

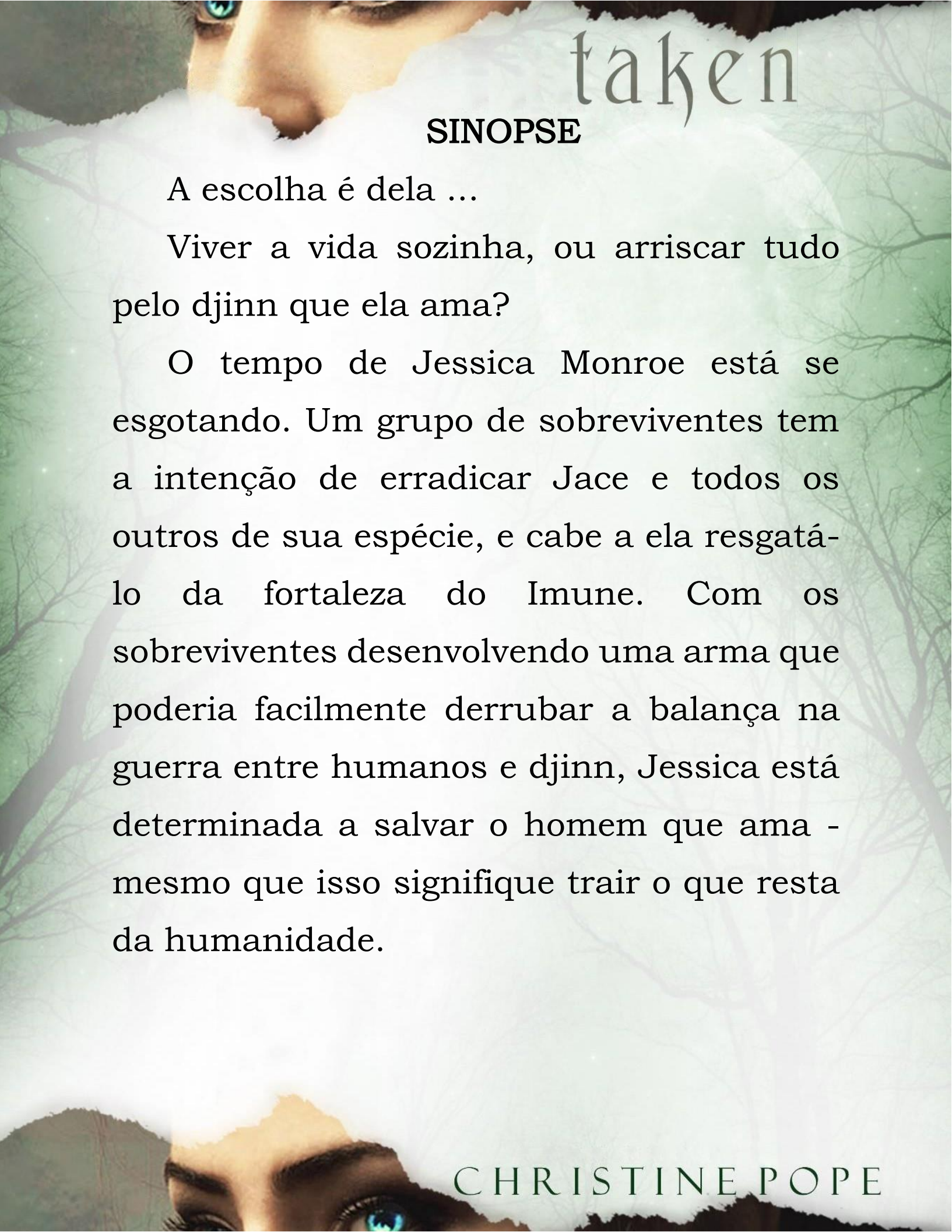
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
CHRISTINE POPE



TAKEN

THE DJINN WARS – BOOK 2





taken

SINOPSE

A escolha é dela ...

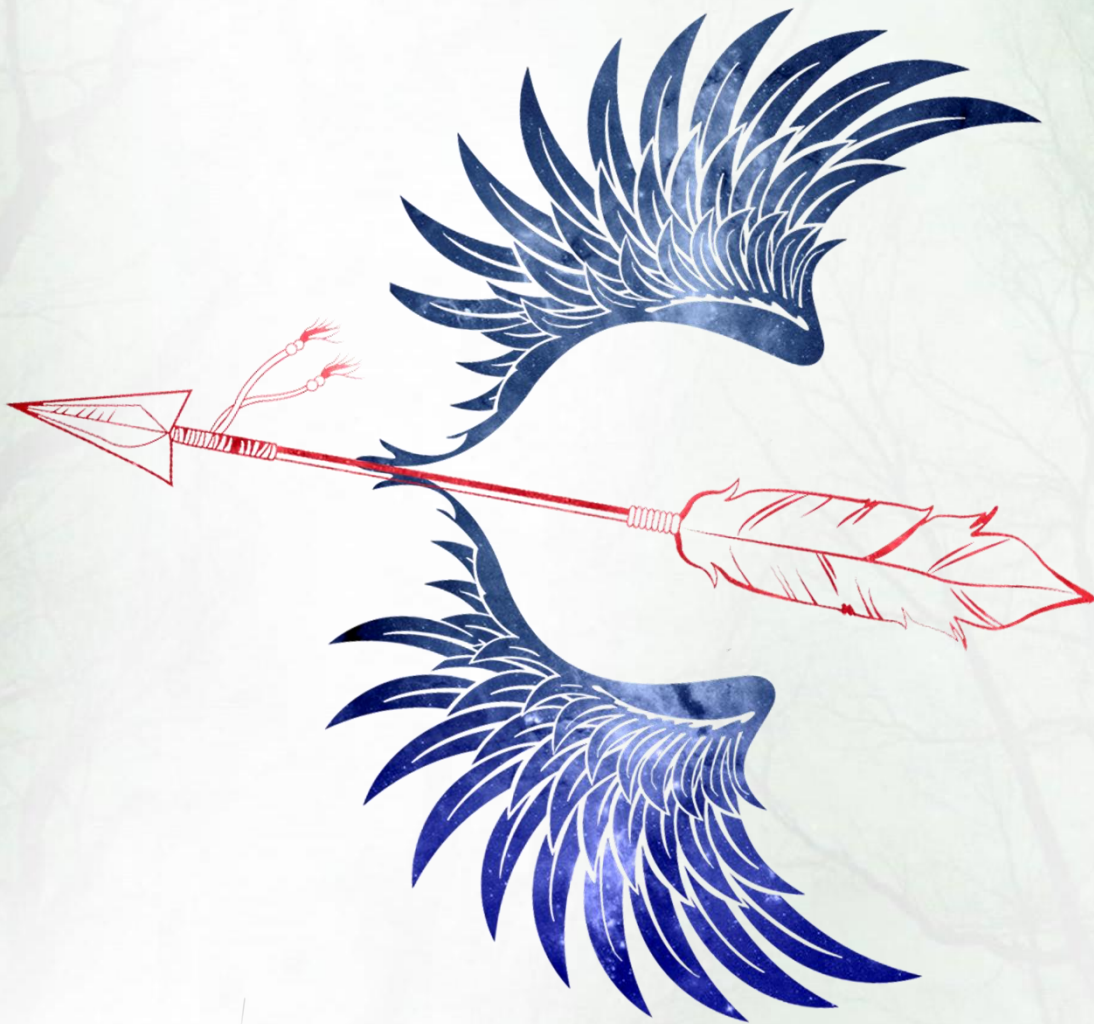
Viver a vida sozinha, ou arriscar tudo pelo djinn que ela ama?

O tempo de Jessica Monroe está se esgotando. Um grupo de sobreviventes tem a intenção de erradicar Jace e todos os outros de sua espécie, e cabe a ela resgatá-lo da fortaleza do Imune. Com os sobreviventes desenvolvendo uma arma que poderia facilmente derrubar a balança na guerra entre humanos e djinn, Jessica está determinada a salvar o homem que ama - mesmo que isso signifique trair o que resta da humanidade.

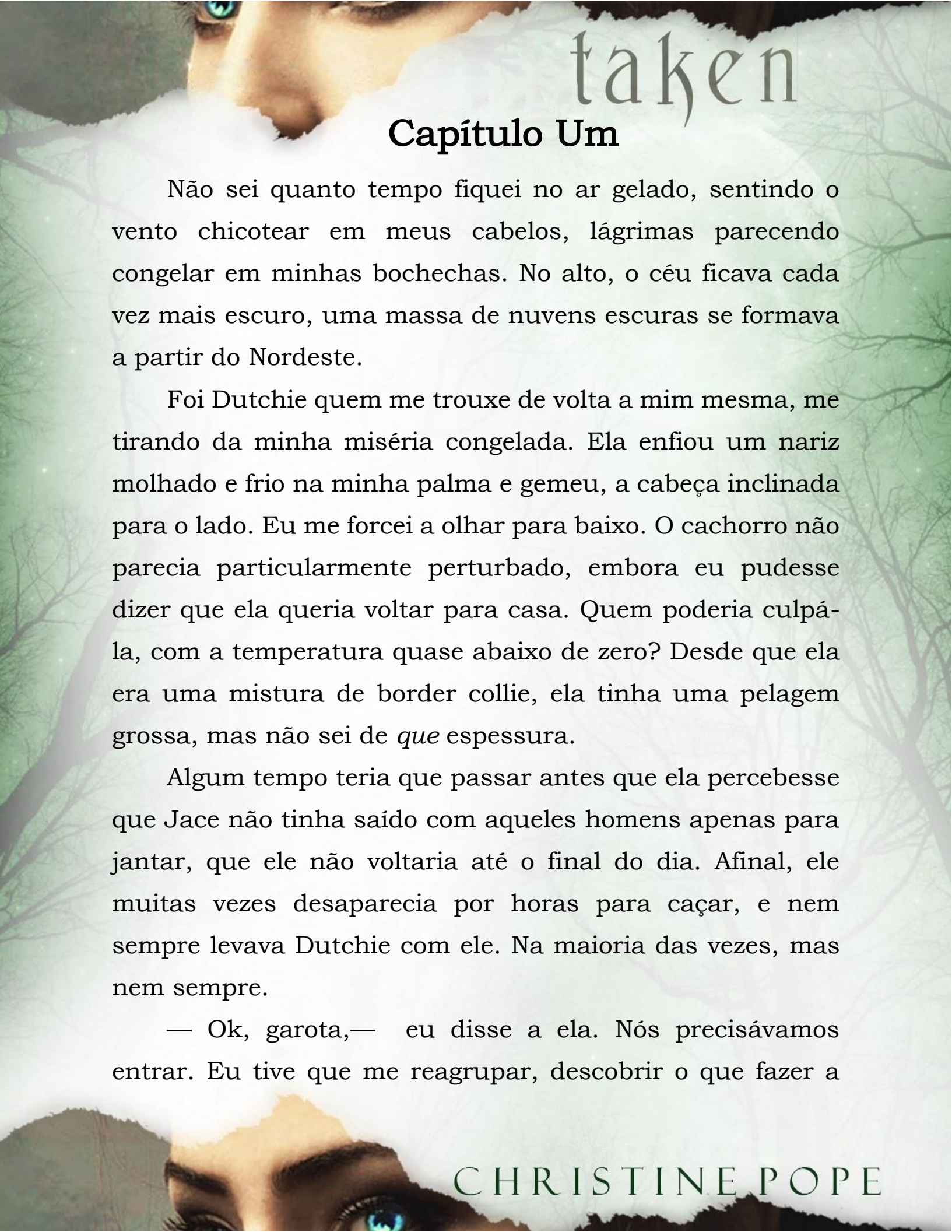
CHRISTINE POPE

taken

*Parceria Huntress Universe
e Darkness Angel*



CHRISTINE POPE



taken

Capítulo Um

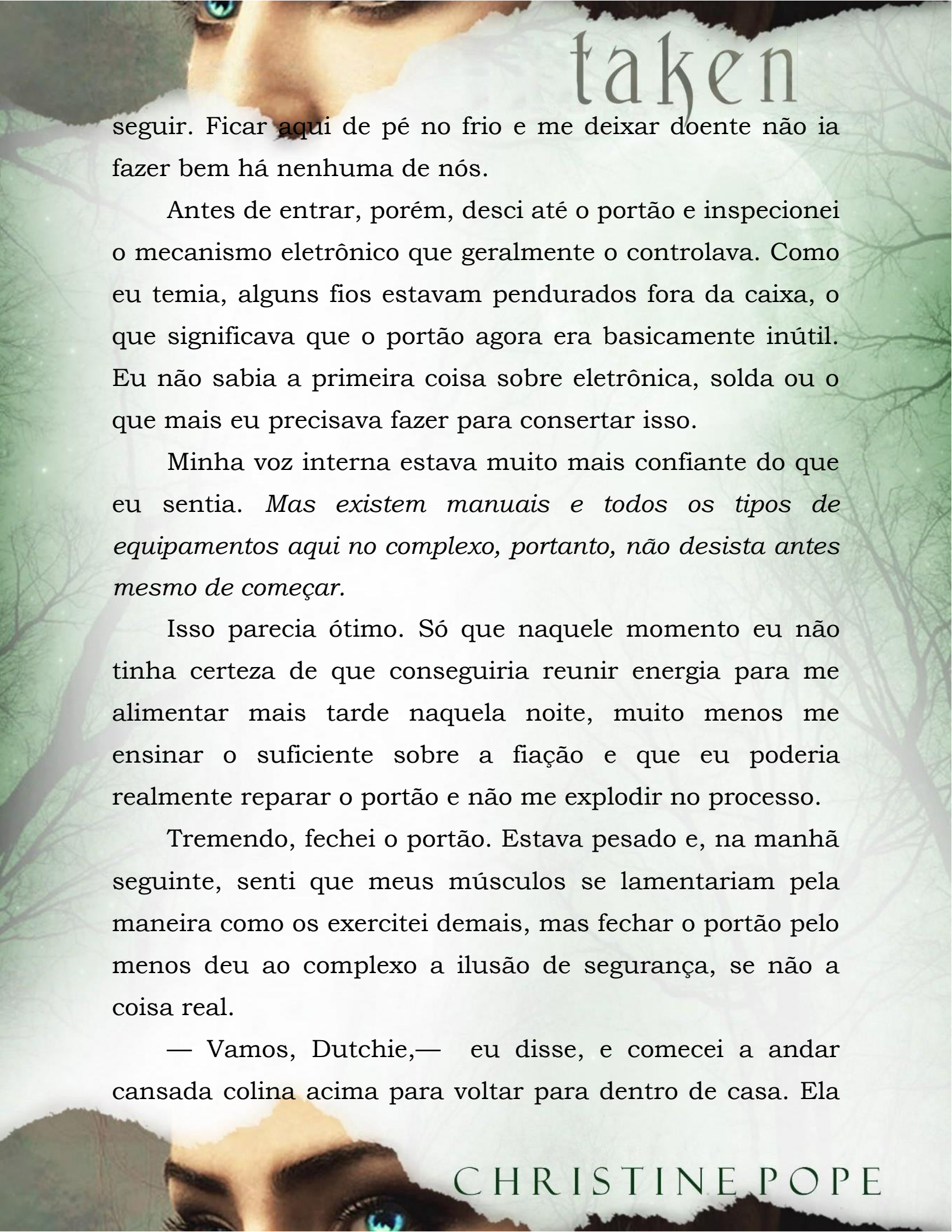
Não sei quanto tempo fiquei no ar gelado, sentindo o vento chicotear em meus cabelos, lágrimas parecendo congelar em minhas bochechas. No alto, o céu ficava cada vez mais escuro, uma massa de nuvens escuras se formava a partir do Nordeste.

Foi Dutchie quem me trouxe de volta a mim mesma, me tirando da minha miséria congelada. Ela enfiou um nariz molhado e frio na minha palma e gemeu, a cabeça inclinada para o lado. Eu me forcei a olhar para baixo. O cachorro não parecia particularmente perturbado, embora eu pudesse dizer que ela queria voltar para casa. Quem poderia culpá-la, com a temperatura quase abaixo de zero? Desde que ela era uma mistura de border collie, ela tinha uma pelagem grossa, mas não sei de *que* espessura.

Algum tempo teria que passar antes que ela percebesse que Jace não tinha saído com aqueles homens apenas para jantar, que ele não voltaria até o final do dia. Afinal, ele muitas vezes desaparecia por horas para caçar, e nem sempre levava Dutchie com ele. Na maioria das vezes, mas nem sempre.

— Ok, garota,— eu disse a ela. Nós precisávamos entrar. Eu tive que me reagrupar, descobrir o que fazer a

CHRISTINE POPE



taken

seguir. Ficar aqui de pé no frio e me deixar doente não ia fazer bem há nenhuma de nós.

Antes de entrar, porém, desci até o portão e inspecionei o mecanismo eletrônico que geralmente o controlava. Como eu temia, alguns fios estavam pendurados fora da caixa, o que significava que o portão agora era basicamente inútil. Eu não sabia a primeira coisa sobre eletrônica, solda ou o que mais eu precisava fazer para consertar isso.

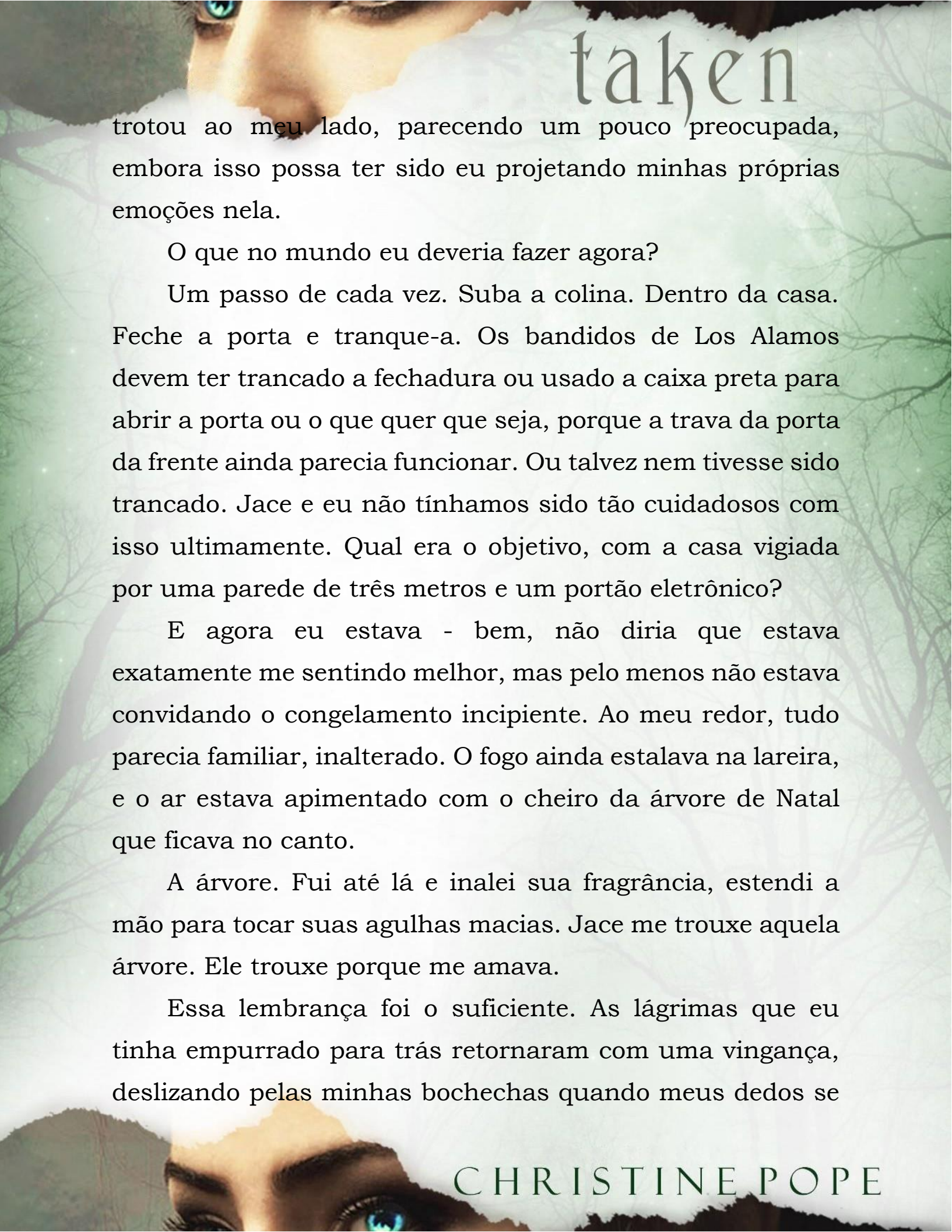
Minha voz interna estava muito mais confiante do que eu sentia. *Mas existem manuais e todos os tipos de equipamentos aqui no complexo, portanto, não desista antes mesmo de começar.*

Isso parecia ótimo. Só que naquele momento eu não tinha certeza de que conseguiria reunir energia para me alimentar mais tarde naquela noite, muito menos me ensinar o suficiente sobre a fiação e que eu poderia realmente reparar o portão e não me explodir no processo.

Tremendo, fechei o portão. Estava pesado e, na manhã seguinte, senti que meus músculos se lamentariam pela maneira como os exercitei demais, mas fechar o portão pelo menos deu ao complexo a ilusão de segurança, se não a coisa real.

— Vamos, Dutchie,— eu disse, e comecei a andar cansada colina acima para voltar para dentro de casa. Ela

CHRISTINE POPE



taken

trotou ao meu lado, parecendo um pouco preocupada, embora isso possa ter sido eu projetando minhas próprias emoções nela.

O que no mundo eu deveria fazer agora?

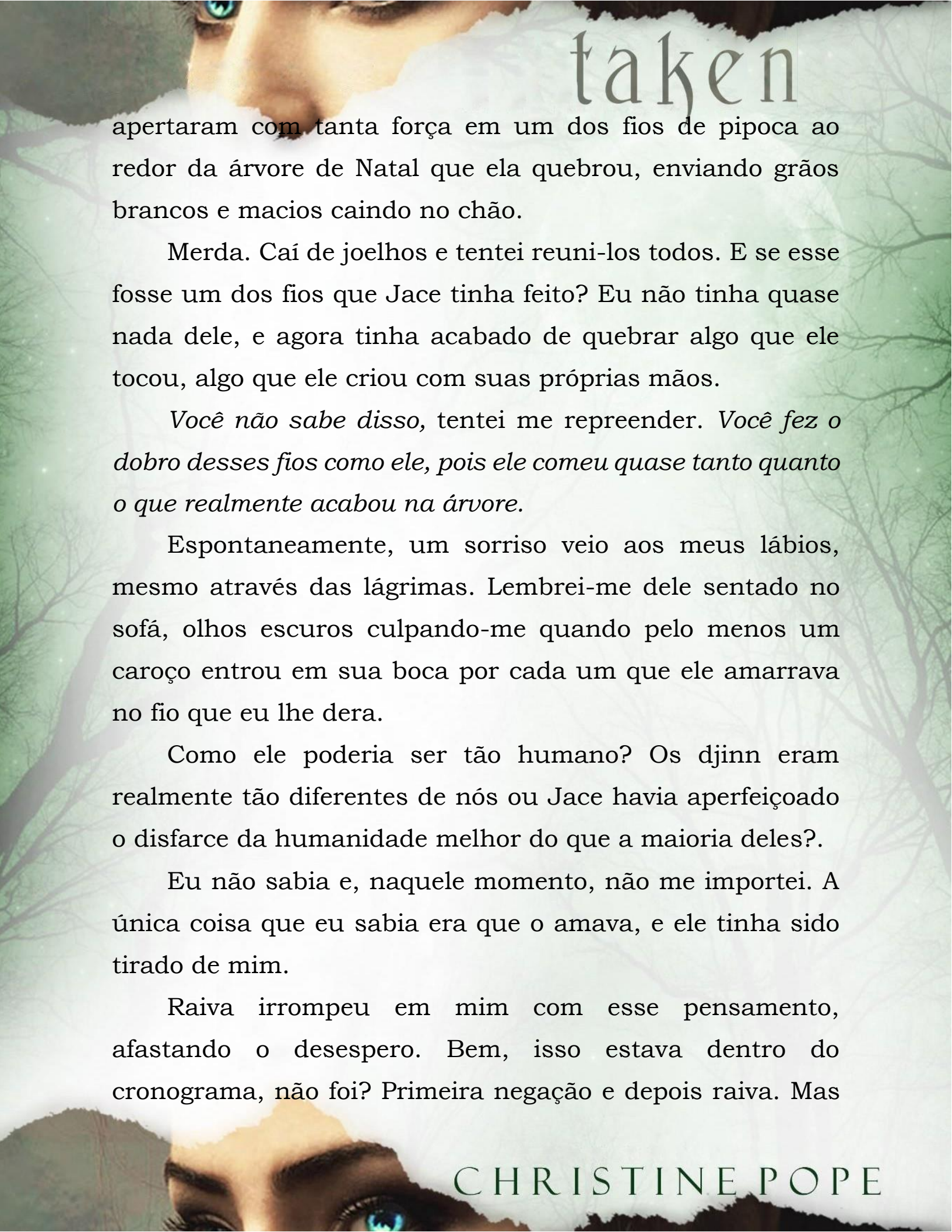
Um passo de cada vez. Suba a colina. Dentro da casa. Feche a porta e tranque-a. Os bandidos de Los Alamos devem ter trancado a fechadura ou usado a caixa preta para abrir a porta ou o que quer que seja, porque a trava da porta da frente ainda parecia funcionar. Ou talvez nem tivesse sido trancado. Jace e eu não tínhamos sido tão cuidadosos com isso ultimamente. Qual era o objetivo, com a casa vigiada por uma parede de três metros e um portão eletrônico?

E agora eu estava - bem, não diria que estava exatamente me sentindo melhor, mas pelo menos não estava convidando o congelamento incipiente. Ao meu redor, tudo parecia familiar, inalterado. O fogo ainda estalava na lareira, e o ar estava apimentado com o cheiro da árvore de Natal que ficava no canto.

A árvore. Fui até lá e inalei sua fragrância, estendi a mão para tocar suas agulhas macias. Jace me trouxe aquela árvore. Ele trouxe porque me amava.

Essa lembrança foi o suficiente. As lágrimas que eu tinha empurrado para trás retornaram com uma vingança, deslizando pelas minhas bochechas quando meus dedos se

CHRISTINE POPE



taken

apertaram com tanta força em um dos fios de pipoca ao redor da árvore de Natal que ela quebrou, enviando grãos brancos e macios caindo no chão.

Merda. Caí de joelhos e tentei reuni-los todos. E se esse fosse um dos fios que Jace tinha feito? Eu não tinha quase nada dele, e agora tinha acabado de quebrar algo que ele tocou, algo que ele criou com suas próprias mãos.

Você não sabe disso, tentei me repreender. Você fez o dobro desses fios como ele, pois ele comeu quase tanto quanto o que realmente acabou na árvore.

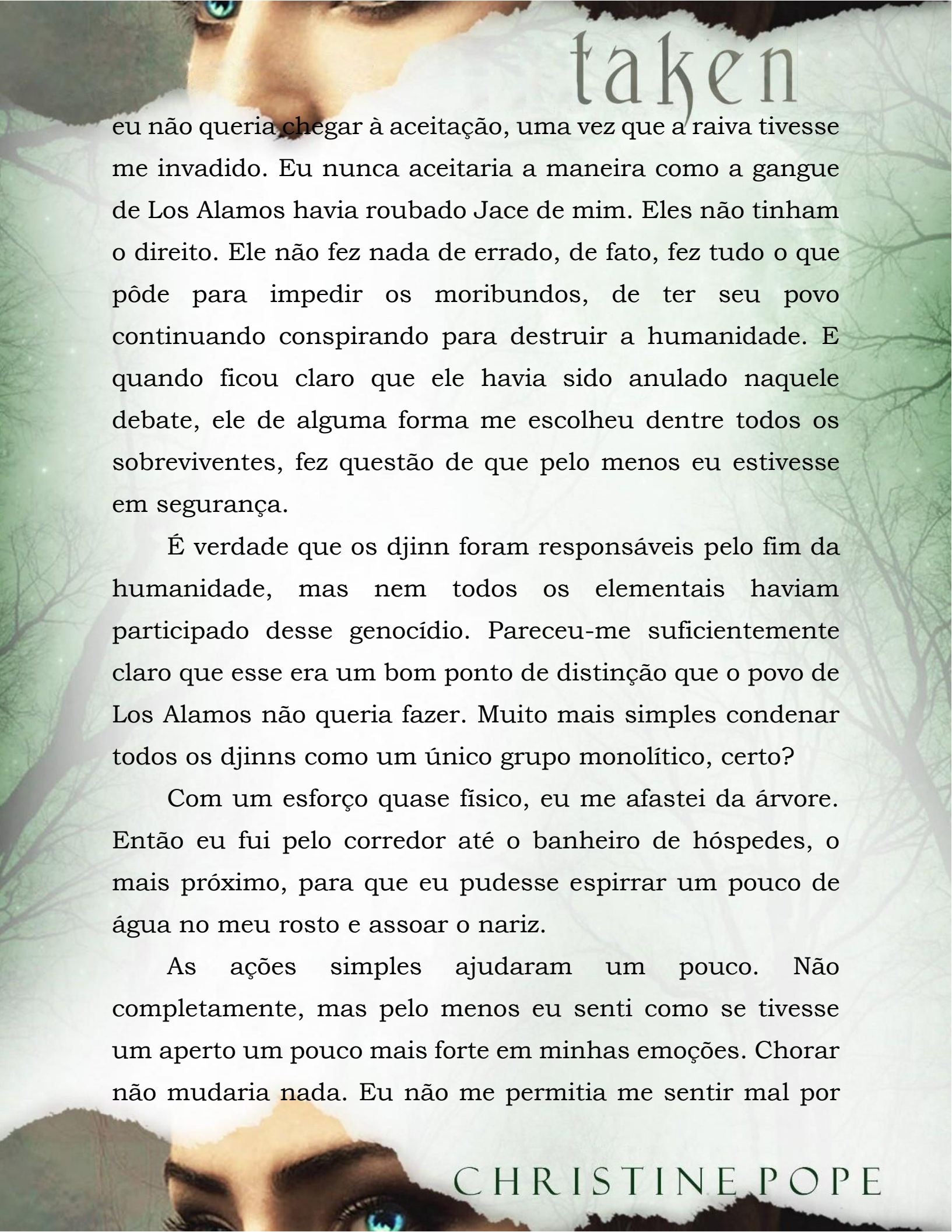
Espontaneamente, um sorriso veio aos meus lábios, mesmo através das lágrimas. Lembrei-me dele sentado no sofá, olhos escuros culpando-me quando pelo menos um caroço entrou em sua boca por cada um que ele amarrava no fio que eu lhe dera.

Como ele poderia ser tão humano? Os djinn eram realmente tão diferentes de nós ou Jace havia aperfeiçoado o disfarce da humanidade melhor do que a maioria deles?.

Eu não sabia e, naquele momento, não me importei. A única coisa que eu sabia era que o amava, e ele tinha sido tirado de mim.

Raiva irrompeu em mim com esse pensamento, afastando o desespero. Bem, isso estava dentro do cronograma, não foi? Primeira negação e depois raiva. Mas

CHRISTINE POPE



taken

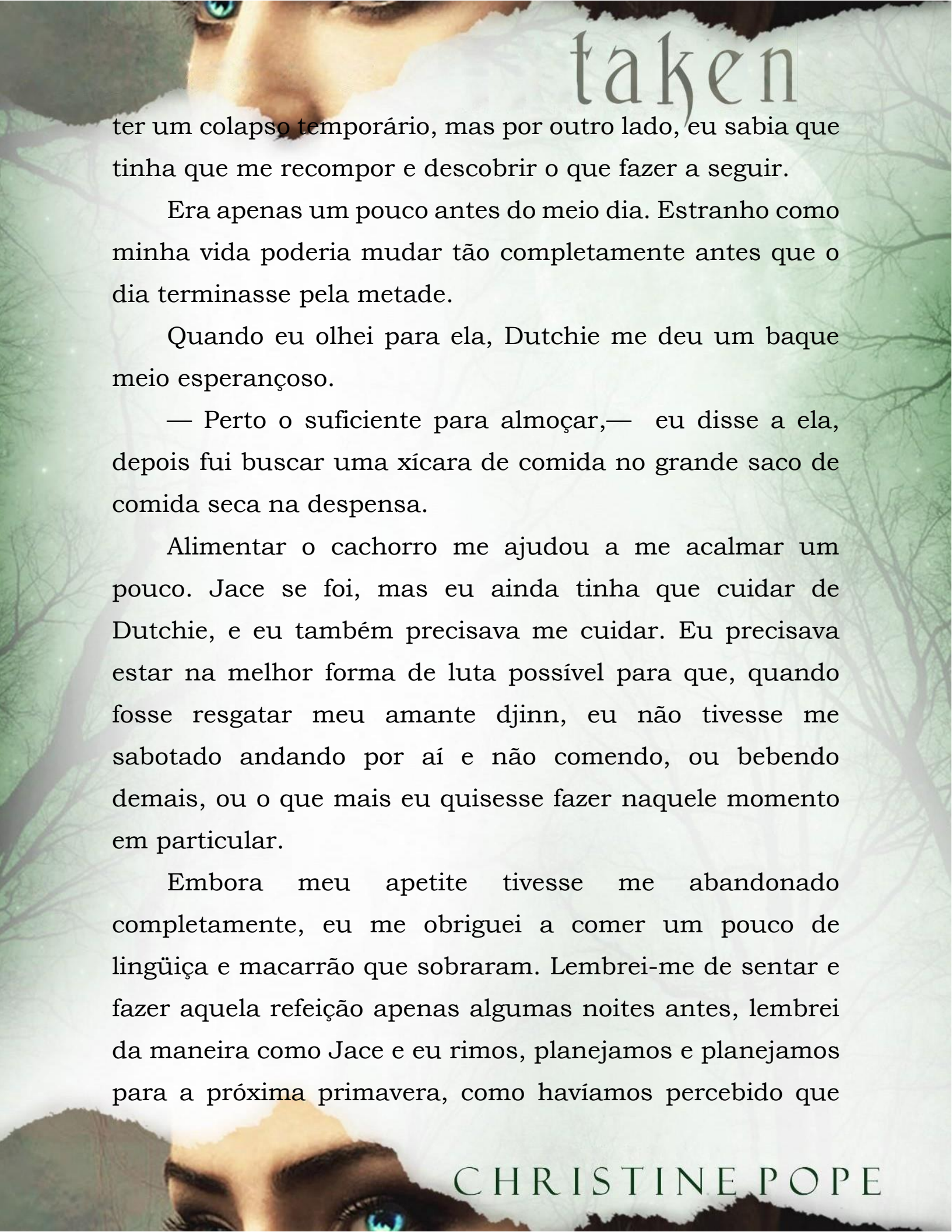
eu não queria chegar à aceitação, uma vez que a raiva tivesse me invadido. Eu nunca aceitaria a maneira como a gangue de Los Alamos havia roubado Jace de mim. Eles não tinham o direito. Ele não fez nada de errado, de fato, fez tudo o que pôde para impedir os moribundos, de ter seu povo continuando conspirando para destruir a humanidade. E quando ficou claro que ele havia sido anulado naquele debate, ele de alguma forma me escolheu dentre todos os sobreviventes, fez questão de que pelo menos eu estivesse em segurança.

É verdade que os djinn foram responsáveis pelo fim da humanidade, mas nem todos os elementais haviam participado desse genocídio. Pareceu-me suficientemente claro que esse era um bom ponto de distinção que o povo de Los Alamos não queria fazer. Muito mais simples condenar todos os djinns como um único grupo monolítico, certo?

Com um esforço quase físico, eu me afastei da árvore. Então eu fui pelo corredor até o banheiro de hóspedes, o mais próximo, para que eu pudesse espirrar um pouco de água no meu rosto e assoar o nariz.

As ações simples ajudaram um pouco. Não completamente, mas pelo menos eu senti como se tivesse um aperto um pouco mais forte em minhas emoções. Chorar não mudaria nada. Eu não me permitia me sentir mal por

CHRISTINE POPE



taken

ter um colapso temporário, mas por outro lado, eu sabia que tinha que me recompor e descobrir o que fazer a seguir.

Era apenas um pouco antes do meio dia. Estranho como minha vida poderia mudar tão completamente antes que o dia terminasse pela metade.

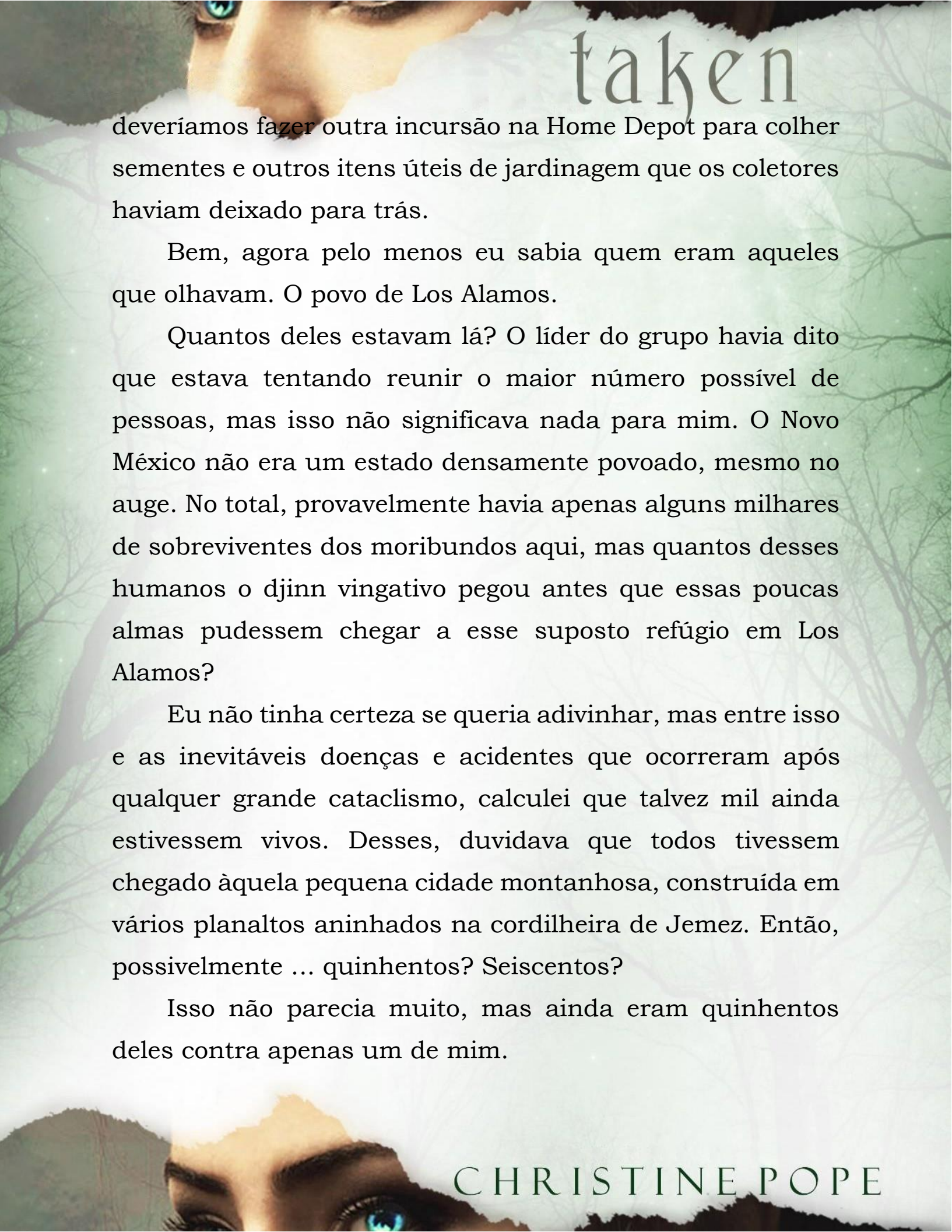
Quando eu olhei para ela, Dutchie me deu um baque meio esperançoso.

— Perto o suficiente para almoçar,— eu disse a ela, depois fui buscar uma xícara de comida no grande saco de comida seca na despensa.

Alimentar o cachorro me ajudou a me acalmar um pouco. Jace se foi, mas eu ainda tinha que cuidar de Dutchie, e eu também precisava me cuidar. Eu precisava estar na melhor forma de luta possível para que, quando fosse resgatar meu amante djinn, eu não tivesse me sabotado andando por aí e não comendo, ou bebendo demais, ou o que mais eu quisesse fazer naquele momento em particular.

Embora meu apetite tivesse me abandonado completamente, eu me obriguei a comer um pouco de lingüiça e macarrão que sobraram. Lembrei-me de sentar e fazer aquela refeição apenas algumas noites antes, lembrei da maneira como Jace e eu rimos, planejamos e planejamos para a próxima primavera, como havíamos percebido que

CHRISTINE POPE



taken

deveríamos fazer outra incursão na Home Depot para colher sementes e outros itens úteis de jardinagem que os coletores haviam deixado para trás.

Bem, agora pelo menos eu sabia quem eram aqueles que olhavam. O povo de Los Alamos.

Quantos deles estavam lá? O líder do grupo havia dito que estava tentando reunir o maior número possível de pessoas, mas isso não significava nada para mim. O Novo México não era um estado densamente povoado, mesmo no auge. No total, provavelmente havia apenas alguns milhares de sobreviventes dos moribundos aqui, mas quantos desses humanos o djinn vingativo pegou antes que essas poucas almas pudessem chegar a esse suposto refúgio em Los Alamos?

Eu não tinha certeza se queria adivinhar, mas entre isso e as inevitáveis doenças e acidentes que ocorreram após qualquer grande cataclismo, calculei que talvez mil ainda estivessem vivos. Desses, duvidava que todos tivessem chegado àquela pequena cidade montanhosa, construída em vários planaltos aninhados na cordilheira de Jemez. Então, possivelmente ... quinhentos? Seiscentos?

Isso não parecia muito, mas ainda eram quinhentos deles contra apenas um de mim.

CHRISTINE POPE



taken

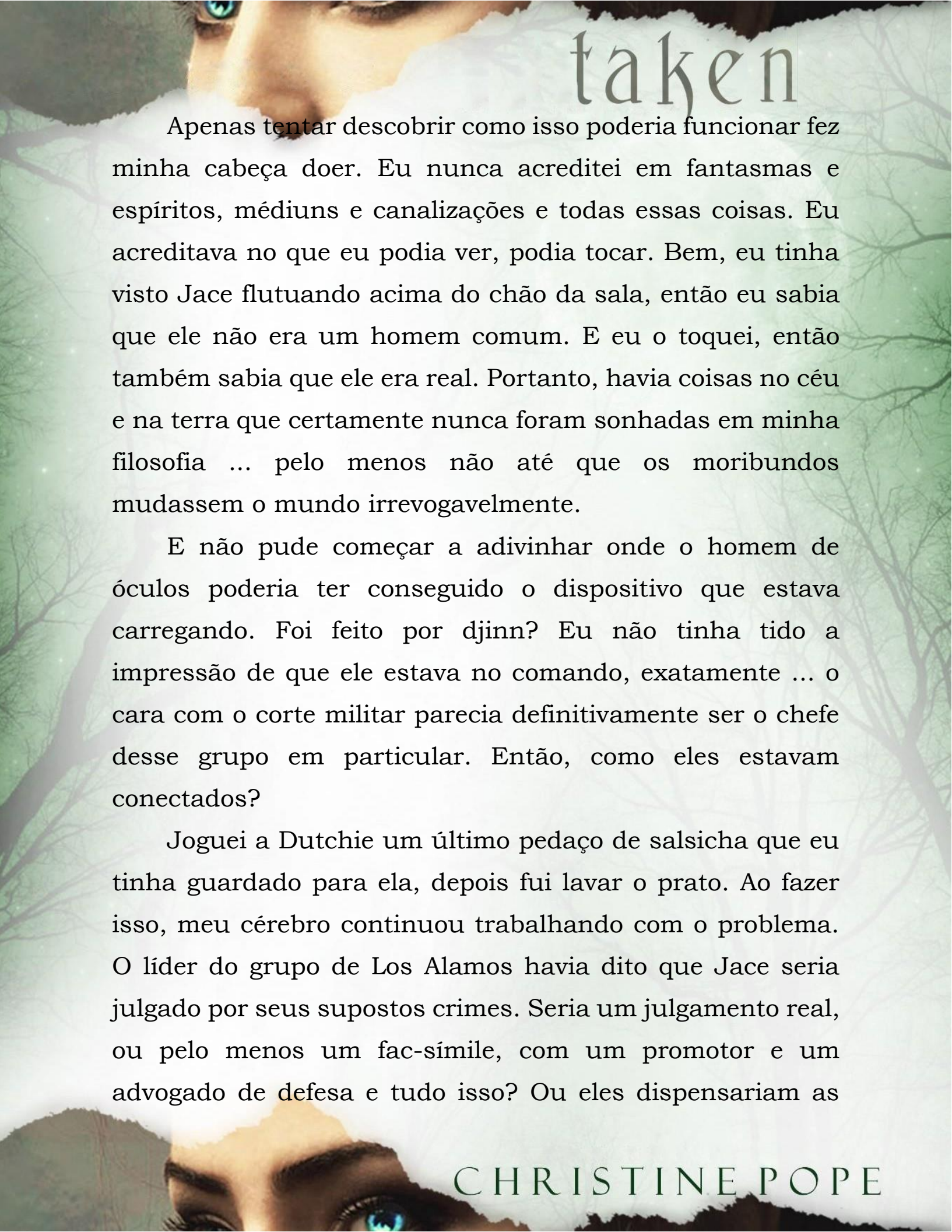
Tentando não suspirar, forcei as sobras, ignorando Dutchie quando ela se sentou perto da base da minha cadeira e esperou para ver se eu teria algum pedaço para dar quando terminasse. Eu também tentei ignorar os pensamentos que giravam em meu cérebro, me dizendo que Jace estava errado e que a equipe de Los Alamos iria executá-lo assim que liberassem espaço na árvore pendurada ou o que quer que planejassem usar. livrar-se de seus cativos.

Embora ... você *pudesse* executar um djinn? Ou seja, Jace certamente se sentiu real o suficiente; Eu o beijei, o toquei, fiz amor com ele. Seu corpo certamente parecia humano, pelo menos em todos os aspectos que importavam para mim. Parte disso poderia ter sido subterfúgio, mas não todos; quando ele desistiu de sua suposta identidade de Jason Little River, Jace ainda parecia humano, apenas diferente do homem que eu conhecera.

Mas ele me contou que estava presa neste avião pelo dispositivo que o homem de óculos carregava, o que significava que Jace tinha a capacidade de se mover deste mundo para outros, planos de existência que eu mal podia começar a imaginar. Então, talvez esse corpo fosse real enquanto ele estava aqui, mas mudou para outra coisa quando ele não estava no plano corporal?



CHRISTINE POPE

The background of the book cover features a close-up of a woman's face, focusing on her eyes and nose, with a soft, ethereal glow. The image is overlaid with a pattern of green, leafy branches, creating a natural and somewhat mysterious atmosphere. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner.

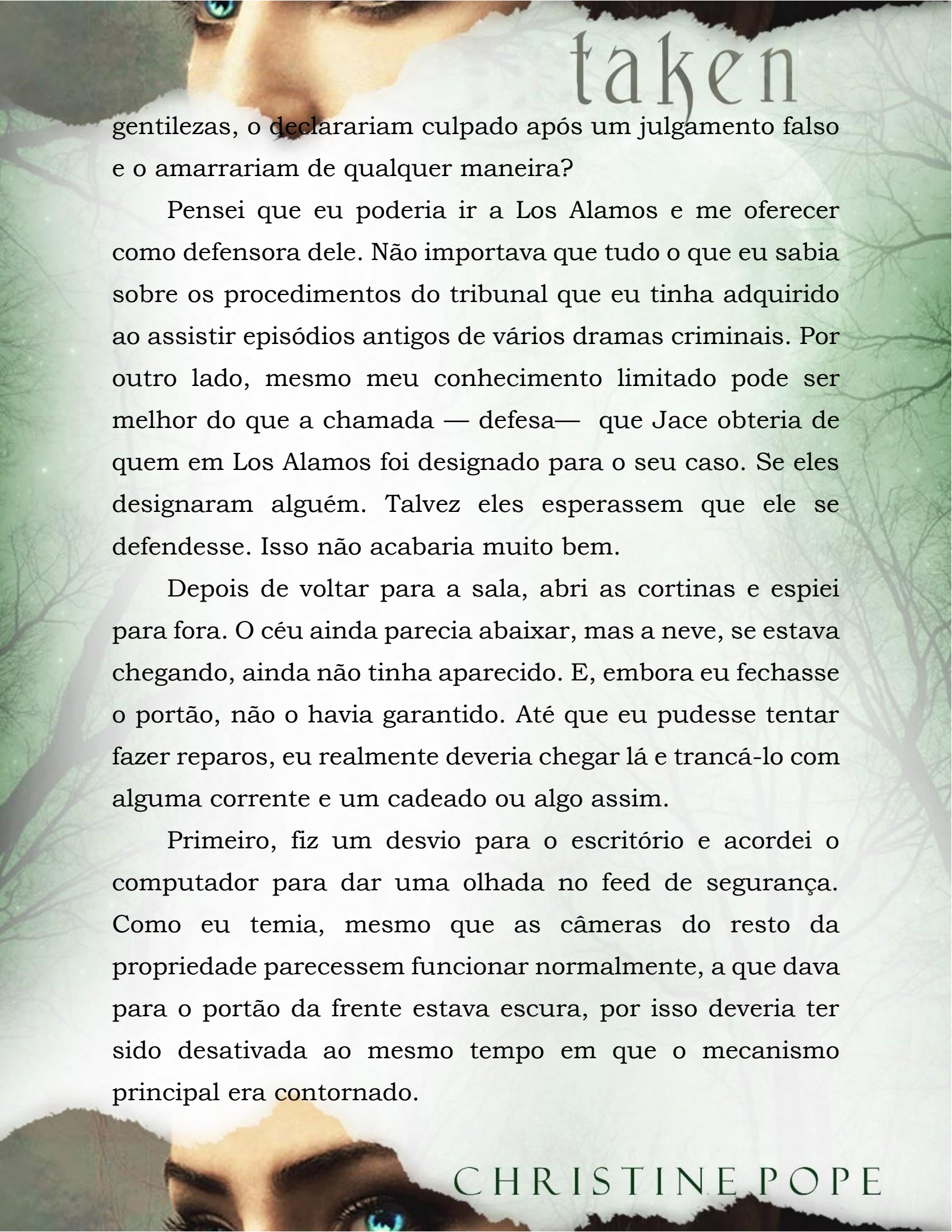
taken

Apenas tentar descobrir como isso poderia funcionar fez minha cabeça doer. Eu nunca acreditei em fantasmas e espíritos, médiuns e canalizações e todas essas coisas. Eu acreditava no que eu podia ver, podia tocar. Bem, eu tinha visto Jace flutuando acima do chão da sala, então eu sabia que ele não era um homem comum. E eu o toquei, então também sabia que ele era real. Portanto, havia coisas no céu e na terra que certamente nunca foram sonhadas em minha filosofia ... pelo menos não até que os moribundos mudassem o mundo irrevogavelmente.

E não pude começar a adivinhar onde o homem de óculos poderia ter conseguido o dispositivo que estava carregando. Foi feito por djinn? Eu não tinha tido a impressão de que ele estava no comando, exatamente ... o cara com o corte militar parecia definitivamente ser o chefe desse grupo em particular. Então, como eles estavam conectados?

Joguei a Dutchie um último pedaço de salsicha que eu tinha guardado para ela, depois fui lavar o prato. Ao fazer isso, meu cérebro continuou trabalhando com o problema. O líder do grupo de Los Alamos havia dito que Jace seria julgado por seus supostos crimes. Seria um julgamento real, ou pelo menos um fac-símile, com um promotor e um advogado de defesa e tudo isso? Ou eles dispensariam as

CHRISTINE POPE



taken

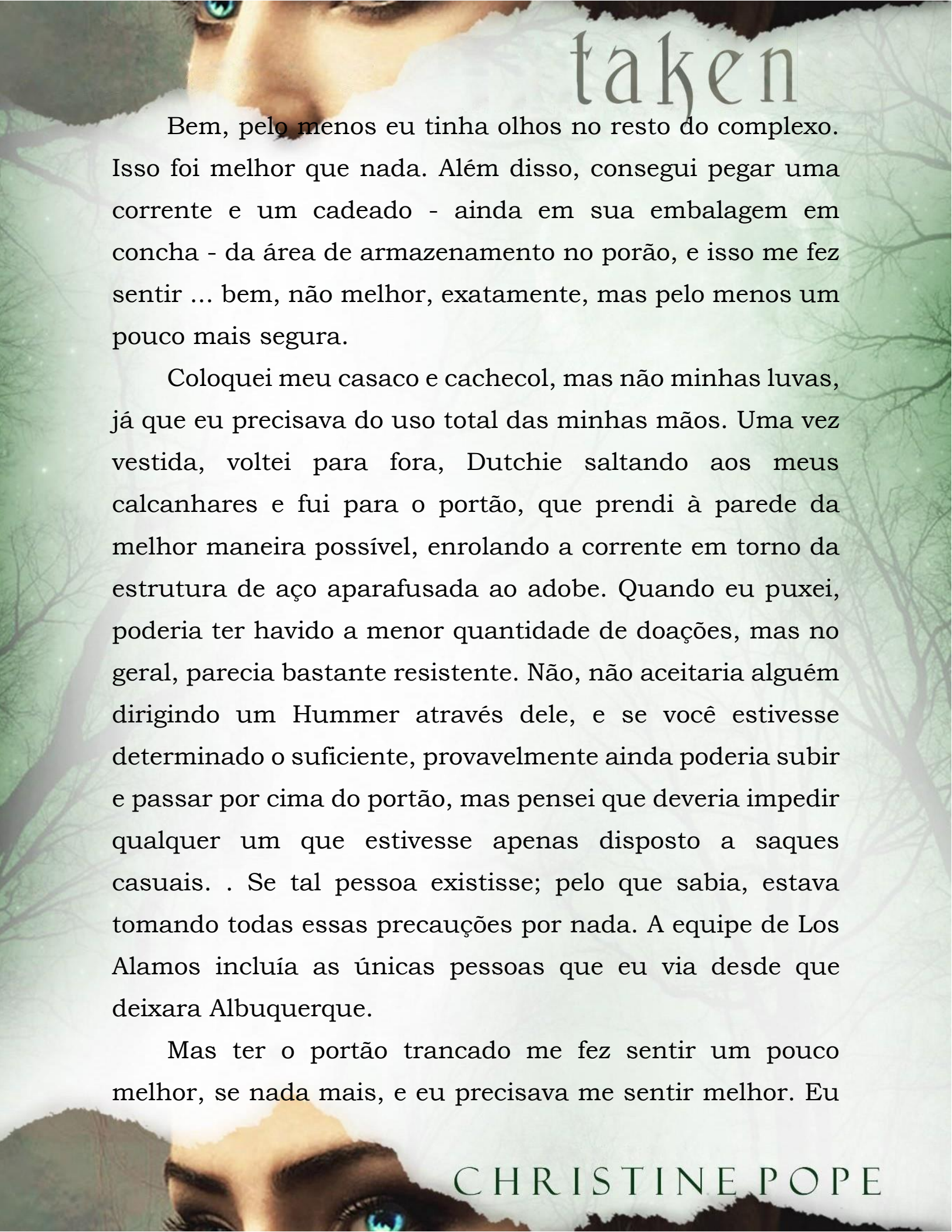
gentilezas, o declarariam culpado após um julgamento falso e o amarrariam de qualquer maneira?

Pensei que eu poderia ir a Los Alamos e me oferecer como defensora dele. Não importava que tudo o que eu sabia sobre os procedimentos do tribunal que eu tinha adquirido ao assistir episódios antigos de vários dramas criminais. Por outro lado, mesmo meu conhecimento limitado pode ser melhor do que a chamada — defesa— que Jace obteria de quem em Los Alamos foi designado para o seu caso. Se eles designaram alguém. Talvez eles esperassem que ele se defendesse. Isso não acabaria muito bem.

Depois de voltar para a sala, abri as cortinas e espiei para fora. O céu ainda parecia abaixar, mas a neve, se estava chegando, ainda não tinha aparecido. E, embora eu fechasse o portão, não o havia garantido. Até que eu pudesse tentar fazer reparos, eu realmente deveria chegar lá e trancá-lo com alguma corrente e um cadeado ou algo assim.

Primeiro, fiz um desvio para o escritório e acordei o computador para dar uma olhada no feed de segurança. Como eu temia, mesmo que as câmeras do resto da propriedade parecessem funcionar normalmente, a que dava para o portão da frente estava escura, por isso deveria ter sido desativada ao mesmo tempo em que o mecanismo principal era contornado.

CHRISTINE POPE



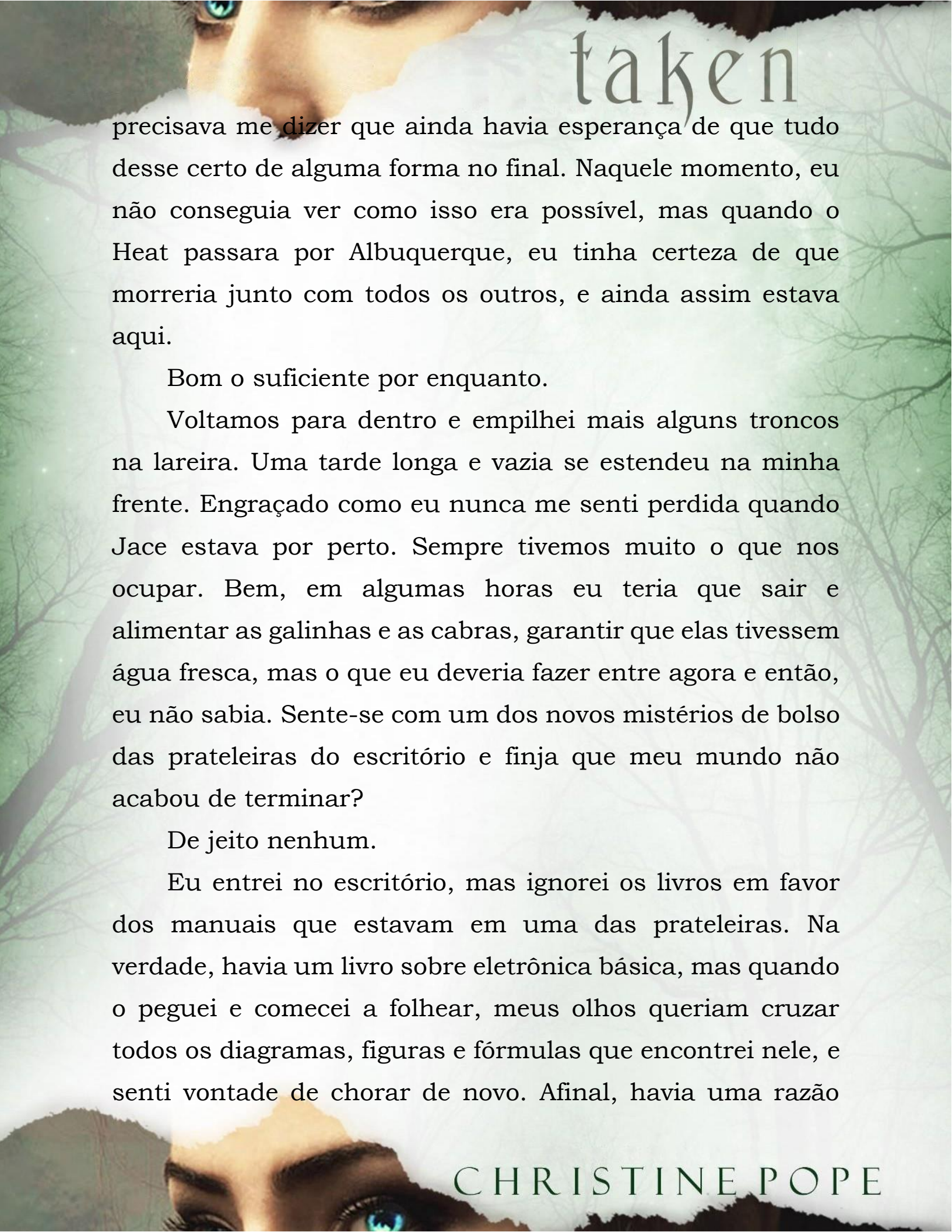
taken

Bem, pelo menos eu tinha olhos no resto do complexo. Isso foi melhor que nada. Além disso, consegui pegar uma corrente e um cadeado - ainda em sua embalagem em concha - da área de armazenamento no porão, e isso me fez sentir ... bem, não melhor, exatamente, mas pelo menos um pouco mais segura.

Coloquei meu casaco e cachecol, mas não minhas luvas, já que eu precisava do uso total das minhas mãos. Uma vez vestida, voltei para fora, Dutchie saltando aos meus calcanhares e fui para o portão, que prendi à parede da melhor maneira possível, enrolando a corrente em torno da estrutura de aço aparafusada ao adobe. Quando eu puxei, poderia ter havido a menor quantidade de doações, mas no geral, parecia bastante resistente. Não, não aceitaria alguém dirigindo um Hummer através dele, e se você estivesse determinado o suficiente, provavelmente ainda poderia subir e passar por cima do portão, mas pensei que deveria impedir qualquer um que estivesse apenas disposto a saques casuais. . Se tal pessoa existisse; pelo que sabia, estava tomando todas essas precauções por nada. A equipe de Los Alamos incluía as únicas pessoas que eu via desde que deixara Albuquerque.

Mas ter o portão trancado me fez sentir um pouco melhor, se nada mais, e eu precisava me sentir melhor. Eu

CHRISTINE POPE



taken

precisava me dizer que ainda havia esperança de que tudo desse certo de alguma forma no final. Naquele momento, eu não conseguia ver como isso era possível, mas quando o Heat passara por Albuquerque, eu tinha certeza de que morreria junto com todos os outros, e ainda assim estava aqui.

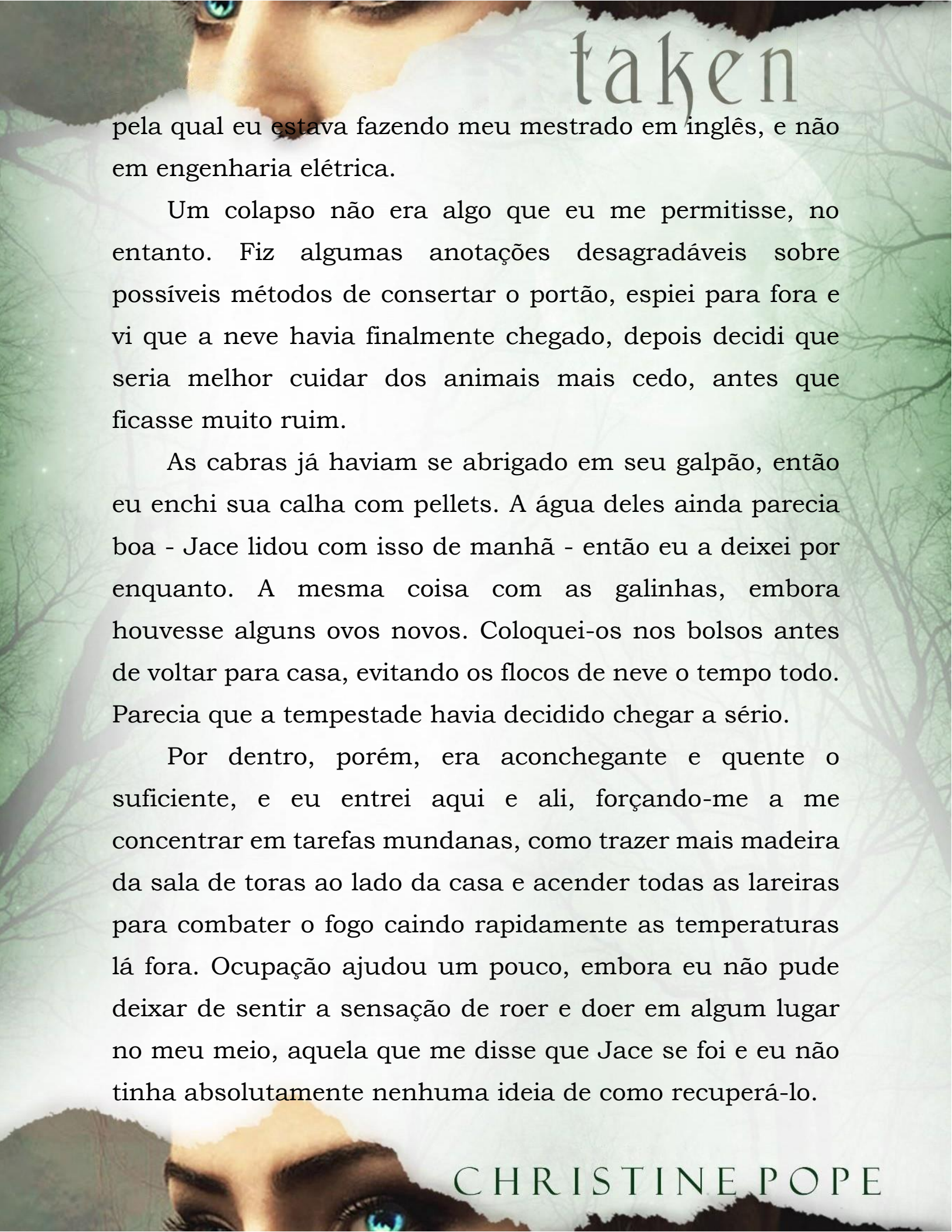
Bom o suficiente por enquanto.

Voltamos para dentro e empilhei mais alguns troncos na lareira. Uma tarde longa e vazia se estendeu na minha frente. Engraçado como eu nunca me senti perdida quando Jace estava por perto. Sempre tivemos muito o que nos ocupar. Bem, em algumas horas eu teria que sair e alimentar as galinhas e as cabras, garantir que elas tivessem água fresca, mas o que eu deveria fazer entre agora e então, eu não sabia. Sente-se com um dos novos mistérios de bolso das prateleiras do escritório e finja que meu mundo não acabou de terminar?

De jeito nenhum.

Eu entrei no escritório, mas ignorei os livros em favor dos manuais que estavam em uma das prateleiras. Na verdade, havia um livro sobre eletrônica básica, mas quando o peguei e comecei a folhear, meus olhos queriam cruzar todos os diagramas, figuras e fórmulas que encontrei nele, e senti vontade de chorar de novo. Afinal, havia uma razão

CHRISTINE POPE



taken

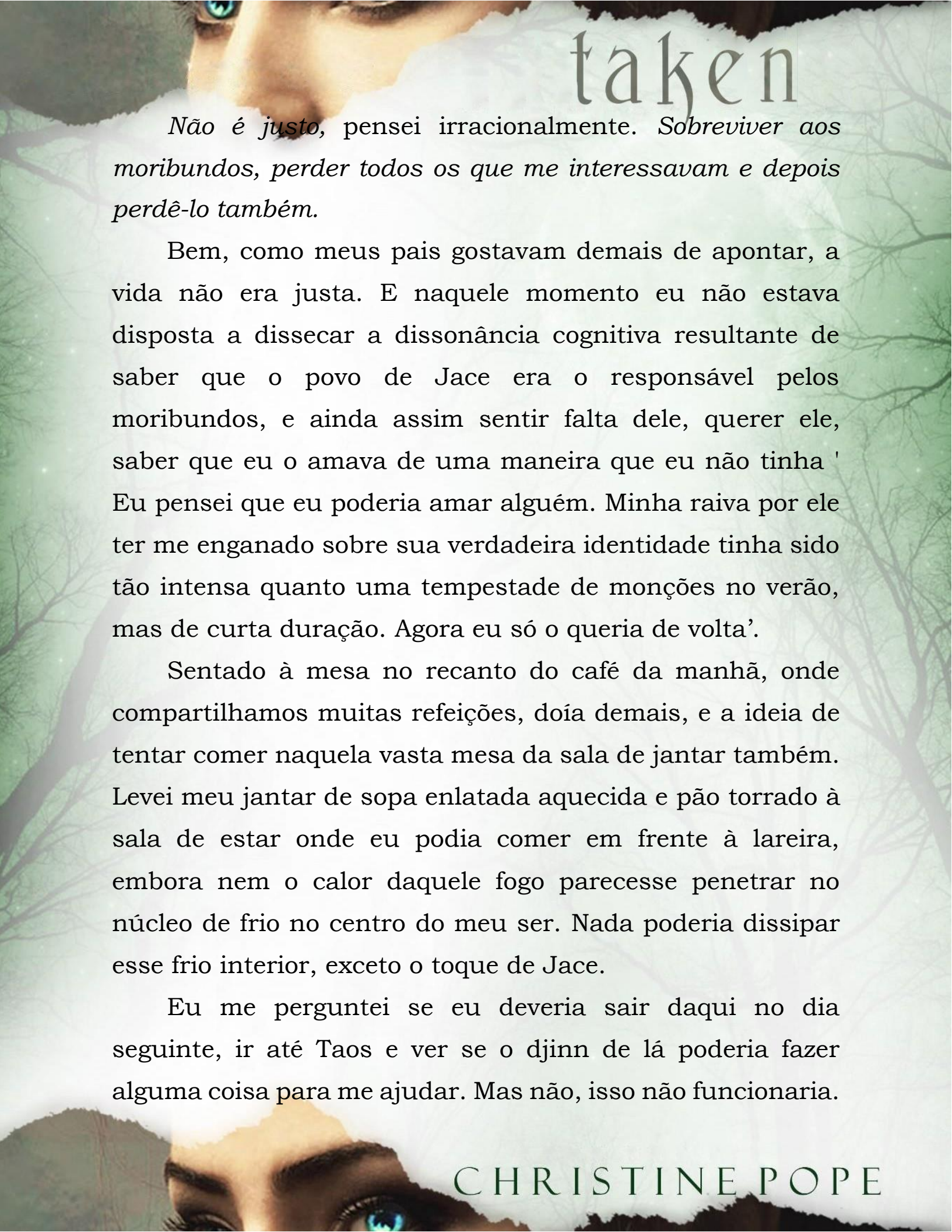
pela qual eu estava fazendo meu mestrado em inglês, e não em engenharia elétrica.

Um colapso não era algo que eu me permitisse, no entanto. Fiz algumas anotações desagradáveis sobre possíveis métodos de consertar o portão, espiei para fora e vi que a neve havia finalmente chegado, depois decidi que seria melhor cuidar dos animais mais cedo, antes que ficasse muito ruim.

As cabras já haviam se abrigado em seu galpão, então eu enchi sua calha com pellets. A água deles ainda parecia boa - Jace lidou com isso de manhã - então eu a deixei por enquanto. A mesma coisa com as galinhas, embora houvesse alguns ovos novos. Coloquei-os nos bolsos antes de voltar para casa, evitando os flocos de neve o tempo todo. Parecia que a tempestade havia decidido chegar a sério.

Por dentro, porém, era aconchegante e quente o suficiente, e eu entrei aqui e ali, forçando-me a me concentrar em tarefas mundanas, como trazer mais madeira da sala de toras ao lado da casa e acender todas as lareiras para combater o fogo caindo rapidamente as temperaturas lá fora. Ocupação ajudou um pouco, embora eu não pude deixar de sentir a sensação de roer e doer em algum lugar no meu meio, aquela que me disse que Jace se foi e eu não tinha absolutamente nenhuma ideia de como recuperá-lo.

CHRISTINE POPE



taken

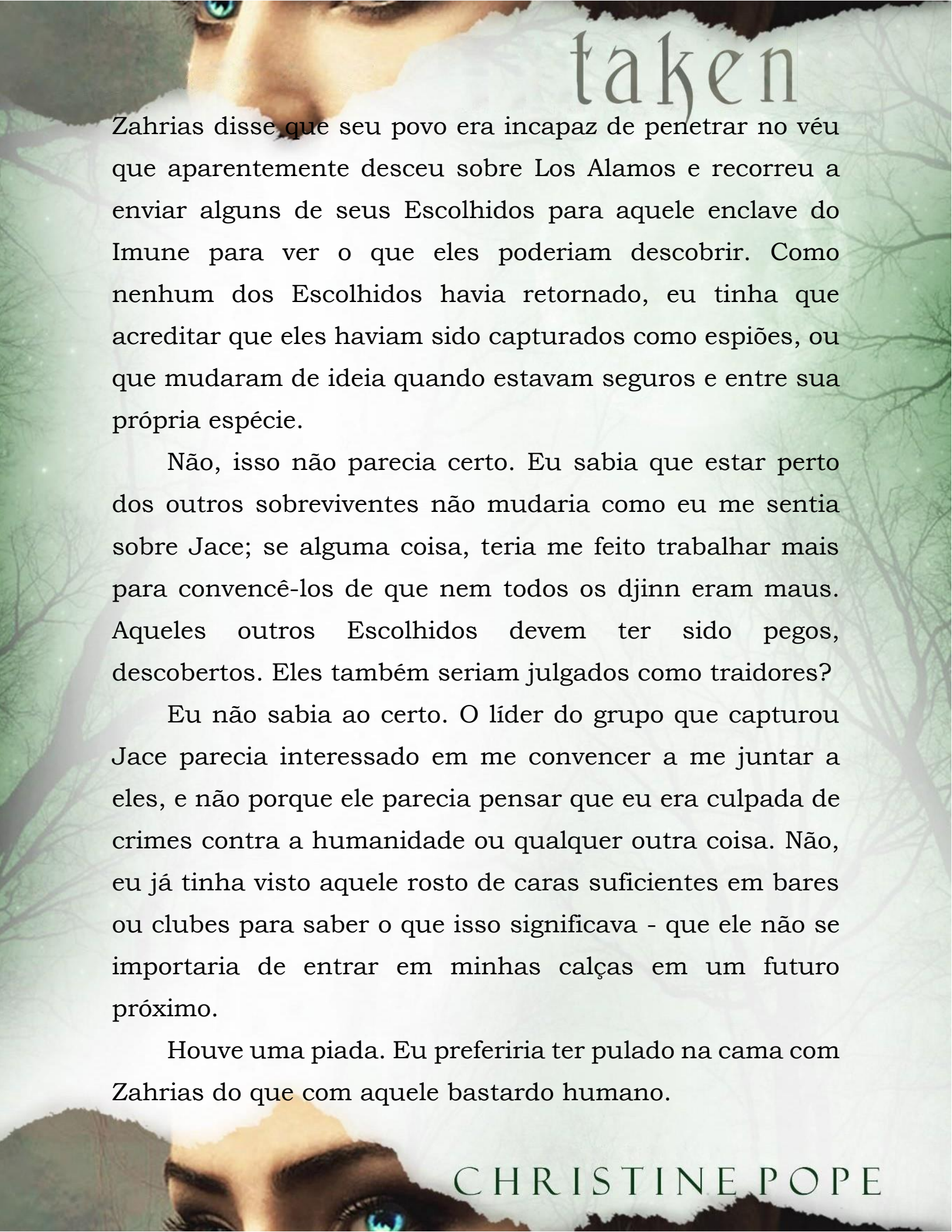
Não é justo, pensei irracionalmente. Sobreviver aos moribundos, perder todos os que me interessavam e depois perdê-lo também.

Bem, como meus pais gostavam demais de apontar, a vida não era justa. E naquele momento eu não estava disposta a dissecar a dissonância cognitiva resultante de saber que o povo de Jace era o responsável pelos moribundos, e ainda assim sentir falta dele, querer ele, saber que eu o amava de uma maneira que eu não tinha ' Eu pensei que eu poderia amar alguém. Minha raiva por ele ter me enganado sobre sua verdadeira identidade tinha sido tão intensa quanto uma tempestade de monções no verão, mas de curta duração. Agora eu só o queria de volta'.

Sentado à mesa no recanto do café da manhã, onde compartilhamos muitas refeições, doía demais, e a ideia de tentar comer naquela vasta mesa da sala de jantar também. Levei meu jantar de sopa enlatada aquecida e pão torrado à sala de estar onde eu podia comer em frente à lareira, embora nem o calor daquele fogo parecesse penetrar no núcleo de frio no centro do meu ser. Nada poderia dissipar esse frio interior, exceto o toque de Jace.

Eu me perguntei se eu deveria sair daqui no dia seguinte, ir até Taos e ver se o djinn de lá poderia fazer alguma coisa para me ajudar. Mas não, isso não funcionaria.

CHRISTINE POPE



taken

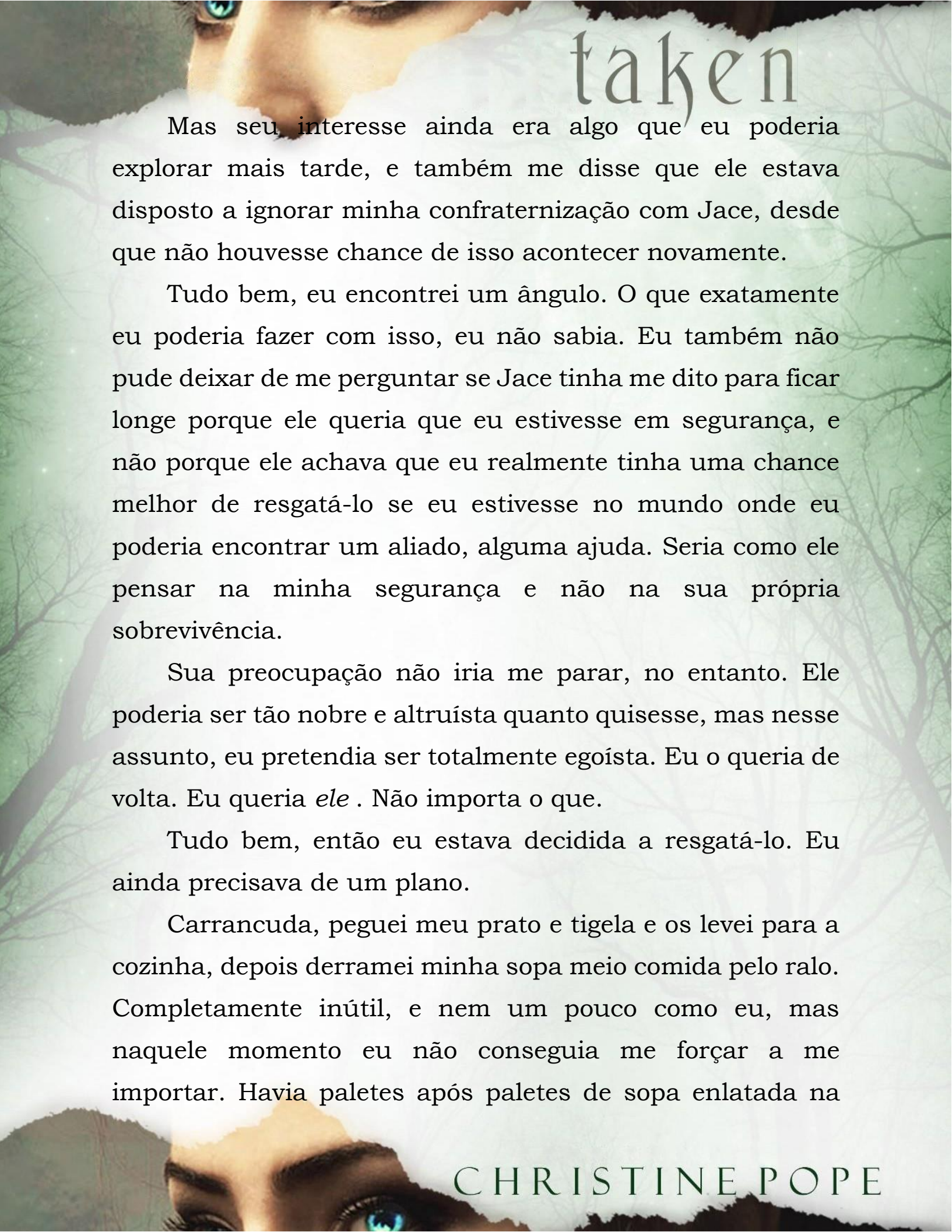
Zahrias disse que seu povo era incapaz de penetrar no véu que aparentemente desceu sobre Los Alamos e recorreu a enviar alguns de seus Escolhidos para aquele enclave do Imune para ver o que eles poderiam descobrir. Como nenhum dos Escolhidos havia retornado, eu tinha que acreditar que eles haviam sido capturados como espiões, ou que mudaram de ideia quando estavam seguros e entre sua própria espécie.

Não, isso não parecia certo. Eu sabia que estar perto dos outros sobreviventes não mudaria como eu me sentia sobre Jace; se alguma coisa, teria me feito trabalhar mais para convencê-los de que nem todos os djinn eram maus. Aqueles outros Escolhidos devem ter sido pegos, descobertos. Eles também seriam julgados como traidores?

Eu não sabia ao certo. O líder do grupo que capturou Jace parecia interessado em me convencer a me juntar a eles, e não porque ele parecia pensar que eu era culpada de crimes contra a humanidade ou qualquer outra coisa. Não, eu já tinha visto aquele rosto de caras suficientes em bares ou clubes para saber o que isso significava - que ele não se importaria de entrar em minhas calças em um futuro próximo.

Houve uma piada. Eu preferiria ter pulado na cama com Zahrias do que com aquele bastardo humano.

CHRISTINE POPE



taken

Mas seu interesse ainda era algo que eu poderia explorar mais tarde, e também me disse que ele estava disposto a ignorar minha confraternização com Jace, desde que não houvesse chance de isso acontecer novamente.

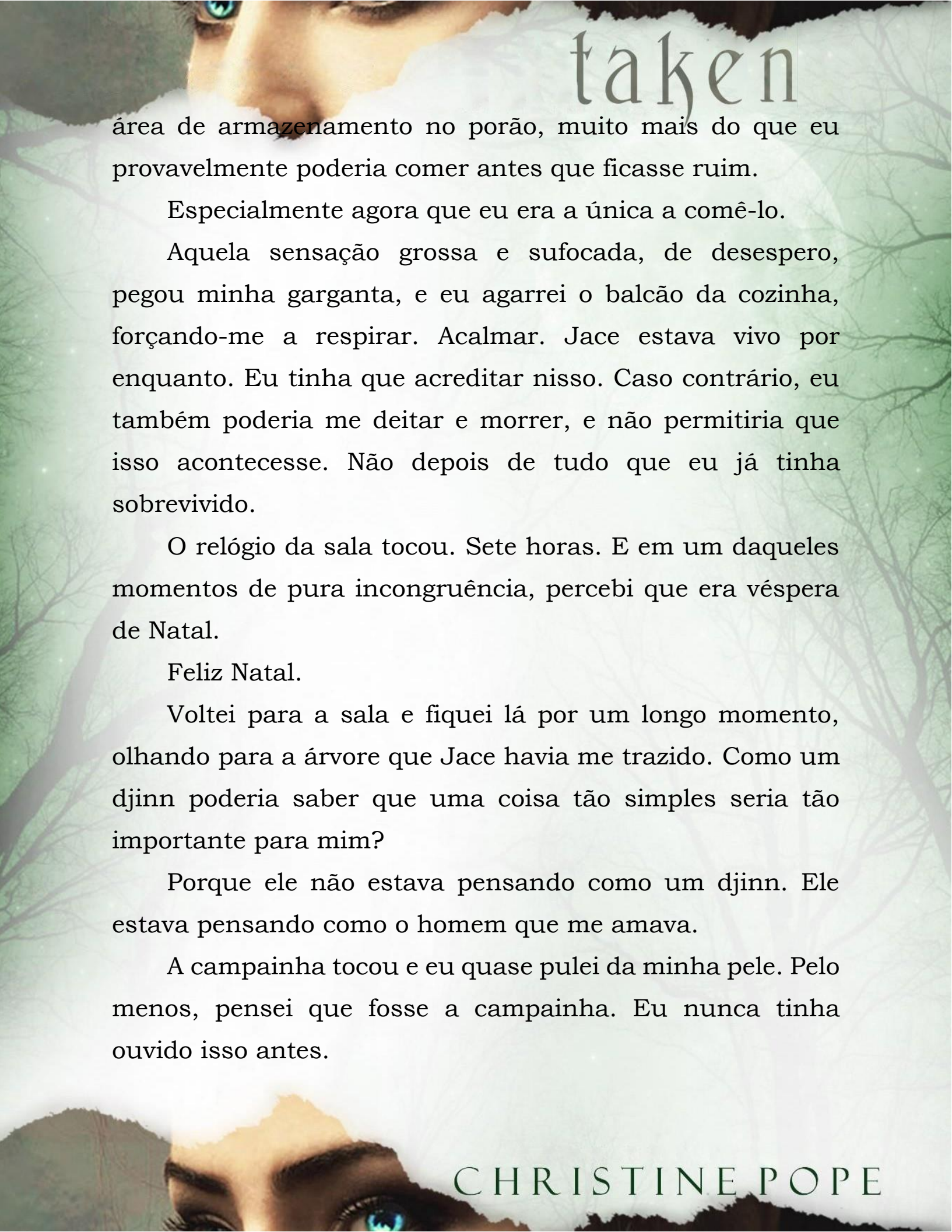
Tudo bem, eu encontrei um ângulo. O que exatamente eu poderia fazer com isso, eu não sabia. Eu também não pude deixar de me perguntar se Jace tinha me dito para ficar longe porque ele queria que eu estivesse em segurança, e não porque ele achava que eu realmente tinha uma chance melhor de resgatá-lo se eu estivesse no mundo onde eu poderia encontrar um aliado, alguma ajuda. Seria como ele pensar na minha segurança e não na sua própria sobrevivência.

Sua preocupação não iria me parar, no entanto. Ele poderia ser tão nobre e altruísta quanto quisesse, mas nesse assunto, eu pretendia ser totalmente egoísta. Eu o queria de volta. Eu queria *ele*. Não importa o que.

Tudo bem, então eu estava decidida a resgatá-lo. Eu ainda precisava de um plano.

Carrancuda, peguei meu prato e tigela e os levei para a cozinha, depois derramei minha sopa meio comida pelo ralo. Completamente inútil, e nem um pouco como eu, mas naquele momento eu não conseguia me forçar a me importar. Havia paletes após paletes de sopa enlatada na

CHRISTINE POPE



taken

área de armazenamento no porão, muito mais do que eu provavelmente poderia comer antes que ficasse ruim.

Especialmente agora que eu era a única a comê-lo.

Aquela sensação grossa e sufocada, de desespero, pegou minha garganta, e eu agarrei o balcão da cozinha, forçando-me a respirar. Acalmar. Jace estava vivo por enquanto. Eu tinha que acreditar nisso. Caso contrário, eu também poderia me deitar e morrer, e não permitiria que isso acontecesse. Não depois de tudo que eu já tinha sobrevivido.

O relógio da sala tocou. Sete horas. E em um daqueles momentos de pura incongruência, percebi que era véspera de Natal.

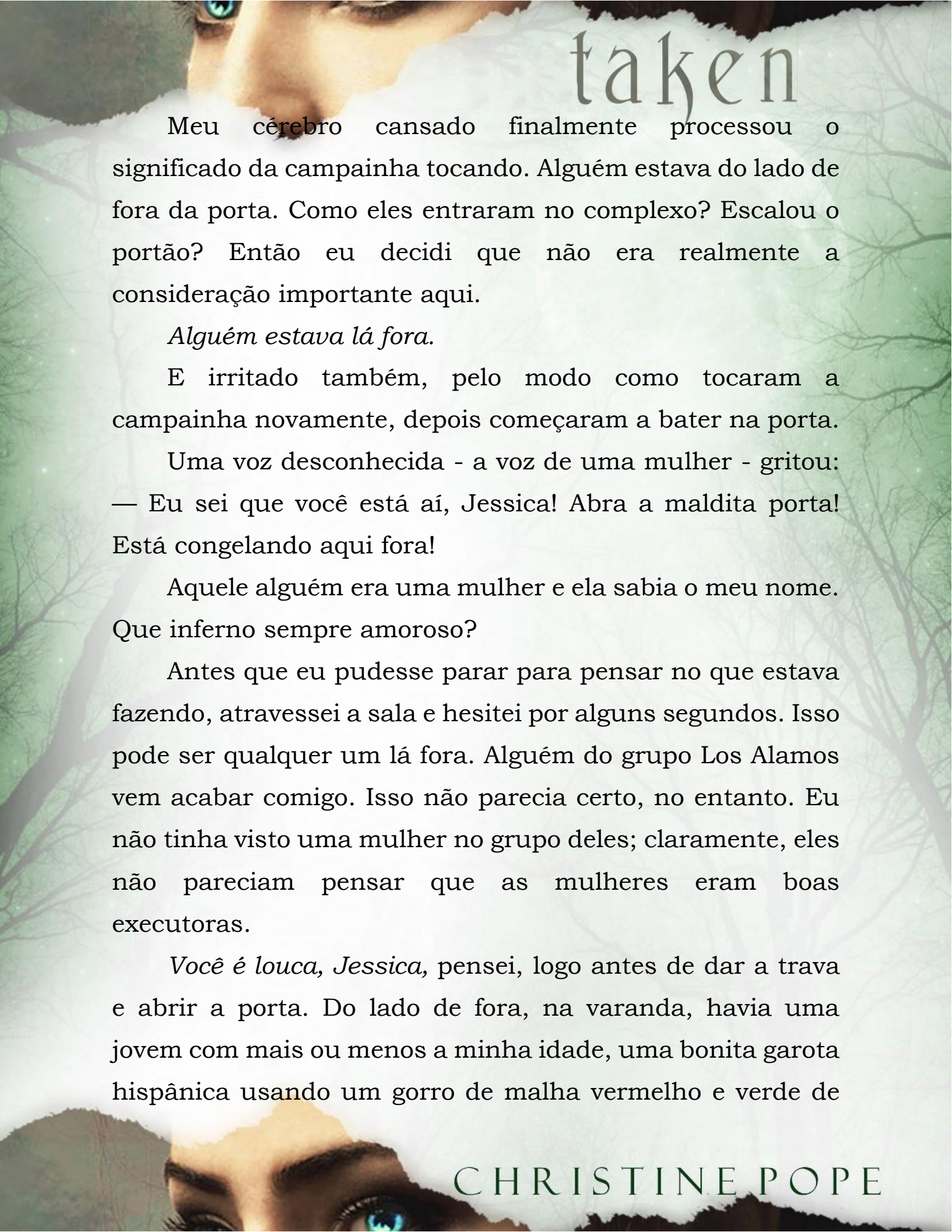
Feliz Natal.

Voltei para a sala e fiquei lá por um longo momento, olhando para a árvore que Jace havia me trazido. Como um djinn poderia saber que uma coisa tão simples seria tão importante para mim?

Porque ele não estava pensando como um djinn. Ele estava pensando como o homem que me amava.

A campainha tocou e eu quase pulei da minha pele. Pelo menos, pensei que fosse a campainha. Eu nunca tinha ouvido isso antes.

CHRISTINE POPE



taken

Meu cérebro cansado finalmente processou o significado da campainha tocando. Alguém estava do lado de fora da porta. Como eles entraram no complexo? Escalou o portão? Então eu decidi que não era realmente a consideração importante aqui.

Alguém estava lá fora.

E irritado também, pelo modo como tocaram a campainha novamente, depois começaram a bater na porta.

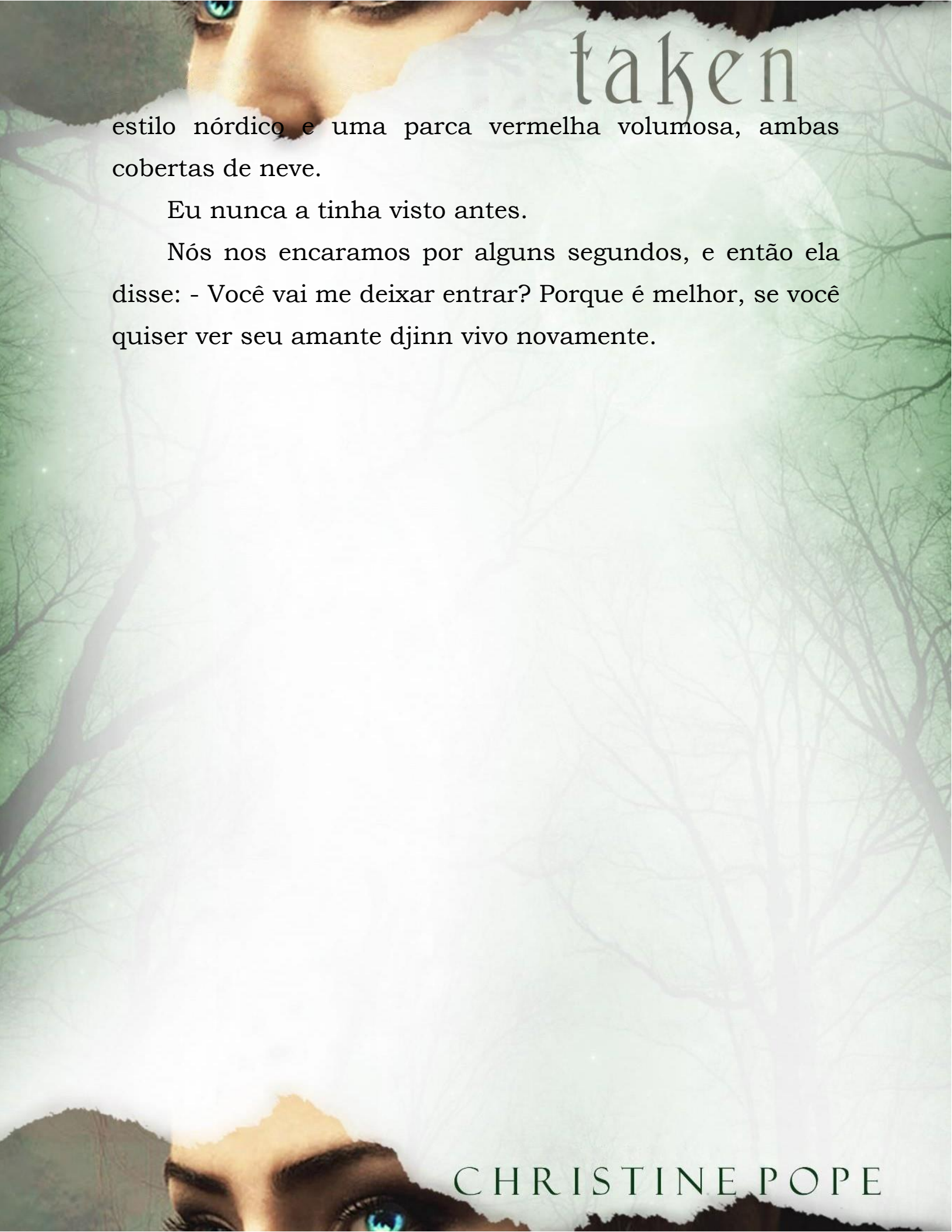
Uma voz desconhecida - a voz de uma mulher - gritou: — Eu sei que você está aí, Jessica! Abra a maldita porta! Está congelando aqui fora!

Aquele alguém era uma mulher e ela sabia o meu nome. Que inferno sempre amoroso?

Antes que eu pudesse parar para pensar no que estava fazendo, atravessei a sala e hesitei por alguns segundos. Isso pode ser qualquer um lá fora. Alguém do grupo Los Alamos vem acabar comigo. Isso não parecia certo, no entanto. Eu não tinha visto uma mulher no grupo deles; claramente, eles não pareciam pensar que as mulheres eram boas executoras.

Você é louca, Jessica, pensei, logo antes de dar a trava e abrir a porta. Do lado de fora, na varanda, havia uma jovem com mais ou menos a minha idade, uma bonita garota hispânica usando um gorro de malha vermelho e verde de

CHRISTINE POPE



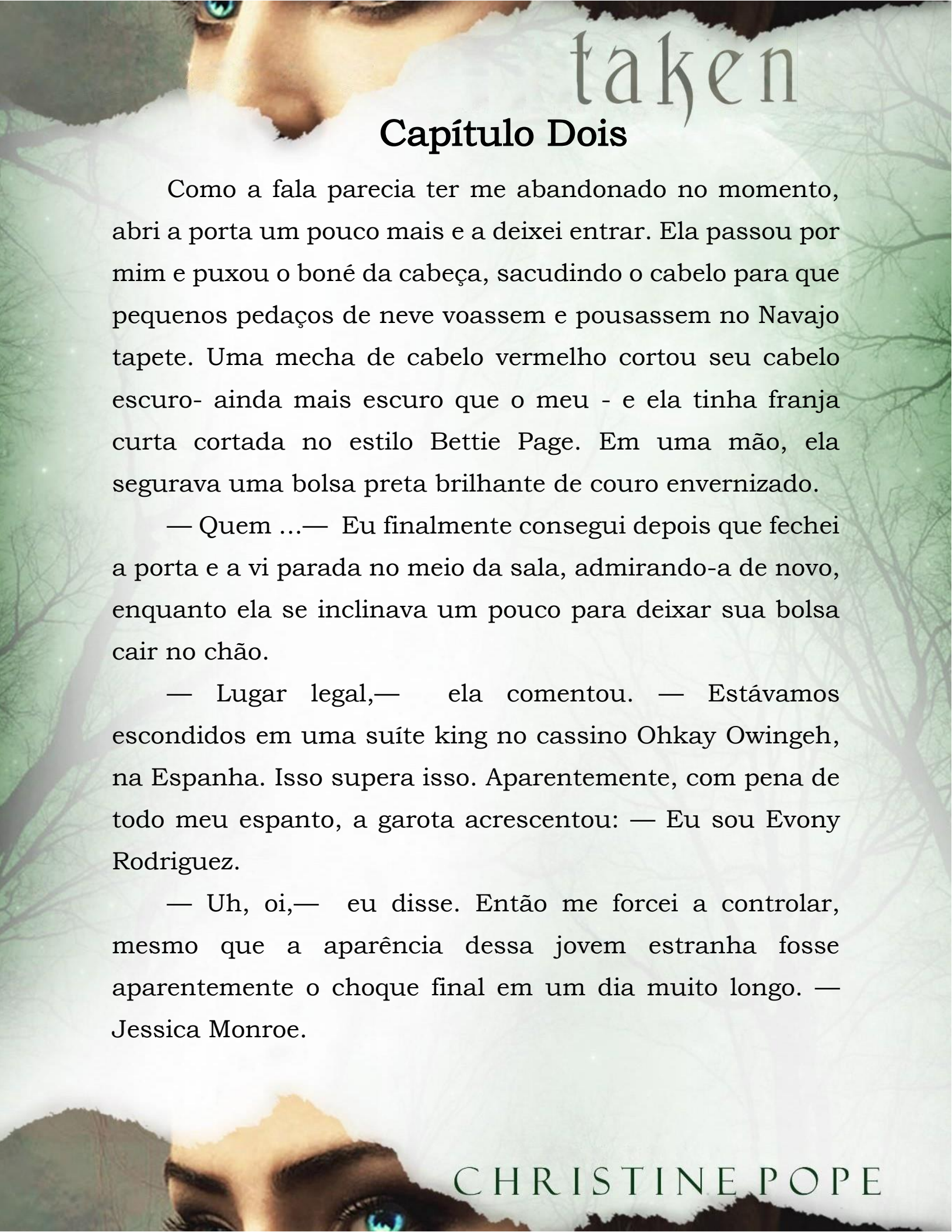
taken

estilo nórdico e uma parca vermelha volumosa, ambas cobertas de neve.

Eu nunca a tinha visto antes.

Nós nos encaramos por alguns segundos, e então ela disse: - Você vai me deixar entrar? Porque é melhor, se você quiser ver seu amante djinn vivo novamente.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, specifically her eyes and nose, which are partially obscured by a white, cloud-like or smoke-like effect. The woman has dark hair and is looking upwards. The background is a soft green color with faint, dark outlines of trees or foliage. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font at the top right. Below it, the chapter title 'Capítulo Dois' is written in a bold, black, sans-serif font.

taken

Capítulo Dois

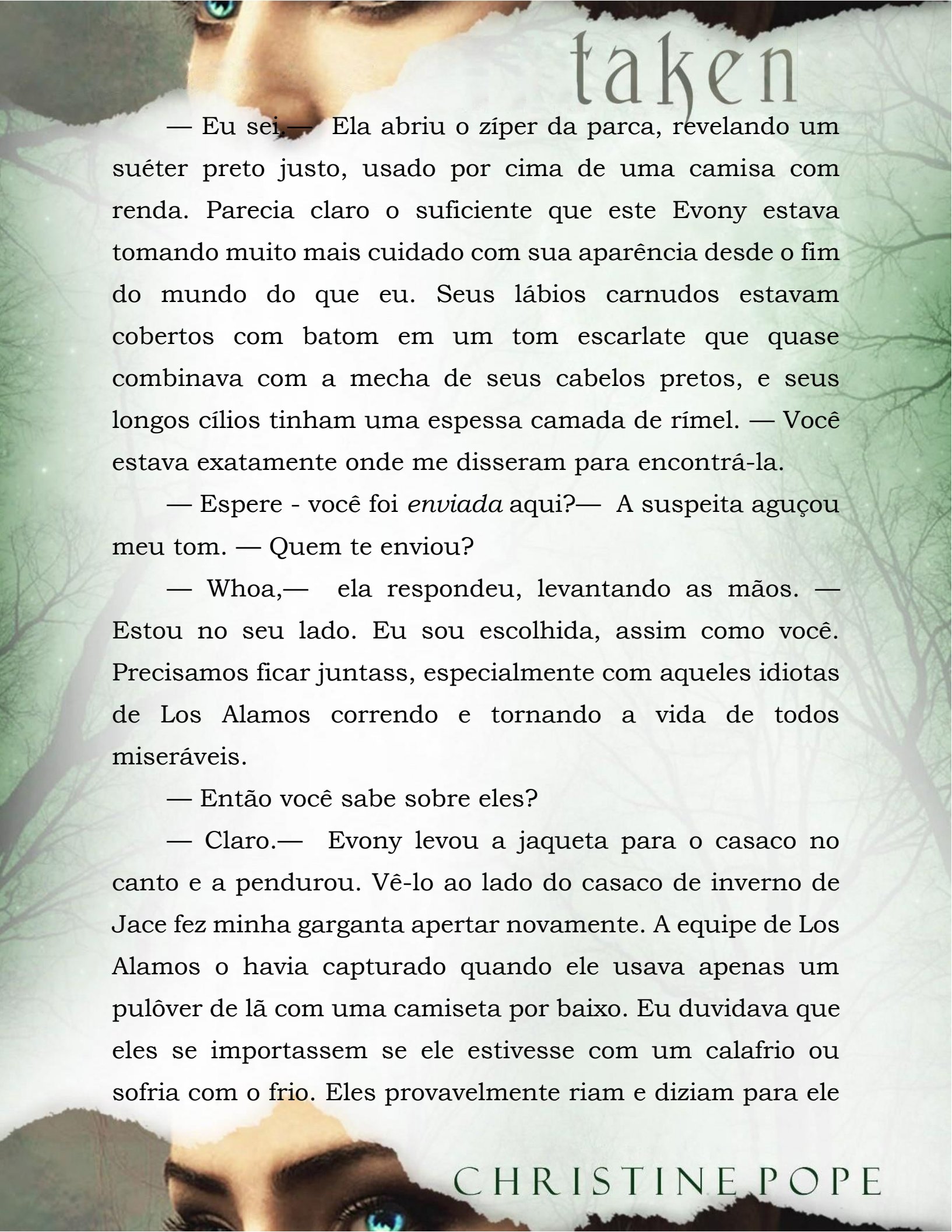
Como a fala parecia ter me abandonado no momento, abri a porta um pouco mais e a deixei entrar. Ela passou por mim e puxou o boné da cabeça, sacudindo o cabelo para que pequenos pedaços de neve voassem e pousassem no Navajo tapete. Uma mecha de cabelo vermelho cortou seu cabelo escuro- ainda mais escuro que o meu - e ela tinha franja curta cortada no estilo Bettie Page. Em uma mão, ela segurava uma bolsa preta brilhante de couro envernizado.

— Quem ...— Eu finalmente consegui depois que fechei a porta e a vi parada no meio da sala, admirando-a de novo, enquanto ela se inclinava um pouco para deixar sua bolsa cair no chão.

— Lugar legal,— ela comentou. — Estávamos escondidos em uma suíte king no cassino Ohkay Owingeh, na Espanha. Isso supera isso. Aparentemente, com pena de todo meu espanto, a garota acrescentou: — Eu sou Evony Rodriguez.

— Uh, oi,— eu disse. Então me forcei a controlar, mesmo que a aparência dessa jovem estranha fosse aparentemente o choque final em um dia muito longo. — Jessica Monroe.

CHRISTINE POPE



taken

— Eu sei. — Ela abriu o zíper da parca, revelando um suéter preto justo, usado por cima de uma camisa com renda. Parecia claro o suficiente que este Evony estava tomando muito mais cuidado com sua aparência desde o fim do mundo do que eu. Seus lábios carnudos estavam cobertos com batom em um tom escarlate que quase combinava com a mecha de seus cabelos pretos, e seus longos cílios tinham uma espessa camada de rímel. — Você estava exatamente onde me disseram para encontrá-la.

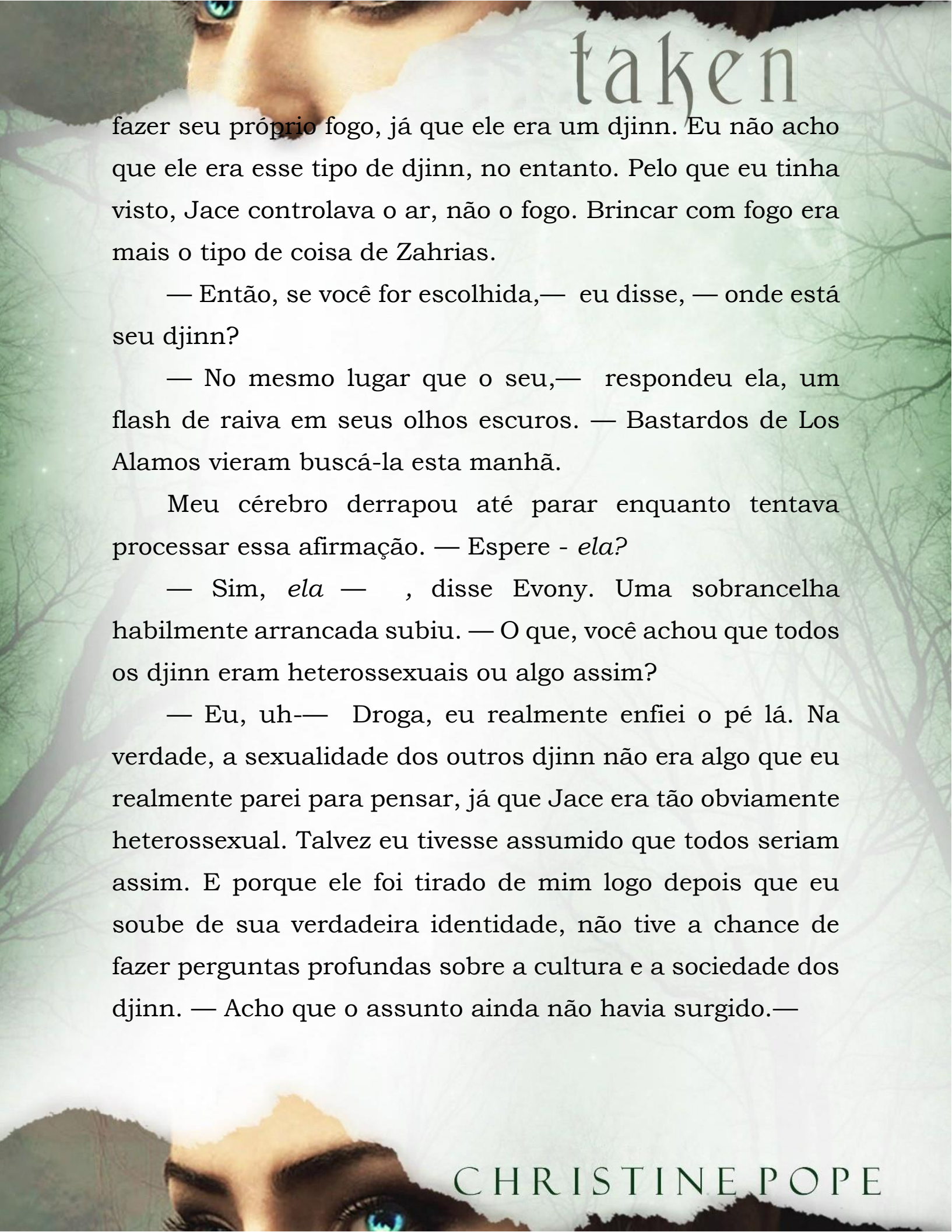
— Espere - você foi *enviada* aqui? — A suspeita aguçou meu tom. — Quem te enviou?

— Whoa, — ela respondeu, levantando as mãos. — Estou no seu lado. Eu sou escolhida, assim como você. Precisamos ficar juntass, especialmente com aqueles idiotas de Los Alamos correndo e tornando a vida de todos miseráveis.

— Então você sabe sobre eles?

— Claro. — Evony levou a jaqueta para o casaco no canto e a pendurou. Vê-lo ao lado do casaco de inverno de Jace fez minha garganta apertar novamente. A equipe de Los Alamos o havia capturado quando ele usava apenas um pulôver de lã com uma camiseta por baixo. Eu duvidava que eles se importassem se ele estivesse com um calafrio ou sofria com o frio. Eles provavelmente riam e diziam para ele

CHRISTINE POPE



taken

fazer seu próprio fogo, já que ele era um djinn. Eu não acho que ele era esse tipo de djinn, no entanto. Pelo que eu tinha visto, Jace controlava o ar, não o fogo. Brincar com fogo era mais o tipo de coisa de Zahrias.

— Então, se você for escolhida,— eu disse, — onde está seu djinn?

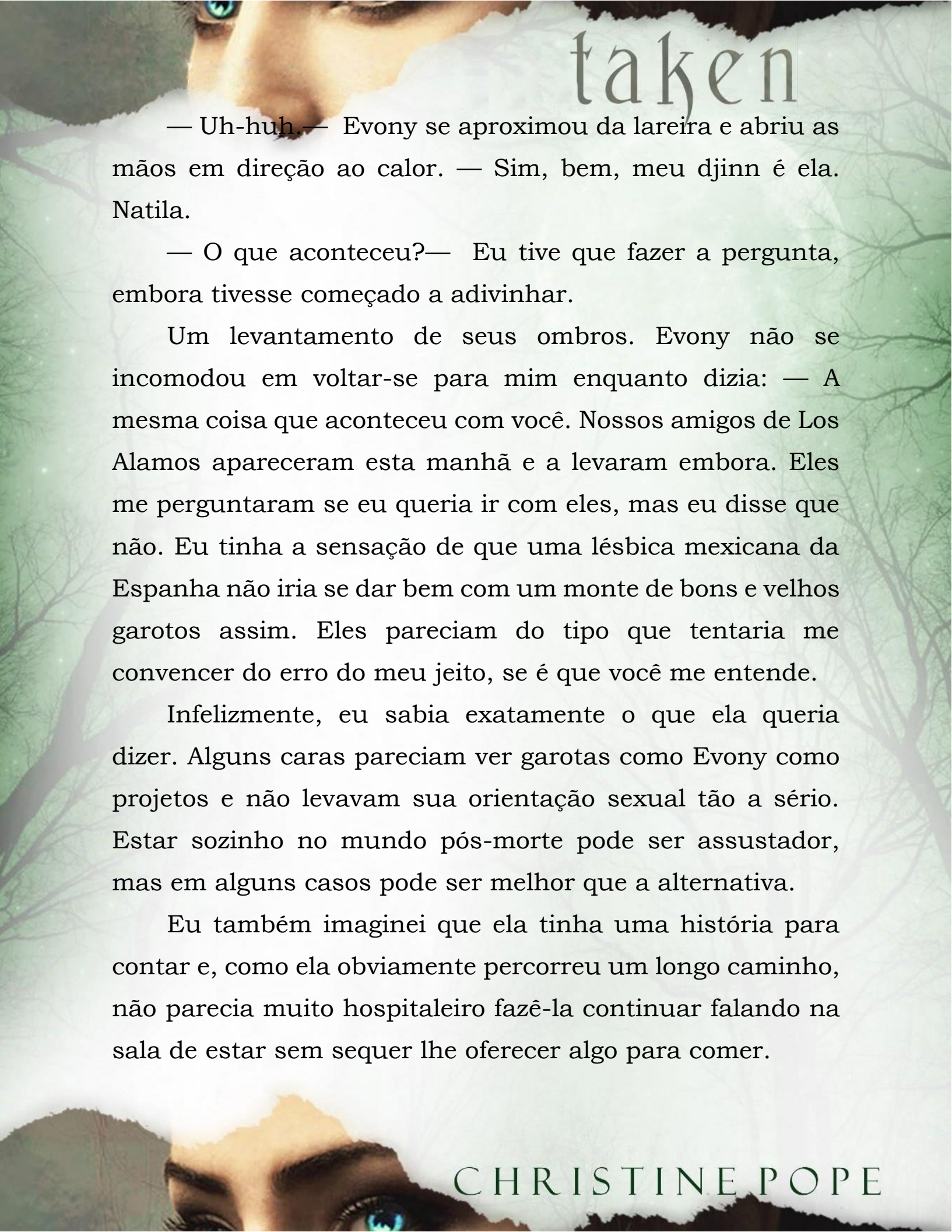
— No mesmo lugar que o seu,— respondeu ela, um flash de raiva em seus olhos escuros. — Bastardos de Los Alamos vieram buscá-la esta manhã.

Meu cérebro derrapou até parar enquanto tentava processar essa afirmação. — Espere - *ela*?

— Sim, *ela* — , disse Evony. Uma sobrancelha habilmente arrancada subiu. — O que, você achou que todos os djinn eram heterossexuais ou algo assim?

— Eu, uh— Droga, eu realmente enfiei o pé lá. Na verdade, a sexualidade dos outros djinn não era algo que eu realmente parei para pensar, já que Jace era tão obviamente heterossexual. Talvez eu tivesse assumido que todos seriam assim. E porque ele foi tirado de mim logo depois que eu soube de sua verdadeira identidade, não tive a chance de fazer perguntas profundas sobre a cultura e a sociedade dos djinn. — Acho que o assunto ainda não havia surgido.—

CHRISTINE POPE



taken

— Uh-huh. — Evony se aproximou da lareira e abriu as mãos em direção ao calor. — Sim, bem, meu djinn é ela. Natila.

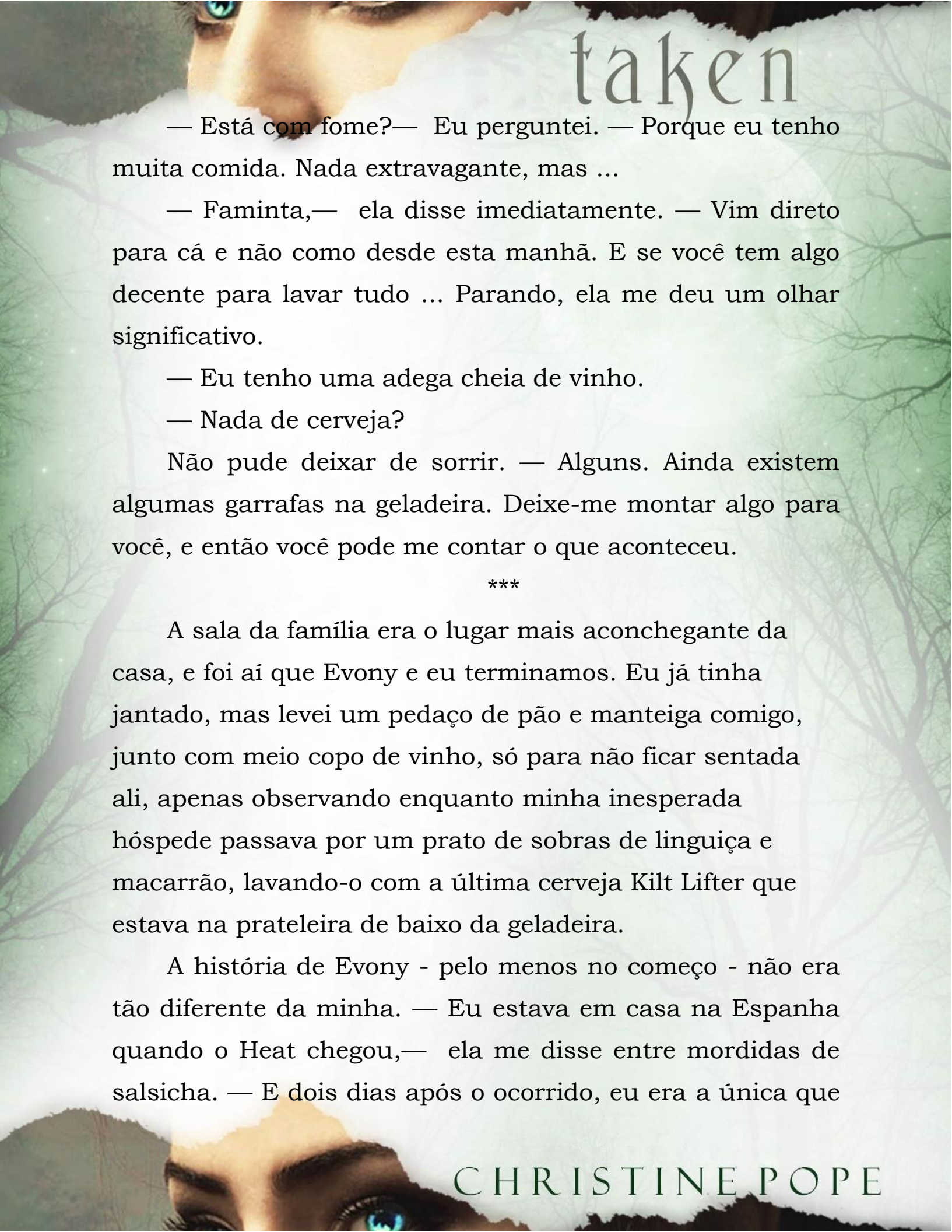
— O que aconteceu? — Eu tive que fazer a pergunta, embora tivesse começado a adivinhar.

Um levantamento de seus ombros. Evony não se incomodou em voltar-se para mim enquanto dizia: — A mesma coisa que aconteceu com você. Nossos amigos de Los Alamos apareceram esta manhã e a levaram embora. Eles me perguntaram se eu queria ir com eles, mas eu disse que não. Eu tinha a sensação de que uma lésbica mexicana da Espanha não iria se dar bem com um monte de bons e velhos garotos assim. Eles pareciam do tipo que tentaria me convencer do erro do meu jeito, se é que você me entende.

Infelizmente, eu sabia exatamente o que ela queria dizer. Alguns caras pareciam ver garotas como Evony como projetos e não levavam sua orientação sexual tão a sério. Estar sozinho no mundo pós-morte pode ser assustador, mas em alguns casos pode ser melhor que a alternativa.

Eu também imaginei que ela tinha uma história para contar e, como ela obviamente percorreu um longo caminho, não parecia muito hospitaleiro fazê-la continuar falando na sala de estar sem sequer lhe oferecer algo para comer.

CHRISTINE POPE



taken

— Está com fome?— Eu perguntei. — Porque eu tenho muita comida. Nada extravagante, mas ...

— Faminta,— ela disse imediatamente. — Vim direto para cá e não como desde esta manhã. E se você tem algo decente para lavar tudo ... Parando, ela me deu um olhar significativo.

— Eu tenho uma adega cheia de vinho.

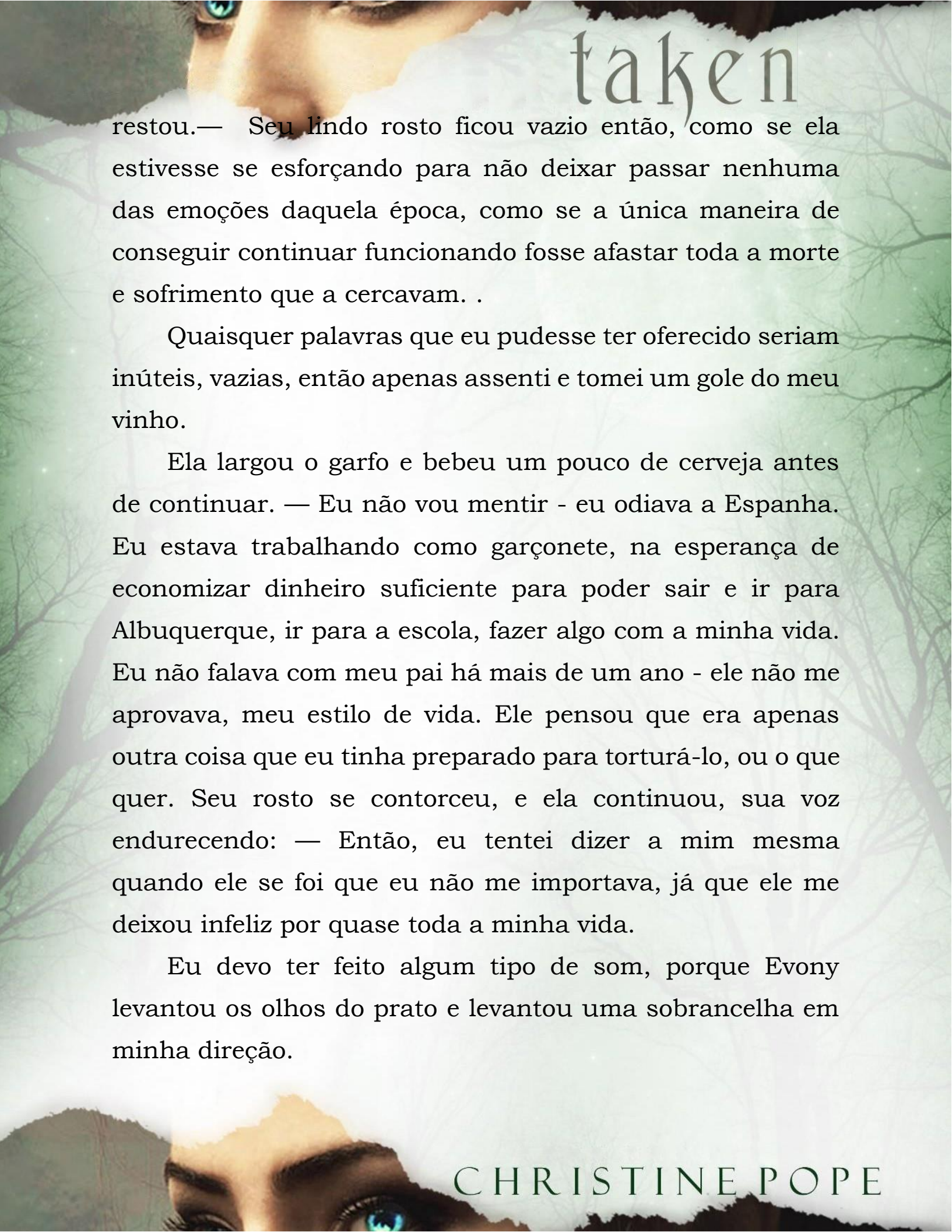
— Nada de cerveja?

Não pude deixar de sorrir. — Alguns. Ainda existem algumas garrafas na geladeira. Deixe-me montar algo para você, e então você pode me contar o que aconteceu.

A sala da família era o lugar mais aconchegante da casa, e foi aí que Evony e eu terminamos. Eu já tinha jantado, mas levei um pedaço de pão e manteiga comigo, junto com meio copo de vinho, só para não ficar sentada ali, apenas observando enquanto minha inesperada hóspede passava por um prato de sobras de linguiça e macarrão, lavando-o com a última cerveja Kilt Lifter que estava na prateleira de baixo da geladeira.

A história de Evony - pelo menos no começo - não era tão diferente da minha. — Eu estava em casa na Espanha quando o Heat chegou,— ela me disse entre mordidas de salsicha. — E dois dias após o ocorrido, eu era a única que

CHRISTINE POPE



taken

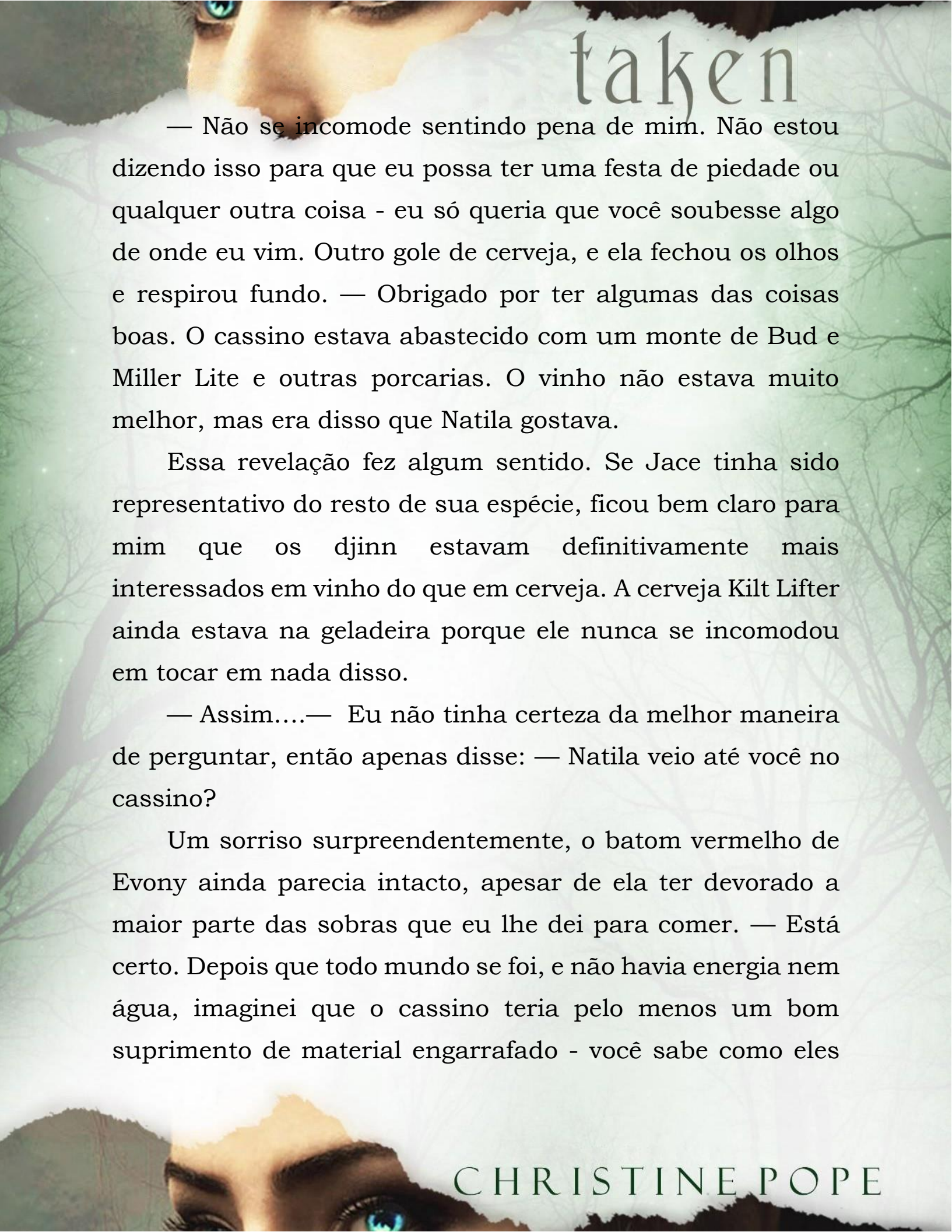
restou.— Seu lindo rosto ficou vazio então, como se ela estivesse se esforçando para não deixar passar nenhuma das emoções daquela época, como se a única maneira de conseguir continuar funcionando fosse afastar toda a morte e sofrimento que a cercavam. .

Quaisquer palavras que eu pudesse ter oferecido seriam inúteis, vazias, então apenas assenti e tomei um gole do meu vinho.

Ela largou o garfo e bebeu um pouco de cerveja antes de continuar. — Eu não vou mentir - eu odiava a Espanha. Eu estava trabalhando como garçonne, na esperança de economizar dinheiro suficiente para poder sair e ir para Albuquerque, ir para a escola, fazer algo com a minha vida. Eu não falava com meu pai há mais de um ano - ele não me aprovava, meu estilo de vida. Ele pensou que era apenas outra coisa que eu tinha preparado para torturá-lo, ou o que quer. Seu rosto se contorceu, e ela continuou, sua voz endurecendo: — Então, eu tentei dizer a mim mesma quando ele se foi que eu não me importava, já que ele me deixou infeliz por quase toda a minha vida.

Eu devo ter feito algum tipo de som, porque Evony levantou os olhos do prato e levantou uma sobrancelha em minha direção.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. Her skin is fair, and her hair is dark. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage or trees. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner. The author's name 'CHRISTINE POPE' is at the bottom right.

taken

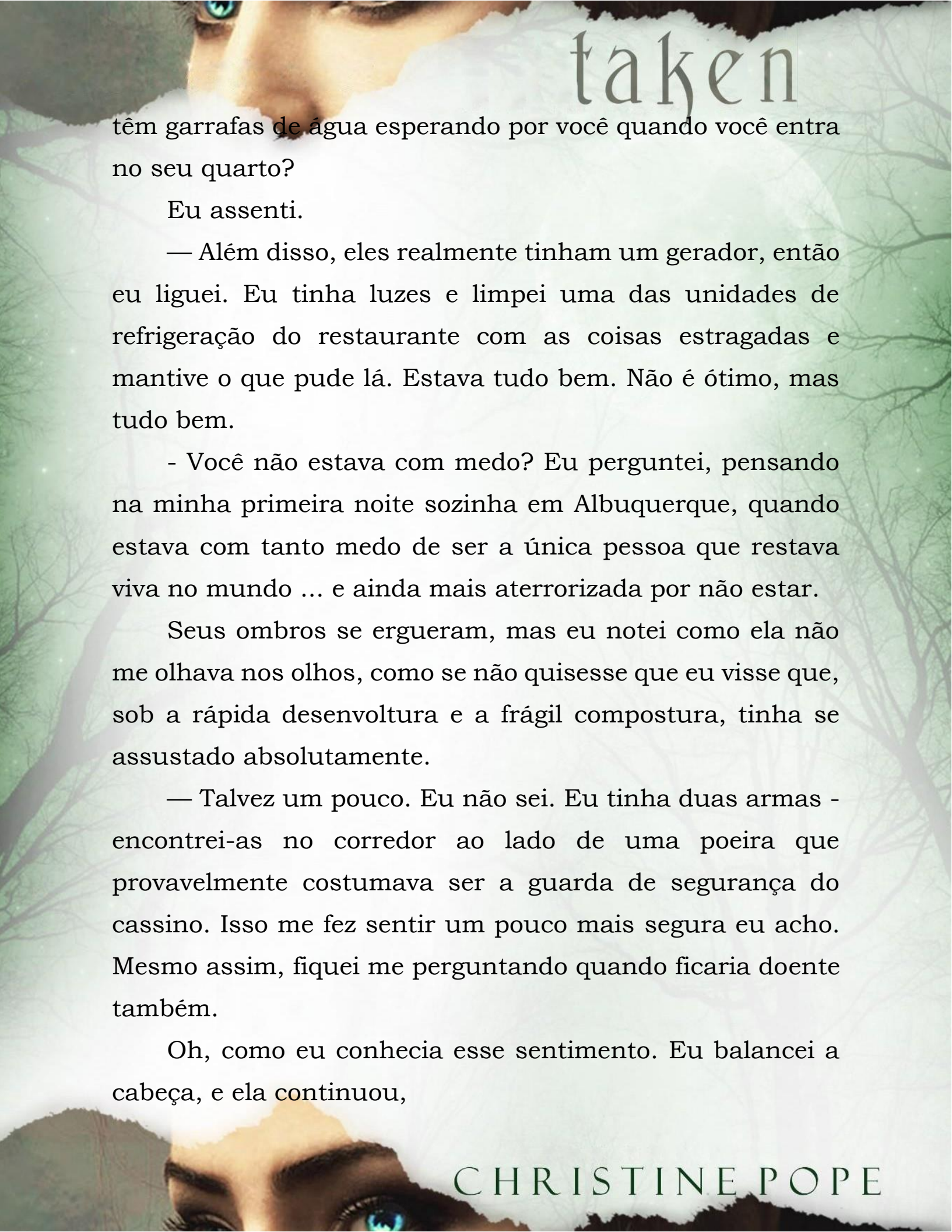
— Não se incomode sentindo pena de mim. Não estou dizendo isso para que eu possa ter uma festa de piedade ou qualquer outra coisa - eu só queria que você soubesse algo de onde eu vim. Outro gole de cerveja, e ela fechou os olhos e respirou fundo. — Obrigado por ter algumas das coisas boas. O cassino estava abastecido com um monte de Bud e Miller Lite e outras porcarias. O vinho não estava muito melhor, mas era disso que Natila gostava.

Essa revelação fez algum sentido. Se Jace tinha sido representativo do resto de sua espécie, ficou bem claro para mim que os djinn estavam definitivamente mais interessados em vinho do que em cerveja. A cerveja Kilt Lifter ainda estava na geladeira porque ele nunca se incomodou em tocar em nada disso.

— Assim....— Eu não tinha certeza da melhor maneira de perguntar, então apenas disse: — Natila veio até você no cassino?

Um sorriso surpreendentemente, o batom vermelho de Evony ainda parecia intacto, apesar de ela ter devorado a maior parte das sobras que eu lhe dei para comer. — Está certo. Depois que todo mundo se foi, e não havia energia nem água, imaginei que o cassino teria pelo menos um bom suprimento de material engarrafado - você sabe como eles

CHRISTINE POPE



taken

têm garrafas de água esperando por você quando você entra no seu quarto?

Eu assenti.

— Além disso, eles realmente tinham um gerador, então eu liguei. Eu tinha luzes e limpei uma das unidades de refrigeração do restaurante com as coisas estragadas e mantive o que pude lá. Estava tudo bem. Não é ótimo, mas tudo bem.

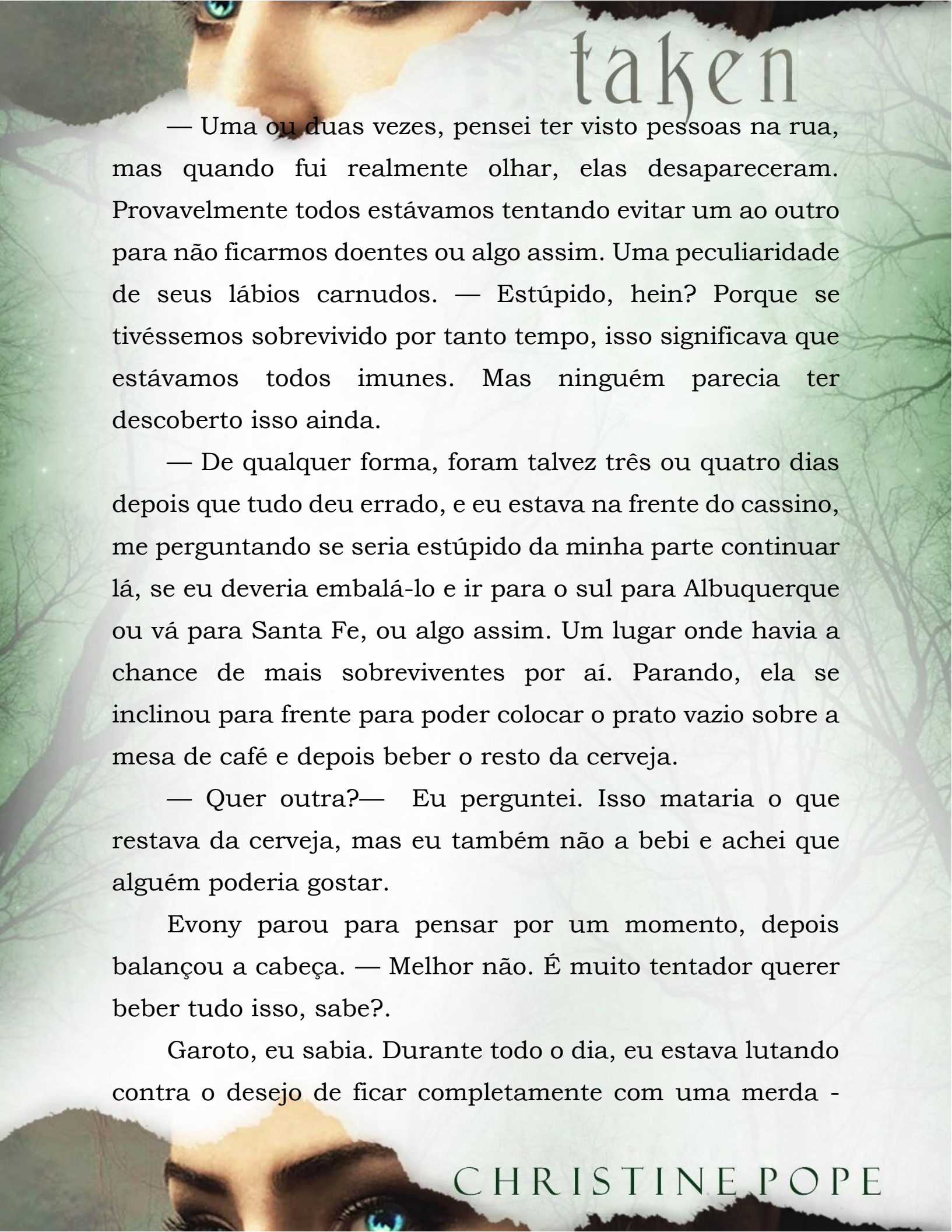
- Você não estava com medo? Eu perguntei, pensando na minha primeira noite sozinha em Albuquerque, quando estava com tanto medo de ser a única pessoa que restava viva no mundo ... e ainda mais aterrorizada por não estar.

Seus ombros se ergueram, mas eu notei como ela não me olhava nos olhos, como se não quisesse que eu visse que, sob a rápida desenvoltura e a frágil compostura, tinha se assustado absolutamente.

— Talvez um pouco. Eu não sei. Eu tinha duas armas - encontrei-as no corredor ao lado de uma poeira que provavelmente costumava ser a guarda de segurança do cassino. Isso me fez sentir um pouco mais segura eu acho. Mesmo assim, fiquei me perguntando quando ficaria doente também.

Oh, como eu conhecia esse sentimento. Eu balancei a cabeça, e ela continuou,

CHRISTINE POPE



taken

— Uma ou duas vezes, pensei ter visto pessoas na rua, mas quando fui realmente olhar, elas desapareceram. Provavelmente todos estávamos tentando evitar um ao outro para não ficarmos doentes ou algo assim. Uma peculiaridade de seus lábios carnudos. — Estúpido, hein? Porque se tivéssemos sobrevivido por tanto tempo, isso significava que estávamos todos imunes. Mas ninguém parecia ter descoberto isso ainda.

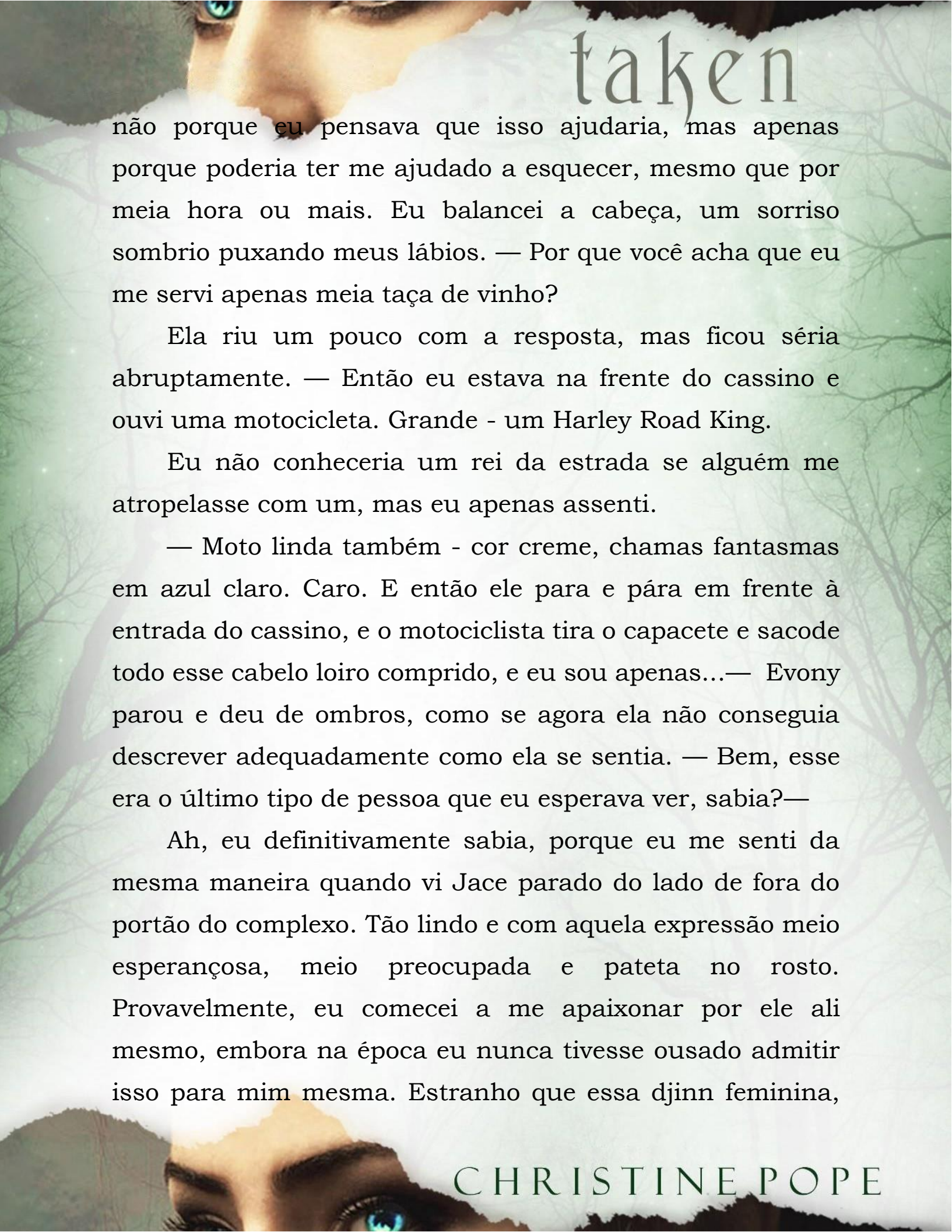
— De qualquer forma, foram talvez três ou quatro dias depois que tudo deu errado, e eu estava na frente do cassino, me perguntando se seria estúpido da minha parte continuar lá, se eu deveria embalá-lo e ir para o sul para Albuquerque ou vá para Santa Fe, ou algo assim. Um lugar onde havia a chance de mais sobreviventes por aí. Parando, ela se inclinou para frente para poder colocar o prato vazio sobre a mesa de café e depois beber o resto da cerveja.

— Quer outra?— Eu perguntei. Isso mataria o que restava da cerveja, mas eu também não a bebi e achei que alguém poderia gostar.

Evony parou para pensar por um momento, depois balançou a cabeça. — Melhor não. É muito tentador querer beber tudo isso, sabe?.

Garoto, eu sabia. Durante todo o dia, eu estava lutando contra o desejo de ficar completamente com uma merda -

CHRISTINE POPE



taken

não porque eu pensava que isso ajudaria, mas apenas porque poderia ter me ajudado a esquecer, mesmo que por meia hora ou mais. Eu balancei a cabeça, um sorriso sombrio puxando meus lábios. — Por que você acha que eu me servi apenas meia taça de vinho?

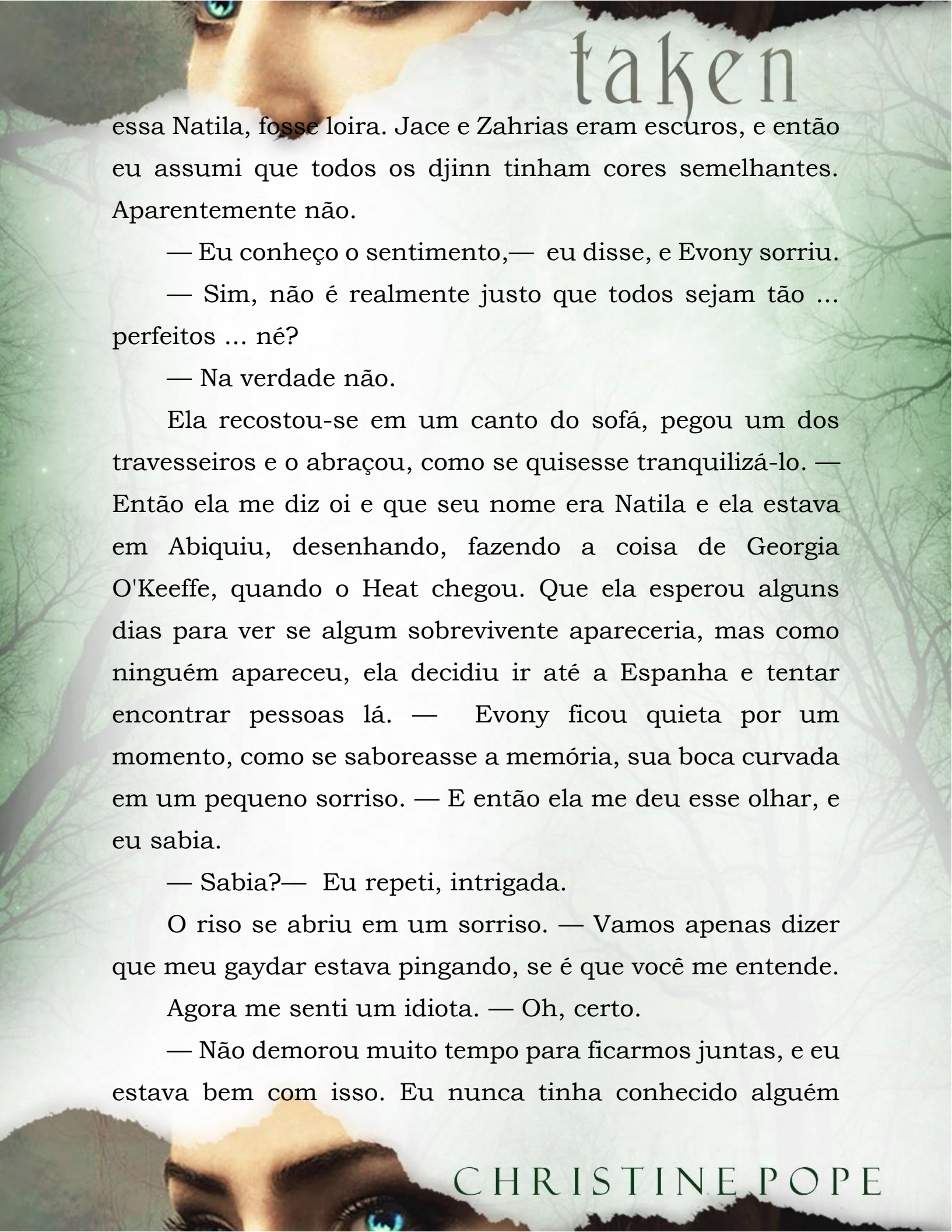
Ela riu um pouco com a resposta, mas ficou séria abruptamente. — Então eu estava na frente do cassino e ouvi uma motocicleta. Grande - um Harley Road King.

Eu não conheceria um rei da estrada se alguém me atropelasse com um, mas eu apenas assenti.

— Moto linda também - cor creme, chamas fantasmas em azul claro. Caro. E então ele para e pára em frente à entrada do cassino, e o motociclista tira o capacete e sacode todo esse cabelo loiro comprido, e eu sou apenas...— Evony parou e deu de ombros, como se agora ela não conseguia descrever adequadamente como ela se sentia. — Bem, esse era o último tipo de pessoa que eu esperava ver, sabia?—

Ah, eu definitivamente sabia, porque eu me senti da mesma maneira quando vi Jace parado do lado de fora do portão do complexo. Tão lindo e com aquela expressão meio esperançosa, meio preocupada e pateta no rosto. Provavelmente, eu comecei a me apaixonar por ele ali mesmo, embora na época eu nunca tivesse ousado admitir isso para mim mesma. Estranho que essa djinn feminina,

CHRISTINE POPE



taken

essa Natila, fosse loira. Jace e Zahrias eram escuros, e então eu assumi que todos os djinn tinham cores semelhantes. Aparentemente não.

— Eu conheço o sentimento,— eu disse, e Evony sorriu.

— Sim, não é realmente justo que todos sejam tão ... perfeitos ... né?

— Na verdade não.

Ela recostou-se em um canto do sofá, pegou um dos travesseiros e o abraçou, como se quisesse tranquilizá-lo. — Então ela me diz oi e que seu nome era Natila e ela estava em Abiquiu, desenhando, fazendo a coisa de Georgia O'Keeffe, quando o Heat chegou. Que ela esperou alguns dias para ver se algum sobrevivente apareceria, mas como ninguém apareceu, ela decidiu ir até a Espanha e tentar encontrar pessoas lá. — Evony ficou quieta por um momento, como se saboreasse a memória, sua boca curvada em um pequeno sorriso. — E então ela me deu esse olhar, e eu sabia.

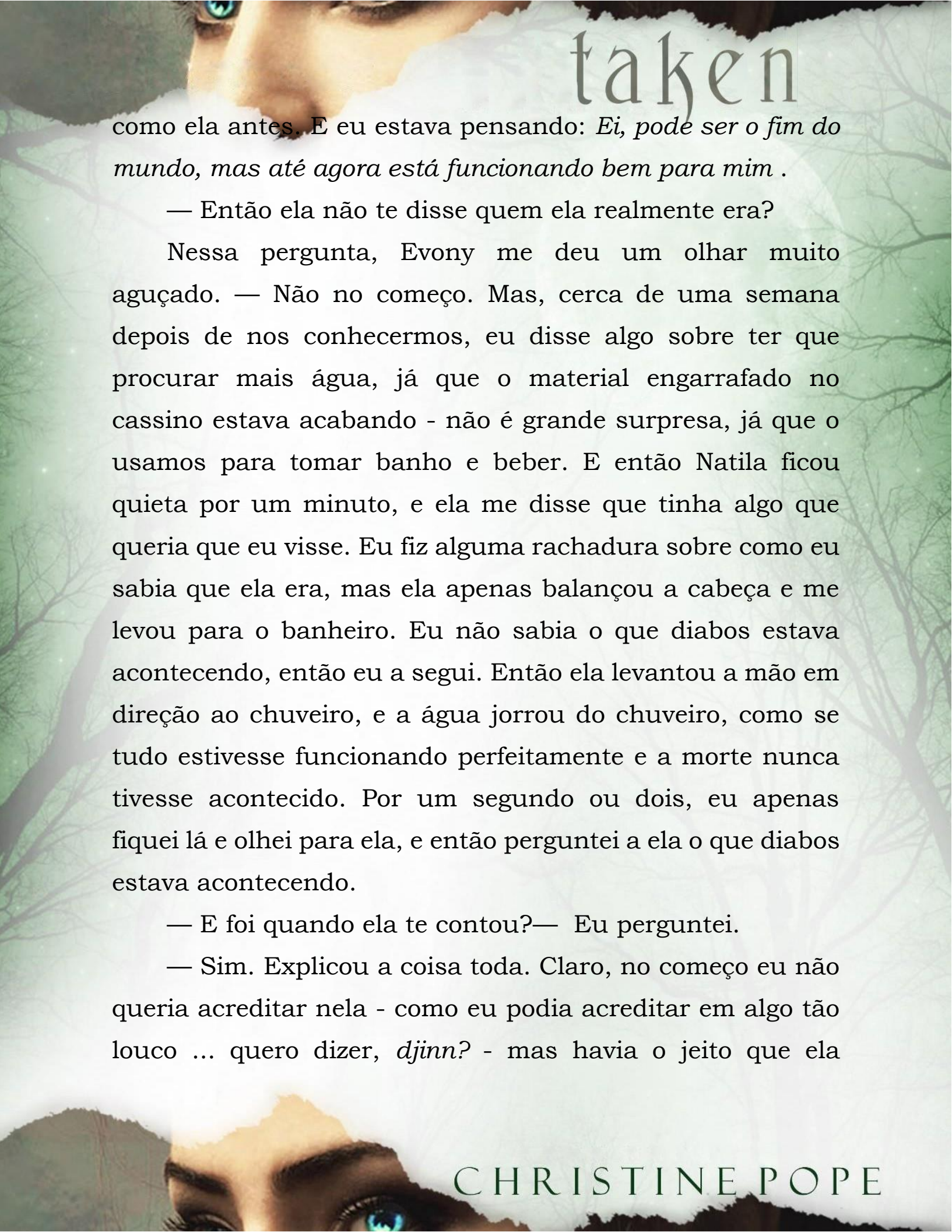
— Sabia?— Eu repeti, intrigada.

O riso se abriu em um sorriso. — Vamos apenas dizer que meu gaydar estava pingando, se é que você me entende.

Agora me senti um idiota. — Oh, certo.

— Não demorou muito tempo para ficarmos juntas, e eu estava bem com isso. Eu nunca tinha conhecido alguém

CHRISTINE POPE



taken

como ela antes. E eu estava pensando: *Ei, pode ser o fim do mundo, mas até agora está funcionando bem para mim.*

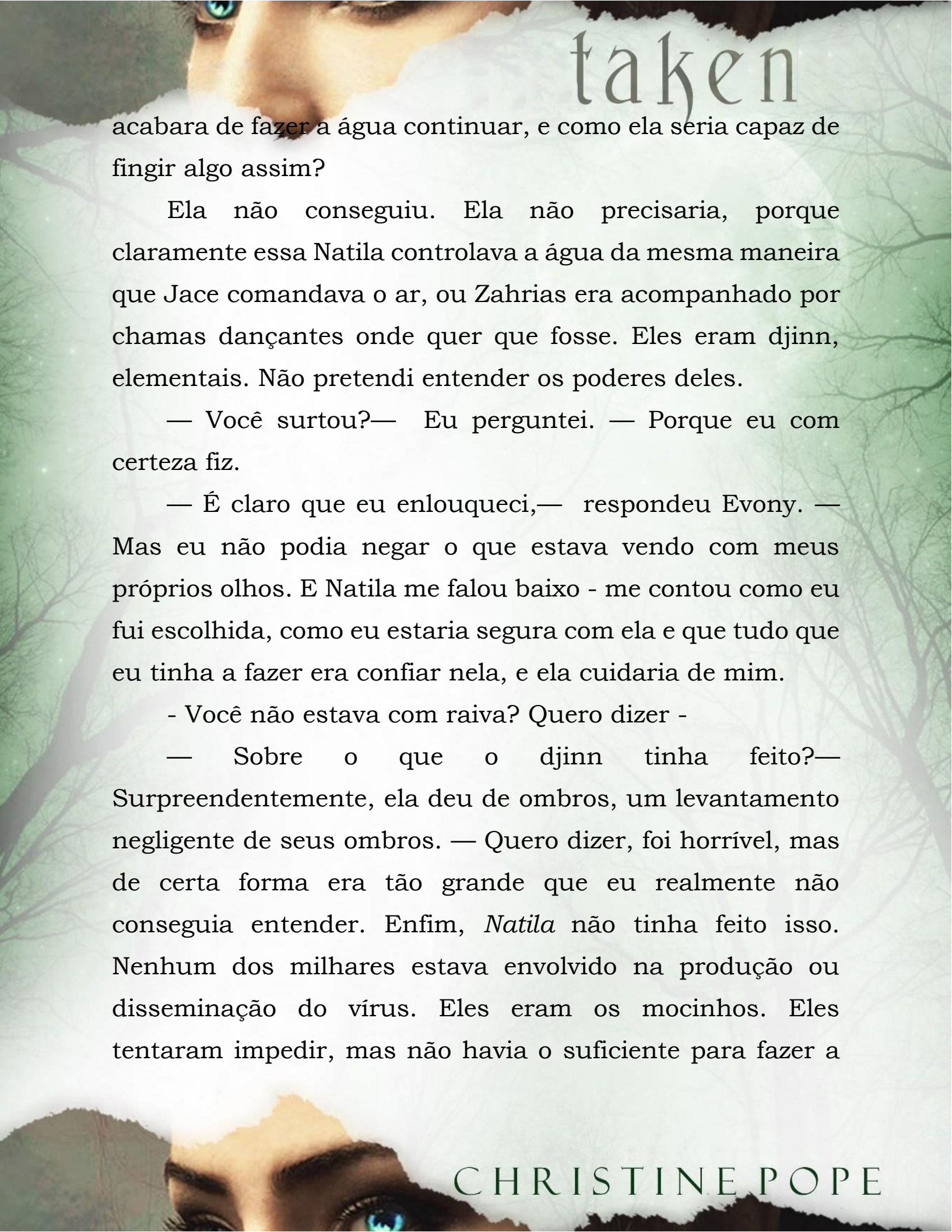
— Então ela não te disse quem ela realmente era?

Nessa pergunta, Evony me deu um olhar muito aguçado. — Não no começo. Mas, cerca de uma semana depois de nos conhecermos, eu disse algo sobre ter que procurar mais água, já que o material engarrafado no cassino estava acabando - não é grande surpresa, já que o usamos para tomar banho e beber. E então Natila ficou quieta por um minuto, e ela me disse que tinha algo que queria que eu visse. Eu fiz alguma rachadura sobre como eu sabia que ela era, mas ela apenas balançou a cabeça e me levou para o banheiro. Eu não sabia o que diabos estava acontecendo, então eu a segui. Então ela levantou a mão em direção ao chuveiro, e a água jorrou do chuveiro, como se tudo estivesse funcionando perfeitamente e a morte nunca tivesse acontecido. Por um segundo ou dois, eu apenas fiquei lá e olhei para ela, e então perguntei a ela o que diabos estava acontecendo.

— E foi quando ela te contou?— Eu perguntei.

— Sim. Explicou a coisa toda. Claro, no começo eu não queria acreditar nela - como eu podia acreditar em algo tão louco ... quero dizer, *djinn*? - mas havia o jeito que ela

CHRISTINE POPE



taken

acabara de fazer a água continuar, e como ela seria capaz de fingir algo assim?

Ela não conseguiu. Ela não precisaria, porque claramente essa Natila controlava a água da mesma maneira que Jace comandava o ar, ou Zahrias era acompanhado por chamas dançantes onde quer que fosse. Eles eram djinn, elementais. Não pretendi entender os poderes deles.

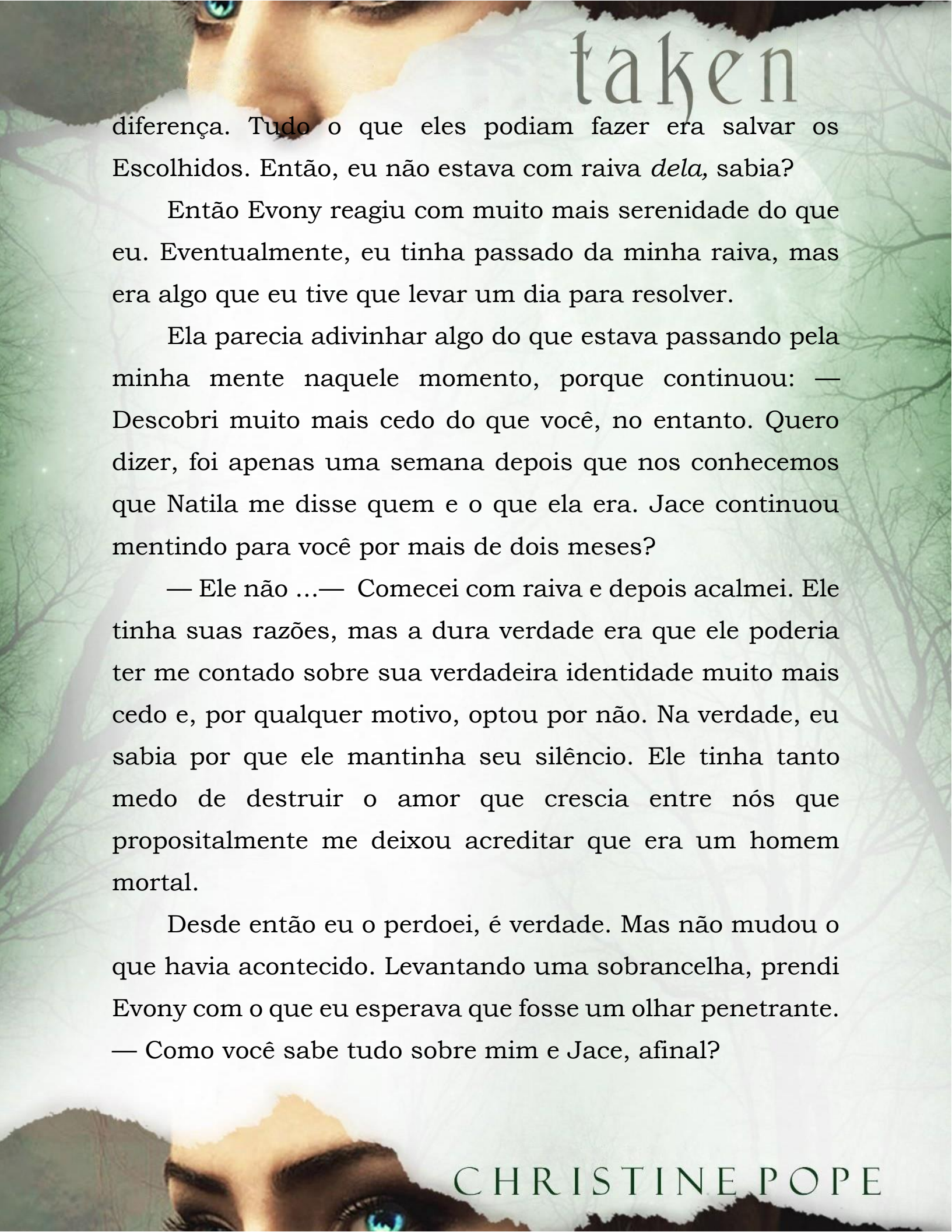
— Você surtou?— Eu perguntei. — Porque eu com certeza fiz.

— É claro que eu enlouqueci,— respondeu Evony. — Mas eu não podia negar o que estava vendo com meus próprios olhos. E Natila me falou baixo - me contou como eu fui escolhida, como eu estaria segura com ela e que tudo que eu tinha a fazer era confiar nela, e ela cuidaria de mim.

- Você não estava com raiva? Quero dizer -

— Sobre o que o djinn tinha feito?— Surpreendentemente, ela deu de ombros, um levantamento negligente de seus ombros. — Quero dizer, foi horrível, mas de certa forma era tão grande que eu realmente não conseguia entender. Enfim, *Natila* não tinha feito isso. Nenhum dos milhares estava envolvido na produção ou disseminação do vírus. Eles eram os mocinhos. Eles tentaram impedir, mas não havia o suficiente para fazer a

CHRISTINE POPE



taken

diferença. Tudo o que eles podiam fazer era salvar os Escolhidos. Então, eu não estava com raiva *dela*, sabia?

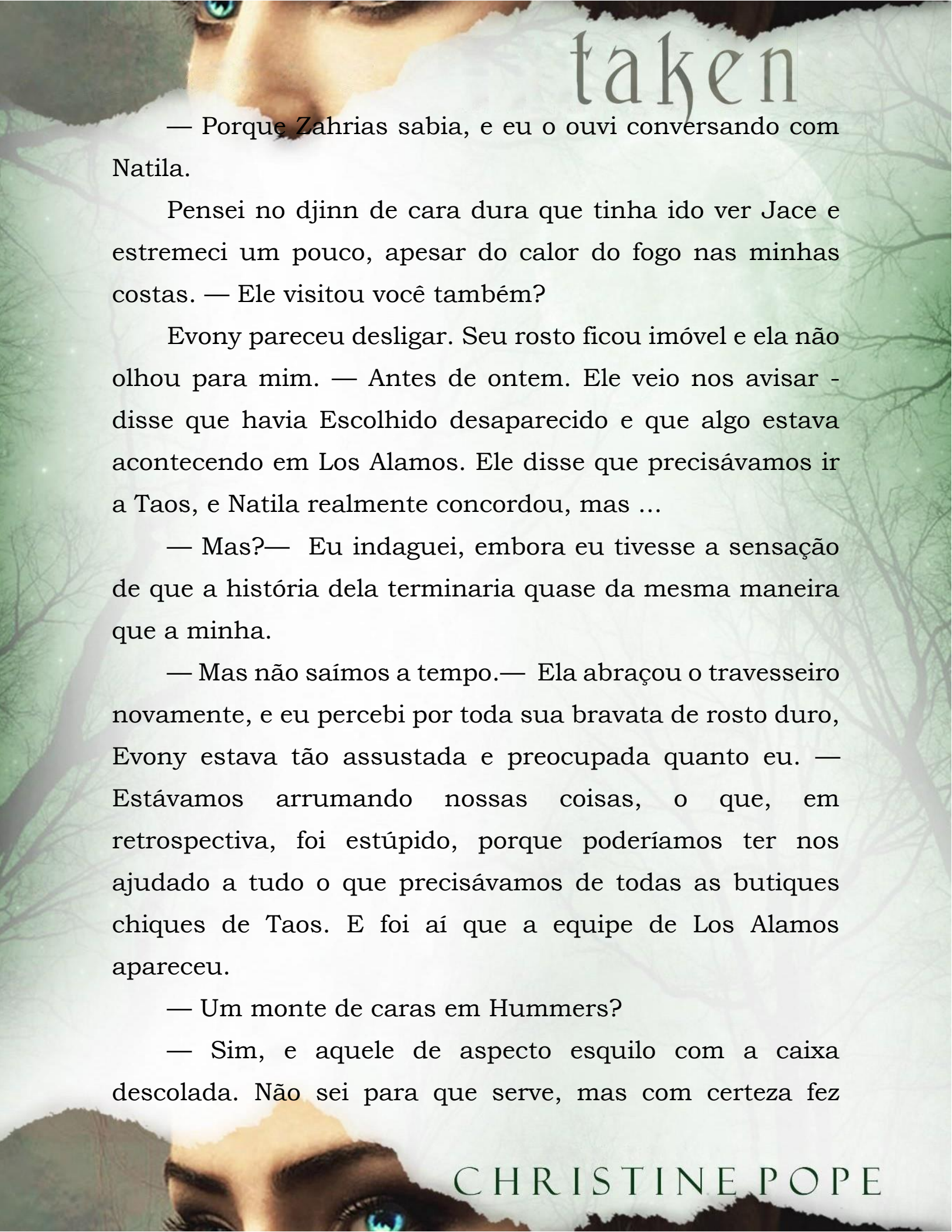
Então Evony reagiu com muito mais serenidade do que eu. Eventualmente, eu tinha passado da minha raiva, mas era algo que eu tive que levar um dia para resolver.

Ela parecia adivinhar algo do que estava passando pela minha mente naquele momento, porque continuou: — Descobri muito mais cedo do que você, no entanto. Quero dizer, foi apenas uma semana depois que nos conhecemos que Natila me disse quem e o que ela era. Jace continuou mentindo para você por mais de dois meses?

— Ele não ...— Comecei com raiva e depois acalmei. Ele tinha suas razões, mas a dura verdade era que ele poderia ter me contado sobre sua verdadeira identidade muito mais cedo e, por qualquer motivo, optou por não. Na verdade, eu sabia por que ele mantinha seu silêncio. Ele tinha tanto medo de destruir o amor que crescia entre nós que propositalmente me deixou acreditar que era um homem mortal.

Desde então eu o perdoei, é verdade. Mas não mudou o que havia acontecido. Levantando uma sobrancelha, preendi Evony com o que eu esperava que fosse um olhar penetrante. — Como você sabe tudo sobre mim e Jace, afinal?

CHRISTINE POPE



taken

— Porque Zahrias sabia, e eu o ouvi conversando com Natila.

Pensei no djinn de cara dura que tinha ido ver Jace e estremeci um pouco, apesar do calor do fogo nas minhas costas. — Ele visitou você também?

Evony pareceu desligar. Seu rosto ficou imóvel e ela não olhou para mim. — Antes de ontem. Ele veio nos avisar - disse que havia Escolhido desaparecido e que algo estava acontecendo em Los Alamos. Ele disse que precisávamos ir a Taos, e Natila realmente concordou, mas ...

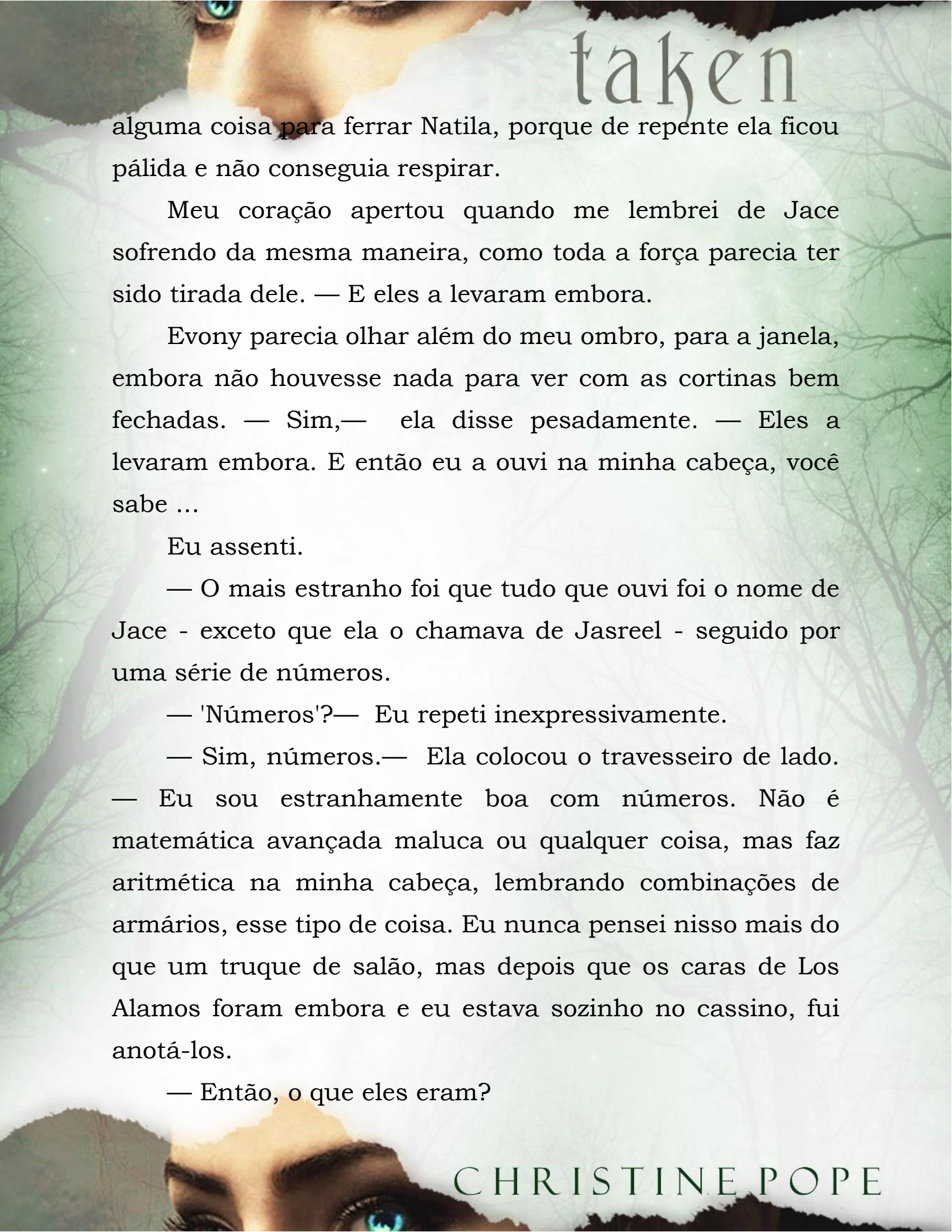
— Mas?— Eu indaguei, embora eu tivesse a sensação de que a história dela terminaria quase da mesma maneira que a minha.

— Mas não saímos a tempo.— Ela abraçou o travesseiro novamente, e eu percebi por toda sua bravata de rosto duro, Evony estava tão assustada e preocupada quanto eu. — Estávamos arrumando nossas coisas, o que, em retrospectiva, foi estúpido, porque poderíamos ter nos ajudado a tudo o que precisávamos de todas as boutiques chiques de Taos. E foi aí que a equipe de Los Alamos apareceu.

— Um monte de caras em Hummers?

— Sim, e aquele de aspecto esquilo com a caixa descolada. Não sei para que serve, mas com certeza fez

CHRISTINE POPE



taken

alguma coisa para ferrar Natila, porque de repente ela ficou pálida e não conseguia respirar.

Meu coração apertou quando me lembrei de Jace sofrendo da mesma maneira, como toda a força parecia ter sido tirada dele. — E eles a levaram embora.

Evony parecia olhar além do meu ombro, para a janela, embora não houvesse nada para ver com as cortinas bem fechadas. — Sim,— ela disse pesadamente. — Eles a levaram embora. E então eu a ouvi na minha cabeça, você sabe ...

Eu assenti.

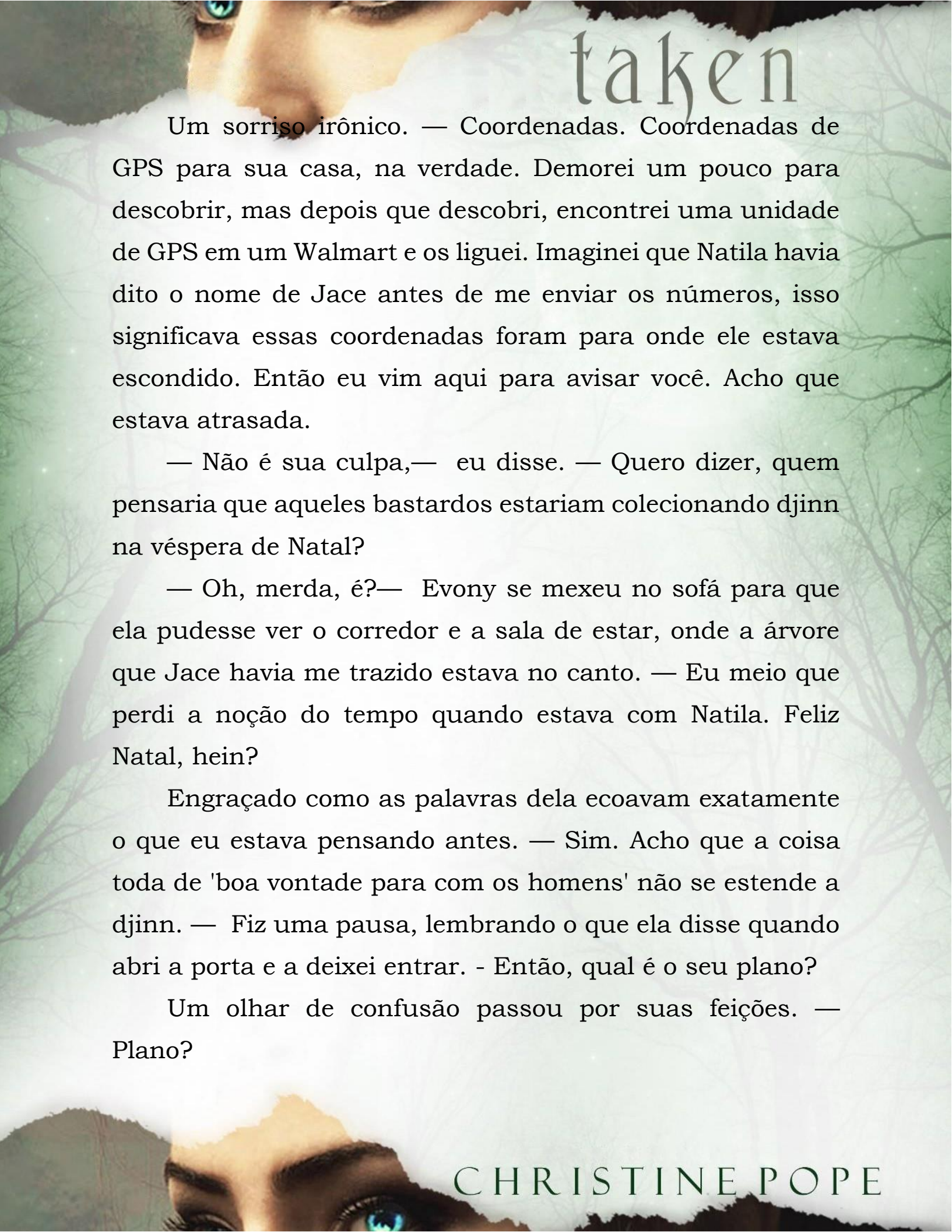
— O mais estranho foi que tudo que ouvi foi o nome de Jace - exceto que ela o chamava de Jasreel - seguido por uma série de números.

— 'Números'?— Eu repeti inexpressivamente.

— Sim, números.— Ela colocou o travesseiro de lado. — Eu sou estranhamente boa com números. Não é matemática avançada maluca ou qualquer coisa, mas faz aritmética na minha cabeça, lembrando combinações de armários, esse tipo de coisa. Eu nunca pensei nisso mais do que um truque de salão, mas depois que os caras de Los Alamos foram embora e eu estava sozinho no cassino, fui anotá-los.

— Então, o que eles eram?

CHRISTINE POPE



taken

Um sorriso irônico. — Coordenadas. Coordenadas de GPS para sua casa, na verdade. Demorei um pouco para descobrir, mas depois que descobri, encontrei uma unidade de GPS em um Walmart e os liguei. Imaginei que Natila havia dito o nome de Jace antes de me enviar os números, isso significava essas coordenadas foram para onde ele estava escondido. Então eu vim aqui para avisar você. Acho que estava atrasada.

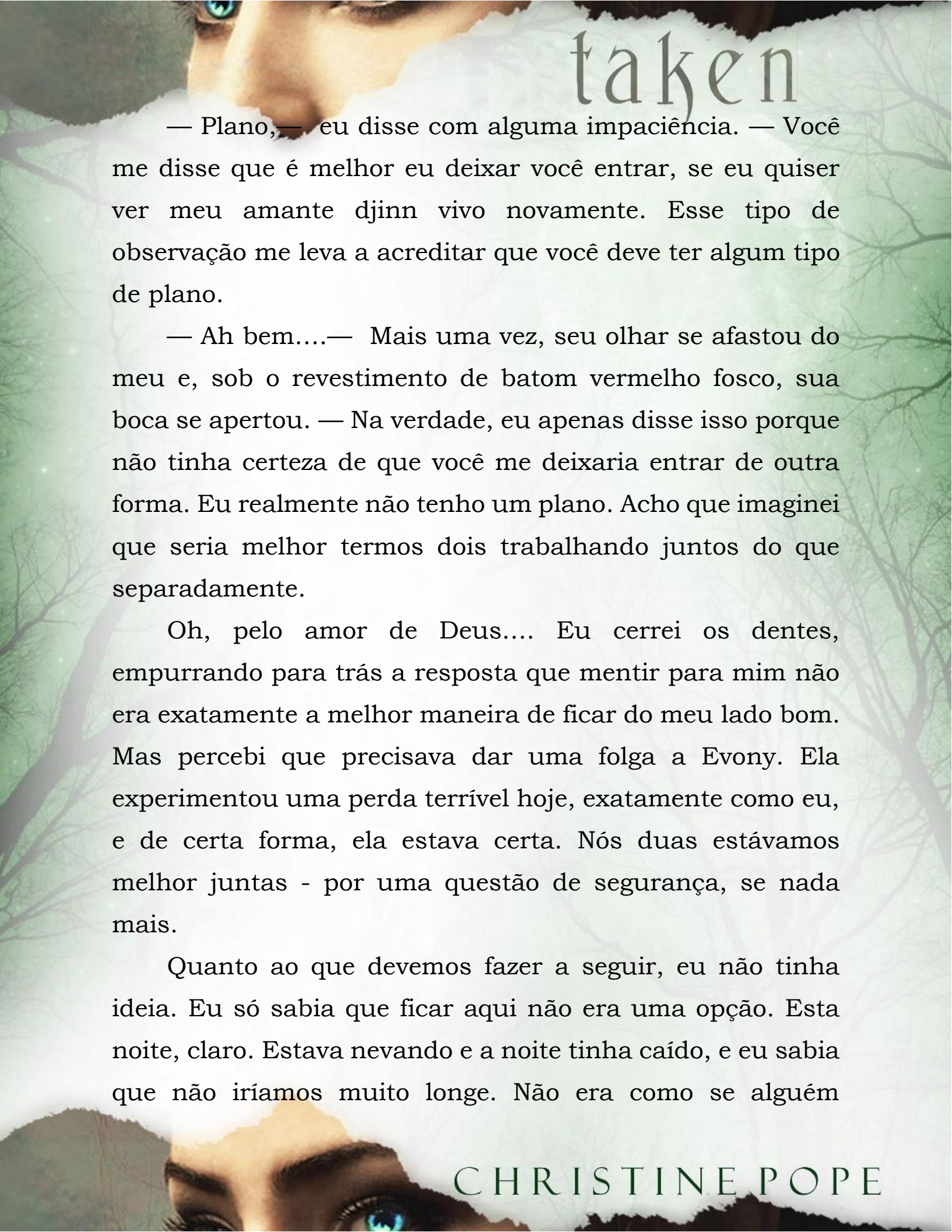
— Não é sua culpa,— eu disse. — Quero dizer, quem pensaria que aqueles bastardos estariam colecionando djinn na véspera de Natal?

— Oh, merda, é?— Evony se mexeu no sofá para que ela pudesse ver o corredor e a sala de estar, onde a árvore que Jace havia me trazido estava no canto. — Eu meio que perdi a noção do tempo quando estava com Natila. Feliz Natal, hein?

Engraçado como as palavras dela ecoavam exatamente o que eu estava pensando antes. — Sim. Acho que a coisa toda de 'boa vontade para com os homens' não se estende a djinn. — Fiz uma pausa, lembrando o que ela disse quando abri a porta e a deixei entrar. - Então, qual é o seu plano?

Um olhar de confusão passou por suas feições. — Plano?

CHRISTINE POPE



taken

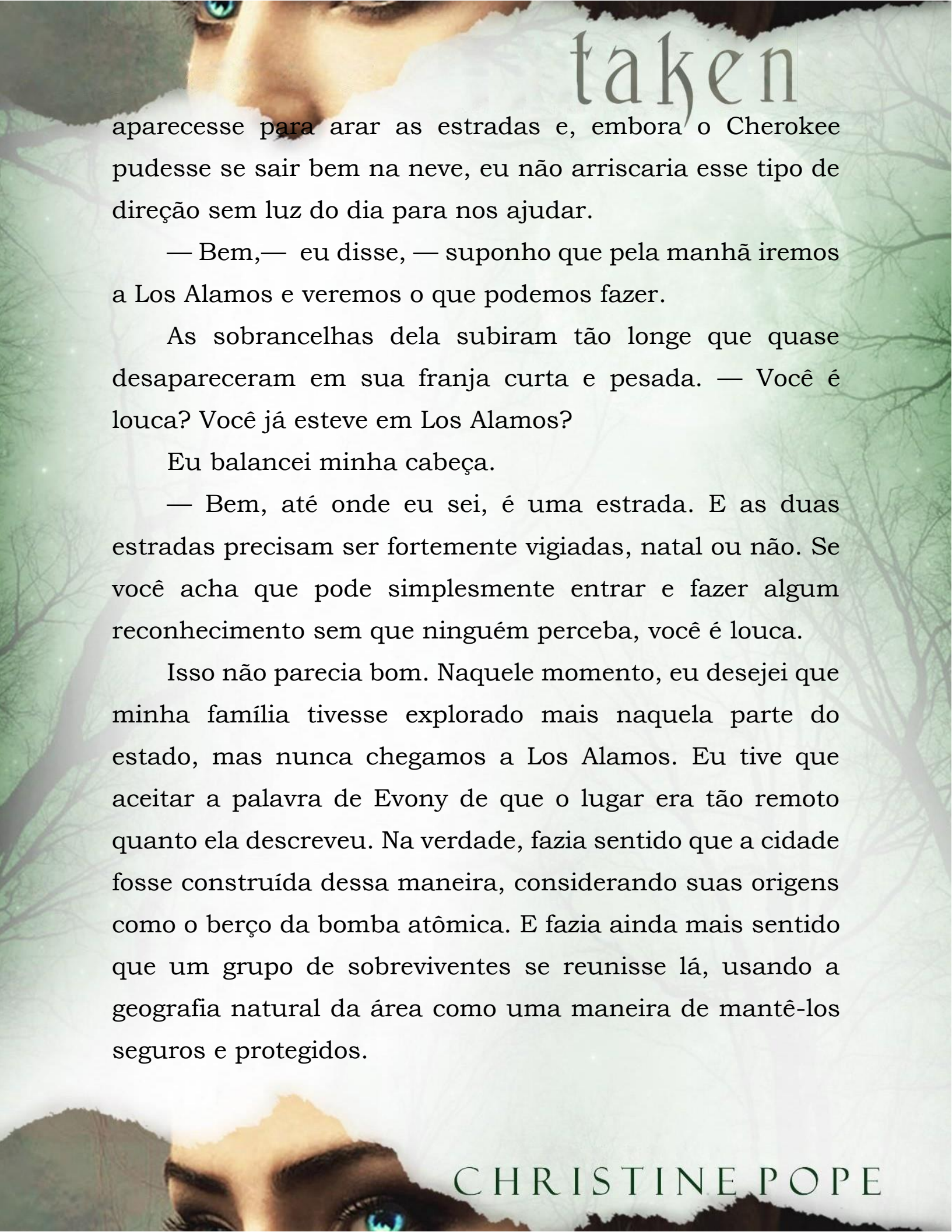
— Plano,— eu disse com alguma impaciência. — Você me disse que é melhor eu deixar você entrar, se eu quiser ver meu amante djinn vivo novamente. Esse tipo de observação me leva a acreditar que você deve ter algum tipo de plano.

— Ah bem....— Mais uma vez, seu olhar se afastou do meu e, sob o revestimento de batom vermelho fosco, sua boca se apertou. — Na verdade, eu apenas disse isso porque não tinha certeza de que você me deixaria entrar de outra forma. Eu realmente não tenho um plano. Acho que imaginei que seria melhor termos dois trabalhando juntos do que separadamente.

Oh, pelo amor de Deus.... Eu cerrei os dentes, empurrando para trás a resposta que mentir para mim não era exatamente a melhor maneira de ficar do meu lado bom. Mas percebi que precisava dar uma folga a Evony. Ela experimentou uma perda terrível hoje, exatamente como eu, e de certa forma, ela estava certa. Nós duas estávamos melhor juntas - por uma questão de segurança, se nada mais.

Quanto ao que devemos fazer a seguir, eu não tinha ideia. Eu só sabia que ficar aqui não era uma opção. Esta noite, claro. Estava nevando e a noite tinha caído, e eu sabia que não iríamos muito longe. Não era como se alguém

CHRISTINE POPE



taken

aparecesse para arar as estradas e, embora o Cherokee pudesse se sair bem na neve, eu não arriscaria esse tipo de direção sem luz do dia para nos ajudar.

— Bem,— eu disse, — suponho que pela manhã iremos a Los Alamos e veremos o que podemos fazer.

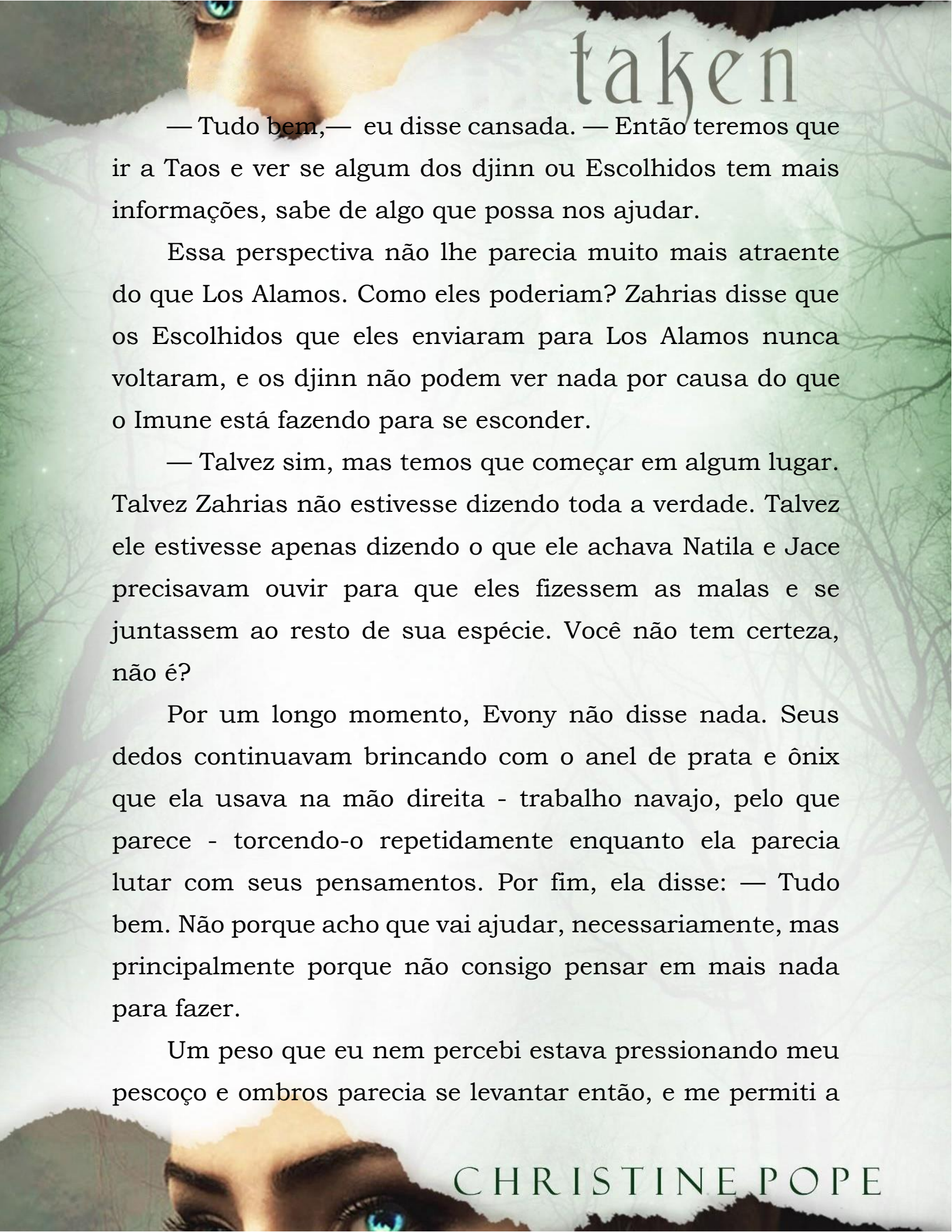
As sobrancelhas dela subiram tão longe que quase desapareceram em sua franja curta e pesada. — Você é louca? Você já esteve em Los Alamos?

Eu balancei minha cabeça.

— Bem, até onde eu sei, é uma estrada. E as duas estradas precisam ser fortemente vigiadas, natal ou não. Se você acha que pode simplesmente entrar e fazer algum reconhecimento sem que ninguém perceba, você é louca.

Isso não parecia bom. Naquele momento, eu desejei que minha família tivesse explorado mais naquela parte do estado, mas nunca chegamos a Los Alamos. Eu tive que aceitar a palavra de Evony de que o lugar era tão remoto quanto ela descreveu. Na verdade, fazia sentido que a cidade fosse construída dessa maneira, considerando suas origens como o berço da bomba atômica. E fazia ainda mais sentido que um grupo de sobreviventes se reunisse lá, usando a geografia natural da área como uma maneira de mantê-los seguros e protegidos.

CHRISTINE POPE



taken

— Tudo bem, — eu disse cansada. — Então teremos que ir a Taos e ver se algum dos djinn ou Escolhidos tem mais informações, sabe de algo que possa nos ajudar.

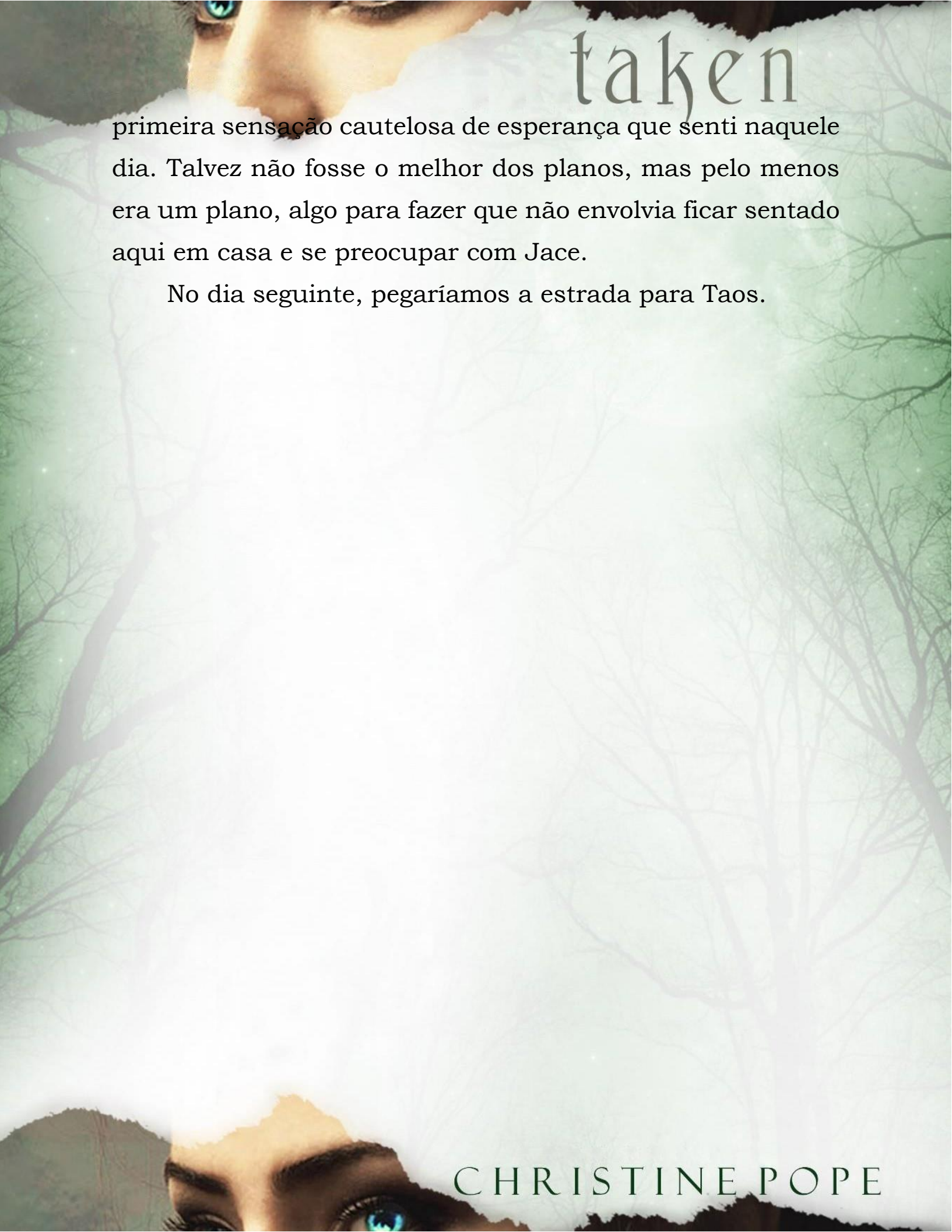
Essa perspectiva não lhe parecia muito mais atraente do que Los Alamos. Como eles poderiam? Zahrias disse que os Escolhidos que eles enviaram para Los Alamos nunca voltaram, e os djinn não podem ver nada por causa do que o Imune está fazendo para se esconder.

— Talvez sim, mas temos que começar em algum lugar. Talvez Zahrias não estivesse dizendo toda a verdade. Talvez ele estivesse apenas dizendo o que ele achava Natila e Jace precisavam ouvir para que eles fizessem as malas e se juntassem ao resto de sua espécie. Você não tem certeza, não é?

Por um longo momento, Evony não disse nada. Seus dedos continuavam brincando com o anel de prata e ônix que ela usava na mão direita - trabalho navajo, pelo que parece - torcendo-o repetidamente enquanto ela parecia lutar com seus pensamentos. Por fim, ela disse: — Tudo bem. Não porque acho que vai ajudar, necessariamente, mas principalmente porque não consigo pensar em mais nada para fazer.

Um peso que eu nem percebi estava pressionando meu pescoço e ombros parecia se levantar então, e me permiti a

CHRISTINE POPE

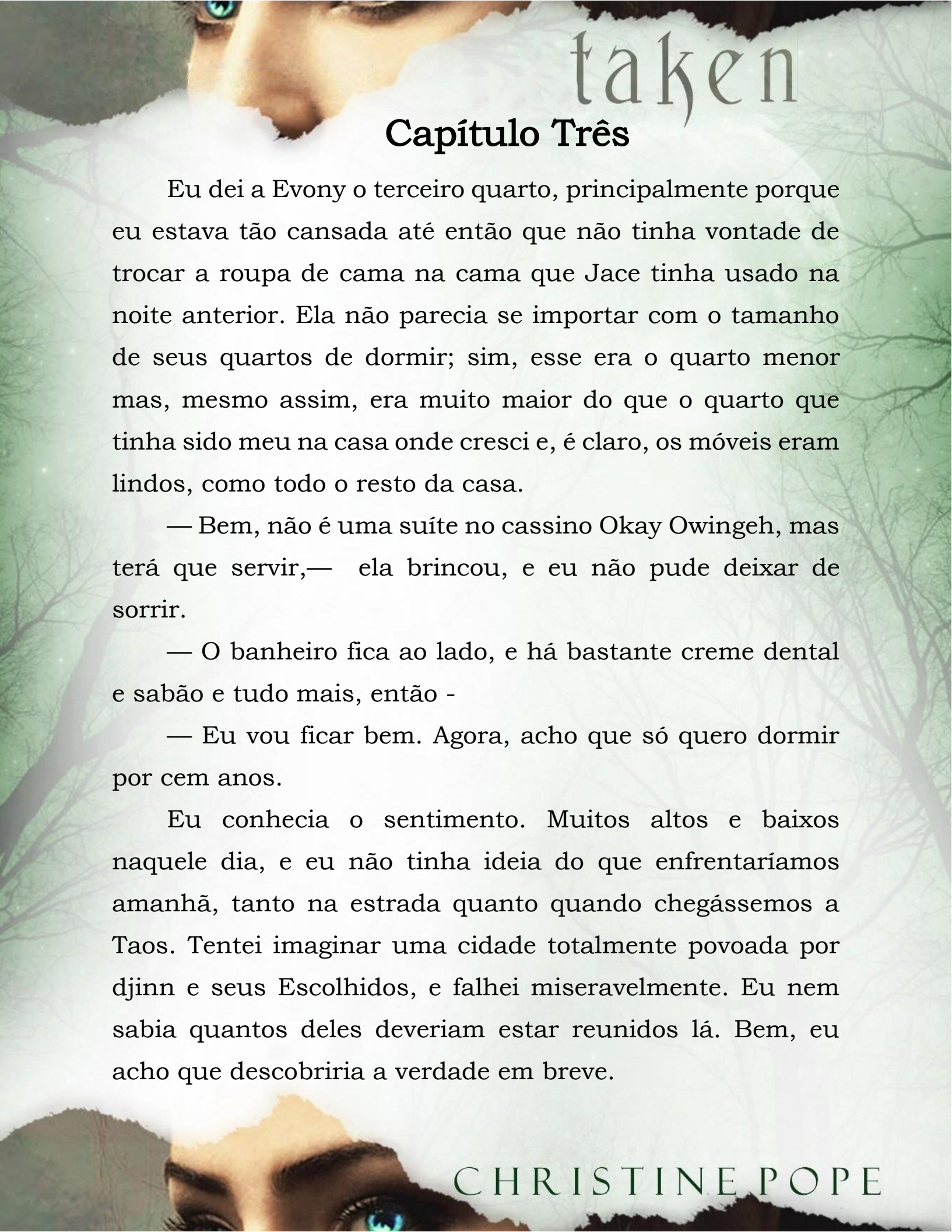


taken

primeira sensação cautelosa de esperança que senti naquele dia. Talvez não fosse o melhor dos planos, mas pelo menos era um plano, algo para fazer que não envolvia ficar sentado aqui em casa e se preocupar com Jace.

No dia seguinte, pegaríamos a estrada para Taos.

CHRISTINE POPE



taken

Capítulo Três

Eu dei a Evony o terceiro quarto, principalmente porque eu estava tão cansada até então que não tinha vontade de trocar a roupa de cama na cama que Jace tinha usado na noite anterior. Ela não parecia se importar com o tamanho de seus quartos de dormir; sim, esse era o quarto menor mas, mesmo assim, era muito maior do que o quarto que tinha sido meu na casa onde cresci e, é claro, os móveis eram lindos, como todo o resto da casa.

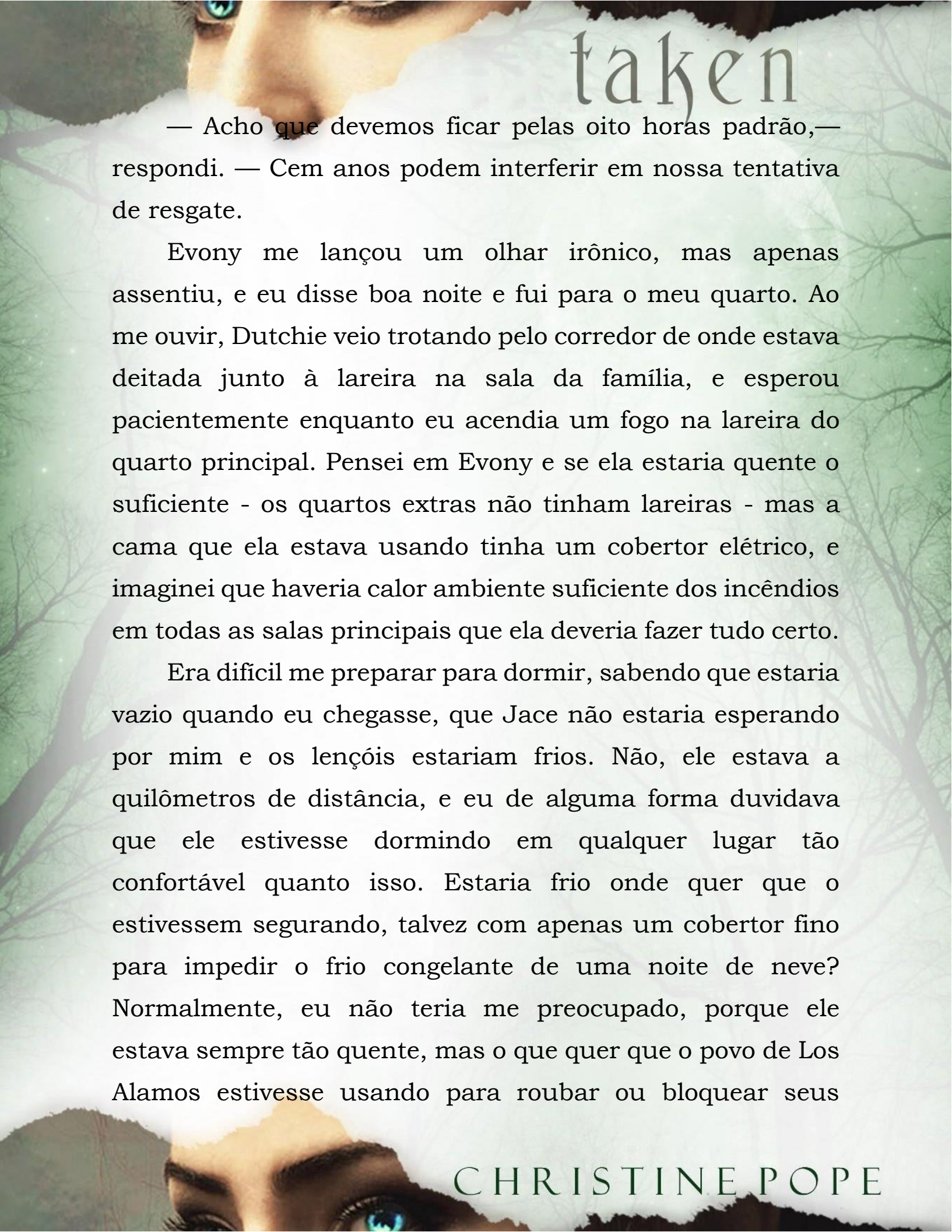
— Bem, não é uma suíte no cassino Okay Owingeh, mas terá que servir,— ela brincou, e eu não pude deixar de sorrir.

— O banheiro fica ao lado, e há bastante creme dental e sabão e tudo mais, então -

— Eu vou ficar bem. Agora, acho que só quero dormir por cem anos.

Eu conhecia o sentimento. Muitos altos e baixos naquele dia, e eu não tinha ideia do que enfrentaríamos amanhã, tanto na estrada quanto quando chegássemos a Taos. Tentei imaginar uma cidade totalmente povoada por djinn e seus Escolhidos, e falhei miseravelmente. Eu nem sabia quantos deles deveriam estar reunidos lá. Bem, eu acho que descobriria a verdade em breve.

CHRISTINE POPE



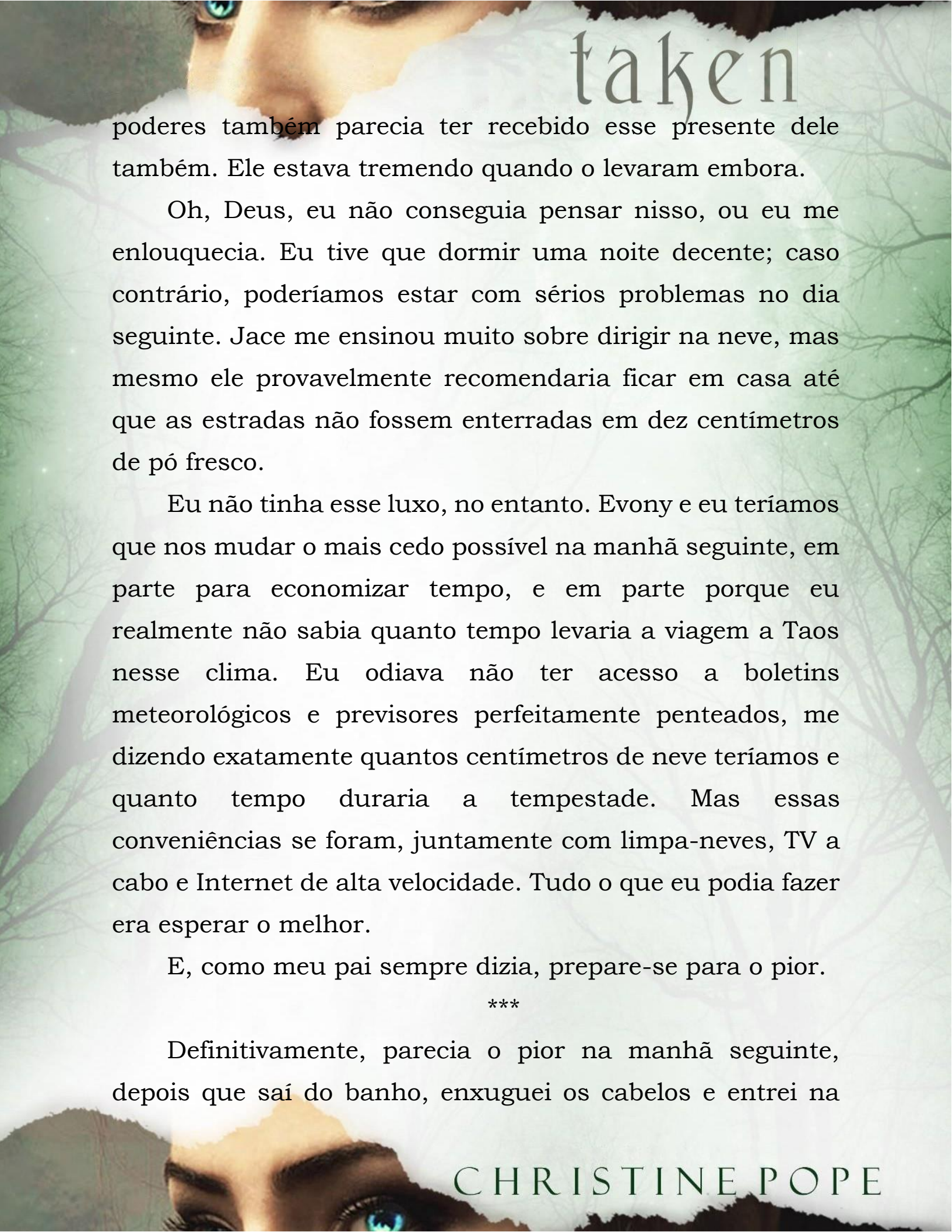
taken

— Acho que devemos ficar pelas oito horas padrão,— respondi. — Cem anos podem interferir em nossa tentativa de resgate.

Evony me lançou um olhar irônico, mas apenas assentiu, e eu disse boa noite e fui para o meu quarto. Ao me ouvir, Dutchie veio trotando pelo corredor de onde estava deitada junto à lareira na sala da família, e esperou pacientemente enquanto eu acendia um fogo na lareira do quarto principal. Pensei em Evony e se ela estaria quente o suficiente - os quartos extras não tinham lareiras - mas a cama que ela estava usando tinha um cobertor elétrico, e imaginei que haveria calor ambiente suficiente dos incêndios em todas as salas principais que ela deveria fazer tudo certo.

Era difícil me preparar para dormir, sabendo que estaria vazio quando eu chegasse, que Jace não estaria esperando por mim e os lençóis estariam frios. Não, ele estava a quilômetros de distância, e eu de alguma forma duvidava que ele estivesse dormindo em qualquer lugar tão confortável quanto isso. Estaria frio onde quer que o estivessem segurando, talvez com apenas um cobertor fino para impedir o frio congelante de uma noite de neve? Normalmente, eu não teria me preocupado, porque ele estava sempre tão quente, mas o que quer que o povo de Los Alamos estivesse usando para roubar ou bloquear seus

CHRISTINE POPE



taken

poderes também parecia ter recebido esse presente dele também. Ele estava tremendo quando o levaram embora.

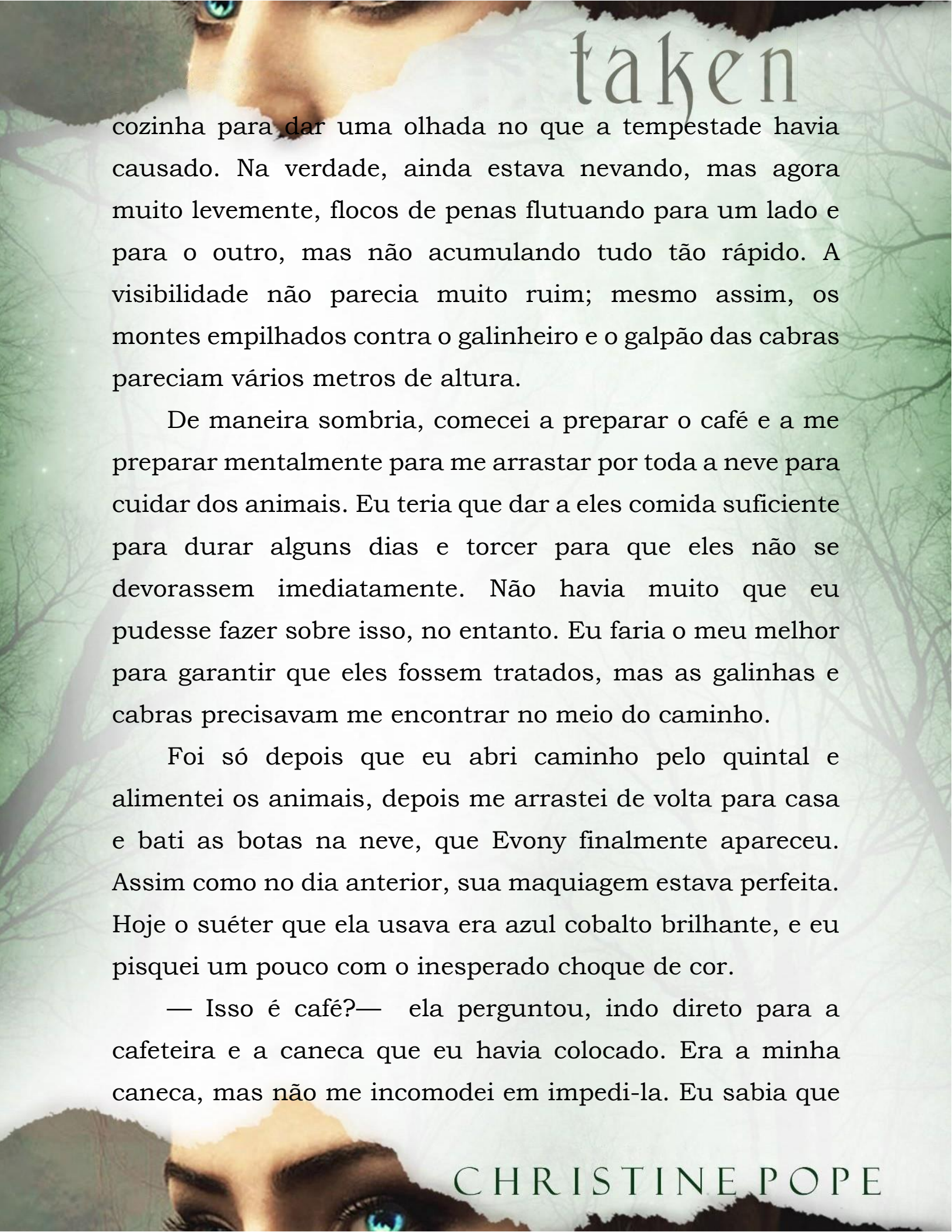
Oh, Deus, eu não conseguia pensar nisso, ou eu me enlouquecia. Eu tive que dormir uma noite decente; caso contrário, poderíamos estar com sérios problemas no dia seguinte. Jace me ensinou muito sobre dirigir na neve, mas mesmo ele provavelmente recomendaria ficar em casa até que as estradas não fossem enterradas em dez centímetros de pó fresco.

Eu não tinha esse luxo, no entanto. Evony e eu teríamos que nos mudar o mais cedo possível na manhã seguinte, em parte para economizar tempo, e em parte porque eu realmente não sabia quanto tempo levaria a viagem a Taos nesse clima. Eu odiava não ter acesso a boletins meteorológicos e previsores perfeitamente penteados, me dizendo exatamente quantos centímetros de neve teríamos e quanto tempo duraria a tempestade. Mas essas conveniências se foram, juntamente com limpa-neves, TV a cabo e Internet de alta velocidade. Tudo o que eu podia fazer era esperar o melhor.

E, como meu pai sempre dizia, prepare-se para o pior.

Definitivamente, parecia o pior na manhã seguinte, depois que saí do banho, enxuguei os cabelos e entrei na

CHRISTINE POPE



taken

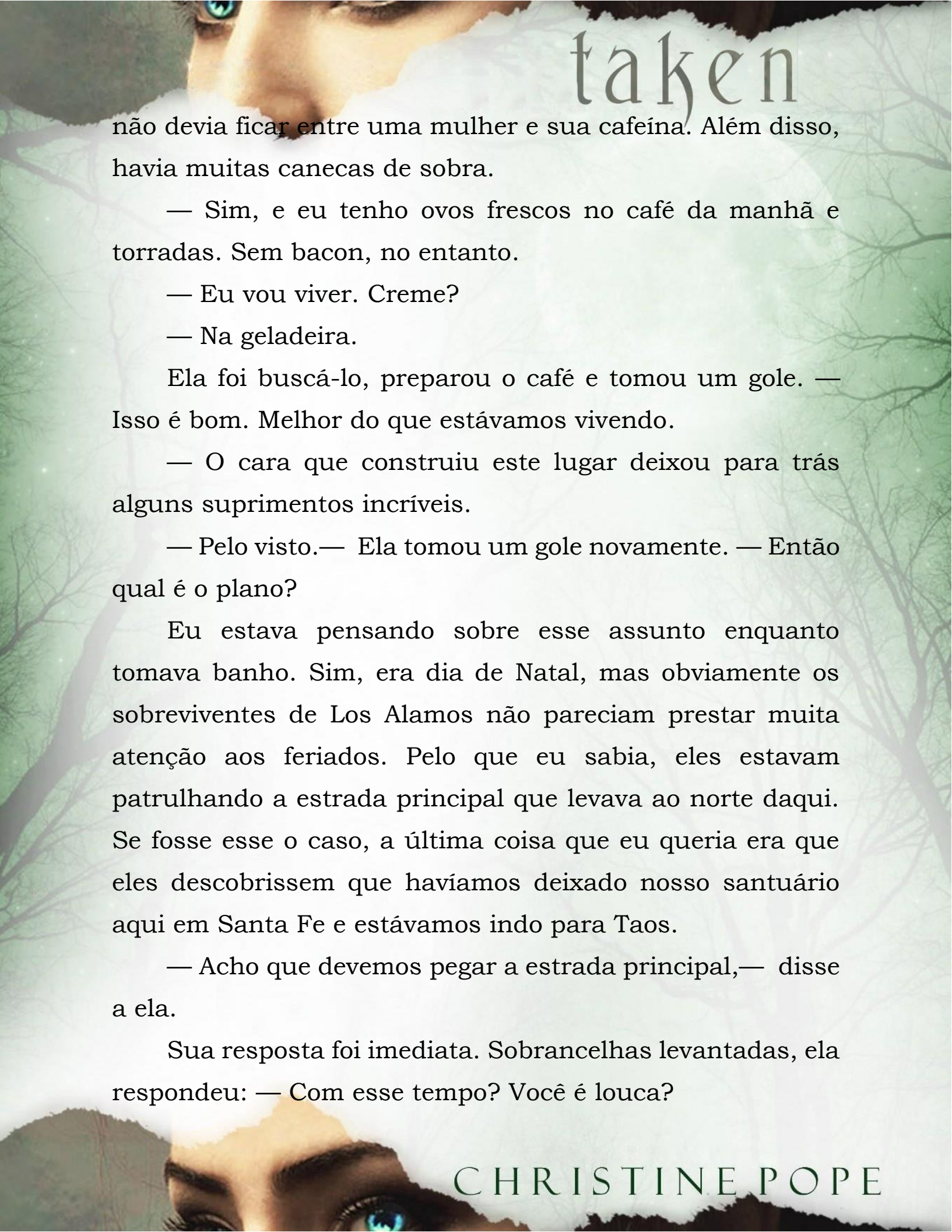
cozinha para dar uma olhada no que a tempestade havia causado. Na verdade, ainda estava nevando, mas agora muito levemente, flocos de penas flutuando para um lado e para o outro, mas não acumulando tudo tão rápido. A visibilidade não parecia muito ruim; mesmo assim, os montes empilhados contra o galinheiro e o galpão das cabras pareciam vários metros de altura.

De maneira sombria, comecei a preparar o café e a me preparar mentalmente para me arrastar por toda a neve para cuidar dos animais. Eu teria que dar a eles comida suficiente para durar alguns dias e torcer para que eles não se devorassem imediatamente. Não havia muito que eu pudesse fazer sobre isso, no entanto. Eu faria o meu melhor para garantir que eles fossem tratados, mas as galinhas e cabras precisavam me encontrar no meio do caminho.

Foi só depois que eu abri caminho pelo quintal e alimentei os animais, depois me arrastei de volta para casa e bati as botas na neve, que Evony finalmente apareceu. Assim como no dia anterior, sua maquiagem estava perfeita. Hoje o suéter que ela usava era azul cobalto brilhante, e eu pisquei um pouco com o inesperado choque de cor.

— Isso é café?— ela perguntou, indo direto para a cafeteira e a caneca que eu havia colocado. Era a minha caneca, mas não me incomodei em impedi-la. Eu sabia que

CHRISTINE POPE



taken

não devia ficar entre uma mulher e sua cafeína. Além disso, havia muitas canecas de sobra.

— Sim, e eu tenho ovos frescos no café da manhã e torradas. Sem bacon, no entanto.

— Eu vou viver. Creme?

— Na geladeira.

Ela foi buscá-lo, preparou o café e tomou um gole. — Isso é bom. Melhor do que estávamos vivendo.

— O cara que construiu este lugar deixou para trás alguns suprimentos incríveis.

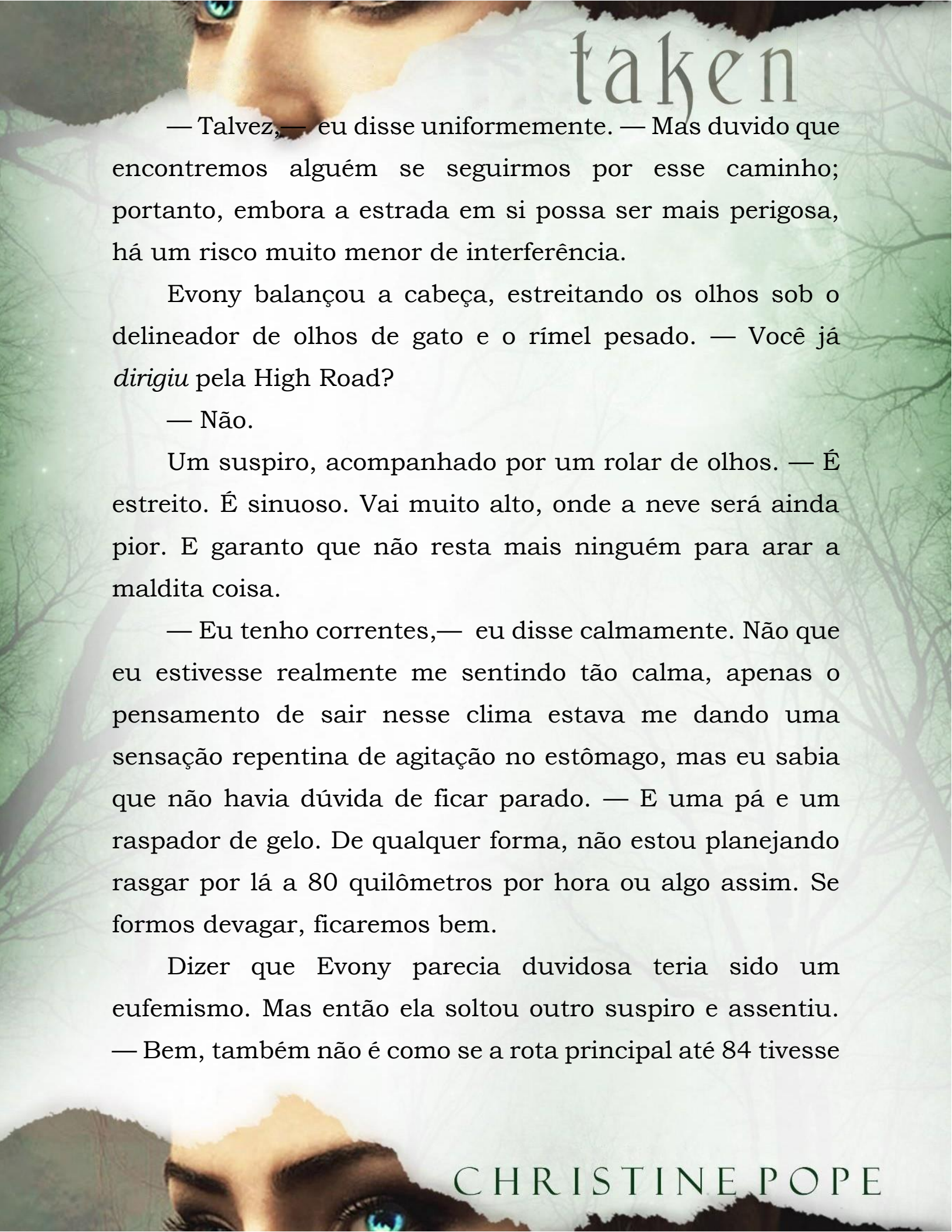
— Pelo visto.— Ela tomou um gole novamente. — Então qual é o plano?

Eu estava pensando sobre esse assunto enquanto tomava banho. Sim, era dia de Natal, mas obviamente os sobreviventes de Los Alamos não pareciam prestar muita atenção aos feriados. Pelo que eu sabia, eles estavam patrulhando a estrada principal que levava ao norte daqui. Se fosse esse o caso, a última coisa que eu queria era que eles descobrissem que havíamos deixado nosso santuário aqui em Santa Fe e estávamos indo para Taos.

— Acho que devemos pegar a estrada principal,— disse a ela.

Sua resposta foi imediata. Sobrancelhas levantadas, ela respondeu: — Com esse tempo? Você é louca?

CHRISTINE POPE



taken

— Talvez, — eu disse uniformemente. — Mas duvido que encontremos alguém se seguirmos por esse caminho; portanto, embora a estrada em si possa ser mais perigosa, há um risco muito menor de interferência.

Evony balançou a cabeça, estreitando os olhos sob o delineador de olhos de gato e o rímel pesado. — Você já *dirigiu* pela High Road?

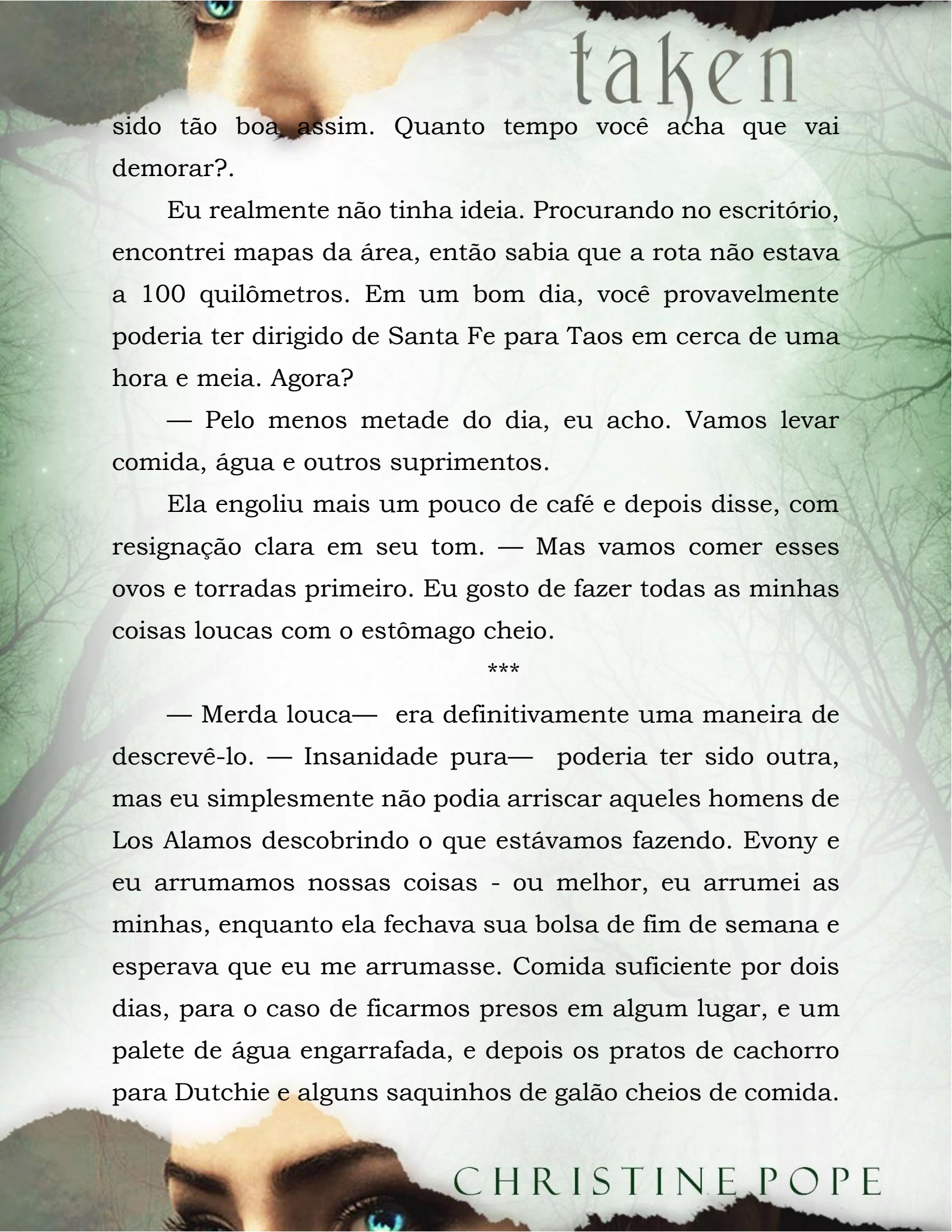
— Não.

Um suspiro, acompanhado por um rolar de olhos. — É estreito. É sinuoso. Vai muito alto, onde a neve será ainda pior. E garanto que não resta mais ninguém para arar a maldita coisa.

— Eu tenho correntes, — eu disse calmamente. Não que eu estivesse realmente me sentindo tão calma, apenas o pensamento de sair nesse clima estava me dando uma sensação repentina de agitação no estômago, mas eu sabia que não havia dúvida de ficar parado. — E uma pá e um raspador de gelo. De qualquer forma, não estou planejando rasgar por lá a 80 quilômetros por hora ou algo assim. Se formos devagar, ficaremos bem.

Dizer que Evony parecia duvidosa teria sido um eufemismo. Mas então ela soltou outro suspiro e assentiu. — Bem, também não é como se a rota principal até 84 tivesse

CHRISTINE POPE



taken

sido tão boa assim. Quanto tempo você acha que vai demorar?.

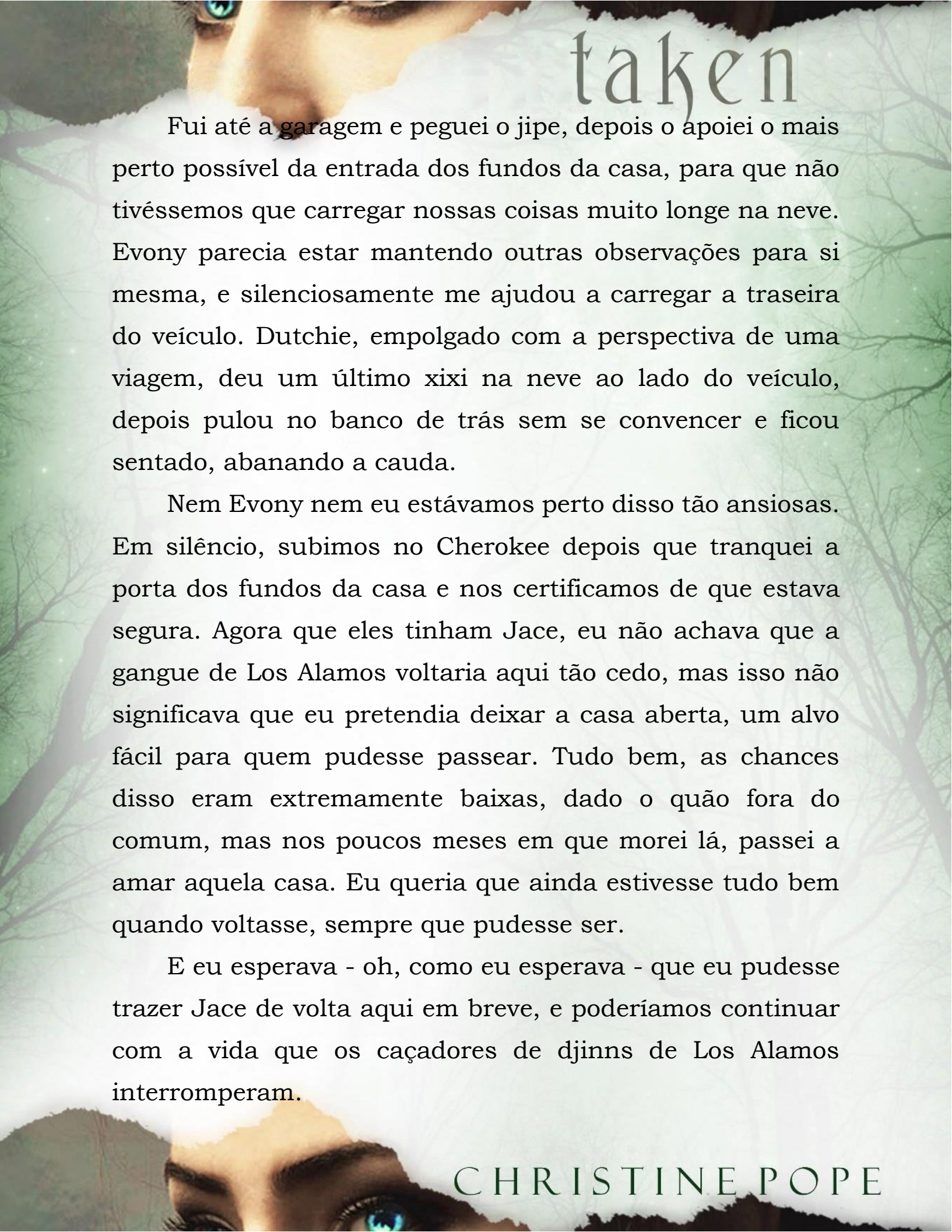
Eu realmente não tinha ideia. Procurando no escritório, encontrei mapas da área, então sabia que a rota não estava a 100 quilômetros. Em um bom dia, você provavelmente poderia ter dirigido de Santa Fe para Taos em cerca de uma hora e meia. Agora?

— Pelo menos metade do dia, eu acho. Vamos levar comida, água e outros suprimentos.

Ela engoliu mais um pouco de café e depois disse, com resignação clara em seu tom. — Mas vamos comer esses ovos e torradas primeiro. Eu gosto de fazer todas as minhas coisas loucas com o estômago cheio.

— Merda louca— era definitivamente uma maneira de descrevê-lo. — Insanidade pura— poderia ter sido outra, mas eu simplesmente não podia arriscar aqueles homens de Los Alamos descobrindo o que estávamos fazendo. Evony e eu arrumamos nossas coisas - ou melhor, eu arrumei as minhas, enquanto ela fechava sua bolsa de fim de semana e esperava que eu me arrumasse. Comida suficiente por dois dias, para o caso de ficarmos presos em algum lugar, e um palete de água engarrafada, e depois os pratos de cachorro para Dutchie e alguns saquinhos de galão cheios de comida.

CHRISTINE POPE



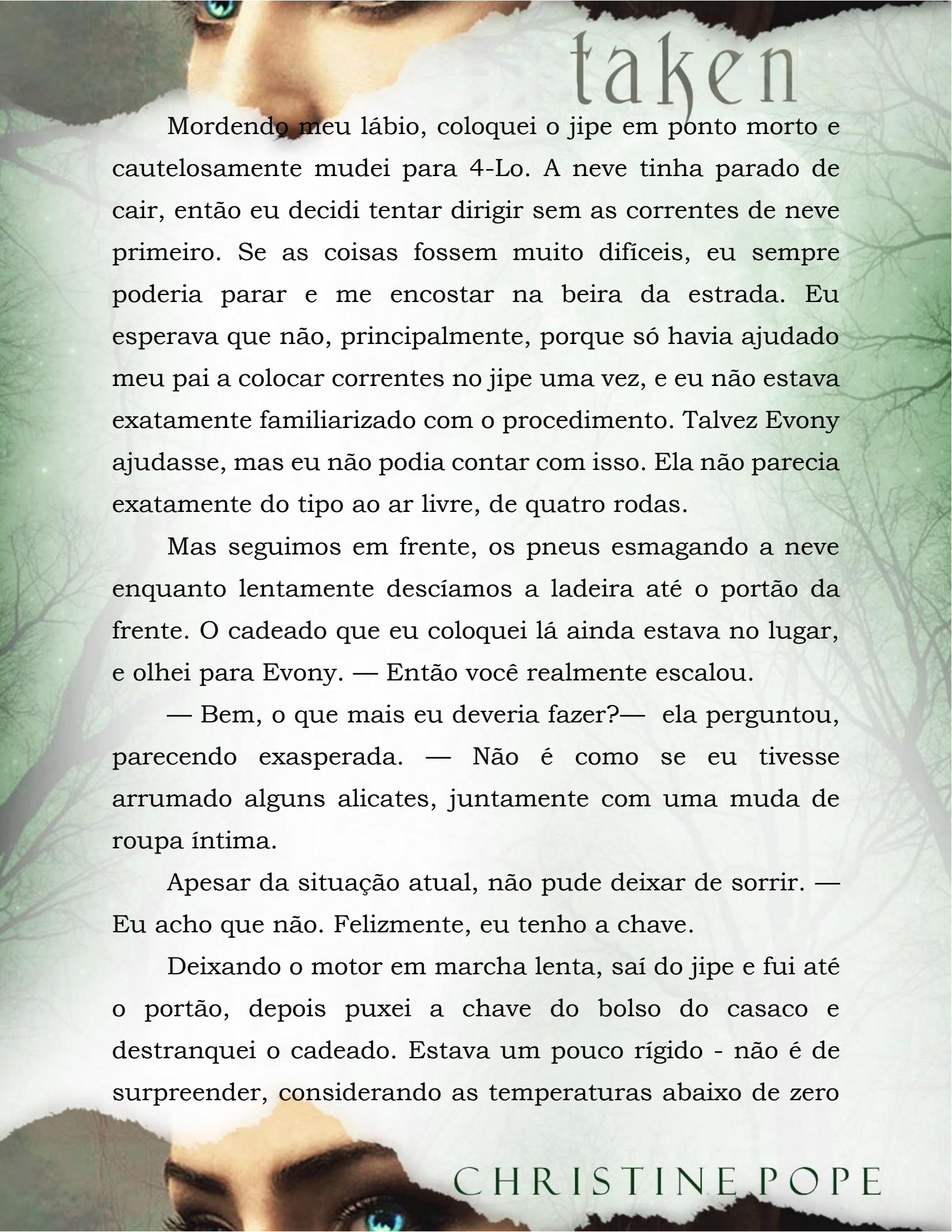
taken

Fui até a garagem e peguei o jipe, depois o apoiei o mais perto possível da entrada dos fundos da casa, para que não tivéssemos que carregar nossas coisas muito longe na neve. Evony parecia estar mantendo outras observações para si mesma, e silenciosamente me ajudou a carregar a traseira do veículo. Dutchie, empolgado com a perspectiva de uma viagem, deu um último xixi na neve ao lado do veículo, depois pulou no banco de trás sem se convencer e ficou sentado, abanando a cauda.

Nem Evony nem eu estávamos perto disso tão ansiosas. Em silêncio, subimos no Cherokee depois que tranquei a porta dos fundos da casa e nos certificamos de que estava segura. Agora que eles tinham Jace, eu não achava que a gangue de Los Alamos voltaria aqui tão cedo, mas isso não significava que eu pretendia deixar a casa aberta, um alvo fácil para quem pudesse passear. Tudo bem, as chances disso eram extremamente baixas, dado o quão fora do comum, mas nos poucos meses em que morei lá, passei a amar aquela casa. Eu queria que ainda estivesse tudo bem quando voltasse, sempre que pudesse ser.

E eu esperava - oh, como eu esperava - que eu pudesse trazer Jace de volta aqui em breve, e poderíamos continuar com a vida que os caçadores de djinns de Los Alamos interromperam.

CHRISTINE POPE



taken

Mordendo meu lábio, coloquei o jipe em ponto morto e cautelosamente mudei para 4-Lo. A neve tinha parado de cair, então eu decidi tentar dirigir sem as correntes de neve primeiro. Se as coisas fossem muito difíceis, eu sempre poderia parar e me encostar na beira da estrada. Eu esperava que não, principalmente, porque só havia ajudado meu pai a colocar correntes no jipe uma vez, e eu não estava exatamente familiarizado com o procedimento. Talvez Evony ajudasse, mas eu não podia contar com isso. Ela não parecia exatamente do tipo ao ar livre, de quatro rodas.

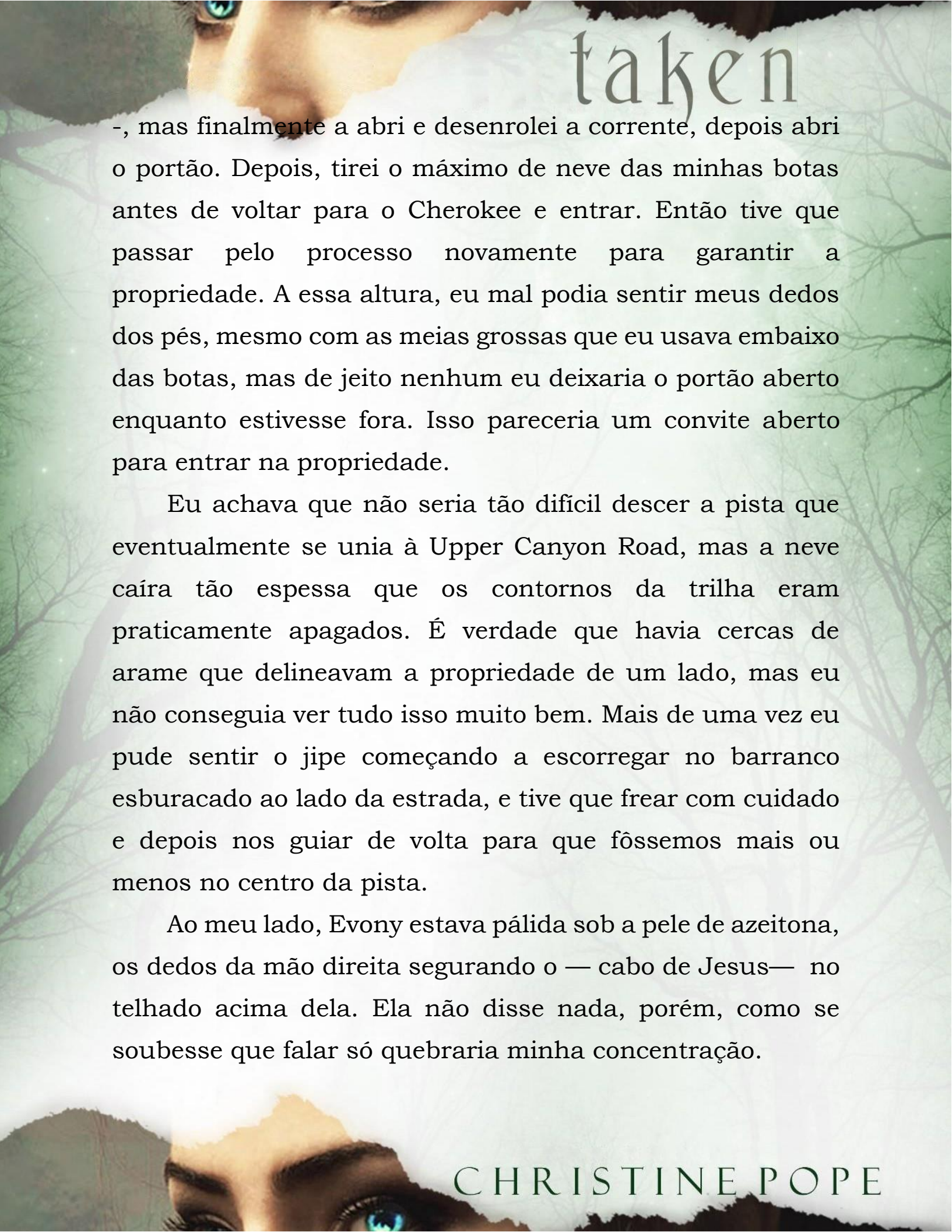
Mas seguimos em frente, os pneus esmagando a neve enquanto lentamente descíamos a ladeira até o portão da frente. O cadeado que eu coloquei lá ainda estava no lugar, e olhei para Evony. — Então você realmente escalou.

— Bem, o que mais eu deveria fazer?— ela perguntou, parecendo exasperada. — Não é como se eu tivesse arrumado alguns alicates, juntamente com uma muda de roupa íntima.

Apesar da situação atual, não pude deixar de sorrir. — Eu acho que não. Felizmente, eu tenho a chave.

Deixando o motor em marcha lenta, saí do jipe e fui até o portão, depois puxei a chave do bolso do casaco e destranquei o cadeado. Estava um pouco rígido - não é de surpreender, considerando as temperaturas abaixo de zero

CHRISTINE POPE



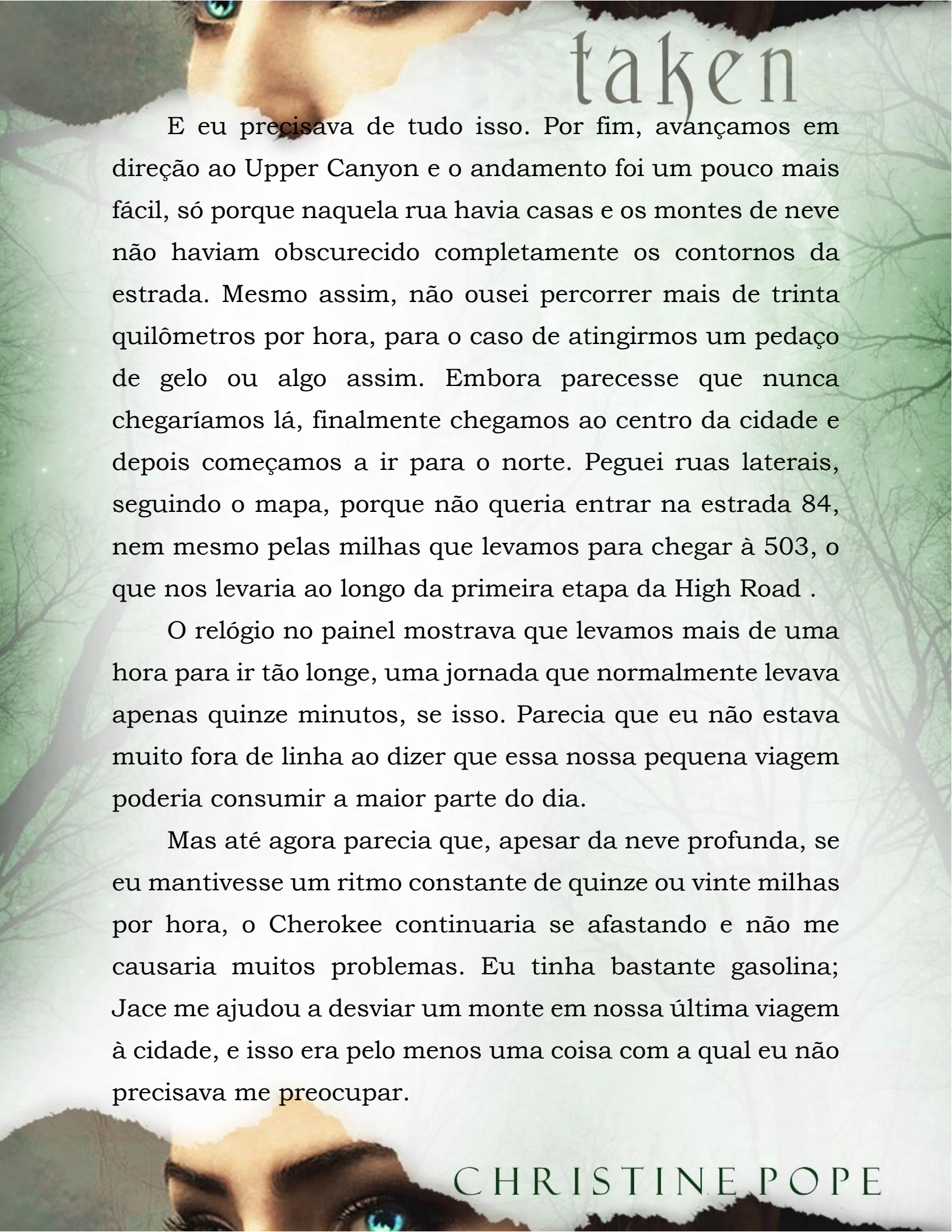
taken

-, mas finalmente a abri e desenrolei a corrente, depois abri o portão. Depois, tirei o máximo de neve das minhas botas antes de voltar para o Cherokee e entrar. Então tive que passar pelo processo novamente para garantir a propriedade. A essa altura, eu mal podia sentir meus dedos dos pés, mesmo com as meias grossas que eu usava embaixo das botas, mas de jeito nenhum eu deixaria o portão aberto enquanto estivesse fora. Isso pareceria um convite aberto para entrar na propriedade.

Eu achava que não seria tão difícil descer a pista que eventualmente se unia à Upper Canyon Road, mas a neve caíra tão espessa que os contornos da trilha eram praticamente apagados. É verdade que havia cercas de arame que delineavam a propriedade de um lado, mas eu não conseguia ver tudo isso muito bem. Mais de uma vez eu pude sentir o jipe começando a escorregar no barranco esburacado ao lado da estrada, e tive que frear com cuidado e depois nos guiar de volta para que fôssemos mais ou menos no centro da pista.

Ao meu lado, Evony estava pálida sob a pele de azeitona, os dedos da mão direita segurando o — cabo de Jesus— no telhado acima dela. Ela não disse nada, porém, como se soubesse que falar só quebraria minha concentração.

CHRISTINE POPE



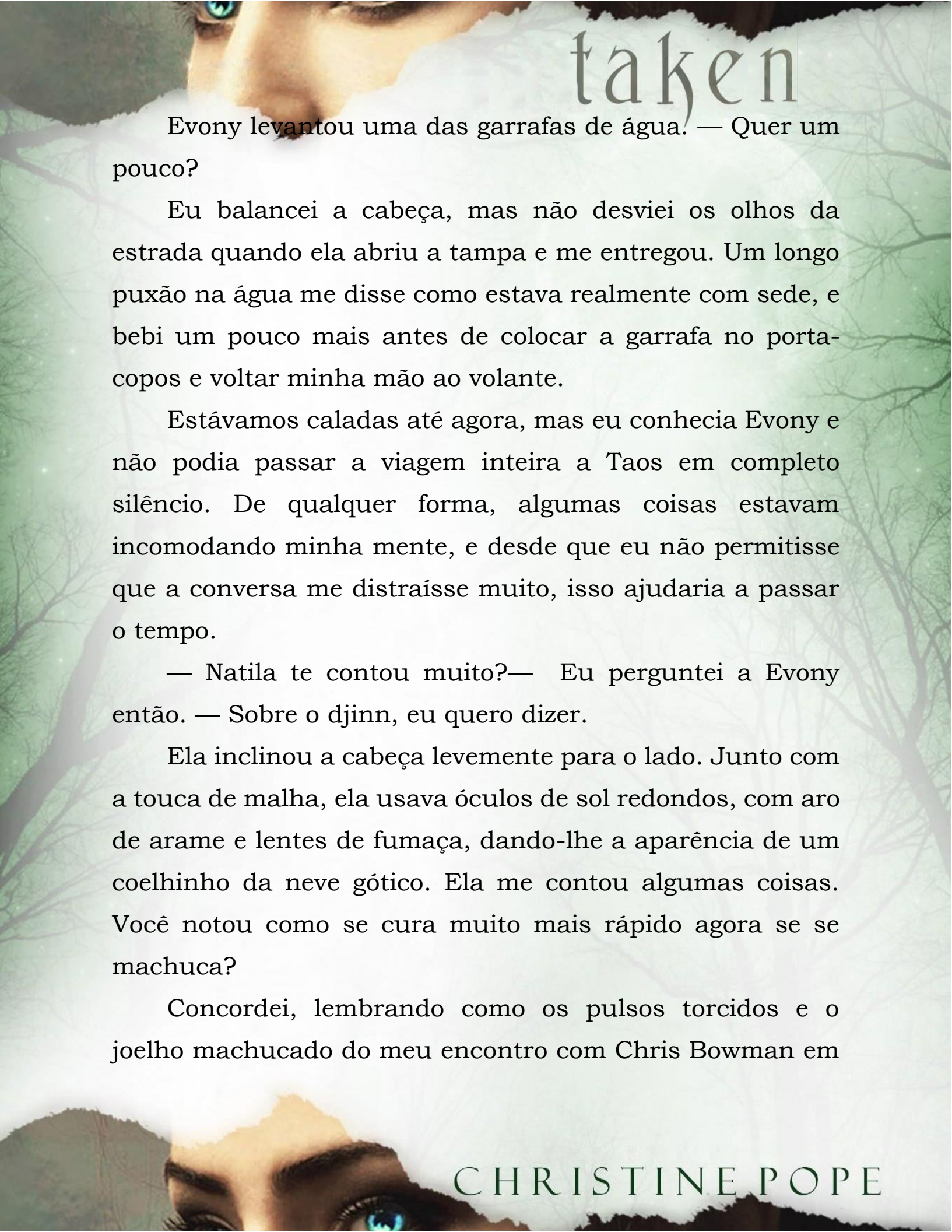
taken

E eu precisava de tudo isso. Por fim, avançamos em direção ao Upper Canyon e o andamento foi um pouco mais fácil, só porque naquela rua havia casas e os montes de neve não haviam obscurecido completamente os contornos da estrada. Mesmo assim, não ousei percorrer mais de trinta quilômetros por hora, para o caso de atingirmos um pedaço de gelo ou algo assim. Embora parecesse que nunca chegaríamos lá, finalmente chegamos ao centro da cidade e depois começamos a ir para o norte. Peguei ruas laterais, seguindo o mapa, porque não queria entrar na estrada 84, nem mesmo pelas milhas que levamos para chegar à 503, o que nos levaria ao longo da primeira etapa da High Road .

O relógio no painel mostrava que levamos mais de uma hora para ir tão longe, uma jornada que normalmente levava apenas quinze minutos, se isso. Parecia que eu não estava muito fora de linha ao dizer que essa nossa pequena viagem poderia consumir a maior parte do dia.

Mas até agora parecia que, apesar da neve profunda, se eu mantivesse um ritmo constante de quinze ou vinte milhas por hora, o Cherokee continuaria se afastando e não me causaria muitos problemas. Eu tinha bastante gasolina; Jace me ajudou a desviar um monte em nossa última viagem à cidade, e isso era pelo menos uma coisa com a qual eu não precisava me preocupar.

CHRISTINE POPE



taken

Evony levantou uma das garrafas de água. — Quer um pouco?

Eu balancei a cabeça, mas não desviei os olhos da estrada quando ela abriu a tampa e me entregou. Um longo puxão na água me disse como estava realmente com sede, e bebi um pouco mais antes de colocar a garrafa no porta-copos e voltar minha mão ao volante.

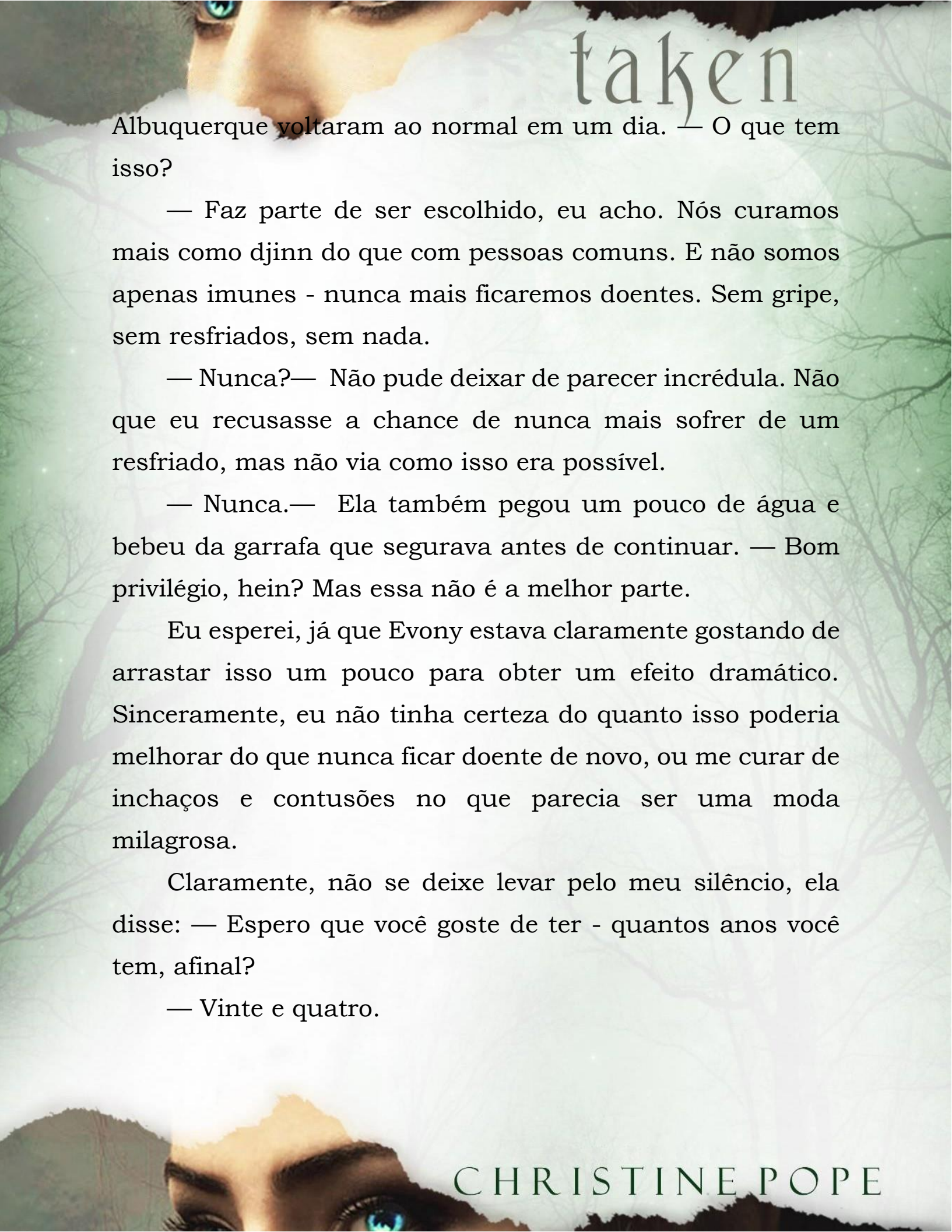
Estávamos caladas até agora, mas eu conhecia Evony e não podia passar a viagem inteira a Taos em completo silêncio. De qualquer forma, algumas coisas estavam incomodando minha mente, e desde que eu não permitisse que a conversa me distraísse muito, isso ajudaria a passar o tempo.

— Natila te contou muito?— Eu perguntei a Evony então. — Sobre o djinn, eu quero dizer.

Ela inclinou a cabeça levemente para o lado. Junto com a touca de malha, ela usava óculos de sol redondos, com aro de arame e lentes de fumaça, dando-lhe a aparência de um coelhinho da neve gótico. Ela me contou algumas coisas. Você notou como se cura muito mais rápido agora se se machuca?

Concordei, lembrando como os pulsos torcidos e o joelho machucado do meu encontro com Chris Bowman em

CHRISTINE POPE



taken

Albuquerque voltaram ao normal em um dia. — O que tem isso?

— Faz parte de ser escolhido, eu acho. Nós curamos mais como djinn do que com pessoas comuns. E não somos apenas imunes - nunca mais ficaremos doentes. Sem gripe, sem resfriados, sem nada.

— Nunca?— Não pude deixar de parecer incrédula. Não que eu recusasse a chance de nunca mais sofrer de um resfriado, mas não via como isso era possível.

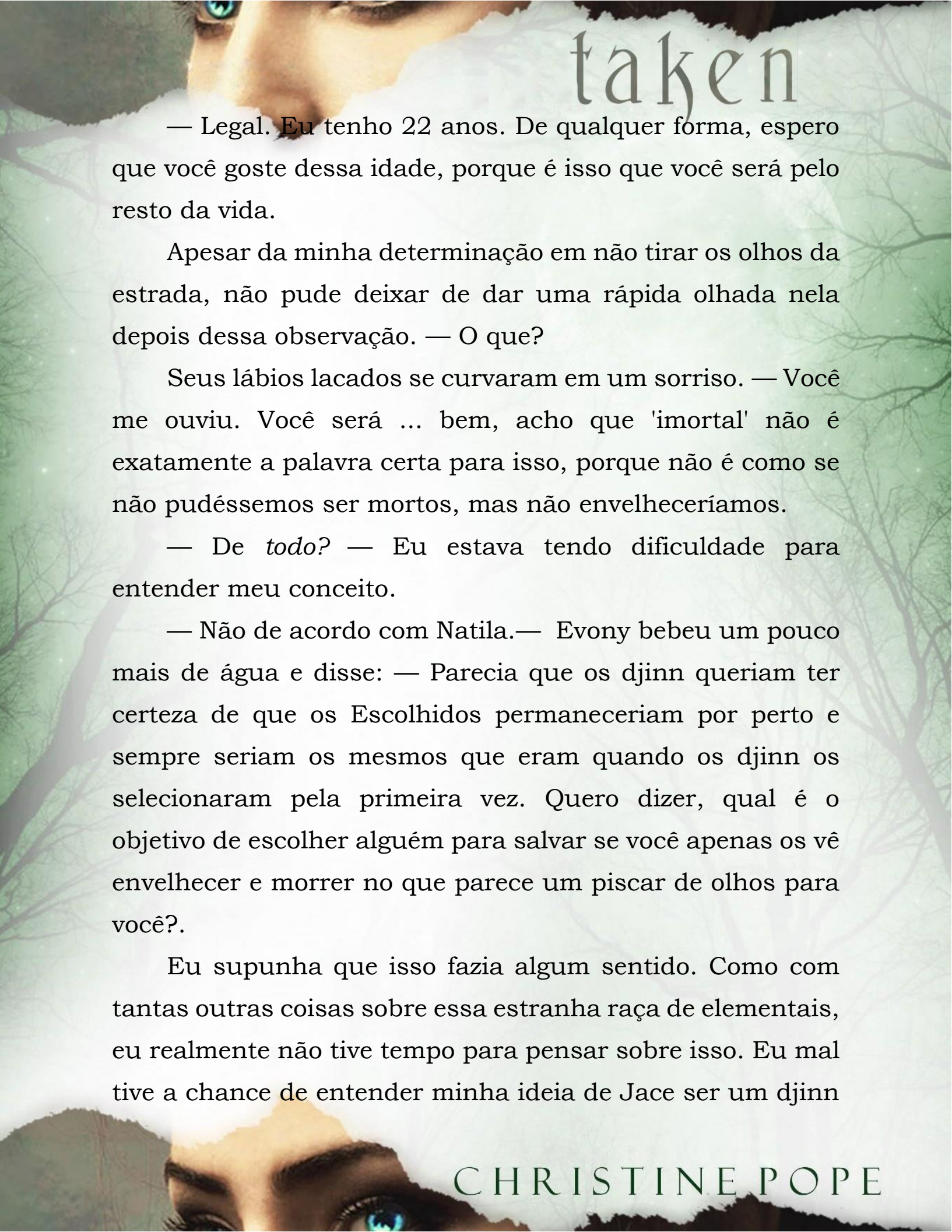
— Nunca.— Ela também pegou um pouco de água e bebeu da garrafa que segurava antes de continuar. — Bom privilégio, hein? Mas essa não é a melhor parte.

Eu esperei, já que Evony estava claramente gostando de arrastar isso um pouco para obter um efeito dramático. Sinceramente, eu não tinha certeza do quanto isso poderia melhorar do que nunca ficar doente de novo, ou me curar de inchaços e contusões no que parecia ser uma moda milagrosa.

Claramente, não se deixe levar pelo meu silêncio, ela disse: — Espero que você goste de ter - quantos anos você tem, afinal?

— Vinte e quatro.

CHRISTINE POPE



taken

— Legal. Eu tenho 22 anos. De qualquer forma, espero que você goste dessa idade, porque é isso que você será pelo resto da vida.

Apesar da minha determinação em não tirar os olhos da estrada, não pude deixar de dar uma rápida olhada nela depois dessa observação. — O que?

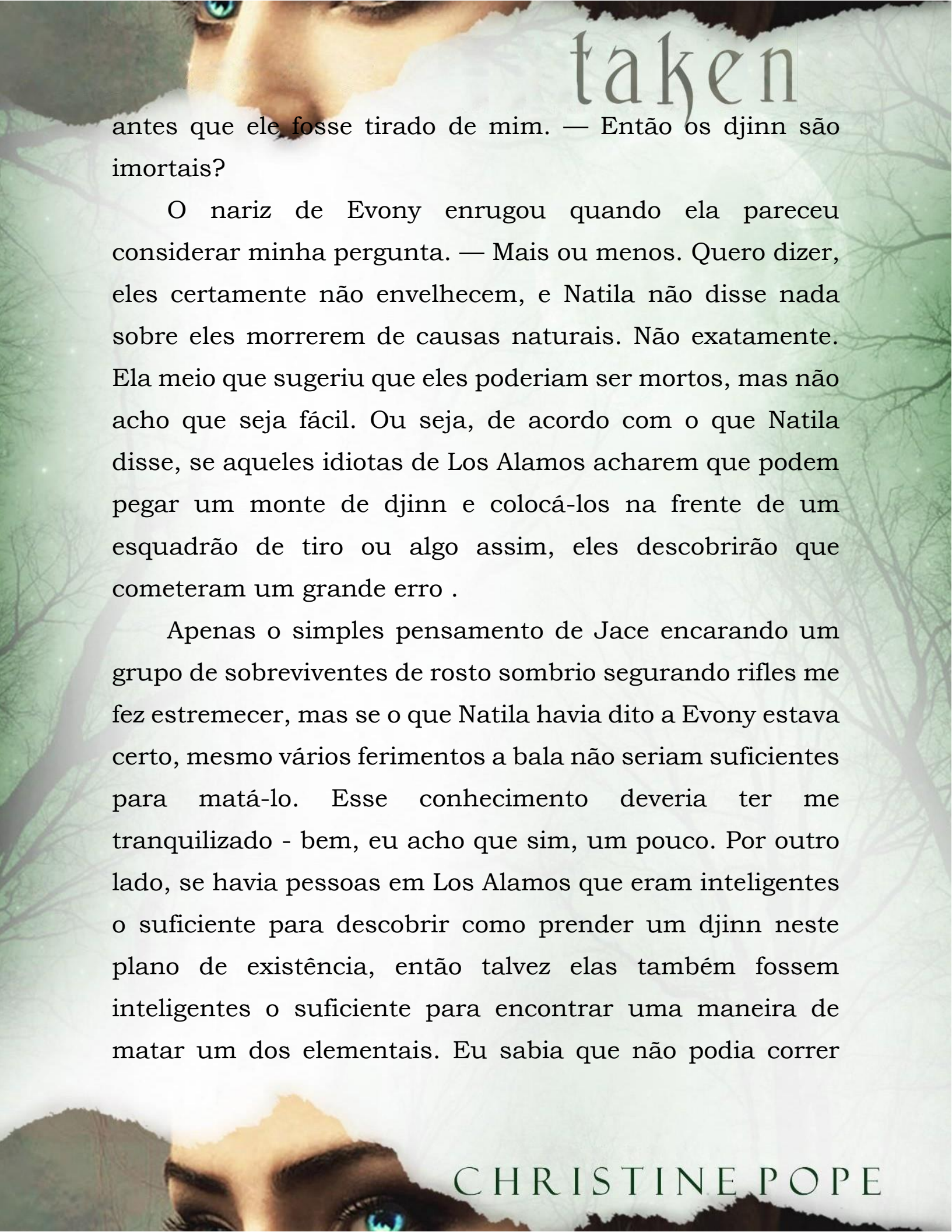
Seus lábios lacados se curvaram em um sorriso. — Você me ouviu. Você será ... bem, acho que 'imortal' não é exatamente a palavra certa para isso, porque não é como se não pudéssemos ser mortos, mas não envelheceríamos.

— De *todo*? — Eu estava tendo dificuldade para entender meu conceito.

— Não de acordo com Natila.— Evony bebeu um pouco mais de água e disse: — Parecia que os djinn queriam ter certeza de que os Escolhidos permaneceriam por perto e sempre seriam os mesmos que eram quando os djinn os selecionaram pela primeira vez. Quero dizer, qual é o objetivo de escolher alguém para salvar se você apenas os vê envelhecer e morrer no que parece um piscar de olhos para você?.

Eu supunha que isso fazia algum sentido. Como com tantas outras coisas sobre essa estranha raça de elementais, eu realmente não tive tempo para pensar sobre isso. Eu mal tive a chance de entender minha ideia de Jace ser um djinn

CHRISTINE POPE



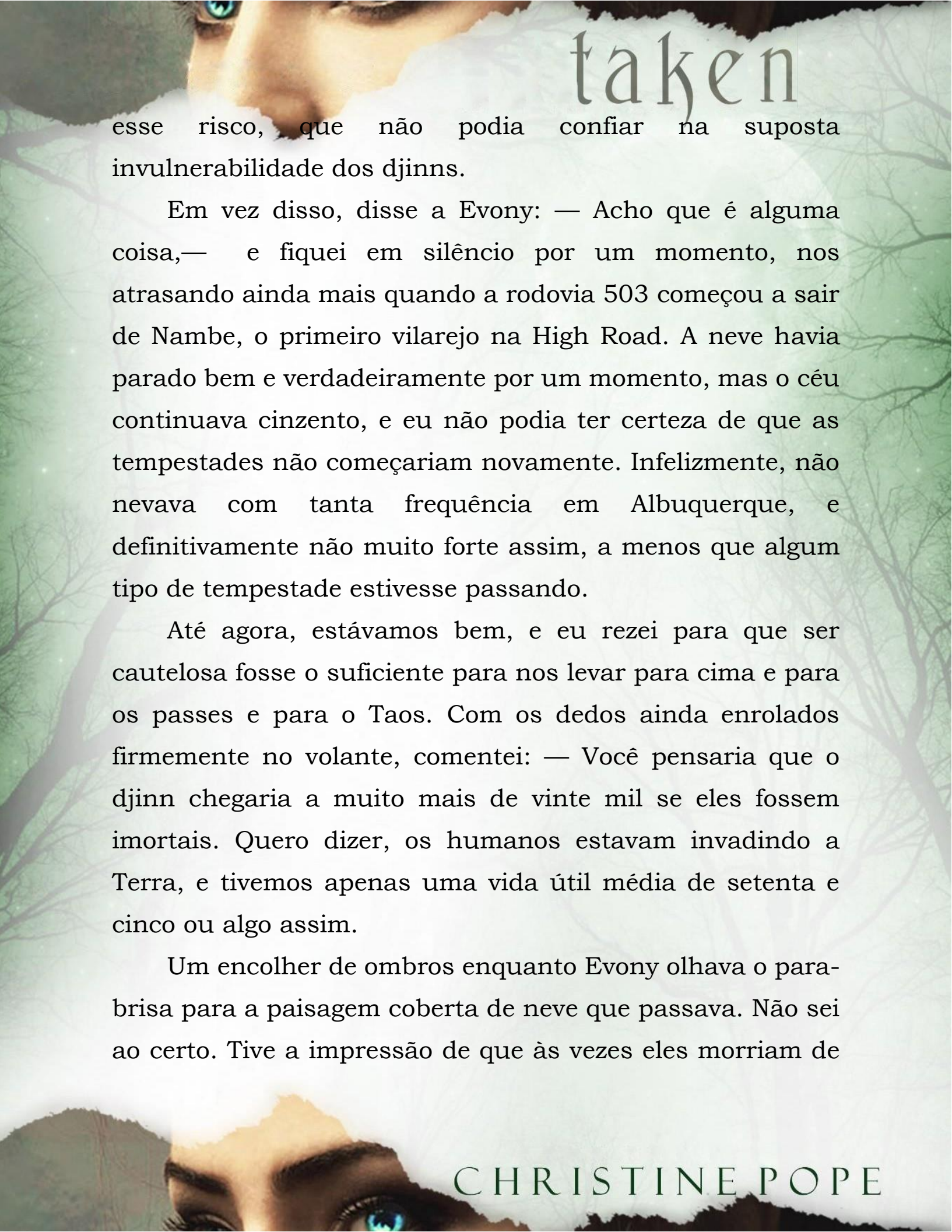
taken

antes que ele fosse tirado de mim. — Então os djinn são imortais?

O nariz de Evony enrugou quando ela pareceu considerar minha pergunta. — Mais ou menos. Quero dizer, eles certamente não envelhecem, e Natila não disse nada sobre eles morrerem de causas naturais. Não exatamente. Ela meio que sugeriu que eles poderiam ser mortos, mas não acho que seja fácil. Ou seja, de acordo com o que Natila disse, se aqueles idiotas de Los Alamos acharem que podem pegar um monte de djinn e colocá-los na frente de um esquadrão de tiro ou algo assim, eles descobrirão que cometeram um grande erro .

Apenas o simples pensamento de Jace encarando um grupo de sobreviventes de rosto sombrio segurando rifles me fez estremecer, mas se o que Natila havia dito a Evony estava certo, mesmo vários ferimentos a bala não seriam suficientes para matá-lo. Esse conhecimento deveria ter me tranquilizado - bem, eu acho que sim, um pouco. Por outro lado, se havia pessoas em Los Alamos que eram inteligentes o suficiente para descobrir como prender um djinn neste plano de existência, então talvez elas também fossem inteligentes o suficiente para encontrar uma maneira de matar um dos elementais. Eu sabia que não podia correr

CHRISTINE POPE

The background of the book cover features a close-up of a woman's face at the top and bottom, with her eyes looking upwards. The central area is a soft-focus image of a snowy landscape with bare trees. The title 'taken' is written in a large, lowercase, serif font at the top right.

taken

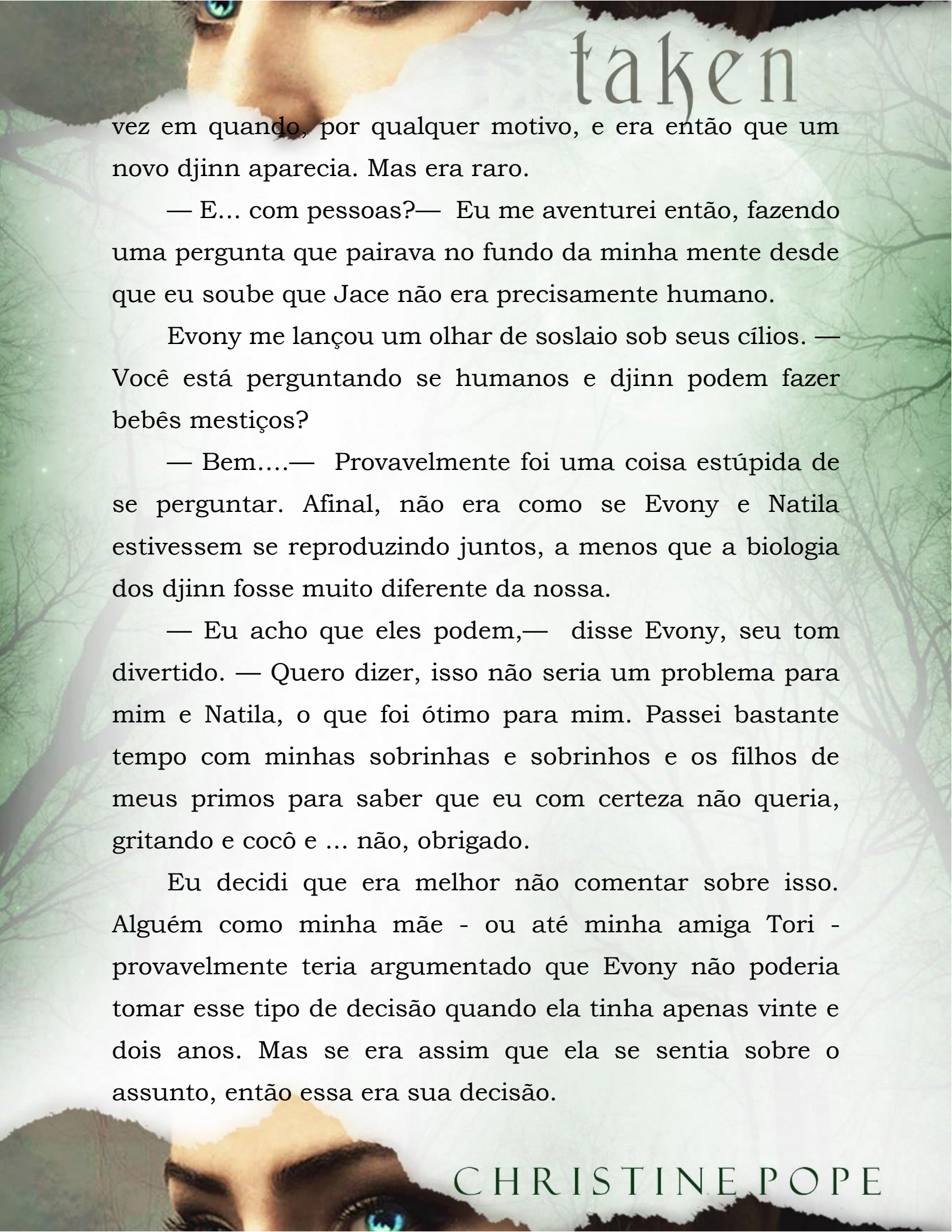
esse risco, que não podia confiar na suposta invulnerabilidade dos djinns.

Em vez disso, disse a Evony: — Acho que é alguma coisa,— e fiquei em silêncio por um momento, nos atrasando ainda mais quando a rodovia 503 começou a sair de Nambe, o primeiro vilarejo na High Road. A neve havia parado bem e verdadeiramente por um momento, mas o céu continuava cinzento, e eu não podia ter certeza de que as tempestades não começariam novamente. Infelizmente, não nevava com tanta frequência em Albuquerque, e definitivamente não muito forte assim, a menos que algum tipo de tempestade estivesse passando.

Até agora, estávamos bem, e eu rezei para que ser cautelosa fosse o suficiente para nos levar para cima e para os passes e para o Taos. Com os dedos ainda enrolados firmemente no volante, comentei: — Você pensaria que o djinn chegaria a muito mais de vinte mil se eles fossem imortais. Quero dizer, os humanos estavam invadindo a Terra, e tivemos apenas uma vida útil média de setenta e cinco ou algo assim.

Um encolher de ombros enquanto Evony olhava o para-brisa para a paisagem coberta de neve que passava. Não sei ao certo. Tive a impressão de que às vezes eles morriam de

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, specifically her eyes and nose, which are partially obscured by a torn paper effect. The background is a soft green with faint, dark outlines of trees or foliage. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner.

taken

vez em quando, por qualquer motivo, e era então que um novo djinn aparecia. Mas era raro.

— E... com pessoas?— Eu me aventurei então, fazendo uma pergunta que pairava no fundo da minha mente desde que eu soube que Jace não era precisamente humano.

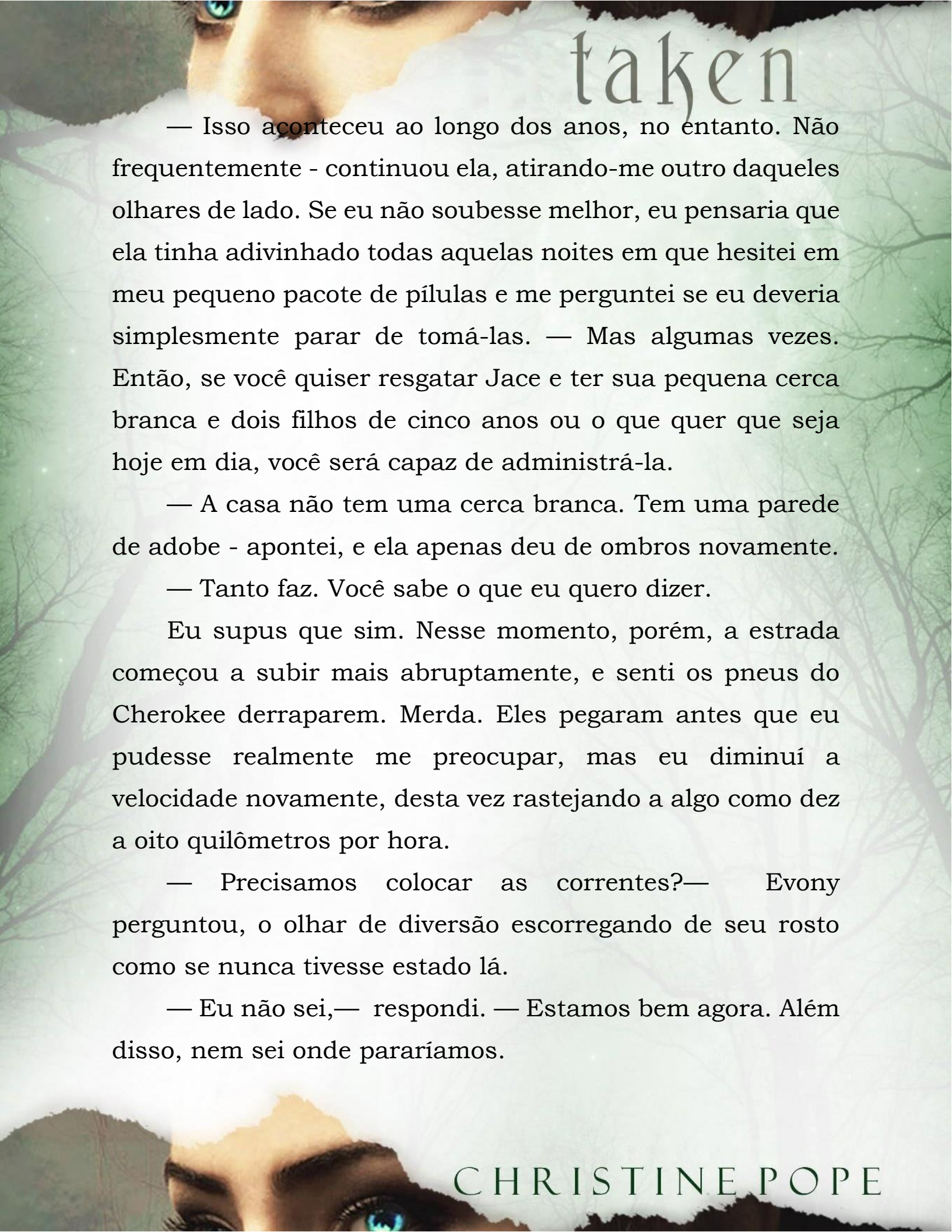
Evony me lançou um olhar de soslaio sob seus cílios. — Você está perguntando se humanos e djinn podem fazer bebês mestiços?

— Bem....— Provavelmente foi uma coisa estúpida de se perguntar. Afinal, não era como se Evony e Natila estivessem se reproduzindo juntos, a menos que a biologia dos djinn fosse muito diferente da nossa.

— Eu acho que eles podem,— disse Evony, seu tom divertido. — Quero dizer, isso não seria um problema para mim e Natila, o que foi ótimo para mim. Passei bastante tempo com minhas sobrinhas e sobrinhos e os filhos de meus primos para saber que eu com certeza não queria, gritando e cocô e ... não, obrigado.

Eu decidi que era melhor não comentar sobre isso. Alguém como minha mãe - ou até minha amiga Tori - provavelmente teria argumentado que Evony não poderia tomar esse tipo de decisão quando ela tinha apenas vinte e dois anos. Mas se era assim que ela se sentia sobre o assunto, então essa era sua decisão.

CHRISTINE POPE



taken

— Isso aconteceu ao longo dos anos, no entanto. Não frequentemente - continuou ela, atirando-me outro daqueles olhares de lado. Se eu não soubesse melhor, eu pensaria que ela tinha adivinhado todas aquelas noites em que hesitei em meu pequeno pacote de pílulas e me perguntei se eu deveria simplesmente parar de tomá-las. — Mas algumas vezes. Então, se você quiser resgatar Jace e ter sua pequena cerca branca e dois filhos de cinco anos ou o que quer que seja hoje em dia, você será capaz de administrá-la.

— A casa não tem uma cerca branca. Tem uma parede de adobe - aponte, e ela apenas deu de ombros novamente.

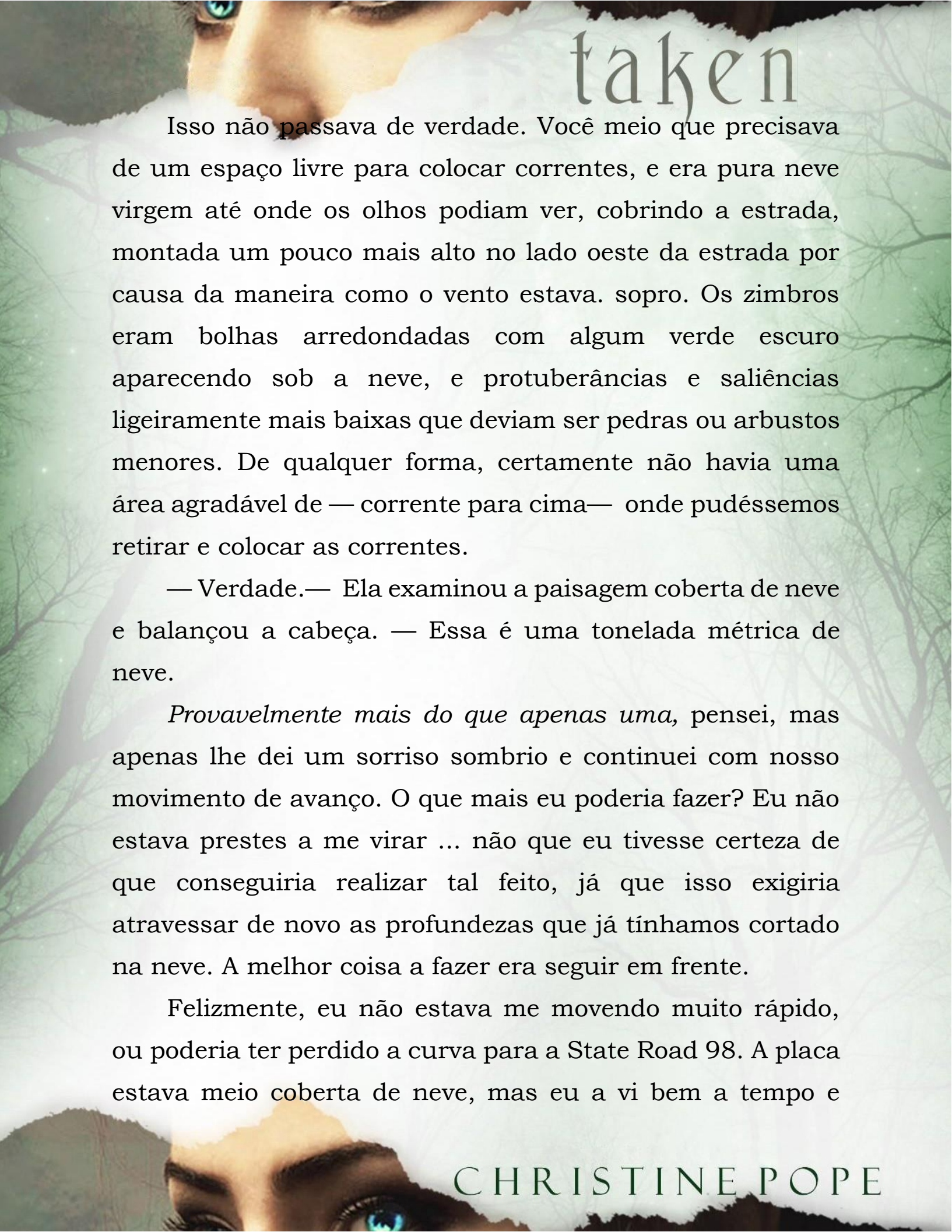
— Tanto faz. Você sabe o que eu quero dizer.

Eu supus que sim. Nesse momento, porém, a estrada começou a subir mais abruptamente, e senti os pneus do Cherokee derraparem. Merda. Eles pegaram antes que eu pudesse realmente me preocupar, mas eu diminuí a velocidade novamente, desta vez rastejando a algo como dez a oito quilômetros por hora.

— Precisamos colocar as correntes?— Evony perguntou, o olhar de diversão escorregando de seu rosto como se nunca tivesse estado lá.

— Eu não sei,— respondi. — Estamos bem agora. Além disso, nem sei onde pararíamos.

CHRISTINE POPE



taken

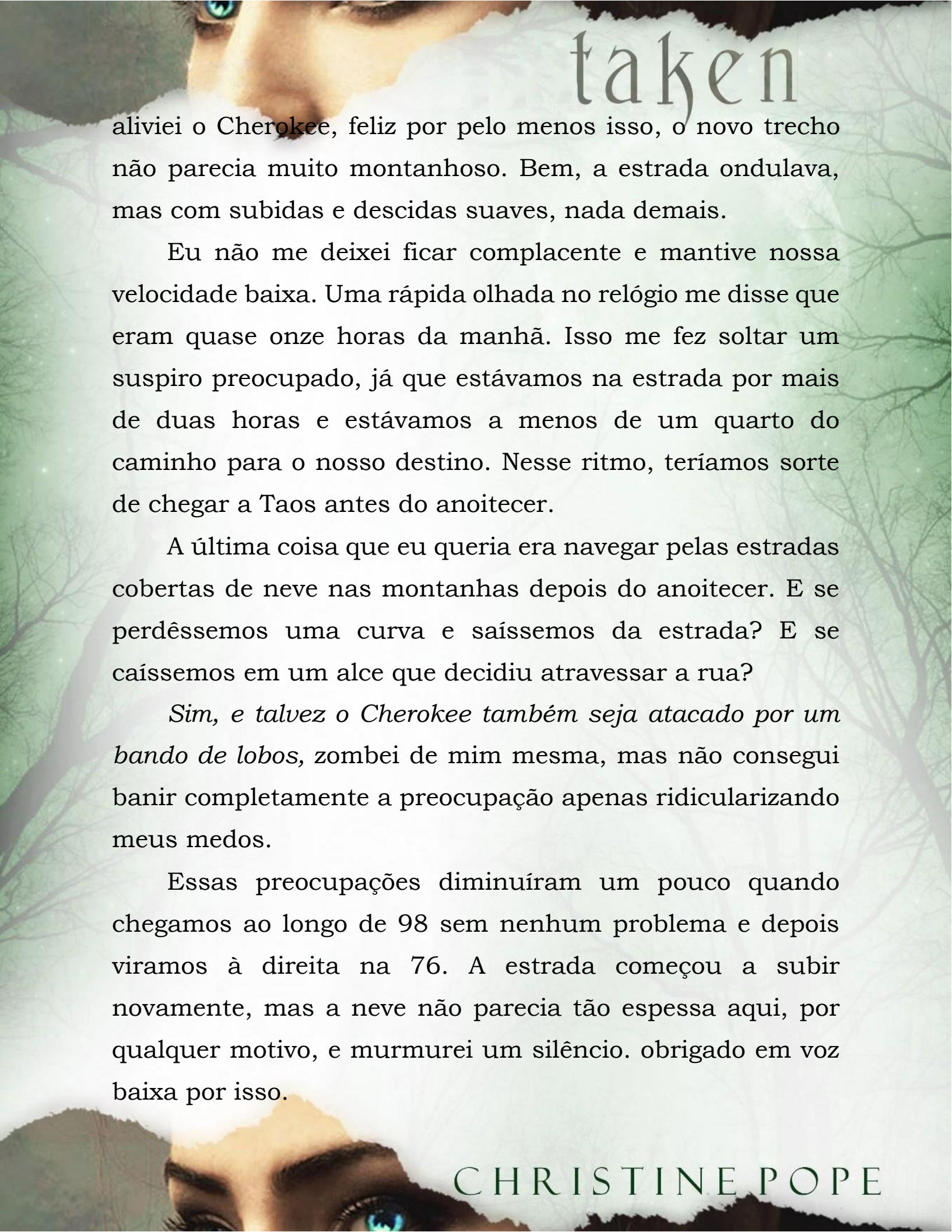
Isso não passava de verdade. Você meio que precisava de um espaço livre para colocar correntes, e era pura neve virgem até onde os olhos podiam ver, cobrindo a estrada, montada um pouco mais alto no lado oeste da estrada por causa da maneira como o vento estava. sopra. Os zimbros eram bolhas arredondadas com algum verde escuro aparecendo sob a neve, e protuberâncias e saliências ligeiramente mais baixas que deviam ser pedras ou arbustos menores. De qualquer forma, certamente não havia uma área agradável de — corrente para cima— onde pudéssemos retirar e colocar as correntes.

— Verdade.— Ela examinou a paisagem coberta de neve e balançou a cabeça. — Essa é uma tonelada métrica de neve.

Provavelmente mais do que apenas uma, pensei, mas apenas lhe dei um sorriso sombrio e continuei com nosso movimento de avanço. O que mais eu poderia fazer? Eu não estava prestes a me virar ... não que eu tivesse certeza de que conseguiria realizar tal feito, já que isso exigiria atravessar de novo as profundezas que já tínhamos cortado na neve. A melhor coisa a fazer era seguir em frente.

Felizmente, eu não estava me movendo muito rápido, ou poderia ter perdido a curva para a State Road 98. A placa estava meio coberta de neve, mas eu a vi bem a tempo e

CHRISTINE POPE



taken

aliviei o Cherokee, feliz por pelo menos isso, o novo trecho não parecia muito montanhoso. Bem, a estrada ondulava, mas com subidas e descidas suaves, nada demais.

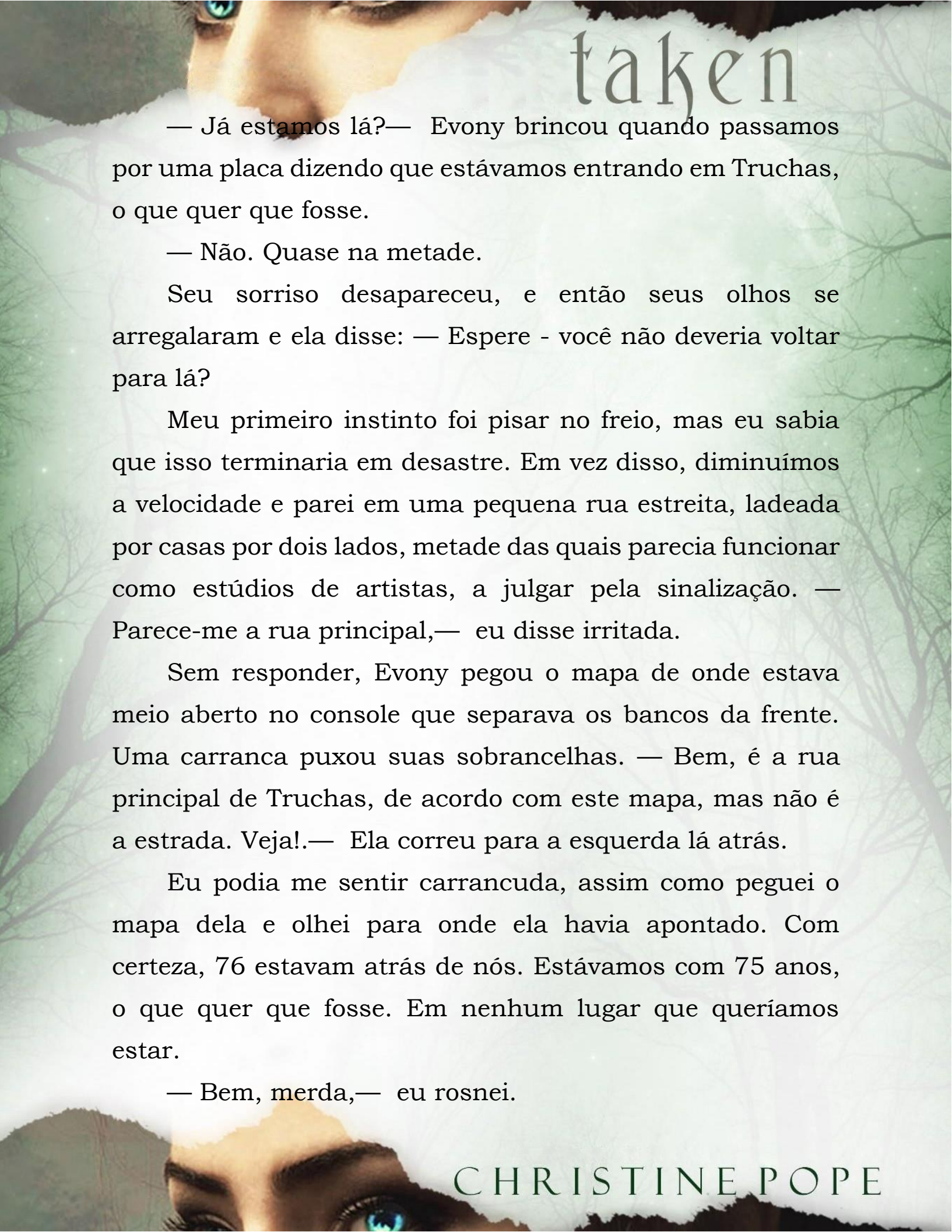
Eu não me deixei ficar complacente e mantive nossa velocidade baixa. Uma rápida olhada no relógio me disse que eram quase onze horas da manhã. Isso me fez soltar um suspiro preocupado, já que estávamos na estrada por mais de duas horas e estávamos a menos de um quarto do caminho para o nosso destino. Nesse ritmo, teríamos sorte de chegar a Taos antes do anoitecer.

A última coisa que eu queria era navegar pelas estradas cobertas de neve nas montanhas depois do anoitecer. E se perdêssemos uma curva e saíssemos da estrada? E se caíssemos em um alce que decidiu atravessar a rua?

Sim, e talvez o Cherokee também seja atacado por um bando de lobos, zombei de mim mesma, mas não consegui banir completamente a preocupação apenas ridicularizando meus medos.

Essas preocupações diminuíram um pouco quando chegamos ao longo de 98 sem nenhum problema e depois viramos à direita na 76. A estrada começou a subir novamente, mas a neve não parecia tão espessa aqui, por qualquer motivo, e murmurei um silêncio. obrigado em voz baixa por isso.

CHRISTINE POPE



taken

— Já estamos lá?— Evony brincou quando passamos por uma placa dizendo que estávamos entrando em Truchas, o que quer que fosse.

— Não. Quase na metade.

Seu sorriso desapareceu, e então seus olhos se arregalaram e ela disse: — Espere - você não deveria voltar para lá?

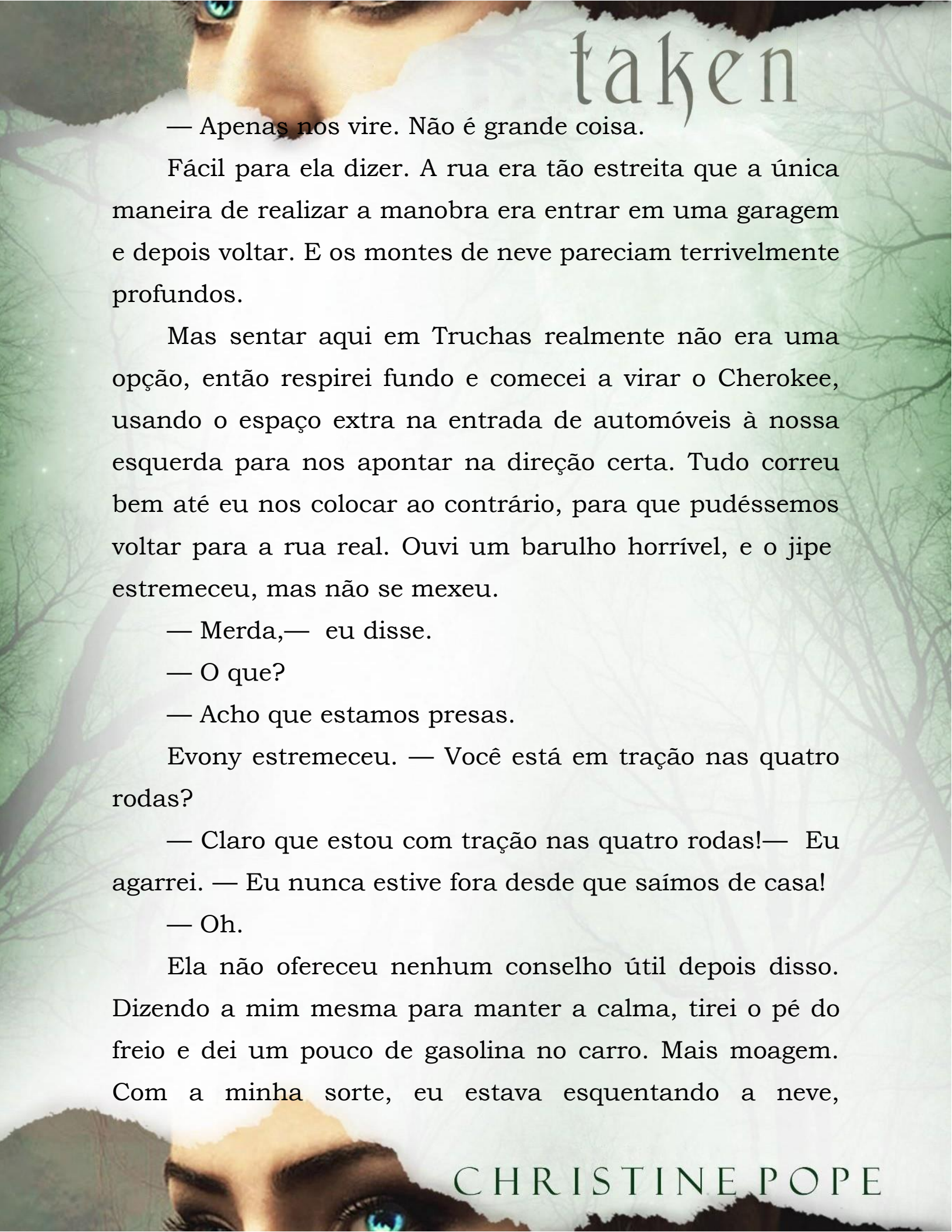
Meu primeiro instinto foi pisar no freio, mas eu sabia que isso terminaria em desastre. Em vez disso, diminuimos a velocidade e parei em uma pequena rua estreita, ladeada por casas por dois lados, metade das quais parecia funcionar como estúdios de artistas, a julgar pela sinalização. — Parece-me a rua principal,— eu disse irritada.

Sem responder, Evony pegou o mapa de onde estava meio aberto no console que separava os bancos da frente. Uma carranca puxou suas sobrancelhas. — Bem, é a rua principal de Truchas, de acordo com este mapa, mas não é a estrada. Veja!.— Ela correu para a esquerda lá atrás.

Eu podia me sentir carrancuda, assim como peguei o mapa dela e olhei para onde ela havia apontado. Com certeza, 76 estavam atrás de nós. Estávamos com 75 anos, o que quer que fosse. Em nenhum lugar que queríamos estar.

— Bem, merda,— eu rosnei.

CHRISTINE POPE



taken

— Apenas nos vire. Não é grande coisa.

Fácil para ela dizer. A rua era tão estreita que a única maneira de realizar a manobra era entrar em uma garagem e depois voltar. E os montes de neve pareciam terrivelmente profundos.

Mas sentar aqui em Truchas realmente não era uma opção, então respirei fundo e comecei a virar o Cherokee, usando o espaço extra na entrada de automóveis à nossa esquerda para nos apontar na direção certa. Tudo correu bem até eu nos colocar ao contrário, para que pudéssemos voltar para a rua real. Ouvi um barulho horrível, e o jipe estremeceu, mas não se mexeu.

— Merda,— eu disse.

— O que?

— Acho que estamos presas.

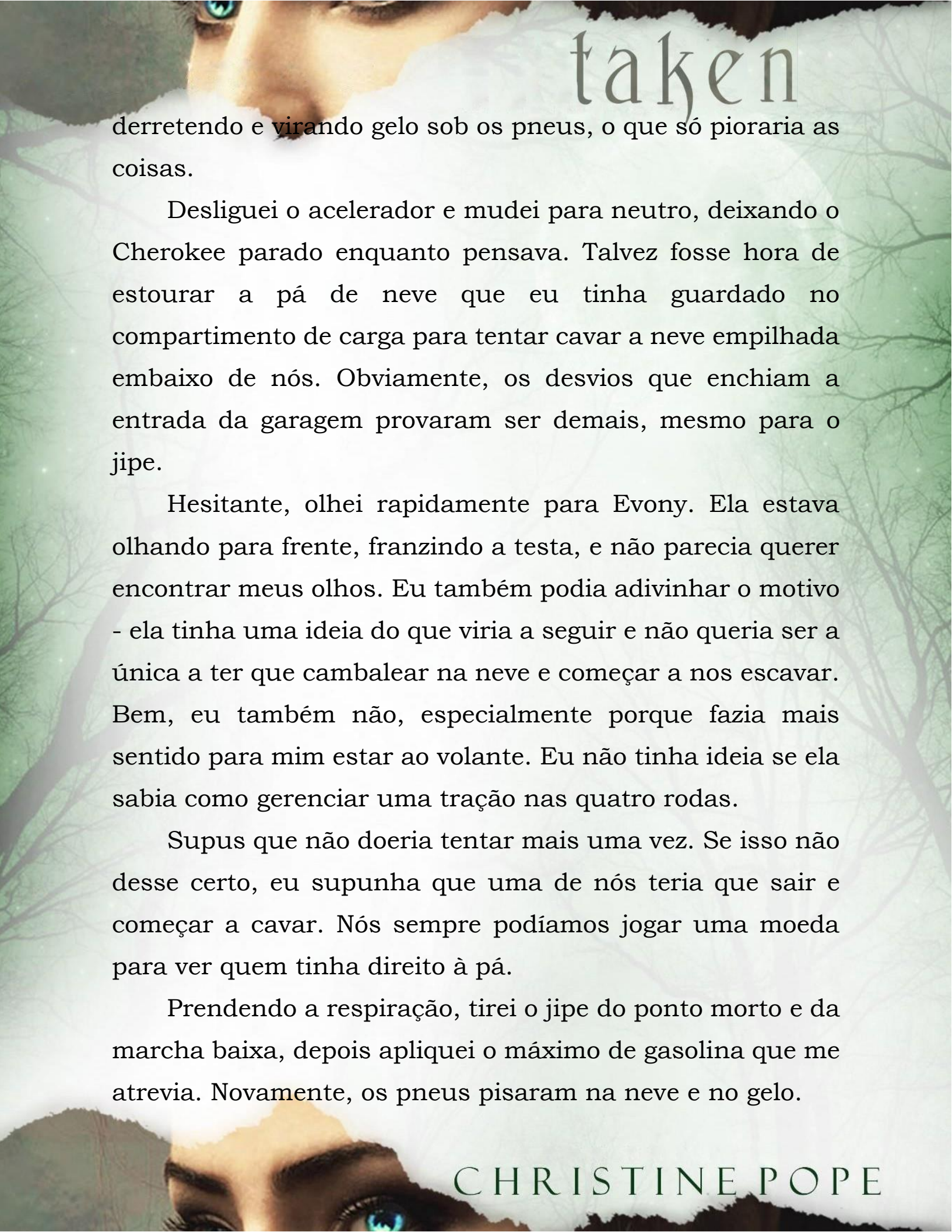
Evony estremeceu. — Você está em tração nas quatro rodas?

— Claro que estou com tração nas quatro rodas!— Eu agarrei. — Eu nunca estive fora desde que saímos de casa!

— Oh.

Ela não ofereceu nenhum conselho útil depois disso. Dizendo a mim mesma para manter a calma, tirei o pé do freio e dei um pouco de gasolina no carro. Mais moagem. Com a minha sorte, eu estava esquentando a neve,

CHRISTINE POPE



taken

derretendo e virando gelo sob os pneus, o que só pioraria as coisas.

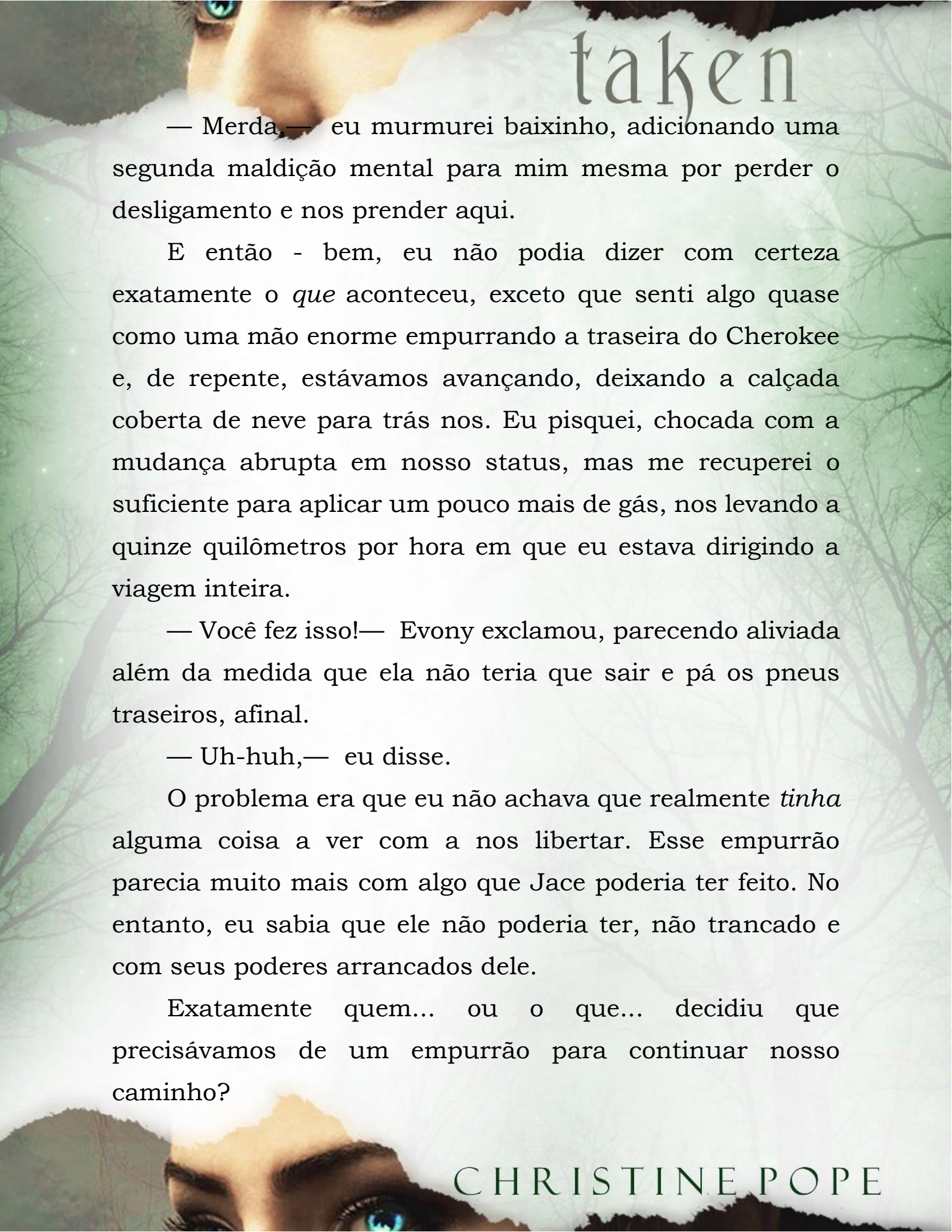
Desliguei o acelerador e mudei para neutro, deixando o Cherokee parado enquanto pensava. Talvez fosse hora de estourar a pá de neve que eu tinha guardado no compartimento de carga para tentar cavar a neve empilhada embaixo de nós. Obviamente, os desvios que enchiam a entrada da garagem provaram ser demais, mesmo para o jipe.

Hesitante, olhei rapidamente para Evony. Ela estava olhando para frente, franzindo a testa, e não parecia querer encontrar meus olhos. Eu também podia adivinhar o motivo - ela tinha uma ideia do que viria a seguir e não queria ser a única a ter que cambalear na neve e começar a nos escavar. Bem, eu também não, especialmente porque fazia mais sentido para mim estar ao volante. Eu não tinha ideia se ela sabia como gerenciar uma tração nas quatro rodas.

Supus que não doeria tentar mais uma vez. Se isso não desse certo, eu supunha que uma de nós teria que sair e começar a cavar. Nós sempre podíamos jogar uma moeda para ver quem tinha direito à pá.

Prendendo a respiração, tirei o jipe do ponto morto e da marcha baixa, depois apliquei o máximo de gasolina que me atrevia. Novamente, os pneus pisaram na neve e no gelo.

CHRISTINE POPE



taken

— Merda, — eu murmurei baixinho, adicionando uma segunda maldição mental para mim mesma por perder o desligamento e nos prender aqui.

E então - bem, eu não podia dizer com certeza exatamente o *que* aconteceu, exceto que senti algo quase como uma mão enorme empurrando a traseira do Cherokee e, de repente, estávamos avançando, deixando a calçada coberta de neve para trás nos. Eu pisquei, chocada com a mudança abrupta em nosso status, mas me recuperei o suficiente para aplicar um pouco mais de gás, nos levando a quinze quilômetros por hora em que eu estava dirigindo a viagem inteira.

— Você fez isso! — Evony exclamou, parecendo aliviada além da medida que ela não teria que sair e pá os pneus traseiros, afinal.

— Uh-huh, — eu disse.

O problema era que eu não achava que realmente *tinha* alguma coisa a ver com a nos libertar. Esse empurrão parecia muito mais com algo que Jace poderia ter feito. No entanto, eu sabia que ele não poderia ter, não trancado e com seus poderes arrancados dele.

Exatamente quem... ou o que... decidiu que precisávamos de um empurrão para continuar nosso caminho?

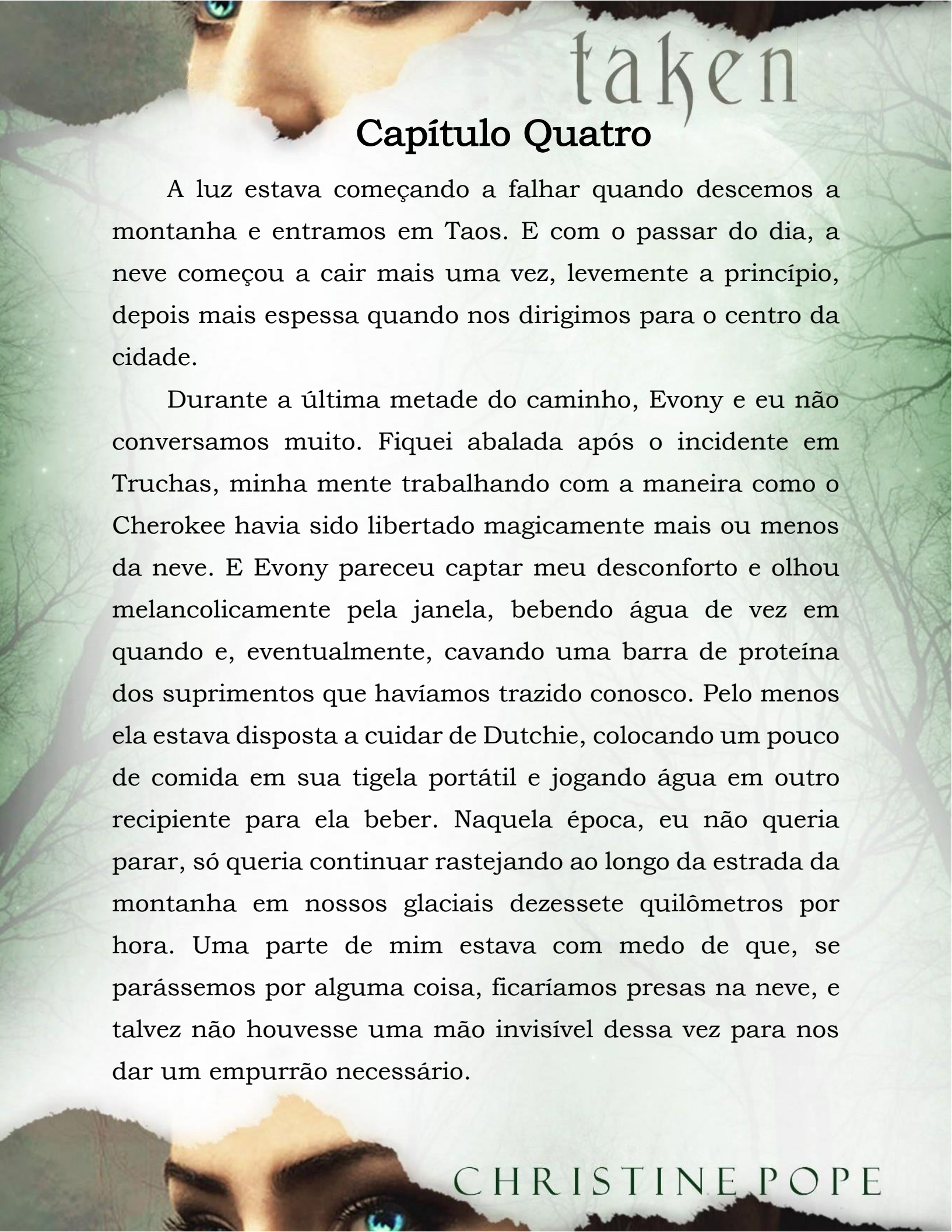
CHRISTINE POPE



taken

Eu não tinha certeza se queria descobrir.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a composite image. At the top, there is a close-up of a person's face, showing their eyes and part of their nose. The person has light skin and blue eyes. Below this, the background transitions into a snowy, mountainous landscape with bare trees. The word 'taken' is written in a large, stylized, lowercase font in the upper right corner.

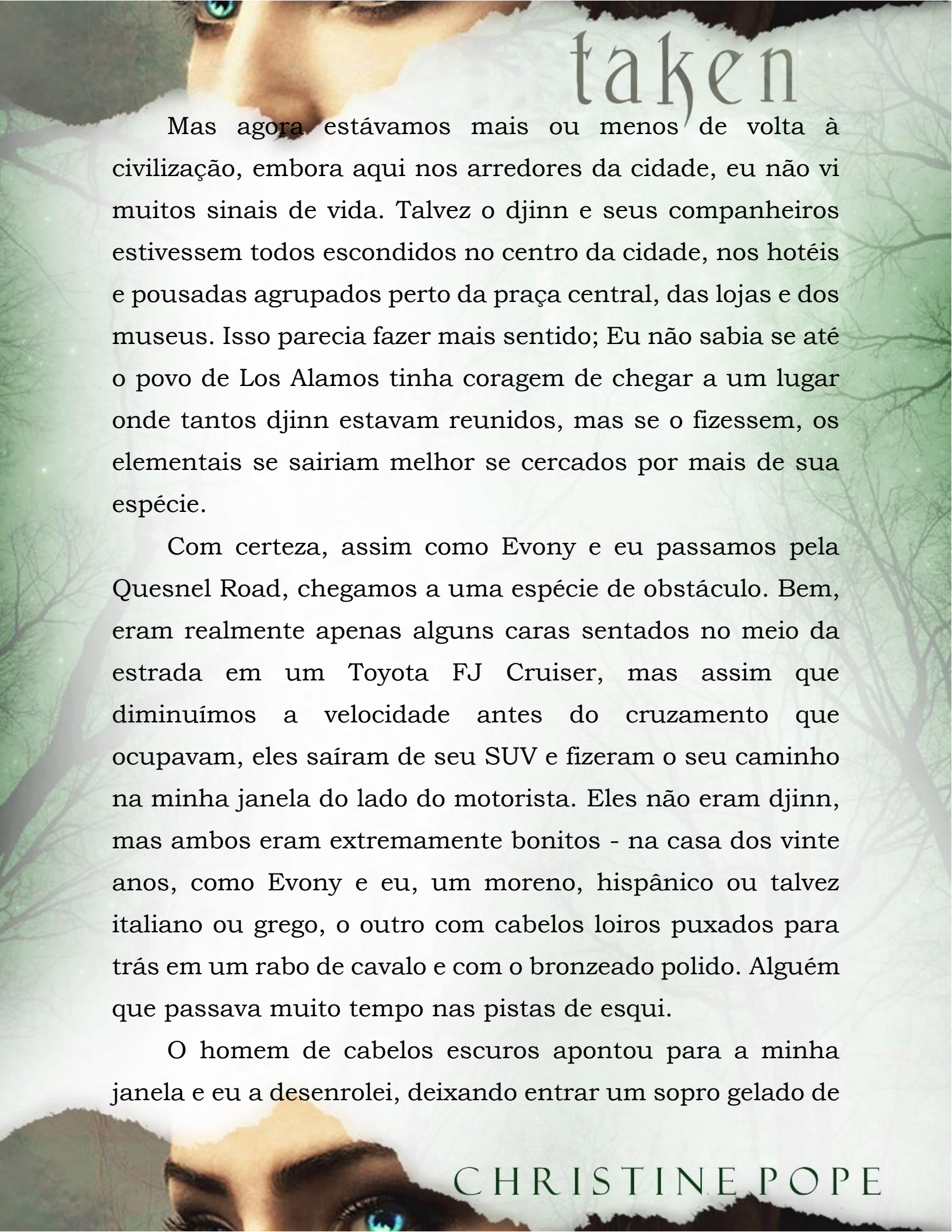
taken

Capítulo Quatro

A luz estava começando a falhar quando descemos a montanha e entramos em Taos. E com o passar do dia, a neve começou a cair mais uma vez, levemente a princípio, depois mais espessa quando nos dirigimos para o centro da cidade.

Durante a última metade do caminho, Evony e eu não conversamos muito. Fiquei abalada após o incidente em Truchas, minha mente trabalhando com a maneira como o Cherokee havia sido libertado magicamente mais ou menos da neve. E Evony pareceu captar meu desconforto e olhou melancolicamente pela janela, bebendo água de vez em quando e, eventualmente, cavando uma barra de proteína dos suprimentos que havíamos trazido conosco. Pelo menos ela estava disposta a cuidar de Dutchie, colocando um pouco de comida em sua tigela portátil e jogando água em outro recipiente para ela beber. Naquela época, eu não queria parar, só queria continuar rastejando ao longo da estrada da montanha em nossos glaciais dezessete quilômetros por hora. Uma parte de mim estava com medo de que, se parássemos por alguma coisa, ficaríamos presas na neve, e talvez não houvesse uma mão invisível dessa vez para nos dar um empurrão necessário.

CHRISTINE POPE

The background of the book cover features a close-up of a woman's face, focusing on her eyes and nose, with a soft, ethereal glow. The image is overlaid with a pattern of green, leafy branches, creating a natural and somewhat mysterious atmosphere. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font at the top right.

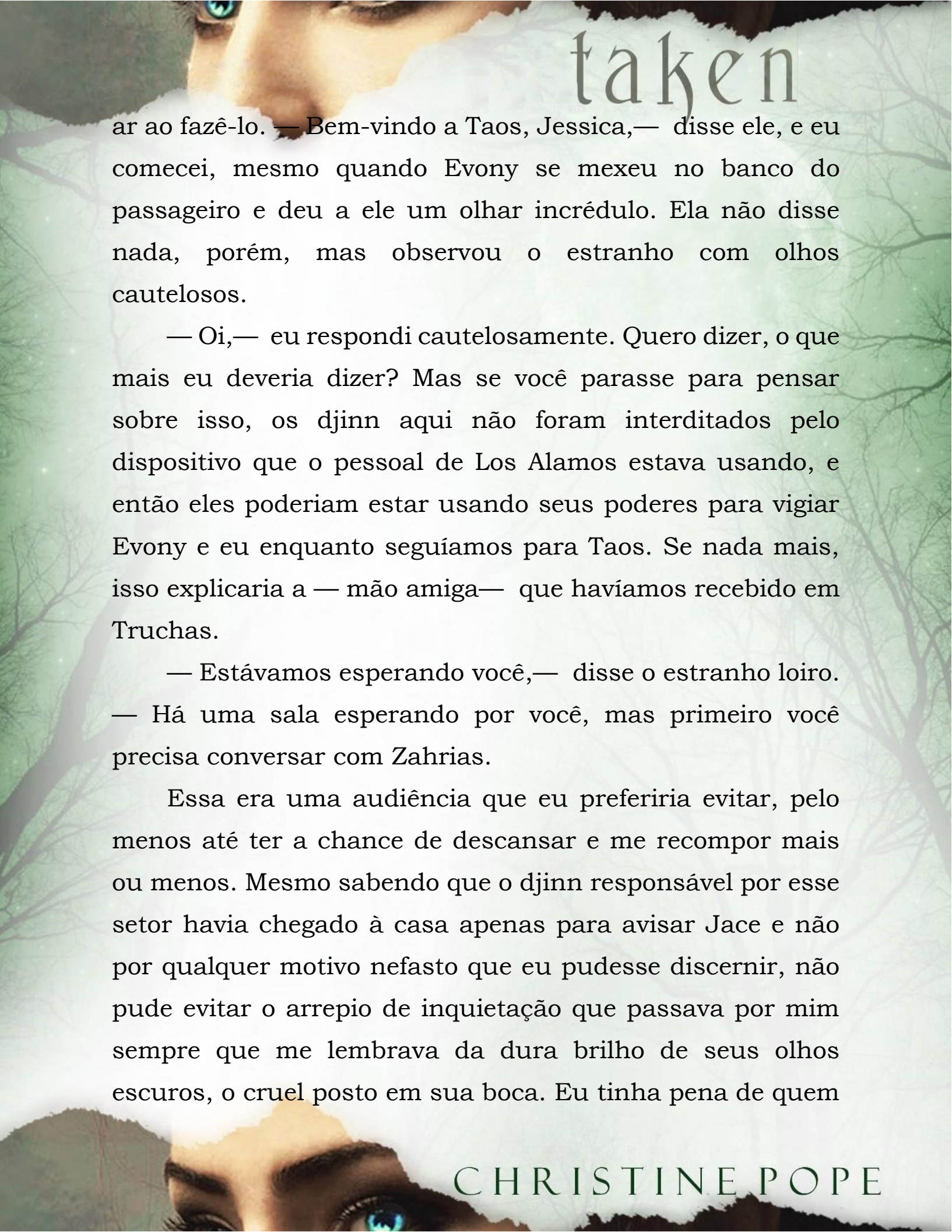
taken

Mas agora estávamos mais ou menos de volta à civilização, embora aqui nos arredores da cidade, eu não vi muitos sinais de vida. Talvez o djinn e seus companheiros estivessem todos escondidos no centro da cidade, nos hotéis e pousadas agrupados perto da praça central, das lojas e dos museus. Isso parecia fazer mais sentido; Eu não sabia se até o povo de Los Alamos tinha coragem de chegar a um lugar onde tantos djinn estavam reunidos, mas se o fizessem, os elementais se sairiam melhor se cercados por mais de sua espécie.

Com certeza, assim como Evony e eu passamos pela Quesnel Road, chegamos a uma espécie de obstáculo. Bem, eram realmente apenas alguns caras sentados no meio da estrada em um Toyota FJ Cruiser, mas assim que diminuímos a velocidade antes do cruzamento que ocupavam, eles saíram de seu SUV e fizeram o seu caminho na minha janela do lado do motorista. Eles não eram djinn, mas ambos eram extremamente bonitos - na casa dos vinte anos, como Evony e eu, um moreno, hispânico ou talvez italiano ou grego, o outro com cabelos loiros puxados para trás em um rabo de cavalo e com o bronzeado polido. Alguém que passava muito tempo nas pistas de esqui.

O homem de cabelos escuros apontou para a minha janela e eu a desenrolei, deixando entrar um sopro gelado de

CHRISTINE POPE



taken

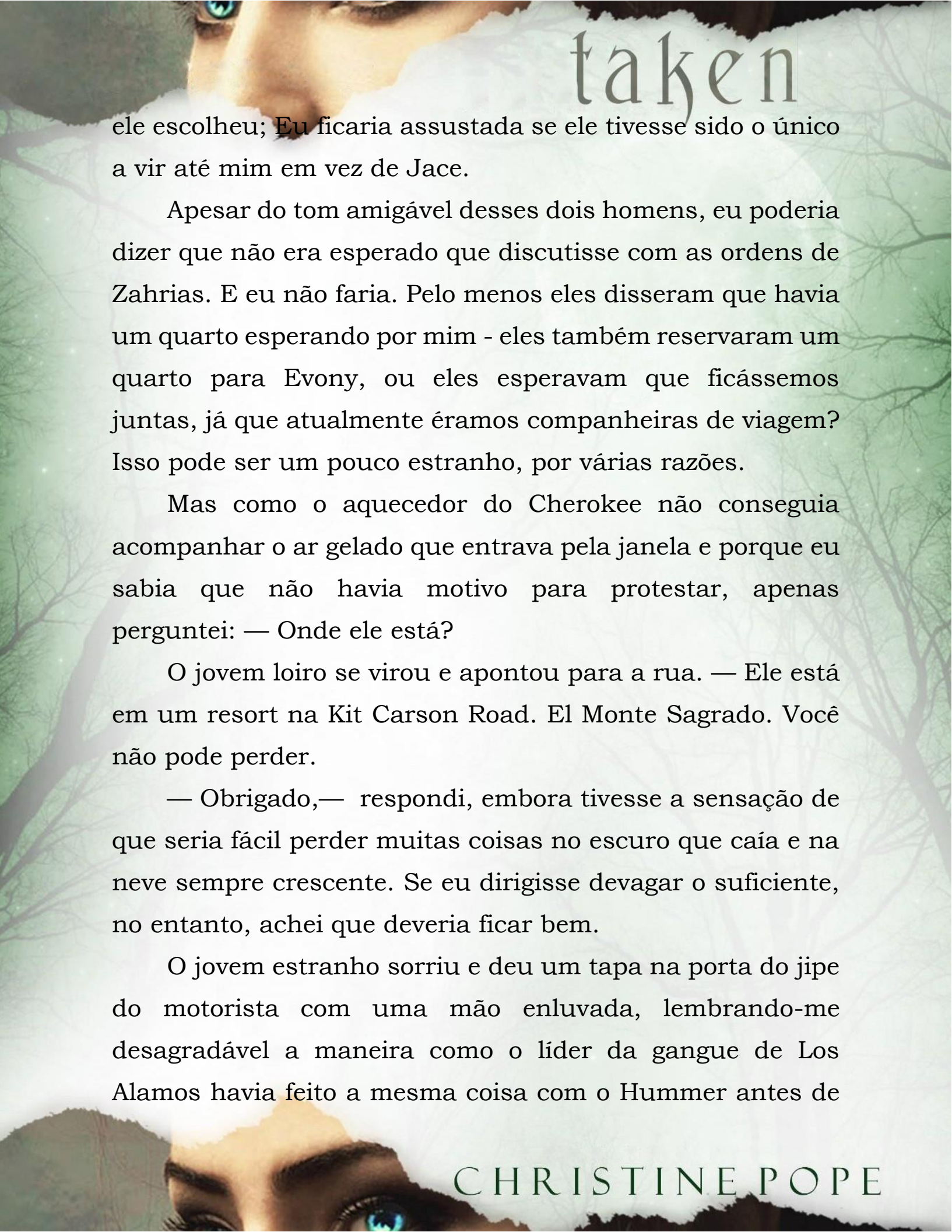
ar ao fazê-lo. — Bem-vindo a Taos, Jessica,— disse ele, e eu comecei, mesmo quando Evony se mexeu no banco do passageiro e deu a ele um olhar incrédulo. Ela não disse nada, porém, mas observou o estranho com olhos cautelosos.

— Oi,— eu respondi cautelosamente. Quero dizer, o que mais eu deveria dizer? Mas se você parasse para pensar sobre isso, os djinn aqui não foram interditados pelo dispositivo que o pessoal de Los Alamos estava usando, e então eles poderiam estar usando seus poderes para vigiar Evony e eu enquanto seguíamos para Taos. Se nada mais, isso explicaria a — mão amiga— que havíamos recebido em Truchas.

— Estávamos esperando você,— disse o estranho loiro. — Há uma sala esperando por você, mas primeiro você precisa conversar com Zahrias.

Essa era uma audiência que eu preferiria evitar, pelo menos até ter a chance de descansar e me recompor mais ou menos. Mesmo sabendo que o djinn responsável por esse setor havia chegado à casa apenas para avisar Jace e não por qualquer motivo nefasto que eu pudesse discernir, não pude evitar o arrepio de inquietação que passava por mim sempre que me lembrava da dura brilho de seus olhos escuros, o cruel posto em sua boca. Eu tinha pena de quem

CHRISTINE POPE



taken

ele escolheu; Eu ficaria assustada se ele tivesse sido o único a vir até mim em vez de Jace.

Apesar do tom amigável desses dois homens, eu poderia dizer que não era esperado que discutisse com as ordens de Zahrias. E eu não faria. Pelo menos eles disseram que havia um quarto esperando por mim - eles também reservaram um quarto para Evony, ou eles esperavam que ficássemos juntas, já que atualmente éramos companheiras de viagem? Isso pode ser um pouco estranho, por várias razões.

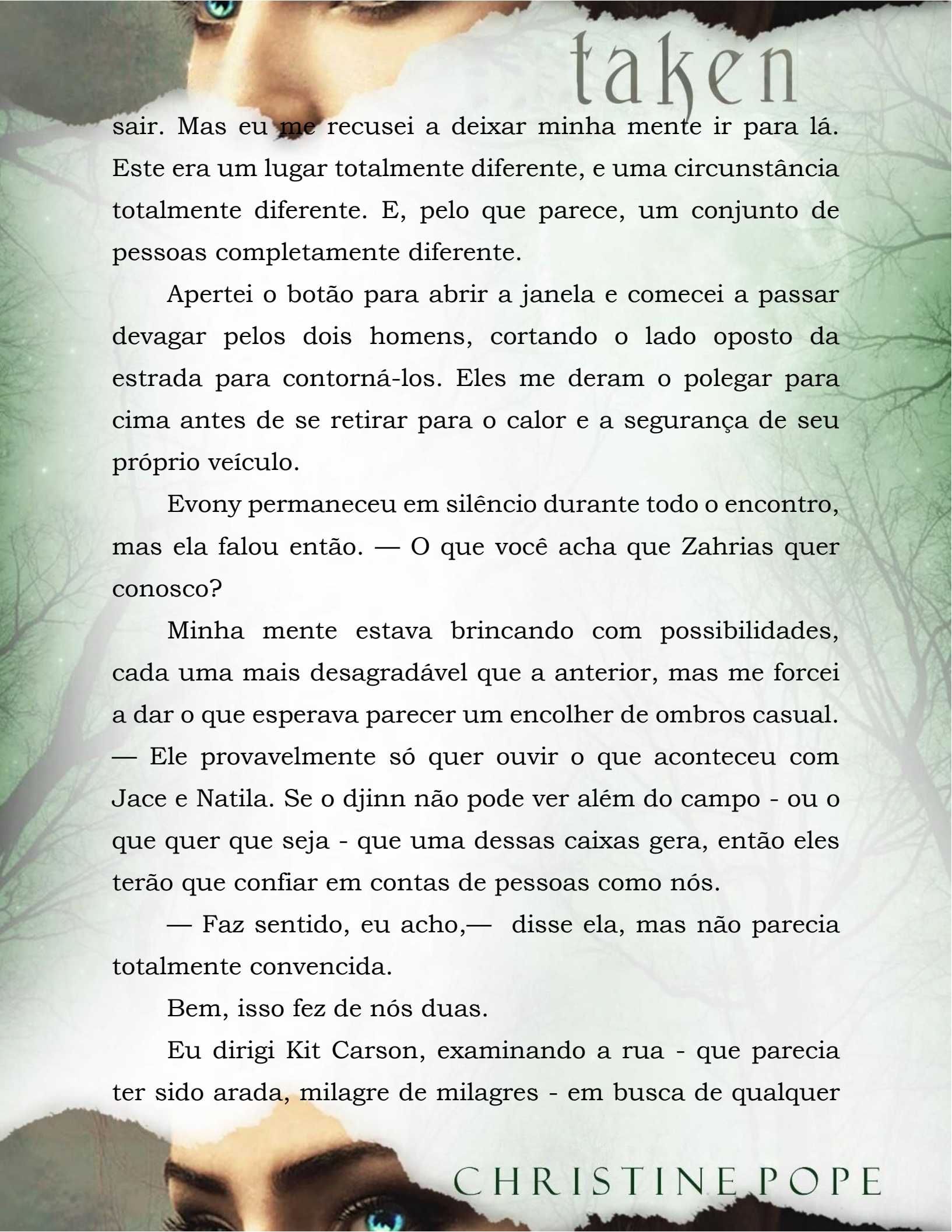
Mas como o aquecedor do Cherokee não conseguia acompanhar o ar gelado que entrava pela janela e porque eu sabia que não havia motivo para protestar, apenas perguntei: — Onde ele está?

O jovem loiro se virou e apontou para a rua. — Ele está em um resort na Kit Carson Road. El Monte Sagrado. Você não pode perder.

— Obrigado,— respondi, embora tivesse a sensação de que seria fácil perder muitas coisas no escuro que caía e na neve sempre crescente. Se eu dirigisse devagar o suficiente, no entanto, achei que deveria ficar bem.

O jovem estranho sorriu e deu um tapa na porta do jipe do motorista com uma mão enluvada, lembrando-me desagradável a maneira como o líder da gangue de Los Alamos havia feito a mesma coisa com o Hummer antes de

CHRISTINE POPE



taken

sair. Mas eu me recusei a deixar minha mente ir para lá. Este era um lugar totalmente diferente, e uma circunstância totalmente diferente. E, pelo que parece, um conjunto de pessoas completamente diferente.

Apertei o botão para abrir a janela e comecei a passar devagar pelos dois homens, cortando o lado oposto da estrada para contorná-los. Eles me deram o polegar para cima antes de se retirar para o calor e a segurança de seu próprio veículo.

Evony permaneceu em silêncio durante todo o encontro, mas ela falou então. — O que você acha que Zahrias quer conosco?

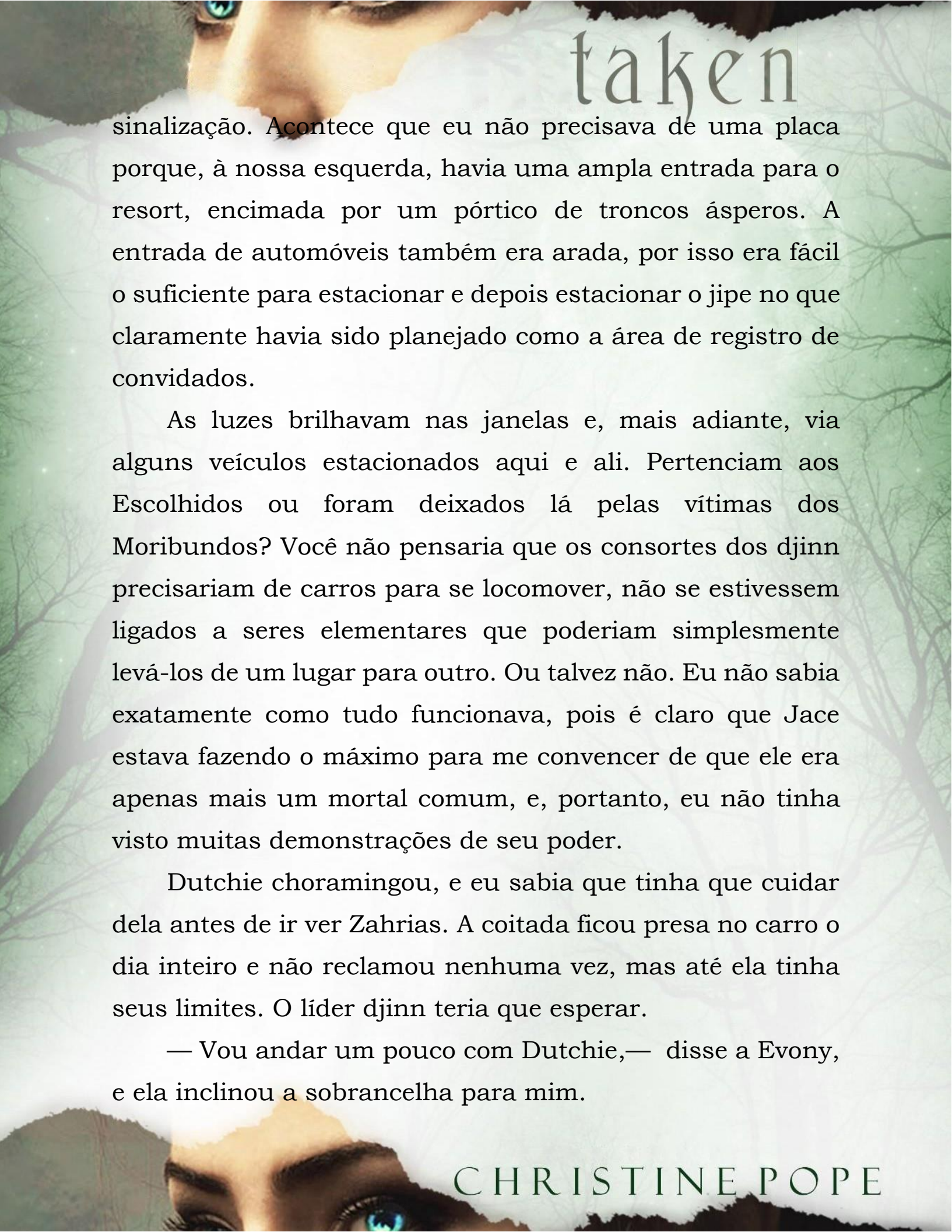
Minha mente estava brincando com possibilidades, cada uma mais desagradável que a anterior, mas me forcei a dar o que esperava parecer um encolher de ombros casual. — Ele provavelmente só quer ouvir o que aconteceu com Jace e Natila. Se o djinn não pode ver além do campo - ou o que quer que seja - que uma dessas caixas gera, então eles terão que confiar em contas de pessoas como nós.

— Faz sentido, eu acho,— disse ela, mas não parecia totalmente convencida.

Bem, isso fez de nós duas.

Eu dirigi Kit Carson, examinando a rua - que parecia ter sido arada, milagre de milagres - em busca de qualquer

CHRISTINE POPE



taken

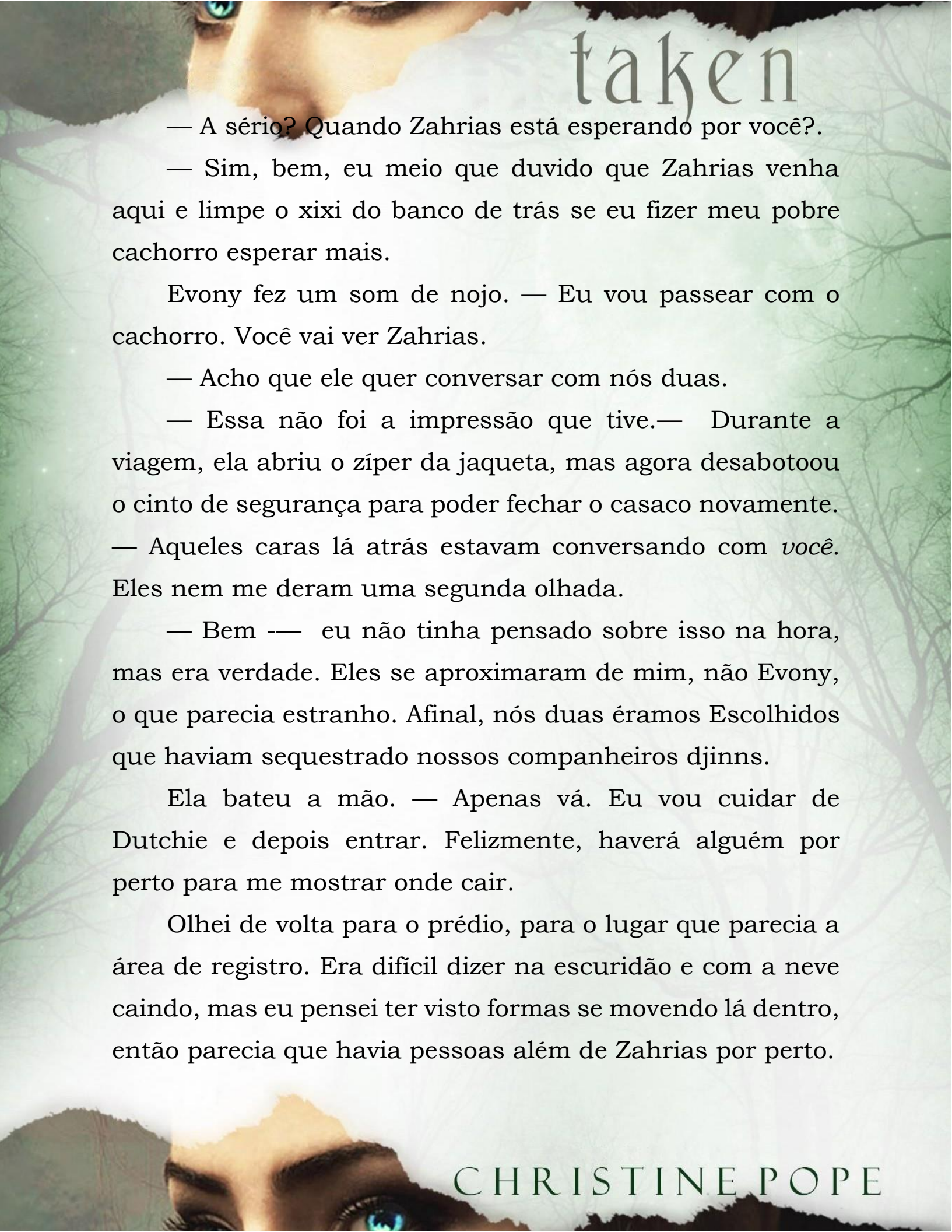
sinalização. Acontece que eu não precisava de uma placa porque, à nossa esquerda, havia uma ampla entrada para o resort, encimada por um pórtico de troncos ásperos. A entrada de automóveis também era arada, por isso era fácil o suficiente para estacionar e depois estacionar o jipe no que claramente havia sido planejado como a área de registro de convidados.

As luzes brilhavam nas janelas e, mais adiante, via alguns veículos estacionados aqui e ali. Pertenciam aos Escolhidos ou foram deixados lá pelas vítimas dos Moribundos? Você não pensaria que os consortes dos djinn precisariam de carros para se locomover, não se estivessem ligados a seres elementares que poderiam simplesmente levá-los de um lugar para outro. Ou talvez não. Eu não sabia exatamente como tudo funcionava, pois é claro que Jace estava fazendo o máximo para me convencer de que ele era apenas mais um mortal comum, e, portanto, eu não tinha visto muitas demonstrações de seu poder.

Dutchie choramingou, e eu sabia que tinha que cuidar dela antes de ir ver Zahrias. A coitada ficou presa no carro o dia inteiro e não reclamou nenhuma vez, mas até ela tinha seus limites. O líder djinn teria que esperar.

— Vou andar um pouco com Dutchie,— disse a Evony, e ela inclinou a sobancelha para mim.

CHRISTINE POPE



taken

— A sério? Quando Zahrias está esperando por você?.

— Sim, bem, eu meio que duvido que Zahrias venha aqui e limpe o xixi do banco de trás se eu fizer meu pobre cachorro esperar mais.

Evony fez um som de nojo. — Eu vou passear com o cachorro. Você vai ver Zahrias.

— Acho que ele quer conversar com nós duas.

— Essa não foi a impressão que tive.— Durante a viagem, ela abriu o zíper da jaqueta, mas agora desabotoou o cinto de segurança para poder fechar o casaco novamente.

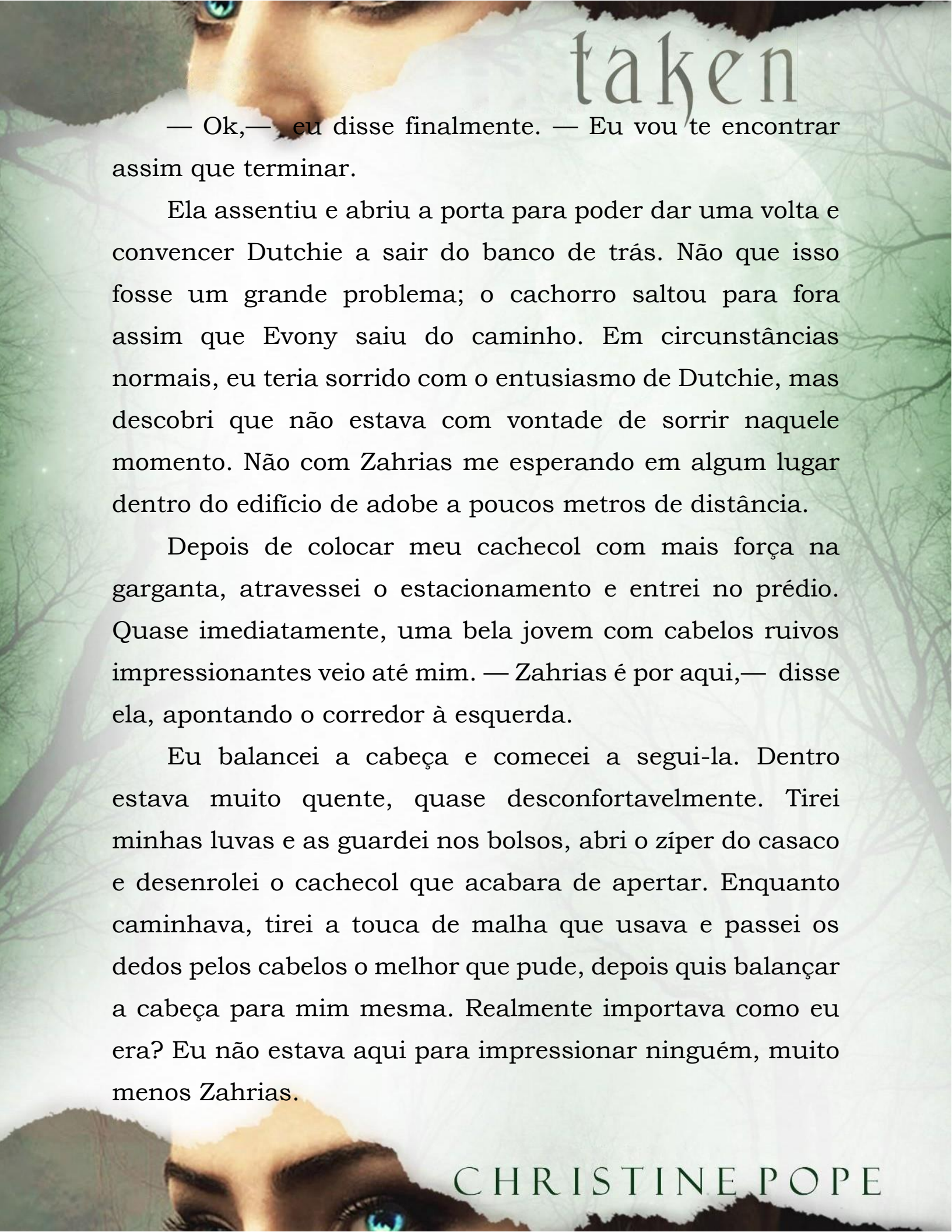
— Aqueles caras lá atrás estavam conversando com *você*. Eles nem me deram uma segunda olhada.

— Bem — eu não tinha pensado sobre isso na hora, mas era verdade. Eles se aproximaram de mim, não Evony, o que parecia estranho. Afinal, nós duas éramos Escolhidos que haviam sequestrado nossos companheiros djinns.

Ela bateu a mão. — Apenas vá. Eu vou cuidar de Dutchie e depois entrar. Felizmente, haverá alguém por perto para me mostrar onde cair.

Olhei de volta para o prédio, para o lugar que parecia a área de registro. Era difícil dizer na escuridão e com a neve caindo, mas eu pensei ter visto formas se movendo lá dentro, então parecia que havia pessoas além de Zahrias por perto.

CHRISTINE POPE



taken

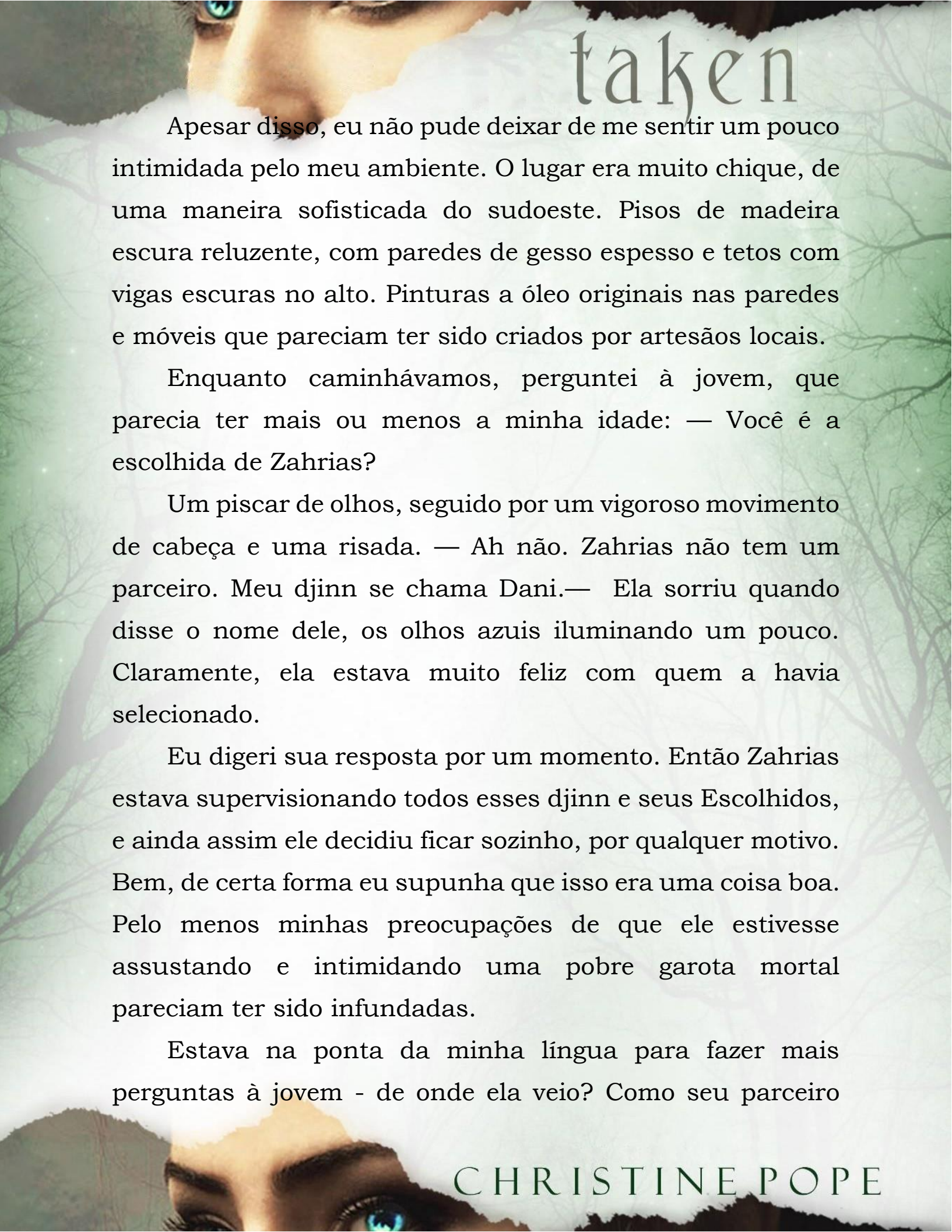
— Ok,— eu disse finalmente. — Eu vou te encontrar assim que terminar.

Ela assentiu e abriu a porta para poder dar uma volta e convencer Dutchie a sair do banco de trás. Não que isso fosse um grande problema; o cachorro saltou para fora assim que Evony saiu do caminho. Em circunstâncias normais, eu teria sorrido com o entusiasmo de Dutchie, mas descobri que não estava com vontade de sorrir naquele momento. Não com Zahrias me esperando em algum lugar dentro do edifício de adobe a poucos metros de distância.

Depois de colocar meu cachecol com mais força na garganta, atravessei o estacionamento e entrei no prédio. Quase imediatamente, uma bela jovem com cabelos ruivos impressionantes veio até mim. — Zahrias é por aqui,— disse ela, apontando o corredor à esquerda.

Eu balancei a cabeça e comecei a segui-la. Dentro estava muito quente, quase desconfortavelmente. Tirei minhas luvas e as guardei nos bolsos, abri o zíper do casaco e desenrolei o cachecol que acabara de apertar. Enquanto caminhava, tirei a touca de malha que usava e passei os dedos pelos cabelos o melhor que pude, depois quis balançar a cabeça para mim mesma. Realmente importava como eu era? Eu não estava aqui para impressionar ninguém, muito menos Zahrias.

CHRISTINE POPE



taken

Apesar disso, eu não pude deixar de me sentir um pouco intimidada pelo meu ambiente. O lugar era muito chique, de uma maneira sofisticada do sudoeste. Pisos de madeira escura reluzente, com paredes de gesso espesso e tetos com vigas escuras no alto. Pinturas a óleo originais nas paredes e móveis que pareciam ter sido criados por artesãos locais.

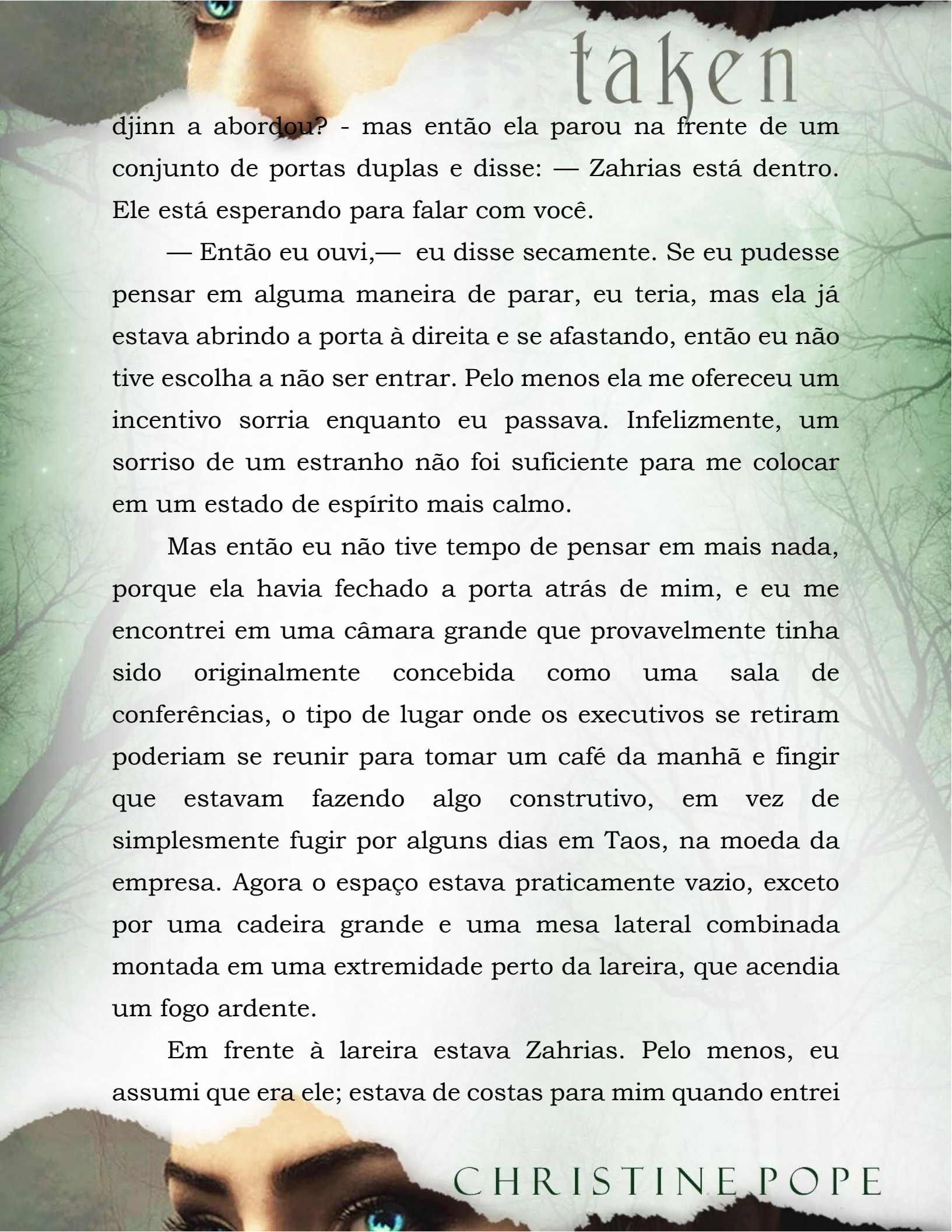
Enquanto caminhávamos, perguntei à jovem, que parecia ter mais ou menos a minha idade: — Você é a escolhida de Zahrias?

Um piscar de olhos, seguido por um vigoroso movimento de cabeça e uma risada. — Ah não. Zahrias não tem um parceiro. Meu djinn se chama Dani.— Ela sorriu quando disse o nome dele, os olhos azuis iluminando um pouco. Claramente, ela estava muito feliz com quem a havia selecionado.

Eu digeri sua resposta por um momento. Então Zahrias estava supervisionando todos esses djinn e seus Escolhidos, e ainda assim ele decidiu ficar sozinho, por qualquer motivo. Bem, de certa forma eu supunha que isso era uma coisa boa. Pelo menos minhas preocupações de que ele estivesse assustando e intimidando uma pobre garota mortal pareciam ter sido infundadas.

Estava na ponta da minha língua para fazer mais perguntas à jovem - de onde ela veio? Como seu parceiro

CHRISTINE POPE



taken

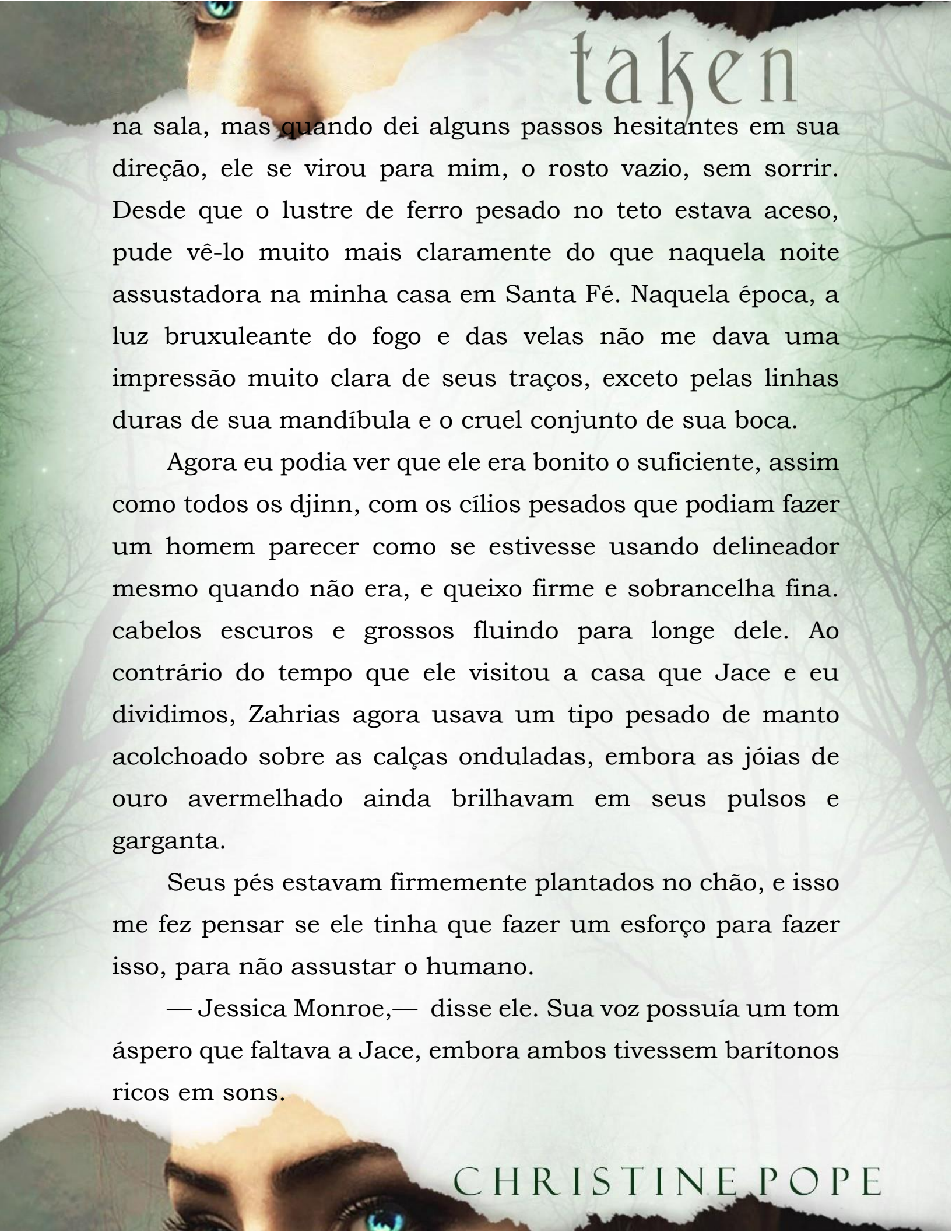
djinn a abordou? - mas então ela parou na frente de um conjunto de portas duplas e disse: — Zahrias está dentro. Ele está esperando para falar com você.

— Então eu ouvi,— eu disse secamente. Se eu pudesse pensar em alguma maneira de parar, eu teria, mas ela já estava abrindo a porta à direita e se afastando, então eu não tive escolha a não ser entrar. Pelo menos ela me ofereceu um incentivo sorria enquanto eu passava. Infelizmente, um sorriso de um estranho não foi suficiente para me colocar em um estado de espírito mais calmo.

Mas então eu não tive tempo de pensar em mais nada, porque ela havia fechado a porta atrás de mim, e eu me encontrei em uma câmara grande que provavelmente tinha sido originalmente concebida como uma sala de conferências, o tipo de lugar onde os executivos se retiram poderiam se reunir para tomar um café da manhã e fingir que estavam fazendo algo construtivo, em vez de simplesmente fugir por alguns dias em Taos, na moeda da empresa. Agora o espaço estava praticamente vazio, exceto por uma cadeira grande e uma mesa lateral combinada montada em uma extremidade perto da lareira, que acendia um fogo ardente.

Em frente à lareira estava Zahrias. Pelo menos, eu assumi que era ele; estava de costas para mim quando entrei

CHRISTINE POPE



taken

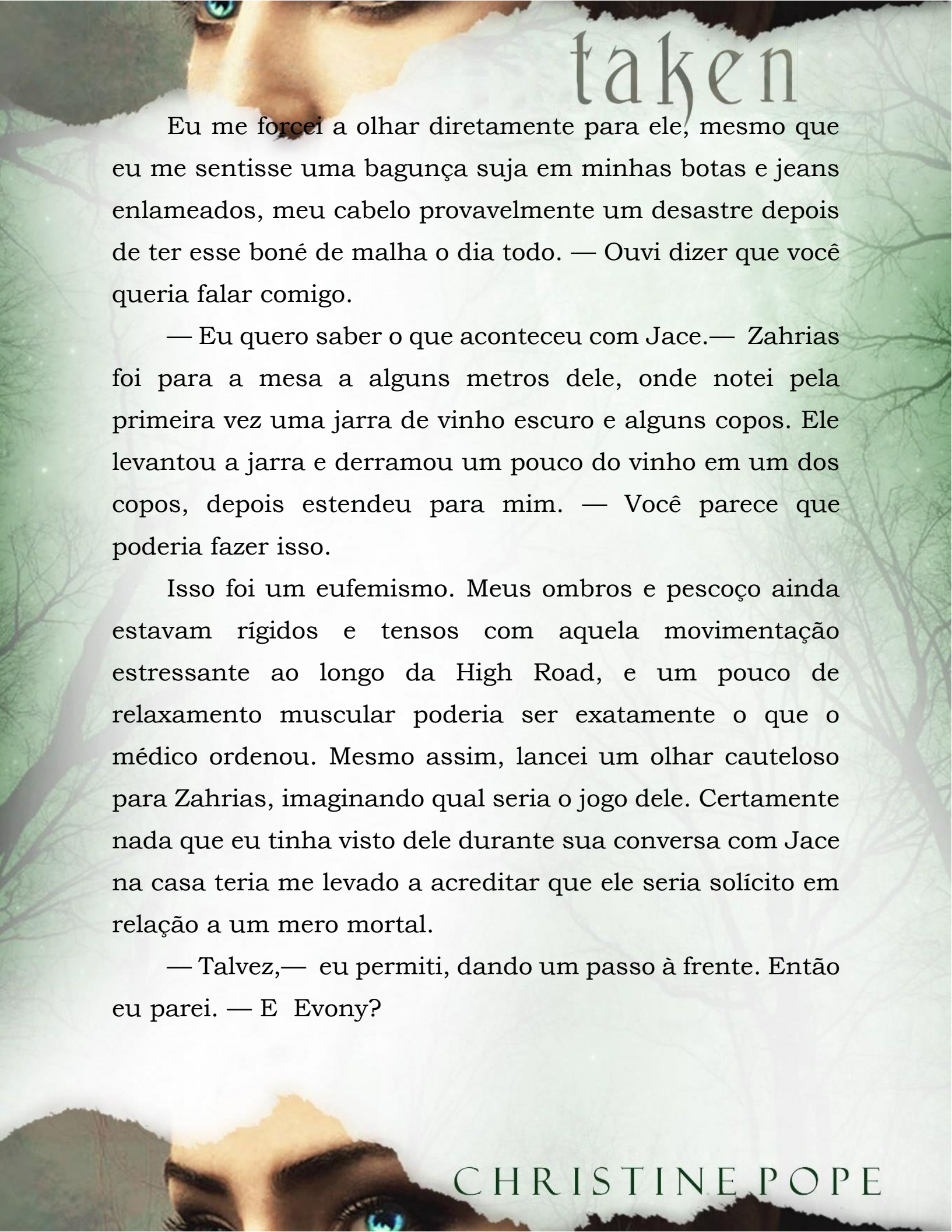
na sala, mas quando dei alguns passos hesitantes em sua direção, ele se virou para mim, o rosto vazio, sem sorrir. Desde que o lustre de ferro pesado no teto estava aceso, pude vê-lo muito mais claramente do que naquela noite assustadora na minha casa em Santa Fé. Naquela época, a luz bruxuleante do fogo e das velas não me dava uma impressão muito clara de seus traços, exceto pelas linhas duras de sua mandíbula e o cruel conjunto de sua boca.

Agora eu podia ver que ele era bonito o suficiente, assim como todos os djinn, com os cílios pesados que podiam fazer um homem parecer como se estivesse usando delineador mesmo quando não era, e queixo firme e sobrancelha fina. cabelos escuros e grossos fluindo para longe dele. Ao contrário do tempo que ele visitou a casa que Jace e eu dividimos, Zahrias agora usava um tipo pesado de manto acolchoado sobre as calças onduladas, embora as jóias de ouro avermelhado ainda brilhavam em seus pulsos e garganta.

Seus pés estavam firmemente plantados no chão, e isso me fez pensar se ele tinha que fazer um esforço para fazer isso, para não assustar o humano.

— Jessica Monroe,— disse ele. Sua voz possuía um tom áspero que faltava a Jace, embora ambos tivessem barítonos ricos em sons.

CHRISTINE POPE



taken

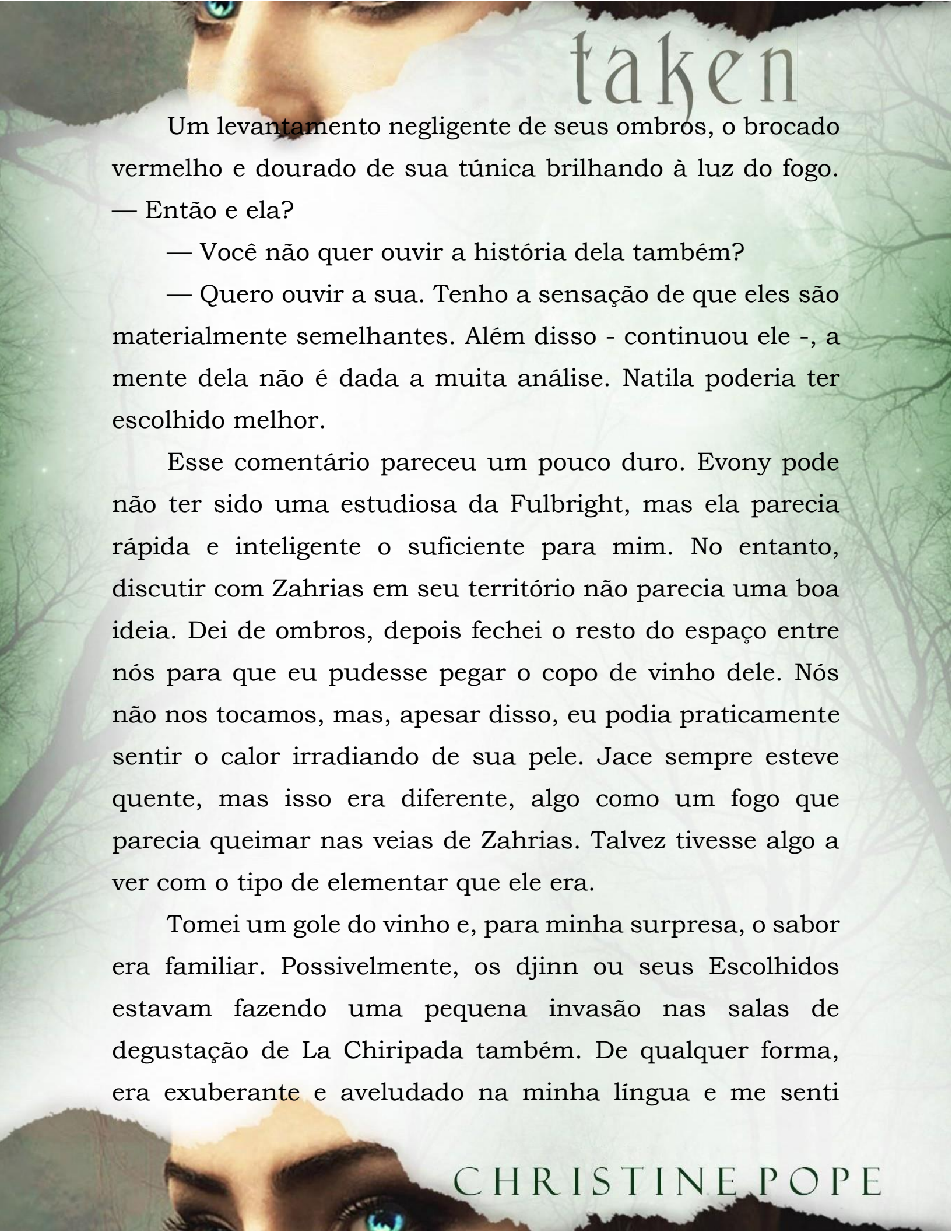
Eu me forcei a olhar diretamente para ele, mesmo que eu me sentisse uma bagunça suja em minhas botas e jeans enlameados, meu cabelo provavelmente um desastre depois de ter esse boné de malha o dia todo. — Ouvi dizer que você queria falar comigo.

— Eu quero saber o que aconteceu com Jace.— Zahrias foi para a mesa a alguns metros dele, onde notei pela primeira vez uma jarra de vinho escuro e alguns copos. Ele levantou a jarra e derramou um pouco do vinho em um dos copos, depois estendeu para mim. — Você parece que poderia fazer isso.

Isso foi um eufemismo. Meus ombros e pescoço ainda estavam rígidos e tensos com aquela movimentação estressante ao longo da High Road, e um pouco de relaxamento muscular poderia ser exatamente o que o médico ordenou. Mesmo assim, lancei um olhar cauteloso para Zahrias, imaginando qual seria o jogo dele. Certamente nada que eu tinha visto dele durante sua conversa com Jace na casa teria me levado a acreditar que ele seria solícito em relação a um mero mortal.

— Talvez,— eu permiti, dando um passo à frente. Então eu parei. — E Evony?

CHRISTINE POPE



taken

Um levantamento negligente de seus ombros, o brocado vermelho e dourado de sua túnica brilhando à luz do fogo.

— Então e ela?

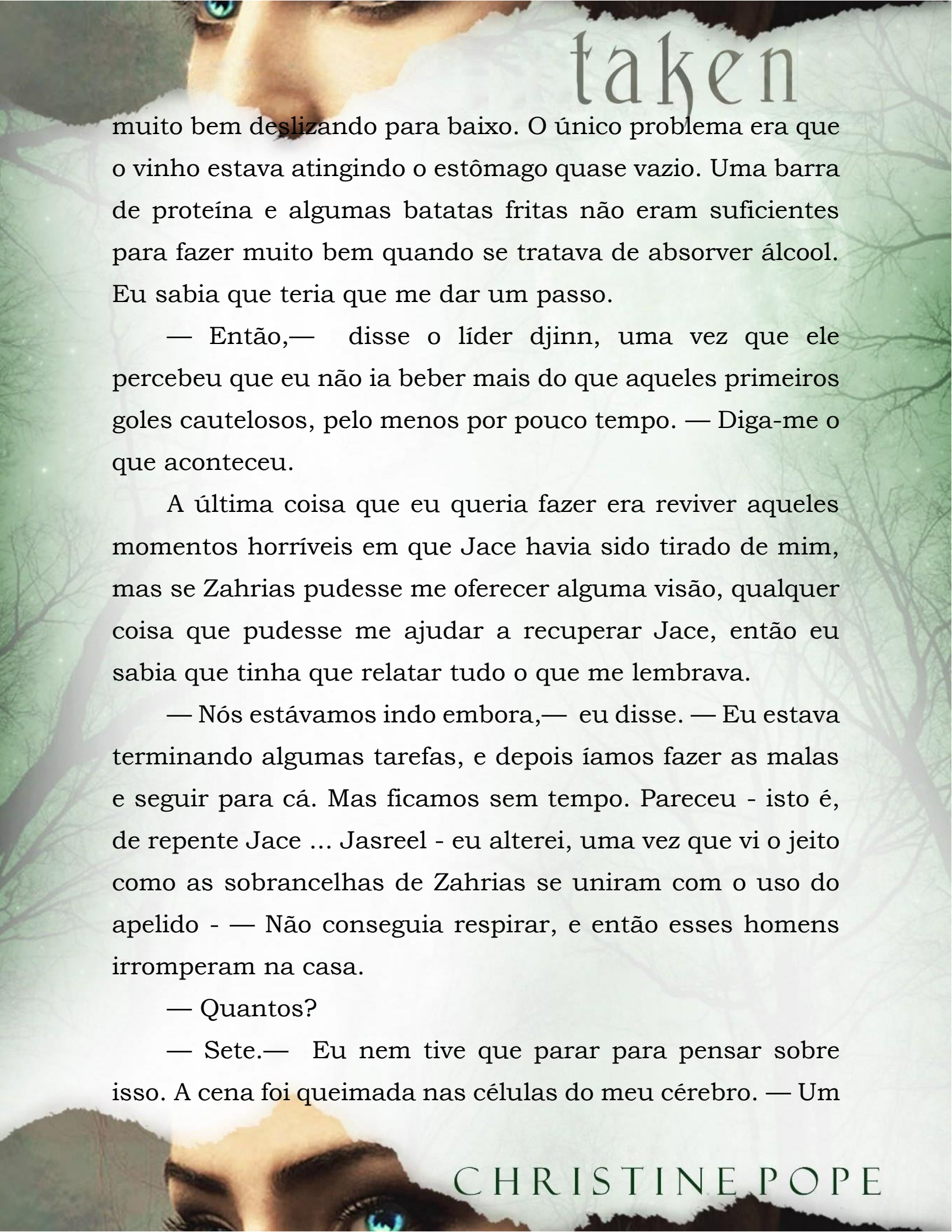
— Você não quer ouvir a história dela também?

— Quero ouvir a sua. Tenho a sensação de que eles são materialmente semelhantes. Além disso - continuou ele -, a mente dela não é dada a muita análise. Natila poderia ter escolhido melhor.

Esse comentário pareceu um pouco duro. Evony pode não ter sido uma estudiosa da Fulbright, mas ela parecia rápida e inteligente o suficiente para mim. No entanto, discutir com Zahrias em seu território não parecia uma boa ideia. Dei de ombros, depois fechei o resto do espaço entre nós para que eu pudesse pegar o copo de vinho dele. Nós não nos tocamos, mas, apesar disso, eu podia praticamente sentir o calor irradiando de sua pele. Jace sempre esteve quente, mas isso era diferente, algo como um fogo que parecia queimar nas veias de Zahrias. Talvez tivesse algo a ver com o tipo de elementar que ele era.

Tomei um gole do vinho e, para minha surpresa, o sabor era familiar. Possivelmente, os djinn ou seus Escolhidos estavam fazendo uma pequena invasão nas salas de degustação de La Chiripada também. De qualquer forma, era exuberante e aveludado na minha língua e me senti

CHRISTINE POPE



taken

muito bem deslizando para baixo. O único problema era que o vinho estava atingindo o estômago quase vazio. Uma barra de proteína e algumas batatas fritas não eram suficientes para fazer muito bem quando se tratava de absorver álcool. Eu sabia que teria que me dar um passo.

— Então,— disse o líder djinn, uma vez que ele percebeu que eu não ia beber mais do que aqueles primeiros goles cautelosos, pelo menos por pouco tempo. — Diga-me o que aconteceu.

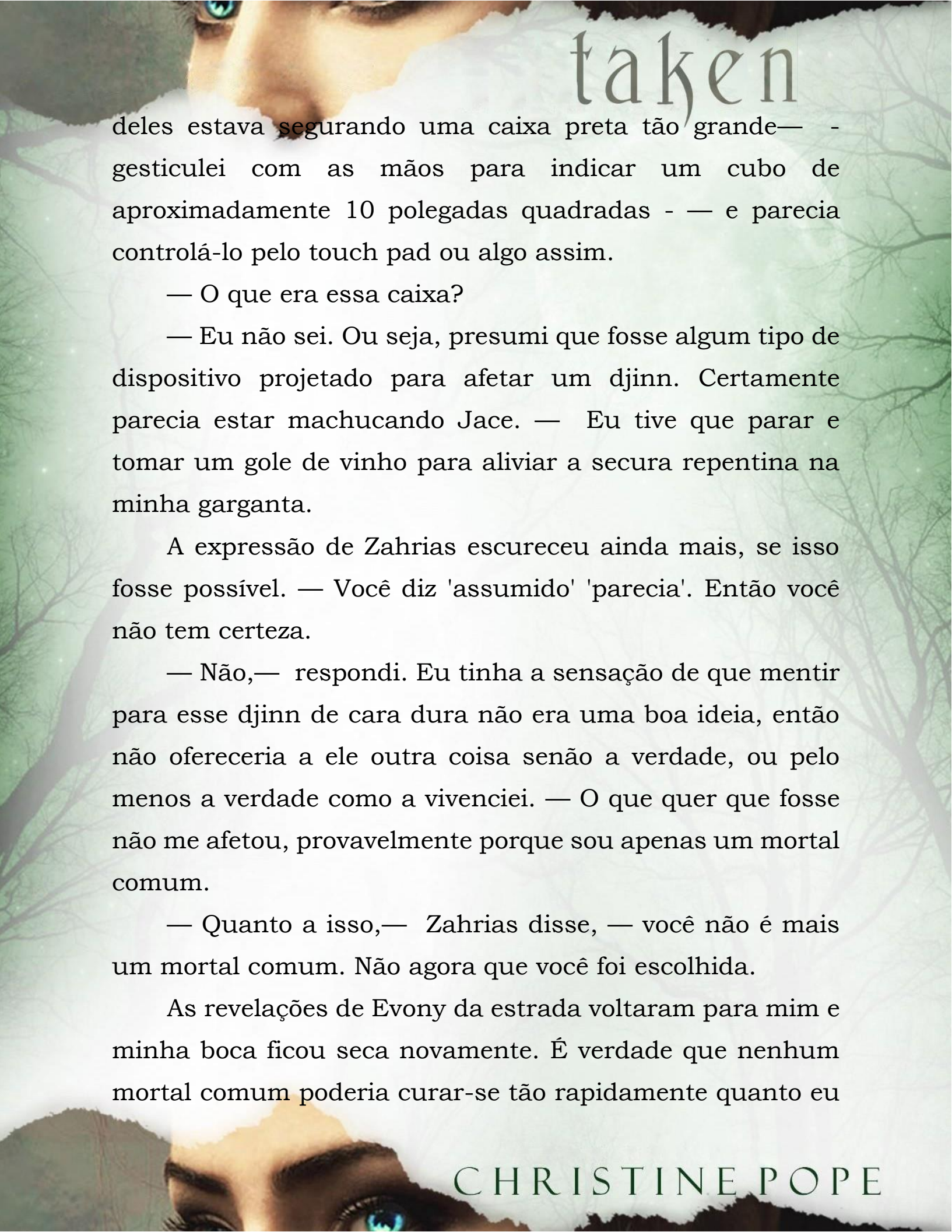
A última coisa que eu queria fazer era reviver aqueles momentos horríveis em que Jace havia sido tirado de mim, mas se Zahrias pudesse me oferecer alguma visão, qualquer coisa que pudesse me ajudar a recuperar Jace, então eu sabia que tinha que relatar tudo o que me lembrava.

— Nós estávamos indo embora,— eu disse. — Eu estava terminando algumas tarefas, e depois íamos fazer as malas e seguir para cá. Mas ficamos sem tempo. Pareceu - isto é, de repente Jace ... Jasreel - eu alterei, uma vez que vi o jeito como as sobrancelhas de Zahrias se uniram com o uso do apelido - — Não conseguia respirar, e então esses homens irromperam na casa.

— Quantos?

— Sete.— Eu nem tive que parar para pensar sobre isso. A cena foi queimada nas células do meu cérebro. — Um

CHRISTINE POPE



taken

deles estava segurando uma caixa preta tão grande— - gesticulei com as mãos para indicar um cubo de aproximadamente 10 polegadas quadradas - — e parecia controlá-lo pelo touch pad ou algo assim.

— O que era essa caixa?

— Eu não sei. Ou seja, presumi que fosse algum tipo de dispositivo projetado para afetar um djinn. Certamente parecia estar machucando Jace. — Eu tive que parar e tomar um gole de vinho para aliviar a secura repentina na minha garganta.

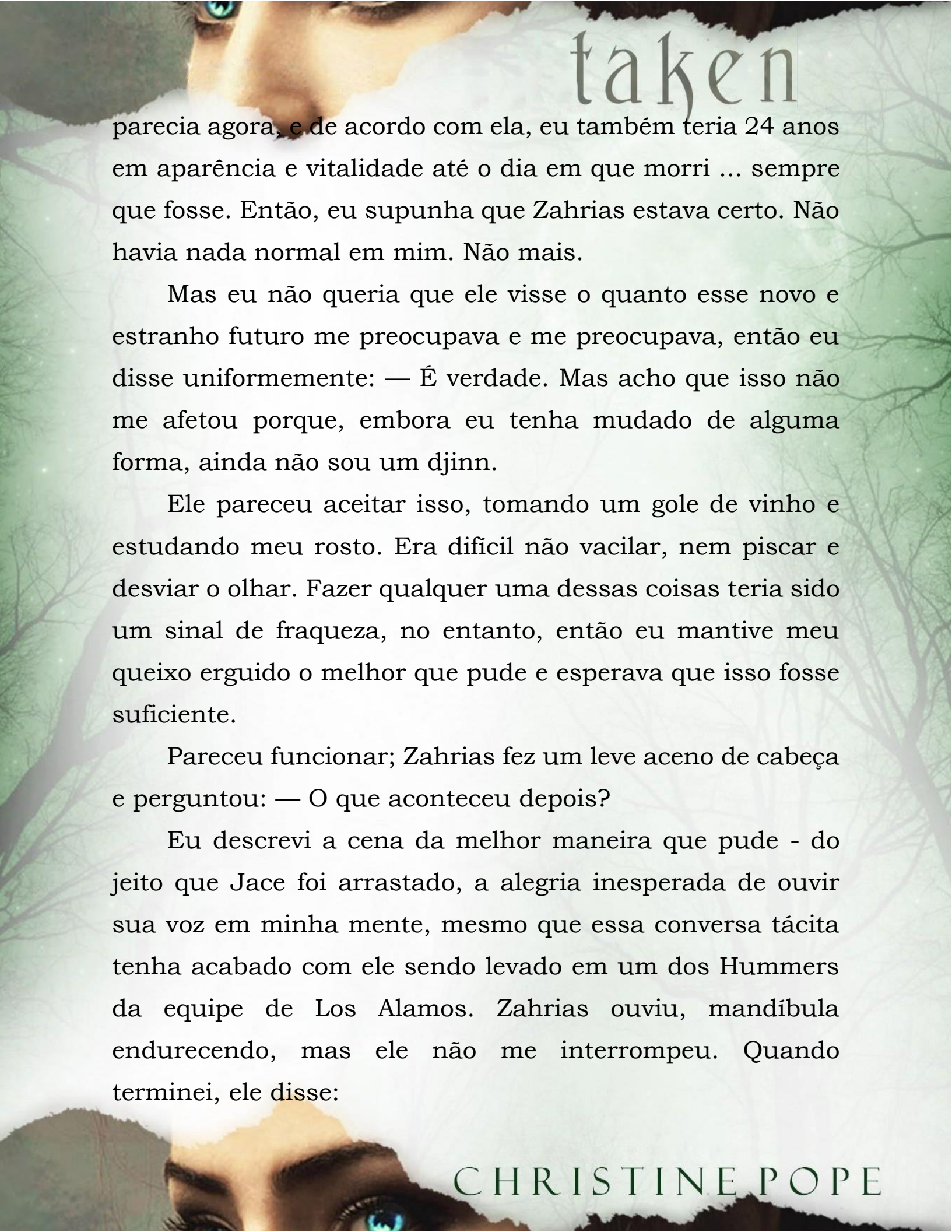
A expressão de Zahrias escureceu ainda mais, se isso fosse possível. — Você diz 'assumido' 'parecia'. Então você não tem certeza.

— Não,— respondi. Eu tinha a sensação de que mentir para esse djinn de cara dura não era uma boa ideia, então não ofereceria a ele outra coisa senão a verdade, ou pelo menos a verdade como a vivenciei. — O que quer que fosse não me afetou, provavelmente porque sou apenas um mortal comum.

— Quanto a isso,— Zahrias disse, — você não é mais um mortal comum. Não agora que você foi escolhida.

As revelações de Evony da estrada voltaram para mim e minha boca ficou seca novamente. É verdade que nenhum mortal comum poderia curar-se tão rapidamente quanto eu

CHRISTINE POPE



taken

parecia agora, e de acordo com ela, eu também teria 24 anos em aparência e vitalidade até o dia em que morri ... sempre que fosse. Então, eu supunha que Zahrias estava certo. Não havia nada normal em mim. Não mais.

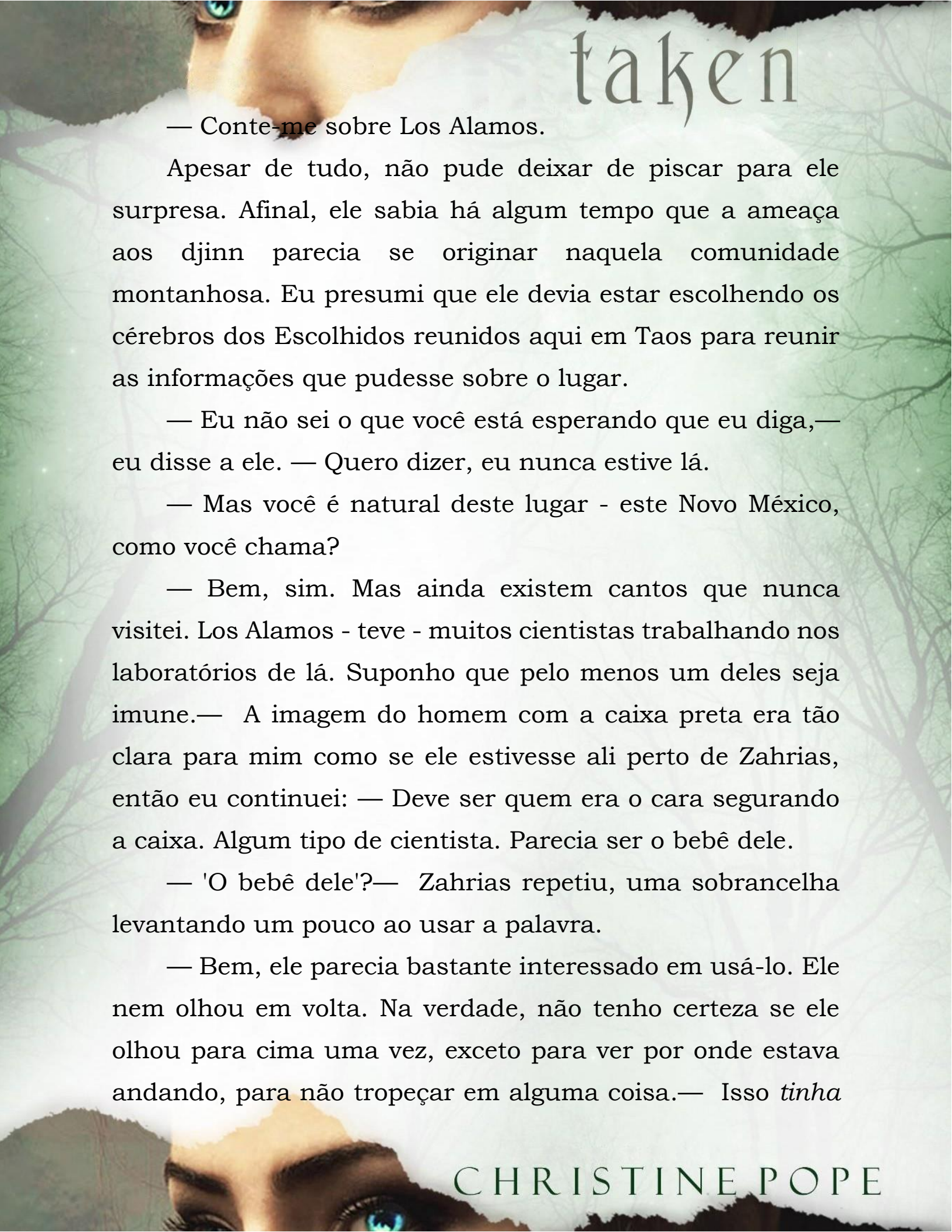
Mas eu não queria que ele visse o quanto esse novo e estranho futuro me preocupava e me preocupava, então eu disse uniformemente: — É verdade. Mas acho que isso não me afetou porque, embora eu tenha mudado de alguma forma, ainda não sou um djinn.

Ele pareceu aceitar isso, tomando um gole de vinho e estudando meu rosto. Era difícil não vacilar, nem piscar e desviar o olhar. Fazer qualquer uma dessas coisas teria sido um sinal de fraqueza, no entanto, então eu mantive meu queixo erguido o melhor que pude e esperava que isso fosse suficiente.

Pareceu funcionar; Zahrias fez um leve aceno de cabeça e perguntou: — O que aconteceu depois?

Eu descrevi a cena da melhor maneira que pude - do jeito que Jace foi arrastado, a alegria inesperada de ouvir sua voz em minha mente, mesmo que essa conversa tácita tenha acabado com ele sendo levado em um dos Hummers da equipe de Los Alamos. Zahrias ouviu, mandíbula endurecendo, mas ele não me interrompeu. Quando terminei, ele disse:

CHRISTINE POPE



taken

— Conte-me sobre Los Alamos.

Apesar de tudo, não pude deixar de piscar para ele surpresa. Afinal, ele sabia há algum tempo que a ameaça aos djinn parecia se originar naquela comunidade montanhosa. Eu presumi que ele devia estar escolhendo os cérebros dos Escolhidos reunidos aqui em Taos para reunir as informações que pudesse sobre o lugar.

— Eu não sei o que você está esperando que eu diga,— eu disse a ele. — Quero dizer, eu nunca estive lá.

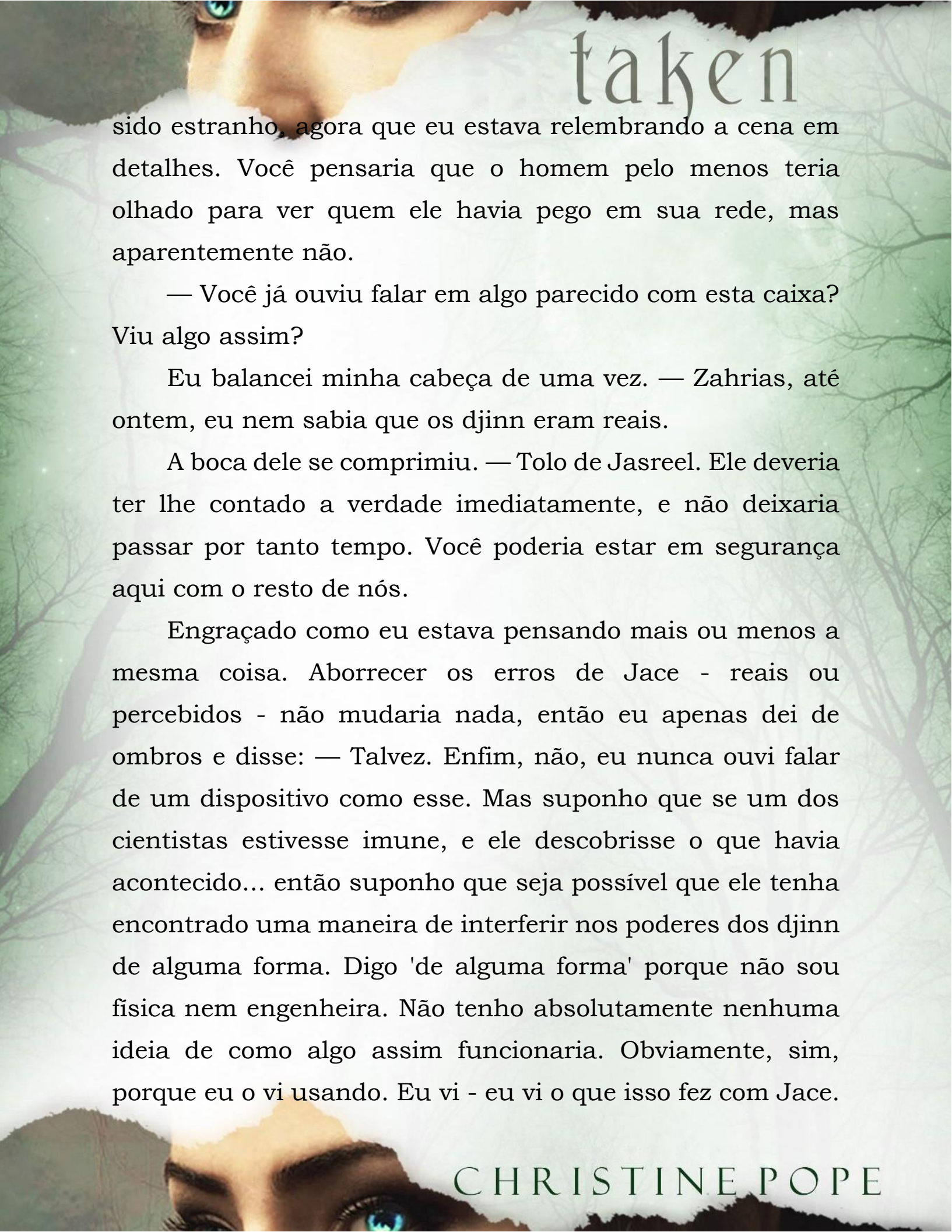
— Mas você é natural deste lugar - este Novo México, como você chama?

— Bem, sim. Mas ainda existem cantos que nunca visitei. Los Alamos - teve - muitos cientistas trabalhando nos laboratórios de lá. Suponho que pelo menos um deles seja imune.— A imagem do homem com a caixa preta era tão clara para mim como se ele estivesse ali perto de Zahrias, então eu continuei: — Deve ser quem era o cara segurando a caixa. Algum tipo de cientista. Parecia ser o bebê dele.

— 'O bebê dele'?— Zahrias repetiu, uma sobrancelha levantando um pouco ao usar a palavra.

— Bem, ele parecia bastante interessado em usá-lo. Ele nem olhou em volta. Na verdade, não tenho certeza se ele olhou para cima uma vez, exceto para ver por onde estava andando, para não tropeçar em alguma coisa.— Isso *tinha*

CHRISTINE POPE



taken

sido estranho, agora que eu estava relembrando a cena em detalhes. Você pensaria que o homem pelo menos teria olhado para ver quem ele havia pego em sua rede, mas aparentemente não.

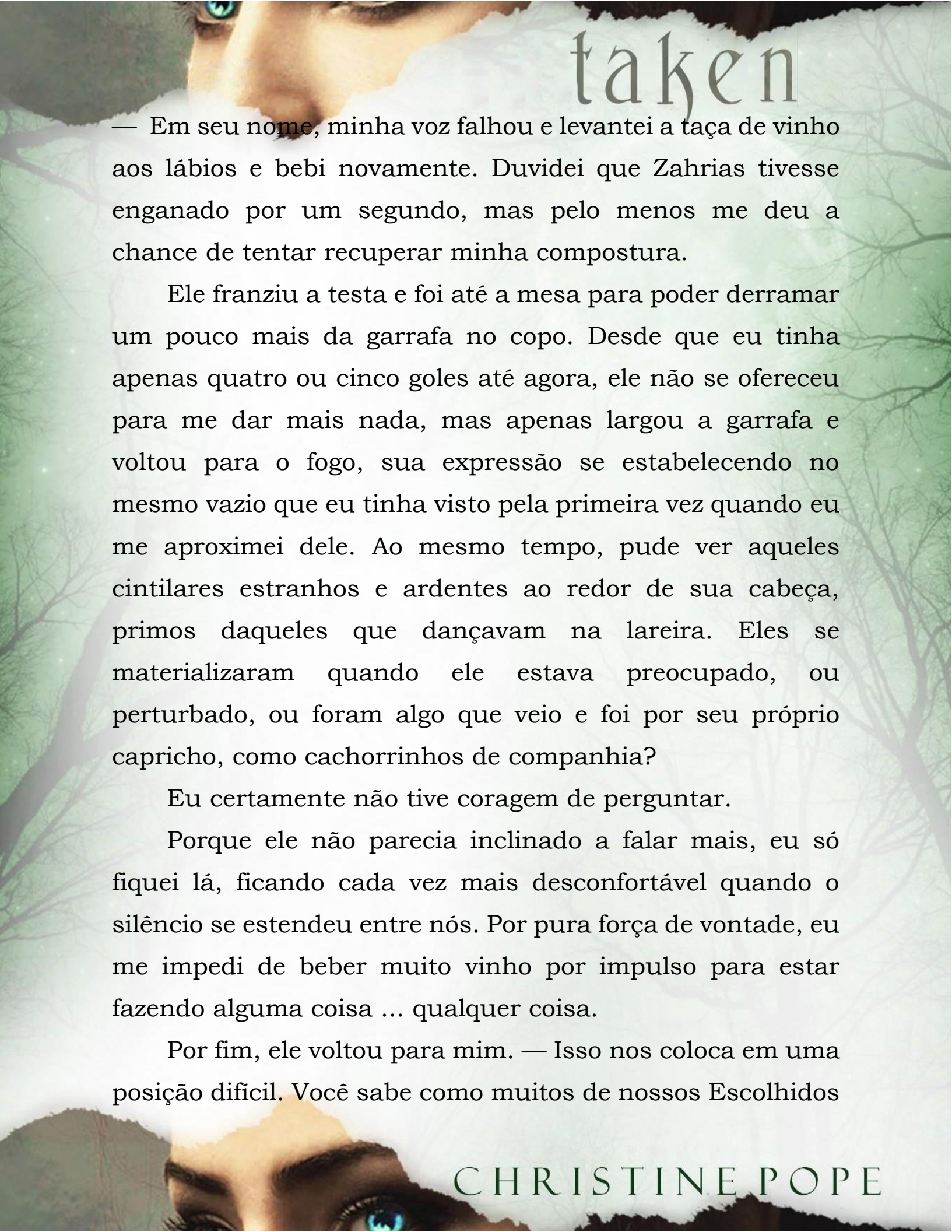
— Você já ouviu falar em algo parecido com esta caixa? Viu algo assim?

Eu balancei minha cabeça de uma vez. — Zahrias, até ontem, eu nem sabia que os djinn eram reais.

A boca dele se comprimiu. — Tolo de Jasreel. Ele deveria ter lhe contado a verdade imediatamente, e não deixaria passar por tanto tempo. Você poderia estar em segurança aqui com o resto de nós.

Engraçado como eu estava pensando mais ou menos a mesma coisa. Aborrecer os erros de Jace - reais ou percebidos - não mudaria nada, então eu apenas dei de ombros e disse: — Talvez. Enfim, não, eu nunca ouvi falar de um dispositivo como esse. Mas suponho que se um dos cientistas estivesse imune, e ele descobrisse o que havia acontecido... então suponho que seja possível que ele tenha encontrado uma maneira de interferir nos poderes dos djinn de alguma forma. Digo 'de alguma forma' porque não sou física nem engenheira. Não tenho absolutamente nenhuma ideia de como algo assim funcionaria. Obviamente, sim, porque eu o vi usando. Eu vi - eu vi o que isso fez com Jace.

CHRISTINE POPE



taken

— Em seu nome, minha voz falhou e levantei a taça de vinho aos lábios e bebi novamente. Duvidei que Zahrias tivesse enganado por um segundo, mas pelo menos me deu a chance de tentar recuperar minha compostura.

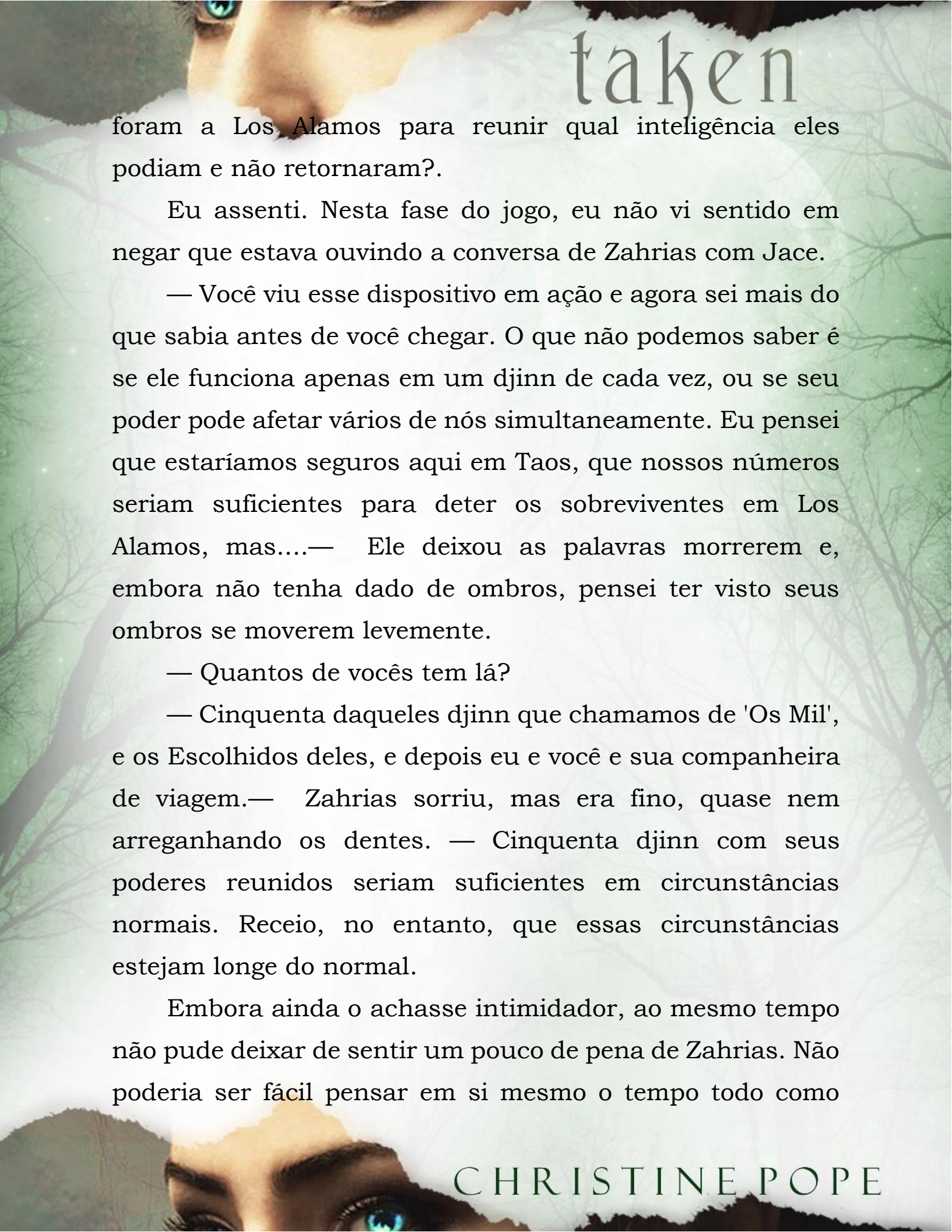
Ele franziu a testa e foi até a mesa para poder derramar um pouco mais da garrafa no copo. Desde que eu tinha apenas quatro ou cinco goles até agora, ele não se ofereceu para me dar mais nada, mas apenas largou a garrafa e voltou para o fogo, sua expressão se estabelecendo no mesmo vazio que eu tinha visto pela primeira vez quando eu me aproximei dele. Ao mesmo tempo, pude ver aqueles cintilares estranhos e ardentes ao redor de sua cabeça, primos daqueles que dançavam na lareira. Eles se materializaram quando ele estava preocupado, ou perturbado, ou foram algo que veio e foi por seu próprio capricho, como cachorrinhos de companhia?

Eu certamente não tive coragem de perguntar.

Porque ele não parecia inclinado a falar mais, eu só fiquei lá, ficando cada vez mais desconfortável quando o silêncio se estendeu entre nós. Por pura força de vontade, eu me impedi de beber muito vinho por impulso para estar fazendo alguma coisa ... qualquer coisa.

Por fim, ele voltou para mim. — Isso nos coloca em uma posição difícil. Você sabe como muitos de nossos Escolhidos

CHRISTINE POPE



taken

foram a Los Alamos para reunir qual inteligência eles podiam e não retornaram?.

Eu assenti. Nesta fase do jogo, eu não vi sentido em negar que estava ouvindo a conversa de Zahrias com Jace.

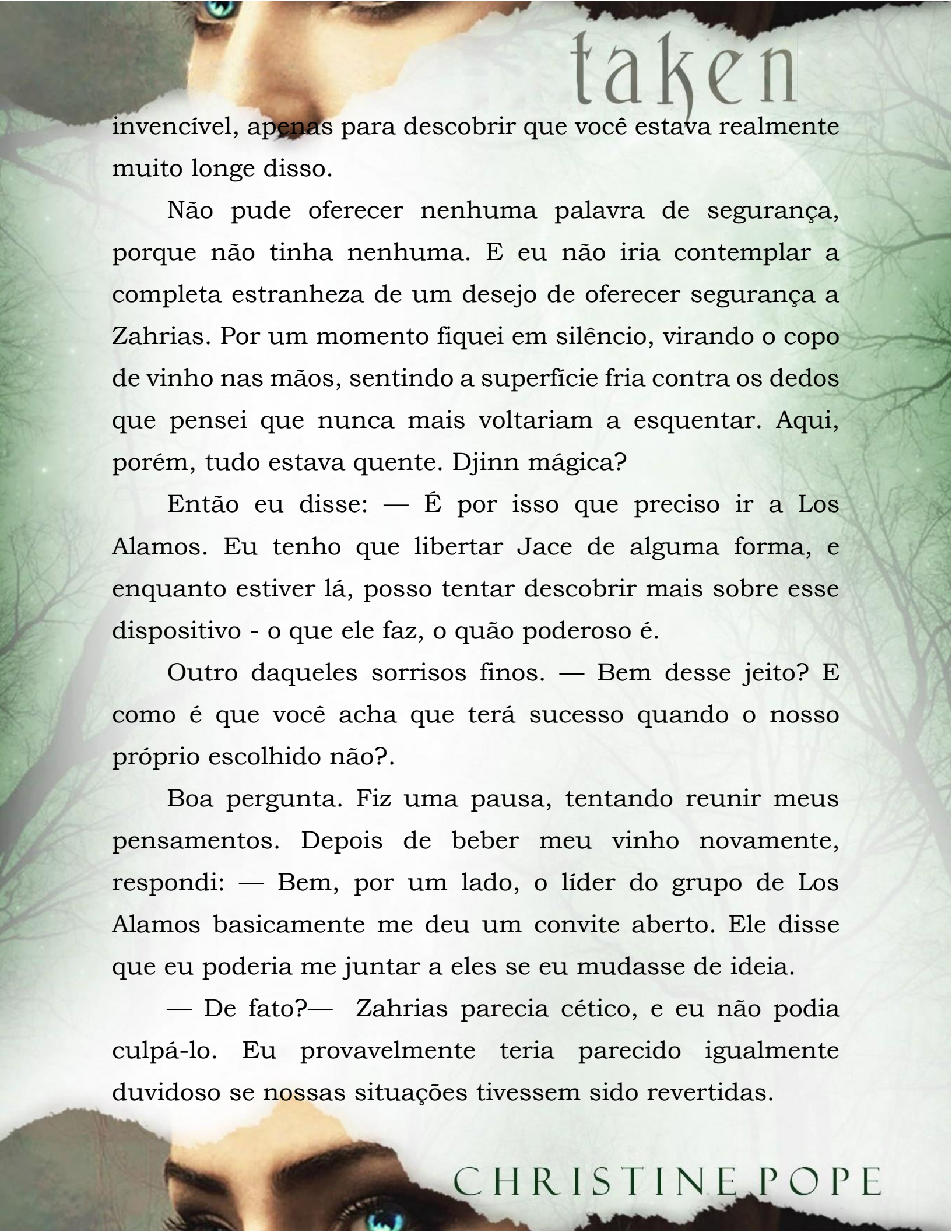
— Você viu esse dispositivo em ação e agora sei mais do que sabia antes de você chegar. O que não podemos saber é se ele funciona apenas em um djinn de cada vez, ou se seu poder pode afetar vários de nós simultaneamente. Eu pensei que estaríamos seguros aqui em Taos, que nossos números seriam suficientes para deter os sobreviventes em Los Alamos, mas....— Ele deixou as palavras morrerem e, embora não tenha dado de ombros, pensei ter visto seus ombros se moverem levemente.

— Quantos de vocês tem lá?

— Cinquenta daqueles djinn que chamamos de 'Os Mil', e os Escolhidos deles, e depois eu e você e sua companheira de viagem.— Zahrias sorriu, mas era fino, quase nem arreganhando os dentes. — Cinquenta djinn com seus poderes reunidos seriam suficientes em circunstâncias normais. Receio, no entanto, que essas circunstâncias estejam longe do normal.

Embora ainda o achasse intimidador, ao mesmo tempo não pude deixar de sentir um pouco de pena de Zahrias. Não poderia ser fácil pensar em si mesmo o tempo todo como

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. Her hair is dark and curly. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage or trees. The title 'taken' is written in a large, white, serif font in the upper right corner.

taken

invencível, apenas para descobrir que você estava realmente muito longe disso.

Não pude oferecer nenhuma palavra de segurança, porque não tinha nenhuma. E eu não iria contemplar a completa estranheza de um desejo de oferecer segurança a Zahrias. Por um momento fiquei em silêncio, virando o copo de vinho nas mãos, sentindo a superfície fria contra os dedos que pensei que nunca mais voltariam a esquentar. Aqui, porém, tudo estava quente. Djinn mágica?

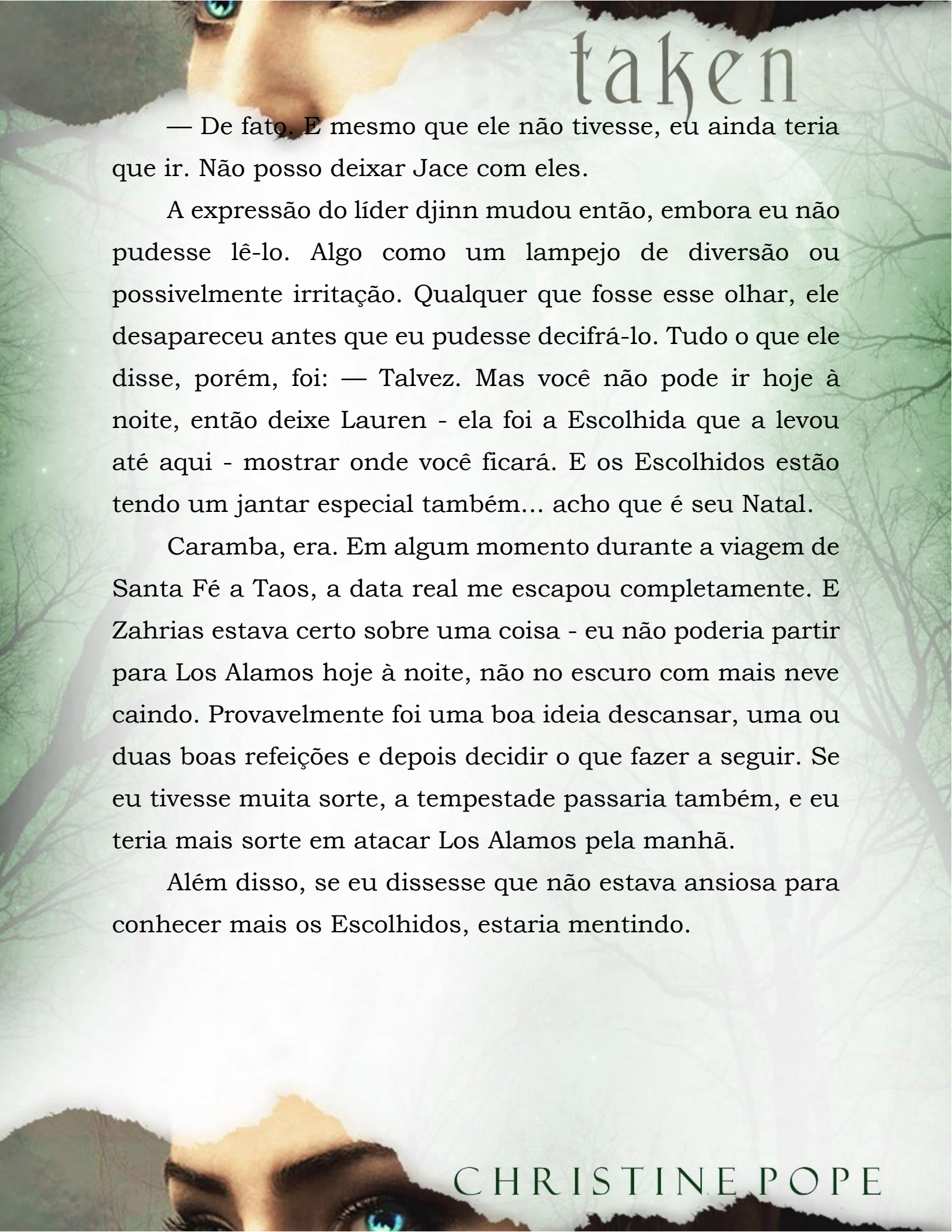
Então eu disse: — É por isso que preciso ir a Los Alamos. Eu tenho que libertar Jace de alguma forma, e enquanto estiver lá, posso tentar descobrir mais sobre esse dispositivo - o que ele faz, o quão poderoso é.

Outro daqueles sorrisos finos. — Bem desse jeito? E como é que você acha que terá sucesso quando o nosso próprio escolhido não?.

Boa pergunta. Fiz uma pausa, tentando reunir meus pensamentos. Depois de beber meu vinho novamente, respondi: — Bem, por um lado, o líder do grupo de Los Alamos basicamente me deu um convite aberto. Ele disse que eu poderia me juntar a eles se eu mudasse de ideia.

— De fato?— Zahrias parecia cético, e eu não podia culpá-lo. Eu provavelmente teria parecido igualmente duvidoso se nossas situações tivessem sido revertidas.

CHRISTINE POPE



taken

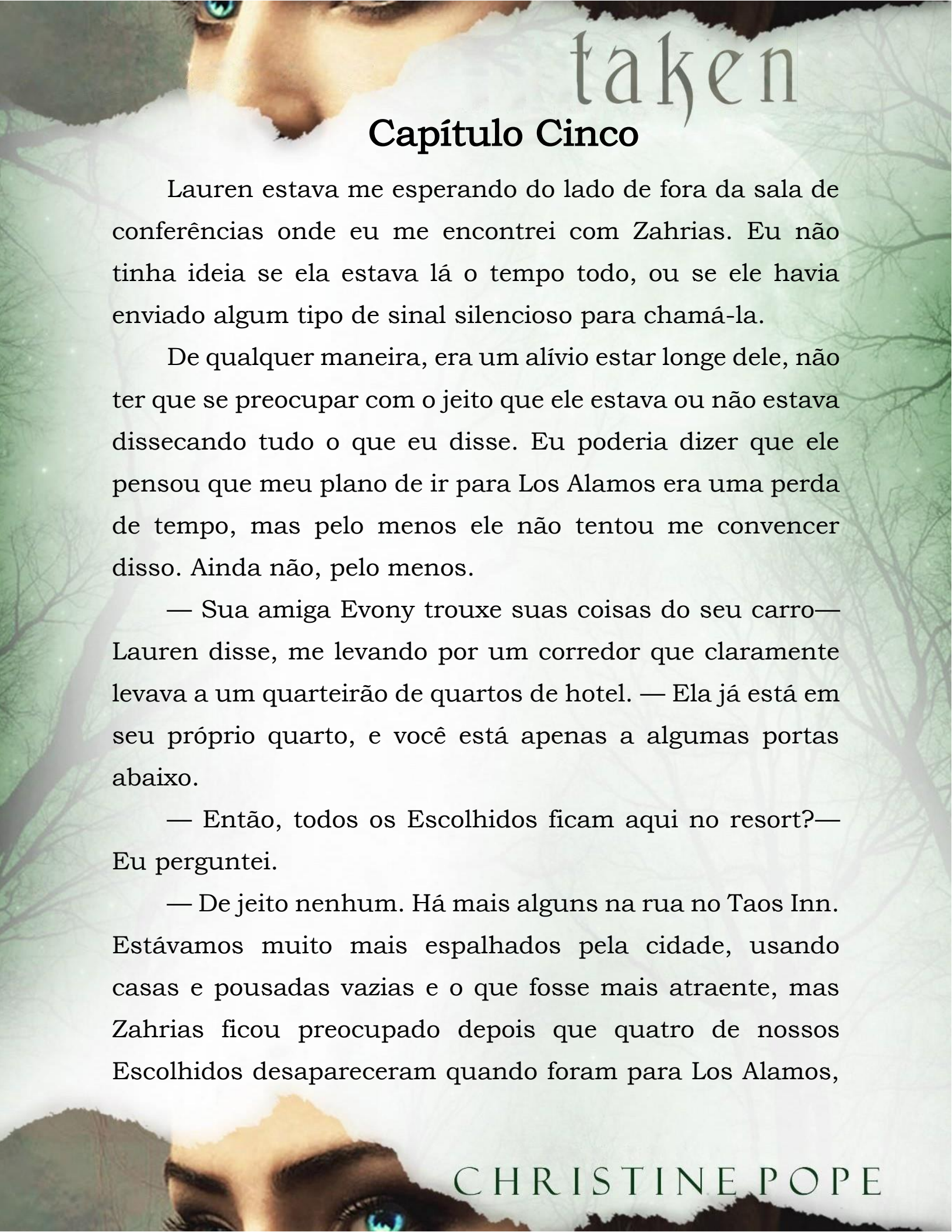
— De fato. E mesmo que ele não tivesse, eu ainda teria que ir. Não posso deixar Jace com eles.

A expressão do líder djinn mudou então, embora eu não pudesse lê-lo. Algo como um lampejo de diversão ou possivelmente irritação. Qualquer que fosse esse olhar, ele desapareceu antes que eu pudesse decifrá-lo. Tudo o que ele disse, porém, foi: — Talvez. Mas você não pode ir hoje à noite, então deixe Lauren - ela foi a Escolhida que a levou até aqui - mostrar onde você ficará. E os Escolhidos estão tendo um jantar especial também... acho que é seu Natal.

Caramba, era. Em algum momento durante a viagem de Santa Fé a Taos, a data real me escapou completamente. E Zahrias estava certo sobre uma coisa - eu não poderia partir para Los Alamos hoje à noite, não no escuro com mais neve caindo. Provavelmente foi uma boa ideia descansar, uma ou duas boas refeições e depois decidir o que fazer a seguir. Se eu tivesse muita sorte, a tempestade passaria também, e eu teria mais sorte em atacar Los Alamos pela manhã.

Além disso, se eu dissesse que não estava ansiosa para conhecer mais os Escolhidos, estaria mentindo.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. Her skin is fair, and her hair is dark. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage or trees. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner. Below it, the chapter title 'Capítulo Cinco' is written in a bold, black, sans-serif font. The text of the chapter is in a black, serif font, with paragraph breaks and dialogue indicated by dashes. The author's name 'CHRISTINE POPE' is at the bottom in a green, serif font.

taken

Capítulo Cinco

Lauren estava me esperando do lado de fora da sala de conferências onde eu me encontrei com Zahrias. Eu não tinha ideia se ela estava lá o tempo todo, ou se ele havia enviado algum tipo de sinal silencioso para chamá-la.

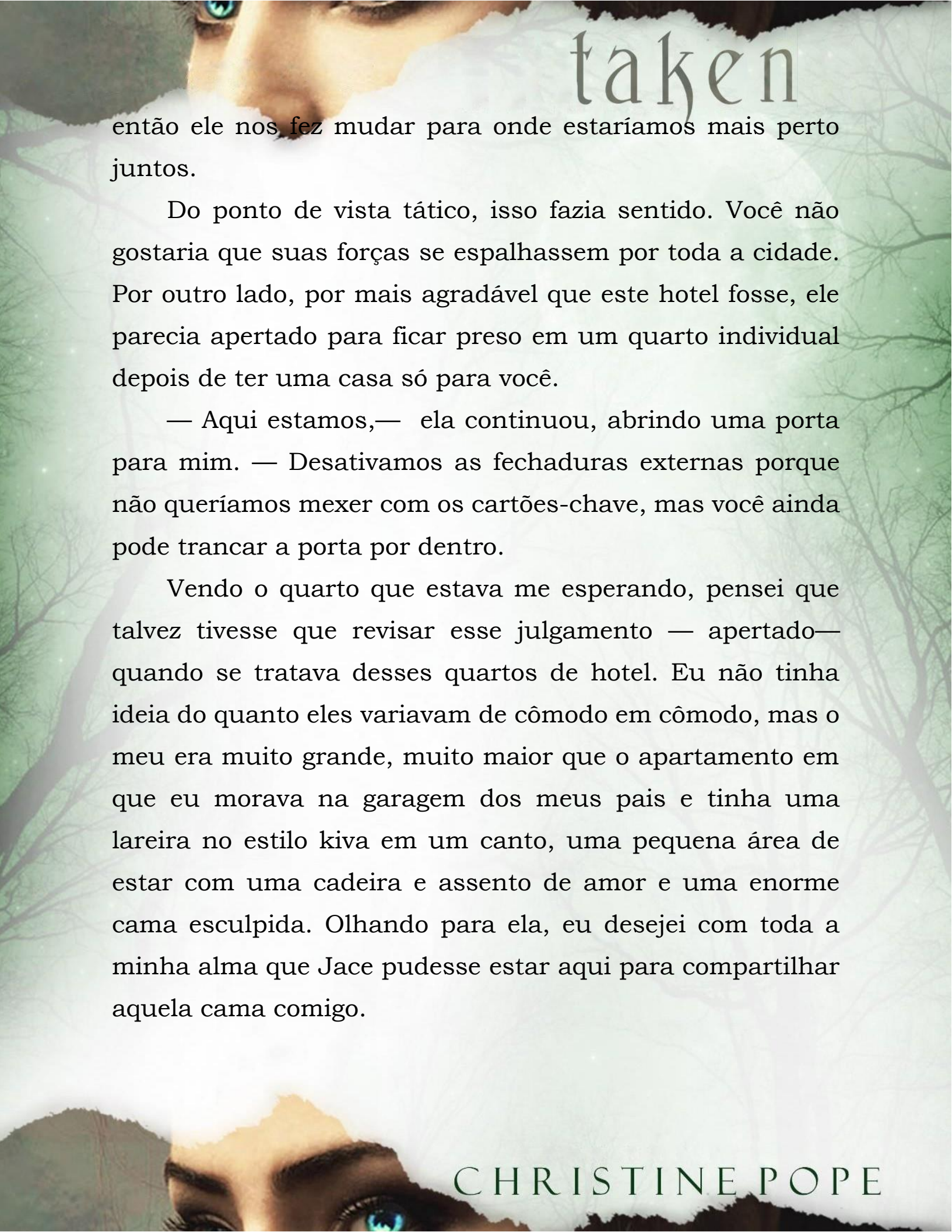
De qualquer maneira, era um alívio estar longe dele, não ter que se preocupar com o jeito que ele estava ou não estava dissecando tudo o que eu disse. Eu poderia dizer que ele pensou que meu plano de ir para Los Alamos era uma perda de tempo, mas pelo menos ele não tentou me convencer disso. Ainda não, pelo menos.

— Sua amiga Evony trouxe suas coisas do seu carro— Lauren disse, me levando por um corredor que claramente levava a um quarto de hotel. — Ela já está em seu próprio quarto, e você está apenas a algumas portas abaixo.

— Então, todos os Escolhidos ficam aqui no resort?— Eu perguntei.

— De jeito nenhum. Há mais alguns na rua no Taos Inn. Estávamos muito mais espalhados pela cidade, usando casas e pousadas vazias e o que fosse mais atraente, mas Zahrias ficou preocupado depois que quatro de nossos Escolhidos desapareceram quando foram para Los Alamos,

CHRISTINE POPE



taken

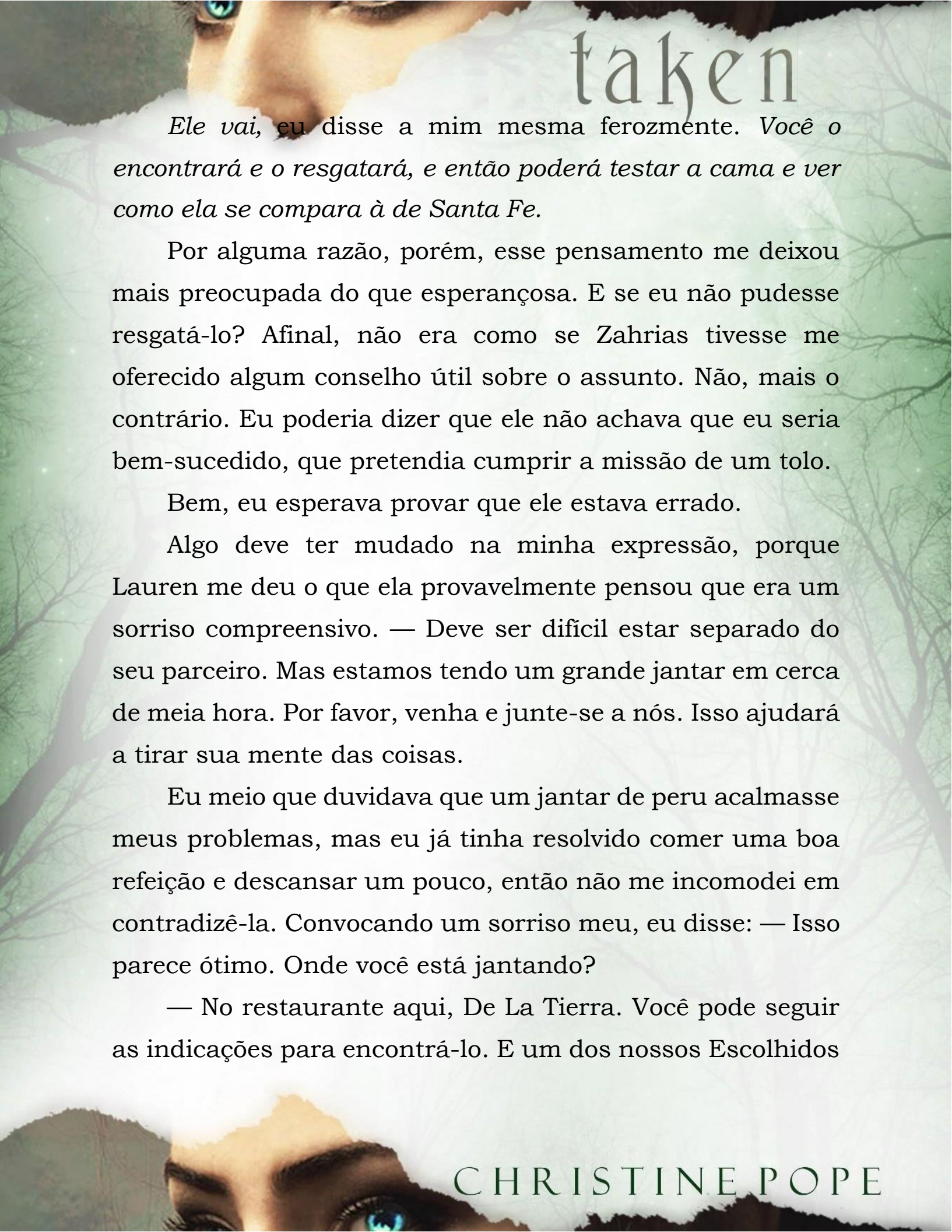
então ele nos fez mudar para onde estaríamos mais perto juntos.

Do ponto de vista tático, isso fazia sentido. Você não gostaria que suas forças se espalhassem por toda a cidade. Por outro lado, por mais agradável que este hotel fosse, ele parecia apertado para ficar preso em um quarto individual depois de ter uma casa só para você.

— Aqui estamos,— ela continuou, abrindo uma porta para mim. — Desativamos as fechaduras externas porque não queríamos mexer com os cartões-chave, mas você ainda pode trancar a porta por dentro.

Vendo o quarto que estava me esperando, pensei que talvez tivesse que revisar esse julgamento — apertado— quando se tratava desses quartos de hotel. Eu não tinha ideia do quanto eles variavam de cômodo em cômodo, mas o meu era muito grande, muito maior que o apartamento em que eu morava na garagem dos meus pais e tinha uma lareira no estilo kiva em um canto, uma pequena área de estar com uma cadeira e assento de amor e uma enorme cama esculpida. Olhando para ela, eu desejei com toda a minha alma que Jace pudesse estar aqui para compartilhar aquela cama comigo.

CHRISTINE POPE



taken

Ele vai, eu disse a mim mesma ferozmente. Você o encontrará e o resgatará, e então poderá testar a cama e ver como ela se compara à de Santa Fe.

Por alguma razão, porém, esse pensamento me deixou mais preocupada do que esperançosa. E se eu não pudesse resgatá-lo? Afinal, não era como se Zahrias tivesse me oferecido algum conselho útil sobre o assunto. Não, mais o contrário. Eu poderia dizer que ele não achava que eu seria bem-sucedido, que pretendia cumprir a missão de um tolo.

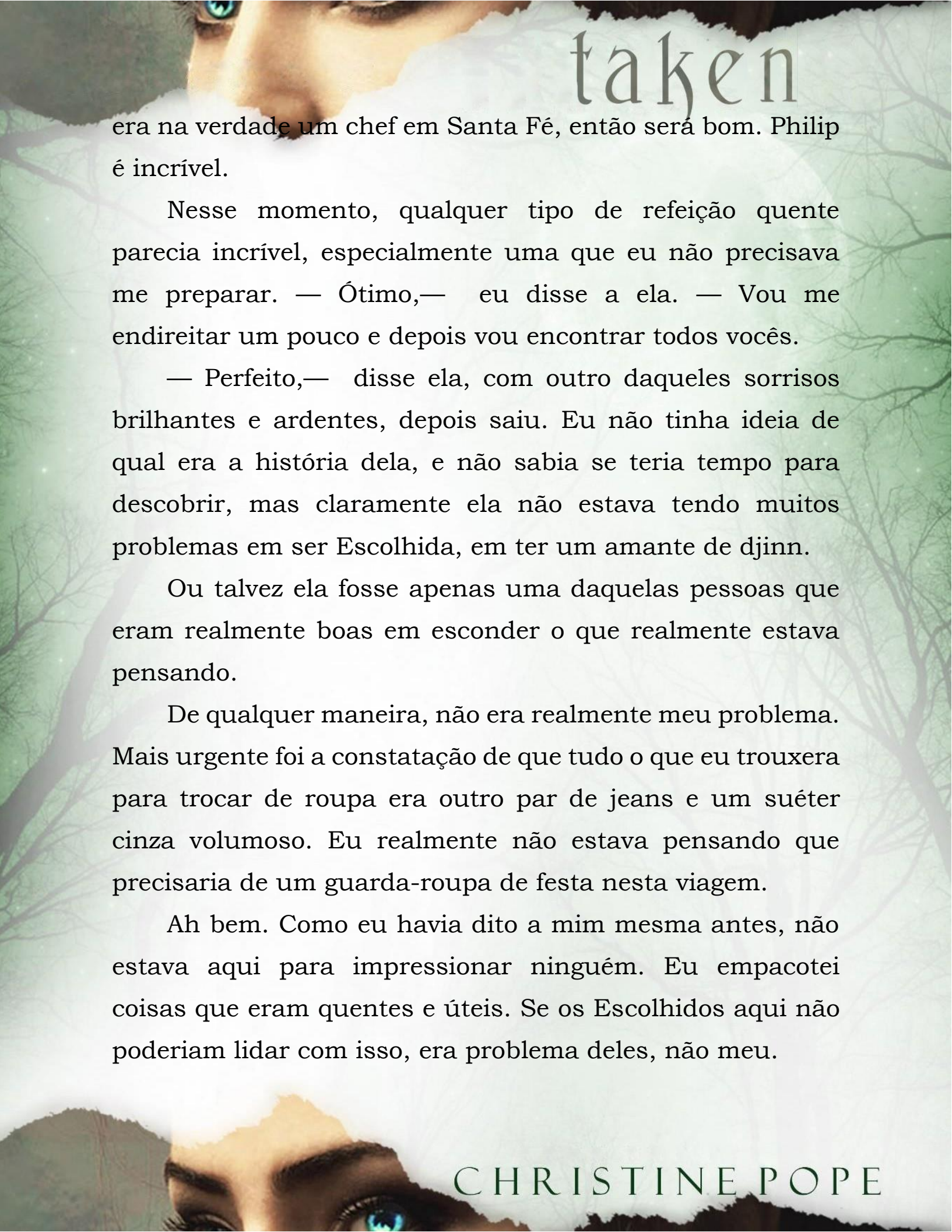
Bem, eu esperava provar que ele estava errado.

Algo deve ter mudado na minha expressão, porque Lauren me deu o que ela provavelmente pensou que era um sorriso compreensivo. — Deve ser difícil estar separado do seu parceiro. Mas estamos tendo um grande jantar em cerca de meia hora. Por favor, venha e junte-se a nós. Isso ajudará a tirar sua mente das coisas.

Eu meio que duvidava que um jantar de peru acalmasse meus problemas, mas eu já tinha resolvido comer uma boa refeição e descansar um pouco, então não me incomodei em contradizê-la. Convocando um sorriso meu, eu disse: — Isso parece ótimo. Onde você está jantando?

— No restaurante aqui, De La Tierra. Você pode seguir as indicações para encontrá-lo. E um dos nossos Escolhidos

CHRISTINE POPE



taken

era na verdade um chef em Santa Fé, então será bom. Philip é incrível.

Nesse momento, qualquer tipo de refeição quente parecia incrível, especialmente uma que eu não precisava me preparar. — Ótimo,— eu disse a ela. — Vou me endireitar um pouco e depois vou encontrar todos vocês.

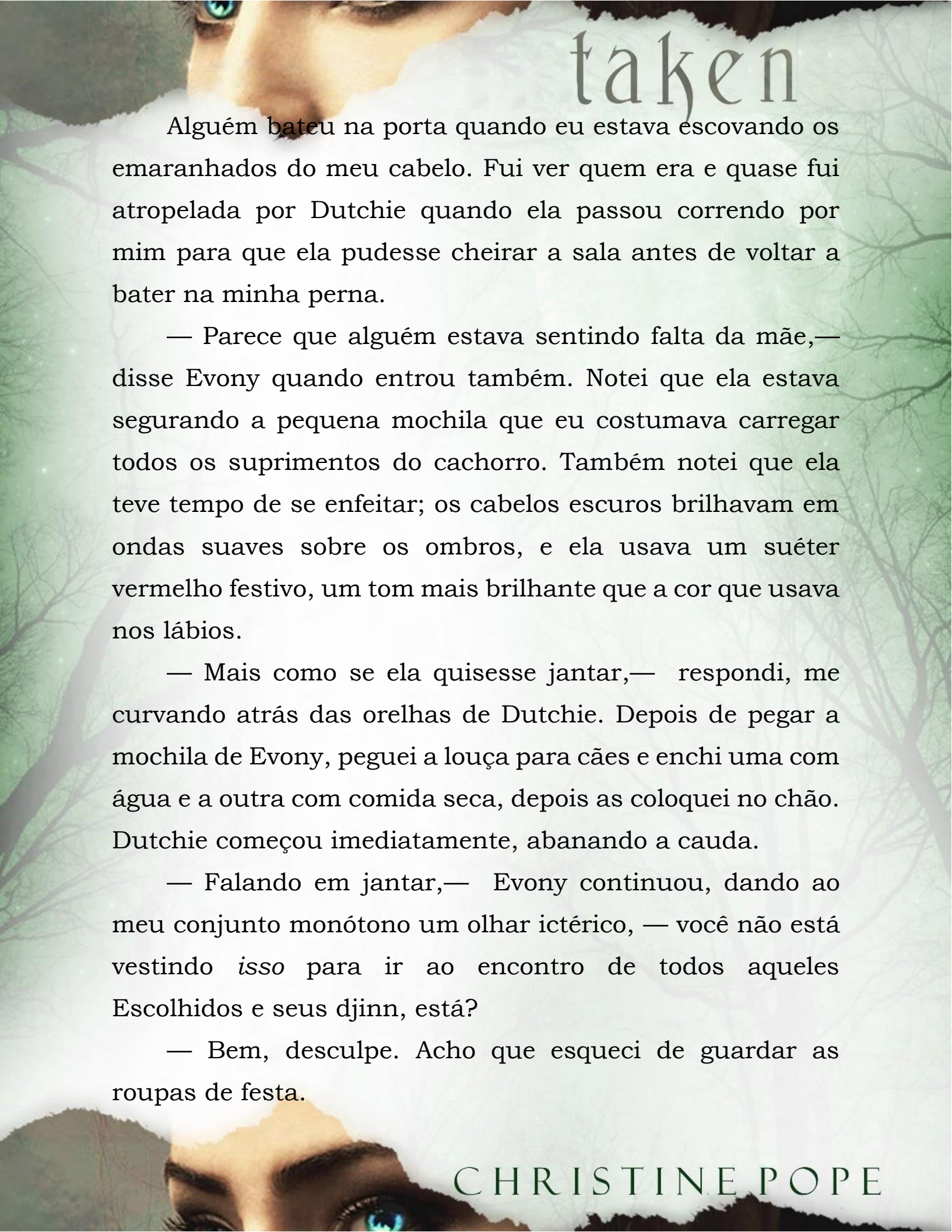
— Perfeito,— disse ela, com outro daqueles sorrisos brilhantes e ardentes, depois saiu. Eu não tinha ideia de qual era a história dela, e não sabia se teria tempo para descobrir, mas claramente ela não estava tendo muitos problemas em ser Escolhida, em ter um amante de djinn.

Ou talvez ela fosse apenas uma daquelas pessoas que eram realmente boas em esconder o que realmente estava pensando.

De qualquer maneira, não era realmente meu problema. Mais urgente foi a constatação de que tudo o que eu trouxera para trocar de roupa era outro par de jeans e um suéter cinza volumoso. Eu realmente não estava pensando que precisaria de um guarda-roupa de festa nesta viagem.

Ah bem. Como eu havia dito a mim mesma antes, não estava aqui para impressionar ninguém. Eu empacotei coisas que eram quentes e úteis. Se os Escolhidos aqui não poderiam lidar com isso, era problema deles, não meu.

CHRISTINE POPE



taken

Alguém bateu na porta quando eu estava escovando os emaranhados do meu cabelo. Fui ver quem era e quase fui atropelada por Dutchie quando ela passou correndo por mim para que ela pudesse cheirar a sala antes de voltar a bater na minha perna.

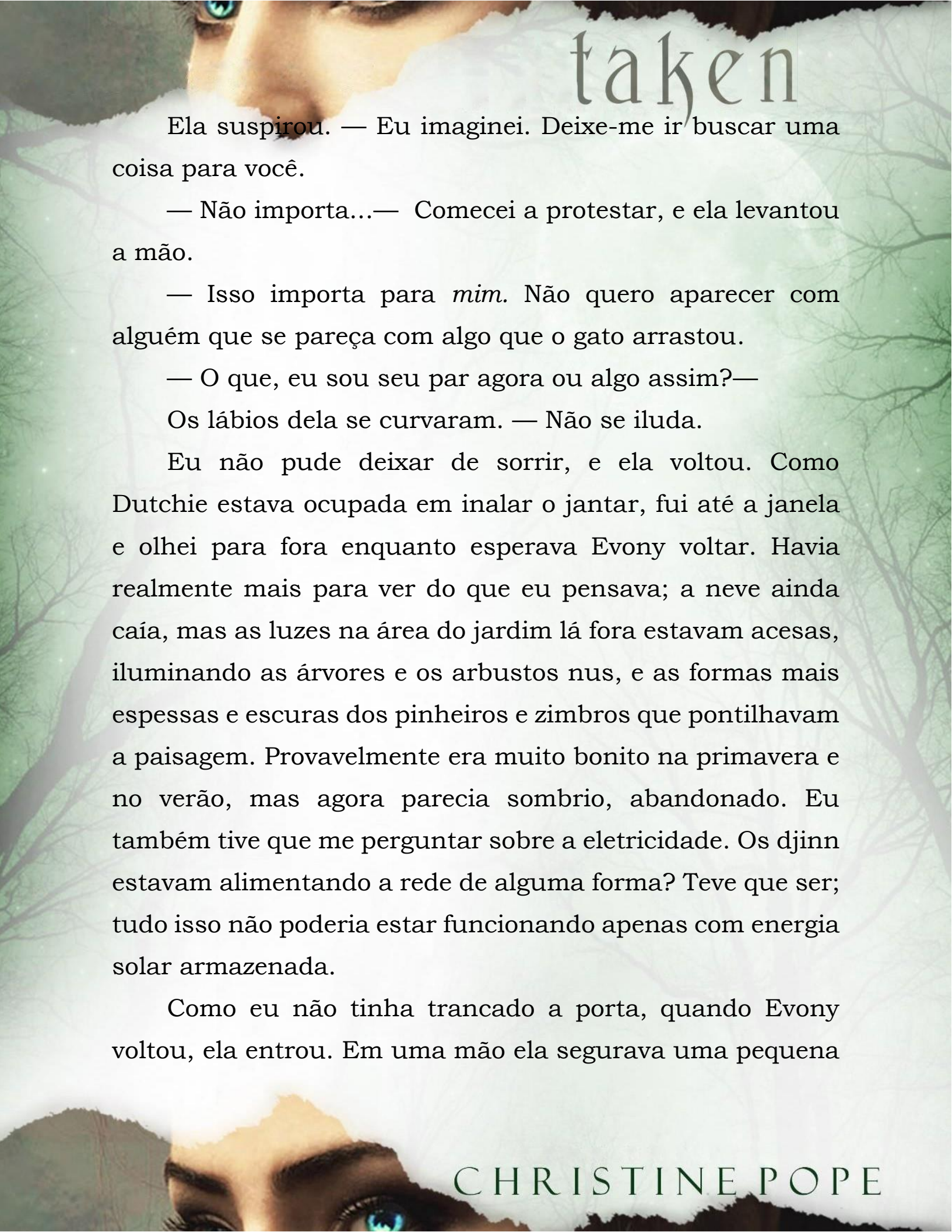
— Parece que alguém estava sentindo falta da mãe,— disse Evony quando entrou também. Notei que ela estava segurando a pequena mochila que eu costumava carregar todos os suprimentos do cachorro. Também notei que ela teve tempo de se enfeitar; os cabelos escuros brilhavam em ondas suaves sobre os ombros, e ela usava um suéter vermelho festivo, um tom mais brilhante que a cor que usava nos lábios.

— Mais como se ela quisesse jantar,— respondi, me curvando atrás das orelhas de Dutchie. Depois de pegar a mochila de Evony, peguei a louça para cães e enchi uma com água e a outra com comida seca, depois as coloquei no chão. Dutchie começou imediatamente, abanando a cauda.

— Falando em jantar,— Evony continuou, dando ao meu conjunto monótono um olhar ictérico, — você não está vestindo isso para ir ao encontro de todos aqueles Escolhidos e seus djinn, está?

— Bem, desculpe. Acho que esqueci de guardar as roupas de festa.

CHRISTINE POPE



taken

Ela suspirou. — Eu imaginei. Deixe-me ir buscar uma coisa para você.

— Não importa...— Comecei a protestar, e ela levantou a mão.

— Isso importa para *mim*. Não quero aparecer com alguém que se pareça com algo que o gato arrastou.

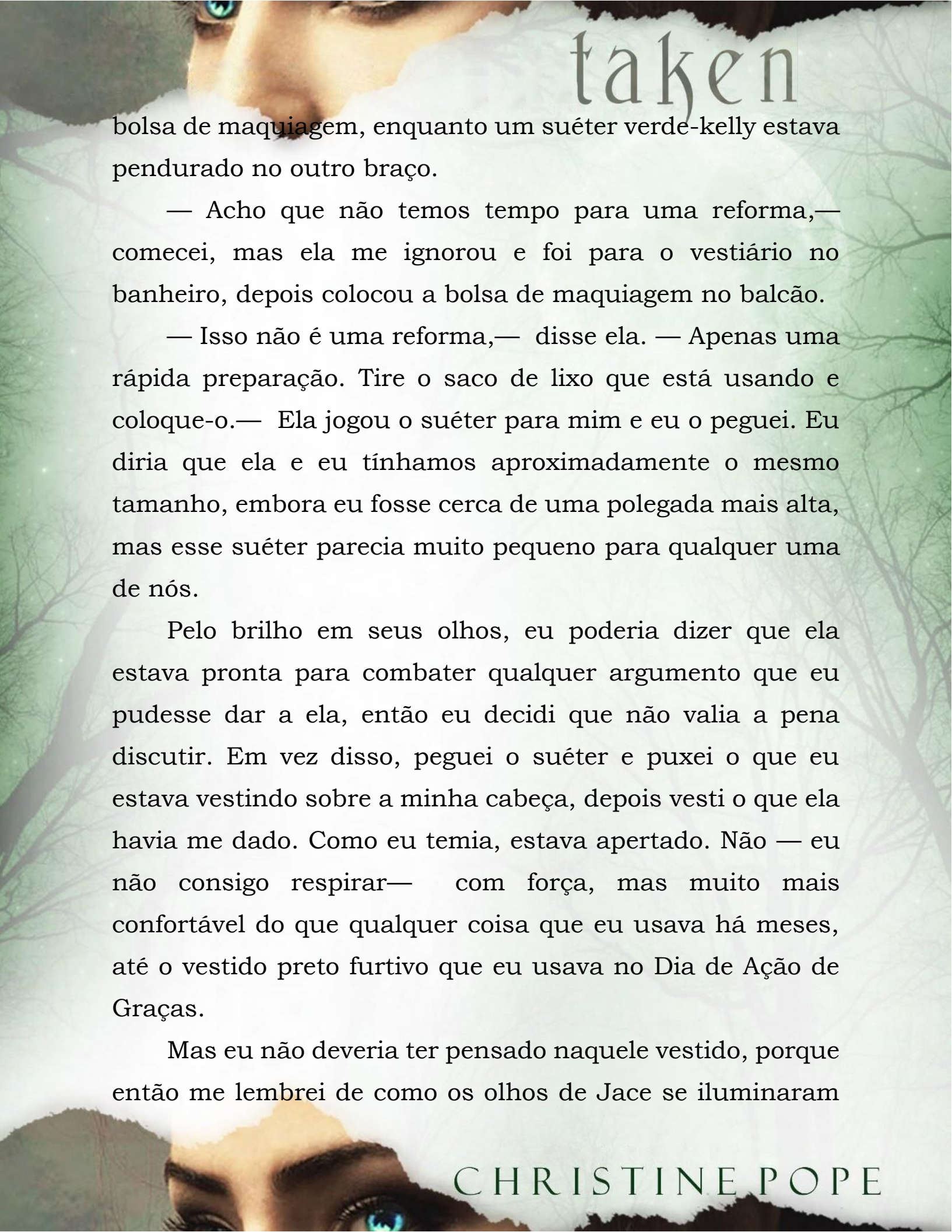
— O que, eu sou seu par agora ou algo assim?—

Os lábios dela se curvaram. — Não se iluda.

Eu não pude deixar de sorrir, e ela voltou. Como Dutchie estava ocupada em inalar o jantar, fui até a janela e olhei para fora enquanto esperava Evony voltar. Havia realmente mais para ver do que eu pensava; a neve ainda caía, mas as luzes na área do jardim lá fora estavam acesas, iluminando as árvores e os arbustos nus, e as formas mais espessas e escuras dos pinheiros e zimbros que pontilhavam a paisagem. Provavelmente era muito bonito na primavera e no verão, mas agora parecia sombrio, abandonado. Eu também tive que me perguntar sobre a eletricidade. Os djinn estavam alimentando a rede de alguma forma? Teve que ser; tudo isso não poderia estar funcionando apenas com energia solar armazenada.

Como eu não tinha trancado a porta, quando Evony voltou, ela entrou. Em uma mão ela segurava uma pequena

CHRISTINE POPE



taken

bolsa de maquiagem, enquanto um suéter verde-kelly estava pendurado no outro braço.

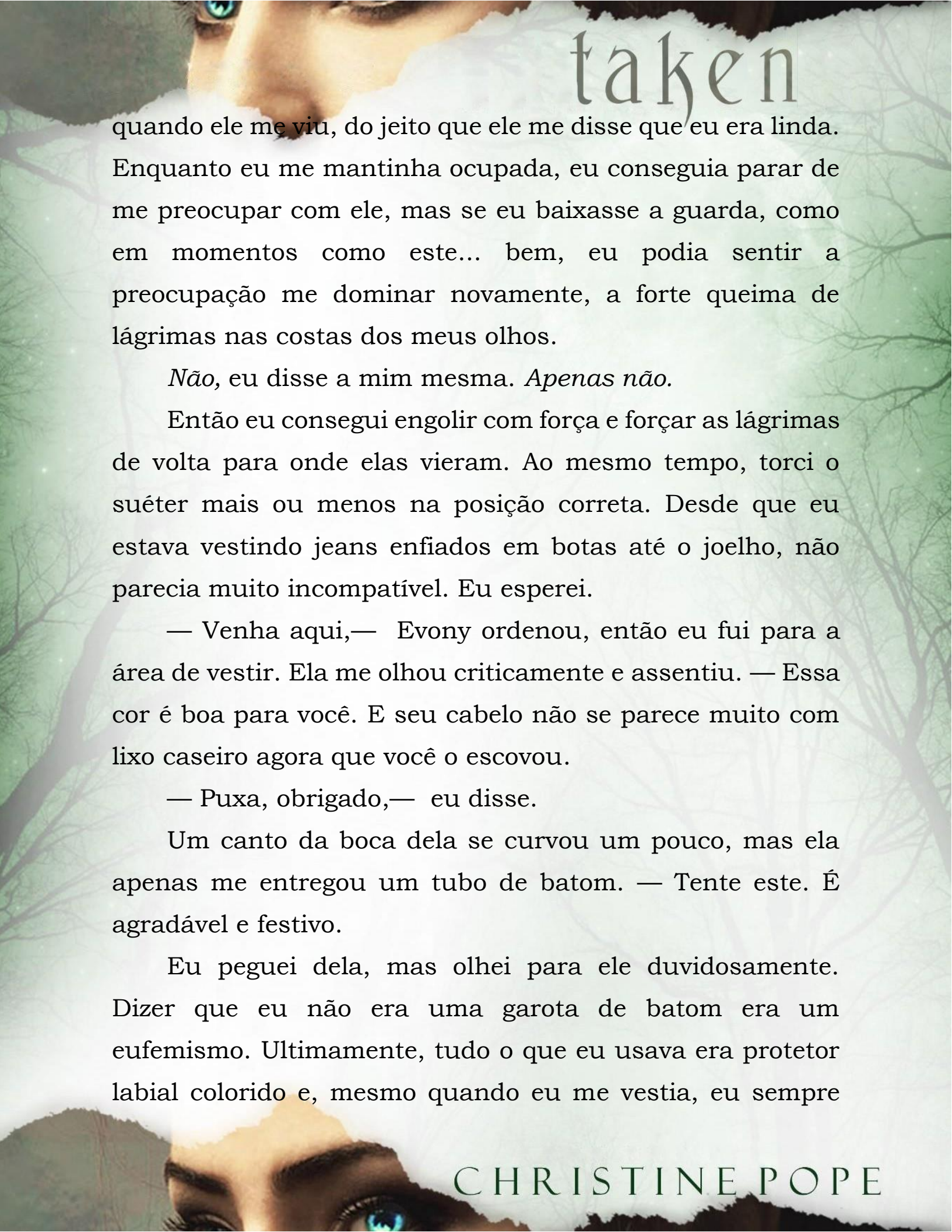
— Acho que não temos tempo para uma reforma,— comecei, mas ela me ignorou e foi para o vestiário no banheiro, depois colocou a bolsa de maquiagem no balcão.

— Isso não é uma reforma,— disse ela. — Apenas uma rápida preparação. Tire o saco de lixo que está usando e coloque-o.— Ela jogou o suéter para mim e eu o peguei. Eu diria que ela e eu tínhamos aproximadamente o mesmo tamanho, embora eu fosse cerca de uma polegada mais alta, mas esse suéter parecia muito pequeno para qualquer uma de nós.

Pelo brilho em seus olhos, eu poderia dizer que ela estava pronta para combater qualquer argumento que eu pudesse dar a ela, então eu decidi que não valia a pena discutir. Em vez disso, peguei o suéter e puxei o que eu estava vestindo sobre a minha cabeça, depois vesti o que ela havia me dado. Como eu temia, estava apertado. Não — eu não consigo respirar— com força, mas muito mais confortável do que qualquer coisa que eu usava há meses, até o vestido preto furtivo que eu usava no Dia de Ação de Graças.

Mas eu não deveria ter pensado naquele vestido, porque então me lembrei de como os olhos de Jace se iluminaram

CHRISTINE POPE



taken

quando ele me viu, do jeito que ele me disse que eu era linda. Enquanto eu me mantinha ocupada, eu conseguia parar de me preocupar com ele, mas se eu baixasse a guarda, como em momentos como este... bem, eu podia sentir a preocupação me dominar novamente, a forte queima de lágrimas nas costas dos meus olhos.

Não, eu disse a mim mesma. Apenas não.

Então eu consegui engolir com força e forçar as lágrimas de volta para onde elas vieram. Ao mesmo tempo, torci o suéter mais ou menos na posição correta. Desde que eu estava vestindo jeans enfiados em botas até o joelho, não parecia muito incompatível. Eu esperei.

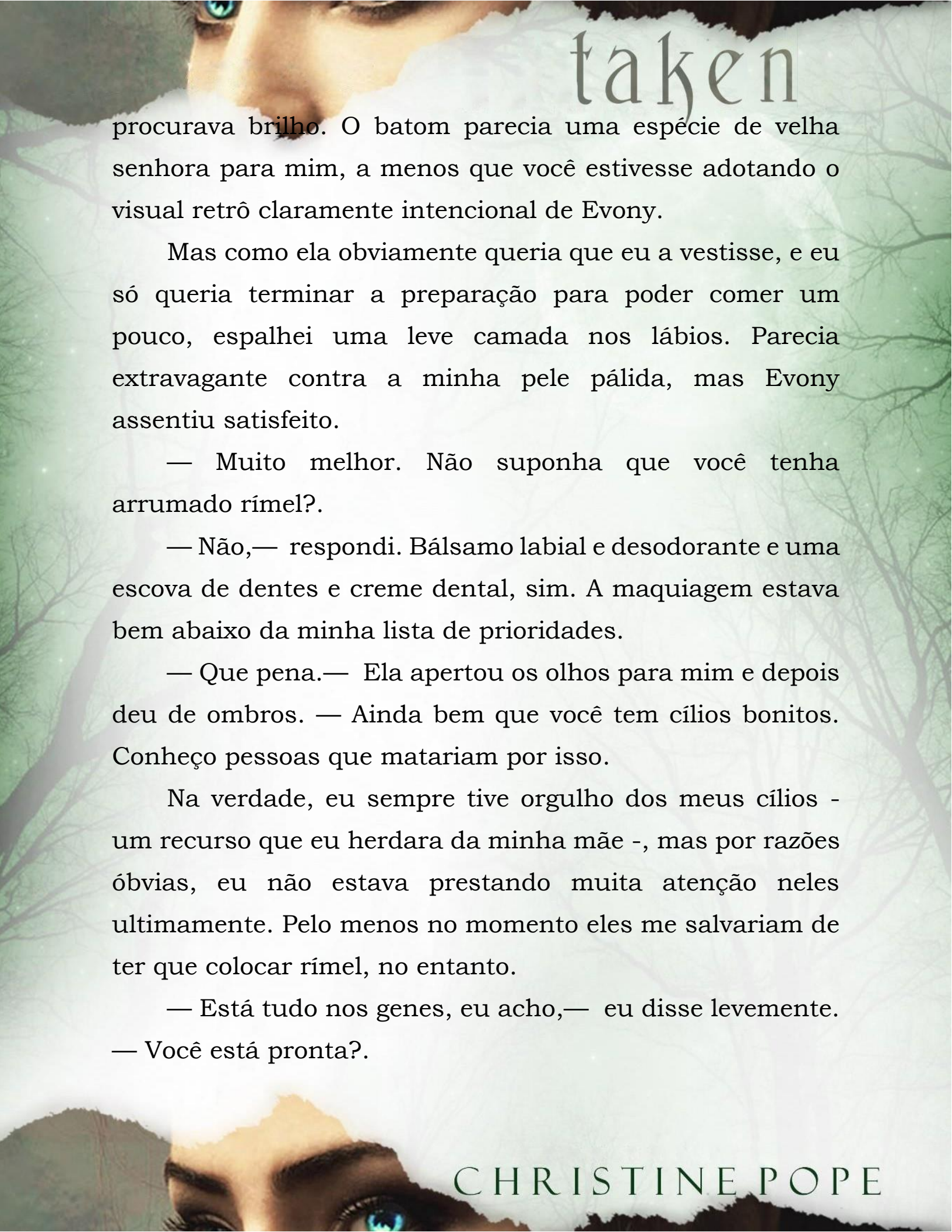
— Venha aqui,— Evony ordenou, então eu fui para a área de vestir. Ela me olhou criticamente e assentiu. — Essa cor é boa para você. E seu cabelo não se parece muito com lixo caseiro agora que você o escovou.

— Puxa, obrigado,— eu disse.

Um canto da boca dela se curvou um pouco, mas ela apenas me entregou um tubo de batom. — Tente este. É agradável e festivo.

Eu peguei dela, mas olhei para ele duvidosamente. Dizer que eu não era uma garota de batom era um eufemismo. Ultimamente, tudo o que eu usava era protetor labial colorido e, mesmo quando eu me vestia, eu sempre

CHRISTINE POPE



taken

procurava brilho. O batom parecia uma espécie de velha senhora para mim, a menos que você estivesse adotando o visual retrô claramente intencional de Evony.

Mas como ela obviamente queria que eu a vestisse, e eu só queria terminar a preparação para poder comer um pouco, espalhei uma leve camada nos lábios. Parecia extravagante contra a minha pele pálida, mas Evony assentiu satisfeito.

— Muito melhor. Não suponha que você tenha arrumado rímel?.

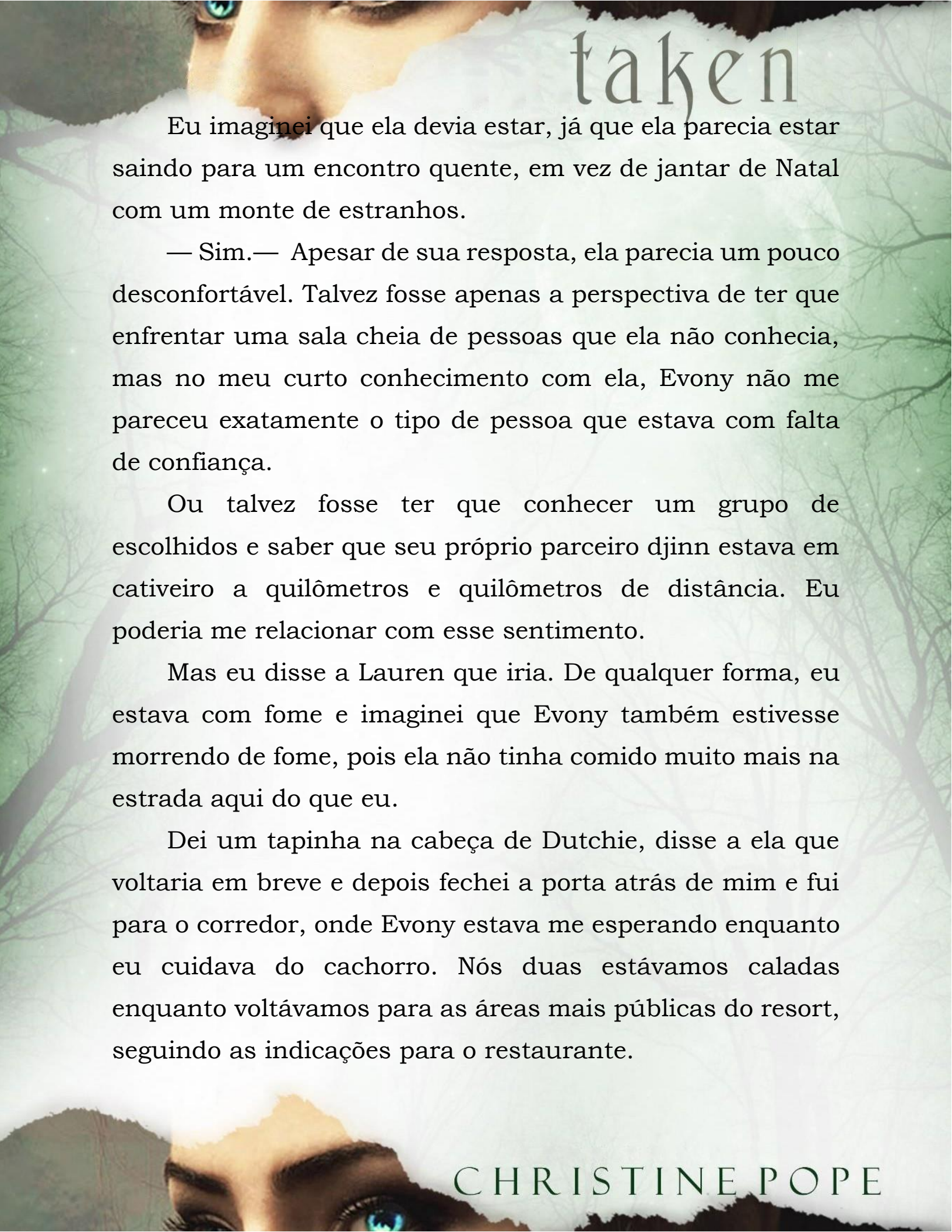
— Não,— respondi. Bálsamo labial e desodorante e uma escova de dentes e creme dental, sim. A maquiagem estava bem abaixo da minha lista de prioridades.

— Que pena.— Ela apertou os olhos para mim e depois deu de ombros. — Ainda bem que você tem cílios bonitos. Conheço pessoas que matariam por isso.

Na verdade, eu sempre tive orgulho dos meus cílios - um recurso que eu herdara da minha mãe -, mas por razões óbvias, eu não estava prestando muita atenção neles ultimamente. Pelo menos no momento eles me salvariam de ter que colocar rímel, no entanto.

— Está tudo nos genes, eu acho,— eu disse levemente. — Você está pronta?.

CHRISTINE POPE



taken

Eu imaginei que ela devia estar, já que ela parecia estar saindo para um encontro quente, em vez de jantar de Natal com um monte de estranhos.

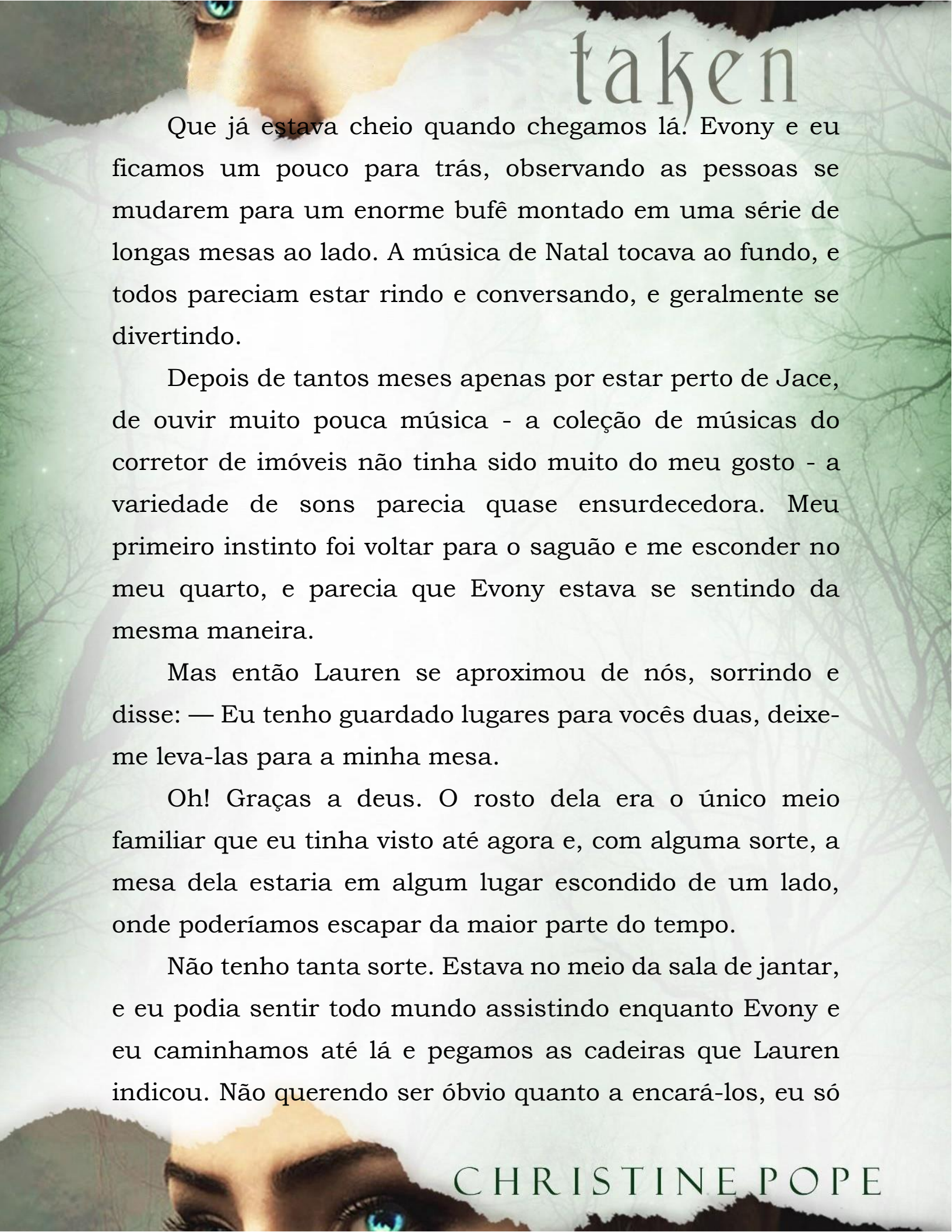
— Sim.— Apesar de sua resposta, ela parecia um pouco desconfortável. Talvez fosse apenas a perspectiva de ter que enfrentar uma sala cheia de pessoas que ela não conhecia, mas no meu curto conhecimento com ela, Evony não me pareceu exatamente o tipo de pessoa que estava com falta de confiança.

Ou talvez fosse ter que conhecer um grupo de escolhidos e saber que seu próprio parceiro djinn estava em cativeiro a quilômetros e quilômetros de distância. Eu poderia me relacionar com esse sentimento.

Mas eu disse a Lauren que iria. De qualquer forma, eu estava com fome e imaginei que Evony também estivesse morrendo de fome, pois ela não tinha comido muito mais na estrada aqui do que eu.

Dei um tapinha na cabeça de Dutchie, disse a ela que voltaria em breve e depois fechei a porta atrás de mim e fui para o corredor, onde Evony estava me esperando enquanto eu cuidava do cachorro. Nós duas estávamos caladas enquanto voltávamos para as áreas mais públicas do resort, seguindo as indicações para o restaurante.

CHRISTINE POPE



taken

Que já estava cheio quando chegamos lá. Evony e eu ficamos um pouco para trás, observando as pessoas se mudarem para um enorme bufê montado em uma série de longas mesas ao lado. A música de Natal tocava ao fundo, e todos pareciam estar rindo e conversando, e geralmente se divertindo.

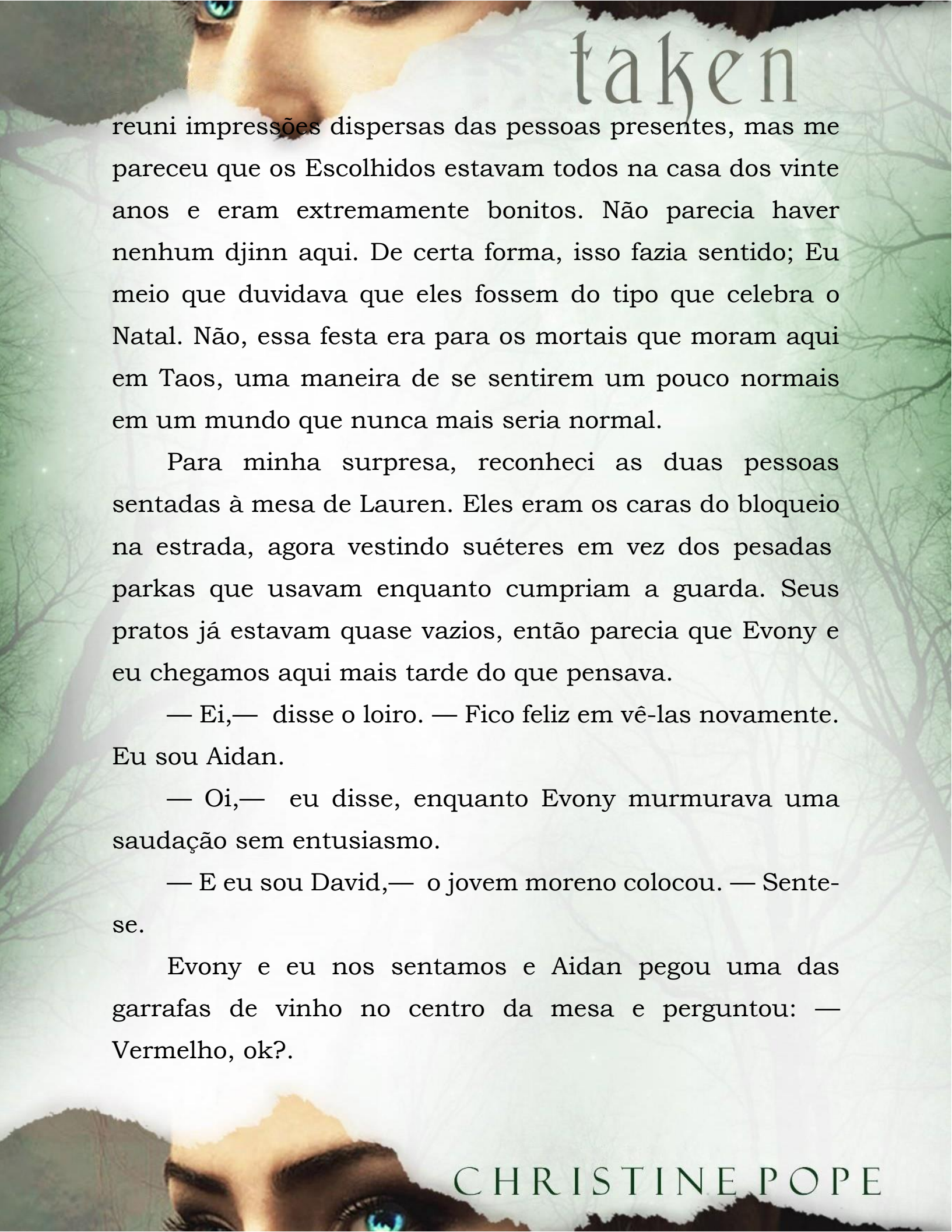
Depois de tantos meses apenas por estar perto de Jace, de ouvir muito pouca música - a coleção de músicas do corretor de imóveis não tinha sido muito do meu gosto - a variedade de sons parecia quase ensurdecadora. Meu primeiro instinto foi voltar para o saguão e me esconder no meu quarto, e parecia que Evony estava se sentindo da mesma maneira.

Mas então Lauren se aproximou de nós, sorrindo e disse: — Eu tenho guardado lugares para vocês duas, deixe-me leva-las para a minha mesa.

Oh! Graças a deus. O rosto dela era o único meio familiar que eu tinha visto até agora e, com alguma sorte, a mesa dela estaria em algum lugar escondido de um lado, onde poderíamos escapar da maior parte do tempo.

Não tenho tanta sorte. Estava no meio da sala de jantar, e eu podia sentir todo mundo assistindo enquanto Evony e eu caminhamos até lá e pegamos as cadeiras que Lauren indicou. Não querendo ser óbvio quanto a encará-los, eu só

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. Her hair is dark and voluminous. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage or trees. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner.

taken

reuni impressões dispersas das pessoas presentes, mas me pareceu que os Escolhidos estavam todos na casa dos vinte anos e eram extremamente bonitos. Não parecia haver nenhum djinn aqui. De certa forma, isso fazia sentido; Eu meio que duvidava que eles fossem do tipo que celebra o Natal. Não, essa festa era para os mortais que moram aqui em Taos, uma maneira de se sentirem um pouco normais em um mundo que nunca mais seria normal.

Para minha surpresa, reconheci as duas pessoas sentadas à mesa de Lauren. Eles eram os caras do bloqueio na estrada, agora vestindo suéteres em vez dos pesadas parkas que usavam enquanto cumpriam a guarda. Seus pratos já estavam quase vazios, então parecia que Evony e eu chegamos aqui mais tarde do que pensava.

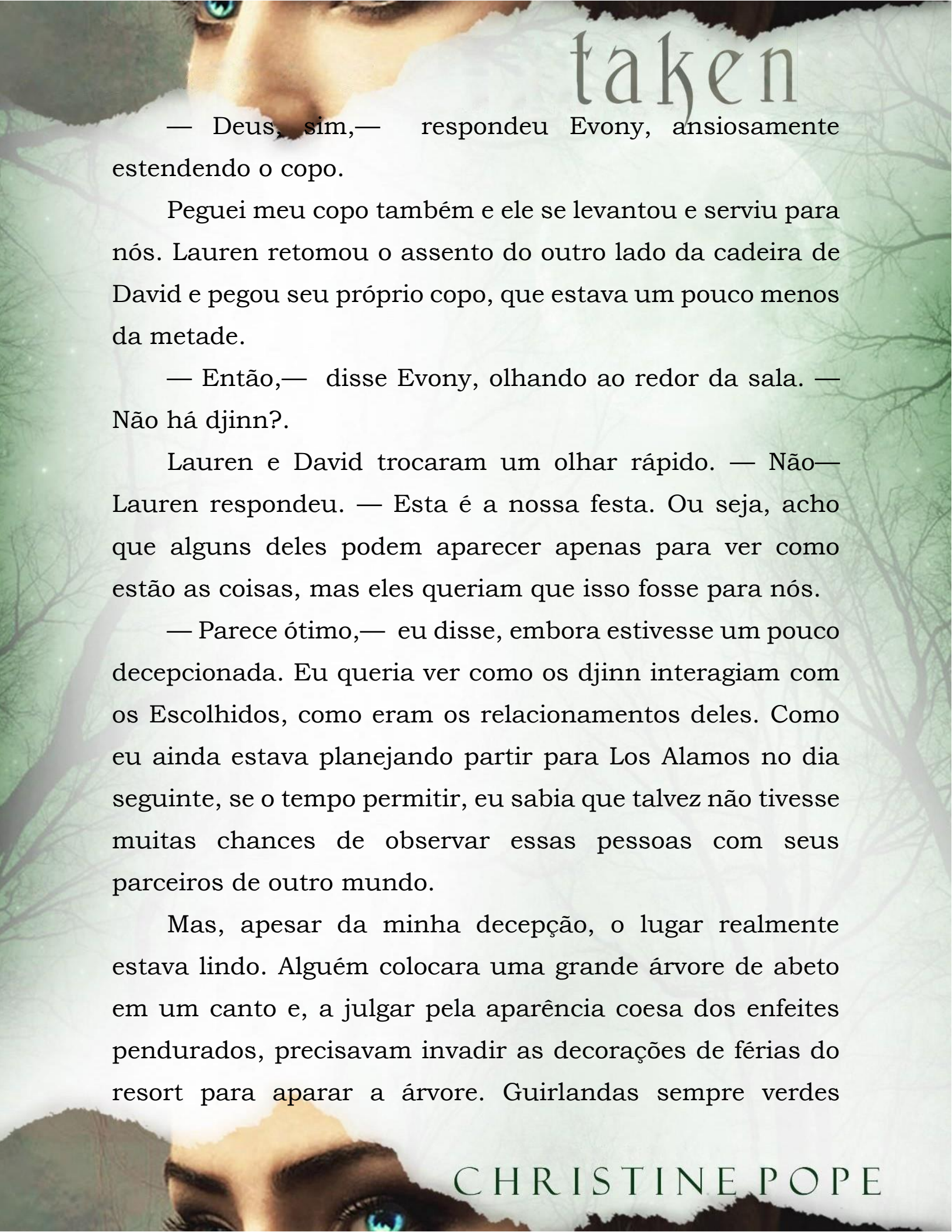
— Ei,— disse o loiro. — Fico feliz em vê-las novamente. Eu sou Aidan.

— Oi,— eu disse, enquanto Evony murmurava uma saudação sem entusiasmo.

— E eu sou David,— o jovem moreno colocou. — Sente-se.

Evony e eu nos sentamos e Aidan pegou uma das garrafas de vinho no centro da mesa e perguntou: — Vermelho, ok?.

CHRISTINE POPE



taken

— Deus, sim,— respondeu Evony, ansiosamente estendendo o copo.

Peguei meu copo também e ele se levantou e serviu para nós. Lauren retomou o assento do outro lado da cadeira de David e pegou seu próprio copo, que estava um pouco menos da metade.

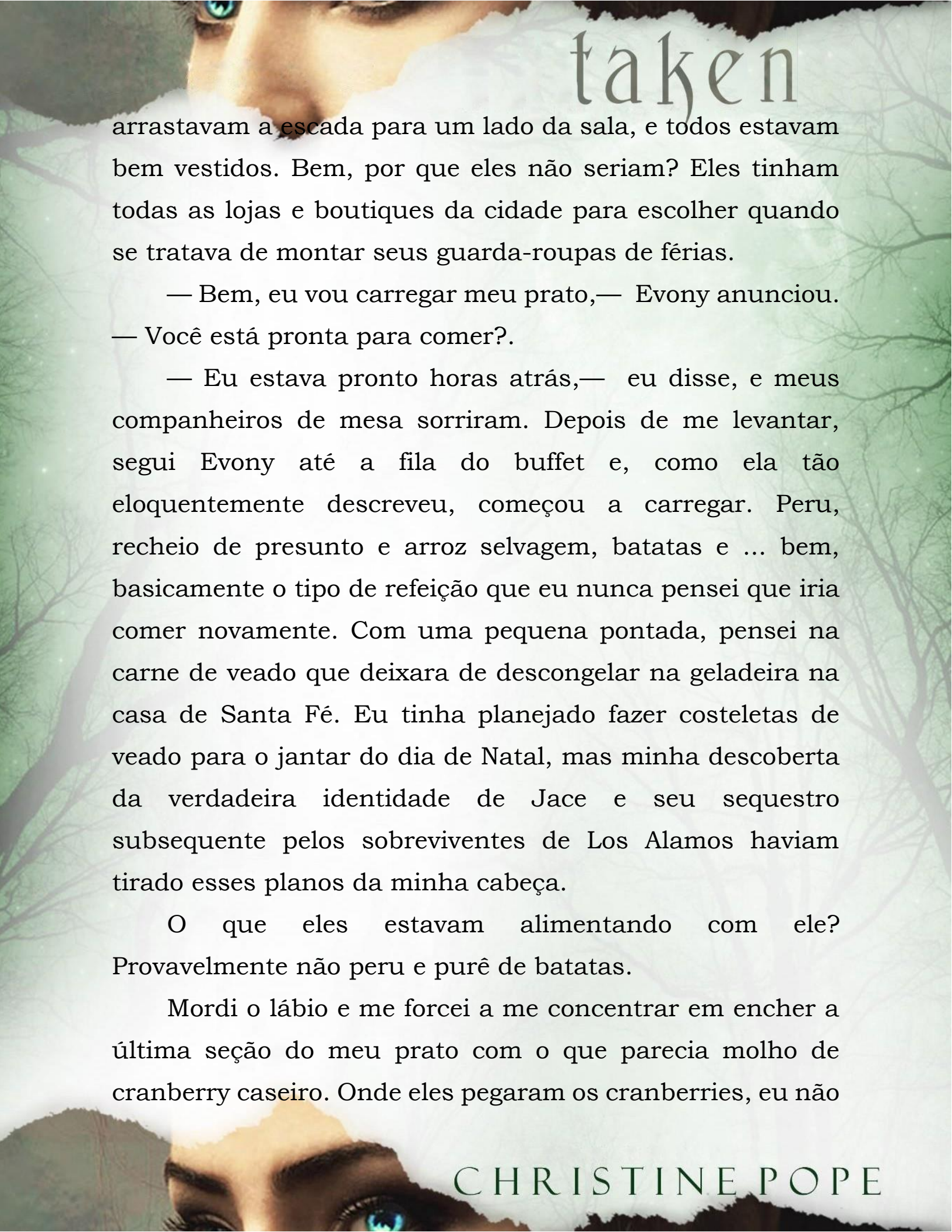
— Então,— disse Evony, olhando ao redor da sala. — Não há djinn?.

Lauren e David trocaram um olhar rápido. — Não— Lauren respondeu. — Esta é a nossa festa. Ou seja, acho que alguns deles podem aparecer apenas para ver como estão as coisas, mas eles queriam que isso fosse para nós.

— Parece ótimo,— eu disse, embora estivesse um pouco decepcionada. Eu queria ver como os djinn interagem com os Escolhidos, como eram os relacionamentos deles. Como eu ainda estava planejando partir para Los Alamos no dia seguinte, se o tempo permitir, eu sabia que talvez não tivesse muitas chances de observar essas pessoas com seus parceiros de outro mundo.

Mas, apesar da minha decepção, o lugar realmente estava lindo. Alguém colocara uma grande árvore de abeto em um canto e, a julgar pela aparência coesa dos enfeites pendurados, precisavam invadir as decorações de férias do resort para aparar a árvore. Guirlandas sempre verdes

CHRISTINE POPE



taken

arrastavam a escada para um lado da sala, e todos estavam bem vestidos. Bem, por que eles não seriam? Eles tinham todas as lojas e boutiques da cidade para escolher quando se tratava de montar seus guarda-roupas de férias.

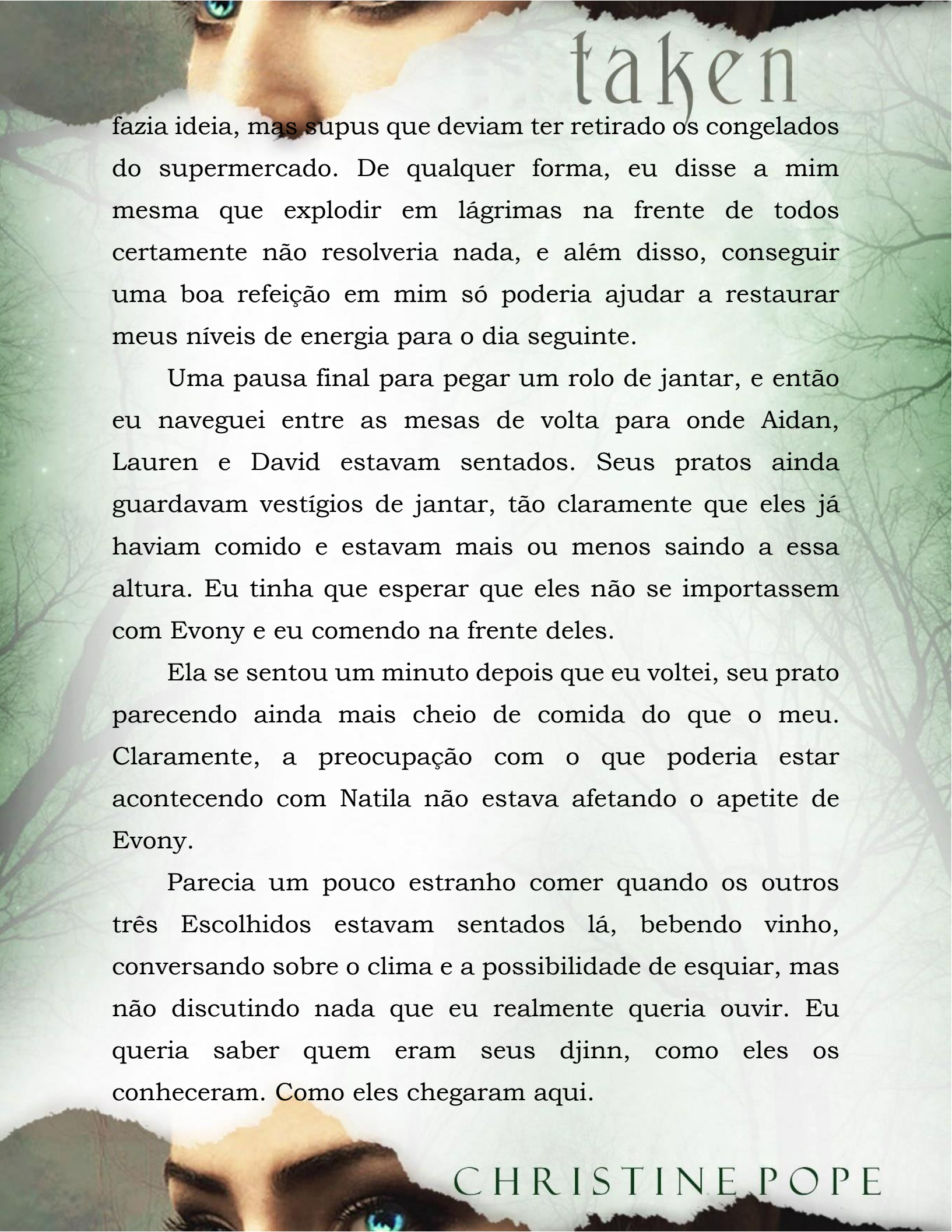
— Bem, eu vou carregar meu prato,— Evony anunciou.
— Você está pronta para comer?.

— Eu estava pronto horas atrás,— eu disse, e meus companheiros de mesa sorriram. Depois de me levantar, segui Evony até a fila do buffet e, como ela tão eloquentemente descreveu, começou a carregar. Peru, recheio de presunto e arroz selvagem, batatas e ... bem, basicamente o tipo de refeição que eu nunca pensei que iria comer novamente. Com uma pequena pontada, pensei na carne de veado que deixara de descongelar na geladeira na casa de Santa Fé. Eu tinha planejado fazer costeletas de veado para o jantar do dia de Natal, mas minha descoberta da verdadeira identidade de Jace e seu sequestro subsequente pelos sobreviventes de Los Alamos haviam tirado esses planos da minha cabeça.

O que eles estavam alimentando com ele? Provavelmente não peru e purê de batatas.

Mordi o lábio e me forcei a me concentrar em encher a última seção do meu prato com o que parecia molho de cranberry caseiro. Onde eles pegaram os cranberries, eu não

CHRISTINE POPE



taken

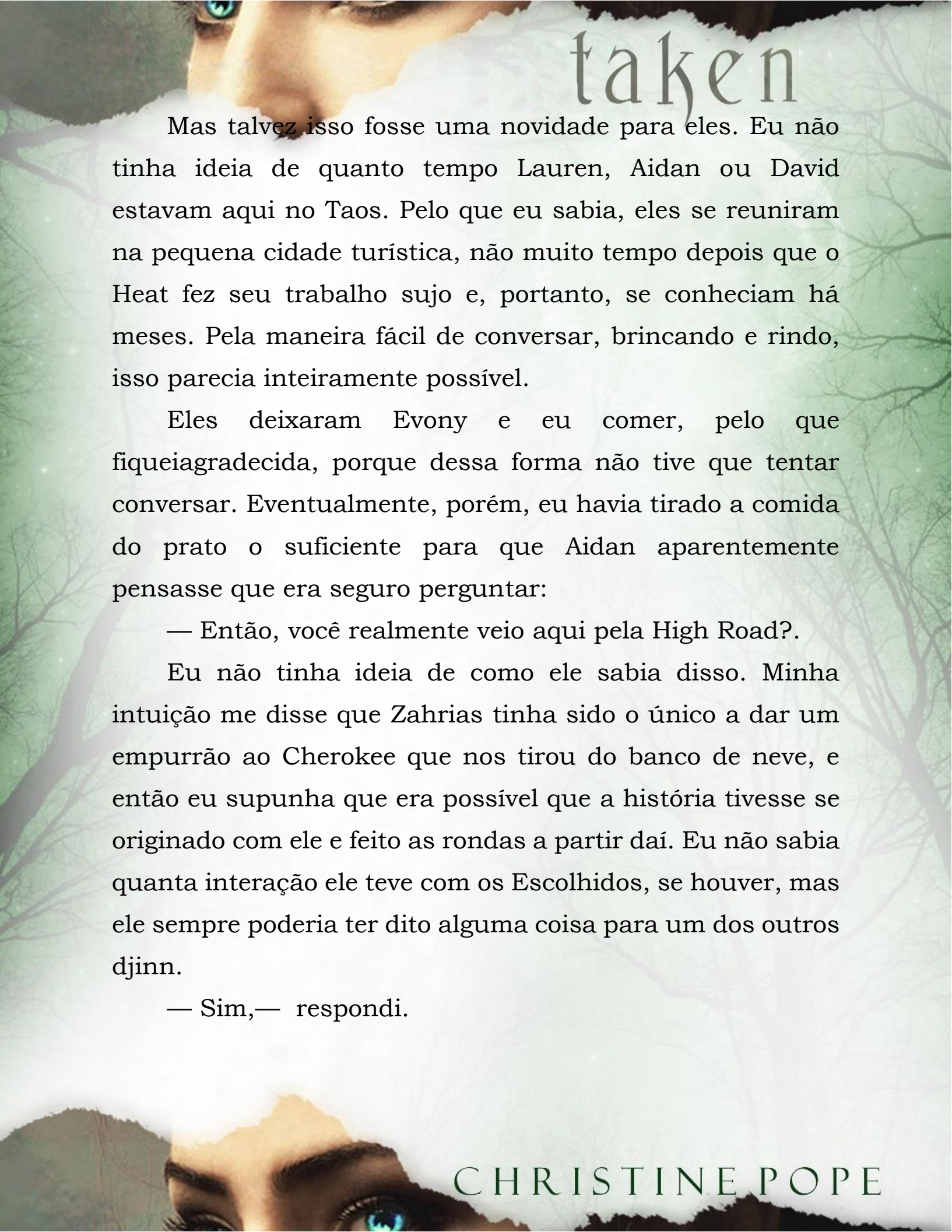
fazia ideia, mas supus que deviam ter retirado os congelados do supermercado. De qualquer forma, eu disse a mim mesma que explodir em lágrimas na frente de todos certamente não resolveria nada, e além disso, conseguir uma boa refeição em mim só poderia ajudar a restaurar meus níveis de energia para o dia seguinte.

Uma pausa final para pegar um rolo de jantar, e então eu naveguei entre as mesas de volta para onde Aidan, Lauren e David estavam sentados. Seus pratos ainda guardavam vestígios de jantar, tão claramente que eles já haviam comido e estavam mais ou menos saindo a essa altura. Eu tinha que esperar que eles não se importassem com Evony e eu comendo na frente deles.

Ela se sentou um minuto depois que eu voltei, seu prato parecendo ainda mais cheio de comida do que o meu. Claramente, a preocupação com o que poderia estar acontecendo com Natila não estava afetando o apetite de Evony.

Parecia um pouco estranho comer quando os outros três Escolhidos estavam sentados lá, bebendo vinho, conversando sobre o clima e a possibilidade de esquiar, mas não discutindo nada que eu realmente queria ouvir. Eu queria saber quem eram seus djinn, como eles os conheceram. Como eles chegaram aqui.

CHRISTINE POPE



taken

Mas talvez isso fosse uma novidade para eles. Eu não tinha ideia de quanto tempo Lauren, Aidan ou David estavam aqui no Taos. Pelo que eu sabia, eles se reuniram na pequena cidade turística, não muito tempo depois que o Heat fez seu trabalho sujo e, portanto, se conheciam há meses. Pela maneira fácil de conversar, brincando e rindo, isso parecia inteiramente possível.

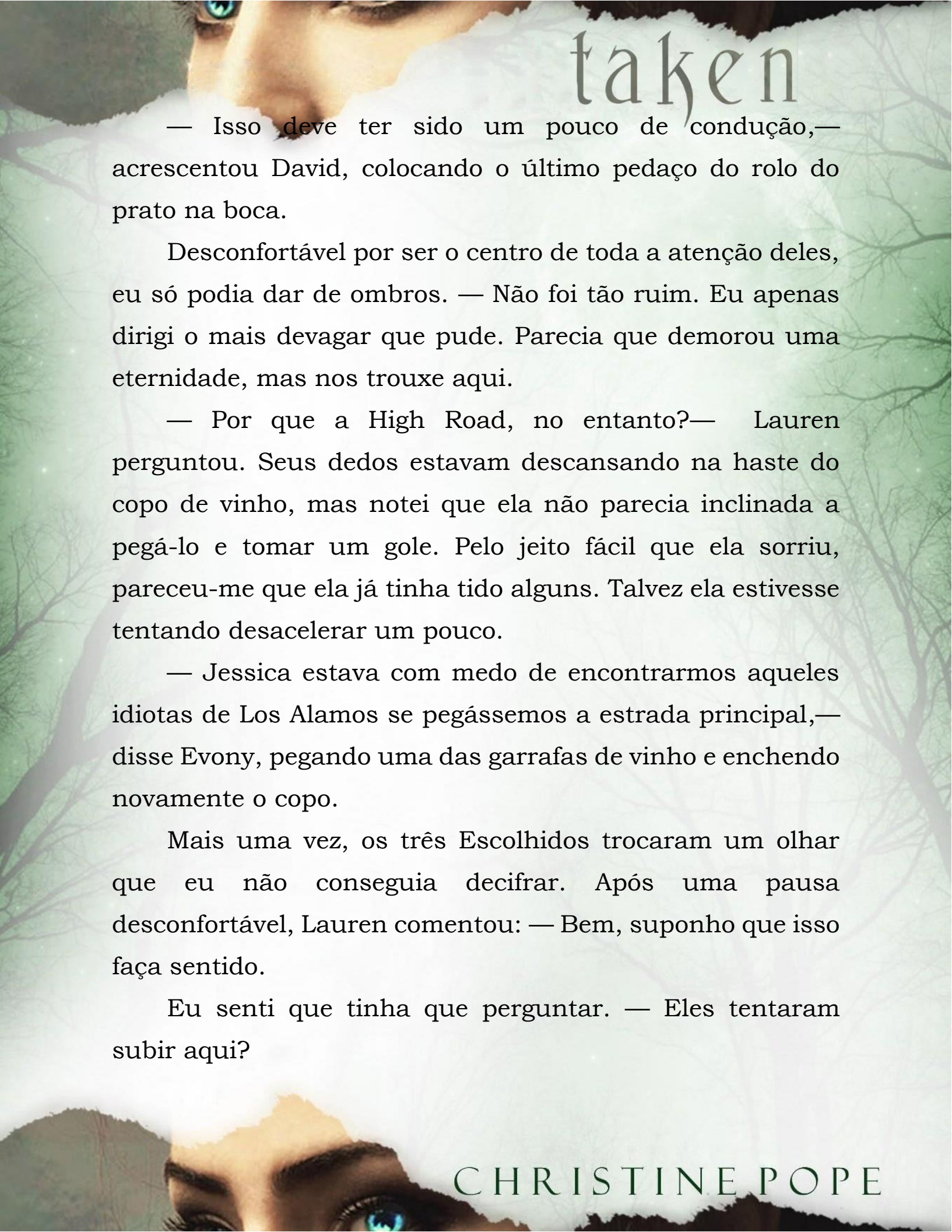
Eles deixaram Evony e eu comer, pelo que fiquei agradecida, porque dessa forma não tive que tentar conversar. Eventualmente, porém, eu havia tirado a comida do prato o suficiente para que Aidan aparentemente pensasse que era seguro perguntar:

— Então, você realmente veio aqui pela High Road?.

Eu não tinha ideia de como ele sabia disso. Minha intuição me disse que Zahrias tinha sido o único a dar um empurrão ao Cherokee que nos tirou do banco de neve, e então eu supunha que era possível que a história tivesse se originado com ele e feito as rondas a partir daí. Eu não sabia quanta interação ele teve com os Escolhidos, se houver, mas ele sempre poderia ter dito alguma coisa para um dos outros djinn.

— Sim,— respondi.

CHRISTINE POPE



taken

— Isso deve ter sido um pouco de condução,— acrescentou David, colocando o último pedaço do rolo do prato na boca.

Desconfortável por ser o centro de toda a atenção deles, eu só podia dar de ombros. — Não foi tão ruim. Eu apenas dirigi o mais devagar que pude. Parecia que demorou uma eternidade, mas nos trouxe aqui.

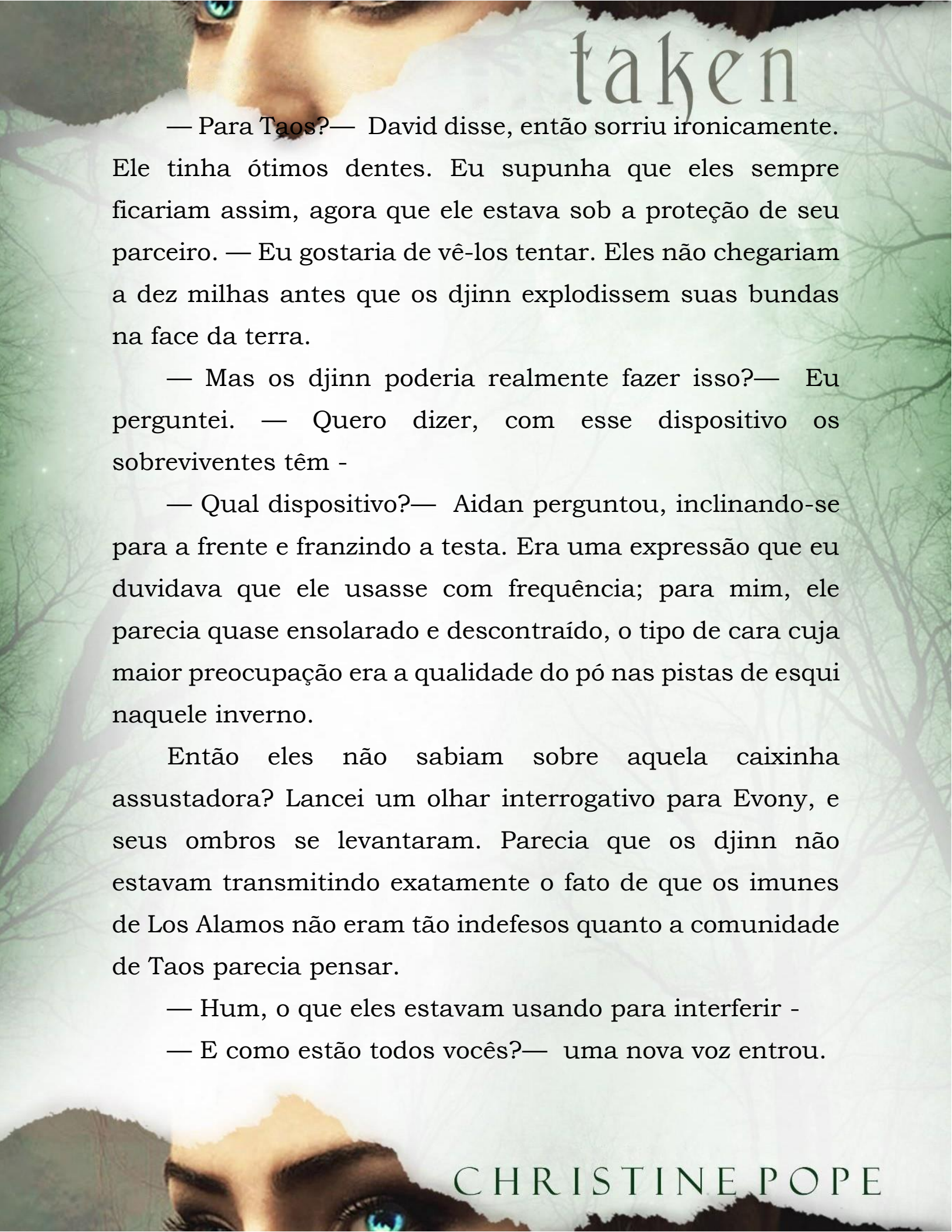
— Por que a High Road, no entanto?— Lauren perguntou. Seus dedos estavam descansando na haste do copo de vinho, mas notei que ela não parecia inclinada a pegá-lo e tomar um gole. Pelo jeito fácil que ela sorriu, pareceu-me que ela já tinha tido alguns. Talvez ela estivesse tentando desacelerar um pouco.

— Jessica estava com medo de encontrarmos aqueles idiotas de Los Alamos se pegássemos a estrada principal,— disse Evony, pegando uma das garrafas de vinho e enchendo novamente o copo.

Mais uma vez, os três Escolhidos trocaram um olhar que eu não conseguia decifrar. Após uma pausa desconfortável, Lauren comentou: — Bem, suponho que isso faça sentido.

Eu senti que tinha que perguntar. — Eles tentaram subir aqui?

CHRISTINE POPE



taken

— Para Taos?— David disse, então sorriu ironicamente. Ele tinha ótimos dentes. Eu supunha que eles sempre ficariam assim, agora que ele estava sob a proteção de seu parceiro. — Eu gostaria de vê-los tentar. Eles não chegariam a dez milhas antes que os djinn explodissem suas bundas na face da terra.

— Mas os djinn poderia realmente fazer isso?— Eu perguntei. — Quero dizer, com esse dispositivo os sobreviventes têm -

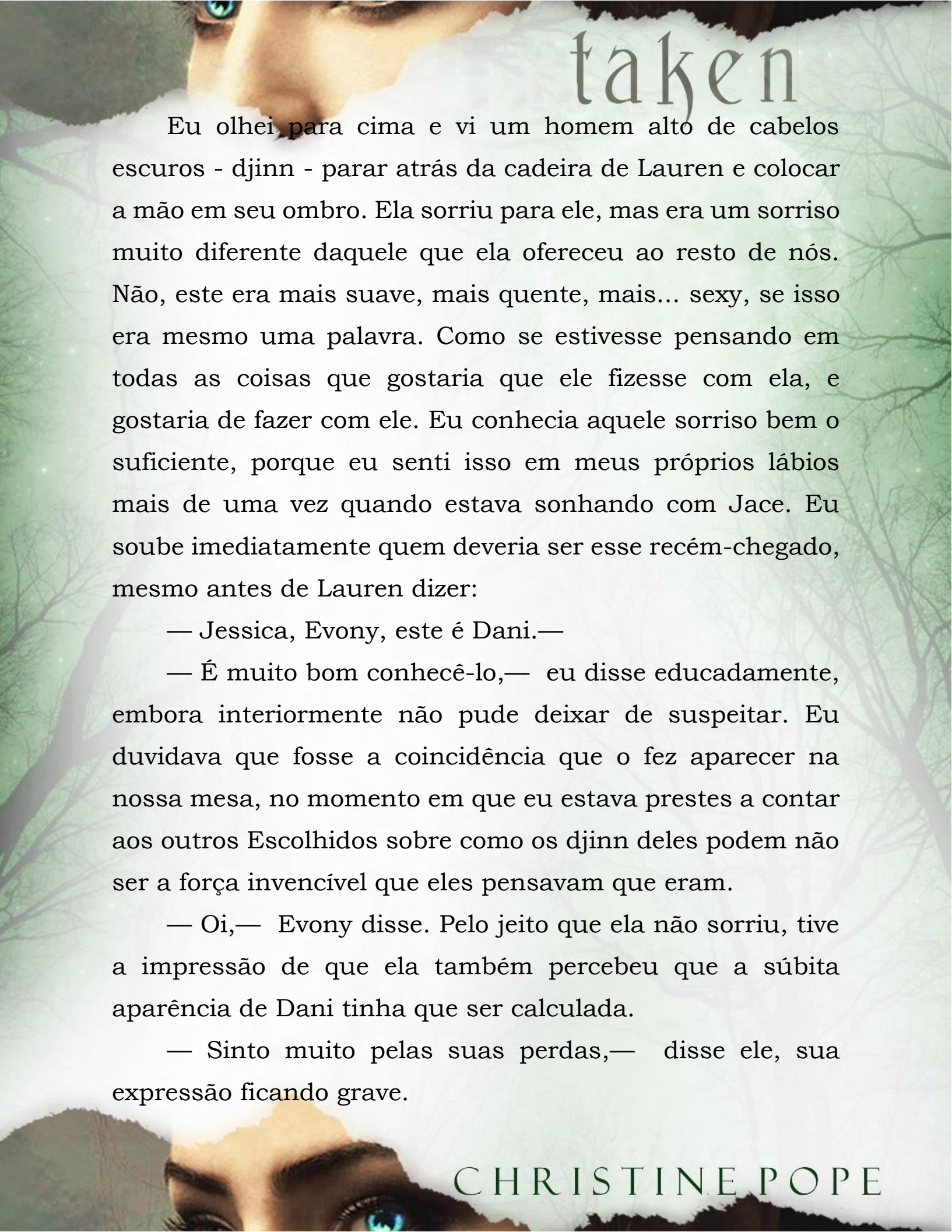
— Qual dispositivo?— Aidan perguntou, inclinando-se para a frente e franzindo a testa. Era uma expressão que eu duvidava que ele usasse com frequência; para mim, ele parecia quase ensolarado e descontraído, o tipo de cara cuja maior preocupação era a qualidade do pó nas pistas de esqui naquele inverno.

Então eles não sabiam sobre aquela caixinha assustadora? Lancei um olhar interrogativo para Evony, e seus ombros se levantaram. Parecia que os djinn não estavam transmitindo exatamente o fato de que os imunes de Los Alamos não eram tão indefesos quanto a comunidade de Taos parecia pensar.

— Hum, o que eles estavam usando para interferir -

— E como estão todos vocês?— uma nova voz entrou.

CHRISTINE POPE



taken

Eu olhei para cima e vi um homem alto de cabelos escuros - djinn - parar atrás da cadeira de Lauren e colocar a mão em seu ombro. Ela sorriu para ele, mas era um sorriso muito diferente daquele que ela ofereceu ao resto de nós. Não, este era mais suave, mais quente, mais... sexy, se isso era mesmo uma palavra. Como se estivesse pensando em todas as coisas que gostaria que ele fizesse com ela, e gostaria de fazer com ele. Eu conhecia aquele sorriso bem o suficiente, porque eu senti isso em meus próprios lábios mais de uma vez quando estava sonhando com Jace. Eu soube imediatamente quem deveria ser esse recém-chegado, mesmo antes de Lauren dizer:

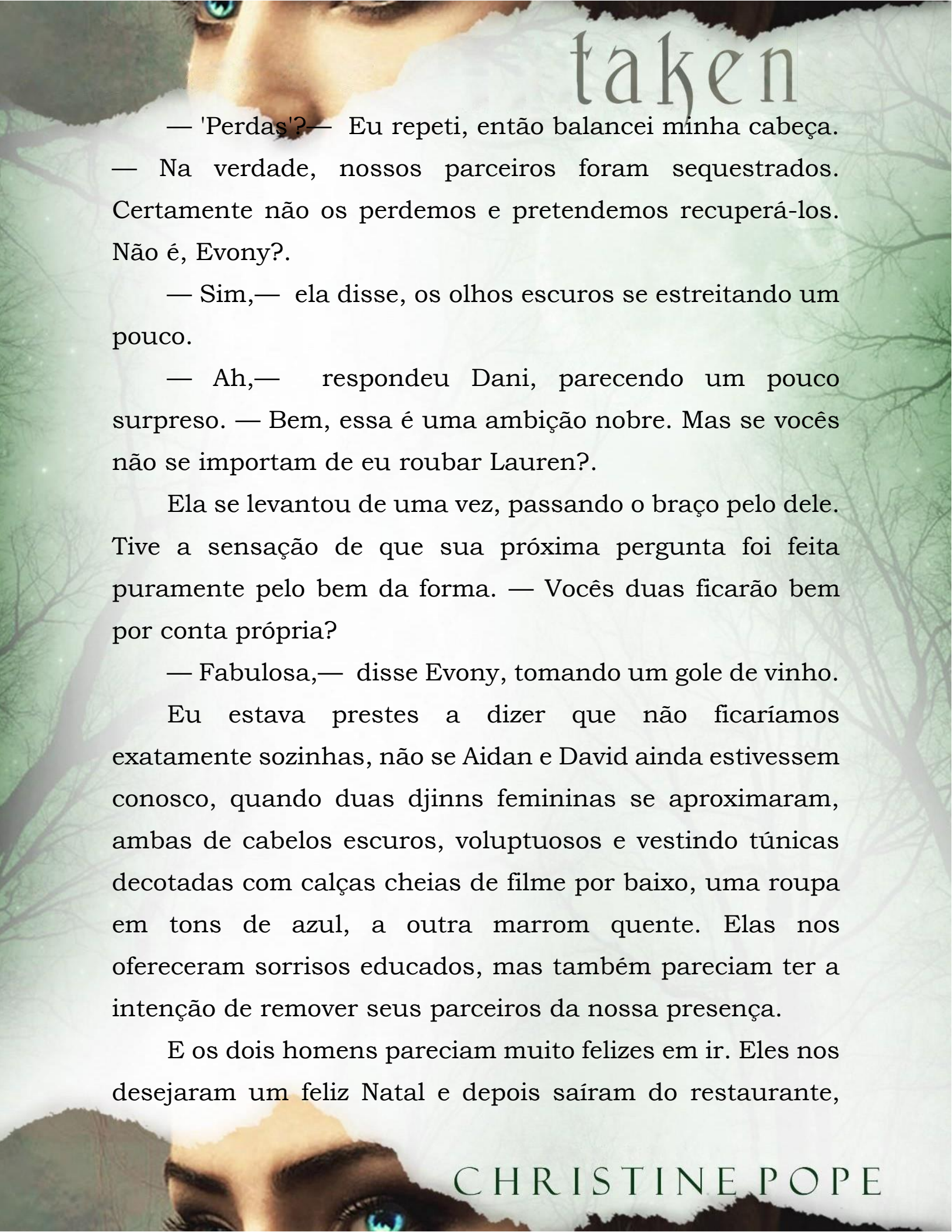
— Jessica, Evony, este é Dani.—

— É muito bom conhecê-lo,— eu disse educadamente, embora interiormente não pude deixar de suspeitar. Eu duvidava que fosse a coincidência que o fez aparecer na nossa mesa, no momento em que eu estava prestes a contar aos outros Escolhidos sobre como os djinn deles podem não ser a força invencível que eles pensavam que eram.

— Oi,— Evony disse. Pelo jeito que ela não sorriu, tive a impressão de que ela também percebeu que a súbita aparência de Dani tinha que ser calculada.

— Sinto muito pelas suas perdas,— disse ele, sua expressão ficando grave.

CHRISTINE POPE



taken

— 'Perdas'?— Eu repeti, então balancei minha cabeça.
— Na verdade, nossos parceiros foram sequestrados. Certamente não os perdemos e pretendemos recuperá-los. Não é, Evony?.

— Sim,— ela disse, os olhos escuros se estreitando um pouco.

— Ah,— respondeu Dani, parecendo um pouco surpreso. — Bem, essa é uma ambição nobre. Mas se vocês não se importam de eu roubar Lauren?.

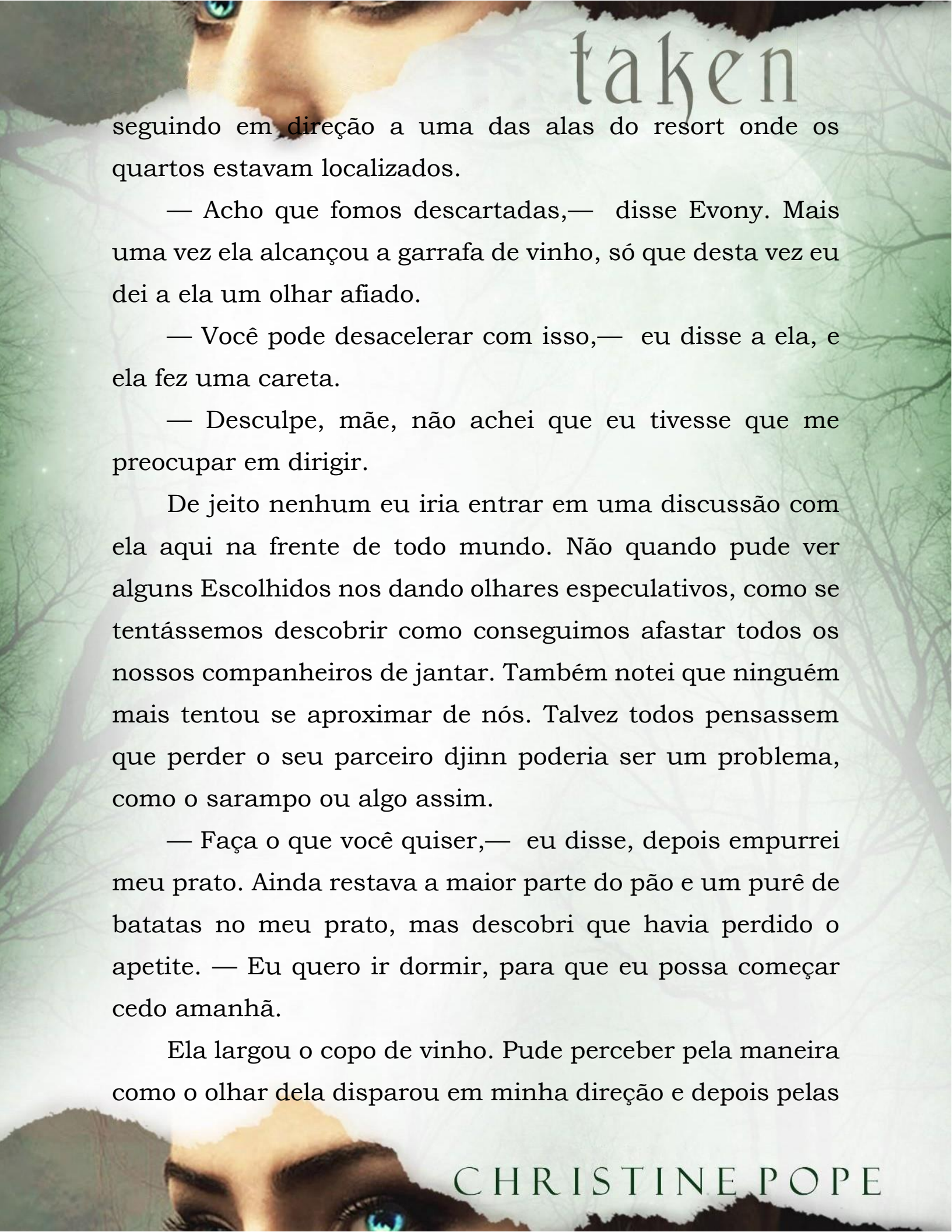
Ela se levantou de uma vez, passando o braço pelo dele. Tive a sensação de que sua próxima pergunta foi feita puramente pelo bem da forma. — Vocês duas ficarão bem por conta própria?

— Fabulosa,— disse Evony, tomando um gole de vinho.

Eu estava prestes a dizer que não ficaríamos exatamente sozinhas, não se Aidan e David ainda estivessem conosco, quando duas djinns femininas se aproximaram, ambas de cabelos escuros, voluptuosos e vestindo túnicas decotadas com calças cheias de filme por baixo, uma roupa em tons de azul, a outra marrom quente. Elas nos ofereceram sorrisos educados, mas também pareciam ter a intenção de remover seus parceiros da nossa presença.

E os dois homens pareciam muito felizes em ir. Eles nos desejaram um feliz Natal e depois saíram do restaurante,

CHRISTINE POPE



taken

seguindo em direção a uma das alas do resort onde os quartos estavam localizados.

— Acho que fomos descartadas,— disse Evony. Mais uma vez ela alcançou a garrafa de vinho, só que desta vez eu dei a ela um olhar afiado.

— Você pode desacelerar com isso,— eu disse a ela, e ela fez uma careta.

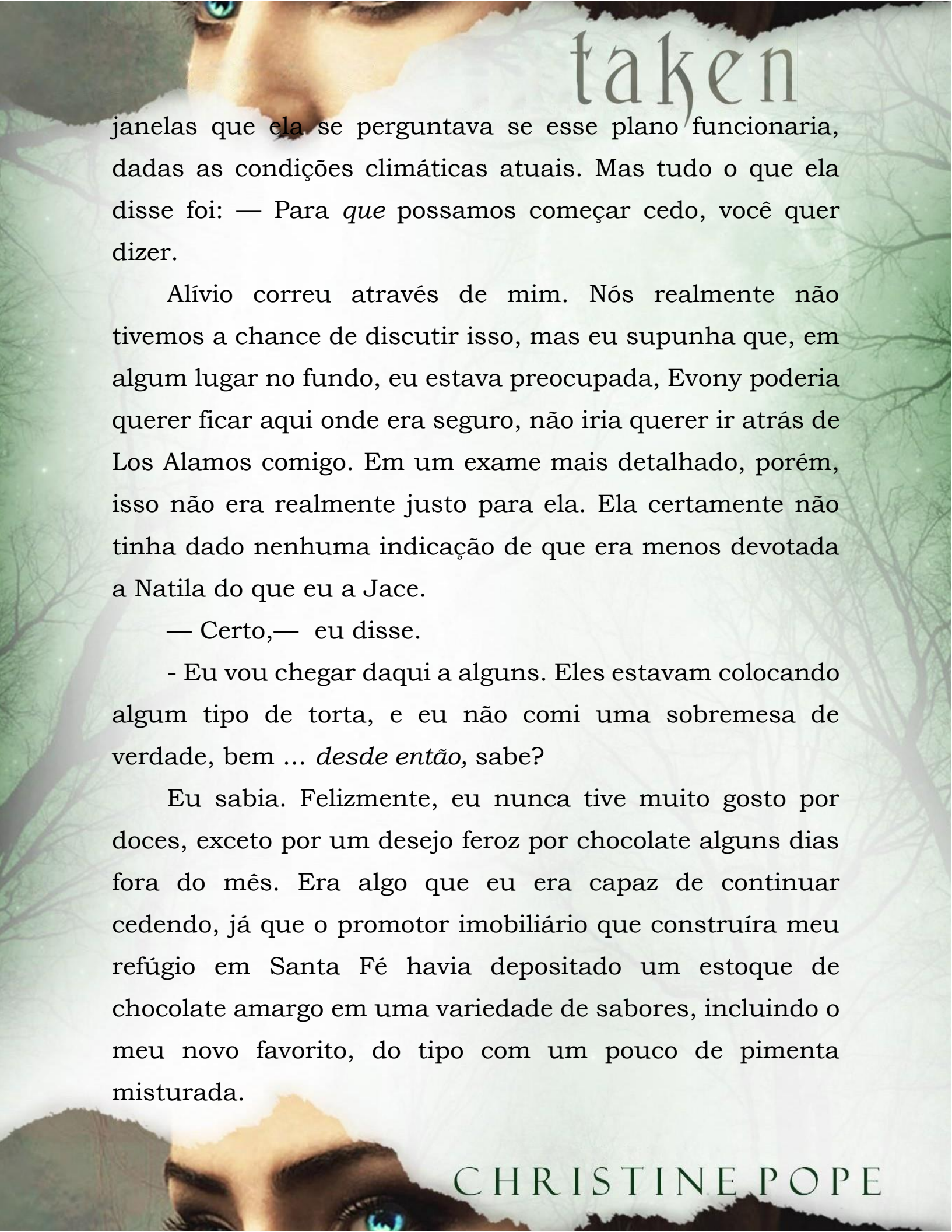
— Desculpe, mãe, não achei que eu tivesse que me preocupar em dirigir.

De jeito nenhum eu iria entrar em uma discussão com ela aqui na frente de todo mundo. Não quando pude ver alguns Escolhidos nos dando olhares especulativos, como se tentássemos descobrir como conseguimos afastar todos os nossos companheiros de jantar. Também notei que ninguém mais tentou se aproximar de nós. Talvez todos pensassem que perder o seu parceiro djinn poderia ser um problema, como o sarampo ou algo assim.

— Faça o que você quiser,— eu disse, depois empurrei meu prato. Ainda restava a maior parte do pão e um purê de batatas no meu prato, mas descobri que havia perdido o apetite. — Eu quero ir dormir, para que eu possa começar cedo amanhã.

Ela largou o copo de vinho. Pude perceber pela maneira como o olhar dela disparou em minha direção e depois pelas

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. Her skin is fair, and her hair is dark. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage or trees. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner. The author's name 'CHRISTINE POPE' is at the bottom right in a smaller, all-caps serif font.

taken

janelas que ela se perguntava se esse plano funcionaria, dadas as condições climáticas atuais. Mas tudo o que ela disse foi: — Para *que* possamos começar cedo, você quer dizer.

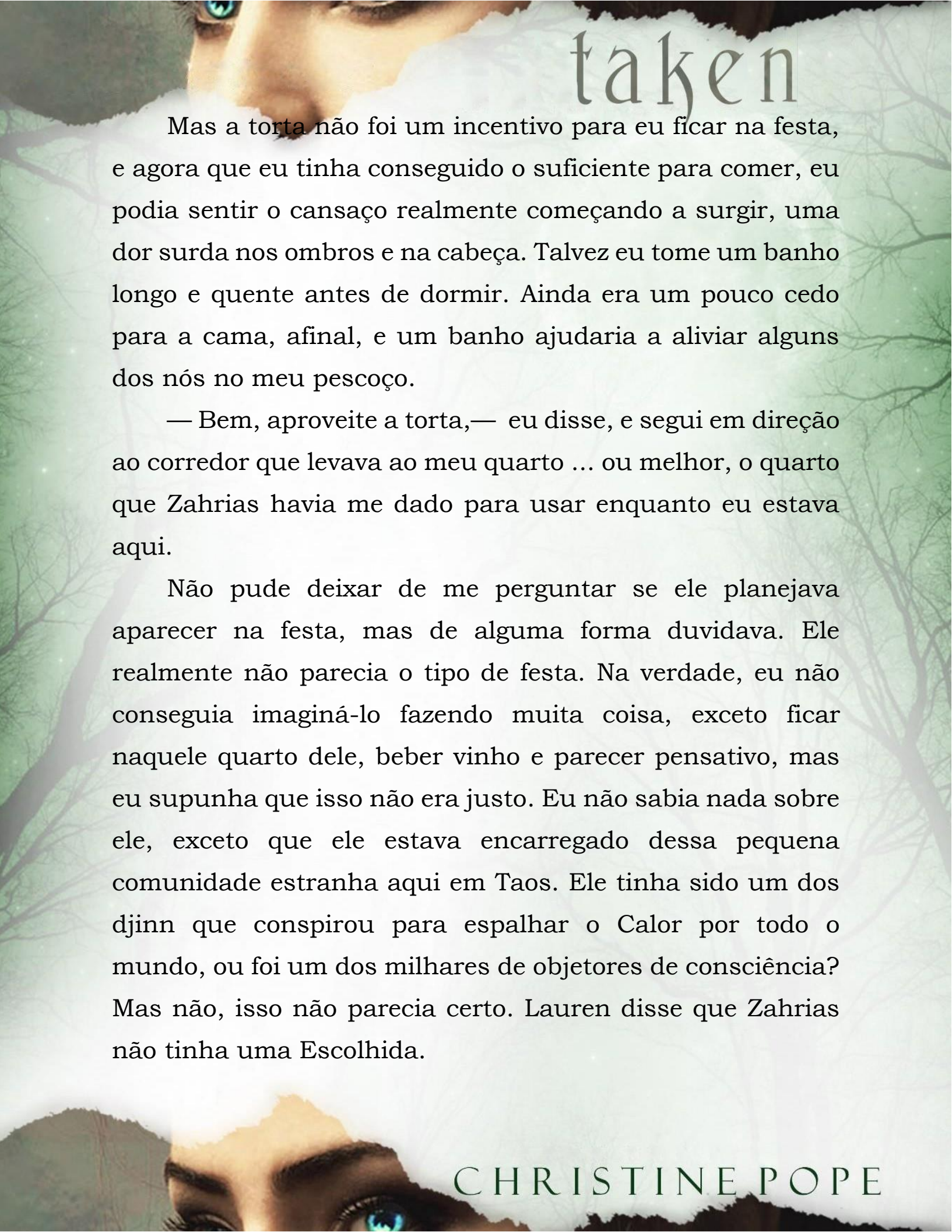
Alívio correu através de mim. Nós realmente não tivemos a chance de discutir isso, mas eu supunha que, em algum lugar no fundo, eu estava preocupada, Evony poderia querer ficar aqui onde era seguro, não iria querer ir atrás de Los Alamos comigo. Em um exame mais detalhado, porém, isso não era realmente justo para ela. Ela certamente não tinha dado nenhuma indicação de que era menos devotada a Natila do que eu a Jace.

— Certo,— eu disse.

- Eu vou chegar daqui a alguns. Eles estavam colocando algum tipo de torta, e eu não comi uma sobremesa de verdade, bem ... *desde então*, sabe?

Eu sabia. Felizmente, eu nunca tive muito gosto por doces, exceto por um desejo feroz por chocolate alguns dias fora do mês. Era algo que eu era capaz de continuar cedendo, já que o promotor imobiliário que construía meu refúgio em Santa Fé havia depositado um estoque de chocolate amargo em uma variedade de sabores, incluindo o meu novo favorito, do tipo com um pouco de pimenta misturada.

CHRISTINE POPE



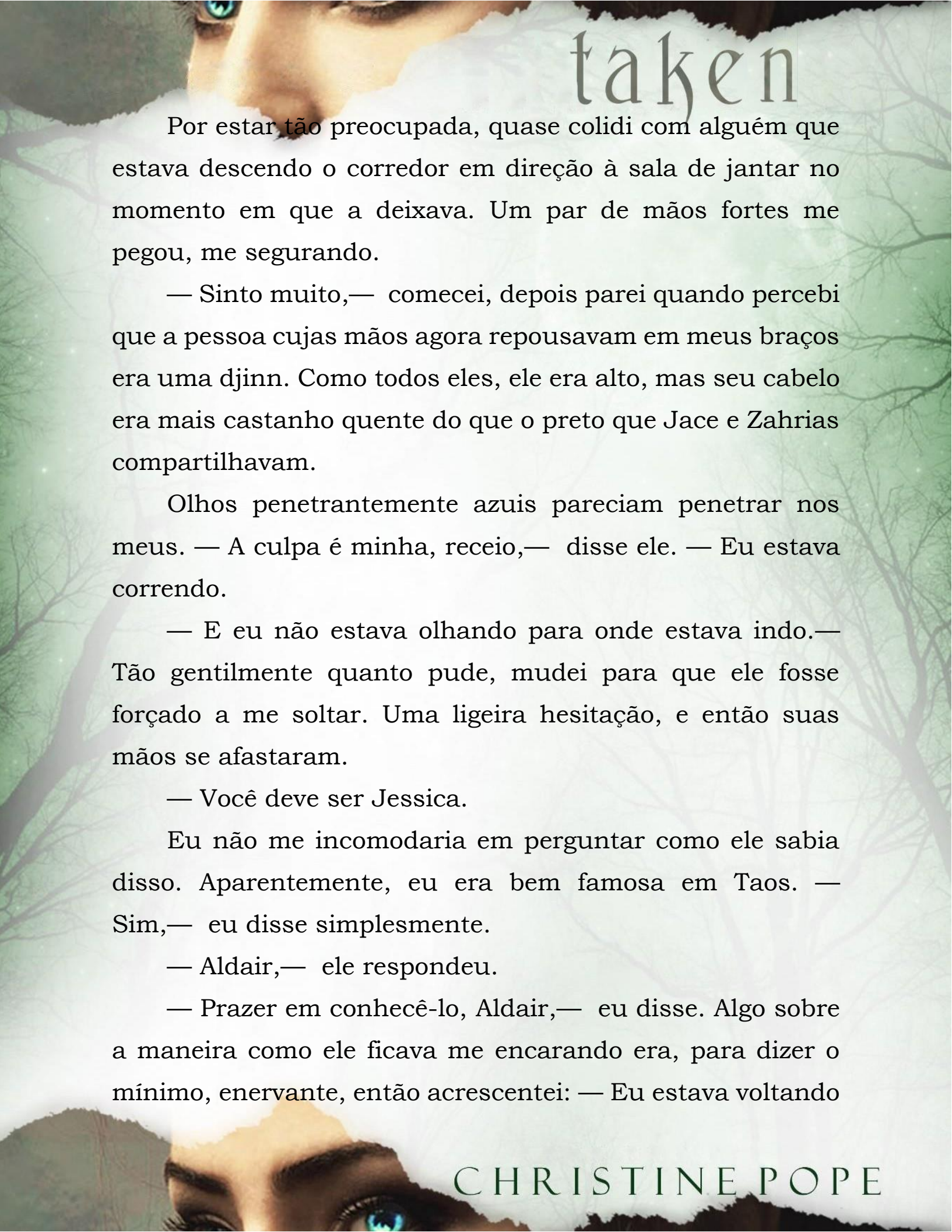
taken

Mas a torta não foi um incentivo para eu ficar na festa, e agora que eu tinha conseguido o suficiente para comer, eu podia sentir o cansaço realmente começando a surgir, uma dor surda nos ombros e na cabeça. Talvez eu tome um banho longo e quente antes de dormir. Ainda era um pouco cedo para a cama, afinal, e um banho ajudaria a aliviar alguns dos nós no meu pescoço.

— Bem, aproveite a torta,— eu disse, e segui em direção ao corredor que levava ao meu quarto ... ou melhor, o quarto que Zahrias havia me dado para usar enquanto eu estava aqui.

Não pude deixar de me perguntar se ele planejava aparecer na festa, mas de alguma forma duvidava. Ele realmente não parecia o tipo de festa. Na verdade, eu não conseguia imaginá-lo fazendo muita coisa, exceto ficar naquele quarto dele, beber vinho e parecer pensativo, mas eu supunha que isso não era justo. Eu não sabia nada sobre ele, exceto que ele estava encarregado dessa pequena comunidade estranha aqui em Taos. Ele tinha sido um dos djinn que conspirou para espalhar o Calor por todo o mundo, ou foi um dos milhares de objetores de consciência? Mas não, isso não parecia certo. Lauren disse que Zahrias não tinha uma Escolhida.

CHRISTINE POPE



taken

Por estar tão preocupada, quase colidi com alguém que estava descendo o corredor em direção à sala de jantar no momento em que a deixava. Um par de mãos fortes me pegou, me segurando.

— Sinto muito,— comecei, depois parei quando percebi que a pessoa cujas mãos agora repousavam em meus braços era uma djinn. Como todos eles, ele era alto, mas seu cabelo era mais castanho quente do que o preto que Jace e Zahrias compartilhavam.

Olhos penetrantemente azuis pareciam penetrar nos meus. — A culpa é minha, receio,— disse ele. — Eu estava correndo.

— E eu não estava olhando para onde estava indo.— Tão gentilmente quanto pude, mudei para que ele fosse forçado a me soltar. Uma ligeira hesitação, e então suas mãos se afastaram.

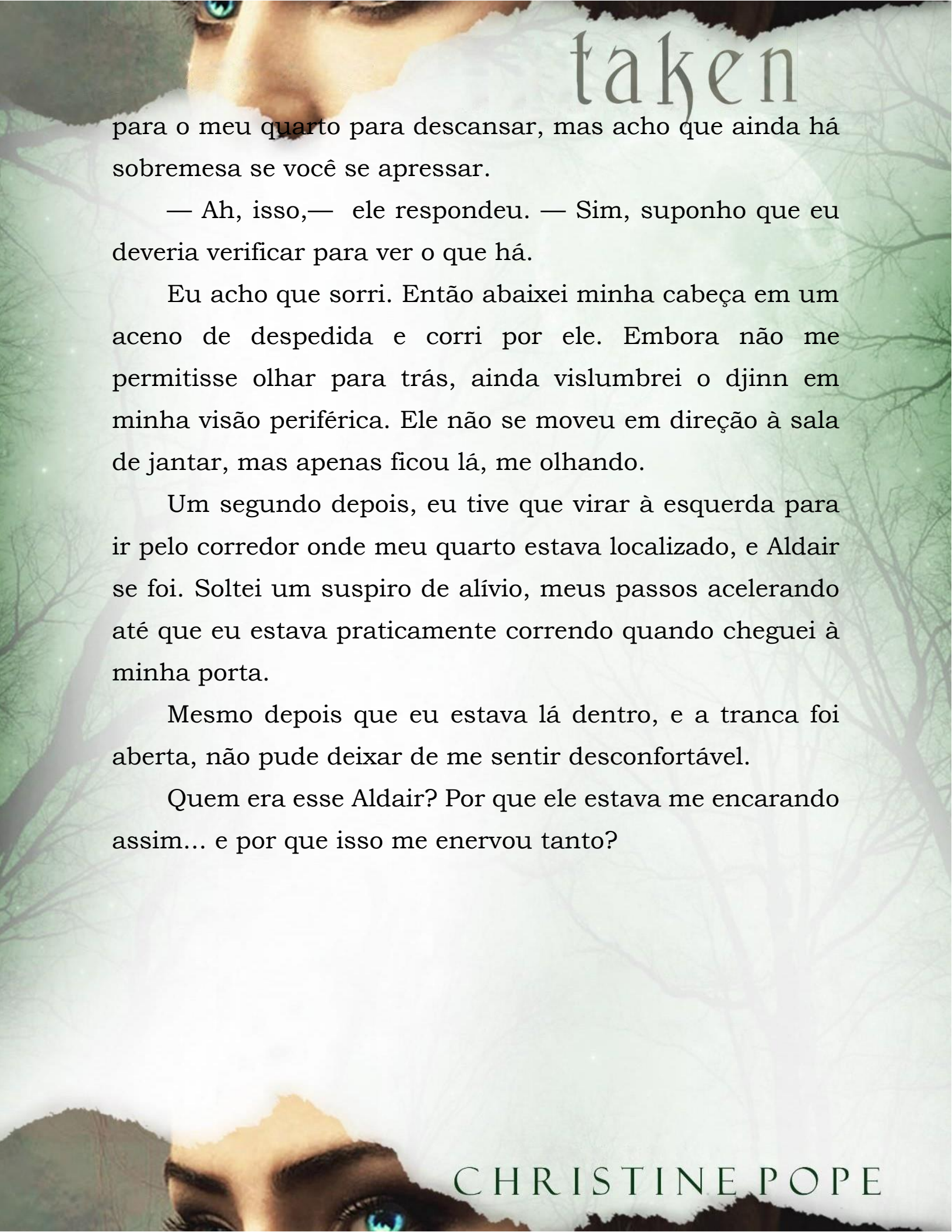
— Você deve ser Jessica.

Eu não me incomodaria em perguntar como ele sabia disso. Aparentemente, eu era bem famosa em Taos. — Sim,— eu disse simplesmente.

— Aldair,— ele respondeu.

— Prazer em conhecê-lo, Aldair,— eu disse. Algo sobre a maneira como ele ficava me encarando era, para dizer o mínimo, enervante, então acrescentei: — Eu estava voltando

CHRISTINE POPE



taken

para o meu quarto para descansar, mas acho que ainda há sobremesa se você se apressar.

— Ah, isso,— ele respondeu. — Sim, suponho que eu deveria verificar para ver o que há.

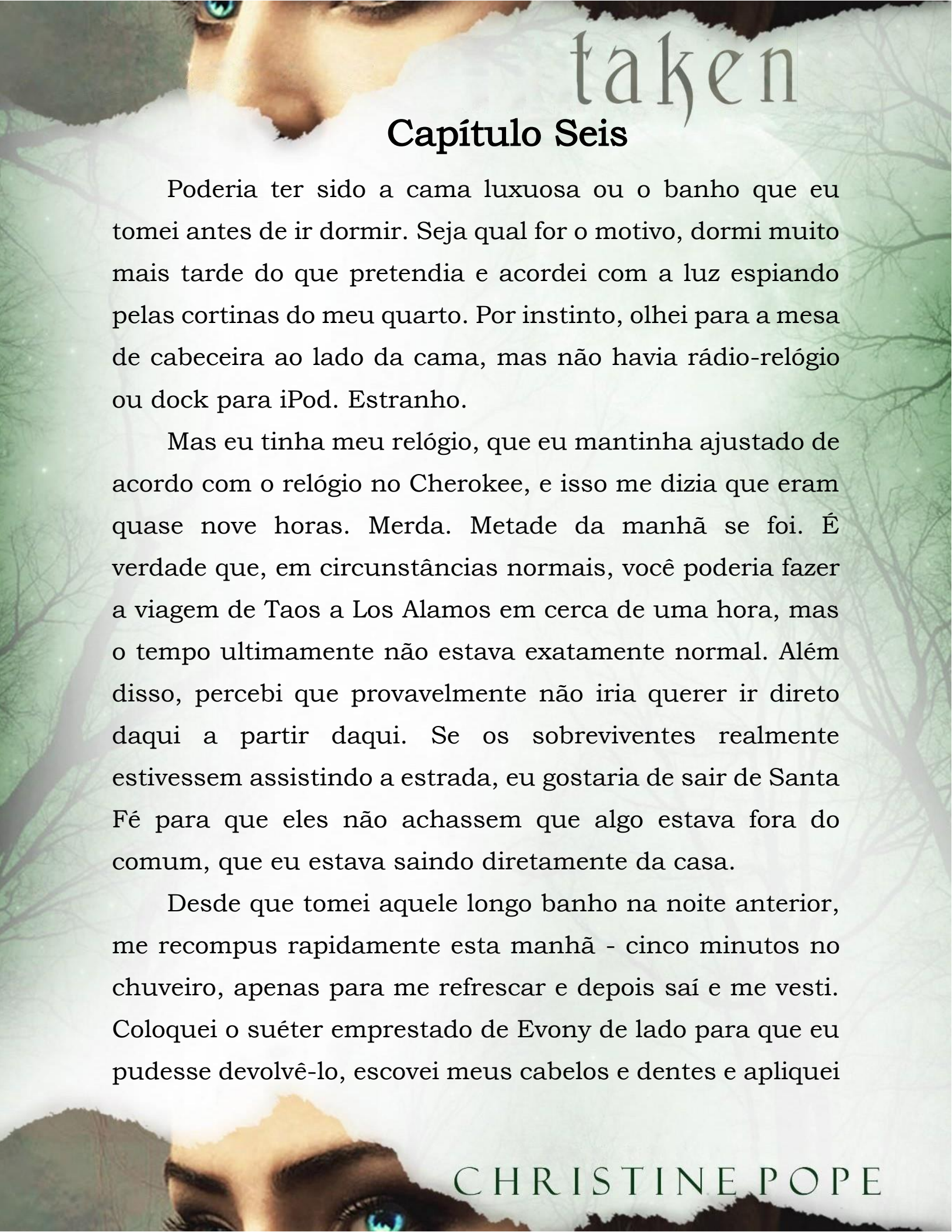
Eu acho que sorri. Então abaixei minha cabeça em um aceno de despedida e corri por ele. Embora não me permitisse olhar para trás, ainda vislumbrei o djinn em minha visão periférica. Ele não se moveu em direção à sala de jantar, mas apenas ficou lá, me olhando.

Um segundo depois, eu tive que virar à esquerda para ir pelo corredor onde meu quarto estava localizado, e Aldair se foi. Soltei um suspiro de alívio, meus passos acelerando até que eu estava praticamente correndo quando cheguei à minha porta.

Mesmo depois que eu estava lá dentro, e a tranca foi aberta, não pude deixar de me sentir desconfortável.

Quem era esse Aldair? Por que ele estava me encarando assim... e por que issome enervou tanto?

CHRISTINE POPE



taken

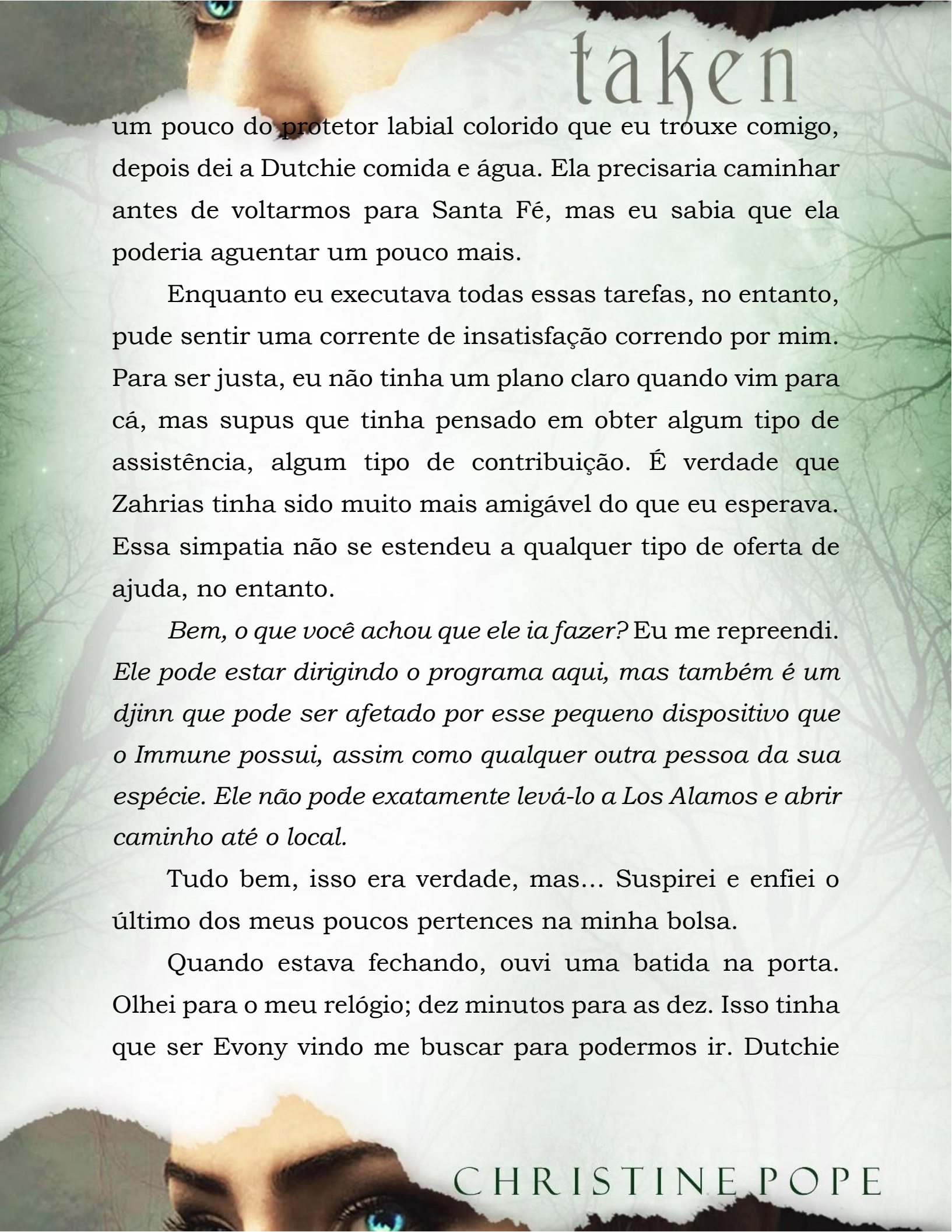
Capítulo Seis

Poderia ter sido a cama luxuosa ou o banho que eu tomei antes de ir dormir. Seja qual for o motivo, dormi muito mais tarde do que pretendia e acordei com a luz espiando pelas cortinas do meu quarto. Por instinto, olhei para a mesa de cabeceira ao lado da cama, mas não havia rádio-relógio ou dock para iPod. Estranho.

Mas eu tinha meu relógio, que eu mantinha ajustado de acordo com o relógio no Cherokee, e isso me dizia que eram quase nove horas. Merda. Metade da manhã se foi. É verdade que, em circunstâncias normais, você poderia fazer a viagem de Taos a Los Alamos em cerca de uma hora, mas o tempo ultimamente não estava exatamente normal. Além disso, percebi que provavelmente não iria querer ir direto daqui a partir daqui. Se os sobreviventes realmente estivessem assistindo a estrada, eu gostaria de sair de Santa Fé para que eles não achassem que algo estava fora do comum, que eu estava saindo diretamente da casa.

Desde que tomei aquele longo banho na noite anterior, me recompus rapidamente esta manhã - cinco minutos no chuveiro, apenas para me refrescar e depois saí e me vesti. Coloquei o suéter emprestado de Evony de lado para que eu pudesse devolvê-lo, escovei meus cabelos e dentes e apliquei

CHRISTINE POPE



taken

um pouco do protetor labial colorido que eu trouxe comigo, depois dei a Dutchie comida e água. Ela precisaria caminhar antes de voltarmos para Santa Fé, mas eu sabia que ela poderia aguentar um pouco mais.

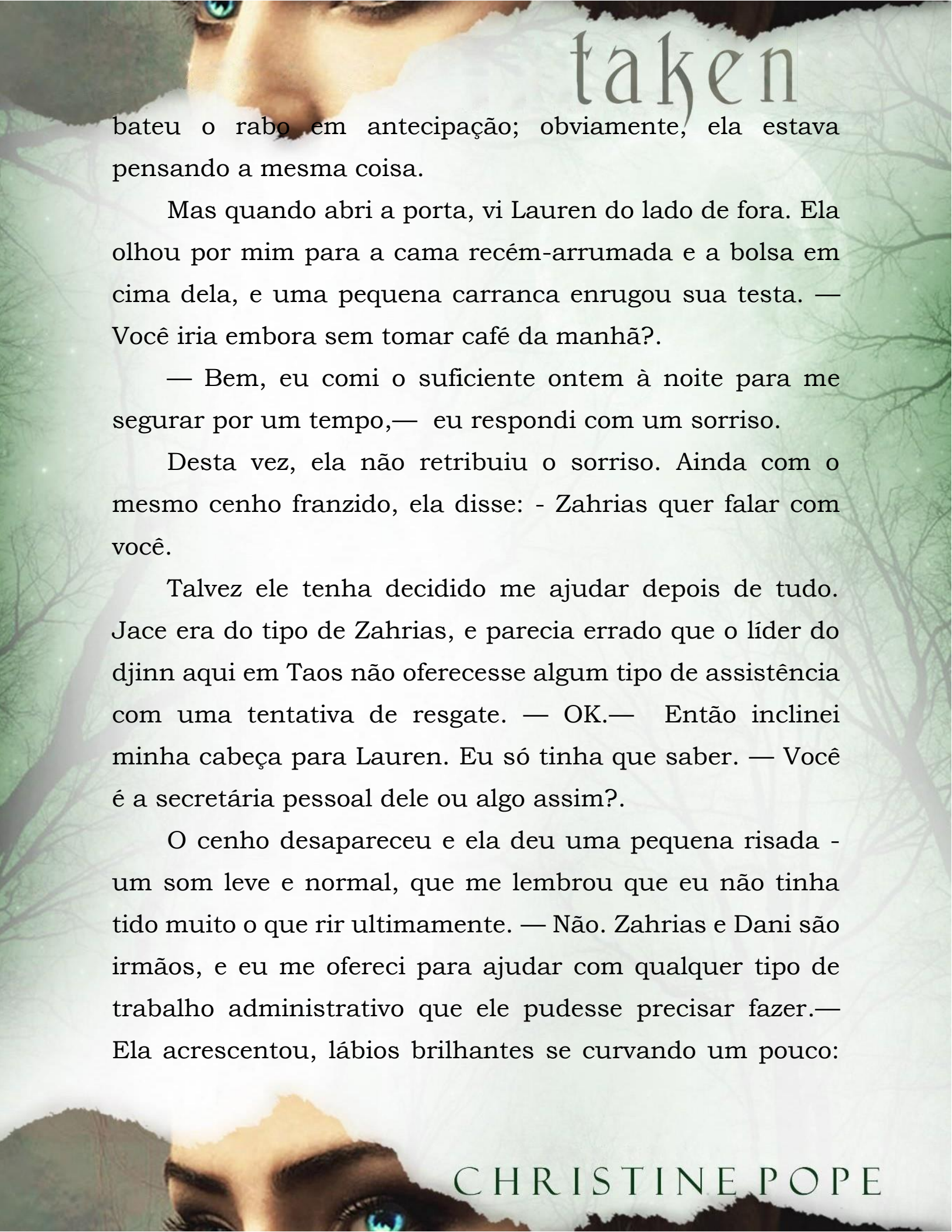
Enquanto eu executava todas essas tarefas, no entanto, pude sentir uma corrente de insatisfação correndo por mim. Para ser justa, eu não tinha um plano claro quando vim para cá, mas supus que tinha pensado em obter algum tipo de assistência, algum tipo de contribuição. É verdade que Zahrias tinha sido muito mais amigável do que eu esperava. Essa simpatia não se estendeu a qualquer tipo de oferta de ajuda, no entanto.

Bem, o que você achou que ele ia fazer? Eu me repreendi. Ele pode estar dirigindo o programa aqui, mas também é um djinn que pode ser afetado por esse pequeno dispositivo que o Immune possui, assim como qualquer outra pessoa da sua espécie. Ele não pode exatamente levá-lo a Los Alamos e abrir caminho até o local.

Tudo bem, isso era verdade, mas... Suspirei e enfiei o último dos meus poucos pertences na minha bolsa.

Quando estava fechando, ouvi uma batida na porta. Olhei para o meu relógio; dez minutos para as dez. Isso tinha que ser Evony vindo me buscar para podermos ir. Dutchie

CHRISTINE POPE



taken

bateu o rabo em antecipação; obviamente, ela estava pensando a mesma coisa.

Mas quando abri a porta, vi Lauren do lado de fora. Ela olhou por mim para a cama recém-arrumada e a bolsa em cima dela, e uma pequena carranca enrugou sua testa. — Você iria embora sem tomar café da manhã?.

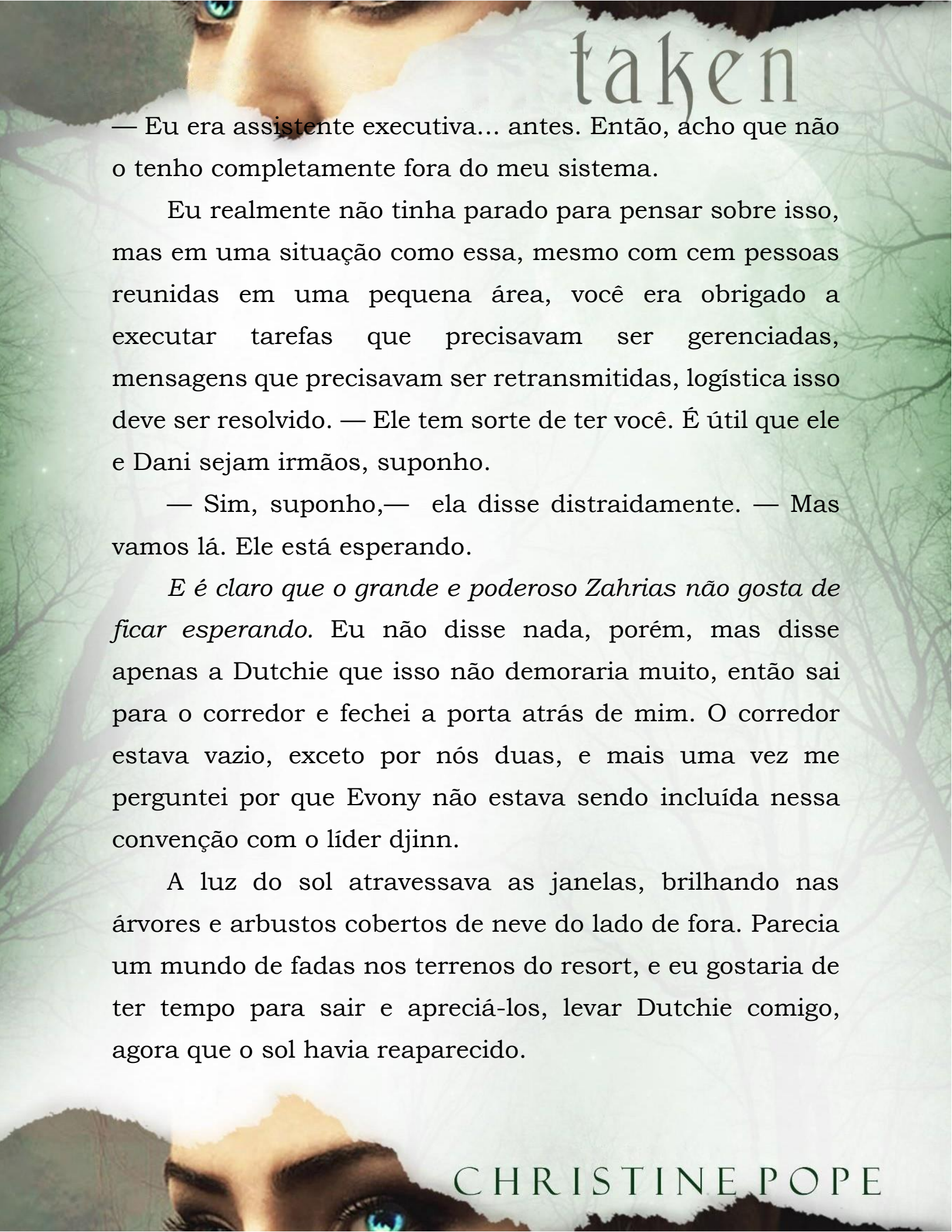
— Bem, eu comi o suficiente ontem à noite para me segurar por um tempo,— eu respondi com um sorriso.

Desta vez, ela não retribuiu o sorriso. Ainda com o mesmo cenho franzido, ela disse: - Zahrias quer falar com você.

Talvez ele tenha decidido me ajudar depois de tudo. Jace era do tipo de Zahrias, e parecia errado que o líder do djinn aqui em Taos não oferecesse algum tipo de assistência com uma tentativa de resgate. — OK.— Então inclinei minha cabeça para Lauren. Eu só tinha que saber. — Você é a secretária pessoal dele ou algo assim?.

O cenho desapareceu e ela deu uma pequena risada - um som leve e normal, que me lembrou que eu não tinha tido muito o que rir ultimamente. — Não. Zahrias e Dani são irmãos, e eu me ofereci para ajudar com qualquer tipo de trabalho administrativo que ele pudesse precisar fazer.— Ela acrescentou, lábios brilhantes se curvando um pouco:

CHRISTINE POPE



taken

— Eu era assistente executiva... antes. Então, acho que não o tenho completamente fora do meu sistema.

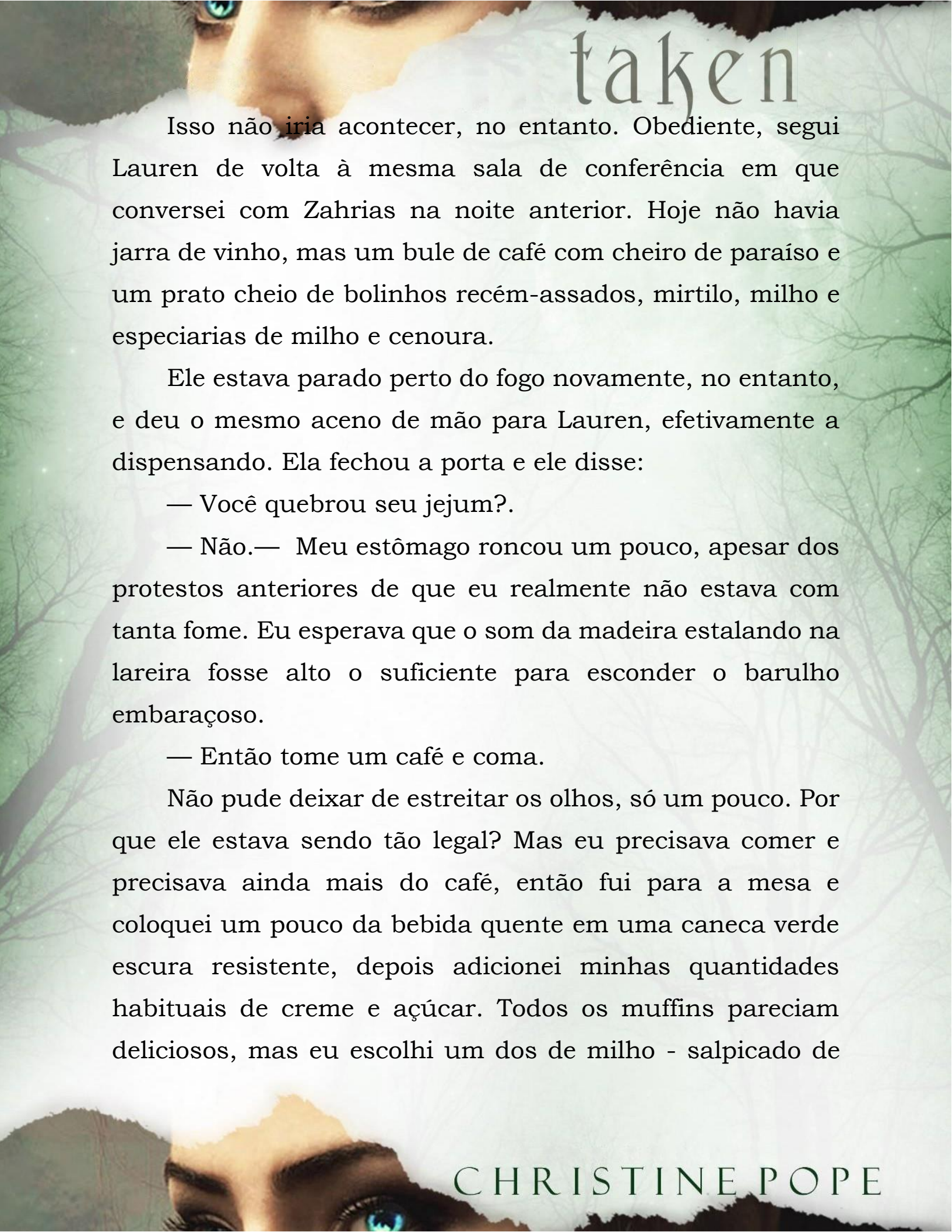
Eu realmente não tinha parado para pensar sobre isso, mas em uma situação como essa, mesmo com cem pessoas reunidas em uma pequena área, você era obrigado a executar tarefas que precisavam ser gerenciadas, mensagens que precisavam ser retransmitidas, logística isso deve ser resolvido. — Ele tem sorte de ter você. É útil que ele e Dani sejam irmãos, suponho.

— Sim, suponho,— ela disse distraidamente. — Mas vamos lá. Ele está esperando.

E é claro que o grande e poderoso Zahrias não gosta de ficar esperando. Eu não disse nada, porém, mas disse apenas a Dutchie que isso não demoraria muito, então sai para o corredor e fechei a porta atrás de mim. O corredor estava vazio, exceto por nós duas, e mais uma vez me perguntei por que Evony não estava sendo incluída nessa convenção com o líder djinn.

A luz do sol atravessava as janelas, brilhando nas árvores e arbustos cobertos de neve do lado de fora. Parecia um mundo de fadas nos terrenos do resort, e eu gostaria de ter tempo para sair e apreciá-los, levar Dutchie comigo, agora que o sol havia reaparecido.

CHRISTINE POPE



taken

Isso não iria acontecer, no entanto. Obediente, segui Lauren de volta à mesma sala de conferência em que conversei com Zahrias na noite anterior. Hoje não havia jarra de vinho, mas um bule de café com cheiro de paraíso e um prato cheio de bolinhos recém-assados, mirtilo, milho e especiarias de milho e cenoura.

Ele estava parado perto do fogo novamente, no entanto, e deu o mesmo aceno de mão para Lauren, efetivamente a dispensando. Ela fechou a porta e ele disse:

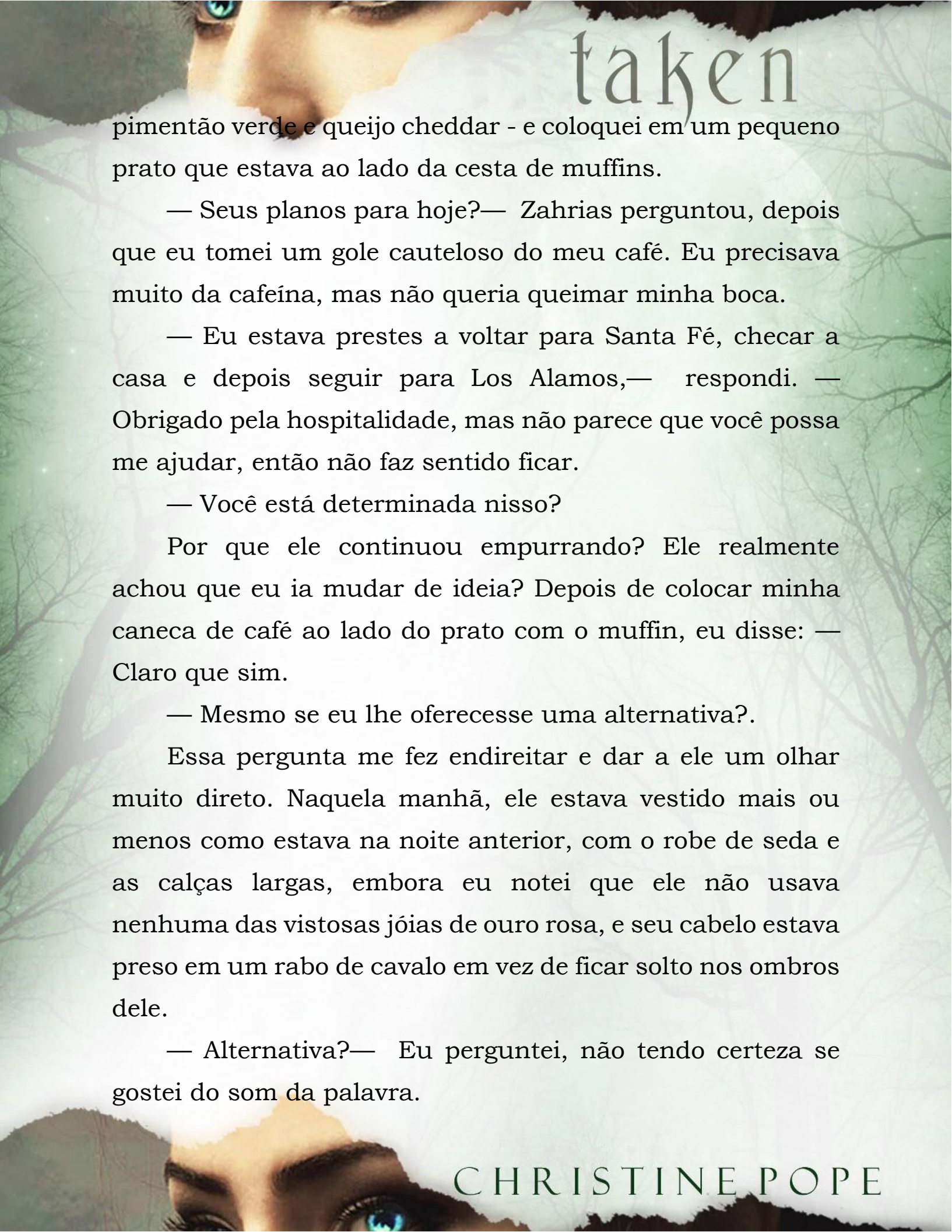
— Você quebrou seu jejum?.

— Não.— Meu estômago roncou um pouco, apesar dos protestos anteriores de que eu realmente não estava com tanta fome. Eu esperava que o som da madeira estalando na lareira fosse alto o suficiente para esconder o barulho embaraçoso.

— Então tome um café e coma.

Não pude deixar de estreitar os olhos, só um pouco. Por que ele estava sendo tão legal? Mas eu precisava comer e precisava ainda mais do café, então fui para a mesa e coloquei um pouco da bebida quente em uma caneca verde escura resistente, depois adicionei minhas quantidades habituais de creme e açúcar. Todos os muffins pareciam deliciosos, mas eu escolhi um dos de milho - salpicado de

CHRISTINE POPE



taken

pimentão verde e queijo cheddar - e coloquei em um pequeno prato que estava ao lado da cesta de muffins.

— Seus planos para hoje?— Zahrias perguntou, depois que eu tomei um gole cauteloso do meu café. Eu precisava muito da cafeína, mas não queria queimar minha boca.

— Eu estava prestes a voltar para Santa Fé, checar a casa e depois seguir para Los Alamos,— respondi. — Obrigado pela hospitalidade, mas não parece que você possa me ajudar, então não faz sentido ficar.

— Você está determinada nisso?

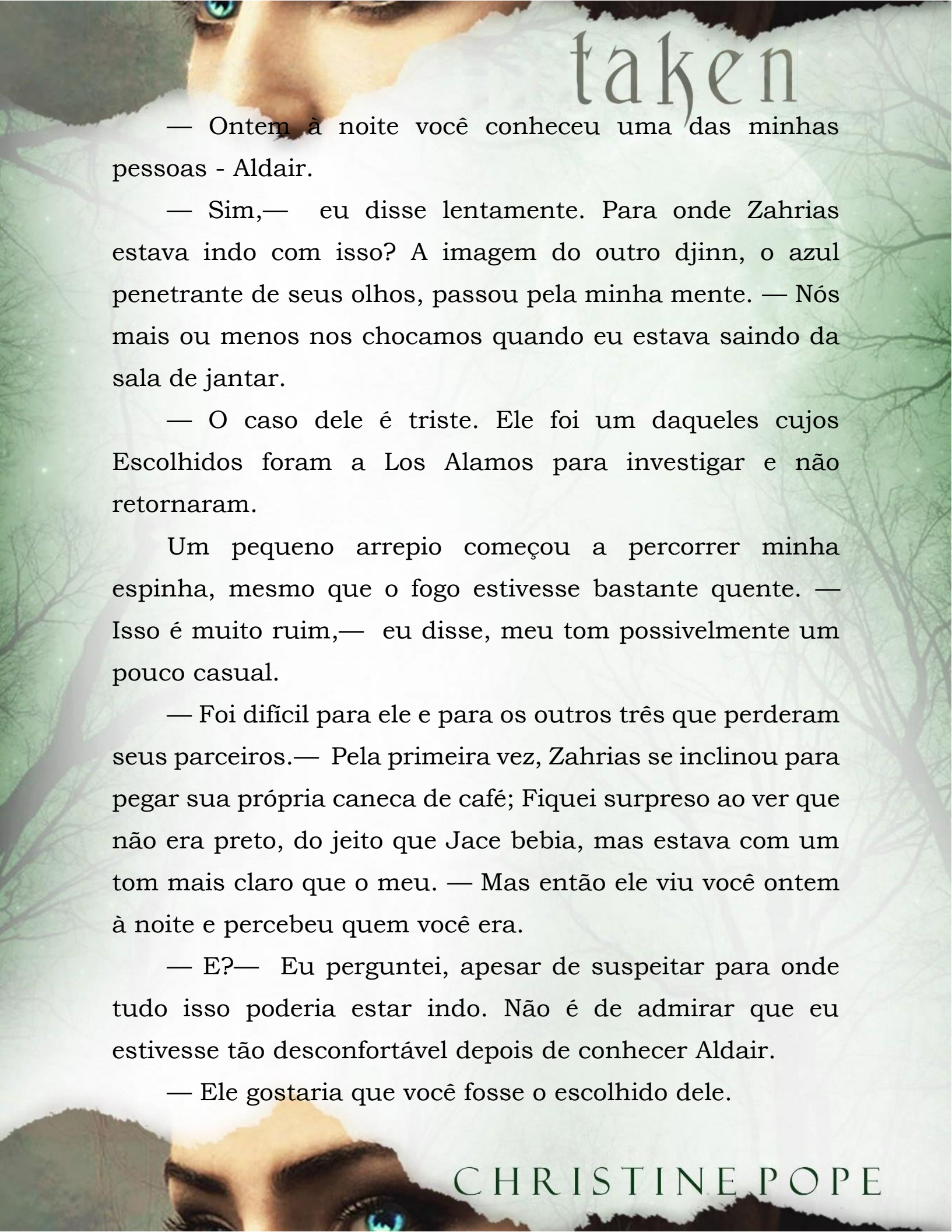
Por que ele continuou empurrando? Ele realmente achou que eu ia mudar de ideia? Depois de colocar minha caneca de café ao lado do prato com o muffin, eu disse: — Claro que sim.

— Mesmo se eu lhe oferecesse uma alternativa?.

Essa pergunta me fez endireitar e dar a ele um olhar muito direto. Naquela manhã, ele estava vestido mais ou menos como estava na noite anterior, com o robe de seda e as calças largas, embora eu notei que ele não usava nenhuma das vistosas jóias de ouro rosa, e seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo em vez de ficar solto nos ombros dele.

— Alternativa?— Eu perguntei, não tendo certeza se gostei do som da palavra.

CHRISTINE POPE



taken

— Ontem à noite você conheceu uma das minhas pessoas - Aldair.

— Sim,— eu disse lentamente. Para onde Zahrias estava indo com isso? A imagem do outro djinn, o azul penetrante de seus olhos, passou pela minha mente. — Nós mais ou menos nos chocamos quando eu estava saindo da sala de jantar.

— O caso dele é triste. Ele foi um daqueles cujos Escolhidos foram a Los Alamos para investigar e não retornaram.

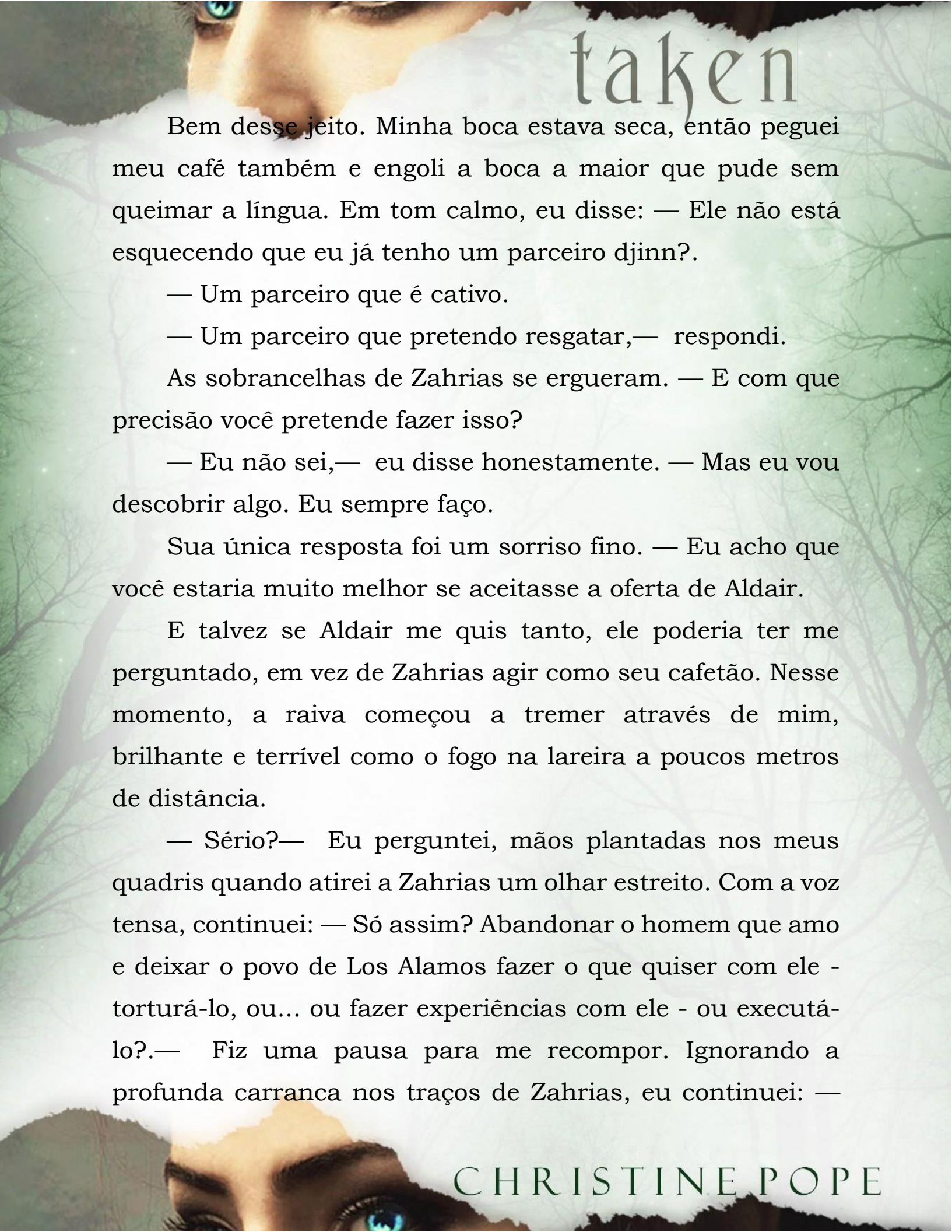
Um pequeno arrepio começou a percorrer minha espinha, mesmo que o fogo estivesse bastante quente. — Isso é muito ruim,— eu disse, meu tom possivelmente um pouco casual.

— Foi difícil para ele e para os outros três que perderam seus parceiros.— Pela primeira vez, Zahrias se inclinou para pegar sua própria caneca de café; Fiquei surpreso ao ver que não era preto, do jeito que Jace bebia, mas estava com um tom mais claro que o meu. — Mas então ele viu você ontem à noite e percebeu quem você era.

— E?— Eu perguntei, apesar de suspeitar para onde tudo isso poderia estar indo. Não é de admirar que eu estivesse tão desconfortável depois de conhecer Aldair.

— Ele gostaria que você fosse o escolhido dele.

CHRISTINE POPE



taken

Bem desse jeito. Minha boca estava seca, então peguei meu café também e engoli a boca a maior que pude sem queimar a língua. Em tom calmo, eu disse: — Ele não está esquecendo que eu já tenho um parceiro djinn?.

— Um parceiro que é cativo.

— Um parceiro que pretendo resgatar,— respondi.

As sobrancelhas de Zahrias se ergueram. — E com que precisão você pretende fazer isso?

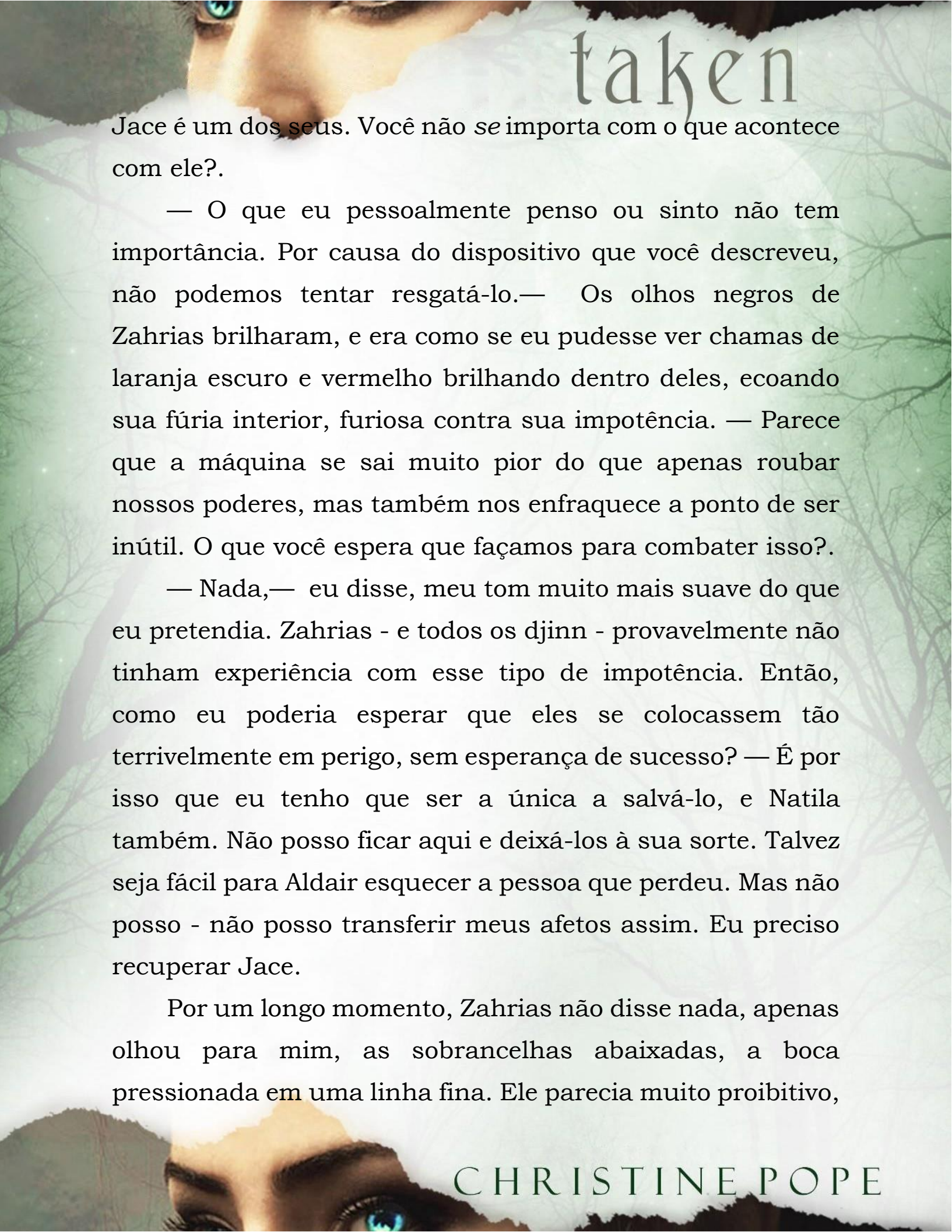
— Eu não sei,— eu disse honestamente. — Mas eu vou descobrir algo. Eu sempre faço.

Sua única resposta foi um sorriso fino. — Eu acho que você estaria muito melhor se aceitasse a oferta de Aldair.

E talvez se Aldair me quis tanto, ele poderia ter me perguntado, em vez de Zahrias agir como seu cafetão. Nesse momento, a raiva começou a tremer através de mim, brilhante e terrível como o fogo na lareira a poucos metros de distância.

— Sério?— Eu perguntei, mãos plantadas nos meus quadris quando atirei a Zahrias um olhar estreito. Com a voz tensa, continuei: — Só assim? Abandonar o homem que amo e deixar o povo de Los Alamos fazer o que quiser com ele - torturá-lo, ou... ou fazer experiências com ele - ou executá-lo?— Fiz uma pausa para me recompor. Ignorando a profunda carranca nos traços de Zahrias, eu continuei: —

CHRISTINE POPE



taken

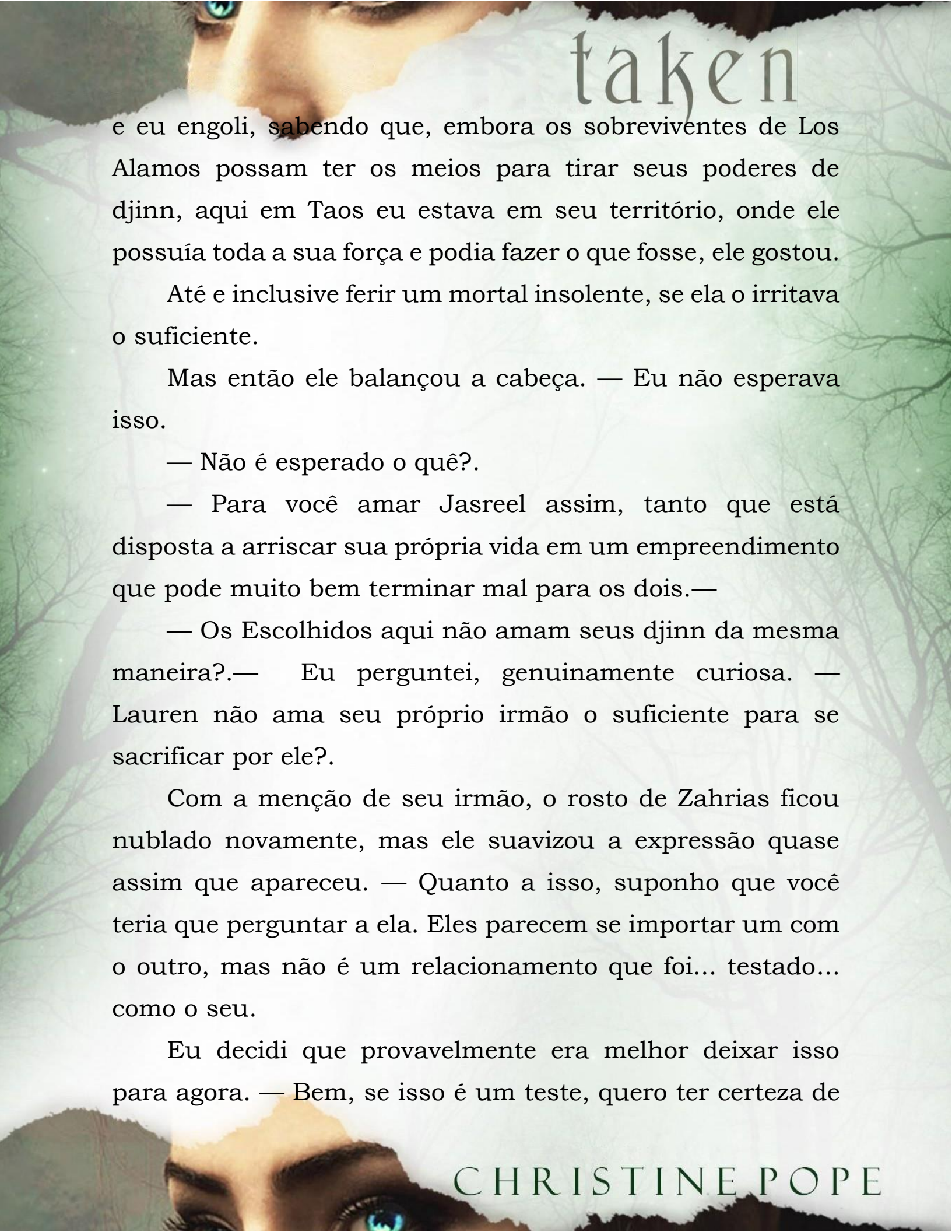
Jace é um dos seus. Você não se importa com o que acontece com ele?.

— O que eu pessoalmente penso ou sinto não tem importância. Por causa do dispositivo que você descreveu, não podemos tentar resgatá-lo.— Os olhos negros de Zahrias brilharam, e era como se eu pudesse ver chamas de laranja escuro e vermelho brilhando dentro deles, ecoando sua fúria interior, furiosa contra sua impotência. — Parece que a máquina se sai muito pior do que apenas roubar nossos poderes, mas também nos enfraquece a ponto de ser inútil. O que você espera que façamos para combater isso?.

— Nada,— eu disse, meu tom muito mais suave do que eu pretendia. Zahrias - e todos os djinn - provavelmente não tinham experiência com esse tipo de impotência. Então, como eu poderia esperar que eles se colocassem tão terrivelmente em perigo, sem esperança de sucesso? — É por isso que eu tenho que ser a única a salvá-lo, e Natila também. Não posso ficar aqui e deixá-los à sua sorte. Talvez seja fácil para Aldair esquecer a pessoa que perdeu. Mas não posso - não posso transferir meus afetos assim. Eu preciso recuperar Jace.

Por um longo momento, Zahrias não disse nada, apenas olhou para mim, as sobrancelhas abaixadas, a boca pressionada em uma linha fina. Ele parecia muito proibitivo,

CHRISTINE POPE



taken

e eu engoli, sabendo que, embora os sobreviventes de Los Alamos possam ter os meios para tirar seus poderes de djinn, aqui em Taos eu estava em seu território, onde ele possuía toda a sua força e podia fazer o que fosse, ele gostou.

Até e inclusive ferir um mortal insolente, se ela o irritava o suficiente.

Mas então ele balançou a cabeça. — Eu não esperava isso.

— Não é esperado o quê?.

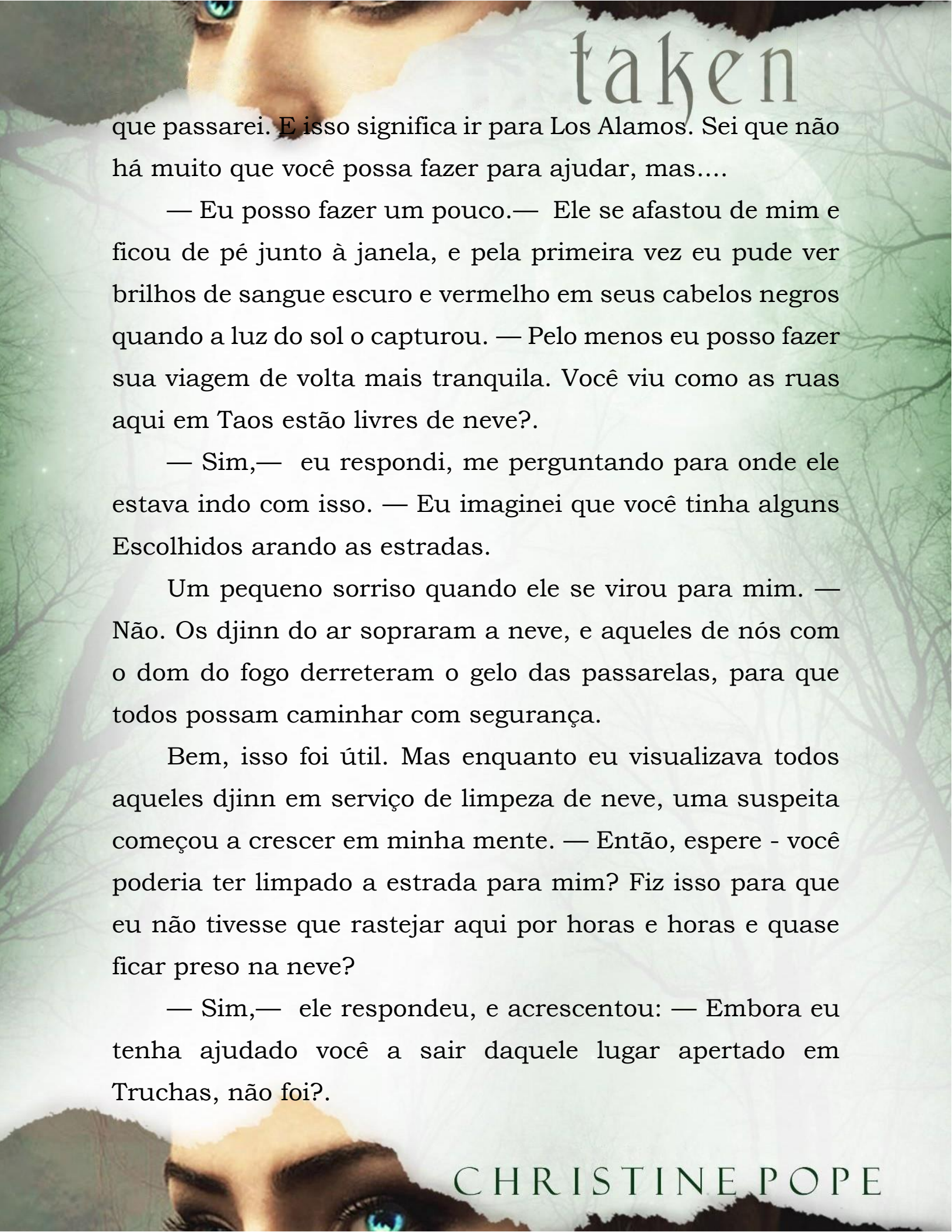
— Para você amar Jasreel assim, tanto que está disposta a arriscar sua própria vida em um empreendimento que pode muito bem terminar mal para os dois.—

— Os Escolhidos aqui não amam seus djinn da mesma maneira?.— Eu perguntei, genuinamente curiosa. — Lauren não ama seu próprio irmão o suficiente para se sacrificar por ele?.

Com a menção de seu irmão, o rosto de Zahrias ficou nublado novamente, mas ele suavizou a expressão quase assim que apareceu. — Quanto a isso, suponho que você teria que perguntar a ela. Eles parecem se importar um com o outro, mas não é um relacionamento que foi... testado... como o seu.

Eu decidi que provavelmente era melhor deixar isso para agora. — Bem, se isso é um teste, quero ter certeza de

CHRISTINE POPE



taken

que passarei. E isso significa ir para Los Alamos. Sei que não há muito que você possa fazer para ajudar, mas....

— Eu posso fazer um pouco.— Ele se afastou de mim e ficou de pé junto à janela, e pela primeira vez eu pude ver brilhos de sangue escuro e vermelho em seus cabelos negros quando a luz do sol o capturou. — Pelo menos eu posso fazer sua viagem de volta mais tranquila. Você viu como as ruas aqui em Taos estão livres de neve?.

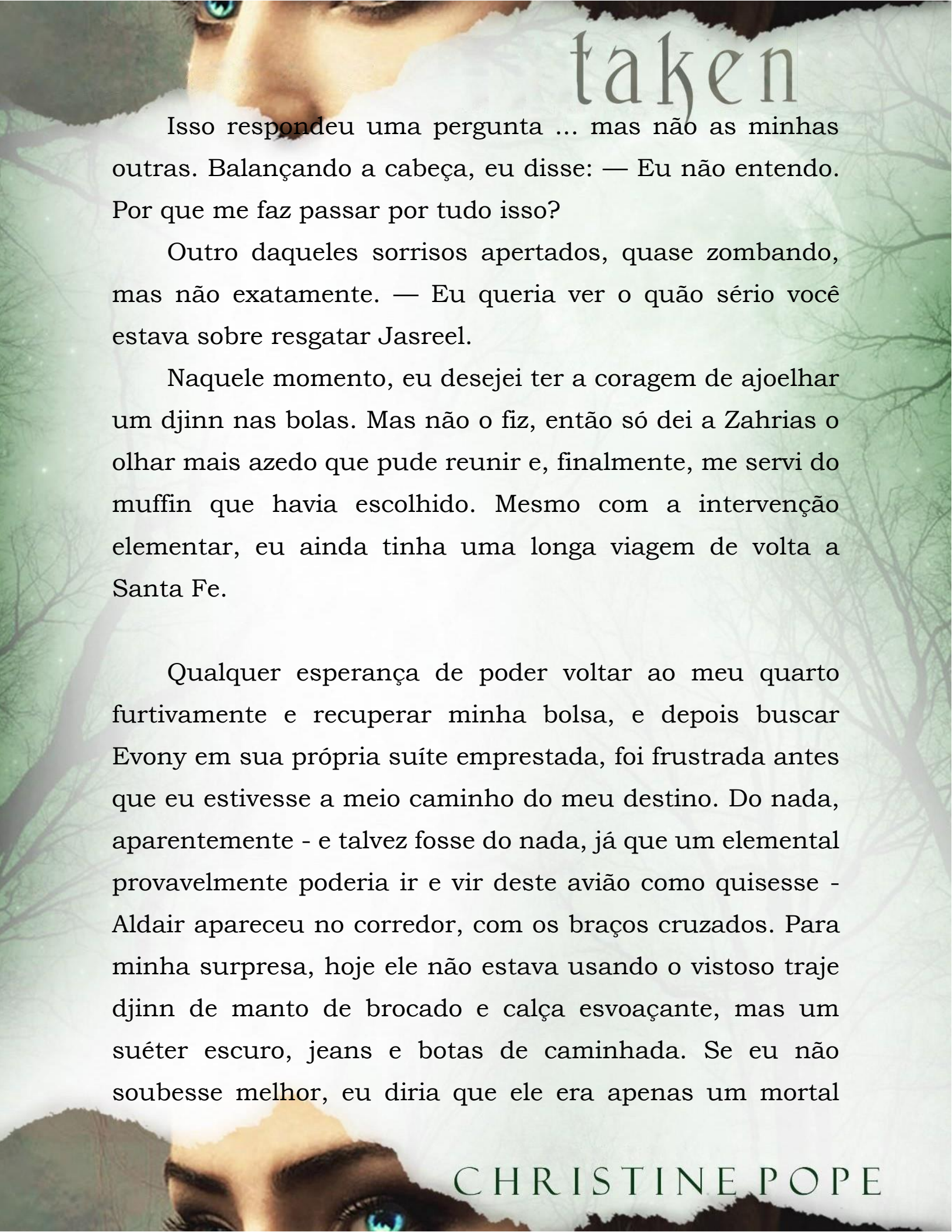
— Sim,— eu respondi, me perguntando para onde ele estava indo com isso. — Eu imaginei que você tinha alguns Escolhidos arando as estradas.

Um pequeno sorriso quando ele se virou para mim. — Não. Os djinn do ar sopraram a neve, e aqueles de nós com o dom do fogo derreteram o gelo das passarelas, para que todos possam caminhar com segurança.

Bem, isso foi útil. Mas enquanto eu visualizava todos aqueles djinn em serviço de limpeza de neve, uma suspeita começou a crescer em minha mente. — Então, espere - você poderia ter limpado a estrada para mim? Fiz isso para que eu não tivesse que rastejar aqui por horas e horas e quase ficar preso na neve?

— Sim,— ele respondeu, e acrescentou: — Embora eu tenha ajudado você a sair daquele lugar apertado em Truchas, não foi?.

CHRISTINE POPE



taken

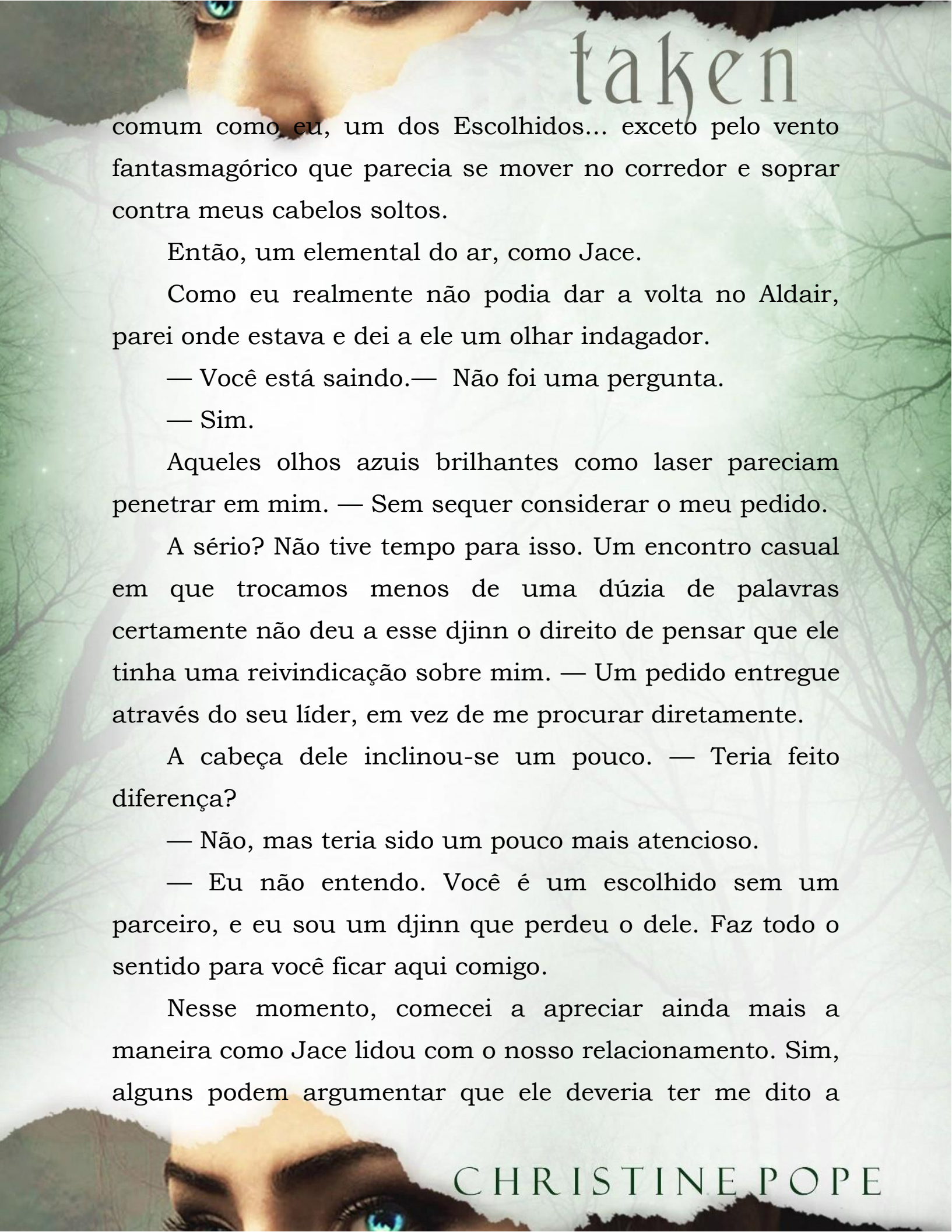
Isso respondeu uma pergunta ... mas não as minhas outras. Balançando a cabeça, eu disse: — Eu não entendo. Por que me faz passar por tudo isso?

Outro daqueles sorrisos apertados, quase zombando, mas não exatamente. — Eu queria ver o quão sério você estava sobre resgatar Jasreel.

Naquele momento, eu desejei ter a coragem de ajoelhar um djinn nas bolas. Mas não o fiz, então só dei a Zahrias o olhar mais azedo que pude reunir e, finalmente, me servi do muffin que havia escolhido. Mesmo com a intervenção elementar, eu ainda tinha uma longa viagem de volta a Santa Fe.

Qualquer esperança de poder voltar ao meu quarto furtivamente e recuperar minha bolsa, e depois buscar Evony em sua própria suíte emprestada, foi frustrada antes que eu estivesse a meio caminho do meu destino. Do nada, aparentemente - e talvez fosse do nada, já que um elemental provavelmente poderia ir e vir deste avião como quisesse - Aldair apareceu no corredor, com os braços cruzados. Para minha surpresa, hoje ele não estava usando o vistoso traje djinn de manto de brocado e calça esvoaçante, mas um suéter escuro, jeans e botas de caminhada. Se eu não soubesse melhor, eu diria que ele era apenas um mortal

CHRISTINE POPE



taken

comum como eu, um dos Escolhidos... exceto pelo vento fantasmagórico que parecia se mover no corredor e soprar contra meus cabelos soltos.

Então, um elemental do ar, como Jace.

Como eu realmente não podia dar a volta no Aldair, parei onde estava e dei a ele um olhar indagador.

— Você está saindo.— Não foi uma pergunta.

— Sim.

Aqueles olhos azuis brilhantes como laser pareciam penetrar em mim. — Sem sequer considerar o meu pedido.

A sério? Não tive tempo para isso. Um encontro casual em que trocamos menos de uma dúzia de palavras certamente não deu a esse djinn o direito de pensar que ele tinha uma reivindicação sobre mim. — Um pedido entregue através do seu líder, em vez de me procurar diretamente.

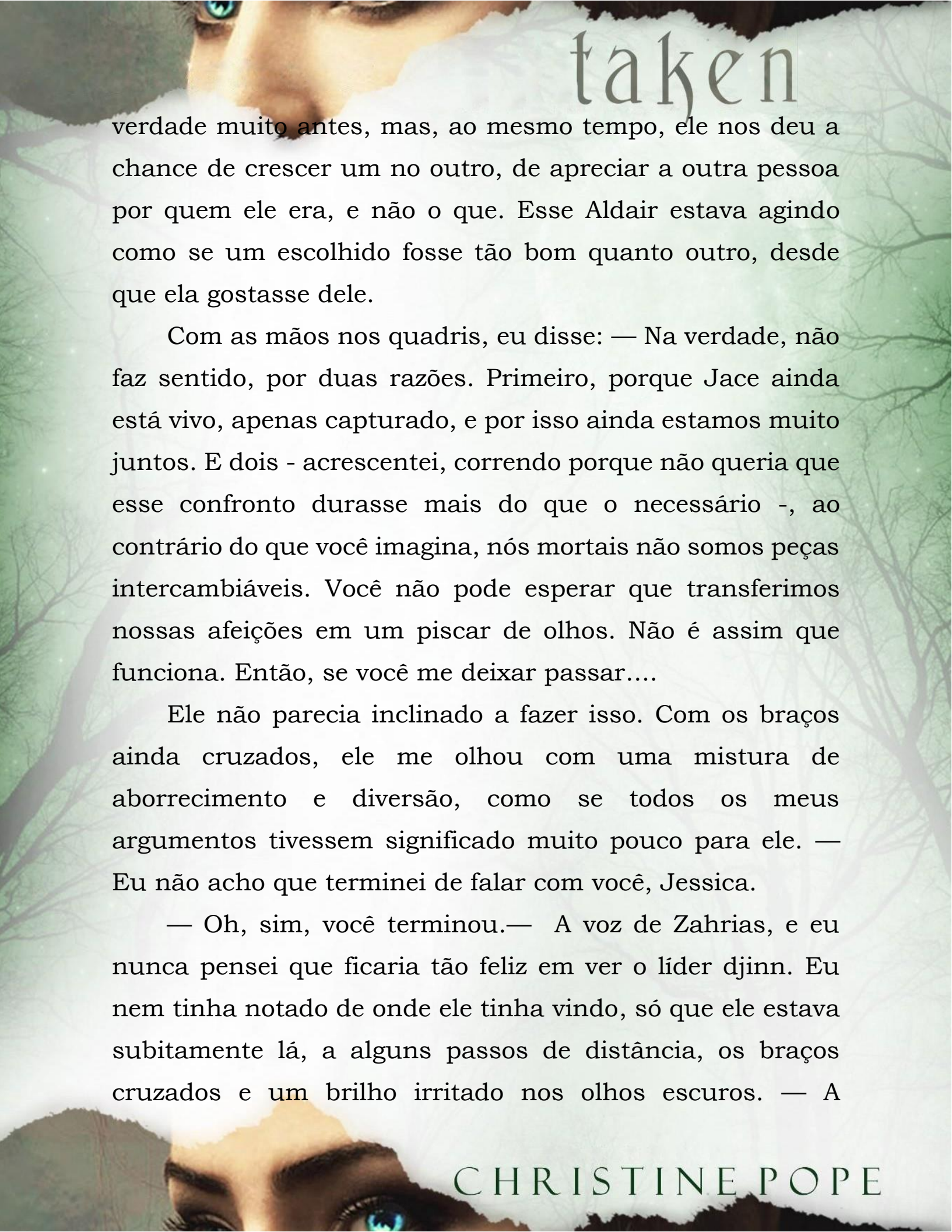
A cabeça dele inclinou-se um pouco. — Teria feito diferença?

— Não, mas teria sido um pouco mais atencioso.

— Eu não entendo. Você é um escolhido sem um parceiro, e eu sou um djinn que perdeu o dele. Faz todo o sentido para você ficar aqui comigo.

Nesse momento, comecei a apreciar ainda mais a maneira como Jace lidou com o nosso relacionamento. Sim, alguns podem argumentar que ele deveria ter me dito a

CHRISTINE POPE



taken

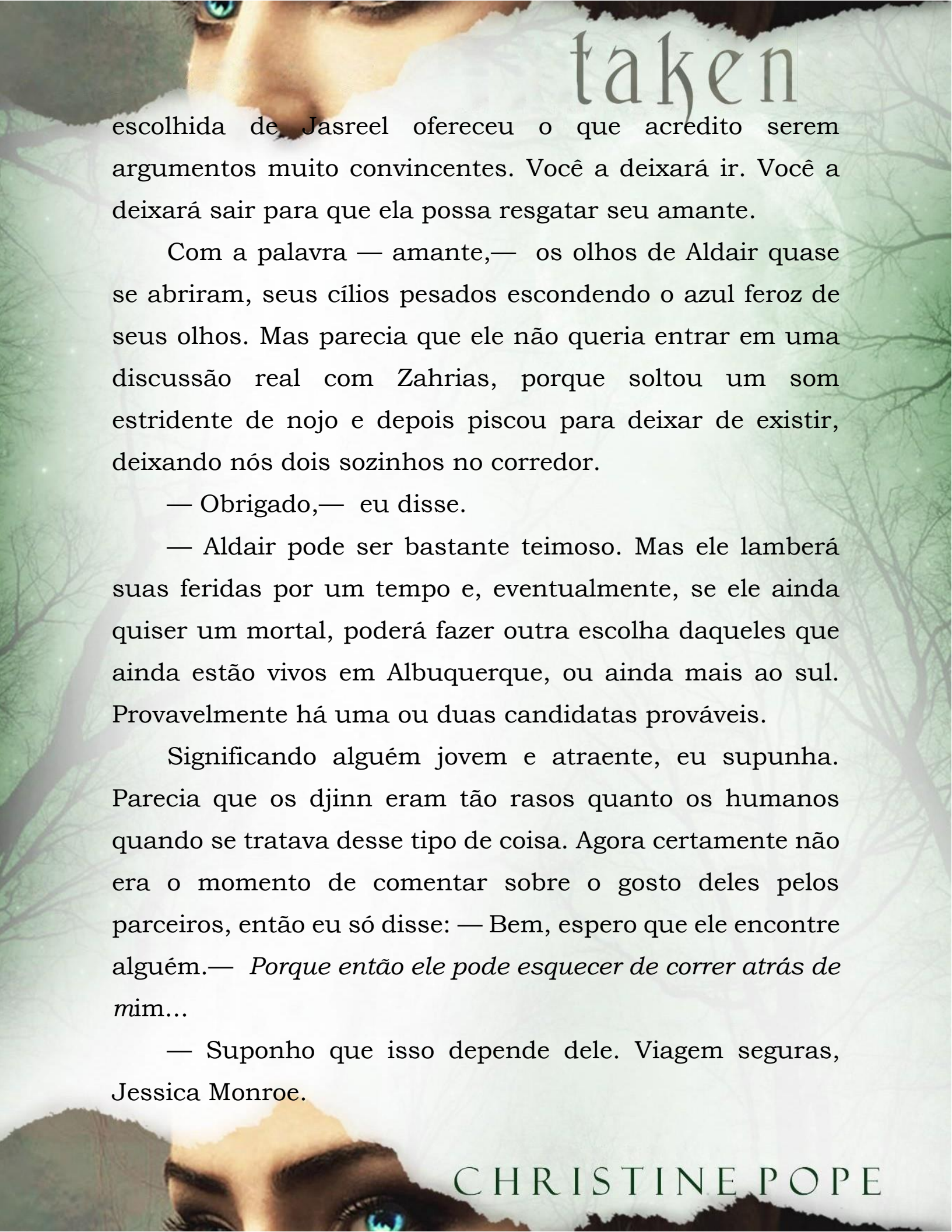
verdade muito antes, mas, ao mesmo tempo, ele nos deu a chance de crescer um no outro, de apreciar a outra pessoa por quem ele era, e não o que. Esse Aldair estava agindo como se um escolhido fosse tão bom quanto outro, desde que ela gostasse dele.

Com as mãos nos quadris, eu disse: — Na verdade, não faz sentido, por duas razões. Primeiro, porque Jace ainda está vivo, apenas capturado, e por isso ainda estamos muito juntos. E dois - acrescentei, correndo porque não queria que esse confronto durasse mais do que o necessário -, ao contrário do que você imagina, nós mortais não somos peças intercambiáveis. Você não pode esperar que transferimos nossas afeições em um piscar de olhos. Não é assim que funciona. Então, se você me deixar passar....

Ele não parecia inclinado a fazer isso. Com os braços ainda cruzados, ele me olhou com uma mistura de aborrecimento e diversão, como se todos os meus argumentos tivessem significado muito pouco para ele. — Eu não acho que terminei de falar com você, Jessica.

— Oh, sim, você terminou.— A voz de Zahrias, e eu nunca pensei que ficaria tão feliz em ver o líder djinn. Eu nem tinha notado de onde ele tinha vindo, só que ele estava subitamente lá, a alguns passos de distância, os braços cruzados e um brilho irritado nos olhos escuros. — A

CHRISTINE POPE



taken

escolhida de Jasreel ofereceu o que acredito serem argumentos muito convincentes. Você a deixará ir. Você a deixará sair para que ela possa resgatar seu amante.

Com a palavra — amante,— os olhos de Aldair quase se abriram, seus cílios pesados escondendo o azul feroz de seus olhos. Mas parecia que ele não queria entrar em uma discussão real com Zahrias, porque soltou um som estridente de nojo e depois piscou para deixar de existir, deixando nós dois sozinhos no corredor.

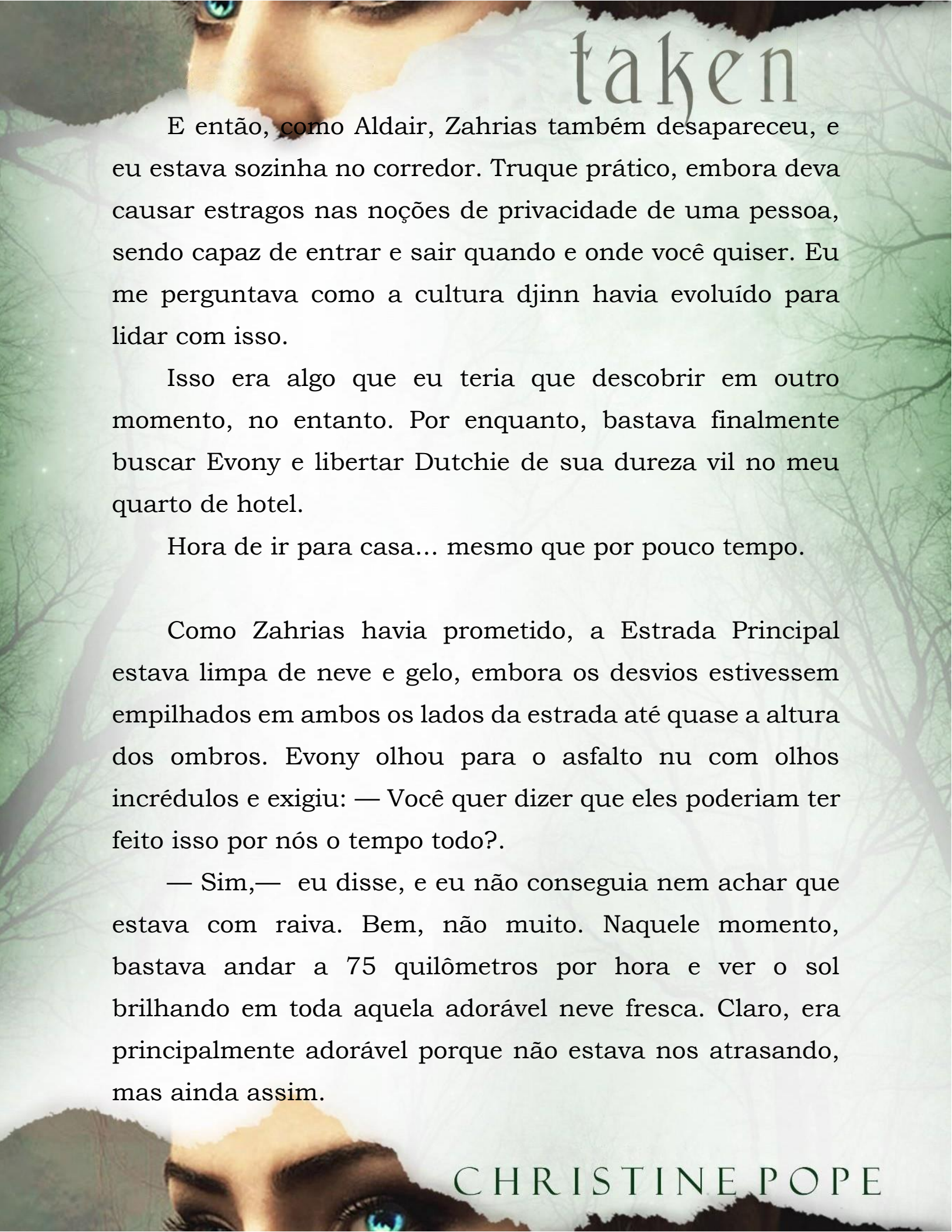
— Obrigado,— eu disse.

— Aldair pode ser bastante teimoso. Mas ele lamberá suas feridas por um tempo e, eventualmente, se ele ainda quiser um mortal, poderá fazer outra escolha daqueles que ainda estão vivos em Albuquerque, ou ainda mais ao sul. Provavelmente há uma ou duas candidatas prováveis.

Significando alguém jovem e atraente, eu supunha. Parecia que os djinn eram tão rasos quanto os humanos quando se tratava desse tipo de coisa. Agora certamente não era o momento de comentar sobre o gosto deles pelos parceiros, então eu só disse: — Bem, espero que ele encontre alguém.— *Porque então ele pode esquecer de correr atrás de mim...*

— Suponho que isso depende dele. Viagem seguras, Jessica Monroe.

CHRISTINE POPE



taken

E então, como Aldair, Zahrias também desapareceu, e eu estava sozinha no corredor. Truque prático, embora deva causar estragos nas noções de privacidade de uma pessoa, sendo capaz de entrar e sair quando e onde você quiser. Eu me perguntava como a cultura djinn havia evoluído para lidar com isso.

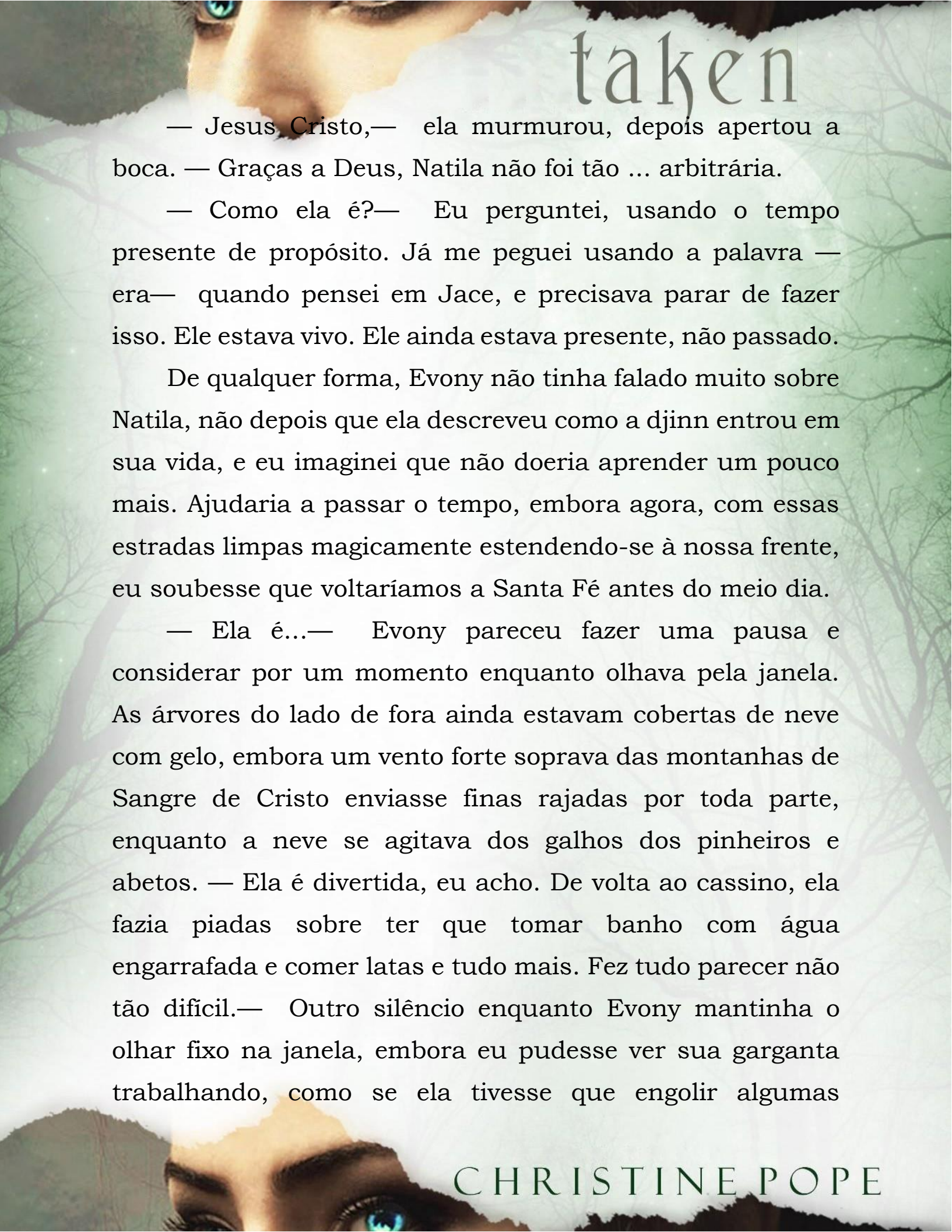
Isso era algo que eu teria que descobrir em outro momento, no entanto. Por enquanto, bastava finalmente buscar Evony e libertar Dutchie de sua dureza vil no meu quarto de hotel.

Hora de ir para casa... mesmo que por pouco tempo.

Como Zahrias havia prometido, a Estrada Principal estava limpa de neve e gelo, embora os desvios estivessem empilhados em ambos os lados da estrada até quase a altura dos ombros. Evony olhou para o asfalto nu com olhos incrédulos e exigiu: — Você quer dizer que eles poderiam ter feito isso por nós o tempo todo?.

— Sim,— eu disse, e eu não conseguia nem achar que estava com raiva. Bem, não muito. Naquele momento, bastava andar a 75 quilômetros por hora e ver o sol brilhando em toda aquela adorável neve fresca. Claro, era principalmente adorável porque não estava nos atrasando, mas ainda assim.

CHRISTINE POPE



taken

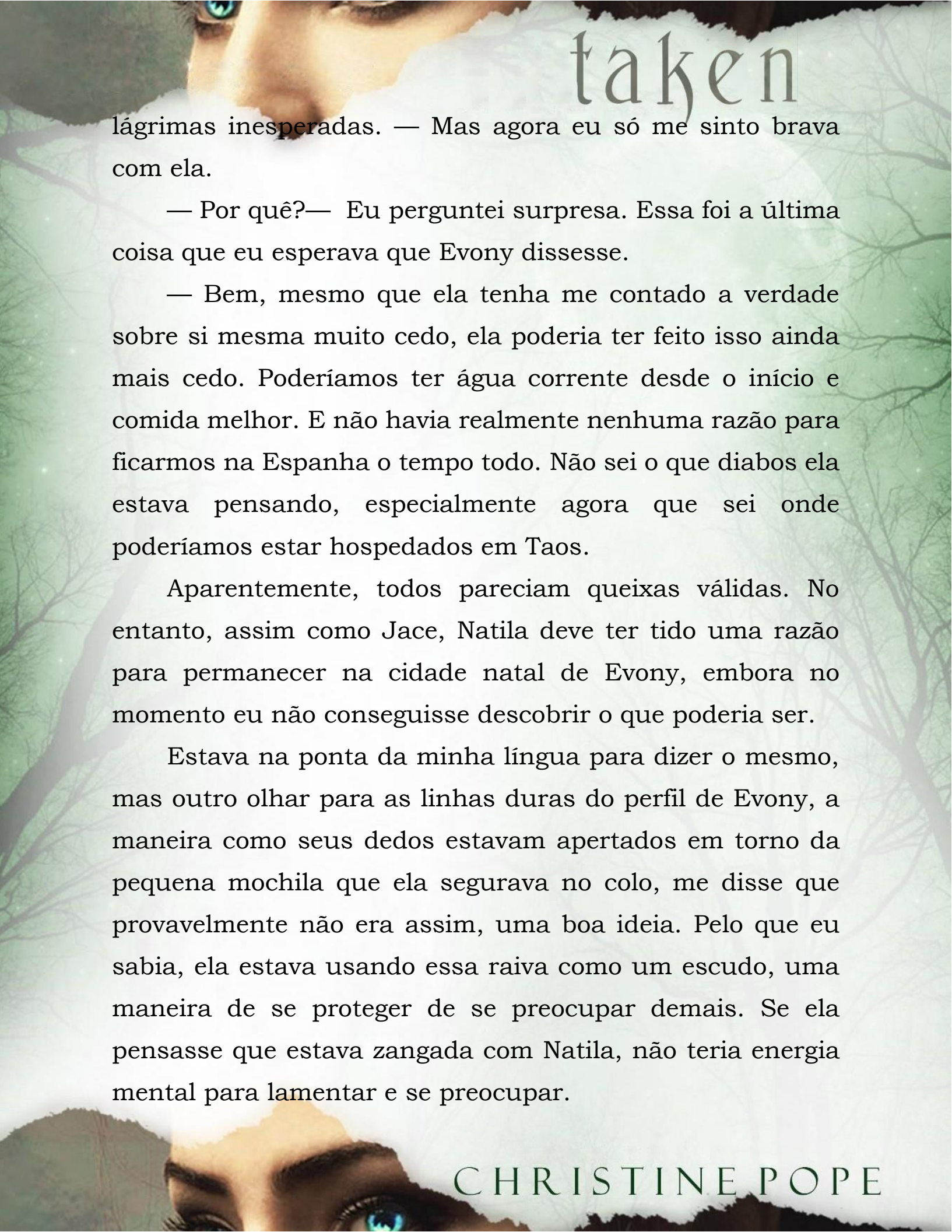
— Jesus Cristo,— ela murmurou, depois apertou a boca. — Graças a Deus, Natila não foi tão ... arbitrária.

— Como ela é?— Eu perguntei, usando o tempo presente de propósito. Já me peguei usando a palavra — era— quando pensei em Jace, e precisava parar de fazer isso. Ele estava vivo. Ele ainda estava presente, não passado.

De qualquer forma, Evony não tinha falado muito sobre Natila, não depois que ela descreveu como a djinn entrou em sua vida, e eu imaginei que não doeria aprender um pouco mais. Ajudaria a passar o tempo, embora agora, com essas estradas limpas magicamente estendendo-se à nossa frente, eu soubesse que voltariamos a Santa Fé antes do meio dia.

— Ela é...— Evony pareceu fazer uma pausa e considerar por um momento enquanto olhava pela janela. As árvores do lado de fora ainda estavam cobertas de neve com gelo, embora um vento forte soprava das montanhas de Sangre de Cristo enviasse finas rajadas por toda parte, enquanto a neve se agitava dos galhos dos pinheiros e abetos. — Ela é divertida, eu acho. De volta ao cassino, ela fazia piadas sobre ter que tomar banho com água engarrafada e comer latas e tudo mais. Fez tudo parecer não tão difícil.— Outro silêncio enquanto Evony mantinha o olhar fixo na janela, embora eu pudesse ver sua garganta trabalhando, como se ela tivesse que engolir algumas

CHRISTINE POPE



taken

lágrimas inesperadas. — Mas agora eu só me sinto brava com ela.

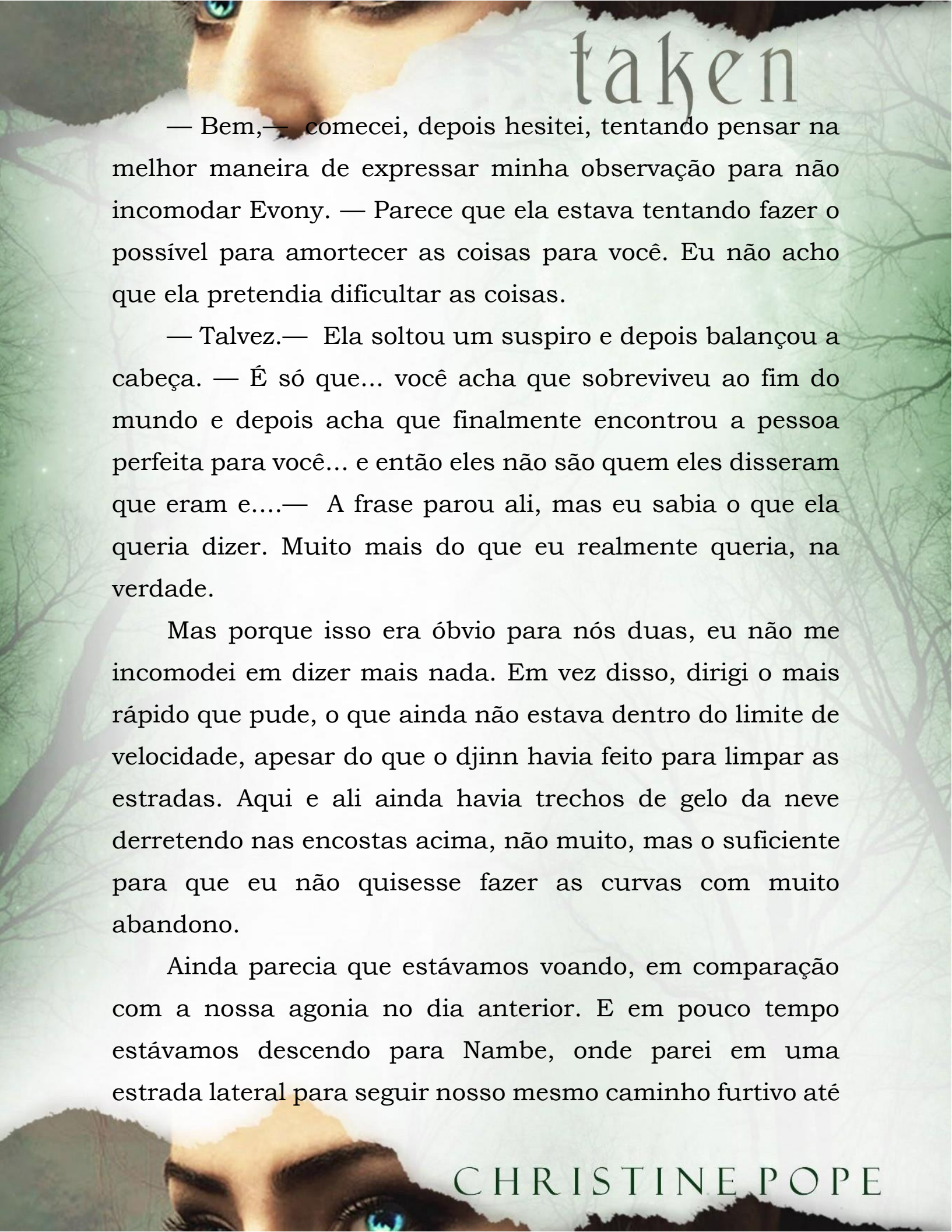
— Por quê?— Eu perguntei surpresa. Essa foi a última coisa que eu esperava que Evony dissesse.

— Bem, mesmo que ela tenha me contado a verdade sobre si mesma muito cedo, ela poderia ter feito isso ainda mais cedo. Poderíamos ter água corrente desde o início e comida melhor. E não havia realmente nenhuma razão para ficarmos na Espanha o tempo todo. Não sei o que diabos ela estava pensando, especialmente agora que sei onde poderíamos estar hospedados em Taos.

Aparentemente, todos pareciam queixas válidas. No entanto, assim como Jace, Natila deve ter tido uma razão para permanecer na cidade natal de Evony, embora no momento eu não conseguisse descobrir o que poderia ser.

Estava na ponta da minha língua para dizer o mesmo, mas outro olhar para as linhas duras do perfil de Evony, a maneira como seus dedos estavam apertados em torno da pequena mochila que ela segurava no colo, me disse que provavelmente não era assim, uma boa ideia. Pelo que eu sabia, ela estava usando essa raiva como um escudo, uma maneira de se proteger de se preocupar demais. Se ela pensasse que estava zangada com Natila, não teria energia mental para lamentar e se preocupar.

CHRISTINE POPE



taken

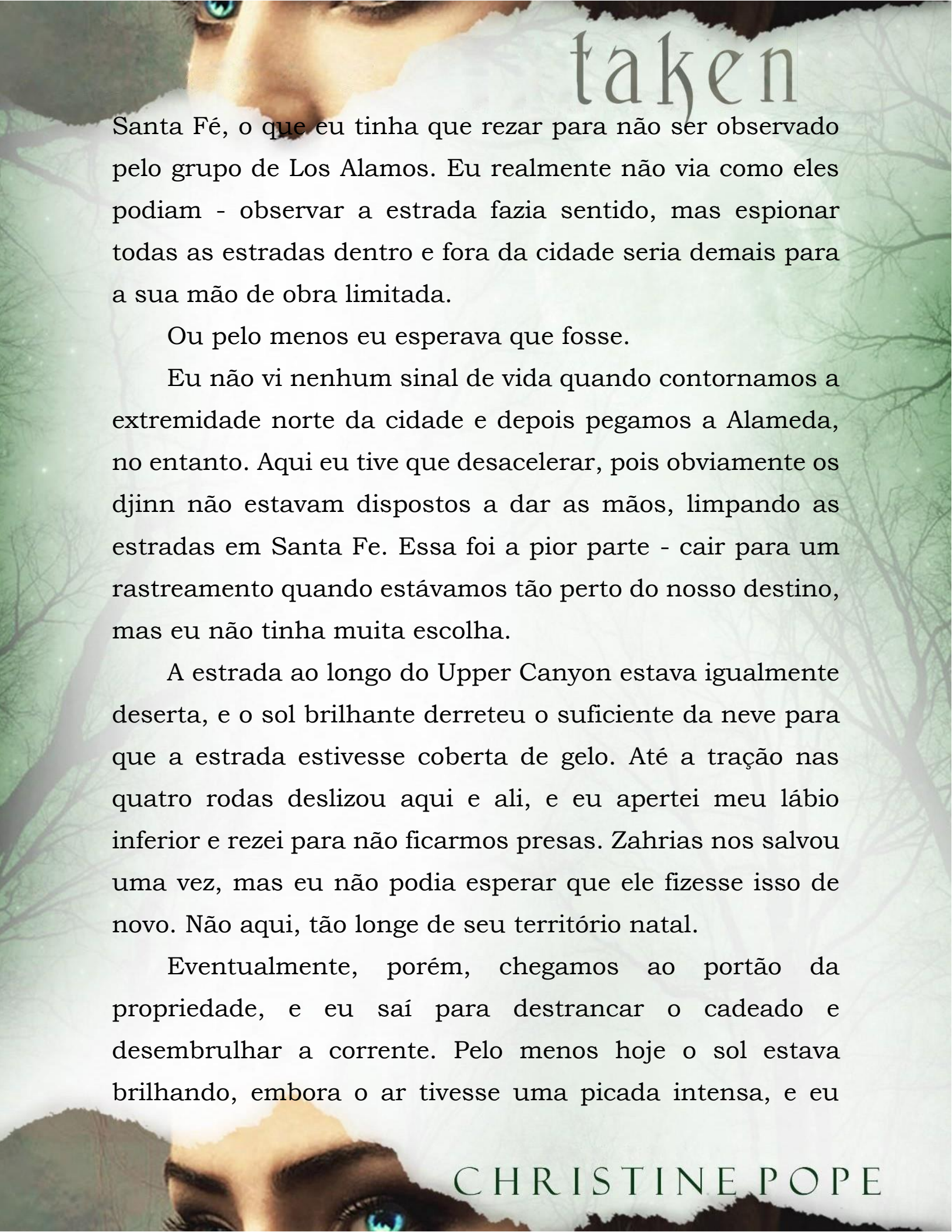
— Bem,— comecei, depois hesitei, tentando pensar na melhor maneira de expressar minha observação para não incomodar Evony. — Parece que ela estava tentando fazer o possível para amortecer as coisas para você. Eu não acho que ela pretendia dificultar as coisas.

— Talvez.— Ela soltou um suspiro e depois balançou a cabeça. — É só que... você acha que sobreviveu ao fim do mundo e depois acha que finalmente encontrou a pessoa perfeita para você... e então eles não são quem eles disseram que eram e....— A frase parou ali, mas eu sabia o que ela queria dizer. Muito mais do que eu realmente queria, na verdade.

Mas porque isso era óbvio para nós duas, eu não me incomodei em dizer mais nada. Em vez disso, dirigi o mais rápido que pude, o que ainda não estava dentro do limite de velocidade, apesar do que o djinn havia feito para limpar as estradas. Aqui e ali ainda havia trechos de gelo da neve derretendo nas encostas acima, não muito, mas o suficiente para que eu não quisesse fazer as curvas com muito abandono.

Ainda parecia que estávamos voando, em comparação com a nossa agonia no dia anterior. E em pouco tempo estávamos descendo para Nambe, onde parei em uma estrada lateral para seguir nosso mesmo caminho furtivo até

CHRISTINE POPE



taken

Santa Fé, o que eu tinha que rezar para não ser observado pelo grupo de Los Alamos. Eu realmente não via como eles podiam - observar a estrada fazia sentido, mas espionar todas as estradas dentro e fora da cidade seria demais para a sua mão de obra limitada.

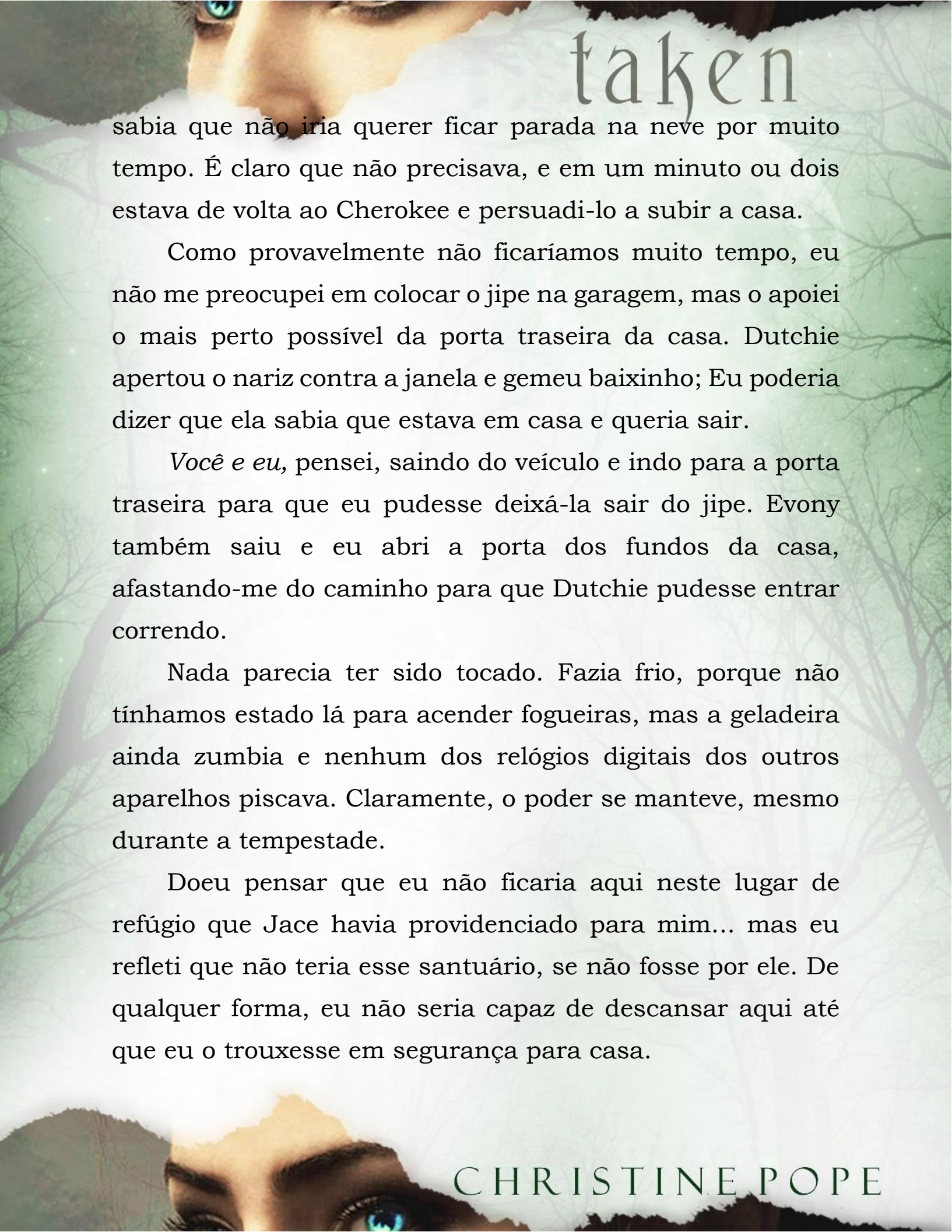
Ou pelo menos eu esperava que fosse.

Eu não vi nenhum sinal de vida quando contornamos a extremidade norte da cidade e depois pegamos a Alameda, no entanto. Aqui eu tive que desacelerar, pois obviamente os djinn não estavam dispostos a dar as mãos, limpando as estradas em Santa Fe. Essa foi a pior parte - cair para um rastreamento quando estávamos tão perto do nosso destino, mas eu não tinha muita escolha.

A estrada ao longo do Upper Canyon estava igualmente deserta, e o sol brilhante derreteu o suficiente da neve para que a estrada estivesse coberta de gelo. Até a tração nas quatro rodas deslizou aqui e ali, e eu apertei meu lábio inferior e rezei para não ficarmos presas. Zahrias nos salvou uma vez, mas eu não podia esperar que ele fizesse isso de novo. Não aqui, tão longe de seu território natal.

Eventualmente, porém, chegamos ao portão da propriedade, e eu saí para destrancar o cadeado e desembrulhar a corrente. Pelo menos hoje o sol estava brilhando, embora o ar tivesse uma picada intensa, e eu

CHRISTINE POPE



taken

sabia que não iria querer ficar parada na neve por muito tempo. É claro que não precisava, e em um minuto ou dois estava de volta ao Cherokee e persuadi-lo a subir a casa.

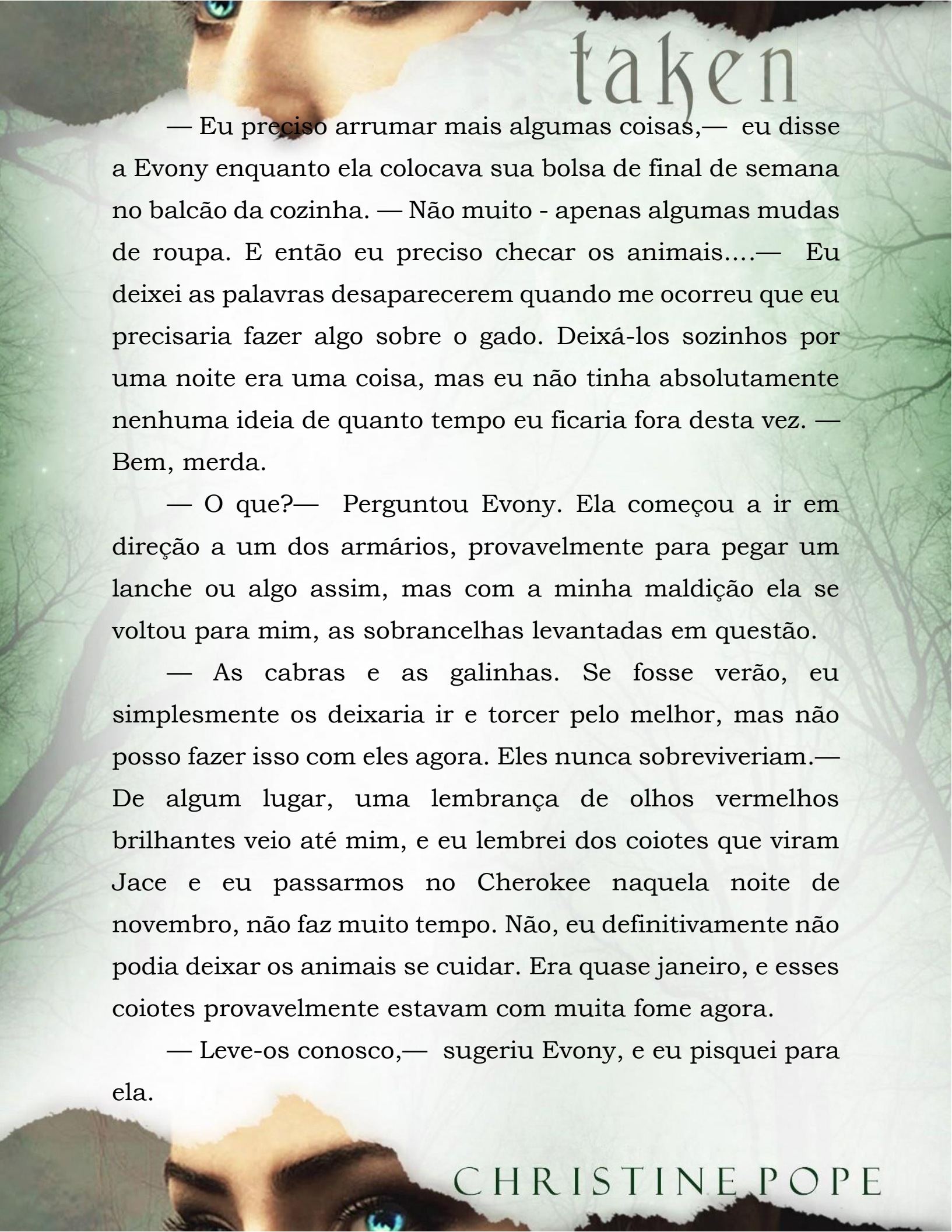
Como provavelmente não ficaríamos muito tempo, eu não me preocupei em colocar o jipe na garagem, mas o apoiei o mais perto possível da porta traseira da casa. Dutchie apertou o nariz contra a janela e gemeu baixinho; Eu poderia dizer que ela sabia que estava em casa e queria sair.

Você e eu, pensei, saindo do veículo e indo para a porta traseira para que eu pudesse deixá-la sair do jipe. Evony também saiu e eu abri a porta dos fundos da casa, afastando-me do caminho para que Dutchie pudesse entrar correndo.

Nada parecia ter sido tocado. Fazia frio, porque não tínhamos estado lá para acender fogueiras, mas a geladeira ainda zumbia e nenhum dos relógios digitais dos outros aparelhos piscava. Claramente, o poder se manteve, mesmo durante a tempestade.

Doeu pensar que eu não ficaria aqui neste lugar de refúgio que Jace havia providenciado para mim... mas eu refleti que não teria esse santuário, se não fosse por ele. De qualquer forma, eu não seria capaz de descansar aqui até que eu o trouxesse em segurança para casa.

CHRISTINE POPE



taken

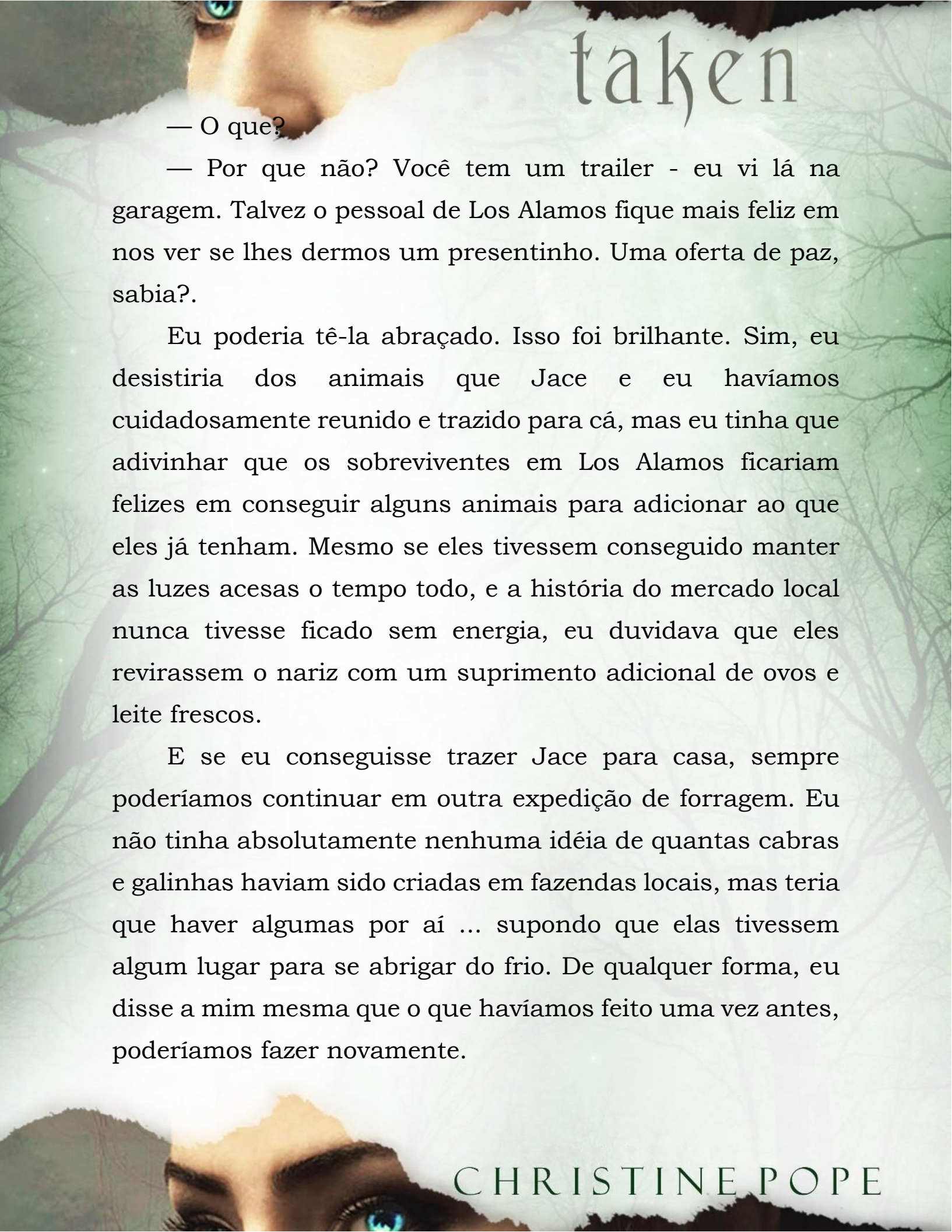
— Eu preciso arrumar mais algumas coisas,— eu disse a Evony enquanto ela colocava sua bolsa de final de semana no balcão da cozinha. — Não muito - apenas algumas mudas de roupa. E então eu preciso checar os animais....— Eu deixei as palavras desaparecerem quando me ocorreu que eu precisaria fazer algo sobre o gado. Deixá-los sozinhos por uma noite era uma coisa, mas eu não tinha absolutamente nenhuma ideia de quanto tempo eu ficaria fora desta vez. — Bem, merda.

— O que?— Perguntou Evony. Ela começou a ir em direção a um dos armários, provavelmente para pegar um lanche ou algo assim, mas com a minha maldição ela se voltou para mim, as sobrancelhas levantadas em questão.

— As cabras e as galinhas. Se fosse verão, eu simplesmente os deixaria ir e torcer pelo melhor, mas não posso fazer isso com eles agora. Eles nunca sobreviveriam.— De algum lugar, uma lembrança de olhos vermelhos brilhantes veio até mim, e eu lembrei dos coiotes que viram Jace e eu passarmos no Cherokee naquela noite de novembro, não faz muito tempo. Não, eu definitivamente não podia deixar os animais se cuidar. Era quase janeiro, e esses coiotes provavelmente estavam com muita fome agora.

— Leve-os conosco,— sugeriu Evony, e eu pisquei para ela.

CHRISTINE POPE



taken

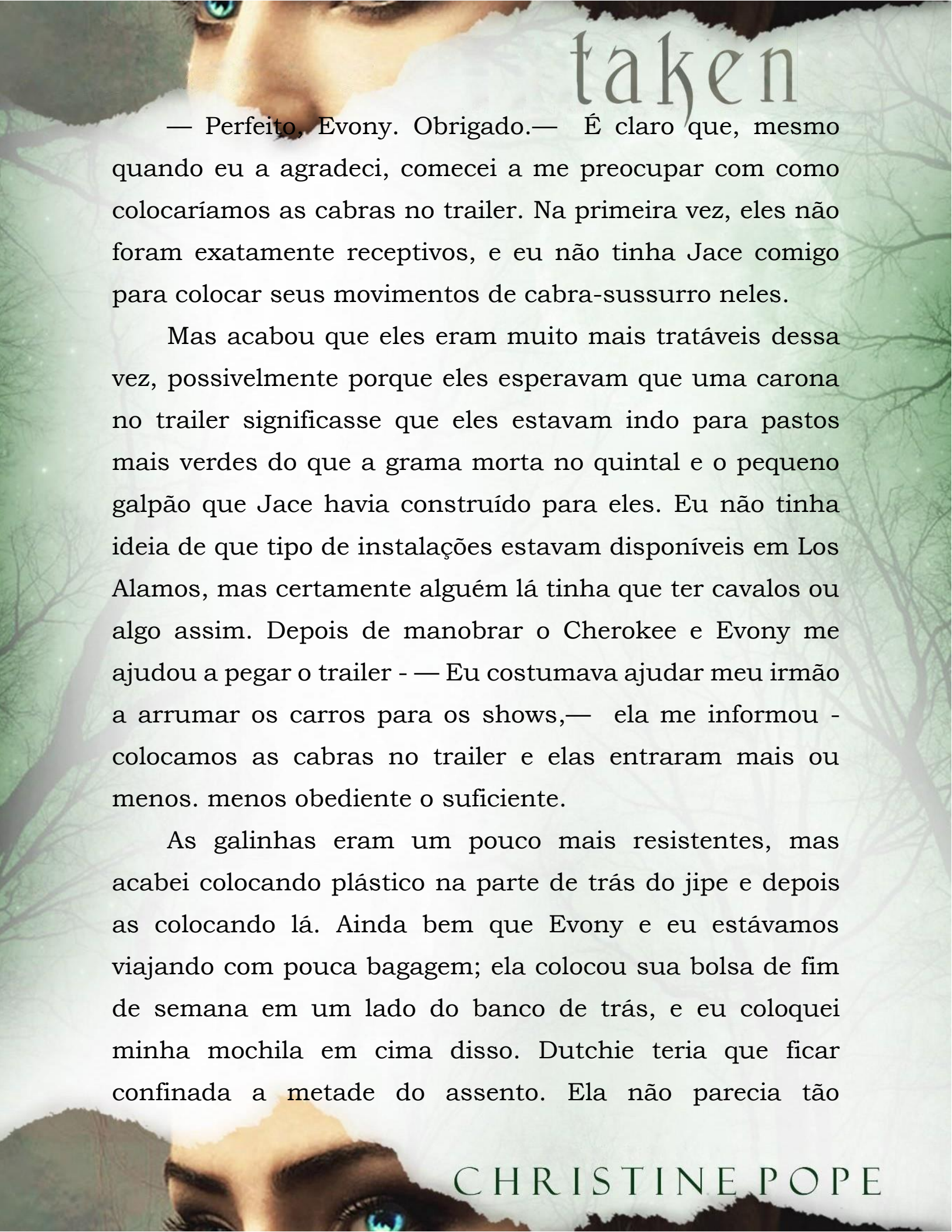
— O que?

— Por que não? Você tem um trailer - eu vi lá na garagem. Talvez o pessoal de Los Alamos fique mais feliz em nos ver se lhes dermos um presentinho. Uma oferta de paz, sabia?.

Eu poderia tê-la abraçado. Isso foi brilhante. Sim, eu desistiria dos animais que Jace e eu havíamos cuidadosamente reunido e trazido para cá, mas eu tinha que adivinhar que os sobreviventes em Los Alamos ficariam felizes em conseguir alguns animais para adicionar ao que eles já tenham. Mesmo se eles tivessem conseguido manter as luzes acesas o tempo todo, e a história do mercado local nunca tivesse ficado sem energia, eu duvidava que eles revirassem o nariz com um suprimento adicional de ovos e leite frescos.

E se eu conseguisse trazer Jace para casa, sempre poderíamos continuar em outra expedição de forragem. Eu não tinha absolutamente nenhuma idéia de quantas cabras e galinhas haviam sido criadas em fazendas locais, mas teria que haver algumas por aí ... supondo que elas tivessem algum lugar para se abrigar do frio. De qualquer forma, eu disse a mim mesma que o que havíamos feito uma vez antes, poderíamos fazer novamente.

CHRISTINE POPE



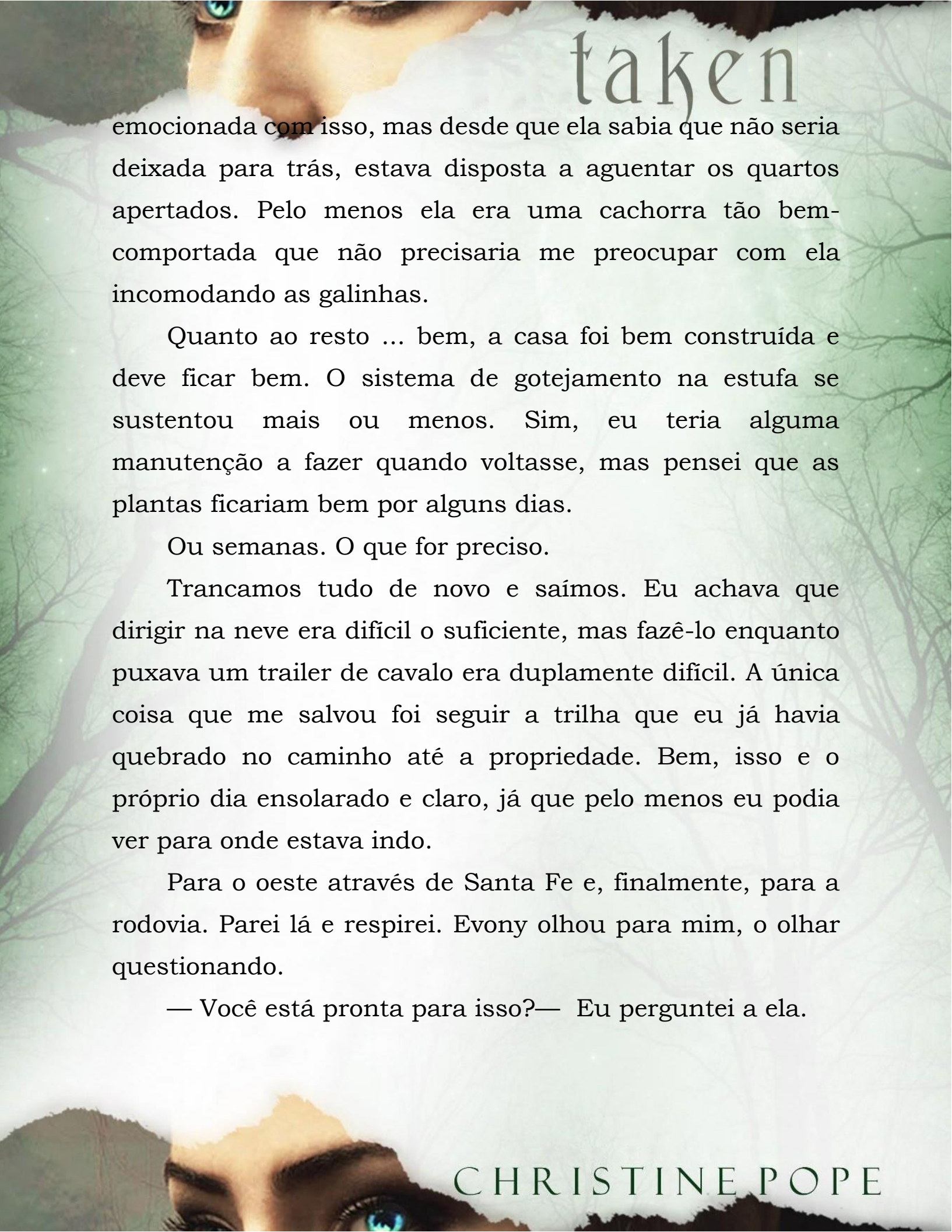
taken

— Perfeito, Evony. Obrigado.— É claro que, mesmo quando eu a agradei, comecei a me preocupar com como colocaríamos as cabras no trailer. Na primeira vez, eles não foram exatamente receptivos, e eu não tinha Jace comigo para colocar seus movimentos de cabra-sussurro neles.

Mas acabou que eles eram muito mais tratáveis dessa vez, possivelmente porque eles esperavam que uma carona no trailer significasse que eles estavam indo para pastos mais verdes do que a grama morta no quintal e o pequeno galpão que Jace havia construído para eles. Eu não tinha ideia de que tipo de instalações estavam disponíveis em Los Alamos, mas certamente alguém lá tinha que ter cavalos ou algo assim. Depois de manobrar o Cherokee e Evony me ajudou a pegar o trailer - — Eu costumava ajudar meu irmão a arrumar os carros para os shows,— ela me informou - colocamos as cabras no trailer e elas entraram mais ou menos. menos obediente o suficiente.

As galinhas eram um pouco mais resistentes, mas acabei colocando plástico na parte de trás do jipe e depois as colocando lá. Ainda bem que Evony e eu estávamos viajando com pouca bagagem; ela colocou sua bolsa de fim de semana em um lado do banco de trás, e eu coloquei minha mochila em cima disso. Dutchie teria que ficar confinada a metade do assento. Ela não parecia tão

CHRISTINE POPE



taken

emocionada com isso, mas desde que ela sabia que não seria deixada para trás, estava disposta a aguentar os quartos apertados. Pelo menos ela era uma cachorra tão bem-comportada que não precisaria me preocupar com ela incomodando as galinhas.

Quanto ao resto ... bem, a casa foi bem construída e deve ficar bem. O sistema de gotejamento na estufa se sustentou mais ou menos. Sim, eu teria alguma manutenção a fazer quando voltasse, mas pensei que as plantas ficariam bem por alguns dias.

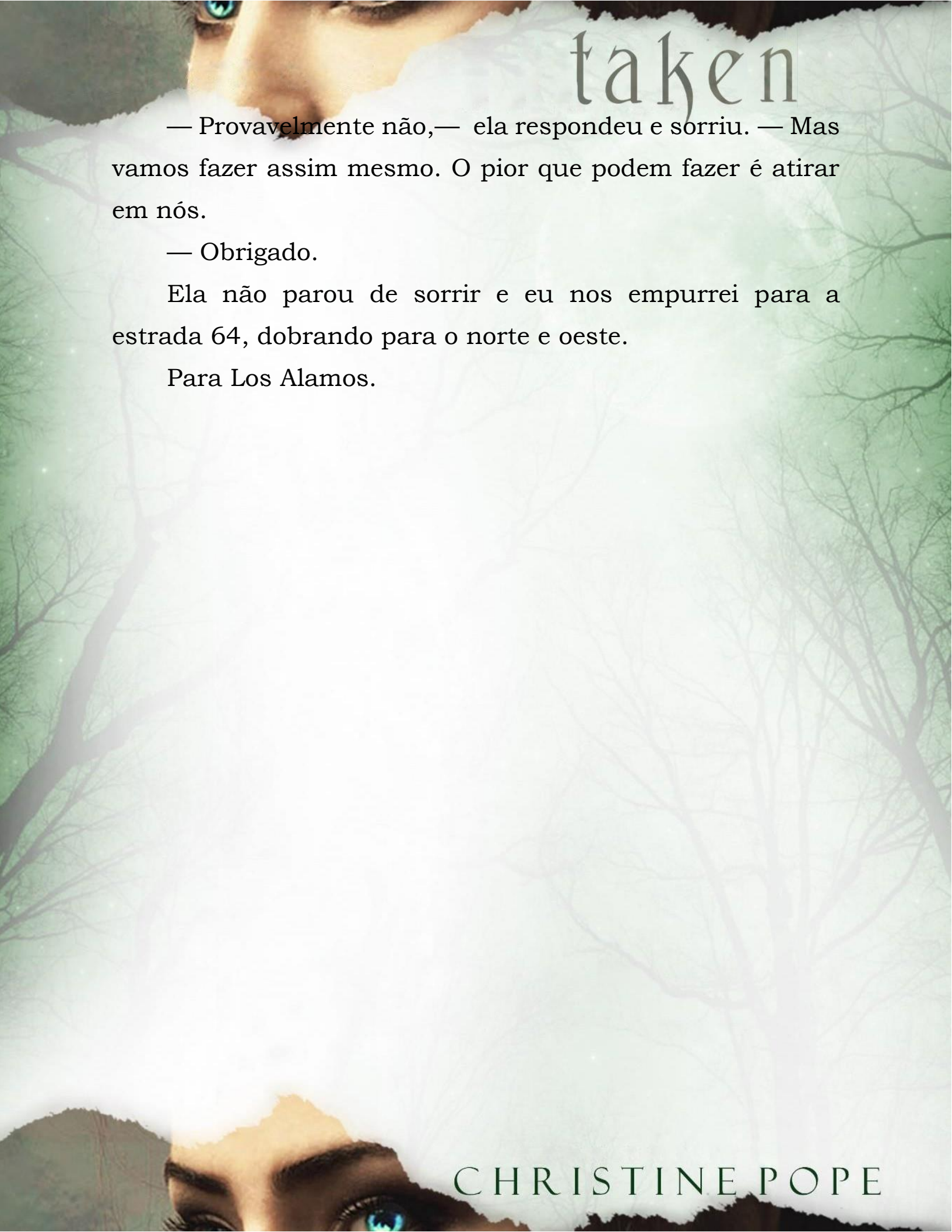
Ou semanas. O que for preciso.

Trancamos tudo de novo e saímos. Eu achava que dirigir na neve era difícil o suficiente, mas fazê-lo enquanto puxava um trailer de cavalo era duplamente difícil. A única coisa que me salvou foi seguir a trilha que eu já havia quebrado no caminho até a propriedade. Bem, isso e o próprio dia ensolarado e claro, já que pelo menos eu podia ver para onde estava indo.

Para o oeste através de Santa Fe e, finalmente, para a rodovia. Parei lá e respirei. Evony olhou para mim, o olhar questionando.

— Você está pronta para isso?— Eu perguntei a ela.

CHRISTINE POPE



taken

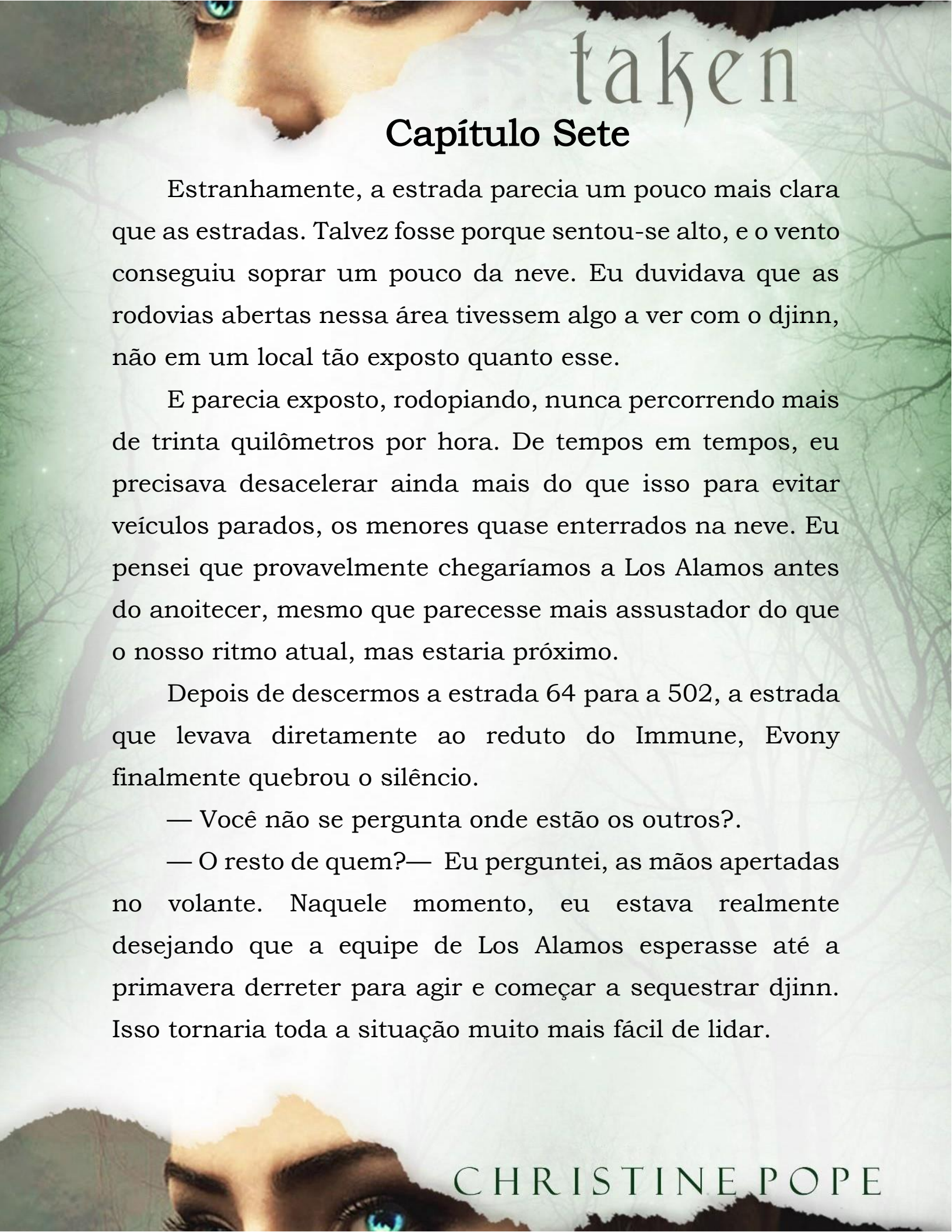
— Provavelmente não,— ela respondeu e sorriu. — Mas vamos fazer assim mesmo. O pior que podem fazer é atirar em nós.

— Obrigado.

Ela não parou de sorrir e eu nos empurrei para a estrada 64, dobrando para o norte e oeste.

Para Los Alamos.

CHRISTINE POPE



taken

Capítulo Sete

Estranhamente, a estrada parecia um pouco mais clara que as estradas. Talvez fosse porque sentou-se alto, e o vento conseguiu soprar um pouco da neve. Eu duvidava que as rodovias abertas nessa área tivessem algo a ver com o djinn, não em um local tão exposto quanto esse.

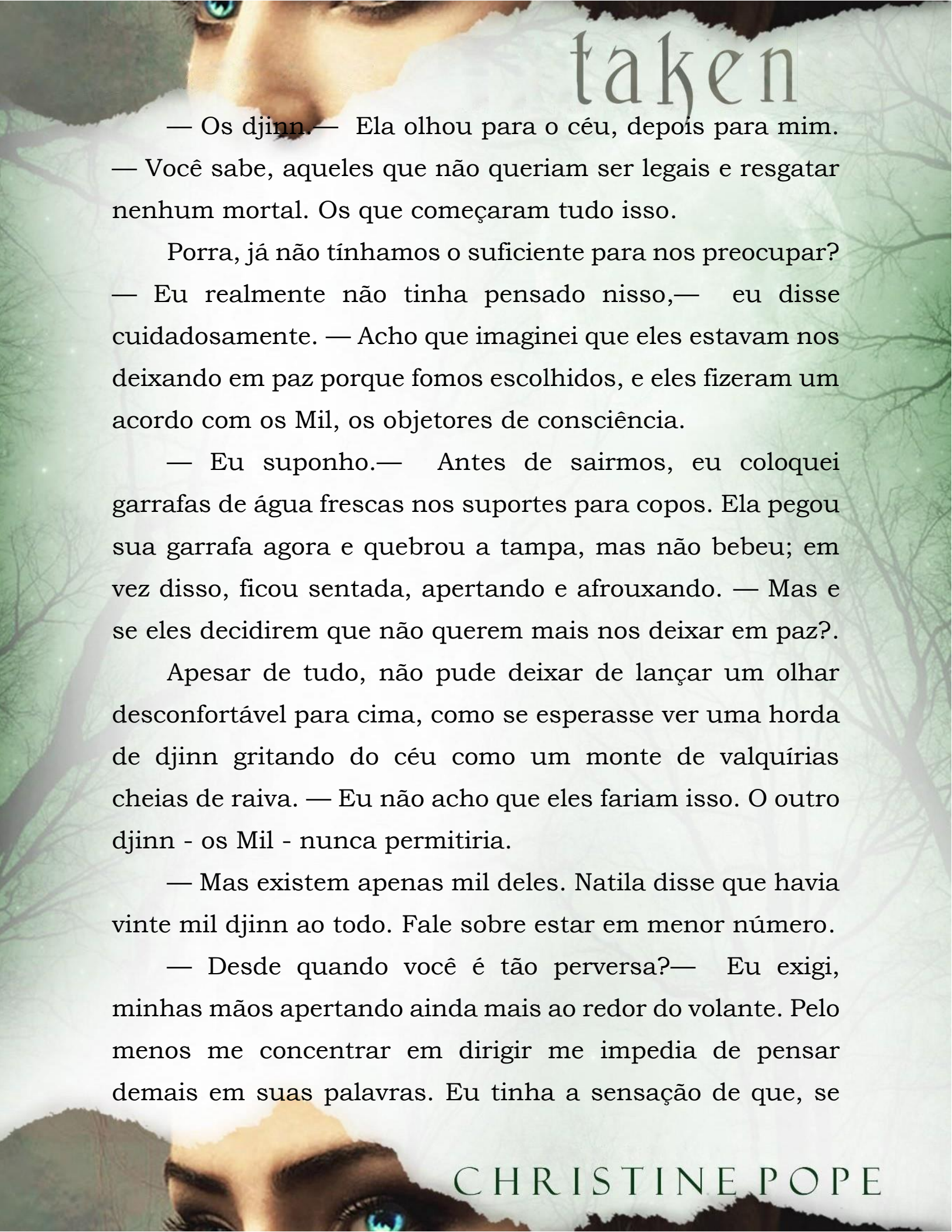
E parecia exposto, rodopiando, nunca percorrendo mais de trinta quilômetros por hora. De tempos em tempos, eu precisava desacelerar ainda mais do que isso para evitar veículos parados, os menores quase enterrados na neve. Eu pensei que provavelmente chegaríamos a Los Alamos antes do anoitecer, mesmo que parecesse mais assustador do que o nosso ritmo atual, mas estaria próximo.

Depois de descermos a estrada 64 para a 502, a estrada que levava diretamente ao reduto do Immune, Evony finalmente quebrou o silêncio.

— Você não se pergunta onde estão os outros?.

— O resto de quem?— Eu perguntei, as mãos apertadas no volante. Naquele momento, eu estava realmente desejando que a equipe de Los Alamos esperasse até a primavera derreter para agir e começar a sequestrar djinn. Isso tornaria toda a situação muito mais fácil de lidar.

CHRISTINE POPE



taken

— Os djinn.— Ela olhou para o céu, depois para mim.
— Você sabe, aqueles que não queriam ser legais e resgatar nenhum mortal. Os que começaram tudo isso.

Porra, já não tínhamos o suficiente para nos preocupar?
— Eu realmente não tinha pensado nisso,— eu disse cuidadosamente. — Acho que imaginei que eles estavam nos deixando em paz porque fomos escolhidos, e eles fizeram um acordo com os Mil, os objetores de consciência.

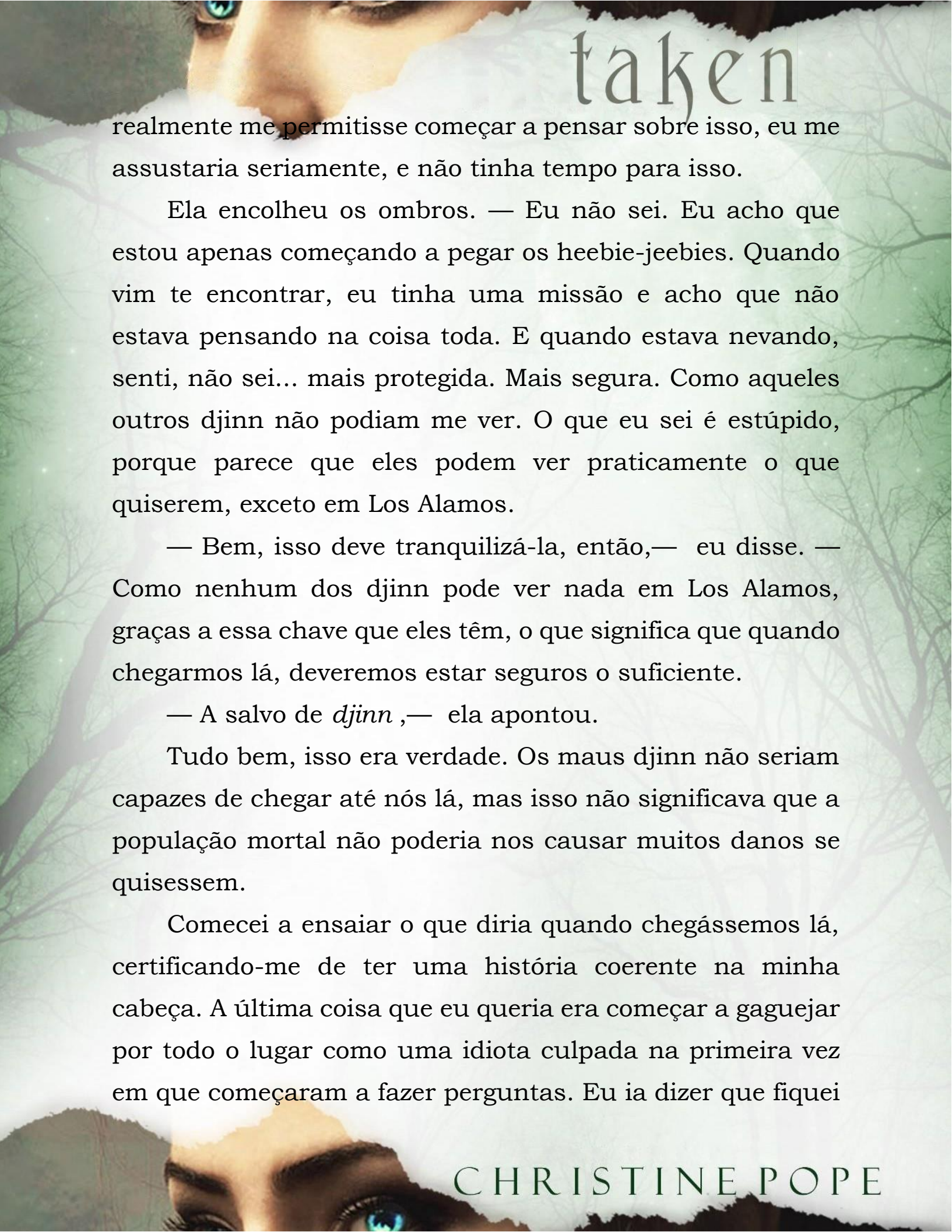
— Eu suponho.— Antes de sairmos, eu coloquei garrafas de água frescas nos suportes para copos. Ela pegou sua garrafa agora e quebrou a tampa, mas não bebeu; em vez disso, ficou sentada, apertando e afrouxando. — Mas e se eles decidirem que não querem mais nos deixar em paz?.

Apesar de tudo, não pude deixar de lançar um olhar desconfortável para cima, como se esperasse ver uma horda de djinn gritando do céu como um monte de valquírias cheias de raiva. — Eu não acho que eles fariam isso. O outro djinn - os Mil - nunca permitiria.

— Mas existem apenas mil deles. Natila disse que havia vinte mil djinn ao todo. Fale sobre estar em menor número.

— Desde quando você é tão perversa?— Eu exigi, minhas mãos apertando ainda mais ao redor do volante. Pelo menos me concentrar em dirigir me impedia de pensar demais em suas palavras. Eu tinha a sensação de que, se

CHRISTINE POPE



taken

realmente me permitisse começar a pensar sobre isso, eu me assustaria seriamente, e não tinha tempo para isso.

Ela encolheu os ombros. — Eu não sei. Eu acho que estou apenas começando a pegar os heebie-jeebies. Quando vim te encontrar, eu tinha uma missão e acho que não estava pensando na coisa toda. E quando estava nevando, senti, não sei... mais protegida. Mais segura. Como aqueles outros djinn não podiam me ver. O que eu sei é estúpido, porque parece que eles podem ver praticamente o que quiserem, exceto em Los Alamos.

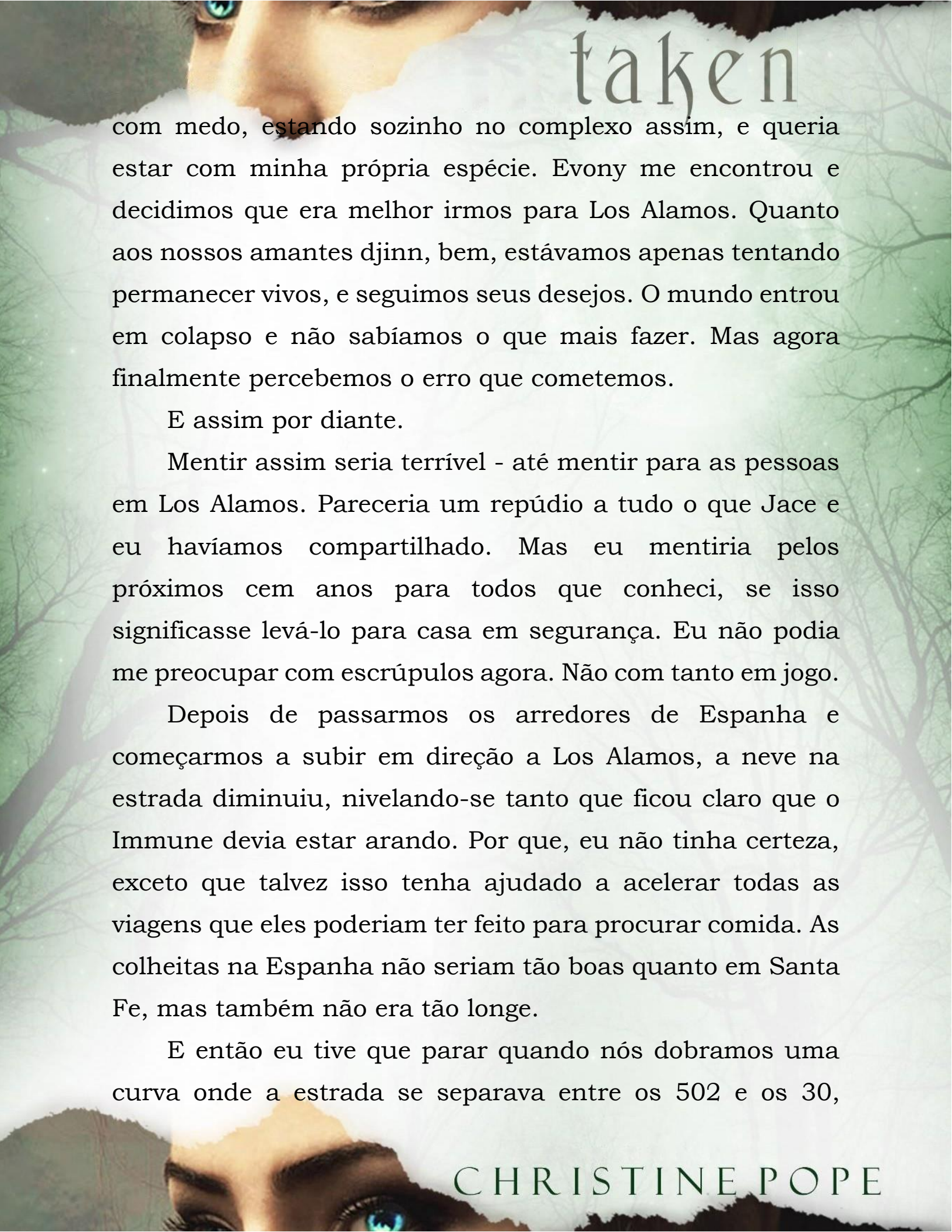
— Bem, isso deve tranquilizá-la, então,— eu disse. — Como nenhum dos djinn pode ver nada em Los Alamos, graças a essa chave que eles têm, o que significa que quando chegarmos lá, deveremos estar seguros o suficiente.

— A salvo de *djinn*,— ela apontou.

Tudo bem, isso era verdade. Os maus djinn não seriam capazes de chegar até nós lá, mas isso não significava que a população mortal não poderia nos causar muitos danos se quisessem.

Comecei a ensaiar o que diria quando chegássemos lá, certificando-me de ter uma história coerente na minha cabeça. A última coisa que eu queria era começar a gaguejar por todo o lugar como uma idiota culpada na primeira vez em que começaram a fazer perguntas. Eu ia dizer que fiquei

CHRISTINE POPE



taken

com medo, estando sozinho no complexo assim, e queria estar com minha própria espécie. Evony me encontrou e decidimos que era melhor irmos para Los Alamos. Quanto aos nossos amantes djinn, bem, estávamos apenas tentando permanecer vivos, e seguimos seus desejos. O mundo entrou em colapso e não sabíamos o que mais fazer. Mas agora finalmente percebemos o erro que cometemos.

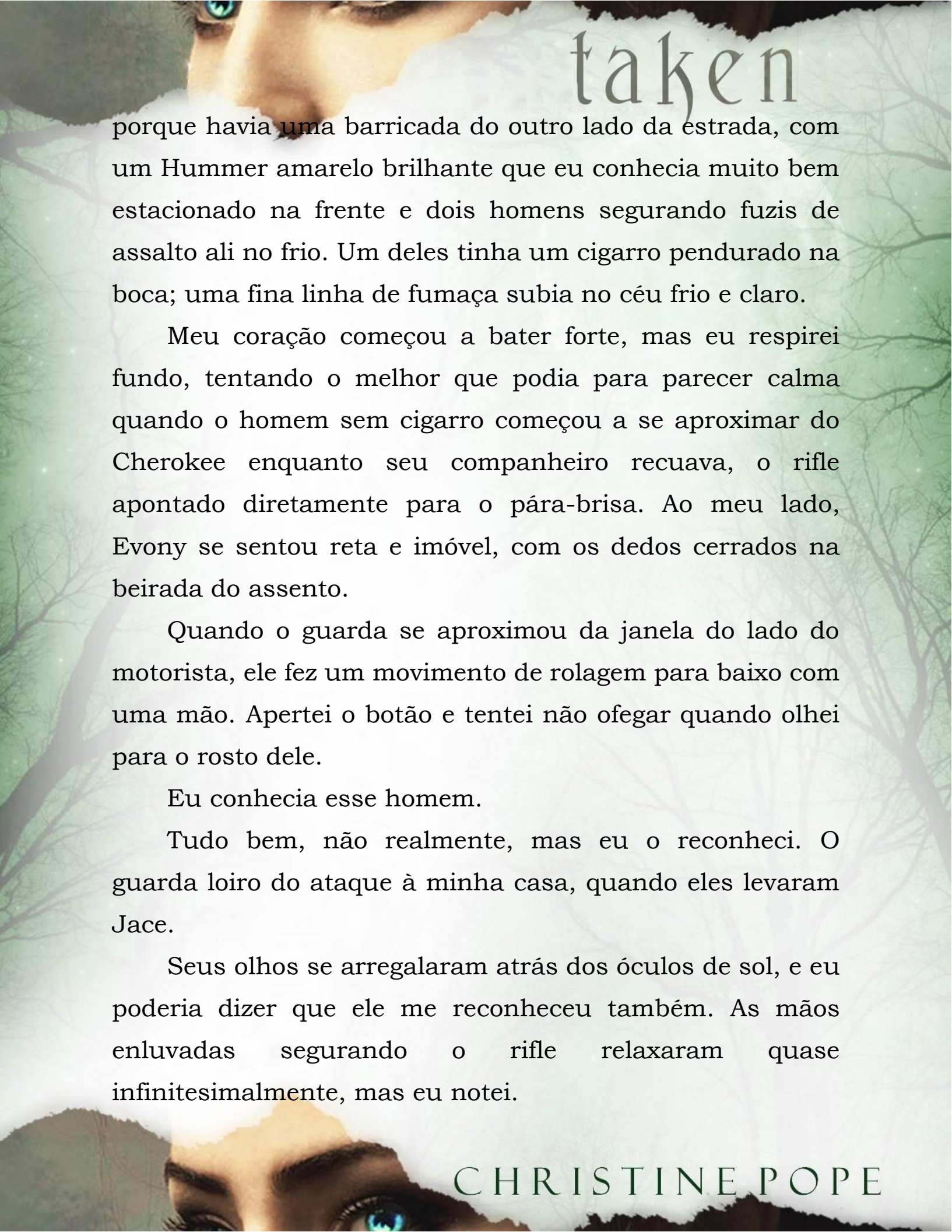
E assim por diante.

Mentir assim seria terrível - até mentir para as pessoas em Los Alamos. Pareceria um repúdio a tudo o que Jace e eu havíamos compartilhado. Mas eu mentiria pelos próximos cem anos para todos que conheci, se isso significasse levá-lo para casa em segurança. Eu não podia me preocupar com escrúpulos agora. Não com tanto em jogo.

Depois de passarmos os arredores de Espanha e começarmos a subir em direção a Los Alamos, a neve na estrada diminuiu, nivelando-se tanto que ficou claro que o Immune devia estar arando. Por que, eu não tinha certeza, exceto que talvez isso tenha ajudado a acelerar todas as viagens que eles poderiam ter feito para procurar comida. As colheitas na Espanha não seriam tão boas quanto em Santa Fe, mas também não era tão longe.

E então eu tive que parar quando nós dobramos uma curva onde a estrada se separava entre os 502 e os 30,

CHRISTINE POPE



taken

porque havia uma barricada do outro lado da estrada, com um Hummer amarelo brilhante que eu conhecia muito bem estacionado na frente e dois homens segurando fuzis de assalto ali no frio. Um deles tinha um cigarro pendurado na boca; uma fina linha de fumaça subia no céu frio e claro.

Meu coração começou a bater forte, mas eu respirei fundo, tentando o melhor que podia para parecer calma quando o homem sem cigarro começou a se aproximar do Cherokee enquanto seu companheiro recuava, o rifle apontado diretamente para o pára-brisa. Ao meu lado, Evony se sentou reta e imóvel, com os dedos cerrados na beirada do assento.

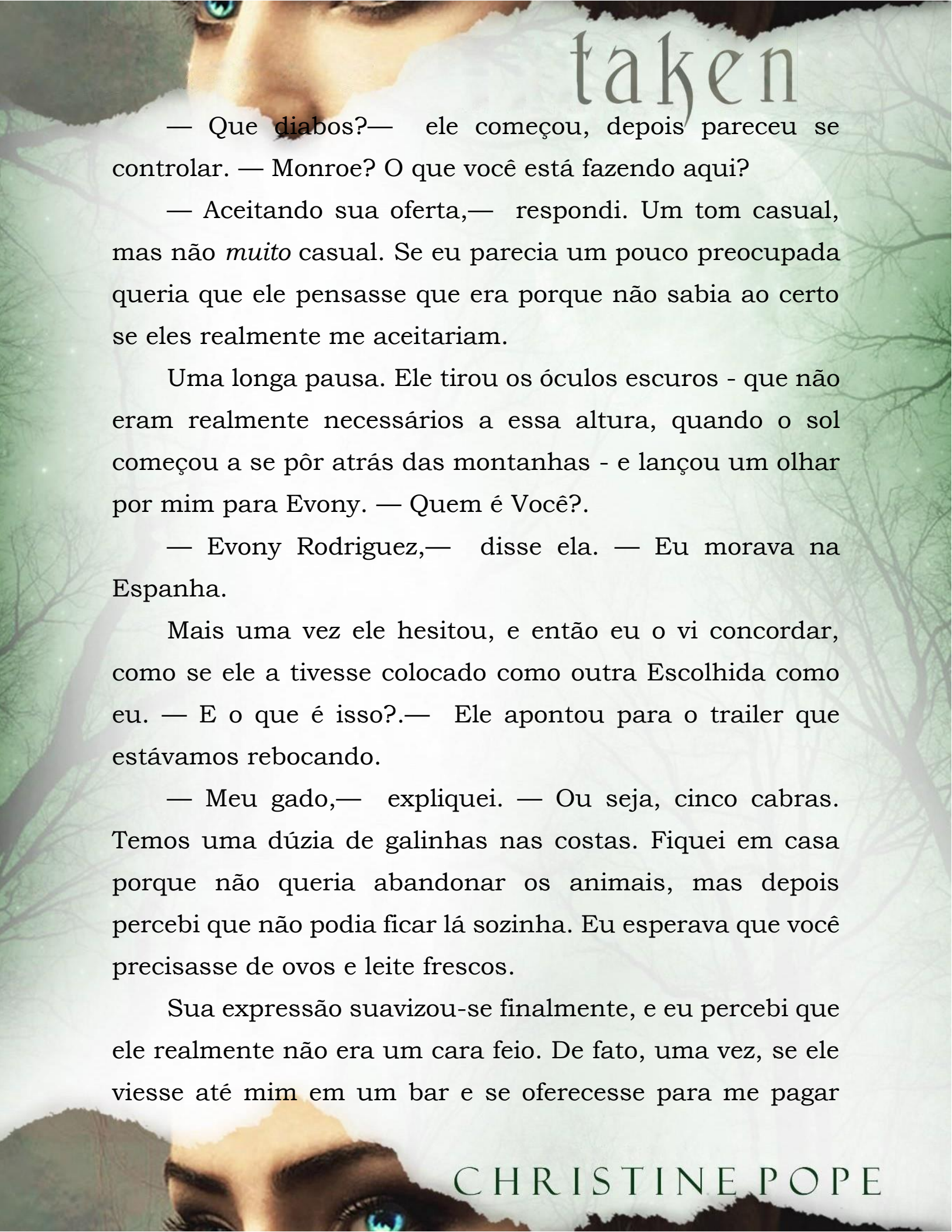
Quando o guarda se aproximou da janela do lado do motorista, ele fez um movimento de rolagem para baixo com uma mão. Apertei o botão e tentei não ofegar quando olhei para o rosto dele.

Eu conhecia esse homem.

Tudo bem, não realmente, mas eu o reconheci. O guarda loiro do ataque à minha casa, quando eles levaram Jace.

Seus olhos se arregalaram atrás dos óculos de sol, e eu poderia dizer que ele me reconheceu também. As mãos enluvadas segurando o rifle relaxaram quase infinitesimalmente, mas eu notei.

CHRISTINE POPE



taken

— Que diabos?— ele começou, depois pareceu se controlar. — Monroe? O que você está fazendo aqui?

— Aceitando sua oferta,— respondi. Um tom casual, mas não *muito* casual. Se eu parecia um pouco preocupada queria que ele pensasse que era porque não sabia ao certo se eles realmente me aceitariam.

Uma longa pausa. Ele tirou os óculos escuros - que não eram realmente necessários a essa altura, quando o sol começou a se pôr atrás das montanhas - e lançou um olhar por mim para Evony. — Quem é Você?.

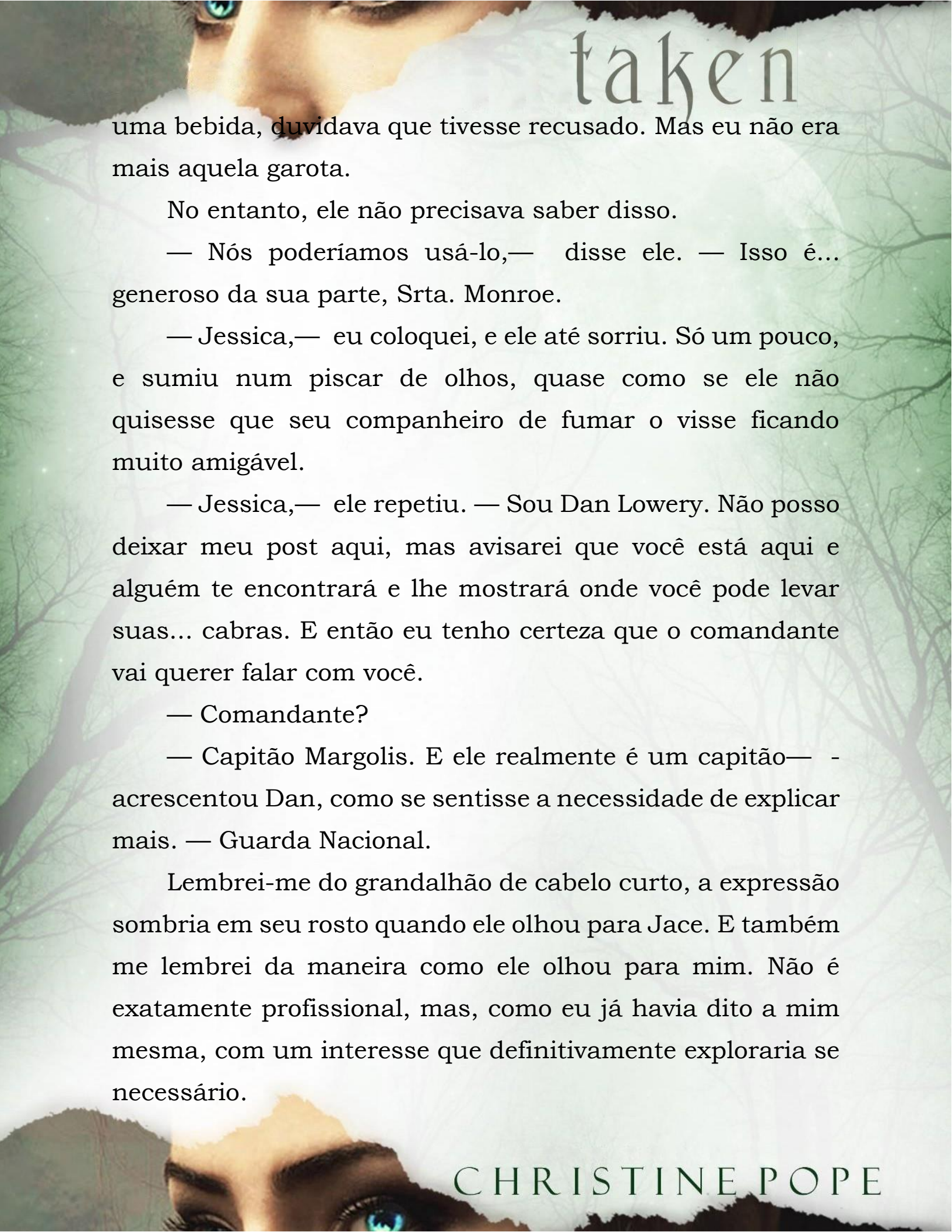
— Evony Rodriguez,— disse ela. — Eu morava na Espanha.

Mais uma vez ele hesitou, e então eu o vi concordar, como se ele a tivesse colocado como outra Escolhida como eu. — E o que é isso?.— Ele apontou para o trailer que estávamos rebocando.

— Meu gado,— expliquei. — Ou seja, cinco cabras. Temos uma dúzia de galinhas nas costas. Fiquei em casa porque não queria abandonar os animais, mas depois percebi que não podia ficar lá sozinha. Eu esperava que você precisasse de ovos e leite frescos.

Sua expressão suavizou-se finalmente, e eu percebi que ele realmente não era um cara feio. De fato, uma vez, se ele viesse até mim em um bar e se oferecesse para me pagar

CHRISTINE POPE



taken

uma bebida, duvidava que tivesse recusado. Mas eu não era mais aquela garota.

No entanto, ele não precisava saber disso.

— Nós poderíamos usá-lo,— disse ele. — Isso é... generoso da sua parte, Srta. Monroe.

— Jessica,— eu coloquei, e ele até sorriu. Só um pouco, e sumiu num piscar de olhos, quase como se ele não quisesse que seu companheiro de fumar o visse ficando muito amigável.

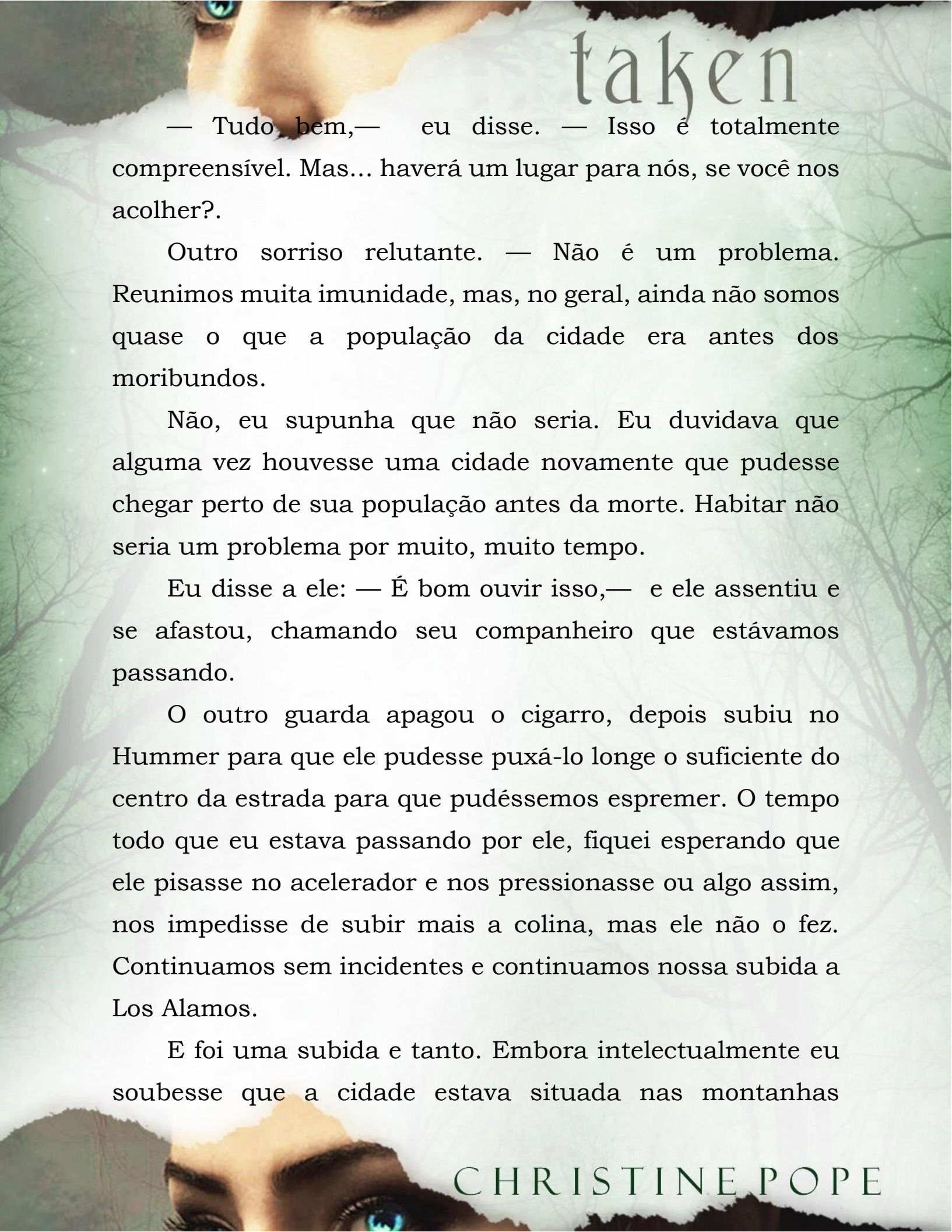
— Jessica,— ele repetiu. — Sou Dan Lowery. Não posso deixar meu post aqui, mas avisarei que você está aqui e alguém te encontrará e lhe mostrará onde você pode levar suas... cabras. E então eu tenho certeza que o comandante vai querer falar com você.

— Comandante?

— Capitão Margolis. E ele realmente é um capitão— acrescentou Dan, como se sentisse a necessidade de explicar mais. — Guarda Nacional.

Lembrei-me do grandalhão de cabelo curto, a expressão sombria em seu rosto quando ele olhou para Jace. E também me lembrei da maneira como ele olhou para mim. Não é exatamente profissional, mas, como eu já havia dito a mim mesma, com um interesse que definitivamente exploraria se necessário.

CHRISTINE POPE



taken

— Tudo bem,— eu disse. — Isso é totalmente compreensível. Mas... haverá um lugar para nós, se você nos acolher?.

Outro sorriso relutante. — Não é um problema. Reunimos muita imunidade, mas, no geral, ainda não somos quase o que a população da cidade era antes dos moribundos.

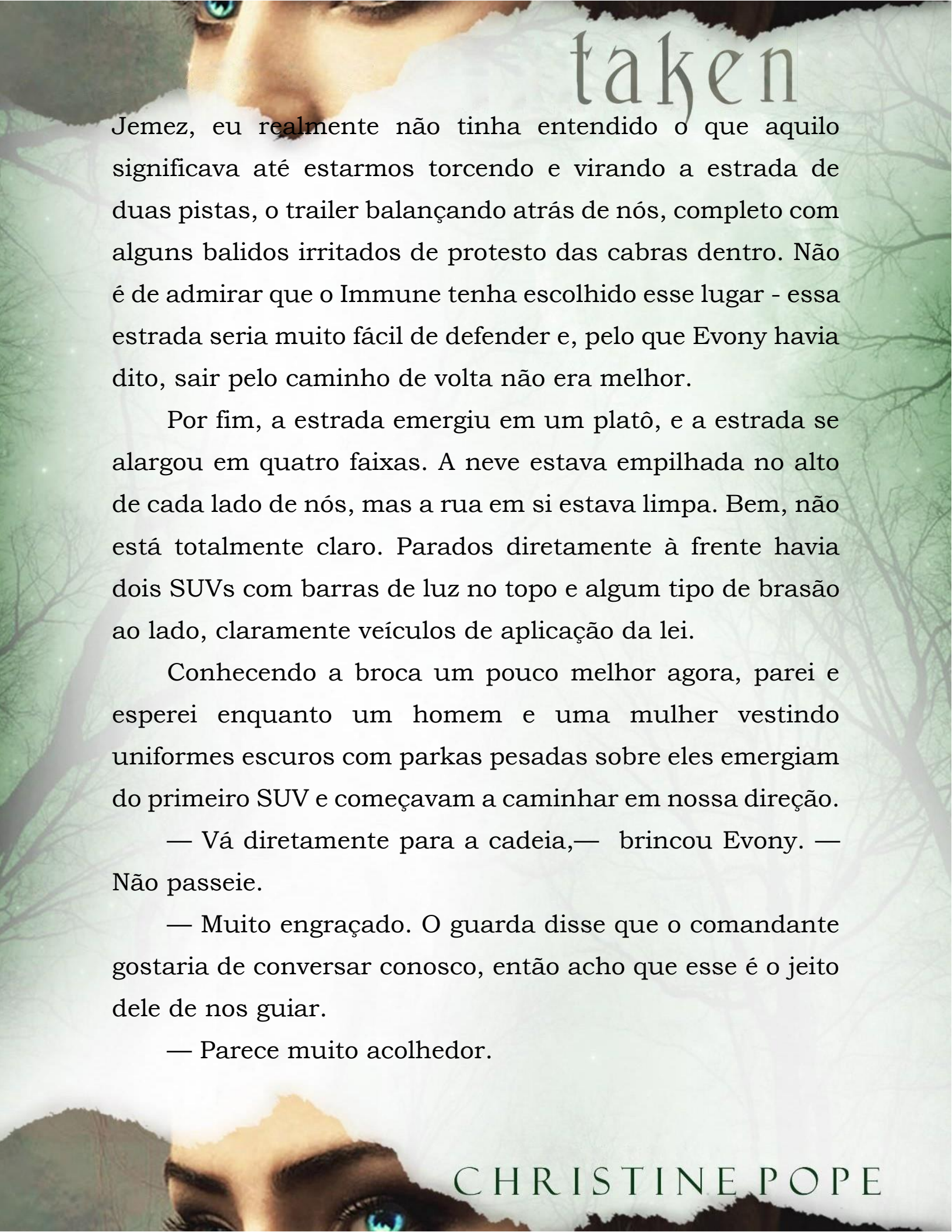
Não, eu supunha que não seria. Eu duvidava que alguma vez houvesse uma cidade novamente que pudesse chegar perto de sua população antes da morte. Habitar não seria um problema por muito, muito tempo.

Eu disse a ele: — É bom ouvir isso,— e ele assentiu e se afastou, chamando seu companheiro que estávamos passando.

O outro guarda apagou o cigarro, depois subiu no Hummer para que ele pudesse puxá-lo longe o suficiente do centro da estrada para que pudéssemos espremer. O tempo todo que eu estava passando por ele, fiquei esperando que ele pisasse no acelerador e nos pressionasse ou algo assim, nos impedisse de subir mais a colina, mas ele não o fez. Continuamos sem incidentes e continuamos nossa subida a Los Alamos.

E foi uma subida e tanto. Embora intelectualmente eu soubesse que a cidade estava situada nas montanhas

CHRISTINE POPE



taken

Jemez, eu realmente não tinha entendido o que aquilo significava até estarmos torcendo e virando a estrada de duas pistas, o trailer balançando atrás de nós, completo com alguns balidos irritados de protesto das cabras dentro. Não é de admirar que o Immune tenha escolhido esse lugar - essa estrada seria muito fácil de defender e, pelo que Evony havia dito, sair pelo caminho de volta não era melhor.

Por fim, a estrada emergiu em um platô, e a estrada se alargou em quatro faixas. A neve estava empilhada no alto de cada lado de nós, mas a rua em si estava limpa. Bem, não está totalmente claro. Parados diretamente à frente havia dois SUVs com barras de luz no topo e algum tipo de brasão ao lado, claramente veículos de aplicação da lei.

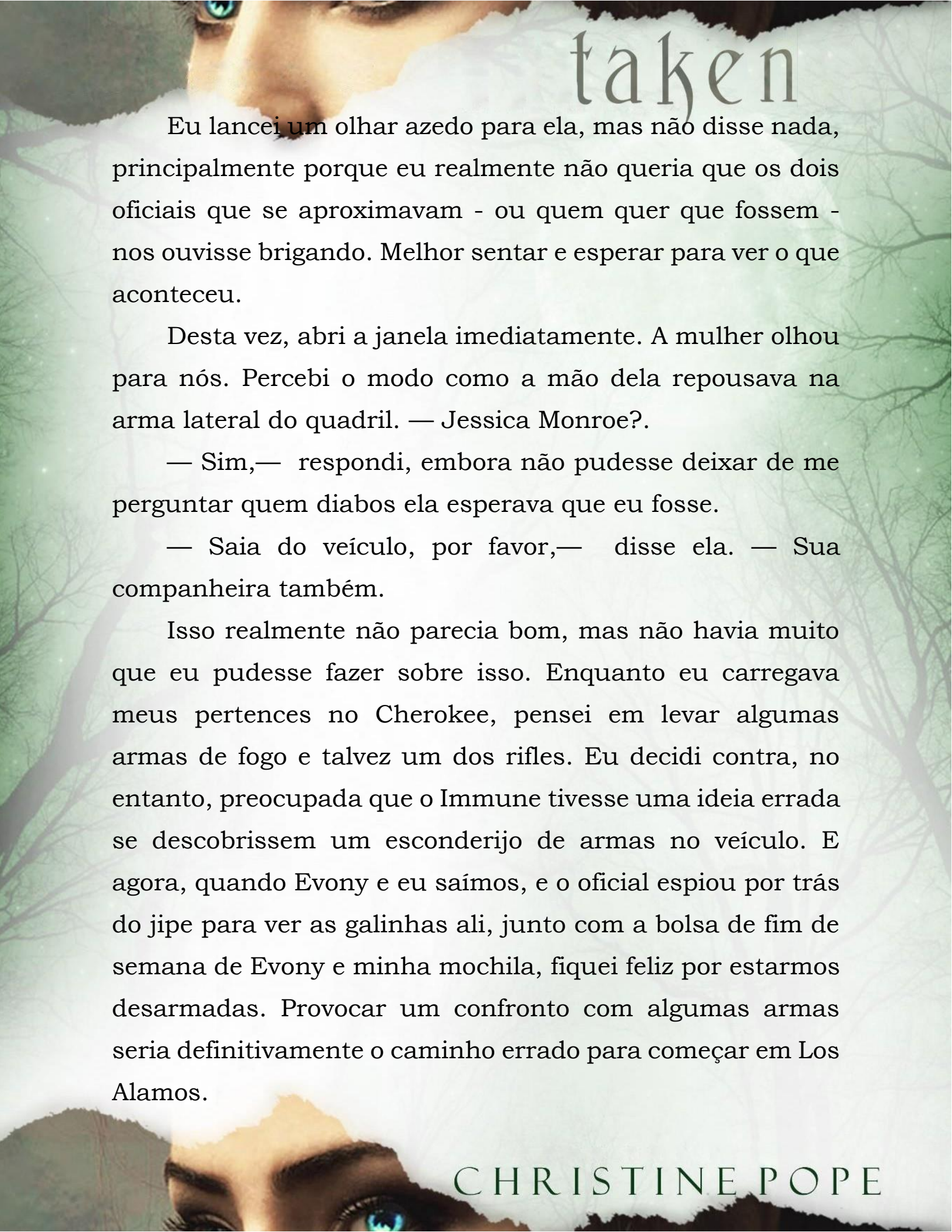
Conhecendo a broca um pouco melhor agora, parei e esperei enquanto um homem e uma mulher vestindo uniformes escuros com parkas pesadas sobre eles emergiam do primeiro SUV e começavam a caminhar em nossa direção.

— Vá diretamente para a cadeia,— brincou Evony. — Não passeie.

— Muito engraçado. O guarda disse que o comandante gostaria de conversar conosco, então acho que esse é o jeito dele de nos guiar.

— Parece muito acolhedor.

CHRISTINE POPE



taken

Eu lancei um olhar azedo para ela, mas não disse nada, principalmente porque eu realmente não queria que os dois oficiais que se aproximavam - ou quem quer que fossem - nos ouvisse brigando. Melhor sentar e esperar para ver o que aconteceu.

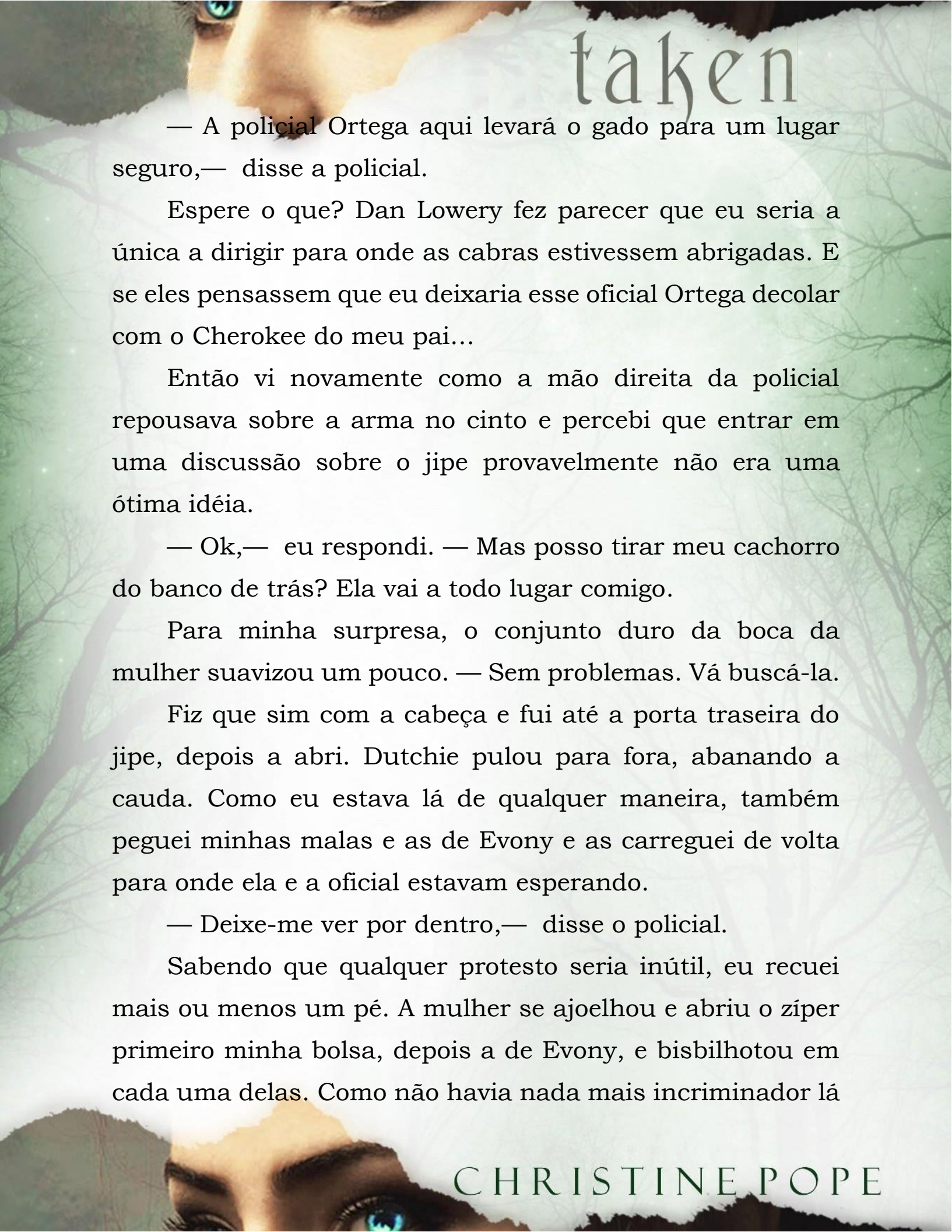
Desta vez, abri a janela imediatamente. A mulher olhou para nós. Percebi o modo como a mão dela repousava na arma lateral do quadril. — Jessica Monroe?.

— Sim,— respondi, embora não pudesse deixar de me perguntar quem diabos ela esperava que eu fosse.

— Saia do veículo, por favor,— disse ela. — Sua companheira também.

Isso realmente não parecia bom, mas não havia muito que eu pudesse fazer sobre isso. Enquanto eu carregava meus pertences no Cherokee, pensei em levar algumas armas de fogo e talvez um dos rifles. Eu decidi contra, no entanto, preocupada que o Immune tivesse uma ideia errada se descobrissem um esconderijo de armas no veículo. E agora, quando Evony e eu saímos, e o oficial espiou por trás do jipe para ver as galinhas ali, junto com a bolsa de fim de semana de Evony e minha mochila, fiquei feliz por estarmos desarmadas. Provocar um confronto com algumas armas seria definitivamente o caminho errado para começar em Los Alamos.

CHRISTINE POPE



taken

— A policial Ortega aqui levará o gado para um lugar seguro,— disse a policial.

Espere o que? Dan Lowery fez parecer que eu seria a única a dirigir para onde as cabras estivessem abrigadas. E se eles pensassem que eu deixaria esse oficial Ortega decolar com o Cherokee do meu pai...

Então vi novamente como a mão direita da policial repousava sobre a arma no cinto e percebi que entrar em uma discussão sobre o jipe provavelmente não era uma ótima idéia.

— Ok,— eu respondi. — Mas posso tirar meu cachorro do banco de trás? Ela vai a todo lugar comigo.

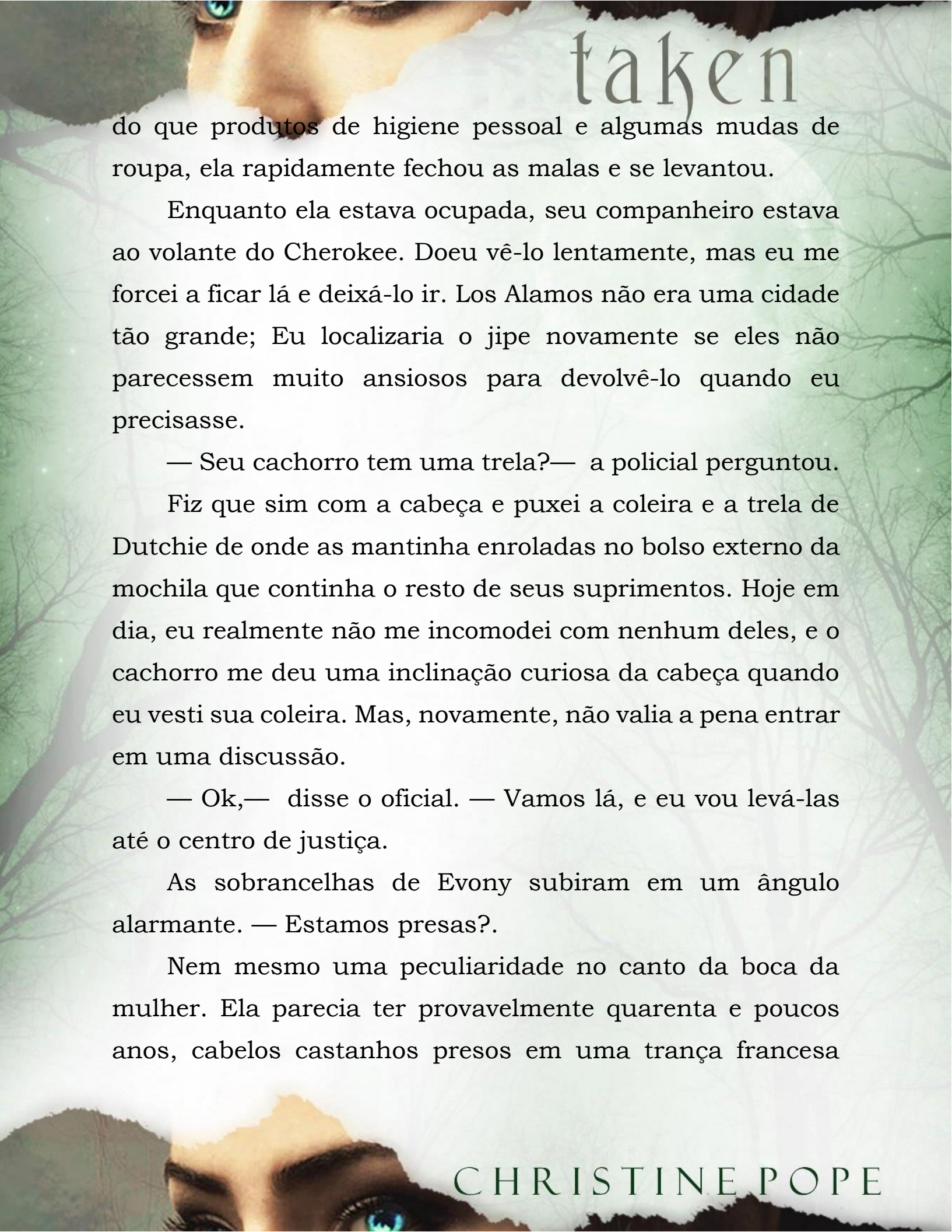
Para minha surpresa, o conjunto duro da boca da mulher suavizou um pouco. — Sem problemas. Vá buscá-la.

Fiz que sim com a cabeça e fui até a porta traseira do jipe, depois a abri. Dutchie pulou para fora, abanando a cauda. Como eu estava lá de qualquer maneira, também peguei minhas malas e as de Evony e as carreguei de volta para onde ela e a oficial estavam esperando.

— Deixe-me ver por dentro,— disse o policial.

Sabendo que qualquer protesto seria inútil, eu recuei mais ou menos um pé. A mulher se ajoelhou e abriu o zíper primeiro minha bolsa, depois a de Evony, e bisbilhotou em cada uma delas. Como não havia nada mais incriminador lá

CHRISTINE POPE



taken

do que produtos de higiene pessoal e algumas mudas de roupa, ela rapidamente fechou as malas e se levantou.

Enquanto ela estava ocupada, seu companheiro estava ao volante do Cherokee. Doe a vê-lo lentamente, mas eu me forcei a ficar lá e deixá-lo ir. Los Alamos não era uma cidade tão grande; Eu localizaria o jipe novamente se eles não parecessem muito ansiosos para devolvê-lo quando eu precisasse.

— Seu cachorro tem uma trela?— a policial perguntou.

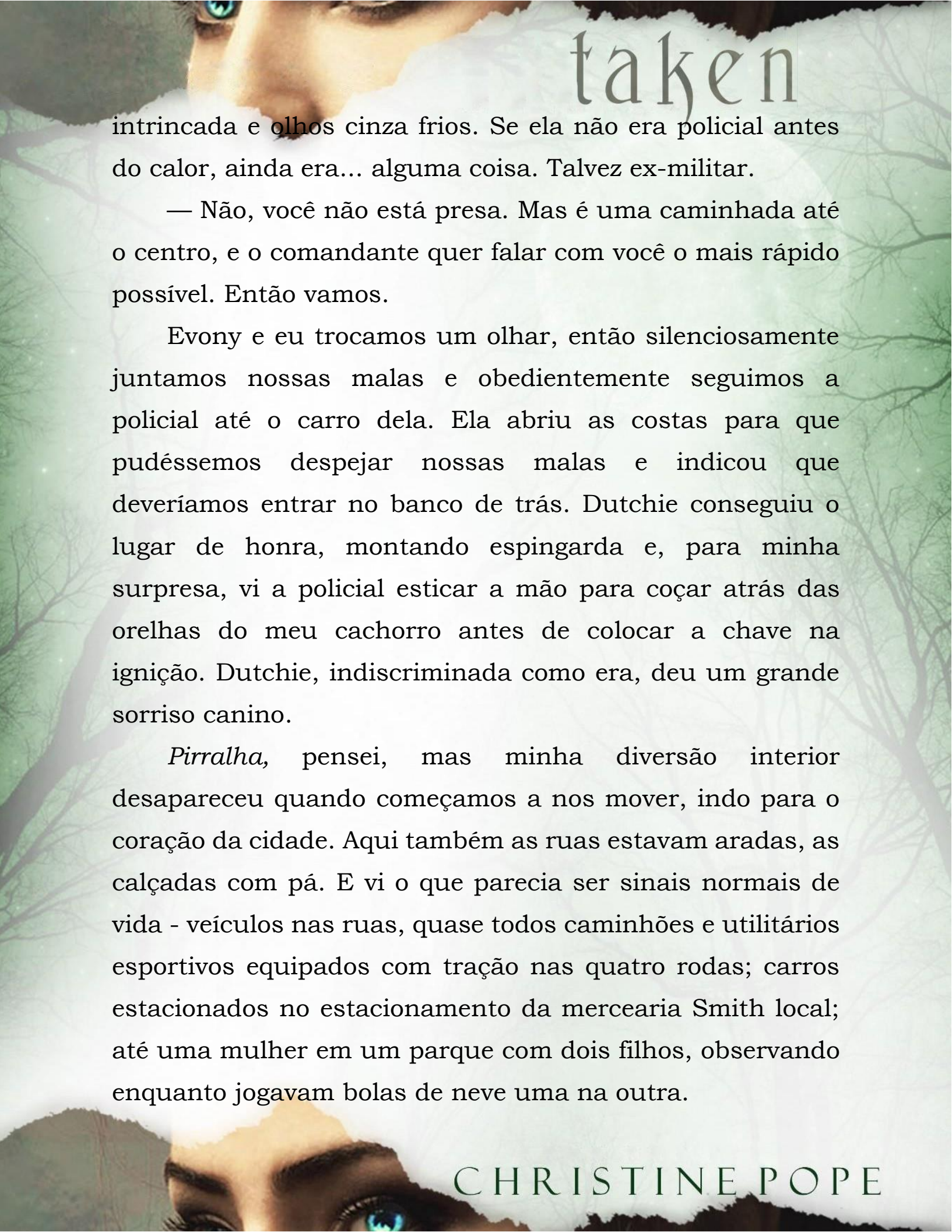
Fiz que sim com a cabeça e puxei a coleira e a trela de Dutchie de onde as mantinha enroladas no bolso externo da mochila que continha o resto de seus suprimentos. Hoje em dia, eu realmente não me incomodei com nenhum deles, e o cachorro me deu uma inclinação curiosa da cabeça quando eu vesti sua coleira. Mas, novamente, não valia a pena entrar em uma discussão.

— Ok,— disse o oficial. — Vamos lá, e eu vou levá-las até o centro de justiça.

As sobrancelhas de Evony subiram em um ângulo alarmante. — Estamos presas?.

Nem mesmo uma peculiaridade no canto da boca da mulher. Ela parecia ter provavelmente quarenta e poucos anos, cabelos castanhos presos em uma trança francesa

CHRISTINE POPE



taken

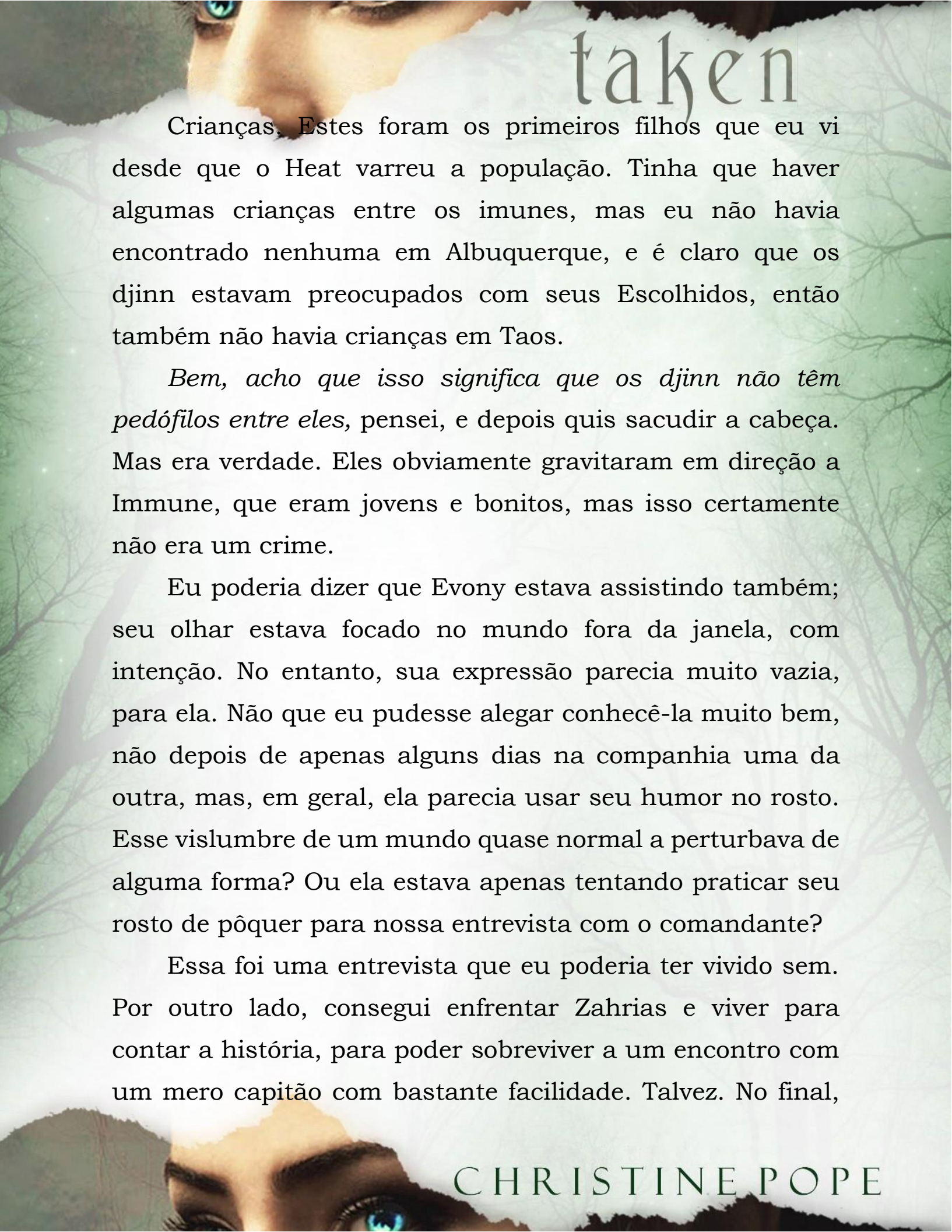
intrincada e olhos cinza frios. Se ela não era policial antes do calor, ainda era... alguma coisa. Talvez ex-militar.

— Não, você não está presa. Mas é uma caminhada até o centro, e o comandante quer falar com você o mais rápido possível. Então vamos.

Evony e eu trocamos um olhar, então silenciosamente juntamos nossas malas e obedientemente seguimos a policial até o carro dela. Ela abriu as costas para que pudéssemos despejar nossas malas e indicou que deveríamos entrar no banco de trás. Dutchie conseguiu o lugar de honra, montando espingarda e, para minha surpresa, vi a policial esticar a mão para coçar atrás das orelhas do meu cachorro antes de colocar a chave na ignição. Dutchie, indiscriminada como era, deu um grande sorriso canino.

Pirralha, pensei, mas minha diversão interior desapareceu quando começamos a nos mover, indo para o coração da cidade. Aqui também as ruas estavam aradas, as calçadas com pá. E vi o que parecia ser sinais normais de vida - veículos nas ruas, quase todos caminhões e utilitários esportivos equipados com tração nas quatro rodas; carros estacionados no estacionamento da mercearia Smith local; até uma mulher em um parque com dois filhos, observando enquanto jogavam bolas de neve uma na outra.

CHRISTINE POPE



taken

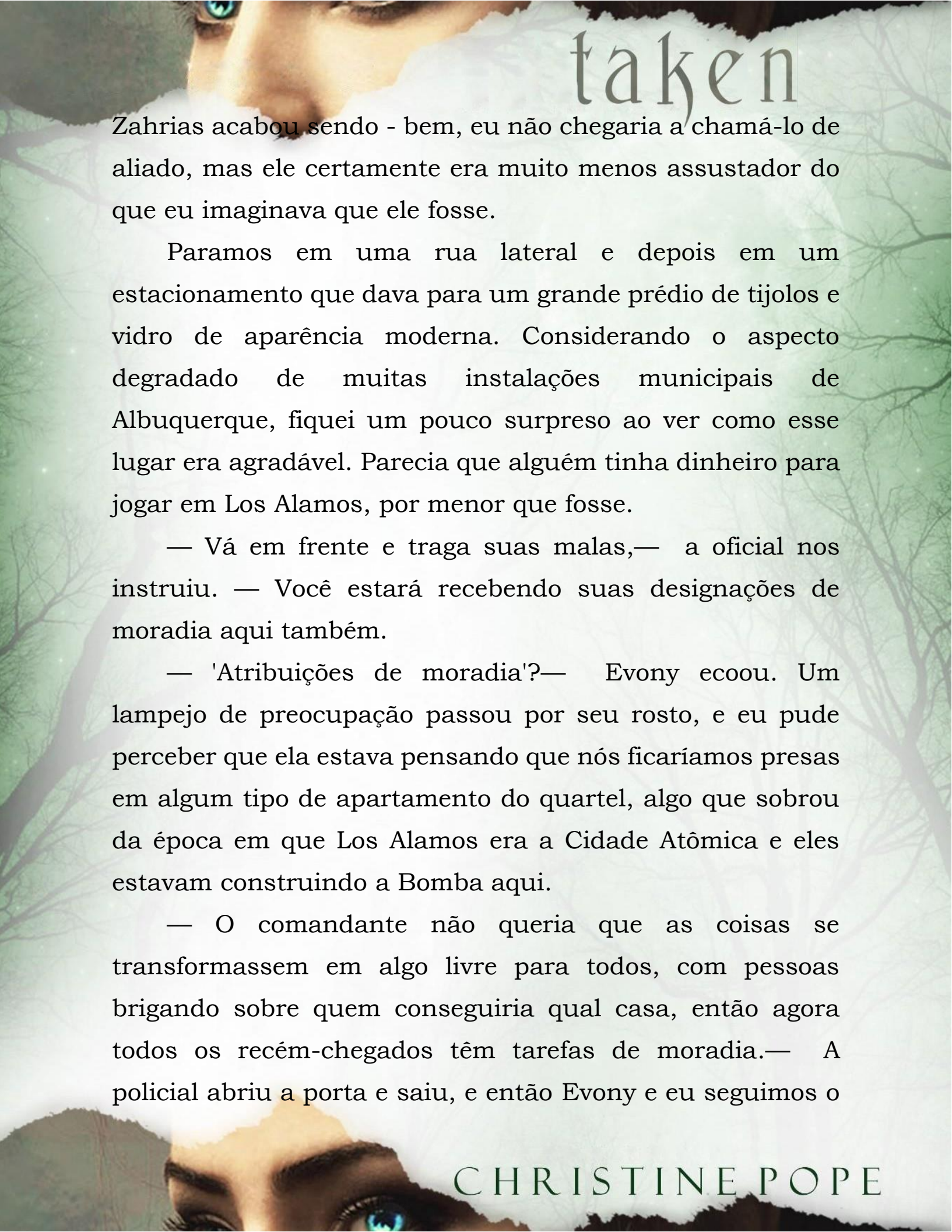
Crianças. Estes foram os primeiros filhos que eu vi desde que o Heat varreu a população. Tinha que haver algumas crianças entre os imunes, mas eu não havia encontrado nenhuma em Albuquerque, e é claro que os djinn estavam preocupados com seus Escolhidos, então também não havia crianças em Taos.

Bem, acho que isso significa que os djinn não têm pedófilos entre eles, pensei, e depois quis sacudir a cabeça. Mas era verdade. Eles obviamente gravitaram em direção a Immune, que eram jovens e bonitos, mas isso certamente não era um crime.

Eu poderia dizer que Evony estava assistindo também; seu olhar estava focado no mundo fora da janela, com intenção. No entanto, sua expressão parecia muito vazia, para ela. Não que eu pudesse alegar conhecê-la muito bem, não depois de apenas alguns dias na companhia uma da outra, mas, em geral, ela parecia usar seu humor no rosto. Esse vislumbre de um mundo quase normal a perturbava de alguma forma? Ou ela estava apenas tentando praticar seu rosto de pôquer para nossa entrevista com o comandante?

Essa foi uma entrevista que eu poderia ter vivido sem. Por outro lado, consegui enfrentar Zahrias e viver para contar a história, para poder sobreviver a um encontro com um mero capitão com bastante facilidade. Talvez. No final,

CHRISTINE POPE



taken

Zahrias acabou sendo - bem, eu não chegaria a chamá-lo de aliado, mas ele certamente era muito menos assustador do que eu imaginava que ele fosse.

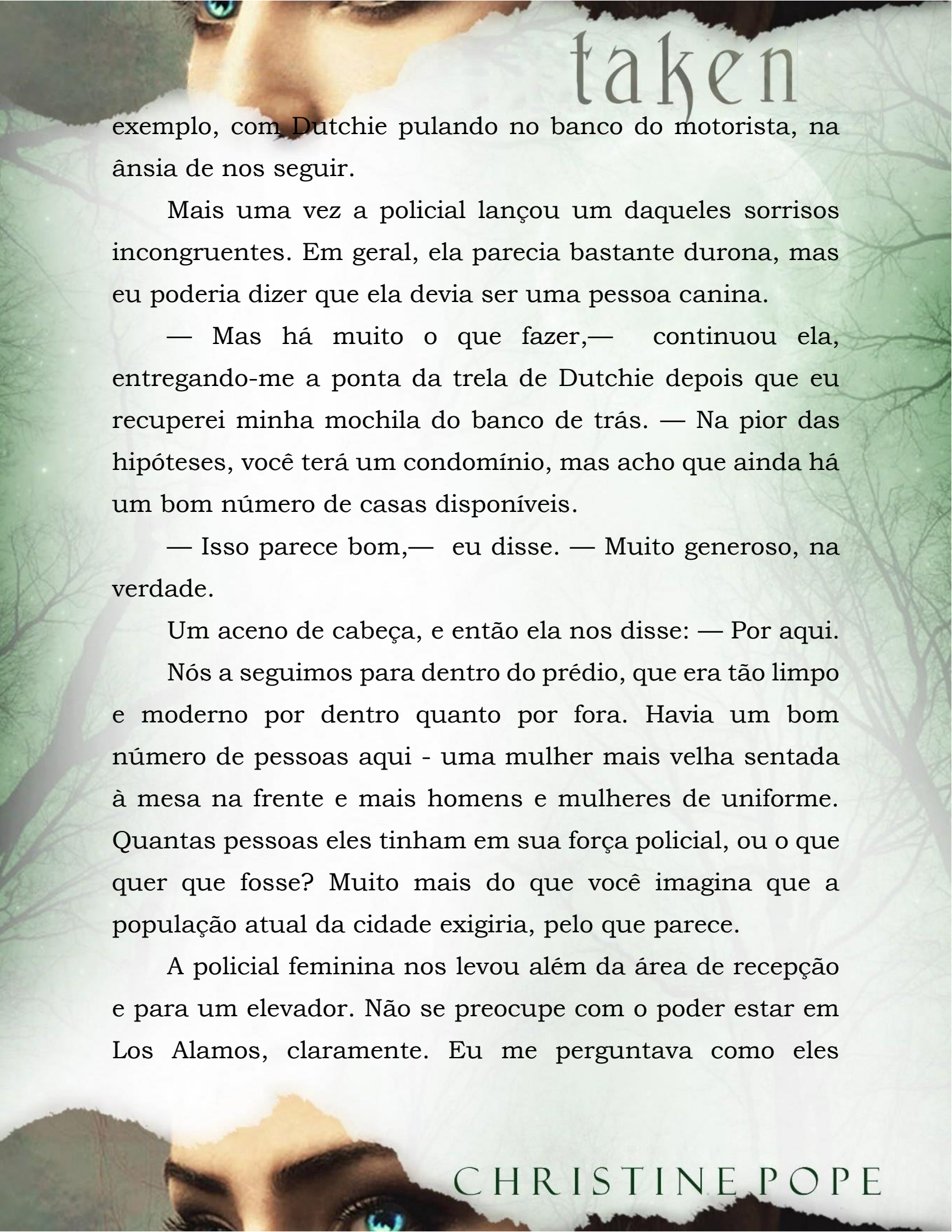
Paramos em uma rua lateral e depois em um estacionamento que dava para um grande prédio de tijolos e vidro de aparência moderna. Considerando o aspecto degradado de muitas instalações municipais de Albuquerque, fiquei um pouco surpreso ao ver como esse lugar era agradável. Parecia que alguém tinha dinheiro para jogar em Los Alamos, por menor que fosse.

— Vá em frente e traga suas malas,— a oficial nos instruiu. — Você estará recebendo suas designações de moradia aqui também.

— 'Atribuições de moradia'?— Evony ecoou. Um lampejo de preocupação passou por seu rosto, e eu pude perceber que ela estava pensando que nós ficaríamos presas em algum tipo de apartamento do quartel, algo que sobrou da época em que Los Alamos era a Cidade Atômica e eles estavam construindo a Bomba aqui.

— O comandante não queria que as coisas se transformassem em algo livre para todos, com pessoas brigando sobre quem conseguiria qual casa, então agora todos os recém-chegados têm tarefas de moradia.— A policial abriu a porta e saiu, e então Evony e eu seguimos o

CHRISTINE POPE



taken

exemplo, com Dutchie pulando no banco do motorista, na ânsia de nos seguir.

Mais uma vez a policial lançou um daqueles sorrisos incongruentes. Em geral, ela parecia bastante durona, mas eu poderia dizer que ela devia ser uma pessoa canina.

— Mas há muito o que fazer,— continuou ela, entregando-me a ponta da trela de Dutchie depois que eu recuperei minha mochila do banco de trás. — Na pior das hipóteses, você terá um condomínio, mas acho que ainda há um bom número de casas disponíveis.

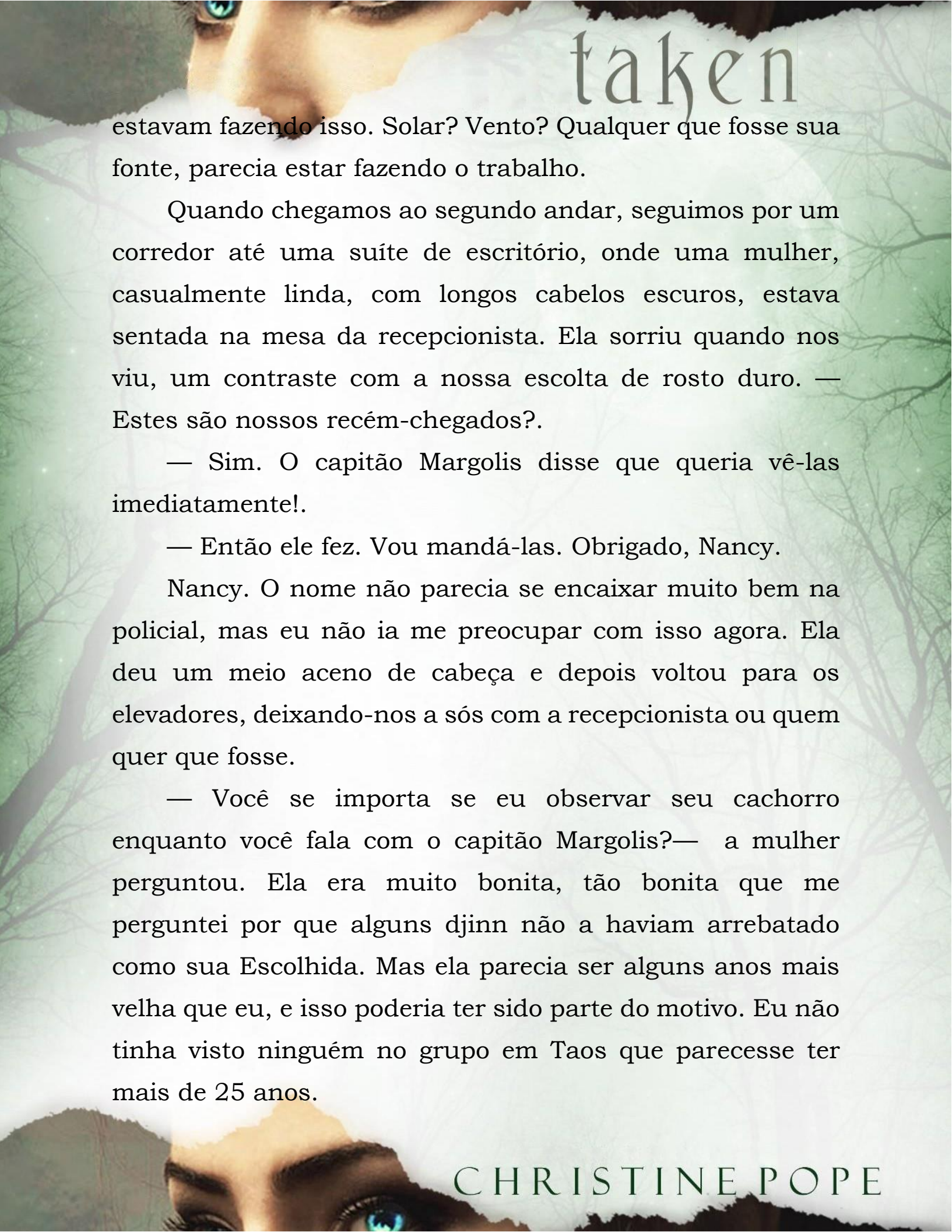
— Isso parece bom,— eu disse. — Muito generoso, na verdade.

Um aceno de cabeça, e então ela nos disse: — Por aqui.

Nós a seguimos para dentro do prédio, que era tão limpo e moderno por dentro quanto por fora. Havia um bom número de pessoas aqui - uma mulher mais velha sentada à mesa na frente e mais homens e mulheres de uniforme. Quantas pessoas eles tinham em sua força policial, ou o que quer que fosse? Muito mais do que você imagina que a população atual da cidade exigiria, pelo que parece.

A policial feminina nos levou além da área de recepção e para um elevador. Não se preocupe com o poder estar em Los Alamos, claramente. Eu me perguntava como eles

CHRISTINE POPE



taken

estavam fazendo isso. Solar? Vento? Qualquer que fosse sua fonte, parecia estar fazendo o trabalho.

Quando chegamos ao segundo andar, seguimos por um corredor até uma suíte de escritório, onde uma mulher, casualmente linda, com longos cabelos escuros, estava sentada na mesa da recepcionista. Ela sorriu quando nos viu, um contraste com a nossa escolta de rosto duro. — Estes são nossos recém-chegados?.

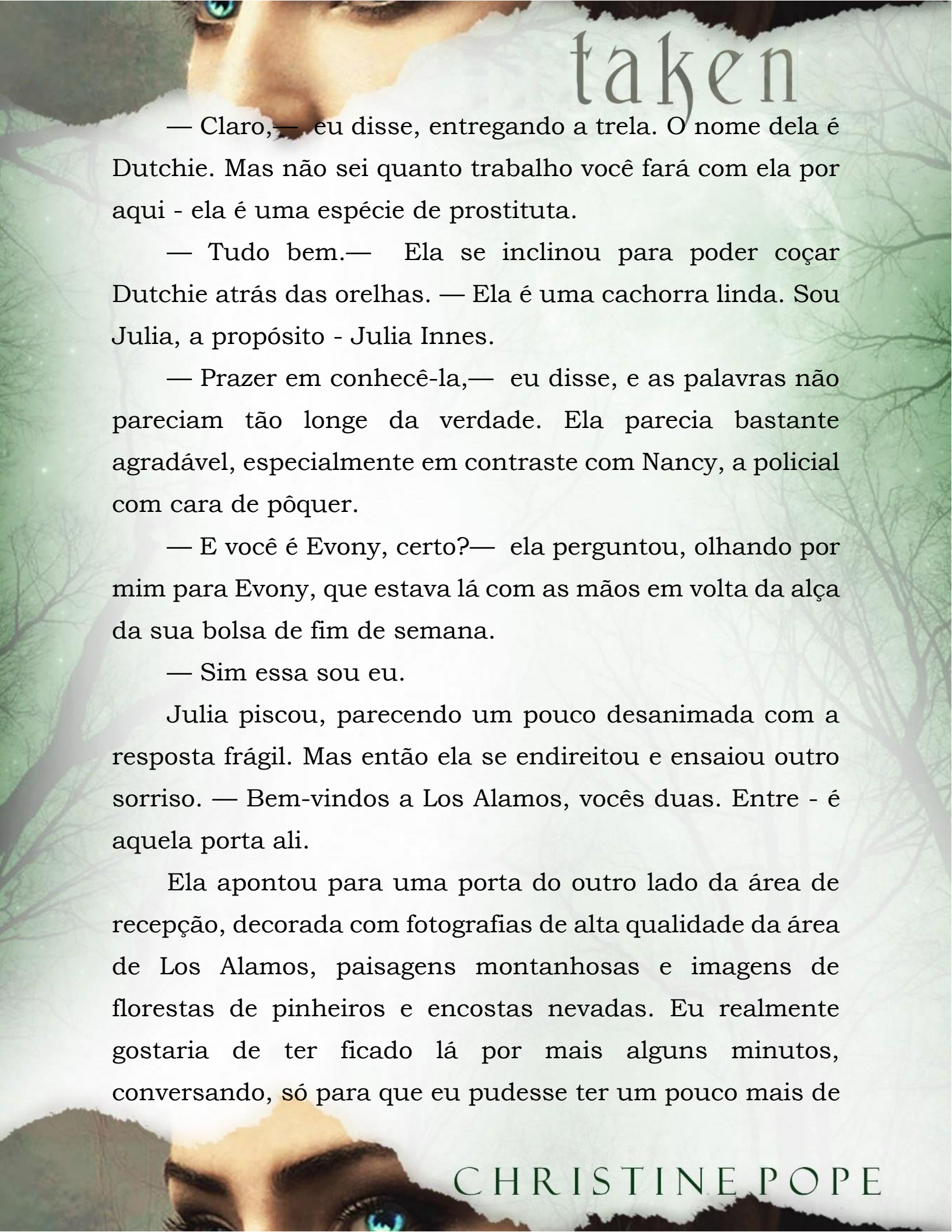
— Sim. O capitão Margolis disse que queria vê-las imediatamente!.

— Então ele fez. Vou mandá-las. Obrigado, Nancy.

Nancy. O nome não parecia se encaixar muito bem na policial, mas eu não ia me preocupar com isso agora. Ela deu um meio aceno de cabeça e depois voltou para os elevadores, deixando-nos a sós com a recepcionista ou quem quer que fosse.

— Você se importa se eu observar seu cachorro enquanto você fala com o capitão Margolis?— a mulher perguntou. Ela era muito bonita, tão bonita que me perguntei por que alguns djinn não a haviam arrebatado como sua Escolhida. Mas ela parecia ser alguns anos mais velha que eu, e isso poderia ter sido parte do motivo. Eu não tinha visto ninguém no grupo em Taos que parecesse ter mais de 25 anos.

CHRISTINE POPE



taken

— Claro,— eu disse, entregando a trela. O nome dela é Dutchie. Mas não sei quanto trabalho você fará com ela por aqui - ela é uma espécie de prostituta.

— Tudo bem.— Ela se inclinou para poder coçar Dutchie atrás das orelhas. — Ela é uma cachorra linda. Sou Julia, a propósito - Julia Innes.

— Prazer em conhecê-la,— eu disse, e as palavras não pareciam tão longe da verdade. Ela parecia bastante agradável, especialmente em contraste com Nancy, a policial com cara de pôquer.

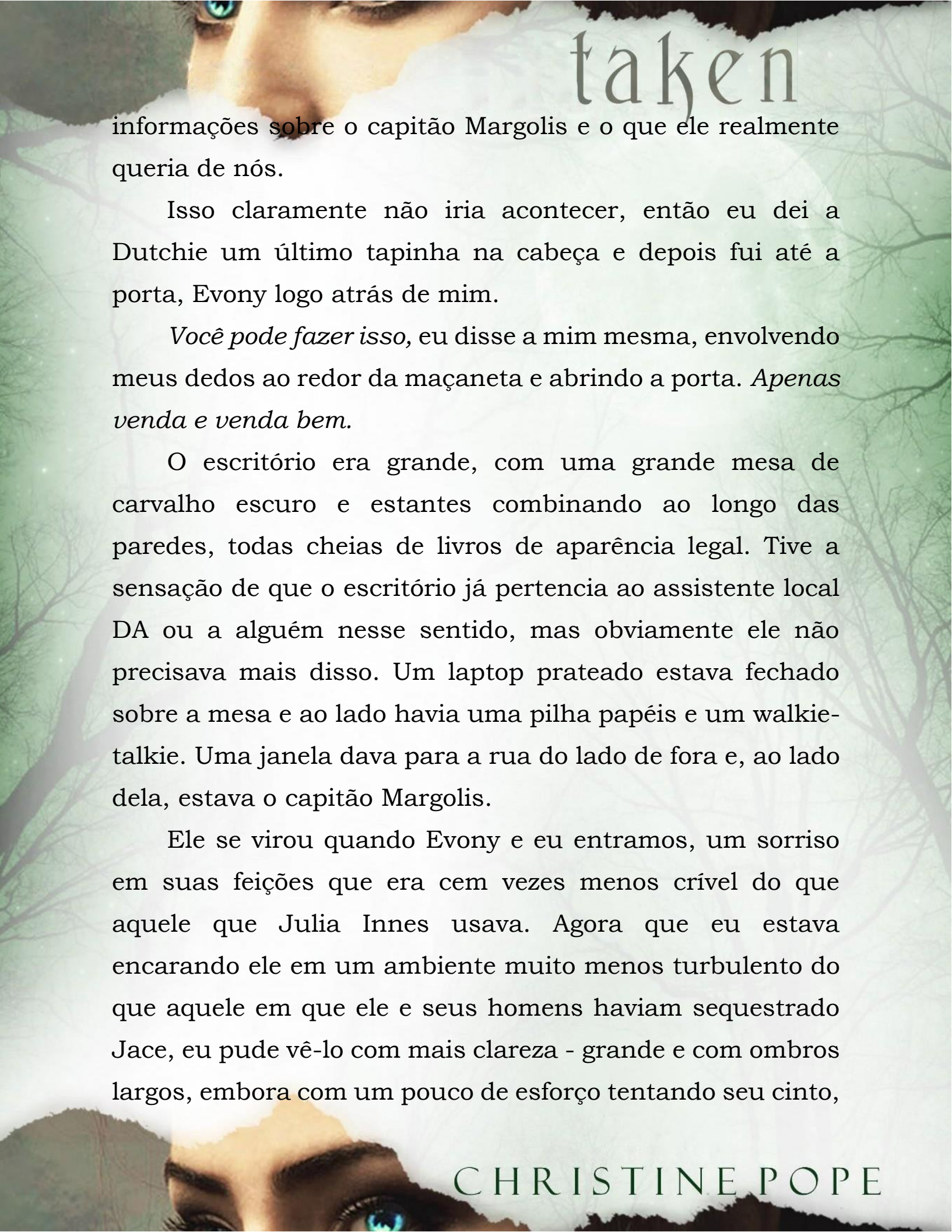
— E você é Evony, certo?— ela perguntou, olhando por mim para Evony, que estava lá com as mãos em volta da alça da sua bolsa de fim de semana.

— Sim essa sou eu.

Julia piscou, parecendo um pouco desanimada com a resposta frágil. Mas então ela se endireitou e ensaiou outro sorriso. — Bem-vindos a Los Alamos, vocês duas. Entre - é aquela porta ali.

Ela apontou para uma porta do outro lado da área de recepção, decorada com fotografias de alta qualidade da área de Los Alamos, paisagens montanhosas e imagens de florestas de pinheiros e encostas nevadas. Eu realmente gostaria de ter ficado lá por mais alguns minutos, conversando, só para que eu pudesse ter um pouco mais de

CHRISTINE POPE



taken

informações sobre o capitão Margolis e o que ele realmente queria de nós.

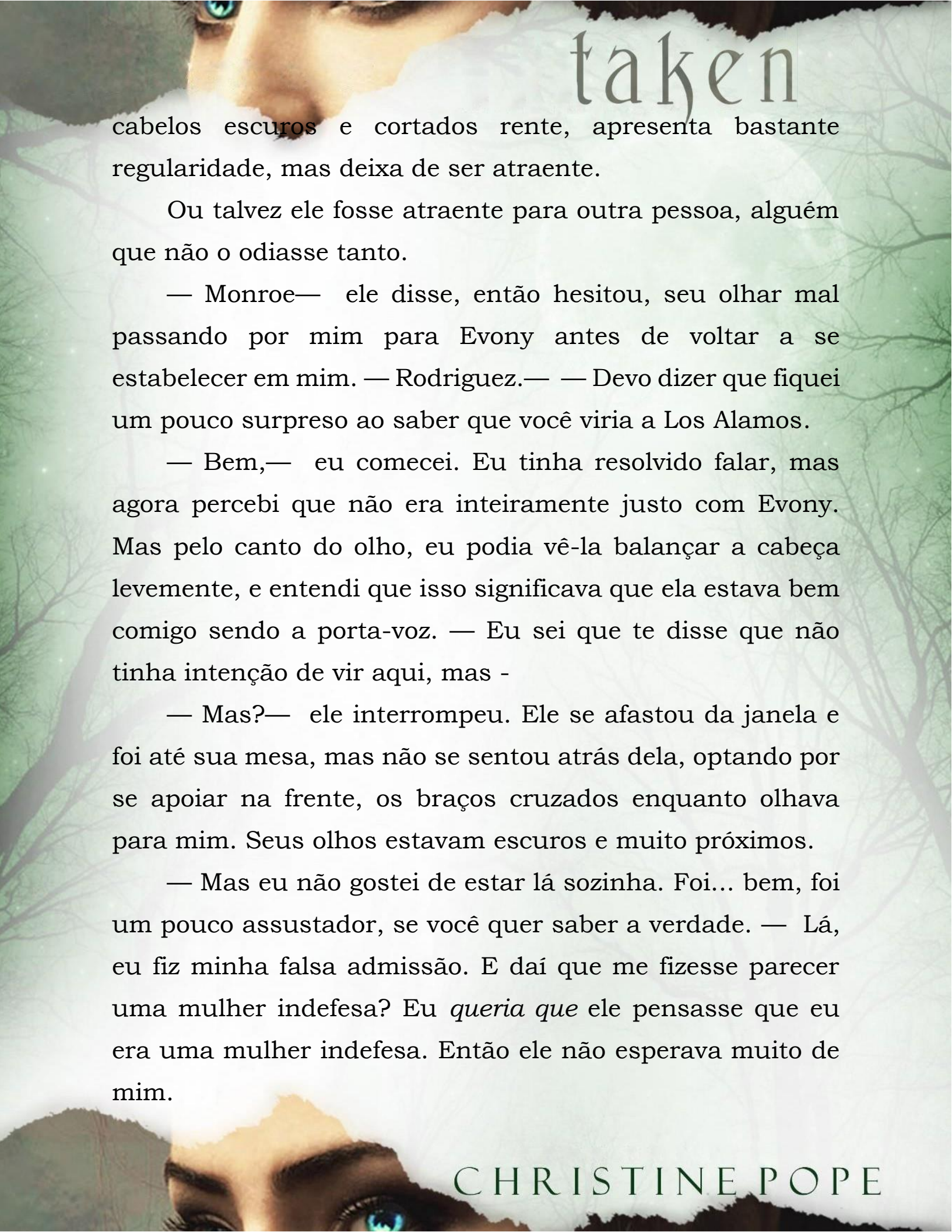
Isso claramente não iria acontecer, então eu dei a Dutchie um último tapinha na cabeça e depois fui até a porta, Evony logo atrás de mim.

Você pode fazer isso, eu disse a mim mesma, envolvendo meus dedos ao redor da maçaneta e abrindo a porta. *Apenas venda e venda bem.*

O escritório era grande, com uma grande mesa de carvalho escuro e estantes combinando ao longo das paredes, todas cheias de livros de aparência legal. Tive a sensação de que o escritório já pertencia ao assistente local DA ou a alguém nesse sentido, mas obviamente ele não precisava mais disso. Um laptop prateado estava fechado sobre a mesa e ao lado havia uma pilha papéis e um walkie-talkie. Uma janela dava para a rua do lado de fora e, ao lado dela, estava o capitão Margolis.

Ele se virou quando Evony e eu entramos, um sorriso em suas feições que era cem vezes menos crível do que aquele que Julia Innes usava. Agora que eu estava encarando ele em um ambiente muito menos turbulento do que aquele em que ele e seus homens haviam sequestrado Jace, eu pude vê-lo com mais clareza - grande e com ombros largos, embora com um pouco de esforço tentando seu cinto,

CHRISTINE POPE



taken

cabelos escuros e cortados rente, apresenta bastante regularidade, mas deixa de ser atraente.

Ou talvez ele fosse atraente para outra pessoa, alguém que não o odiasse tanto.

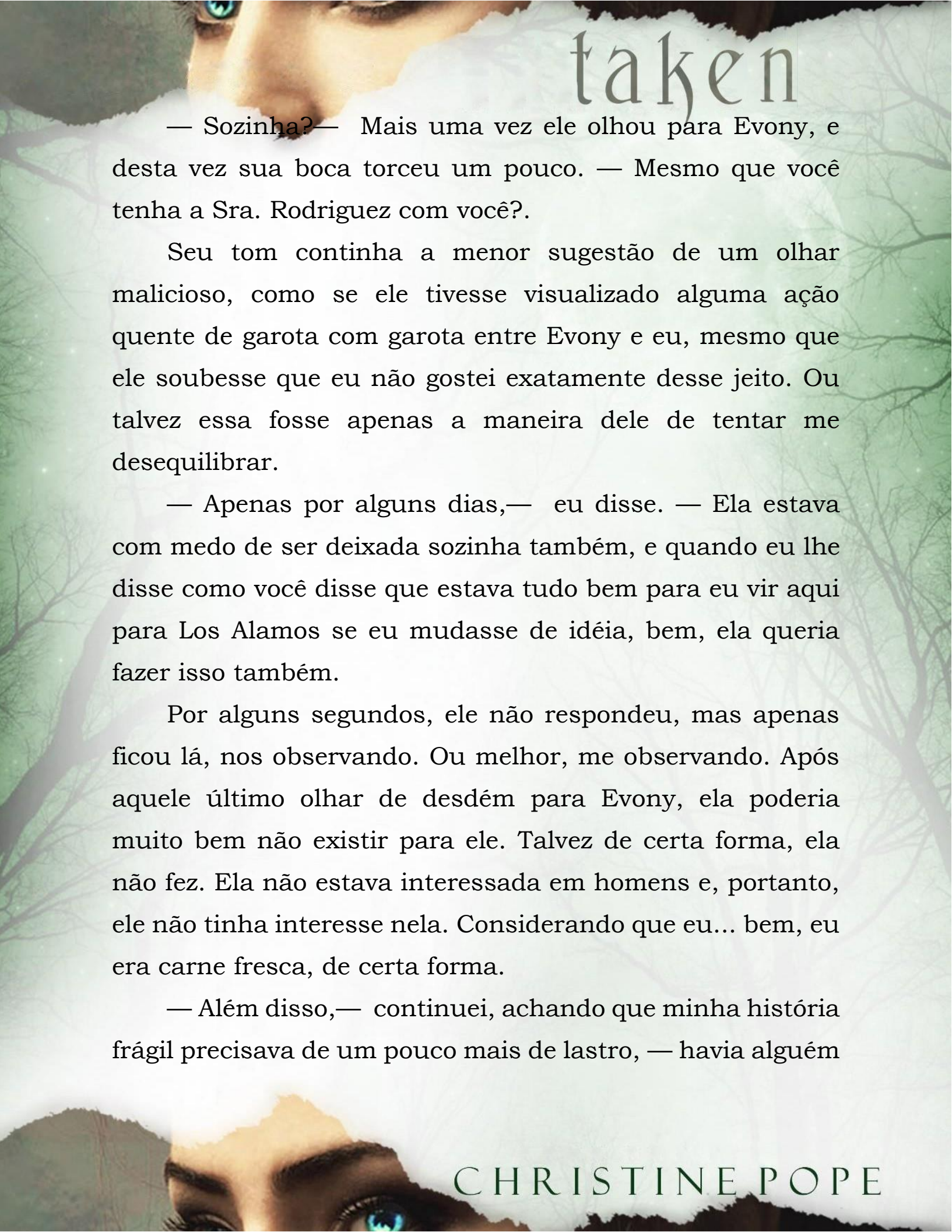
— Monroe— ele disse, então hesitou, seu olhar mal passando por mim para Evony antes de voltar a se estabelecer em mim. — Rodriguez.— — Devo dizer que fiquei um pouco surpreso ao saber que você viria a Los Alamos.

— Bem,— eu comecei. Eu tinha resolvido falar, mas agora percebi que não era inteiramente justo com Evony. Mas pelo canto do olho, eu podia vê-la balançar a cabeça levemente, e entendi que isso significava que ela estava bem comigo sendo a porta-voz. — Eu sei que te disse que não tinha intenção de vir aqui, mas -

— Mas?— ele interrompeu. Ele se afastou da janela e foi até sua mesa, mas não se sentou atrás dela, optando por se apoiar na frente, os braços cruzados enquanto olhava para mim. Seus olhos estavam escuros e muito próximos.

— Mas eu não gostei de estar lá sozinha. Foi... bem, foi um pouco assustador, se você quer saber a verdade. — Lá, eu fiz minha falsa admissão. E daí que me fizesse parecer uma mulher indefesa? Eu *queria* que ele pensasse que eu era uma mulher indefesa. Então ele não esperava muito de mim.

CHRISTINE POPE



taken

— Sozinha?— Mais uma vez ele olhou para Evony, e desta vez sua boca torceu um pouco. — Mesmo que você tenha a Sra. Rodriguez com você?.

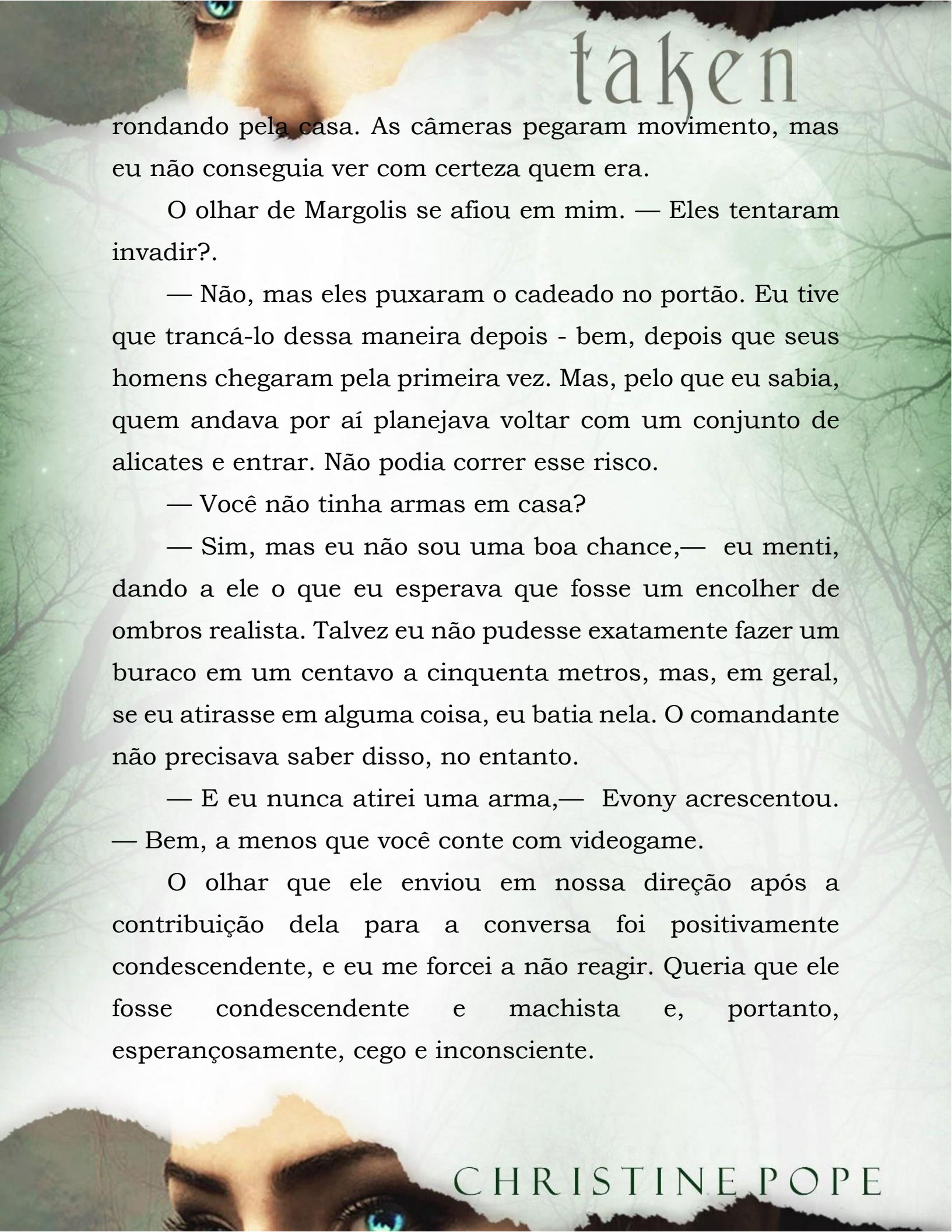
Seu tom continha a menor sugestão de um olhar malicioso, como se ele tivesse visualizado alguma ação quente de garota com garota entre Evony e eu, mesmo que ele soubesse que eu não gostei exatamente desse jeito. Ou talvez essa fosse apenas a maneira dele de tentar me desequilibrar.

— Apenas por alguns dias,— eu disse. — Ela estava com medo de ser deixada sozinha também, e quando eu lhe disse como você disse que estava tudo bem para eu vir aqui para Los Alamos se eu mudasse de idéia, bem, ela queria fazer isso também.

Por alguns segundos, ele não respondeu, mas apenas ficou lá, nos observando. Ou melhor, me observando. Após aquele último olhar de desdém para Evony, ela poderia muito bem não existir para ele. Talvez de certa forma, ela não fez. Ela não estava interessada em homens e, portanto, ele não tinha interesse nela. Considerando que eu... bem, eu era carne fresca, de certa forma.

— Além disso,— continuei, achando que minha história frágil precisava de um pouco mais de lastro, — havia alguém

CHRISTINE POPE



taken

rondando pela casa. As câmeras pegaram movimento, mas eu não conseguia ver com certeza quem era.

O olhar de Margolis se afiou em mim. — Eles tentaram invadir?.

— Não, mas eles puxaram o cadeado no portão. Eu tive que trancá-lo dessa maneira depois - bem, depois que seus homens chegaram pela primeira vez. Mas, pelo que eu sabia, quem andava por aí planejava voltar com um conjunto de alicates e entrar. Não podia correr esse risco.

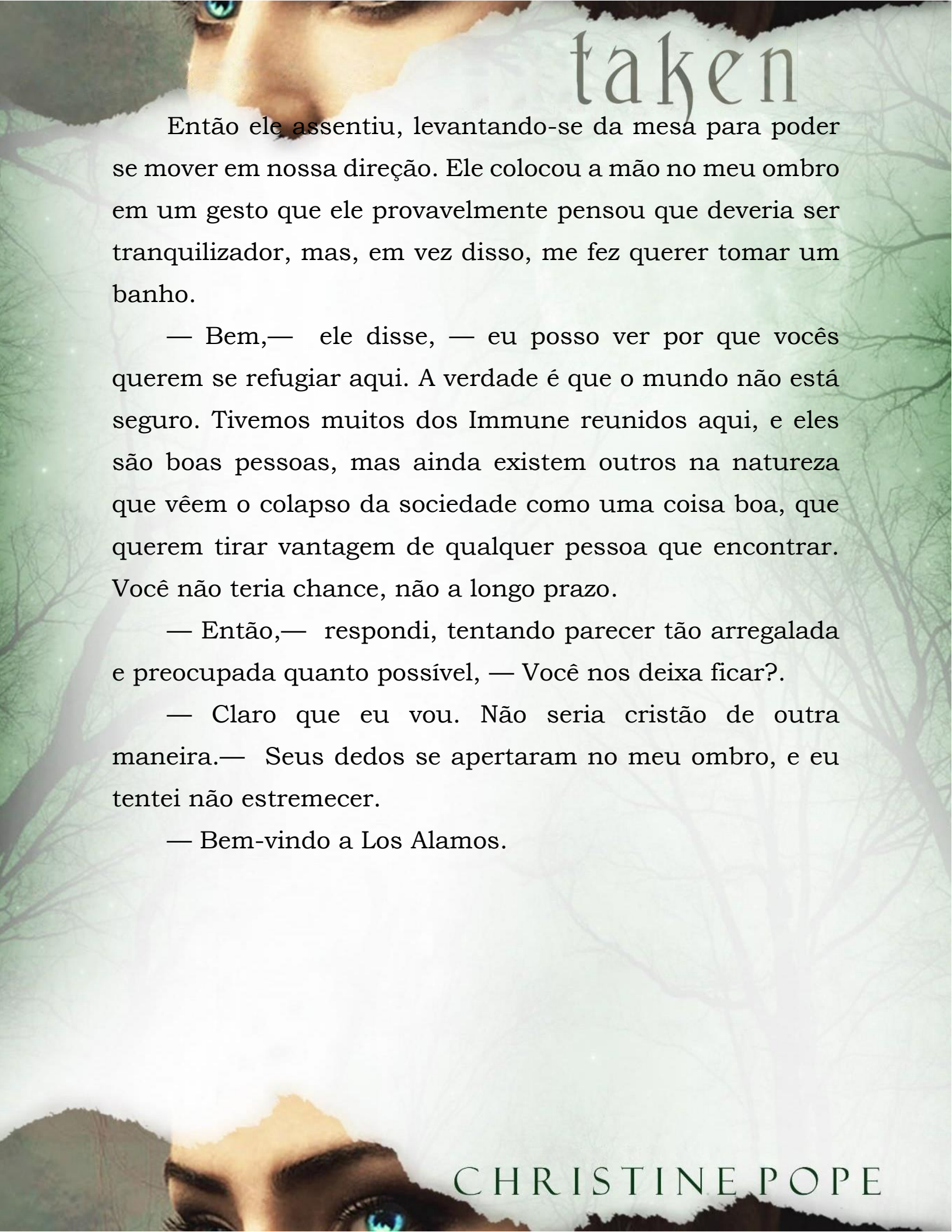
— Você não tinha armas em casa?

— Sim, mas eu não sou uma boa chance,— eu menti, dando a ele o que eu esperava que fosse um encolher de ombros realista. Talvez eu não pudesse exatamente fazer um buraco em um centavo a cinquenta metros, mas, em geral, se eu atirasse em alguma coisa, eu batia nela. O comandante não precisava saber disso, no entanto.

— E eu nunca atirei uma arma,— Evony acrescentou. — Bem, a menos que você conte com videogame.

O olhar que ele enviou em nossa direção após a contribuição dela para a conversa foi positivamente condescendente, e eu me forcei a não reagir. Queria que ele fosse condescendente e machista e, portanto, esperançosamente, cego e inconsciente.

CHRISTINE POPE



taken

Então ele assentiu, levantando-se da mesa para poder se mover em nossa direção. Ele colocou a mão no meu ombro em um gesto que ele provavelmente pensou que deveria ser tranquilizador, mas, em vez disso, me fez querer tomar um banho.

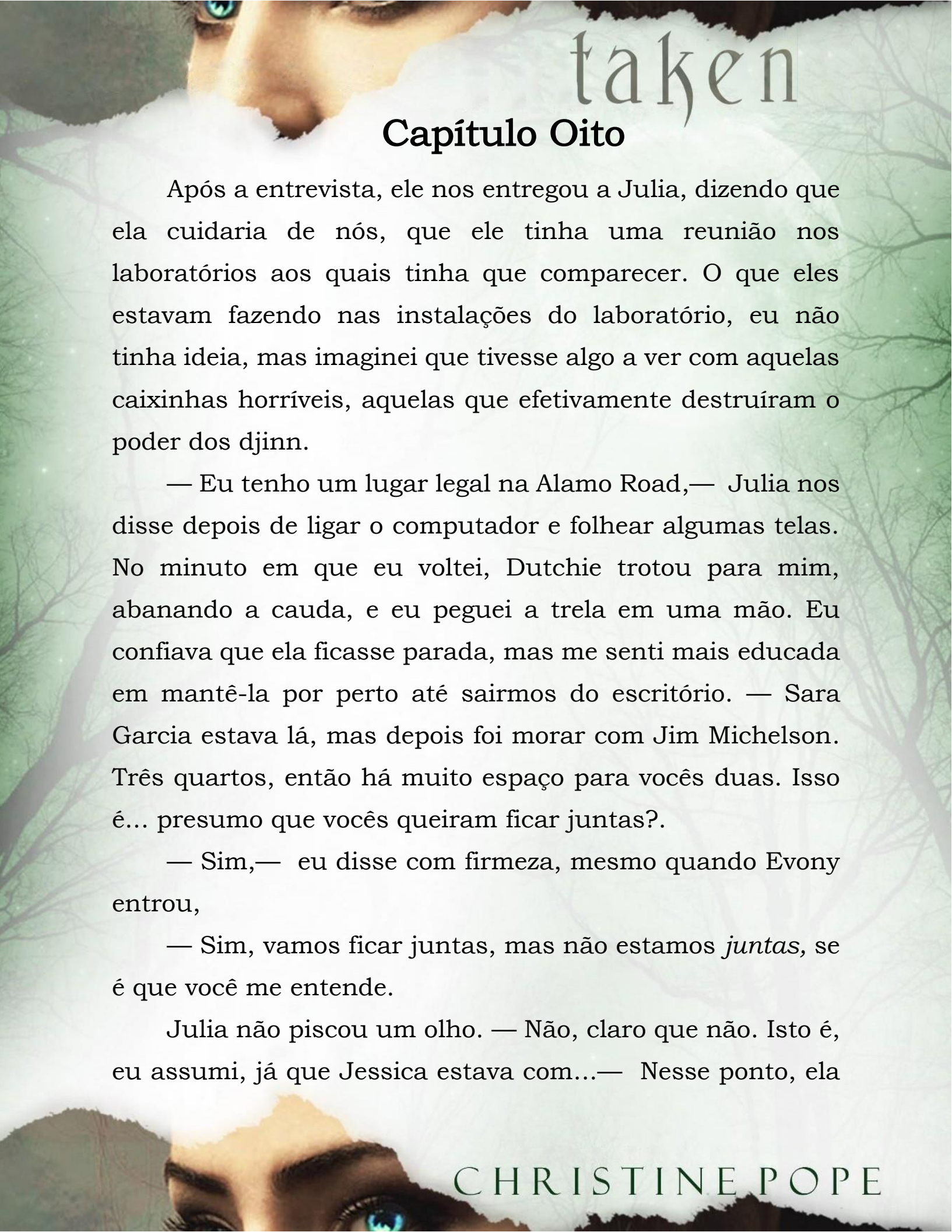
— Bem,— ele disse, — eu posso ver por que vocês querem se refugiar aqui. A verdade é que o mundo não está seguro. Tivemos muitos dos Immune reunidos aqui, e eles são boas pessoas, mas ainda existem outros na natureza que vêem o colapso da sociedade como uma coisa boa, que querem tirar vantagem de qualquer pessoa que encontrar. Você não teria chance, não a longo prazo.

— Então,— respondi, tentando parecer tão arregalada e preocupada quanto possível, — Você nos deixa ficar?.

— Claro que eu vou. Não seria cristão de outra maneira.— Seus dedos se apertaram no meu ombro, e eu tentei não estremecer.

— Bem-vindo a Los Alamos.

CHRISTINE POPE



taken

Capítulo Oito

Após a entrevista, ele nos entregou a Julia, dizendo que ela cuidaria de nós, que ele tinha uma reunião nos laboratórios aos quais tinha que comparecer. O que eles estavam fazendo nas instalações do laboratório, eu não tinha ideia, mas imaginei que tivesse algo a ver com aquelas caixinhas horríveis, aquelas que efetivamente destruíram o poder dos djinn.

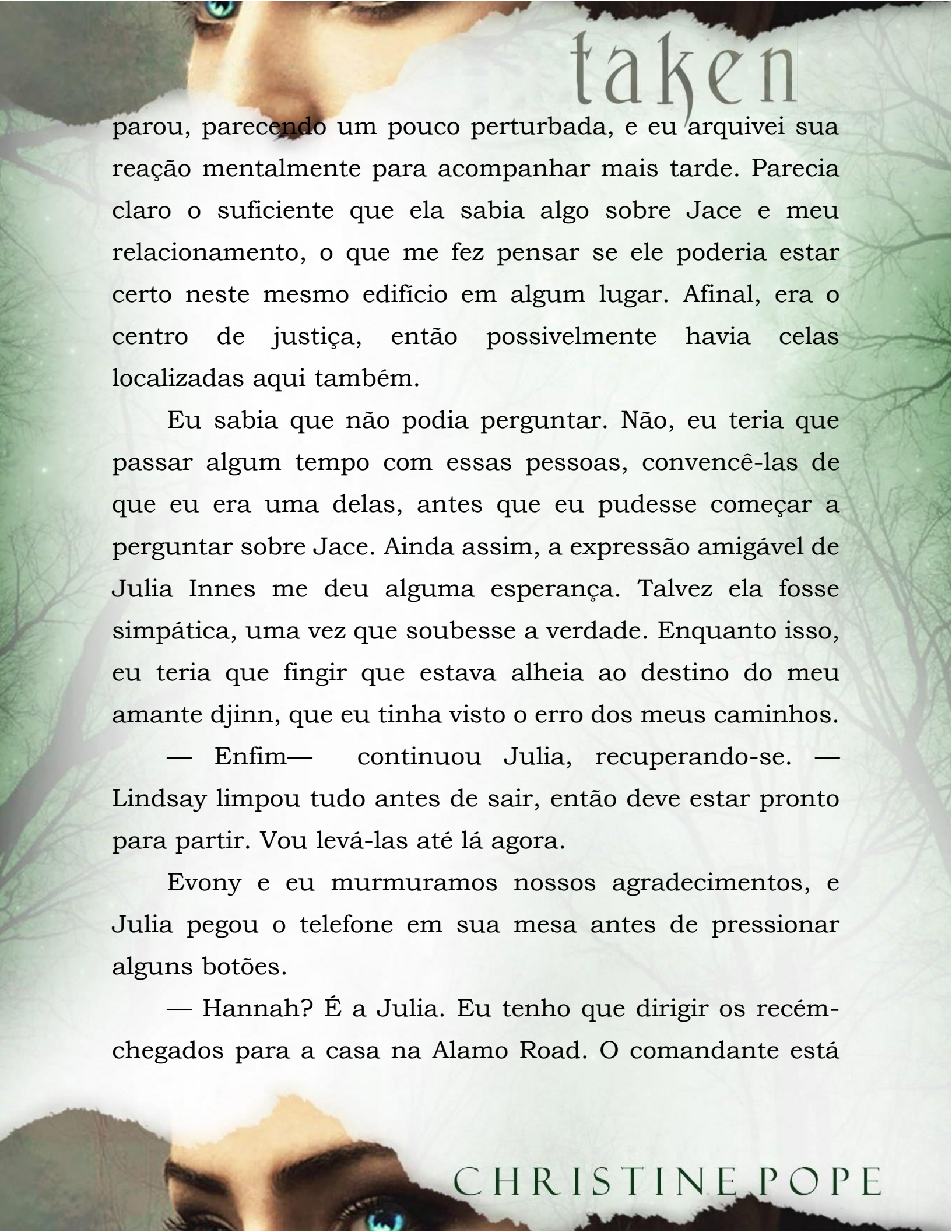
— Eu tenho um lugar legal na Alamo Road,— Julia nos disse depois de ligar o computador e folhear algumas telas. No minuto em que eu voltei, Dutchie trotou para mim, abanando a cauda, e eu peguei a trela em uma mão. Eu confiava que ela ficasse parada, mas me senti mais educada em mantê-la por perto até sairmos do escritório. — Sara Garcia estava lá, mas depois foi morar com Jim Michelson. Três quartos, então há muito espaço para vocês duas. Isso é... presumo que vocês queiram ficar juntas?.

— Sim,— eu disse com firmeza, mesmo quando Evony entrou,

— Sim, vamos ficar juntas, mas não estamos *juntas*, se é que você me entende.

Julia não piscou um olho. — Não, claro que não. Isto é, eu assumi, já que Jessica estava com...— Nesse ponto, ela

CHRISTINE POPE



taken

parou, parecendo um pouco perturbada, e eu archivei sua reação mentalmente para acompanhar mais tarde. Parecia claro o suficiente que ela sabia algo sobre Jace e meu relacionamento, o que me fez pensar se ele poderia estar certo neste mesmo edifício em algum lugar. Afinal, era o centro de justiça, então possivelmente havia celas localizadas aqui também.

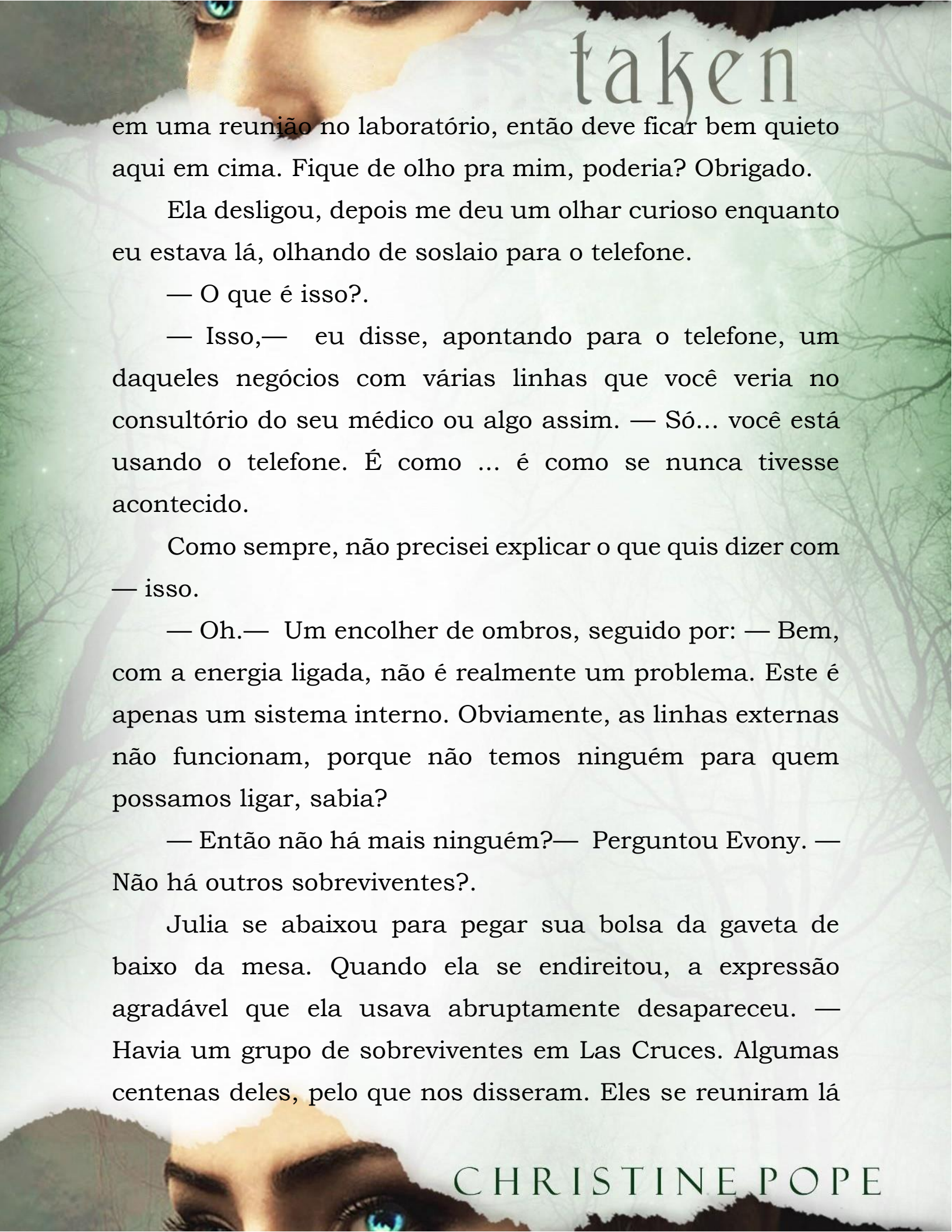
Eu sabia que não podia perguntar. Não, eu teria que passar algum tempo com essas pessoas, convencê-las de que eu era uma delas, antes que eu pudesse começar a perguntar sobre Jace. Ainda assim, a expressão amigável de Julia Innes me deu alguma esperança. Talvez ela fosse simpática, uma vez que soubesse a verdade. Enquanto isso, eu teria que fingir que estava alheia ao destino do meu amante djinn, que eu tinha visto o erro dos meus caminhos.

— Enfim— continuou Julia, recuperando-se. — Lindsay limpou tudo antes de sair, então deve estar pronto para partir. Vou levá-las até lá agora.

Evony e eu murmuramos nossos agradecimentos, e Julia pegou o telefone em sua mesa antes de pressionar alguns botões.

— Hannah? É a Julia. Eu tenho que dirigir os recém-chegados para a casa na Alamo Road. O comandante está

CHRISTINE POPE



taken

em uma reunião no laboratório, então deve ficar bem quieto aqui em cima. Fique de olho pra mim, poderia? Obrigado.

Ela desligou, depois me deu um olhar curioso enquanto eu estava lá, olhando de soslaio para o telefone.

— O que é isso?.

— Isso,— eu disse, apontando para o telefone, um daqueles negócios com várias linhas que você veria no consultório do seu médico ou algo assim. — Só... você está usando o telefone. É como ... é como se nunca tivesse acontecido.

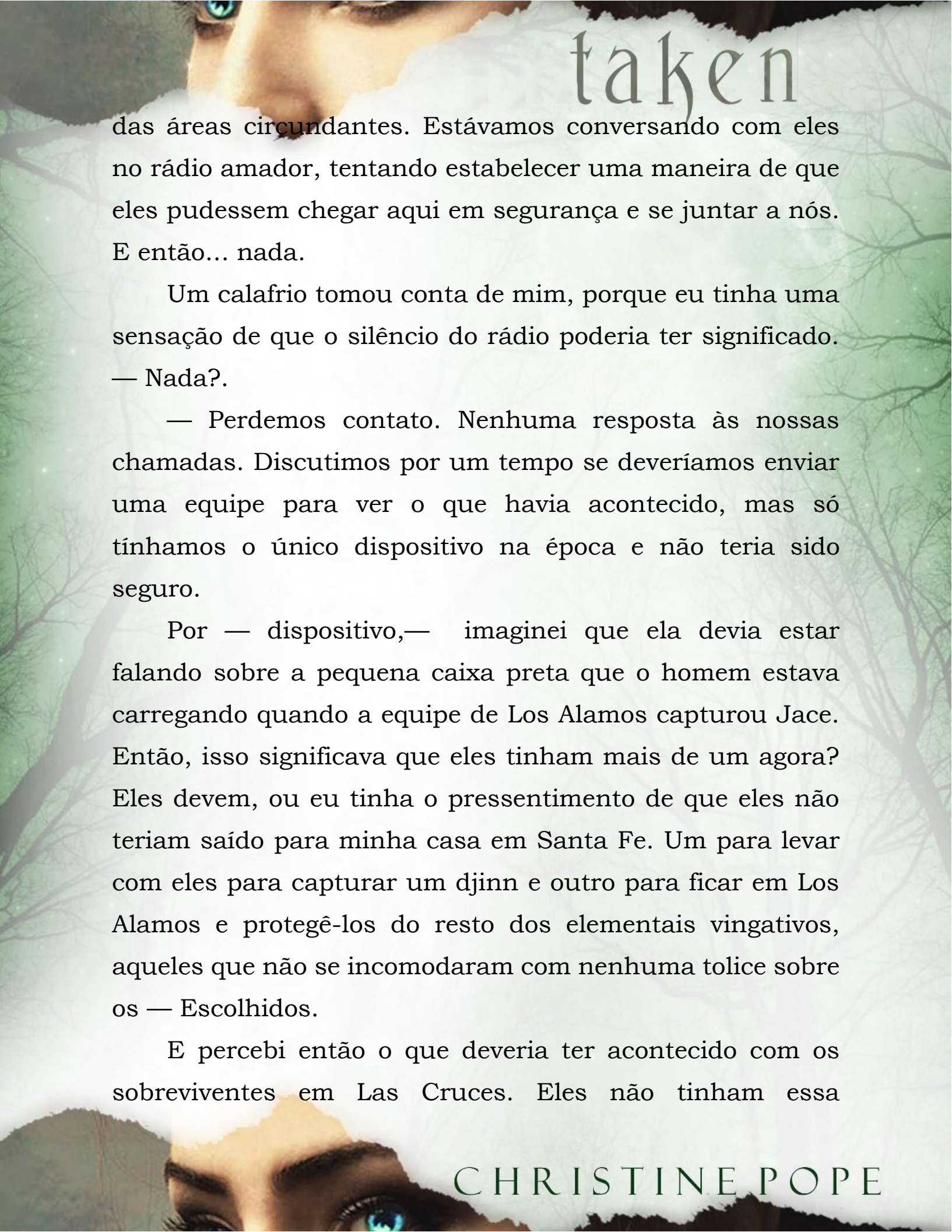
Como sempre, não precisei explicar o que quis dizer com — isso.

— Oh.— Um encolher de ombros, seguido por: — Bem, com a energia ligada, não é realmente um problema. Este é apenas um sistema interno. Obviamente, as linhas externas não funcionam, porque não temos ninguém para quem possamos ligar, sabia?

— Então não há mais ninguém?— Perguntou Evony. — Não há outros sobreviventes?.

Julia se abaixou para pegar sua bolsa da gaveta de baixo da mesa. Quando ela se endireitou, a expressão agradável que ela usava abruptamente desapareceu. — Havia um grupo de sobreviventes em Las Cruces. Algumas centenas deles, pelo que nos disseram. Eles se reuniram lá

CHRISTINE POPE



taken

das áreas circundantes. Estávamos conversando com eles no rádio amador, tentando estabelecer uma maneira de que eles pudessem chegar aqui em segurança e se juntar a nós. E então... nada.

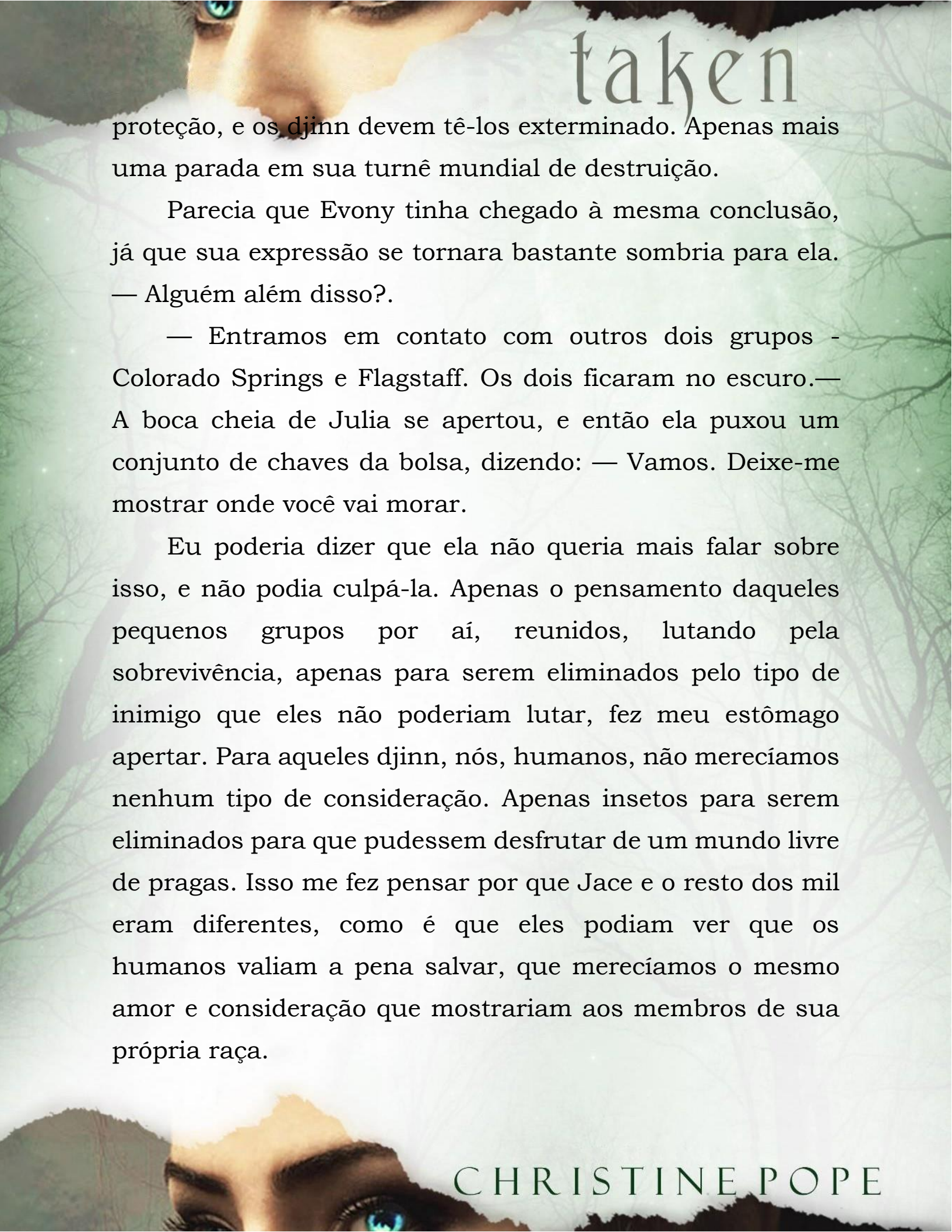
Um calafrio tomou conta de mim, porque eu tinha uma sensação de que o silêncio do rádio poderia ter significado. — Nada?.

— Perdemos contato. Nenhuma resposta às nossas chamadas. Discutimos por um tempo se deveríamos enviar uma equipe para ver o que havia acontecido, mas só tínhamos o único dispositivo na época e não teria sido seguro.

Por — dispositivo,— imaginei que ela devia estar falando sobre a pequena caixa preta que o homem estava carregando quando a equipe de Los Alamos capturou Jace. Então, isso significava que eles tinham mais de um agora? Eles devem, ou eu tinha o pressentimento de que eles não teriam saído para minha casa em Santa Fe. Um para levar com eles para capturar um djinn e outro para ficar em Los Alamos e protegê-los do resto dos elementais vingativos, aqueles que não se incomodaram com nenhuma tolice sobre os — Escolhidos.

E percebi então o que deveria ter acontecido com os sobreviventes em Las Cruces. Eles não tinham essa

CHRISTINE POPE



taken

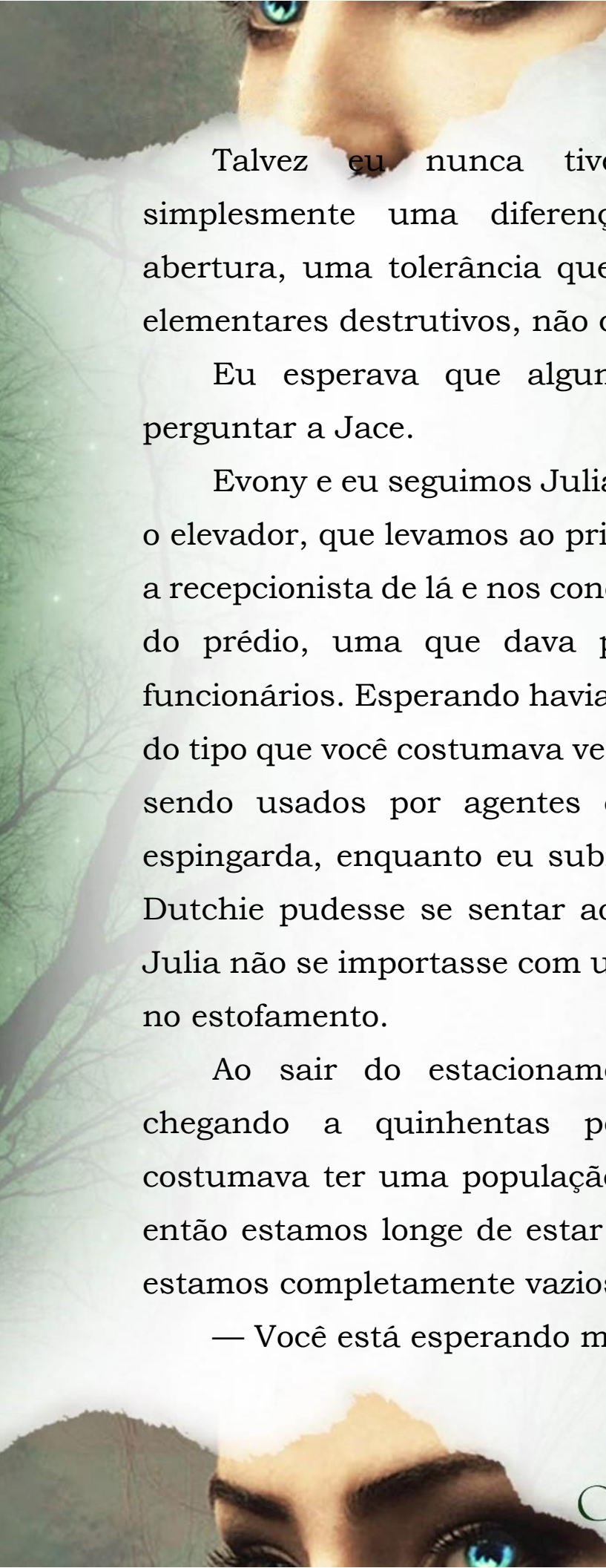
proteção, e os djinn devem tê-los exterminado. Apenas mais uma parada em sua turnê mundial de destruição.

Parecia que Evony tinha chegado à mesma conclusão, já que sua expressão se tornara bastante sombria para ela.
— Alguém além disso?.

— Entramos em contato com outros dois grupos - Colorado Springs e Flagstaff. Os dois ficaram no escuro.— A boca cheia de Julia se apertou, e então ela puxou um conjunto de chaves da bolsa, dizendo: — Vamos. Deixe-me mostrar onde você vai morar.

Eu poderia dizer que ela não queria mais falar sobre isso, e não podia culpá-la. Apenas o pensamento daqueles pequenos grupos por aí, reunidos, lutando pela sobrevivência, apenas para serem eliminados pelo tipo de inimigo que eles não poderiam lutar, fez meu estômago apertar. Para aqueles djinn, nós, humanos, não merecíamos nenhum tipo de consideração. Apenas insetos para serem eliminados para que pudessem desfrutar de um mundo livre de pragas. Isso me fez pensar por que Jace e o resto dos mil eram diferentes, como é que eles podiam ver que os humanos valiam a pena salvar, que merecíamos o mesmo amor e consideração que mostrariam aos membros de sua própria raça.

CHRISTINE POPE

A close-up of a person's face, focusing on their eyes which are glowing with a bright blue light. The person has dark hair and skin. The image is partially obscured by the text and other elements.

taken

Talvez eu nunca tivesse certeza. Poderia ser simplesmente uma diferença de temperamento, uma abertura, uma tolerância que os outros djinn, os maus e elementares destrutivos, não compartilhavam.

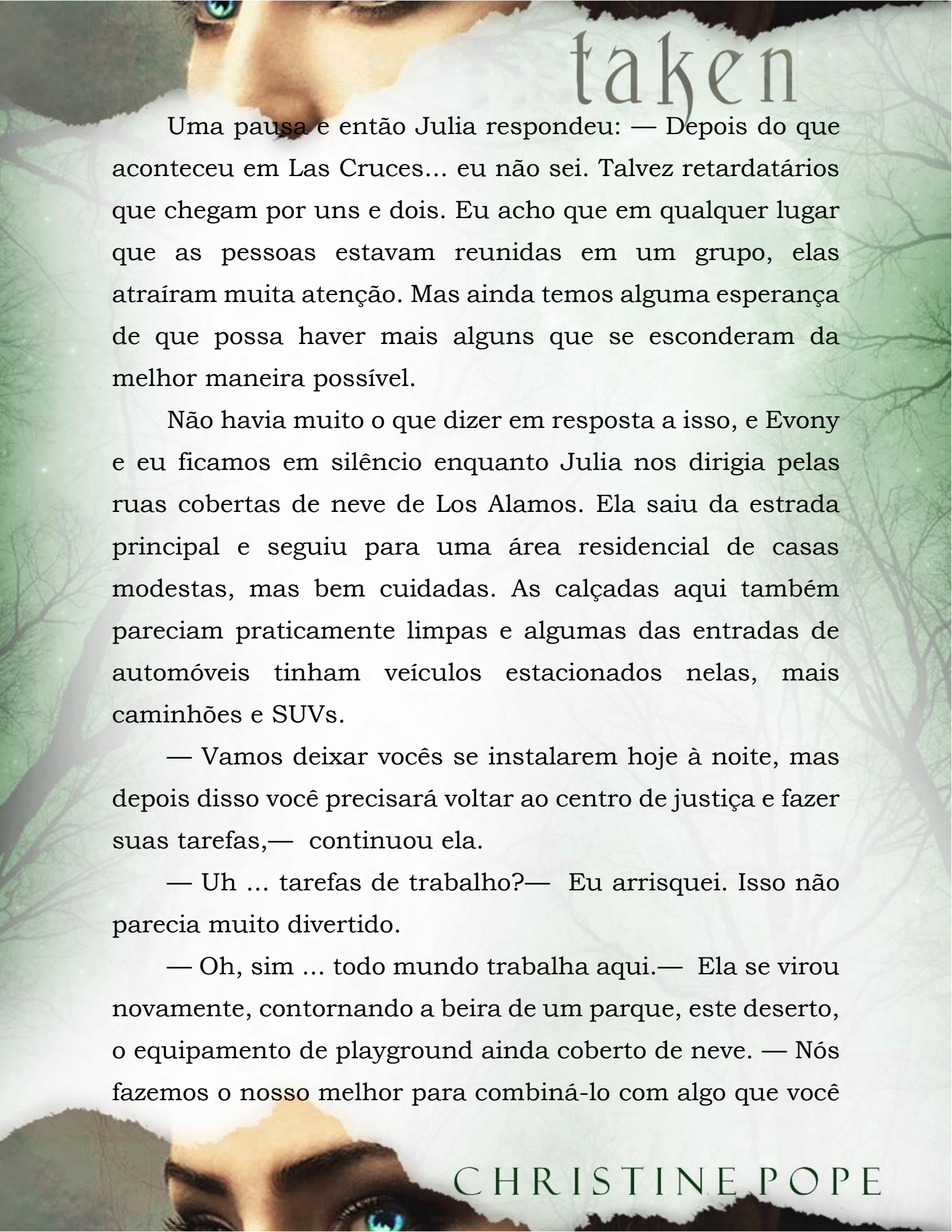
Eu esperava que algum dia tivesse a chance de perguntar a Jace.

Evony e eu seguimos Julia para fora do escritório e para o elevador, que levamos ao primeiro andar. Ela acenou para a recepcionista de lá e nos conduziu pela entrada dos fundos do prédio, uma que dava para um estacionamento de funcionários. Esperando havia um grande Suburbano preto, do tipo que você costumava ver em filmes e programas de TV sendo usados por agentes do governo. Evony pegou a espingarda, enquanto eu subia no banco de trás para que Dutchie pudesse se sentar ao meu lado. Eu esperava que Julia não se importasse com um pouco de pelos de cachorro no estofamento.

Ao sair do estacionamento, ela disse: - Estamos chegando a quinhentas pessoas agora. Los Alamos costumava ter uma população de pouco mais de doze mil, então estamos longe de estar completos, mas também não estamos completamente vazios.

— Você está esperando mais?— Perguntou Evony.

CHRISTINE POPE



taken

Uma pausa e então Julia respondeu: — Depois do que aconteceu em Las Cruces... eu não sei. Talvez retardatários que chegam por uns e dois. Eu acho que em qualquer lugar que as pessoas estavam reunidas em um grupo, elas atraíram muita atenção. Mas ainda temos alguma esperança de que possa haver mais alguns que se esconderam da melhor maneira possível.

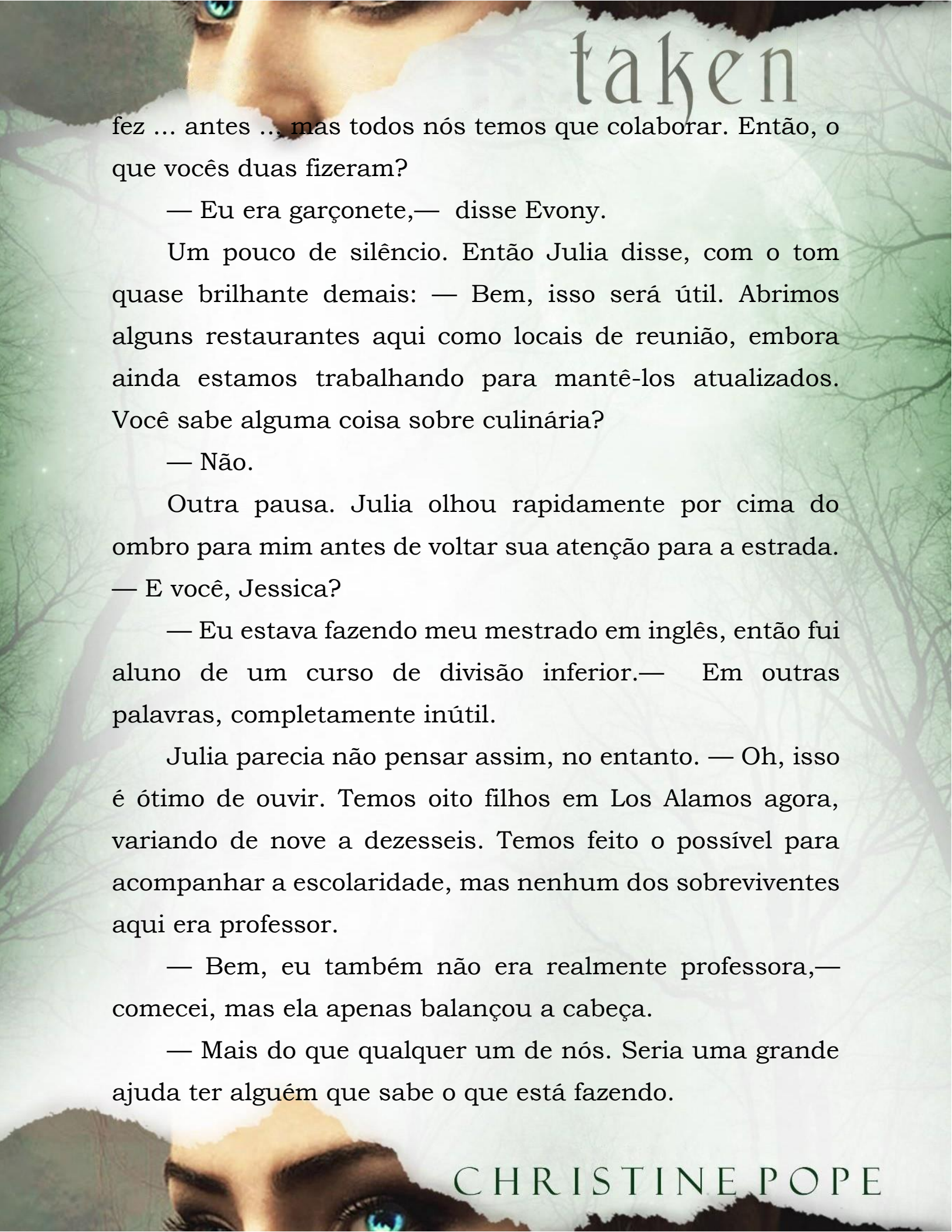
Não havia muito o que dizer em resposta a isso, e Evony e eu ficamos em silêncio enquanto Julia nos dirigia pelas ruas cobertas de neve de Los Alamos. Ela saiu da estrada principal e seguiu para uma área residencial de casas modestas, mas bem cuidadas. As calçadas aqui também pareciam praticamente limpas e algumas das entradas de automóveis tinham veículos estacionados nelas, mais caminhões e SUVs.

— Vamos deixar vocês se instalarem hoje à noite, mas depois disso você precisará voltar ao centro de justiça e fazer suas tarefas,— continuou ela.

— Uh ... tarefas de trabalho?— Eu arrisquei. Isso não parecia muito divertido.

— Oh, sim ... todo mundo trabalha aqui.— Ela se virou novamente, contornando a beira de um parque, este deserto, o equipamento de playground ainda coberto de neve. — Nós fazemos o nosso melhor para combiná-lo com algo que você

CHRISTINE POPE



taken

fez ... antes ... mas todos nós temos que colaborar. Então, o que vocês duas fizeram?

— Eu era garçõete,— disse Evony.

Um pouco de silêncio. Então Julia disse, com o tom quase brilhante demais: — Bem, isso será útil. Abrimos alguns restaurantes aqui como locais de reunião, embora ainda estamos trabalhando para mantê-los atualizados. Você sabe alguma coisa sobre culinária?

— Não.

Outra pausa. Julia olhou rapidamente por cima do ombro para mim antes de voltar sua atenção para a estrada. — E você, Jessica?

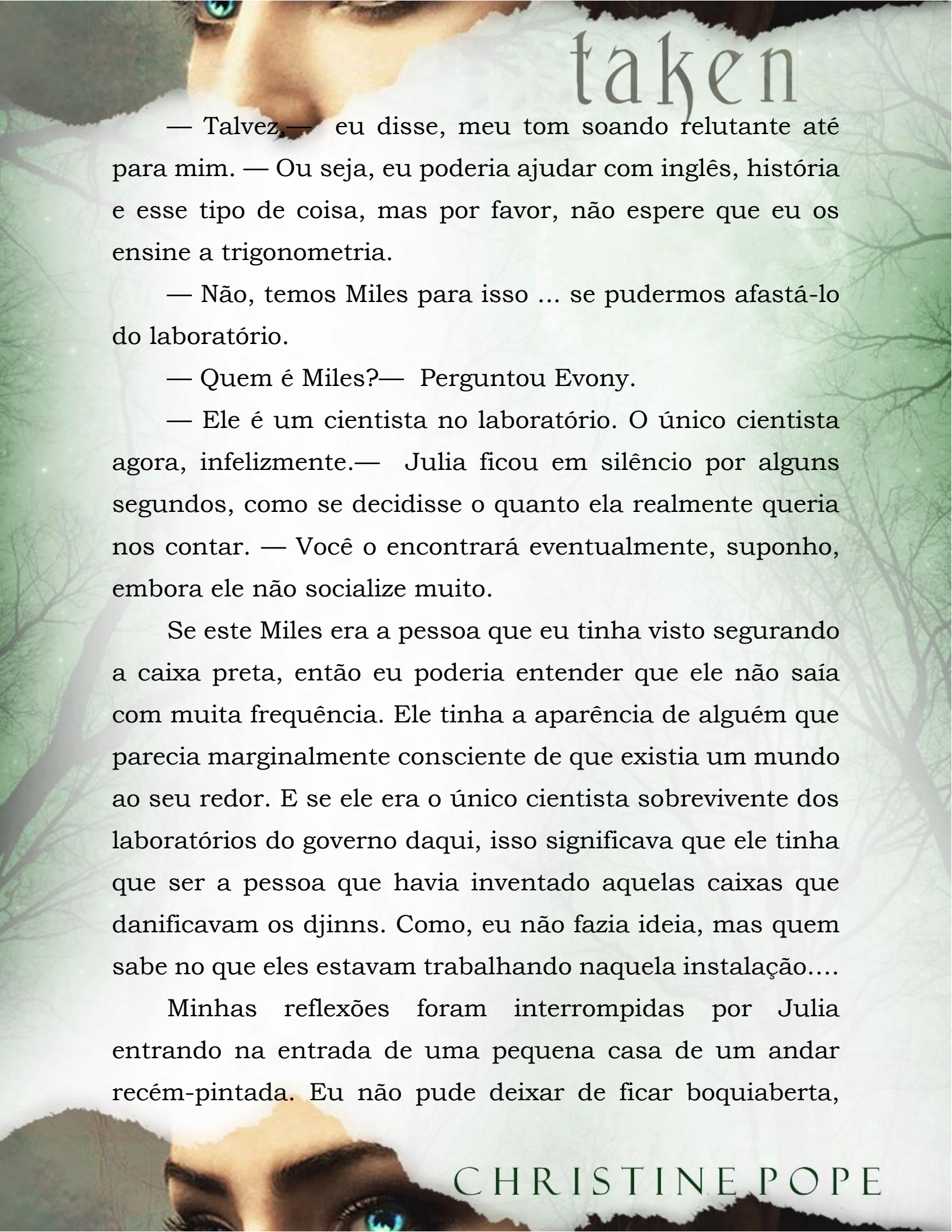
— Eu estava fazendo meu mestrado em inglês, então fui aluno de um curso de divisão inferior.— Em outras palavras, completamente inútil.

Julia parecia não pensar assim, no entanto. — Oh, isso é ótimo de ouvir. Temos oito filhos em Los Alamos agora, variando de nove a dezesseis. Temos feito o possível para acompanhar a escolaridade, mas nenhum dos sobreviventes aqui era professor.

— Bem, eu também não era realmente professora,— comecei, mas ela apenas balançou a cabeça.

— Mais do que qualquer um de nós. Seria uma grande ajuda ter alguém que sabe o que está fazendo.

CHRISTINE POPE



taken

— Talvez, — eu disse, meu tom soando relutante até para mim. — Ou seja, eu poderia ajudar com inglês, história e esse tipo de coisa, mas por favor, não espere que eu os ensine a trigonometria.

— Não, temos Miles para isso ... se pudermos afastá-lo do laboratório.

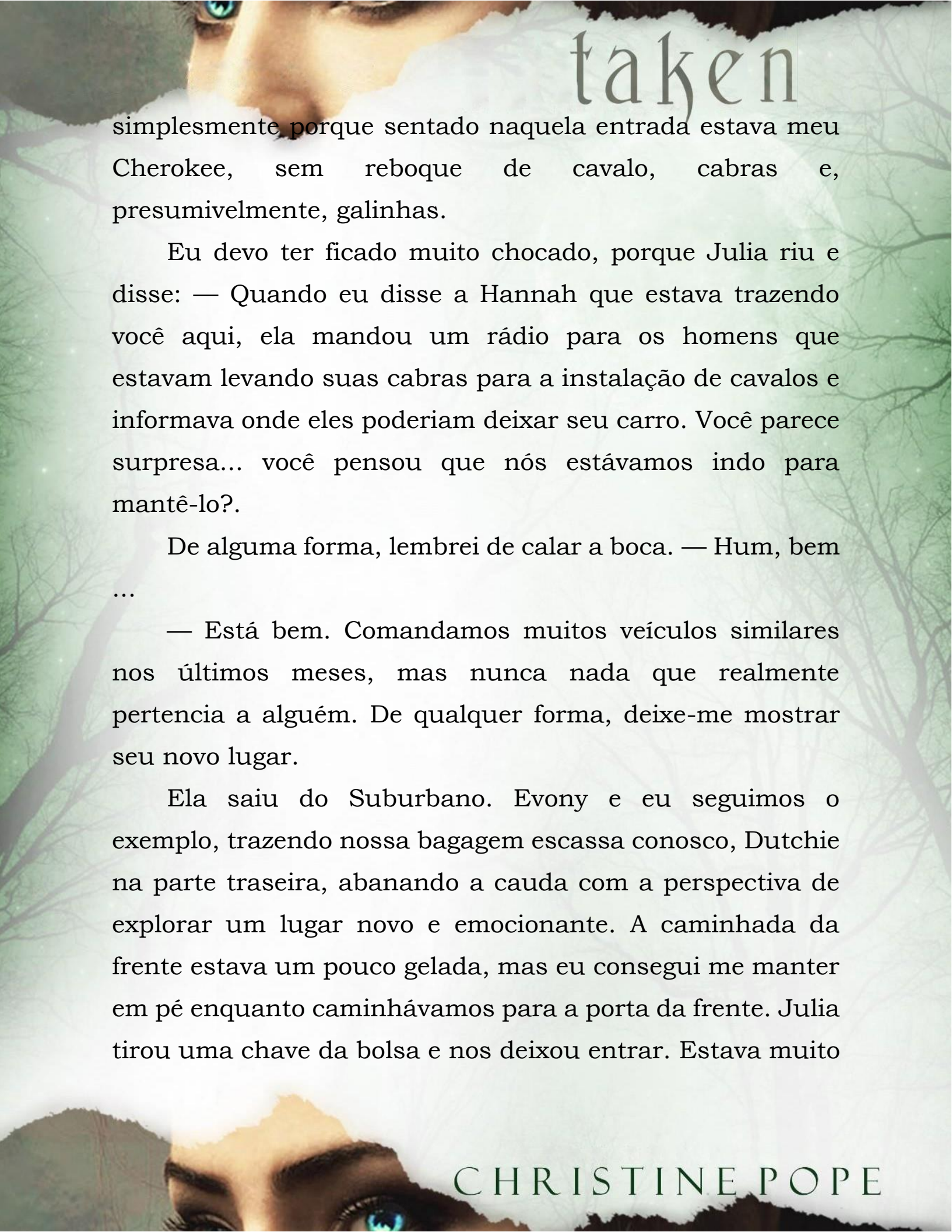
— Quem é Miles? — Perguntou Evony.

— Ele é um cientista no laboratório. O único cientista agora, infelizmente. — Julia ficou em silêncio por alguns segundos, como se decidisse o quanto ela realmente queria nos contar. — Você o encontrará eventualmente, suponho, embora ele não socialize muito.

Se este Miles era a pessoa que eu tinha visto segurando a caixa preta, então eu poderia entender que ele não saía com muita frequência. Ele tinha a aparência de alguém que parecia marginalmente consciente de que existia um mundo ao seu redor. E se ele era o único cientista sobrevivente dos laboratórios do governo daqui, isso significava que ele tinha que ser a pessoa que havia inventado aquelas caixas que danificavam os djinns. Como, eu não fazia ideia, mas quem sabe no que eles estavam trabalhando naquela instalação....

Minhas reflexões foram interrompidas por Julia entrando na entrada de uma pequena casa de um andar recém-pintada. Eu não pude deixar de ficar boquiaberta,

CHRISTINE POPE



taken

simplesmente porque sentado naquela entrada estava meu Cherokee, sem reboque de cavalo, cabras e, presumivelmente, galinhas.

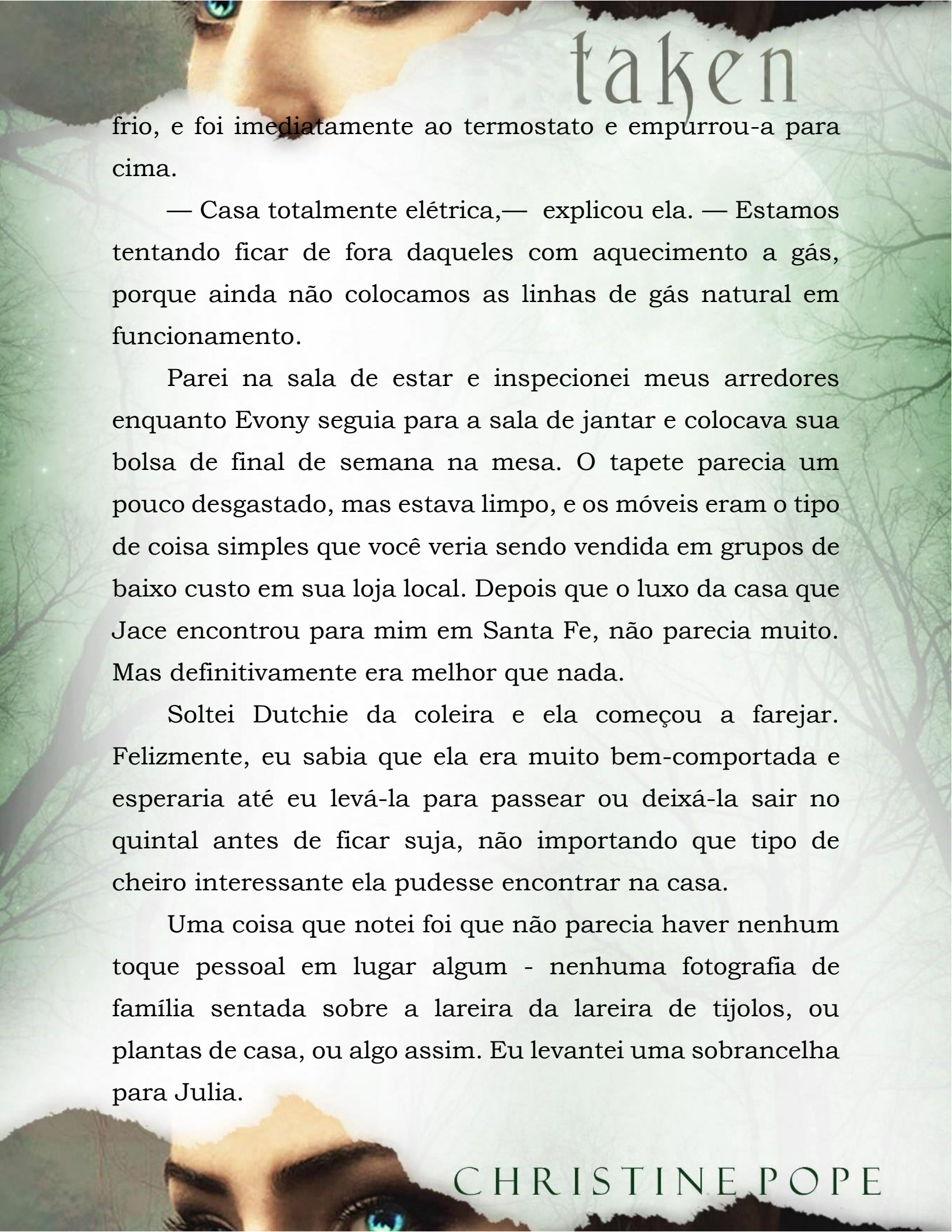
Eu devo ter ficado muito chocado, porque Julia riu e disse: — Quando eu disse a Hannah que estava trazendo você aqui, ela mandou um rádio para os homens que estavam levando suas cabras para a instalação de cavalos e informava onde eles poderiam deixar seu carro. Você parece surpresa... você pensou que nós estávamos indo para mantê-lo?.

De alguma forma, lembrei de calar a boca. — Hum, bem ...

— Está bem. Comandamos muitos veículos similares nos últimos meses, mas nunca nada que realmente pertencia a alguém. De qualquer forma, deixe-me mostrar seu novo lugar.

Ela saiu do Suburbano. Evony e eu seguimos o exemplo, trazendo nossa bagagem escassa conosco, Dutchie na parte traseira, abanando a cauda com a perspectiva de explorar um lugar novo e emocionante. A caminhada da frente estava um pouco gelada, mas eu consegui me manter em pé enquanto caminhávamos para a porta da frente. Julia tirou uma chave da bolsa e nos deixou entrar. Estava muito

CHRISTINE POPE

The background of the book cover features a close-up of a woman's face, focusing on her eyes and nose, with a soft, ethereal glow. The image is overlaid with a pattern of green, leafy branches, creating a natural and somewhat mysterious atmosphere. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner.

taken

frio, e foi imediatamente ao termostato e empurrou-a para cima.

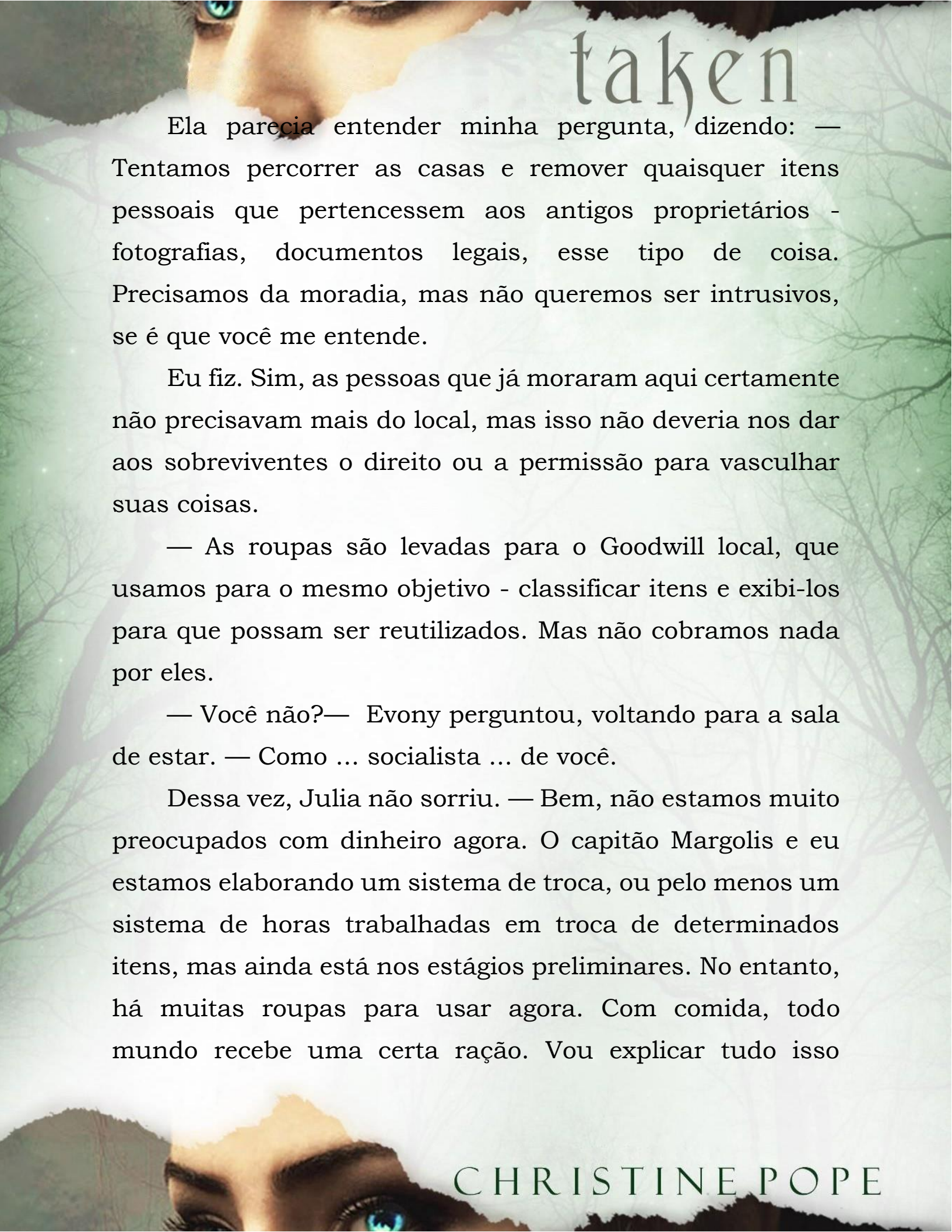
— Casa totalmente elétrica,— explicou ela. — Estamos tentando ficar de fora daqueles com aquecimento a gás, porque ainda não colocamos as linhas de gás natural em funcionamento.

Parei na sala de estar e inspecionei meus arredores enquanto Evony seguia para a sala de jantar e colocava sua bolsa de final de semana na mesa. O tapete parecia um pouco desgastado, mas estava limpo, e os móveis eram o tipo de coisa simples que você veria sendo vendida em grupos de baixo custo em sua loja local. Depois que o luxo da casa que Jace encontrou para mim em Santa Fe, não parecia muito. Mas definitivamente era melhor que nada.

Soltei Dutchie da coleira e ela começou a farejar. Felizmente, eu sabia que ela era muito bem-comportada e esperaria até eu levá-la para passear ou deixá-la sair no quintal antes de ficar suja, não importando que tipo de cheiro interessante ela pudesse encontrar na casa.

Uma coisa que notei foi que não parecia haver nenhum toque pessoal em lugar algum - nenhuma fotografia de família sentada sobre a lareira da lareira de tijolos, ou plantas de casa, ou algo assim. Eu levantei uma sobrancelha para Julia.

CHRISTINE POPE



taken

Ela parecia entender minha pergunta, dizendo: — Tentamos percorrer as casas e remover quaisquer itens pessoais que pertencessem aos antigos proprietários - fotografias, documentos legais, esse tipo de coisa. Precisamos da moradia, mas não queremos ser intrusivos, se é que você me entende.

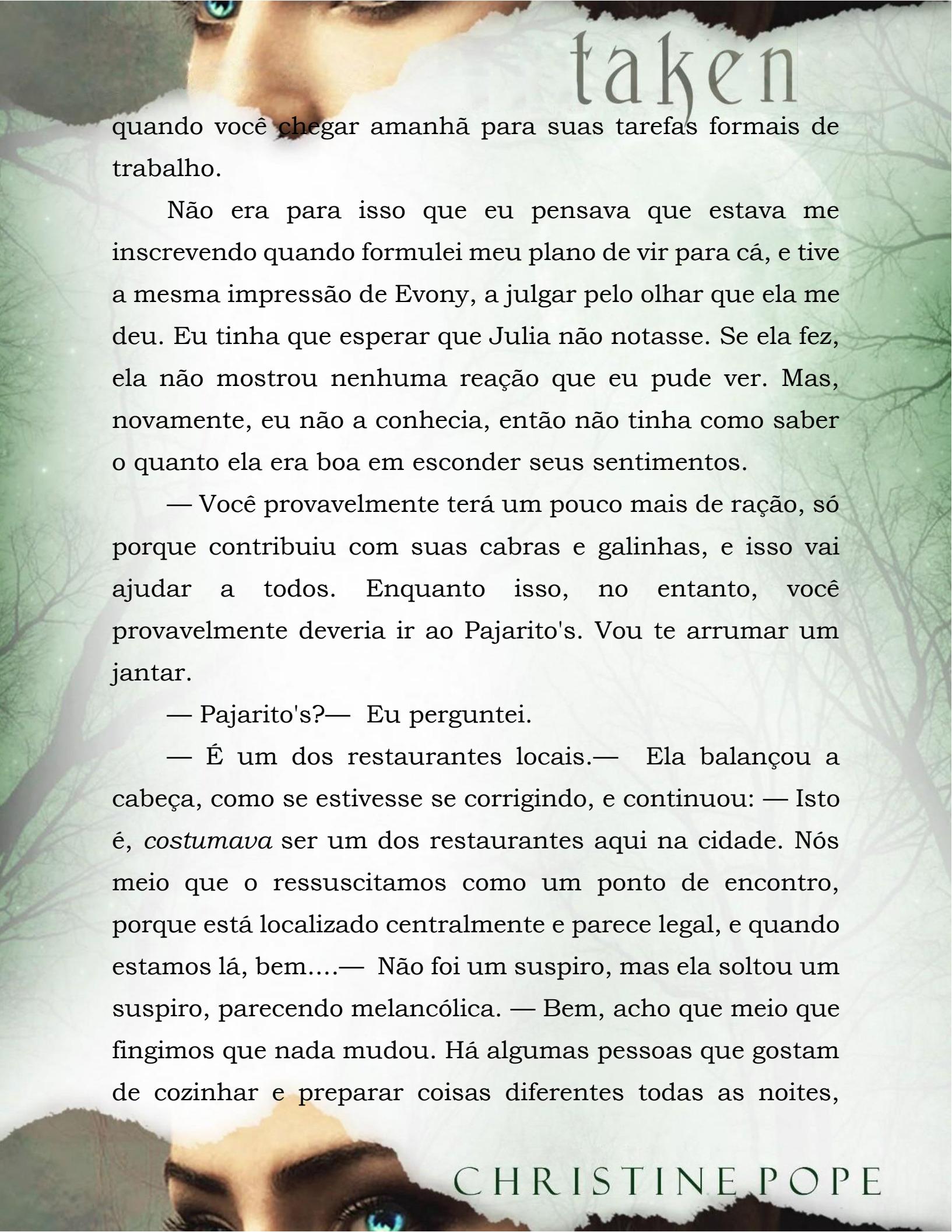
Eu fiz. Sim, as pessoas que já moraram aqui certamente não precisavam mais do local, mas isso não deveria nos dar aos sobreviventes o direito ou a permissão para vasculhar suas coisas.

— As roupas são levadas para o Goodwill local, que usamos para o mesmo objetivo - classificar itens e exibi-los para que possam ser reutilizados. Mas não cobramos nada por eles.

— Você não?— Evony perguntou, voltando para a sala de estar. — Como ... socialista ... de você.

Dessa vez, Julia não sorriu. — Bem, não estamos muito preocupados com dinheiro agora. O capitão Margolis e eu estamos elaborando um sistema de troca, ou pelo menos um sistema de horas trabalhadas em troca de determinados itens, mas ainda está nos estágios preliminares. No entanto, há muitas roupas para usar agora. Com comida, todo mundo recebe uma certa ração. Vou explicar tudo isso

CHRISTINE POPE



taken

quando você chegar amanhã para suas tarefas formais de trabalho.

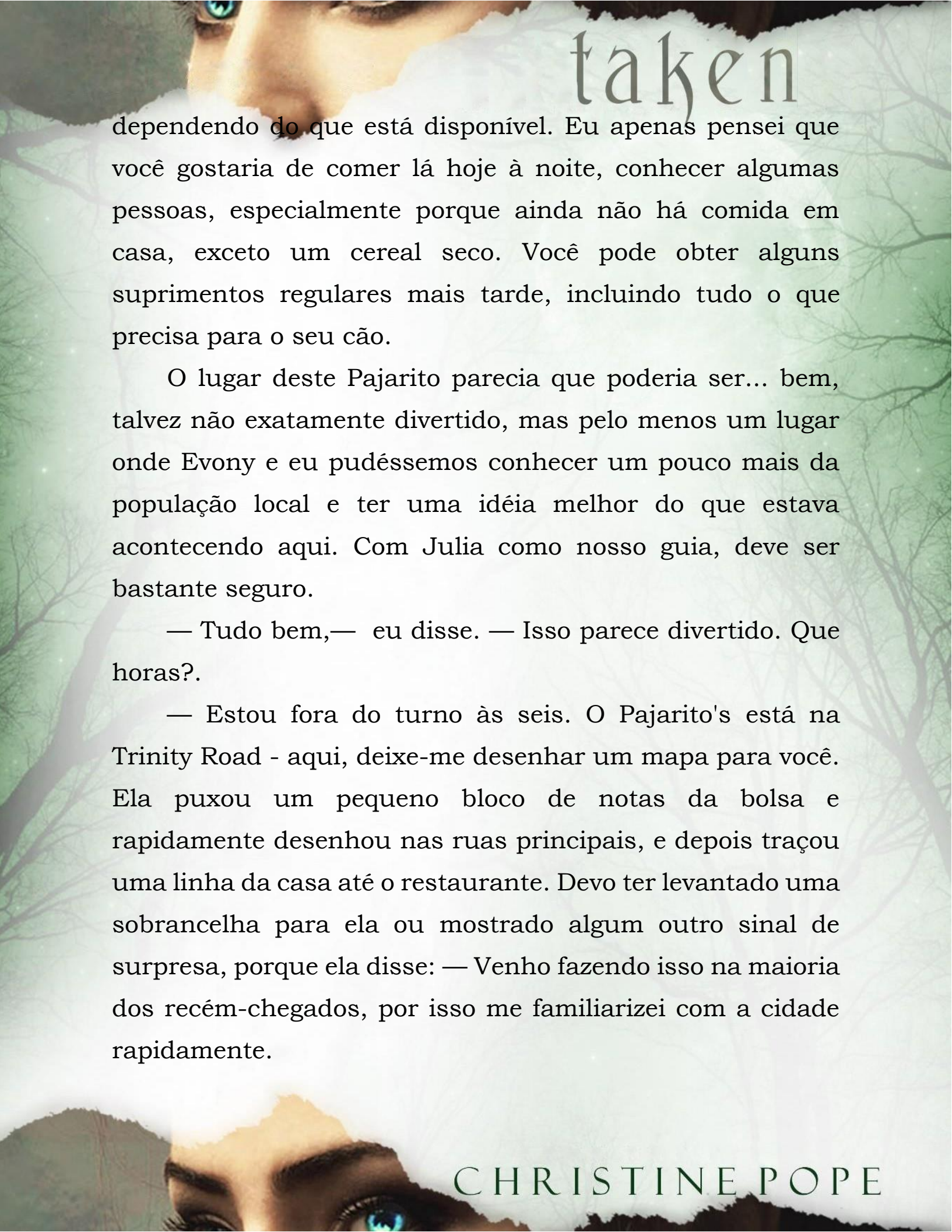
Não era para isso que eu pensava que estava me inscrevendo quando formulei meu plano de vir para cá, e tive a mesma impressão de Evony, a julgar pelo olhar que ela me deu. Eu tinha que esperar que Julia não notasse. Se ela fez, ela não mostrou nenhuma reação que eu pude ver. Mas, novamente, eu não a conhecia, então não tinha como saber o quanto ela era boa em esconder seus sentimentos.

— Você provavelmente terá um pouco mais de razão, só porque contribuiu com suas cabras e galinhas, e isso vai ajudar a todos. Enquanto isso, no entanto, você provavelmente deveria ir ao Pajarito's. Vou te arrumar um jantar.

— Pajarito's?— Eu perguntei.

— É um dos restaurantes locais.— Ela balançou a cabeça, como se estivesse se corrigindo, e continuou: — Isto é, *costumava* ser um dos restaurantes aqui na cidade. Nós meio que o ressuscitamos como um ponto de encontro, porque está localizado centralmente e parece legal, e quando estamos lá, bem....— Não foi um suspiro, mas ela soltou um suspiro, parecendo melancólica. — Bem, acho que meio que fingimos que nada mudou. Há algumas pessoas que gostam de cozinhar e preparar coisas diferentes todas as noites,

CHRISTINE POPE



taken

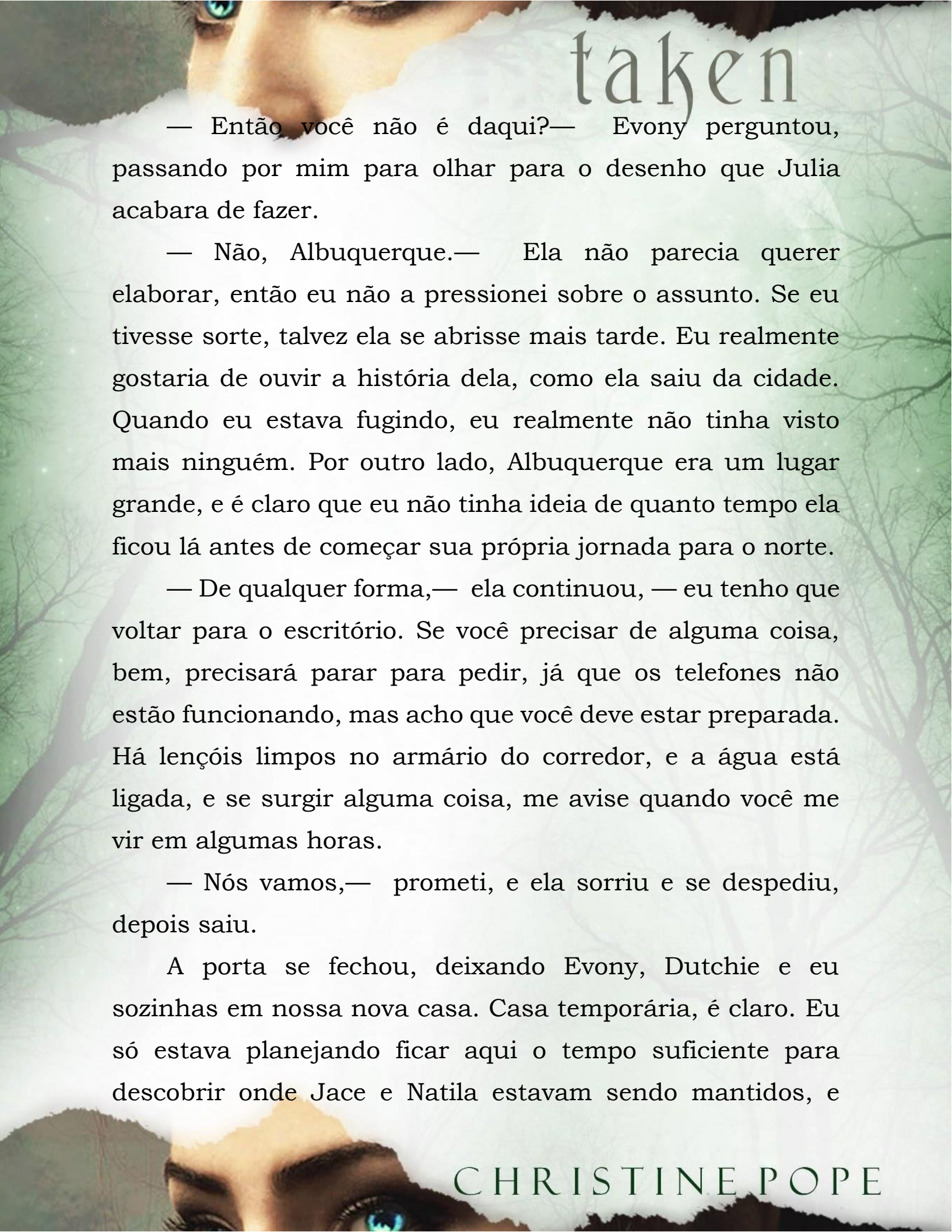
dependendo do que está disponível. Eu apenas pensei que você gostaria de comer lá hoje à noite, conhecer algumas pessoas, especialmente porque ainda não há comida em casa, exceto um cereal seco. Você pode obter alguns suprimentos regulares mais tarde, incluindo tudo o que precisa para o seu cão.

O lugar deste Pajarito parecia que poderia ser... bem, talvez não exatamente divertido, mas pelo menos um lugar onde Evony e eu pudéssemos conhecer um pouco mais da população local e ter uma idéia melhor do que estava acontecendo aqui. Com Julia como nosso guia, deve ser bastante seguro.

— Tudo bem,— eu disse. — Isso parece divertido. Que horas?.

— Estou fora do turno às seis. O Pajarito's está na Trinity Road - aqui, deixe-me desenhar um mapa para você. Ela puxou um pequeno bloco de notas da bolsa e rapidamente desenhou nas ruas principais, e depois traçou uma linha da casa até o restaurante. Devo ter levantado uma sobrancelha para ela ou mostrado algum outro sinal de surpresa, porque ela disse: — Venho fazendo isso na maioria dos recém-chegados, por isso me familiarizei com a cidade rapidamente.

CHRISTINE POPE



taken

— Então você não é daqui?— Evony perguntou, passando por mim para olhar para o desenho que Julia acabara de fazer.

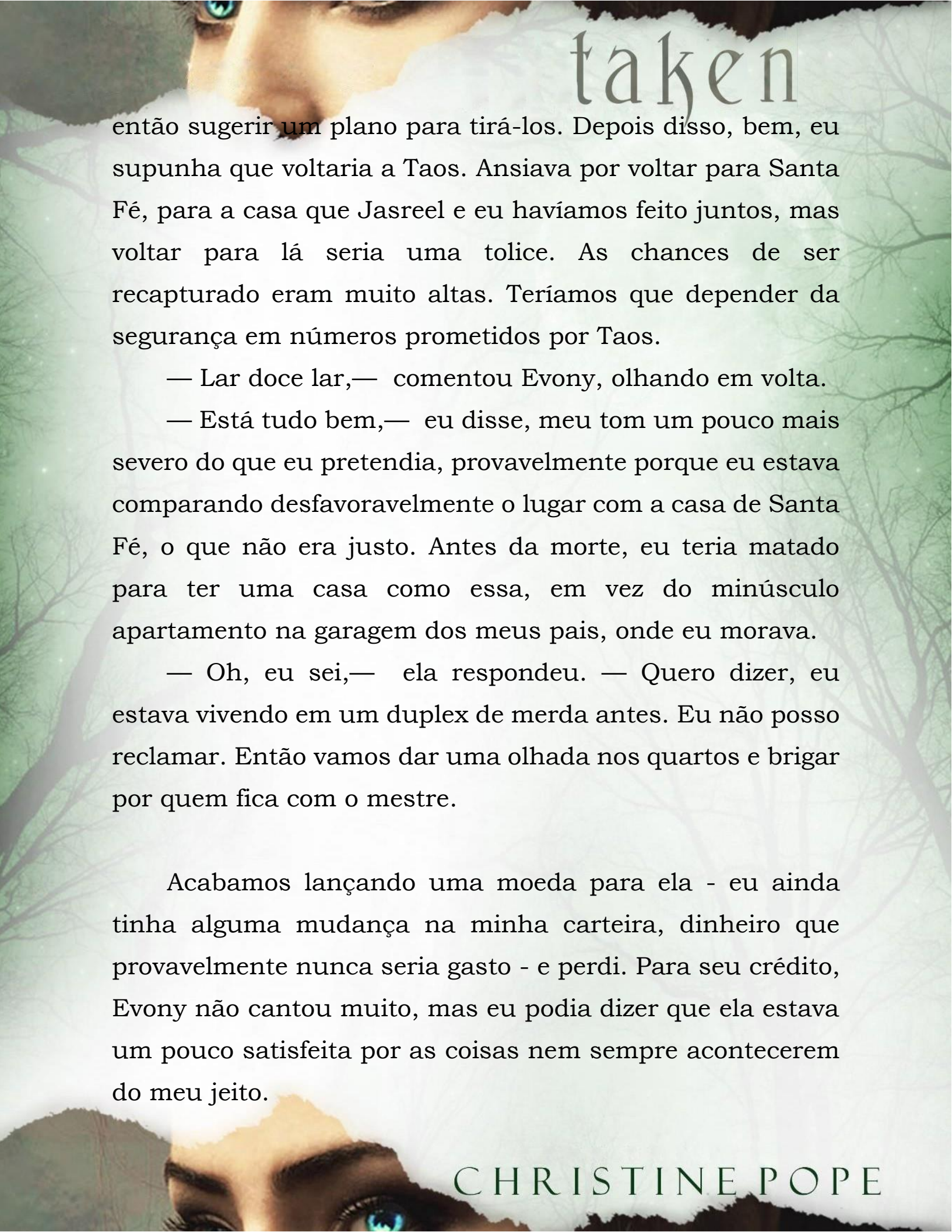
— Não, Albuquerque.— Ela não parecia querer elaborar, então eu não a pressionei sobre o assunto. Se eu tivesse sorte, talvez ela se abrisse mais tarde. Eu realmente gostaria de ouvir a história dela, como ela saiu da cidade. Quando eu estava fugindo, eu realmente não tinha visto mais ninguém. Por outro lado, Albuquerque era um lugar grande, e é claro que eu não tinha ideia de quanto tempo ela ficou lá antes de começar sua própria jornada para o norte.

— De qualquer forma,— ela continuou, — eu tenho que voltar para o escritório. Se você precisar de alguma coisa, bem, precisará parar para pedir, já que os telefones não estão funcionando, mas acho que você deve estar preparada. Há lençóis limpos no armário do corredor, e a água está ligada, e se surgir alguma coisa, me avise quando você me vir em algumas horas.

— Nós vamos,— prometi, e ela sorriu e se despediu, depois saiu.

A porta se fechou, deixando Evony, Dutchie e eu sozinhas em nossa nova casa. Casa temporária, é claro. Eu só estava planejando ficar aqui o tempo suficiente para descobrir onde Jace e Natila estavam sendo mantidos, e

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, specifically her eyes and nose, which are partially obscured by a torn paper effect. The background is a soft green with faint, dark silhouettes of trees or branches. The title 'taken' is written in a large, lowercase, serif font at the top right.

taken

então sugerir um plano para tirá-los. Depois disso, bem, eu supunha que voltaria a Taos. Ansiava por voltar para Santa Fé, para a casa que Jasreel e eu havíamos feito juntos, mas voltar para lá seria uma tolice. As chances de ser recapturado eram muito altas. Teríamos que depender da segurança em números prometidos por Taos.

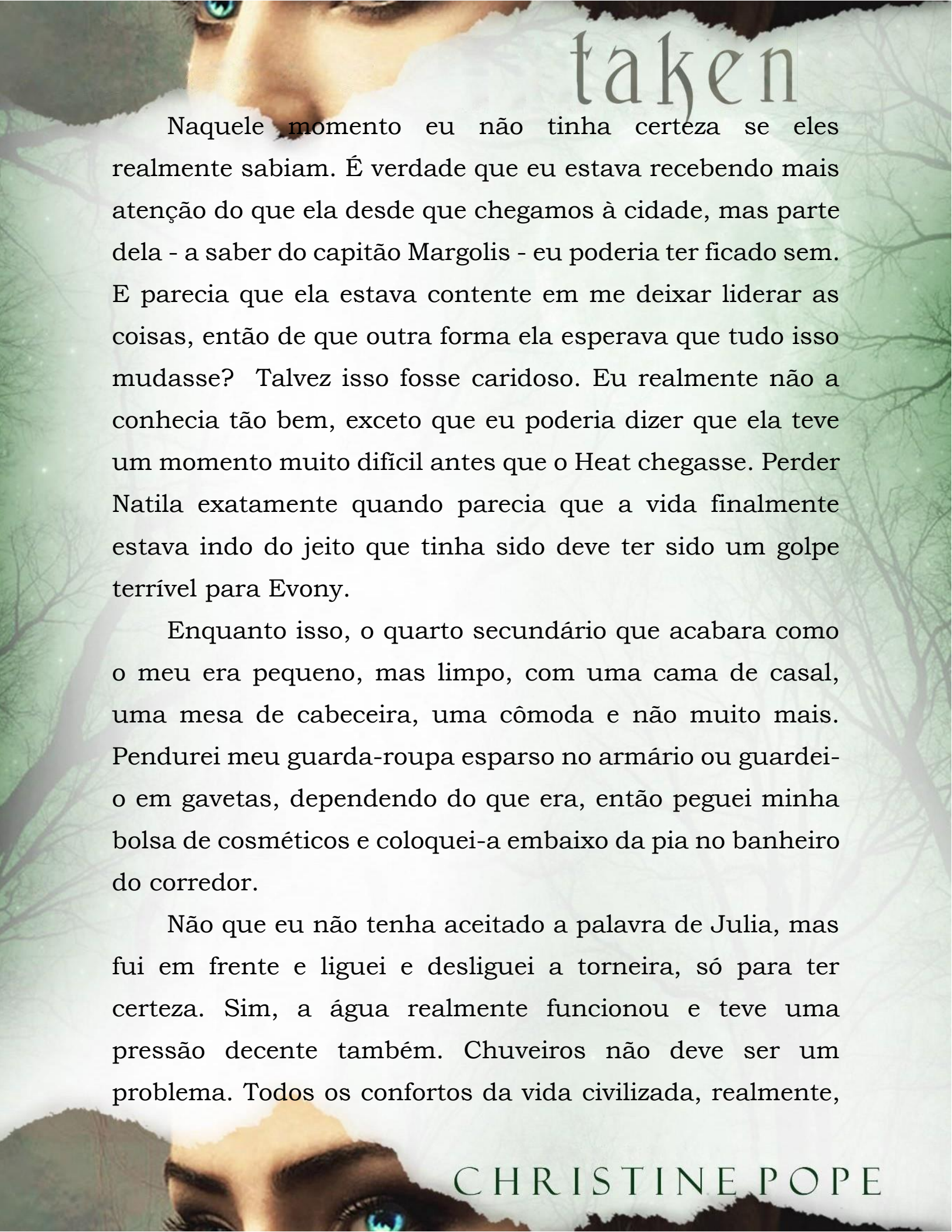
— Lar doce lar,— comentou Evony, olhando em volta.

— Está tudo bem,— eu disse, meu tom um pouco mais severo do que eu pretendia, provavelmente porque eu estava comparando desfavoravelmente o lugar com a casa de Santa Fé, o que não era justo. Antes da morte, eu teria matado para ter uma casa como essa, em vez do minúsculo apartamento na garagem dos meus pais, onde eu morava.

— Oh, eu sei,— ela respondeu. — Quero dizer, eu estava vivendo em um duplex de merda antes. Eu não posso reclamar. Então vamos dar uma olhada nos quartos e brigar por quem fica com o mestre.

Acabamos lançando uma moeda para ela - eu ainda tinha alguma mudança na minha carteira, dinheiro que provavelmente nunca seria gasto - e perdi. Para seu crédito, Evony não cantou muito, mas eu podia dizer que ela estava um pouco satisfeita por as coisas nem sempre acontecerem do meu jeito.

CHRISTINE POPE



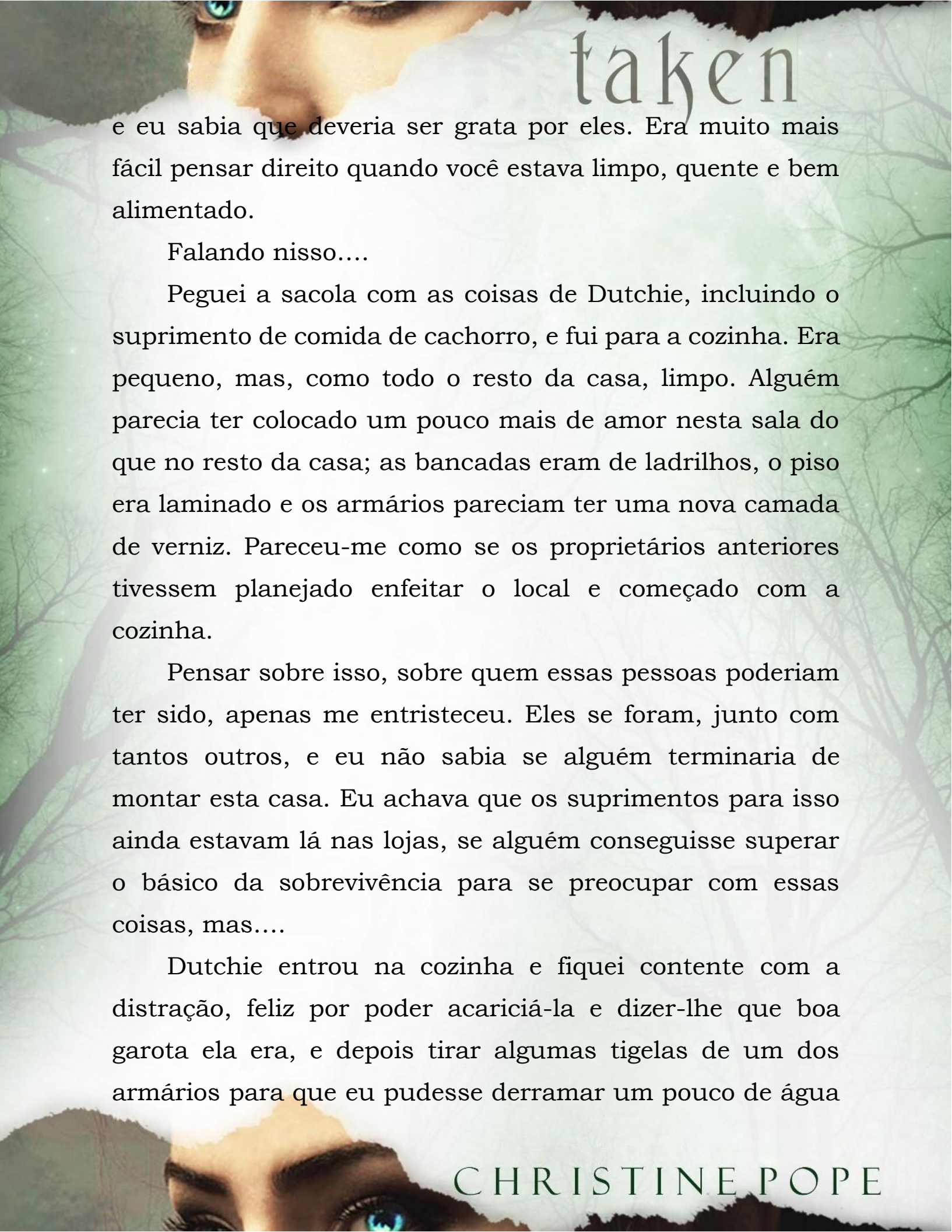
taken

Naquele momento eu não tinha certeza se eles realmente sabiam. É verdade que eu estava recebendo mais atenção do que ela desde que chegamos à cidade, mas parte dela - a saber do capitão Margolis - eu poderia ter ficado sem. E parecia que ela estava contente em me deixar liderar as coisas, então de que outra forma ela esperava que tudo isso mudasse? Talvez isso fosse caridoso. Eu realmente não a conhecia tão bem, exceto que eu poderia dizer que ela teve um momento muito difícil antes que o Heat chegasse. Perder Natila exatamente quando parecia que a vida finalmente estava indo do jeito que tinha sido deve ter sido um golpe terrível para Evony.

Enquanto isso, o quarto secundário que acabara como o meu era pequeno, mas limpo, com uma cama de casal, uma mesa de cabeceira, uma cômoda e não muito mais. Pendurei meu guarda-roupa esparsos no armário ou guardei-o em gavetas, dependendo do que era, então peguei minha bolsa de cosméticos e coloquei-a embaixo da pia no banheiro do corredor.

Não que eu não tenha aceitado a palavra de Julia, mas fui em frente e liguei e desliguei a torneira, só para ter certeza. Sim, a água realmente funcionou e teve uma pressão decente também. Chuveiros não deve ser um problema. Todos os confortos da vida civilizada, realmente,

CHRISTINE POPE



taken

e eu sabia que deveria ser grata por eles. Era muito mais fácil pensar direito quando você estava limpo, quente e bem alimentado.

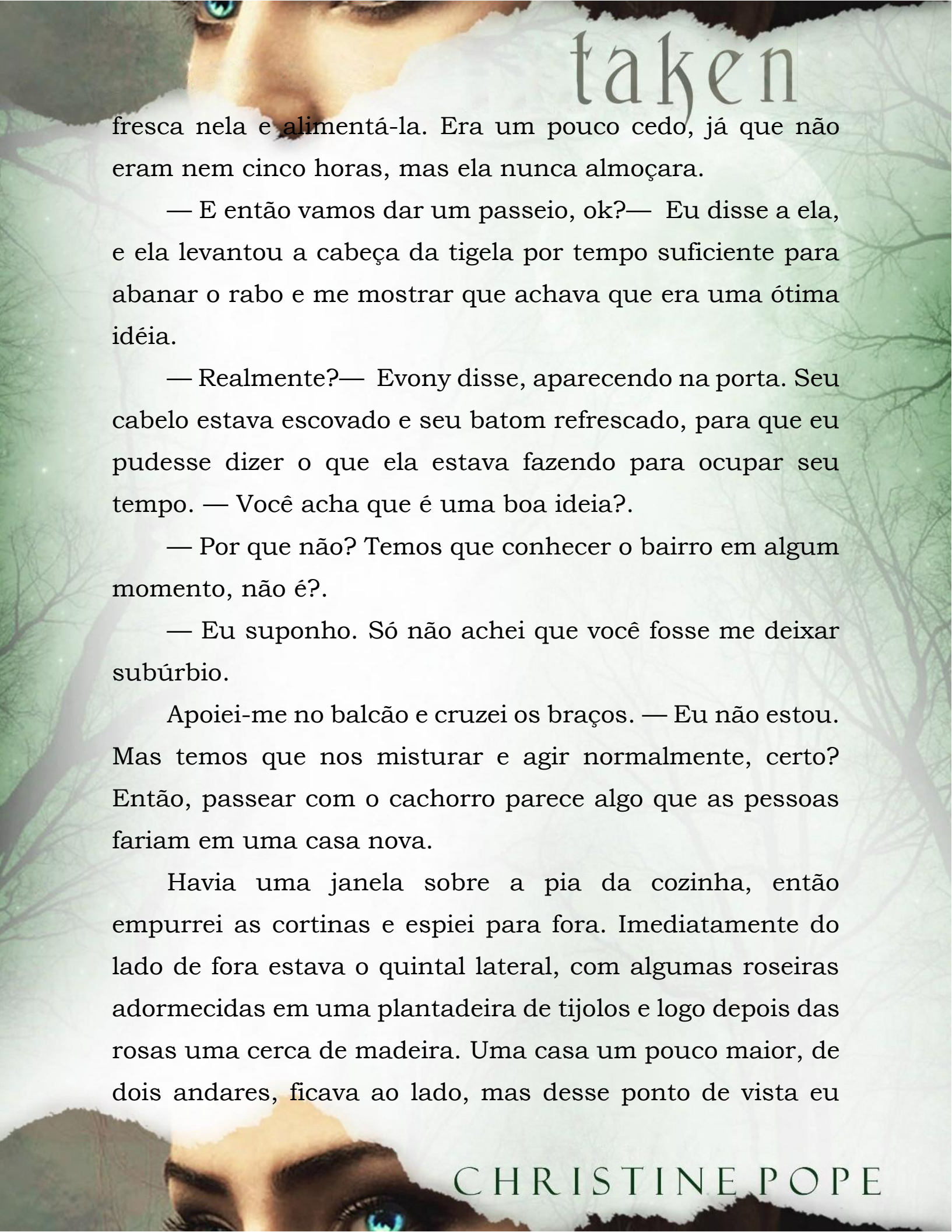
Falando nisso....

Peguei a sacola com as coisas de Dutchie, incluindo o suprimento de comida de cachorro, e fui para a cozinha. Era pequeno, mas, como todo o resto da casa, limpo. Alguém parecia ter colocado um pouco mais de amor nesta sala do que no resto da casa; as bancadas eram de ladrilhos, o piso era laminado e os armários pareciam ter uma nova camada de verniz. Pareceu-me como se os proprietários anteriores tivessem planejado enfeitar o local e começado com a cozinha.

Pensar sobre isso, sobre quem essas pessoas poderiam ter sido, apenas me entristeceu. Eles se foram, junto com tantos outros, e eu não sabia se alguém terminaria de montar esta casa. Eu achava que os suprimentos para isso ainda estavam lá nas lojas, se alguém conseguisse superar o básico da sobrevivência para se preocupar com essas coisas, mas....

Dutchie entrou na cozinha e fiquei contente com a distração, feliz por poder acariciá-la e dizer-lhe que boa garota ela era, e depois tirar algumas tigelas de um dos armários para que eu pudesse derramar um pouco de água

CHRISTINE POPE



taken

fresca nela e alimentá-la. Era um pouco cedo, já que não eram nem cinco horas, mas ela nunca almoçara.

— E então vamos dar um passeio, ok?— Eu disse a ela, e ela levantou a cabeça da tigela por tempo suficiente para abanar o rabo e me mostrar que achava que era uma ótima idéia.

— Realmente?— Evony disse, aparecendo na porta. Seu cabelo estava escovado e seu batom refrescado, para que eu pudesse dizer o que ela estava fazendo para ocupar seu tempo. — Você acha que é uma boa ideia?.

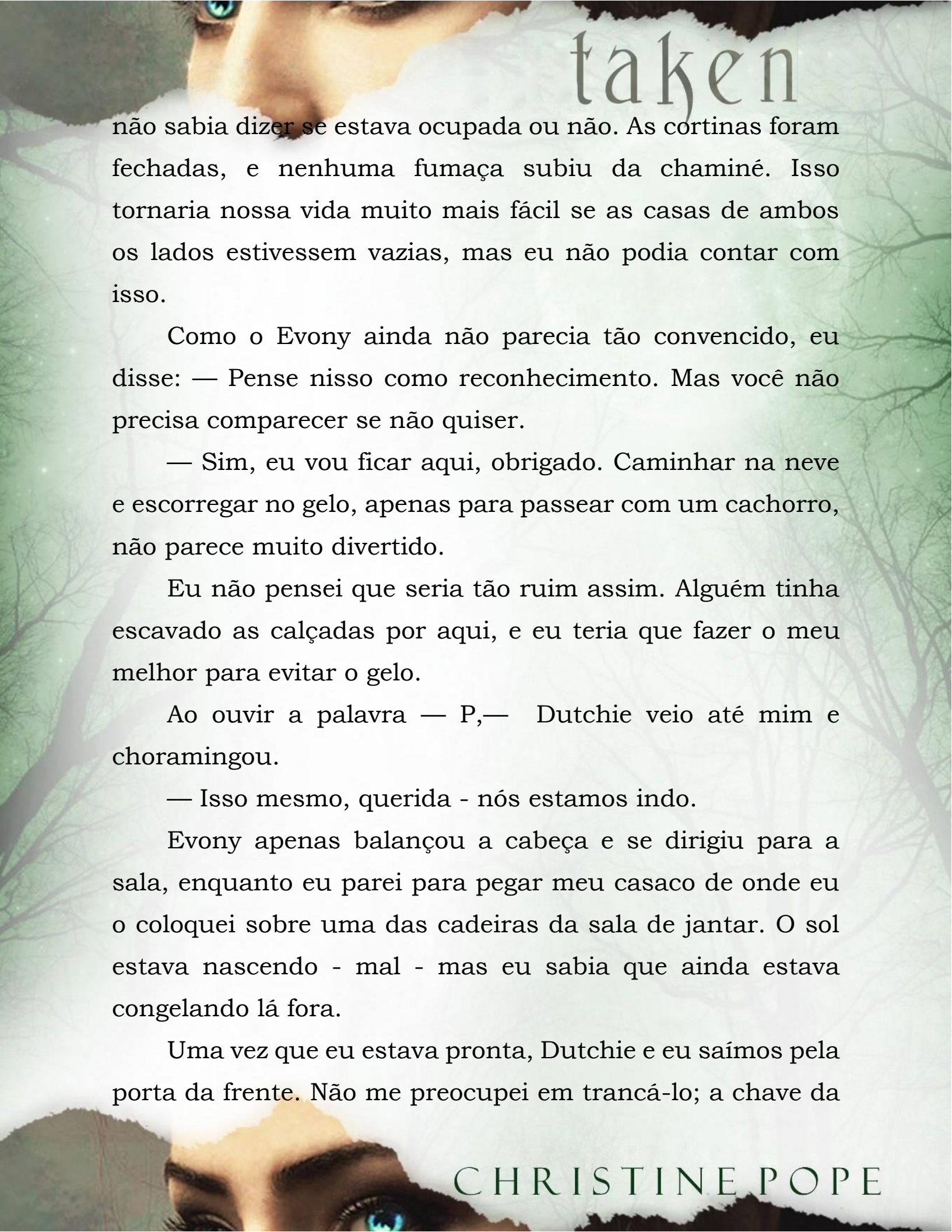
— Por que não? Temos que conhecer o bairro em algum momento, não é?.

— Eu suponho. Só não achei que você fosse me deixar subúrbio.

Apoiei-me no balcão e cruzei os braços. — Eu não estou. Mas temos que nos misturar e agir normalmente, certo? Então, passear com o cachorro parece algo que as pessoas fariam em uma casa nova.

Havia uma janela sobre a pia da cozinha, então empurrei as cortinas e espiei para fora. Imediatamente do lado de fora estava o quintal lateral, com algumas roseiras adormecidas em uma plantadeira de tijolos e logo depois das rosas uma cerca de madeira. Uma casa um pouco maior, de dois andares, ficava ao lado, mas desse ponto de vista eu

CHRISTINE POPE



taken

não sabia dizer se estava ocupada ou não. As cortinas foram fechadas, e nenhuma fumaça subiu da chaminé. Isso tornaria nossa vida muito mais fácil se as casas de ambos os lados estivessem vazias, mas eu não podia contar com isso.

Como o Evony ainda não parecia tão convencido, eu disse: — Pense nisso como reconhecimento. Mas você não precisa comparecer se não quiser.

— Sim, eu vou ficar aqui, obrigado. Caminhar na neve e escorregar no gelo, apenas para passear com um cachorro, não parece muito divertido.

Eu não pensei que seria tão ruim assim. Alguém tinha escavado as calçadas por aqui, e eu teria que fazer o meu melhor para evitar o gelo.

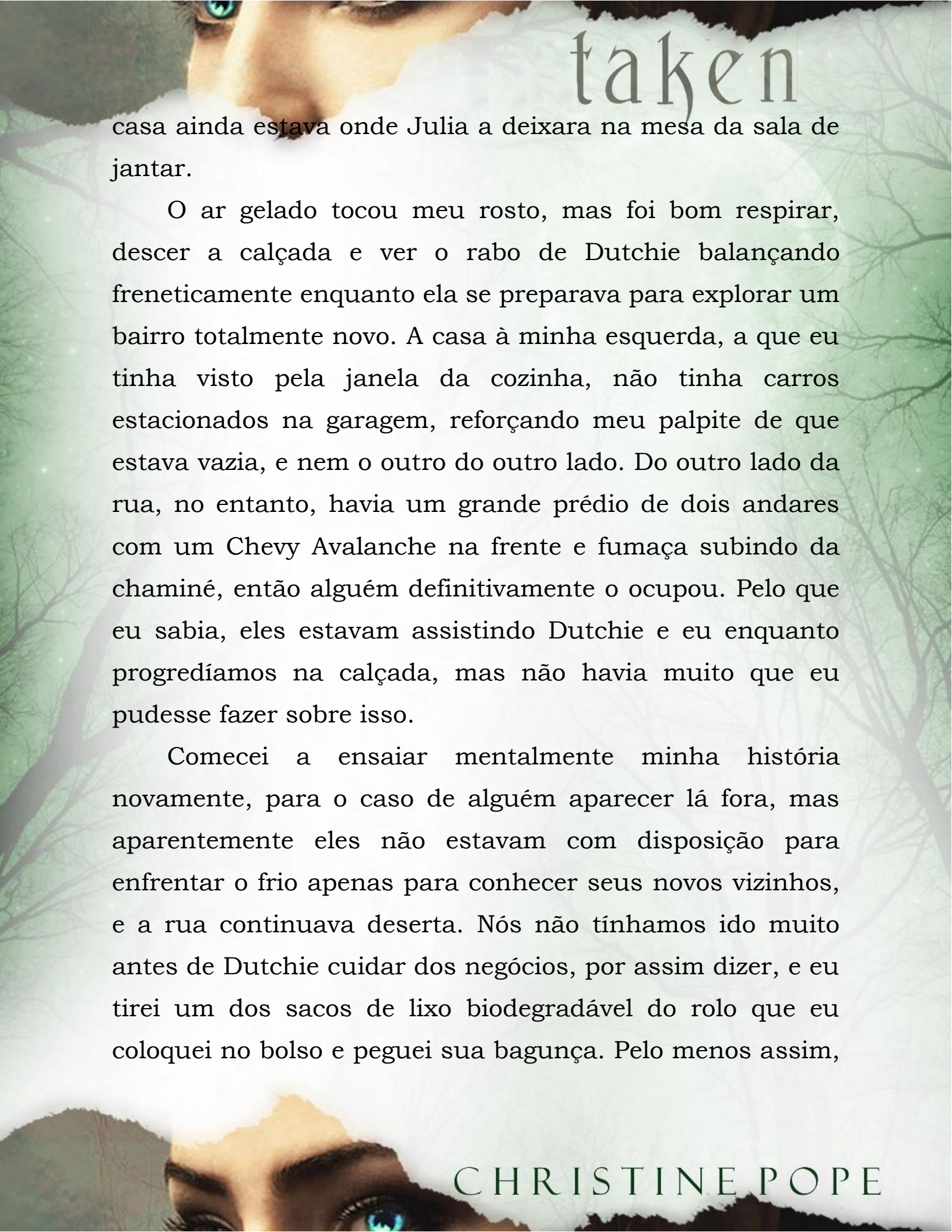
Ao ouvir a palavra — P,— Dutchie veio até mim e choramingou.

— Isso mesmo, querida - nós estamos indo.

Evony apenas balançou a cabeça e se dirigiu para a sala, enquanto eu parei para pegar meu casaco de onde eu o coloquei sobre uma das cadeiras da sala de jantar. O sol estava nascendo - mal - mas eu sabia que ainda estava congelando lá fora.

Uma vez que eu estava pronta, Dutchie e eu saímos pela porta da frente. Não me preocupei em trancá-lo; a chave da

CHRISTINE POPE



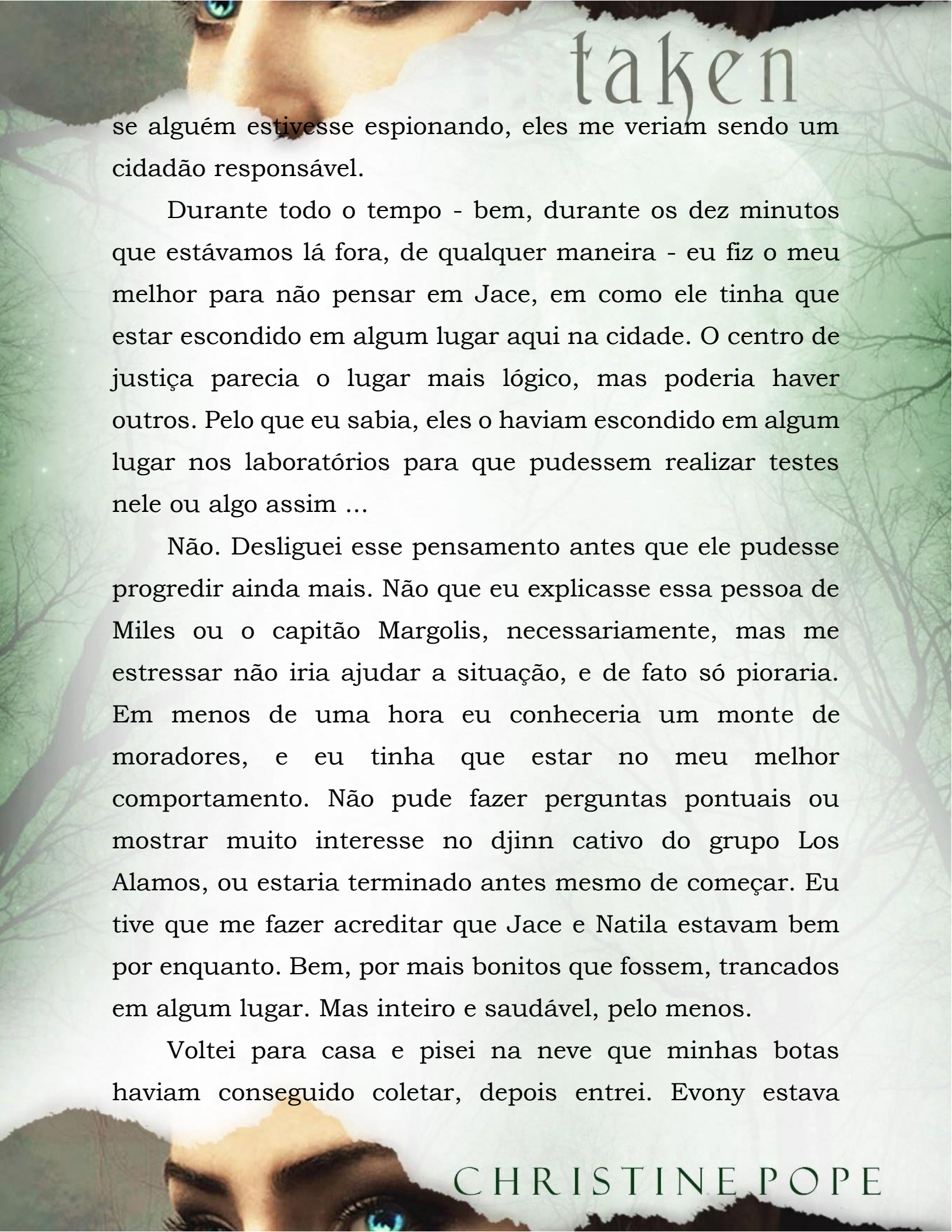
taken

casa ainda estava onde Julia a deixara na mesa da sala de jantar.

O ar gelado tocou meu rosto, mas foi bom respirar, descer a calçada e ver o rabo de Dutchie balançando freneticamente enquanto ela se preparava para explorar um bairro totalmente novo. A casa à minha esquerda, a que eu tinha visto pela janela da cozinha, não tinha carros estacionados na garagem, reforçando meu palpite de que estava vazia, e nem o outro do outro lado. Do outro lado da rua, no entanto, havia um grande prédio de dois andares com um Chevy Avalanche na frente e fumaça subindo da chaminé, então alguém definitivamente o ocupou. Pelo que eu sabia, eles estavam assistindo Dutchie e eu enquanto progredíamos na calçada, mas não havia muito que eu pudesse fazer sobre isso.

Comecei a ensaiar mentalmente minha história novamente, para o caso de alguém aparecer lá fora, mas aparentemente eles não estavam com disposição para enfrentar o frio apenas para conhecer seus novos vizinhos, e a rua continuava deserta. Nós não tínhamos ido muito antes de Dutchie cuidar dos negócios, por assim dizer, e eu tirei um dos sacos de lixo biodegradável do rolo que eu coloquei no bolso e peguei sua bagunça. Pelo menos assim,

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, specifically her eyes and nose, which are partially obscured by a torn paper effect. The background is a light green color with faint, dark green silhouettes of trees or foliage. The title 'taken' is written in a large, white, serif font in the upper right corner.

taken

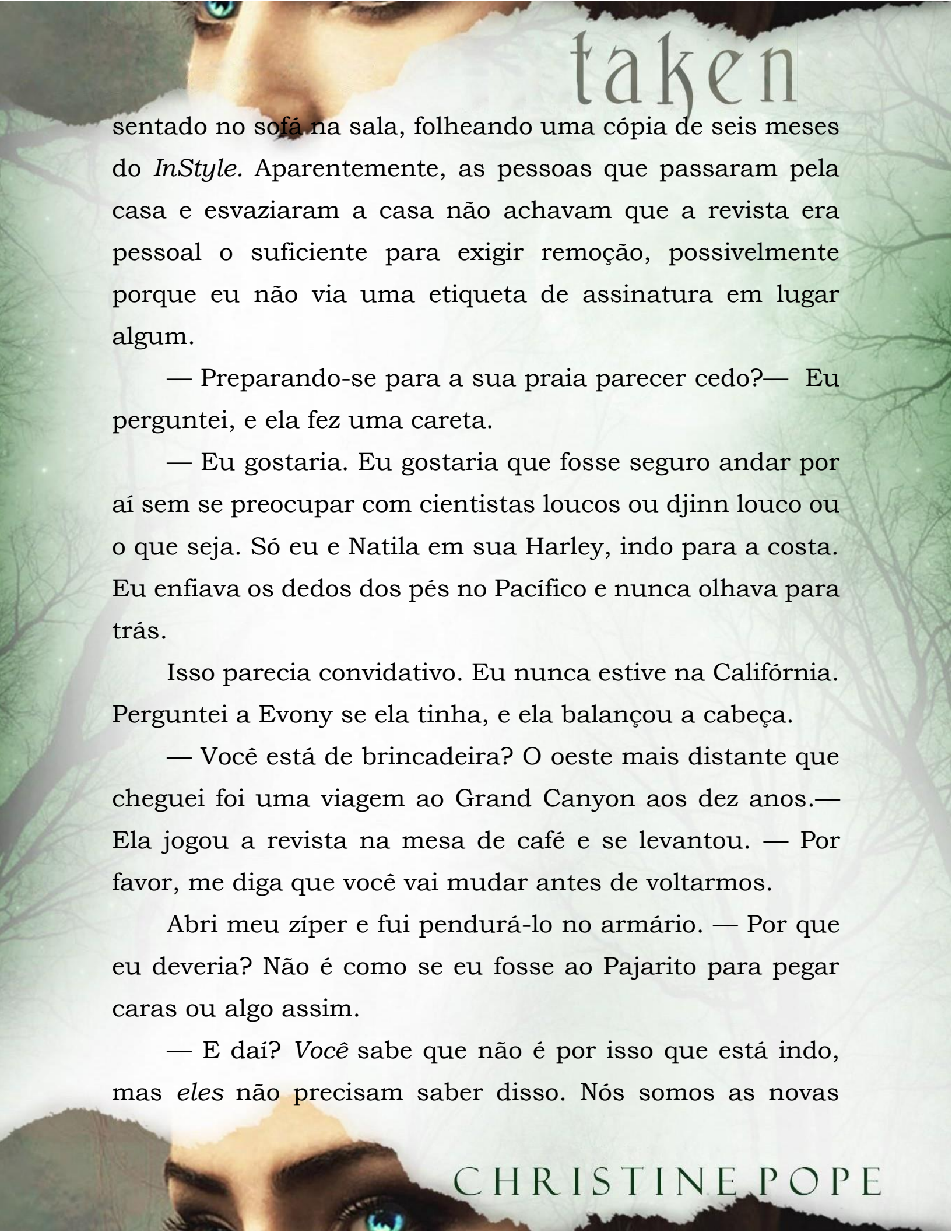
se alguém estivesse espionando, eles me veriam sendo um cidadão responsável.

Durante todo o tempo - bem, durante os dez minutos que estávamos lá fora, de qualquer maneira - eu fiz o meu melhor para não pensar em Jace, em como ele tinha que estar escondido em algum lugar aqui na cidade. O centro de justiça parecia o lugar mais lógico, mas poderia haver outros. Pelo que eu sabia, eles o haviam escondido em algum lugar nos laboratórios para que pudessem realizar testes nele ou algo assim ...

Não. Desliguei esse pensamento antes que ele pudesse progredir ainda mais. Não que eu explicasse essa pessoa de Miles ou o capitão Margolis, necessariamente, mas me estressar não iria ajudar a situação, e de fato só pioraria. Em menos de uma hora eu conheceria um monte de moradores, e eu tinha que estar no meu melhor comportamento. Não pude fazer perguntas pontuais ou mostrar muito interesse no djinn cativo do grupo Los Alamos, ou estaria terminado antes mesmo de começar. Eu tive que me fazer acreditar que Jace e Natila estavam bem por enquanto. Bem, por mais bonitos que fossem, trancados em algum lugar. Mas inteiro e saudável, pelo menos.

Voltei para casa e pisei na neve que minhas botas haviam conseguido coletar, depois entrei. Evony estava

CHRISTINE POPE



taken

sentado no sofá na sala, folheando uma cópia de seis meses do *InStyle*. Aparentemente, as pessoas que passaram pela casa e esvaziaram a casa não achavam que a revista era pessoal o suficiente para exigir remoção, possivelmente porque eu não via uma etiqueta de assinatura em lugar algum.

— Preparando-se para a sua praia parecer cedo?— Eu perguntei, e ela fez uma careta.

— Eu gostaria. Eu gostaria que fosse seguro andar por aí sem se preocupar com cientistas loucos ou djinn louco ou o que seja. Só eu e Natila em sua Harley, indo para a costa. Eu enfiava os dedos dos pés no Pacífico e nunca olhava para trás.

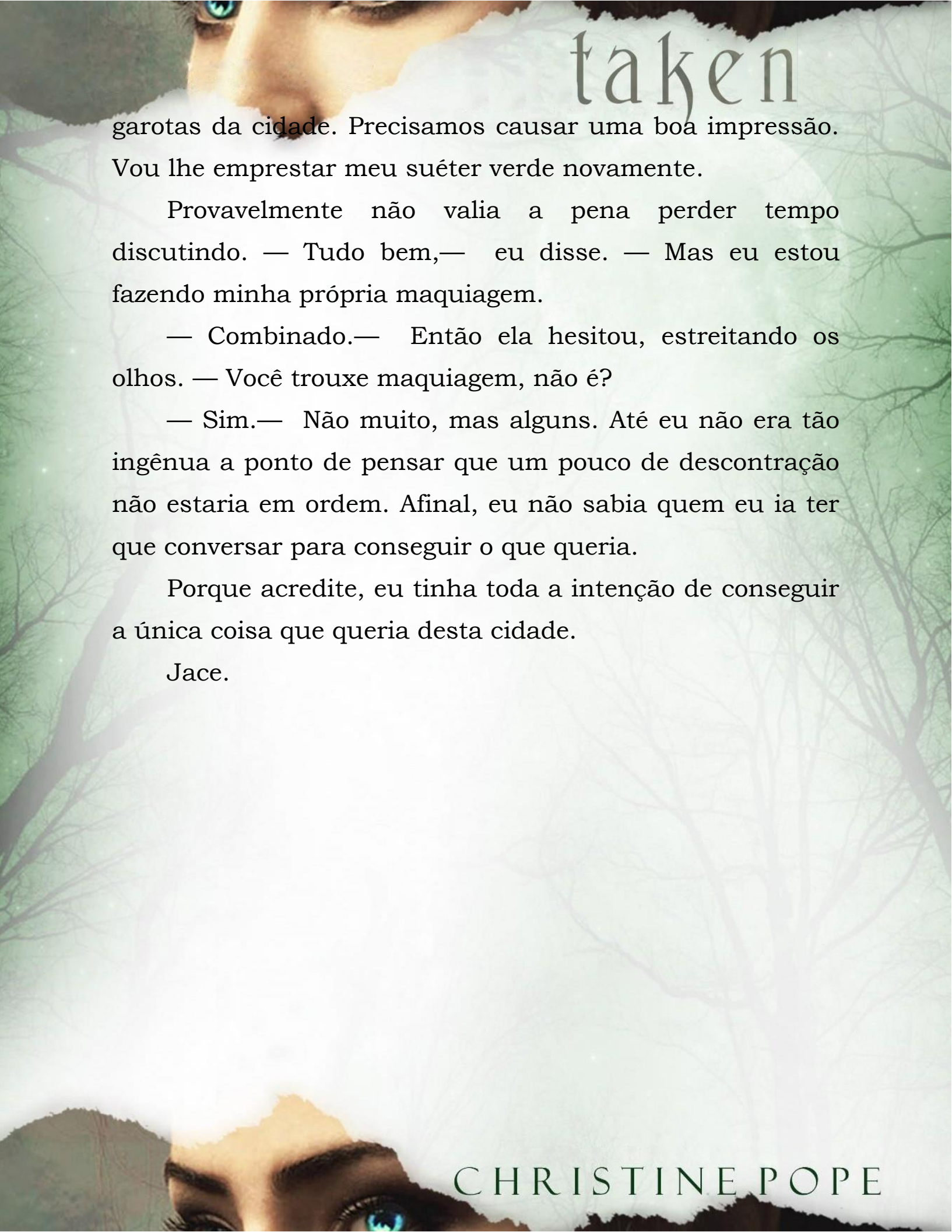
Isso parecia convidativo. Eu nunca estive na Califórnia. Perguntei a Evony se ela tinha, e ela balançou a cabeça.

— Você está de brincadeira? O oeste mais distante que cheguei foi uma viagem ao Grand Canyon aos dez anos.— Ela jogou a revista na mesa de café e se levantou. — Por favor, me diga que você vai mudar antes de voltarmos.

Abri meu zíper e fui pendurá-lo no armário. — Por que eu deveria? Não é como se eu fosse ao Pajarito para pegar caras ou algo assim.

— E daí? *Você* sabe que não é por isso que está indo, mas *eles* não precisam saber disso. Nós somos as novas

CHRISTINE POPE



taken

garotas da cidade. Precisamos causar uma boa impressão. Vou lhe emprestar meu suéter verde novamente.

Provavelmente não valia a pena perder tempo discutindo. — Tudo bem,— eu disse. — Mas eu estou fazendo minha própria maquiagem.

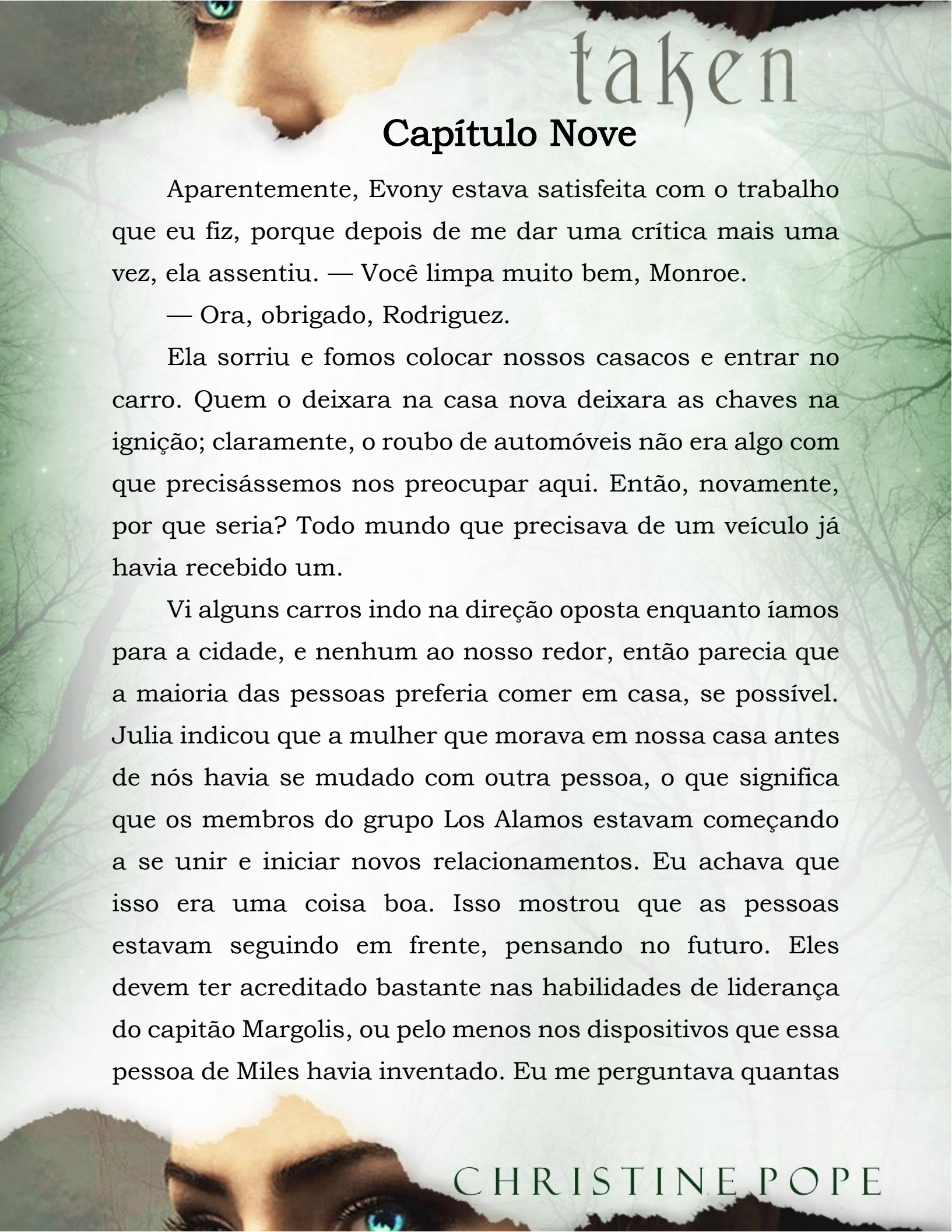
— Combinado.— Então ela hesitou, estreitando os olhos. — Você trouxe maquiagem, não é?

— Sim.— Não muito, mas alguns. Até eu não era tão ingênua a ponto de pensar que um pouco de descontração não estaria em ordem. Afinal, eu não sabia quem eu ia ter que conversar para conseguir o que queria.

Porque acredite, eu tinha toda a intenção de conseguir a única coisa que queria desta cidade.

Jace.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, specifically her eyes and nose, which are partially obscured by a white, cloud-like or smoke-like effect. The background is a soft green color with faint, dark green outlines of trees or foliage. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font at the top right.

taken

Capítulo Nove

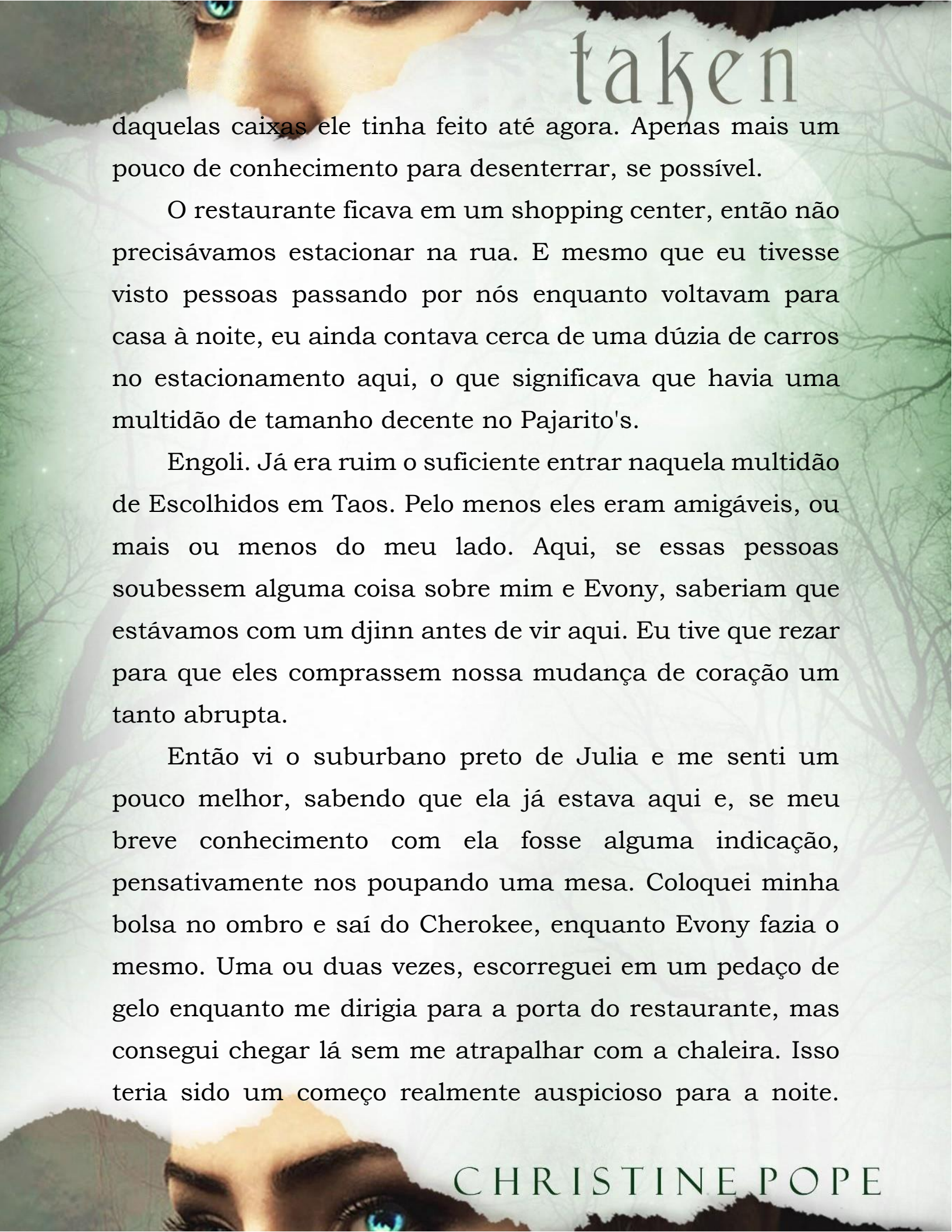
Aparentemente, Evony estava satisfeita com o trabalho que eu fiz, porque depois de me dar uma crítica mais uma vez, ela assentiu. — Você limpa muito bem, Monroe.

— Ora, obrigado, Rodriguez.

Ela sorriu e fomos colocar nossos casacos e entrar no carro. Quem o deixara na casa nova deixara as chaves na ignição; claramente, o roubo de automóveis não era algo com que precisássemos nos preocupar aqui. Então, novamente, por que seria? Todo mundo que precisava de um veículo já havia recebido um.

Vi alguns carros indo na direção oposta enquanto íamos para a cidade, e nenhum ao nosso redor, então parecia que a maioria das pessoas preferia comer em casa, se possível. Julia indicou que a mulher que morava em nossa casa antes de nós havia se mudado com outra pessoa, o que significa que os membros do grupo Los Alamos estavam começando a se unir e iniciar novos relacionamentos. Eu achava que isso era uma coisa boa. Isso mostrou que as pessoas estavam seguindo em frente, pensando no futuro. Eles devem ter acreditado bastante nas habilidades de liderança do capitão Margolis, ou pelo menos nos dispositivos que essa pessoa de Miles havia inventado. Eu me perguntava quantas

CHRISTINE POPE



taken

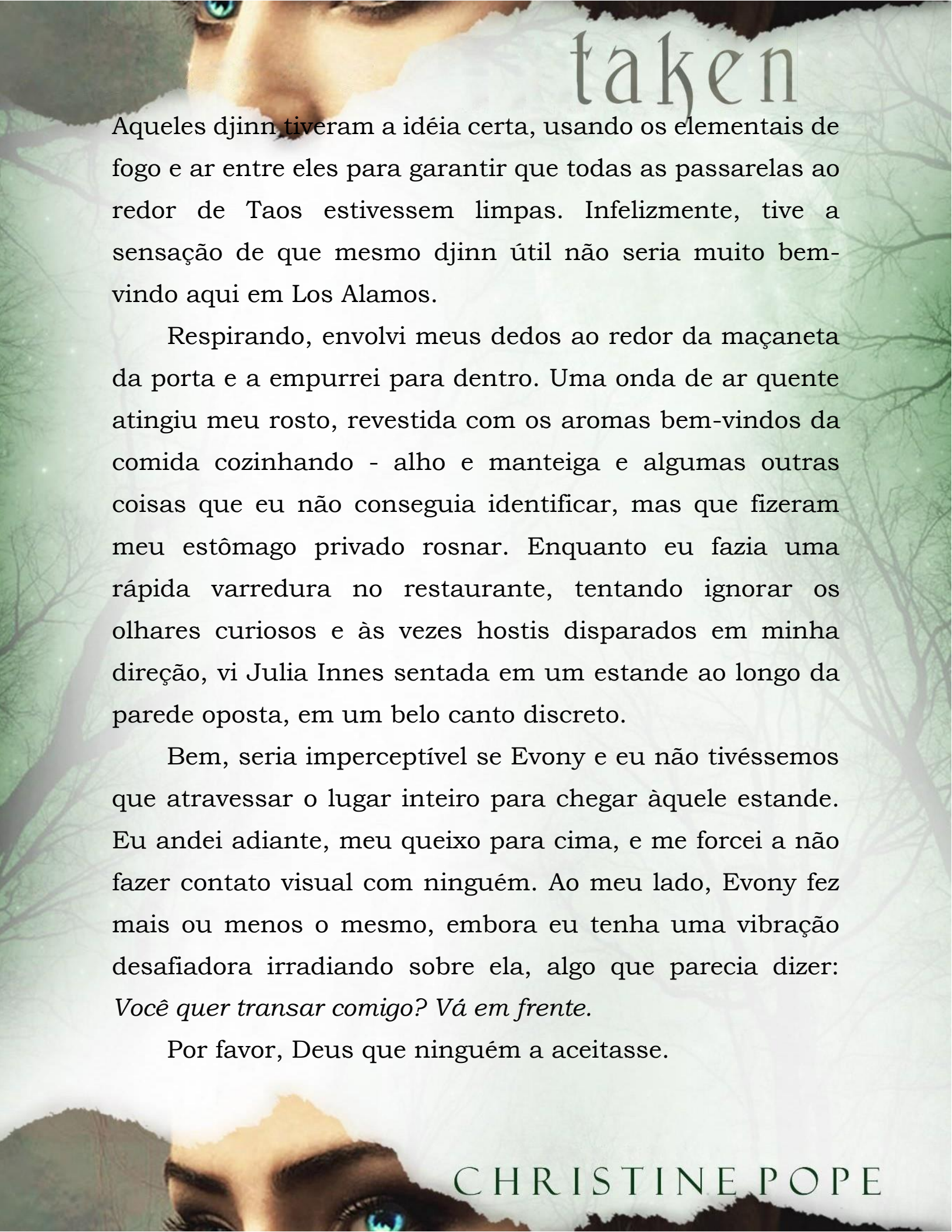
daquelas caixas ele tinha feito até agora. Apenas mais um pouco de conhecimento para desenterrar, se possível.

O restaurante ficava em um shopping center, então não precisávamos estacionar na rua. E mesmo que eu tivesse visto pessoas passando por nós enquanto voltavam para casa à noite, eu ainda contava cerca de uma dúzia de carros no estacionamento aqui, o que significava que havia uma multidão de tamanho decente no Pajarito's.

Engoli. Já era ruim o suficiente entrar naquela multidão de Escolhidos em Taos. Pelo menos eles eram amigáveis, ou mais ou menos do meu lado. Aqui, se essas pessoas soubessem alguma coisa sobre mim e Evony, saberiam que estávamos com um djinn antes de vir aqui. Eu tive que rezar para que eles comprassem nossa mudança de coração um tanto abrupta.

Então vi o suburbano preto de Julia e me senti um pouco melhor, sabendo que ela já estava aqui e, se meu breve conhecimento com ela fosse alguma indicação, pensativamente nos poupando uma mesa. Coloquei minha bolsa no ombro e saí do Cherokee, enquanto Evony fazia o mesmo. Uma ou duas vezes, escorreguei em um pedaço de gelo enquanto me dirigia para a porta do restaurante, mas consegui chegar lá sem me atrapalhar com a chaleira. Isso teria sido um começo realmente auspicioso para a noite.

CHRISTINE POPE



taken

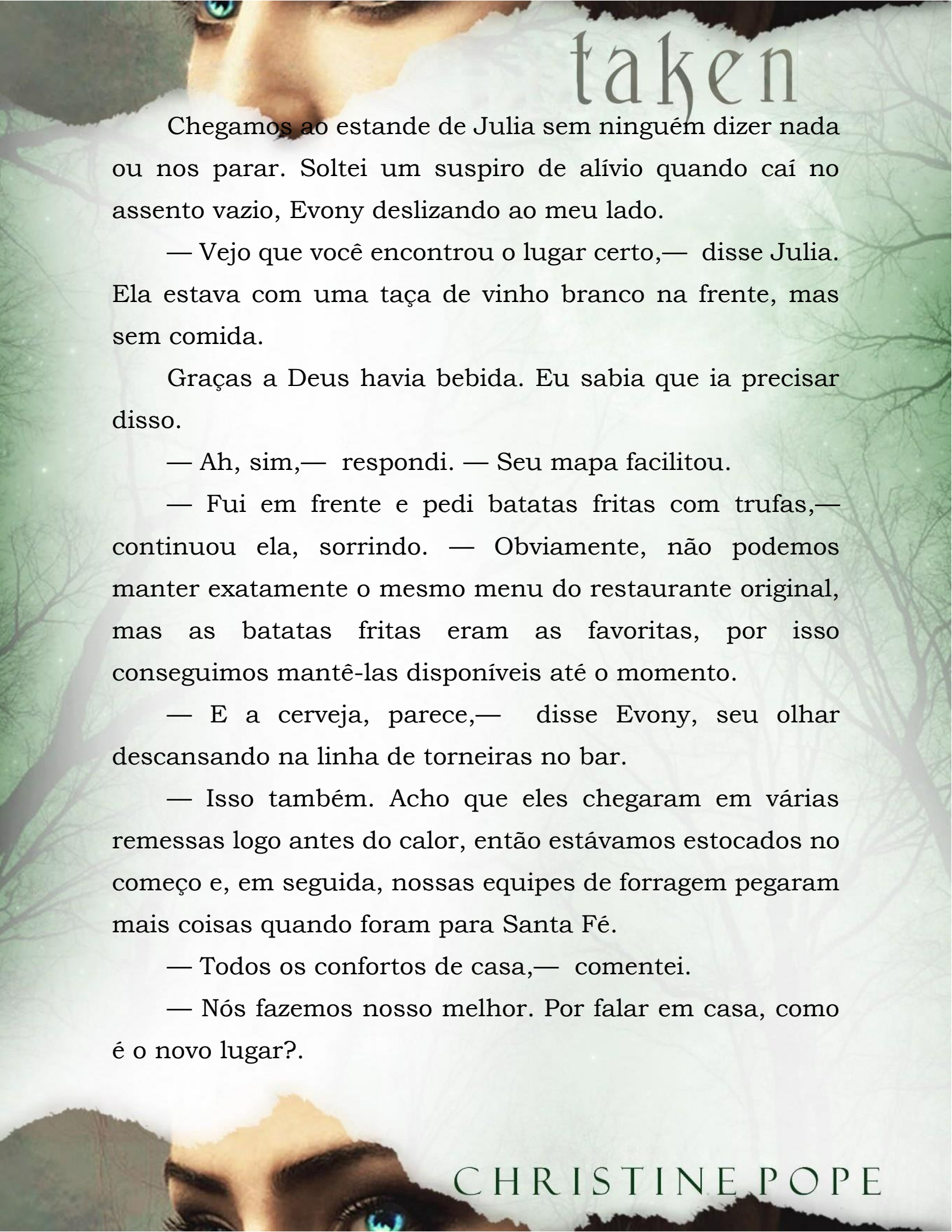
Aqueles djinn tiveram a idéia certa, usando os elementais de fogo e ar entre eles para garantir que todas as passarelas ao redor de Taos estivessem limpas. Infelizmente, tive a sensação de que mesmo djinn útil não seria muito bem-vindo aqui em Los Alamos.

Respirando, envolvi meus dedos ao redor da maçaneta da porta e a empurrei para dentro. Uma onda de ar quente atingiu meu rosto, revestida com os aromas bem-vindos da comida cozinhando - alho e manteiga e algumas outras coisas que eu não conseguia identificar, mas que fizeram meu estômago privado rosnar. Enquanto eu fazia uma rápida varredura no restaurante, tentando ignorar os olhares curiosos e às vezes hostis disparados em minha direção, vi Julia Innes sentada em um estande ao longo da parede oposta, em um belo canto discreto.

Bem, seria imperceptível se Evony e eu não tivéssemos que atravessar o lugar inteiro para chegar àquele estande. Eu andei adiante, meu queixo para cima, e me forcei a não fazer contato visual com ninguém. Ao meu lado, Evony fez mais ou menos o mesmo, embora eu tenha uma vibração desafiadora irradiando sobre ela, algo que parecia dizer: *Você quer transar comigo? Vá em frente.*

Por favor, Deus que ninguém a aceitasse.

CHRISTINE POPE



taken

Chegamos ao estande de Julia sem ninguém dizer nada ou nos parar. Soltei um suspiro de alívio quando caí no assento vazio, Evony deslizando ao meu lado.

— Vejo que você encontrou o lugar certo,— disse Julia. Ela estava com uma taça de vinho branco na frente, mas sem comida.

Graças a Deus havia bebida. Eu sabia que ia precisar disso.

— Ah, sim,— respondi. — Seu mapa facilitou.

— Fui em frente e pedi batatas fritas com trufas,— continuou ela, sorrindo. — Obviamente, não podemos manter exatamente o mesmo menu do restaurante original, mas as batatas fritas eram as favoritas, por isso conseguimos mantê-las disponíveis até o momento.

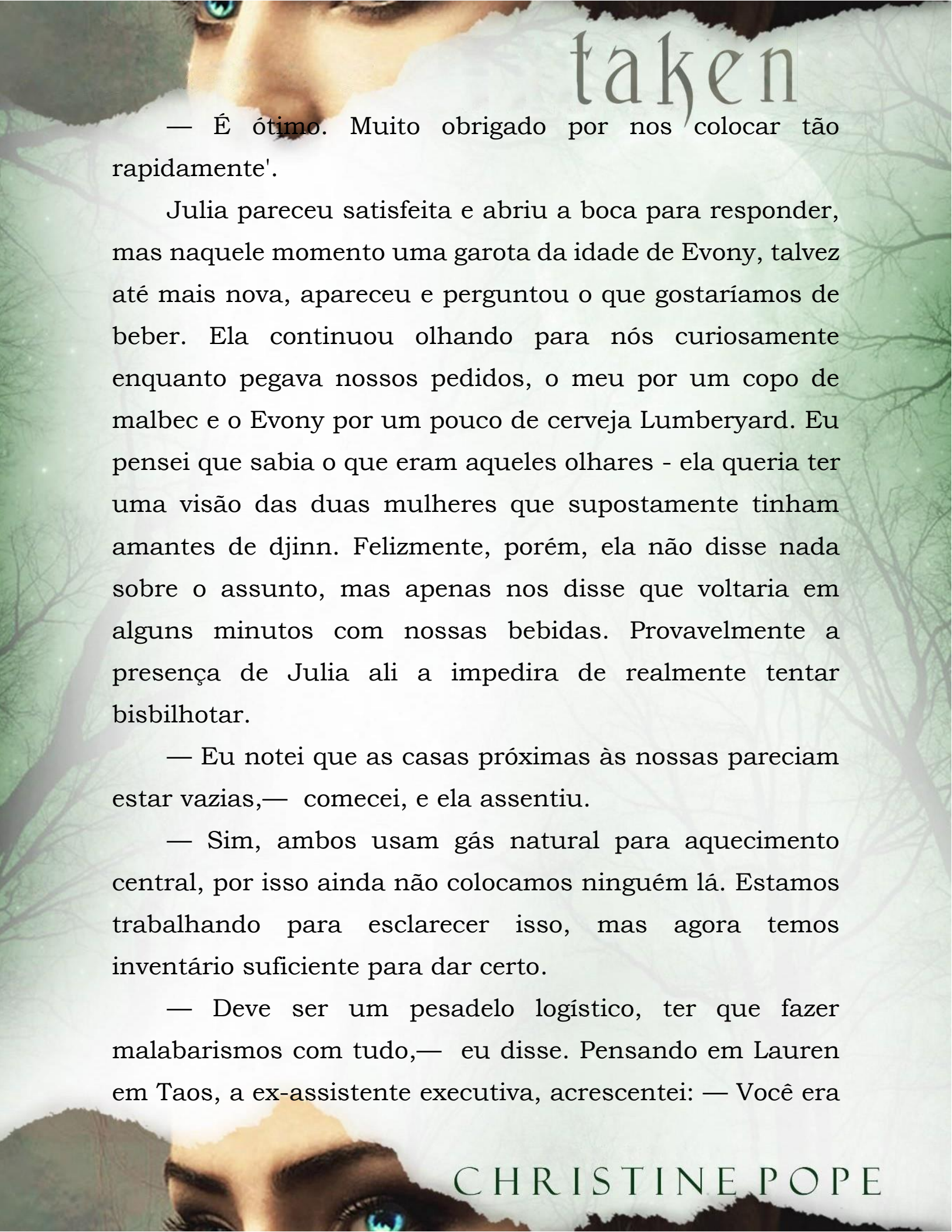
— E a cerveja, parece,— disse Evony, seu olhar descansando na linha de torneiras no bar.

— Isso também. Acho que eles chegaram em várias remessas logo antes do calor, então estávamos estocados no começo e, em seguida, nossas equipes de forragem pegaram mais coisas quando foram para Santa Fé.

— Todos os confortos de casa,— comentei.

— Nós fazemos nosso melhor. Por falar em casa, como é o novo lugar?.

CHRISTINE POPE



taken

— É ótimo. Muito obrigado por nos colocar tão rapidamente'.

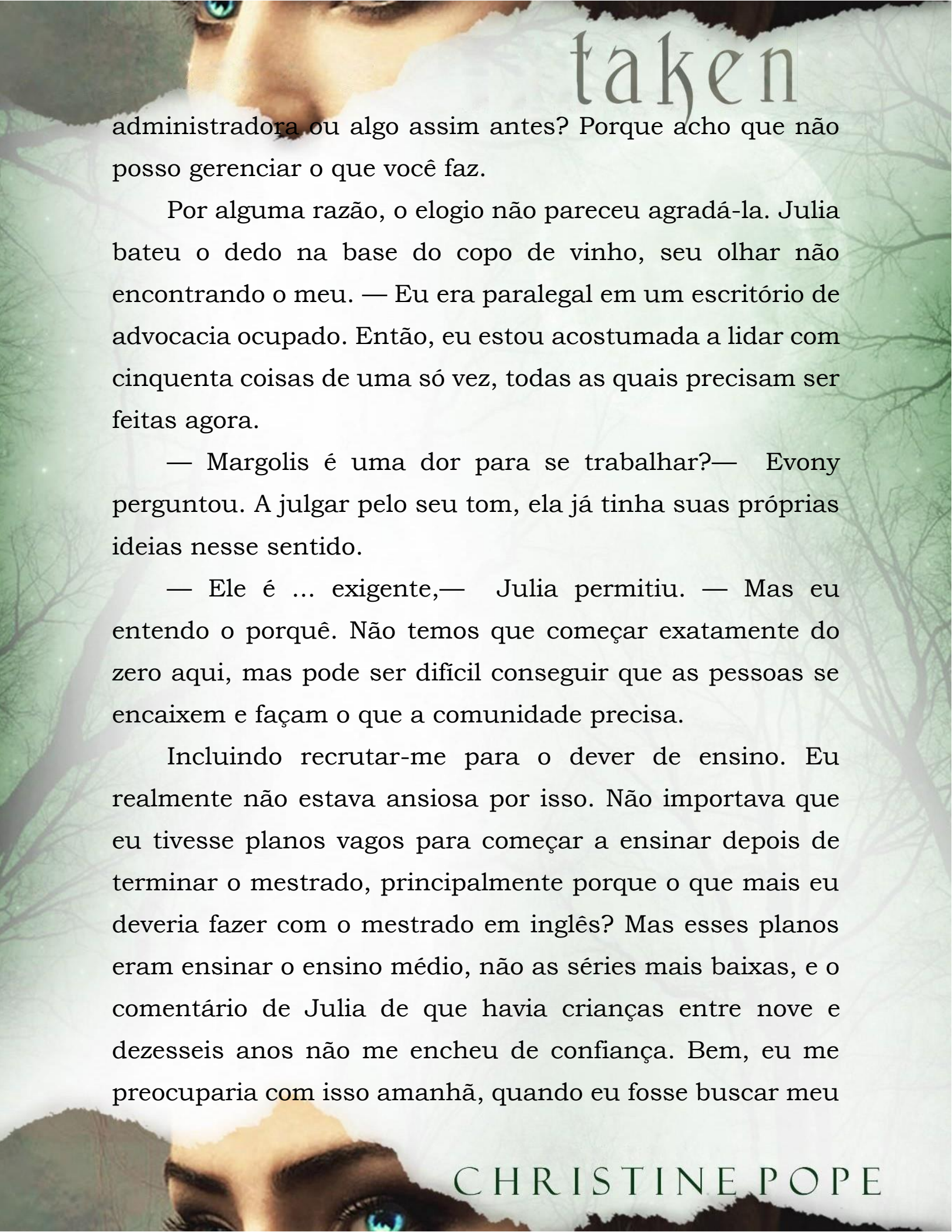
Julia pareceu satisfeita e abriu a boca para responder, mas naquele momento uma garota da idade de Evony, talvez até mais nova, apareceu e perguntou o que gostaríamos de beber. Ela continuou olhando para nós curiosamente enquanto pegava nossos pedidos, o meu por um copo de malbec e o Evony por um pouco de cerveja Lumberyard. Eu pensei que sabia o que eram aqueles olhares - ela queria ter uma visão das duas mulheres que supostamente tinham amantes de djinn. Felizmente, porém, ela não disse nada sobre o assunto, mas apenas nos disse que voltaria em alguns minutos com nossas bebidas. Provavelmente a presença de Julia ali a impedira de realmente tentar bisbilhotar.

— Eu notei que as casas próximas às nossas pareciam estar vazias,— comecei, e ela assentiu.

— Sim, ambos usam gás natural para aquecimento central, por isso ainda não colocamos ninguém lá. Estamos trabalhando para esclarecer isso, mas agora temos inventário suficiente para dar certo.

— Deve ser um pesadelo logístico, ter que fazer malabarismos com tudo,— eu disse. Pensando em Lauren em Taos, a ex-assistente executiva, acrescentei: — Você era

CHRISTINE POPE



taken

administradora ou algo assim antes? Porque acho que não posso gerenciar o que você faz.

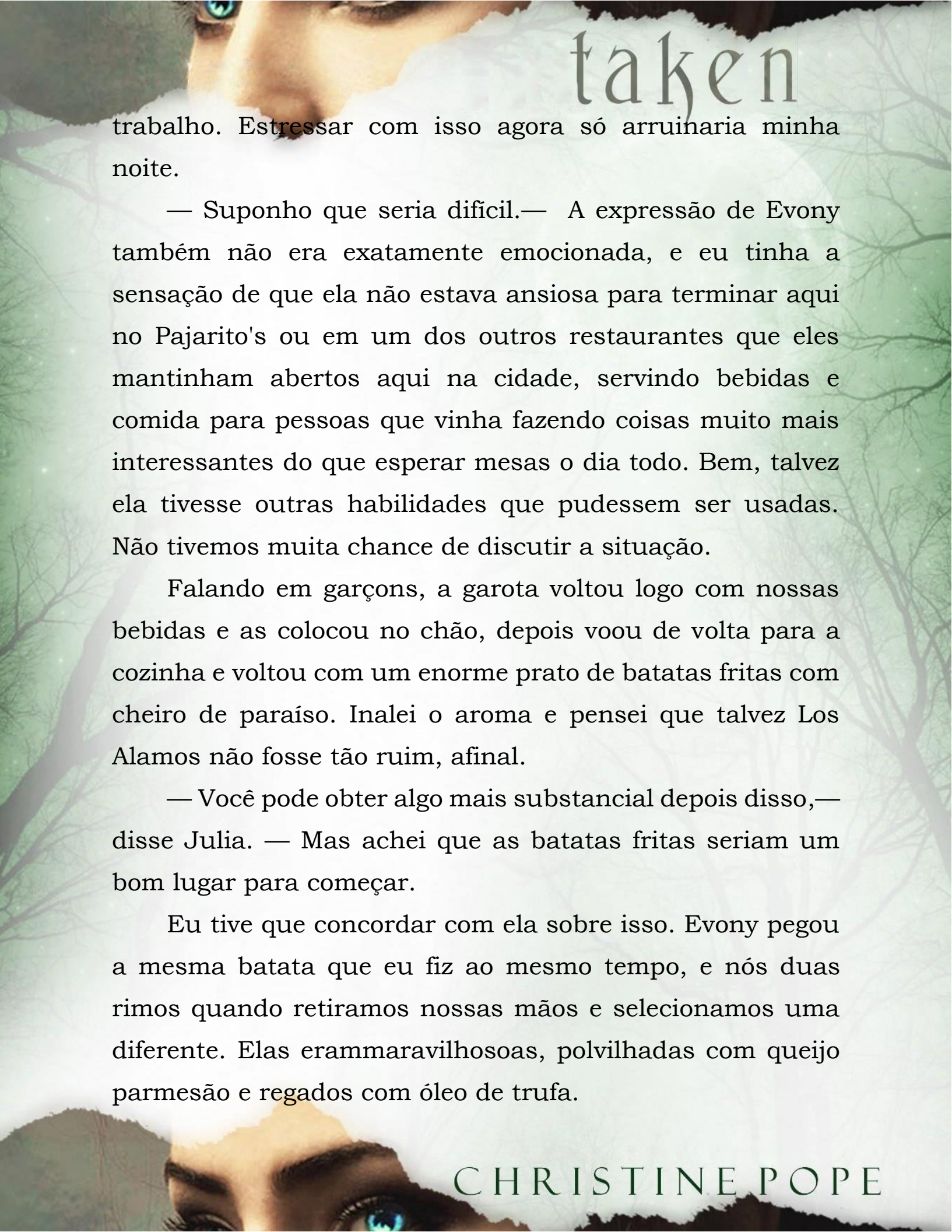
Por alguma razão, o elogio não pareceu agradá-la. Julia bateu o dedo na base do copo de vinho, seu olhar não encontrando o meu. — Eu era paralegal em um escritório de advocacia ocupado. Então, eu estou acostumada a lidar com cinquenta coisas de uma só vez, todas as quais precisam ser feitas agora.

— Margolis é uma dor para se trabalhar?— Evony perguntou. A julgar pelo seu tom, ela já tinha suas próprias ideias nesse sentido.

— Ele é ... exigente,— Julia permitiu. — Mas eu entendo o porquê. Não temos que começar exatamente do zero aqui, mas pode ser difícil conseguir que as pessoas se encaixem e façam o que a comunidade precisa.

Incluindo recrutar-me para o dever de ensino. Eu realmente não estava ansiosa por isso. Não importava que eu tivesse planos vagos para começar a ensinar depois de terminar o mestrado, principalmente porque o que mais eu deveria fazer com o mestrado em inglês? Mas esses planos eram ensinar o ensino médio, não as séries mais baixas, e o comentário de Julia de que havia crianças entre nove e dezesseis anos não me encheu de confiança. Bem, eu me preocuparia com isso amanhã, quando eu fosse buscar meu

CHRISTINE POPE

The background of the book cover features a close-up of a woman's face, focusing on her eyes and nose, with a soft, ethereal glow. The image is overlaid with a pattern of green, leafy branches, creating a natural and somewhat mysterious atmosphere. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font at the top right.

taken

trabalho. Estressar com isso agora só arruinaria minha noite.

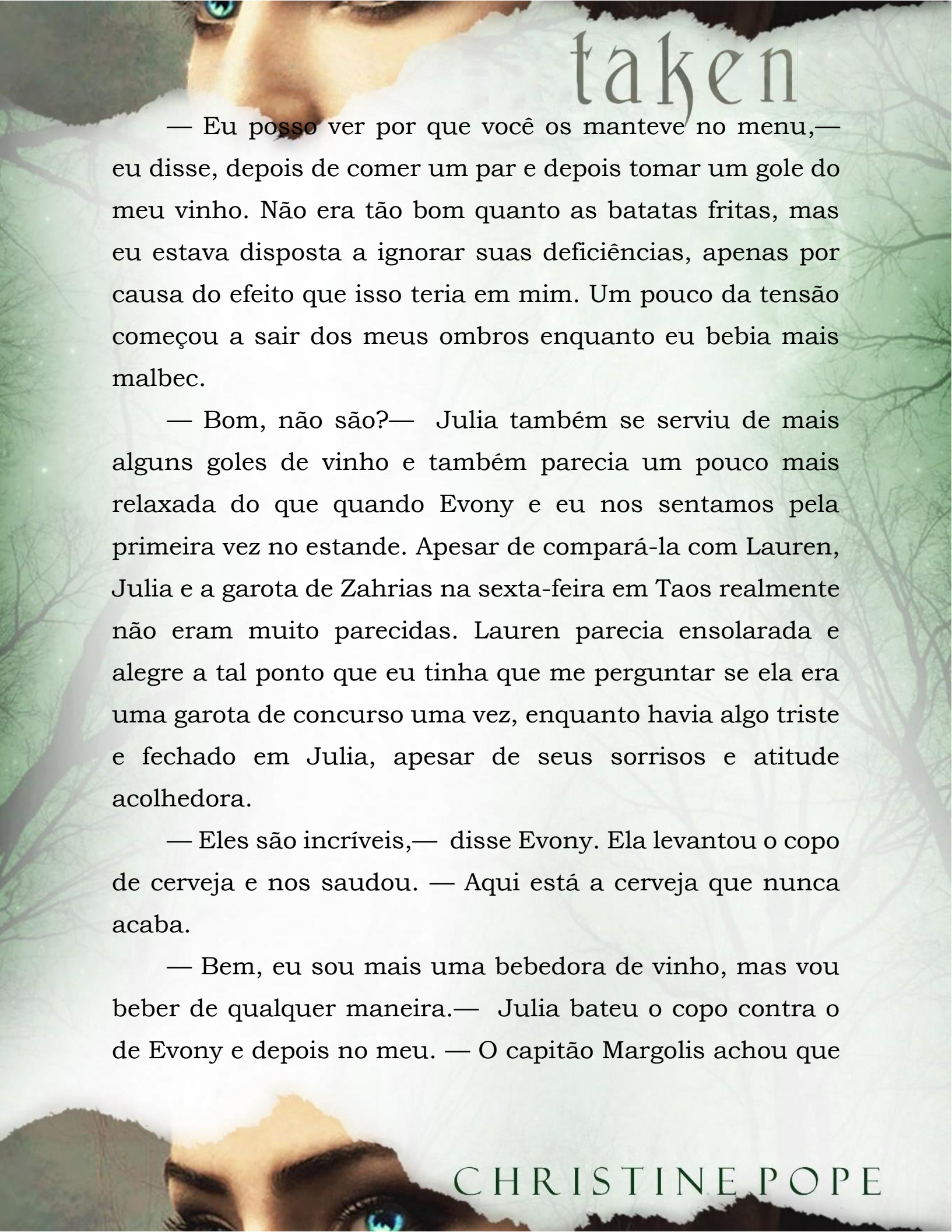
— Suponho que seria difícil.— A expressão de Evony também não era exatamente emocionada, e eu tinha a sensação de que ela não estava ansiosa para terminar aqui no Pajarito's ou em um dos outros restaurantes que eles mantinham abertos aqui na cidade, servindo bebidas e comida para pessoas que vinha fazendo coisas muito mais interessantes do que esperar mesas o dia todo. Bem, talvez ela tivesse outras habilidades que pudessem ser usadas. Não tivemos muita chance de discutir a situação.

Falando em garçons, a garota voltou logo com nossas bebidas e as colocou no chão, depois voou de volta para a cozinha e voltou com um enorme prato de batatas fritas com cheiro de paraíso. Inalei o aroma e pensei que talvez Los Alamos não fosse tão ruim, afinal.

— Você pode obter algo mais substancial depois disso,— disse Julia. — Mas achei que as batatas fritas seriam um bom lugar para começar.

Eu tive que concordar com ela sobre isso. Evony pegou a mesma batata que eu fiz ao mesmo tempo, e nós duas rimos quando retiramos nossas mãos e selecionamos uma diferente. Elas eram maravilhosas, polvilhadas com queijo parmesão e regados com óleo de trufa.

CHRISTINE POPE



taken

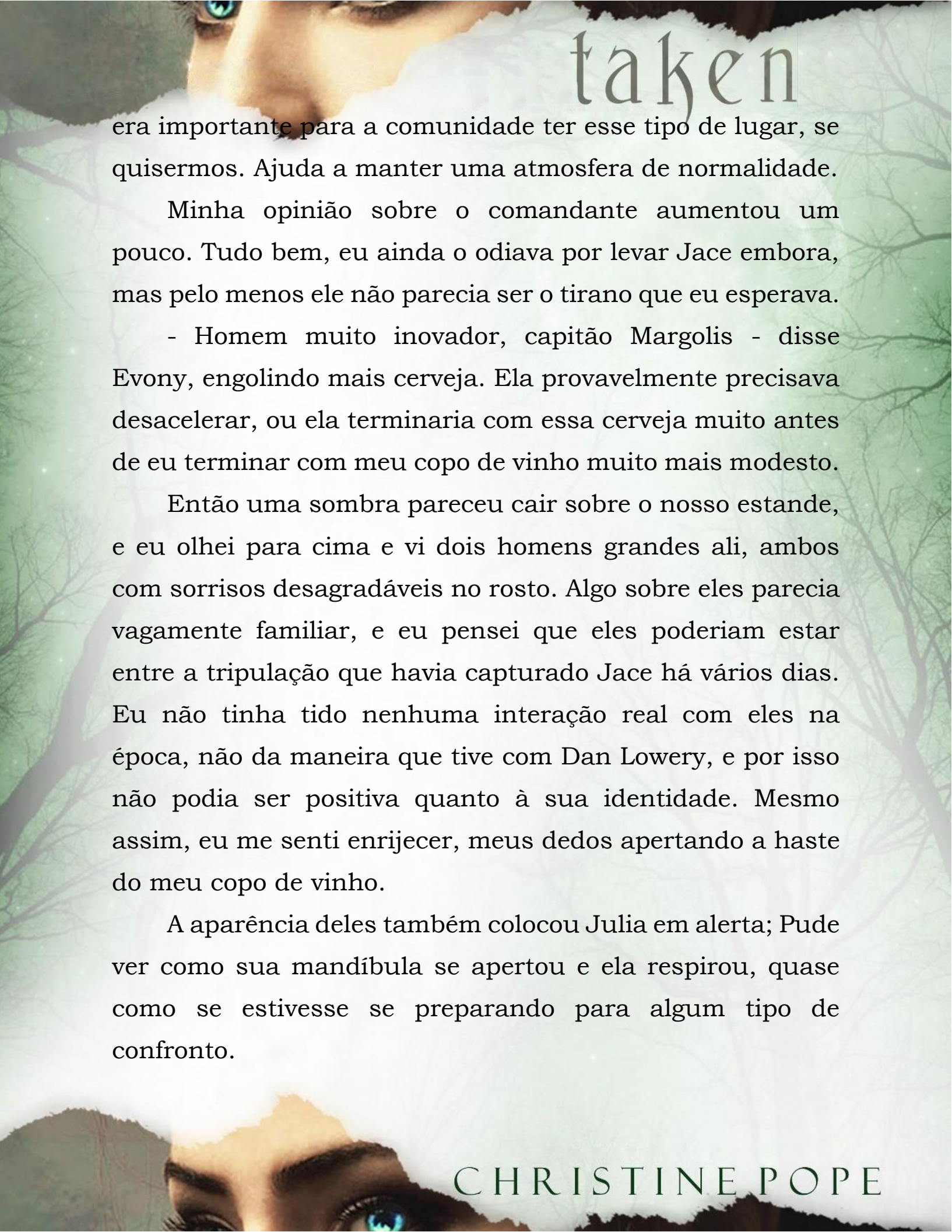
— Eu posso ver por que você os manteve no menu,— eu disse, depois de comer um par e depois tomar um gole do meu vinho. Não era tão bom quanto as batatas fritas, mas eu estava disposta a ignorar suas deficiências, apenas por causa do efeito que isso teria em mim. Um pouco da tensão começou a sair dos meus ombros enquanto eu bebia mais malbec.

— Bom, não são?— Julia também se serviu de mais alguns goles de vinho e também parecia um pouco mais relaxada do que quando Evony e eu nos sentamos pela primeira vez no estande. Apesar de compará-la com Lauren, Julia e a garota de Zahrias na sexta-feira em Taos realmente não eram muito parecidas. Lauren parecia ensolarada e alegre a tal ponto que eu tinha que me perguntar se ela era uma garota de concurso uma vez, enquanto havia algo triste e fechado em Julia, apesar de seus sorrisos e atitude acolhedora.

— Eles são incríveis,— disse Evony. Ela levantou o copo de cerveja e nos saudou. — Aqui está a cerveja que nunca acaba.

— Bem, eu sou mais uma bebedora de vinho, mas vou beber de qualquer maneira.— Julia bateu o copo contra o de Evony e depois no meu. — O capitão Margolis achou que

CHRISTINE POPE



taken

era importante para a comunidade ter esse tipo de lugar, se quisermos. Ajuda a manter uma atmosfera de normalidade.

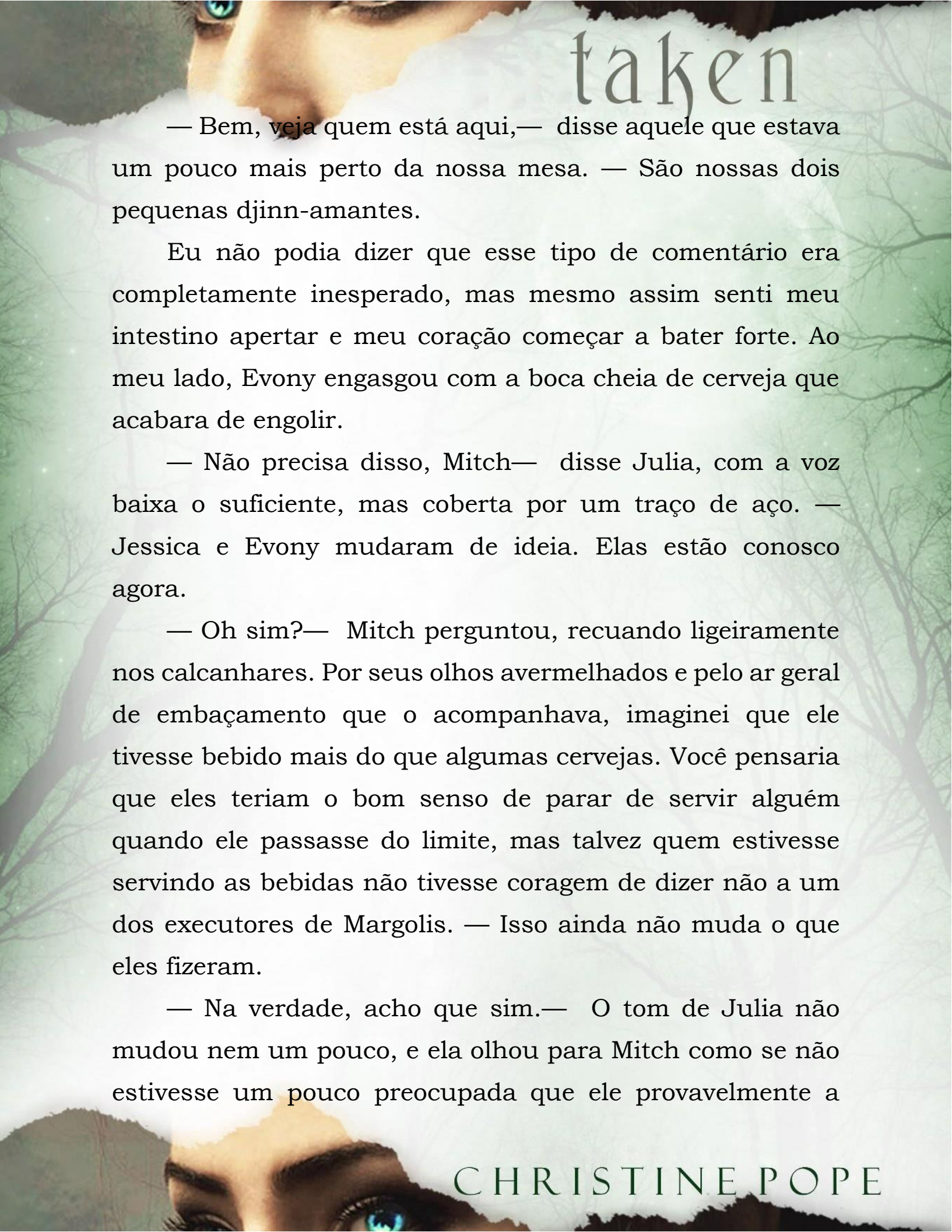
Minha opinião sobre o comandante aumentou um pouco. Tudo bem, eu ainda o odiava por levar Jace embora, mas pelo menos ele não parecia ser o tirano que eu esperava.

- Homem muito inovador, capitão Margolis - disse Evony, engolindo mais cerveja. Ela provavelmente precisava desacelerar, ou ela terminaria com essa cerveja muito antes de eu terminar com meu copo de vinho muito mais modesto.

Então uma sombra pareceu cair sobre o nosso estande, e eu olhei para cima e vi dois homens grandes ali, ambos com sorrisos desagradáveis no rosto. Algo sobre eles parecia vagamente familiar, e eu pensei que eles poderiam estar entre a tripulação que havia capturado Jace há vários dias. Eu não tinha tido nenhuma interação real com eles na época, não da maneira que tive com Dan Lowery, e por isso não podia ser positiva quanto à sua identidade. Mesmo assim, eu me senti enrijecer, meus dedos apertando a haste do meu copo de vinho.

A aparência deles também colocou Julia em alerta; Pude ver como sua mandíbula se apertou e ela respirou, quase como se estivesse se preparando para algum tipo de confronto.

CHRISTINE POPE



taken

— Bem, veja quem está aqui,— disse aquele que estava um pouco mais perto da nossa mesa. — São nossas dois pequenas djinn-amantes.

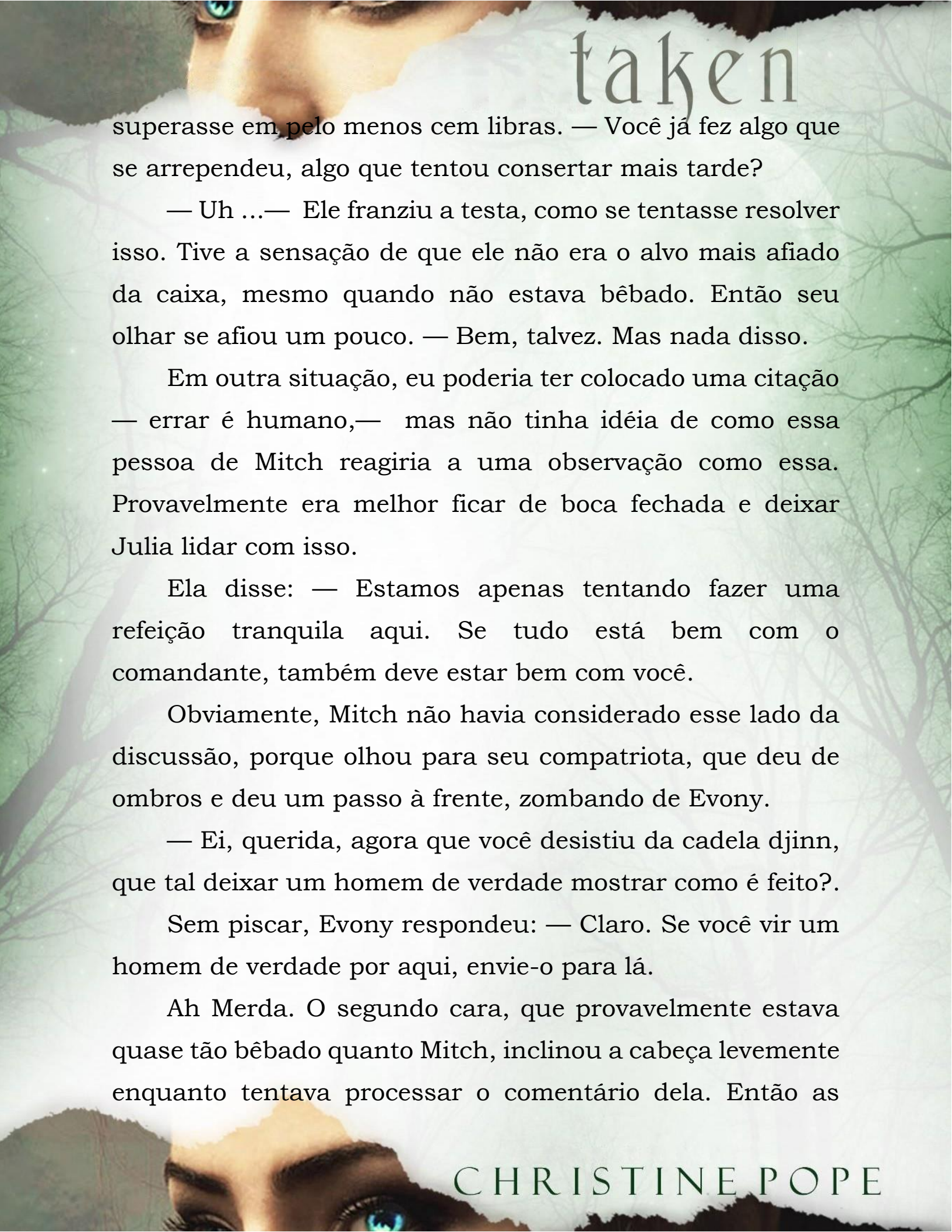
Eu não podia dizer que esse tipo de comentário era completamente inesperado, mas mesmo assim senti meu intestino apertar e meu coração começar a bater forte. Ao meu lado, Evony engasgou com a boca cheia de cerveja que acabara de engolir.

— Não precisa disso, Mitch— disse Julia, com a voz baixa o suficiente, mas coberta por um traço de aço. — Jessica e Evony mudaram de ideia. Elas estão conosco agora.

— Oh sim?— Mitch perguntou, recuando ligeiramente nos calcanhares. Por seus olhos avermelhados e pelo ar geral de embaçamento que o acompanhava, imaginei que ele tivesse bebido mais do que algumas cervejas. Você pensaria que eles teriam o bom senso de parar de servir alguém quando ele passasse do limite, mas talvez quem estivesse servindo as bebidas não tivesse coragem de dizer não a um dos executores de Margolis. — Isso ainda não muda o que eles fizeram.

— Na verdade, acho que sim.— O tom de Julia não mudou nem um pouco, e ela olhou para Mitch como se não estivesse um pouco preocupada que ele provavelmente a

CHRISTINE POPE



taken

superasse em pelo menos cem libras. — Você já fez algo que se arrependeu, algo que tentou consertar mais tarde?

— Uh ...— Ele franziu a testa, como se tentasse resolver isso. Tive a sensação de que ele não era o alvo mais afiado da caixa, mesmo quando não estava bêbado. Então seu olhar se afiou um pouco. — Bem, talvez. Mas nada disso.

Em outra situação, eu poderia ter colocado uma citação — errar é humano,— mas não tinha idéia de como essa pessoa de Mitch reagiria a uma observação como essa. Provavelmente era melhor ficar de boca fechada e deixar Julia lidar com isso.

Ela disse: — Estamos apenas tentando fazer uma refeição tranquila aqui. Se tudo está bem com o comandante, também deve estar bem com você.

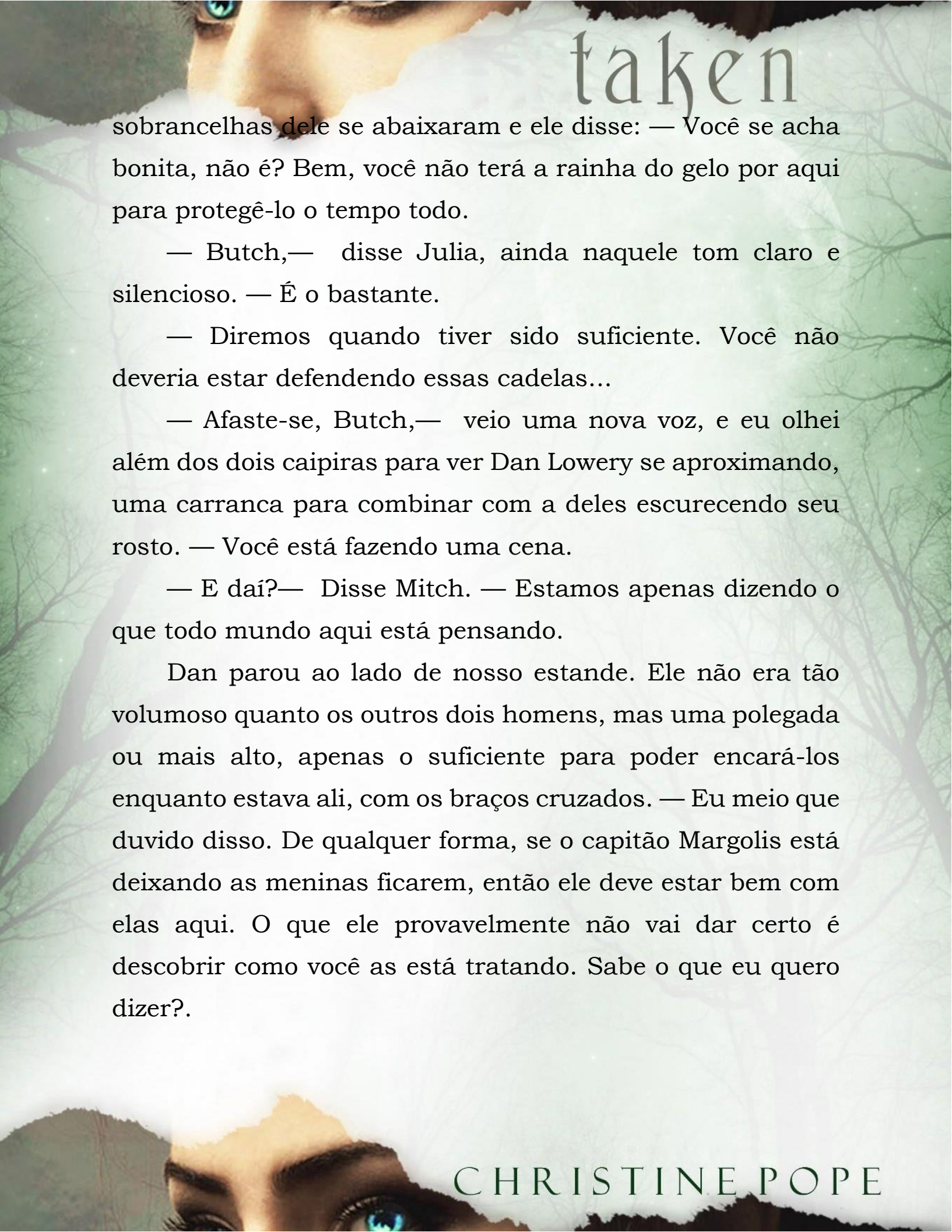
Obviamente, Mitch não havia considerado esse lado da discussão, porque olhou para seu compatriota, que deu de ombros e deu um passo à frente, zombando de Evony.

— Ei, querida, agora que você desistiu da cadela djinn, que tal deixar um homem de verdade mostrar como é feito?.

Sem piscar, Evony respondeu: — Claro. Se você vir um homem de verdade por aqui, envie-o para lá.

Ah Merda. O segundo cara, que provavelmente estava quase tão bêbado quanto Mitch, inclinou a cabeça levemente enquanto tentava processar o comentário dela. Então as

CHRISTINE POPE



taken

sobrancelhas dele se abaixaram e ele disse: — Você se acha bonita, não é? Bem, você não terá a rainha do gelo por aqui para protegê-lo o tempo todo.

— Butch,— disse Julia, ainda naquele tom claro e silencioso. — É o bastante.

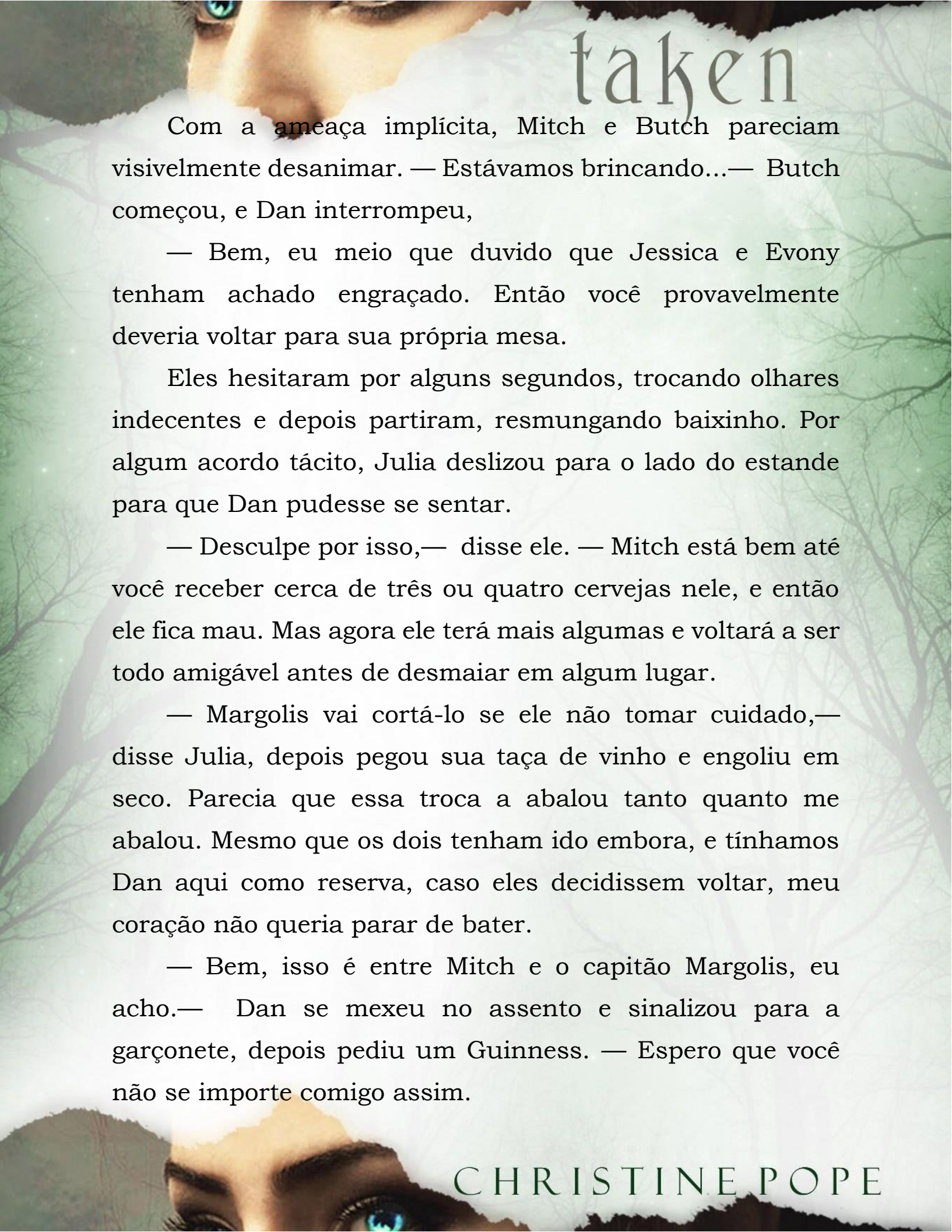
— Diremos quando tiver sido suficiente. Você não deveria estar defendendo essas cadelas...

— Afaste-se, Butch,— veio uma nova voz, e eu olhei além dos dois caipiras para ver Dan Lowery se aproximando, uma carranca para combinar com a deles escurecendo seu rosto. — Você está fazendo uma cena.

— E daí?— Disse Mitch. — Estamos apenas dizendo o que todo mundo aqui está pensando.

Dan parou ao lado de nosso estande. Ele não era tão volumoso quanto os outros dois homens, mas uma polegada ou mais alto, apenas o suficiente para poder encará-los enquanto estava ali, com os braços cruzados. — Eu meio que duvido disso. De qualquer forma, se o capitão Margolis está deixando as meninas ficarem, então ele deve estar bem com elas aqui. O que ele provavelmente não vai dar certo é descobrir como você as está tratando. Sabe o que eu quero dizer?.

CHRISTINE POPE



taken

Com a ameaça implícita, Mitch e Butch pareciam visivelmente desanimar. — Estávamos brincando...— Butch começou, e Dan interrompeu,

— Bem, eu meio que duvido que Jessica e Evony tenham achado engraçado. Então você provavelmente deveria voltar para sua própria mesa.

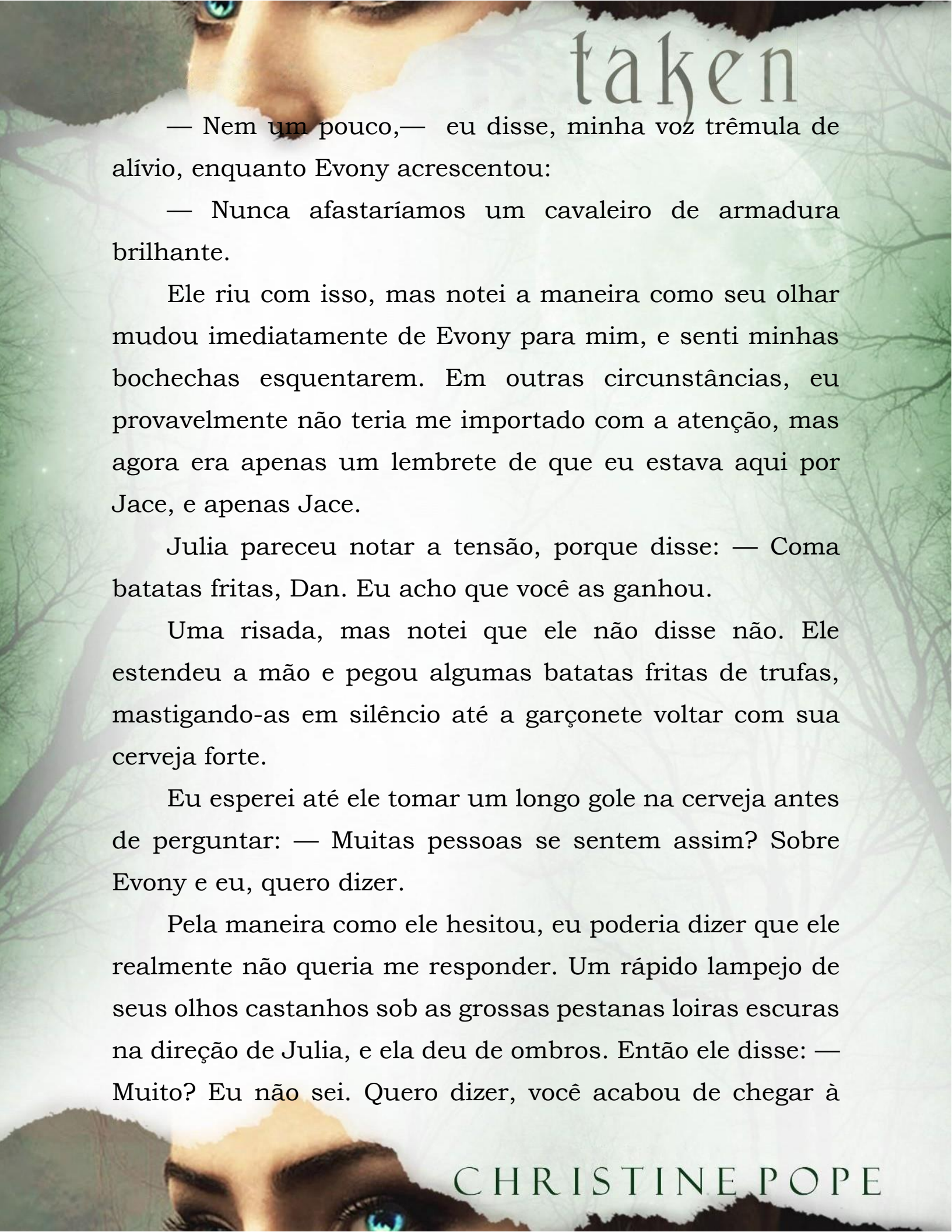
Eles hesitaram por alguns segundos, trocando olhares indecentes e depois partiram, resmungando baixinho. Por algum acordo tácito, Julia deslizou para o lado do estande para que Dan pudesse se sentar.

— Desculpe por isso,— disse ele. — Mitch está bem até você receber cerca de três ou quatro cervejas nele, e então ele fica mau. Mas agora ele terá mais algumas e voltará a ser todo amigável antes de desmaiar em algum lugar.

— Margolis vai cortá-lo se ele não tomar cuidado,— disse Julia, depois pegou sua taça de vinho e engoliu em seco. Parecia que essa troca a abalou tanto quanto me abalou. Mesmo que os dois tenham ido embora, e tínhamos Dan aqui como reserva, caso eles decidissem voltar, meu coração não queria parar de bater.

— Bem, isso é entre Mitch e o capitão Margolis, eu acho.— Dan se mexeu no assento e sinalizou para a garçonete, depois pediu um Guinness. — Espero que você não se importe comigo assim.

CHRISTINE POPE



taken

— Nem um pouco,— eu disse, minha voz trêmula de alívio, enquanto Evony acrescentou:

— Nunca afastaríamos um cavaleiro de armadura brilhante.

Ele riu com isso, mas notei a maneira como seu olhar mudou imediatamente de Evony para mim, e senti minhas bochechas esquentarem. Em outras circunstâncias, eu provavelmente não teria me importado com a atenção, mas agora era apenas um lembrete de que eu estava aqui por Jace, e apenas Jace.

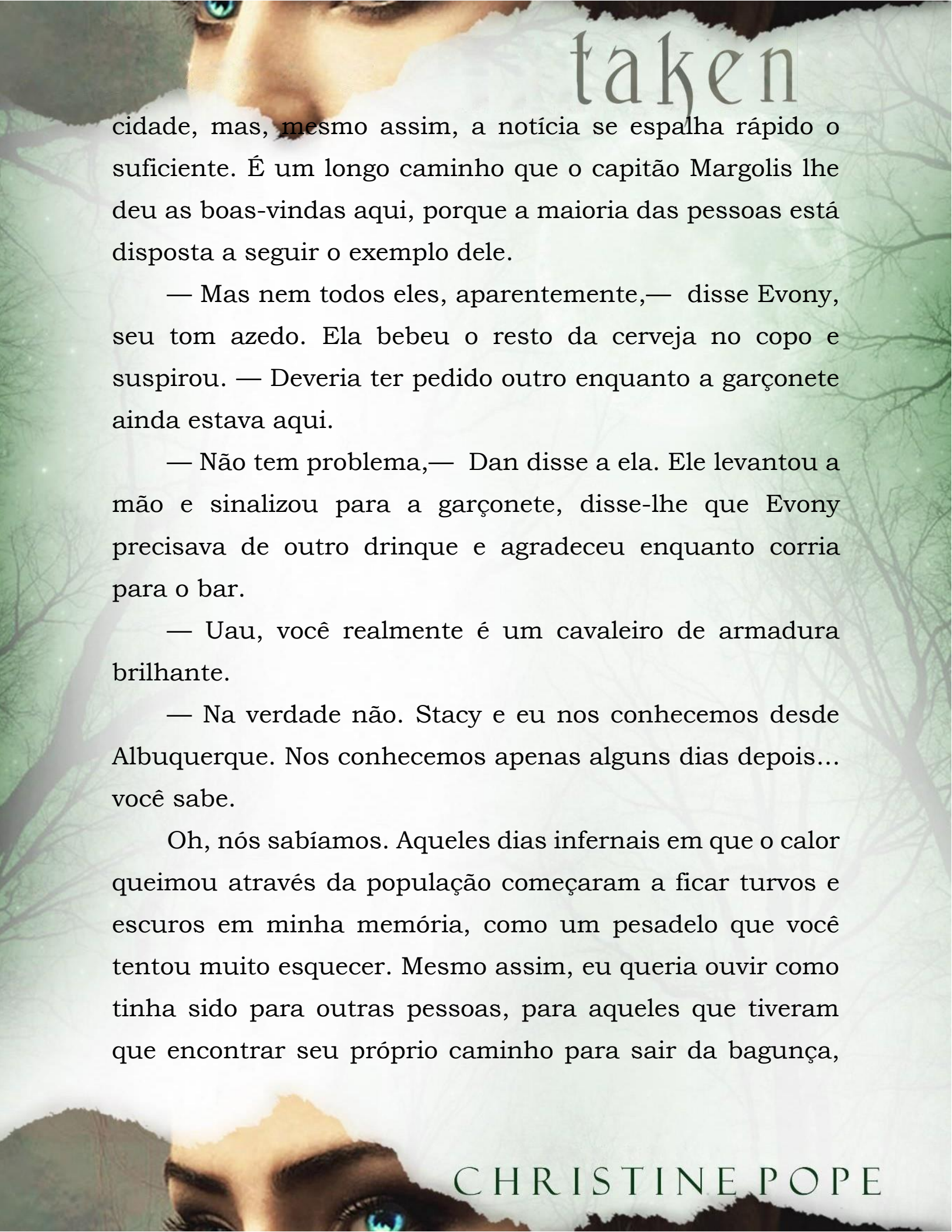
Julia pareceu notar a tensão, porque disse: — Coma batatas fritas, Dan. Eu acho que você as ganhou.

Uma risada, mas notei que ele não disse não. Ele estendeu a mão e pegou algumas batatas fritas de trufas, mastigando-as em silêncio até a garçonete voltar com sua cerveja forte.

Eu esperei até ele tomar um longo gole na cerveja antes de perguntar: — Muitas pessoas se sentem assim? Sobre Evony e eu, quero dizer.

Pela maneira como ele hesitou, eu poderia dizer que ele realmente não queria me responder. Um rápido lampejo de seus olhos castanhos sob as grossas pestanas loiras escuras na direção de Julia, e ela deu de ombros. Então ele disse: — Muito? Eu não sei. Quero dizer, você acabou de chegar à

CHRISTINE POPE



taken

cidade, mas, mesmo assim, a notícia se espalha rápido o suficiente. É um longo caminho que o capitão Margolis lhe deu as boas-vindas aqui, porque a maioria das pessoas está disposta a seguir o exemplo dele.

— Mas nem todos eles, aparentemente,— disse Evony, seu tom azedo. Ela bebeu o resto da cerveja no copo e suspirou. — Deveria ter pedido outro enquanto a garçonete ainda estava aqui.

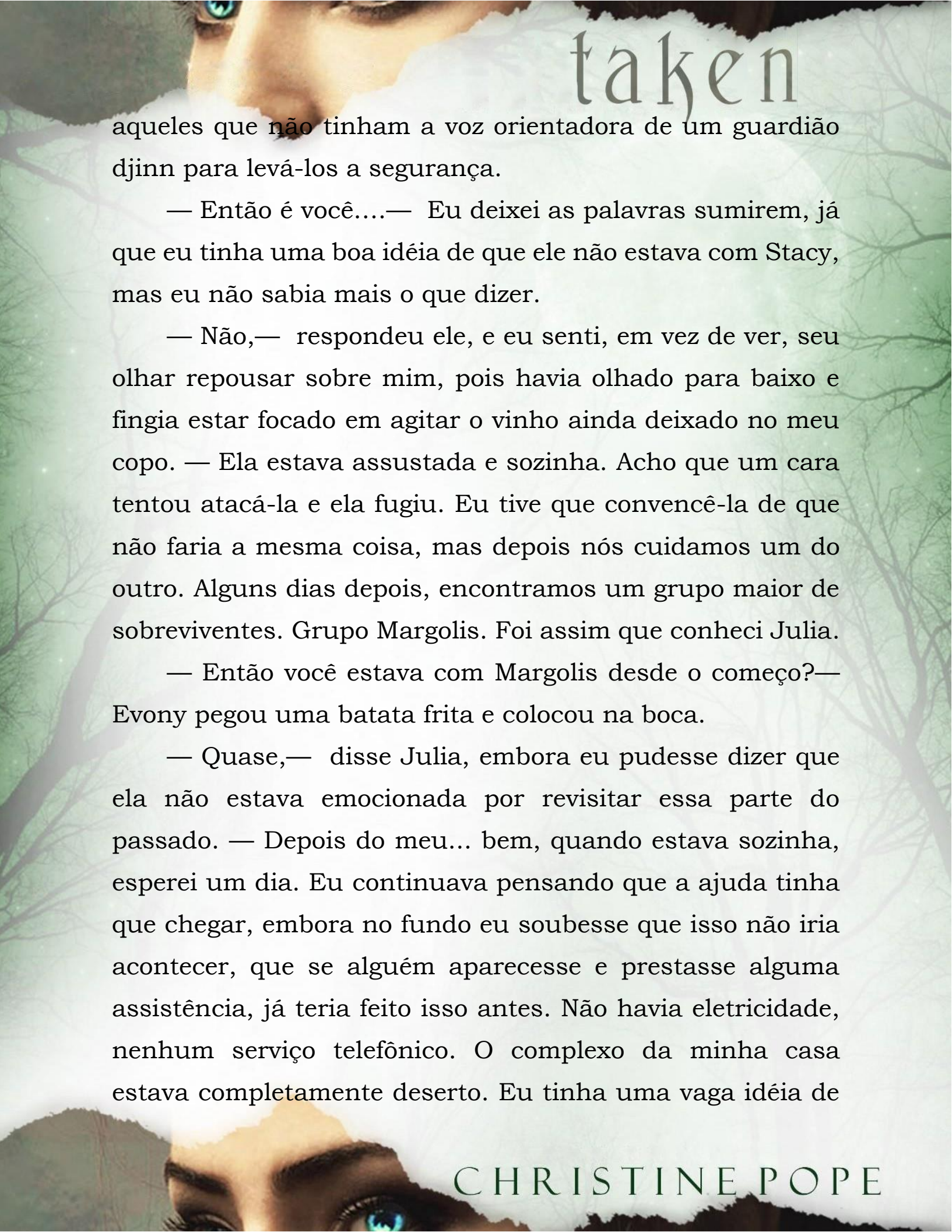
— Não tem problema,— Dan disse a ela. Ele levantou a mão e sinalizou para a garçonete, disse-lhe que Evony precisava de outro drinque e agradeceu enquanto corria para o bar.

— Uau, você realmente é um cavaleiro de armadura brilhante.

— Na verdade não. Stacy e eu nos conhecemos desde Albuquerque. Nos conhecemos apenas alguns dias depois... você sabe.

Oh, nós sabíamos. Aqueles dias infernais em que o calor queimou através da população começaram a ficar turvos e escuros em minha memória, como um pesadelo que você tentou muito esquecer. Mesmo assim, eu queria ouvir como tinha sido para outras pessoas, para aqueles que tiveram que encontrar seu próprio caminho para sair da bagunça,

CHRISTINE POPE



taken

aqueles que não tinham a voz orientadora de um guardião djinn para levá-los a segurança.

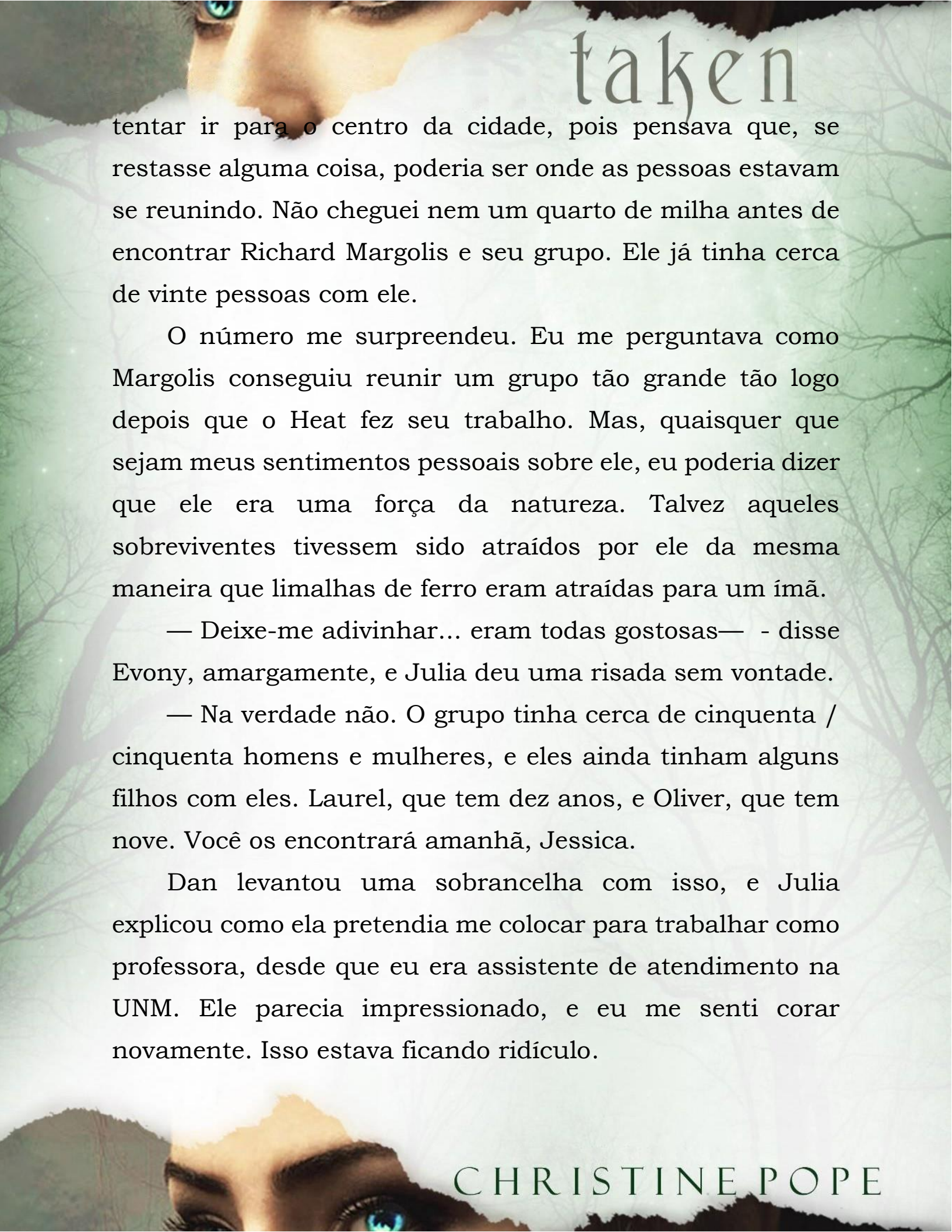
— Então é você....— Eu deixei as palavras sumirem, já que eu tinha uma boa idéia de que ele não estava com Stacy, mas eu não sabia mais o que dizer.

— Não,— respondeu ele, e eu senti, em vez de ver, seu olhar repousar sobre mim, pois havia olhado para baixo e fingia estar focado em agitar o vinho ainda deixado no meu copo. — Ela estava assustada e sozinha. Acho que um cara tentou atacá-la e ela fugiu. Eu tive que convencê-la de que não faria a mesma coisa, mas depois nós cuidamos um do outro. Alguns dias depois, encontramos um grupo maior de sobreviventes. Grupo Margolis. Foi assim que conheci Julia.

— Então você estava com Margolis desde o começo?— Evony pegou uma batata frita e colocou na boca.

— Quase,— disse Julia, embora eu pudesse dizer que ela não estava emocionada por revisitar essa parte do passado. — Depois do meu... bem, quando estava sozinha, esperei um dia. Eu continuava pensando que a ajuda tinha que chegar, embora no fundo eu soubesse que isso não iria acontecer, que se alguém aparecesse e prestasse alguma assistência, já teria feito isso antes. Não havia eletricidade, nenhum serviço telefônico. O complexo da minha casa estava completamente deserto. Eu tinha uma vaga idéia de

CHRISTINE POPE



taken

tentar ir para o centro da cidade, pois pensava que, se restasse alguma coisa, poderia ser onde as pessoas estavam se reunindo. Não cheguei nem um quarto de milha antes de encontrar Richard Margolis e seu grupo. Ele já tinha cerca de vinte pessoas com ele.

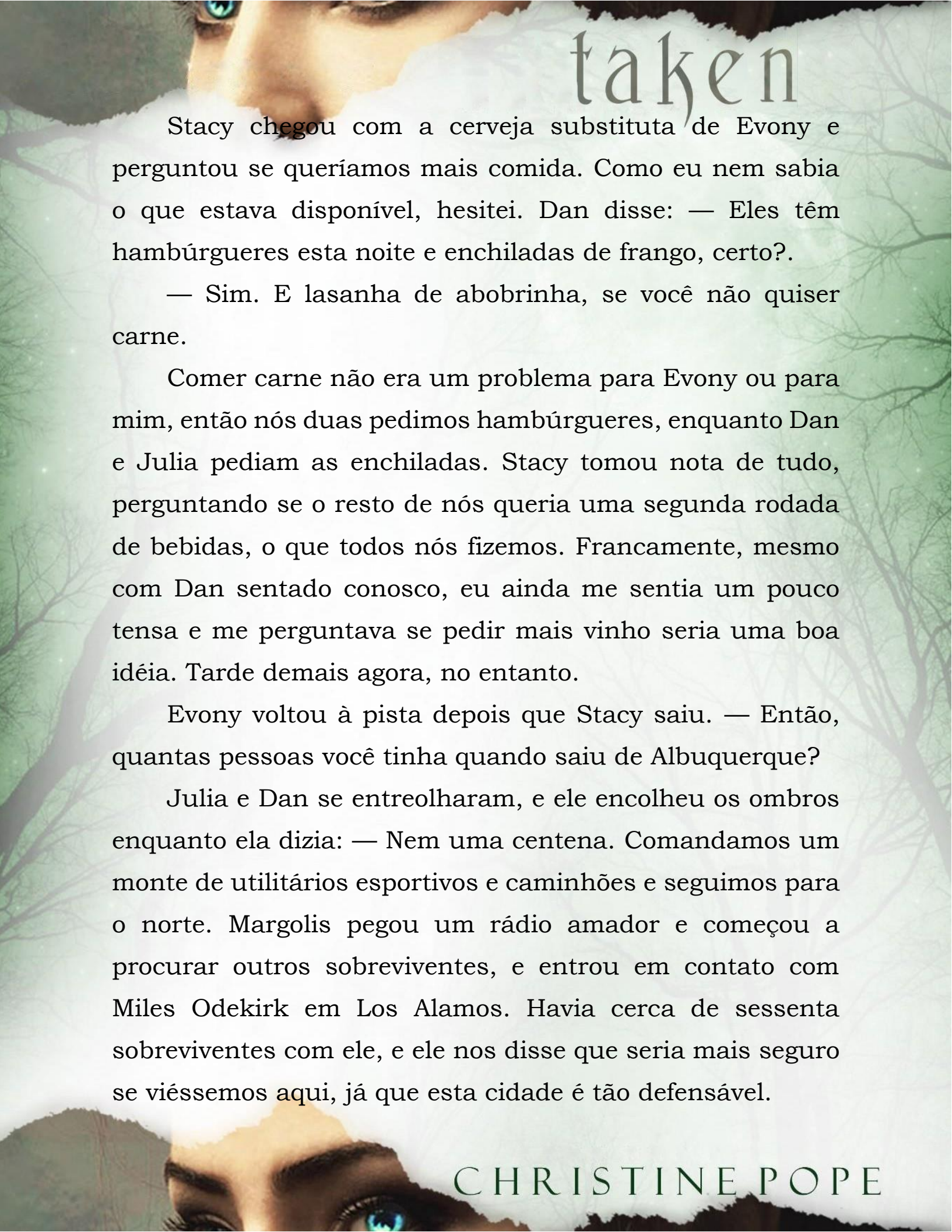
O número me surpreendeu. Eu me perguntava como Margolis conseguiu reunir um grupo tão grande tão logo depois que o Heat fez seu trabalho. Mas, quaisquer que sejam meus sentimentos pessoais sobre ele, eu poderia dizer que ele era uma força da natureza. Talvez aqueles sobreviventes tivessem sido atraídos por ele da mesma maneira que limalhas de ferro eram atraídas para um ímã.

— Deixe-me adivinhar... eram todas gostosas— - disse Evony, amargamente, e Julia deu uma risada sem vontade.

— Na verdade não. O grupo tinha cerca de cinquenta / cinquenta homens e mulheres, e eles ainda tinham alguns filhos com eles. Laurel, que tem dez anos, e Oliver, que tem nove. Você os encontrará amanhã, Jessica.

Dan levantou uma sobrancelha com isso, e Julia explicou como ela pretendia me colocar para trabalhar como professora, desde que eu era assistente de atendimento na UNM. Ele parecia impressionado, e eu me senti corar novamente. Isso estava ficando ridículo.

CHRISTINE POPE



taken

Stacy chegou com a cerveja substituta de Evony e perguntou se queríamos mais comida. Como eu nem sabia o que estava disponível, hesitei. Dan disse: — Eles têm hambúrgueres esta noite e enchiladas de frango, certo?.

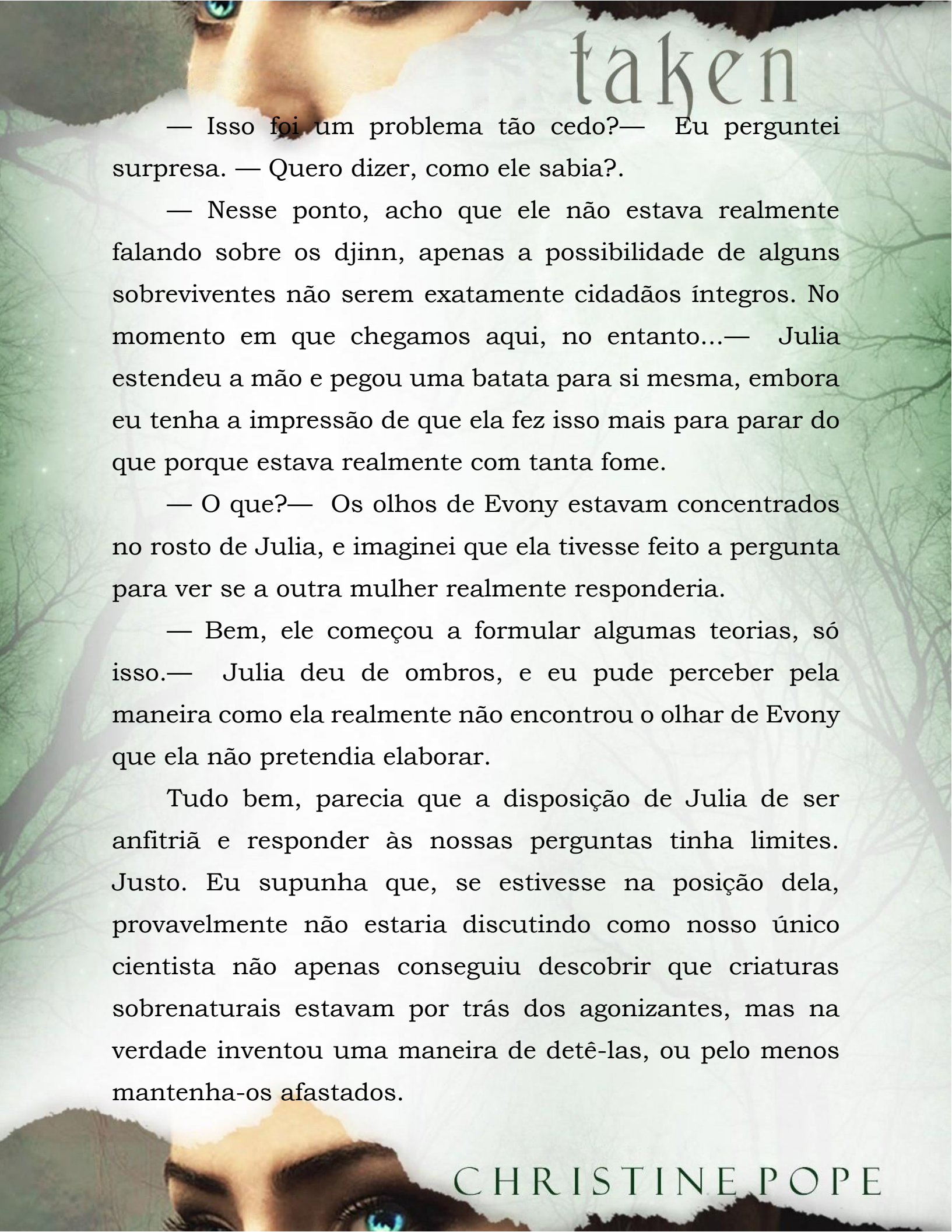
— Sim. E lasanha de abobrinha, se você não quiser carne.

Comer carne não era um problema para Evony ou para mim, então nós duas pedimos hambúrgueres, enquanto Dan e Julia pediam as enchiladas. Stacy tomou nota de tudo, perguntando se o resto de nós queria uma segunda rodada de bebidas, o que todos nós fizemos. Francamente, mesmo com Dan sentado conosco, eu ainda me sentia um pouco tensa e me perguntava se pedir mais vinho seria uma boa idéia. Tarde demais agora, no entanto.

Evony voltou à pista depois que Stacy saiu. — Então, quantas pessoas você tinha quando saiu de Albuquerque?

Julia e Dan se entreolharam, e ele encolheu os ombros enquanto ela dizia: — Nem uma centena. Comandamos um monte de utilitários esportivos e caminhões e seguimos para o norte. Margolis pegou um rádio amador e começou a procurar outros sobreviventes, e entrou em contato com Miles Odekirk em Los Alamos. Havia cerca de sessenta sobreviventes com ele, e ele nos disse que seria mais seguro se viéssemos aqui, já que esta cidade é tão defensável.

CHRISTINE POPE



taken

— Isso foi um problema tão cedo?— Eu perguntei surpresa. — Quero dizer, como ele sabia?.

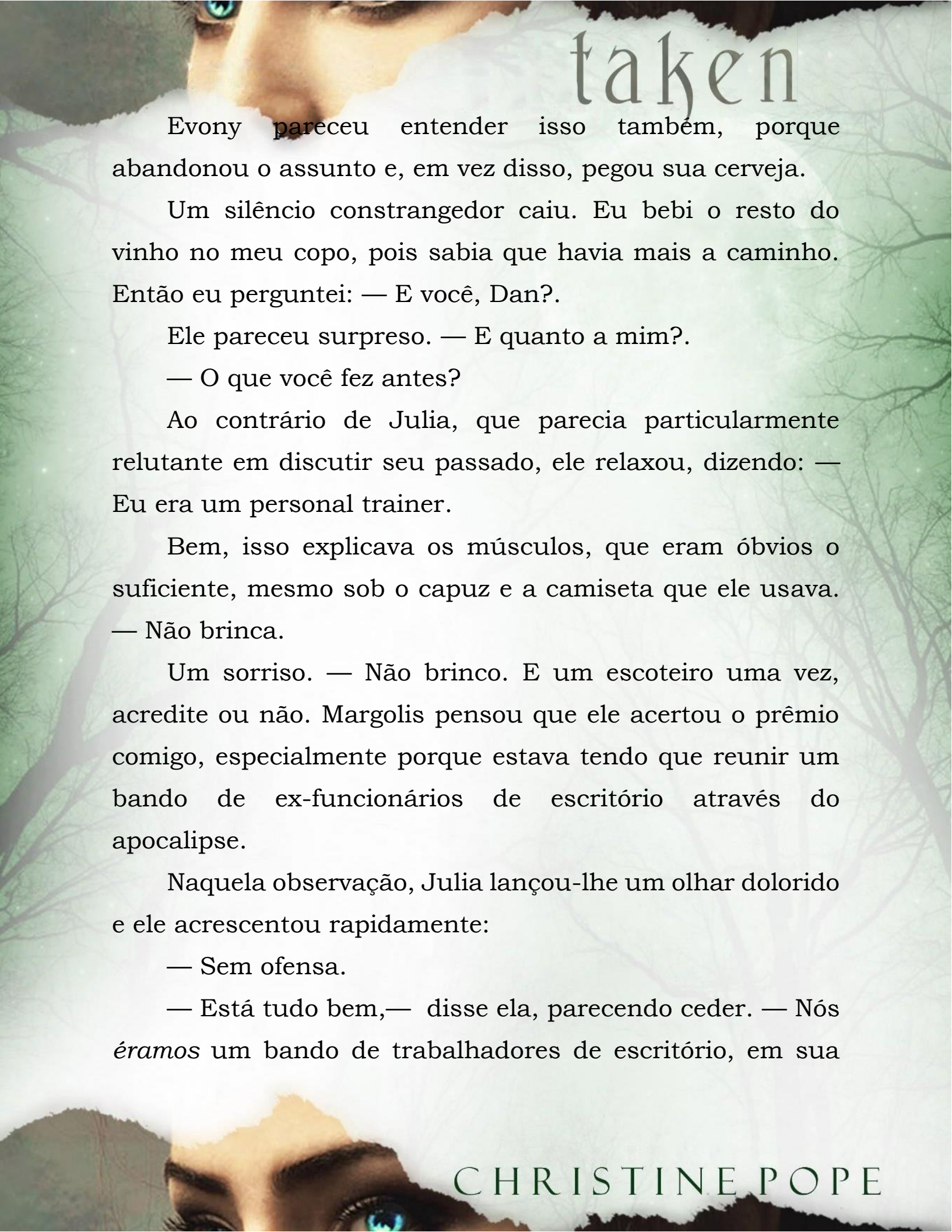
— Nesse ponto, acho que ele não estava realmente falando sobre os djinn, apenas a possibilidade de alguns sobreviventes não serem exatamente cidadãos íntegros. No momento em que chegamos aqui, no entanto...— Julia estendeu a mão e pegou uma batata para si mesma, embora eu tenha a impressão de que ela fez isso mais para parar do que porque estava realmente com tanta fome.

— O que?— Os olhos de Evony estavam concentrados no rosto de Julia, e imaginei que ela tivesse feito a pergunta para ver se a outra mulher realmente responderia.

— Bem, ele começou a formular algumas teorias, só isso.— Julia deu de ombros, e eu pude perceber pela maneira como ela realmente não encontrou o olhar de Evony que ela não pretendia elaborar.

Tudo bem, parecia que a disposição de Julia de ser anfitriã e responder às nossas perguntas tinha limites. Justo. Eu supunha que, se estivesse na posição dela, provavelmente não estaria discutindo como nosso único cientista não apenas conseguiu descobrir que criaturas sobrenaturais estavam por trás dos agonizantes, mas na verdade inventou uma maneira de detê-las, ou pelo menos mantenha-os afastados.

CHRISTINE POPE



taken

Evony pareceu entender isso também, porque abandonou o assunto e, em vez disso, pegou sua cerveja.

Um silêncio constrangedor caiu. Eu bebi o resto do vinho no meu copo, pois sabia que havia mais a caminho. Então eu perguntei: — E você, Dan?

Ele pareceu surpreso. — E quanto a mim?

— O que você fez antes?

Ao contrário de Julia, que parecia particularmente relutante em discutir seu passado, ele relaxou, dizendo: — Eu era um personal trainer.

Bem, isso explicava os músculos, que eram óbvios o suficiente, mesmo sob o capuz e a camiseta que ele usava. — Não brinca.

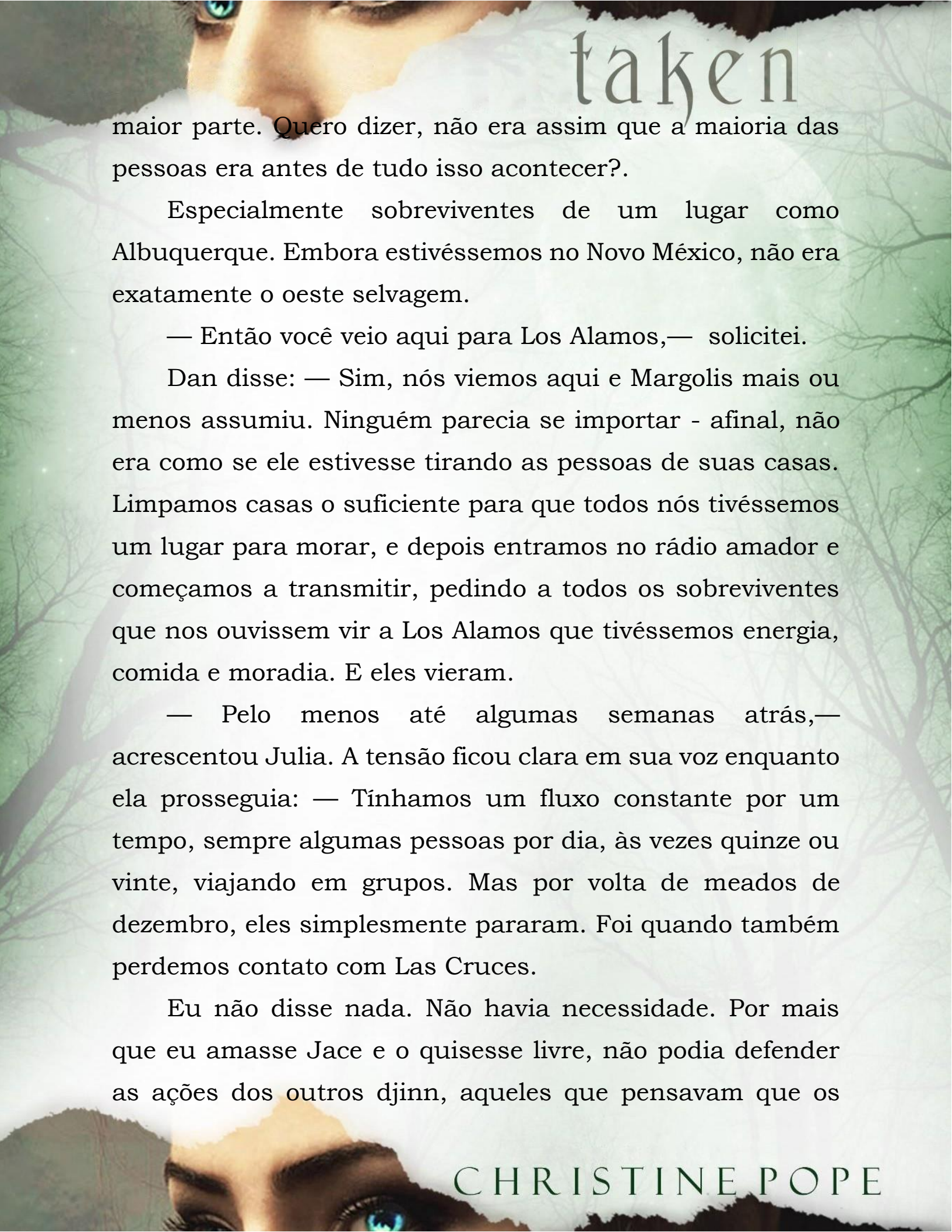
Um sorriso. — Não brinco. E um escoteiro uma vez, acredite ou não. Margolis pensou que ele acertou o prêmio comigo, especialmente porque estava tendo que reunir um bando de ex-funcionários de escritório através do apocalipse.

Naquela observação, Julia lançou-lhe um olhar dolorido e ele acrescentou rapidamente:

— Sem ofensa.

— Está tudo bem,— disse ela, parecendo ceder. — Nós éramos um bando de trabalhadores de escritório, em sua

CHRISTINE POPE



taken

maior parte. Quero dizer, não era assim que a maioria das pessoas era antes de tudo isso acontecer?.

Especialmente sobreviventes de um lugar como Albuquerque. Embora estivéssemos no Novo México, não era exatamente o oeste selvagem.

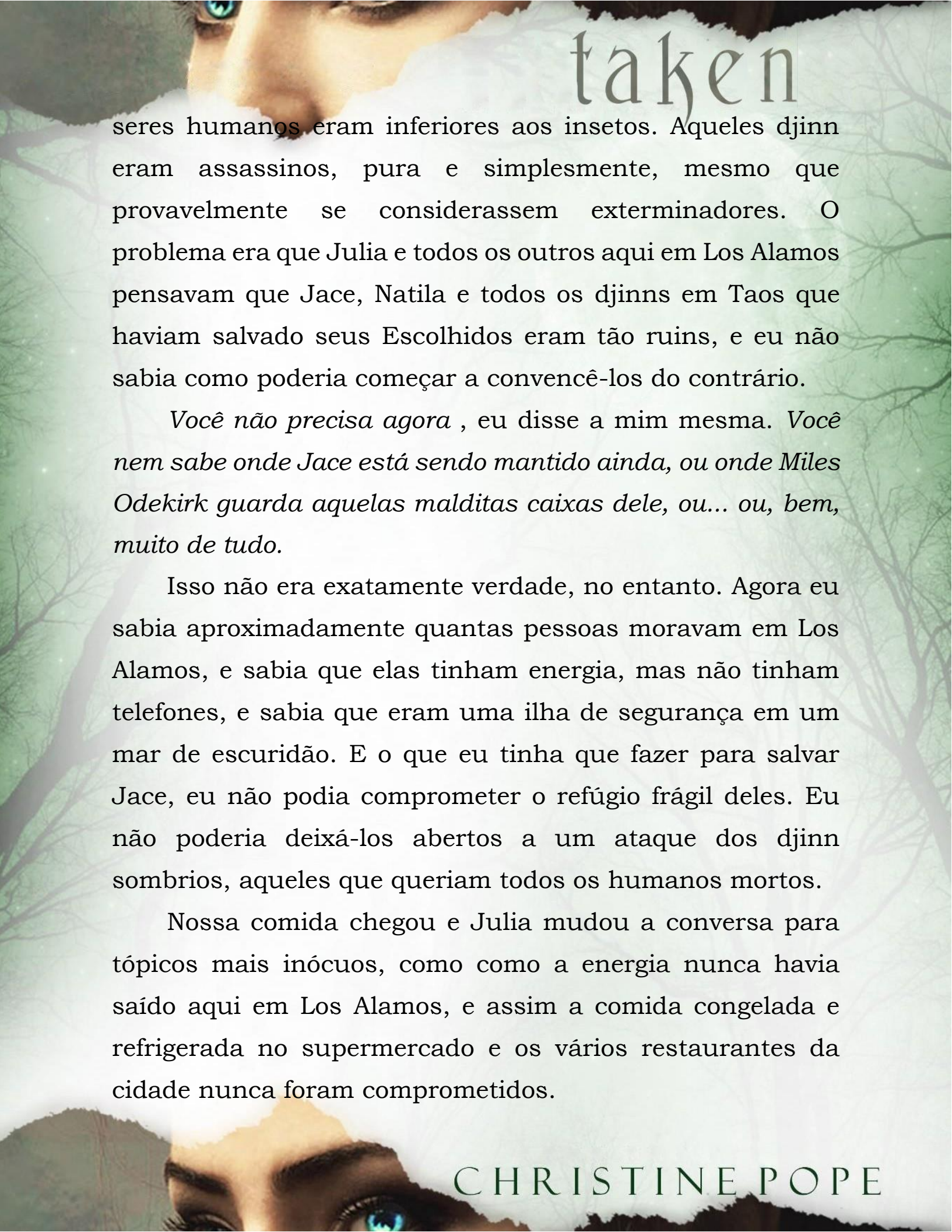
— Então você veio aqui para Los Alamos,— solicitei.

Dan disse: — Sim, nós viemos aqui e Margolis mais ou menos assumiu. Ninguém parecia se importar - afinal, não era como se ele estivesse tirando as pessoas de suas casas. Limpamos casas o suficiente para que todos nós tivéssemos um lugar para morar, e depois entramos no rádio amador e começamos a transmitir, pedindo a todos os sobreviventes que nos ouvissem vir a Los Alamos que tivéssemos energia, comida e moradia. E eles vieram.

— Pelo menos até algumas semanas atrás,— acrescentou Julia. A tensão ficou clara em sua voz enquanto ela prosseguia: — Tínhamos um fluxo constante por um tempo, sempre algumas pessoas por dia, às vezes quinze ou vinte, viajando em grupos. Mas por volta de meados de dezembro, eles simplesmente pararam. Foi quando também perdemos contato com Las Cruces.

Eu não disse nada. Não havia necessidade. Por mais que eu amasse Jace e o quisesse livre, não podia defender as ações dos outros djinn, aqueles que pensavam que os

CHRISTINE POPE



taken

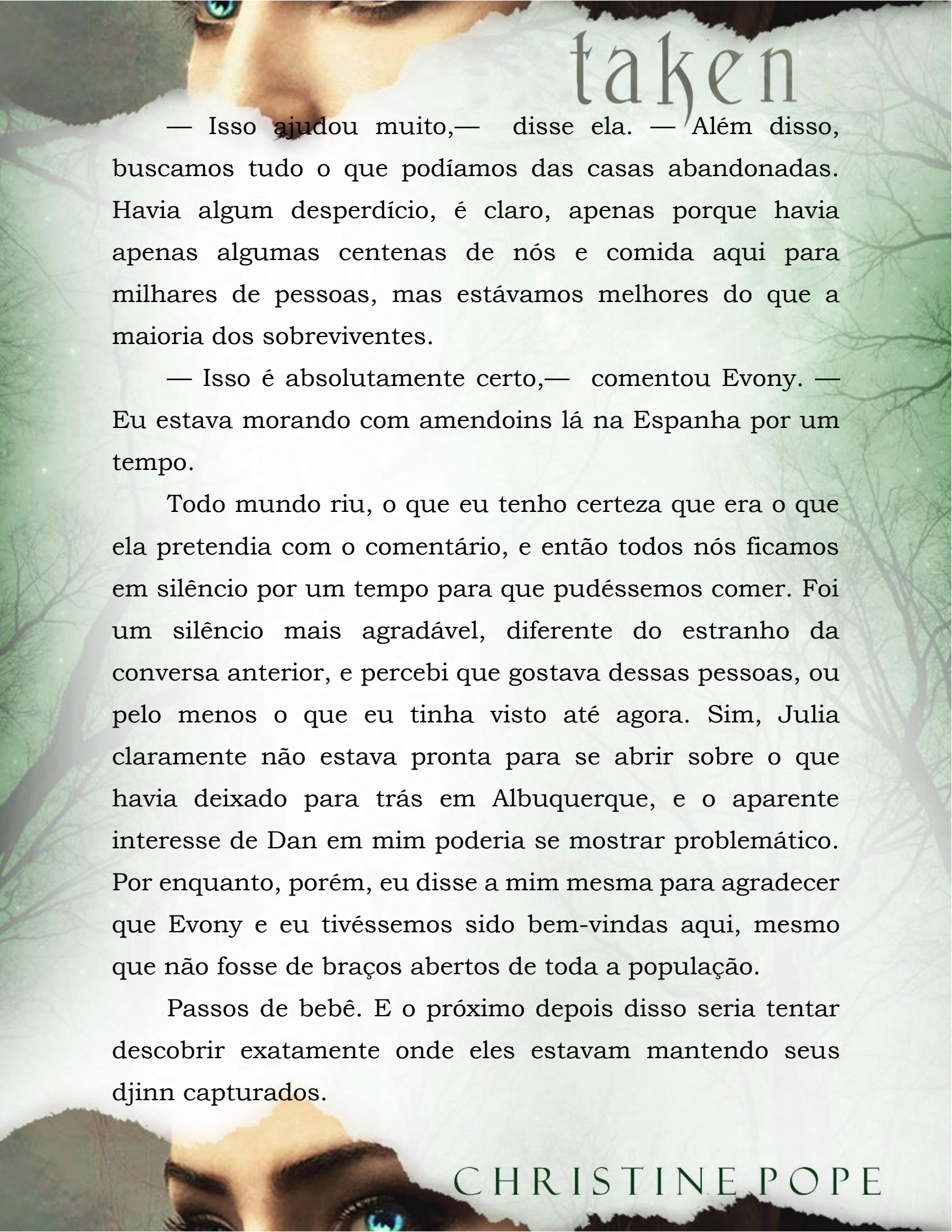
seres humanos eram inferiores aos insetos. Aqueles djinn eram assassinos, pura e simplesmente, mesmo que provavelmente se considerassem exterminadores. O problema era que Julia e todos os outros aqui em Los Alamos pensavam que Jace, Natila e todos os djinns em Taos que haviam salvado seus Escolhidos eram tão ruins, e eu não sabia como poderia começar a convencê-los do contrário.

Você não precisa agora , eu disse a mim mesma. Você nem sabe onde Jace está sendo mantido ainda, ou onde Miles Odekirk guarda aquelas malditas caixas dele, ou... ou, bem, muito de tudo.

Isso não era exatamente verdade, no entanto. Agora eu sabia aproximadamente quantas pessoas moravam em Los Alamos, e sabia que elas tinham energia, mas não tinham telefones, e sabia que eram uma ilha de segurança em um mar de escuridão. E o que eu tinha que fazer para salvar Jace, eu não podia comprometer o refúgio frágil deles. Eu não poderia deixá-los abertos a um ataque dos djinn sombrios, aqueles que queriam todos os humanos mortos.

Nossa comida chegou e Julia mudou a conversa para tópicos mais inócuos, como como a energia nunca havia saído aqui em Los Alamos, e assim a comida congelada e refrigerada no supermercado e os vários restaurantes da cidade nunca foram comprometidos.

CHRISTINE POPE



taken

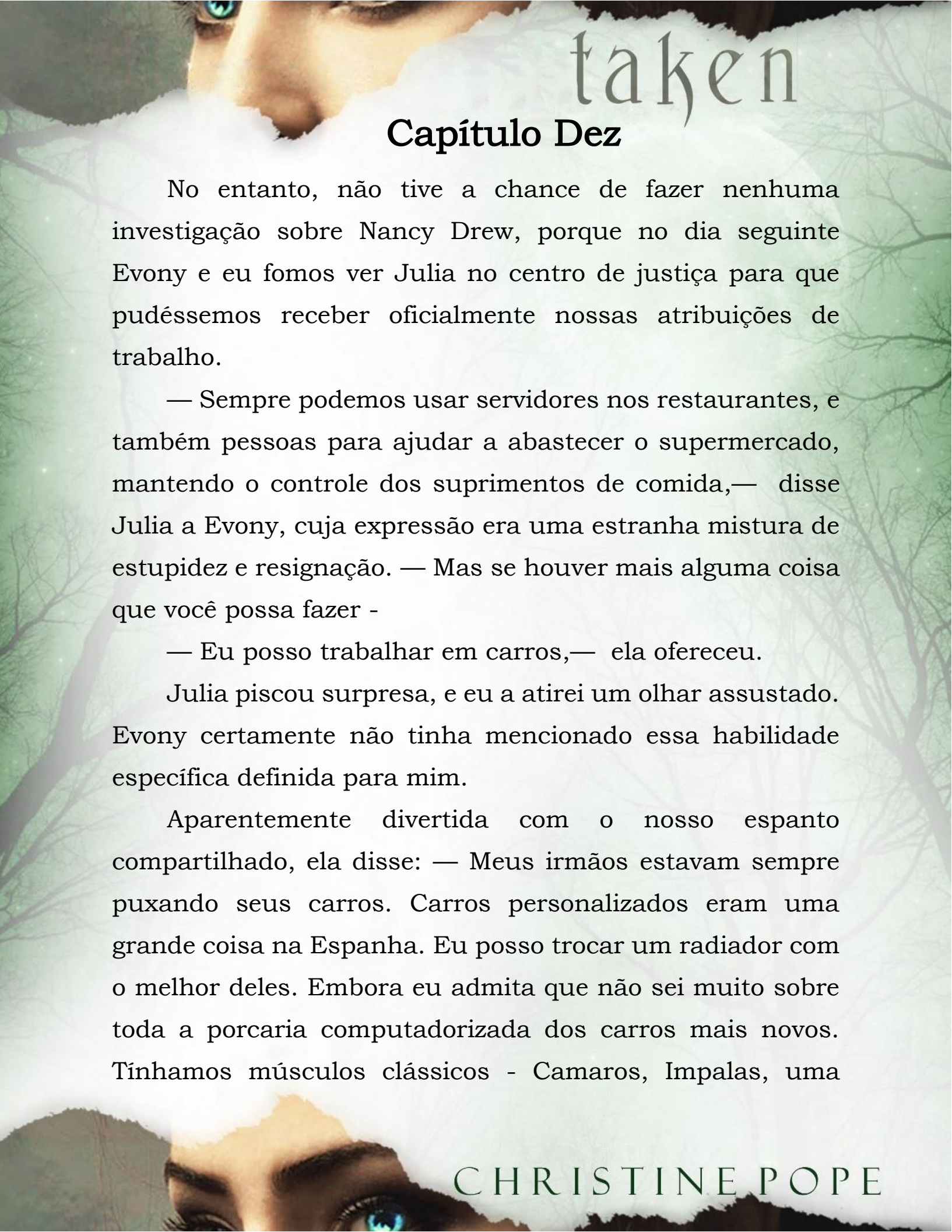
— Isso ajudou muito,— disse ela. — Além disso, buscamos tudo o que podíamos das casas abandonadas. Havia algum desperdício, é claro, apenas porque havia apenas algumas centenas de nós e comida aqui para milhares de pessoas, mas estávamos melhores do que a maioria dos sobreviventes.

— Isso é absolutamente certo,— comentou Evony. — Eu estava morando com amendoins lá na Espanha por um tempo.

Todo mundo riu, o que eu tenho certeza que era o que ela pretendia com o comentário, e então todos nós ficamos em silêncio por um tempo para que pudéssemos comer. Foi um silêncio mais agradável, diferente do estranho da conversa anterior, e percebi que gostava dessas pessoas, ou pelo menos o que eu tinha visto até agora. Sim, Julia claramente não estava pronta para se abrir sobre o que havia deixado para trás em Albuquerque, e o aparente interesse de Dan em mim poderia se mostrar problemático. Por enquanto, porém, eu disse a mim mesma para agradecer que Evony e eu tivéssemos sido bem-vindas aqui, mesmo que não fosse de braços abertos de toda a população.

Passos de bebê. E o próximo depois disso seria tentar descobrir exatamente onde eles estavam mantendo seus djinn capturados.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. The image is partially obscured by a green, leafy texture that covers the right side and bottom. The word 'taken' is written in a large, stylized, lowercase font in the upper right corner.

taken

Capítulo Dez

No entanto, não tive a chance de fazer nenhuma investigação sobre Nancy Drew, porque no dia seguinte Evony e eu fomos ver Julia no centro de justiça para que pudéssemos receber oficialmente nossas atribuições de trabalho.

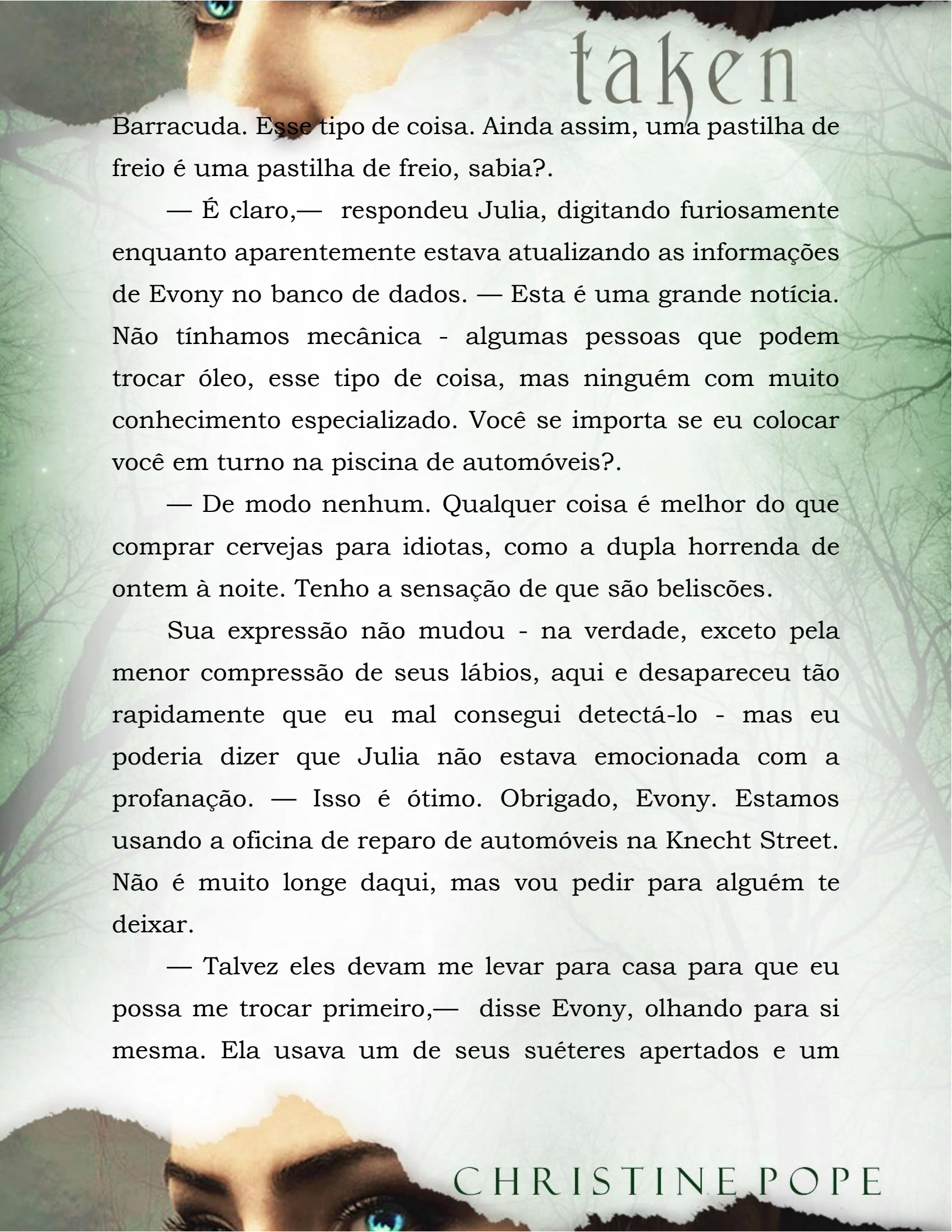
— Sempre podemos usar servidores nos restaurantes, e também pessoas para ajudar a abastecer o supermercado, mantendo o controle dos suprimentos de comida,— disse Julia a Evony, cuja expressão era uma estranha mistura de estupidez e resignação. — Mas se houver mais alguma coisa que você possa fazer -

— Eu posso trabalhar em carros,— ela ofereceu.

Julia piscou surpresa, e eu a atirei um olhar assustado. Evony certamente não tinha mencionado essa habilidade específica definida para mim.

Aparentemente divertida com o nosso espanto compartilhado, ela disse: — Meus irmãos estavam sempre puxando seus carros. Carros personalizados eram uma grande coisa na Espanha. Eu posso trocar um radiador com o melhor deles. Embora eu admita que não sei muito sobre toda a porcaria computadorizada dos carros mais novos. Tínhamos músculos clássicos - Camaros, Impalas, uma

CHRISTINE POPE



taken

Barracuda. Esse tipo de coisa. Ainda assim, uma pastilha de freio é uma pastilha de freio, sabia?.

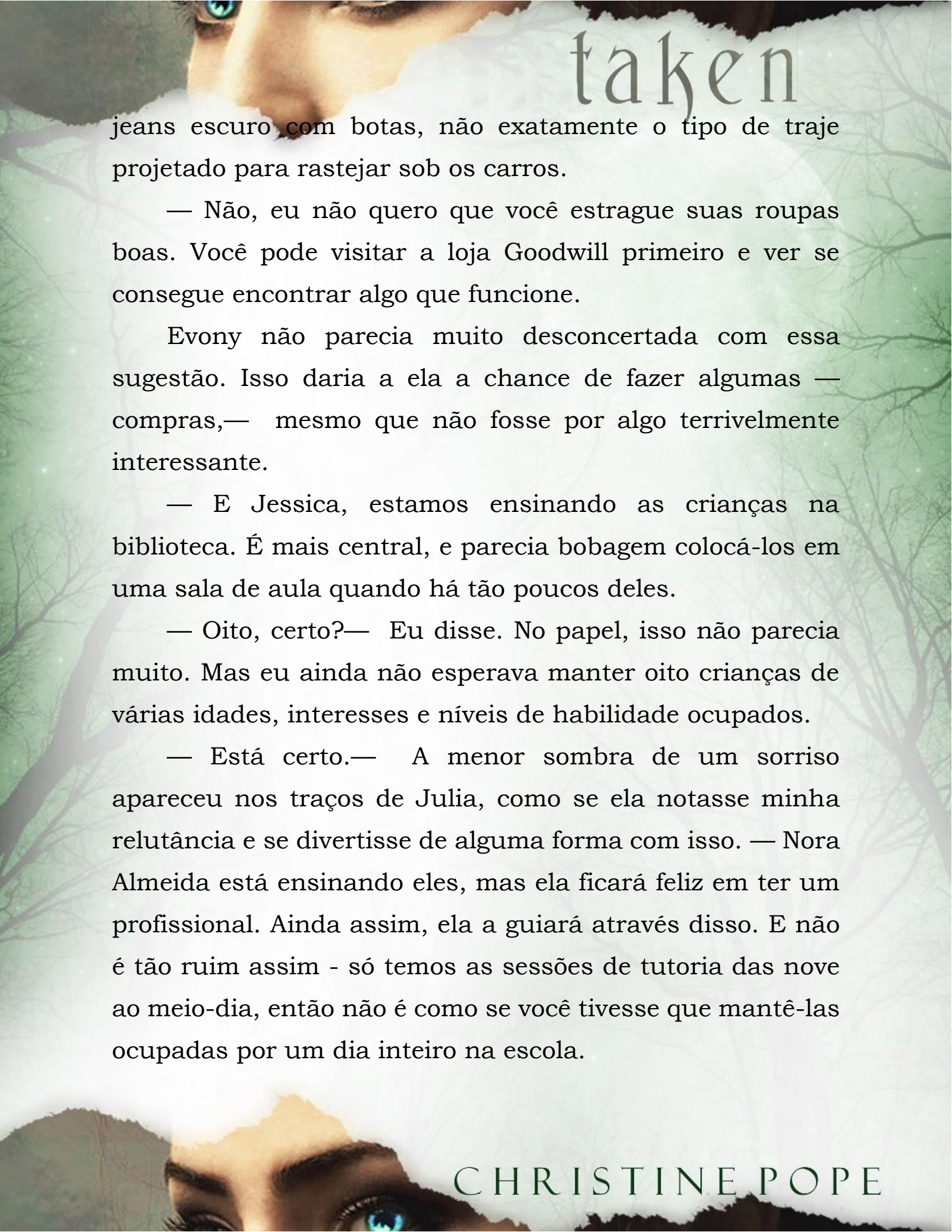
— É claro,— respondeu Julia, digitando furiosamente enquanto aparentemente estava atualizando as informações de Evony no banco de dados. — Esta é uma grande notícia. Não tínhamos mecânica - algumas pessoas que podem trocar óleo, esse tipo de coisa, mas ninguém com muito conhecimento especializado. Você se importa se eu colocar você em turno na piscina de automóveis?.

— De modo nenhum. Qualquer coisa é melhor do que comprar cervejas para idiotas, como a dupla horrenda de ontem à noite. Tenho a sensação de que são beliscões.

Sua expressão não mudou - na verdade, exceto pela menor compressão de seus lábios, aqui e desapareceu tão rapidamente que eu mal consegui detectá-lo - mas eu poderia dizer que Julia não estava emocionada com a profanação. — Isso é ótimo. Obrigado, Evony. Estamos usando a oficina de reparo de automóveis na Knecht Street. Não é muito longe daqui, mas vou pedir para alguém te deixar.

— Talvez eles devam me levar para casa para que eu possa me trocar primeiro,— disse Evony, olhando para si mesma. Ela usava um de seus suéteres apertados e um

CHRISTINE POPE



taken

jeans escuro com botas, não exatamente o tipo de traje projetado para rastejar sob os carros.

— Não, eu não quero que você estrague suas roupas boas. Você pode visitar a loja Goodwill primeiro e ver se consegue encontrar algo que funcione.

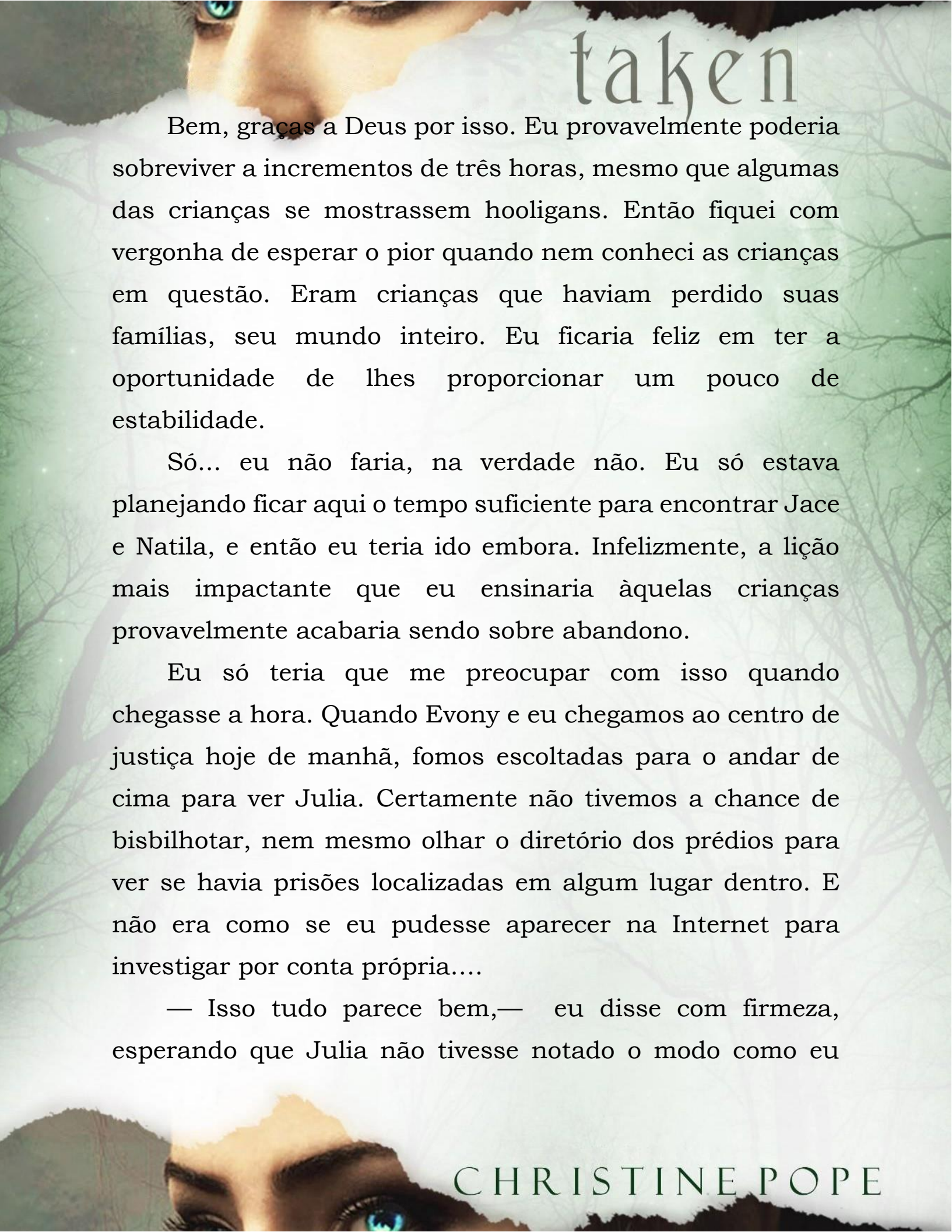
Evony não parecia muito desconcertada com essa sugestão. Isso daria a ela a chance de fazer algumas — compras,— mesmo que não fosse por algo terrivelmente interessante.

— E Jessica, estamos ensinando as crianças na biblioteca. É mais central, e parecia bobagem colocá-los em uma sala de aula quando há tão poucos deles.

— Oito, certo?— Eu disse. No papel, isso não parecia muito. Mas eu ainda não esperava manter oito crianças de várias idades, interesses e níveis de habilidade ocupados.

— Está certo.— A menor sombra de um sorriso apareceu nos traços de Julia, como se ela notasse minha relutância e se divertisse de alguma forma com isso. — Nora Almeida está ensinando eles, mas ela ficará feliz em ter um profissional. Ainda assim, ela a guiará através disso. E não é tão ruim assim - só temos as sessões de tutoria das nove ao meio-dia, então não é como se você tivesse que mantê-las ocupadas por um dia inteiro na escola.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. The image is partially obscured by a torn paper effect at the top and bottom. The background is a soft green color with faint, dark green silhouettes of trees or foliage.

taken

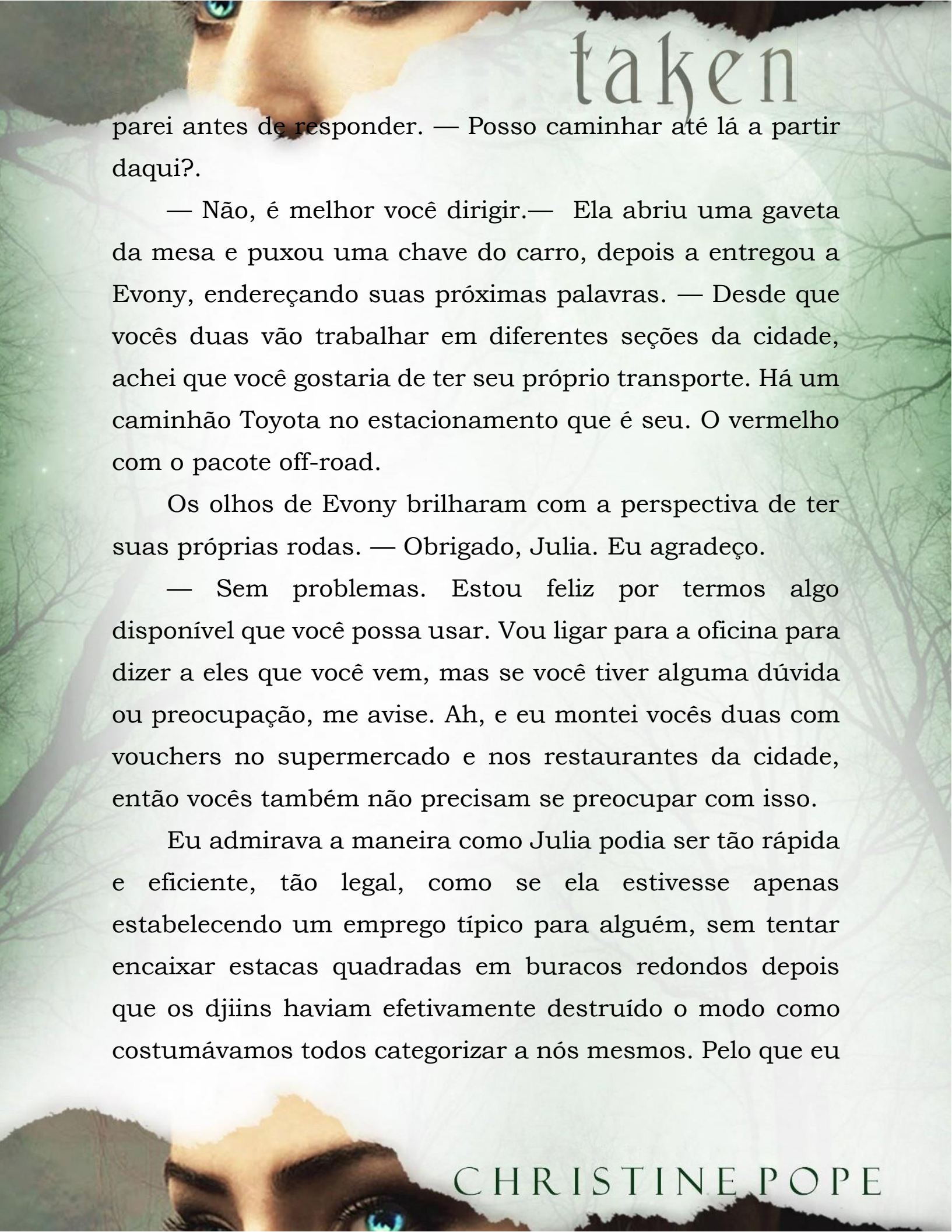
Bem, graças a Deus por isso. Eu provavelmente poderia sobreviver a incrementos de três horas, mesmo que algumas das crianças se mostrassem hooligans. Então fiquei com vergonha de esperar o pior quando nem conheci as crianças em questão. Eram crianças que haviam perdido suas famílias, seu mundo inteiro. Eu ficaria feliz em ter a oportunidade de lhes proporcionar um pouco de estabilidade.

Só... eu não faria, na verdade não. Eu só estava planejando ficar aqui o tempo suficiente para encontrar Jace e Natila, e então eu teria ido embora. Infelizmente, a lição mais impactante que eu ensinaria àquelas crianças provavelmente acabaria sendo sobre abandono.

Eu só teria que me preocupar com isso quando chegasse a hora. Quando Evony e eu chegamos ao centro de justiça hoje de manhã, fomos escoltadas para o andar de cima para ver Julia. Certamente não tivemos a chance de bisbilhotar, nem mesmo olhar o diretório dos prédios para ver se havia prisões localizadas em algum lugar dentro. E não era como se eu pudesse aparecer na Internet para investigar por conta própria....

— Isso tudo parece bem,— eu disse com firmeza, esperando que Julia não tivesse notado o modo como eu

CHRISTINE POPE



taken

parei antes de responder. — Posso caminhar até lá a partir daqui?.

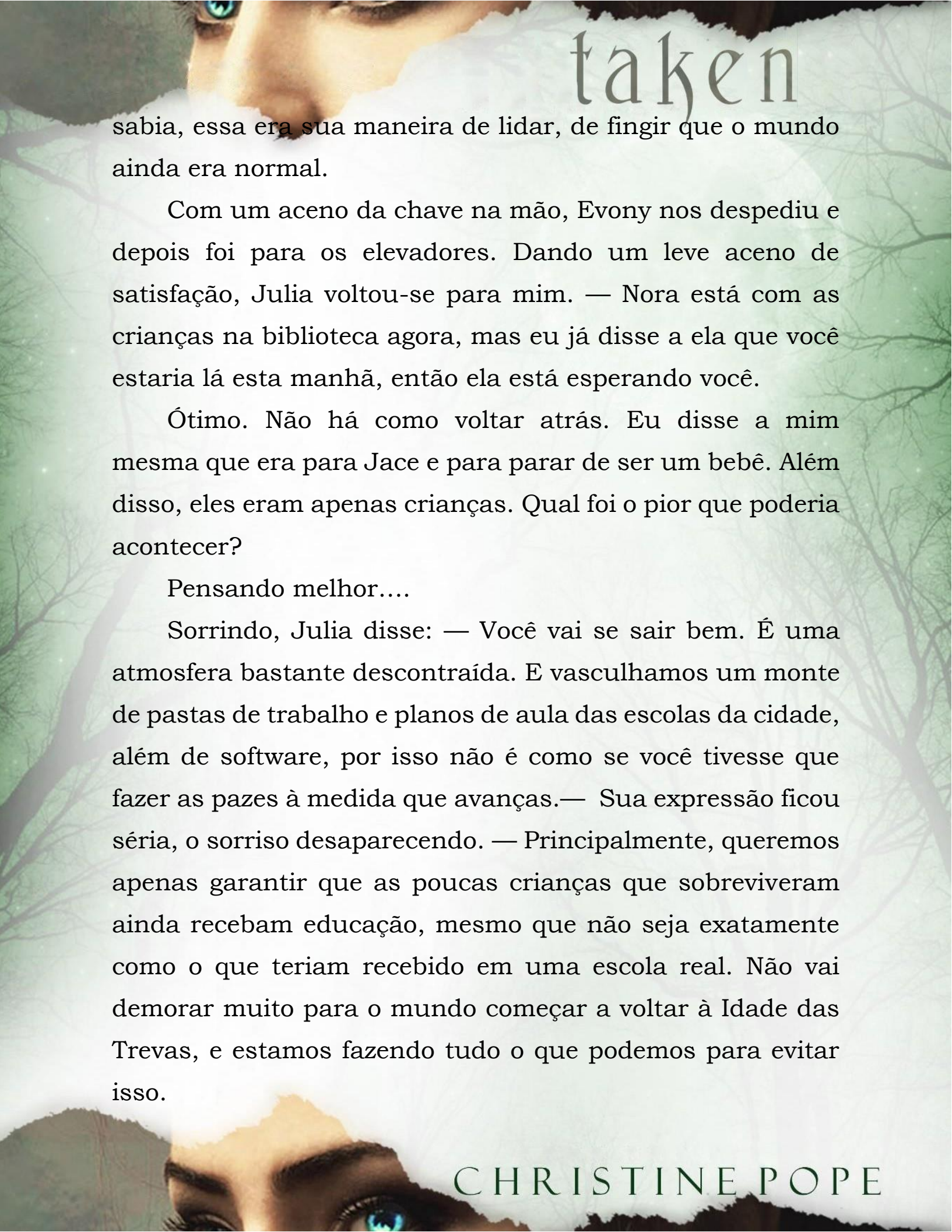
— Não, é melhor você dirigir.— Ela abriu uma gaveta da mesa e puxou uma chave do carro, depois a entregou a Evony, endereçando suas próximas palavras. — Desde que vocês duas vão trabalhar em diferentes seções da cidade, achei que você gostaria de ter seu próprio transporte. Há um caminhão Toyota no estacionamento que é seu. O vermelho com o pacote off-road.

Os olhos de Evony brilharam com a perspectiva de ter suas próprias rodas. — Obrigado, Julia. Eu agradeço.

— Sem problemas. Estou feliz por termos algo disponível que você possa usar. Vou ligar para a oficina para dizer a eles que você vem, mas se você tiver alguma dúvida ou preocupação, me avise. Ah, e eu montei vocês duas com vouchers no supermercado e nos restaurantes da cidade, então vocês também não precisam se preocupar com isso.

Eu admirava a maneira como Julia podia ser tão rápida e eficiente, tão legal, como se ela estivesse apenas estabelecendo um emprego típico para alguém, sem tentar encaixar estacas quadradas em buracos redondos depois que os djiins haviam efetivamente destruído o modo como costumávamos todos categorizar a nós mesmos. Pelo que eu

CHRISTINE POPE



taken

sabia, essa era sua maneira de lidar, de fingir que o mundo ainda era normal.

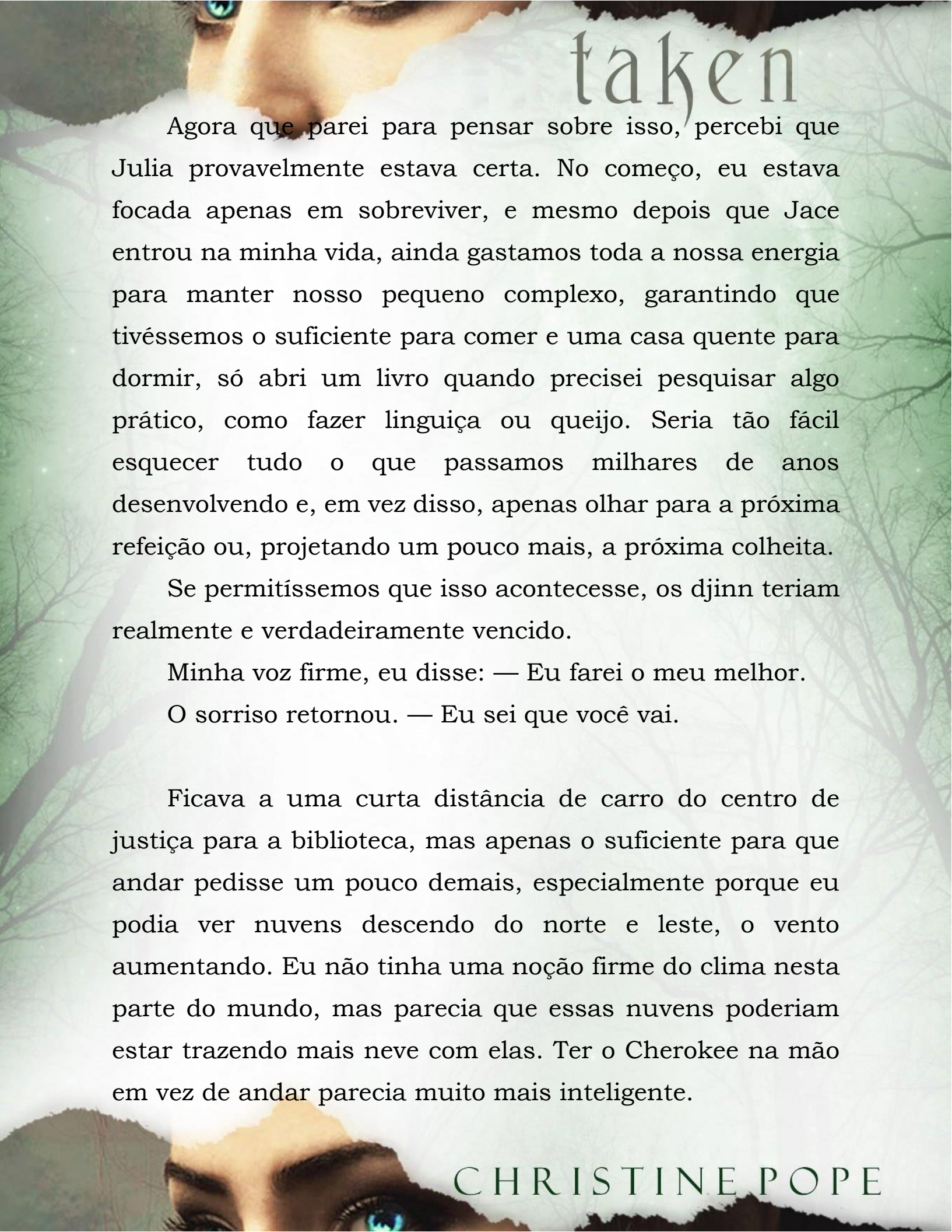
Com um aceno da chave na mão, Evony nos despediu e depois foi para os elevadores. Dando um leve aceno de satisfação, Julia voltou-se para mim. — Nora está com as crianças na biblioteca agora, mas eu já disse a ela que você estaria lá esta manhã, então ela está esperando você.

Ótimo. Não há como voltar atrás. Eu disse a mim mesma que era para Jace e para parar de ser um bebê. Além disso, eles eram apenas crianças. Qual foi o pior que poderia acontecer?

Pensando melhor....

Sorrindo, Julia disse: — Você vai se sair bem. É uma atmosfera bastante descontraída. E vasculhamos um monte de pastas de trabalho e planos de aula das escolas da cidade, além de software, por isso não é como se você tivesse que fazer as pazes à medida que avanças.— Sua expressão ficou séria, o sorriso desaparecendo. — Principalmente, queremos apenas garantir que as poucas crianças que sobreviveram ainda recebam educação, mesmo que não seja exatamente como o que teriam recebido em uma escola real. Não vai demorar muito para o mundo começar a voltar à Idade das Trevas, e estamos fazendo tudo o que podemos para evitar isso.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. Her skin is fair, and her hair is dark. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage or trees. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner. The author's name 'CHRISTINE POPE' is at the bottom right.

taken

Agora que parei para pensar sobre isso, percebi que Julia provavelmente estava certa. No começo, eu estava focada apenas em sobreviver, e mesmo depois que Jace entrou na minha vida, ainda gastamos toda a nossa energia para manter nosso pequeno complexo, garantindo que tivéssemos o suficiente para comer e uma casa quente para dormir, só abri um livro quando precisei pesquisar algo prático, como fazer linguiça ou queijo. Seria tão fácil esquecer tudo o que passamos milhares de anos desenvolvendo e, em vez disso, apenas olhar para a próxima refeição ou, projetando um pouco mais, a próxima colheita.

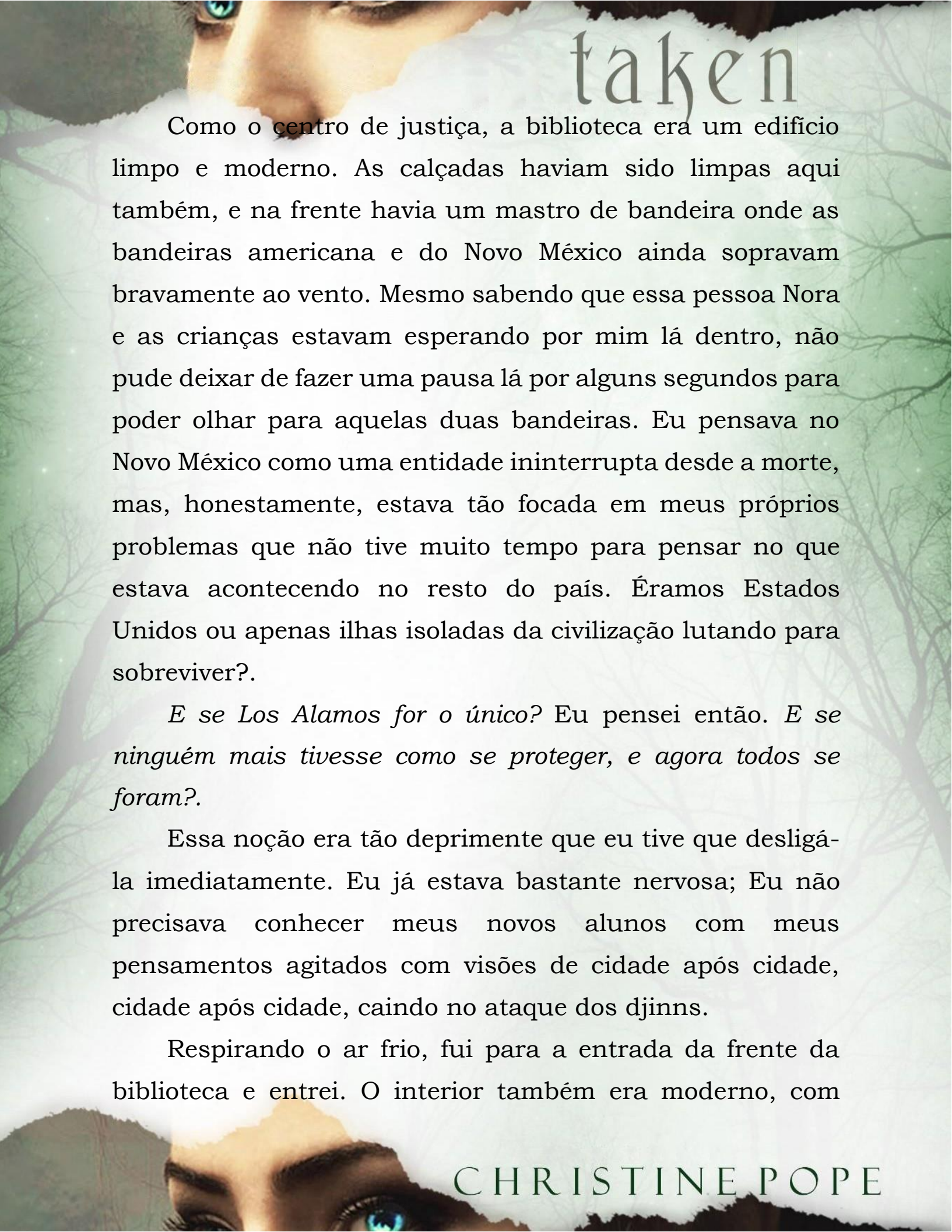
Se permitíssemos que isso acontecesse, os djinn teriam realmente e verdadeiramente vencido.

Minha voz firme, eu disse: — Eu farei o meu melhor.

O sorriso retornou. — Eu sei que você vai.

Ficava a uma curta distância de carro do centro de justiça para a biblioteca, mas apenas o suficiente para que andar pedisse um pouco demais, especialmente porque eu podia ver nuvens descendo do norte e leste, o vento aumentando. Eu não tinha uma noção firme do clima nesta parte do mundo, mas parecia que essas nuvens poderiam estar trazendo mais neve com elas. Ter o Cherokee na mão em vez de andar parecia muito mais inteligente.

CHRISTINE POPE



taken

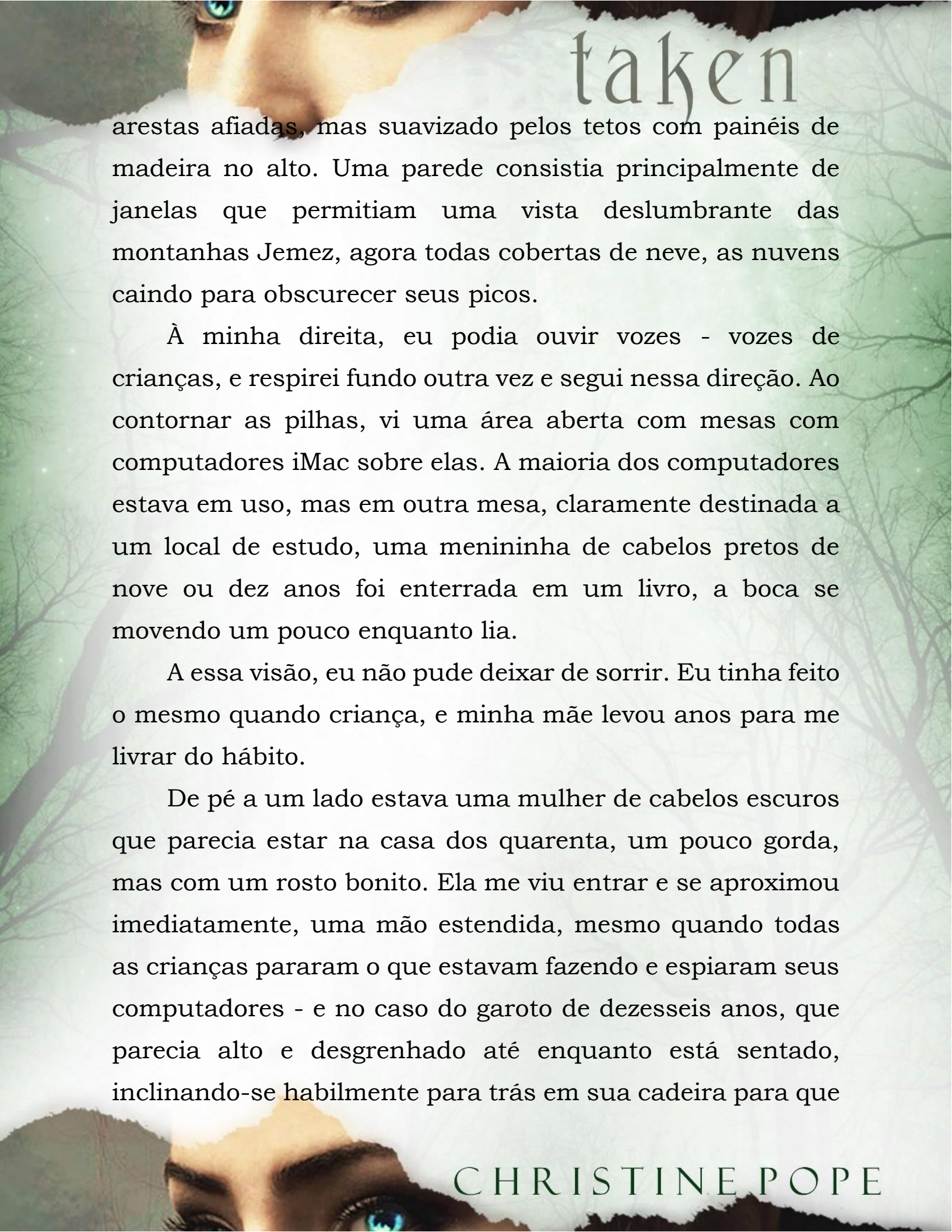
Como o centro de justiça, a biblioteca era um edifício limpo e moderno. As calçadas haviam sido limpas aqui também, e na frente havia um mastro de bandeira onde as bandeiras americana e do Novo México ainda sopravam bravamente ao vento. Mesmo sabendo que essa pessoa Nora e as crianças estavam esperando por mim lá dentro, não pude deixar de fazer uma pausa lá por alguns segundos para poder olhar para aquelas duas bandeiras. Eu pensava no Novo México como uma entidade ininterrupta desde a morte, mas, honestamente, estava tão focada em meus próprios problemas que não tive muito tempo para pensar no que estava acontecendo no resto do país. Éramos Estados Unidos ou apenas ilhas isoladas da civilização lutando para sobreviver?.

E se Los Alamos for o único? Eu pensei então. E se ninguém mais tivesse como se proteger, e agora todos se foram?.

Essa noção era tão deprimente que eu tive que desligá-la imediatamente. Eu já estava bastante nervosa; Eu não precisava conhecer meus novos alunos com meus pensamentos agitados com visões de cidade após cidade, cidade após cidade, caindo no ataque dos djinns.

Respirando o ar frio, fui para a entrada da frente da biblioteca e entrei. O interior também era moderno, com

CHRISTINE POPE



taken

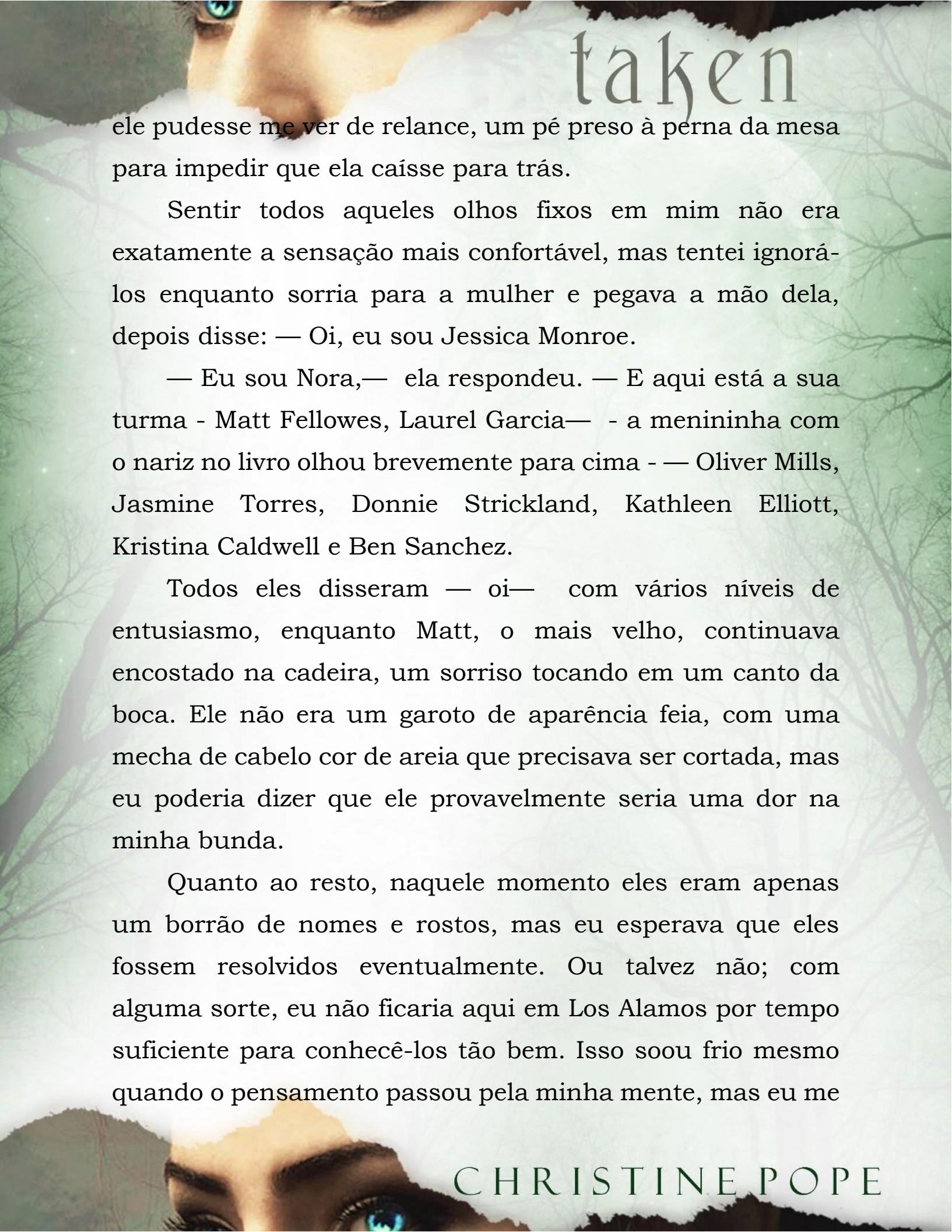
arestas afiadas, mas suavizado pelos tetos com painéis de madeira no alto. Uma parede consistia principalmente de janelas que permitiam uma vista deslumbrante das montanhas Jemez, agora todas cobertas de neve, as nuvens caindo para obscurecer seus picos.

À minha direita, eu podia ouvir vozes - vozes de crianças, e respirei fundo outra vez e segui nessa direção. Ao contornar as pilhas, vi uma área aberta com mesas com computadores iMac sobre elas. A maioria dos computadores estava em uso, mas em outra mesa, claramente destinada a um local de estudo, uma menininha de cabelos pretos de nove ou dez anos foi enterrada em um livro, a boca se movendo um pouco enquanto lia.

A essa visão, eu não pude deixar de sorrir. Eu tinha feito o mesmo quando criança, e minha mãe levou anos para me livrar do hábito.

De pé a um lado estava uma mulher de cabelos escuros que parecia estar na casa dos quarenta, um pouco gorda, mas com um rosto bonito. Ela me viu entrar e se aproximou imediatamente, uma mão estendida, mesmo quando todas as crianças pararam o que estavam fazendo e espiaram seus computadores - e no caso do garoto de dezesseis anos, que parecia alto e desgrenhado até enquanto está sentado, inclinando-se habilmente para trás em sua cadeira para que

CHRISTINE POPE



taken

ele pudesse me ver de relance, um pé preso à perna da mesa para impedir que ela caísse para trás.

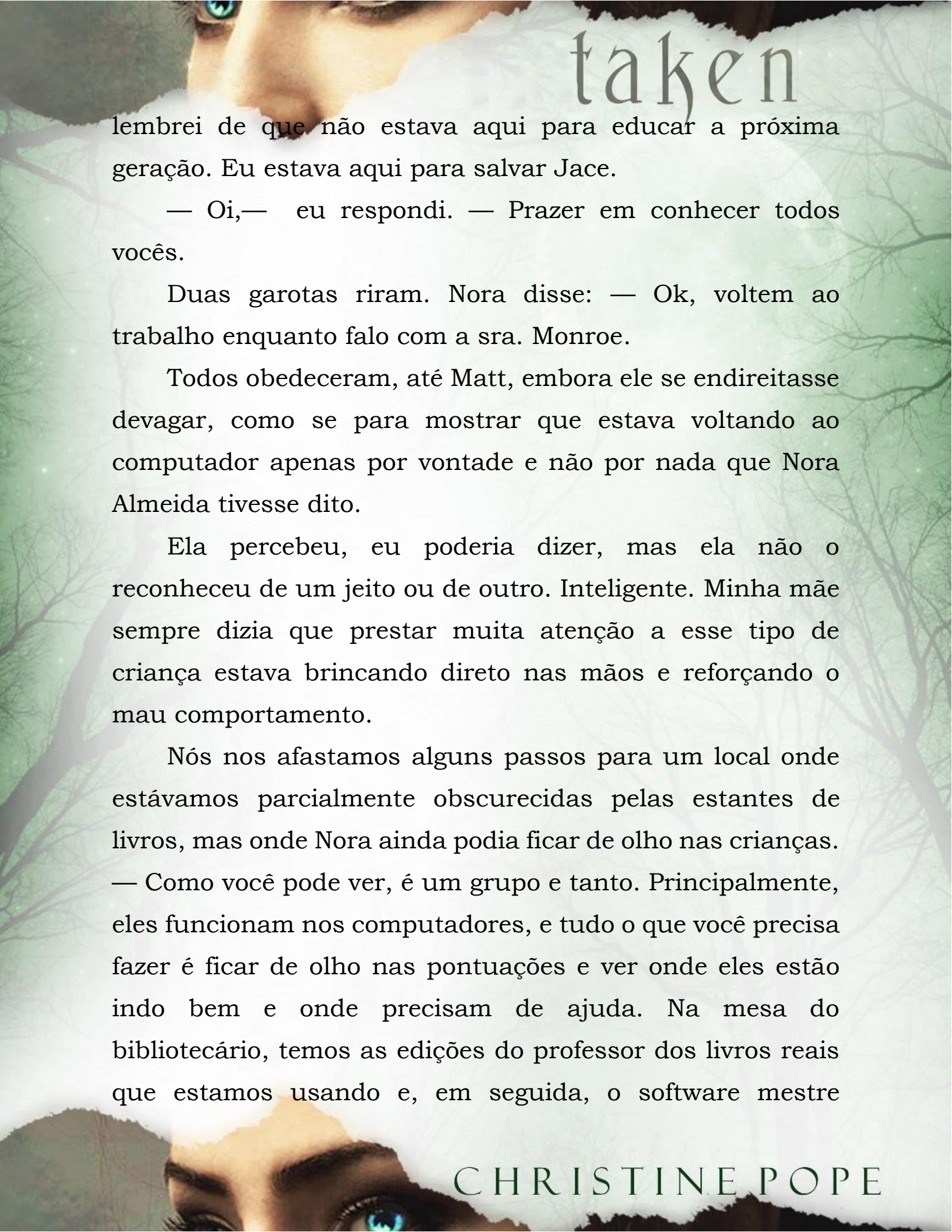
Sentir todos aqueles olhos fixos em mim não era exatamente a sensação mais confortável, mas tentei ignorá-los enquanto sorria para a mulher e pegava a mão dela, depois disse: — Oi, eu sou Jessica Monroe.

— Eu sou Nora,— ela respondeu. — E aqui está a sua turma - Matt Fellowes, Laurel Garcia— - a menininha com o nariz no livro olhou brevemente para cima - — Oliver Mills, Jasmine Torres, Donnie Strickland, Kathleen Elliott, Kristina Caldwell e Ben Sanchez.

Todos eles disseram — oi— com vários níveis de entusiasmo, enquanto Matt, o mais velho, continuava encostado na cadeira, um sorriso tocando em um canto da boca. Ele não era um garoto de aparência feia, com uma mecha de cabelo cor de areia que precisava ser cortada, mas eu poderia dizer que ele provavelmente seria uma dor na minha bunda.

Quanto ao resto, naquele momento eles eram apenas um borrão de nomes e rostos, mas eu esperava que eles fossem resolvidos eventualmente. Ou talvez não; com alguma sorte, eu não ficaria aqui em Los Alamos por tempo suficiente para conhecê-los tão bem. Isso soou frio mesmo quando o pensamento passou pela minha mente, mas eu me

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a person's face, specifically the eyes and nose, with a green, ethereal glow. The person's eyes are looking upwards. The background is a mix of green and white, with some dark, leafy branches visible on the right side.

taken

lembrei de que não estava aqui para educar a próxima geração. Eu estava aqui para salvar Jace.

— Oi,— eu respondi. — Prazer em conhecer todos vocês.

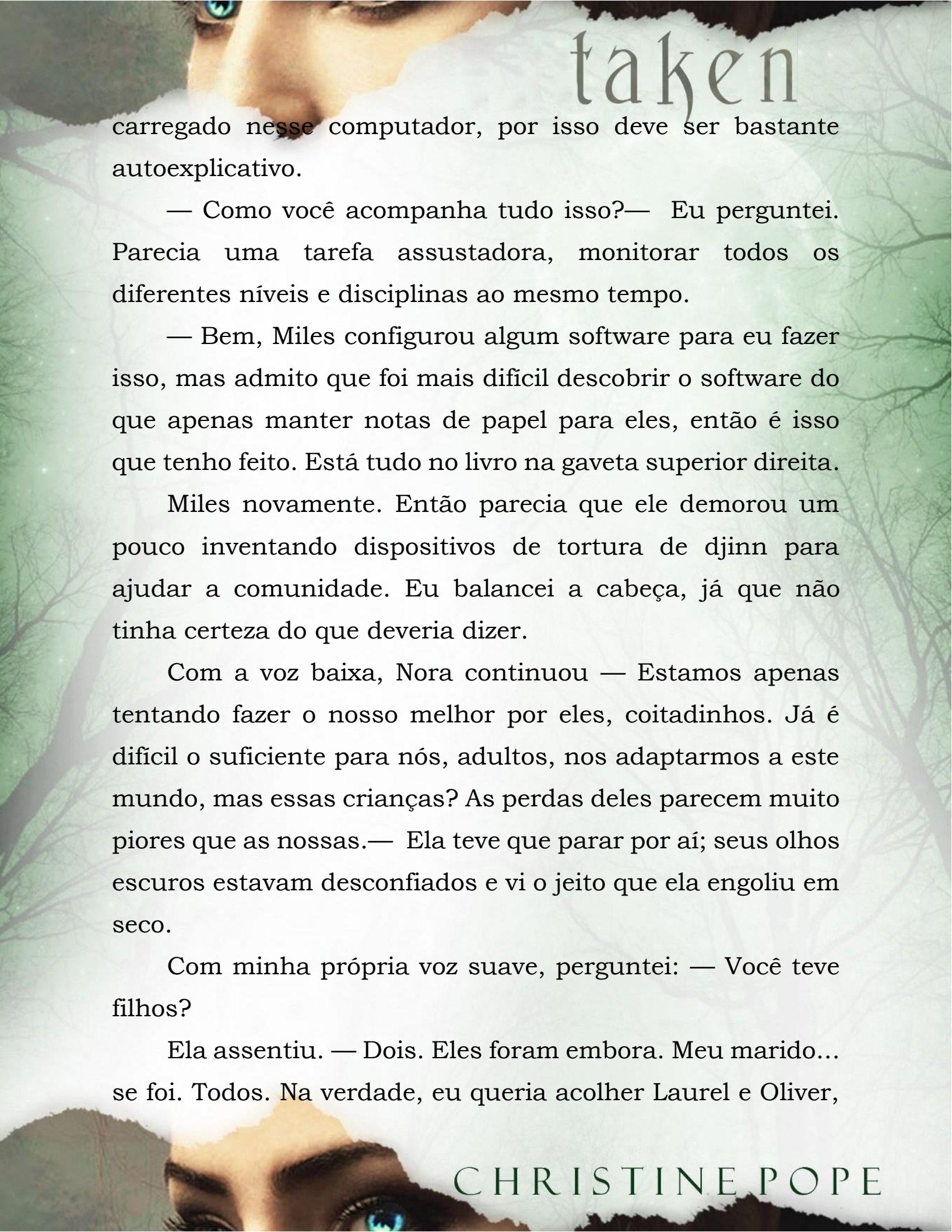
Duas garotas riram. Nora disse: — Ok, voltem ao trabalho enquanto falo com a sra. Monroe.

Todos obedeceram, até Matt, embora ele se endireitasse devagar, como se para mostrar que estava voltando ao computador apenas por vontade e não por nada que Nora Almeida tivesse dito.

Ela percebeu, eu poderia dizer, mas ela não o reconheceu de um jeito ou de outro. Inteligente. Minha mãe sempre dizia que prestar muita atenção a esse tipo de criança estava brincando direto nas mãos e reforçando o mau comportamento.

Nós nos afastamos alguns passos para um local onde estávamos parcialmente obscurecidas pelas estantes de livros, mas onde Nora ainda podia ficar de olho nas crianças. — Como você pode ver, é um grupo e tanto. Principalmente, eles funcionam nos computadores, e tudo o que você precisa fazer é ficar de olho nas pontuações e ver onde eles estão indo bem e onde precisam de ajuda. Na mesa do bibliotecário, temos as edições do professor dos livros reais que estamos usando e, em seguida, o software mestre

CHRISTINE POPE



taken

carregado nesse computador, por isso deve ser bastante autoexplicativo.

— Como você acompanha tudo isso?— Eu perguntei. Parecia uma tarefa assustadora, monitorar todos os diferentes níveis e disciplinas ao mesmo tempo.

— Bem, Miles configurou algum software para eu fazer isso, mas admito que foi mais difícil descobrir o software do que apenas manter notas de papel para eles, então é isso que tenho feito. Está tudo no livro na gaveta superior direita.

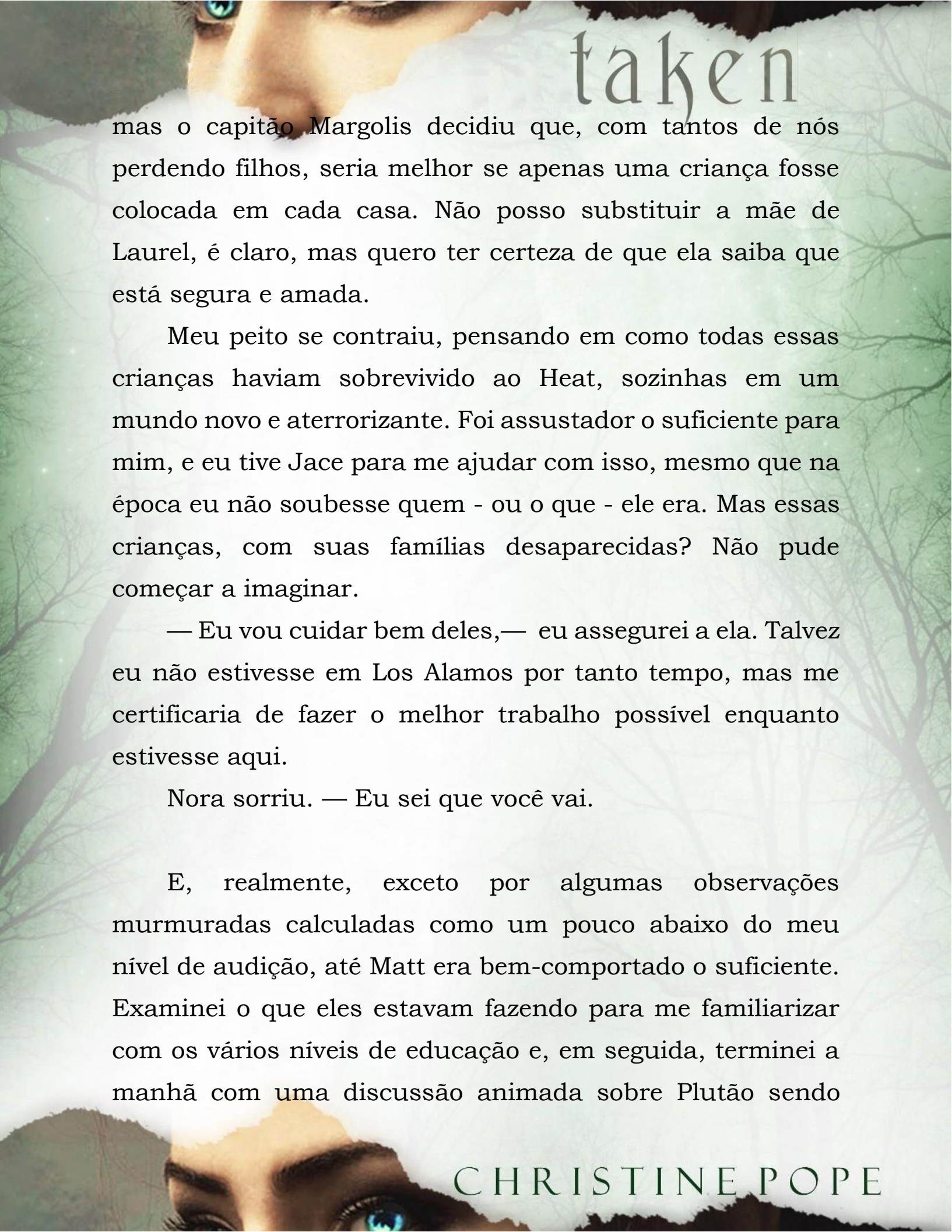
Miles novamente. Então parecia que ele demorou um pouco inventando dispositivos de tortura de djinn para ajudar a comunidade. Eu balancei a cabeça, já que não tinha certeza do que deveria dizer.

Com a voz baixa, Nora continuou — Estamos apenas tentando fazer o nosso melhor por eles, coitadinhos. Já é difícil o suficiente para nós, adultos, nos adaptarmos a este mundo, mas essas crianças? As perdas deles parecem muito piores que as nossas.— Ela teve que parar por aí; seus olhos escuros estavam desconfiados e vi o jeito que ela engoliu em seco.

Com minha própria voz suave, perguntei: — Você teve filhos?

Ela assentiu. — Dois. Eles foram embora. Meu marido... se foi. Todos. Na verdade, eu queria acolher Laurel e Oliver,

CHRISTINE POPE



taken

mas o capitão Margolis decidiu que, com tantos de nós perdendo filhos, seria melhor se apenas uma criança fosse colocada em cada casa. Não posso substituir a mãe de Laurel, é claro, mas quero ter certeza de que ela saiba que está segura e amada.

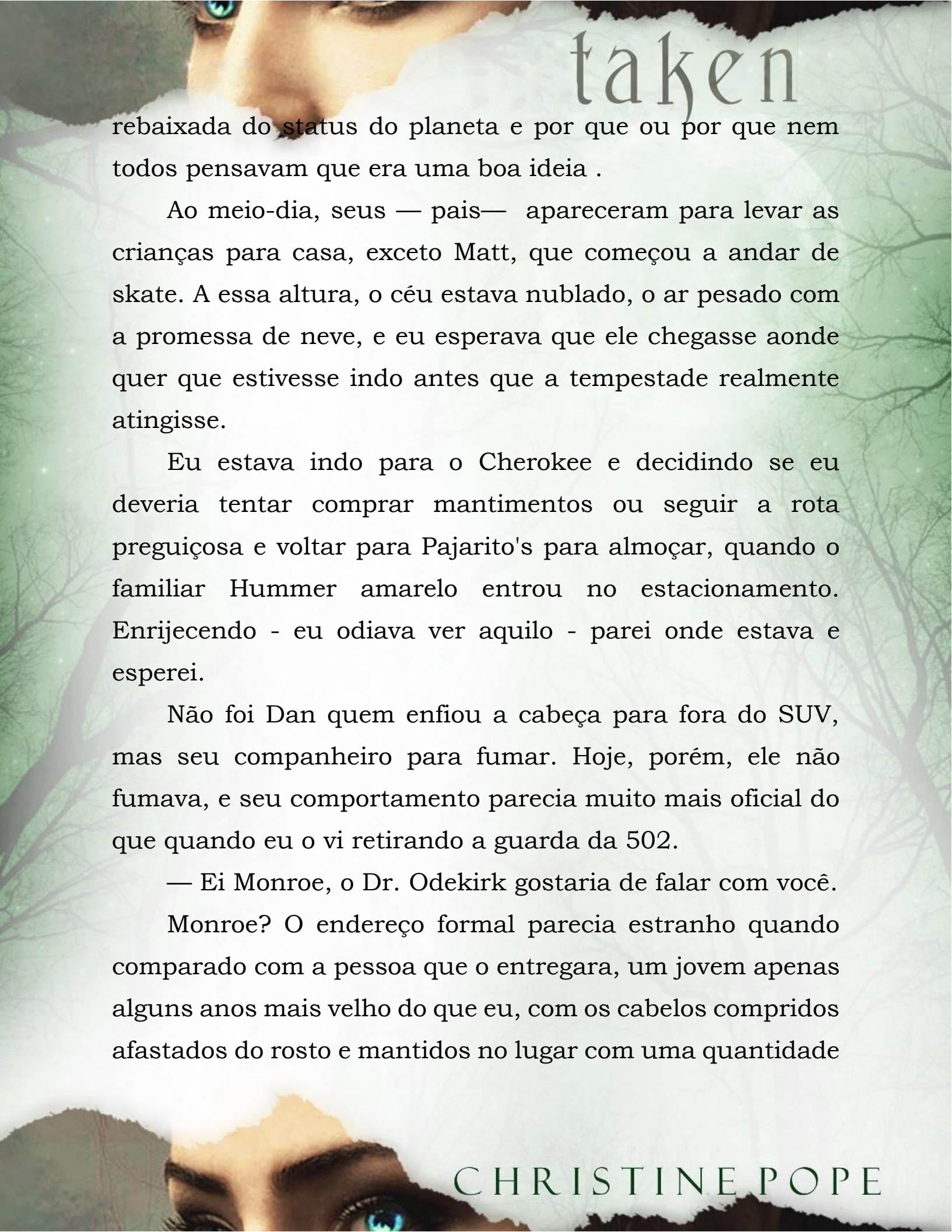
Meu peito se contraiu, pensando em como todas essas crianças haviam sobrevivido ao Heat, sozinhas em um mundo novo e aterrorizante. Foi assustador o suficiente para mim, e eu tive Jace para me ajudar com isso, mesmo que na época eu não soubesse quem - ou o que - ele era. Mas essas crianças, com suas famílias desaparecidas? Não pude começar a imaginar.

— Eu vou cuidar bem deles,— eu assegurei a ela. Talvez eu não estivesse em Los Alamos por tanto tempo, mas me certificaria de fazer o melhor trabalho possível enquanto estivesse aqui.

Nora sorriu. — Eu sei que você vai.

E, realmente, exceto por algumas observações murmuradas calculadas como um pouco abaixo do meu nível de audição, até Matt era bem-comportado o suficiente. Examinei o que eles estavam fazendo para me familiarizar com os vários níveis de educação e, em seguida, terminei a manhã com uma discussão animada sobre Plutão sendo

CHRISTINE POPE



taken

rebaixada do status do planeta e por que ou por que nem todos pensavam que era uma boa ideia .

Ao meio-dia, seus — pais— apareceram para levar as crianças para casa, exceto Matt, que começou a andar de skate. A essa altura, o céu estava nublado, o ar pesado com a promessa de neve, e eu esperava que ele chegasse aonde quer que estivesse indo antes que a tempestade realmente atingisse.

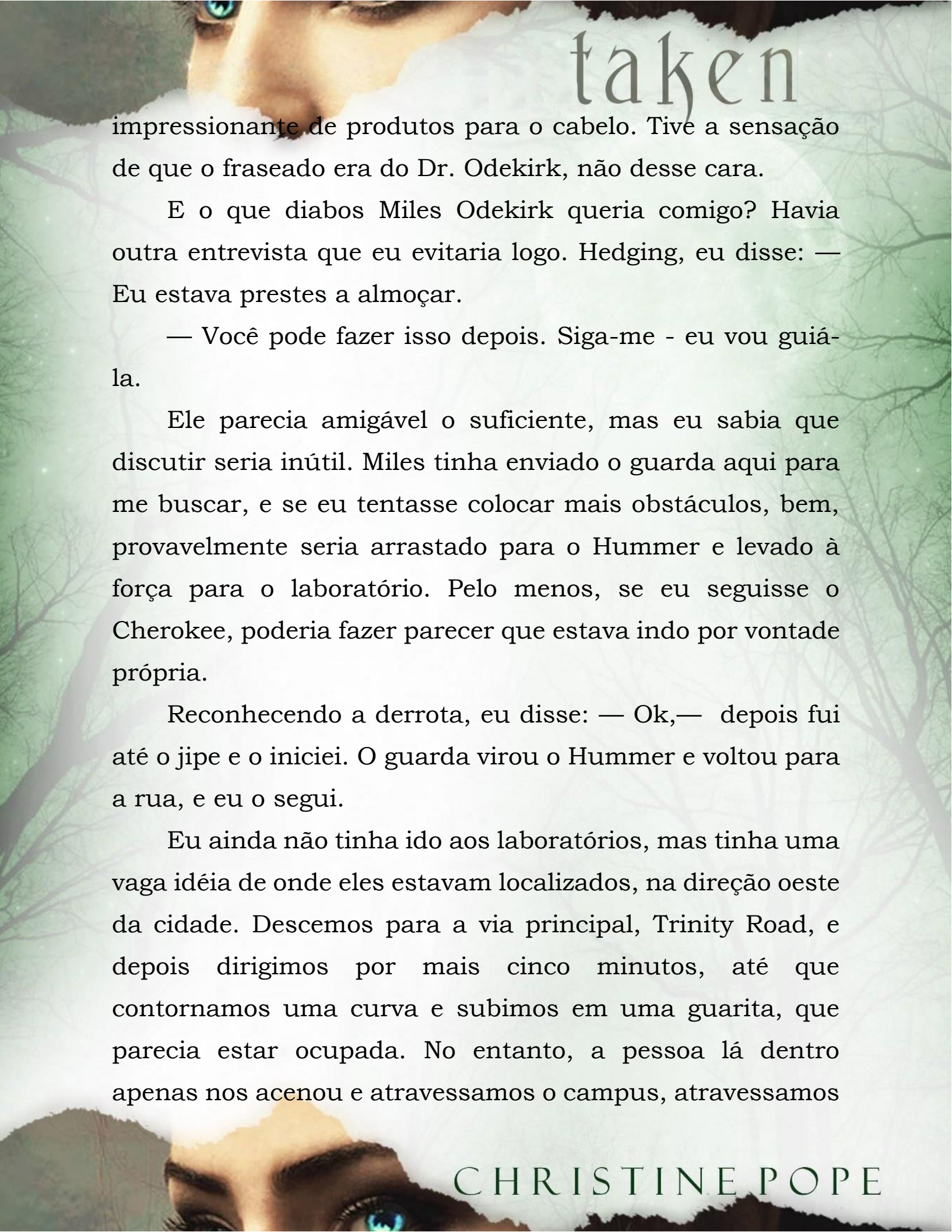
Eu estava indo para o Cherokee e decidindo se eu deveria tentar comprar mantimentos ou seguir a rota preguiçosa e voltar para Pajarito's para almoçar, quando o familiar Hummer amarelo entrou no estacionamento. Enrijecendo - eu odiava ver aquilo - parei onde estava e esperei.

Não foi Dan quem enfiou a cabeça para fora do SUV, mas seu companheiro para fumar. Hoje, porém, ele não fumava, e seu comportamento parecia muito mais oficial do que quando eu o vi retirando a guarda da 502.

— Ei Monroe, o Dr. Odekirk gostaria de falar com você.

Monroe? O endereço formal parecia estranho quando comparado com a pessoa que o entregara, um jovem apenas alguns anos mais velho do que eu, com os cabelos compridos afastados do rosto e mantidos no lugar com uma quantidade

CHRISTINE POPE



taken

impressionante de produtos para o cabelo. Tive a sensação de que o fraseado era do Dr. Odekirk, não desse cara.

E o que diabos Miles Odekirk queria comigo? Havia outra entrevista que eu evitaria logo. Hedging, eu disse: — Eu estava prestes a almoçar.

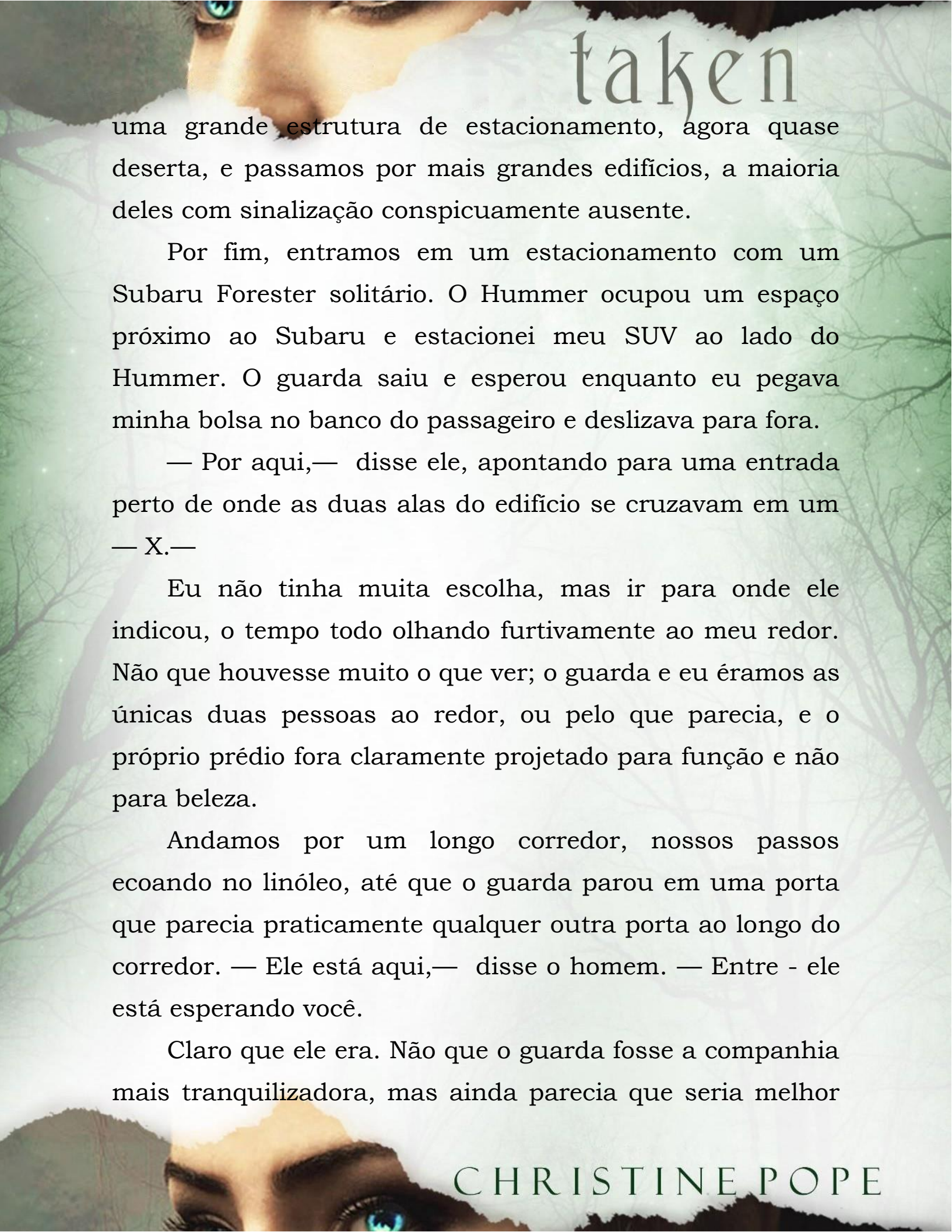
— Você pode fazer isso depois. Siga-me - eu vou guiá-la.

Ele parecia amigável o suficiente, mas eu sabia que discutir seria inútil. Miles tinha enviado o guarda aqui para me buscar, e se eu tentasse colocar mais obstáculos, bem, provavelmente seria arrastado para o Hummer e levado à força para o laboratório. Pelo menos, se eu seguisse o Cherokee, poderia fazer parecer que estava indo por vontade própria.

Reconhecendo a derrota, eu disse: — Ok,— depois fui até o jipe e o iniciei. O guarda virou o Hummer e voltou para a rua, e eu o segui.

Eu ainda não tinha ido aos laboratórios, mas tinha uma vaga idéia de onde eles estavam localizados, na direção oeste da cidade. Descemos para a via principal, Trinity Road, e depois dirigimos por mais cinco minutos, até que contornamos uma curva e subimos em uma guarita, que parecia estar ocupada. No entanto, a pessoa lá dentro apenas nos acenou e atravessamos o campus, atravessamos

CHRISTINE POPE



taken

uma grande estrutura de estacionamento, agora quase deserta, e passamos por mais grandes edifícios, a maioria deles com sinalização conspicuamente ausente.

Por fim, entramos em um estacionamento com um Subaru Forester solitário. O Hummer ocupou um espaço próximo ao Subaru e estacionei meu SUV ao lado do Hummer. O guarda saiu e esperou enquanto eu pegava minha bolsa no banco do passageiro e deslizava para fora.

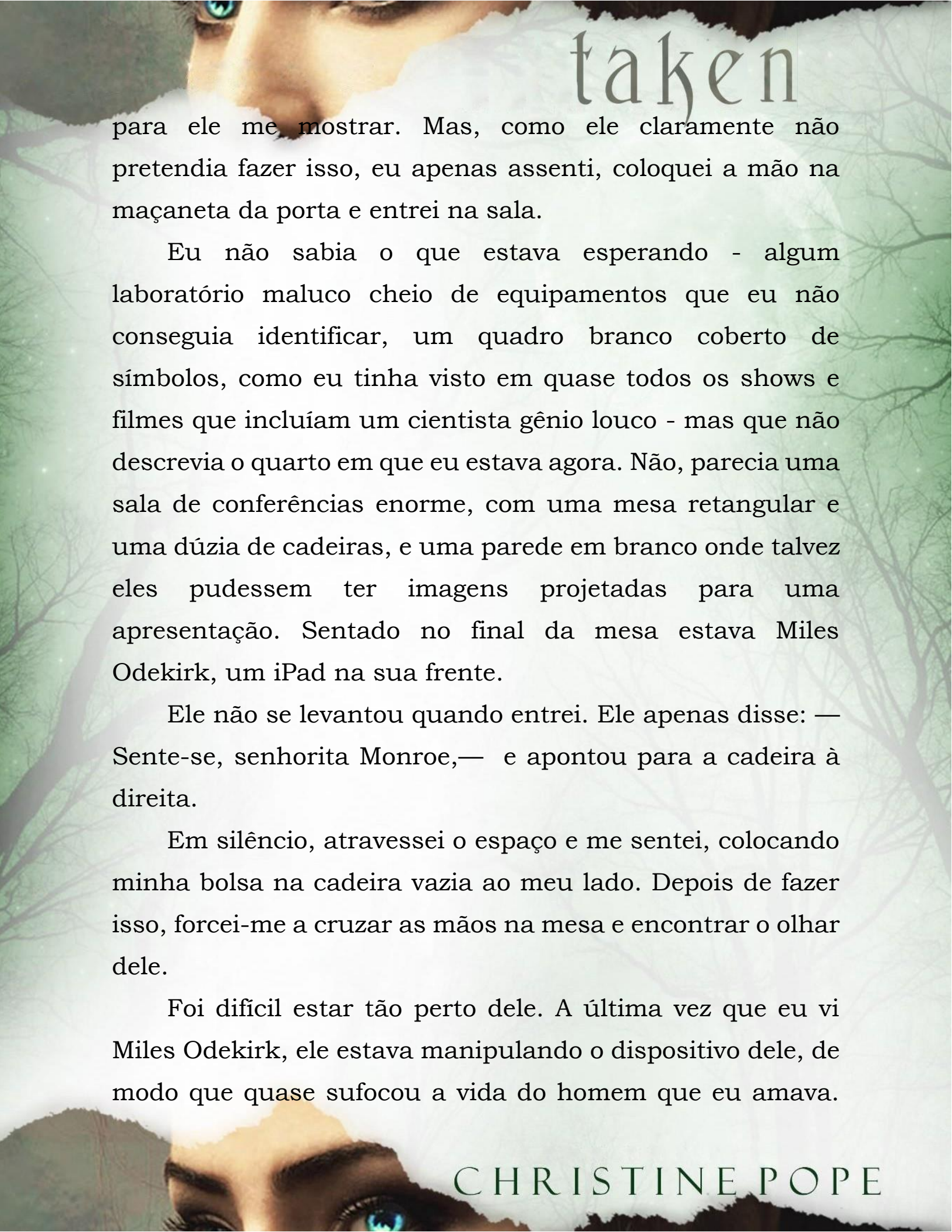
— Por aqui,— disse ele, apontando para uma entrada perto de onde as duas alas do edifício se cruzavam em um — X.—

Eu não tinha muita escolha, mas ir para onde ele indicou, o tempo todo olhando furtivamente ao meu redor. Não que houvesse muito o que ver; o guarda e eu éramos as únicas duas pessoas ao redor, ou pelo que parecia, e o próprio prédio fora claramente projetado para função e não para beleza.

Andamos por um longo corredor, nossos passos ecoando no linóleo, até que o guarda parou em uma porta que parecia praticamente qualquer outra porta ao longo do corredor. — Ele está aqui,— disse o homem. — Entre - ele está esperando você.

Claro que ele era. Não que o guarda fosse a companhia mais tranquilizadora, mas ainda parecia que seria melhor

CHRISTINE POPE



taken

para ele me mostrar. Mas, como ele claramente não pretendia fazer isso, eu apenas assenti, coloquei a mão na maçaneta da porta e entrei na sala.

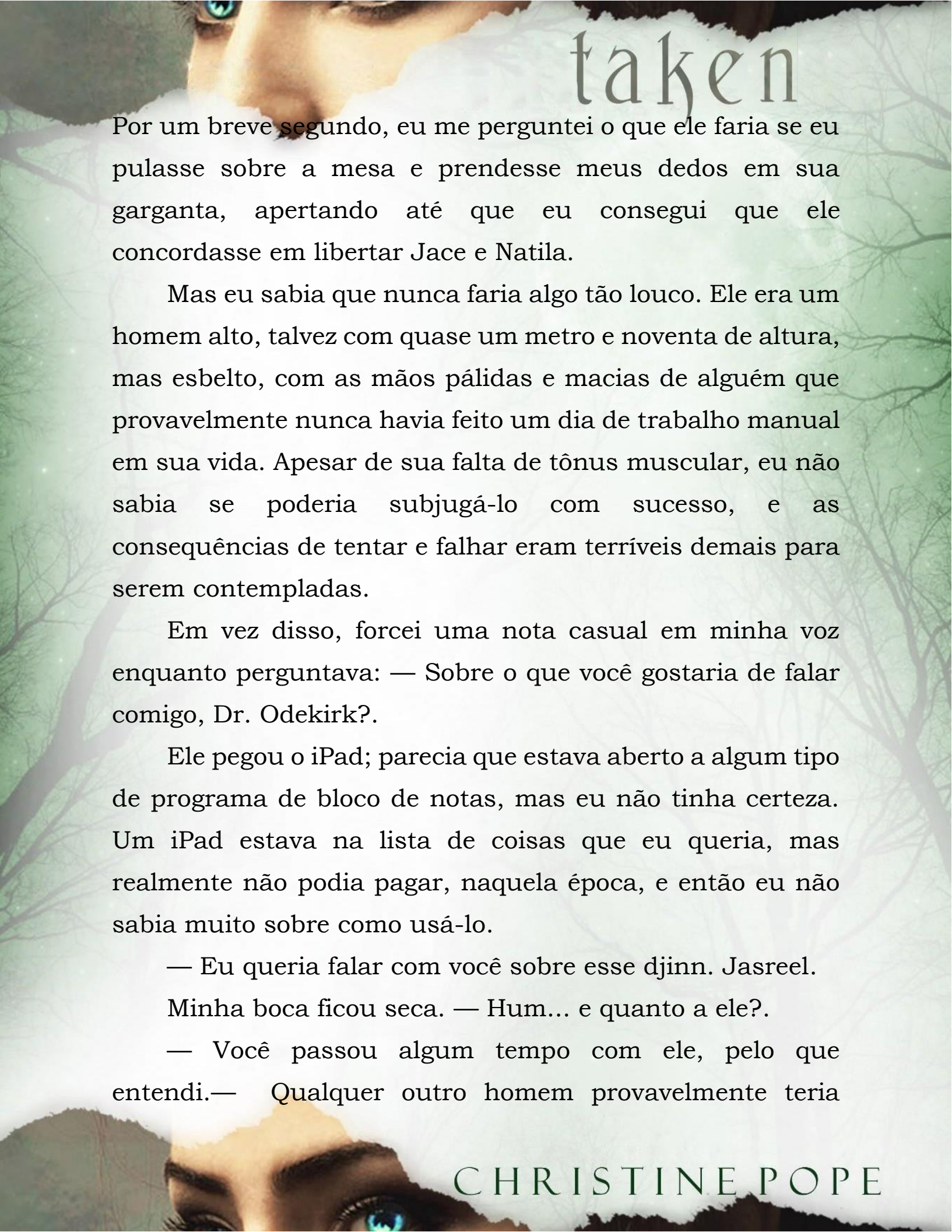
Eu não sabia o que estava esperando - algum laboratório maluco cheio de equipamentos que eu não conseguia identificar, um quadro branco coberto de símbolos, como eu tinha visto em quase todos os shows e filmes que incluíam um cientista gênio louco - mas que não descrevia o quarto em que eu estava agora. Não, parecia uma sala de conferências enorme, com uma mesa retangular e uma dúzia de cadeiras, e uma parede em branco onde talvez eles pudessem ter imagens projetadas para uma apresentação. Sentado no final da mesa estava Miles Odekirk, um iPad na sua frente.

Ele não se levantou quando entrei. Ele apenas disse: — Sente-se, senhorita Monroe,— e apontou para a cadeira à direita.

Em silêncio, atravessei o espaço e me sentei, colocando minha bolsa na cadeira vazia ao meu lado. Depois de fazer isso, forcei-me a cruzar as mãos na mesa e encontrar o olhar dele.

Foi difícil estar tão perto dele. A última vez que eu vi Miles Odekirk, ele estava manipulando o dispositivo dele, de modo que quase sufocou a vida do homem que eu amava.

CHRISTINE POPE



taken

Por um breve segundo, eu me perguntei o que ele faria se eu pulasse sobre a mesa e prendesse meus dedos em sua garganta, apertando até que eu conseguisse que ele concordasse em libertar Jace e Natila.

Mas eu sabia que nunca faria algo tão louco. Ele era um homem alto, talvez com quase um metro e noventa de altura, mas esbelto, com as mãos pálidas e macias de alguém que provavelmente nunca havia feito um dia de trabalho manual em sua vida. Apesar de sua falta de tônus muscular, eu não sabia se poderia subjugá-lo com sucesso, e as consequências de tentar e falhar eram terríveis demais para serem contempladas.

Em vez disso, forcei uma nota casual em minha voz enquanto perguntava: — Sobre o que você gostaria de falar comigo, Dr. Odekirk?.

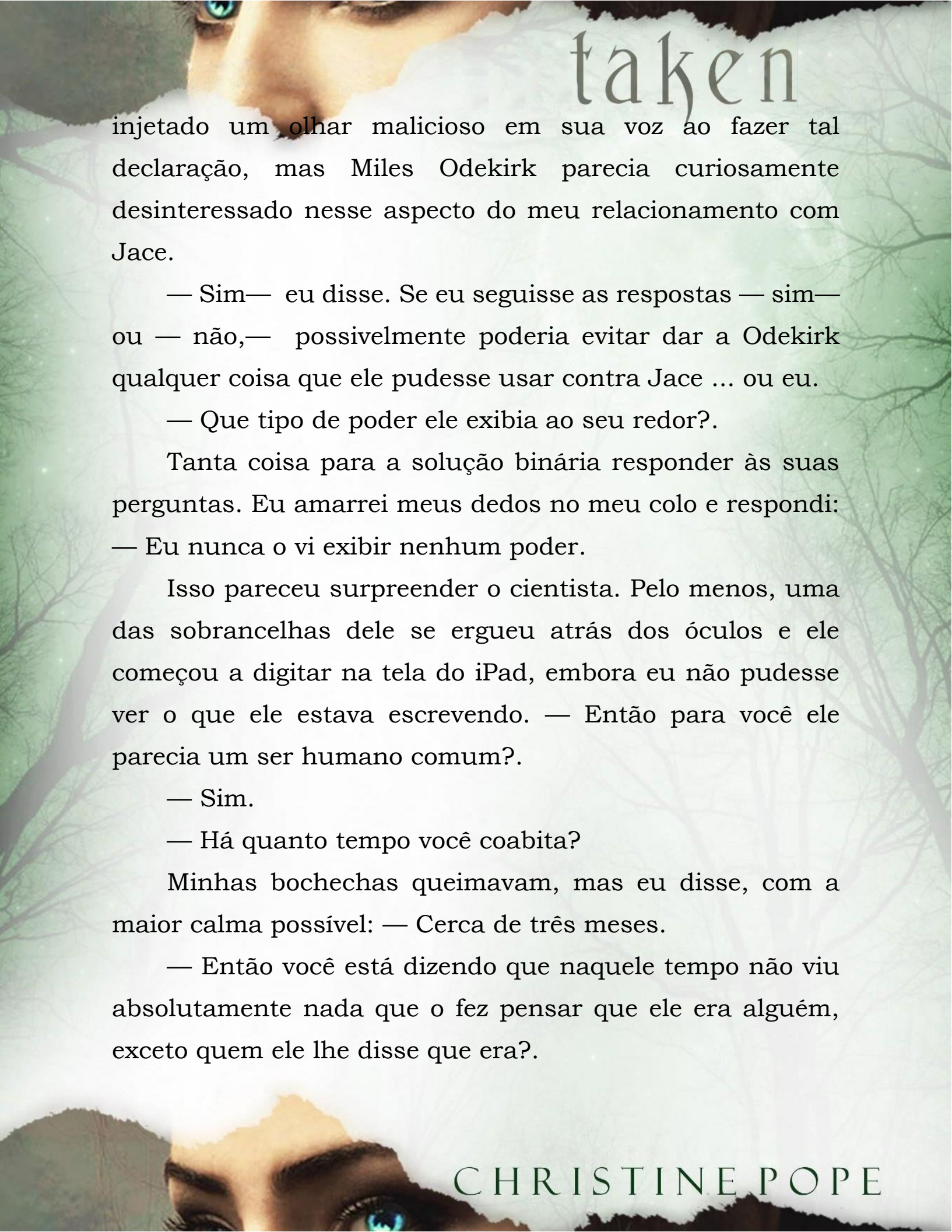
Ele pegou o iPad; parecia que estava aberto a algum tipo de programa de bloco de notas, mas eu não tinha certeza. Um iPad estava na lista de coisas que eu queria, mas realmente não podia pagar, naquela época, e então eu não sabia muito sobre como usá-lo.

— Eu queria falar com você sobre esse djinn. Jasreel.

Minha boca ficou seca. — Hum... e quanto a ele?.

— Você passou algum tempo com ele, pelo que entendi.— Qualquer outro homem provavelmente teria

CHRISTINE POPE



taken

injetado um olhar malicioso em sua voz ao fazer tal declaração, mas Miles Odekirk parecia curiosamente desinteressado nesse aspecto do meu relacionamento com Jace.

— Sim— eu disse. Se eu seguisse as respostas — sim— ou — não,— possivelmente poderia evitar dar a Odekirk qualquer coisa que ele pudesse usar contra Jace ... ou eu.

— Que tipo de poder ele exibia ao seu redor?.

Tanta coisa para a solução binária responder às suas perguntas. Eu amarrei meus dedos no meu colo e respondi: — Eu nunca o vi exibir nenhum poder.

Isso pareceu surpreender o cientista. Pelo menos, uma das sobrancelhas dele se ergueu atrás dos óculos e ele começou a digitar na tela do iPad, embora eu não pudesse ver o que ele estava escrevendo. — Então para você ele parecia um ser humano comum?.

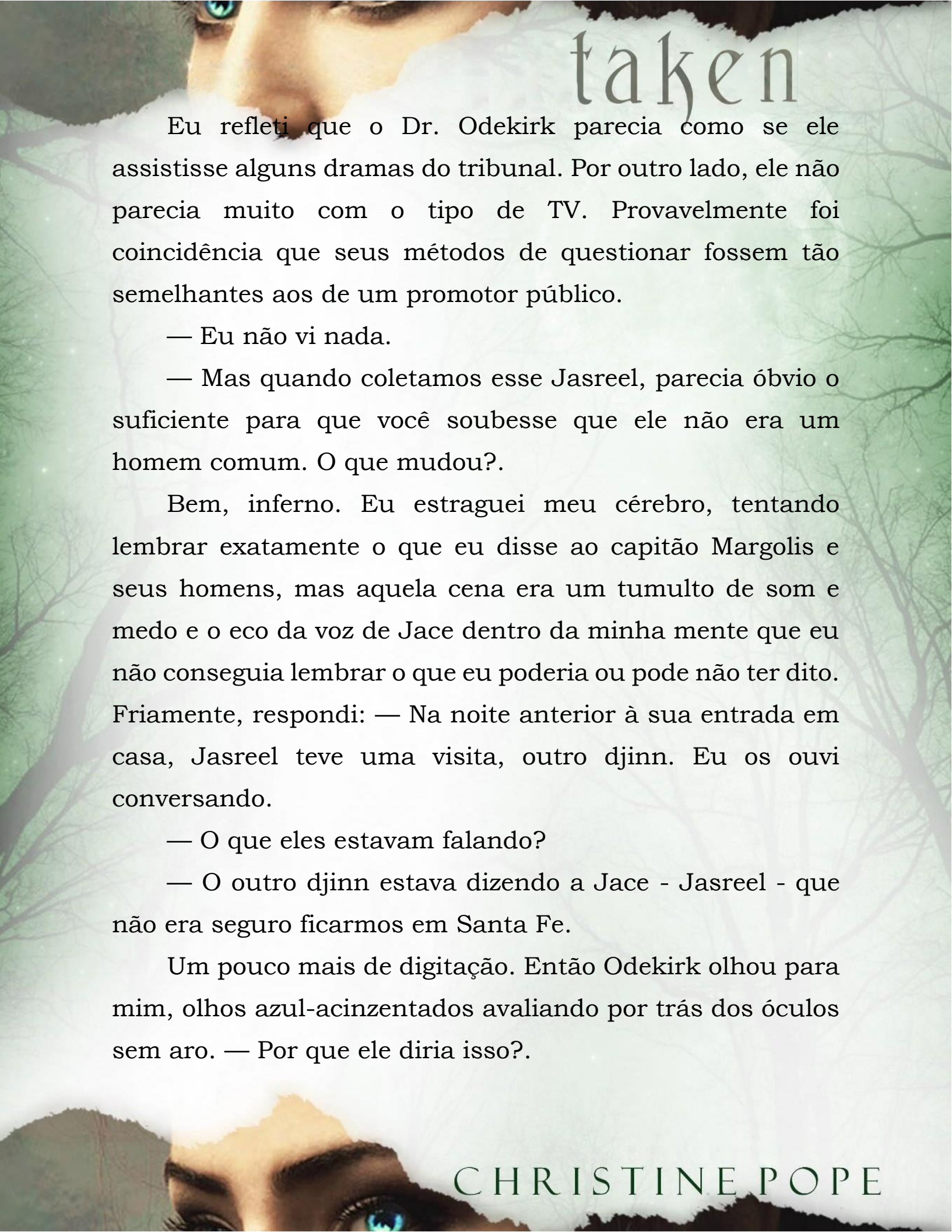
— Sim.

— Há quanto tempo você coabita?

Minhas bochechas queimavam, mas eu disse, com a maior calma possível: — Cerca de três meses.

— Então você está dizendo que naquele tempo não viu absolutamente nada que o fez pensar que ele era alguém, exceto quem ele lhe disse que era?.

CHRISTINE POPE



taken

Eu refleti que o Dr. Odekirk parecia como se ele assistisse alguns dramas do tribunal. Por outro lado, ele não parecia muito com o tipo de TV. Provavelmente foi coincidência que seus métodos de questionar fossem tão semelhantes aos de um promotor público.

— Eu não vi nada.

— Mas quando coletamos esse Jasreel, parecia óbvio o suficiente para que você soubesse que ele não era um homem comum. O que mudou?.

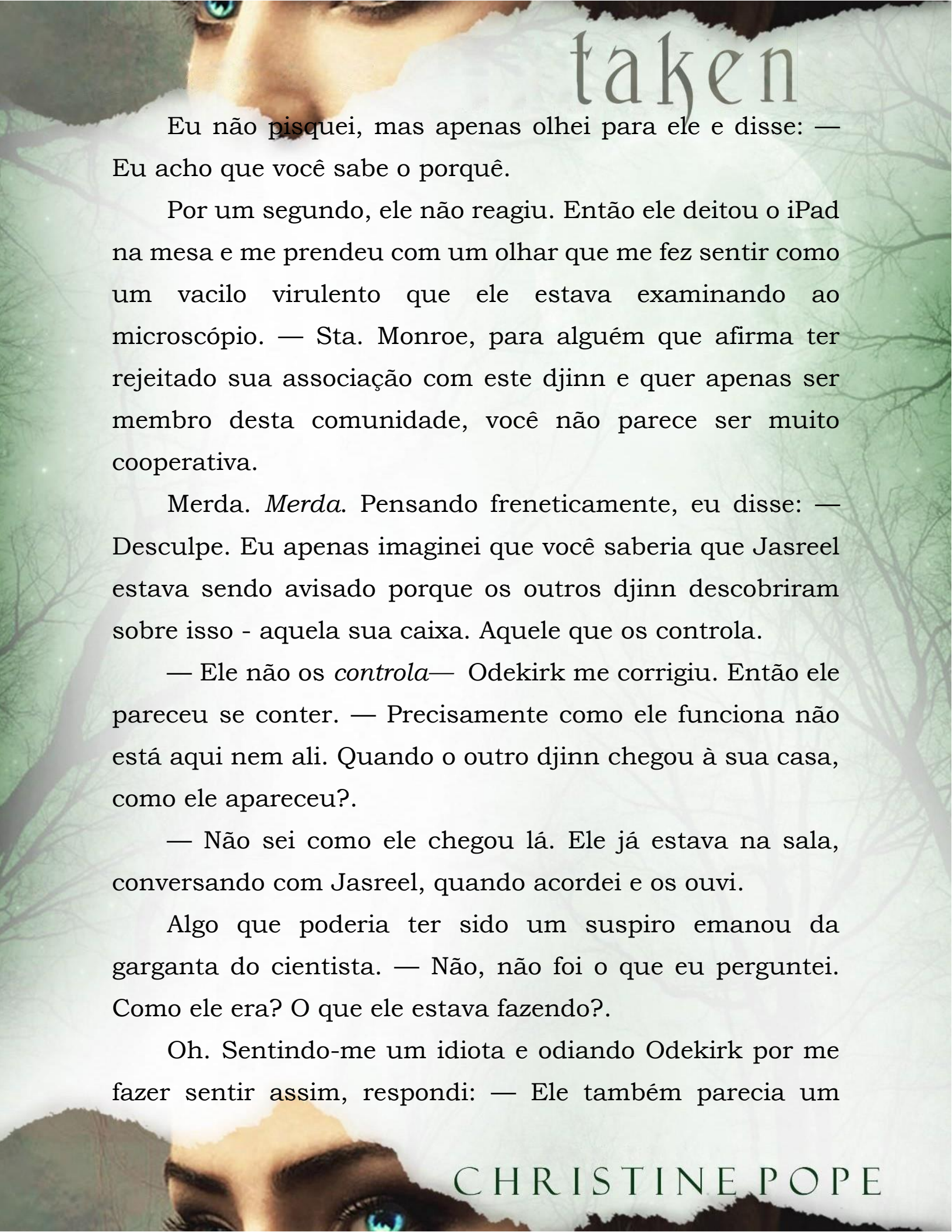
Bem, inferno. Eu estraguei meu cérebro, tentando lembrar exatamente o que eu disse ao capitão Margolis e seus homens, mas aquela cena era um tumulto de som e medo e o eco da voz de Jace dentro da minha mente que eu não conseguia lembrar o que eu poderia ou pode não ter dito. Friamente, respondi: — Na noite anterior à sua entrada em casa, Jasreel teve uma visita, outro djinn. Eu os ouvi conversando.

— O que eles estavam falando?

— O outro djinn estava dizendo a Jace - Jasreel - que não era seguro ficarmos em Santa Fe.

Um pouco mais de digitação. Então Odekirk olhou para mim, olhos azul-acinzentados avaliando por trás dos óculos sem aro. — Por que ele diria isso?.

CHRISTINE POPE



taken

Eu não pisquei, mas apenas olhei para ele e disse: — Eu acho que você sabe o porquê.

Por um segundo, ele não reagiu. Então ele deitou o iPad na mesa e me prendeu com um olhar que me fez sentir como um vacilo virulento que ele estava examinando ao microscópio. — Sta. Monroe, para alguém que afirma ter rejeitado sua associação com este djinn e quer apenas ser membro desta comunidade, você não parece ser muito cooperativa.

Merda. *Merda*. Pensando freneticamente, eu disse: — Desculpe. Eu apenas imaginei que você saberia que Jasreel estava sendo avisado porque os outros djinn descobriram sobre isso - aquela sua caixa. Aquele que os controla.

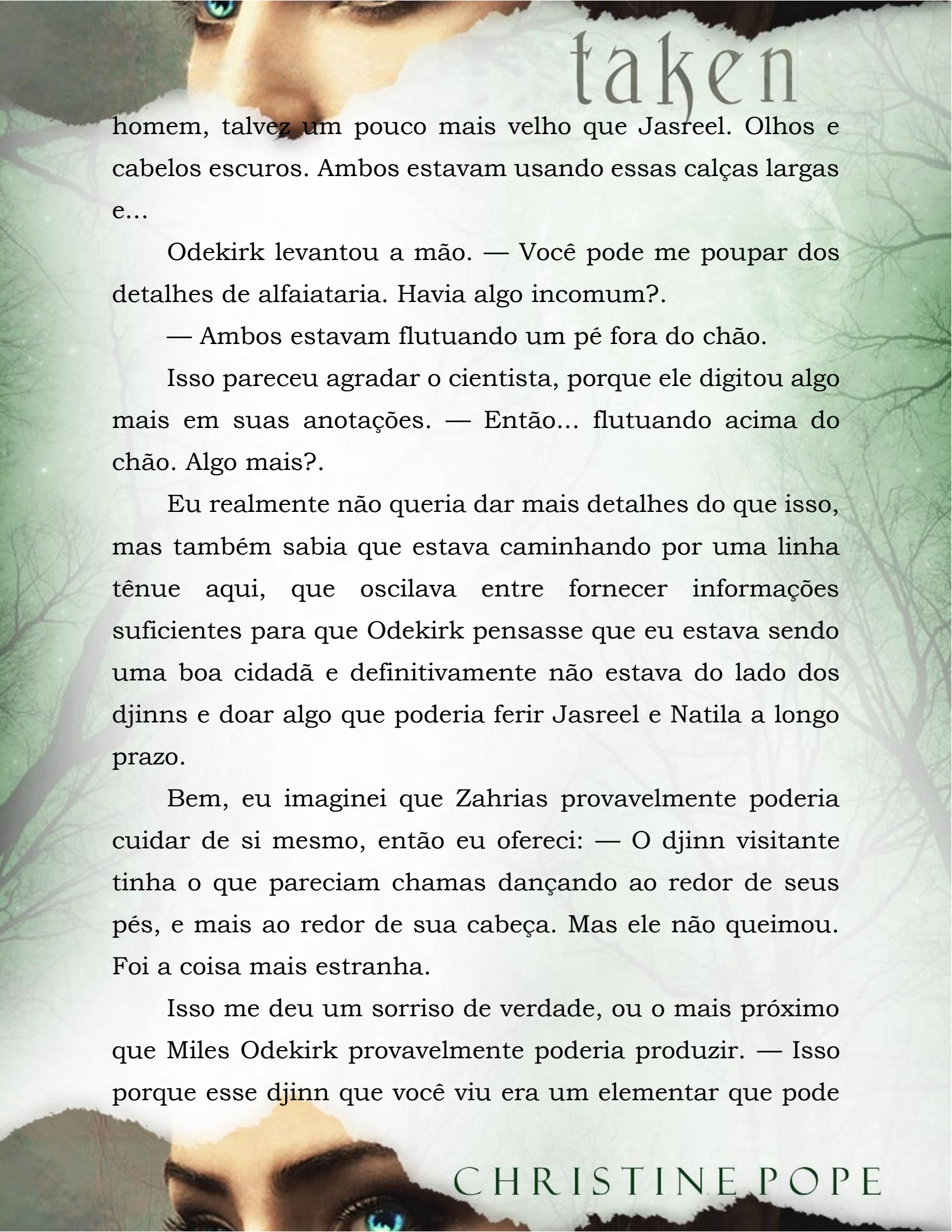
— Ele não os *controla*— Odekirk me corrigiu. Então ele pareceu se conter. — Precisamente como ele funciona não está aqui nem ali. Quando o outro djinn chegou à sua casa, como ele apareceu?.

— Não sei como ele chegou lá. Ele já estava na sala, conversando com Jasreel, quando acordei e os ouvi.

Algo que poderia ter sido um suspiro emanou da garganta do cientista. — Não, não foi o que eu perguntei. Como ele era? O que ele estava fazendo?.

Oh. Sentindo-me um idiota e odiando Odekirk por me fazer sentir assim, respondi: — Ele também parecia um

CHRISTINE POPE



taken

homem, talvez um pouco mais velho que Jasreel. Olhos e cabelos escuros. Ambos estavam usando essas calças largas e...

Odekirk levantou a mão. — Você pode me poupar dos detalhes de alfaiataria. Havia algo incomum?.

— Ambos estavam flutuando um pé fora do chão.

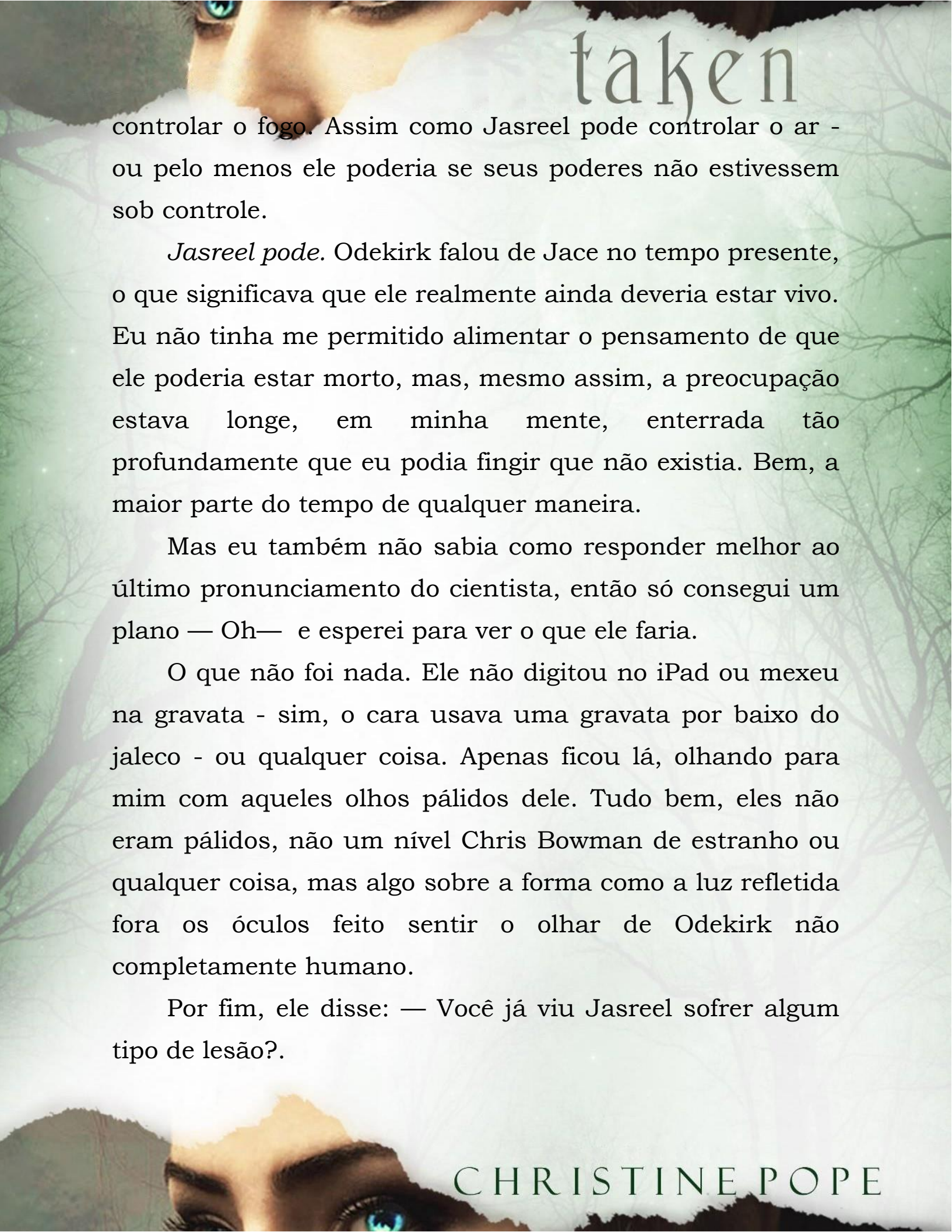
Isso pareceu agradar o cientista, porque ele digitou algo mais em suas anotações. — Então... flutuando acima do chão. Algo mais?.

Eu realmente não queria dar mais detalhes do que isso, mas também sabia que estava caminhando por uma linha tênue aqui, que oscilava entre fornecer informações suficientes para que Odekirk pensasse que eu estava sendo uma boa cidadã e definitivamente não estava do lado dos djinns e doar algo que poderia ferir Jasreel e Natila a longo prazo.

Bem, eu imaginei que Zahrias provavelmente poderia cuidar de si mesmo, então eu ofereci: — O djinn visitante tinha o que pareciam chamas dançando ao redor de seus pés, e mais ao redor de sua cabeça. Mas ele não queimou. Foi a coisa mais estranha.

Isso me deu um sorriso de verdade, ou o mais próximo que Miles Odekirk provavelmente poderia produzir. — Isso porque esse djinn que você viu era um elementar que pode

CHRISTINE POPE



taken

controlar o fogo. Assim como Jasreel pode controlar o ar - ou pelo menos ele poderia se seus poderes não estivessem sob controle.

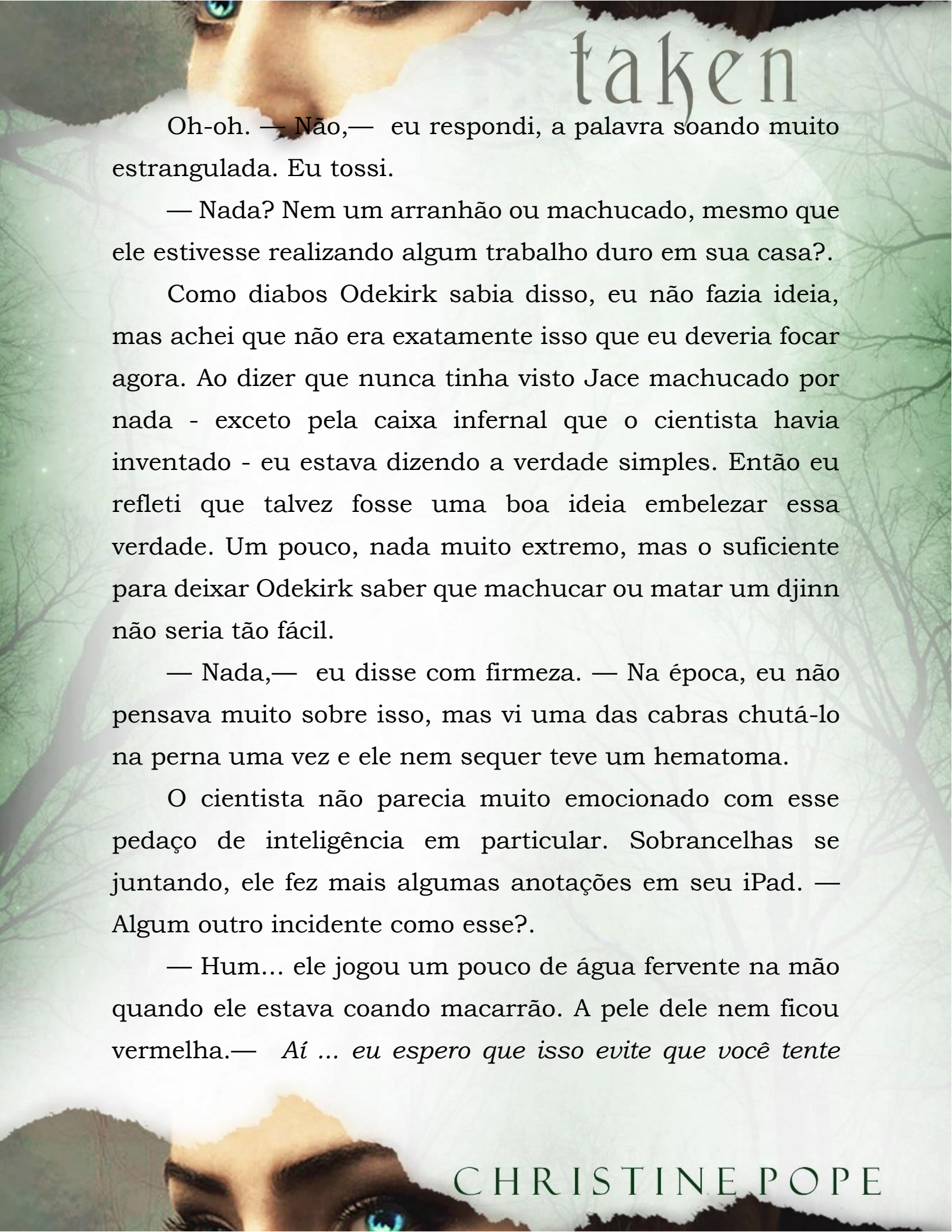
Jasreel pode. Odekirk falou de Jace no tempo presente, o que significava que ele realmente ainda deveria estar vivo. Eu não tinha me permitido alimentar o pensamento de que ele poderia estar morto, mas, mesmo assim, a preocupação estava longe, em minha mente, enterrada tão profundamente que eu podia fingir que não existia. Bem, a maior parte do tempo de qualquer maneira.

Mas eu também não sabia como responder melhor ao último pronunciamento do cientista, então só consegui um plano — Oh— e esperei para ver o que ele faria.

O que não foi nada. Ele não digitou no iPad ou mexeu na gravata - sim, o cara usava uma gravata por baixo do jaleco - ou qualquer coisa. Apenas ficou lá, olhando para mim com aqueles olhos pálidos dele. Tudo bem, eles não eram pálidos, não um nível Chris Bowman de estranho ou qualquer coisa, mas algo sobre a forma como a luz refletida fora os óculos feito sentir o olhar de Odekirk não completamente humano.

Por fim, ele disse: — Você já viu Jasreel sofrer algum tipo de lesão?.

CHRISTINE POPE



taken

Oh-oh. — Não,— eu respondi, a palavra soando muito estrangulada. Eu tossi.

— Nada? Nem um arranhão ou machucado, mesmo que ele estivesse realizando algum trabalho duro em sua casa?.

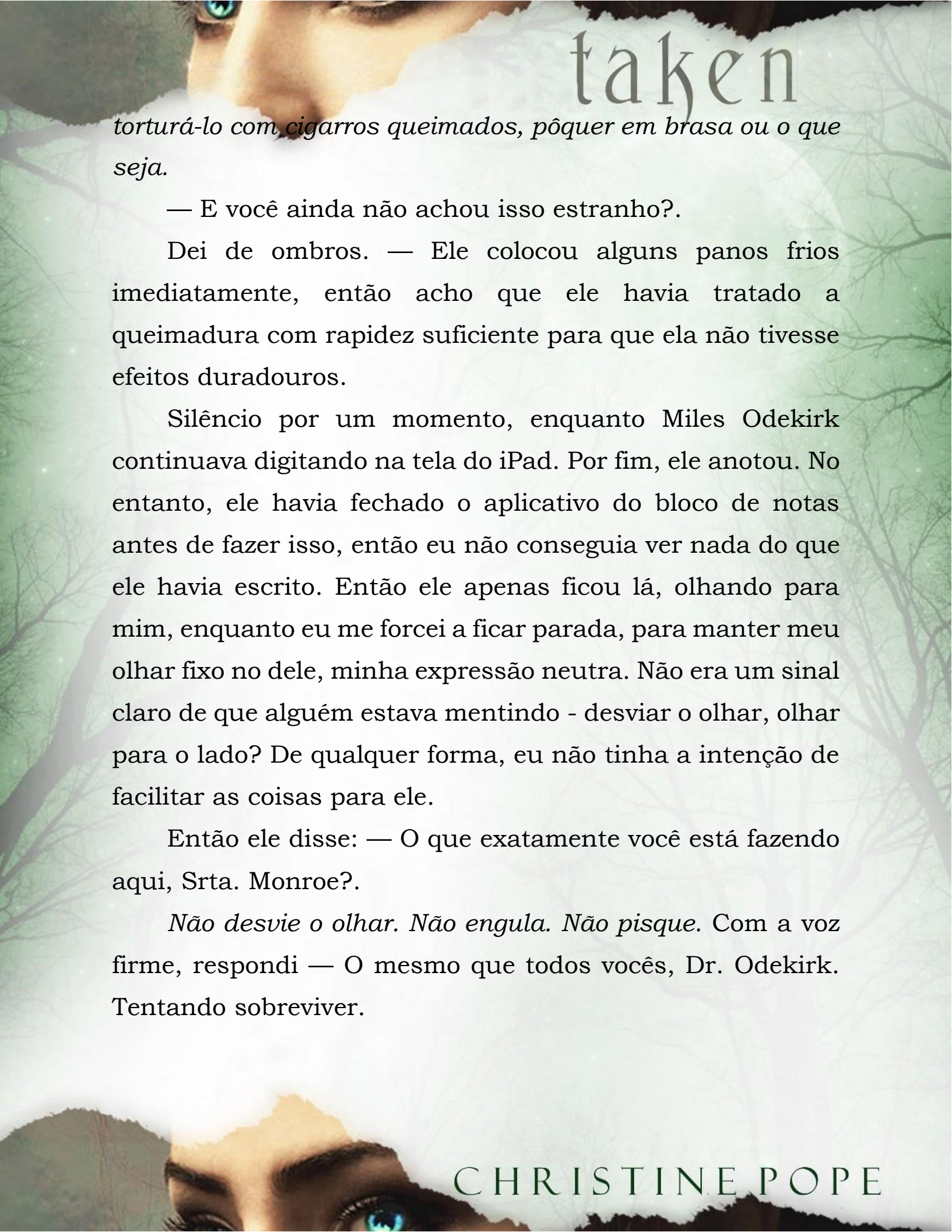
Como diabos Odekirk sabia disso, eu não fazia ideia, mas achei que não era exatamente isso que eu deveria focar agora. Ao dizer que nunca tinha visto Jace machucado por nada - exceto pela caixa infernal que o cientista havia inventado - eu estava dizendo a verdade simples. Então eu refleti que talvez fosse uma boa ideia embelezar essa verdade. Um pouco, nada muito extremo, mas o suficiente para deixar Odekirk saber que machucar ou matar um djinn não seria tão fácil.

— Nada,— eu disse com firmeza. — Na época, eu não pensava muito sobre isso, mas vi uma das cabras chutá-lo na perna uma vez e ele nem sequer teve um hematoma.

O cientista não parecia muito emocionado com esse pedaço de inteligência em particular. Sobrancelhas se juntando, ele fez mais algumas anotações em seu iPad. — Algum outro incidente como esse?.

— Hum... ele jogou um pouco de água fervente na mão quando ele estava coando macarrão. A pele dele nem ficou vermelha.— *Aí ... eu espero que isso evite que você tente*

CHRISTINE POPE



taken

torturá-lo com cigarros queimados, pôquer em brasa ou o que seja.

— E você ainda não achou isso estranho?.

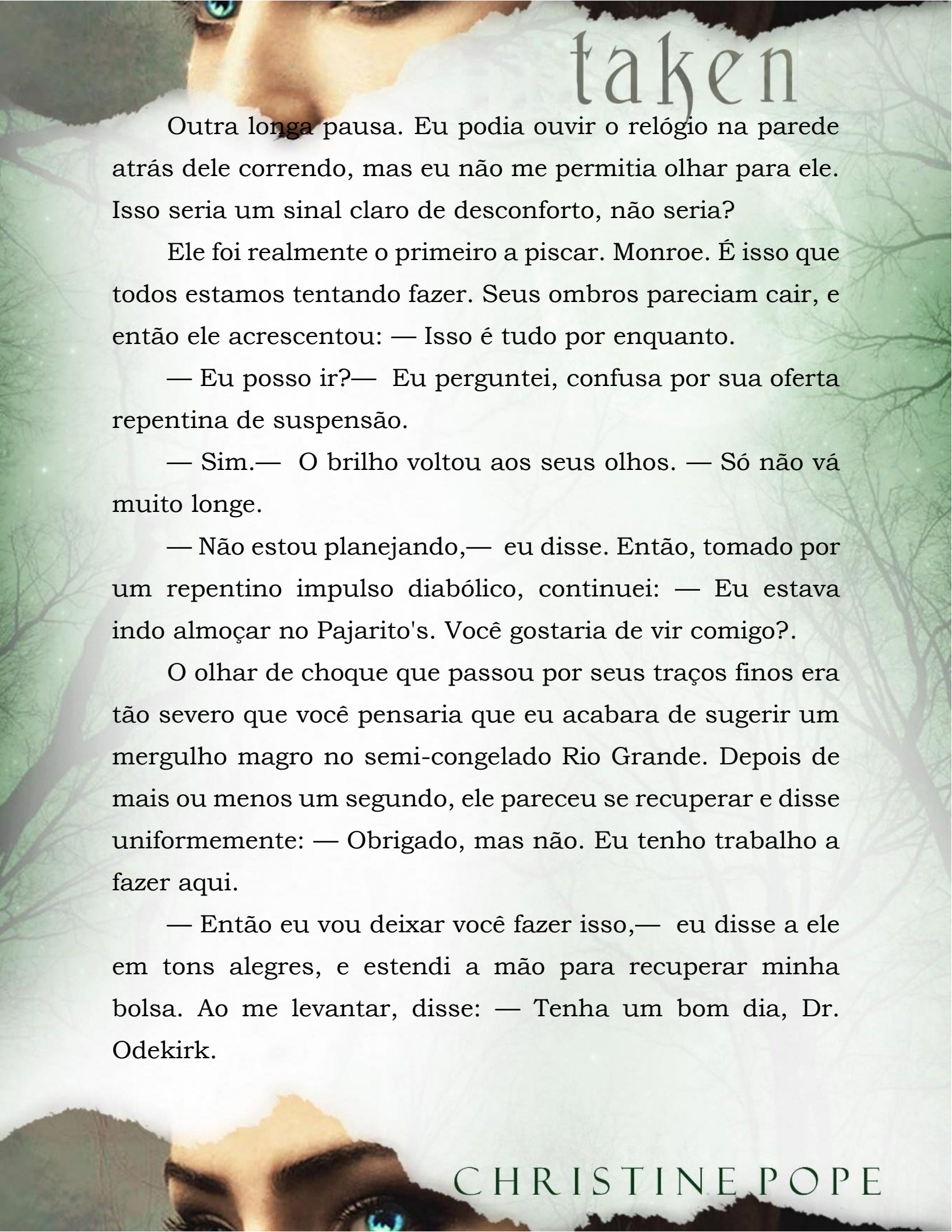
Dei de ombros. — Ele colocou alguns panos frios imediatamente, então acho que ele havia tratado a queimadura com rapidez suficiente para que ela não tivesse efeitos duradouros.

Silêncio por um momento, enquanto Miles Odekirk continuava digitando na tela do iPad. Por fim, ele anotou. No entanto, ele havia fechado o aplicativo do bloco de notas antes de fazer isso, então eu não conseguia ver nada do que ele havia escrito. Então ele apenas ficou lá, olhando para mim, enquanto eu me forcei a ficar parada, para manter meu olhar fixo no dele, minha expressão neutra. Não era um sinal claro de que alguém estava mentindo - desviar o olhar, olhar para o lado? De qualquer forma, eu não tinha a intenção de facilitar as coisas para ele.

Então ele disse: — O que exatamente você está fazendo aqui, Srta. Monroe?.

Não desvie o olhar. Não engula. Não pisque. Com a voz firme, respondi — O mesmo que todos vocês, Dr. Odekirk. Tentando sobreviver.

CHRISTINE POPE



taken

Outra longa pausa. Eu podia ouvir o relógio na parede atrás dele correndo, mas eu não me permitia olhar para ele. Isso seria um sinal claro de desconforto, não seria?

Ele foi realmente o primeiro a piscar. Monroe. É isso que todos estamos tentando fazer. Seus ombros pareciam cair, e então ele acrescentou: — Isso é tudo por enquanto.

— Eu posso ir?— Eu perguntei, confusa por sua oferta repentina de suspensão.

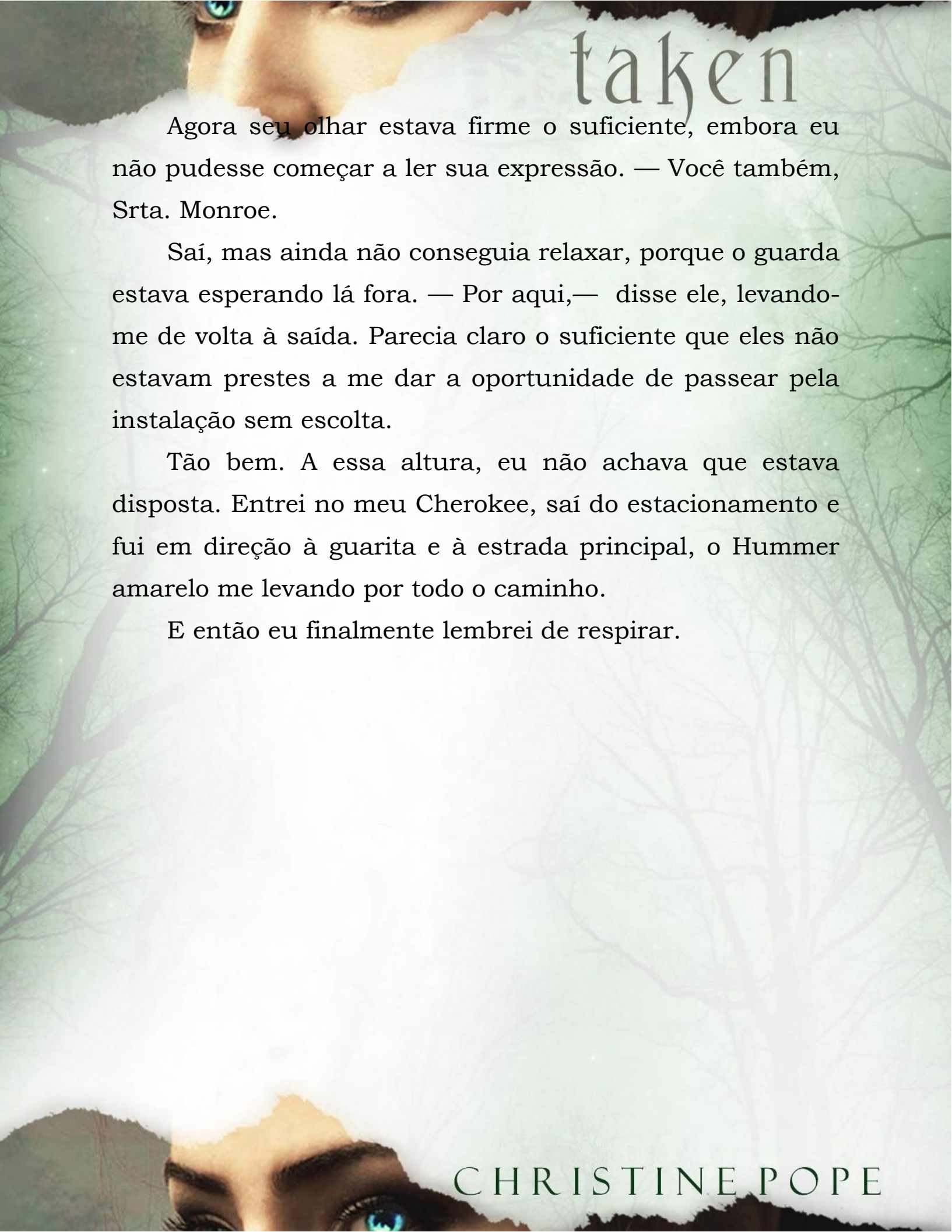
— Sim.— O brilho voltou aos seus olhos. — Só não vá muito longe.

— Não estou planejando,— eu disse. Então, tomado por um repentino impulso diabólico, continuei: — Eu estava indo almoçar no Pajarito's. Você gostaria de vir comigo?.

O olhar de choque que passou por seus traços finos era tão severo que você pensaria que eu acabara de sugerir um mergulho magro no semi-congelado Rio Grande. Depois de mais ou menos um segundo, ele pareceu se recuperar e disse uniformemente: — Obrigado, mas não. Eu tenho trabalho a fazer aqui.

— Então eu vou deixar você fazer isso,— eu disse a ele em tons alegres, e estendi a mão para recuperar minha bolsa. Ao me levantar, disse: — Tenha um bom dia, Dr. Odekirk.

CHRISTINE POPE



taken

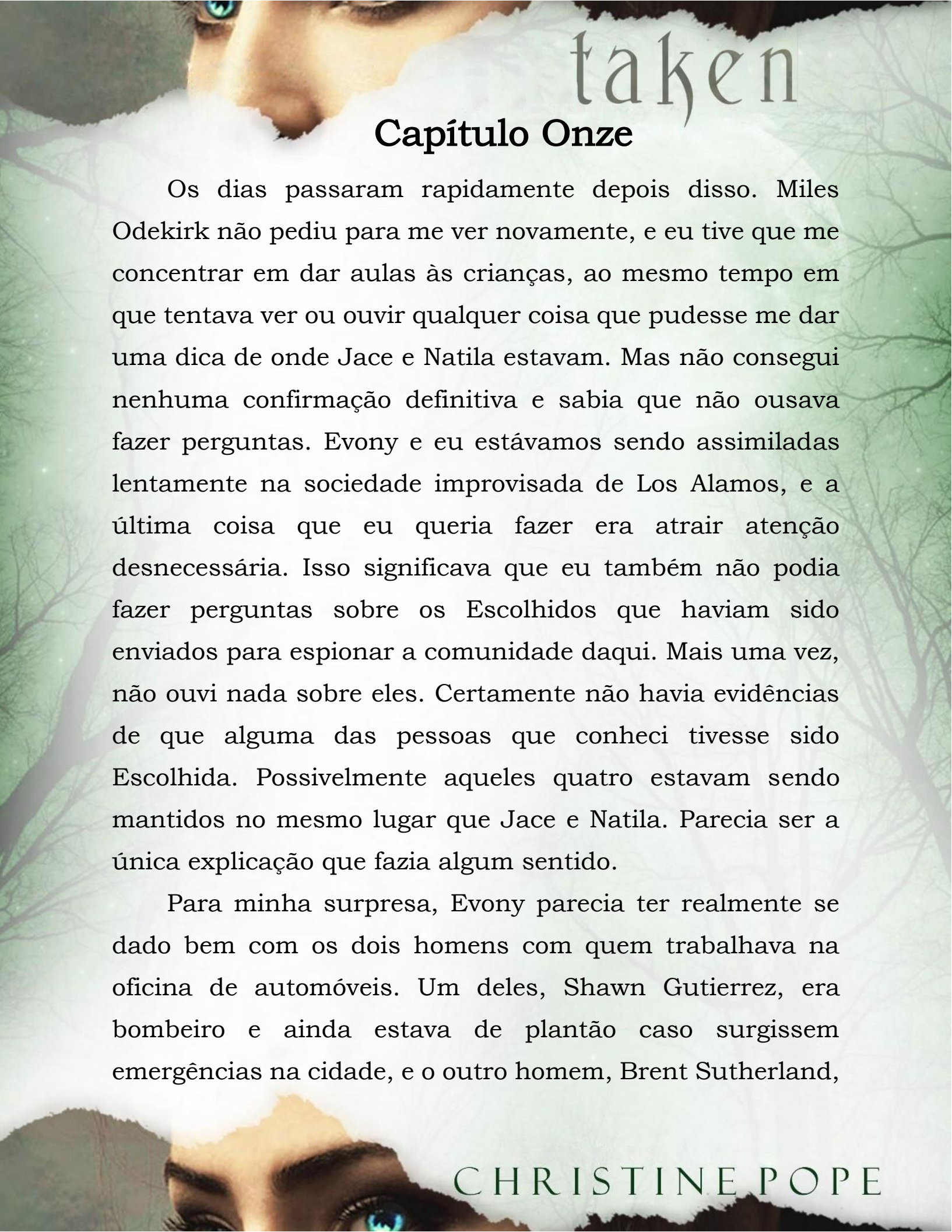
Agora seu olhar estava firme o suficiente, embora eu não pudesse começar a ler sua expressão. — Você também, Srta. Monroe.

Saí, mas ainda não conseguia relaxar, porque o guarda estava esperando lá fora. — Por aqui,— disse ele, levando-me de volta à saída. Parecia claro o suficiente que eles não estavam prestes a me dar a oportunidade de passear pela instalação sem escolta.

Tão bem. A essa altura, eu não achava que estava disposta. Entrei no meu Cherokee, saí do estacionamento e fui em direção à guarita e à estrada principal, o Hummer amarelo me levando por todo o caminho.

E então eu finalmente lembrei de respirar.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, specifically her eyes and nose, which are partially obscured by a white, cloud-like or smoke-like effect. The woman has dark hair and is looking upwards. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage or trees. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font at the top right. Below it, the chapter title 'Capítulo Onze' is written in a bold, black, sans-serif font. The main text of the chapter is in a black, serif font, and the author's name 'CHRISTINE POPE' is at the bottom right in a green, serif font.

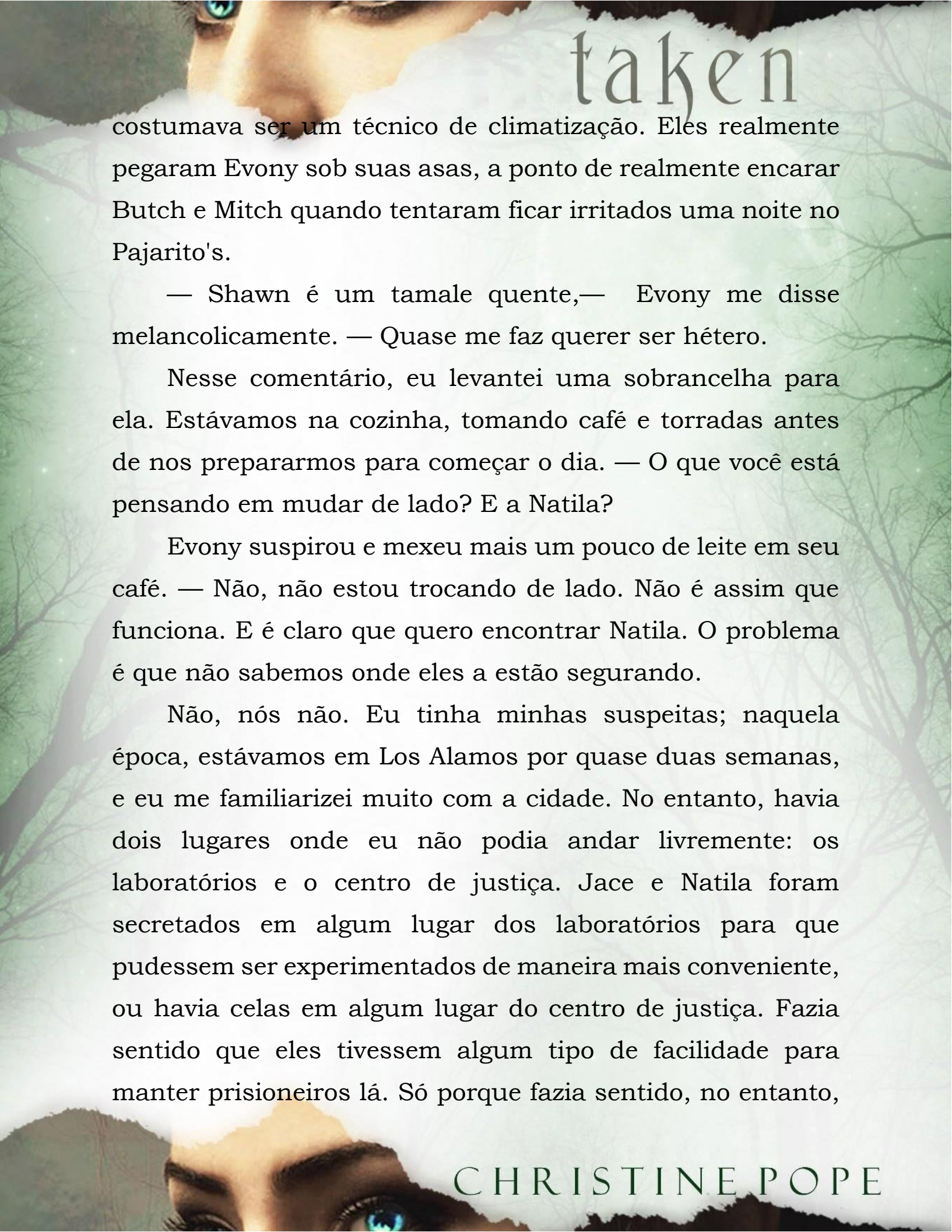
taken

Capítulo Onze

Os dias passaram rapidamente depois disso. Miles Odekirk não pediu para me ver novamente, e eu tive que me concentrar em dar aulas às crianças, ao mesmo tempo em que tentava ver ou ouvir qualquer coisa que pudesse me dar uma dica de onde Jace e Natila estavam. Mas não consegui nenhuma confirmação definitiva e sabia que não ousava fazer perguntas. Evony e eu estávamos sendo assimiladas lentamente na sociedade improvisada de Los Alamos, e a última coisa que eu queria fazer era atrair atenção desnecessária. Isso significava que eu também não podia fazer perguntas sobre os Escolhidos que haviam sido enviados para espionar a comunidade daqui. Mais uma vez, não ouvi nada sobre eles. Certamente não havia evidências de que alguma das pessoas que conheci tivesse sido Escolhida. Possivelmente aqueles quatro estavam sendo mantidos no mesmo lugar que Jace e Natila. Parecia ser a única explicação que fazia algum sentido.

Para minha surpresa, Evony parecia ter realmente se dado bem com os dois homens com quem trabalhava na oficina de automóveis. Um deles, Shawn Gutierrez, era bombeiro e ainda estava de plantão caso surgissem emergências na cidade, e o outro homem, Brent Sutherland,

CHRISTINE POPE



taken

costumava ser um técnico de climatização. Eles realmente pegaram Evony sob suas asas, a ponto de realmente encarar Butch e Mitch quando tentaram ficar irritados uma noite no Pajarito's.

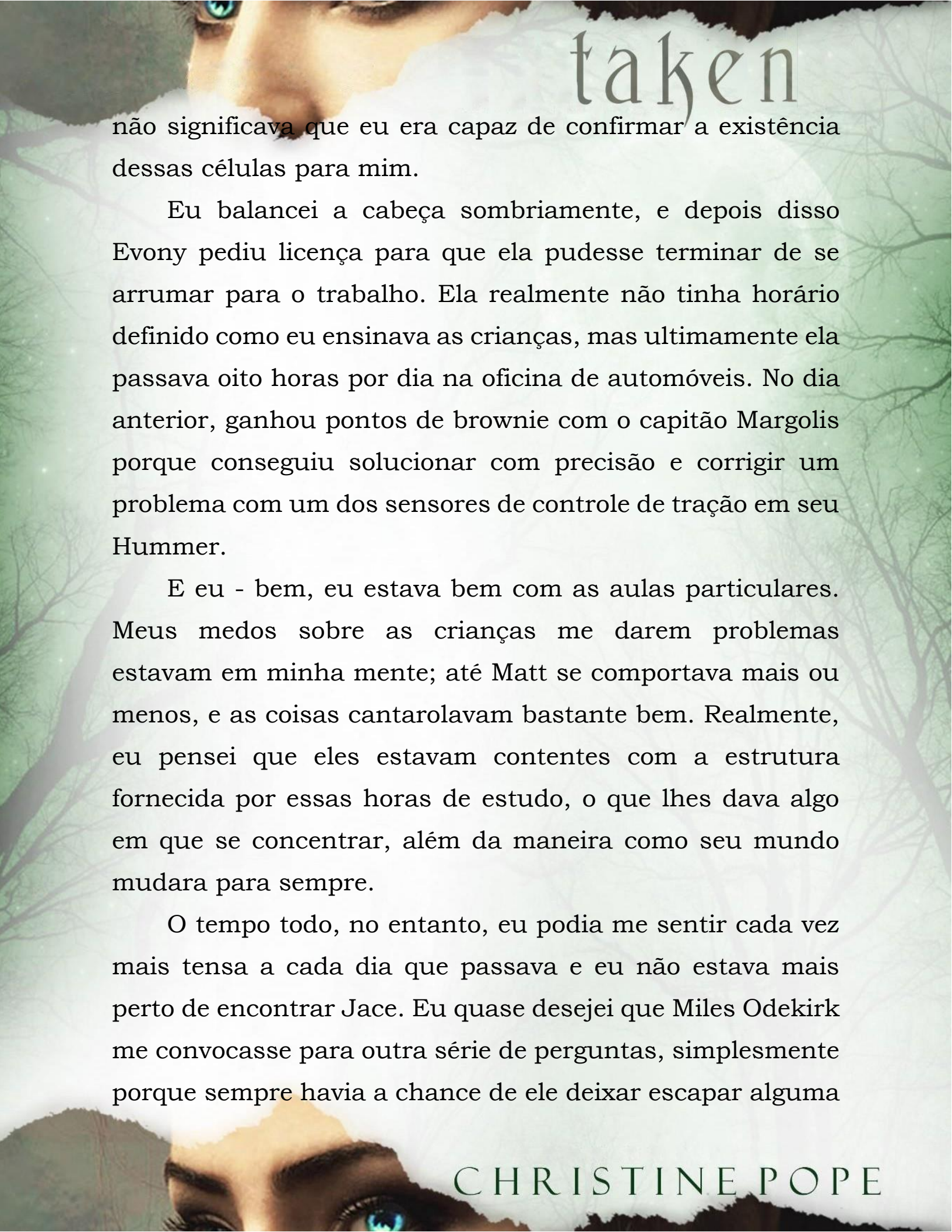
— Shawn é um tamale quente,— Evony me disse melancolicamente. — Quase me faz querer ser hétero.

Nesse comentário, eu levantei uma sobrancelha para ela. Estávamos na cozinha, tomando café e torradas antes de nos prepararmos para começar o dia. — O que você está pensando em mudar de lado? E a Natila?

Evony suspirou e mexeu mais um pouco de leite em seu café. — Não, não estou trocando de lado. Não é assim que funciona. E é claro que quero encontrar Natila. O problema é que não sabemos onde eles a estão segurando.

Não, nós não. Eu tinha minhas suspeitas; naquela época, estávamos em Los Alamos por quase duas semanas, e eu me familiarizei muito com a cidade. No entanto, havia dois lugares onde eu não podia andar livremente: os laboratórios e o centro de justiça. Jace e Natila foram secretados em algum lugar dos laboratórios para que pudessem ser experimentados de maneira mais conveniente, ou havia celas em algum lugar do centro de justiça. Fazia sentido que eles tivessem algum tipo de facilidade para manter prisioneiros lá. Só porque fazia sentido, no entanto,

CHRISTINE POPE



taken

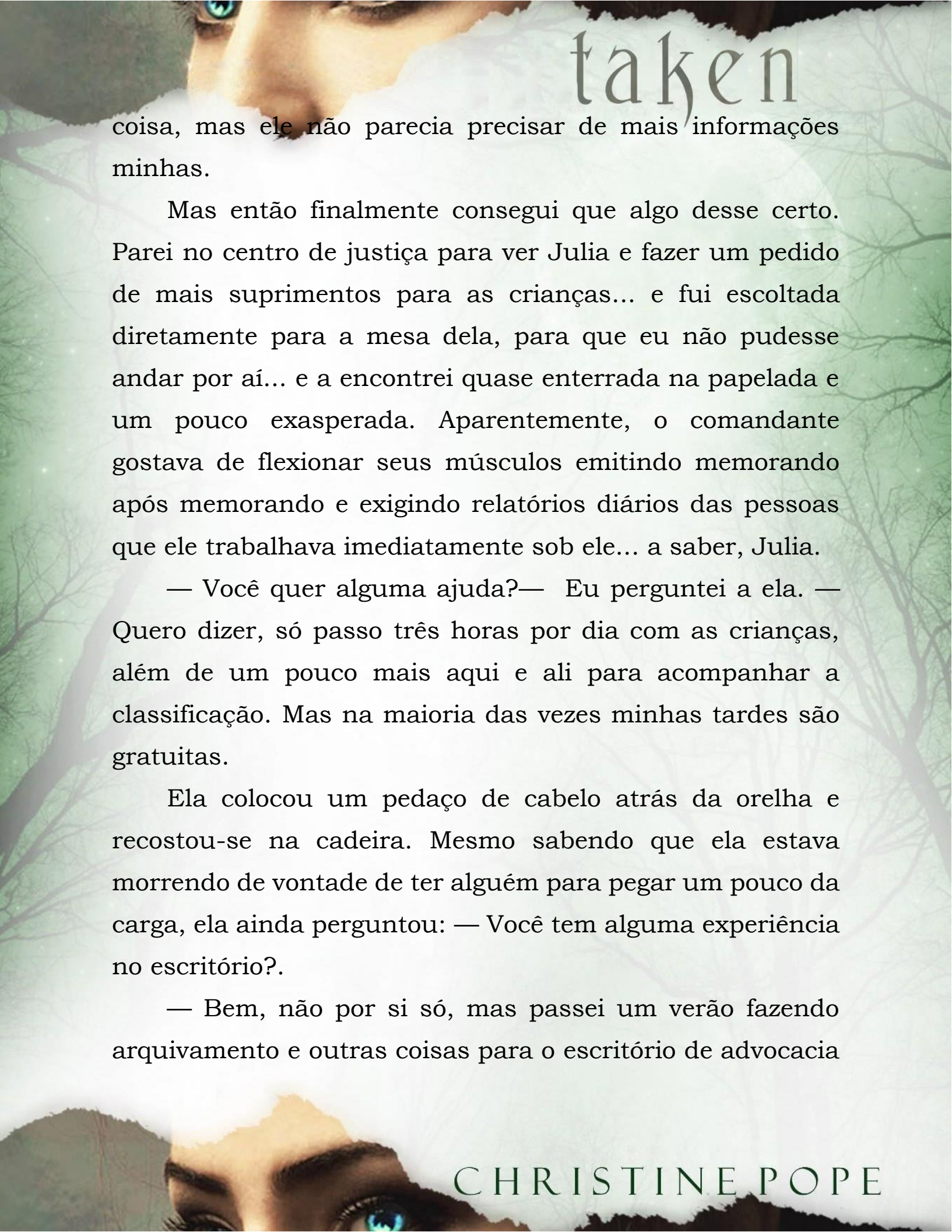
não significava que eu era capaz de confirmar a existência dessas células para mim.

Eu balancei a cabeça sombriamente, e depois disso Evony pediu licença para que ela pudesse terminar de se arrumar para o trabalho. Ela realmente não tinha horário definido como eu ensinava as crianças, mas ultimamente ela passava oito horas por dia na oficina de automóveis. No dia anterior, ganhou pontos de brownie com o capitão Margolis porque conseguiu solucionar com precisão e corrigir um problema com um dos sensores de controle de tração em seu Hummer.

E eu - bem, eu estava bem com as aulas particulares. Meus medos sobre as crianças me darem problemas estavam em minha mente; até Matt se comportava mais ou menos, e as coisas cantarolavam bastante bem. Realmente, eu pensei que eles estavam contentes com a estrutura fornecida por essas horas de estudo, o que lhes dava algo em que se concentrar, além da maneira como seu mundo mudara para sempre.

O tempo todo, no entanto, eu podia me sentir cada vez mais tensa a cada dia que passava e eu não estava mais perto de encontrar Jace. Eu quase desejei que Miles Odekirk me convocasse para outra série de perguntas, simplesmente porque sempre havia a chance de ele deixar escapar alguma

CHRISTINE POPE



taken

coisa, mas ele não parecia precisar de mais informações minhas.

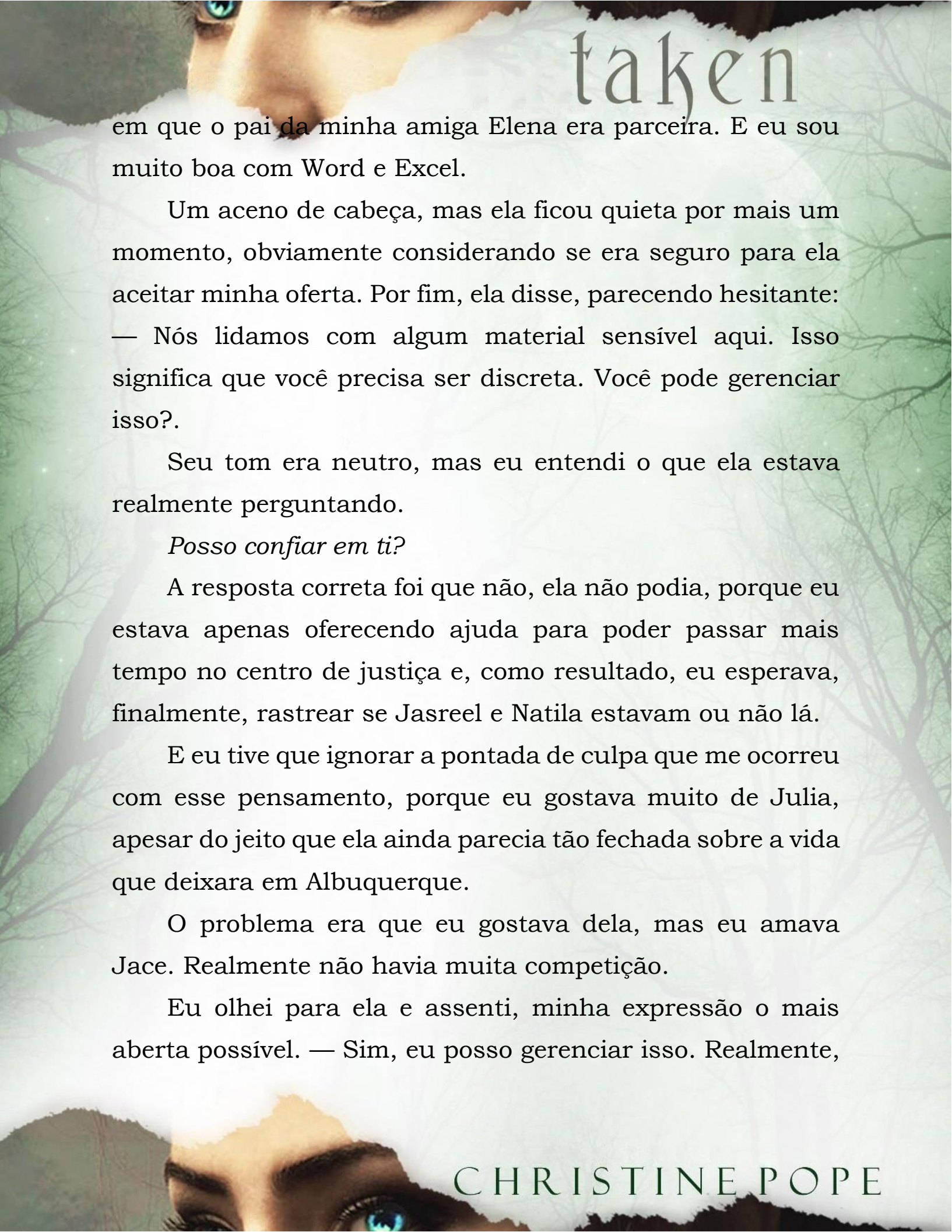
Mas então finalmente consegui que algo desse certo. Parei no centro de justiça para ver Julia e fazer um pedido de mais suprimentos para as crianças... e fui escoltada diretamente para a mesa dela, para que eu não pudesse andar por aí... e a encontrei quase enterrada na papelada e um pouco exasperada. Aparentemente, o comandante gostava de flexionar seus músculos emitindo memorando após memorando e exigindo relatórios diários das pessoas que ele trabalhava imediatamente sob ele... a saber, Julia.

— Você quer alguma ajuda?— Eu perguntei a ela. — Quero dizer, só passo três horas por dia com as crianças, além de um pouco mais aqui e ali para acompanhar a classificação. Mas na maioria das vezes minhas tardes são gratuitas.

Ela colocou um pedaço de cabelo atrás da orelha e recostou-se na cadeira. Mesmo sabendo que ela estava morrendo de vontade de ter alguém para pegar um pouco da carga, ela ainda perguntou: — Você tem alguma experiência no escritório?.

— Bem, não por si só, mas passei um verão fazendo arquivamento e outras coisas para o escritório de advocacia

CHRISTINE POPE



taken

em que o pai da minha amiga Elena era parceira. E eu sou muito boa com Word e Excel.

Um aceno de cabeça, mas ela ficou quieta por mais um momento, obviamente considerando se era seguro para ela aceitar minha oferta. Por fim, ela disse, parecendo hesitante: — Nós lidamos com algum material sensível aqui. Isso significa que você precisa ser discreta. Você pode gerenciar isso?.

Seu tom era neutro, mas eu entendi o que ela estava realmente perguntando.

Posso confiar em ti?

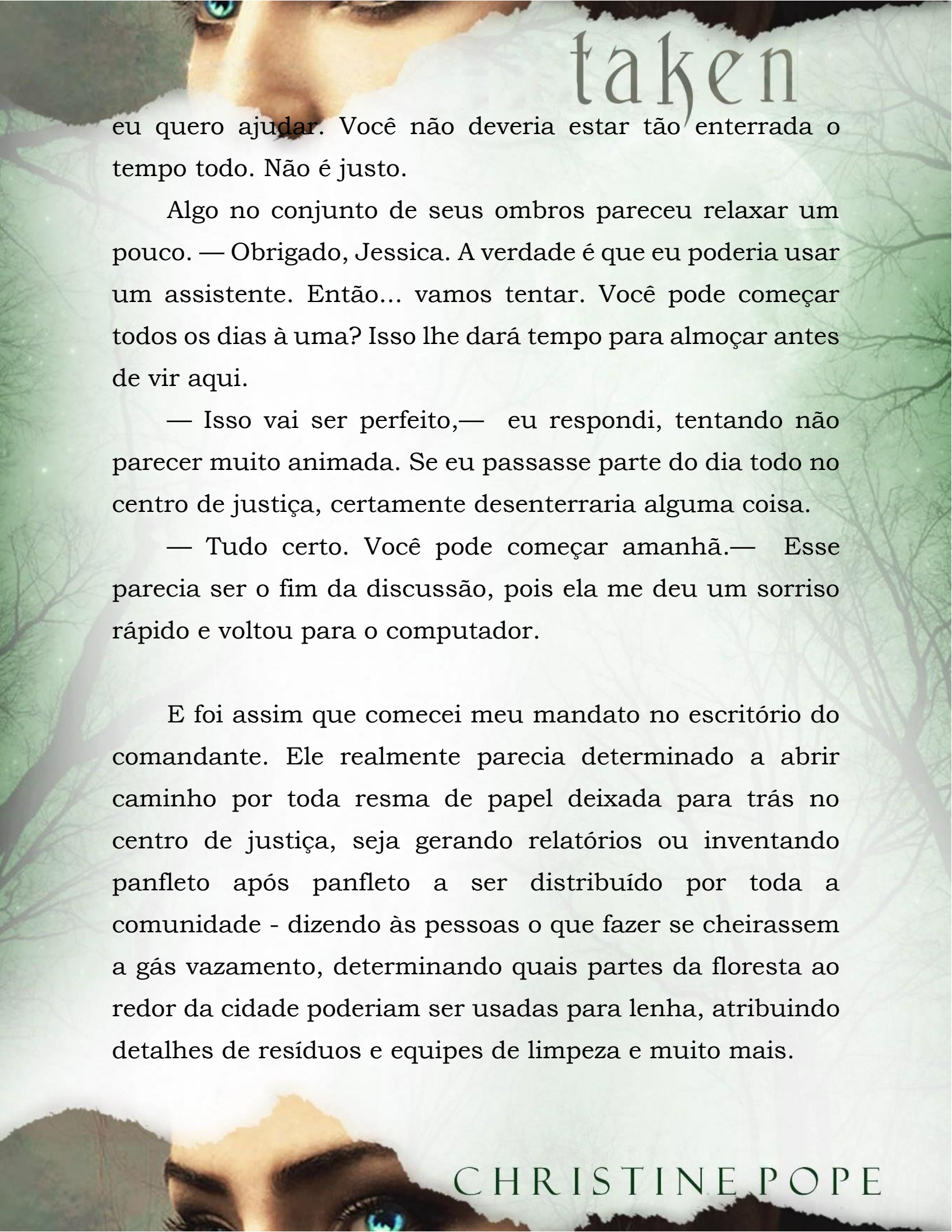
A resposta correta foi que não, ela não podia, porque eu estava apenas oferecendo ajuda para poder passar mais tempo no centro de justiça e, como resultado, eu esperava, finalmente, rastrear se Jasreel e Natila estavam ou não lá.

E eu tive que ignorar a pontada de culpa que me ocorreu com esse pensamento, porque eu gostava muito de Julia, apesar do jeito que ela ainda parecia tão fechada sobre a vida que deixara em Albuquerque.

O problema era que eu gostava dela, mas eu amava Jace. Realmente não havia muita competição.

Eu olhei para ela e assenti, minha expressão o mais aberta possível. — Sim, eu posso gerenciar isso. Realmente,

CHRISTINE POPE



taken

eu quero ajudar. Você não deveria estar tão enterrada o tempo todo. Não é justo.

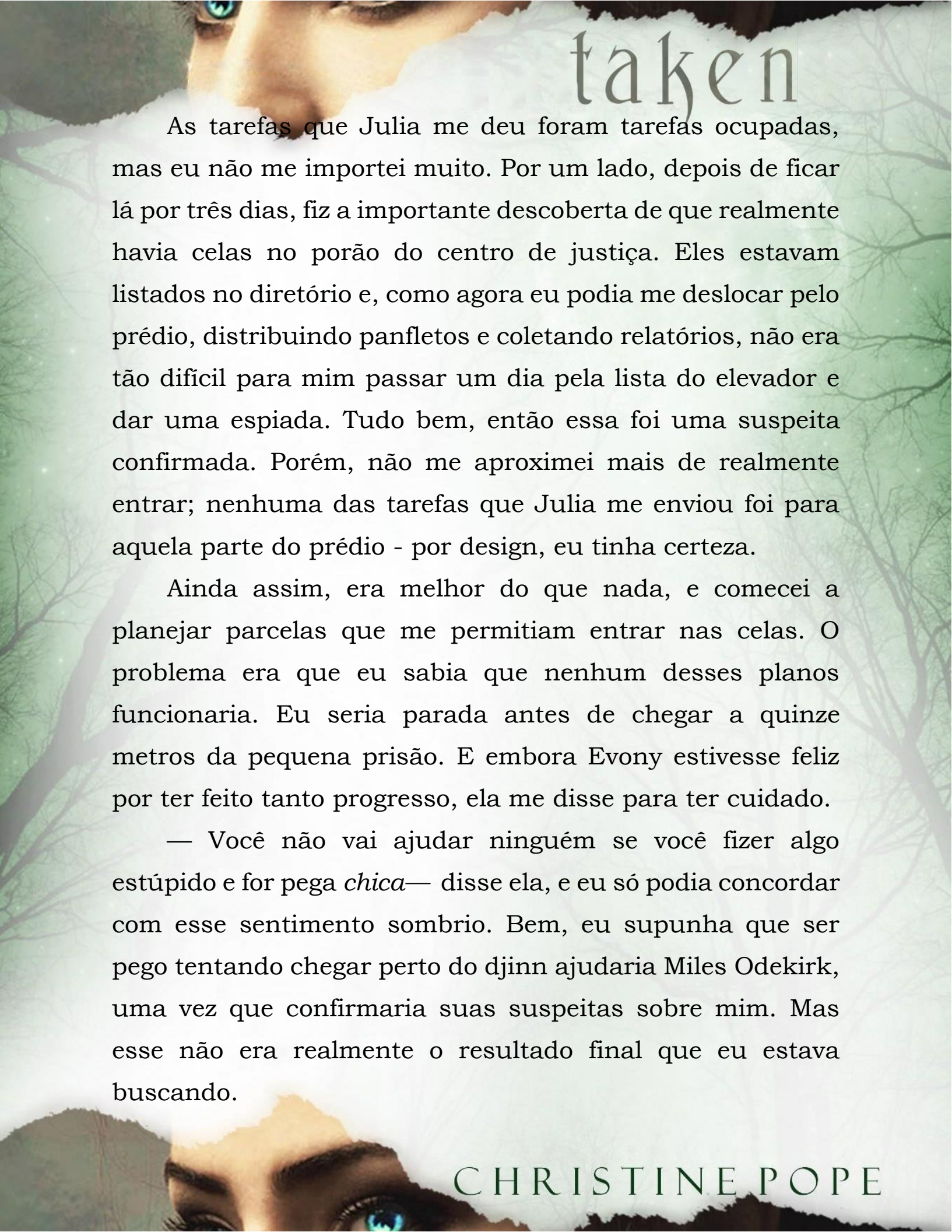
Algo no conjunto de seus ombros pareceu relaxar um pouco. — Obrigado, Jessica. A verdade é que eu poderia usar um assistente. Então... vamos tentar. Você pode começar todos os dias à uma? Isso lhe dará tempo para almoçar antes de vir aqui.

— Isso vai ser perfeito,— eu respondi, tentando não parecer muito animada. Se eu passasse parte do dia todo no centro de justiça, certamente desenterraria alguma coisa.

— Tudo certo. Você pode começar amanhã.— Esse parecia ser o fim da discussão, pois ela me deu um sorriso rápido e voltou para o computador.

E foi assim que comecei meu mandato no escritório do comandante. Ele realmente parecia determinado a abrir caminho por toda resma de papel deixada para trás no centro de justiça, seja gerando relatórios ou inventando panfleto após panfleto a ser distribuído por toda a comunidade - dizendo às pessoas o que fazer se cheirassem a gás vazamento, determinando quais partes da floresta ao redor da cidade poderiam ser usadas para lenha, atribuindo detalhes de resíduos e equipes de limpeza e muito mais.

CHRISTINE POPE



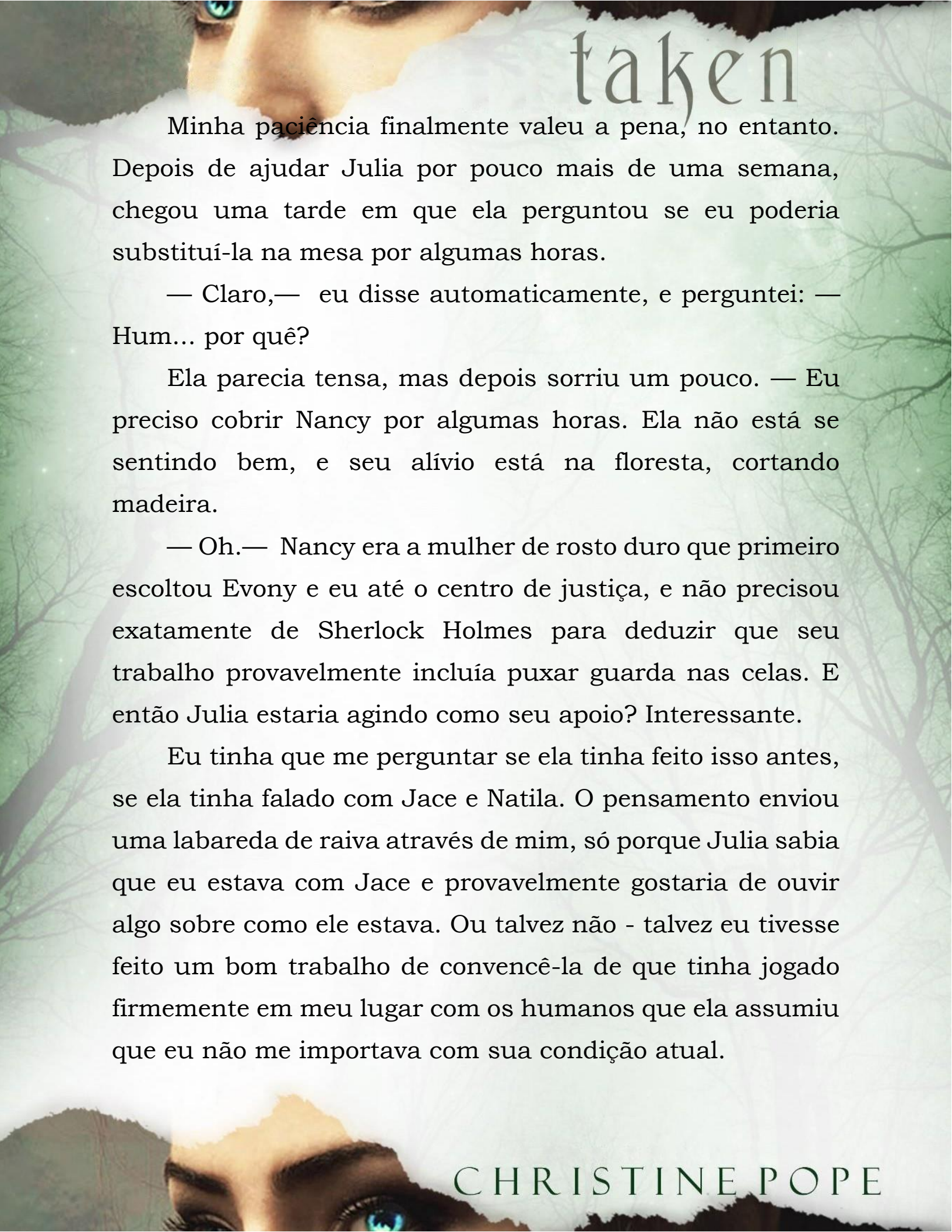
taken

As tarefas que Julia me deu foram tarefas ocupadas, mas eu não me importei muito. Por um lado, depois de ficar lá por três dias, fiz a importante descoberta de que realmente havia celas no porão do centro de justiça. Eles estavam listados no diretório e, como agora eu podia me deslocar pelo prédio, distribuindo panfletos e coletando relatórios, não era tão difícil para mim passar um dia pela lista do elevador e dar uma espiada. Tudo bem, então essa foi uma suspeita confirmada. Porém, não me aproximei mais de realmente entrar; nenhuma das tarefas que Julia me enviou foi para aquela parte do prédio - por design, eu tinha certeza.

Ainda assim, era melhor do que nada, e comecei a planejar parcelas que me permitiam entrar nas celas. O problema era que eu sabia que nenhum desses planos funcionaria. Eu seria parada antes de chegar a quinze metros da pequena prisão. E embora Evony estivesse feliz por ter feito tanto progresso, ela me disse para ter cuidado.

— Você não vai ajudar ninguém se você fizer algo estúpido e for pega *chica*— disse ela, e eu só podia concordar com esse sentimento sombrio. Bem, eu supunha que ser pego tentando chegar perto do djinn ajudaria Miles Odekirk, uma vez que confirmaria suas suspeitas sobre mim. Mas esse não era realmente o resultado final que eu estava buscando.

CHRISTINE POPE



taken

Minha paciência finalmente valeu a pena, no entanto. Depois de ajudar Julia por pouco mais de uma semana, chegou uma tarde em que ela perguntou se eu poderia substituí-la na mesa por algumas horas.

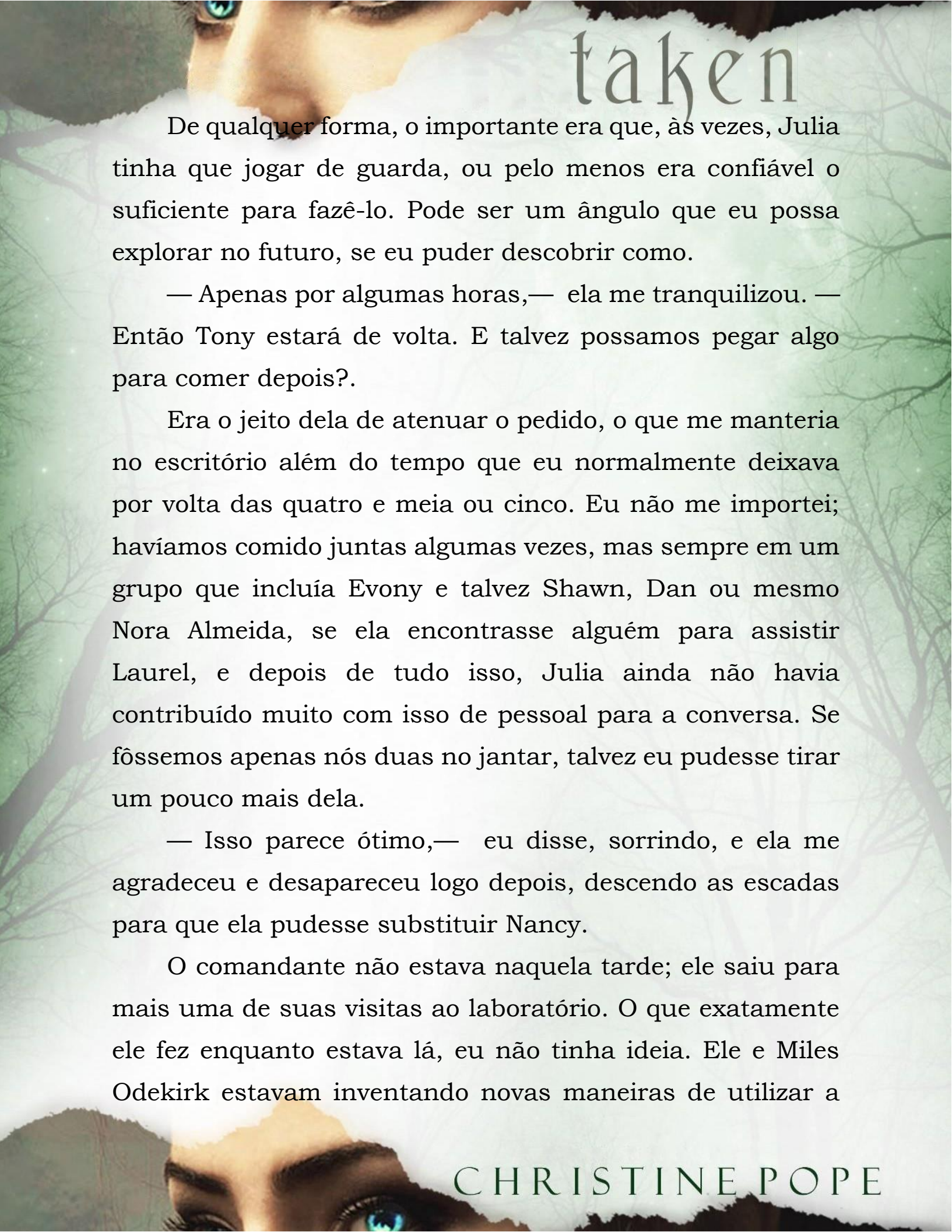
— Claro,— eu disse automaticamente, e perguntei: — Hum... por quê?

Ela parecia tensa, mas depois sorriu um pouco. — Eu preciso cobrir Nancy por algumas horas. Ela não está se sentindo bem, e seu alívio está na floresta, cortando madeira.

— Oh.— Nancy era a mulher de rosto duro que primeiro escoltou Evony e eu até o centro de justiça, e não precisou exatamente de Sherlock Holmes para deduzir que seu trabalho provavelmente incluía puxar guarda nas celas. E então Julia estaria agindo como seu apoio? Interessante.

Eu tinha que me perguntar se ela tinha feito isso antes, se ela tinha falado com Jace e Natila. O pensamento enviou uma labareda de raiva através de mim, só porque Julia sabia que eu estava com Jace e provavelmente gostaria de ouvir algo sobre como ele estava. Ou talvez não - talvez eu tivesse feito um bom trabalho de convencê-la de que tinha jogado firmemente em meu lugar com os humanos que ela assumiu que eu não me importava com sua condição atual.

CHRISTINE POPE

The background of the book cover features a close-up of a woman's face, showing her eyes and nose, with a soft, ethereal glow. The image is overlaid with a pattern of green, leafy branches, creating a natural, forest-like atmosphere. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font at the top right.

taken

De qualquer forma, o importante era que, às vezes, Julia tinha que jogar de guarda, ou pelo menos era confiável o suficiente para fazê-lo. Pode ser um ângulo que eu possa explorar no futuro, se eu puder descobrir como.

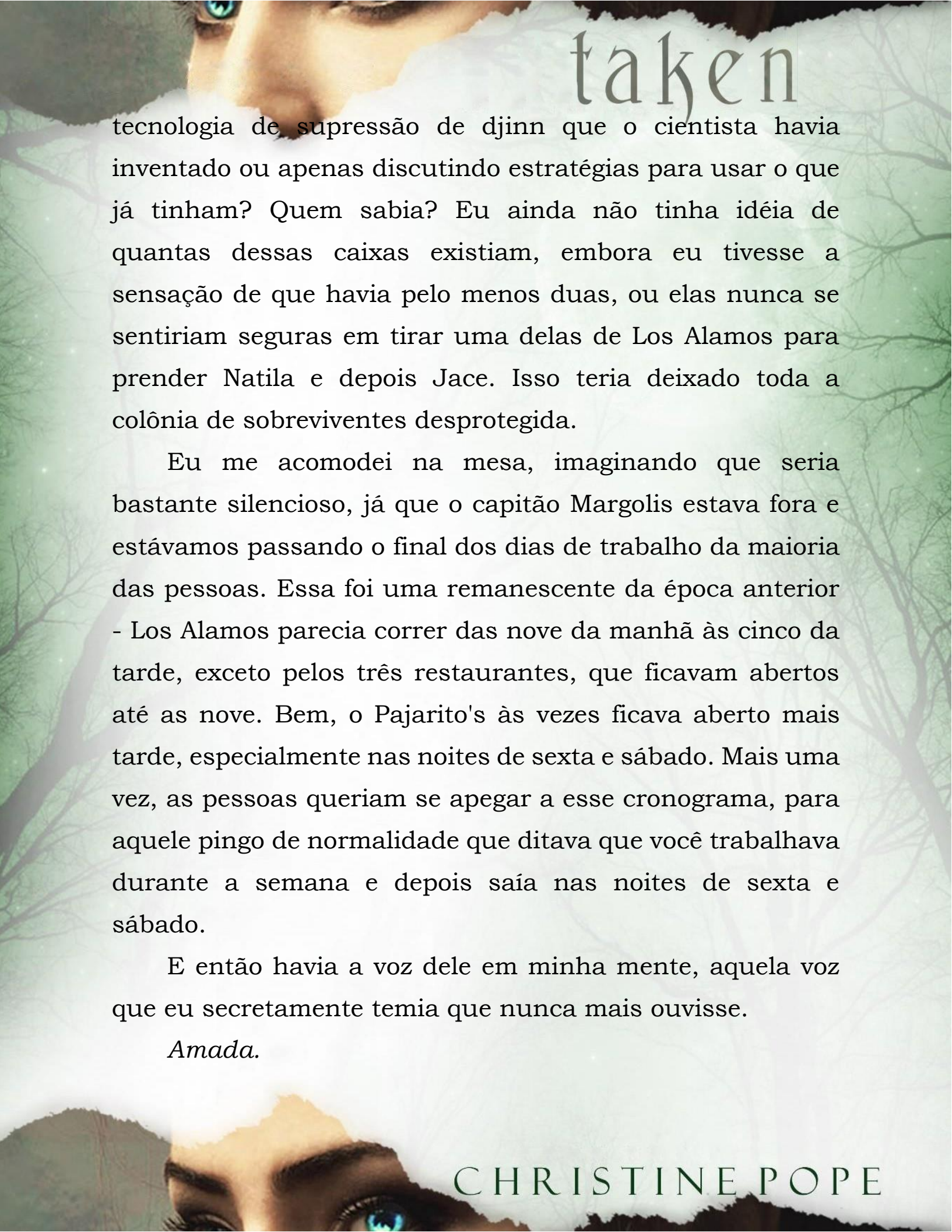
— Apenas por algumas horas,— ela me tranquilizou. — Então Tony estará de volta. E talvez possamos pegar algo para comer depois?.

Era o jeito dela de atenuar o pedido, o que me manteria no escritório além do tempo que eu normalmente deixava por volta das quatro e meia ou cinco. Eu não me importei; havíamos comido juntas algumas vezes, mas sempre em um grupo que incluía Evony e talvez Shawn, Dan ou mesmo Nora Almeida, se ela encontrasse alguém para assistir Laurel, e depois de tudo isso, Julia ainda não havia contribuído muito com isso de pessoal para a conversa. Se fôssemos apenas nós duas no jantar, talvez eu pudesse tirar um pouco mais dela.

— Isso parece ótimo,— eu disse, sorrindo, e ela me agradeceu e desapareceu logo depois, descendo as escadas para que ela pudesse substituir Nancy.

O comandante não estava naquela tarde; ele saiu para mais uma de suas visitas ao laboratório. O que exatamente ele fez enquanto estava lá, eu não tinha ideia. Ele e Miles Odekirk estavam inventando novas maneiras de utilizar a

CHRISTINE POPE



taken

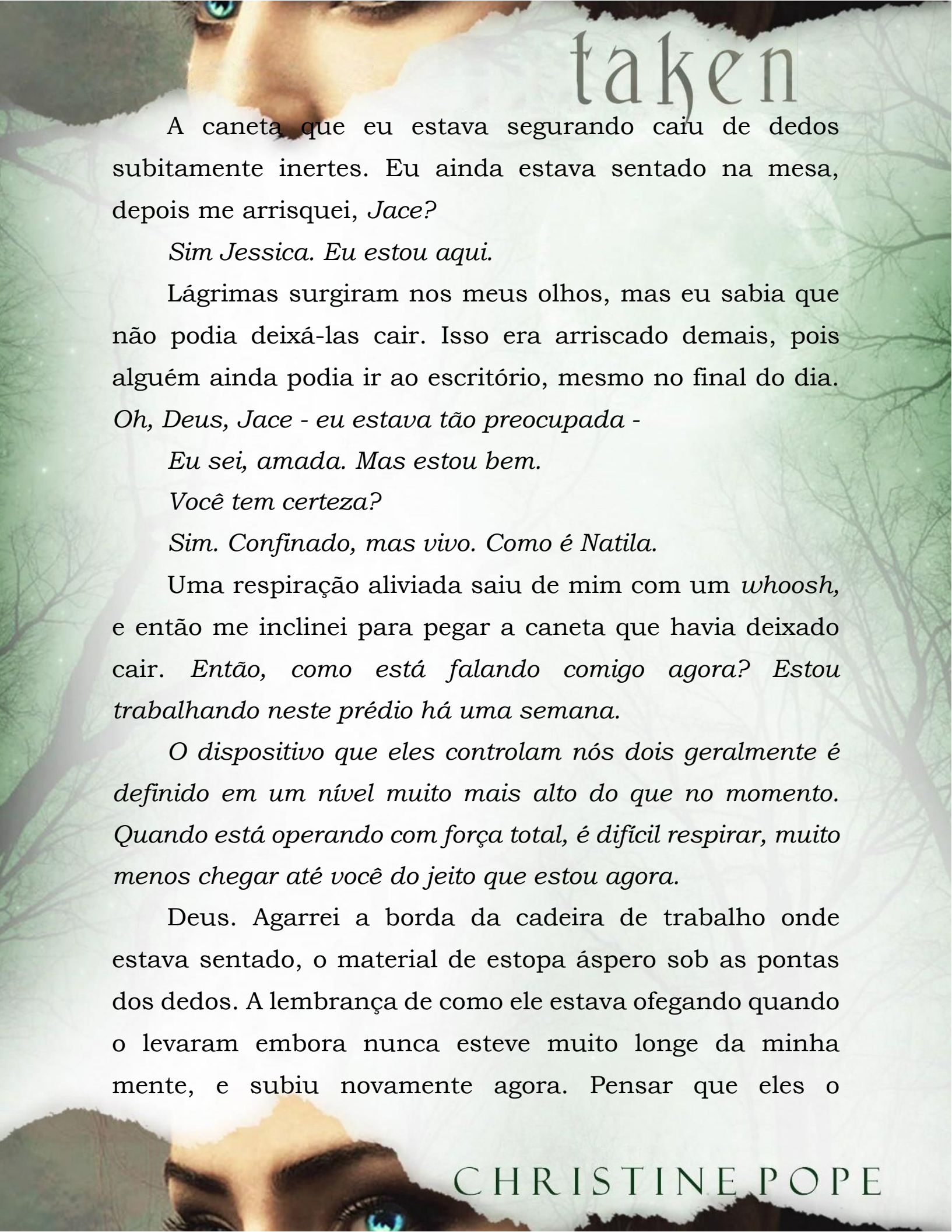
tecnologia de supressão de djinn que o cientista havia inventado ou apenas discutindo estratégias para usar o que já tinham? Quem sabia? Eu ainda não tinha idéia de quantas dessas caixas existiam, embora eu tivesse a sensação de que havia pelo menos duas, ou elas nunca se sentiriam seguras em tirar uma delas de Los Alamos para prender Natila e depois Jace. Isso teria deixado toda a colônia de sobreviventes desprotegida.

Eu me acomodei na mesa, imaginando que seria bastante silencioso, já que o capitão Margolis estava fora e estávamos passando o final dos dias de trabalho da maioria das pessoas. Essa foi uma remanescente da época anterior - Los Alamos parecia correr das nove da manhã às cinco da tarde, exceto pelos três restaurantes, que ficavam abertos até as nove. Bem, o Pajarito's às vezes ficava aberto mais tarde, especialmente nas noites de sexta e sábado. Mais uma vez, as pessoas queriam se apegar a esse cronograma, para aquele pingo de normalidade que ditava que você trabalhava durante a semana e depois saía nas noites de sexta e sábado.

E então havia a voz dele em minha mente, aquela voz que eu secretamente temia que nunca mais ouvisse.

Amada.

CHRISTINE POPE



taken

A caneta que eu estava segurando caiu de dedos subitamente inertes. Eu ainda estava sentado na mesa, depois me arrisquei, *Jace?*

Sim Jessica. Eu estou aqui.

Lágrimas surgiram nos meus olhos, mas eu sabia que não podia deixá-las cair. Isso era arriscado demais, pois alguém ainda podia ir ao escritório, mesmo no final do dia.

Oh, Deus, Jace - eu estava tão preocupada -

Eu sei, amada. Mas estou bem.

Você tem certeza?

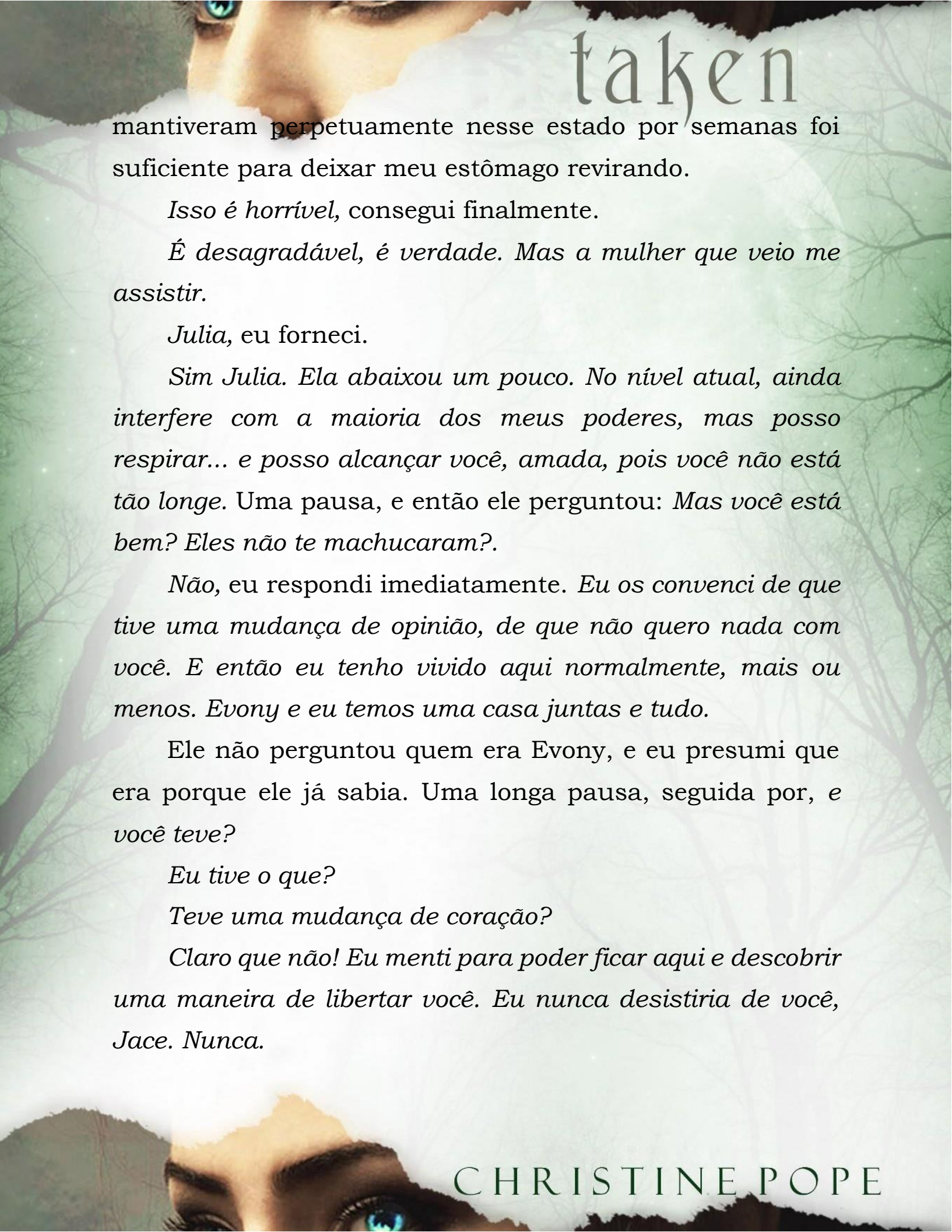
Sim. Confinado, mas vivo. Como é Natila.

Uma respiração aliviada saiu de mim com um *whoosh*, e então me inclinei para pegar a caneta que havia deixado cair. *Então, como está falando comigo agora? Estou trabalhando neste prédio há uma semana.*

O dispositivo que eles controlam nós dois geralmente é definido em um nível muito mais alto do que no momento. Quando está operando com força total, é difícil respirar, muito menos chegar até você do jeito que estou agora.

Deus. Agarrei a borda da cadeira de trabalho onde estava sentado, o material de estopa áspero sob as pontas dos dedos. A lembrança de como ele estava ofegando quando o levaram embora nunca esteve muito longe da minha mente, e subiu novamente agora. Pensar que eles o

CHRISTINE POPE



taken

mantiveram perpetuamente nesse estado por semanas foi suficiente para deixar meu estômago revirando.

Isso é horrível, consegui finalmente.

É desagradável, é verdade. Mas a mulher que veio me assistir.

Julia, eu forneci.

Sim Julia. Ela abaixou um pouco. No nível atual, ainda interfere com a maioria dos meus poderes, mas posso respirar... e posso alcançar você, amada, pois você não está tão longe. Uma pausa, e então ele perguntou: Mas você está bem? Eles não te machucaram?.

Não, eu respondi imediatamente. Eu os convenci de que tive uma mudança de opinião, de que não quero nada com você. E então eu tenho vivido aqui normalmente, mais ou menos. Evony e eu temos uma casa juntas e tudo.

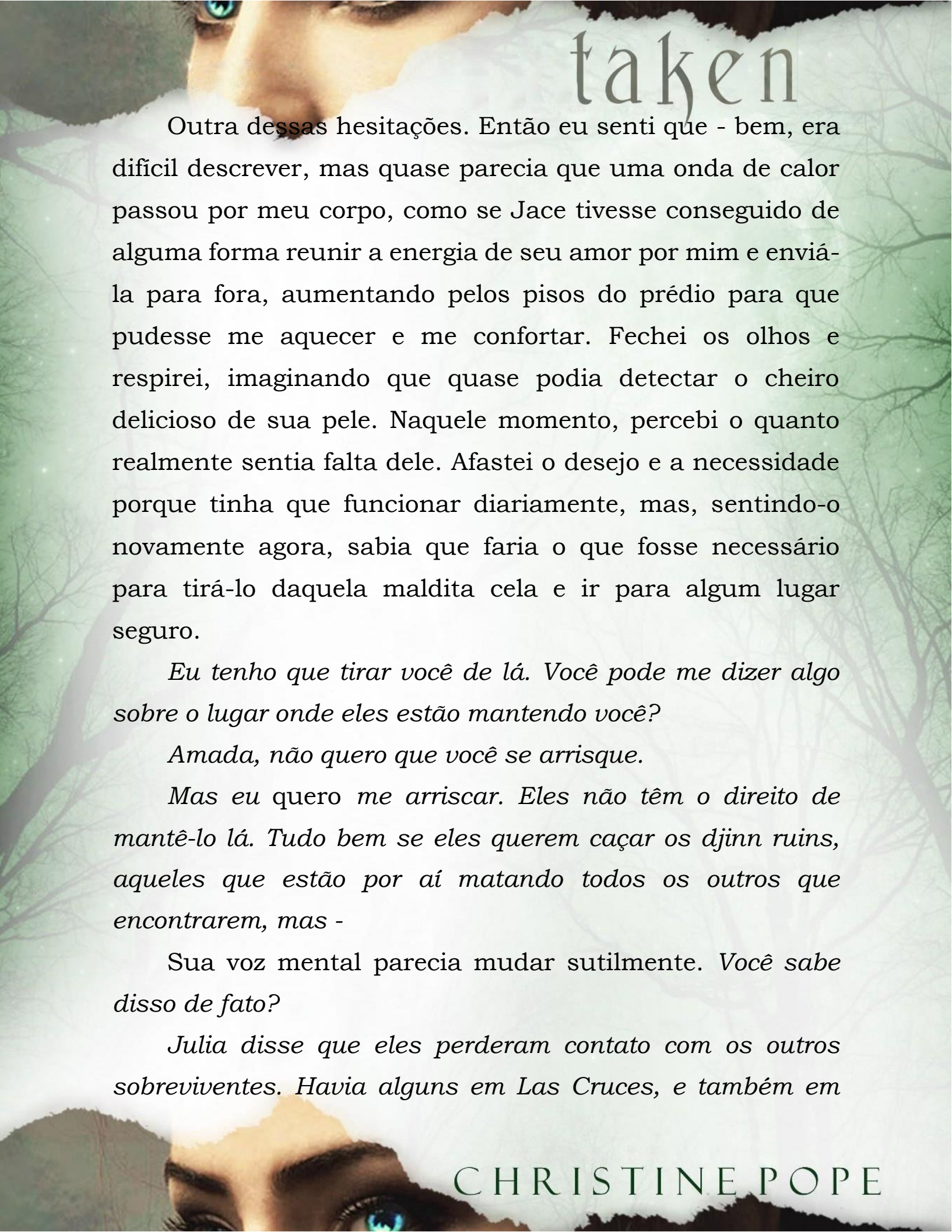
Ele não perguntou quem era Evony, e eu presumi que era porque ele já sabia. Uma longa pausa, seguida por, e você teve?

Eu tive o que?

Teve uma mudança de coração?

Claro que não! Eu menti para poder ficar aqui e descobrir uma maneira de libertar você. Eu nunca desistiria de você, Jace. Nunca.

CHRISTINE POPE



taken

Outra dessas hesitações. Então eu senti que - bem, era difícil descrever, mas quase parecia que uma onda de calor passou por meu corpo, como se Jace tivesse conseguido de alguma forma reunir a energia de seu amor por mim e enviá-la para fora, aumentando pelos pisos do prédio para que pudesse me aquecer e me confortar. Fechei os olhos e respirei, imaginando que quase podia detectar o cheiro delicioso de sua pele. Naquele momento, percebi o quanto realmente sentia falta dele. Afastei o desejo e a necessidade porque tinha que funcionar diariamente, mas, sentindo-o novamente agora, sabia que faria o que fosse necessário para tirá-lo daquela maldita cela e ir para algum lugar seguro.

Eu tenho que tirar você de lá. Você pode me dizer algo sobre o lugar onde eles estão mantendo você?

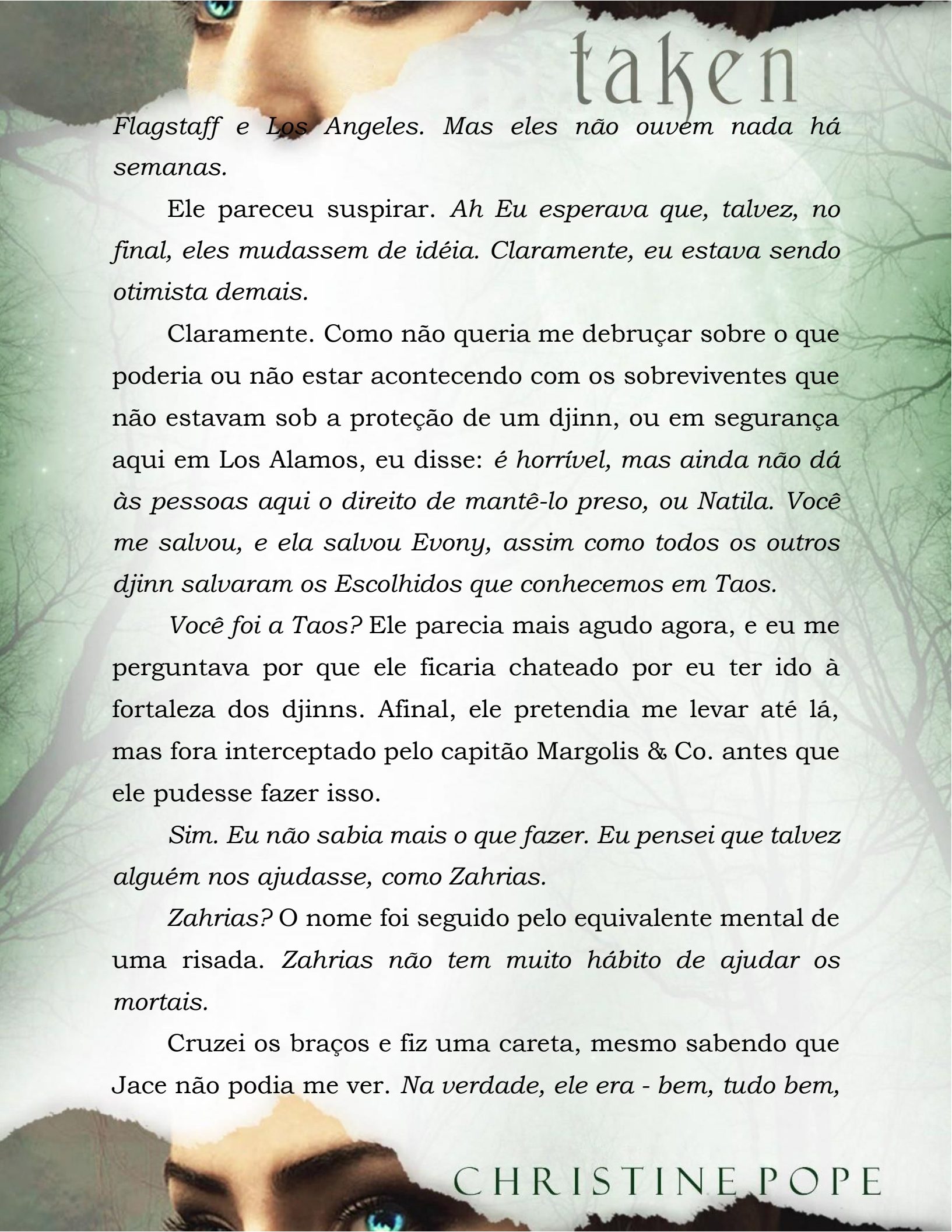
Amada, não quero que você se arrisque.

Mas eu quero me arriscar. Eles não têm o direito de mantê-lo lá. Tudo bem se eles querem caçar os djinn ruins, aqueles que estão por aí matando todos os outros que encontrarem, mas -

Sua voz mental parecia mudar sutilmente. Você sabe disso de fato?

Julia disse que eles perderam contato com os outros sobreviventes. Havia alguns em Las Cruces, e também em

CHRISTINE POPE



taken

Flagstaff e Los Angeles. Mas eles não ouvem nada há semanas.

Ele pareceu suspirar. Ah Eu esperava que, talvez, no final, eles mudassem de idéia. Claramente, eu estava sendo otimista demais.

Claramente. Como não queria me debruçar sobre o que poderia ou não estar acontecendo com os sobreviventes que não estavam sob a proteção de um djinn, ou em segurança aqui em Los Alamos, eu disse: é horrível, mas ainda não dá às pessoas aqui o direito de mantê-lo preso, ou Natila. Você me salvou, e ela salvou Evony, assim como todos os outros djinn salvaram os Escolhidos que conhecemos em Taos.

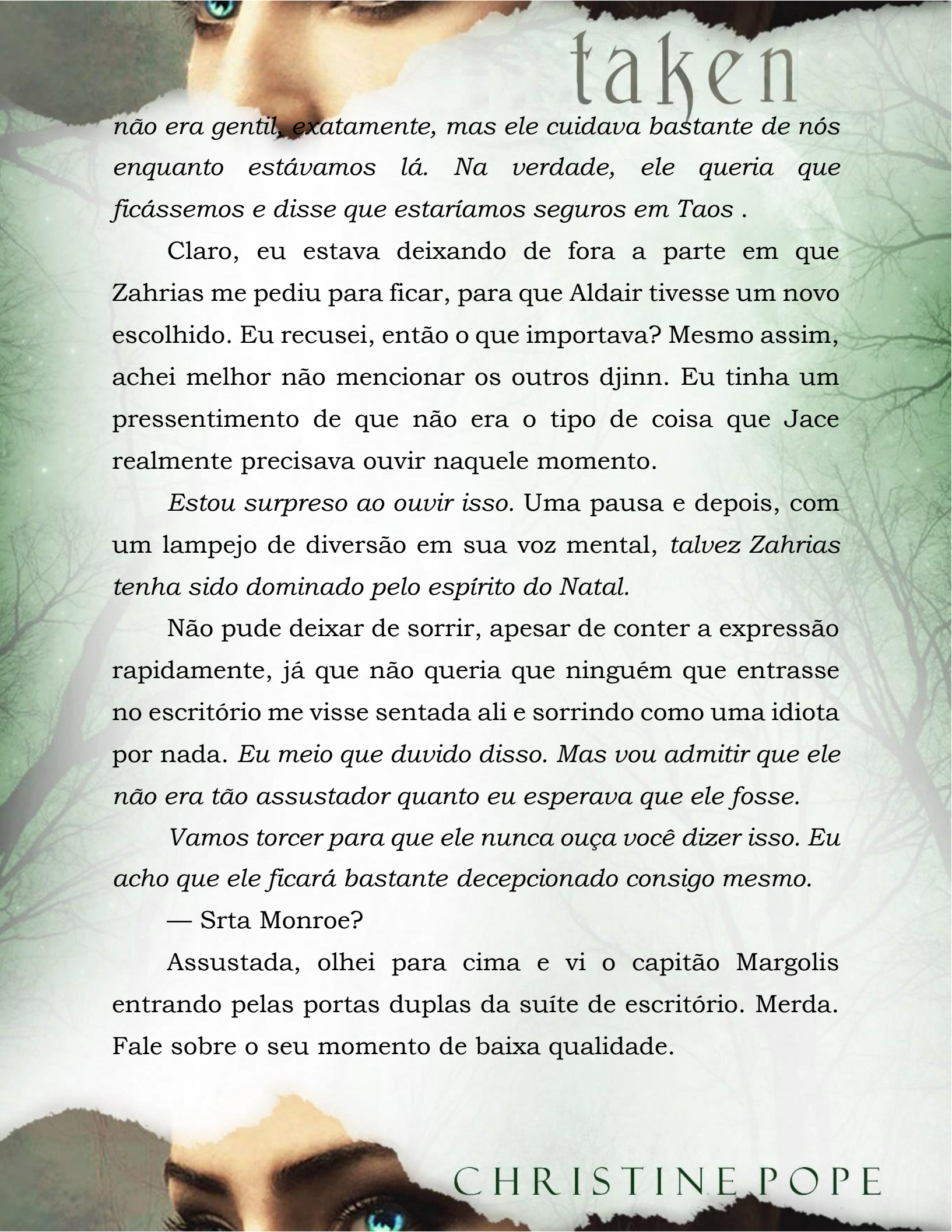
Você foi a Taos? Ele parecia mais agudo agora, e eu me perguntava por que ele ficaria chateado por eu ter ido à fortaleza dos djinns. Afinal, ele pretendia me levar até lá, mas fora interceptado pelo capitão Margolis & Co. antes que ele pudesse fazer isso.

Sim. Eu não sabia mais o que fazer. Eu pensei que talvez alguém nos ajudasse, como Zahrias.

Zahrias? O nome foi seguido pelo equivalente mental de uma risada. Zahrias não tem muito hábito de ajudar os mortais.

Cruzei os braços e fiz uma careta, mesmo sabendo que Jace não podia me ver. Na verdade, ele era - bem, tudo bem,

CHRISTINE POPE



taken

não era gentil, exatamente, mas ele cuidava bastante de nós enquanto estávamos lá. Na verdade, ele queria que ficássemos e disse que estaríamos seguros em Taos .

Claro, eu estava deixando de fora a parte em que Zahrias me pediu para ficar, para que Aldair tivesse um novo escolhido. Eu recusei, então o que importava? Mesmo assim, achei melhor não mencionar os outros djinn. Eu tinha um pressentimento de que não era o tipo de coisa que Jace realmente precisava ouvir naquele momento.

Estou surpreso ao ouvir isso. Uma pausa e depois, com um lampejo de diversão em sua voz mental, talvez Zahrias tenha sido dominado pelo espírito do Natal.

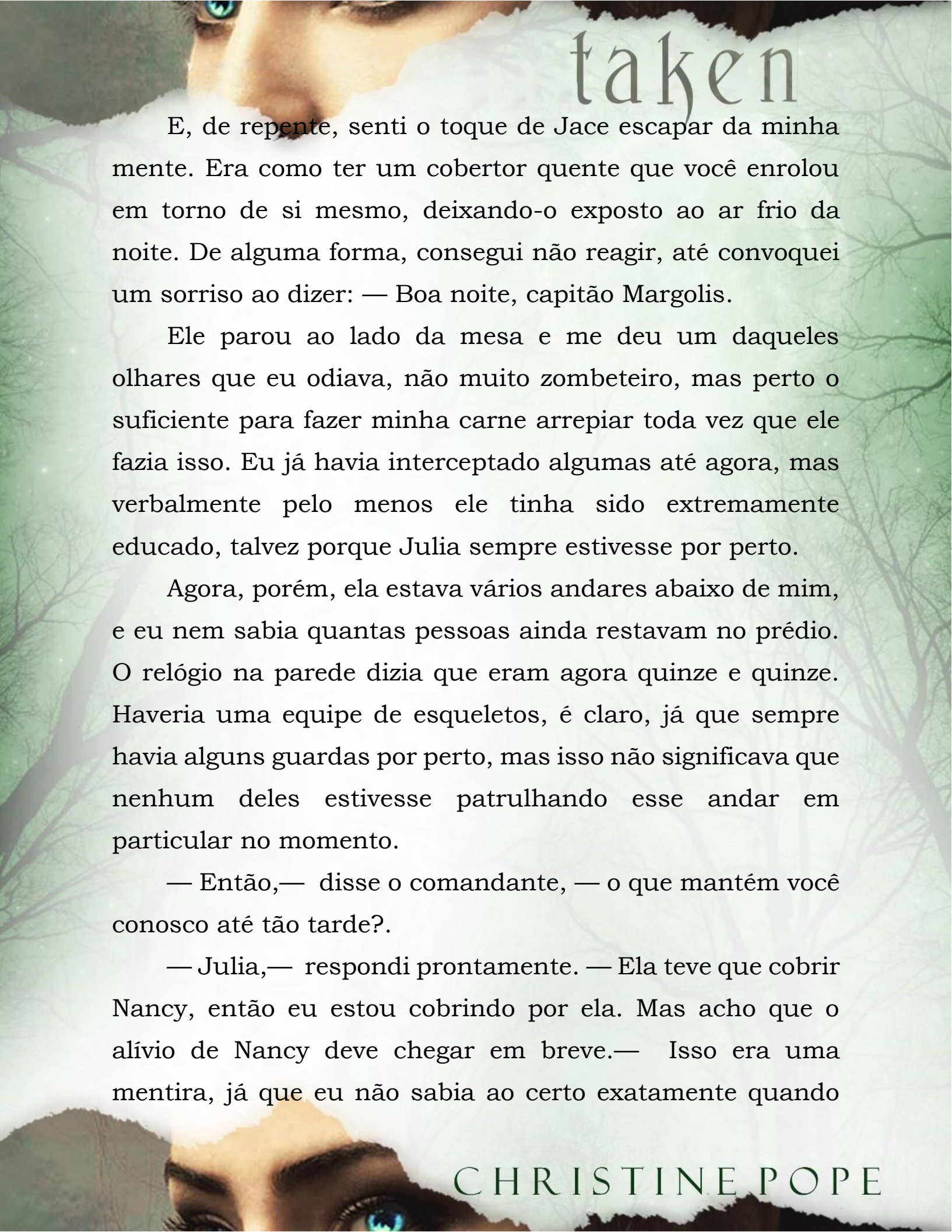
Não pude deixar de sorrir, apesar de conter a expressão rapidamente, já que não queria que ninguém que entrasse no escritório me visse sentada ali e sorrindo como uma idiota por nada. *Eu meio que duvido disso. Mas vou admitir que ele não era tão assustador quanto eu esperava que ele fosse.*

Vamos torcer para que ele nunca ouça você dizer isso. Eu acho que ele ficará bastante decepcionado consigo mesmo.

— Srta Monroe?

Assustada, olhei para cima e vi o capitão Margolis entrando pelas portas duplas da suíte de escritório. Merda. Fale sobre o seu momento de baixa qualidade.

CHRISTINE POPE



taken

E, de repente, senti o toque de Jace escapar da minha mente. Era como ter um cobertor quente que você enrolou em torno de si mesmo, deixando-o exposto ao ar frio da noite. De alguma forma, consegui não reagir, até convoquei um sorriso ao dizer: — Boa noite, capitão Margolis.

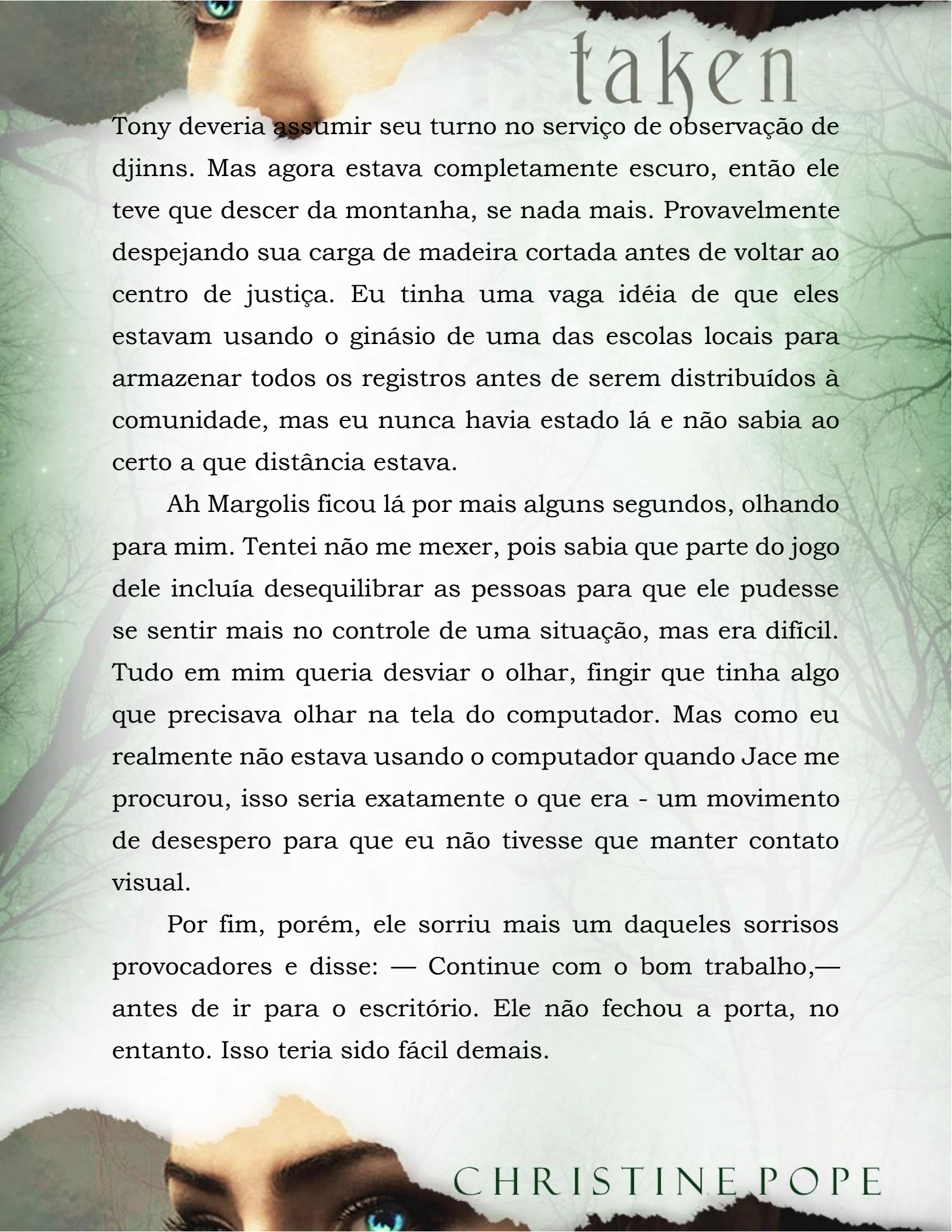
Ele parou ao lado da mesa e me deu um daqueles olhares que eu odiava, não muito zombeteiro, mas perto o suficiente para fazer minha carne arrepiar toda vez que ele fazia isso. Eu já havia interceptado algumas até agora, mas verbalmente pelo menos ele tinha sido extremamente educado, talvez porque Julia sempre estivesse por perto.

Agora, porém, ela estava vários andares abaixo de mim, e eu nem sabia quantas pessoas ainda restavam no prédio. O relógio na parede dizia que eram agora quinze e quinze. Haveria uma equipe de esqueletos, é claro, já que sempre havia alguns guardas por perto, mas isso não significava que nenhum deles estivesse patrulhando esse andar em particular no momento.

— Então,— disse o comandante, — o que mantém você conosco até tão tarde?.

— Julia,— respondi prontamente. — Ela teve que cobrir Nancy, então eu estou cobrindo por ela. Mas acho que o alívio de Nancy deve chegar em breve.— Isso era uma mentira, já que eu não sabia ao certo exatamente quando

CHRISTINE POPE



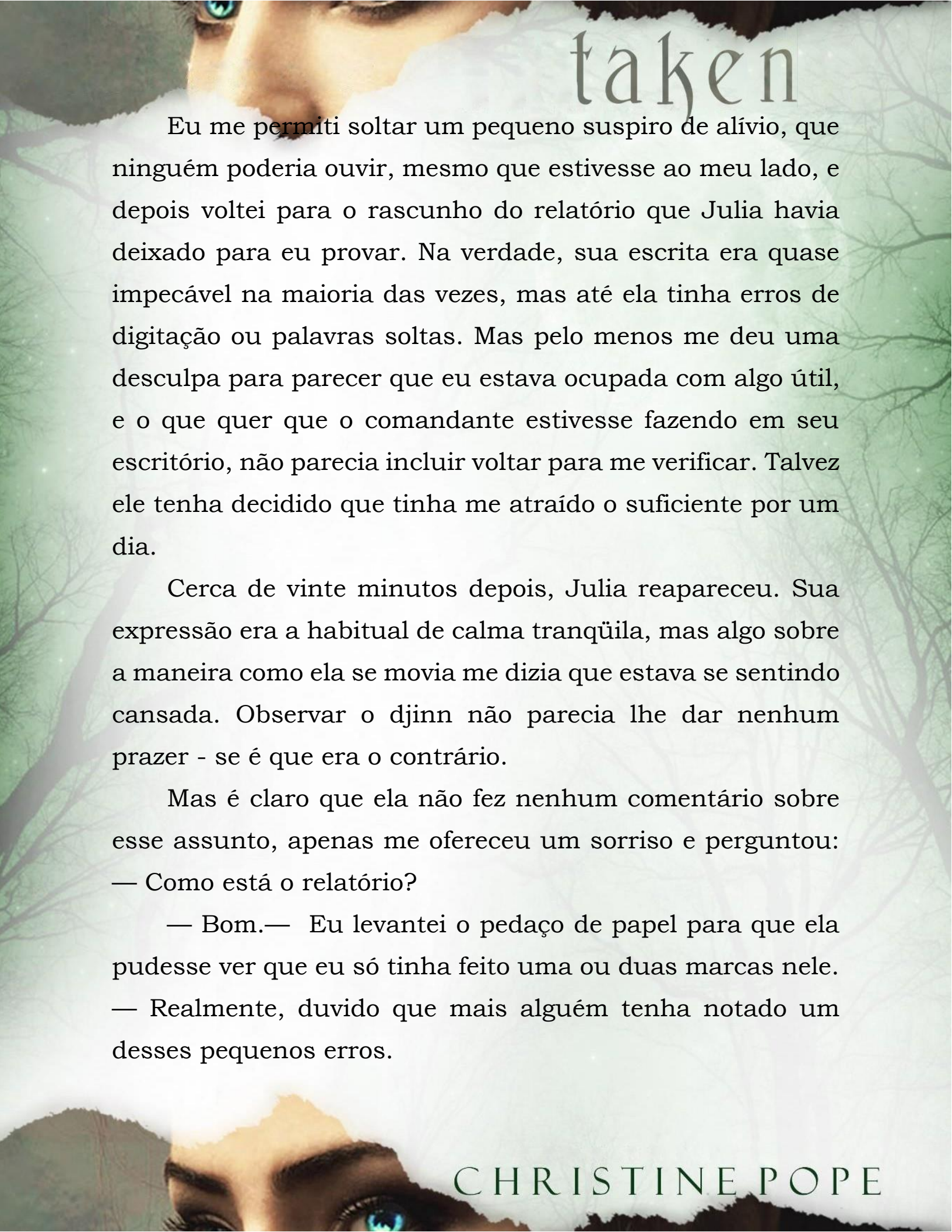
taken

Tony deveria assumir seu turno no serviço de observação de djinns. Mas agora estava completamente escuro, então ele teve que descer da montanha, se nada mais. Provavelmente despejando sua carga de madeira cortada antes de voltar ao centro de justiça. Eu tinha uma vaga idéia de que eles estavam usando o ginásio de uma das escolas locais para armazenar todos os registros antes de serem distribuídos à comunidade, mas eu nunca havia estado lá e não sabia ao certo a que distância estava.

Ah Margolis ficou lá por mais alguns segundos, olhando para mim. Tentei não me mexer, pois sabia que parte do jogo dele incluía desequilibrar as pessoas para que ele pudesse se sentir mais no controle de uma situação, mas era difícil. Tudo em mim queria desviar o olhar, fingir que tinha algo que precisava olhar na tela do computador. Mas como eu realmente não estava usando o computador quando Jace me procurou, isso seria exatamente o que era - um movimento de desespero para que eu não tivesse que manter contato visual.

Por fim, porém, ele sorriu mais um daqueles sorrisos provocadores e disse: — Continue com o bom trabalho,— antes de ir para o escritório. Ele não fechou a porta, no entanto. Isso teria sido fácil demais.

CHRISTINE POPE



taken

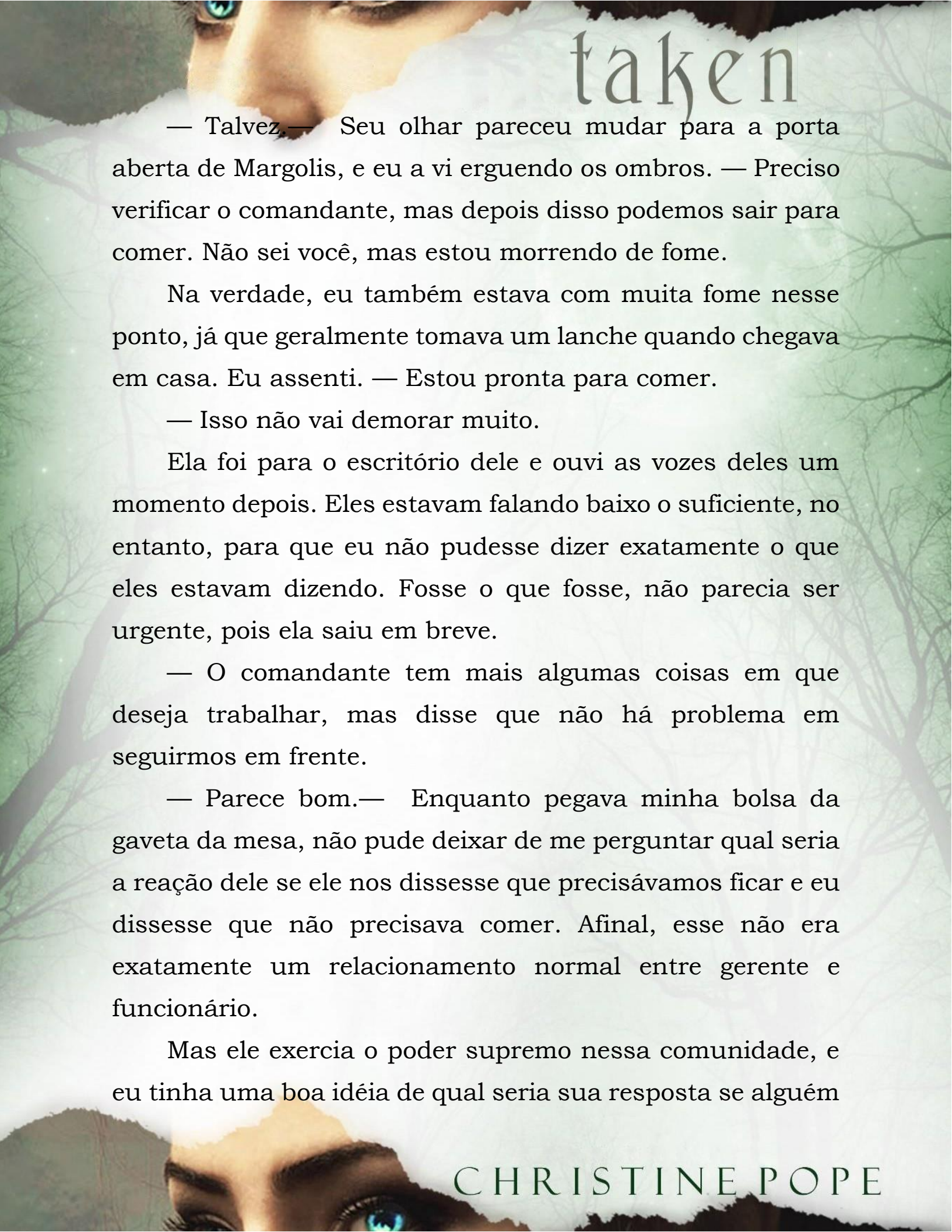
Eu me permiti soltar um pequeno suspiro de alívio, que ninguém poderia ouvir, mesmo que estivesse ao meu lado, e depois voltei para o rascunho do relatório que Julia havia deixado para eu provar. Na verdade, sua escrita era quase impecável na maioria das vezes, mas até ela tinha erros de digitação ou palavras soltas. Mas pelo menos me deu uma desculpa para parecer que eu estava ocupada com algo útil, e o que quer que o comandante estivesse fazendo em seu escritório, não parecia incluir voltar para me verificar. Talvez ele tenha decidido que tinha me atraído o suficiente por um dia.

Cerca de vinte minutos depois, Julia reapareceu. Sua expressão era a habitual de calma tranqüila, mas algo sobre a maneira como ela se movia me dizia que estava se sentindo cansada. Observar o djinn não parecia lhe dar nenhum prazer - se é que era o contrário.

Mas é claro que ela não fez nenhum comentário sobre esse assunto, apenas me ofereceu um sorriso e perguntou:
— Como está o relatório?

— Bom.— Eu levantei o pedaço de papel para que ela pudesse ver que eu só tinha feito uma ou duas marcas nele.
— Realmente, duvido que mais alguém tenha notado um desses pequenos erros.

CHRISTINE POPE



taken

— Talvez. — Seu olhar pareceu mudar para a porta aberta de Margolis, e eu a vi erguendo os ombros. — Preciso verificar o comandante, mas depois disso podemos sair para comer. Não sei você, mas estou morrendo de fome.

Na verdade, eu também estava com muita fome nesse ponto, já que geralmente tomava um lanche quando chegava em casa. Eu assenti. — Estou pronta para comer.

— Isso não vai demorar muito.

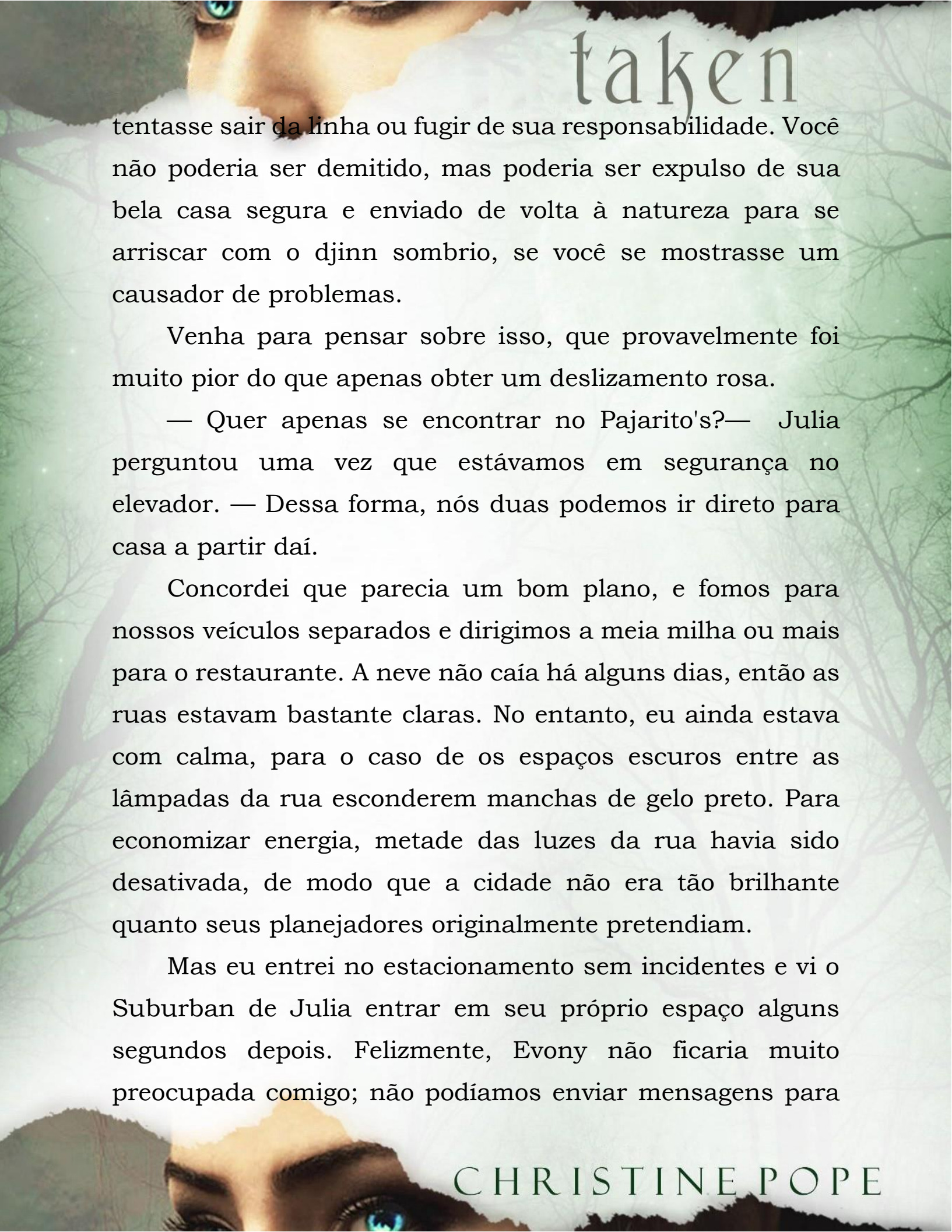
Ela foi para o escritório dele e ouvi as vozes deles um momento depois. Eles estavam falando baixo o suficiente, no entanto, para que eu não pudesse dizer exatamente o que eles estavam dizendo. Fosse o que fosse, não parecia ser urgente, pois ela saiu em breve.

— O comandante tem mais algumas coisas em que deseja trabalhar, mas disse que não há problema em seguirmos em frente.

— Parece bom. — Enquanto pegava minha bolsa da gaveta da mesa, não pude deixar de me perguntar qual seria a reação dele se ele nos dissesse que precisávamos ficar e eu dissesse que não precisava comer. Afinal, esse não era exatamente um relacionamento normal entre gerente e funcionário.

Mas ele exercia o poder supremo nessa comunidade, e eu tinha uma boa idéia de qual seria sua resposta se alguém

CHRISTINE POPE



taken

tentasse sair da linha ou fugir de sua responsabilidade. Você não poderia ser demitido, mas poderia ser expulso de sua bela casa segura e enviado de volta à natureza para se arriscar com o djinn sombrio, se você se mostrasse um causador de problemas.

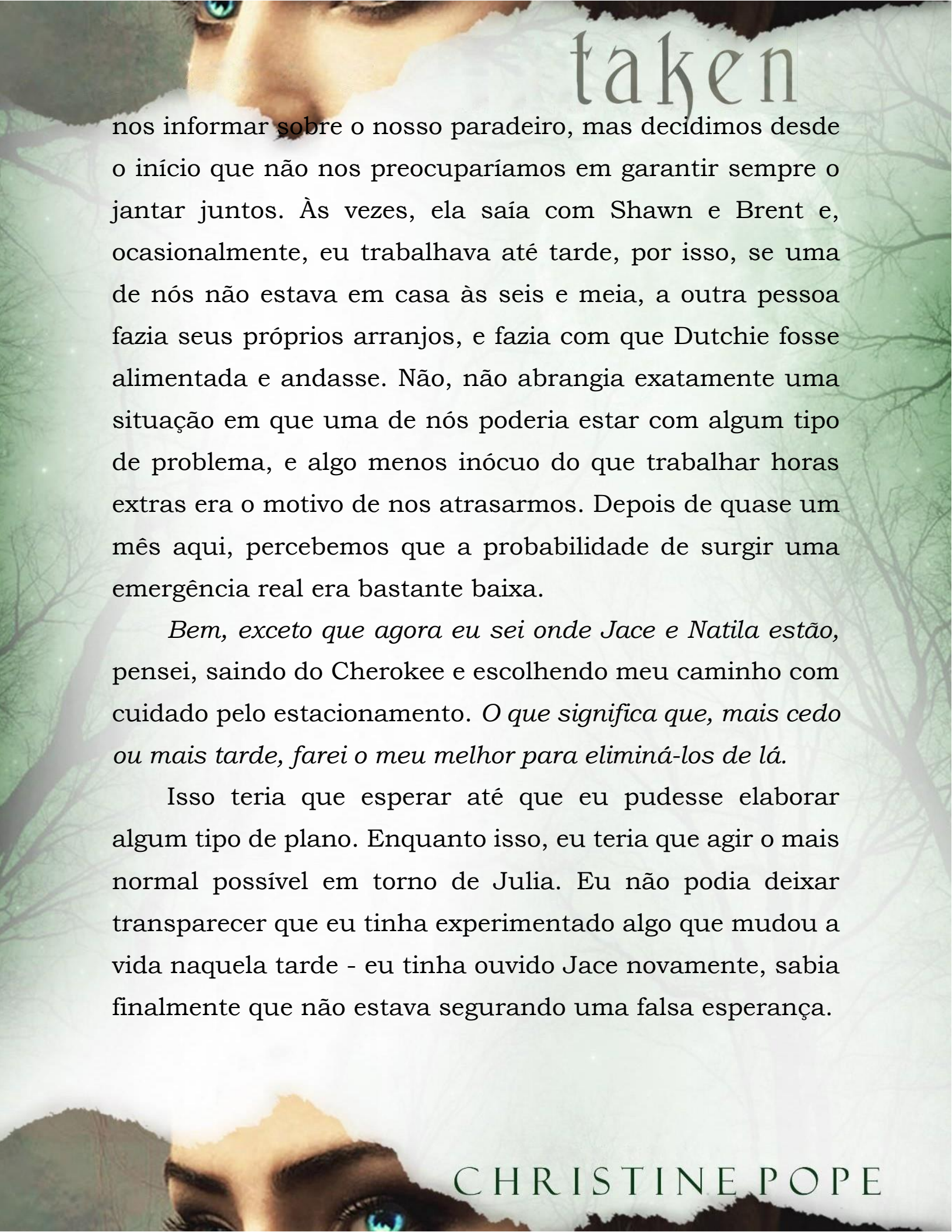
Venha para pensar sobre isso, que provavelmente foi muito pior do que apenas obter um deslizamento rosa.

— Quer apenas se encontrar no Pajarito's?— Julia perguntou uma vez que estávamos em segurança no elevador. — Dessa forma, nós duas podemos ir direto para casa a partir daí.

Concordei que parecia um bom plano, e fomos para nossos veículos separados e dirigimos a meia milha ou mais para o restaurante. A neve não caía há alguns dias, então as ruas estavam bastante claras. No entanto, eu ainda estava com calma, para o caso de os espaços escuros entre as lâmpadas da rua esconderem manchas de gelo preto. Para economizar energia, metade das luzes da rua havia sido desativada, de modo que a cidade não era tão brilhante quanto seus planejadores originalmente pretendiam.

Mas eu entrei no estacionamento sem incidentes e vi o Suburban de Julia entrar em seu próprio espaço alguns segundos depois. Felizmente, Evony não ficaria muito preocupada comigo; não podíamos enviar mensagens para

CHRISTINE POPE

The background of the book cover features a close-up of a woman's face, focusing on her eyes and nose, with a soft, ethereal glow. The image is overlaid with a pattern of green, leafy branches, creating a natural, forest-like atmosphere. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font at the top right.

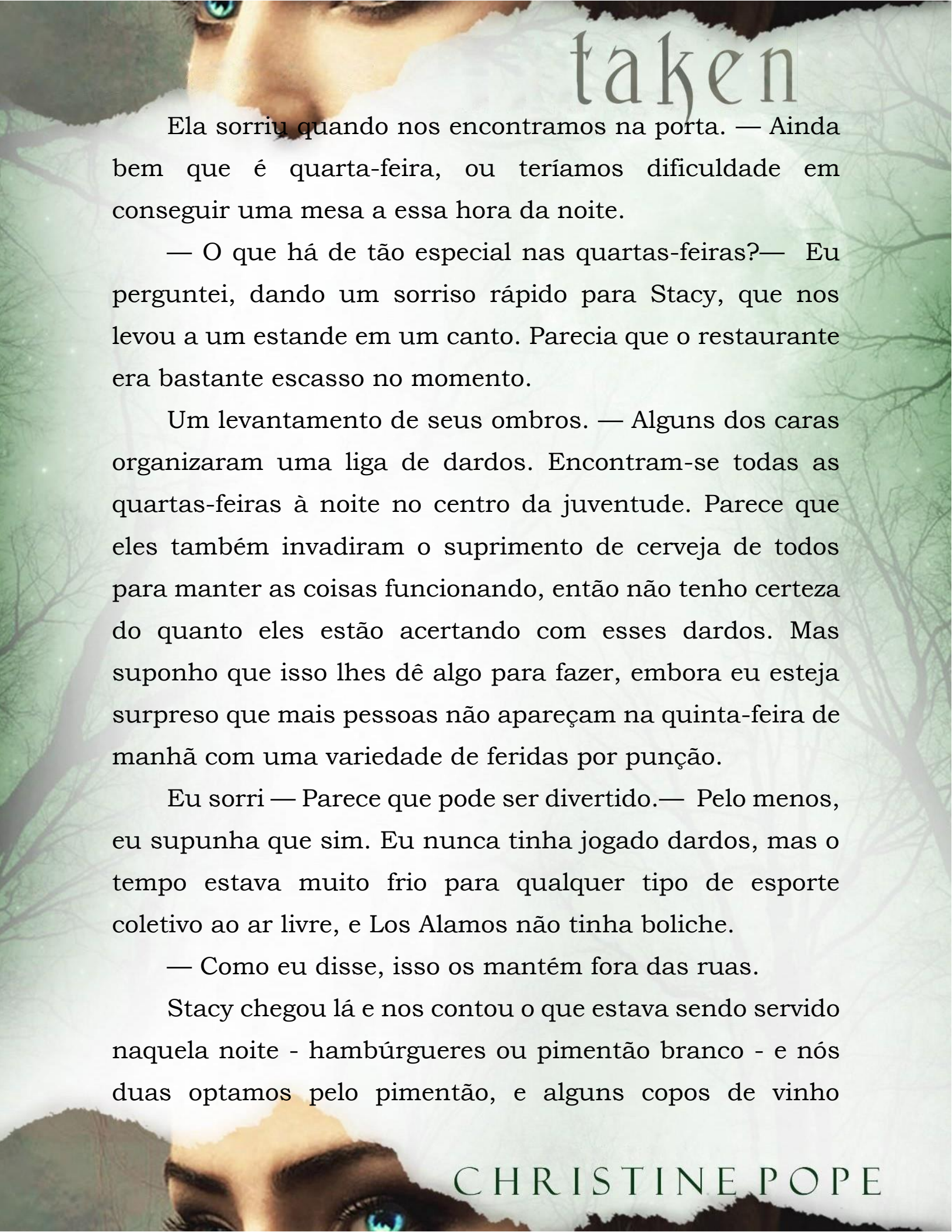
taken

nos informar sobre o nosso paradeiro, mas decidimos desde o início que não nos preocuparíamos em garantir sempre o jantar juntos. Às vezes, ela saía com Shawn e Brent e, ocasionalmente, eu trabalhava até tarde, por isso, se uma de nós não estava em casa às seis e meia, a outra pessoa fazia seus próprios arranjos, e fazia com que Dutchie fosse alimentada e andasse. Não, não abrangia exatamente uma situação em que uma de nós poderia estar com algum tipo de problema, e algo menos inócuo do que trabalhar horas extras era o motivo de nos atrasarmos. Depois de quase um mês aqui, percebemos que a probabilidade de surgir uma emergência real era bastante baixa.

Bem, exceto que agora eu sei onde Jace e Natila estão, pensei, saindo do Cherokee e escolhendo meu caminho com cuidado pelo estacionamento. O que significa que, mais cedo ou mais tarde, farei o meu melhor para eliminá-los de lá.

Isso teria que esperar até que eu pudesse elaborar algum tipo de plano. Enquanto isso, eu teria que agir o mais normal possível em torno de Julia. Eu não podia deixar transparecer que eu tinha experimentado algo que mudou a vida naquela tarde - eu tinha ouvido Jace novamente, sabia finalmente que não estava segurando uma falsa esperança.

CHRISTINE POPE



taken

Ela sorriu quando nos encontramos na porta. — Ainda bem que é quarta-feira, ou teríamos dificuldade em conseguir uma mesa a essa hora da noite.

— O que há de tão especial nas quartas-feiras?— Eu perguntei, dando um sorriso rápido para Stacy, que nos levou a um estande em um canto. Parecia que o restaurante era bastante escasso no momento.

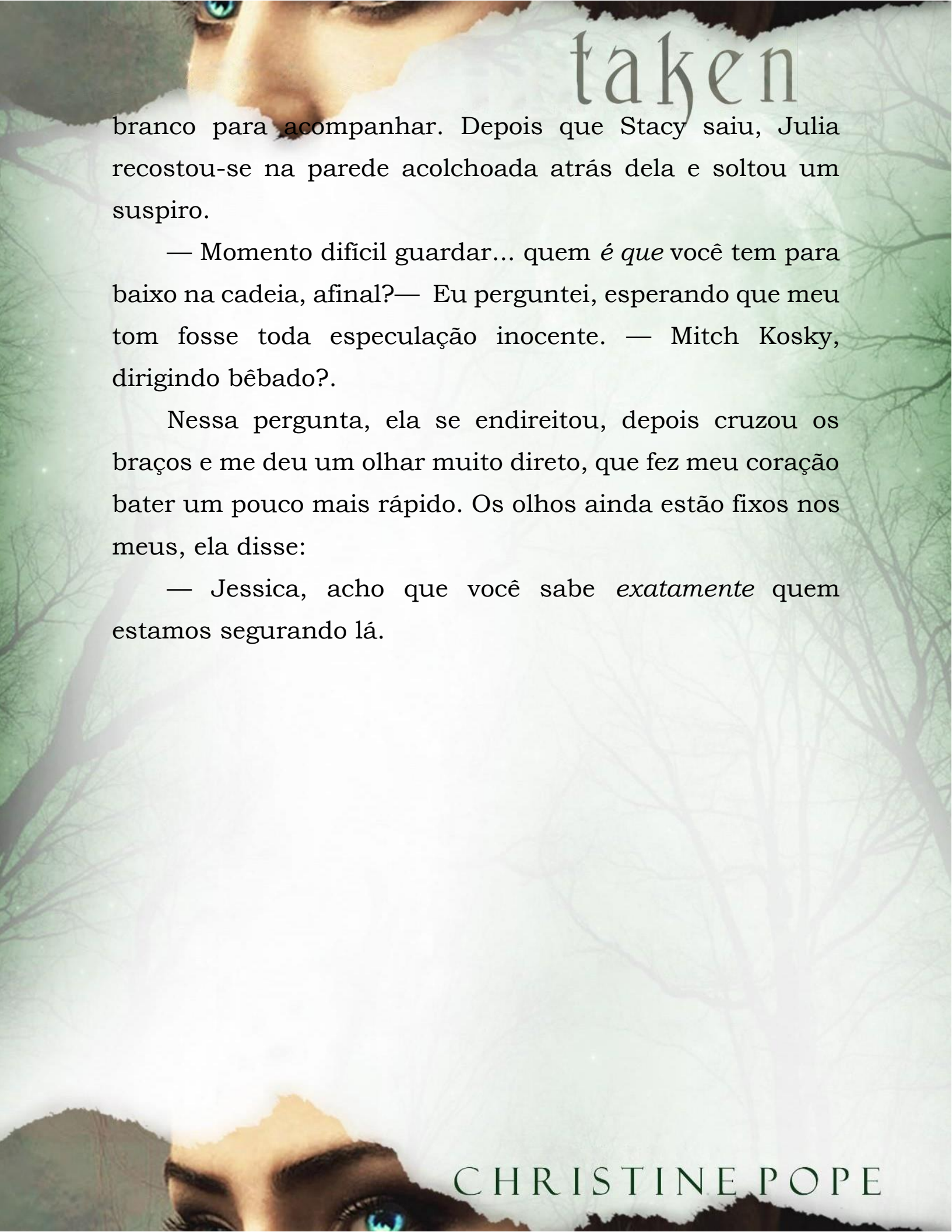
Um levantamento de seus ombros. — Alguns dos caras organizaram uma liga de dardos. Encontram-se todas as quartas-feiras à noite no centro da juventude. Parece que eles também invadiram o suprimento de cerveja de todos para manter as coisas funcionando, então não tenho certeza do quanto eles estão acertando com esses dardos. Mas suponho que isso lhes dê algo para fazer, embora eu esteja surpreso que mais pessoas não apareçam na quinta-feira de manhã com uma variedade de feridas por punção.

Eu sorri — Parece que pode ser divertido.— Pelo menos, eu supunha que sim. Eu nunca tinha jogado dardos, mas o tempo estava muito frio para qualquer tipo de esporte coletivo ao ar livre, e Los Alamos não tinha boliche.

— Como eu disse, isso os mantém fora das ruas.

Stacy chegou lá e nos contou o que estava sendo servido naquela noite - hambúrgueres ou pimentão branco - e nós duas optamos pelo pimentão, e alguns copos de vinho

CHRISTINE POPE



taken

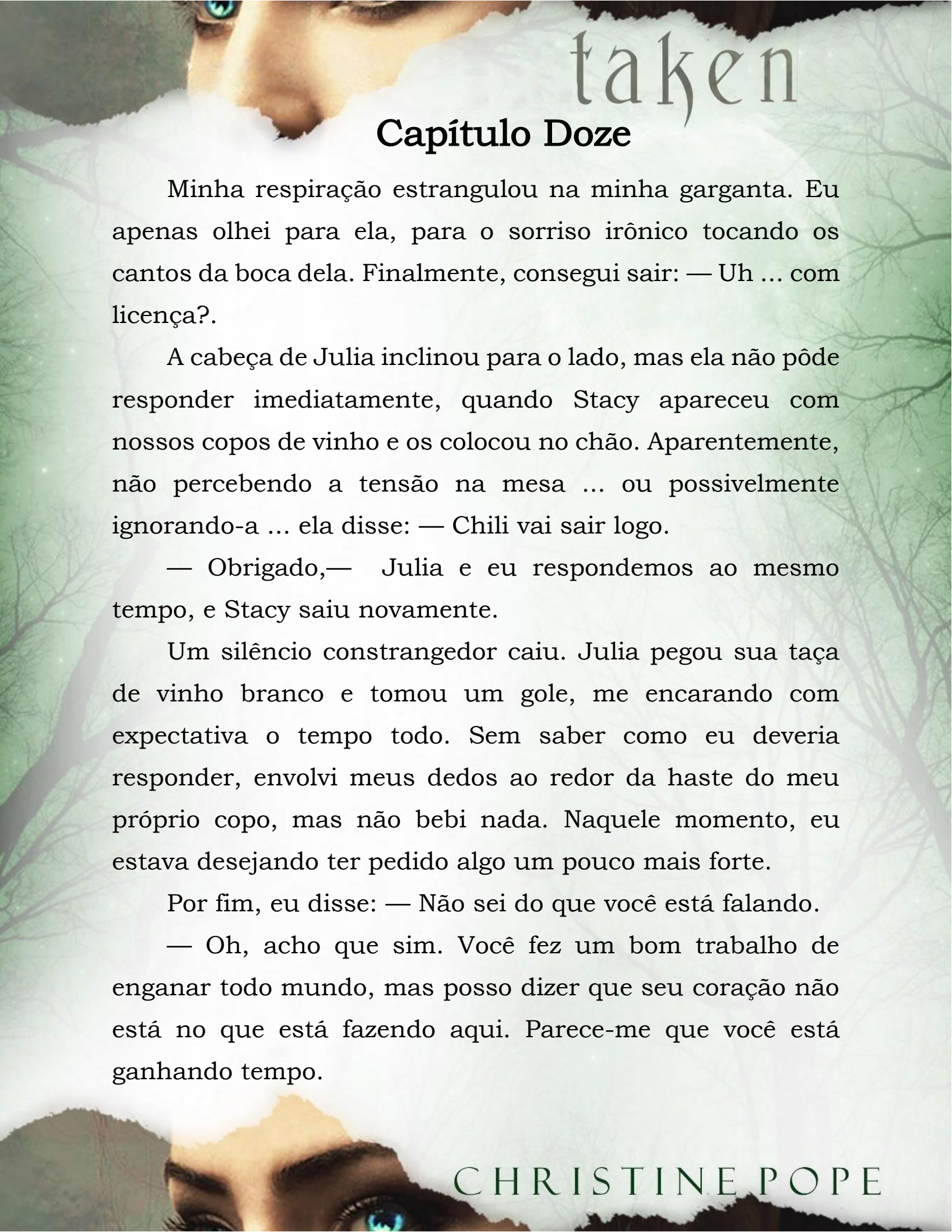
branco para acompanhar. Depois que Stacy saiu, Julia recostou-se na parede acolchoada atrás dela e soltou um suspiro.

— Momento difícil guardar... quem *é que* você tem para baixo na cadeia, afinal?— Eu perguntei, esperando que meu tom fosse toda especulação inocente. — Mitch Kosky, dirigindo bêbado?.

Nessa pergunta, ela se endireitou, depois cruzou os braços e me deu um olhar muito direto, que fez meu coração bater um pouco mais rápido. Os olhos ainda estão fixos nos meus, ela disse:

— Jessica, acho que você sabe *exatamente* quem estamos segurando lá.

CHRISTINE POPE



taken

Capítulo Doze

Minha respiração estrangulou na minha garganta. Eu apenas olhei para ela, para o sorriso irônico tocando os cantos da boca dela. Finalmente, consegui sair: — Uh ... com licença?.

A cabeça de Julia inclinou para o lado, mas ela não pôde responder imediatamente, quando Stacy apareceu com nossos copos de vinho e os colocou no chão. Aparentemente, não percebendo a tensão na mesa ... ou possivelmente ignorando-a ... ela disse: — Chili vai sair logo.

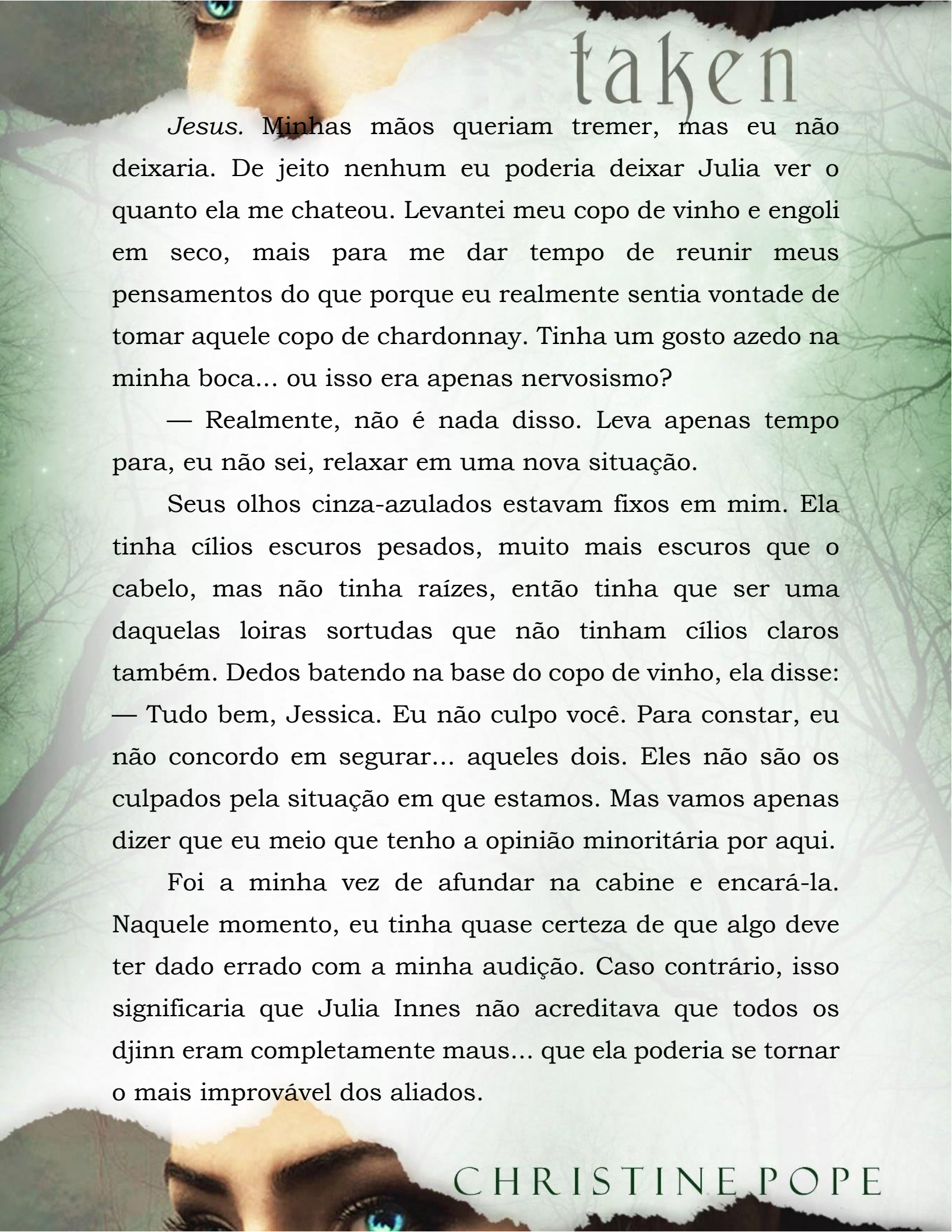
— Obrigado,— Julia e eu respondemos ao mesmo tempo, e Stacy saiu novamente.

Um silêncio constrangedor caiu. Julia pegou sua taça de vinho branco e tomou um gole, me encarando com expectativa o tempo todo. Sem saber como eu deveria responder, envolvi meus dedos ao redor da haste do meu próprio copo, mas não bebi nada. Naquele momento, eu estava desejando ter pedido algo um pouco mais forte.

Por fim, eu disse: — Não sei do que você está falando.

— Oh, acho que sim. Você fez um bom trabalho de enganar todo mundo, mas posso dizer que seu coração não está no que está fazendo aqui. Parece-me que você está ganhando tempo.

CHRISTINE POPE



taken

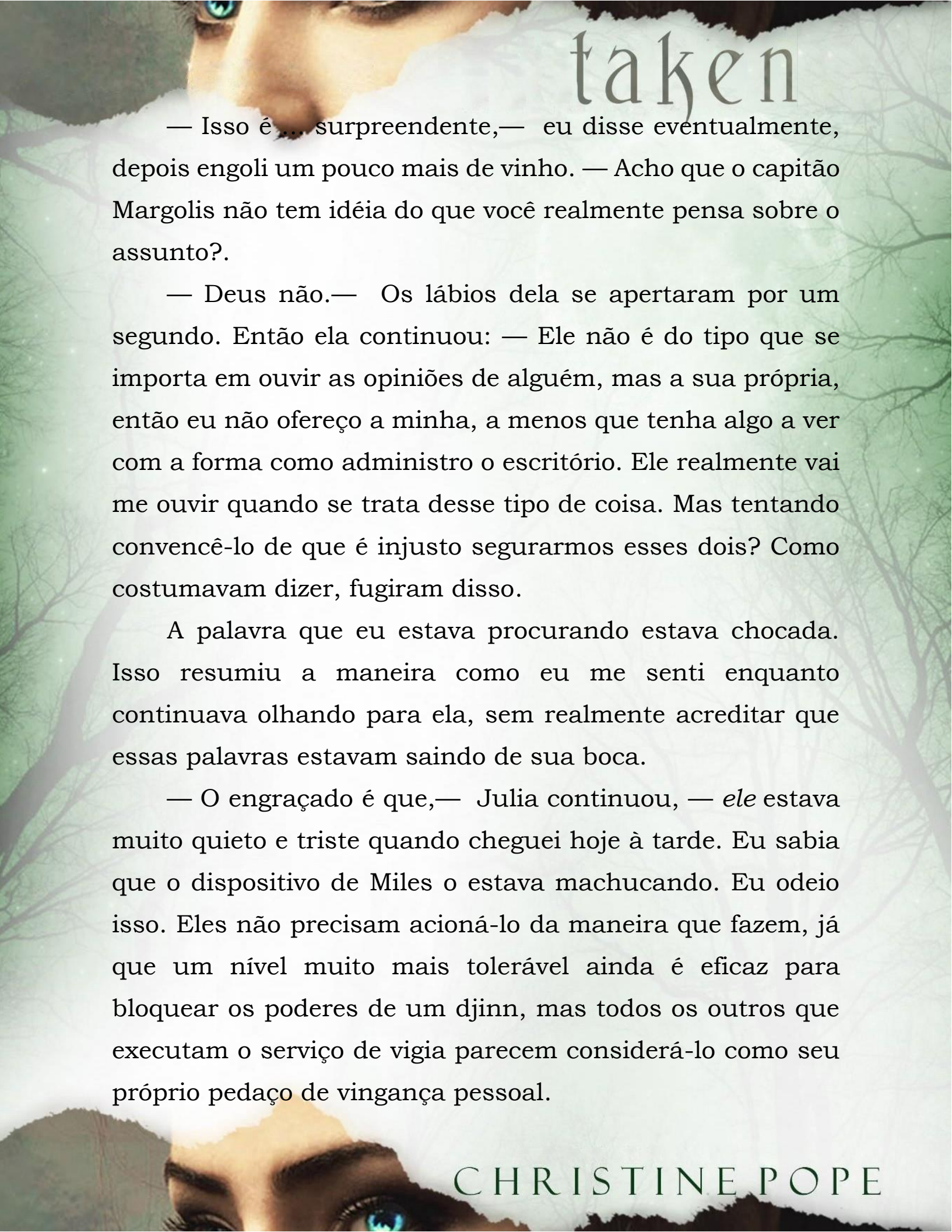
Jesus. Minhas mãos queriam tremer, mas eu não deixaria. De jeito nenhum eu poderia deixar Julia ver o quanto ela me chateou. Levantei meu copo de vinho e engoli em seco, mais para me dar tempo de reunir meus pensamentos do que porque eu realmente sentia vontade de tomar aquele copo de chardonnay. Tinha um gosto azedo na minha boca... ou isso era apenas nervosismo?

— Realmente, não é nada disso. Leva apenas tempo para, eu não sei, relaxar em uma nova situação.

Seus olhos cinza-azulados estavam fixos em mim. Ela tinha cílios escuros pesados, muito mais escuros que o cabelo, mas não tinha raízes, então tinha que ser uma daquelas loiras sortudas que não tinham cílios claros também. Dedos batendo na base do copo de vinho, ela disse: — Tudo bem, Jessica. Eu não culpo você. Para constar, eu não concordo em segurar... aqueles dois. Eles não são os culpados pela situação em que estamos. Mas vamos apenas dizer que eu meio que tenho a opinião minoritária por aqui.

Foi a minha vez de afundar na cabine e encará-la. Naquele momento, eu tinha quase certeza de que algo deve ter dado errado com a minha audição. Caso contrário, isso significaria que Julia Innes não acreditava que todos os djinn eram completamente maus... que ela poderia se tornar o mais improvável dos aliados.

CHRISTINE POPE



taken

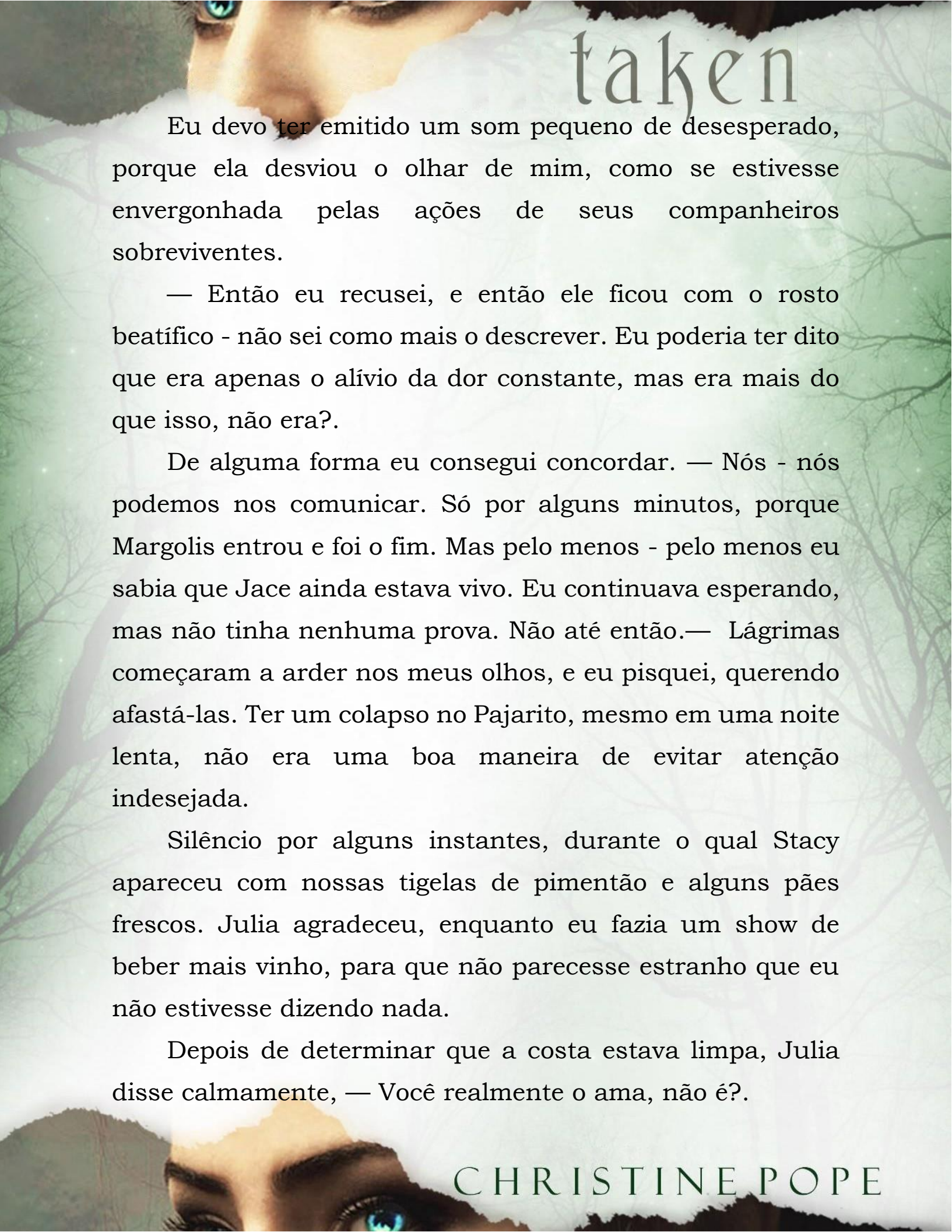
— Isso é... surpreendente,— eu disse eventualmente, depois engoli um pouco mais de vinho. — Acho que o capitão Margolis não tem idéia do que você realmente pensa sobre o assunto?.

— Deus não.— Os lábios dela se apertaram por um segundo. Então ela continuou: — Ele não é do tipo que se importa em ouvir as opiniões de alguém, mas a sua própria, então eu não ofereço a minha, a menos que tenha algo a ver com a forma como administro o escritório. Ele realmente vai me ouvir quando se trata desse tipo de coisa. Mas tentando convencê-lo de que é injusto segurarmos esses dois? Como costumavam dizer, fugiram disso.

A palavra que eu estava procurando estava chocada. Isso resumiu a maneira como eu me senti enquanto continuava olhando para ela, sem realmente acreditar que essas palavras estavam saindo de sua boca.

— O engraçado é que,— Julia continuou, — *ele* estava muito quieto e triste quando cheguei hoje à tarde. Eu sabia que o dispositivo de Miles o estava machucando. Eu odeio isso. Eles não precisam acioná-lo da maneira que fazem, já que um nível muito mais tolerável ainda é eficaz para bloquear os poderes de um djinn, mas todos os outros que executam o serviço de vigia parecem considerá-lo como seu próprio pedaço de vingança pessoal.

CHRISTINE POPE



taken

Eu devo ter emitido um som pequeno de desesperado, porque ela desviou o olhar de mim, como se estivesse envergonhada pelas ações de seus companheiros sobreviventes.

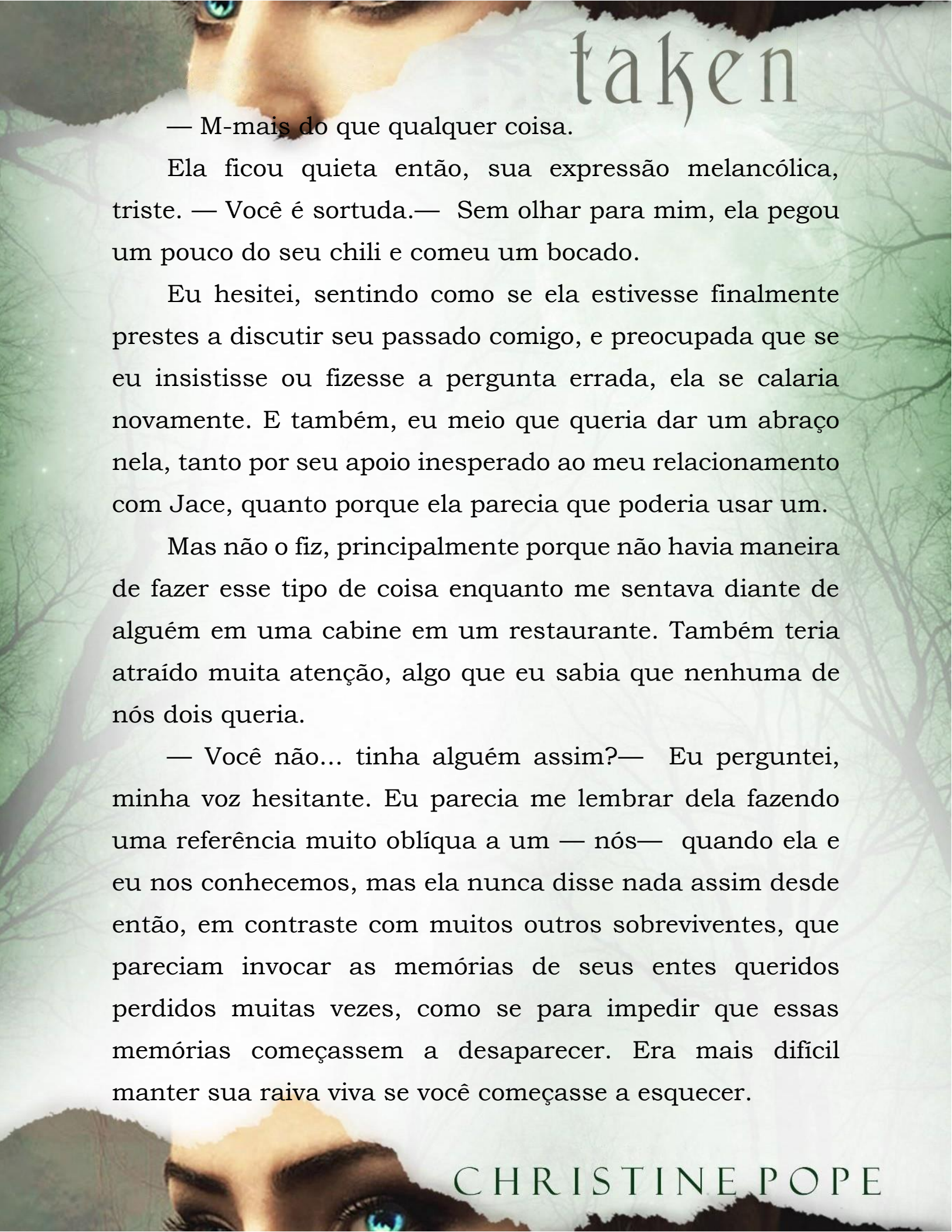
— Então eu recusei, e então ele ficou com o rosto beatífico - não sei como mais o descrever. Eu poderia ter dito que era apenas o alívio da dor constante, mas era mais do que isso, não era?.

De alguma forma eu consegui concordar. — Nós - nós podemos nos comunicar. Só por alguns minutos, porque Margolis entrou e foi o fim. Mas pelo menos - pelo menos eu sabia que Jace ainda estava vivo. Eu continuava esperando, mas não tinha nenhuma prova. Não até então.— Lágrimas começaram a arder nos meus olhos, e eu pisquei, querendo afastá-las. Ter um colapso no Pajarito, mesmo em uma noite lenta, não era uma boa maneira de evitar atenção indesejada.

Silêncio por alguns instantes, durante o qual Stacy apareceu com nossas tigelas de pimentão e alguns pães frescos. Julia agradeceu, enquanto eu fazia um show de beber mais vinho, para que não parecesse estranho que eu não estivesse dizendo nada.

Depois de determinar que a costa estava limpa, Julia disse calmamente, — Você realmente o ama, não é?.

CHRISTINE POPE



taken

— M-mais do que qualquer coisa.

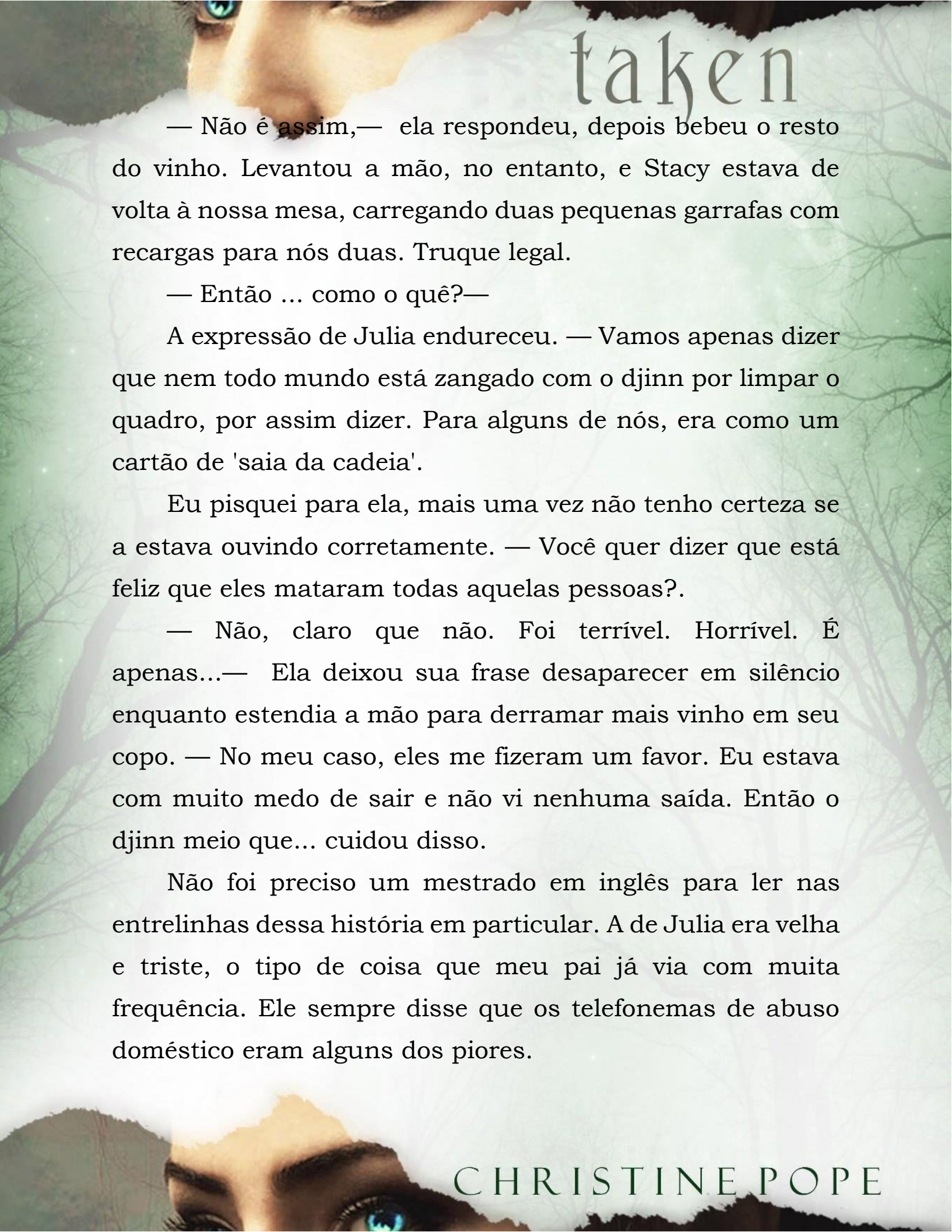
Ela ficou quieta então, sua expressão melancólica, triste. — Você é sortuda.— Sem olhar para mim, ela pegou um pouco do seu chili e comeu um bocado.

Eu hesitei, sentindo como se ela estivesse finalmente prestes a discutir seu passado comigo, e preocupada que se eu insistisse ou fizesse a pergunta errada, ela se calaria novamente. E também, eu meio que queria dar um abraço nela, tanto por seu apoio inesperado ao meu relacionamento com Jace, quanto porque ela parecia que poderia usar um.

Mas não o fiz, principalmente porque não havia maneira de fazer esse tipo de coisa enquanto me sentava diante de alguém em uma cabine em um restaurante. Também teria atraído muita atenção, algo que eu sabia que nenhuma de nós dois queria.

— Você não... tinha alguém assim?— Eu perguntei, minha voz hesitante. Eu parecia me lembrar dela fazendo uma referência muito oblíqua a um — nós— quando ela e eu nos conhecemos, mas ela nunca disse nada assim desde então, em contraste com muitos outros sobreviventes, que pareciam invocar as memórias de seus entes queridos perdidos muitas vezes, como se para impedir que essas memórias comesçassem a desaparecer. Era mais difícil manter sua raiva viva se você comesasse a esquecer.

CHRISTINE POPE



taken

— Não é assim,— ela respondeu, depois bebeu o resto do vinho. Levantou a mão, no entanto, e Stacy estava de volta à nossa mesa, carregando duas pequenas garrafas com recargas para nós duas. Truque legal.

— Então ... como o quê?—

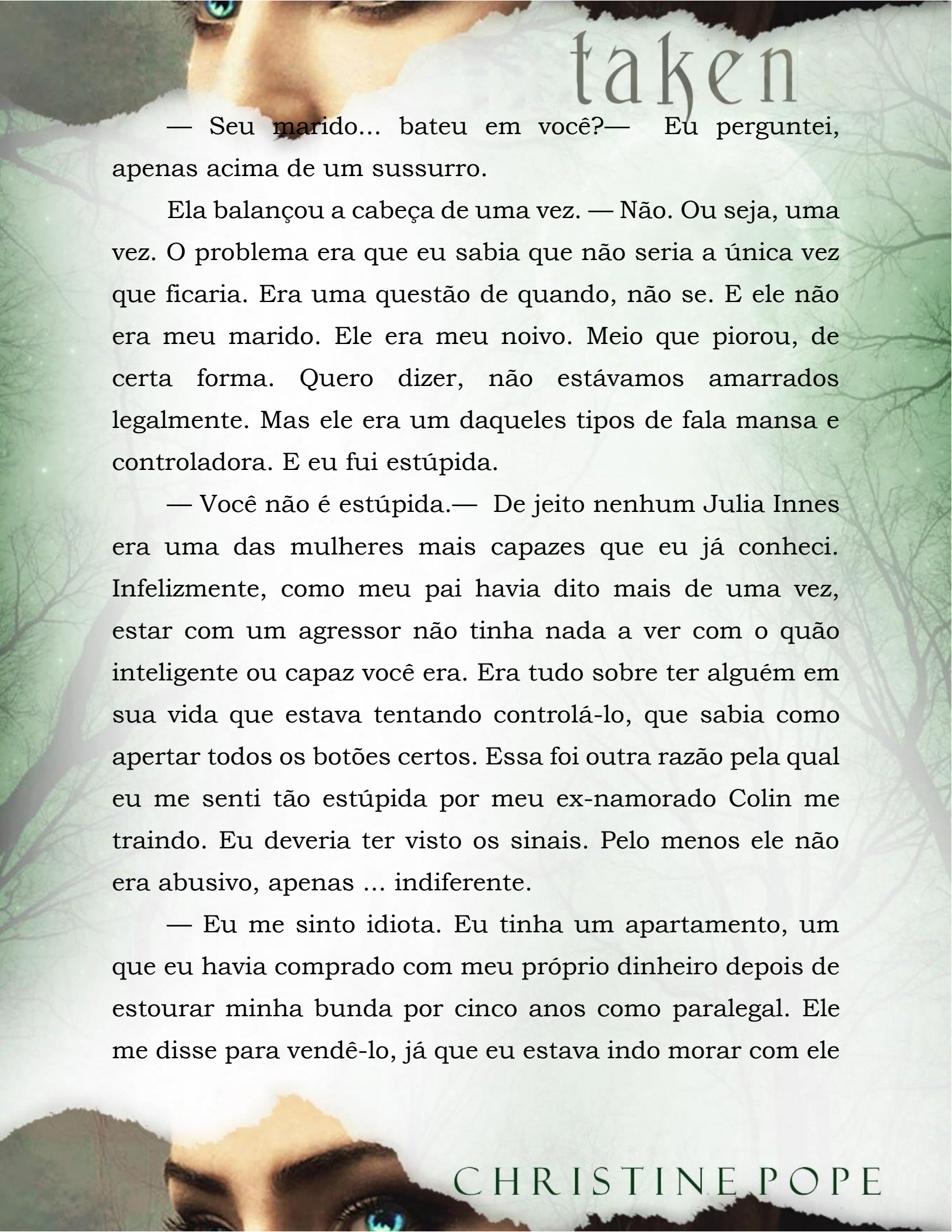
A expressão de Julia endureceu. — Vamos apenas dizer que nem todo mundo está zangado com o djinn por limpar o quadro, por assim dizer. Para alguns de nós, era como um cartão de 'saia da cadeia'.

Eu pisquei para ela, mais uma vez não tenho certeza se a estava ouvindo corretamente. — Você quer dizer que está feliz que eles mataram todas aquelas pessoas?.

— Não, claro que não. Foi terrível. Horrível. É apenas...— Ela deixou sua frase desaparecer em silêncio enquanto estendia a mão para derramar mais vinho em seu copo. — No meu caso, eles me fizeram um favor. Eu estava com muito medo de sair e não vi nenhuma saída. Então o djinn meio que... cuidou disso.

Não foi preciso um mestrado em inglês para ler nas entrelinhas dessa história em particular. A de Julia era velha e triste, o tipo de coisa que meu pai já via com muita frequência. Ele sempre disse que os telefonemas de abuso doméstico eram alguns dos piores.

CHRISTINE POPE



taken

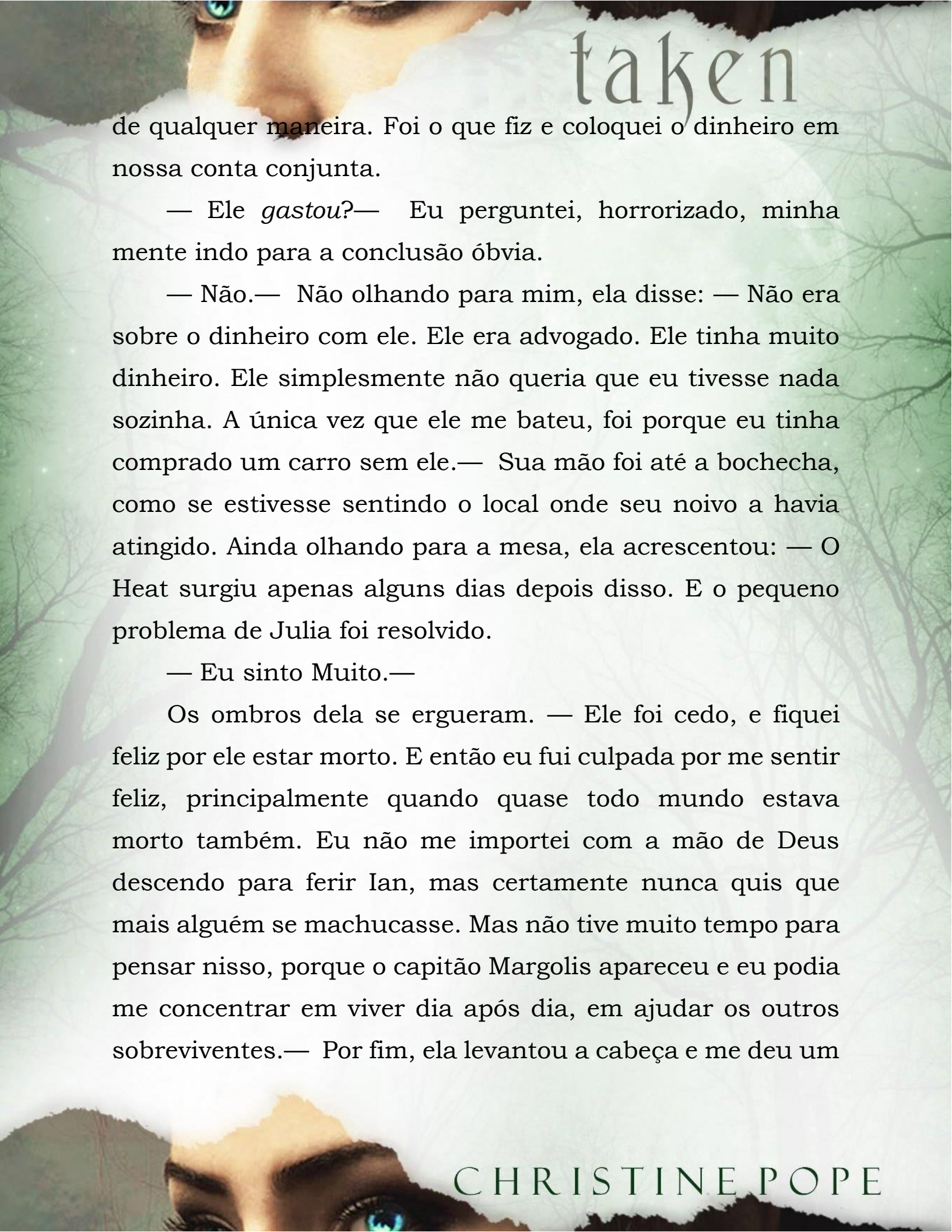
— Seu marido... bateu em você?— Eu perguntei, apenas acima de um sussurro.

Ela balançou a cabeça de uma vez. — Não. Ou seja, uma vez. O problema era que eu sabia que não seria a única vez que ficaria. Era uma questão de quando, não se. E ele não era meu marido. Ele era meu noivo. Meio que piorou, de certa forma. Quero dizer, não estávamos amarrados legalmente. Mas ele era um daqueles tipos de fala mansa e controladora. E eu fui estúpida.

— Você não é estúpida.— De jeito nenhum Julia Innes era uma das mulheres mais capazes que eu já conheci. Infelizmente, como meu pai havia dito mais de uma vez, estar com um agressor não tinha nada a ver com o quão inteligente ou capaz você era. Era tudo sobre ter alguém em sua vida que estava tentando controlá-lo, que sabia como apertar todos os botões certos. Essa foi outra razão pela qual eu me senti tão estúpida por meu ex-namorado Colin me traindo. Eu deveria ter visto os sinais. Pelo menos ele não era abusivo, apenas ... indiferente.

— Eu me sinto idiota. Eu tinha um apartamento, um que eu havia comprado com meu próprio dinheiro depois de estourar minha bunda por cinco anos como paralegal. Ele me disse para vendê-lo, já que eu estava indo morar com ele

CHRISTINE POPE



taken

de qualquer maneira. Foi o que fiz e coloquei o dinheiro em nossa conta conjunta.

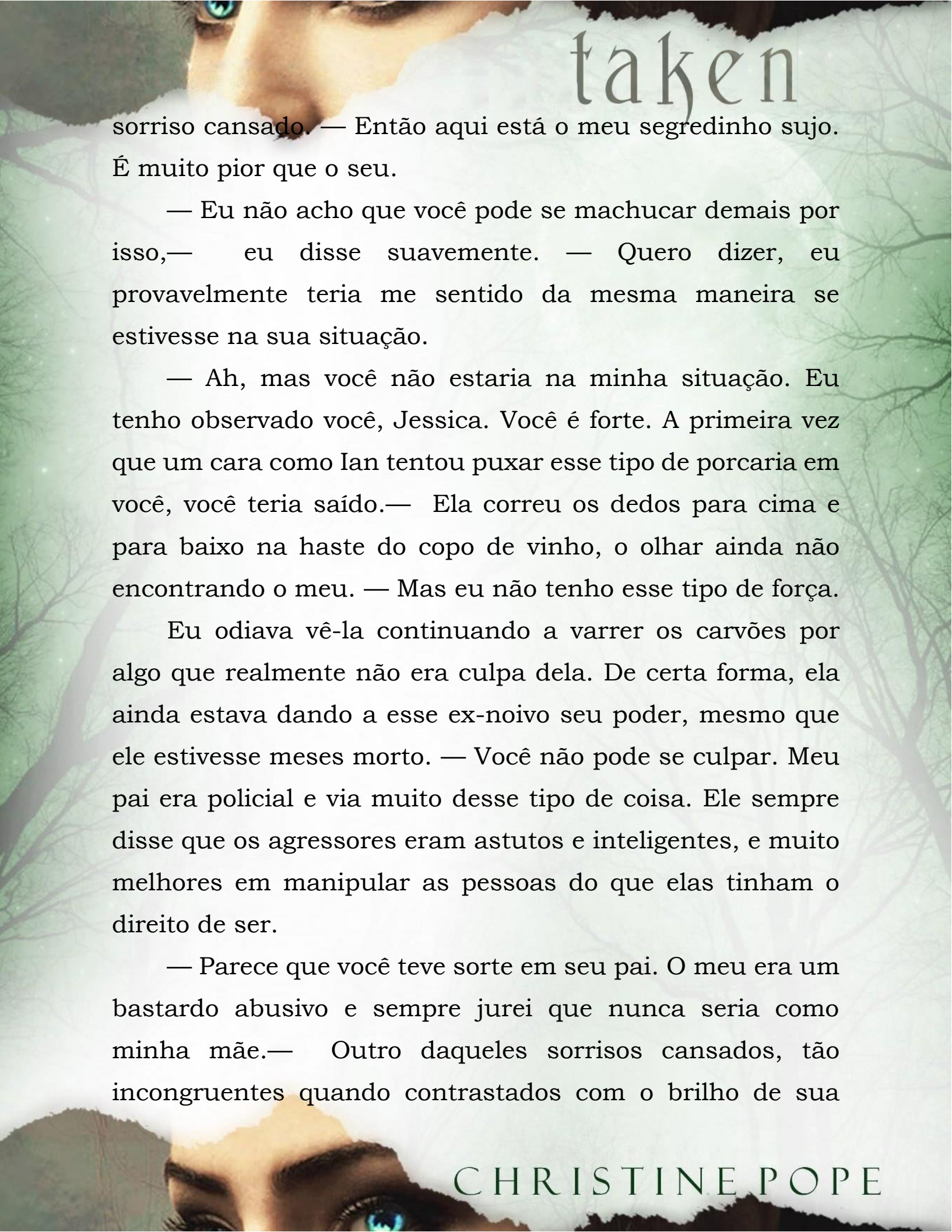
— Ele *gastou*?— Eu perguntei, horrorizado, minha mente indo para a conclusão óbvia.

— Não.— Não olhando para mim, ela disse: — Não era sobre o dinheiro com ele. Ele era advogado. Ele tinha muito dinheiro. Ele simplesmente não queria que eu tivesse nada sozinha. A única vez que ele me bateu, foi porque eu tinha comprado um carro sem ele.— Sua mão foi até a bochecha, como se estivesse sentindo o local onde seu noivo a havia atingido. Ainda olhando para a mesa, ela acrescentou: — O Heat surgiu apenas alguns dias depois disso. E o pequeno problema de Julia foi resolvido.

— Eu sinto Muito.—

Os ombros dela se ergueram. — Ele foi cedo, e fiquei feliz por ele estar morto. E então eu fui culpada por me sentir feliz, principalmente quando quase todo mundo estava morto também. Eu não me importei com a mão de Deus descendo para ferir Ian, mas certamente nunca quis que mais alguém se machucasse. Mas não tive muito tempo para pensar nisso, porque o capitão Margolis apareceu e eu podia me concentrar em viver dia após dia, em ajudar os outros sobreviventes.— Por fim, ela levantou a cabeça e me deu um

CHRISTINE POPE



taken

sorriso cansado. — Então aqui está o meu segredinho sujo. É muito pior que o seu.

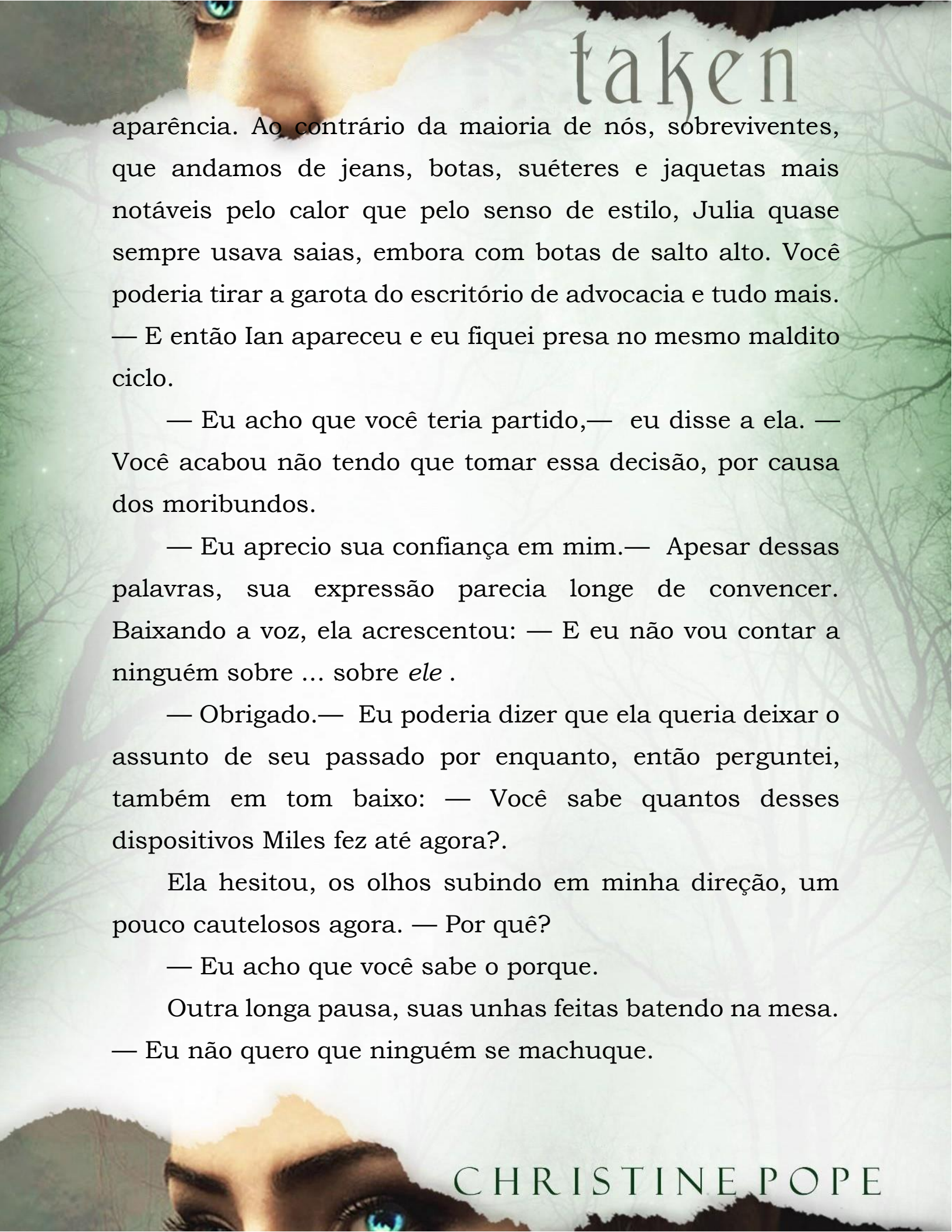
— Eu não acho que você pode se machucar demais por isso,— eu disse suavemente. — Quero dizer, eu provavelmente teria me sentido da mesma maneira se estivesse na sua situação.

— Ah, mas você não estaria na minha situação. Eu tenho observado você, Jessica. Você é forte. A primeira vez que um cara como Ian tentou puxar esse tipo de porcaria em você, você teria saído.— Ela correu os dedos para cima e para baixo na haste do copo de vinho, o olhar ainda não encontrando o meu. — Mas eu não tenho esse tipo de força.

Eu odiava vê-la continuando a varrer os carvões por algo que realmente não era culpa dela. De certa forma, ela ainda estava dando a esse ex-noivo seu poder, mesmo que ele estivesse meses morto. — Você não pode se culpar. Meu pai era policial e via muito desse tipo de coisa. Ele sempre disse que os agressores eram astutos e inteligentes, e muito melhores em manipular as pessoas do que elas tinham o direito de ser.

— Parece que você teve sorte em seu pai. O meu era um bastardo abusivo e sempre jurei que nunca seria como minha mãe.— Outro daqueles sorrisos cansados, tão incongruentes quando contrastados com o brilho de sua

CHRISTINE POPE



taken

aparência. Ao contrário da maioria de nós, sobreviventes, que andamos de jeans, botas, suéteres e jaquetas mais notáveis pelo calor que pelo senso de estilo, Julia quase sempre usava saias, embora com botas de salto alto. Você poderia tirar a garota do escritório de advocacia e tudo mais. — E então Ian apareceu e eu fiquei presa no mesmo maldito ciclo.

— Eu acho que você teria partido,— eu disse a ela. — Você acabou não tendo que tomar essa decisão, por causa dos moribundos.

— Eu aprecio sua confiança em mim.— Apesar dessas palavras, sua expressão parecia longe de convencer. Baixando a voz, ela acrescentou: — E eu não vou contar a ninguém sobre ... sobre *ele*.

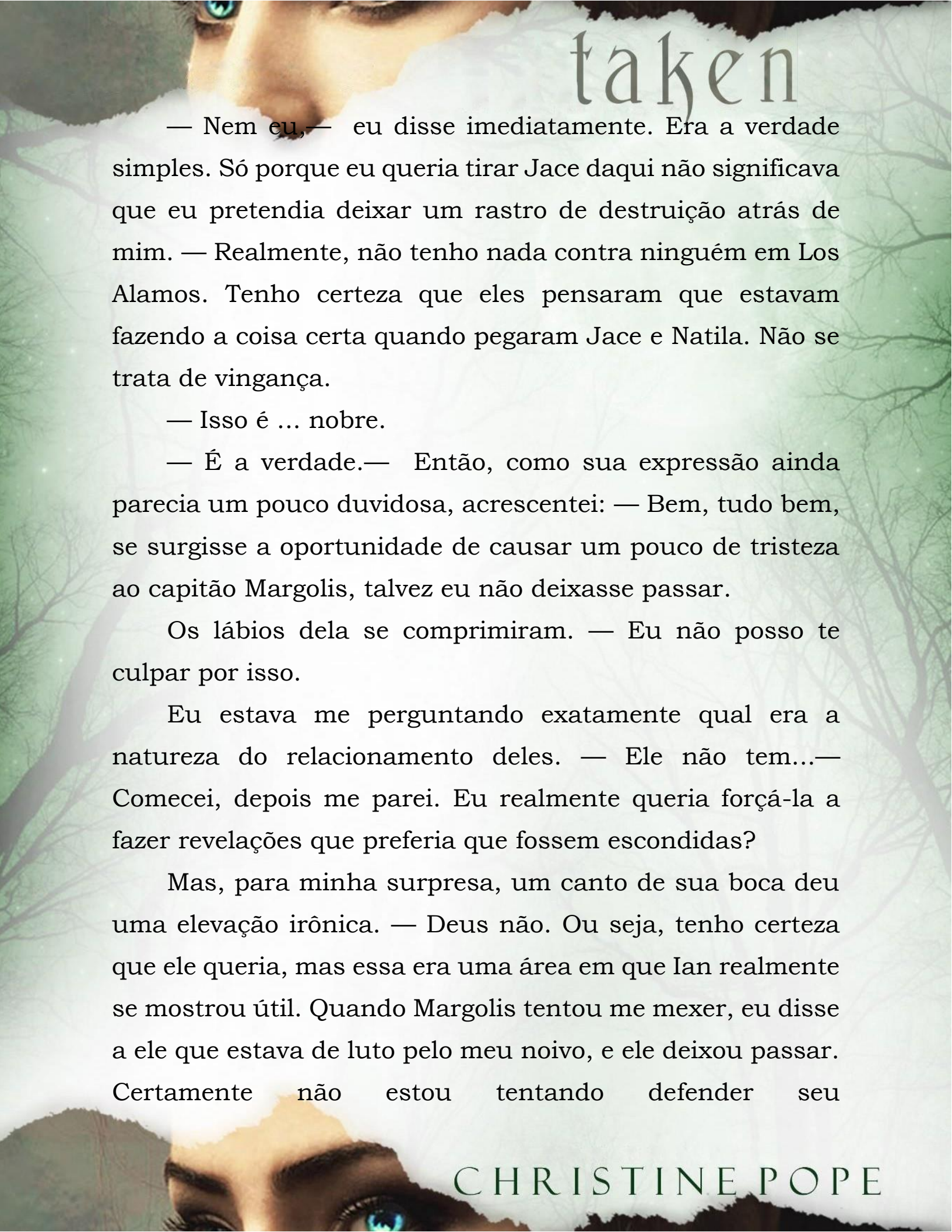
— Obrigado.— Eu poderia dizer que ela queria deixar o assunto de seu passado por enquanto, então perguntei, também em tom baixo: — Você sabe quantos desses dispositivos Miles fez até agora?.

Ela hesitou, os olhos subindo em minha direção, um pouco cautelosos agora. — Por quê?

— Eu acho que você sabe o porque.

Outra longa pausa, suas unhas feitas batendo na mesa. — Eu não quero que ninguém se machuque.

CHRISTINE POPE



taken

— Nem eu,— eu disse imediatamente. Era a verdade simples. Só porque eu queria tirar Jace daqui não significava que eu pretendia deixar um rastro de destruição atrás de mim. — Realmente, não tenho nada contra ninguém em Los Alamos. Tenho certeza que eles pensaram que estavam fazendo a coisa certa quando pegaram Jace e Natila. Não se trata de vingança.

— Isso é ... nobre.

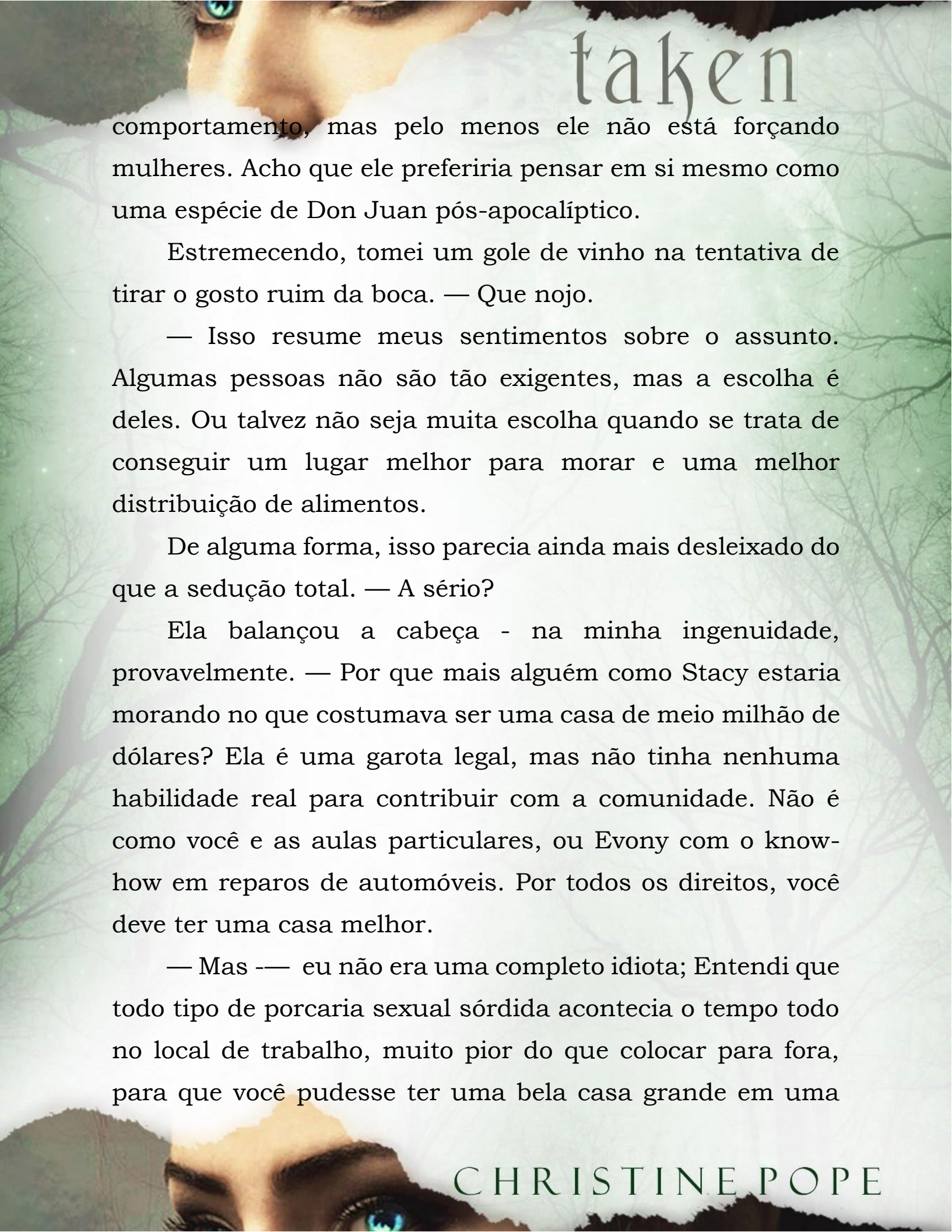
— É a verdade.— Então, como sua expressão ainda parecia um pouco duvidosa, acrescentei: — Bem, tudo bem, se surgisse a oportunidade de causar um pouco de tristeza ao capitão Margolis, talvez eu não deixasse passar.

Os lábios dela se comprimiram. — Eu não posso te culpar por isso.

Eu estava me perguntando exatamente qual era a natureza do relacionamento deles. — Ele não tem...— Comecei, depois me parei. Eu realmente queria forçá-la a fazer revelações que preferia que fossem escondidas?

Mas, para minha surpresa, um canto de sua boca deu uma elevação irônica. — Deus não. Ou seja, tenho certeza que ele queria, mas essa era uma área em que Ian realmente se mostrou útil. Quando Margolis tentou me mexer, eu disse a ele que estava de luto pelo meu noivo, e ele deixou passar. Certamente não estou tentando defender seu

CHRISTINE POPE



taken

comportamento, mas pelo menos ele não está forçando mulheres. Acho que ele preferiria pensar em si mesmo como uma espécie de Don Juan pós-apocalíptico.

Estremecendo, tomei um gole de vinho na tentativa de tirar o gosto ruim da boca. — Que nojo.

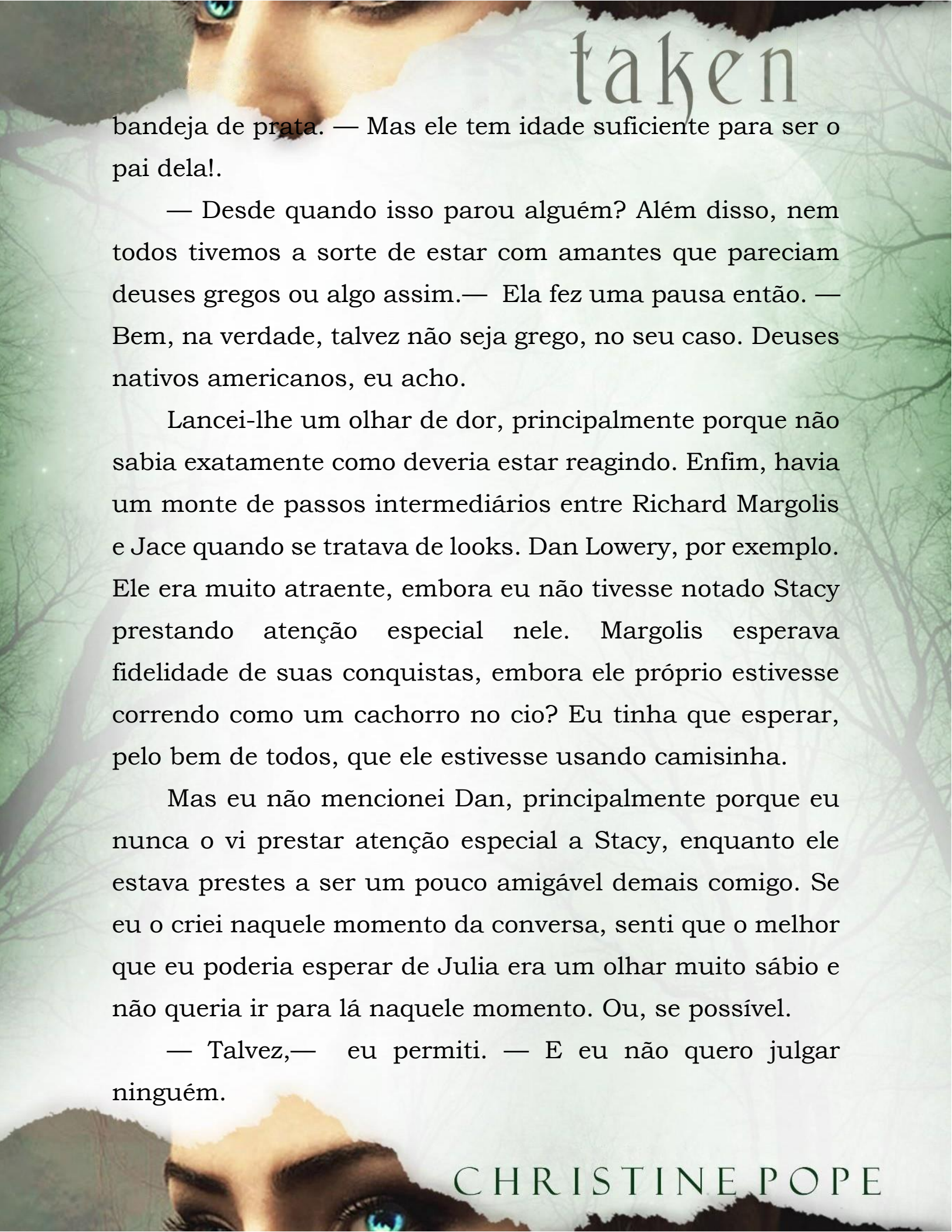
— Isso resume meus sentimentos sobre o assunto. Algumas pessoas não são tão exigentes, mas a escolha é deles. Ou talvez não seja muita escolha quando se trata de conseguir um lugar melhor para morar e uma melhor distribuição de alimentos.

De alguma forma, isso parecia ainda mais desleixado do que a sedução total. — A sério?

Ela balançou a cabeça - na minha ingenuidade, provavelmente. — Por que mais alguém como Stacy estaria morando no que costumava ser uma casa de meio milhão de dólares? Ela é uma garota legal, mas não tinha nenhuma habilidade real para contribuir com a comunidade. Não é como você e as aulas particulares, ou Evony com o know-how em reparos de automóveis. Por todos os direitos, você deve ter uma casa melhor.

— Mas — eu não era uma completo idiota; Entendi que todo tipo de porcaria sexual sórdida acontecia o tempo todo no local de trabalho, muito pior do que colocar para fora, para que você pudesse ter uma bela casa grande em uma

CHRISTINE POPE



taken

bandeja de prata. — Mas ele tem idade suficiente para ser o pai dela!.

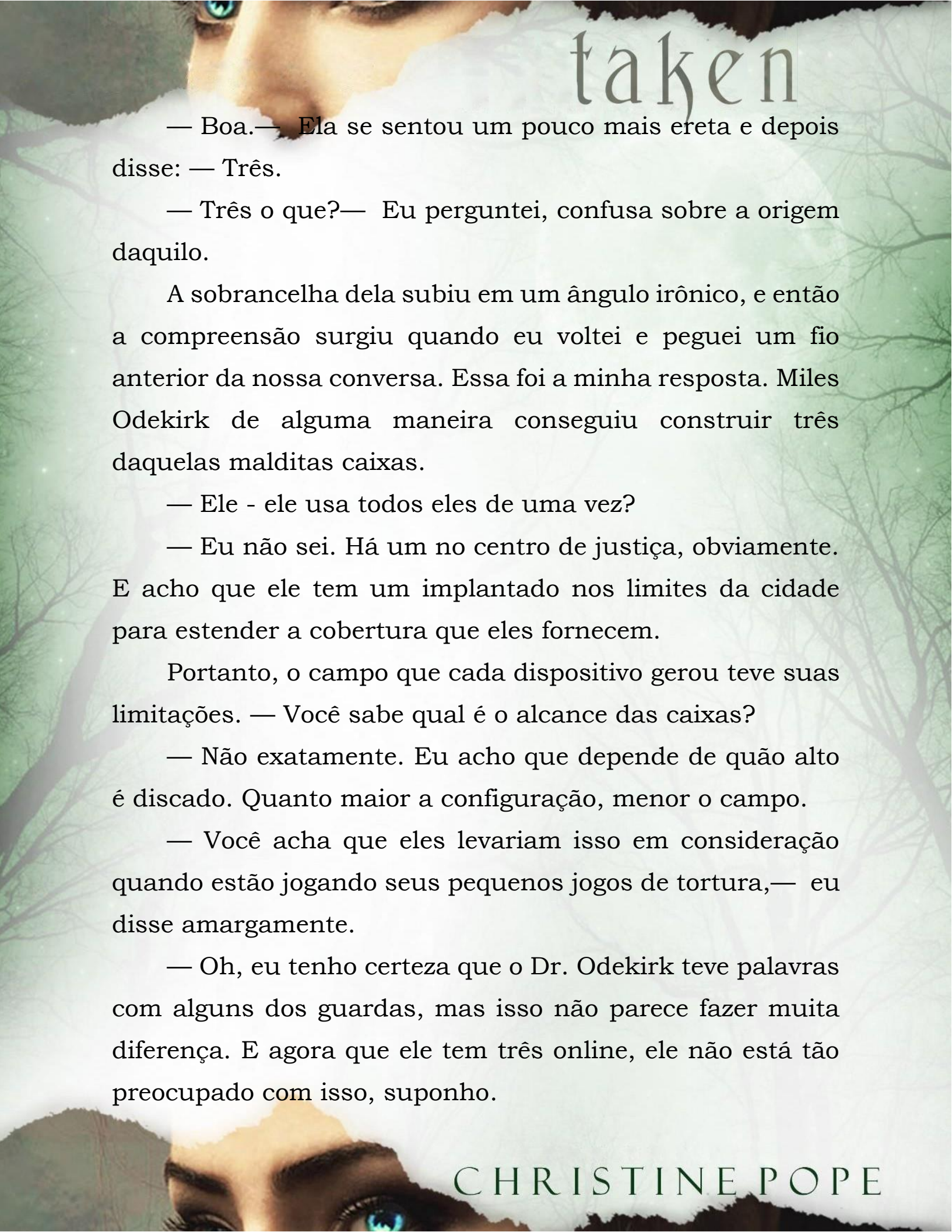
— Desde quando isso parou alguém? Além disso, nem todos tivemos a sorte de estar com amantes que pareciam deuses gregos ou algo assim.— Ela fez uma pausa então. — Bem, na verdade, talvez não seja grego, no seu caso. Deuses nativos americanos, eu acho.

Lancei-lhe um olhar de dor, principalmente porque não sabia exatamente como deveria estar reagindo. Enfim, havia um monte de passos intermediários entre Richard Margolis e Jace quando se tratava de looks. Dan Lowery, por exemplo. Ele era muito atraente, embora eu não tivesse notado Stacy prestando atenção especial nele. Margolis esperava fidelidade de suas conquistas, embora ele próprio estivesse correndo como um cachorro no cio? Eu tinha que esperar, pelo bem de todos, que ele estivesse usando camisinha.

Mas eu não mencionei Dan, principalmente porque eu nunca o vi prestar atenção especial a Stacy, enquanto ele estava prestes a ser um pouco amigável demais comigo. Se eu o criei naquele momento da conversa, senti que o melhor que eu poderia esperar de Julia era um olhar muito sábio e não queria ir para lá naquele momento. Ou, se possível.

— Talvez,— eu permiti. — E eu não quero julgar ninguém.

CHRISTINE POPE



taken

— Boa.— Ela se sentou um pouco mais ereta e depois disse: — Três.

— Três o que?— Eu perguntei, confusa sobre a origem daquilo.

A sobancelha dela subiu em um ângulo irônico, e então a compreensão surgiu quando eu voltei e peguei um fio anterior da nossa conversa. Essa foi a minha resposta. Miles Odekirk de alguma maneira conseguiu construir três daquelas malditas caixas.

— Ele - ele usa todos eles de uma vez?

— Eu não sei. Há um no centro de justiça, obviamente. E acho que ele tem um implantado nos limites da cidade para estender a cobertura que eles fornecem.

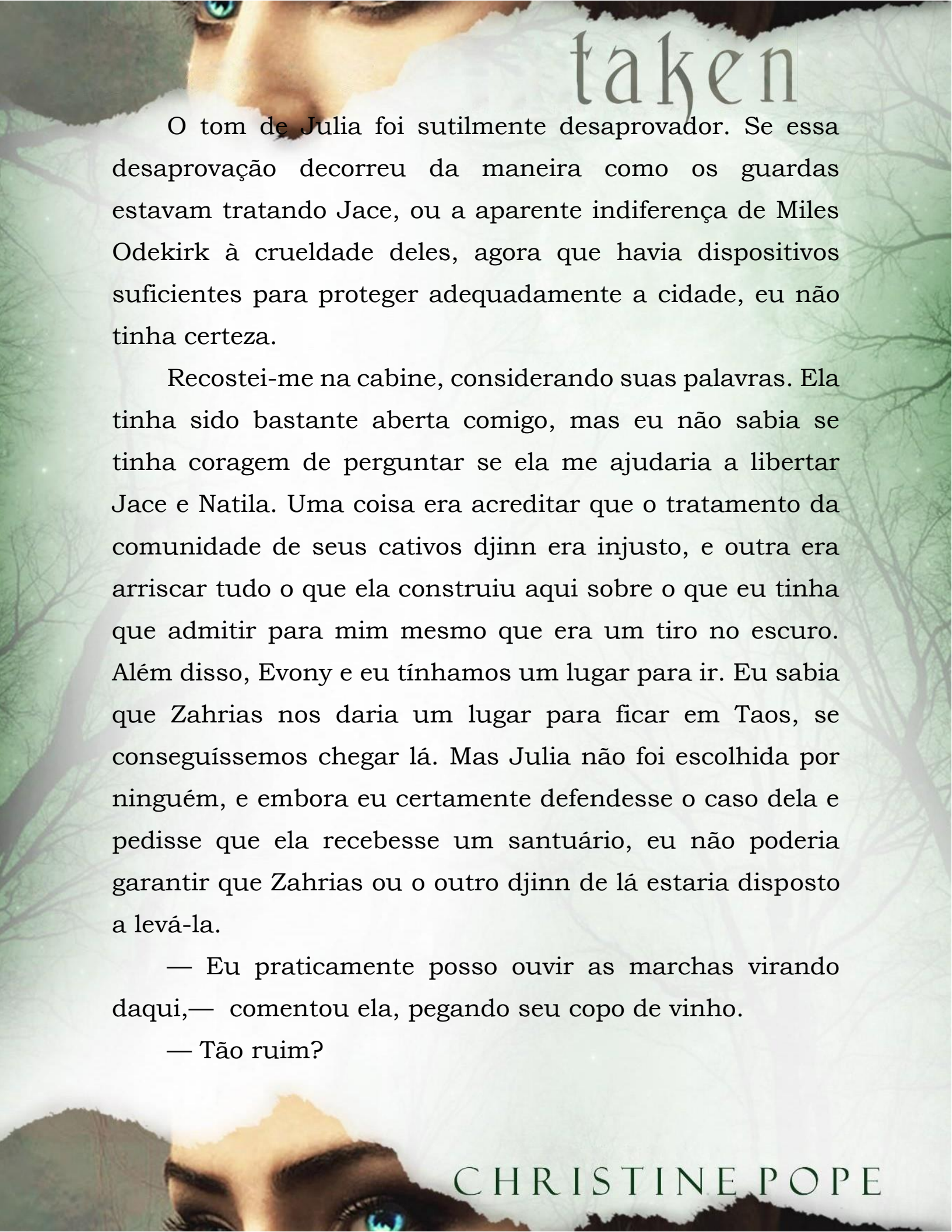
Portanto, o campo que cada dispositivo gerou teve suas limitações. — Você sabe qual é o alcance das caixas?

— Não exatamente. Eu acho que depende de quão alto é discado. Quanto maior a configuração, menor o campo.

— Você acha que eles levariam isso em consideração quando estão jogando seus pequenos jogos de tortura,— eu disse amargamente.

— Oh, eu tenho certeza que o Dr. Odekirk teve palavras com alguns dos guardas, mas isso não parece fazer muita diferença. E agora que ele tem três online, ele não está tão preocupado com isso, suponho.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. Her skin is fair, and her hair is dark. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage or trees. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner.

taken

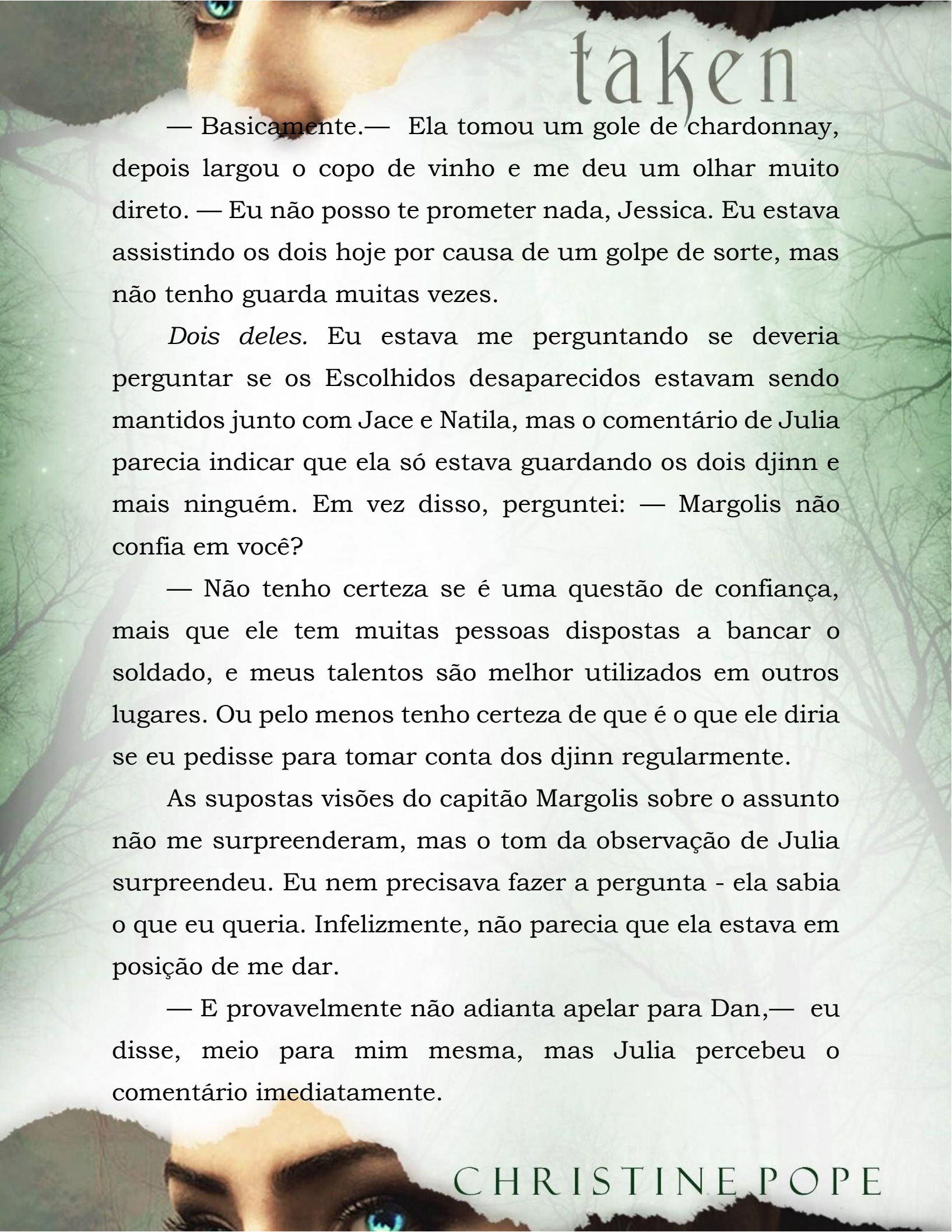
O tom de Julia foi sutilmente desaprovador. Se essa desaprovação decorreu da maneira como os guardas estavam tratando Jace, ou a aparente indiferença de Miles Odekirk à crueldade deles, agora que havia dispositivos suficientes para proteger adequadamente a cidade, eu não tinha certeza.

Recostei-me na cabine, considerando suas palavras. Ela tinha sido bastante aberta comigo, mas eu não sabia se tinha coragem de perguntar se ela me ajudaria a libertar Jace e Natila. Uma coisa era acreditar que o tratamento da comunidade de seus cativos djinn era injusto, e outra era arriscar tudo o que ela construiu aqui sobre o que eu tinha que admitir para mim mesmo que era um tiro no escuro. Além disso, Evony e eu tínhamos um lugar para ir. Eu sabia que Zahrias nos daria um lugar para ficar em Taos, se conseguíssemos chegar lá. Mas Julia não foi escolhida por ninguém, e embora eu certamente defendesse o caso dela e pedisse que ela recebesse um santuário, eu não poderia garantir que Zahrias ou o outro djinn de lá estaria disposto a levá-la.

— Eu praticamente posso ouvir as marchas virando daqui,— comentou ela, pegando seu copo de vinho.

— Tão ruim?

CHRISTINE POPE



taken

— Basicamente.— Ela tomou um gole de chardonnay, depois largou o copo de vinho e me deu um olhar muito direto. — Eu não posso te prometer nada, Jessica. Eu estava assistindo os dois hoje por causa de um golpe de sorte, mas não tenho guarda muitas vezes.

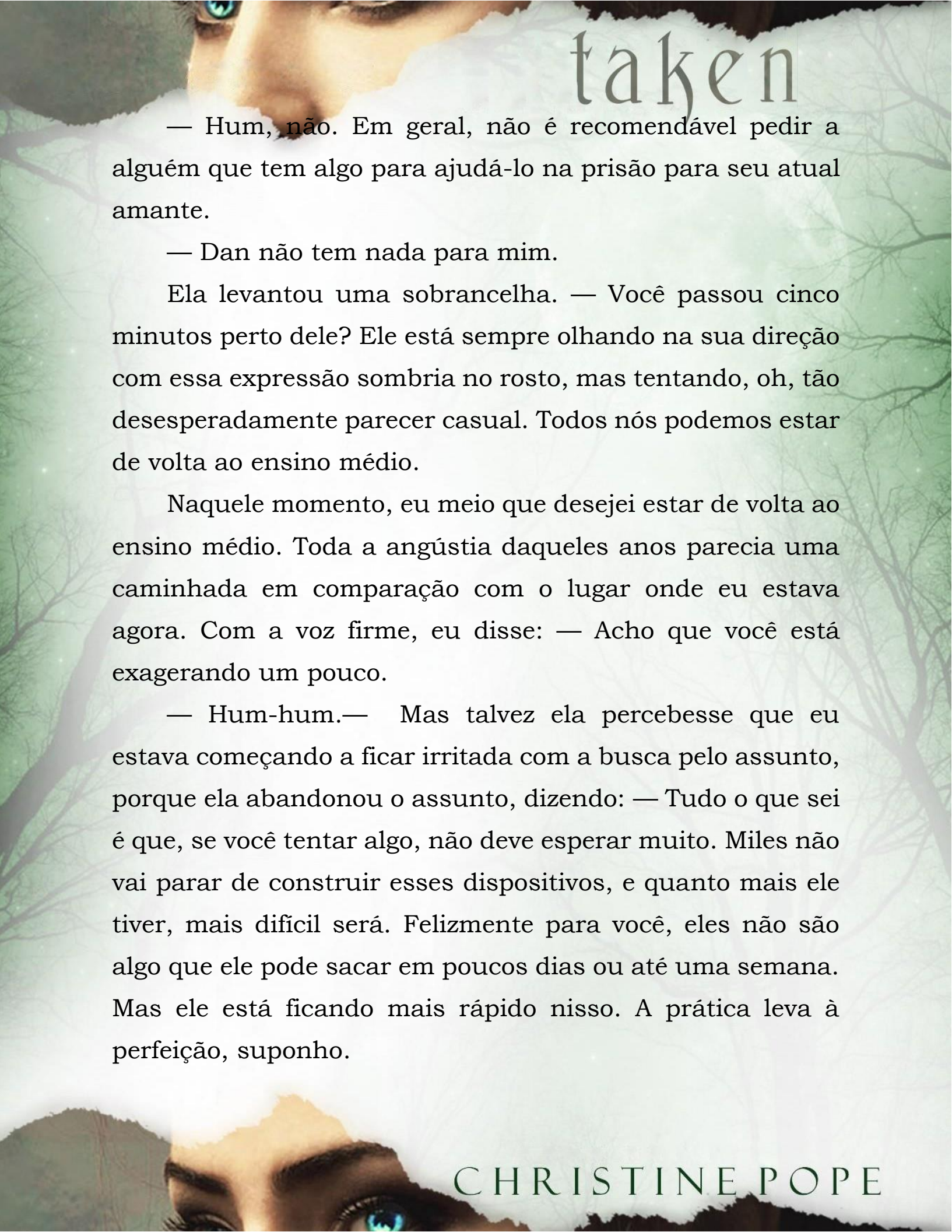
Dois deles. Eu estava me perguntando se deveria perguntar se os Escolhidos desaparecidos estavam sendo mantidos junto com Jace e Natila, mas o comentário de Julia parecia indicar que ela só estava guardando os dois djinn e mais ninguém. Em vez disso, perguntei: — Margolis não confia em você?

— Não tenho certeza se é uma questão de confiança, mais que ele tem muitas pessoas dispostas a bancar o soldado, e meus talentos são melhor utilizados em outros lugares. Ou pelo menos tenho certeza de que é o que ele diria se eu pedisse para tomar conta dos djinn regularmente.

As supostas visões do capitão Margolis sobre o assunto não me surpreenderam, mas o tom da observação de Julia surpreendeu. Eu nem precisava fazer a pergunta - ela sabia o que eu queria. Infelizmente, não parecia que ela estava em posição de me dar.

— E provavelmente não adianta apelar para Dan,— eu disse, meio para mim mesma, mas Julia percebeu o comentário imediatamente.

CHRISTINE POPE



taken

— Hum, não. Em geral, não é recomendável pedir a alguém que tem algo para ajudá-lo na prisão para seu atual amante.

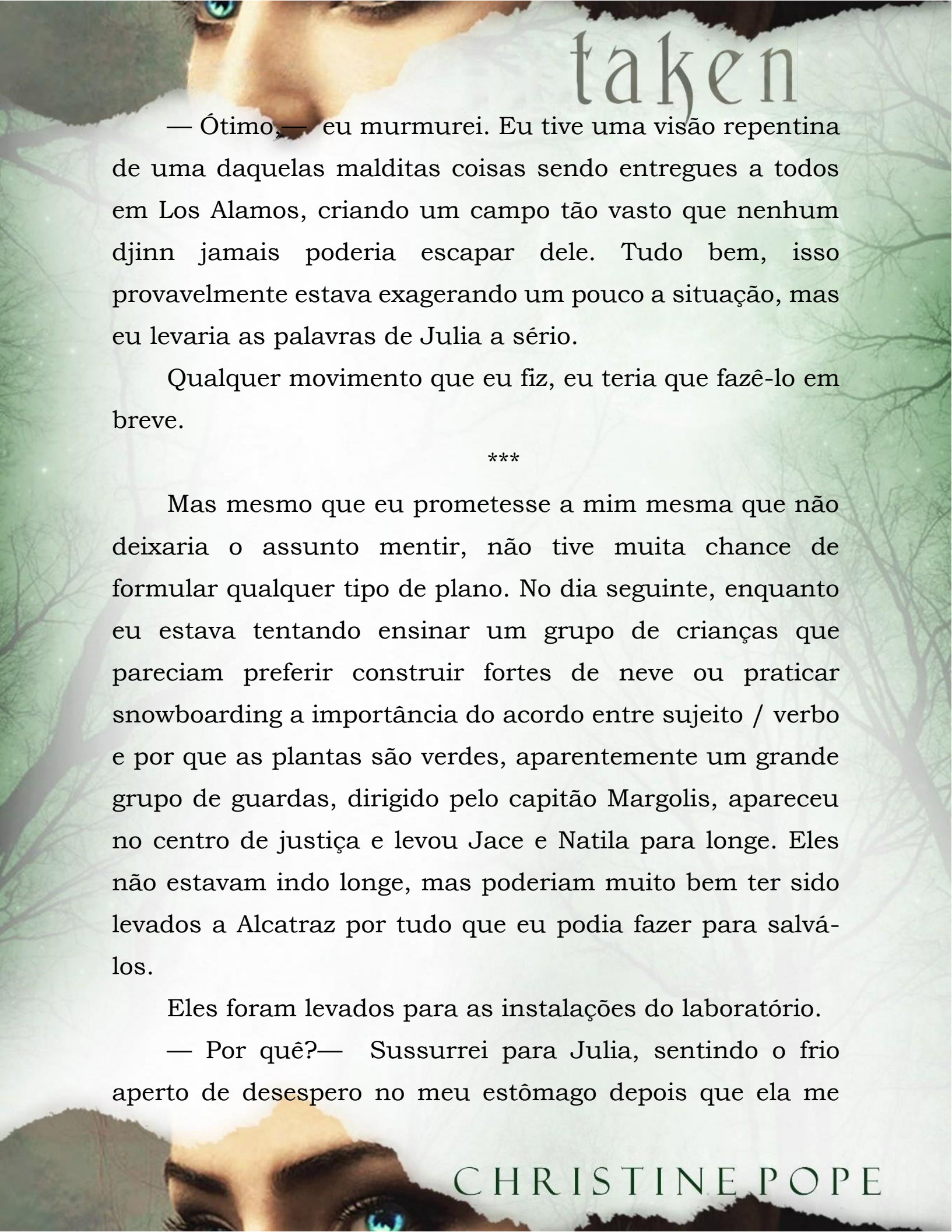
— Dan não tem nada para mim.

Ela levantou uma sobrancelha. — Você passou cinco minutos perto dele? Ele está sempre olhando na sua direção com essa expressão sombria no rosto, mas tentando, oh, tão desesperadamente parecer casual. Todos nós podemos estar de volta ao ensino médio.

Naquele momento, eu meio que desejei estar de volta ao ensino médio. Toda a angústia daqueles anos parecia uma caminhada em comparação com o lugar onde eu estava agora. Com a voz firme, eu disse: — Acho que você está exagerando um pouco.

— Hum-hum.— Mas talvez ela percebesse que eu estava começando a ficar irritada com a busca pelo assunto, porque ela abandonou o assunto, dizendo: — Tudo o que sei é que, se você tentar algo, não deve esperar muito. Miles não vai parar de construir esses dispositivos, e quanto mais ele tiver, mais difícil será. Felizmente para você, eles não são algo que ele pode sacar em poucos dias ou até uma semana. Mas ele está ficando mais rápido nisso. A prática leva à perfeição, suponho.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. The image is partially obscured by a green, textured overlay that resembles foliage or a forest scene. The title 'taken' is written in a large, lowercase, serif font in the upper right corner.

taken

— Ótimo, — eu murmurei. Eu tive uma visão repentina de uma daquelas malditas coisas sendo entregues a todos em Los Alamos, criando um campo tão vasto que nenhum djinn jamais poderia escapar dele. Tudo bem, isso provavelmente estava exagerando um pouco a situação, mas eu levaria as palavras de Julia a sério.

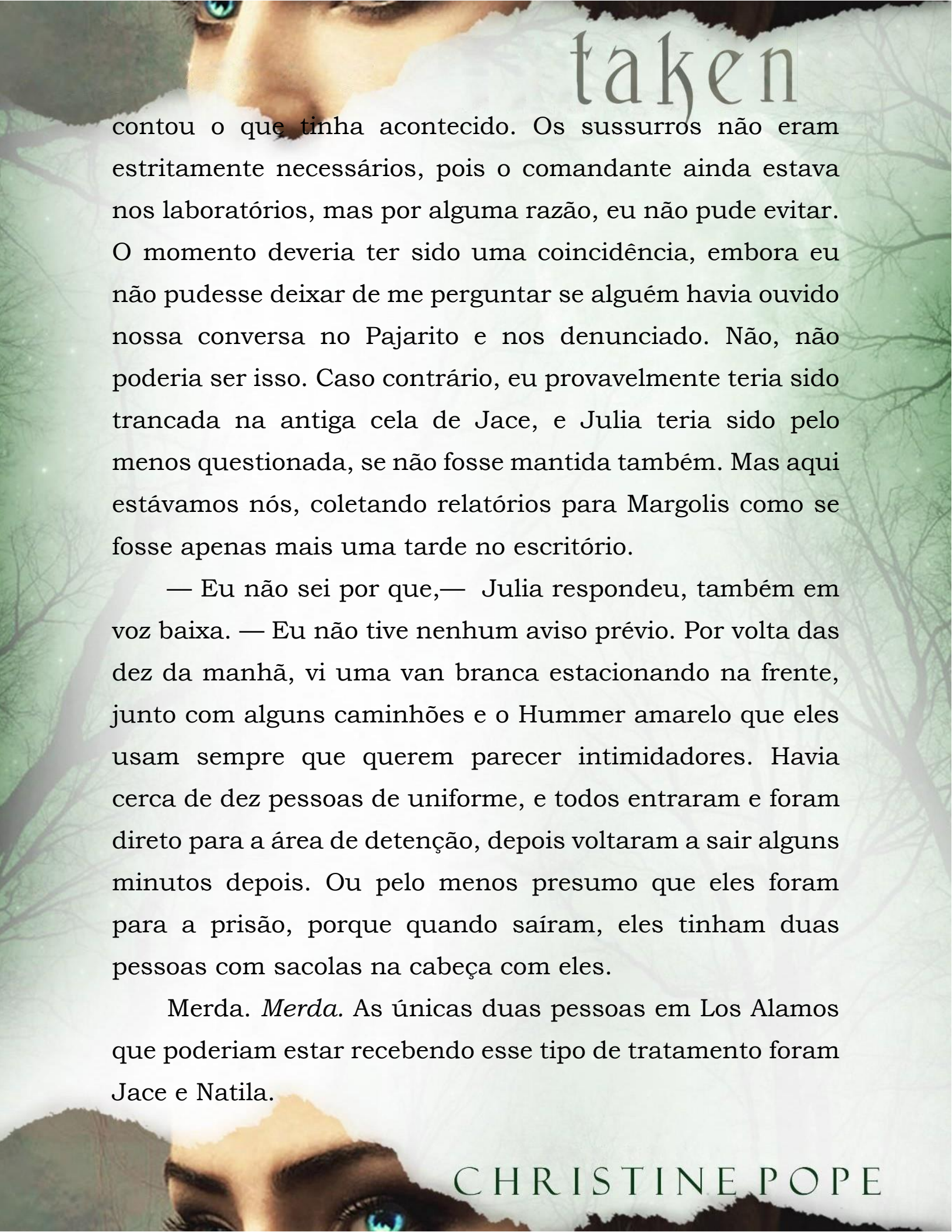
Qualquer movimento que eu fiz, eu teria que fazê-lo em breve.

Mas mesmo que eu promettesse a mim mesma que não deixaria o assunto mentir, não tive muita chance de formular qualquer tipo de plano. No dia seguinte, enquanto eu estava tentando ensinar um grupo de crianças que pareciam preferir construir fortes de neve ou praticar snowboarding a importância do acordo entre sujeito / verbo e por que as plantas são verdes, aparentemente um grande grupo de guardas, dirigido pelo capitão Margolis, apareceu no centro de justiça e levou Jace e Natila para longe. Eles não estavam indo longe, mas poderiam muito bem ter sido levados a Alcatraz por tudo que eu podia fazer para salvá-los.

Eles foram levados para as instalações do laboratório.

— Por quê? — Sussurrei para Julia, sentindo o frio aperto de desespero no meu estômago depois que ela me

CHRISTINE POPE

The background of the book cover features a close-up of a woman's face, focusing on her eyes and nose, with a soft, ethereal glow. The image is overlaid with a pattern of green, leafy branches, creating a natural, forest-like atmosphere. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner.

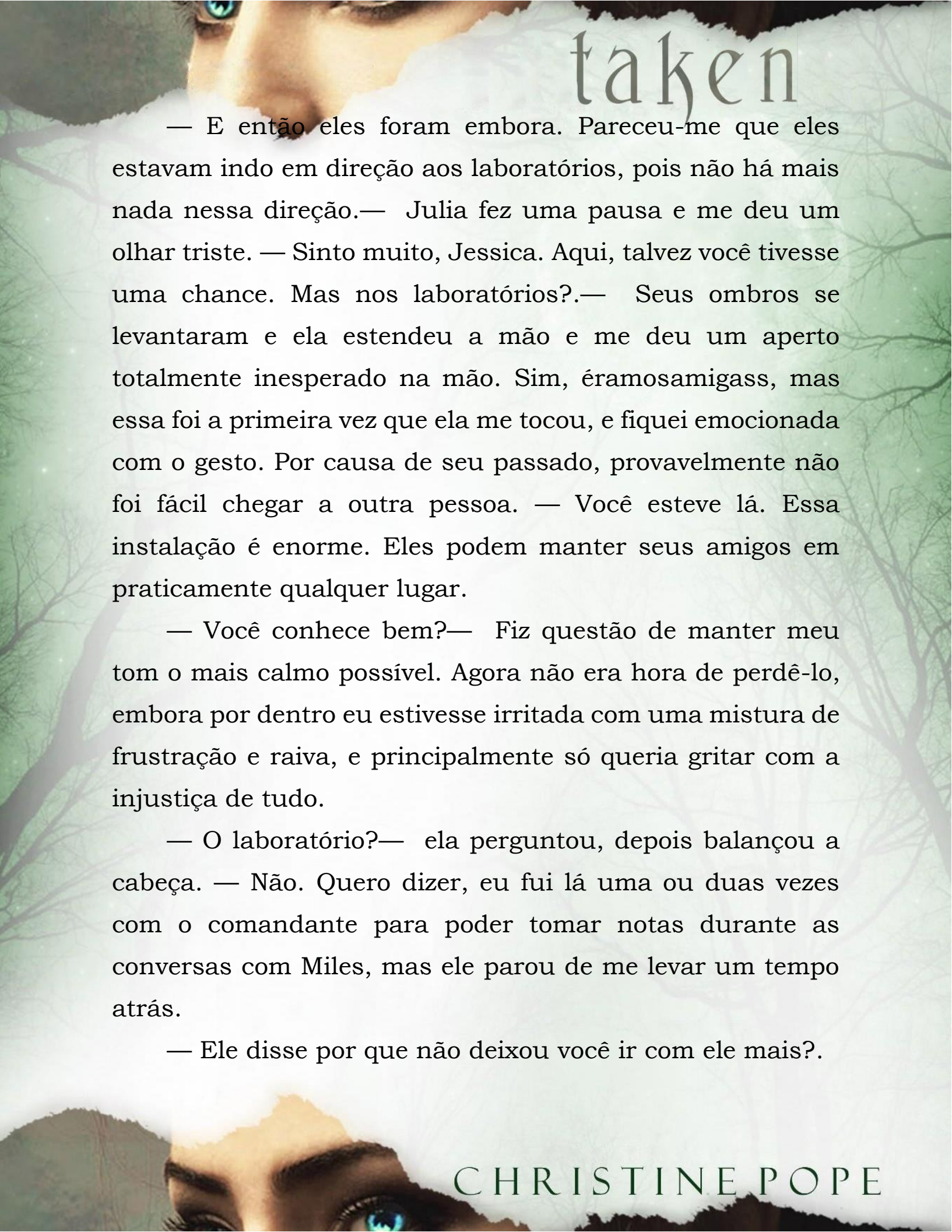
taken

contou o que tinha acontecido. Os sussurros não eram estritamente necessários, pois o comandante ainda estava nos laboratórios, mas por alguma razão, eu não pude evitar. O momento deveria ter sido uma coincidência, embora eu não pudesse deixar de me perguntar se alguém havia ouvido nossa conversa no Pajarito e nos denunciado. Não, não poderia ser isso. Caso contrário, eu provavelmente teria sido trancada na antiga cela de Jace, e Julia teria sido pelo menos questionada, se não fosse mantida também. Mas aqui estávamos nós, coletando relatórios para Margolis como se fosse apenas mais uma tarde no escritório.

— Eu não sei por que,— Julia respondeu, também em voz baixa. — Eu não tive nenhum aviso prévio. Por volta das dez da manhã, vi uma van branca estacionando na frente, junto com alguns caminhões e o Hummer amarelo que eles usam sempre que querem parecer intimidadores. Havia cerca de dez pessoas de uniforme, e todos entraram e foram direto para a área de detenção, depois voltaram a sair alguns minutos depois. Ou pelo menos presumo que eles foram para a prisão, porque quando saíram, eles tinham duas pessoas com sacolas na cabeça com eles.

Merda. *Merda*. As únicas duas pessoas em Los Alamos que poderiam estar recebendo esse tipo de tratamento foram Jace e Natila.

CHRISTINE POPE



taken

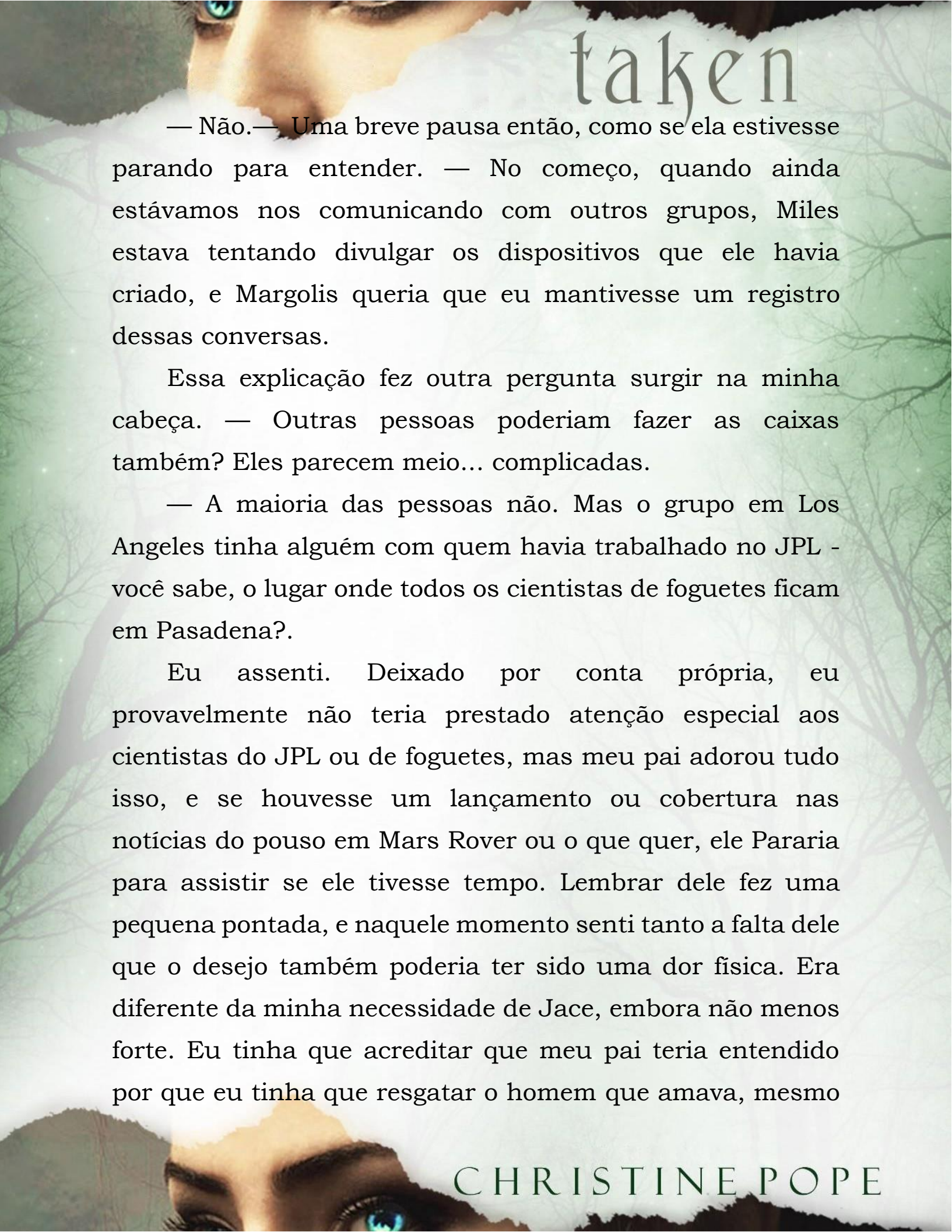
— E então eles foram embora. Pareceu-me que eles estavam indo em direção aos laboratórios, pois não há mais nada nessa direção.— Julia fez uma pausa e me deu um olhar triste. — Sinto muito, Jessica. Aqui, talvez você tivesse uma chance. Mas nos laboratórios?— Seus ombros se levantaram e ela estendeu a mão e me deu um aperto totalmente inesperado na mão. Sim, éramos amigos, mas essa foi a primeira vez que ela me tocou, e fiquei emocionada com o gesto. Por causa de seu passado, provavelmente não foi fácil chegar a outra pessoa. — Você esteve lá. Essa instalação é enorme. Eles podem manter seus amigos em praticamente qualquer lugar.

— Você conhece bem?— Fiz questão de manter meu tom o mais calmo possível. Agora não era hora de perdê-lo, embora por dentro eu estivesse irritada com uma mistura de frustração e raiva, e principalmente só queria gritar com a injustiça de tudo.

— O laboratório?— ela perguntou, depois balançou a cabeça. — Não. Quero dizer, eu fui lá uma ou duas vezes com o comandante para poder tomar notas durante as conversas com Miles, mas ele parou de me levar um tempo atrás.

— Ele disse por que não deixou você ir com ele mais?.

CHRISTINE POPE



taken

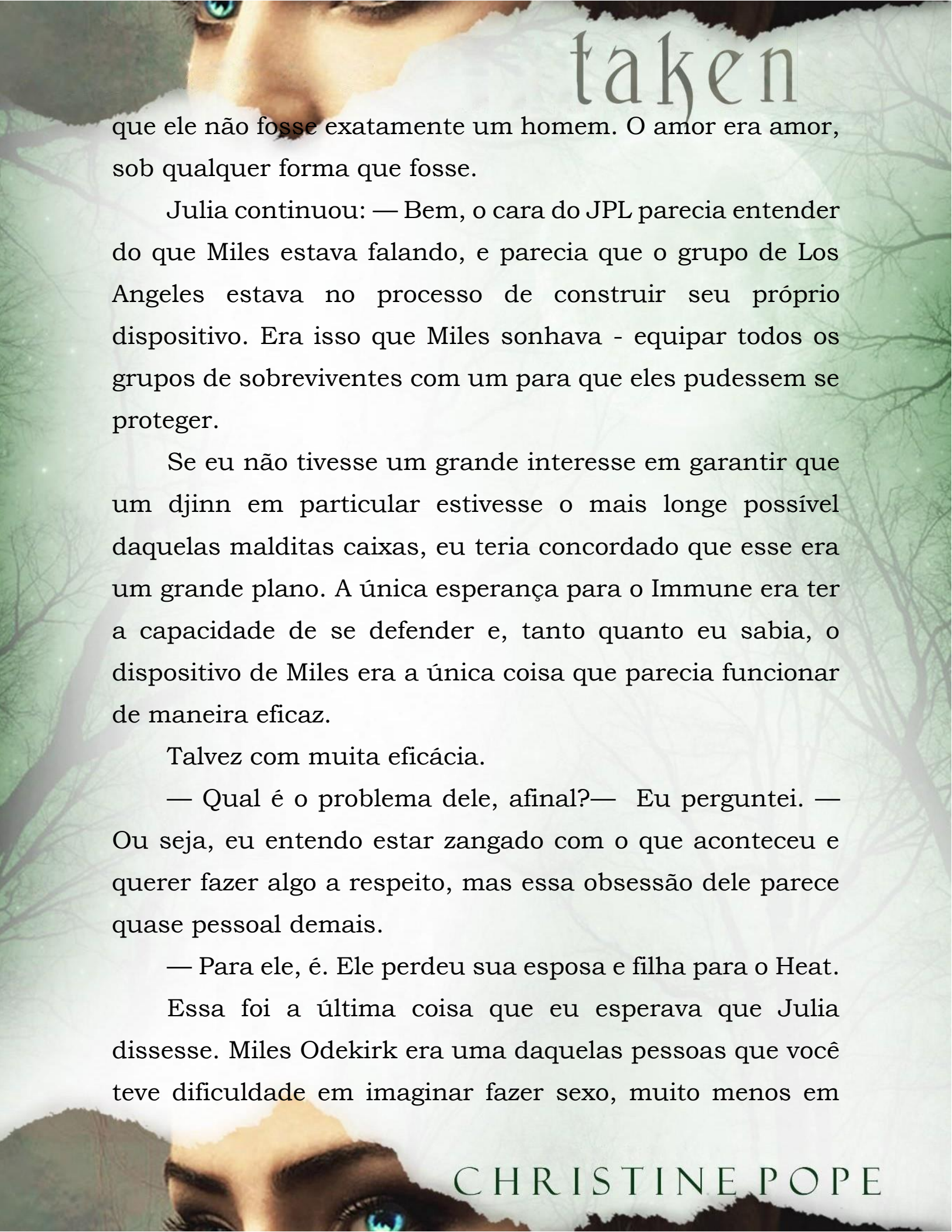
— Não. — Uma breve pausa então, como se ela estivesse parando para entender. — No começo, quando ainda estávamos nos comunicando com outros grupos, Miles estava tentando divulgar os dispositivos que ele havia criado, e Margolis queria que eu mantivesse um registro dessas conversas.

Essa explicação fez outra pergunta surgir na minha cabeça. — Outras pessoas poderiam fazer as caixas também? Eles parecem meio... complicadas.

— A maioria das pessoas não. Mas o grupo em Los Angeles tinha alguém com quem havia trabalhado no JPL - você sabe, o lugar onde todos os cientistas de foguetes ficam em Pasadena?.

Eu assenti. Deixado por conta própria, eu provavelmente não teria prestado atenção especial aos cientistas do JPL ou de foguetes, mas meu pai adorou tudo isso, e se houvesse um lançamento ou cobertura nas notícias do pouso em Mars Rover ou o que quer, ele Pararia para assistir se ele tivesse tempo. Lembrar dele fez uma pequena pontada, e naquele momento senti tanto a falta dele que o desejo também poderia ter sido uma dor física. Era diferente da minha necessidade de Jace, embora não menos forte. Eu tinha que acreditar que meu pai teria entendido por que eu tinha que resgatar o homem que amava, mesmo

CHRISTINE POPE



taken

que ele não fosse exatamente um homem. O amor era amor, sob qualquer forma que fosse.

Julia continuou: — Bem, o cara do JPL parecia entender do que Miles estava falando, e parecia que o grupo de Los Angeles estava no processo de construir seu próprio dispositivo. Era isso que Miles sonhava - equipar todos os grupos de sobreviventes com um para que eles pudessem se proteger.

Se eu não tivesse um grande interesse em garantir que um djinn em particular estivesse o mais longe possível daquelas malditas caixas, eu teria concordado que esse era um grande plano. A única esperança para o Immune era ter a capacidade de se defender e, tanto quanto eu sabia, o dispositivo de Miles era a única coisa que parecia funcionar de maneira eficaz.

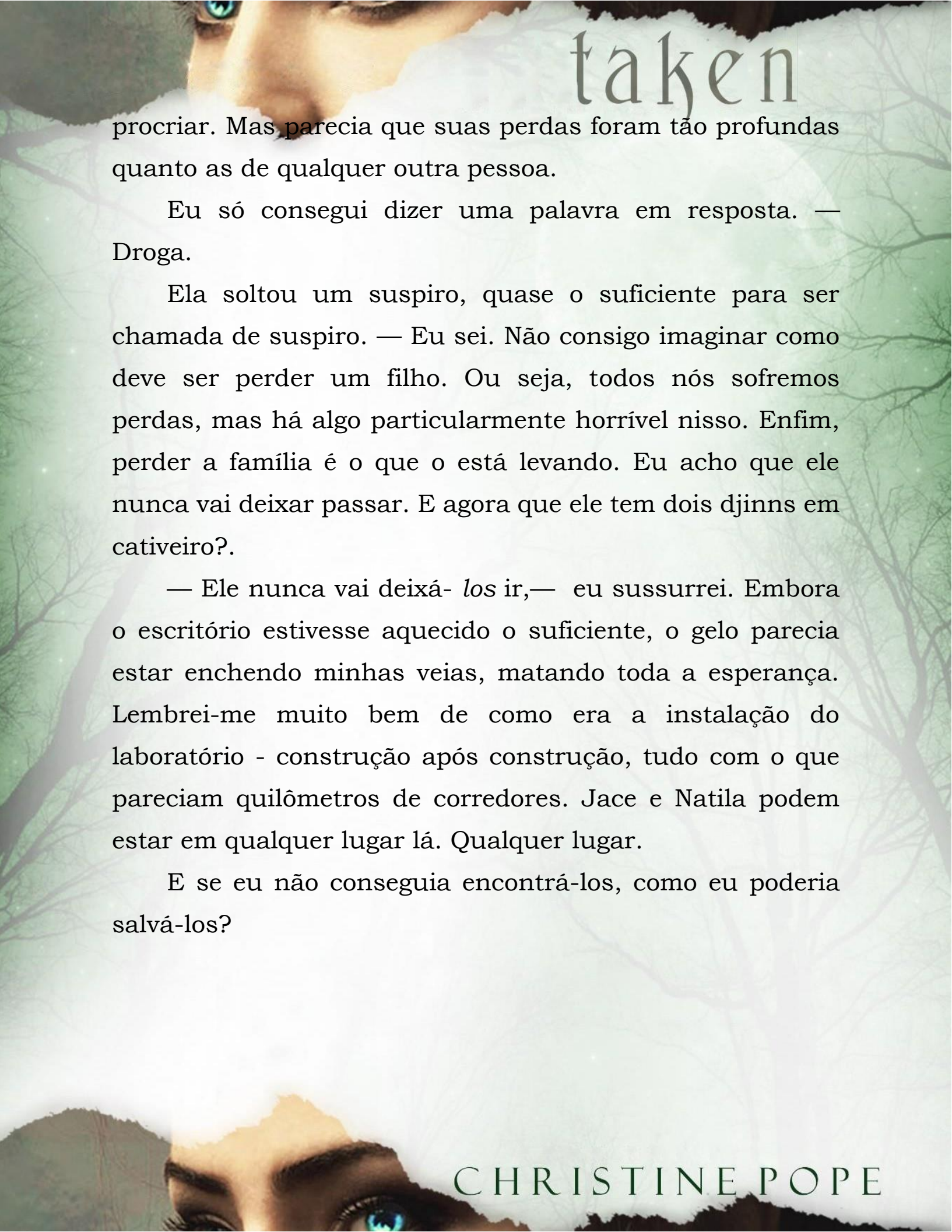
Talvez com muita eficácia.

— Qual é o problema dele, afinal?— Eu perguntei. — Ou seja, eu entendo estar zangado com o que aconteceu e querer fazer algo a respeito, mas essa obsessão dele parece quase pessoal demais.

— Para ele, é. Ele perdeu sua esposa e filha para o Heat.

Essa foi a última coisa que eu esperava que Julia dissesse. Miles Odekirk era uma daquelas pessoas que você teve dificuldade em imaginar fazer sexo, muito menos em

CHRISTINE POPE



taken

procriar. Mas parecia que suas perdas foram tão profundas quanto as de qualquer outra pessoa.

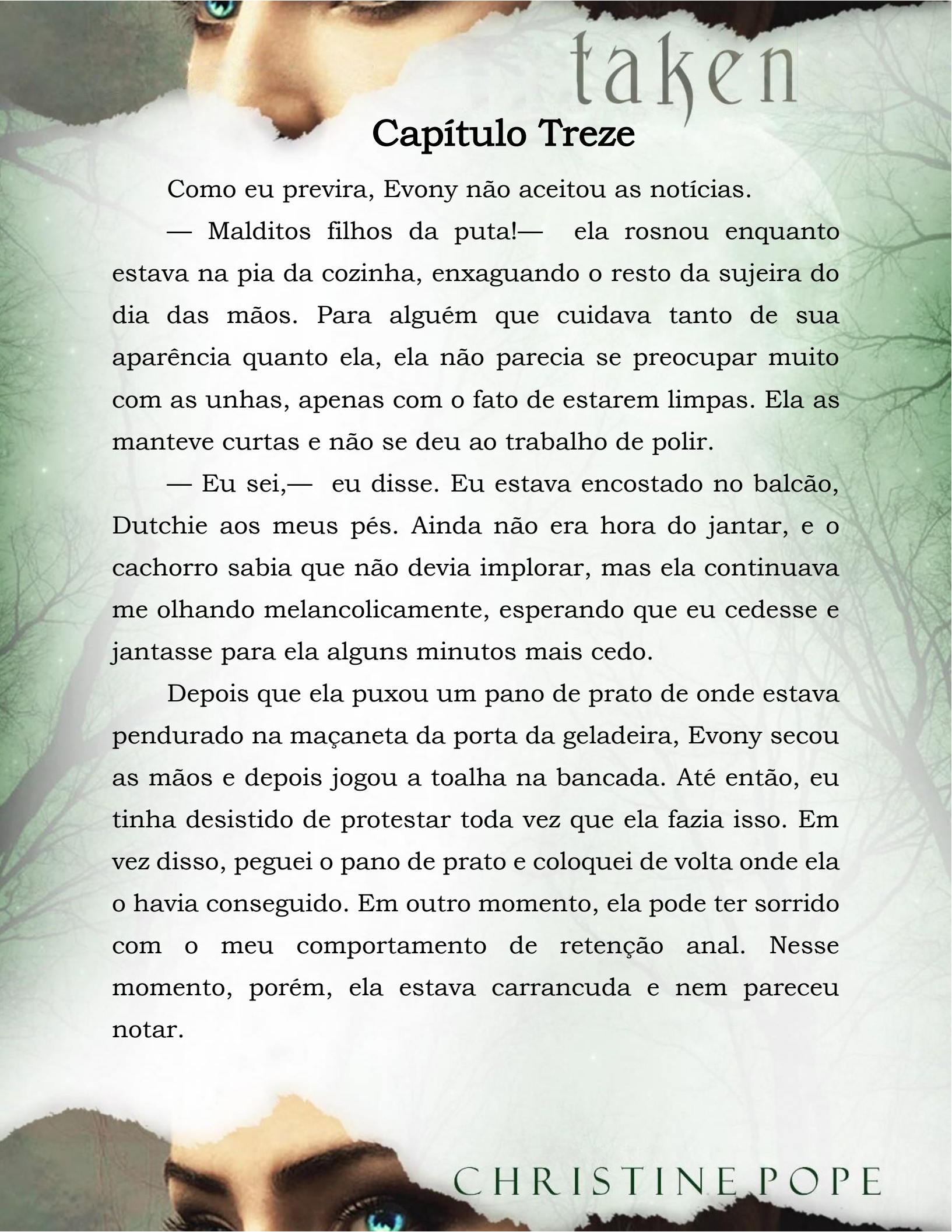
Eu só consegui dizer uma palavra em resposta. — Droga.

Ela soltou um suspiro, quase o suficiente para ser chamada de suspiro. — Eu sei. Não consigo imaginar como deve ser perder um filho. Ou seja, todos nós sofremos perdas, mas há algo particularmente horrível nisso. Enfim, perder a família é o que o está levando. Eu acho que ele nunca vai deixar passar. E agora que ele tem dois djinns em cativeiro?.

— Ele nunca vai deixá-los ir,— eu sussurrei. Embora o escritório estivesse aquecido o suficiente, o gelo parecia estar enchendo minhas veias, matando toda a esperança. Lembrei-me muito bem de como era a instalação do laboratório - construção após construção, tudo com o que pareciam quilômetros de corredores. Jace e Natila podem estar em qualquer lugar lá. Qualquer lugar.

E se eu não conseguia encontrá-los, como eu poderia salvá-los?

CHRISTINE POPE



taken

Capítulo Treze

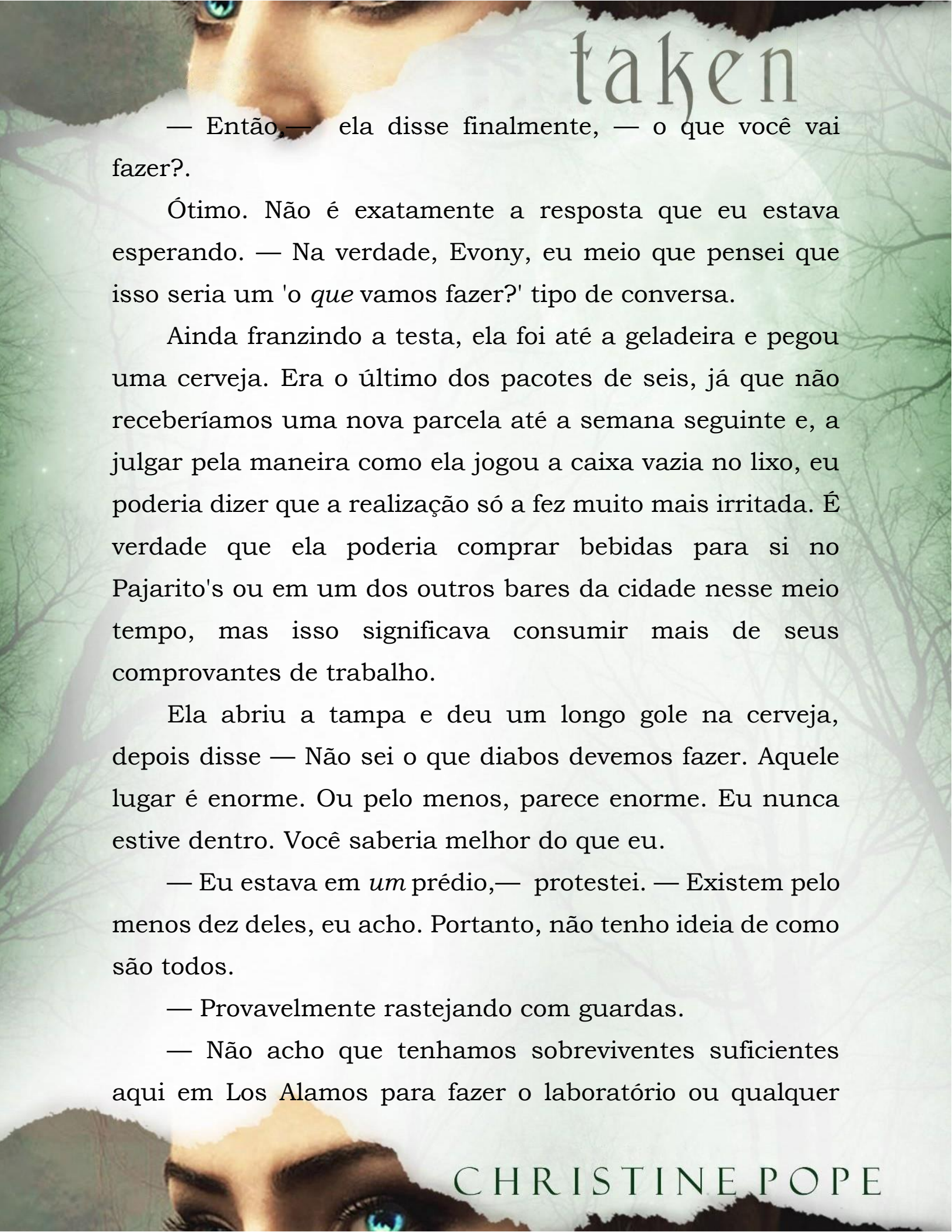
Como eu previra, Evony não aceitou as notícias.

— Malditos filhos da puta!— ela rosnou enquanto estava na pia da cozinha, enxaguando o resto da sujeira do dia das mãos. Para alguém que cuidava tanto de sua aparência quanto ela, ela não parecia se preocupar muito com as unhas, apenas com o fato de estarem limpas. Ela as manteve curtas e não se deu ao trabalho de polir.

— Eu sei,— eu disse. Eu estava encostado no balcão, Dutchie aos meus pés. Ainda não era hora do jantar, e o cachorro sabia que não devia implorar, mas ela continuava me olhando melancolicamente, esperando que eu cedesse e jantasse para ela alguns minutos mais cedo.

Depois que ela puxou um pano de prato de onde estava pendurado na maçaneta da porta da geladeira, Evony secou as mãos e depois jogou a toalha na bancada. Até então, eu tinha desistido de protestar toda vez que ela fazia isso. Em vez disso, peguei o pano de prato e coloquei de volta onde ela o havia conseguido. Em outro momento, ela pode ter sorrido com o meu comportamento de retenção anal. Nesse momento, porém, ela estava carrancuda e nem pareceu notar.

CHRISTINE POPE



taken

— Então, — ela disse finalmente, — o que você vai fazer?.

Ótimo. Não é exatamente a resposta que eu estava esperando. — Na verdade, Evony, eu meio que pensei que isso seria um 'o *que* vamos fazer?' tipo de conversa.

Ainda franzindo a testa, ela foi até a geladeira e pegou uma cerveja. Era o último dos pacotes de seis, já que não receberíamos uma nova parcela até a semana seguinte e, a julgar pela maneira como ela jogou a caixa vazia no lixo, eu poderia dizer que a realização só a fez muito mais irritada. É verdade que ela poderia comprar bebidas para si no Pajarito's ou em um dos outros bares da cidade nesse meio tempo, mas isso significava consumir mais de seus comprovantes de trabalho.

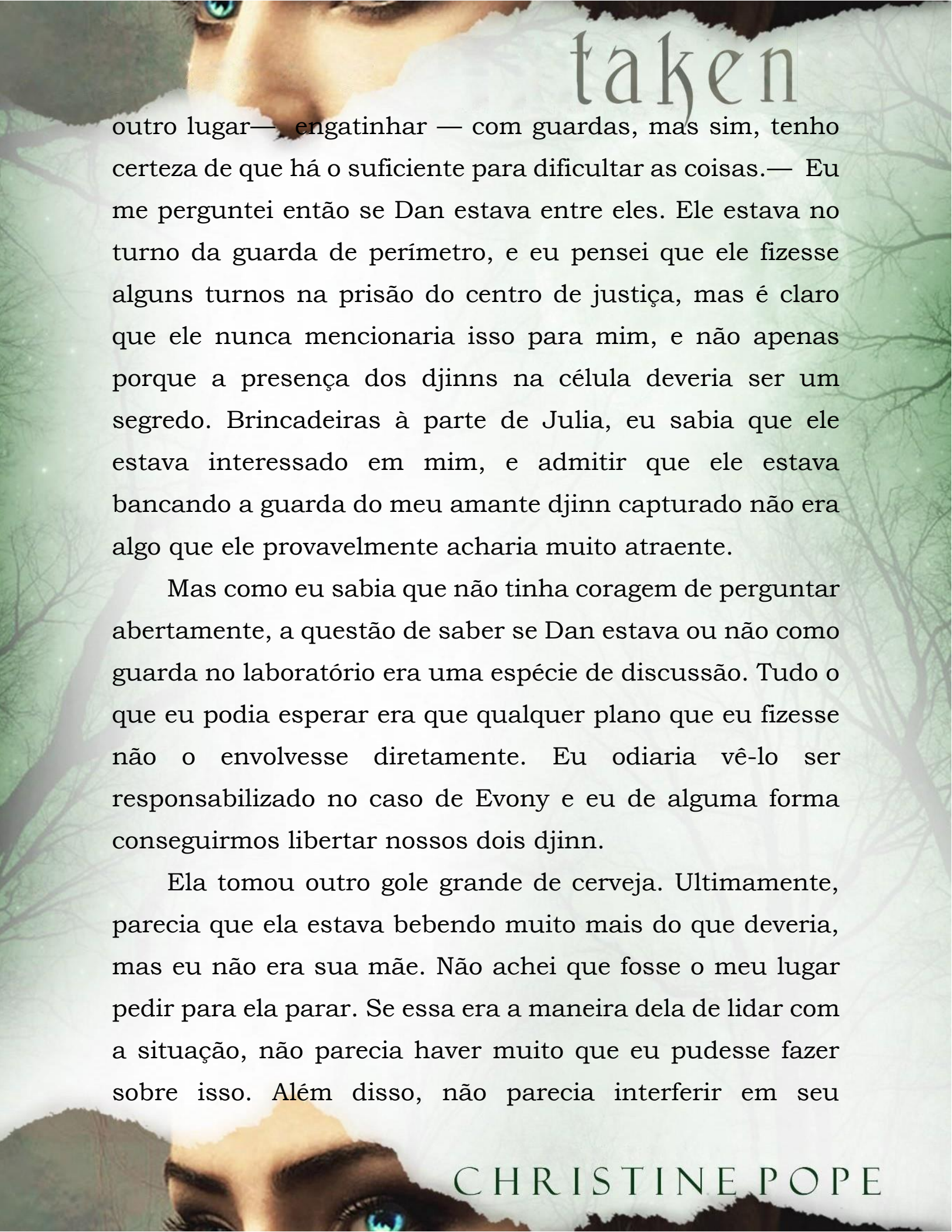
Ela abriu a tampa e deu um longo gole na cerveja, depois disse — Não sei o que diabos devemos fazer. Aquele lugar é enorme. Ou pelo menos, parece enorme. Eu nunca estive dentro. Você saberia melhor do que eu.

— Eu estava em *um* prédio, — protestei. — Existem pelo menos dez deles, eu acho. Portanto, não tenho ideia de como são todos.

— Provavelmente rastejando com guardas.

— Não acho que tenhamos sobreviventes suficientes aqui em Los Alamos para fazer o laboratório ou qualquer

CHRISTINE POPE



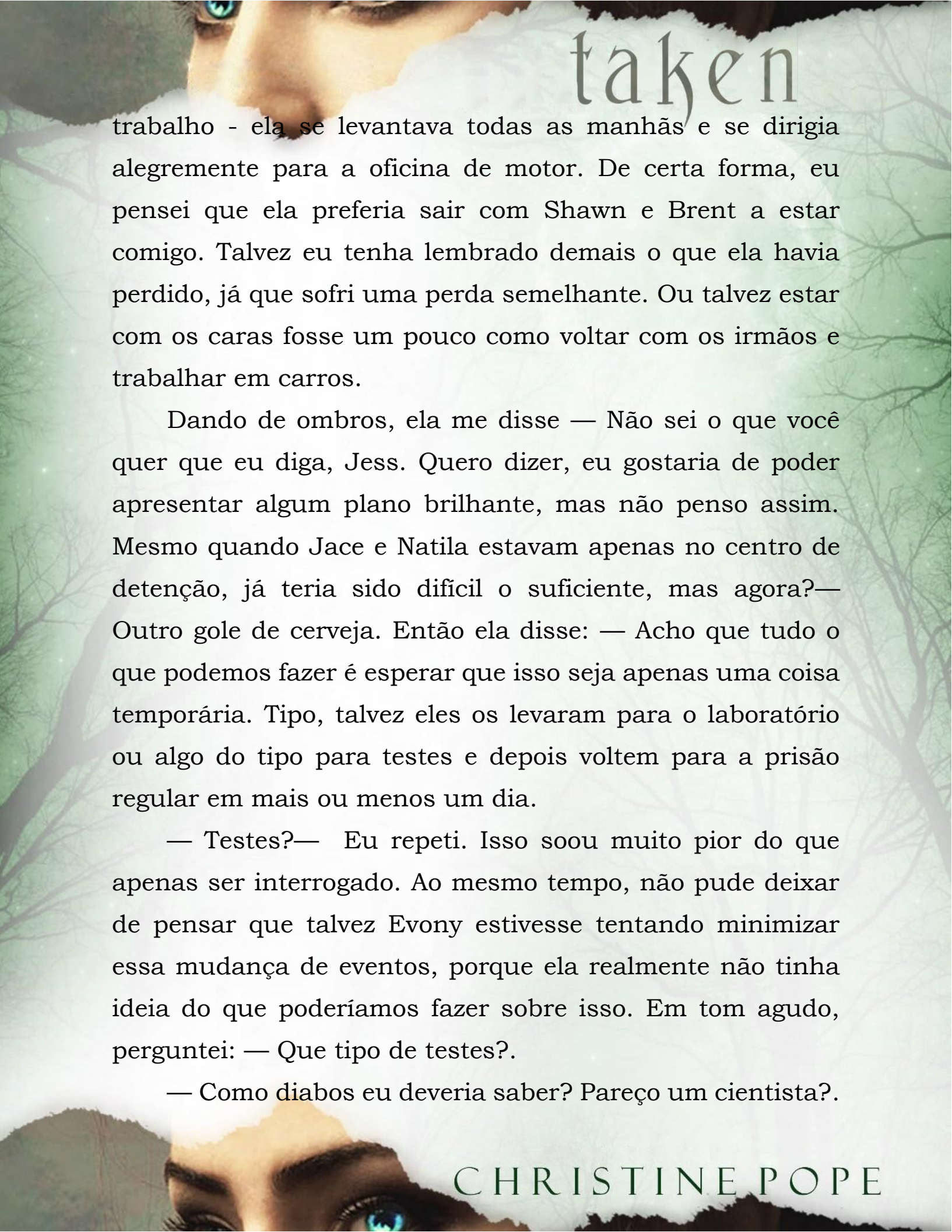
taken

outro lugar— engatinhar — com guardas, mas sim, tenho certeza de que há o suficiente para dificultar as coisas.— Eu me perguntei então se Dan estava entre eles. Ele estava no turno da guarda de perímetro, e eu pensei que ele fizesse alguns turnos na prisão do centro de justiça, mas é claro que ele nunca mencionaria isso para mim, e não apenas porque a presença dos djinns na célula deveria ser um segredo. Brincadeiras à parte de Julia, eu sabia que ele estava interessado em mim, e admitir que ele estava bancando a guarda do meu amante djinn capturado não era algo que ele provavelmente acharia muito atraente.

Mas como eu sabia que não tinha coragem de perguntar abertamente, a questão de saber se Dan estava ou não como guarda no laboratório era uma espécie de discussão. Tudo o que eu podia esperar era que qualquer plano que eu fizesse não o envolvesse diretamente. Eu odiaria vê-lo ser responsabilizado no caso de Evony e eu de alguma forma conseguirmos libertar nossos dois djinn.

Ela tomou outro gole grande de cerveja. Ultimamente, parecia que ela estava bebendo muito mais do que deveria, mas eu não era sua mãe. Não achei que fosse o meu lugar pedir para ela parar. Se essa era a maneira dela de lidar com a situação, não parecia haver muito que eu pudesse fazer sobre isso. Além disso, não parecia interferir em seu

CHRISTINE POPE



taken

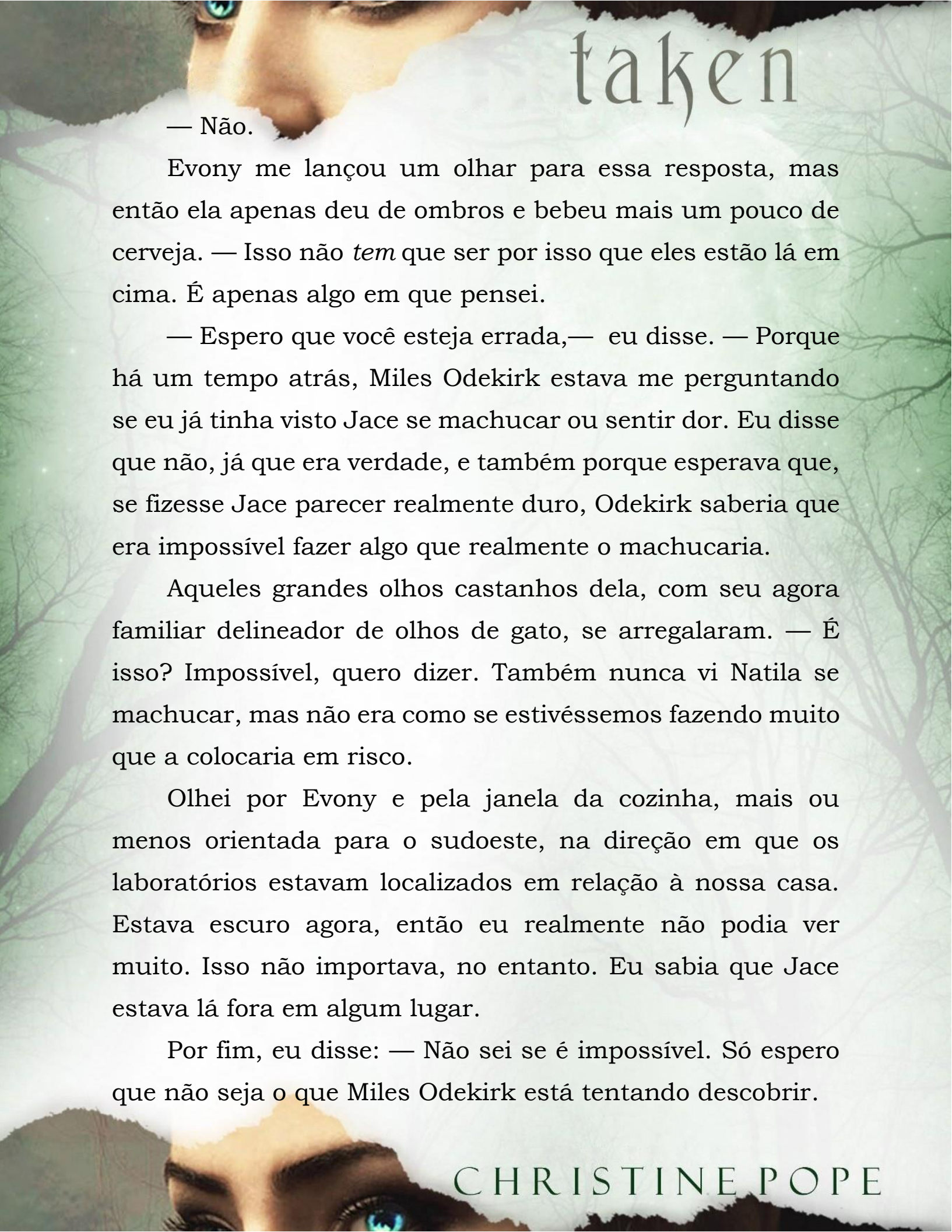
trabalho - ela se levantava todas as manhãs e se dirigia alegremente para a oficina de motor. De certa forma, eu pensei que ela preferia sair com Shawn e Brent a estar comigo. Talvez eu tenha lembrado demais o que ela havia perdido, já que sofri uma perda semelhante. Ou talvez estar com os caras fosse um pouco como voltar com os irmãos e trabalhar em carros.

Dando de ombros, ela me disse — Não sei o que você quer que eu diga, Jess. Quero dizer, eu gostaria de poder apresentar algum plano brilhante, mas não penso assim. Mesmo quando Jace e Natila estavam apenas no centro de detenção, já teria sido difícil o suficiente, mas agora?— Outro gole de cerveja. Então ela disse: — Acho que tudo o que podemos fazer é esperar que isso seja apenas uma coisa temporária. Tipo, talvez eles os levaram para o laboratório ou algo do tipo para testes e depois voltem para a prisão regular em mais ou menos um dia.

— Testes?— Eu repeti. Isso soou muito pior do que apenas ser interrogado. Ao mesmo tempo, não pude deixar de pensar que talvez Evony estivesse tentando minimizar essa mudança de eventos, porque ela realmente não tinha ideia do que poderíamos fazer sobre isso. Em tom agudo, perguntei: — Que tipo de testes?.

— Como diabos eu deveria saber? Pareço um cientista?.

CHRISTINE POPE



taken

— Não.

Evony me lançou um olhar para essa resposta, mas então ela apenas deu de ombros e bebeu mais um pouco de cerveja. — Isso não *tem* que ser por isso que eles estão lá em cima. É apenas algo em que pensei.

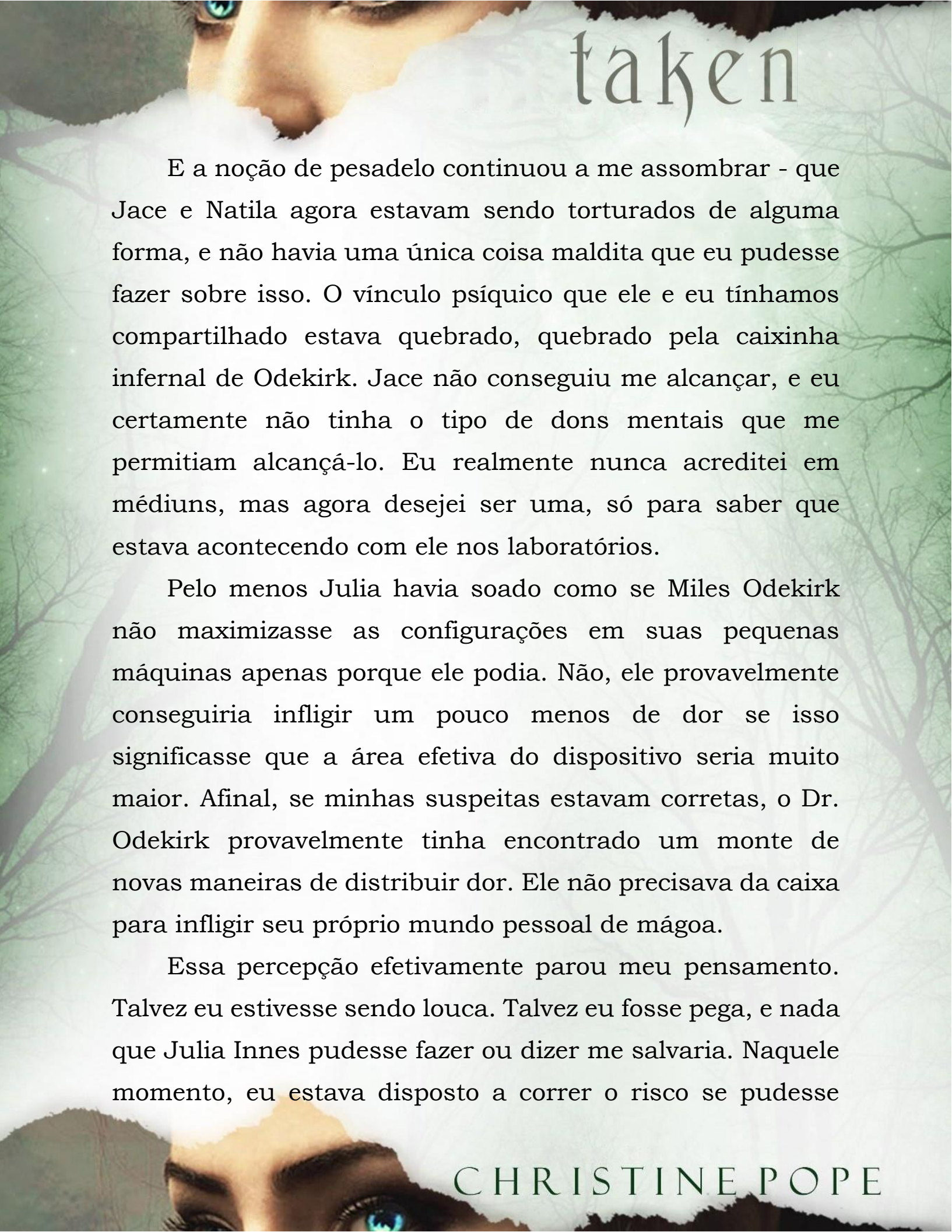
— Espero que você esteja errada,— eu disse. — Porque há um tempo atrás, Miles Odekirk estava me perguntando se eu já tinha visto Jace se machucar ou sentir dor. Eu disse que não, já que era verdade, e também porque esperava que, se fizesse Jace parecer realmente duro, Odekirk saberia que era impossível fazer algo que realmente o machucaria.

Aqueles grandes olhos castanhos dela, com seu agora familiar delineador de olhos de gato, se arregalaram. — É isso? Impossível, quero dizer. Também nunca vi Natila se machucar, mas não era como se estivéssemos fazendo muito que a colocaria em risco.

Olhei por Evony e pela janela da cozinha, mais ou menos orientada para o sudoeste, na direção em que os laboratórios estavam localizados em relação à nossa casa. Estava escuro agora, então eu realmente não podia ver muito. Isso não importava, no entanto. Eu sabia que Jace estava lá fora em algum lugar.

Por fim, eu disse: — Não sei se é impossível. Só espero que não seja o que Miles Odekirk está tentando descobrir.

CHRISTINE POPE



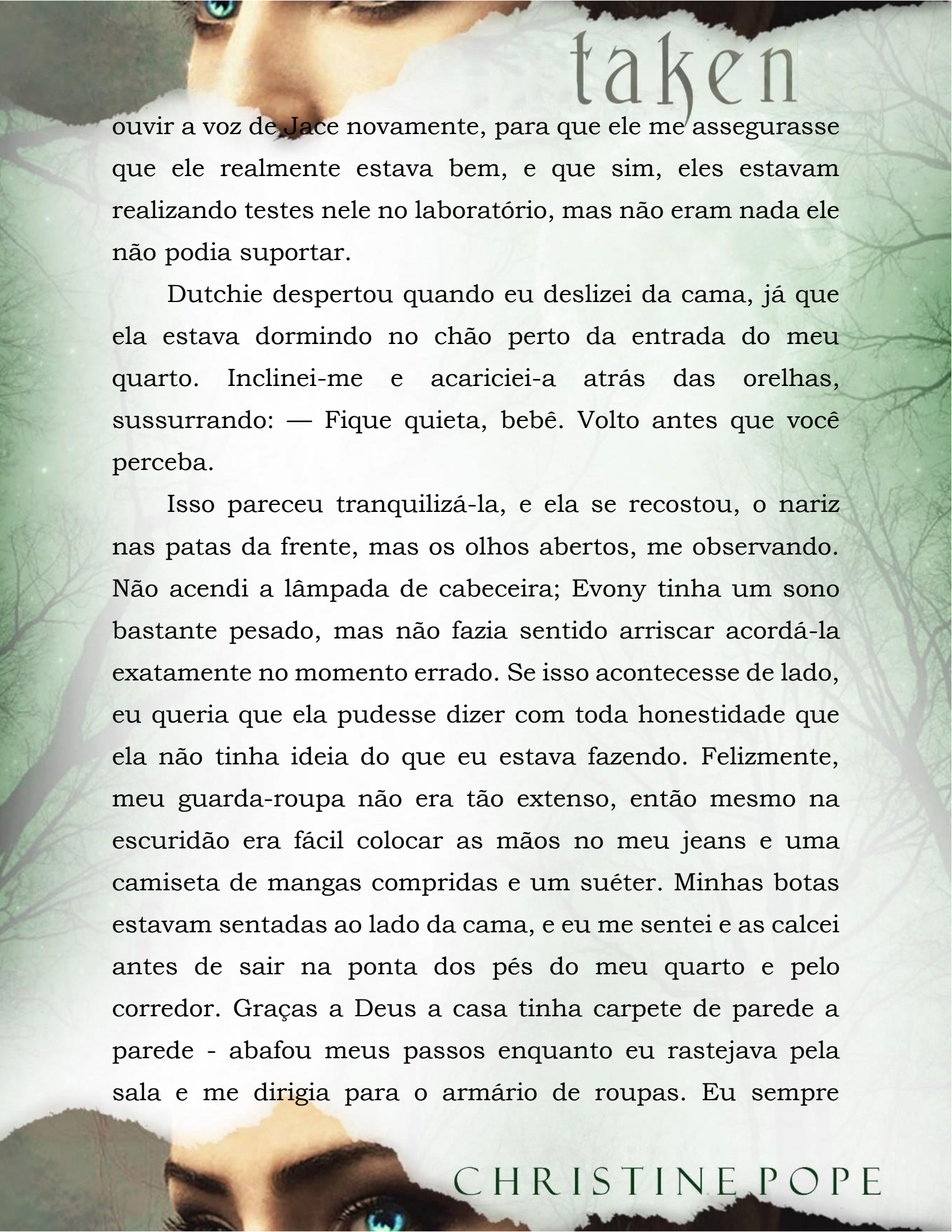
taken

E a noção de pesadelo continuou a me assombrar - que Jace e Natila agora estavam sendo torturados de alguma forma, e não havia uma única coisa maldita que eu pudesse fazer sobre isso. O vínculo psíquico que ele e eu tínhamos compartilhado estava quebrado, quebrado pela caixinha infernal de Odekirk. Jace não conseguiu me alcançar, e eu certamente não tinha o tipo de dons mentais que me permitiam alcançá-lo. Eu realmente nunca acreditei em médiuns, mas agora desejei ser uma, só para saber que estava acontecendo com ele nos laboratórios.

Pelo menos Julia havia soado como se Miles Odekirk não maximizasse as configurações em suas pequenas máquinas apenas porque ele podia. Não, ele provavelmente conseguiria infligir um pouco menos de dor se isso significasse que a área efetiva do dispositivo seria muito maior. Afinal, se minhas suspeitas estavam corretas, o Dr. Odekirk provavelmente tinha encontrado um monte de novas maneiras de distribuir dor. Ele não precisava da caixa para infligir seu próprio mundo pessoal de mágoa.

Essa percepção efetivamente parou meu pensamento. Talvez eu estivesse sendo louca. Talvez eu fosse pega, e nada que Julia Innes pudesse fazer ou dizer me salvaria. Naquele momento, eu estava disposto a correr o risco se pudesse

CHRISTINE POPE



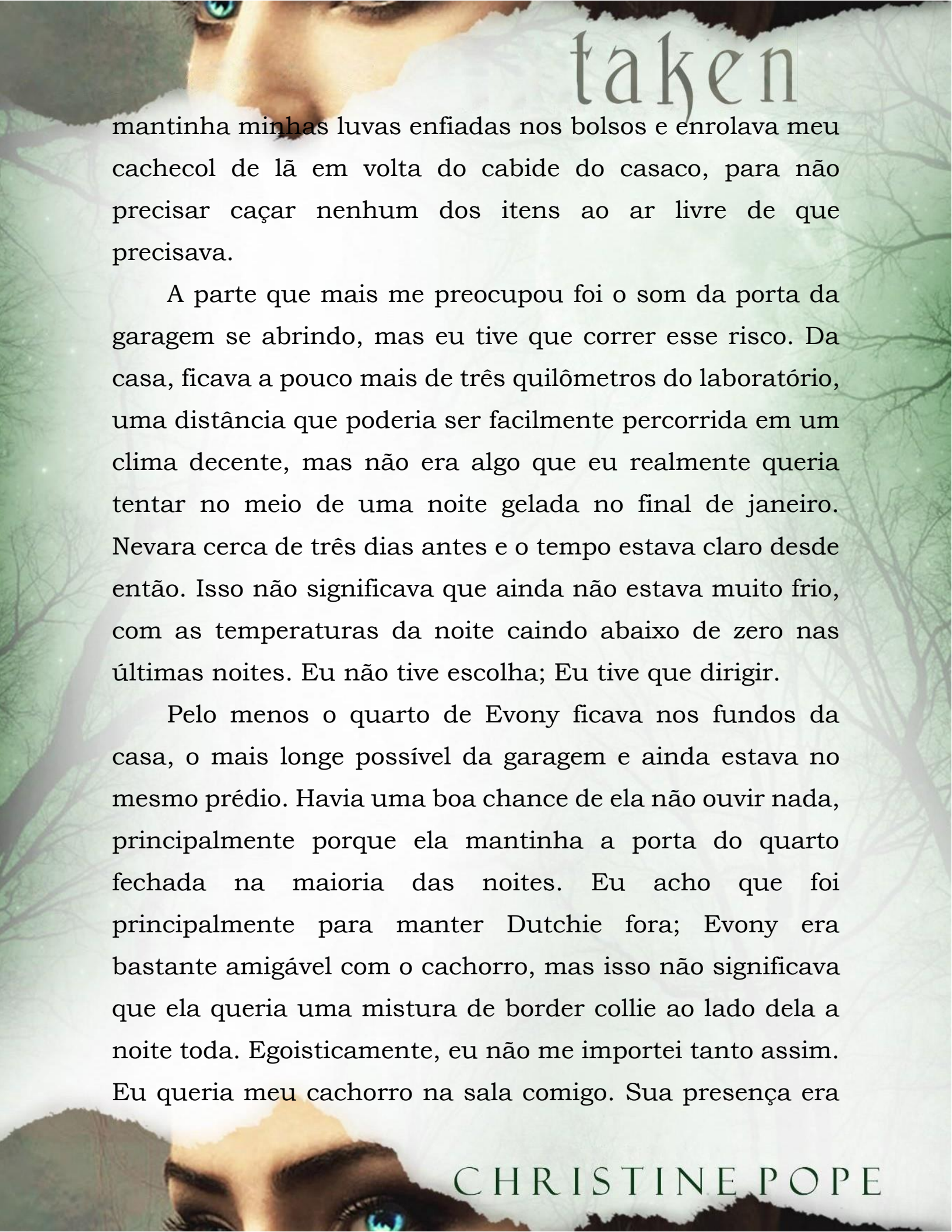
taken

ouvir a voz de Jace novamente, para que ele me assegurasse que ele realmente estava bem, e que sim, eles estavam realizando testes nele no laboratório, mas não eram nada ele não podia suportar.

Dutchie despertou quando eu deslizei da cama, já que ela estava dormindo no chão perto da entrada do meu quarto. Inclinei-me e acariciei-a atrás das orelhas, sussurrando: — Fique quieta, bebê. Volto antes que você perceba.

Isso pareceu tranquilizá-la, e ela se recostou, o nariz nas patas da frente, mas os olhos abertos, me observando. Não acendi a lâmpada de cabeceira; Evony tinha um sono bastante pesado, mas não fazia sentido arriscar acordá-la exatamente no momento errado. Se isso acontecesse de lado, eu queria que ela pudesse dizer com toda honestidade que ela não tinha ideia do que eu estava fazendo. Felizmente, meu guarda-roupa não era tão extenso, então mesmo na escuridão era fácil colocar as mãos no meu jeans e uma camiseta de mangas compridas e um suéter. Minhas botas estavam sentadas ao lado da cama, e eu me sentei e as calcei antes de sair na ponta dos pés do meu quarto e pelo corredor. Graças a Deus a casa tinha carpete de parede a parede - abafou meus passos enquanto eu rastejava pela sala e me dirigia para o armário de roupas. Eu sempre

CHRISTINE POPE



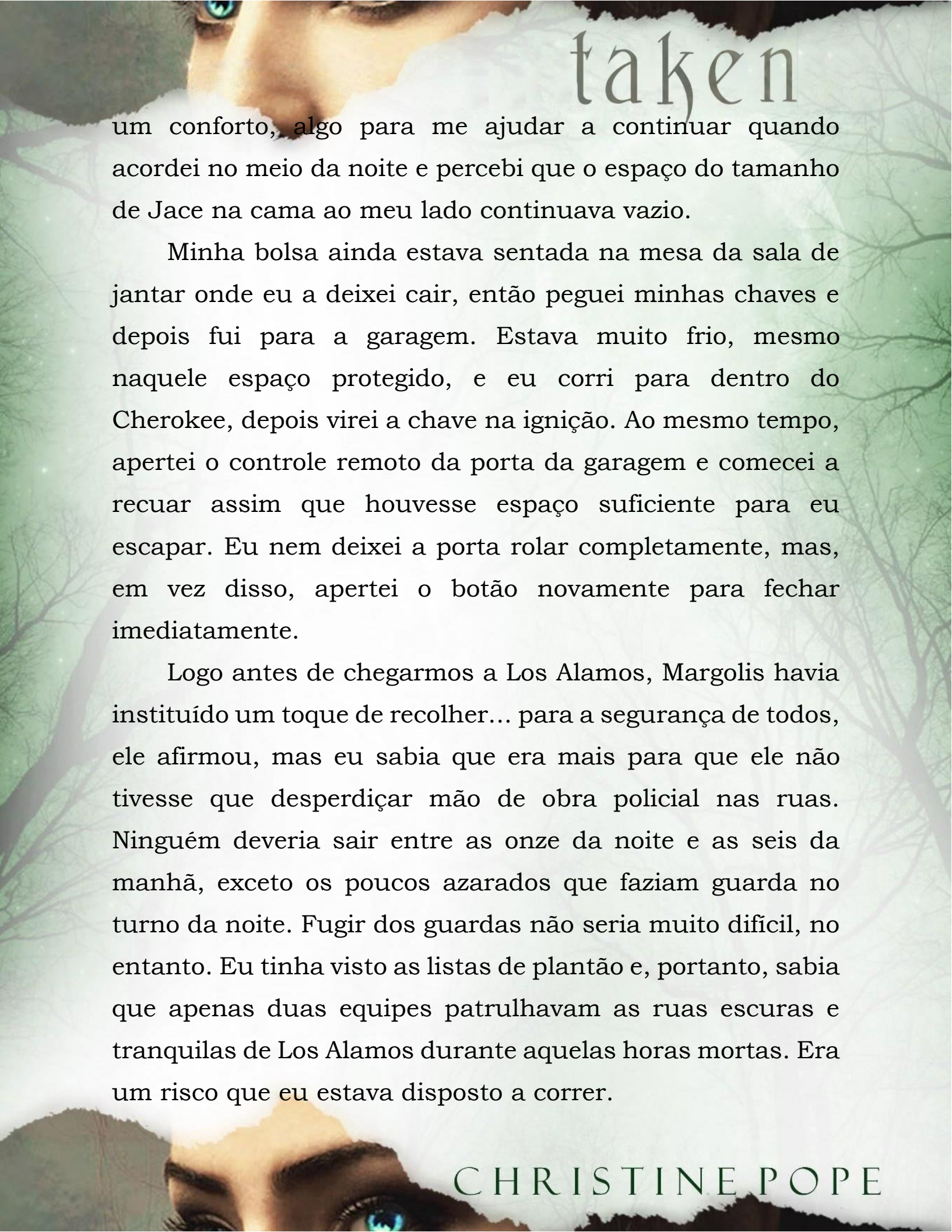
taken

mantinha minhas luvas enfiadas nos bolsos e enrolava meu cachecol de lã em volta do cabide do casaco, para não precisar caçar nenhum dos itens ao ar livre de que precisava.

A parte que mais me preocupou foi o som da porta da garagem se abrindo, mas eu tive que correr esse risco. Da casa, ficava a pouco mais de três quilômetros do laboratório, uma distância que poderia ser facilmente percorrida em um clima decente, mas não era algo que eu realmente queria tentar no meio de uma noite gelada no final de janeiro. Nevava cerca de três dias antes e o tempo estava claro desde então. Isso não significava que ainda não estava muito frio, com as temperaturas da noite caindo abaixo de zero nas últimas noites. Eu não tive escolha; Eu tive que dirigir.

Pelo menos o quarto de Evony ficava nos fundos da casa, o mais longe possível da garagem e ainda estava no mesmo prédio. Havia uma boa chance de ela não ouvir nada, principalmente porque ela mantinha a porta do quarto fechada na maioria das noites. Eu acho que foi principalmente para manter Dutchie fora; Evony era bastante amigável com o cachorro, mas isso não significava que ela queria uma mistura de border collie ao lado dela a noite toda. Egoisticamente, eu não me importei tanto assim. Eu queria meu cachorro na sala comigo. Sua presença era

CHRISTINE POPE



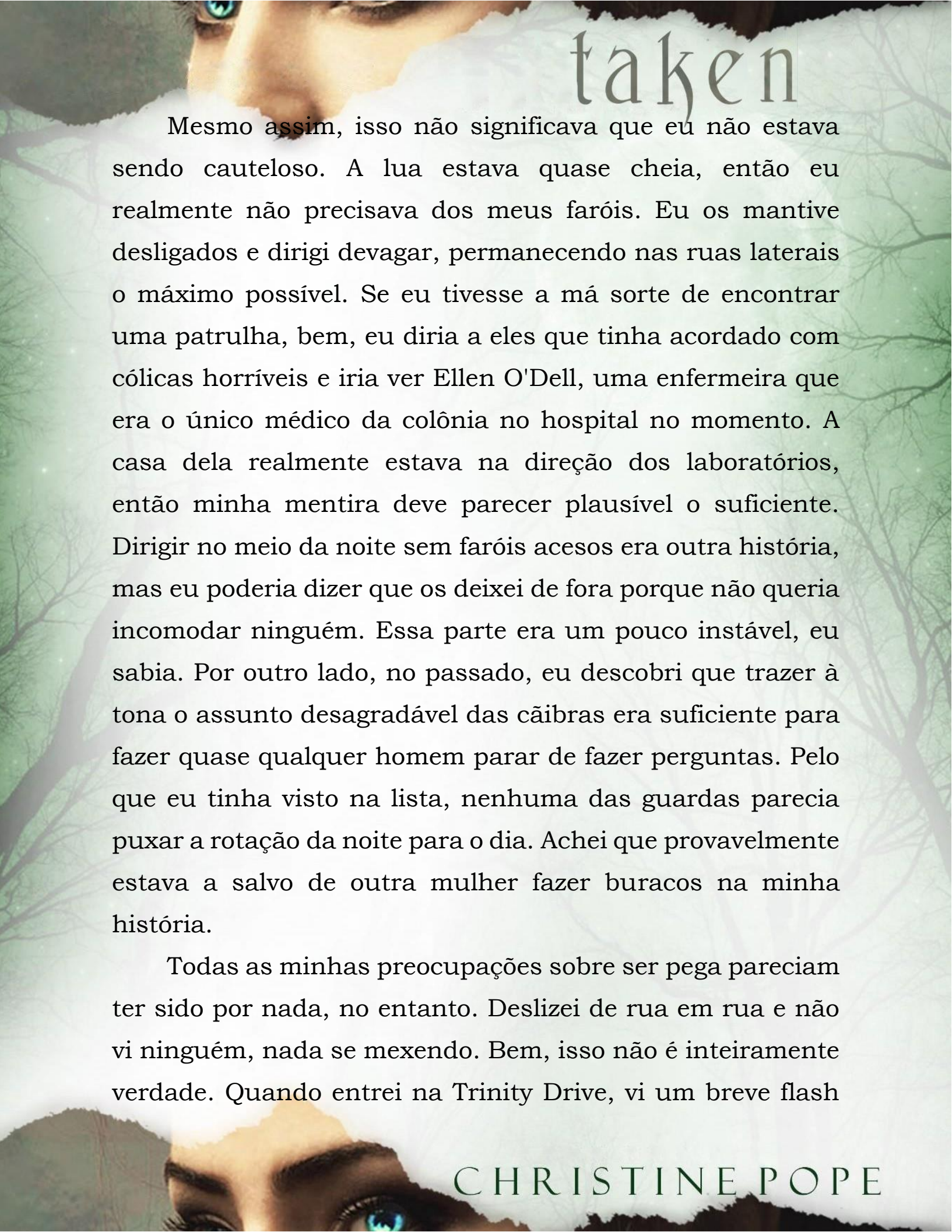
taken

um conforto, algo para me ajudar a continuar quando acordei no meio da noite e percebi que o espaço do tamanho de Jace na cama ao meu lado continuava vazio.

Minha bolsa ainda estava sentada na mesa da sala de jantar onde eu a deixei cair, então peguei minhas chaves e depois fui para a garagem. Estava muito frio, mesmo naquele espaço protegido, e eu corri para dentro do Cherokee, depois virei a chave na ignição. Ao mesmo tempo, apertei o controle remoto da porta da garagem e comecei a recuar assim que houvesse espaço suficiente para eu escapar. Eu nem deixei a porta rolar completamente, mas, em vez disso, apertei o botão novamente para fechar imediatamente.

Logo antes de chegarmos a Los Alamos, Margolis havia instituído um toque de recolher... para a segurança de todos, ele afirmou, mas eu sabia que era mais para que ele não tivesse que desperdiçar mão de obra policial nas ruas. Ninguém deveria sair entre as onze da noite e as seis da manhã, exceto os poucos azarados que faziam guarda no turno da noite. Fugir dos guardas não seria muito difícil, no entanto. Eu tinha visto as listas de plantão e, portanto, sabia que apenas duas equipes patrulhavam as ruas escuras e tranquilas de Los Alamos durante aquelas horas mortas. Era um risco que eu estava disposto a correr.

CHRISTINE POPE

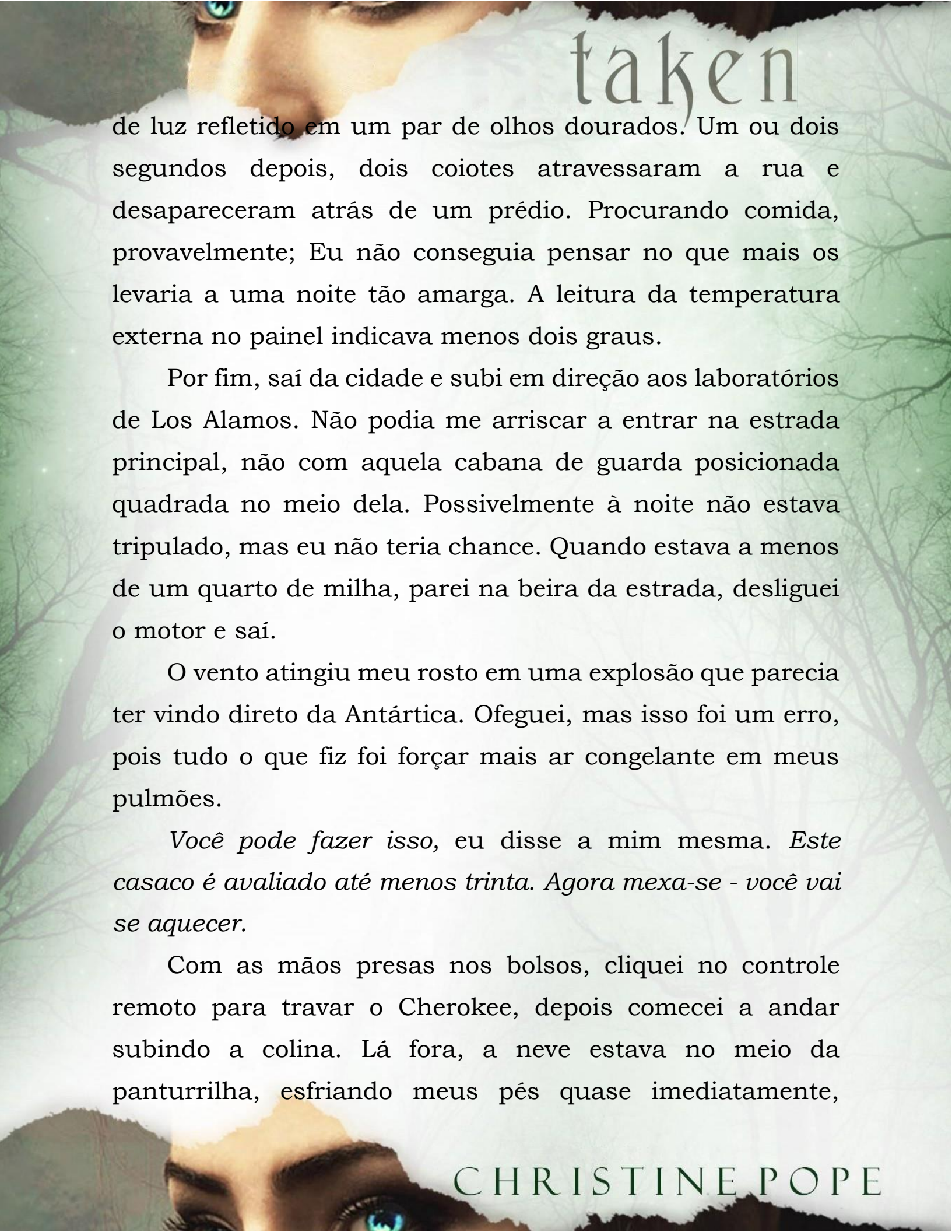


taken

Mesmo assim, isso não significava que eu não estava sendo cauteloso. A lua estava quase cheia, então eu realmente não precisava dos meus faróis. Eu os mantive desligados e dirigi devagar, permanecendo nas ruas laterais o máximo possível. Se eu tivesse a má sorte de encontrar uma patrulha, bem, eu diria a eles que tinha acordado com cólicas horríveis e iria ver Ellen O'Dell, uma enfermeira que era o único médico da colônia no hospital no momento. A casa dela realmente estava na direção dos laboratórios, então minha mentira deve parecer plausível o suficiente. Dirigir no meio da noite sem faróis acesos era outra história, mas eu poderia dizer que os deixei de fora porque não queria incomodar ninguém. Essa parte era um pouco instável, eu sabia. Por outro lado, no passado, eu descobri que trazer à tona o assunto desagradável das câibras era suficiente para fazer quase qualquer homem parar de fazer perguntas. Pelo que eu tinha visto na lista, nenhuma das guardas parecia puxar a rotação da noite para o dia. Achei que provavelmente estava a salvo de outra mulher fazer buracos na minha história.

Todas as minhas preocupações sobre ser pega pareciam ter sido por nada, no entanto. Deslizei de rua em rua e não vi ninguém, nada se mexendo. Bem, isso não é inteiramente verdade. Quando entrei na Trinity Drive, vi um breve flash

CHRISTINE POPE



taken

de luz refletido em um par de olhos dourados. Um ou dois segundos depois, dois coiotes atravessaram a rua e desapareceram atrás de um prédio. Procurando comida, provavelmente; Eu não conseguia pensar no que mais os levaria a uma noite tão amarga. A leitura da temperatura externa no painel indicava menos dois graus.

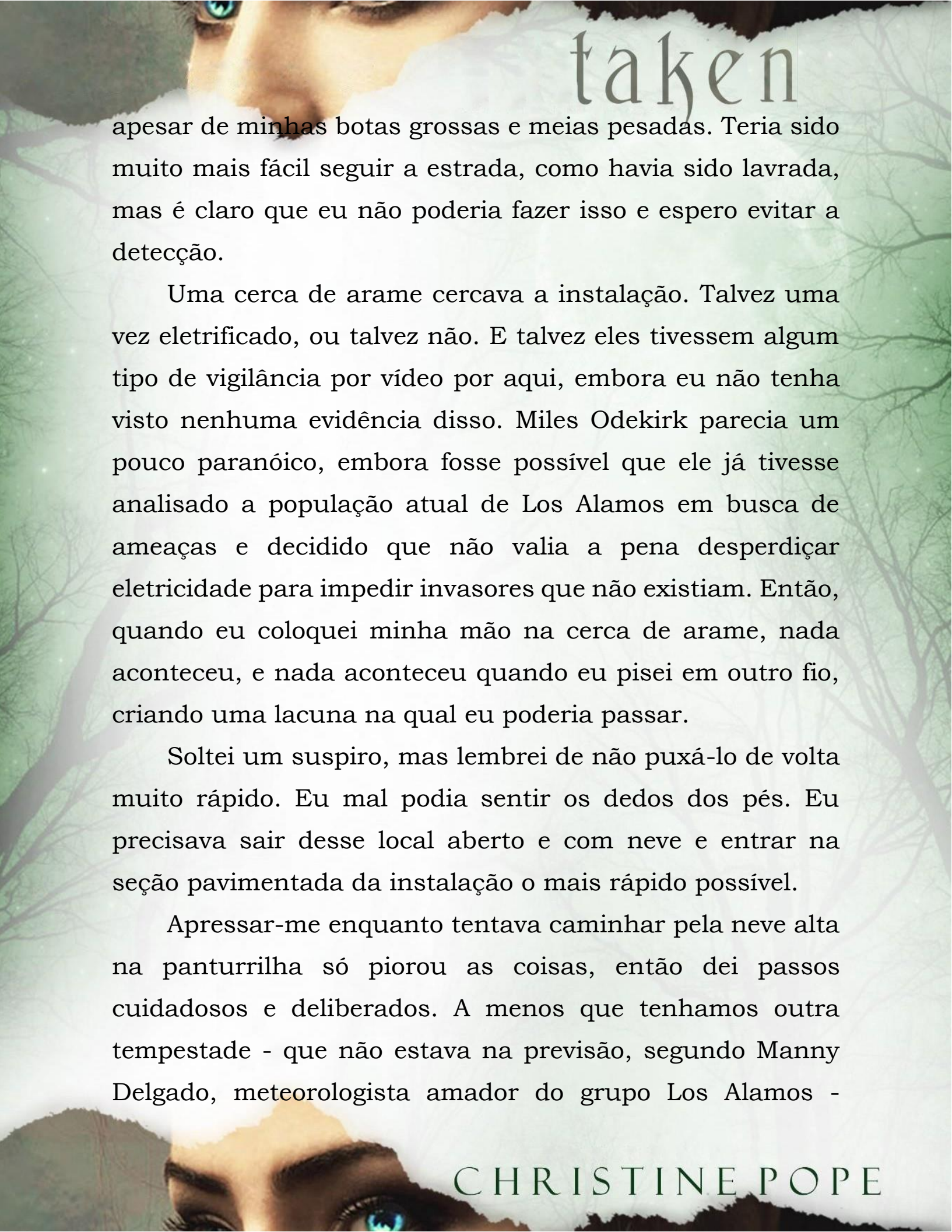
Por fim, saí da cidade e subi em direção aos laboratórios de Los Alamos. Não podia me arriscar a entrar na estrada principal, não com aquela cabana de guarda posicionada quadrada no meio dela. Possivelmente à noite não estava tripulado, mas eu não teria chance. Quando estava a menos de um quarto de milha, parei na beira da estrada, desliguei o motor e saí.

O vento atingiu meu rosto em uma explosão que parecia ter vindo direto da Antártica. Ofeguei, mas isso foi um erro, pois tudo o que fiz foi forçar mais ar congelante em meus pulmões.

Você pode fazer isso, eu disse a mim mesma. Este casaco é avaliado até menos trinta. Agora mexa-se - você vai se aquecer.

Com as mãos presas nos bolsos, cliquei no controle remoto para travar o Cherokee, depois comecei a andar subindo a colina. Lá fora, a neve estava no meio da panturrilha, esfriando meus pés quase imediatamente,

CHRISTINE POPE



taken

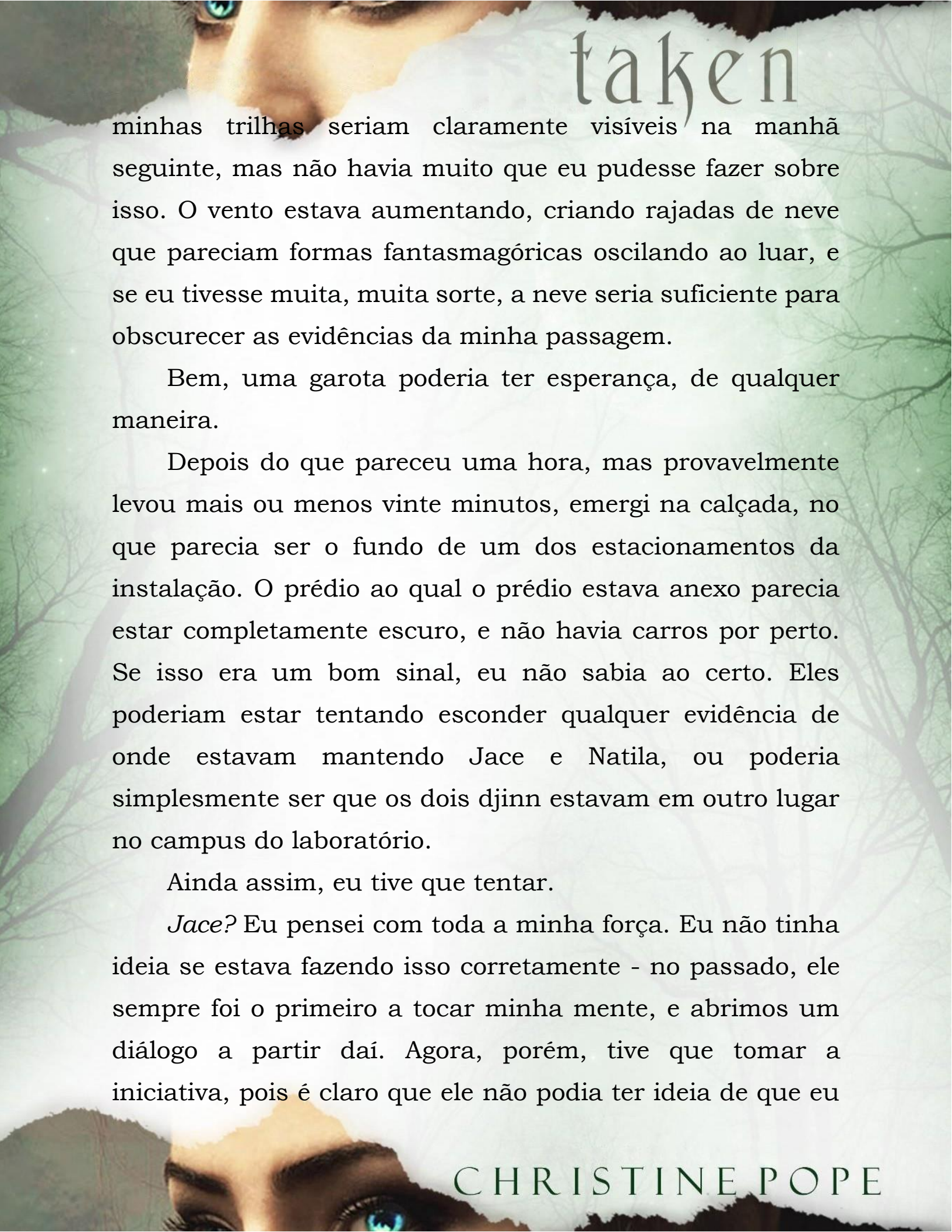
apesar de minhas botas grossas e meias pesadas. Teria sido muito mais fácil seguir a estrada, como havia sido lavrada, mas é claro que eu não poderia fazer isso e espero evitar a detecção.

Uma cerca de arame cercava a instalação. Talvez uma vez eletrificado, ou talvez não. E talvez eles tivessem algum tipo de vigilância por vídeo por aqui, embora eu não tenha visto nenhuma evidência disso. Miles Odekirk parecia um pouco paranóico, embora fosse possível que ele já tivesse analisado a população atual de Los Alamos em busca de ameaças e decidido que não valia a pena desperdiçar eletricidade para impedir invasores que não existiam. Então, quando eu coloquei minha mão na cerca de arame, nada aconteceu, e nada aconteceu quando eu pisei em outro fio, criando uma lacuna na qual eu poderia passar.

Soltei um suspiro, mas lembrei de não puxá-lo de volta muito rápido. Eu mal podia sentir os dedos dos pés. Eu precisava sair desse local aberto e com neve e entrar na seção pavimentada da instalação o mais rápido possível.

Apressar-me enquanto tentava caminhar pela neve alta na panturrilha só piorou as coisas, então dei passos cuidadosos e deliberados. A menos que tenhamos outra tempestade - que não estava na previsão, segundo Manny Delgado, meteorologista amador do grupo Los Alamos -

CHRISTINE POPE



taken

minhas trilhas seriam claramente visíveis na manhã seguinte, mas não havia muito que eu pudesse fazer sobre isso. O vento estava aumentando, criando rajadas de neve que pareciam formas fantasmagóricas oscilando ao luar, e se eu tivesse muita, muita sorte, a neve seria suficiente para obscurecer as evidências da minha passagem.

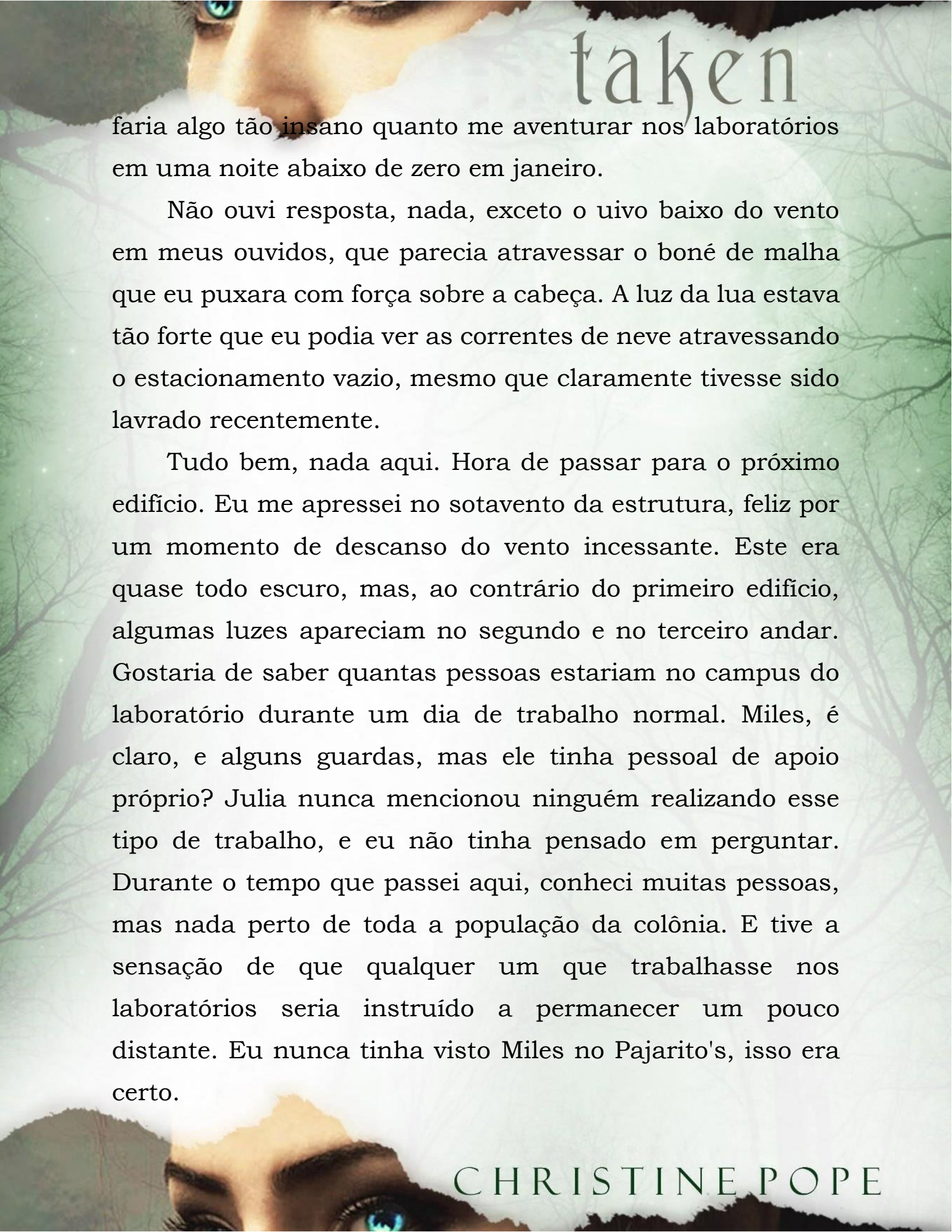
Bem, uma garota poderia ter esperança, de qualquer maneira.

Depois do que pareceu uma hora, mas provavelmente levou mais ou menos vinte minutos, emergi na calçada, no que parecia ser o fundo de um dos estacionamentos da instalação. O prédio ao qual o prédio estava anexo parecia estar completamente escuro, e não havia carros por perto. Se isso era um bom sinal, eu não sabia ao certo. Eles poderiam estar tentando esconder qualquer evidência de onde estavam mantendo Jace e Natila, ou poderia simplesmente ser que os dois djinn estavam em outro lugar no campus do laboratório.

Ainda assim, eu tive que tentar.

Jace? Eu pensei com toda a minha força. Eu não tinha ideia se estava fazendo isso corretamente - no passado, ele sempre foi o primeiro a tocar minha mente, e abrimos um diálogo a partir daí. Agora, porém, tive que tomar a iniciativa, pois é claro que ele não podia ter ideia de que eu

CHRISTINE POPE



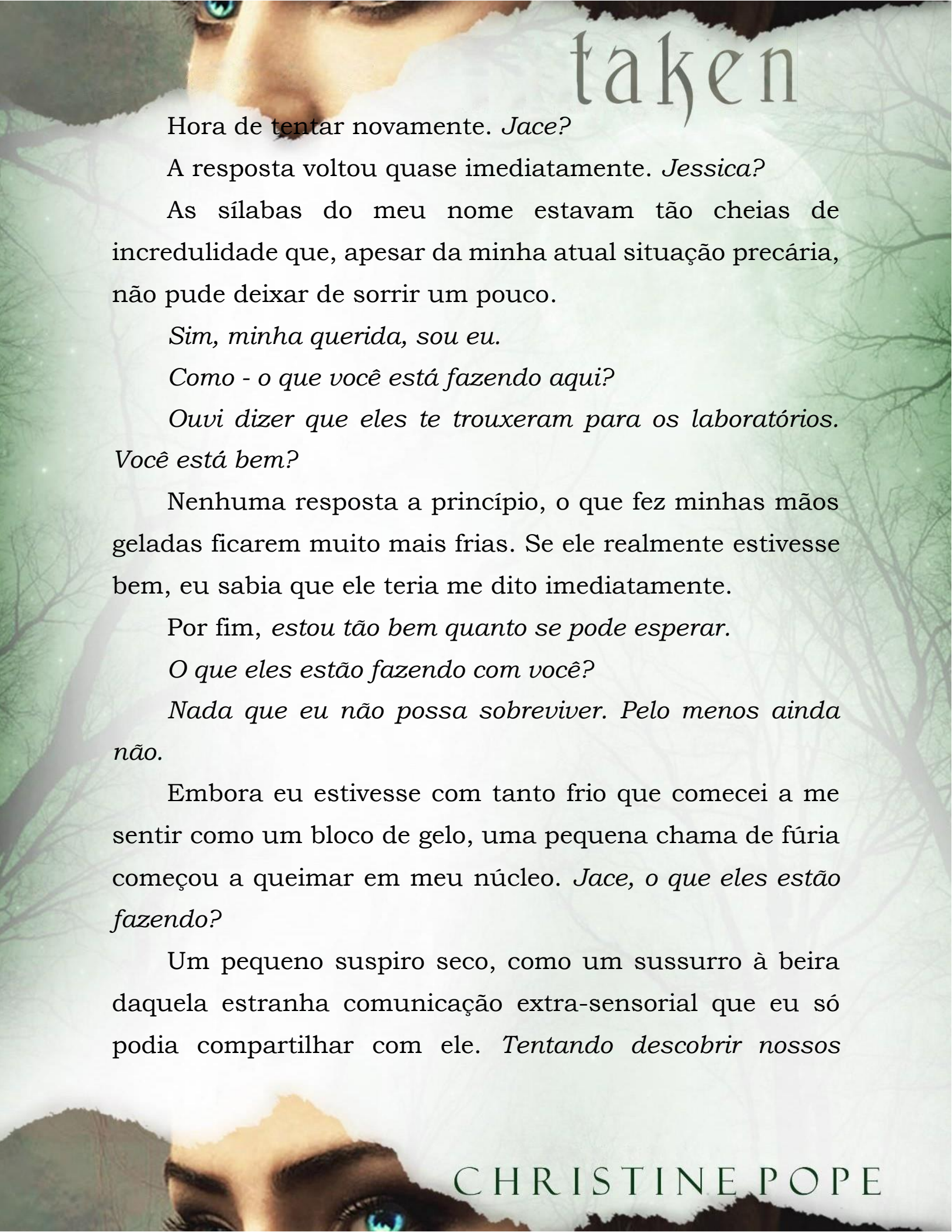
taken

faria algo tão insano quanto me aventurar nos laboratórios em uma noite abaixo de zero em janeiro.

Não ouvi resposta, nada, exceto o uivo baixo do vento em meus ouvidos, que parecia atravessar o boné de malha que eu puxara com força sobre a cabeça. A luz da lua estava tão forte que eu podia ver as correntes de neve atravessando o estacionamento vazio, mesmo que claramente tivesse sido lavrado recentemente.

Tudo bem, nada aqui. Hora de passar para o próximo edifício. Eu me apressei no sotavento da estrutura, feliz por um momento de descanso do vento incessante. Este era quase todo escuro, mas, ao contrário do primeiro edifício, algumas luzes apareciam no segundo e no terceiro andar. Gostaria de saber quantas pessoas estariam no campus do laboratório durante um dia de trabalho normal. Miles, é claro, e alguns guardas, mas ele tinha pessoal de apoio próprio? Julia nunca mencionou ninguém realizando esse tipo de trabalho, e eu não tinha pensado em perguntar. Durante o tempo que passei aqui, conheci muitas pessoas, mas nada perto de toda a população da colônia. E tive a sensação de que qualquer um que trabalhasse nos laboratórios seria instruído a permanecer um pouco distante. Eu nunca tinha visto Miles no Pajarito's, isso era certo.

CHRISTINE POPE



taken

Hora de tentar novamente. *Jace?*

A resposta voltou quase imediatamente. *Jessica?*

As sílabas do meu nome estavam tão cheias de incredulidade que, apesar da minha atual situação precária, não pude deixar de sorrir um pouco.

Sim, minha querida, sou eu.

Como - o que você está fazendo aqui?

Ouvi dizer que eles te trouxeram para os laboratórios.
Você está bem?

Nenhuma resposta a princípio, o que fez minhas mãos geladas ficarem muito mais frias. Se ele realmente estivesse bem, eu sabia que ele teria me dito imediatamente.

Por fim, estou tão bem quanto se pode esperar.

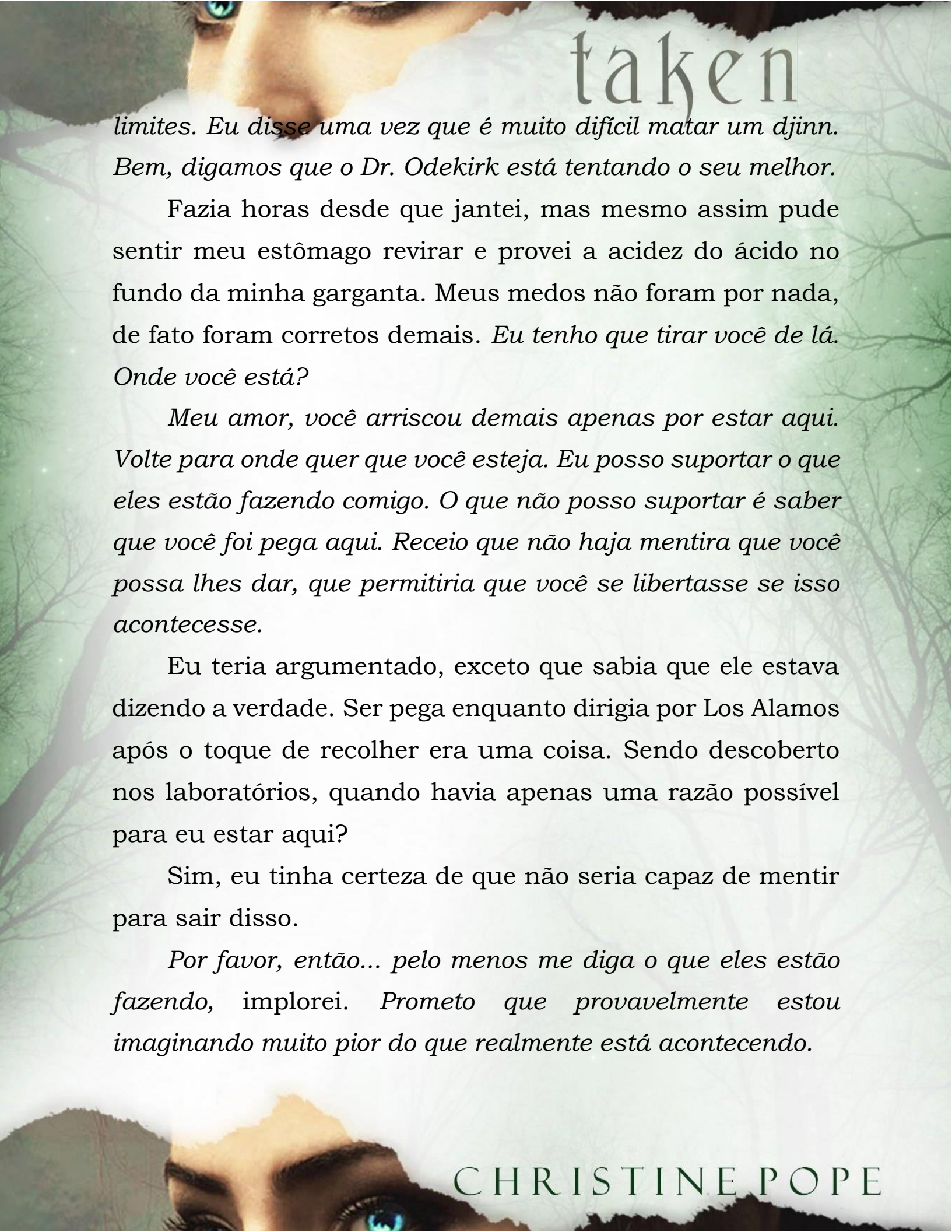
O que eles estão fazendo com você?

Nada que eu não possa sobreviver. Pelo menos ainda não.

Embora eu estivesse com tanto frio que comecei a me sentir como um bloco de gelo, uma pequena chama de fúria começou a queimar em meu núcleo. *Jace, o que eles estão fazendo?*

Um pequeno suspiro seco, como um sussurro à beira daquela estranha comunicação extra-sensorial que eu só podia compartilhar com ele. *Tentando descobrir nossos*

CHRISTINE POPE



taken

limites. Eu disse uma vez que é muito difícil matar um djinn. Bem, digamos que o Dr. Odekirk está tentando o seu melhor.

Fazia horas desde que jantei, mas mesmo assim pude sentir meu estômago revirar e provei a acidez do ácido no fundo da minha garganta. Meus medos não foram por nada, de fato foram corretos demais. Eu tenho que tirar você de lá. Onde você está?

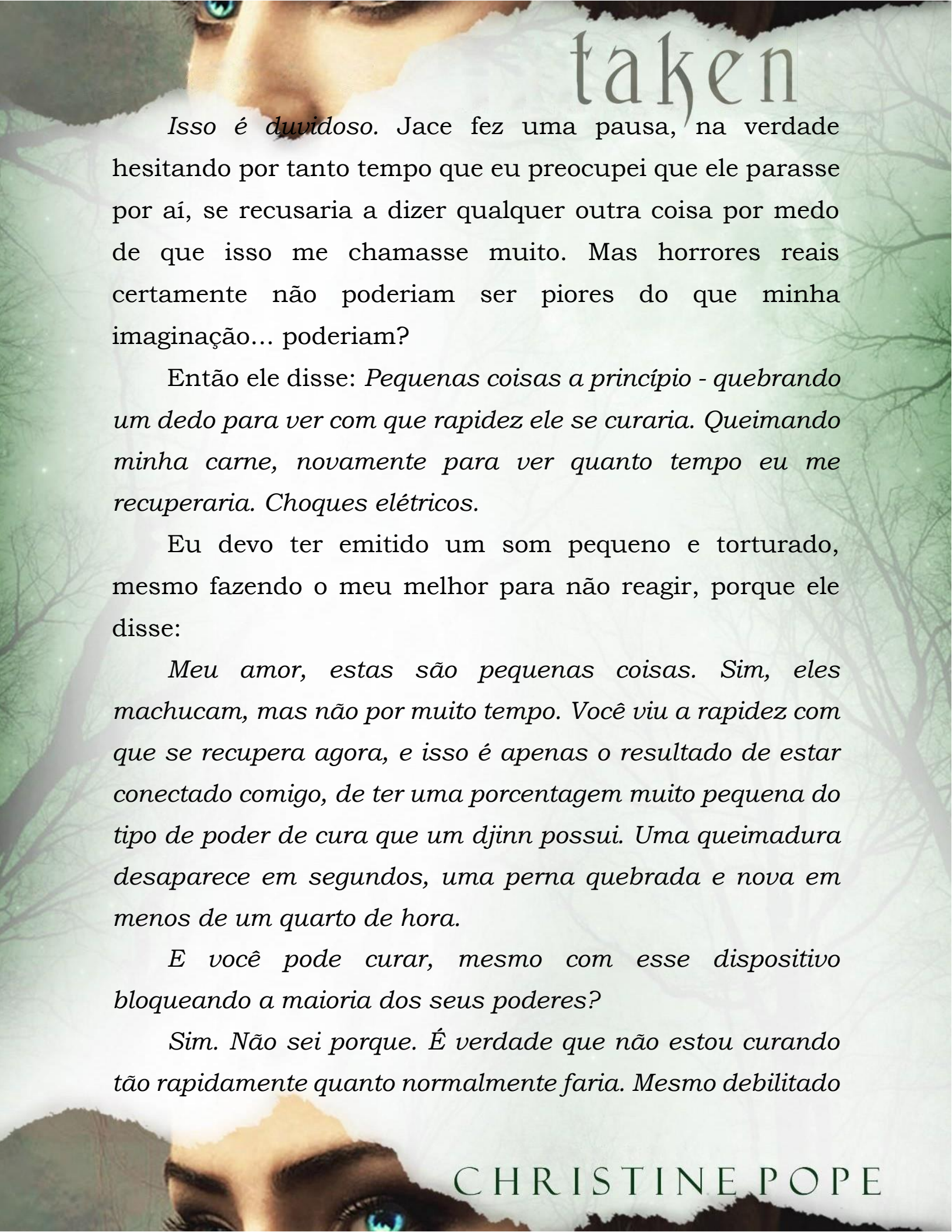
Meu amor, você arriscou demais apenas por estar aqui. Volte para onde quer que você esteja. Eu posso suportar o que eles estão fazendo comigo. O que não posso suportar é saber que você foi pega aqui. Receio que não haja mentira que você possa lhes dar, que permitiria que você se libertasse se isso acontecesse.

Eu teria argumentado, exceto que sabia que ele estava dizendo a verdade. Ser pega enquanto dirigia por Los Alamos após o toque de recolher era uma coisa. Sendo descoberto nos laboratórios, quando havia apenas uma razão possível para eu estar aqui?

Sim, eu tinha certeza de que não seria capaz de mentir para sair disso.

Por favor, então... pelo menos me diga o que eles estão fazendo, implorei. Prometo que provavelmente estou imaginando muito pior do que realmente está acontecendo.

CHRISTINE POPE



taken

Isso é *duvidoso*. Jace fez uma pausa, na verdade hesitando por tanto tempo que eu preocupei que ele parasse por aí, se recusaria a dizer qualquer outra coisa por medo de que isso me chamasse muito. Mas horrores reais certamente não poderiam ser piores do que minha imaginação... poderiam?

Então ele disse: *Pequenas coisas a princípio - quebrando um dedo para ver com que rapidez ele se curaria. Queimando minha carne, novamente para ver quanto tempo eu me recuperaria. Choques elétricos.*

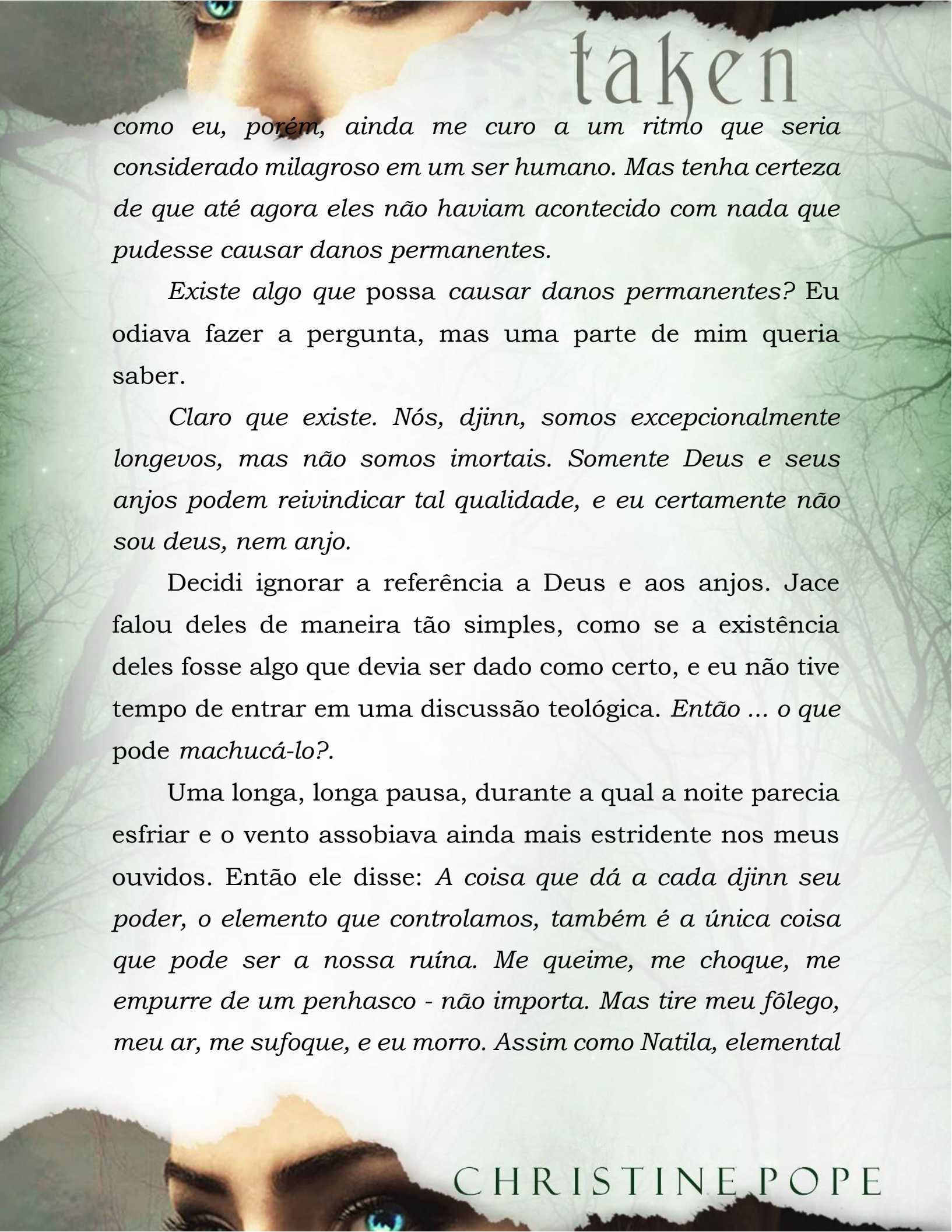
Eu devo ter emitido um som pequeno e torturado, mesmo fazendo o meu melhor para não reagir, porque ele disse:

Meu amor, estas são pequenas coisas. Sim, eles machucam, mas não por muito tempo. Você viu a rapidez com que se recupera agora, e isso é apenas o resultado de estar conectado comigo, de ter uma porcentagem muito pequena do tipo de poder de cura que um djinn possui. Uma queimadura desaparece em segundos, uma perna quebrada e nova em menos de um quarto de hora.

E você pode curar, mesmo com esse dispositivo bloqueando a maioria dos seus poderes?

Sim. Não sei porque. É verdade que não estou curando tão rapidamente quanto normalmente faria. Mesmo debilitado

CHRISTINE POPE



taken

como eu, porém, ainda me curo a um ritmo que seria considerado milagroso em um ser humano. Mas tenha certeza de que até agora eles não haviam acontecido com nada que pudesse causar danos permanentes.

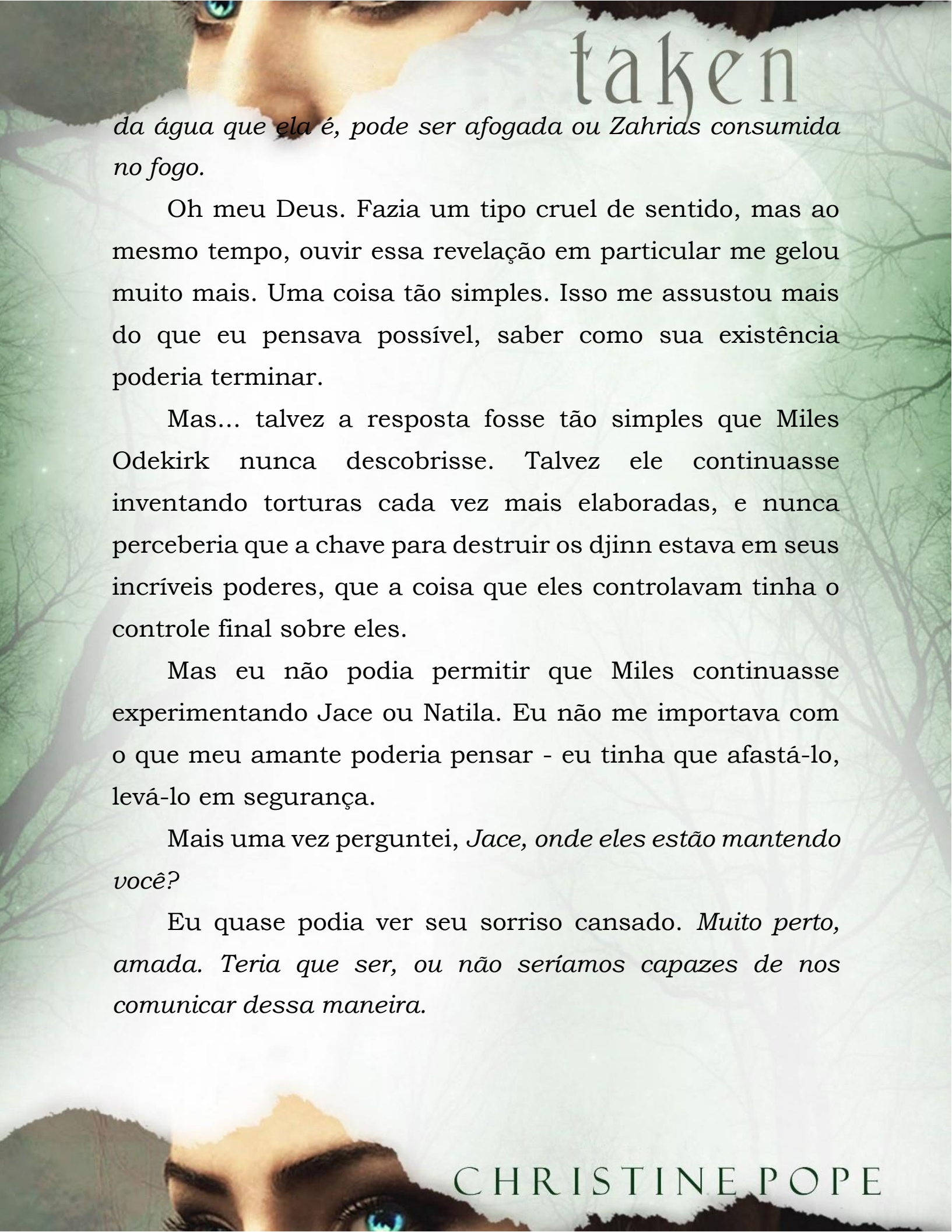
Existe algo que possa causar danos permanentes? Eu odiava fazer a pergunta, mas uma parte de mim queria saber.

Claro que existe. Nós, djinn, somos excepcionalmente longevos, mas não somos imortais. Somente Deus e seus anjos podem reivindicar tal qualidade, e eu certamente não sou deus, nem anjo.

Decidi ignorar a referência a Deus e aos anjos. Jace falou deles de maneira tão simples, como se a existência deles fosse algo que devia ser dado como certo, e eu não tive tempo de entrar em uma discussão teológica. Então ... o que pode machucá-lo?

Uma longa, longa pausa, durante a qual a noite parecia esfriar e o vento assobiava ainda mais estridente nos meus ouvidos. Então ele disse: A coisa que dá a cada djinn seu poder, o elemento que controlamos, também é a única coisa que pode ser a nossa ruína. Me queime, me choque, me empurre de um penhasco - não importa. Mas tire meu fôlego, meu ar, me sufoque, e eu morro. Assim como Natila, elemental

CHRISTINE POPE



taken

da água que ela é, pode ser afogada ou Zahrias consumida no fogo.

Oh meu Deus. Fazia um tipo cruel de sentido, mas ao mesmo tempo, ouvir essa revelação em particular me gelou muito mais. Uma coisa tão simples. Isso me assustou mais do que eu pensava possível, saber como sua existência poderia terminar.

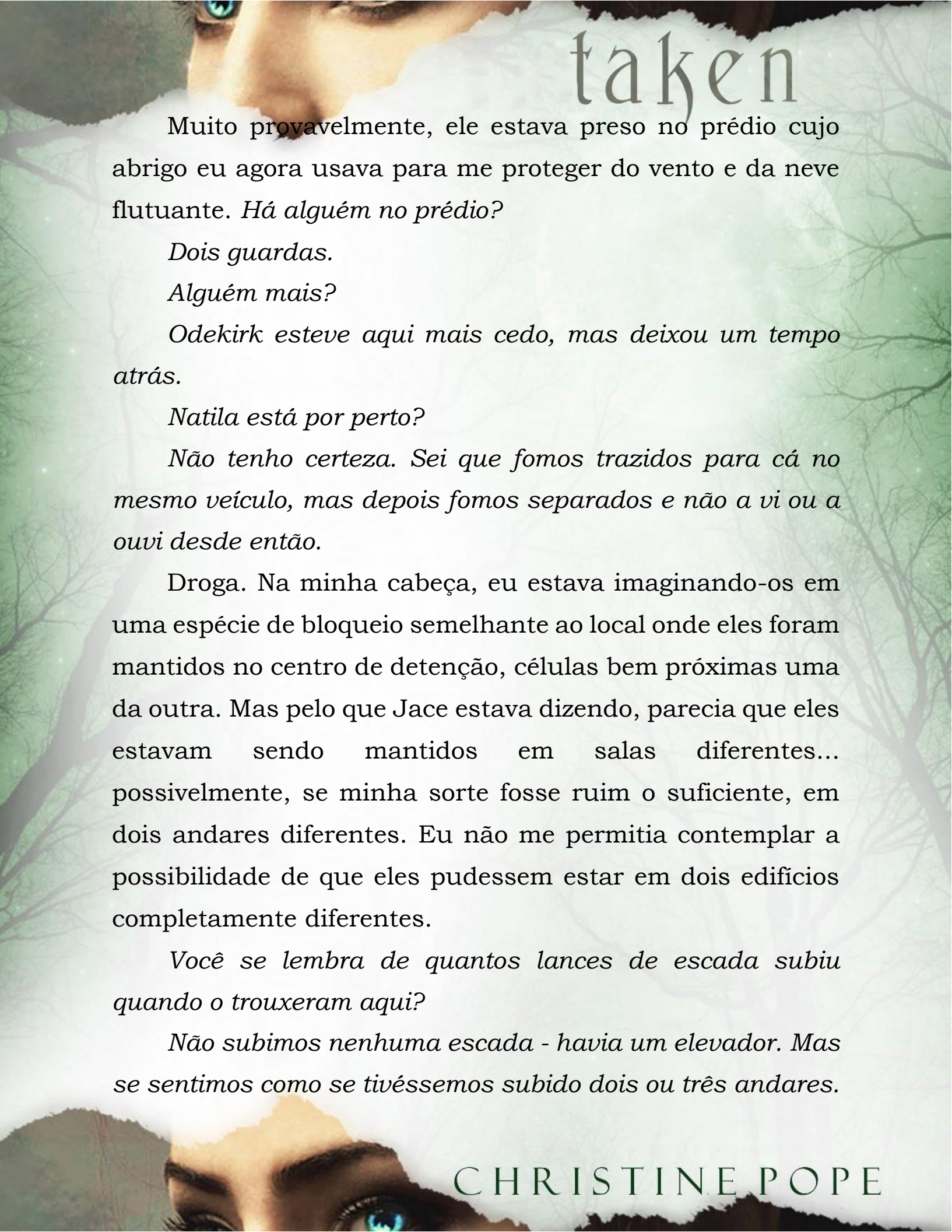
Mas... talvez a resposta fosse tão simples que Miles Odekirk nunca descobrisse. Talvez ele continuasse inventando torturas cada vez mais elaboradas, e nunca perceberia que a chave para destruir os djinn estava em seus incríveis poderes, que a coisa que eles controlavam tinha o controle final sobre eles.

Mas eu não podia permitir que Miles continuasse experimentando Jace ou Natila. Eu não me importava com o que meu amante poderia pensar - eu tinha que afastá-lo, levá-lo em segurança.

Mais uma vez perguntei, *Jace, onde eles estão mantendo você?*

Eu quase podia ver seu sorriso cansado. *Muito perto, amada. Teria que ser, ou não seríamos capazes de nos comunicar dessa maneira.*

CHRISTINE POPE



taken

Muito provavelmente, ele estava preso no prédio cujo abrigo eu agora usava para me proteger do vento e da neve flutuante. *Há alguém no prédio?*

Dois guardas.

Alguém mais?

Odekirk esteve aqui mais cedo, mas deixou um tempo atrás.

Natila está por perto?

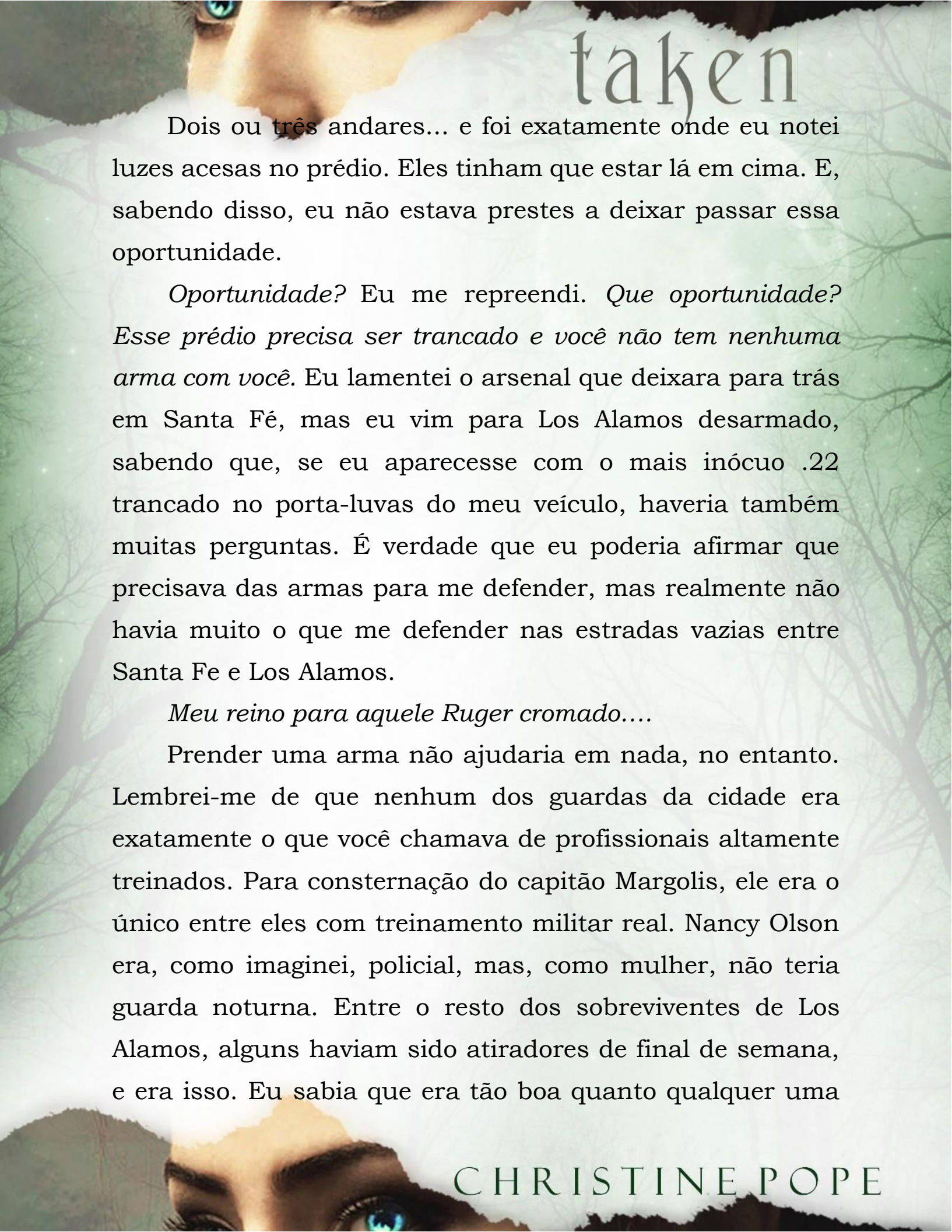
Não tenho certeza. Sei que fomos trazidos para cá no mesmo veículo, mas depois fomos separados e não a vi ou a ouvi desde então.

Droga. Na minha cabeça, eu estava imaginando-os em uma espécie de bloqueio semelhante ao local onde eles foram mantidos no centro de detenção, células bem próximas uma da outra. Mas pelo que Jace estava dizendo, parecia que eles estavam sendo mantidos em salas diferentes... possivelmente, se minha sorte fosse ruim o suficiente, em dois andares diferentes. Eu não me permitia contemplar a possibilidade de que eles pudessem estar em dois edifícios completamente diferentes.

Você se lembra de quantos lances de escada subiu quando o trouxeram aqui?

Não subimos nenhuma escada - havia um elevador. Mas se sentimos como se tivéssemos subido dois ou três andares.

CHRISTINE POPE



taken

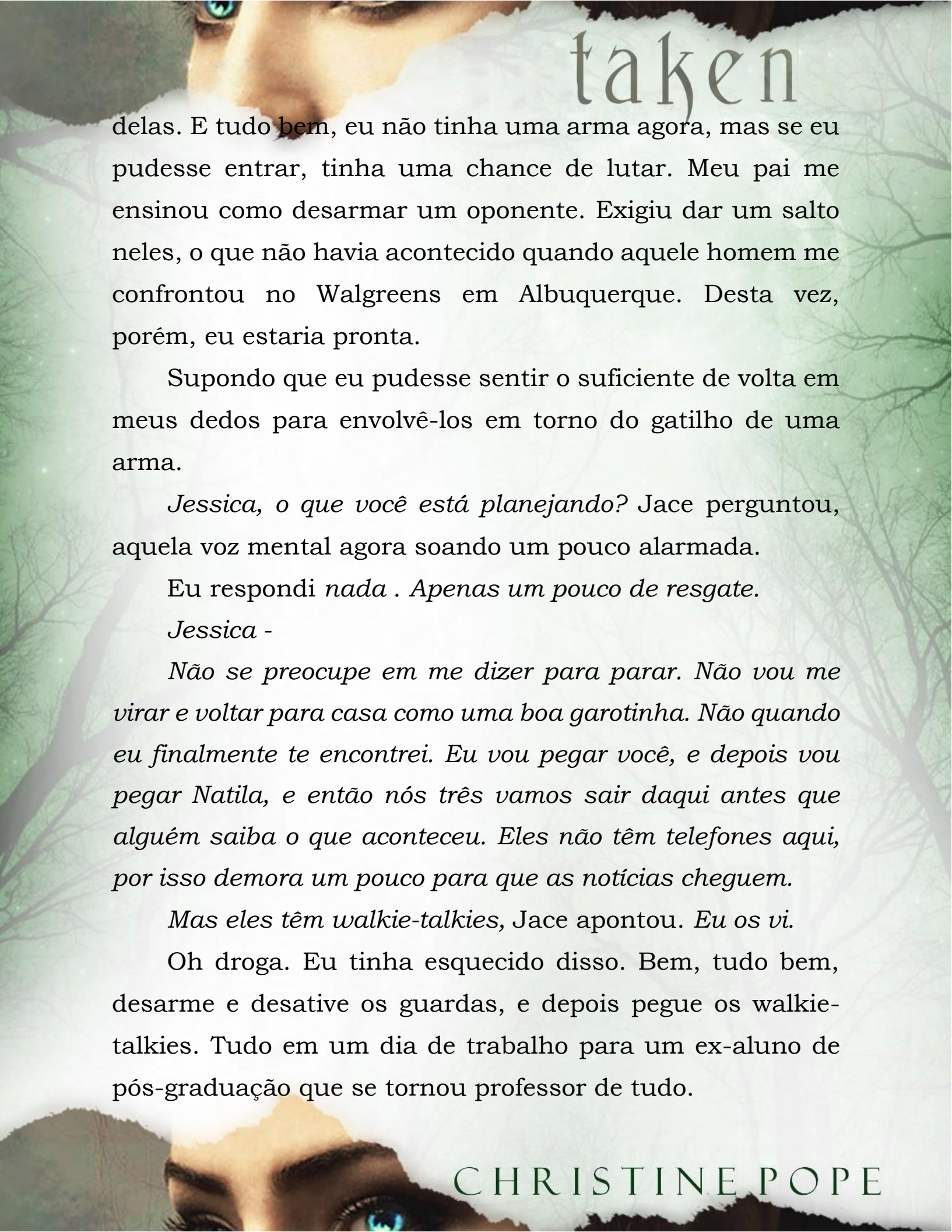
Dois ou três andares... e foi exatamente onde eu notei luzes acesas no prédio. Eles tinham que estar lá em cima. E, sabendo disso, eu não estava prestes a deixar passar essa oportunidade.

Oportunidade? Eu me repreendi. *Que oportunidade?* *Esse prédio precisa ser trancado e você não tem nenhuma arma com você.* Eu lamentei o arsenal que deixara para trás em Santa Fé, mas eu vim para Los Alamos desarmado, sabendo que, se eu aparecesse com o mais inócuo .22 trancado no porta-luvas do meu veículo, haveria também muitas perguntas. É verdade que eu poderia afirmar que precisava das armas para me defender, mas realmente não havia muito o que me defender nas estradas vazias entre Santa Fe e Los Alamos.

Meu reino para aquele Ruger cromado....

Prender uma arma não ajudaria em nada, no entanto. Lembrei-me de que nenhum dos guardas da cidade era exatamente o que você chamava de profissionais altamente treinados. Para consternação do capitão Margolis, ele era o único entre eles com treinamento militar real. Nancy Olson era, como imaginei, policial, mas, como mulher, não teria guarda noturna. Entre o resto dos sobreviventes de Los Alamos, alguns haviam sido atiradores de final de semana, e era isso. Eu sabia que era tão boa quanto qualquer uma

CHRISTINE POPE



taken

delas. E tudo bem, eu não tinha uma arma agora, mas se eu pudesse entrar, tinha uma chance de lutar. Meu pai me ensinou como desarmar um oponente. Exigiu dar um salto neles, o que não havia acontecido quando aquele homem me confrontou no Walgreens em Albuquerque. Desta vez, porém, eu estaria pronta.

Supondo que eu pudesse sentir o suficiente de volta em meus dedos para envolvê-los em torno do gatilho de uma arma.

Jessica, o que você está planejando? Jace perguntou, aquela voz mental agora soando um pouco alarmada.

Eu respondi nada . Apenas um pouco de resgate.

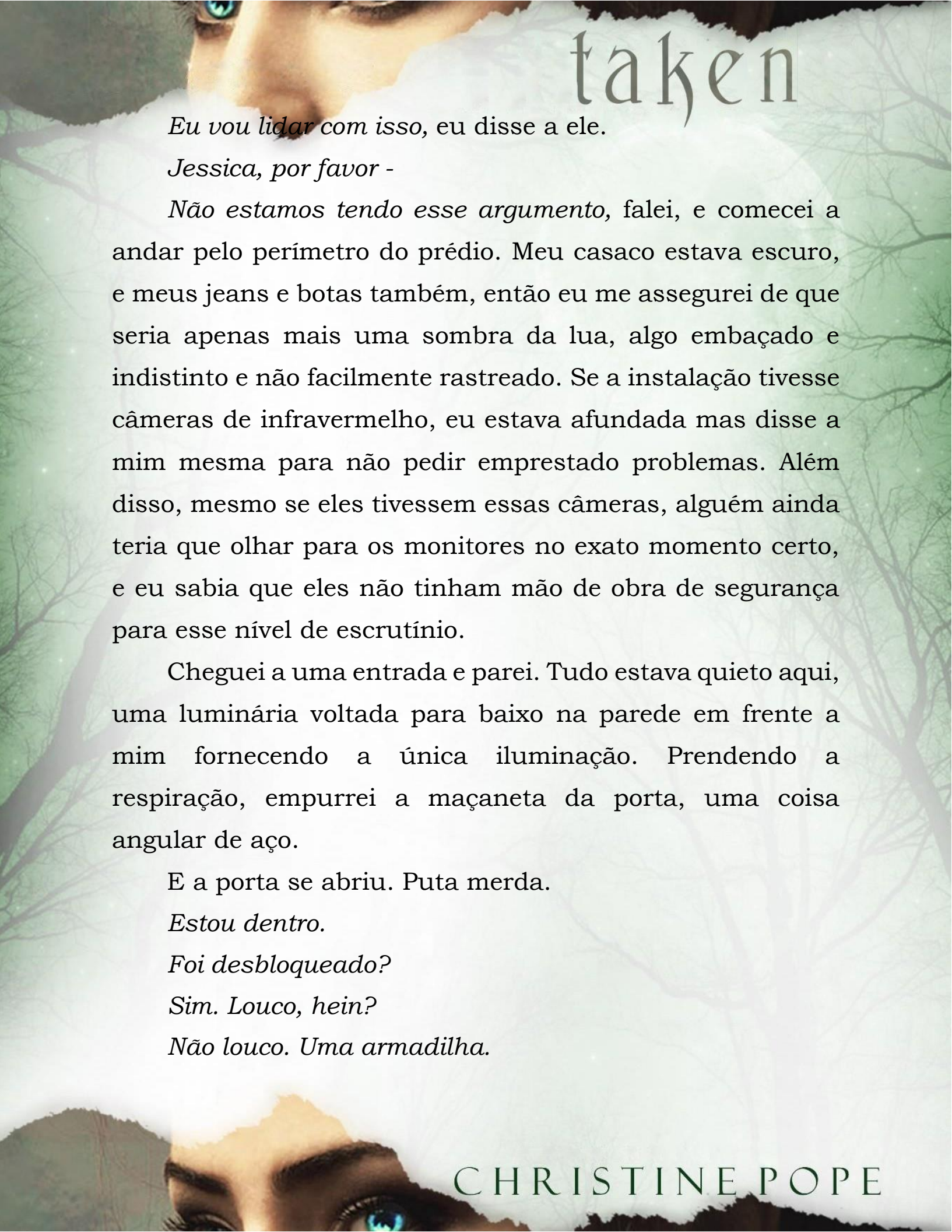
Jessica -

Não se preocupe em me dizer para parar. Não vou me virar e voltar para casa como uma boa garotinha. Não quando eu finalmente te encontrei. Eu vou pegar você, e depois vou pegar Natila, e então nós três vamos sair daqui antes que alguém saiba o que aconteceu. Eles não têm telefones aqui, por isso demora um pouco para que as notícias cheguem.

Mas eles têm walkie-talkies, Jace apontou. *Eu os vi.*

Oh droga. Eu tinha esquecido disso. Bem, tudo bem, desarme e desative os guardas, e depois pegue os walkie-talkies. Tudo em um dia de trabalho para um ex-aluno de pós-graduação que se tornou professor de tudo.

CHRISTINE POPE



taken

Eu vou lidar com isso, eu disse a ele.

Jessica, por favor -

Não estamos tendo esse argumento, falei, e comecei a andar pelo perímetro do prédio. Meu casaco estava escuro, e meus jeans e botas também, então eu me assegurei de que seria apenas mais uma sombra da lua, algo embaçado e indistinto e não facilmente rastreado. Se a instalação tivesse câmeras de infravermelho, eu estava afundada mas disse a mim mesma para não pedir emprestado problemas. Além disso, mesmo se eles tivessem essas câmeras, alguém ainda teria que olhar para os monitores no exato momento certo, e eu sabia que eles não tinham mão de obra de segurança para esse nível de escrutínio.

Cheguei a uma entrada e parei. Tudo estava quieto aqui, uma luminária voltada para baixo na parede em frente a mim fornecendo a única iluminação. Prendendo a respiração, empurrei a maçaneta da porta, uma coisa angular de aço.

E a porta se abriu. Puta merda.

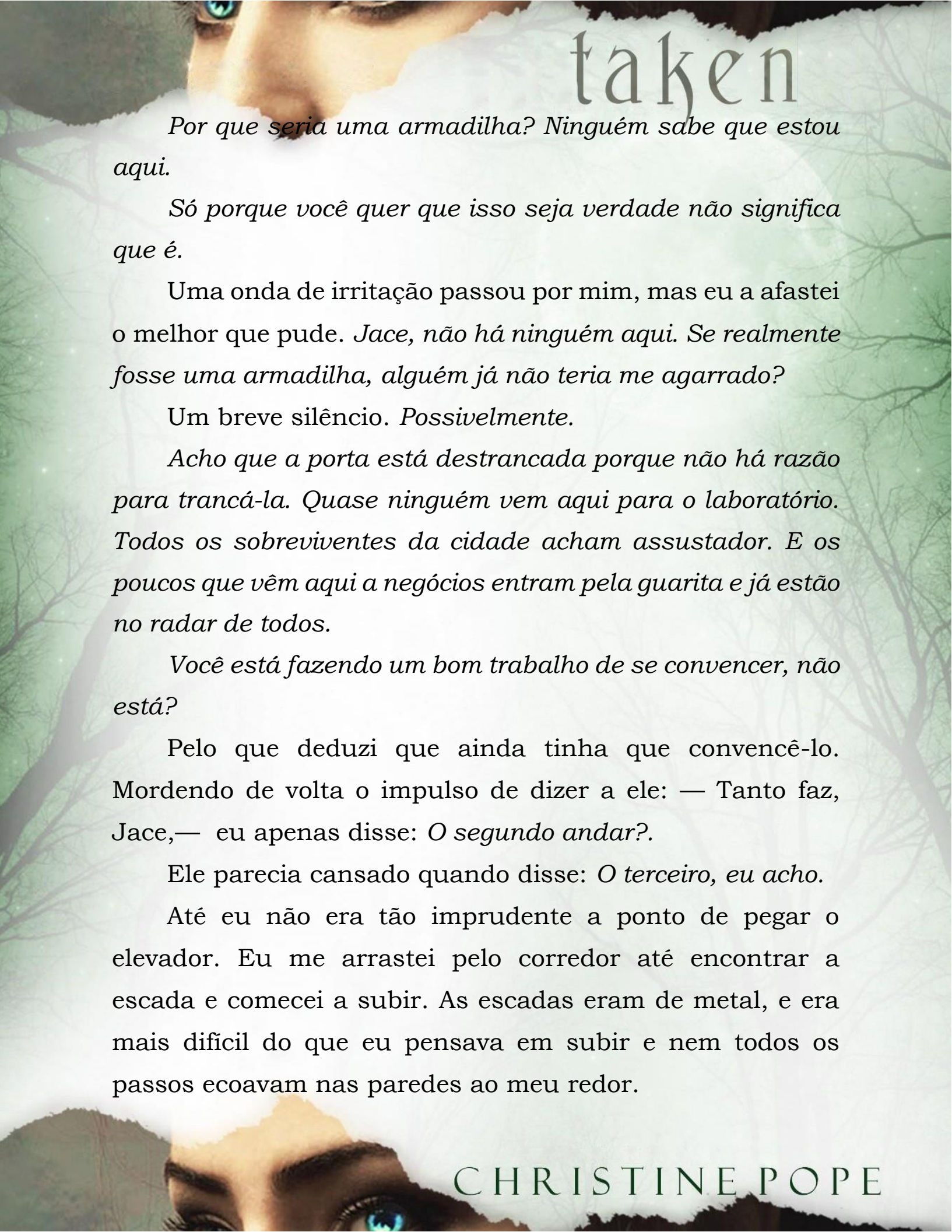
Estou dentro.

Foi desbloqueado?

Sim. Louco, hein?

Não louco. Uma armadilha.

CHRISTINE POPE



taken

Por que seria uma armadilha? Ninguém sabe que estou aqui.

Só porque você quer que isso seja verdade não significa que é.

Uma onda de irritação passou por mim, mas eu a afastei o melhor que pude. Jace, não há ninguém aqui. Se realmente fosse uma armadilha, alguém já não teria me agarrado?

Um breve silêncio. Possivelmente.

Acho que a porta está destrancada porque não há razão para trancá-la. Quase ninguém vem aqui para o laboratório. Todos os sobreviventes da cidade acham assustador. E os poucos que vêm aqui a negócios entram pela guarita e já estão no radar de todos.

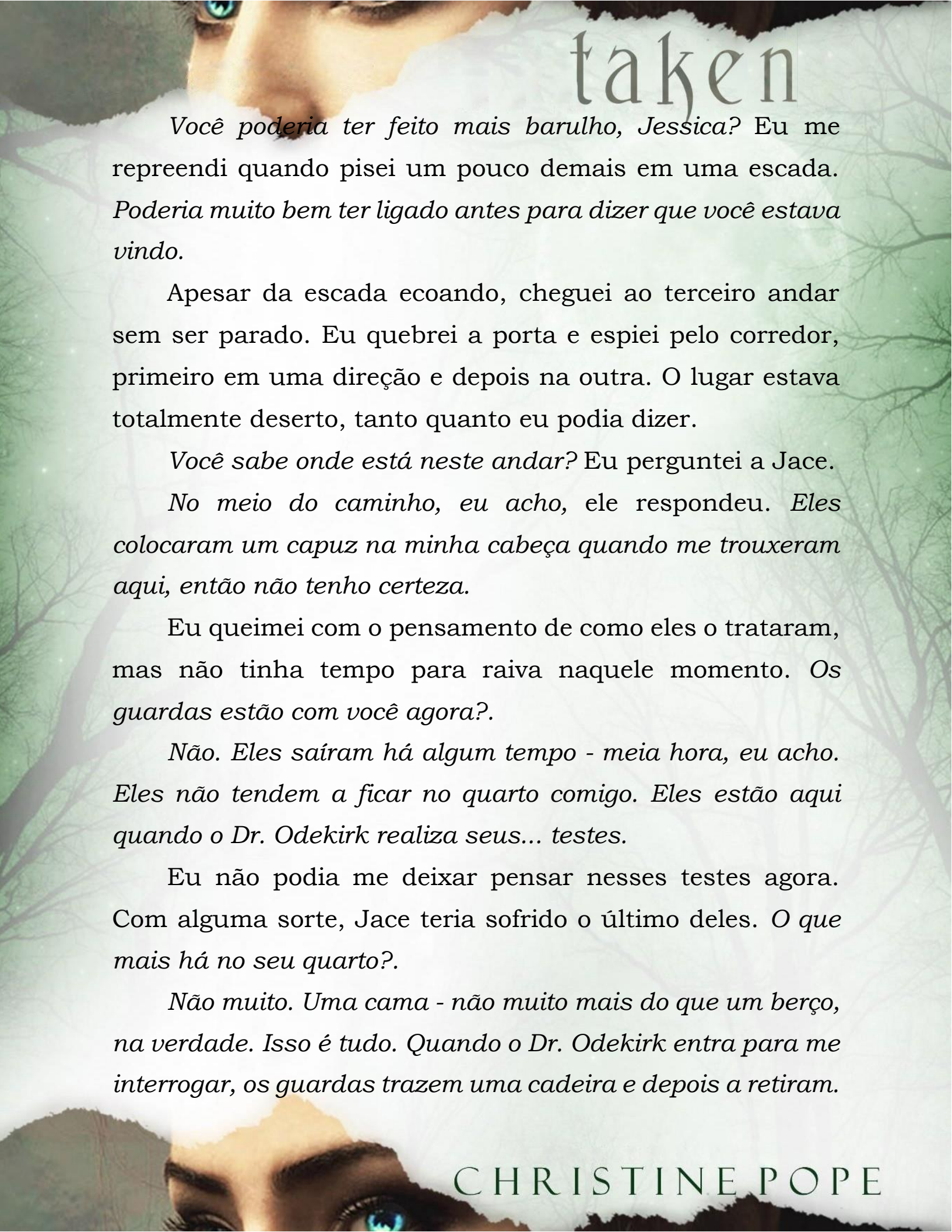
Você está fazendo um bom trabalho de se convencer, não está?

Pelo que deduzi que ainda tinha que convencê-lo. Mordendo de volta o impulso de dizer a ele: — Tanto faz, Jace,— eu apenas disse: O segundo andar?.

Ele parecia cansado quando disse: O terceiro, eu acho.

Até eu não era tão imprudente a ponto de pegar o elevador. Eu me arrastei pelo corredor até encontrar a escada e comecei a subir. As escadas eram de metal, e era mais difícil do que eu pensava em subir e nem todos os passos ecoavam nas paredes ao meu redor.

CHRISTINE POPE



taken

Você poderia ter feito mais barulho, Jessica? Eu me repreendi quando pisei um pouco demais em uma escada. Poderia muito bem ter ligado antes para dizer que você estava vindo.

Apesar da escada ecoando, cheguei ao terceiro andar sem ser parado. Eu quebrei a porta e espiei pelo corredor, primeiro em uma direção e depois na outra. O lugar estava totalmente deserto, tanto quanto eu podia dizer.

Você sabe onde está neste andar? Eu perguntei a Jace.

No meio do caminho, eu acho, ele respondeu. Eles colocaram um capuz na minha cabeça quando me trouxeram aqui, então não tenho certeza.

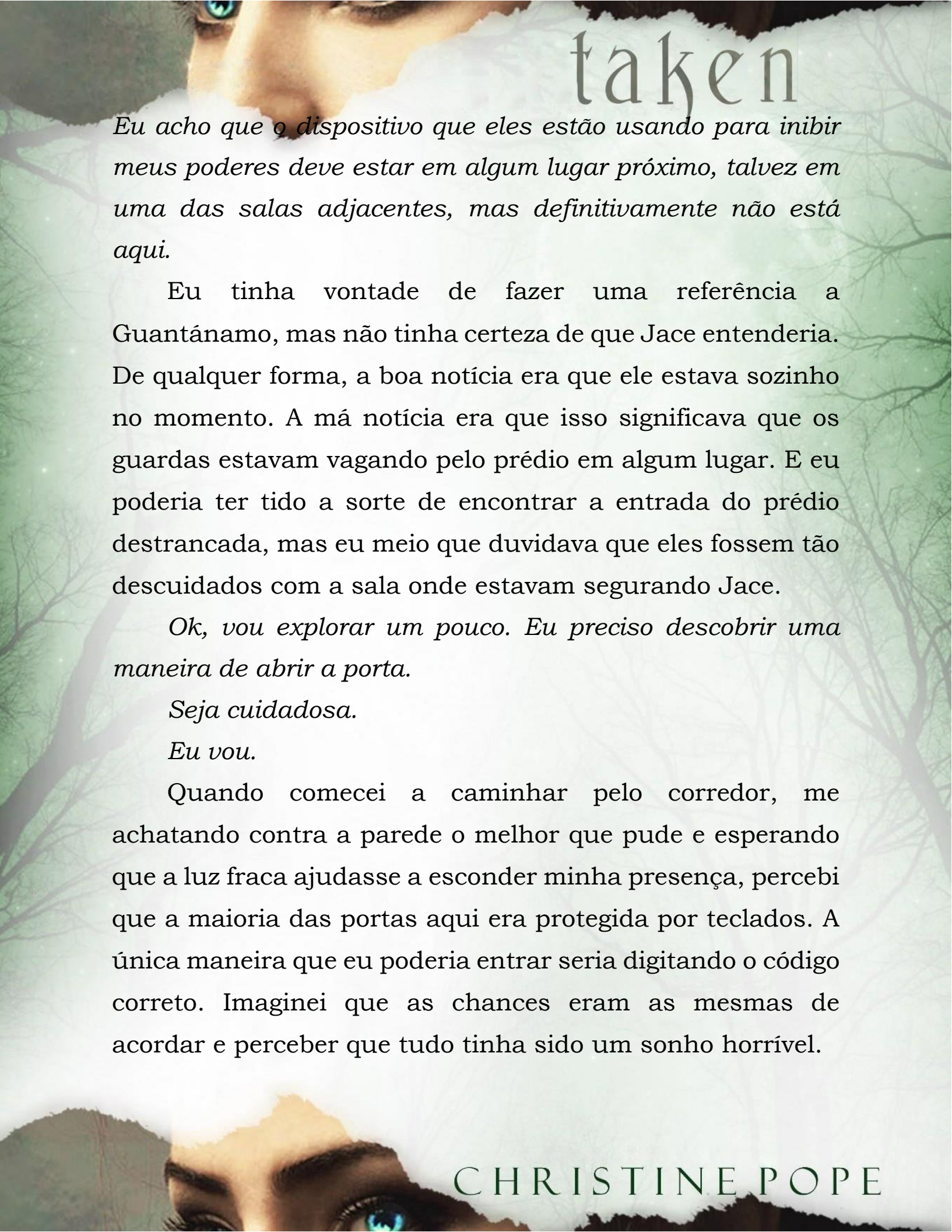
Eu queimeei com o pensamento de como eles o trataram, mas não tinha tempo para raiva naquele momento. Os guardas estão com você agora?.

Não. Eles saíram há algum tempo - meia hora, eu acho. Eles não tendem a ficar no quarto comigo. Eles estão aqui quando o Dr. Odekirk realiza seus... testes.

Eu não podia me deixar pensar nesses testes agora. Com alguma sorte, Jace teria sofrido o último deles. O que mais há no seu quarto?.

Não muito. Uma cama - não muito mais do que um berço, na verdade. Isso é tudo. Quando o Dr. Odekirk entra para me interrogar, os guardas trazem uma cadeira e depois a retiram.

CHRISTINE POPE



taken

Eu acho que o dispositivo que eles estão usando para inibir meus poderes deve estar em algum lugar próximo, talvez em uma das salas adjacentes, mas definitivamente não está aqui.

Eu tinha vontade de fazer uma referência a Guantánamo, mas não tinha certeza de que Jace entenderia. De qualquer forma, a boa notícia era que ele estava sozinho no momento. A má notícia era que isso significava que os guardas estavam vagando pelo prédio em algum lugar. E eu poderia ter tido a sorte de encontrar a entrada do prédio destrancada, mas eu meio que duvidava que eles fossem tão descuidados com a sala onde estavam segurando Jace.

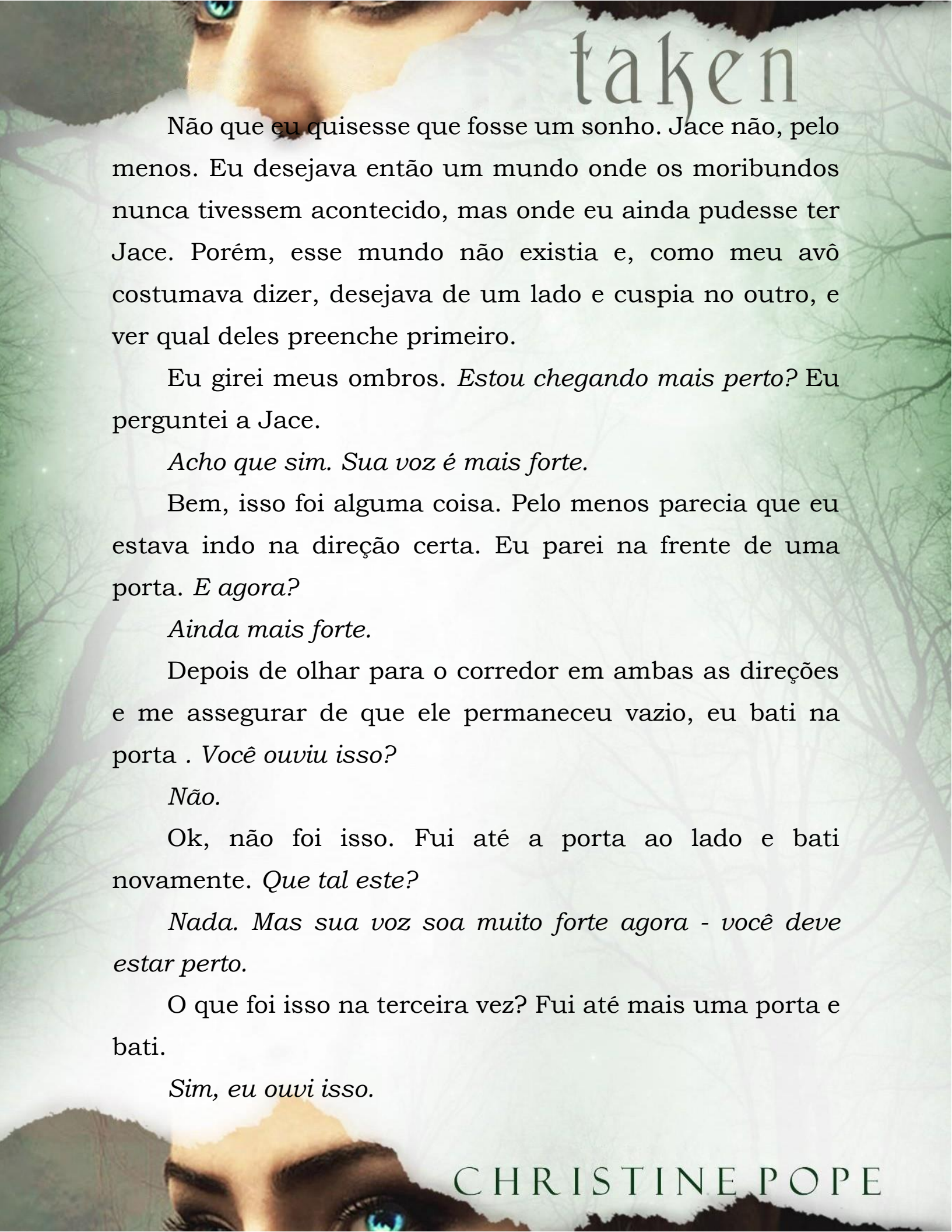
Ok, vou explorar um pouco. Eu preciso descobrir uma maneira de abrir a porta.

Seja cuidadosa.

Eu vou.

Quando comecei a caminhar pelo corredor, me achatando contra a parede o melhor que pude e esperando que a luz fraca ajudasse a esconder minha presença, percebi que a maioria das portas aqui era protegida por teclados. A única maneira que eu poderia entrar seria digitando o código correto. Imaginei que as chances eram as mesmas de acordar e perceber que tudo tinha sido um sonho horrível.

CHRISTINE POPE



taken

Não que eu quisesse que fosse um sonho. Jace não, pelo menos. Eu desejava então um mundo onde os moribundos nunca tivessem acontecido, mas onde eu ainda pudesse ter Jace. Porém, esse mundo não existia e, como meu avô costumava dizer, desejava de um lado e cuspiu no outro, e ver qual deles preenche primeiro.

Eu girei meus ombros. *Estou chegando mais perto?* Eu perguntei a Jace.

Acho que sim. Sua voz é mais forte.

Bem, isso foi alguma coisa. Pelo menos parecia que eu estava indo na direção certa. Eu parei na frente de uma porta. *E agora?*

Ainda mais forte.

Depois de olhar para o corredor em ambas as direções e me assegurar de que ele permaneceu vazio, eu bati na porta. *Você ouviu isso?*

Não.

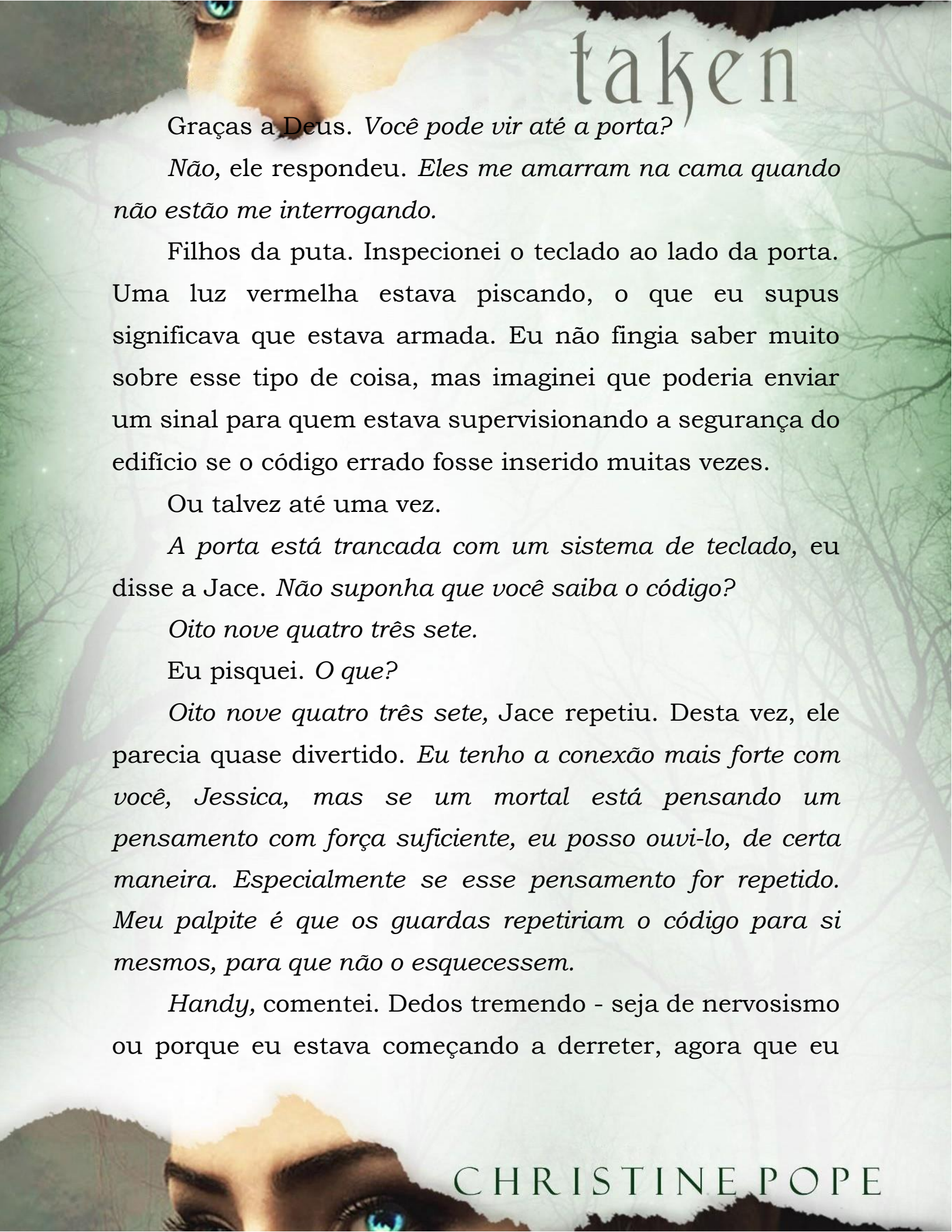
Ok, não foi isso. Fui até a porta ao lado e bati novamente. *Que tal este?*

Nada. Mas sua voz soa muito forte agora - você deve estar perto.

O que foi isso na terceira vez? Fui até mais uma porta e bati.

Sim, eu ouvi isso.

CHRISTINE POPE



taken

Graças a Deus. *Você pode vir até a porta?*

Não, ele respondeu. Eles me amarram na cama quando não estão me interrogando.

Filhos da puta. Inspecionei o teclado ao lado da porta. Uma luz vermelha estava piscando, o que eu supus significava que estava armada. Eu não fingia saber muito sobre esse tipo de coisa, mas imaginei que poderia enviar um sinal para quem estava supervisionando a segurança do edifício se o código errado fosse inserido muitas vezes.

Ou talvez até uma vez.

A porta está trancada com um sistema de teclado, eu disse a Jace. Não suponha que você saiba o código?

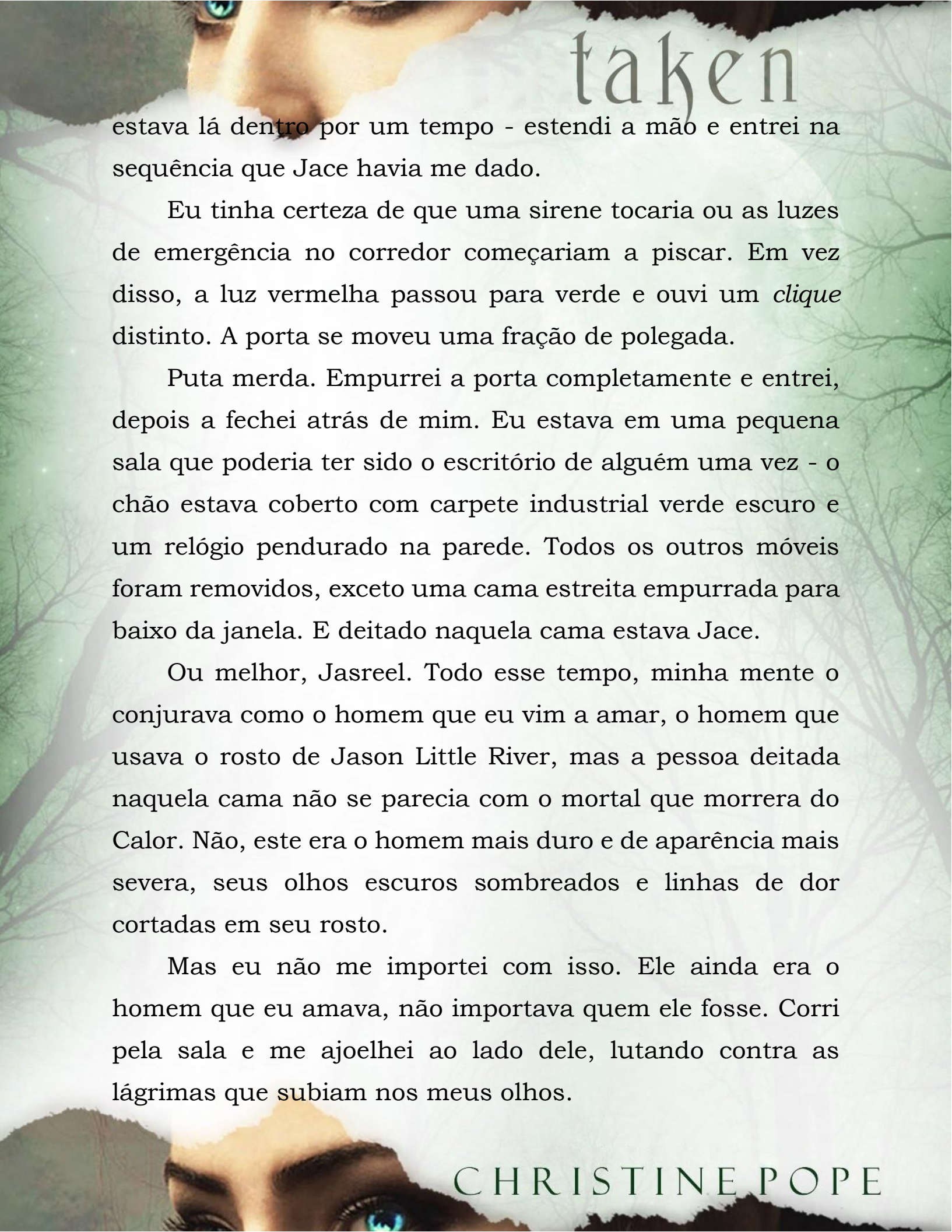
Oito nove quatro três sete.

Eu pisquei. *O que?*

Oito nove quatro três sete, Jace repetiu. Desta vez, ele parecia quase divertido. Eu tenho a conexão mais forte com você, Jessica, mas se um mortal está pensando um pensamento com força suficiente, eu posso ouvi-lo, de certa maneira. Especialmente se esse pensamento for repetido. Meu palpite é que os guardas repetiriam o código para si mesmos, para que não o esquecessem.

Handy, comentei. Dedos tremendo - seja de nervosismo ou porque eu estava começando a derreter, agora que eu

CHRISTINE POPE



taken

estava lá dentro por um tempo - estendi a mão e entrei na sequência que Jace havia me dado.

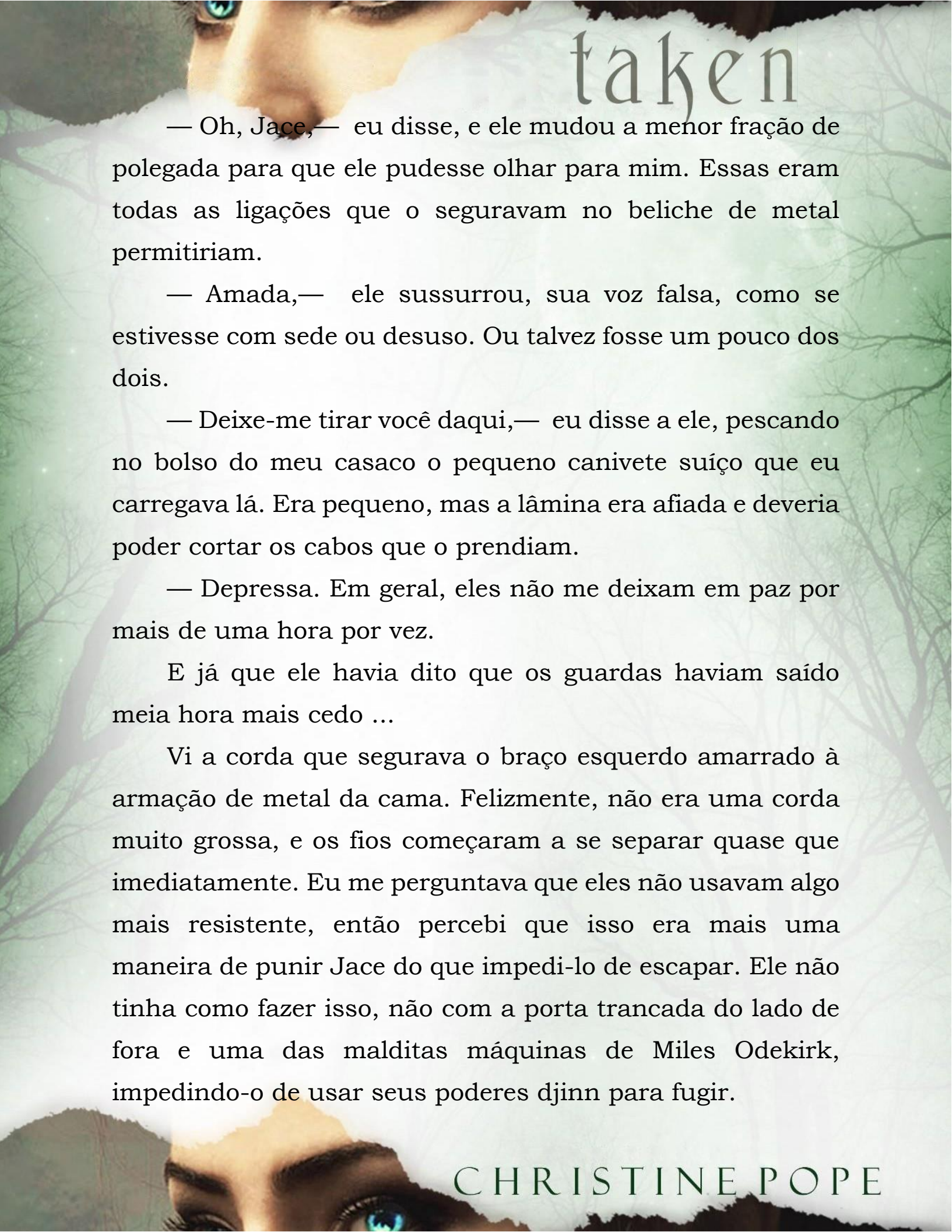
Eu tinha certeza de que uma sirene tocaria ou as luzes de emergência no corredor começariam a piscar. Em vez disso, a luz vermelha passou para verde e ouvi um *clique* distinto. A porta se moveu uma fração de polegada.

Putá merda. Empurrei a porta completamente e entrei, depois a fechei atrás de mim. Eu estava em uma pequena sala que poderia ter sido o escritório de alguém uma vez - o chão estava coberto com carpete industrial verde escuro e um relógio pendurado na parede. Todos os outros móveis foram removidos, exceto uma cama estreita empurrada para baixo da janela. E deitado naquela cama estava Jace.

Ou melhor, Jasreel. Todo esse tempo, minha mente o conjurava como o homem que eu vim a amar, o homem que usava o rosto de Jason Little River, mas a pessoa deitada naquela cama não se parecia com o mortal que morrera do Calor. Não, este era o homem mais duro e de aparência mais severa, seus olhos escuros sombreados e linhas de dor cortadas em seu rosto.

Mas eu não me importei com isso. Ele ainda era o homem que eu amava, não importava quem ele fosse. Corri pela sala e me ajoelhei ao lado dele, lutando contra as lágrimas que subiam nos meus olhos.

CHRISTINE POPE



taken

— Oh, Jace,— eu disse, e ele mudou a menor fração de polegada para que ele pudesse olhar para mim. Essas eram todas as ligações que o seguravam no beliche de metal permitiriam.

— Amada,— ele sussurrou, sua voz falsa, como se estivesse com sede ou desuso. Ou talvez fosse um pouco dos dois.

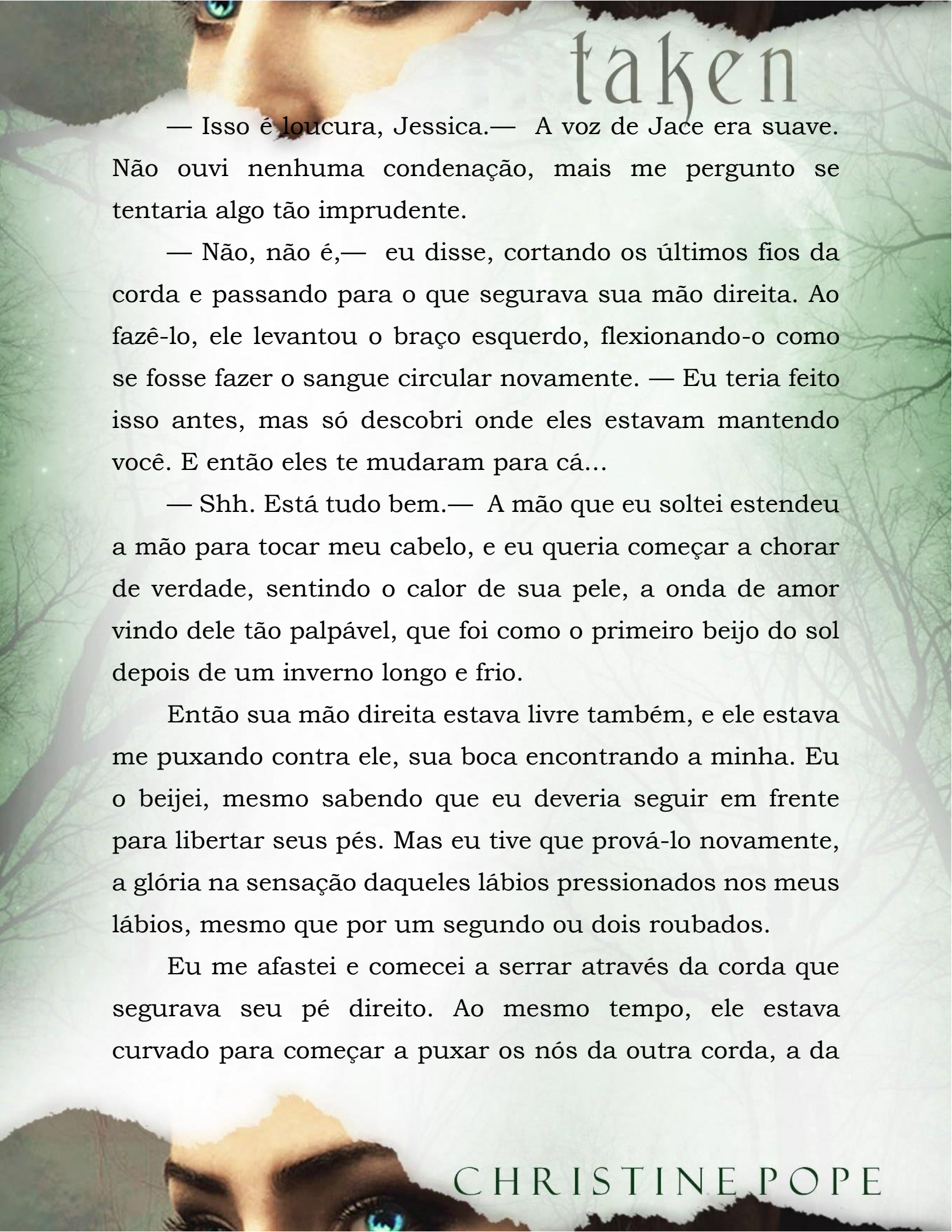
— Deixe-me tirar você daqui,— eu disse a ele, pescando no bolso do meu casaco o pequeno canivete suíço que eu carregava lá. Era pequeno, mas a lâmina era afiada e deveria poder cortar os cabos que o prendiam.

— Depressa. Em geral, eles não me deixam em paz por mais de uma hora por vez.

E já que ele havia dito que os guardas haviam saído meia hora mais cedo ...

Vi a corda que segurava o braço esquerdo amarrado à armação de metal da cama. Felizmente, não era uma corda muito grossa, e os fios começaram a se separar quase que imediatamente. Eu me perguntava que eles não usavam algo mais resistente, então percebi que isso era mais uma maneira de punir Jace do que impedi-lo de escapar. Ele não tinha como fazer isso, não com a porta trancada do lado de fora e uma das malditas máquinas de Miles Odekirk, impedindo-o de usar seus poderes djinn para fugir.

CHRISTINE POPE



taken

— Isso é loucura, Jessica.— A voz de Jace era suave. Não ouvi nenhuma condenação, mais me pergunto se tentaria algo tão imprudente.

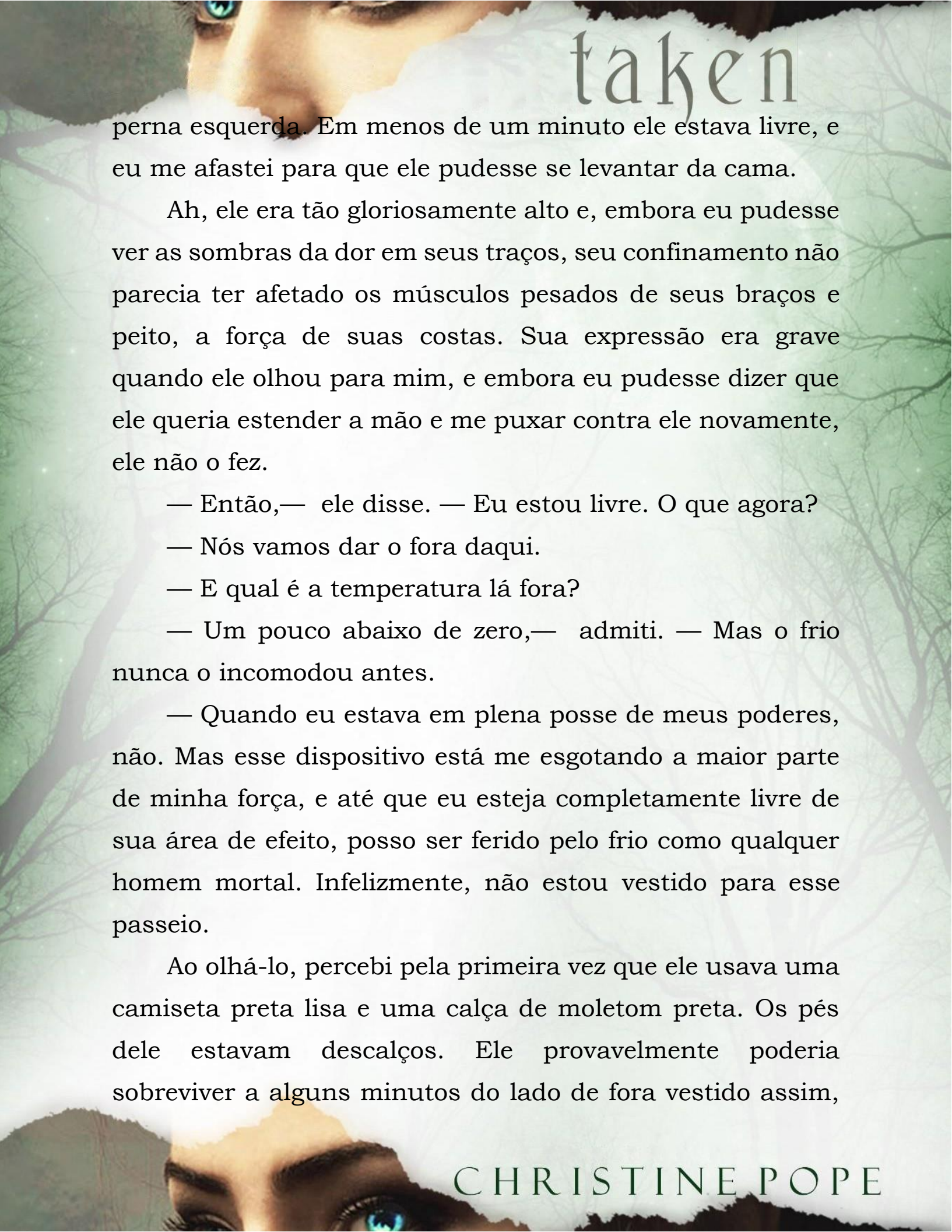
— Não, não é,— eu disse, cortando os últimos fios da corda e passando para o que segurava sua mão direita. Ao fazê-lo, ele levantou o braço esquerdo, flexionando-o como se fosse fazer o sangue circular novamente. — Eu teria feito isso antes, mas só descobri onde eles estavam mantendo você. E então eles te mudaram para cá...

— Shh. Está tudo bem.— A mão que eu soltei estendeu a mão para tocar meu cabelo, e eu queria começar a chorar de verdade, sentindo o calor de sua pele, a onda de amor vindo dele tão palpável, que foi como o primeiro beijo do sol depois de um inverno longo e frio.

Então sua mão direita estava livre também, e ele estava me puxando contra ele, sua boca encontrando a minha. Eu o beijei, mesmo sabendo que eu deveria seguir em frente para libertar seus pés. Mas eu tive que prová-lo novamente, a glória na sensação daqueles lábios pressionados nos meus lábios, mesmo que por um segundo ou dois roubados.

Eu me afastei e comecei a serrar através da corda que segurava seu pé direito. Ao mesmo tempo, ele estava curvado para começar a puxar os nós da outra corda, a da

CHRISTINE POPE



taken

perna esquerda. Em menos de um minuto ele estava livre, e eu me afastei para que ele pudesse se levantar da cama.

Ah, ele era tão gloriosamente alto e, embora eu pudesse ver as sombras da dor em seus traços, seu confinamento não parecia ter afetado os músculos pesados de seus braços e peito, a força de suas costas. Sua expressão era grave quando ele olhou para mim, e embora eu pudesse dizer que ele queria estender a mão e me puxar contra ele novamente, ele não o fez.

— Então,— ele disse. — Eu estou livre. O que agora?

— Nós vamos dar o fora daqui.

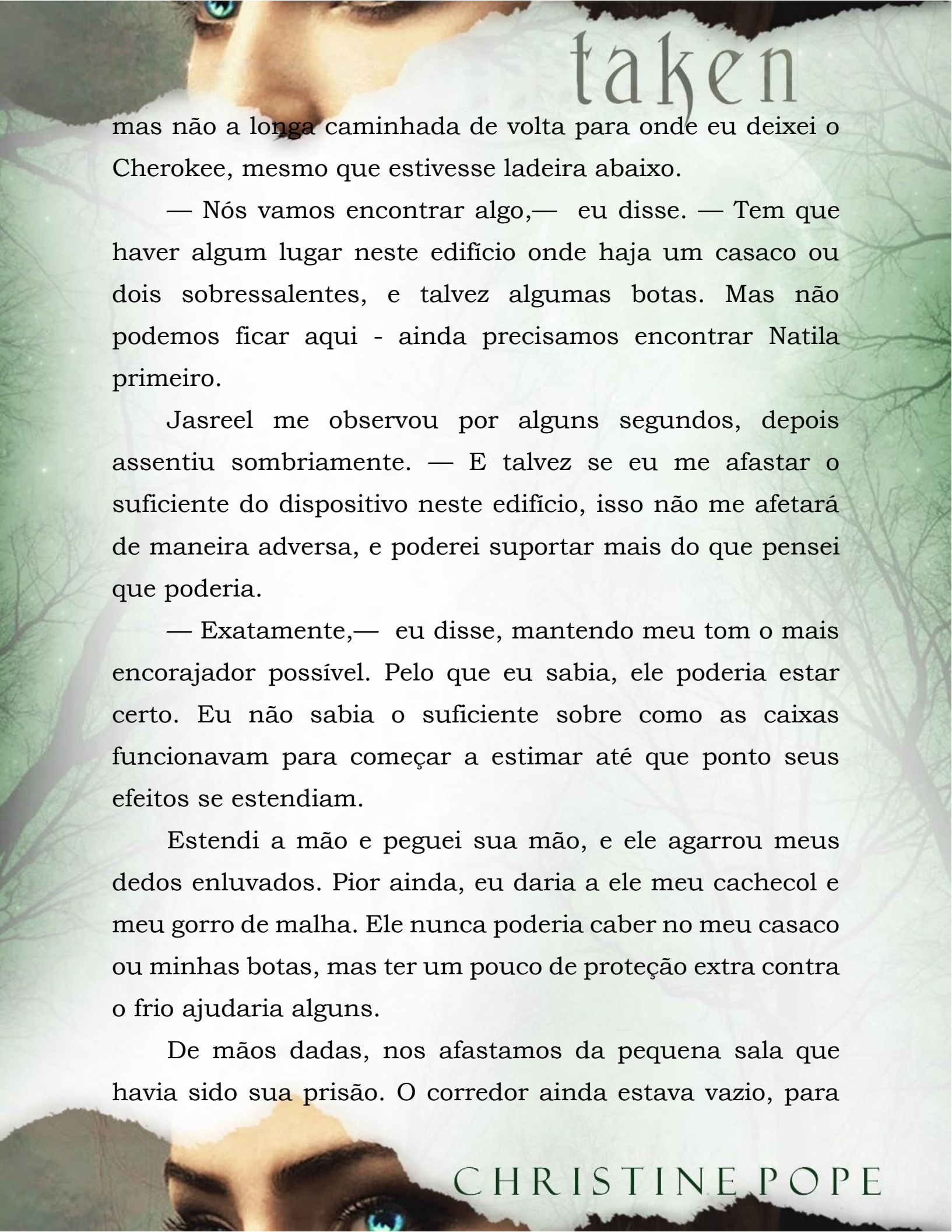
— E qual é a temperatura lá fora?

— Um pouco abaixo de zero,— admiti. — Mas o frio nunca o incomodou antes.

— Quando eu estava em plena posse de meus poderes, não. Mas esse dispositivo está me esgotando a maior parte de minha força, e até que eu esteja completamente livre de sua área de efeito, posso ser ferido pelo frio como qualquer homem mortal. Infelizmente, não estou vestido para esse passeio.

Ao olhá-lo, percebi pela primeira vez que ele usava uma camiseta preta lisa e uma calça de moletom preta. Os pés dele estavam descalços. Ele provavelmente poderia sobreviver a alguns minutos do lado de fora vestido assim,

CHRISTINE POPE



taken

mas não a longa caminhada de volta para onde eu deixei o Cherokee, mesmo que estivesse ladeira abaixo.

— Nós vamos encontrar algo,— eu disse. — Tem que haver algum lugar neste edifício onde haja um casaco ou dois sobressalentes, e talvez algumas botas. Mas não podemos ficar aqui - ainda precisamos encontrar Natila primeiro.

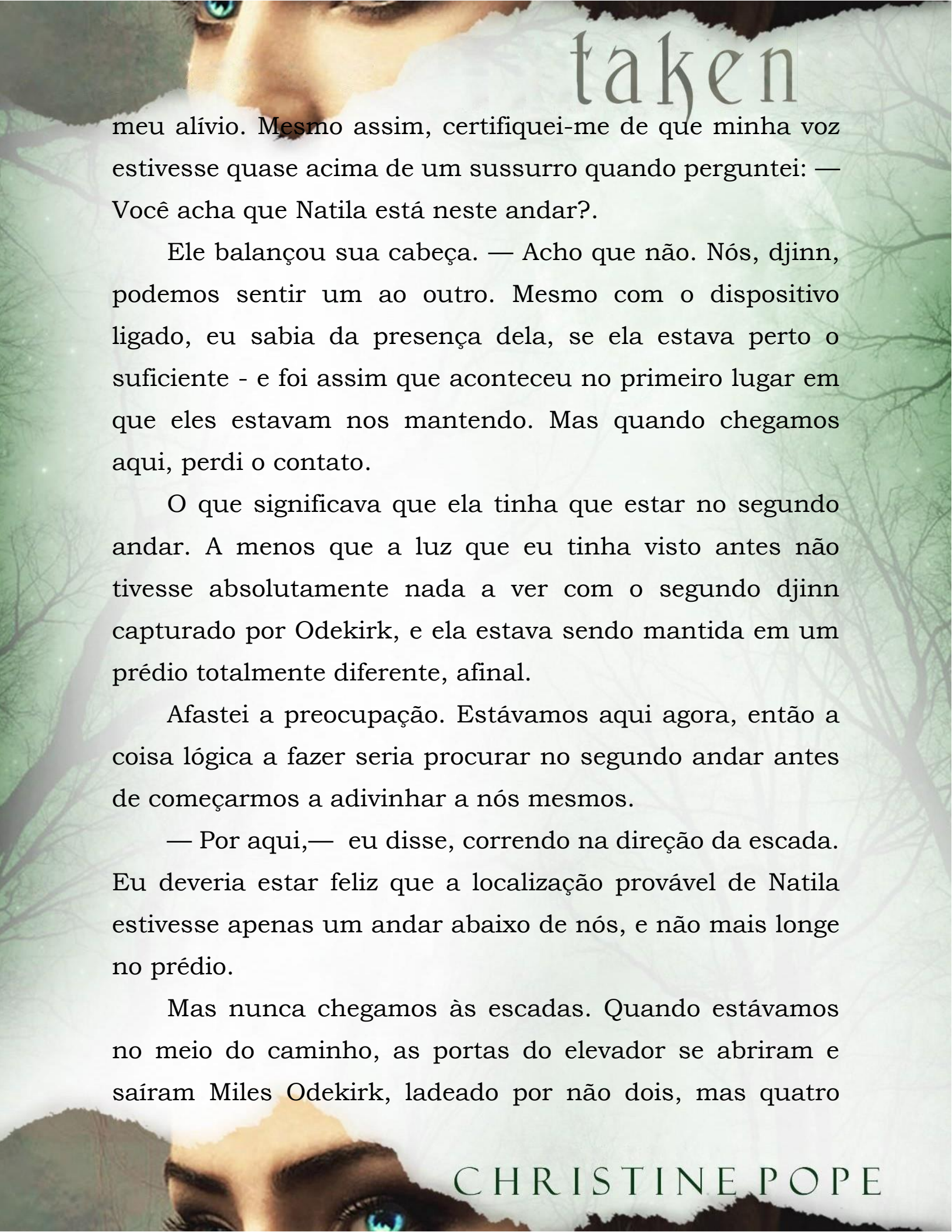
Jasreel me observou por alguns segundos, depois assentiu sombriamente. — E talvez se eu me afastar o suficiente do dispositivo neste edifício, isso não me afetará de maneira adversa, e poderei suportar mais do que pensei que poderia.

— Exatamente,— eu disse, mantendo meu tom o mais encorajador possível. Pelo que eu sabia, ele poderia estar certo. Eu não sabia o suficiente sobre como as caixas funcionavam para começar a estimar até que ponto seus efeitos se estendiam.

Estendi a mão e peguei sua mão, e ele agarrou meus dedos enluvados. Pior ainda, eu daria a ele meu cachecol e meu gorro de malha. Ele nunca poderia caber no meu casaco ou minhas botas, mas ter um pouco de proteção extra contra o frio ajudaria alguns.

De mãos dadas, nos afastamos da pequena sala que havia sido sua prisão. O corredor ainda estava vazio, para

CHRISTINE POPE



taken

meu alívio. Mesmo assim, certifiquei-me de que minha voz estivesse quase acima de um sussurro quando perguntei: — Você acha que Natila está neste andar?.

Ele balançou sua cabeça. — Acho que não. Nós, djinn, podemos sentir um ao outro. Mesmo com o dispositivo ligado, eu sabia da presença dela, se ela estava perto o suficiente - e foi assim que aconteceu no primeiro lugar em que eles estavam nos mantendo. Mas quando chegamos aqui, perdi o contato.

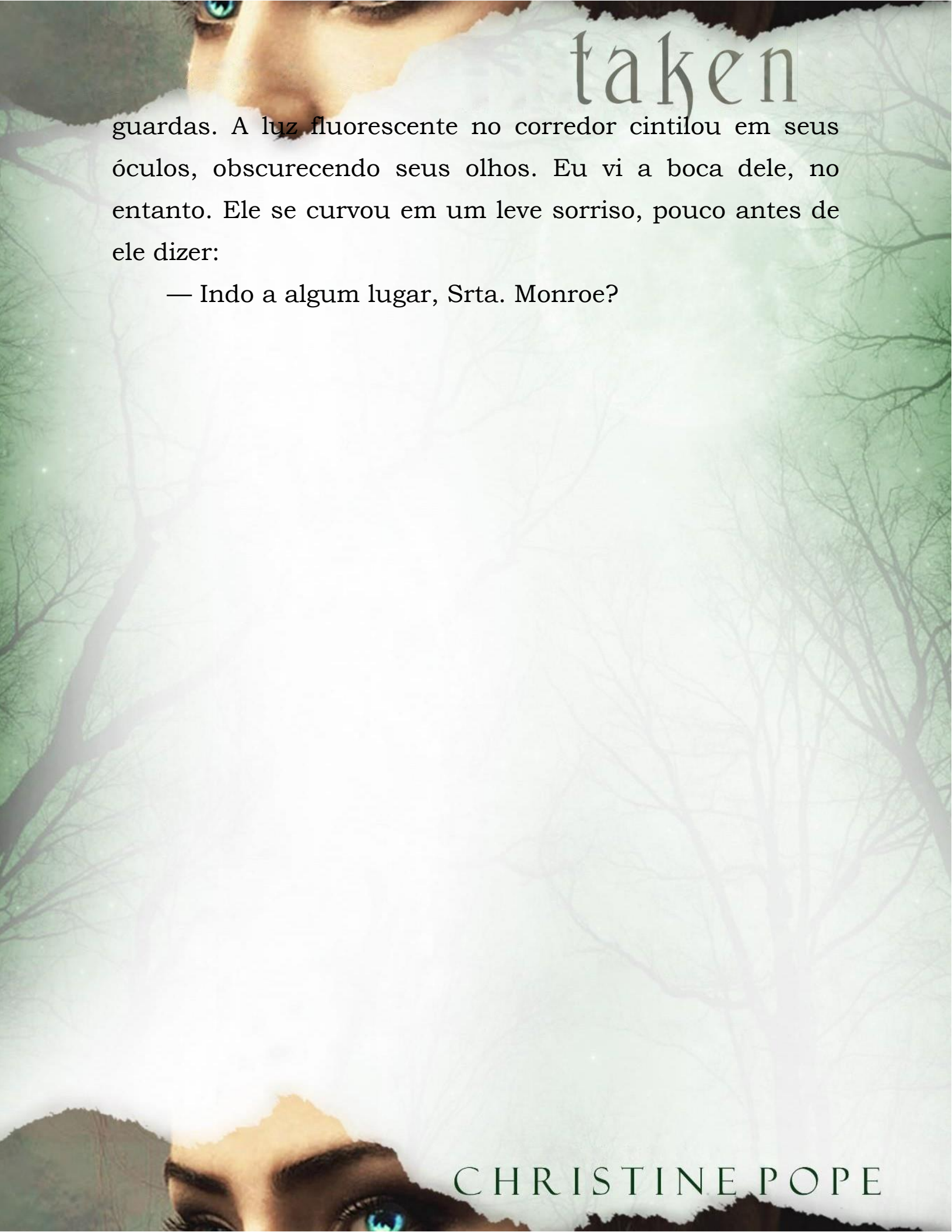
O que significava que ela tinha que estar no segundo andar. A menos que a luz que eu tinha visto antes não tivesse absolutamente nada a ver com o segundo djinn capturado por Odekirk, e ela estava sendo mantida em um prédio totalmente diferente, afinal.

Afastei a preocupação. Estávamos aqui agora, então a coisa lógica a fazer seria procurar no segundo andar antes de começarmos a adivinhar a nós mesmos.

— Por aqui,— eu disse, correndo na direção da escada. Eu deveria estar feliz que a localização provável de Natila estivesse apenas um andar abaixo de nós, e não mais longe no prédio.

Mas nunca chegamos às escadas. Quando estávamos no meio do caminho, as portas do elevador se abriram e saíram Miles Odekirk, ladeado por não dois, mas quatro

CHRISTINE POPE

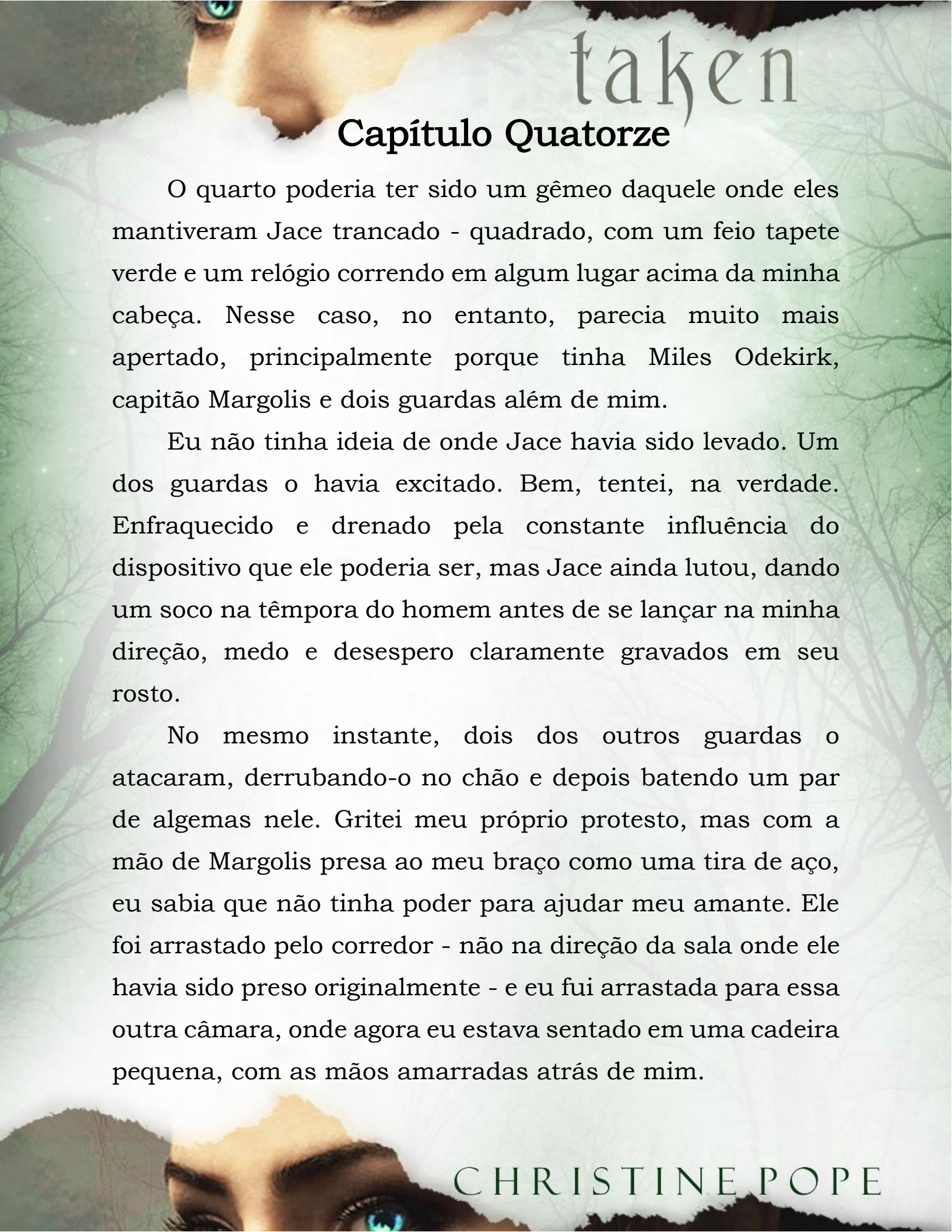


taken

guardas. A luz fluorescente no corredor cintilou em seus
óculos, obscurecendo seus olhos. Eu vi a boca dele, no
entanto. Ele se curvou em um leve sorriso, pouco antes de
ele dizer:

— Indo a algum lugar, Srta. Monroe?

CHRISTINE POPE



taken

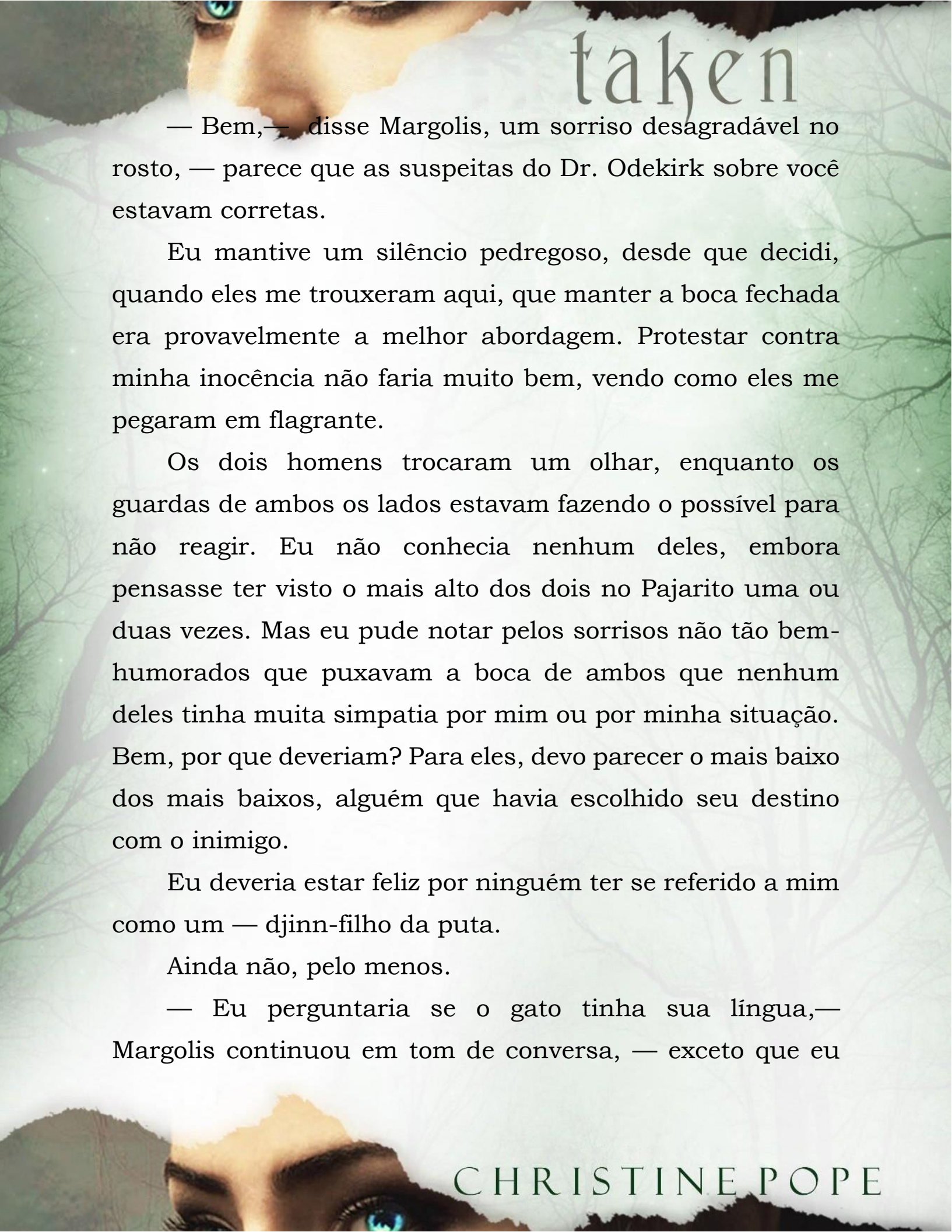
Capítulo Quatorze

O quarto poderia ter sido um gêmeo daquele onde eles mantiveram Jace trancado - quadrado, com um feio tapete verde e um relógio correndo em algum lugar acima da minha cabeça. Nesse caso, no entanto, parecia muito mais apertado, principalmente porque tinha Miles Odekirk, capitão Margolis e dois guardas além de mim.

Eu não tinha ideia de onde Jace havia sido levado. Um dos guardas o havia excitado. Bem, tentei, na verdade. Enfraquecido e drenado pela constante influência do dispositivo que ele poderia ser, mas Jace ainda lutou, dando um soco na têmpora do homem antes de se lançar na minha direção, medo e desespero claramente gravados em seu rosto.

No mesmo instante, dois dos outros guardas o atacaram, derrubando-o no chão e depois batendo um par de algemas nele. Gritei meu próprio protesto, mas com a mão de Margolis presa ao meu braço como uma tira de aço, eu sabia que não tinha poder para ajudar meu amante. Ele foi arrastado pelo corredor - não na direção da sala onde ele havia sido preso originalmente - e eu fui arrastada para essa outra câmara, onde agora eu estava sentado em uma cadeira pequena, com as mãos amarradas atrás de mim.

CHRISTINE POPE



taken

— Bem,— disse Margolis, um sorriso desagradável no rosto, — parece que as suspeitas do Dr. Odekirk sobre você estavam corretas.

Eu mantive um silêncio pedregoso, desde que decidi, quando eles me trouxeram aqui, que manter a boca fechada era provavelmente a melhor abordagem. Protestar contra minha inocência não faria muito bem, vendo como eles me pegaram em flagrante.

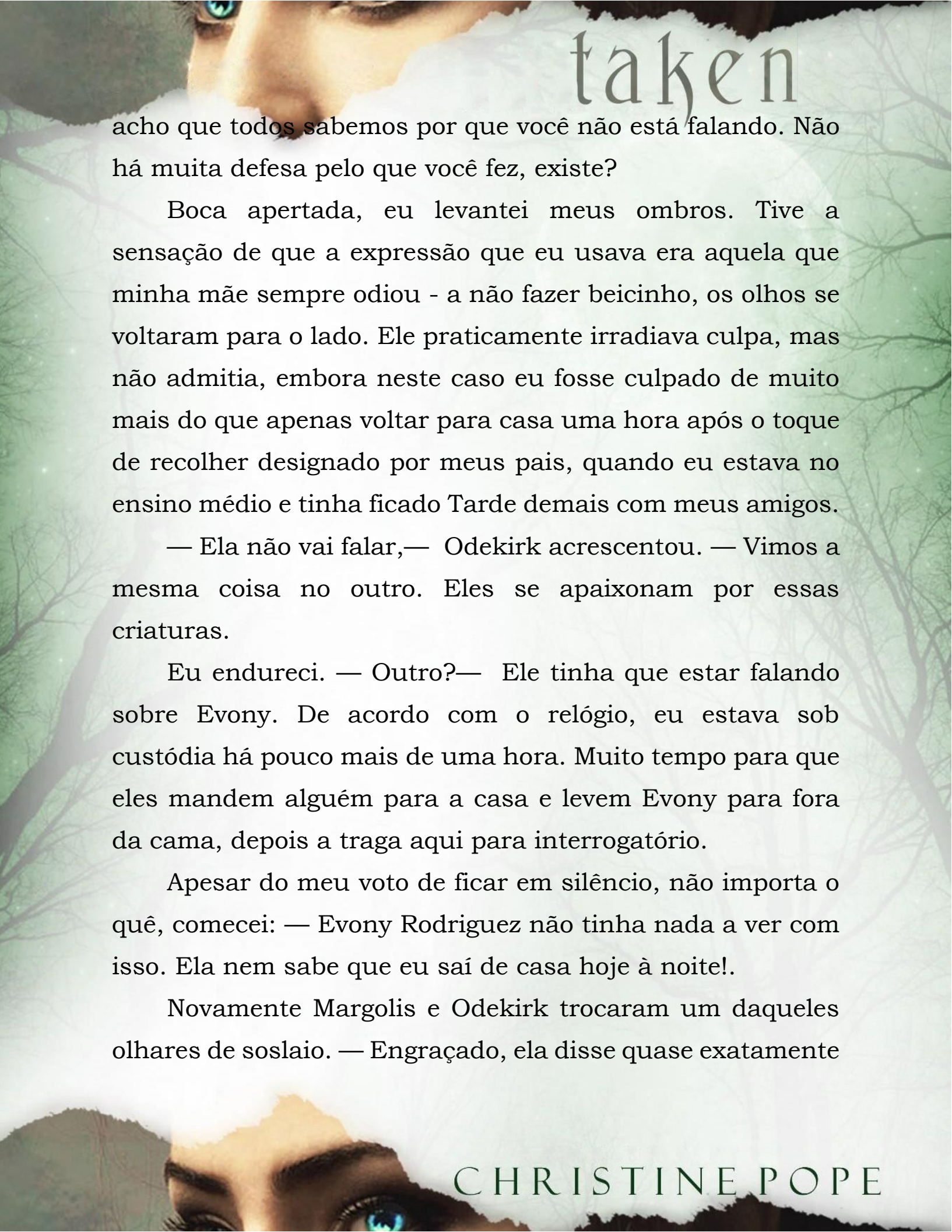
Os dois homens trocaram um olhar, enquanto os guardas de ambos os lados estavam fazendo o possível para não reagir. Eu não conhecia nenhum deles, embora pensasse ter visto o mais alto dos dois no Pajarito uma ou duas vezes. Mas eu pude notar pelos sorrisos não tão bem-humorados que puxavam a boca de ambos que nenhum deles tinha muita simpatia por mim ou por minha situação. Bem, por que deveriam? Para eles, devo parecer o mais baixo dos mais baixos, alguém que havia escolhido seu destino com o inimigo.

Eu deveria estar feliz por ninguém ter se referido a mim como um — djinn-filho da puta.

Ainda não, pelo menos.

— Eu perguntaria se o gato tinha sua língua,— Margolis continuou em tom de conversa, — exceto que eu

CHRISTINE POPE



taken

acho que todos sabemos por que você não está falando. Não há muita defesa pelo que você fez, existe?

Boca apertada, eu levantei meus ombros. Tive a sensação de que a expressão que eu usava era aquela que minha mãe sempre odiou - a não fazer beicinho, os olhos se voltaram para o lado. Ele praticamente irradiava culpa, mas não admitia, embora neste caso eu fosse culpado de muito mais do que apenas voltar para casa uma hora após o toque de recolher designado por meus pais, quando eu estava no ensino médio e tinha ficado Tarde demais com meus amigos.

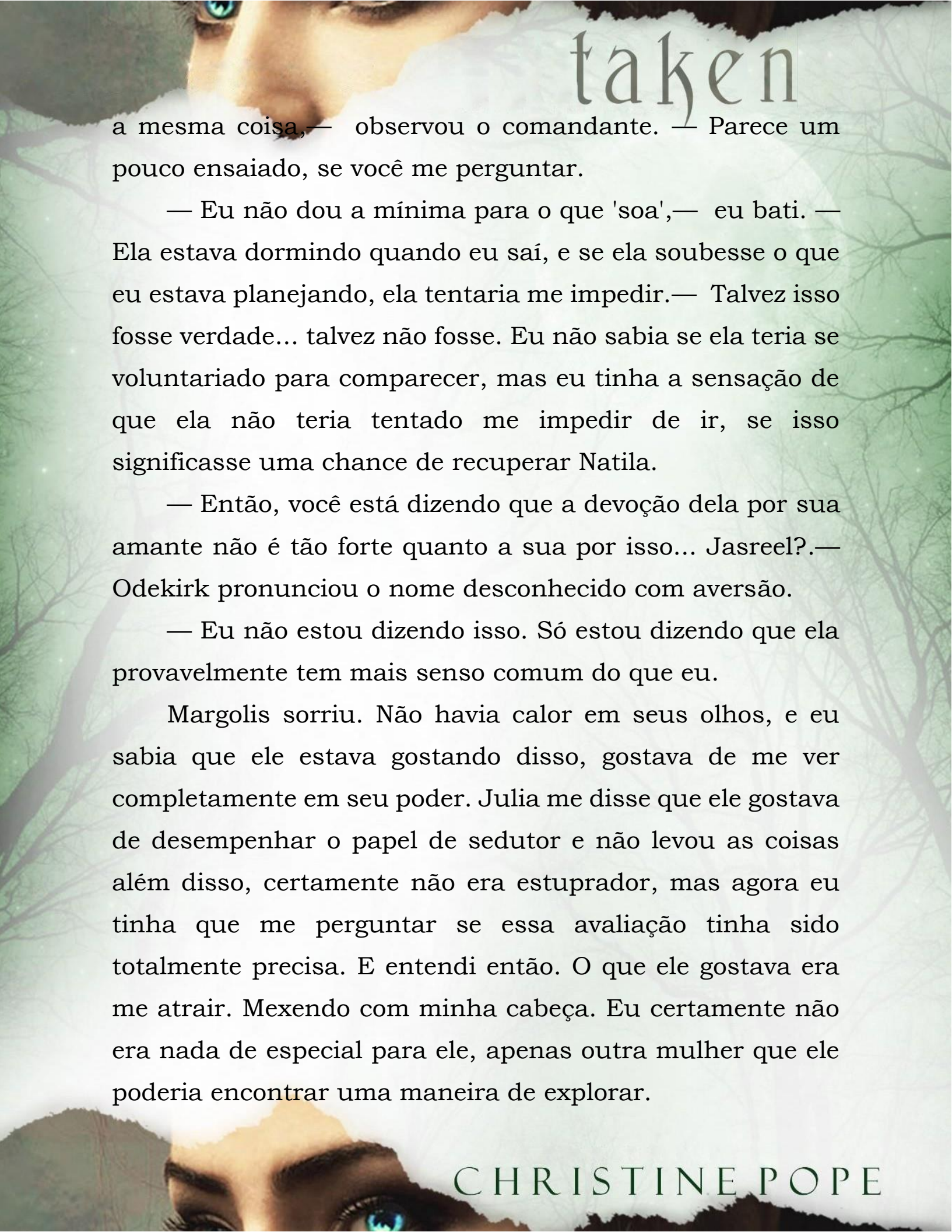
— Ela não vai falar,— Odekirk acrescentou. — Vimos a mesma coisa no outro. Eles se apaixonam por essas criaturas.

Eu endureci. — Outro?— Ele tinha que estar falando sobre Evony. De acordo com o relógio, eu estava sob custódia há pouco mais de uma hora. Muito tempo para que eles mandem alguém para a casa e levem Evony para fora da cama, depois a traga aqui para interrogatório.

Apesar do meu voto de ficar em silêncio, não importa o quê, comecei: — Evony Rodriguez não tinha nada a ver com isso. Ela nem sabe que eu saí de casa hoje à noite!.

Novamente Margolis e Odekirk trocaram um daqueles olhares de soslaio. — Engraçado, ela disse quase exatamente

CHRISTINE POPE



taken

a mesma coisa,— observou o comandante. — Parece um pouco ensaiado, se você me perguntar.

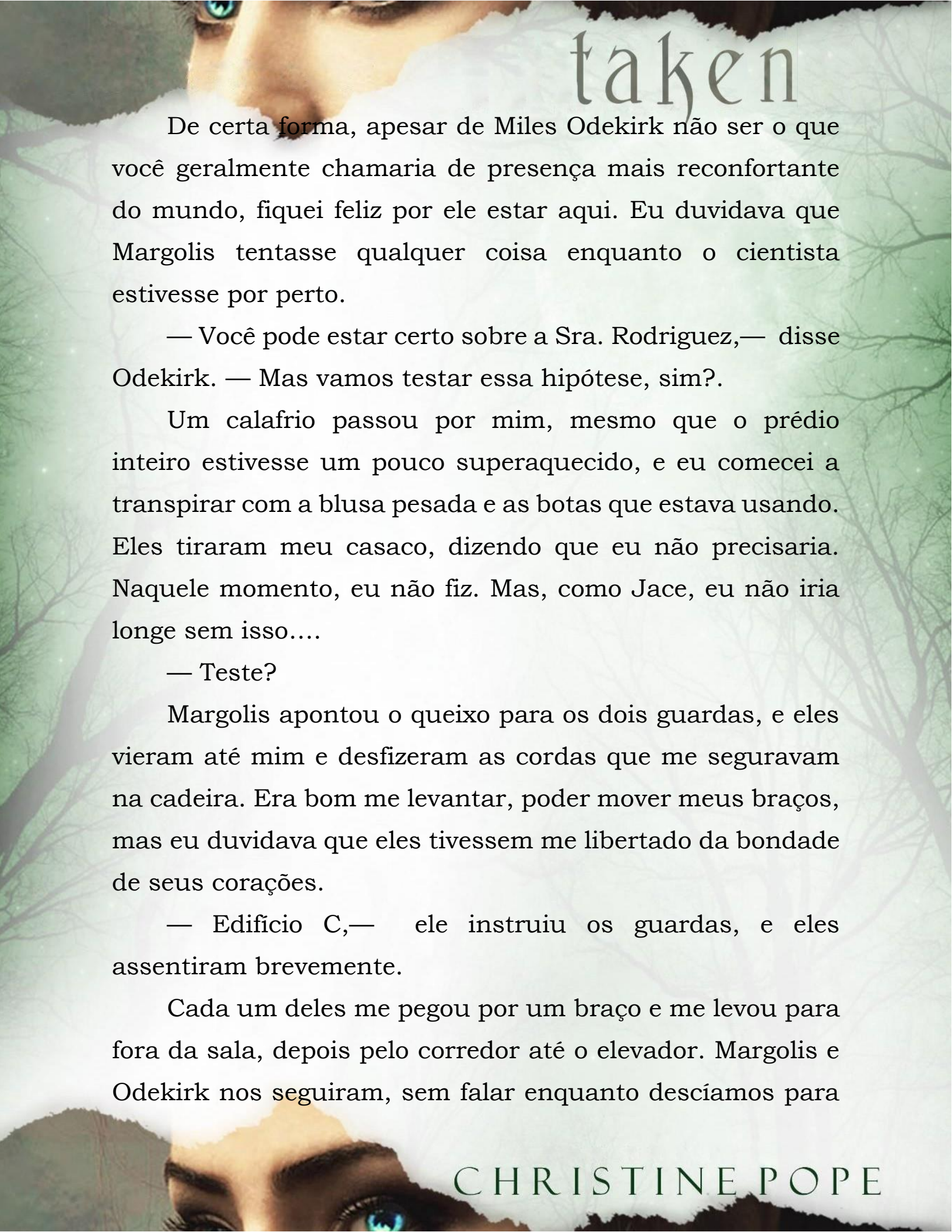
— Eu não dou a mínima para o que 'soa',— eu bati. — Ela estava dormindo quando eu saí, e se ela soubesse o que eu estava planejando, ela tentaria me impedir.— Talvez isso fosse verdade... talvez não fosse. Eu não sabia se ela teria se voluntariado para comparecer, mas eu tinha a sensação de que ela não teria tentado me impedir de ir, se isso significasse uma chance de recuperar Natila.

— Então, você está dizendo que a devoção dela por sua amante não é tão forte quanto a sua por isso... Jasreel?— Odekirk pronunciou o nome desconhecido com aversão.

— Eu não estou dizendo isso. Só estou dizendo que ela provavelmente tem mais senso comum do que eu.

Margolis sorriu. Não havia calor em seus olhos, e eu sabia que ele estava gostando disso, gostava de me ver completamente em seu poder. Julia me disse que ele gostava de desempenhar o papel de sedutor e não levou as coisas além disso, certamente não era estuprador, mas agora eu tinha que me perguntar se essa avaliação tinha sido totalmente precisa. E entendi então. O que ele gostava era me atrair. Mexendo com minha cabeça. Eu certamente não era nada de especial para ele, apenas outra mulher que ele poderia encontrar uma maneira de explorar.

CHRISTINE POPE



taken

De certa forma, apesar de Miles Odekirk não ser o que você geralmente chamaria de presença mais reconfortante do mundo, fiquei feliz por ele estar aqui. Eu duvidava que Margolis tentasse qualquer coisa enquanto o cientista estivesse por perto.

— Você pode estar certo sobre a Sra. Rodriguez,— disse Odekirk. — Mas vamos testar essa hipótese, sim?.

Um calafrio passou por mim, mesmo que o prédio inteiro estivesse um pouco superaquecido, e eu comecei a transpirar com a blusa pesada e as botas que estava usando. Eles tiraram meu casaco, dizendo que eu não precisaria. Naquele momento, eu não fiz. Mas, como Jace, eu não iria longe sem isso....

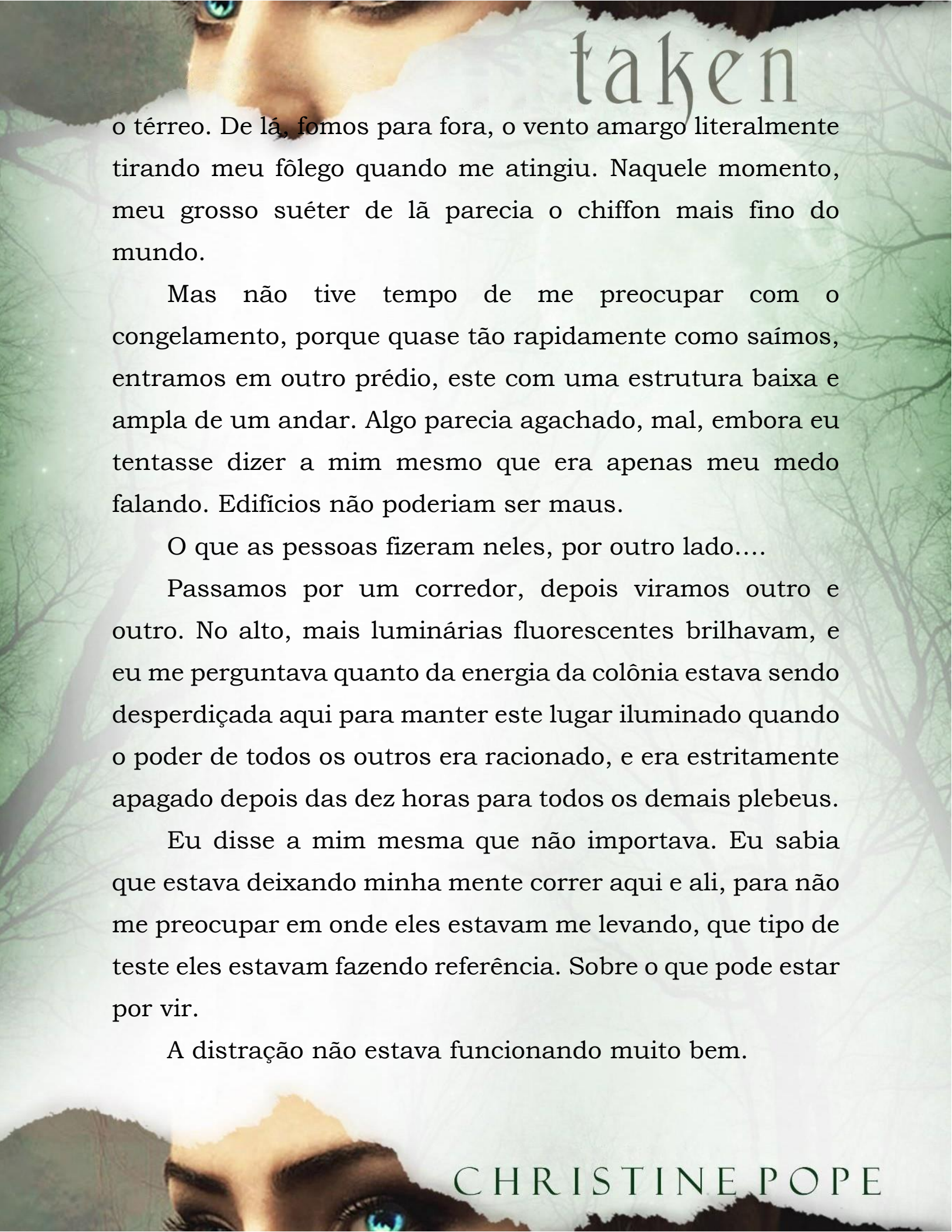
— Teste?

Margolis apontou o queixo para os dois guardas, e eles vieram até mim e desfizeram as cordas que me seguravam na cadeira. Era bom me levantar, poder mover meus braços, mas eu duvidava que eles tivessem me libertado da bondade de seus corações.

— Edifício C,— ele instruiu os guardas, e eles assentiram brevemente.

Cada um deles me pegou por um braço e me levou para fora da sala, depois pelo corredor até o elevador. Margolis e Odekirk nos seguiram, sem falar enquanto descíamos para

CHRISTINE POPE



taken

o térreo. De lá, fomos para fora, o vento amargo literalmente tirando meu fôlego quando me atingiu. Naquele momento, meu grosso suéter de lã parecia o chiffon mais fino do mundo.

Mas não tive tempo de me preocupar com o congelamento, porque quase tão rapidamente como saímos, entramos em outro prédio, este com uma estrutura baixa e ampla de um andar. Algo parecia agachado, mal, embora eu tentasse dizer a mim mesmo que era apenas meu medo falando. Edifícios não poderiam ser maus.

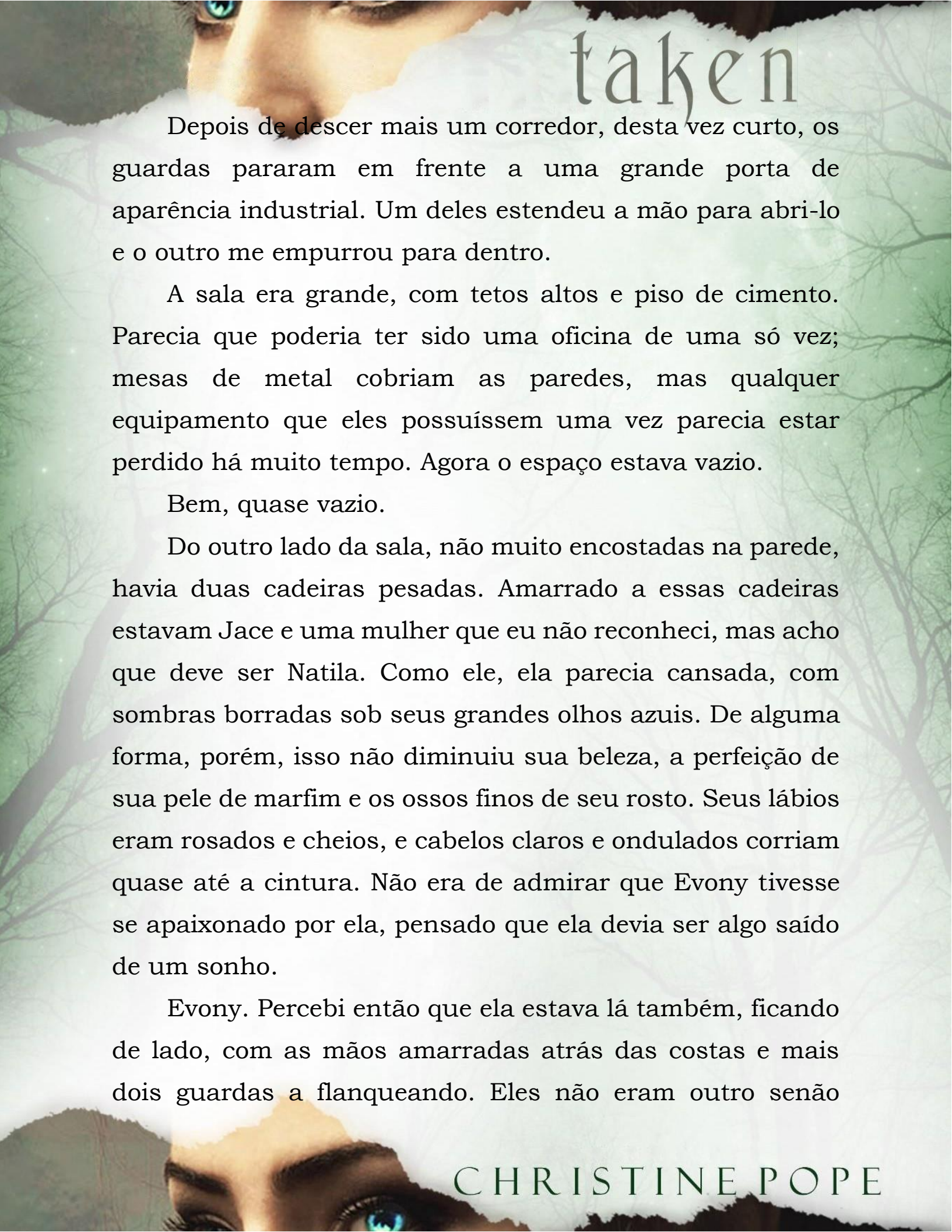
O que as pessoas fizeram neles, por outro lado....

Passamos por um corredor, depois viramos outro e outro. No alto, mais luminárias fluorescentes brilhavam, e eu me perguntava quanto da energia da colônia estava sendo desperdiçada aqui para manter este lugar iluminado quando o poder de todos os outros era racionado, e era estritamente apagado depois das dez horas para todos os demais plebeus.

Eu disse a mim mesma que não importava. Eu sabia que estava deixando minha mente correr aqui e ali, para não me preocupar em onde eles estavam me levando, que tipo de teste eles estavam fazendo referência. Sobre o que pode estar por vir.

A distração não estava funcionando muito bem.

CHRISTINE POPE



taken

Depois de descer mais um corredor, desta vez curto, os guardas pararam em frente a uma grande porta de aparência industrial. Um deles estendeu a mão para abri-lo e o outro me empurrou para dentro.

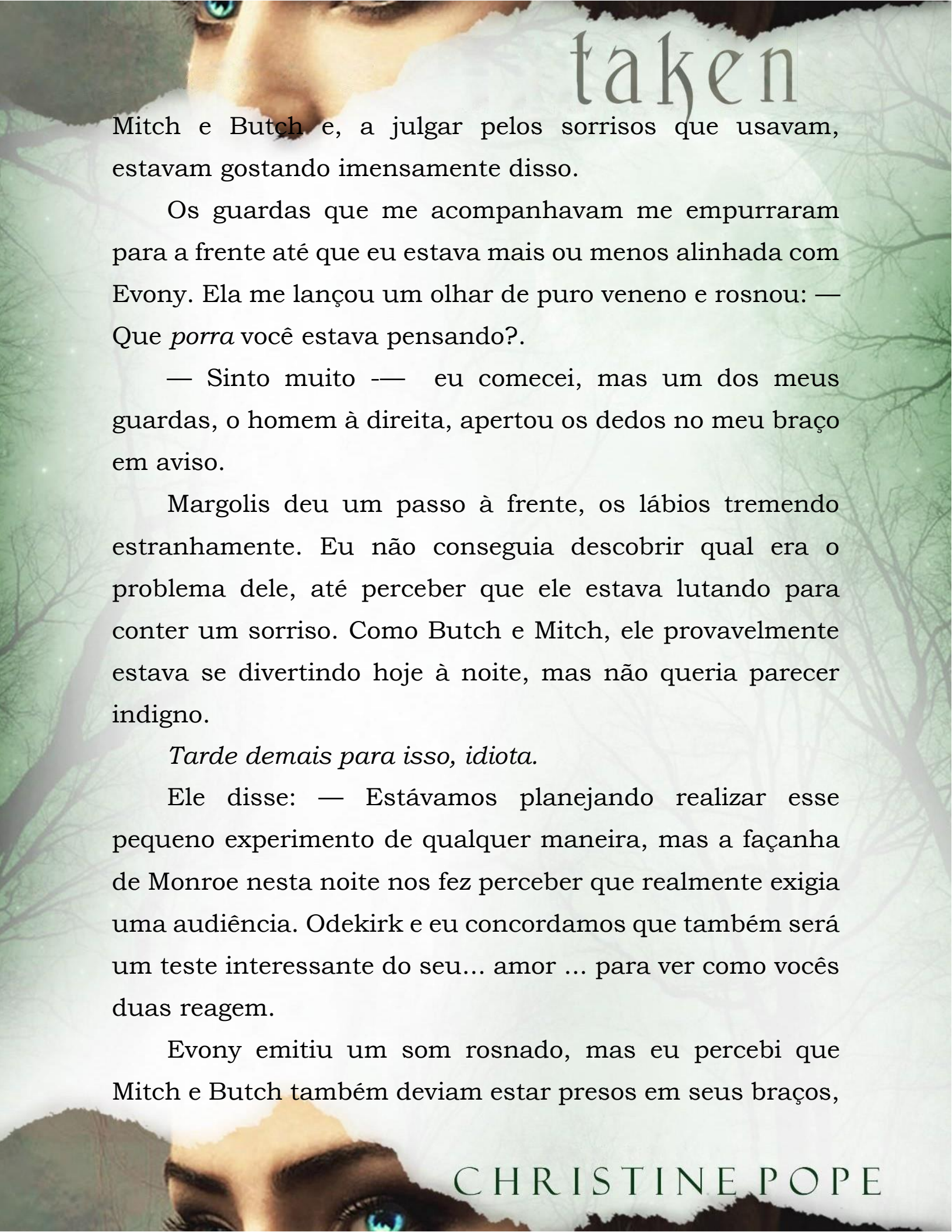
A sala era grande, com tetos altos e piso de cimento. Parecia que poderia ter sido uma oficina de uma só vez; mesas de metal cobriam as paredes, mas qualquer equipamento que eles possuísem uma vez parecia estar perdido há muito tempo. Agora o espaço estava vazio.

Bem, quase vazio.

Do outro lado da sala, não muito encostadas na parede, havia duas cadeiras pesadas. Amarrado a essas cadeiras estavam Jace e uma mulher que eu não reconheci, mas acho que deve ser Natila. Como ele, ela parecia cansada, com sombras borradas sob seus grandes olhos azuis. De alguma forma, porém, isso não diminuiu sua beleza, a perfeição de sua pele de marfim e os ossos finos de seu rosto. Seus lábios eram rosados e cheios, e cabelos claros e ondulados corriam quase até a cintura. Não era de admirar que Evony tivesse se apaixonado por ela, pensado que ela devia ser algo saído de um sonho.

Evony. Percebi então que ela estava lá também, ficando de lado, com as mãos amarradas atrás das costas e mais dois guardas a flanqueando. Eles não eram outro senão

CHRISTINE POPE



taken

Mitch e Butch e, a julgar pelos sorrisos que usavam, estavam gostando imensamente disso.

Os guardas que me acompanhavam me empurraram para a frente até que eu estava mais ou menos alinhada com Evony. Ela me lançou um olhar de puro veneno e rosnou: — Que *porra* você estava pensando?.

— Sinto muito — eu comecei, mas um dos meus guardas, o homem à direita, apertou os dedos no meu braço em aviso.

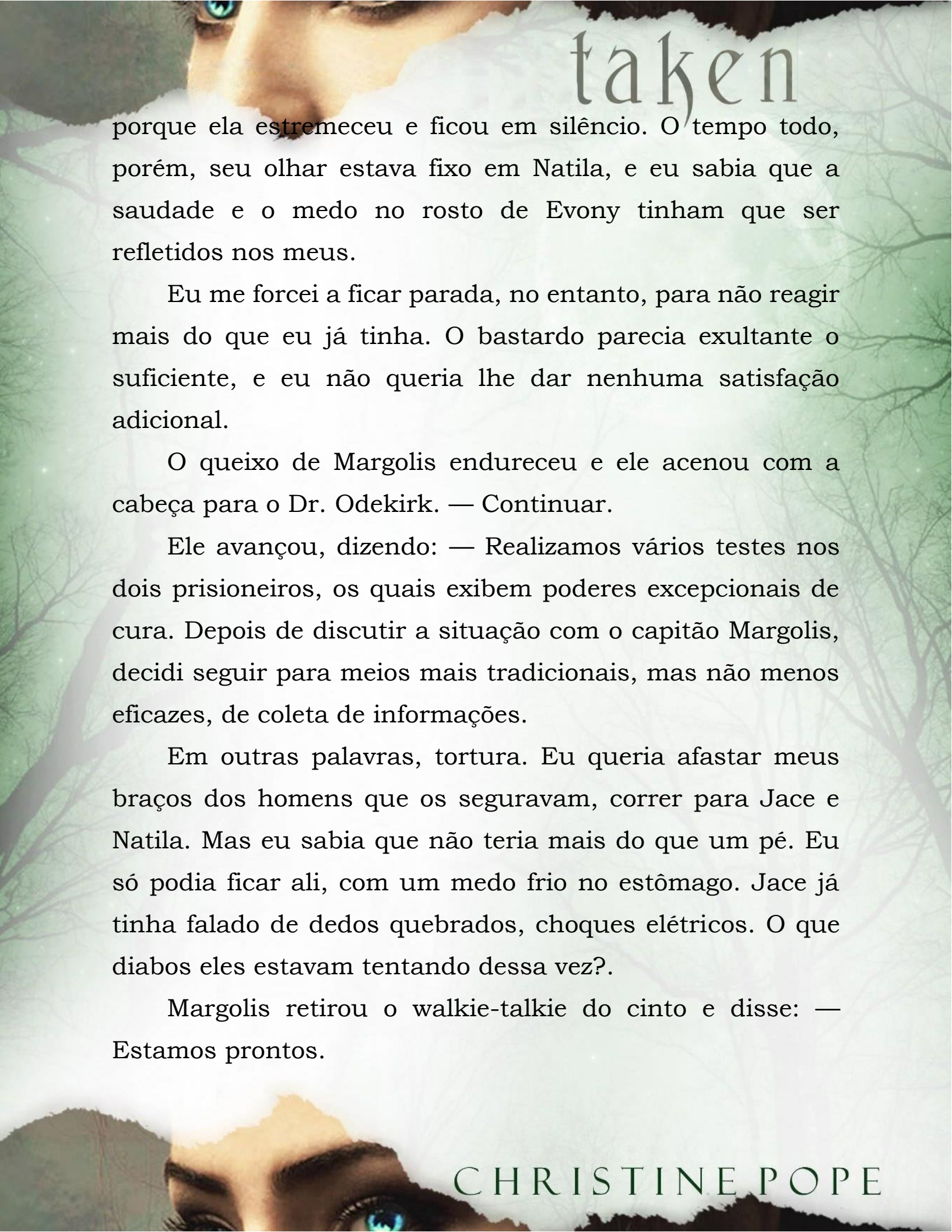
Margolis deu um passo à frente, os lábios tremendo estranhamente. Eu não conseguia descobrir qual era o problema dele, até perceber que ele estava lutando para conter um sorriso. Como Butch e Mitch, ele provavelmente estava se divertindo hoje à noite, mas não queria parecer indigno.

Tarde demais para isso, idiota.

Ele disse: — Estávamos planejando realizar esse pequeno experimento de qualquer maneira, mas a façanha de Monroe nesta noite nos fez perceber que realmente exigia uma audiência. Odekirk e eu concordamos que também será um teste interessante do seu... amor ... para ver como vocês duas reagem.

Evony emitiu um som rosnado, mas eu percebi que Mitch e Butch também deviam estar presos em seus braços,

CHRISTINE POPE



taken

porque ela estremeceu e ficou em silêncio. O tempo todo, porém, seu olhar estava fixo em Natila, e eu sabia que a saudade e o medo no rosto de Evony tinham que ser refletidos nos meus.

Eu me forcei a ficar parada, no entanto, para não reagir mais do que eu já tinha. O bastardo parecia exultante o suficiente, e eu não queria lhe dar nenhuma satisfação adicional.

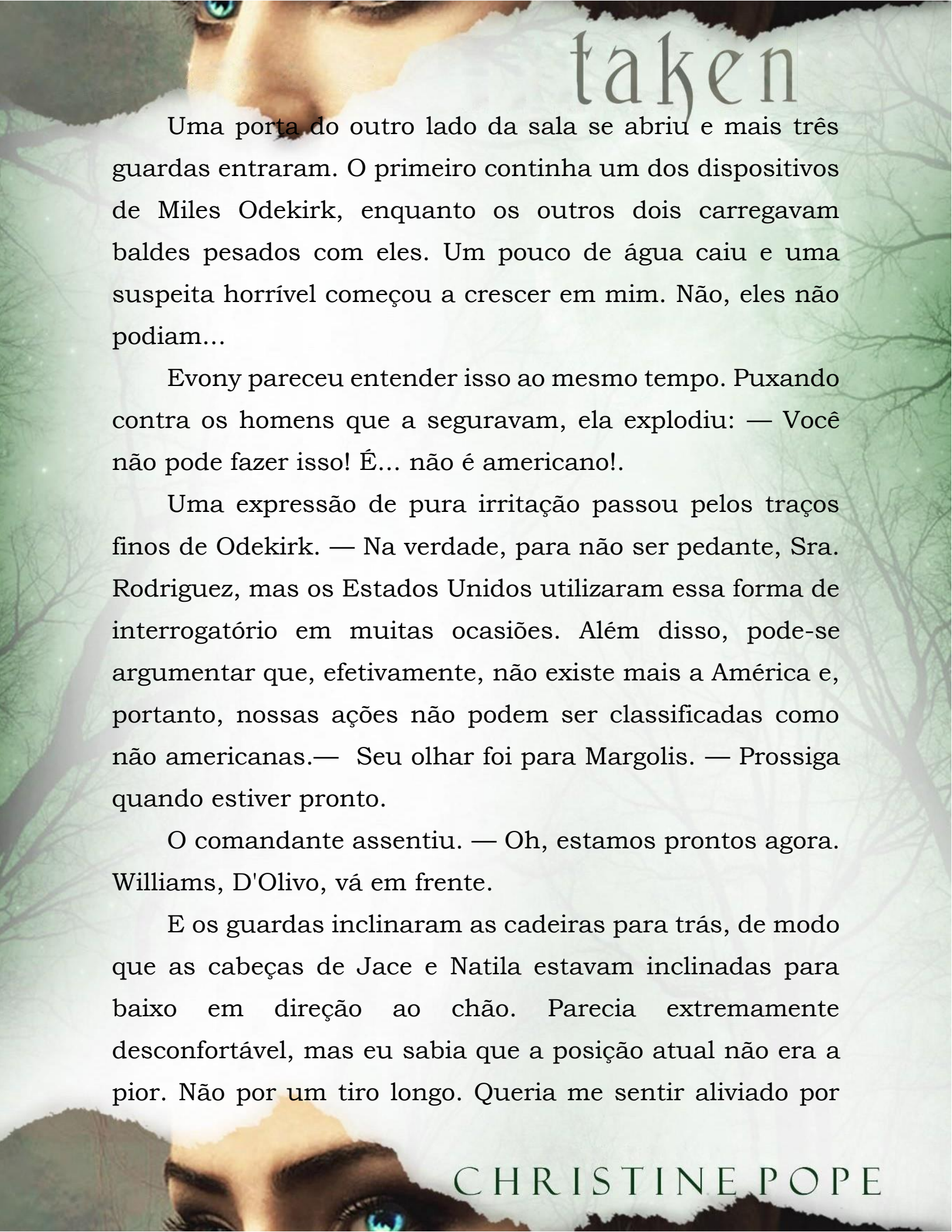
O queixo de Margolis endureceu e ele acenou com a cabeça para o Dr. Odekirk. — Continuar.

Ele avançou, dizendo: — Realizamos vários testes nos dois prisioneiros, os quais exibem poderes excepcionais de cura. Depois de discutir a situação com o capitão Margolis, decidi seguir para meios mais tradicionais, mas não menos eficazes, de coleta de informações.

Em outras palavras, tortura. Eu queria afastar meus braços dos homens que os seguravam, correr para Jace e Natila. Mas eu sabia que não teria mais do que um pé. Eu só podia ficar ali, com um medo frio no estômago. Jace já tinha falado de dedos quebrados, choques elétricos. O que diabos eles estavam tentando dessa vez?.

Margolis retirou o walkie-talkie do cinto e disse: — Estamos prontos.

CHRISTINE POPE



taken

Uma porta do outro lado da sala se abriu e mais três guardas entraram. O primeiro continha um dos dispositivos de Miles Odekirk, enquanto os outros dois carregavam baldes pesados com eles. Um pouco de água caiu e uma suspeita horrível começou a crescer em mim. Não, eles não podiam...

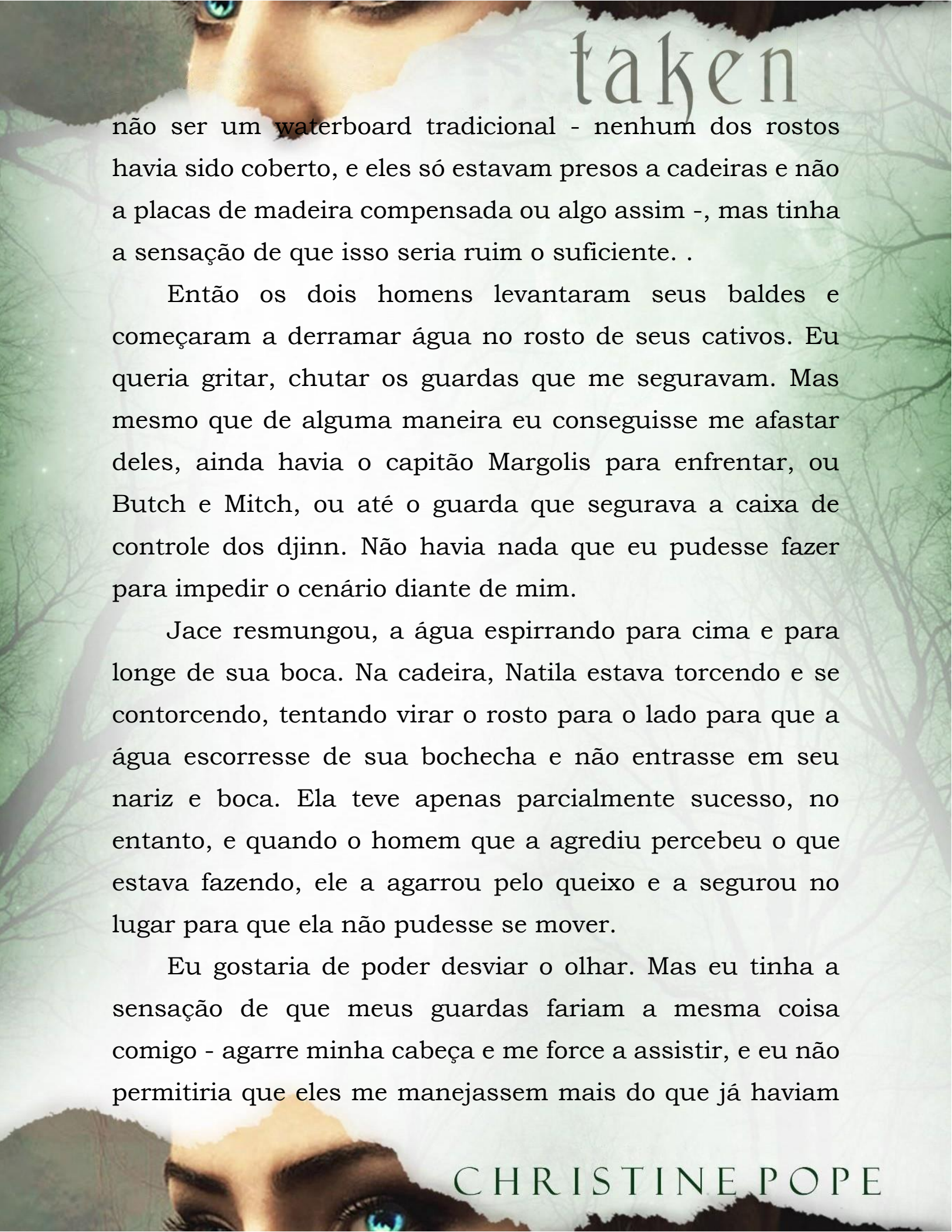
Evony pareceu entender isso ao mesmo tempo. Puxando contra os homens que a seguravam, ela explodiu: — Você não pode fazer isso! É... não é americano!.

Uma expressão de pura irritação passou pelos traços finos de Odekirk. — Na verdade, para não ser pedante, Sra. Rodriguez, mas os Estados Unidos utilizaram essa forma de interrogatório em muitas ocasiões. Além disso, pode-se argumentar que, efetivamente, não existe mais a América e, portanto, nossas ações não podem ser classificadas como não americanas.— Seu olhar foi para Margolis. — prossiga quando estiver pronto.

O comandante assentiu. — Oh, estamos prontos agora. Williams, D'Olive, vá em frente.

E os guardas inclinaram as cadeiras para trás, de modo que as cabeças de Jace e Natila estavam inclinadas para baixo em direção ao chão. Parecia extremamente desconfortável, mas eu sabia que a posição atual não era a pior. Não por um tiro longo. Queria me sentir aliviado por

CHRISTINE POPE



taken

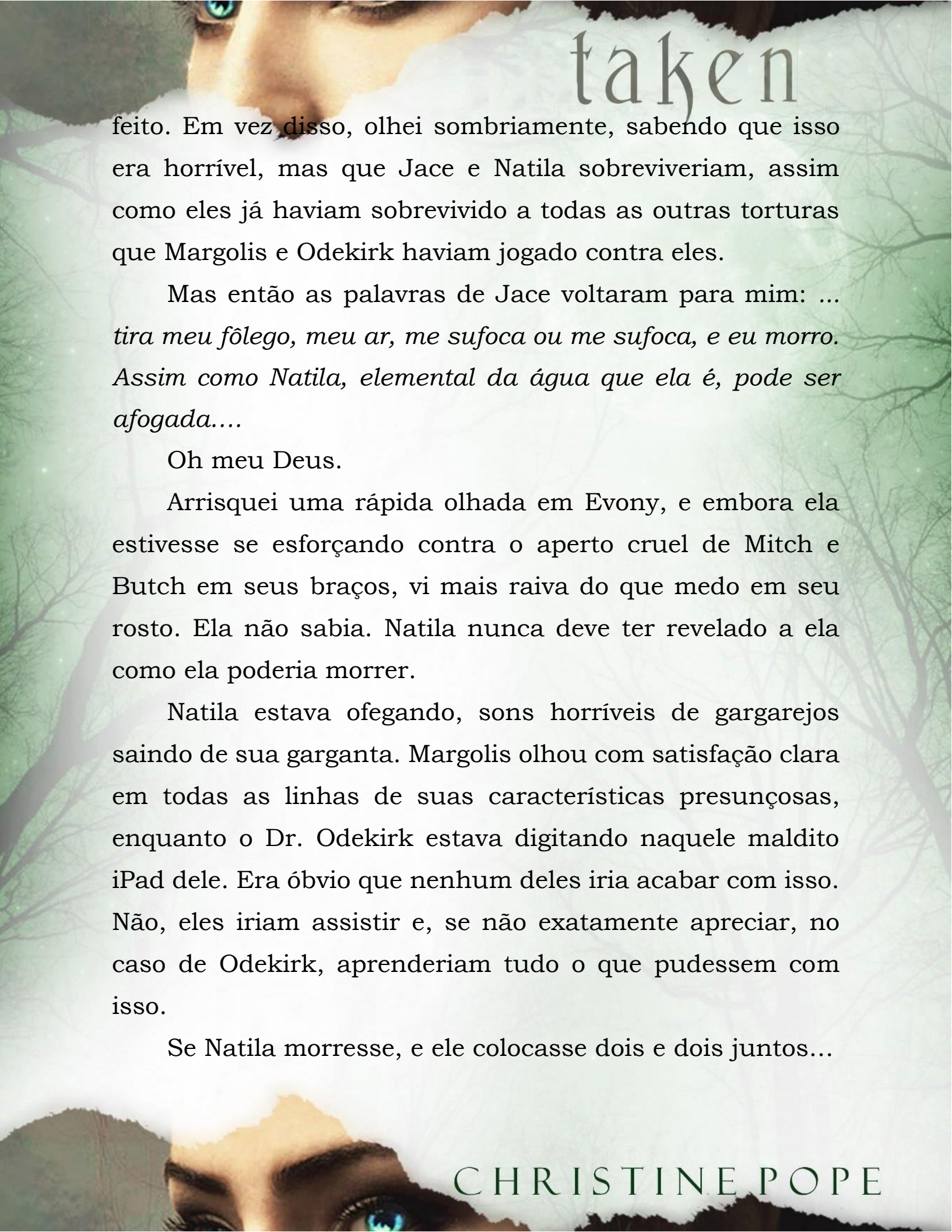
não ser um waterboard tradicional - nenhum dos rostos havia sido coberto, e eles só estavam presos a cadeiras e não a placas de madeira compensada ou algo assim -, mas tinha a sensação de que isso seria ruim o suficiente. .

Então os dois homens levantaram seus baldes e começaram a derramar água no rosto de seus cativos. Eu queria gritar, chutar os guardas que me seguravam. Mas mesmo que de alguma maneira eu conseguisse me afastar deles, ainda havia o capitão Margolis para enfrentar, ou Butch e Mitch, ou até o guarda que segurava a caixa de controle dos djinn. Não havia nada que eu pudesse fazer para impedir o cenário diante de mim.

Jace resmungou, a água espirrando para cima e para longe de sua boca. Na cadeira, Natila estava torcendo e se contorcendo, tentando virar o rosto para o lado para que a água escorresse de sua bochecha e não entrasse em seu nariz e boca. Ela teve apenas parcialmente sucesso, no entanto, e quando o homem que a agrediu percebeu o que estava fazendo, ele a agarrou pelo queixo e a segurou no lugar para que ela não pudesse se mover.

Eu gostaria de poder desviar o olhar. Mas eu tinha a sensação de que meus guardas fariam a mesma coisa comigo - agarre minha cabeça e me force a assistir, e eu não permitiria que eles me manejassem mais do que já haviam

CHRISTINE POPE



taken

feito. Em vez disso, olhei sombriamente, sabendo que isso era horrível, mas que Jace e Natila sobreviveriam, assim como eles já haviam sobrevivido a todas as outras torturas que Margolis e Odekirk haviam jogado contra eles.

Mas então as palavras de Jace voltaram para mim: ... *tira meu fôlego, meu ar, me sufoca ou me sufoca, e eu morro. Assim como Natila, elemental da água que ela é, pode ser afogada....*

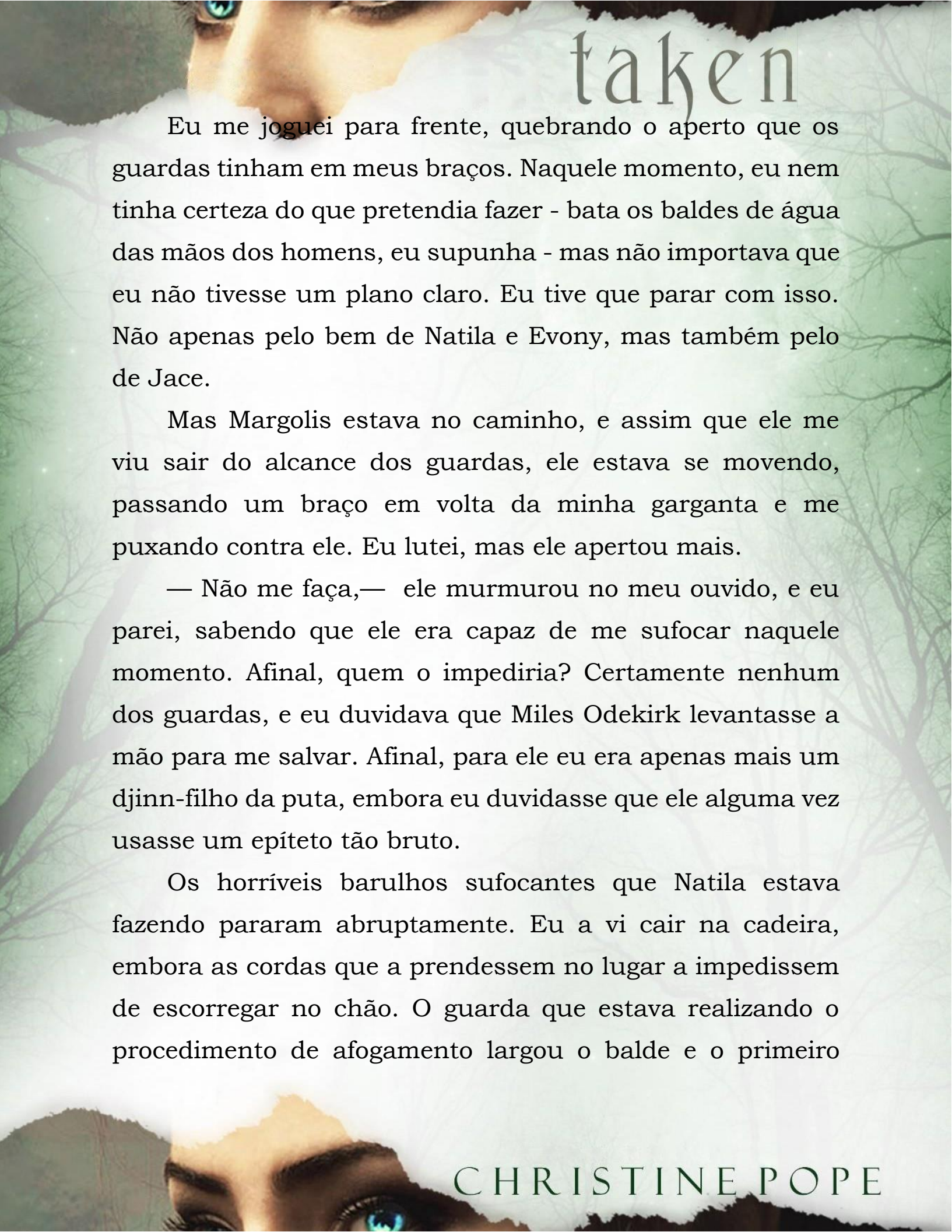
Oh meu Deus.

Arrisquei uma rápida olhada em Evony, e embora ela estivesse se esforçando contra o aperto cruel de Mitch e Butch em seus braços, vi mais raiva do que medo em seu rosto. Ela não sabia. Natila nunca deve ter revelado a ela como ela poderia morrer.

Natila estava ofegando, sons horríveis de gargarejos saindo de sua garganta. Margolis olhou com satisfação clara em todas as linhas de suas características presunçosas, enquanto o Dr. Odekirk estava digitando naquele maldito iPad dele. Era óbvio que nenhum deles iria acabar com isso. Não, eles iriam assistir e, se não exatamente apreciar, no caso de Odekirk, aprenderiam tudo o que pudessem com isso.

Se Natila morresse, e ele colocasse dois e dois juntos...

CHRISTINE POPE



taken

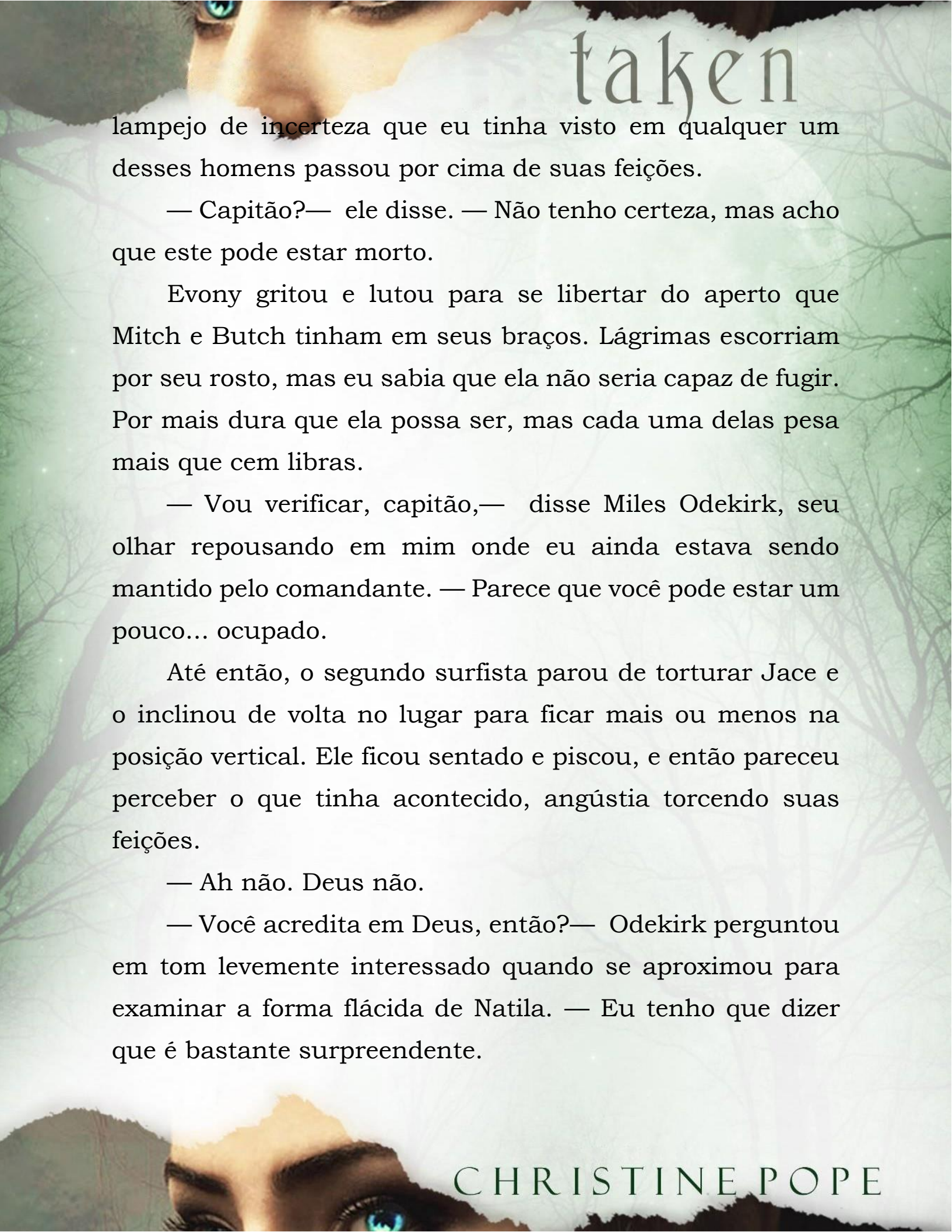
Eu me joguei para frente, quebrando o aperto que os guardas tinham em meus braços. Naquele momento, eu nem tinha certeza do que pretendia fazer - bata os baldes de água das mãos dos homens, eu supunha - mas não importava que eu não tivesse um plano claro. Eu tive que parar com isso. Não apenas pelo bem de Natila e Evony, mas também pelo de Jace.

Mas Margolis estava no caminho, e assim que ele me viu sair do alcance dos guardas, ele estava se movendo, passando um braço em volta da minha garganta e me puxando contra ele. Eu lutei, mas ele apertou mais.

— Não me faça,— ele murmurou no meu ouvido, e eu parei, sabendo que ele era capaz de me sufocar naquele momento. Afinal, quem o impediria? Certamente nenhum dos guardas, e eu duvidava que Miles Odekirk levantasse a mão para me salvar. Afinal, para ele eu era apenas mais um djinn-filho da puta, embora eu duvidasse que ele alguma vez usasse um epíteto tão bruto.

Os horríveis barulhos sufocantes que Natila estava fazendo pararam abruptamente. Eu a vi cair na cadeira, embora as cordas que a prendessem no lugar a impedissem de escorregar no chão. O guarda que estava realizando o procedimento de afogamento largou o balde e o primeiro

CHRISTINE POPE



taken

lampejo de incerteza que eu tinha visto em qualquer um desses homens passou por cima de suas feições.

— Capitão?— ele disse. — Não tenho certeza, mas acho que este pode estar morto.

Evony gritou e lutou para se libertar do aperto que Mitch e Butch tinham em seus braços. Lágrimas escorriam por seu rosto, mas eu sabia que ela não seria capaz de fugir. Por mais dura que ela possa ser, mas cada uma delas pesa mais que cem libras.

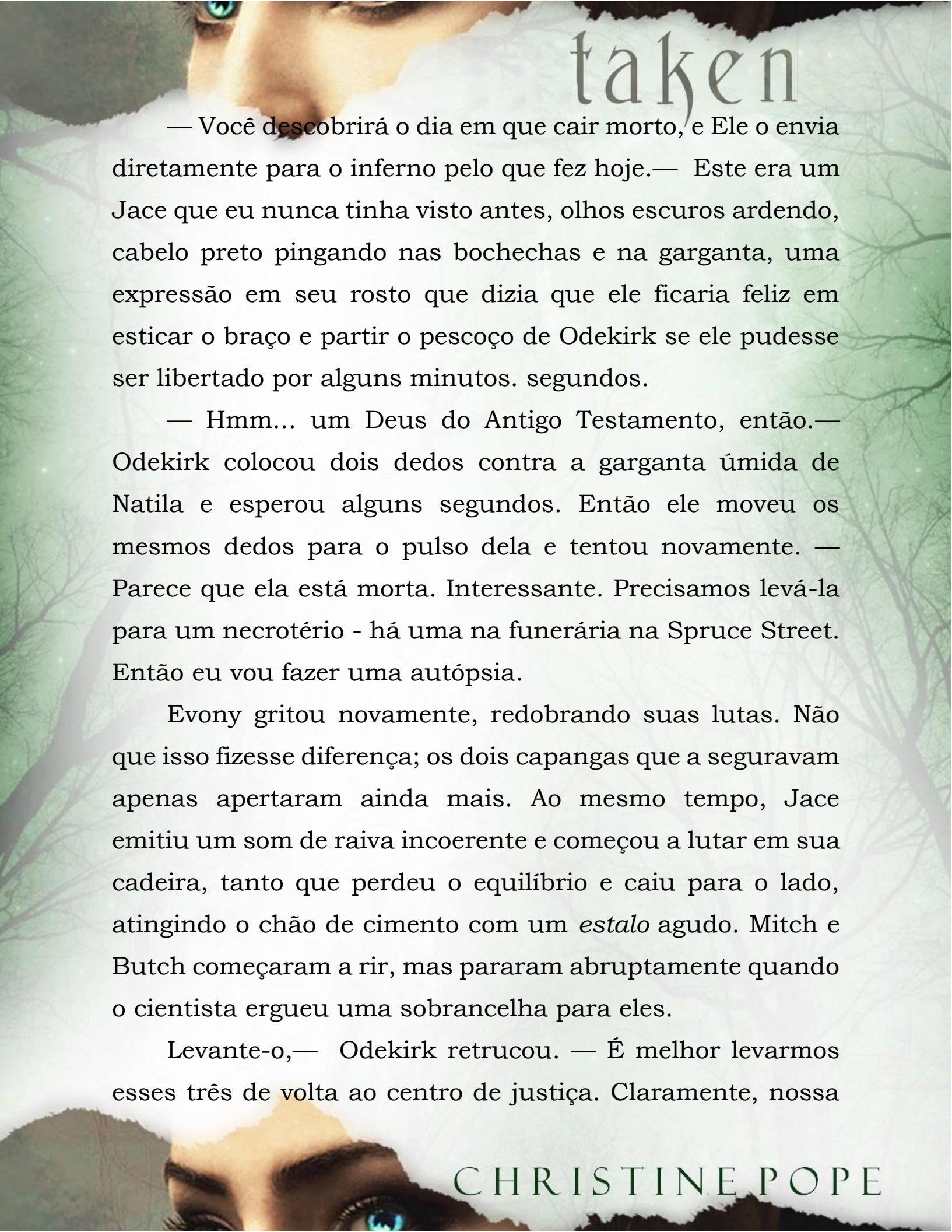
— Vou verificar, capitão,— disse Miles Odekirk, seu olhar repousando em mim onde eu ainda estava sendo mantido pelo comandante. — Parece que você pode estar um pouco... ocupado.

Até então, o segundo surfista parou de torturar Jace e o inclinou de volta no lugar para ficar mais ou menos na posição vertical. Ele ficou sentado e piscou, e então pareceu perceber o que tinha acontecido, angústia torcendo suas feições.

— Ah não. Deus não.

— Você acredita em Deus, então?— Odekirk perguntou em tom levemente interessado quando se aproximou para examinar a forma flácida de Natila. — Eu tenho que dizer que é bastante surpreendente.

CHRISTINE POPE



taken

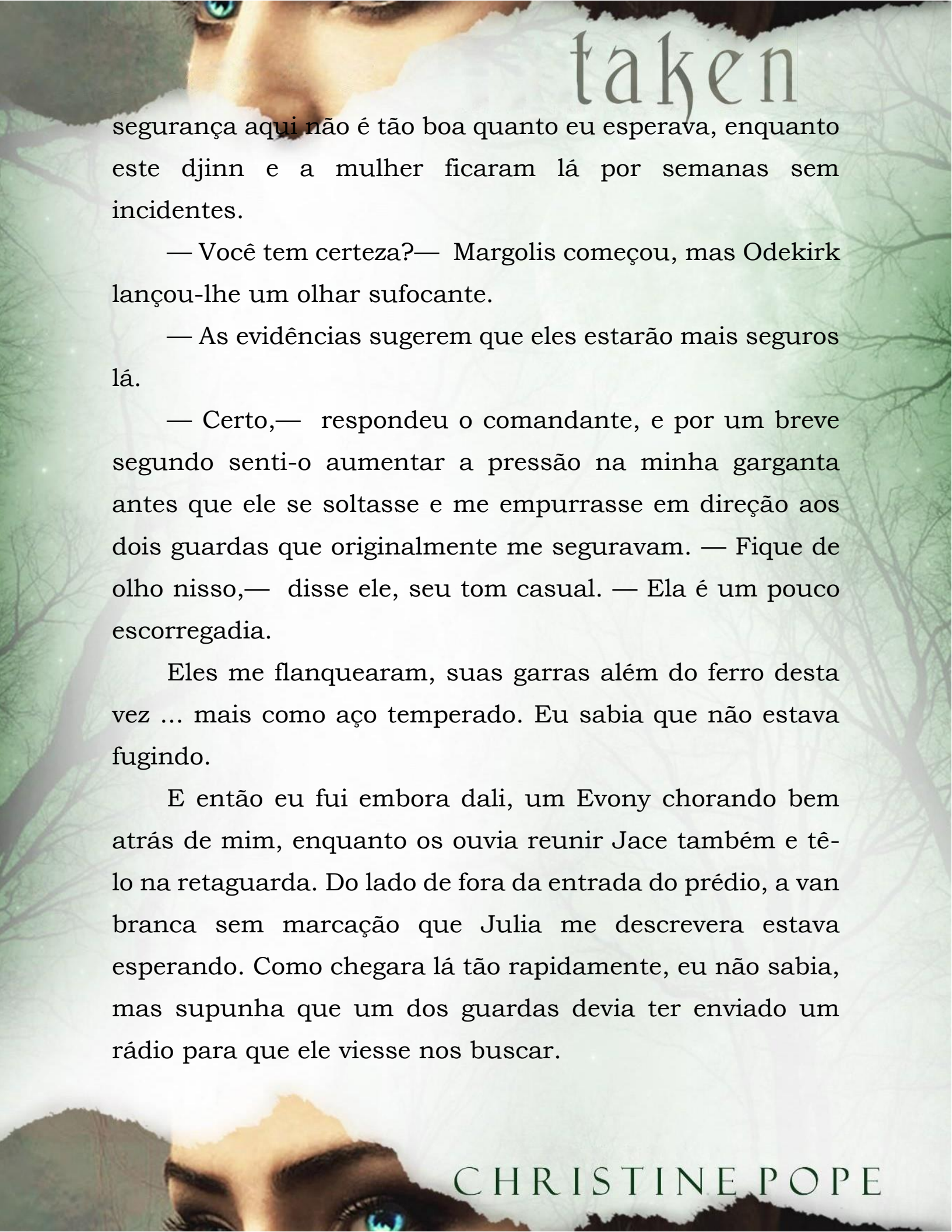
— Você descobrirá o dia em que cair morto, e Ele o envia diretamente para o inferno pelo que fez hoje.— Este era um Jace que eu nunca tinha visto antes, olhos escuros ardendo, cabelo preto pingando nas bochechas e na garganta, uma expressão em seu rosto que dizia que ele ficaria feliz em esticar o braço e partir o pescoço de Odekirk se ele pudesse ser libertado por alguns minutos. segundos.

— Hmm... um Deus do Antigo Testamento, então.— Odekirk colocou dois dedos contra a garganta úmida de Natila e esperou alguns segundos. Então ele moveu os mesmos dedos para o pulso dela e tentou novamente. — Parece que ela está morta. Interessante. Precisamos levá-la para um necrotério - há uma na funerária na Spruce Street. Então eu vou fazer uma autópsia.

Evony gritou novamente, redobrando suas lutas. Não que isso fizesse diferença; os dois capangas que a seguravam apenas apertaram ainda mais. Ao mesmo tempo, Jace emitiu um som de raiva incoerente e começou a lutar em sua cadeira, tanto que perdeu o equilíbrio e caiu para o lado, atingindo o chão de cimento com um *estalo* agudo. Mitch e Butch começaram a rir, mas pararam abruptamente quando o cientista ergueu uma sobrancelha para eles.

Levante-o,— Odekirk retrucou. — É melhor levarmos esses três de volta ao centro de justiça. Claramente, nossa

CHRISTINE POPE



taken

segurança aqui não é tão boa quanto eu esperava, enquanto este djinn e a mulher ficaram lá por semanas sem incidentes.

— Você tem certeza?— Margolis começou, mas Odekirk lançou-lhe um olhar sufocante.

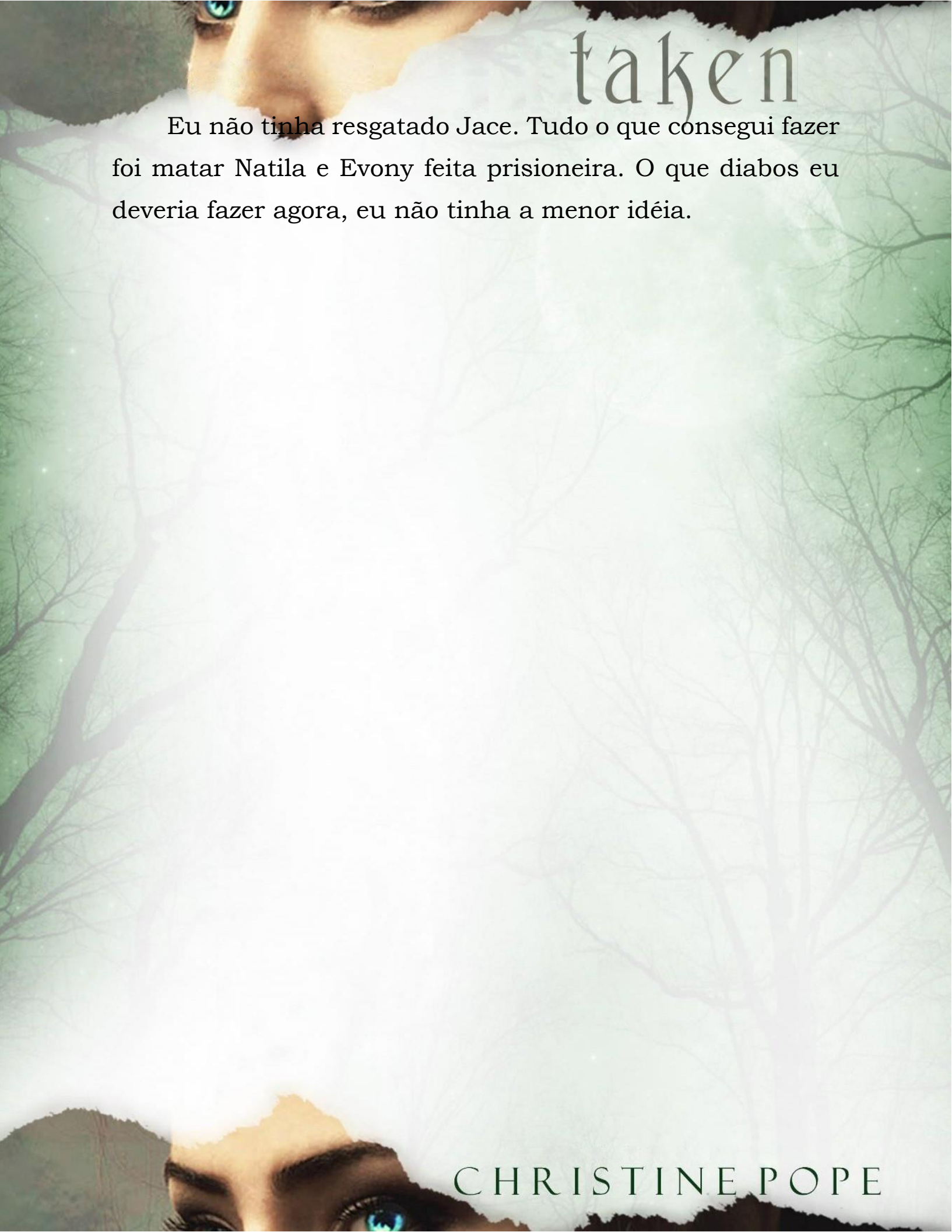
— As evidências sugerem que eles estarão mais seguros lá.

— Certo,— respondeu o comandante, e por um breve segundo senti-o aumentar a pressão na minha garganta antes que ele se soltasse e me empurrasse em direção aos dois guardas que originalmente me seguravam. — Fique de olho nisso,— disse ele, seu tom casual. — Ela é um pouco escorregadia.

Eles me flanquearam, suas garras além do ferro desta vez ... mais como aço temperado. Eu sabia que não estava fugindo.

E então eu fui embora dali, um Evony chorando bem atrás de mim, enquanto os ouvia reunir Jace também e tê-lo na retaguarda. Do lado de fora da entrada do prédio, a van branca sem marcação que Julia me descrevera estava esperando. Como chegara lá tão rapidamente, eu não sabia, mas supunha que um dos guardas devia ter enviado um rádio para que ele viesse nos buscar.

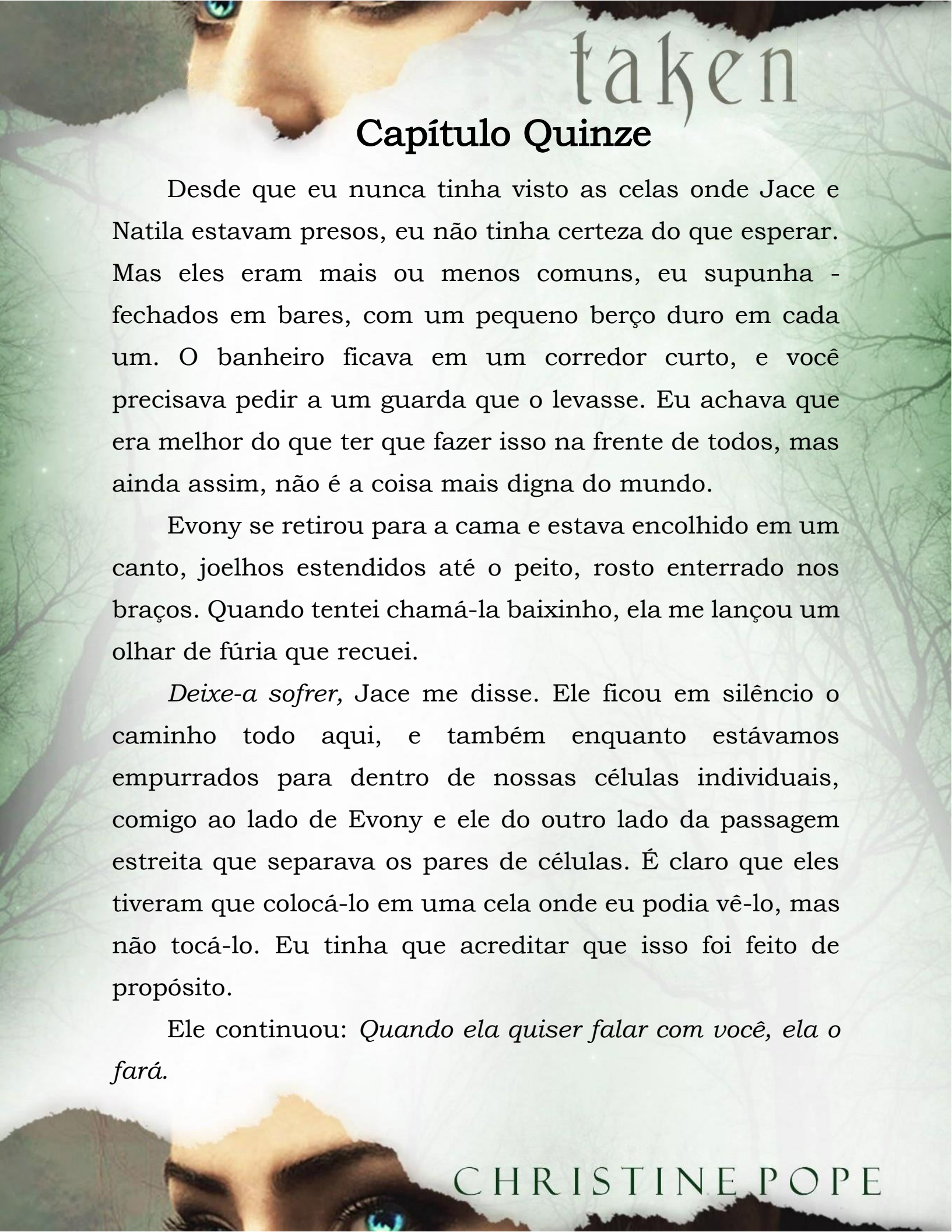
CHRISTINE POPE



taken

Eu não tinha resgatado Jace. Tudo o que consegui fazer foi matar Natila e Evony feita prisioneira. O que diabos eu deveria fazer agora, eu não tinha a menor idéia.

CHRISTINE POPE



taken

Capítulo Quinze

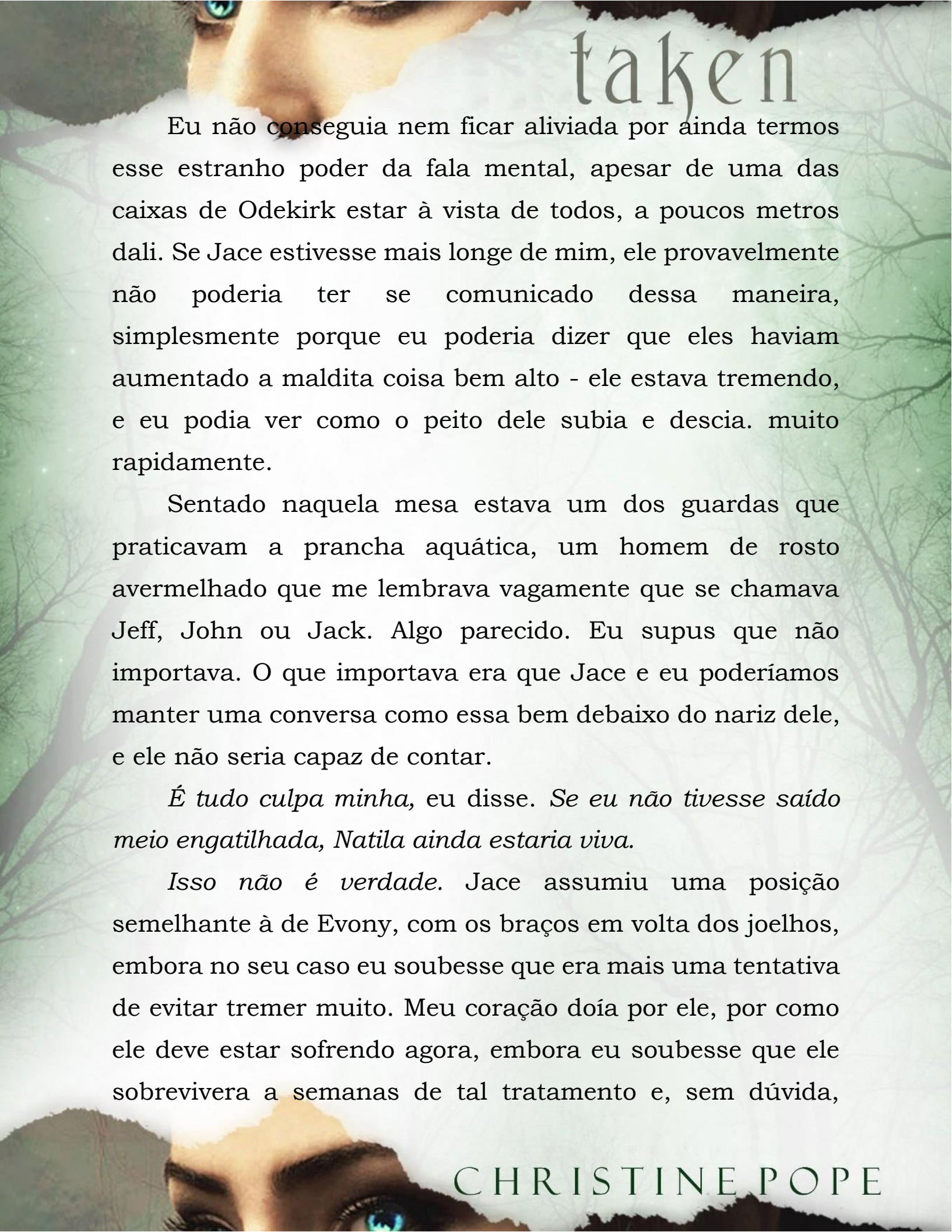
Desde que eu nunca tinha visto as celas onde Jace e Natila estavam presos, eu não tinha certeza do que esperar. Mas eles eram mais ou menos comuns, eu supunha - fechados em bares, com um pequeno berço duro em cada um. O banheiro ficava em um corredor curto, e você precisava pedir a um guarda que o levasse. Eu achava que era melhor do que ter que fazer isso na frente de todos, mas ainda assim, não é a coisa mais digna do mundo.

Evony se retirou para a cama e estava encolhido em um canto, joelhos estendidos até o peito, rosto enterrado nos braços. Quando tentei chamá-la baixinho, ela me lançou um olhar de fúria que recuei.

Deixe-a sofrer, Jace me disse. Ele ficou em silêncio o caminho todo aqui, e também enquanto estávamos empurrados para dentro de nossas células individuais, comigo ao lado de Evony e ele do outro lado da passagem estreita que separava os pares de células. É claro que eles tiveram que colocá-lo em uma cela onde eu podia vê-lo, mas não tocá-lo. Eu tinha que acreditar que isso foi feito de propósito.

Ele continuou: *Quando ela quiser falar com você, ela o fará.*

CHRISTINE POPE

The background of the book cover features a close-up of a woman's face, focusing on her eyes and nose, with a soft, ethereal glow. The image is overlaid with a pattern of green, leafy branches, creating a natural, forest-like atmosphere. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font at the top right.

taken

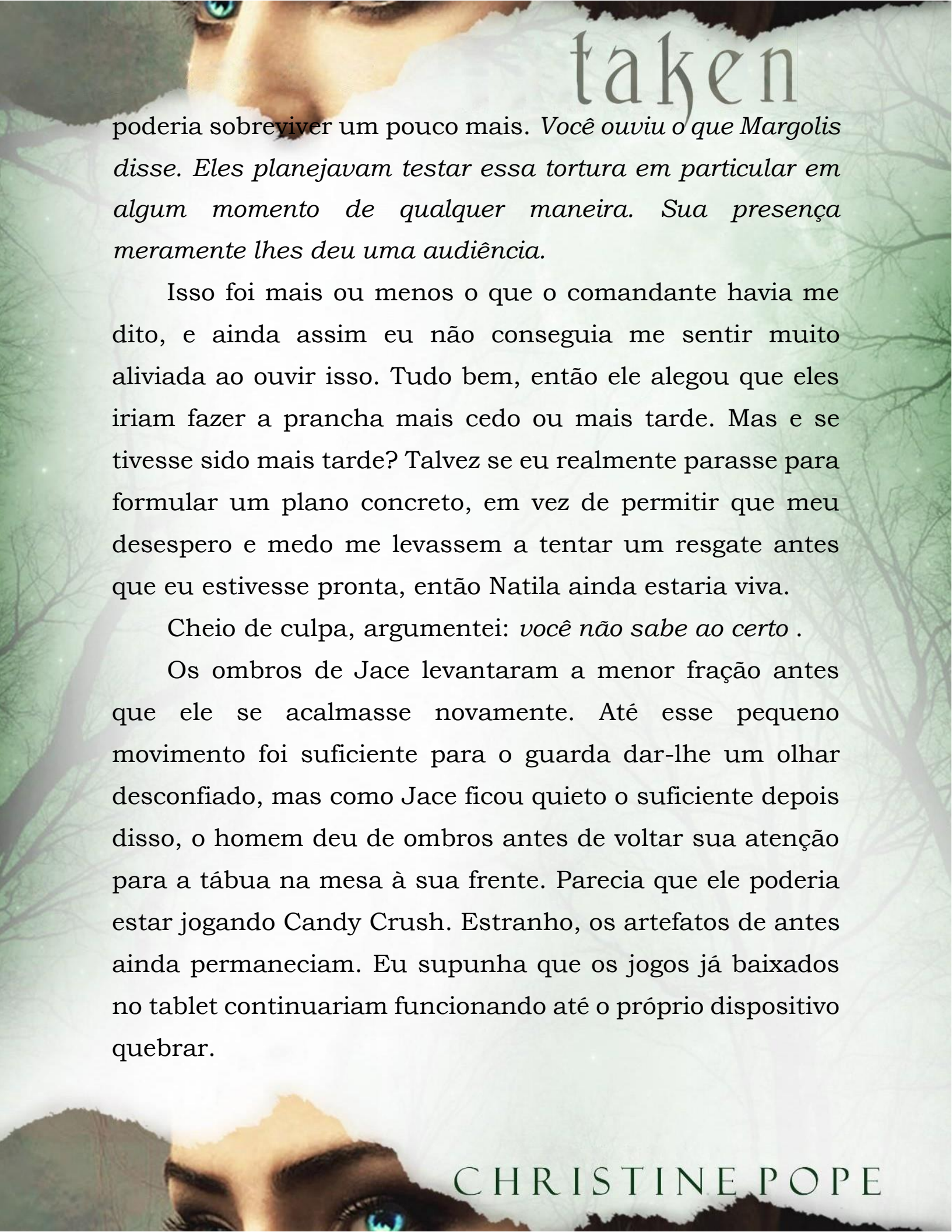
Eu não conseguia nem ficar aliviada por ainda termos esse estranho poder da fala mental, apesar de uma das caixas de Odekirk estar à vista de todos, a poucos metros dali. Se Jace estivesse mais longe de mim, ele provavelmente não poderia ter se comunicado dessa maneira, simplesmente porque eu poderia dizer que eles haviam aumentado a maldita coisa bem alto - ele estava tremendo, e eu podia ver como o peito dele subia e descia. muito rapidamente.

Sentado naquela mesa estava um dos guardas que praticavam a prancha aquática, um homem de rosto avermelhado que me lembrava vagamente que se chamava Jeff, John ou Jack. Algo parecido. Eu supus que não importava. O que importava era que Jace e eu poderíamos manter uma conversa como essa bem debaixo do nariz dele, e ele não seria capaz de contar.

É tudo culpa minha, eu disse. Se eu não tivesse saído meio engatilhada, Natila ainda estaria viva.

Isso não é verdade. Jace assumiu uma posição semelhante à de Evony, com os braços em volta dos joelhos, embora no seu caso eu soubesse que era mais uma tentativa de evitar tremer muito. Meu coração doía por ele, por como ele deve estar sofrendo agora, embora eu soubesse que ele sobrevivera a semanas de tal tratamento e, sem dúvida,

CHRISTINE POPE



taken

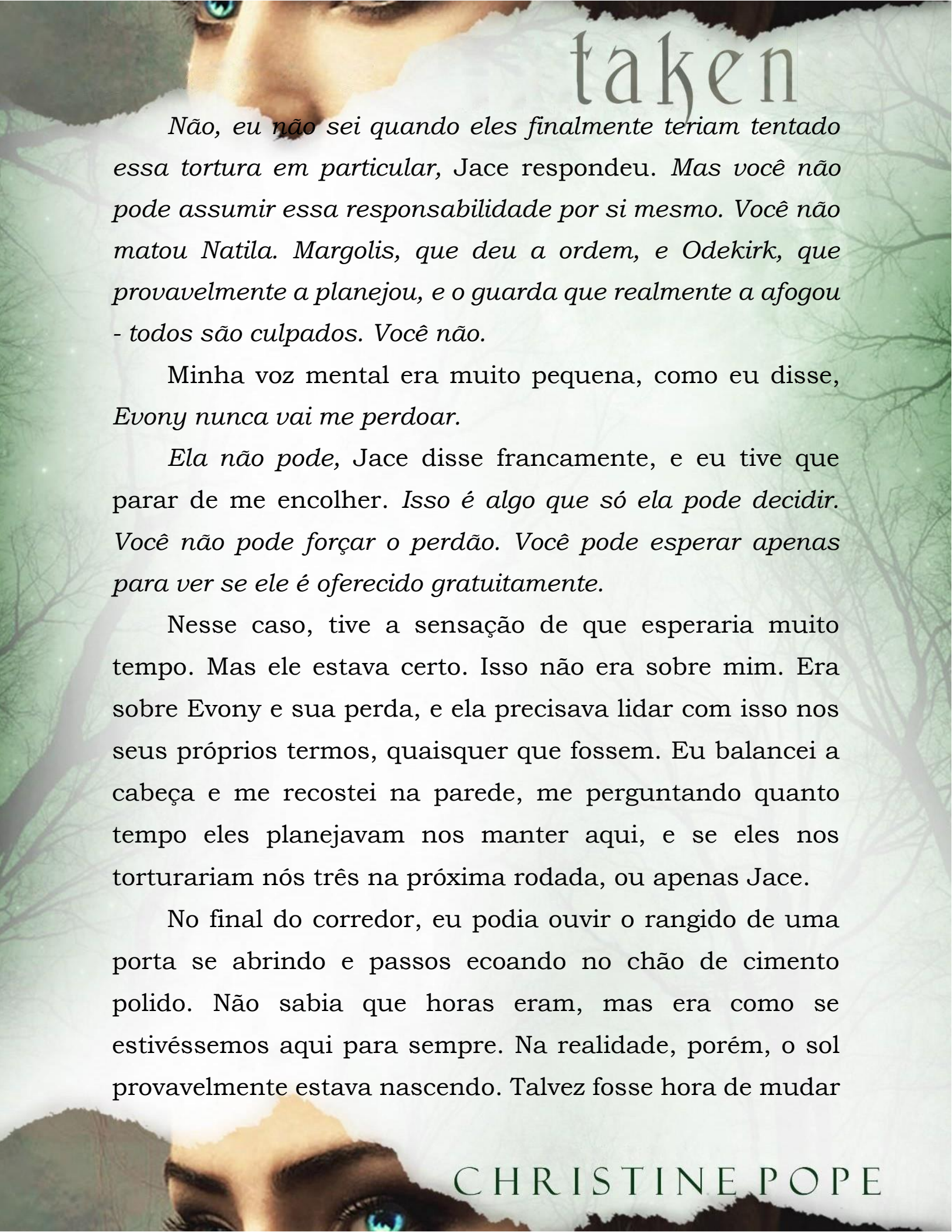
poderia sobreviver um pouco mais. *Você ouviu o que Margolis disse. Eles planejavam testar essa tortura em particular em algum momento de qualquer maneira. Sua presença meramente lhes deu uma audiência.*

Isso foi mais ou menos o que o comandante havia me dito, e ainda assim eu não conseguia me sentir muito aliviada ao ouvir isso. Tudo bem, então ele alegou que eles iriam fazer a prancha mais cedo ou mais tarde. Mas e se tivesse sido mais tarde? Talvez se eu realmente parasse para formular um plano concreto, em vez de permitir que meu desespero e medo me levassem a tentar um resgate antes que eu estivesse pronta, então Natila ainda estaria viva.

Cheio de culpa, argumentei: *você não sabe ao certo*.

Os ombros de Jace levantaram a menor fração antes que ele se acalmasse novamente. Até esse pequeno movimento foi suficiente para o guarda dar-lhe um olhar desconfiado, mas como Jace ficou quieto o suficiente depois disso, o homem deu de ombros antes de voltar sua atenção para a tábua na mesa à sua frente. Parecia que ele poderia estar jogando Candy Crush. Estranho, os artefatos de antes ainda permaneciam. Eu supunha que os jogos já baixados no tablet continuariam funcionando até o próprio dispositivo quebrar.

CHRISTINE POPE



taken

Não, eu não sei quando eles finalmente teriam tentado essa tortura em particular, Jace respondeu. Mas você não pode assumir essa responsabilidade por si mesmo. Você não matou Natila. Margolis, que deu a ordem, e Odekirk, que provavelmente a planejou, e o guarda que realmente a afogou - todos são culpados. Você não.

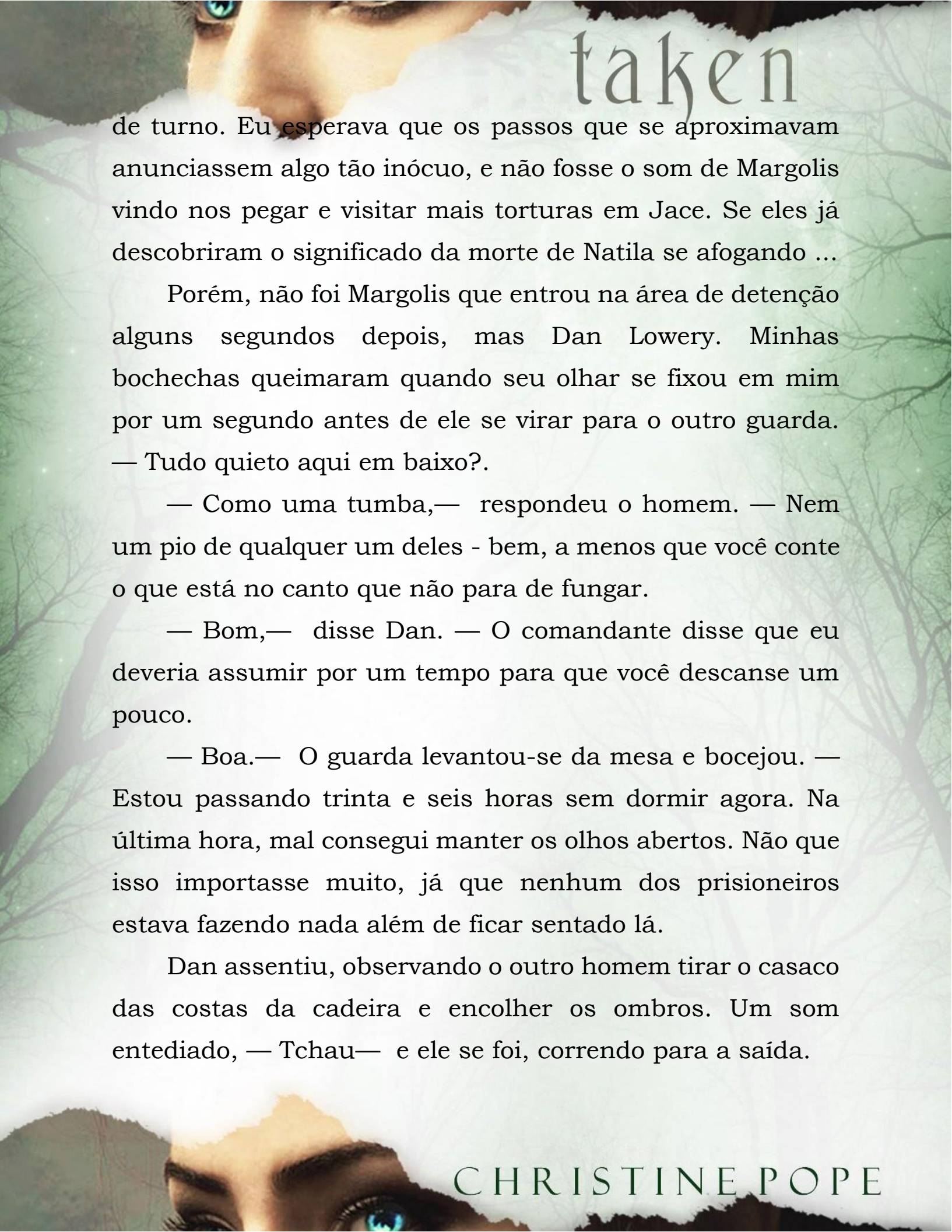
Minha voz mental era muito pequena, como eu disse, Evony nunca vai me perdoar.

Ela não pode, Jace disse francamente, e eu tive que parar de me encolher. Isso é algo que só ela pode decidir. Você não pode forçar o perdão. Você pode esperar apenas para ver se ele é oferecido gratuitamente.

Nesse caso, tive a sensação de que esperaria muito tempo. Mas ele estava certo. Isso não era sobre mim. Era sobre Evony e sua perda, e ela precisava lidar com isso nos seus próprios termos, quaisquer que fossem. Eu balancei a cabeça e me recostei na parede, me perguntando quanto tempo eles planejavam nos manter aqui, e se eles nos torturariam nós três na próxima rodada, ou apenas Jace.

No final do corredor, eu podia ouvir o rangido de uma porta se abrindo e passos ecoando no chão de cimento polido. Não sabia que horas eram, mas era como se estivéssemos aqui para sempre. Na realidade, porém, o sol provavelmente estava nascendo. Talvez fosse hora de mudar

CHRISTINE POPE



taken

de turno. Eu esperava que os passos que se aproximavam anunciassem algo tão inócuo, e não fosse o som de Margolis vindo nos pegar e visitar mais torturas em Jace. Se eles já descobrissem o significado da morte de Natila se afogando ...

Porém, não foi Margolis que entrou na área de detenção alguns segundos depois, mas Dan Lowery. Minhas bochechas queimaram quando seu olhar se fixou em mim por um segundo antes de ele se virar para o outro guarda. — Tudo quieto aqui em baixo?.

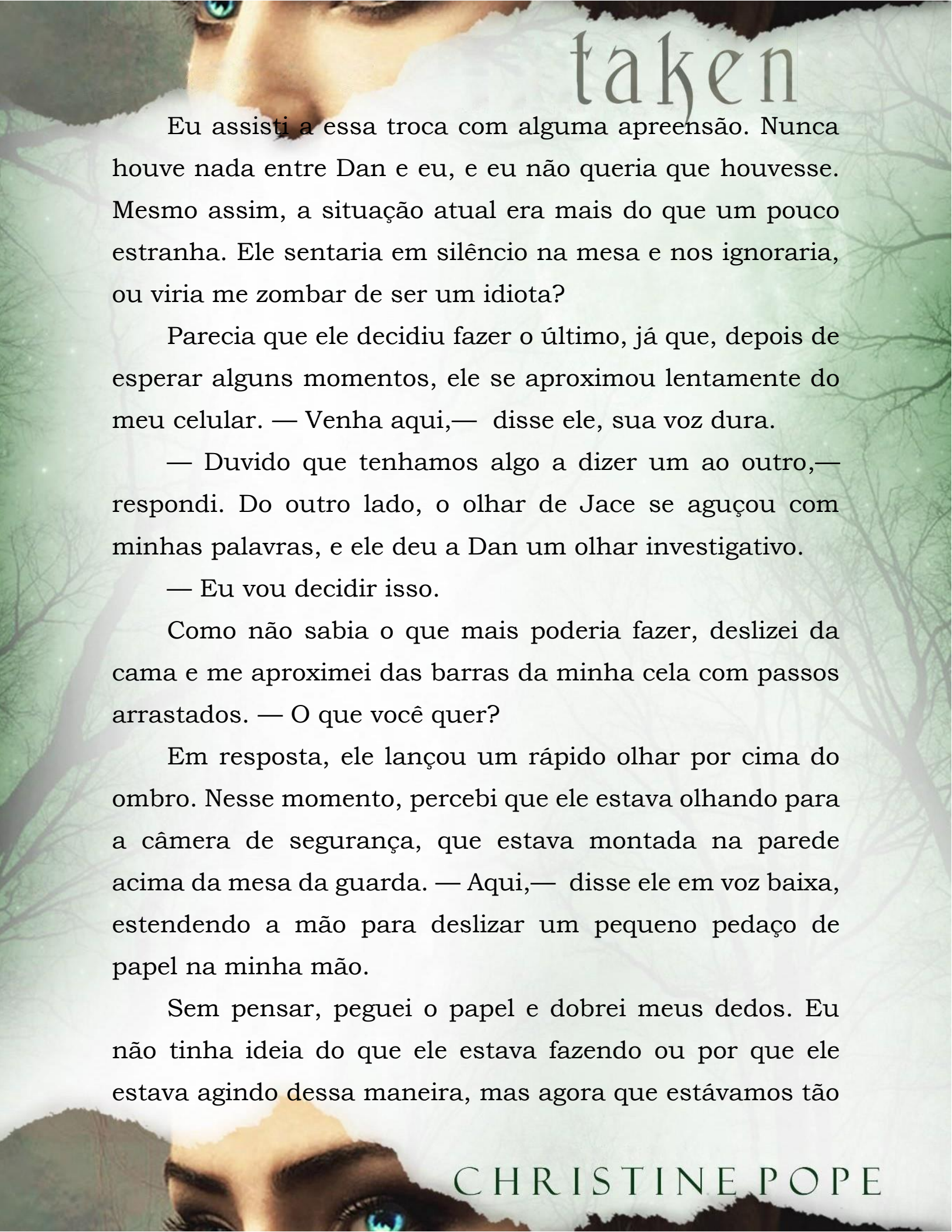
— Como uma tumba,— respondeu o homem. — Nem um pio de qualquer um deles - bem, a menos que você conte o que está no canto que não para de fungar.

— Bom,— disse Dan. — O comandante disse que eu deveria assumir por um tempo para que você descanse um pouco.

— Boa.— O guarda levantou-se da mesa e bocejou. — Estou passando trinta e seis horas sem dormir agora. Na última hora, mal consegui manter os olhos abertos. Não que isso importasse muito, já que nenhum dos prisioneiros estava fazendo nada além de ficar sentado lá.

Dan assentiu, observando o outro homem tirar o casaco das costas da cadeira e encolher os ombros. Um som entediado, — Tchau— e ele se foi, correndo para a saída.

CHRISTINE POPE



taken

Eu assisti a essa troca com alguma apreensão. Nunca houve nada entre Dan e eu, e eu não queria que houvesse. Mesmo assim, a situação atual era mais do que um pouco estranha. Ele sentaria em silêncio na mesa e nos ignoraria, ou viria me zombar de ser um idiota?

Parecia que ele decidiu fazer o último, já que, depois de esperar alguns momentos, ele se aproximou lentamente do meu celular. — Venha aqui,— disse ele, sua voz dura.

— Duvido que tenhamos algo a dizer um ao outro,— respondi. Do outro lado, o olhar de Jace se aguçou com minhas palavras, e ele deu a Dan um olhar investigativo.

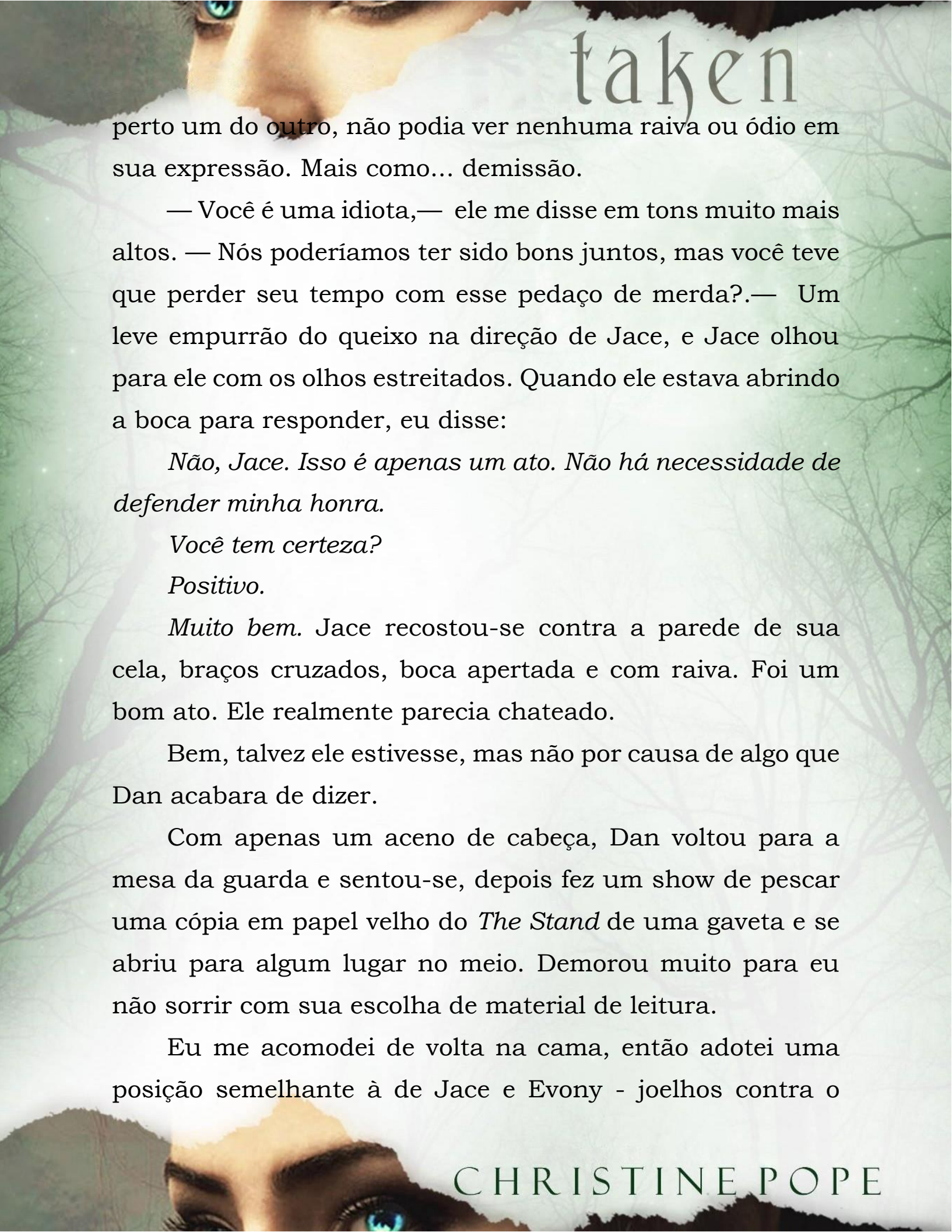
— Eu vou decidir isso.

Como não sabia o que mais poderia fazer, deslizei da cama e me aproximei das barras da minha cela com passos arrastados. — O que você quer?

Em resposta, ele lançou um rápido olhar por cima do ombro. Nesse momento, percebi que ele estava olhando para a câmera de segurança, que estava montada na parede acima da mesa da guarda. — Aqui,— disse ele em voz baixa, estendendo a mão para deslizar um pequeno pedaço de papel na minha mão.

Sem pensar, peguei o papel e dobrei meus dedos. Eu não tinha ideia do que ele estava fazendo ou por que ele estava agindo dessa maneira, mas agora que estávamos tão

CHRISTINE POPE



taken

perto um do outro, não podia ver nenhuma raiva ou ódio em sua expressão. Mais como... demissão.

— Você é uma idiota,— ele me disse em tons muito mais altos. — Nós poderíamos ter sido bons juntos, mas você teve que perder seu tempo com esse pedaço de merda?— Um leve empurrão do queixo na direção de Jace, e Jace olhou para ele com os olhos estreitados. Quando ele estava abrindo a boca para responder, eu disse:

Não, Jace. Isso é apenas um ato. Não há necessidade de defender minha honra.

Você tem certeza?

Positivo.

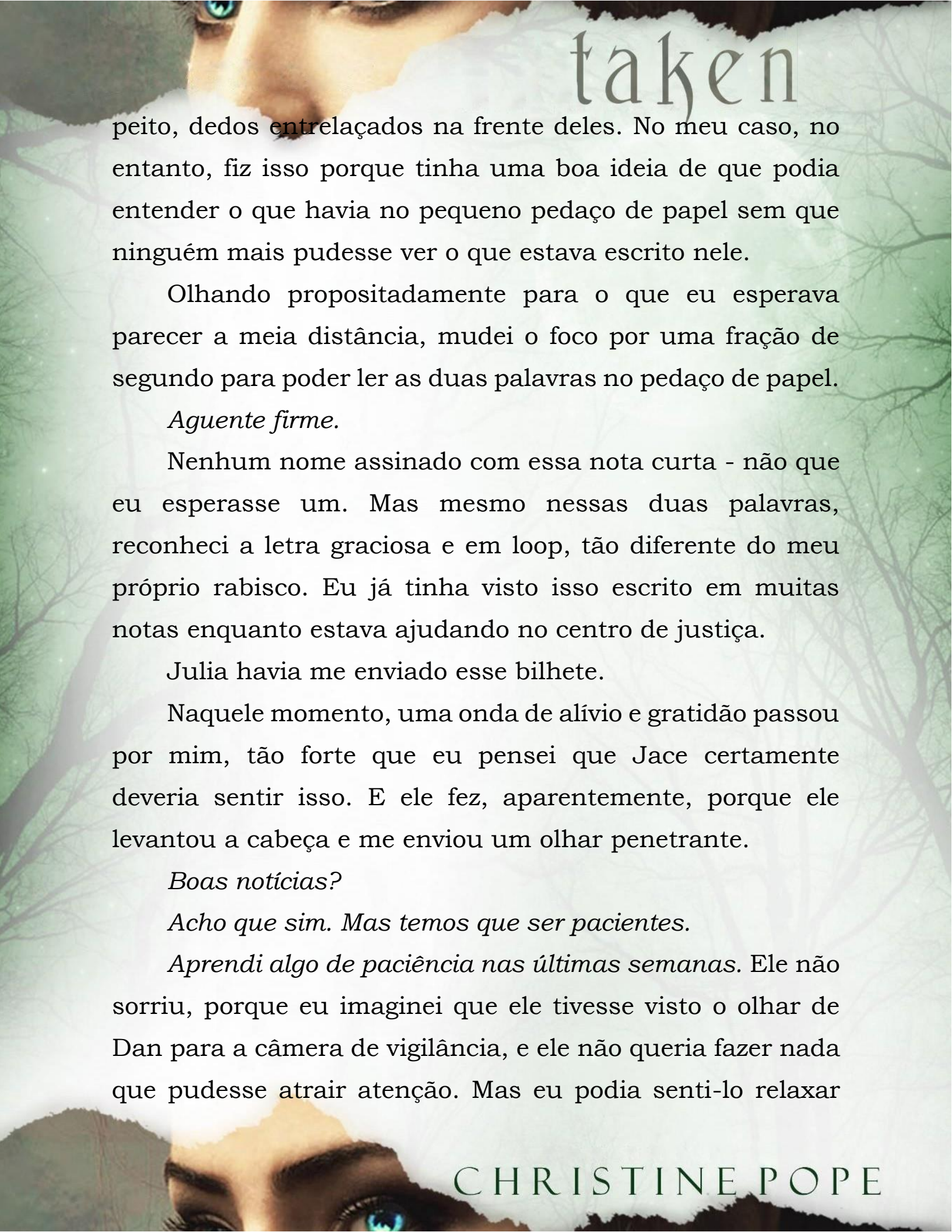
Muito bem. Jace recostou-se contra a parede de sua cela, braços cruzados, boca apertada e com raiva. Foi um bom ato. Ele realmente parecia chateado.

Bem, talvez ele estivesse, mas não por causa de algo que Dan acabara de dizer.

Com apenas um aceno de cabeça, Dan voltou para a mesa da guarda e sentou-se, depois fez um show de pescar uma cópia em papel velho do *The Stand* de uma gaveta e se abriu para algum lugar no meio. Demorou muito para eu não sorrir com sua escolha de material de leitura.

Eu me acomodei de volta na cama, então adotei uma posição semelhante à de Jace e Evony - joelhos contra o

CHRISTINE POPE



taken

peito, dedos entrelaçados na frente deles. No meu caso, no entanto, fiz isso porque tinha uma boa ideia de que podia entender o que havia no pequeno pedaço de papel sem que ninguém mais pudesse ver o que estava escrito nele.

Olhando propositadamente para o que eu esperava parecer a meia distância, mudei o foco por uma fração de segundo para poder ler as duas palavras no pedaço de papel.

Aguente firme.

Nenhum nome assinado com essa nota curta - não que eu esperasse um. Mas mesmo nessas duas palavras, reconheci a letra graciosa e em loop, tão diferente do meu próprio rabisco. Eu já tinha visto isso escrito em muitas notas enquanto estava ajudando no centro de justiça.

Julia havia me enviado esse bilhete.

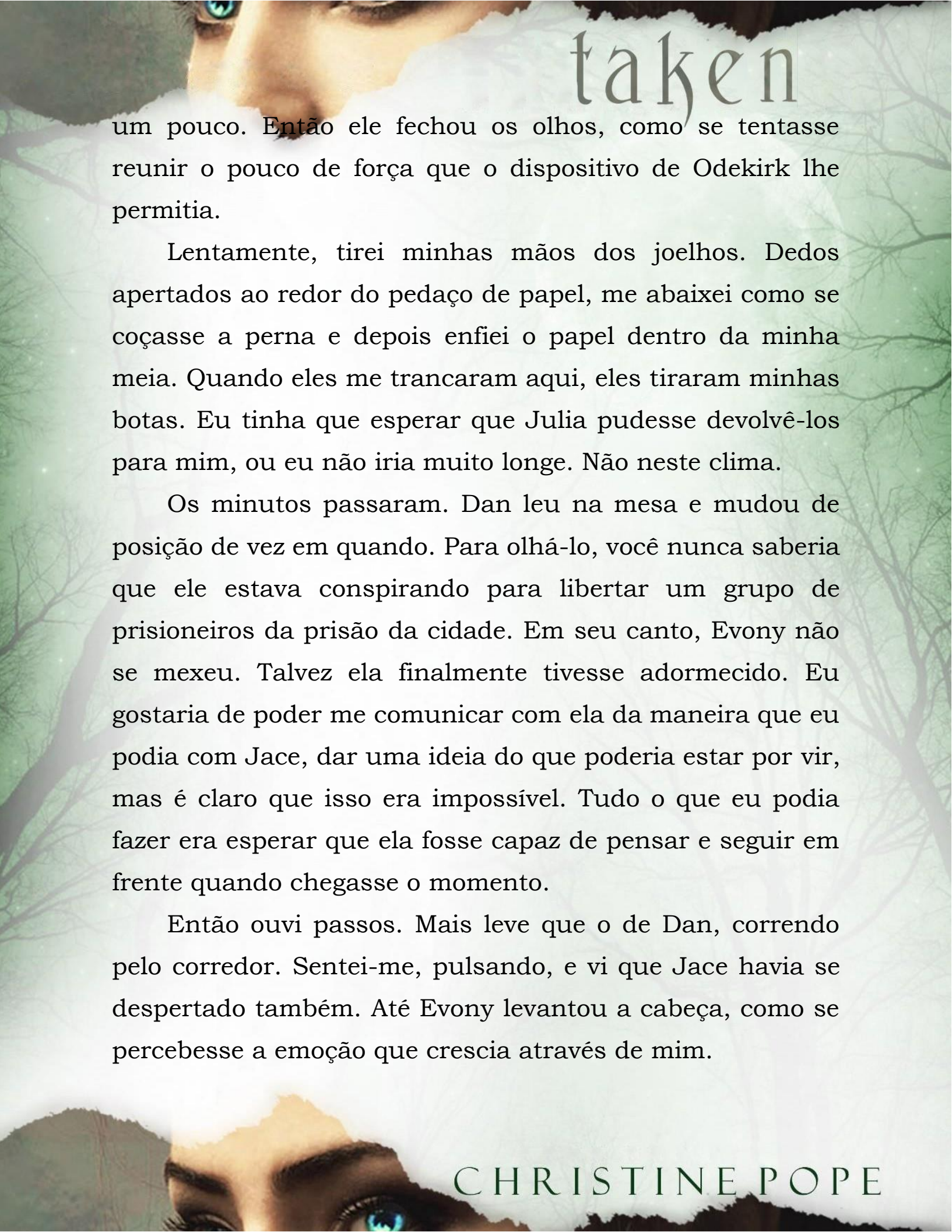
Naquele momento, uma onda de alívio e gratidão passou por mim, tão forte que eu pensei que Jace certamente deveria sentir isso. E ele fez, aparentemente, porque ele levantou a cabeça e me enviou um olhar penetrante.

Boas notícias?

Acho que sim. Mas temos que ser pacientes.

Aprendi algo de paciência nas últimas semanas. Ele não sorriu, porque eu imaginei que ele tivesse visto o olhar de Dan para a câmera de vigilância, e ele não queria fazer nada que pudesse atrair atenção. Mas eu podia senti-lo relaxar

CHRISTINE POPE



taken

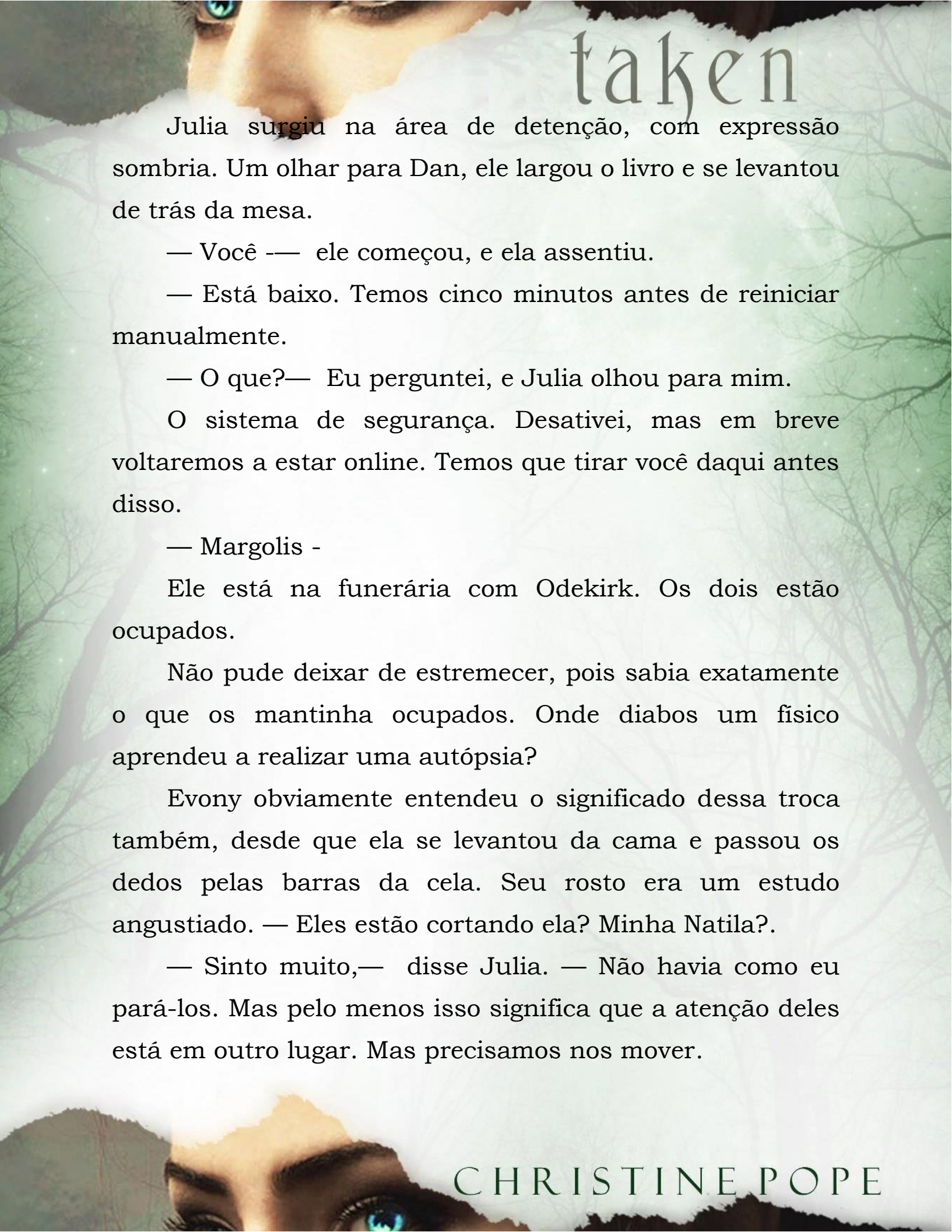
um pouco. Então ele fechou os olhos, como se tentasse reunir o pouco de força que o dispositivo de Odekirk lhe permitia.

Lentamente, tirei minhas mãos dos joelhos. Dedos apertados ao redor do pedaço de papel, me abaixei como se coçasse a perna e depois enfiei o papel dentro da minha meia. Quando eles me trancaram aqui, eles tiraram minhas botas. Eu tinha que esperar que Julia pudesse devolvê-los para mim, ou eu não iria muito longe. Não neste clima.

Os minutos passaram. Dan leu na mesa e mudou de posição de vez em quando. Para olhá-lo, você nunca saberia que ele estava conspirando para libertar um grupo de prisioneiros da prisão da cidade. Em seu canto, Evony não se mexeu. Talvez ela finalmente tivesse adormecido. Eu gostaria de poder me comunicar com ela da maneira que eu podia com Jace, dar uma ideia do que poderia estar por vir, mas é claro que isso era impossível. Tudo o que eu podia fazer era esperar que ela fosse capaz de pensar e seguir em frente quando chegasse o momento.

Então ouvi passos. Mais leve que o de Dan, correndo pelo corredor. Sentei-me, pulsando, e vi que Jace havia se despertado também. Até Evony levantou a cabeça, como se percebesse a emoção que crescia através de mim.

CHRISTINE POPE



taken

Julia surgiu na área de detenção, com expressão sombria. Um olhar para Dan, ele largou o livro e se levantou de trás da mesa.

— Você — ele começou, e ela assentiu.

— Está baixo. Temos cinco minutos antes de reiniciar manualmente.

— O que?— Eu perguntei, e Julia olhou para mim.

O sistema de segurança. Desativei, mas em breve voltaremos a estar online. Temos que tirar você daqui antes disso.

— Margolis -

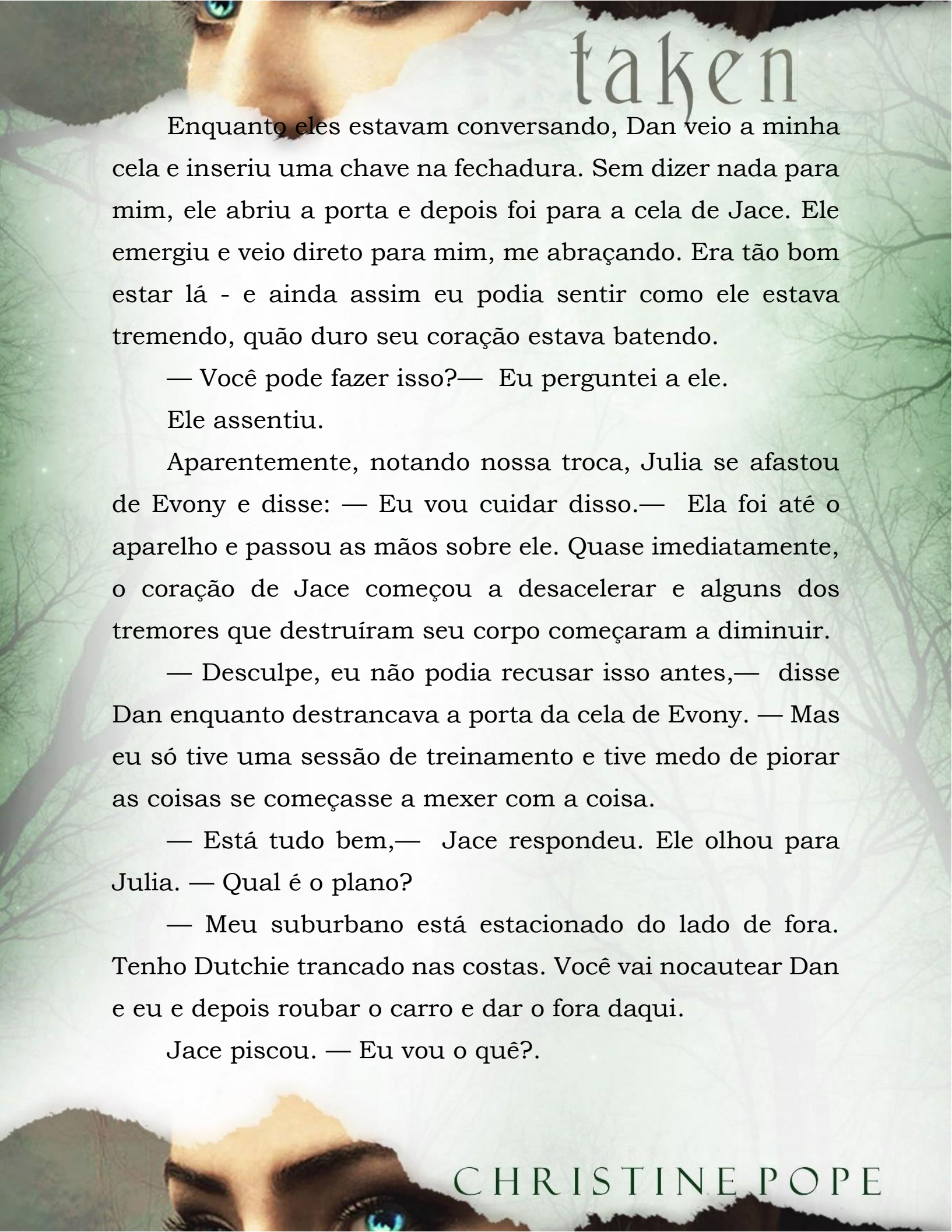
Ele está na funerária com Odekirk. Os dois estão ocupados.

Não pude deixar de estremecer, pois sabia exatamente o que os mantinha ocupados. Onde diabos um físico aprendeu a realizar uma autópsia?

Evony obviamente entendeu o significado dessa troca também, desde que ela se levantou da cama e passou os dedos pelas barras da cela. Seu rosto era um estudo angustiado. — Eles estão cortando ela? Minha Natila?.

— Sinto muito,— disse Julia. — Não havia como eu pará-los. Mas pelo menos isso significa que a atenção deles está em outro lugar. Mas precisamos nos mover.

CHRISTINE POPE



taken

Enquanto eles estavam conversando, Dan veio a minha cela e inseriu uma chave na fechadura. Sem dizer nada para mim, ele abriu a porta e depois foi para a cela de Jace. Ele emergiu e veio direto para mim, me abraçando. Era tão bom estar lá - e ainda assim eu podia sentir como ele estava tremendo, quão duro seu coração estava batendo.

— Você pode fazer isso?— Eu perguntei a ele.

Ele assentiu.

Aparentemente, notando nossa troca, Julia se afastou de Evony e disse: — Eu vou cuidar disso.— Ela foi até o aparelho e passou as mãos sobre ele. Quase imediatamente, o coração de Jace começou a desacelerar e alguns dos tremores que destruíram seu corpo começaram a diminuir.

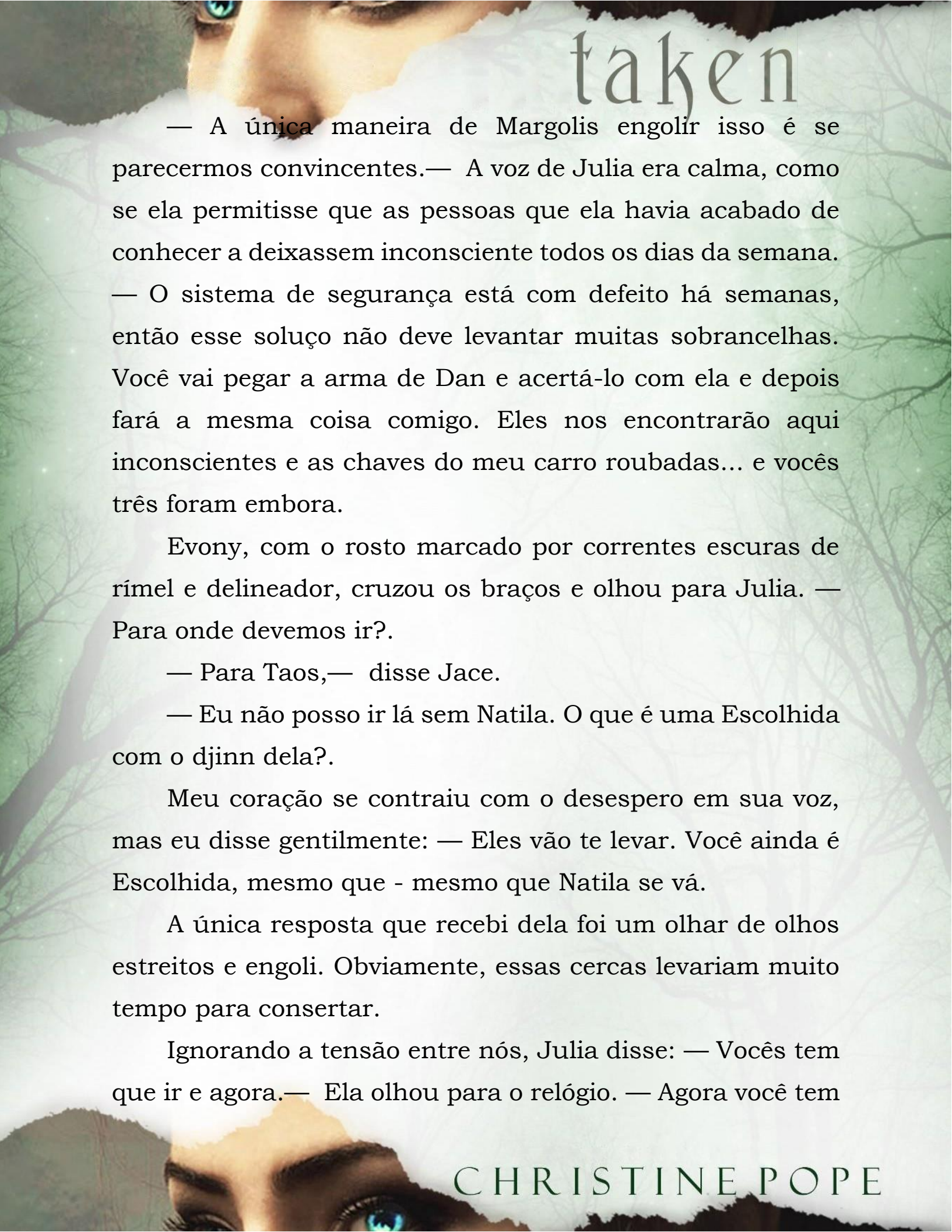
— Desculpe, eu não podia recusar isso antes,— disse Dan enquanto destrancava a porta da cela de Evony. — Mas eu só tive uma sessão de treinamento e tive medo de piorar as coisas se começasse a mexer com a coisa.

— Está tudo bem,— Jace respondeu. Ele olhou para Julia. — Qual é o plano?

— Meu suburbano está estacionado do lado de fora. Tenho Dutchie trancado nas costas. Você vai nocautear Dan e eu e depois roubar o carro e dar o fora daqui.

Jace piscou. — Eu vou o quê?.

CHRISTINE POPE



taken

— A única maneira de Margolis engolir isso é se parecermos convincentes.— A voz de Julia era calma, como se ela permitisse que as pessoas que ela havia acabado de conhecer a deixassem inconsciente todos os dias da semana. — O sistema de segurança está com defeito há semanas, então esse soluço não deve levantar muitas sobrancelhas. Você vai pegar a arma de Dan e acertá-lo com ela e depois fará a mesma coisa comigo. Eles nos encontrarão aqui inconscientes e as chaves do meu carro roubadas... e vocês três foram embora.

Evony, com o rosto marcado por correntes escuras de rímel e delineador, cruzou os braços e olhou para Julia. — Para onde devemos ir?.

— Para Taos,— disse Jace.

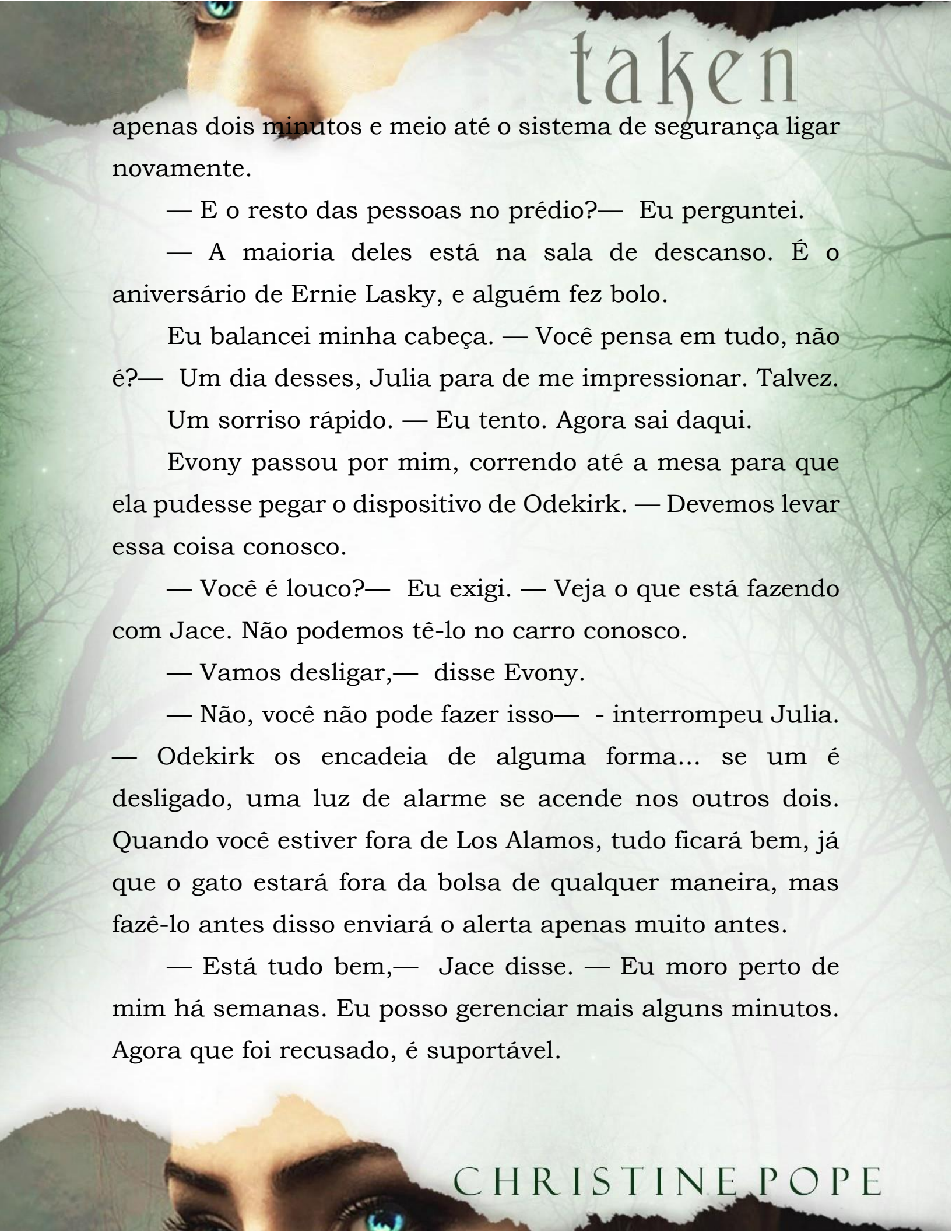
— Eu não posso ir lá sem Natila. O que é uma Escolhida com o djinn dela?.

Meu coração se contraiu com o desespero em sua voz, mas eu disse gentilmente: — Eles vão te levar. Você ainda é Escolhida, mesmo que - mesmo que Natila se vá.

A única resposta que recebi dela foi um olhar de olhos estreitos e engoli. Obviamente, essas cercas levariam muito tempo para consertar.

Ignorando a tensão entre nós, Julia disse: — Vocês tem que ir e agora.— Ela olhou para o relógio. — Agora você tem

CHRISTINE POPE



taken

apenas dois minutos e meio até o sistema de segurança ligar novamente.

— E o resto das pessoas no prédio?— Eu perguntei.

— A maioria deles está na sala de descanso. É o aniversário de Ernie Lasky, e alguém fez bolo.

Eu balancei minha cabeça. — Você pensa em tudo, não é?— Um dia desses, Julia para de me impressionar. Talvez.

Um sorriso rápido. — Eu tento. Agora sai daqui.

Evony passou por mim, correndo até a mesa para que ela pudesse pegar o dispositivo de Odekirk. — Devemos levar essa coisa conosco.

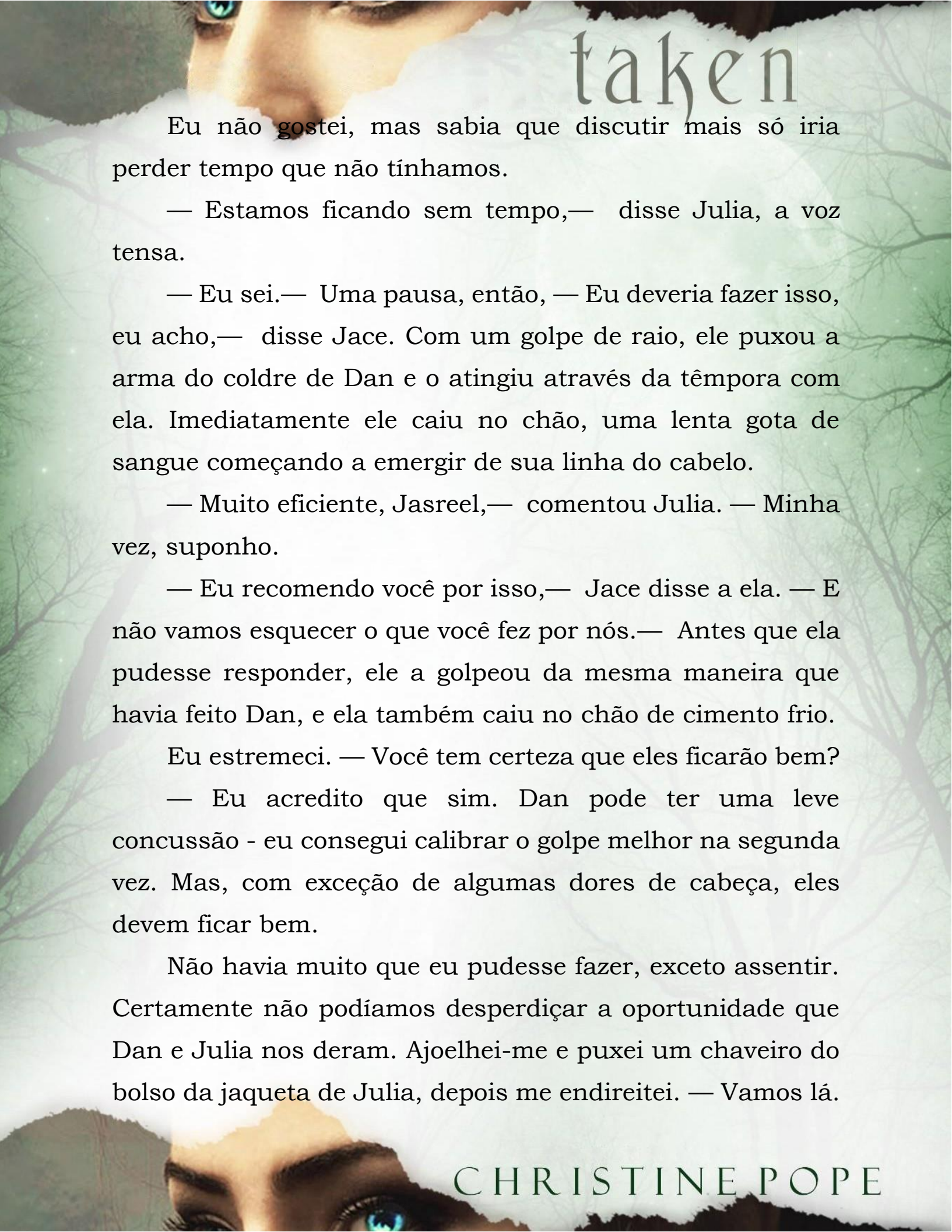
— Você é louco?— Eu exigi. — Veja o que está fazendo com Jace. Não podemos tê-lo no carro conosco.

— Vamos desligar,— disse Evony.

— Não, você não pode fazer isso— - interrompeu Julia.
— Odekirk os encadeia de alguma forma... se um é desligado, uma luz de alarme se acende nos outros dois. Quando você estiver fora de Los Alamos, tudo ficará bem, já que o gato estará fora da bolsa de qualquer maneira, mas fazê-lo antes disso enviará o alerta apenas muito antes.

— Está tudo bem,— Jace disse. — Eu moro perto de mim há semanas. Eu posso gerenciar mais alguns minutos. Agora que foi recusado, é suportável.

CHRISTINE POPE



taken

Eu não gostei, mas sabia que discutir mais só iria perder tempo que não tínhamos.

— Estamos ficando sem tempo,— disse Julia, a voz tensa.

— Eu sei.— Uma pausa, então, — Eu deveria fazer isso, eu acho,— disse Jace. Com um golpe de raio, ele puxou a arma do coldre de Dan e o atingiu através da têmpora com ela. Imediatamente ele caiu no chão, uma lenta gota de sangue começando a emergir de sua linha do cabelo.

— Muito eficiente, Jasreel,— comentou Julia. — Minha vez, suponho.

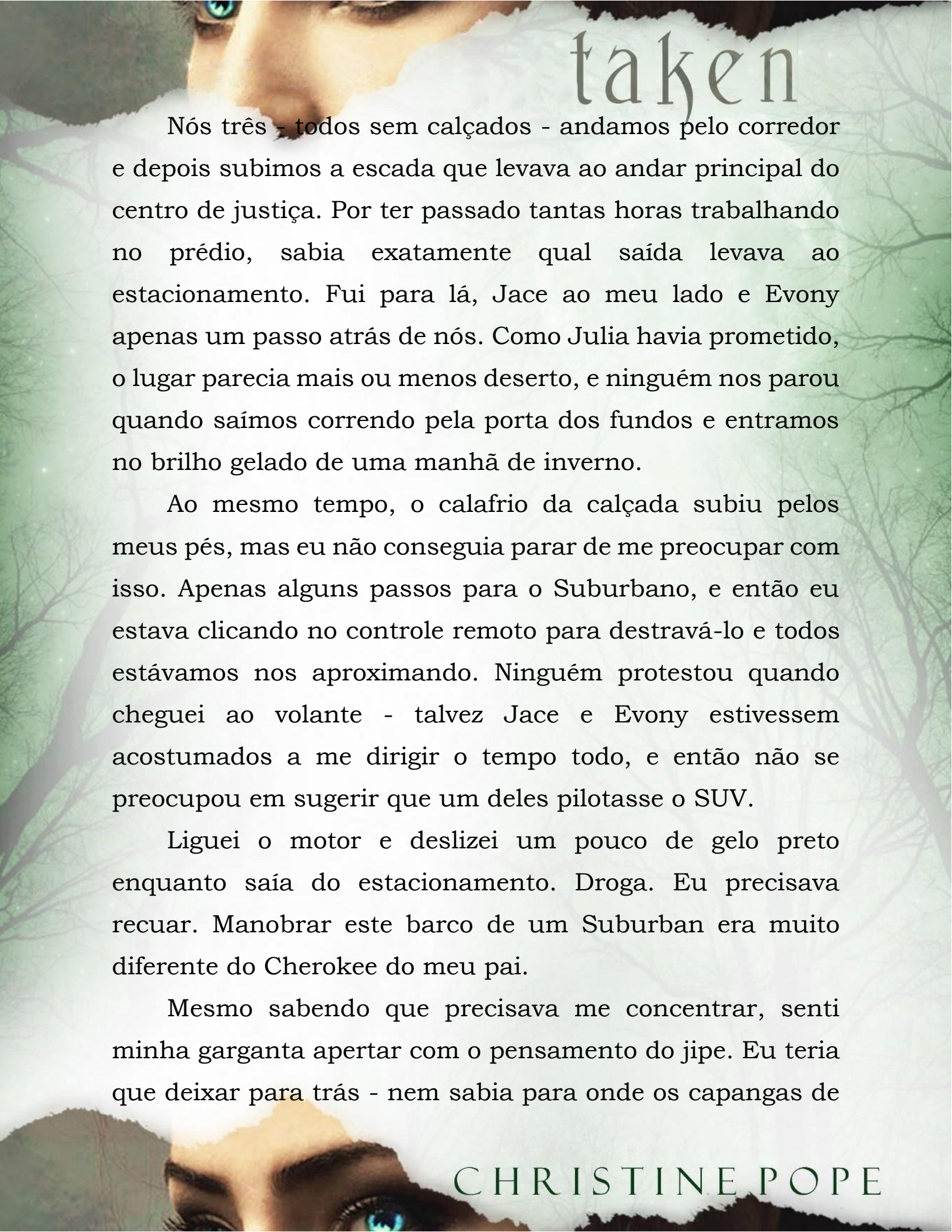
— Eu recomendo você por isso,— Jace disse a ela. — E não vamos esquecer o que você fez por nós.— Antes que ela pudesse responder, ele a golpeou da mesma maneira que havia feito Dan, e ela também caiu no chão de cimento frio.

Eu estremeci. — Você tem certeza que eles ficarão bem?

— Eu acredito que sim. Dan pode ter uma leve concussão - eu consegui calibrar o golpe melhor na segunda vez. Mas, com exceção de algumas dores de cabeça, eles devem ficar bem.

Não havia muito que eu pudesse fazer, exceto assentir. Certamente não podíamos desperdiçar a oportunidade que Dan e Julia nos deram. Ajoelhei-me e puxei um chaveiro do bolso da jaqueta de Julia, depois me endireitei. — Vamos lá.

CHRISTINE POPE

The background of the book cover features a close-up of a woman's face, focusing on her eyes and nose, with a soft, ethereal glow. The image is overlaid with a pattern of green, leafy branches, creating a natural, forest-like atmosphere. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner.

taken

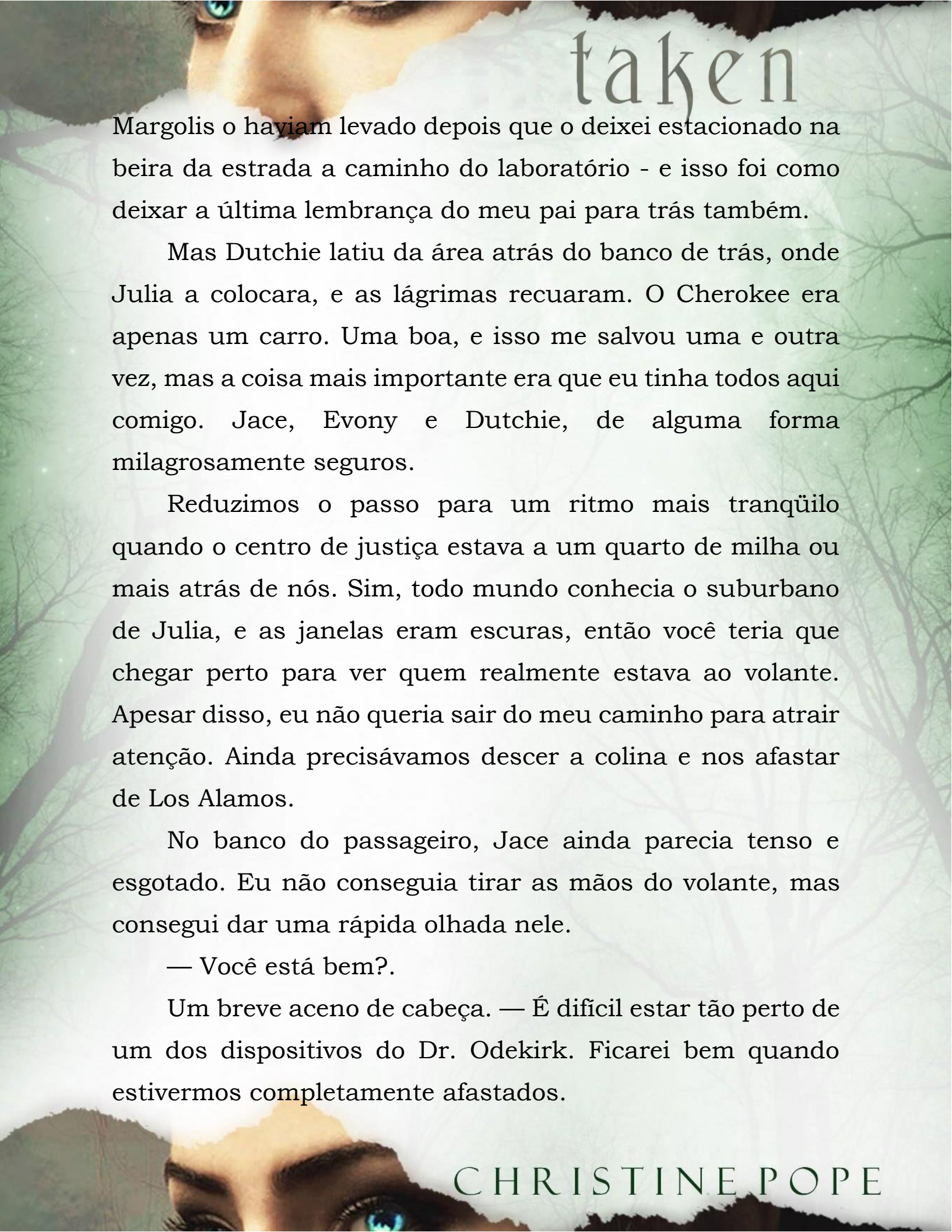
Nós três - todos sem calçados - andamos pelo corredor e depois subimos a escada que levava ao andar principal do centro de justiça. Por ter passado tantas horas trabalhando no prédio, sabia exatamente qual saída levava ao estacionamento. Fui para lá, Jace ao meu lado e Evony apenas um passo atrás de nós. Como Julia havia prometido, o lugar parecia mais ou menos deserto, e ninguém nos parou quando saímos correndo pela porta dos fundos e entramos no brilho gelado de uma manhã de inverno.

Ao mesmo tempo, o calafrio da calçada subiu pelos meus pés, mas eu não conseguia parar de me preocupar com isso. Apenas alguns passos para o Suburbano, e então eu estava clicando no controle remoto para destravá-lo e todos estávamos nos aproximando. Ninguém protestou quando cheguei ao volante - talvez Jace e Evony estivessem acostumados a me dirigir o tempo todo, e então não se preocupou em sugerir que um deles pilotasse o SUV.

Liguei o motor e deslizei um pouco de gelo preto enquanto saía do estacionamento. Droga. Eu precisava recuar. Manobrar este barco de um Suburban era muito diferente do Cherokee do meu pai.

Mesmo sabendo que precisava me concentrar, senti minha garganta apertar com o pensamento do jipe. Eu teria que deixar para trás - nem sabia para onde os capangas de

CHRISTINE POPE



taken

Margolis o haviam levado depois que o deixei estacionado na beira da estrada a caminho do laboratório - e isso foi como deixar a última lembrança do meu pai para trás também.

Mas Dutchie latiu da área atrás do banco de trás, onde Julia a colocara, e as lágrimas recuaram. O Cherokee era apenas um carro. Uma boa, e isso me salvou uma e outra vez, mas a coisa mais importante era que eu tinha todos aqui comigo. Jace, Evony e Dutchie, de alguma forma milagrosamente seguros.

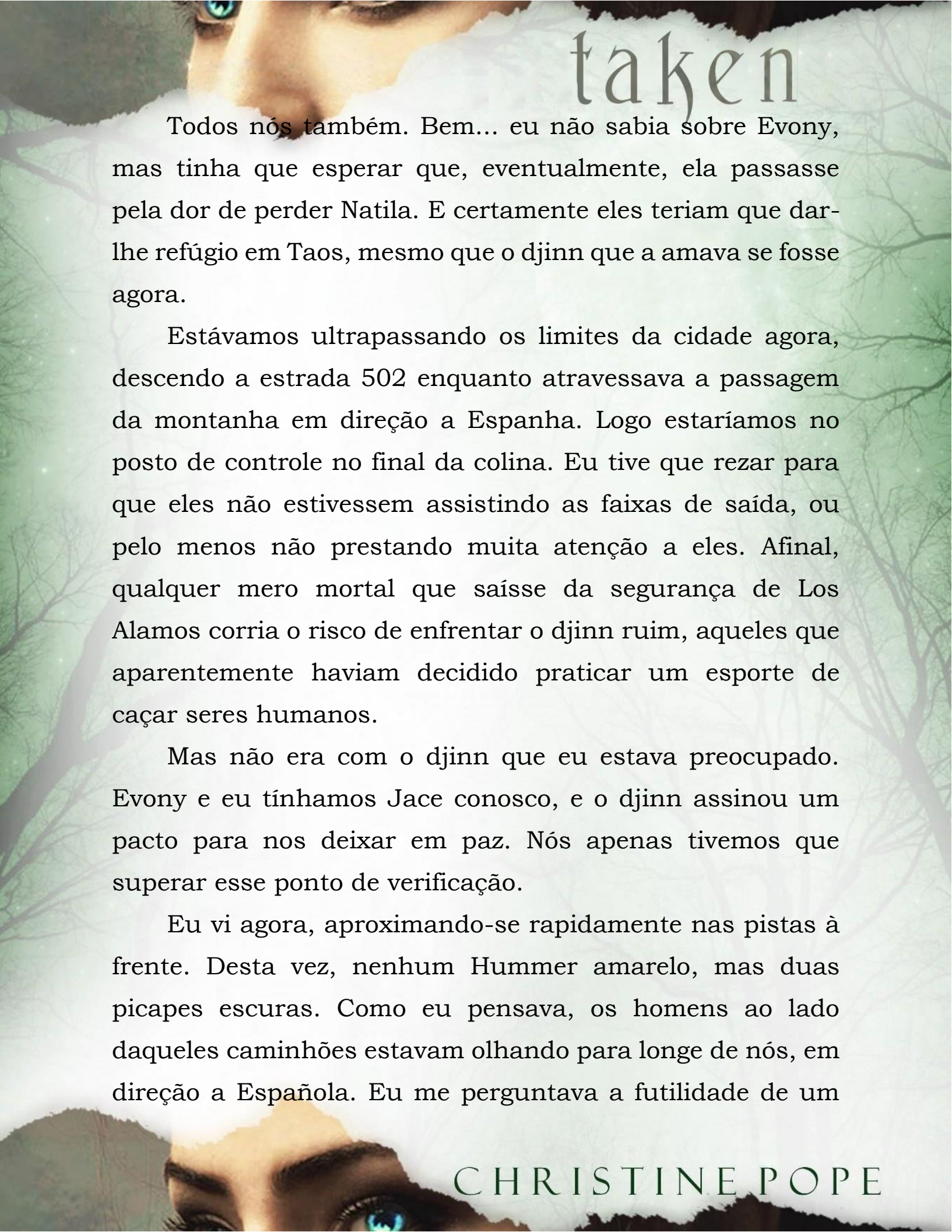
Reduzimos o passo para um ritmo mais tranquilo quando o centro de justiça estava a um quarto de milha ou mais atrás de nós. Sim, todo mundo conhecia o suburbano de Julia, e as janelas eram escuras, então você teria que chegar perto para ver quem realmente estava ao volante. Apesar disso, eu não queria sair do meu caminho para atrair atenção. Ainda precisávamos descer a colina e nos afastar de Los Alamos.

No banco do passageiro, Jace ainda parecia tenso e esgotado. Eu não conseguia tirar as mãos do volante, mas consegui dar uma rápida olhada nele.

— Você está bem?.

Um breve aceno de cabeça. — É difícil estar tão perto de um dos dispositivos do Dr. Odekirk. Ficarei bem quando estivermos completamente afastados.

CHRISTINE POPE



taken

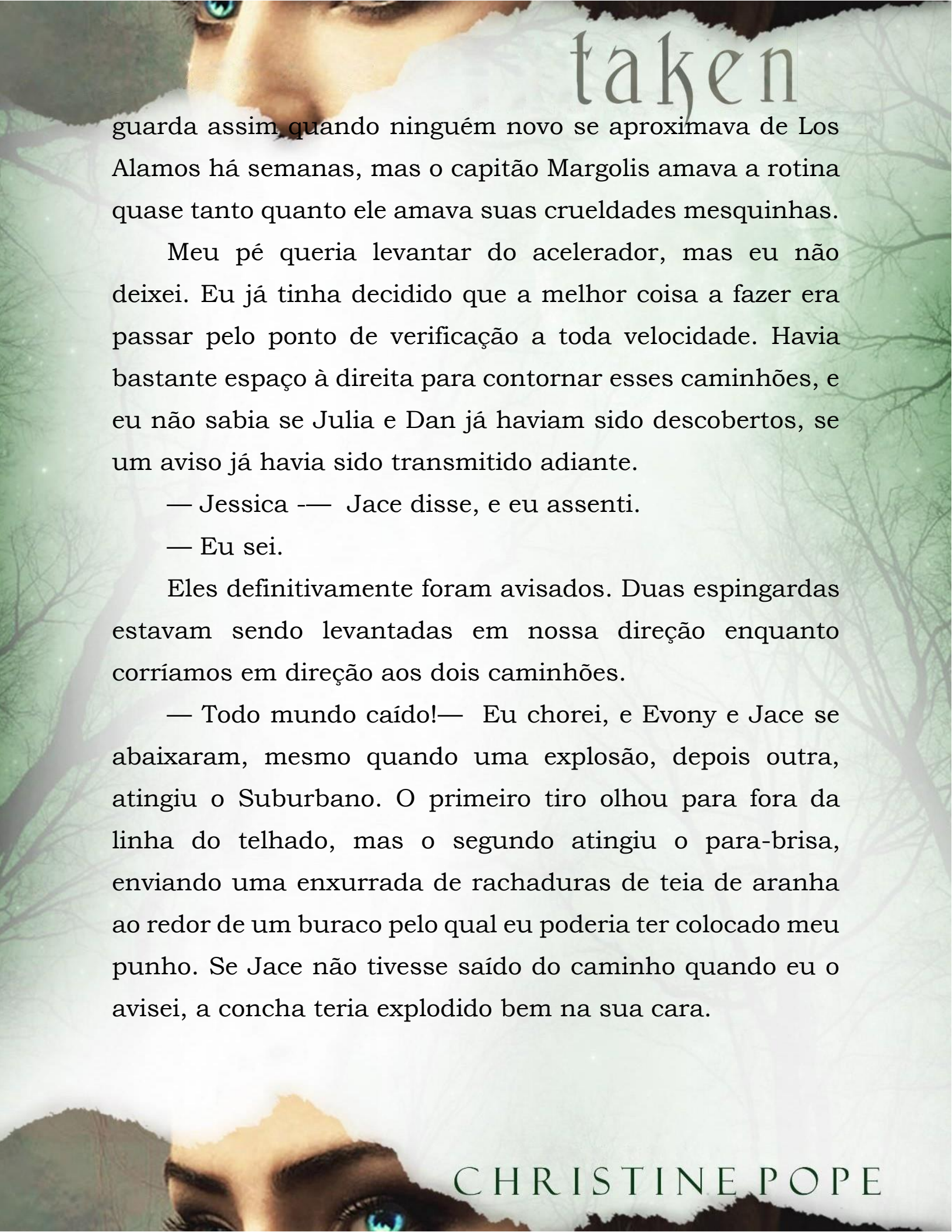
Todos nós também. Bem... eu não sabia sobre Evony, mas tinha que esperar que, eventualmente, ela passasse pela dor de perder Natila. E certamente eles teriam que dar-lhe refúgio em Taos, mesmo que o djinn que a amava se fosse agora.

Estávamos ultrapassando os limites da cidade agora, descendo a estrada 502 enquanto atravessava a passagem da montanha em direção a Espanha. Logo estaríamos no posto de controle no final da colina. Eu tive que rezar para que eles não estivessem assistindo as faixas de saída, ou pelo menos não prestando muita atenção a eles. Afinal, qualquer mero mortal que sáísse da segurança de Los Alamos corria o risco de enfrentar o djinn ruim, aqueles que aparentemente haviam decidido praticar um esporte de caçar seres humanos.

Mas não era com o djinn que eu estava preocupado. Evony e eu tínhamos Jace conosco, e o djinn assinou um pacto para nos deixar em paz. Nós apenas tivemos que superar esse ponto de verificação.

Eu vi agora, aproximando-se rapidamente nas pistas à frente. Desta vez, nenhum Hummer amarelo, mas duas picapes escuras. Como eu pensava, os homens ao lado daqueles caminhões estavam olhando para longe de nós, em direção a Española. Eu me perguntava a futilidade de um

CHRISTINE POPE



taken

guarda assim, quando ninguém novo se aproximava de Los Alamos há semanas, mas o capitão Margolis amava a rotina quase tanto quanto ele amava suas crueldades mesquinhas.

Meu pé queria levantar do acelerador, mas eu não deixei. Eu já tinha decidido que a melhor coisa a fazer era passar pelo ponto de verificação a toda velocidade. Havia bastante espaço à direita para contornar esses caminhões, e eu não sabia se Julia e Dan já haviam sido descobertos, se um aviso já havia sido transmitido adiante.

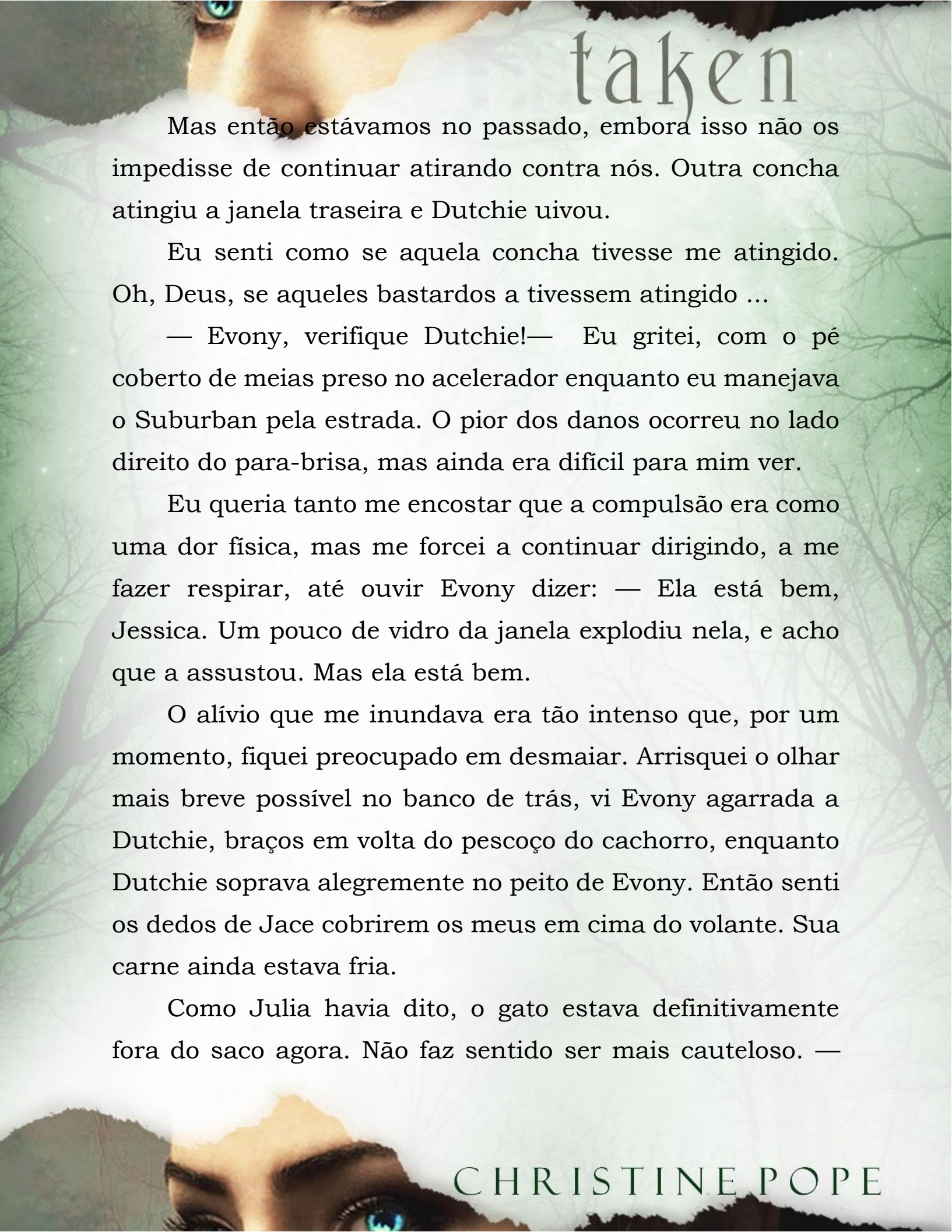
— Jessica — Jace disse, e eu assenti.

— Eu sei.

Eles definitivamente foram avisados. Duas espingardas estavam sendo levantadas em nossa direção enquanto corríamos em direção aos dois caminhões.

— Todo mundo caído! — Eu chorei, e Evony e Jace se abaixaram, mesmo quando uma explosão, depois outra, atingiu o Suburbano. O primeiro tiro olhou para fora da linha do telhado, mas o segundo atingiu o para-brisa, enviando uma enxurrada de rachaduras de teia de aranha ao redor de um buraco pelo qual eu poderia ter colocado meu punho. Se Jace não tivesse saído do caminho quando eu o avisei, a concha teria explodido bem na sua cara.

CHRISTINE POPE



taken

Mas então estávamos no passado, embora isso não os impedisse de continuar atirando contra nós. Outra concha atingiu a janela traseira e Dutchie uivou.

Eu senti como se aquela concha tivesse me atingido. Oh, Deus, se aqueles bastardos a tivessem atingido ...

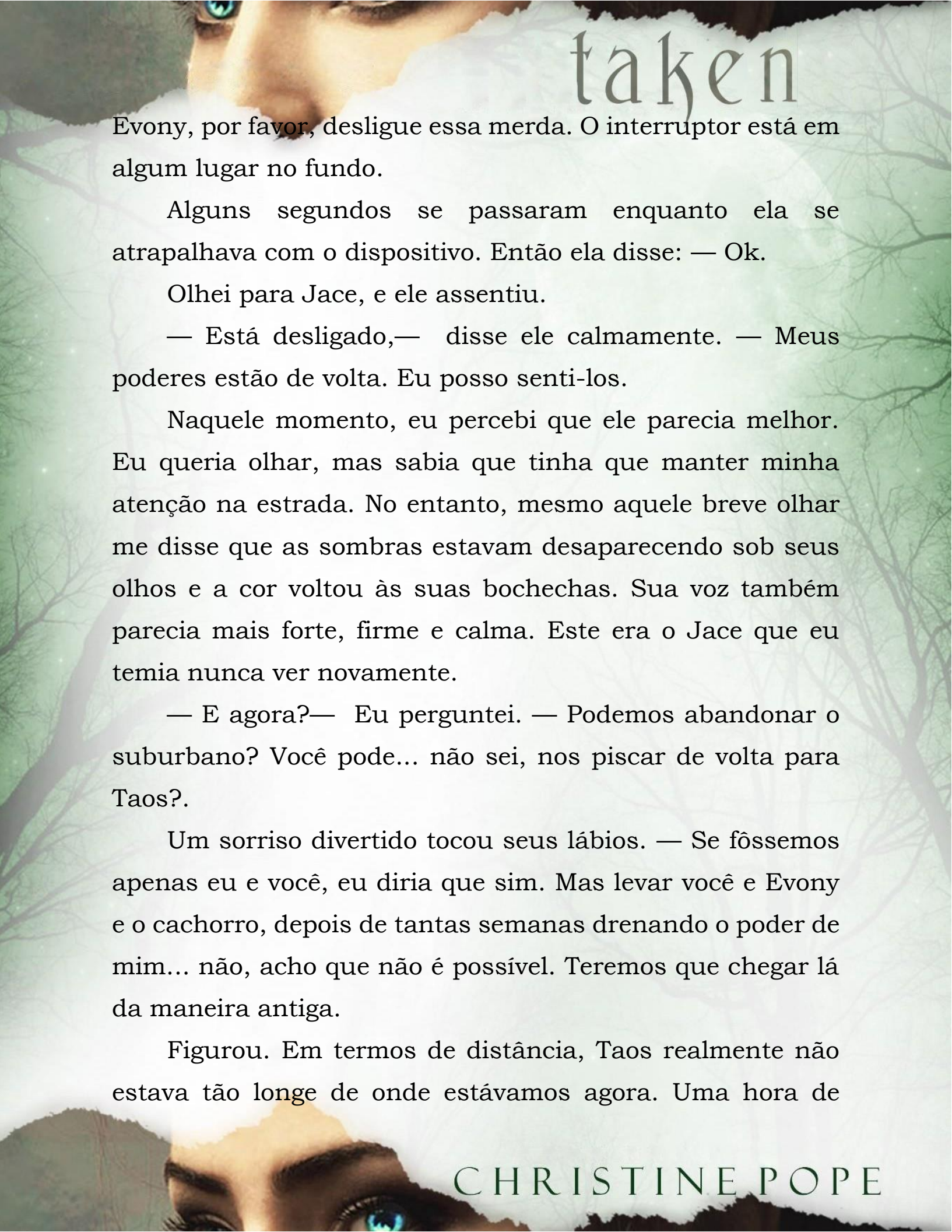
— Evony, verifique Dutchie!— Eu gritei, com o pé coberto de meias preso no acelerador enquanto eu manejava o Suburban pela estrada. O pior dos danos ocorreu no lado direito do para-brisa, mas ainda era difícil para mim ver.

Eu queria tanto me encostar que a compulsão era como uma dor física, mas me forcei a continuar dirigindo, a me fazer respirar, até ouvir Evony dizer: — Ela está bem, Jessica. Um pouco de vidro da janela explodiu nela, e acho que a assustou. Mas ela está bem.

O alívio que me inundava era tão intenso que, por um momento, fiquei preocupado em desmaiar. Arrisquei o olhar mais breve possível no banco de trás, vi Evony agarrada a Dutchie, braços em volta do pescoço do cachorro, enquanto Dutchie soprava alegremente no peito de Evony. Então senti os dedos de Jace cobrirem os meus em cima do volante. Sua carne ainda estava fria.

Como Julia havia dito, o gato estava definitivamente fora do saco agora. Não faz sentido ser mais cauteloso. —

CHRISTINE POPE



taken

Evony, por favor, desligue essa merda. O interruptor está em algum lugar no fundo.

Alguns segundos se passaram enquanto ela se atrapalhava com o dispositivo. Então ela disse: — Ok.

Olhei para Jace, e ele assentiu.

— Está desligado,— disse ele calmamente. — Meus poderes estão de volta. Eu posso senti-los.

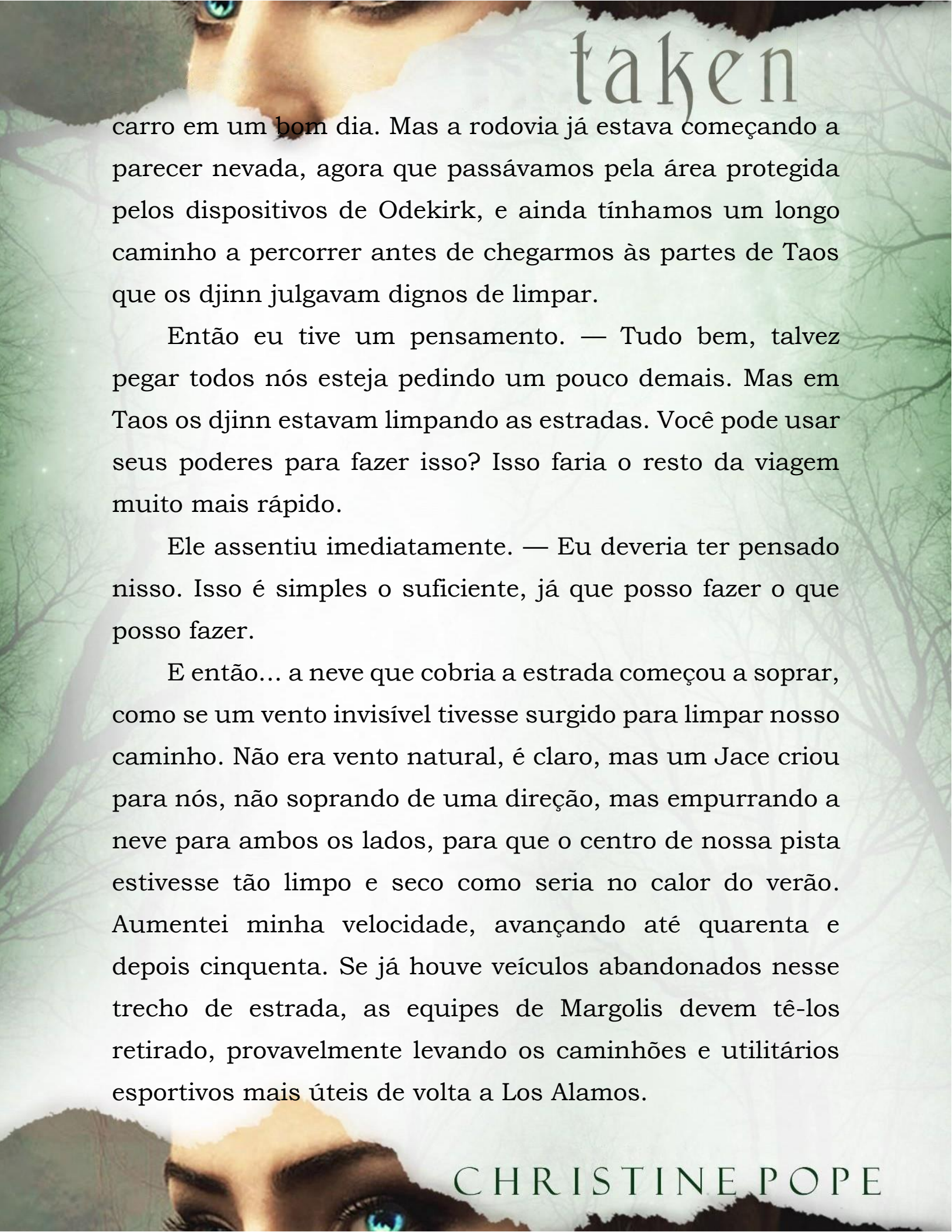
Naquele momento, eu percebi que ele parecia melhor. Eu queria olhar, mas sabia que tinha que manter minha atenção na estrada. No entanto, mesmo aquele breve olhar me disse que as sombras estavam desaparecendo sob seus olhos e a cor voltou às suas bochechas. Sua voz também parecia mais forte, firme e calma. Este era o Jace que eu temia nunca ver novamente.

— E agora?— Eu perguntei. — Podemos abandonar o suburbano? Você pode... não sei, nos piscar de volta para Taos?.

Um sorriso divertido tocou seus lábios. — Se fôssemos apenas eu e você, eu diria que sim. Mas levar você e Evony e o cachorro, depois de tantas semanas drenando o poder de mim... não, acho que não é possível. Teremos que chegar lá da maneira antiga.

Figurou. Em termos de distância, Taos realmente não estava tão longe de onde estávamos agora. Uma hora de

CHRISTINE POPE



taken

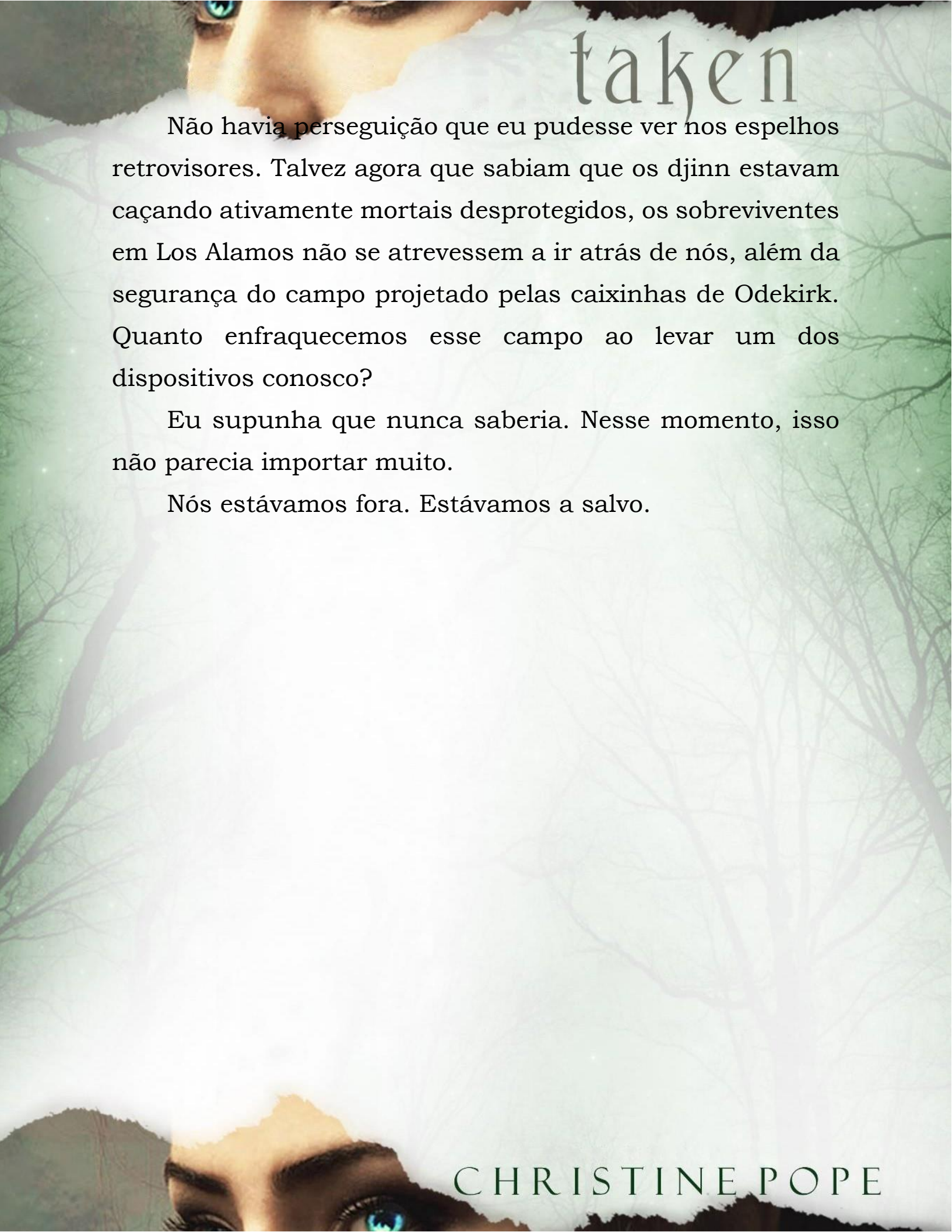
carro em um bom dia. Mas a rodovia já estava começando a parecer nevada, agora que passávamos pela área protegida pelos dispositivos de Odekirk, e ainda tínhamos um longo caminho a percorrer antes de chegarmos às partes de Taos que os djinn julgavam dignos de limpar.

Então eu tive um pensamento. — Tudo bem, talvez pegar todos nós esteja pedindo um pouco demais. Mas em Taos os djinn estavam limpando as estradas. Você pode usar seus poderes para fazer isso? Isso faria o resto da viagem muito mais rápido.

Ele assentiu imediatamente. — Eu deveria ter pensado nisso. Isso é simples o suficiente, já que posso fazer o que posso fazer.

E então... a neve que cobria a estrada começou a soprar, como se um vento invisível tivesse surgido para limpar nosso caminho. Não era vento natural, é claro, mas um Jace criou para nós, não soprando de uma direção, mas empurrando a neve para ambos os lados, para que o centro de nossa pista estivesse tão limpo e seco como seria no calor do verão. Aumentei minha velocidade, avançando até quarenta e depois cinquenta. Se já houve veículos abandonados nesse trecho de estrada, as equipes de Margolis devem tê-los retirado, provavelmente levando os caminhões e utilitários esportivos mais úteis de volta a Los Alamos.

CHRISTINE POPE



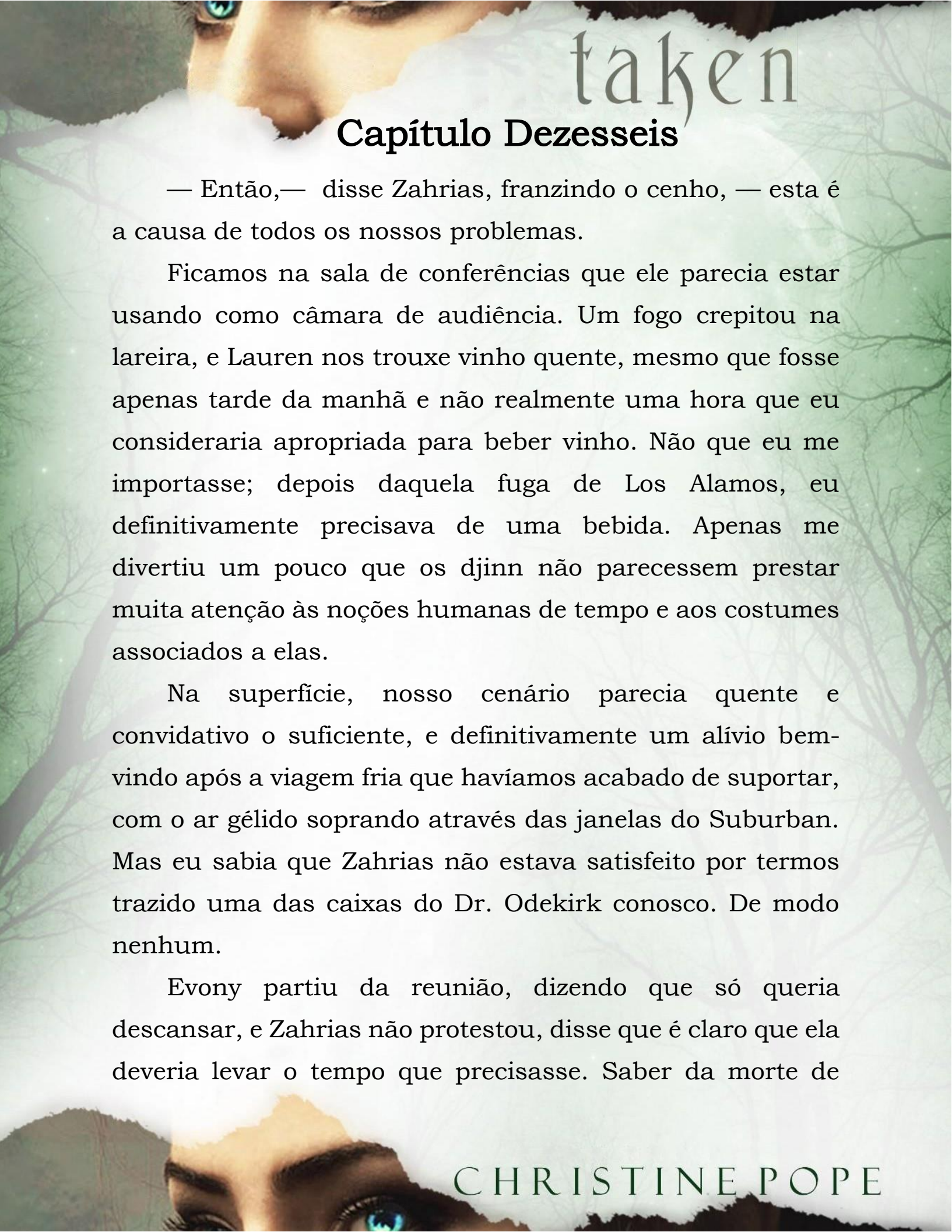
taken

Não havia perseguição que eu pudesse ver nos espelhos retrovisores. Talvez agora que sabiam que os djinn estavam caçando ativamente mortais desprotegidos, os sobreviventes em Los Alamos não se atrevessem a ir atrás de nós, além da segurança do campo projetado pelas caixinhas de Odekirk. Quanto enfraquecemos esse campo ao levar um dos dispositivos conosco?

Eu supunha que nunca saberia. Nesse momento, isso não parecia importar muito.

Nós estávamos fora. Estávamos a salvo.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. Her skin is fair, and her hair is dark. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage or trees. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner. Below it, the chapter title 'Capítulo Dezesseis' is written in a bold, black, sans-serif font. The text of the chapter is in a black, serif font, with paragraph breaks. At the bottom right, the author's name 'CHRISTINE POPE' is written in a green, serif font.

taken

Capítulo Dezesseis

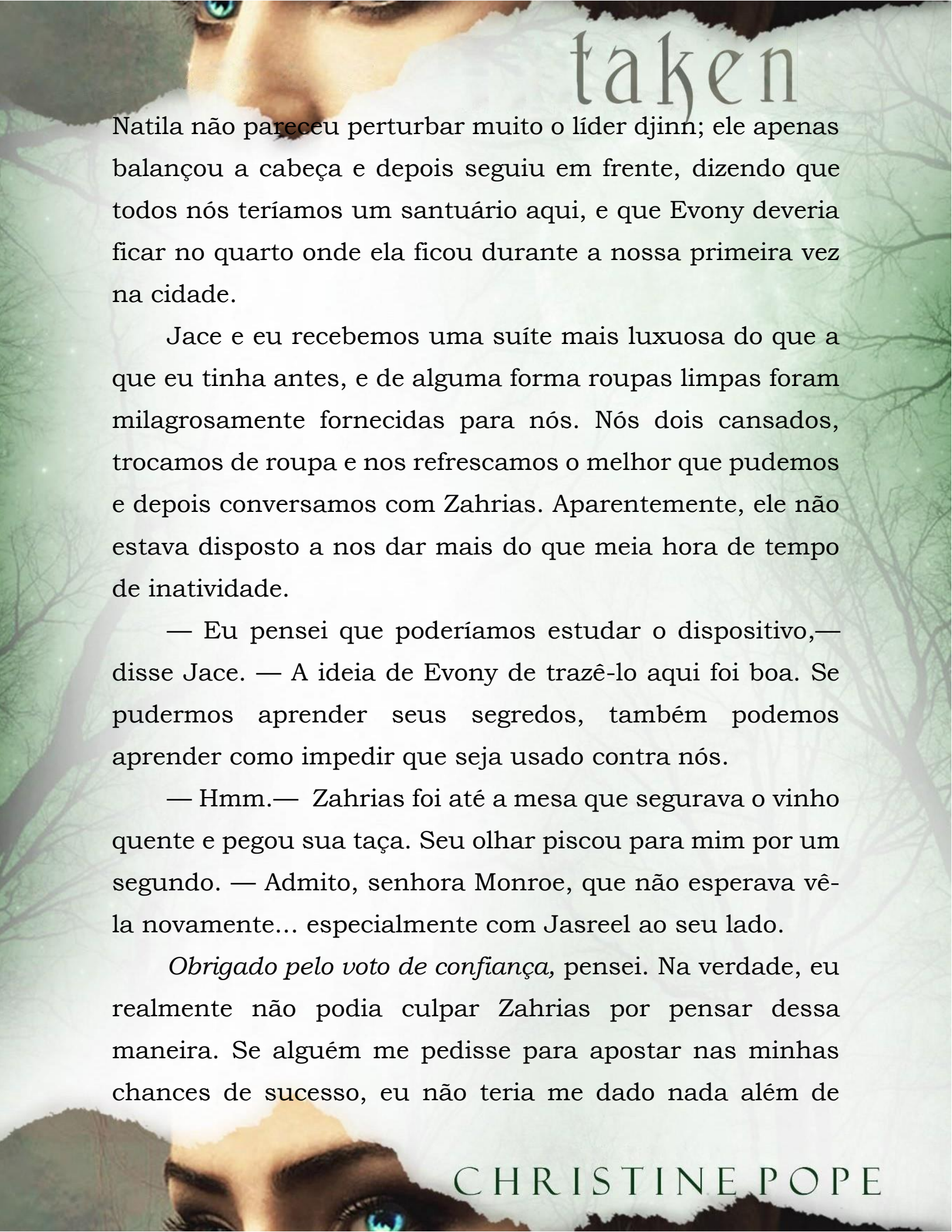
— Então,— disse Zahrias, franzindo o cenho, — esta é a causa de todos os nossos problemas.

Ficamos na sala de conferências que ele parecia estar usando como câmara de audiência. Um fogo crepitou na lareira, e Lauren nos trouxe vinho quente, mesmo que fosse apenas tarde da manhã e não realmente uma hora que eu consideraria apropriada para beber vinho. Não que eu me importasse; depois daquela fuga de Los Alamos, eu definitivamente precisava de uma bebida. Apenas me diverti um pouco que os djinn não parecessem prestar muita atenção às noções humanas de tempo e aos costumes associados a elas.

Na superfície, nosso cenário parecia quente e convidativo o suficiente, e definitivamente um alívio bem-vindo após a viagem fria que havíamos acabado de suportar, com o ar gélido soprando através das janelas do Suburban. Mas eu sabia que Zahrias não estava satisfeito por termos trazido uma das caixas do Dr. Odekirk conosco. De modo nenhum.

Evony partiu da reunião, dizendo que só queria descansar, e Zahrias não protestou, disse que é claro que ela deveria levar o tempo que precisasse. Saber da morte de

CHRISTINE POPE



taken

Natila não pareceu perturbar muito o líder djinn; ele apenas balançou a cabeça e depois seguiu em frente, dizendo que todos nós teríamos um santuário aqui, e que Evony deveria ficar no quarto onde ela ficou durante a nossa primeira vez na cidade.

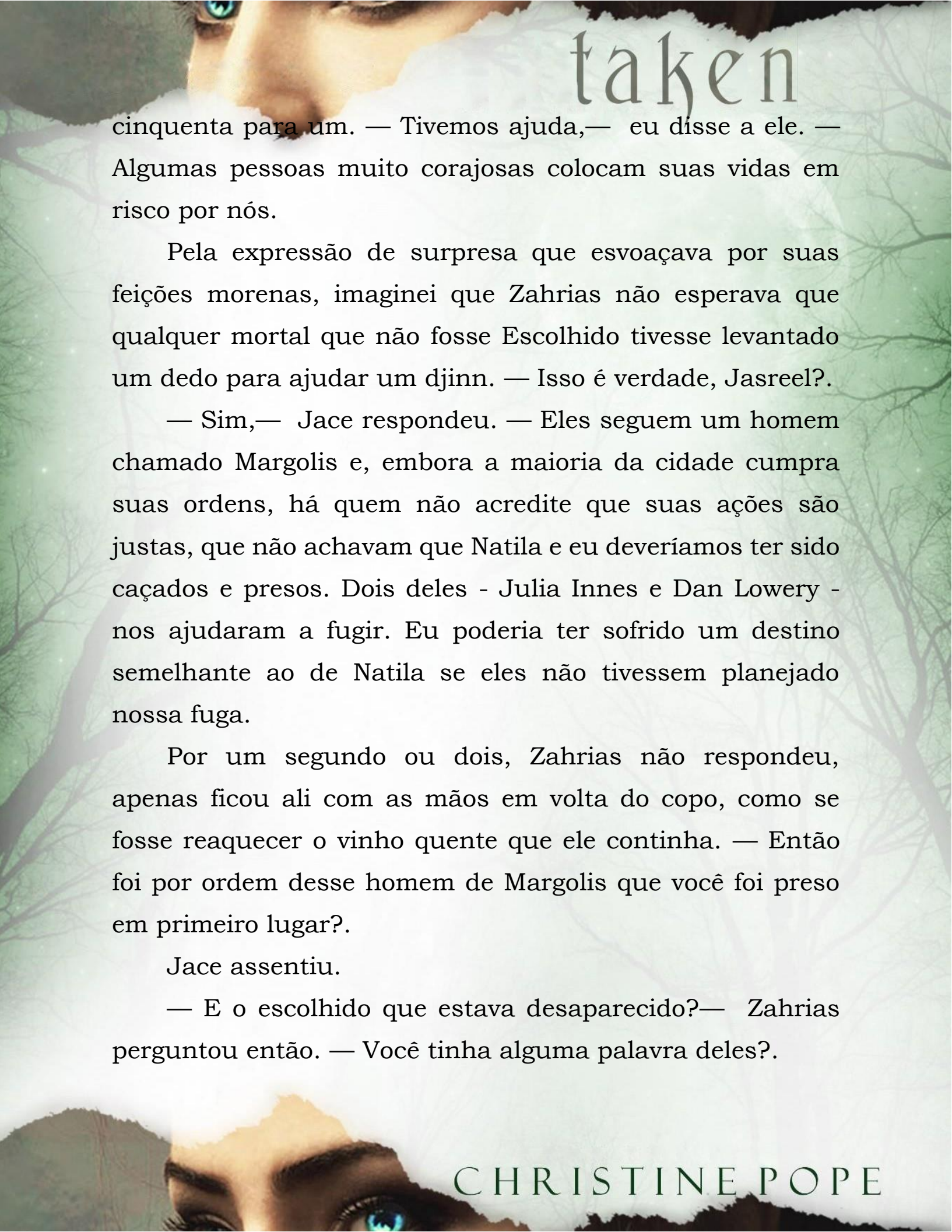
Jace e eu recebemos uma suíte mais luxuosa do que a que eu tinha antes, e de alguma forma roupas limpas foram milagrosamente fornecidas para nós. Nós dois cansados, trocamos de roupa e nos refrescamos o melhor que pudemos e depois conversamos com Zahrias. Aparentemente, ele não estava disposto a nos dar mais do que meia hora de tempo de inatividade.

— Eu pensei que poderíamos estudar o dispositivo,— disse Jace. — A ideia de Evony de trazê-lo aqui foi boa. Se pudermos aprender seus segredos, também podemos aprender como impedir que seja usado contra nós.

— Hmm.— Zahrias foi até a mesa que segurava o vinho quente e pegou sua taça. Seu olhar piscou para mim por um segundo. — Admito, senhora Monroe, que não esperava vê-la novamente... especialmente com Jasreel ao seu lado.

Obrigado pelo voto de confiança, pensei. Na verdade, eu realmente não podia culpar Zahrias por pensar dessa maneira. Se alguém me pedisse para apostar nas minhas chances de sucesso, eu não teria me dado nada além de

CHRISTINE POPE



taken

cinquenta para um. — Tivemos ajuda,— eu disse a ele. — Algumas pessoas muito corajosas colocam suas vidas em risco por nós.

Pela expressão de surpresa que esvoaçava por suas feições morenas, imaginei que Zahrias não esperava que qualquer mortal que não fosse Escolhido tivesse levantado um dedo para ajudar um djinn. — Isso é verdade, Jasreel?.

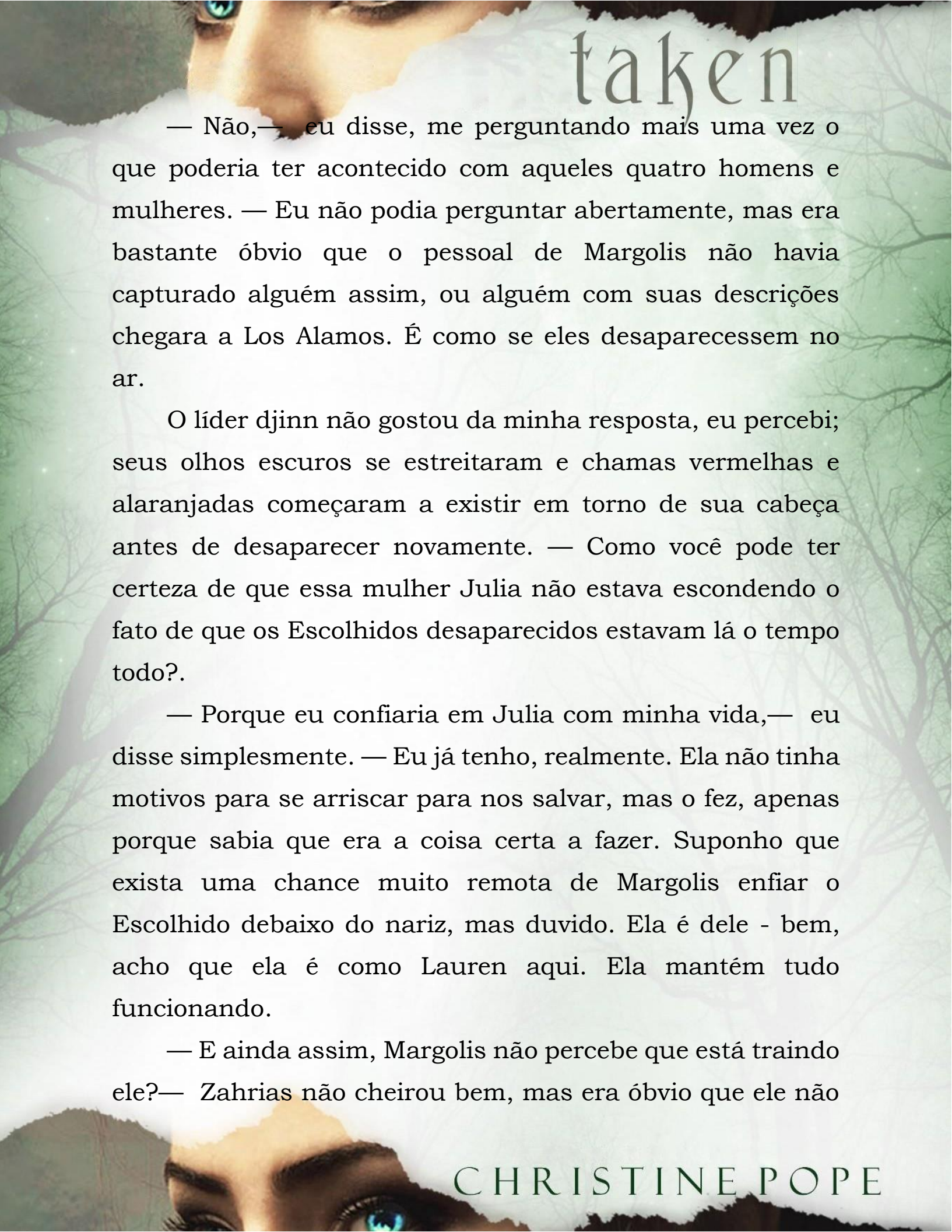
— Sim,— Jace respondeu. — Eles seguem um homem chamado Margolis e, embora a maioria da cidade cumpra suas ordens, há quem não acredite que suas ações são justas, que não achavam que Natila e eu deveríamos ter sido caçados e presos. Dois deles - Julia Innes e Dan Lowery - nos ajudaram a fugir. Eu poderia ter sofrido um destino semelhante ao de Natila se eles não tivessem planejado nossa fuga.

Por um segundo ou dois, Zahrias não respondeu, apenas ficou ali com as mãos em volta do copo, como se fosse reaquecer o vinho quente que ele continha. — Então foi por ordem desse homem de Margolis que você foi preso em primeiro lugar?.

Jace assentiu.

— E o escolhido que estava desaparecido?— Zahrias perguntou então. — Você tinha alguma palavra deles?.

CHRISTINE POPE



taken

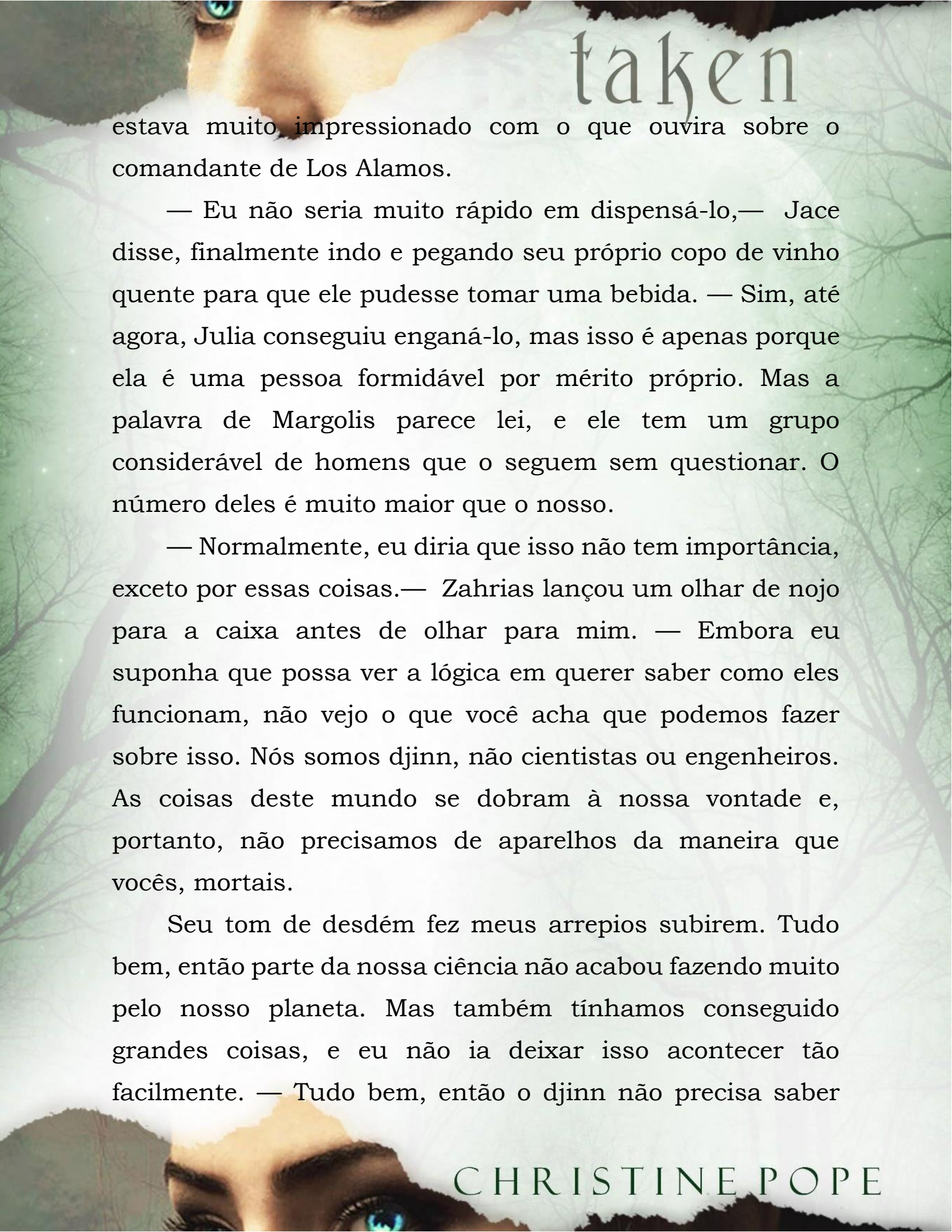
— Não,— eu disse, me perguntando mais uma vez o que poderia ter acontecido com aqueles quatro homens e mulheres. — Eu não podia perguntar abertamente, mas era bastante óbvio que o pessoal de Margolis não havia capturado alguém assim, ou alguém com suas descrições chegara a Los Alamos. É como se eles desaparecessem no ar.

O líder djinn não gostou da minha resposta, eu percebi; seus olhos escuros se estreitaram e chamas vermelhas e alaranjadas começaram a existir em torno de sua cabeça antes de desaparecer novamente. — Como você pode ter certeza de que essa mulher Julia não estava escondendo o fato de que os Escolhidos desaparecidos estavam lá o tempo todo?.

— Porque eu confiaria em Julia com minha vida,— eu disse simplesmente. — Eu já tenho, realmente. Ela não tinha motivos para se arriscar para nos salvar, mas o fez, apenas porque sabia que era a coisa certa a fazer. Suponho que exista uma chance muito remota de Margolis enfiar o Escolhido debaixo do nariz, mas duvido. Ela é dele - bem, acho que ela é como Lauren aqui. Ela mantém tudo funcionando.

— E ainda assim, Margolis não percebe que está traindo ele?— Zahrias não cheirou bem, mas era óbvio que ele não

CHRISTINE POPE



taken

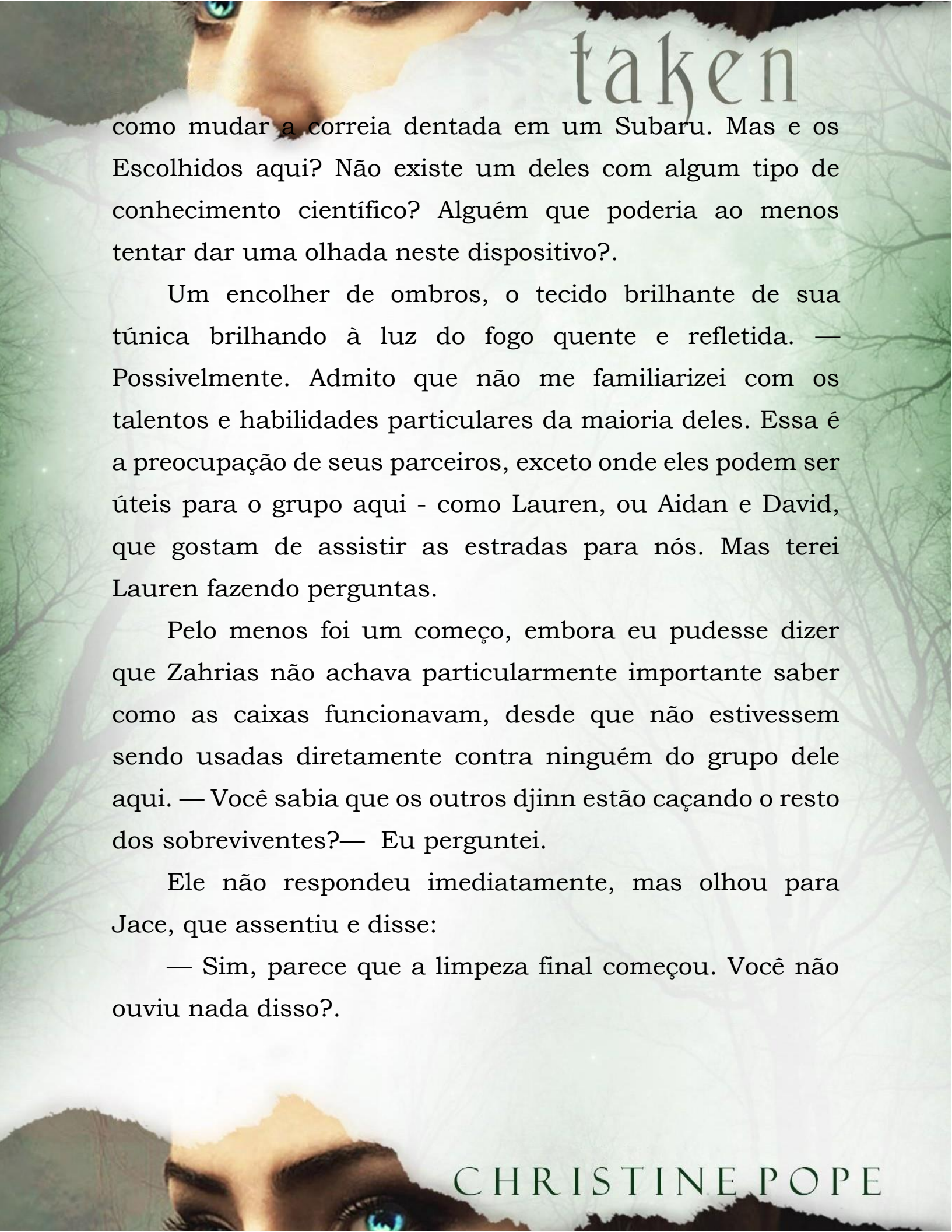
estava muito impressionado com o que ouvira sobre o comandante de Los Alamos.

— Eu não seria muito rápido em dispensá-lo,— Jace disse, finalmente indo e pegando seu próprio copo de vinho quente para que ele pudesse tomar uma bebida. — Sim, até agora, Julia conseguiu enganá-lo, mas isso é apenas porque ela é uma pessoa formidável por mérito próprio. Mas a palavra de Margolis parece lei, e ele tem um grupo considerável de homens que o seguem sem questionar. O número deles é muito maior que o nosso.

— Normalmente, eu diria que isso não tem importância, exceto por essas coisas.— Zahrias lançou um olhar de nojo para a caixa antes de olhar para mim. — Embora eu suponha que possa ver a lógica em querer saber como eles funcionam, não vejo o que você acha que podemos fazer sobre isso. Nós somos djinn, não cientistas ou engenheiros. As coisas deste mundo se dobram à nossa vontade e, portanto, não precisamos de aparelhos da maneira que vocês, mortais.

Seu tom de desdém fez meus arrepios subirem. Tudo bem, então parte da nossa ciência não acabou fazendo muito pelo nosso planeta. Mas também tínhamos conseguido grandes coisas, e eu não ia deixar isso acontecer tão facilmente. — Tudo bem, então o djinn não precisa saber

CHRISTINE POPE



taken

como mudar a correia dentada em um Subaru. Mas e os Escolhidos aqui? Não existe um deles com algum tipo de conhecimento científico? Alguém que poderia ao menos tentar dar uma olhada neste dispositivo?.

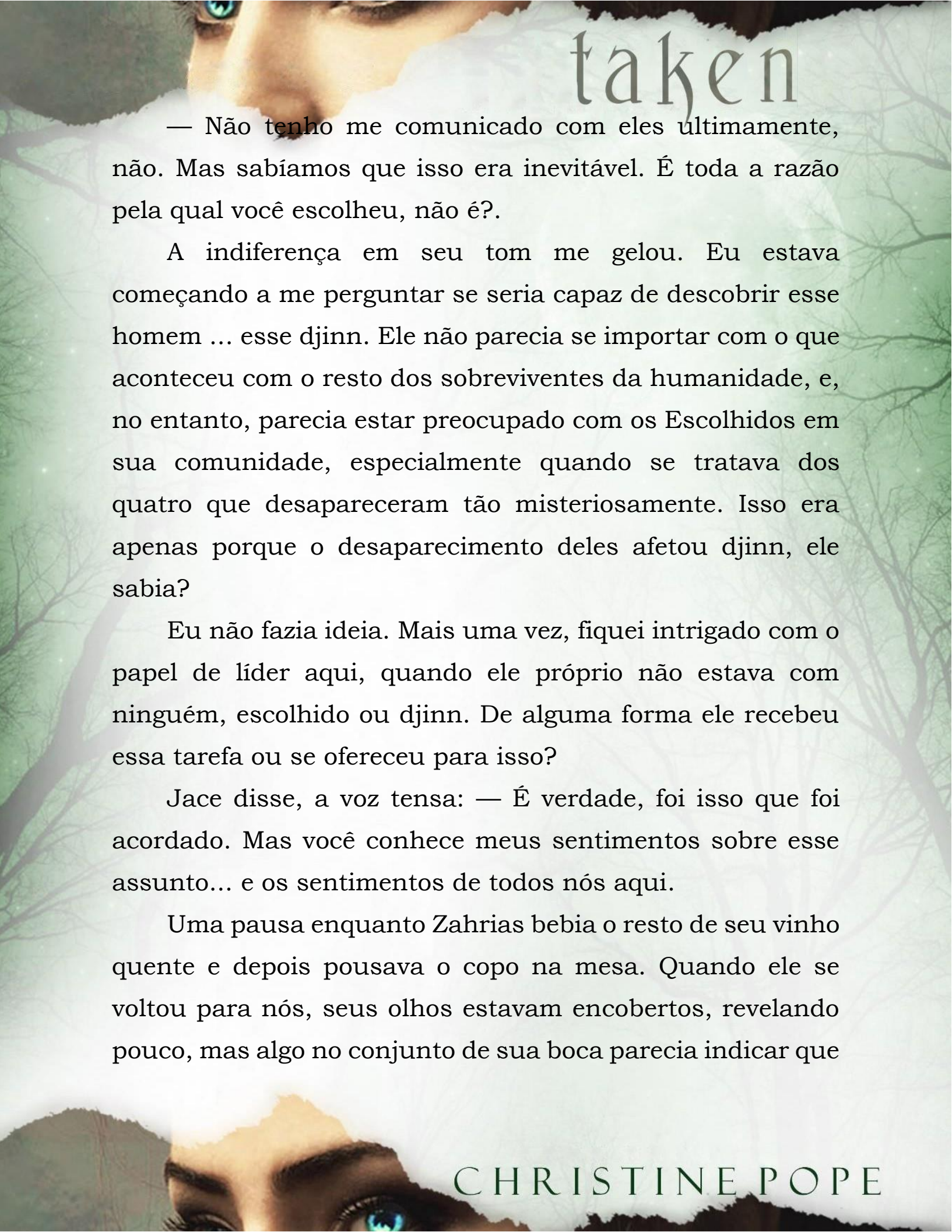
Um encolher de ombros, o tecido brilhante de sua túnica brilhando à luz do fogo quente e refletida. — Possivelmente. Admito que não me familiarizei com os talentos e habilidades particulares da maioria deles. Essa é a preocupação de seus parceiros, exceto onde eles podem ser úteis para o grupo aqui - como Lauren, ou Aidan e David, que gostam de assistir as estradas para nós. Mas terei Lauren fazendo perguntas.

Pelo menos foi um começo, embora eu pudesse dizer que Zahrias não achava particularmente importante saber como as caixas funcionavam, desde que não estivessem sendo usadas diretamente contra ninguém do grupo dele aqui. — Você sabia que os outros djinn estão caçando o resto dos sobreviventes?— Eu perguntei.

Ele não respondeu imediatamente, mas olhou para Jace, que assentiu e disse:

— Sim, parece que a limpeza final começou. Você não ouviu nada disso?.

CHRISTINE POPE



taken

— Não tenho me comunicado com eles ultimamente, não. Mas sabíamos que isso era inevitável. É toda a razão pela qual você escolheu, não é?.

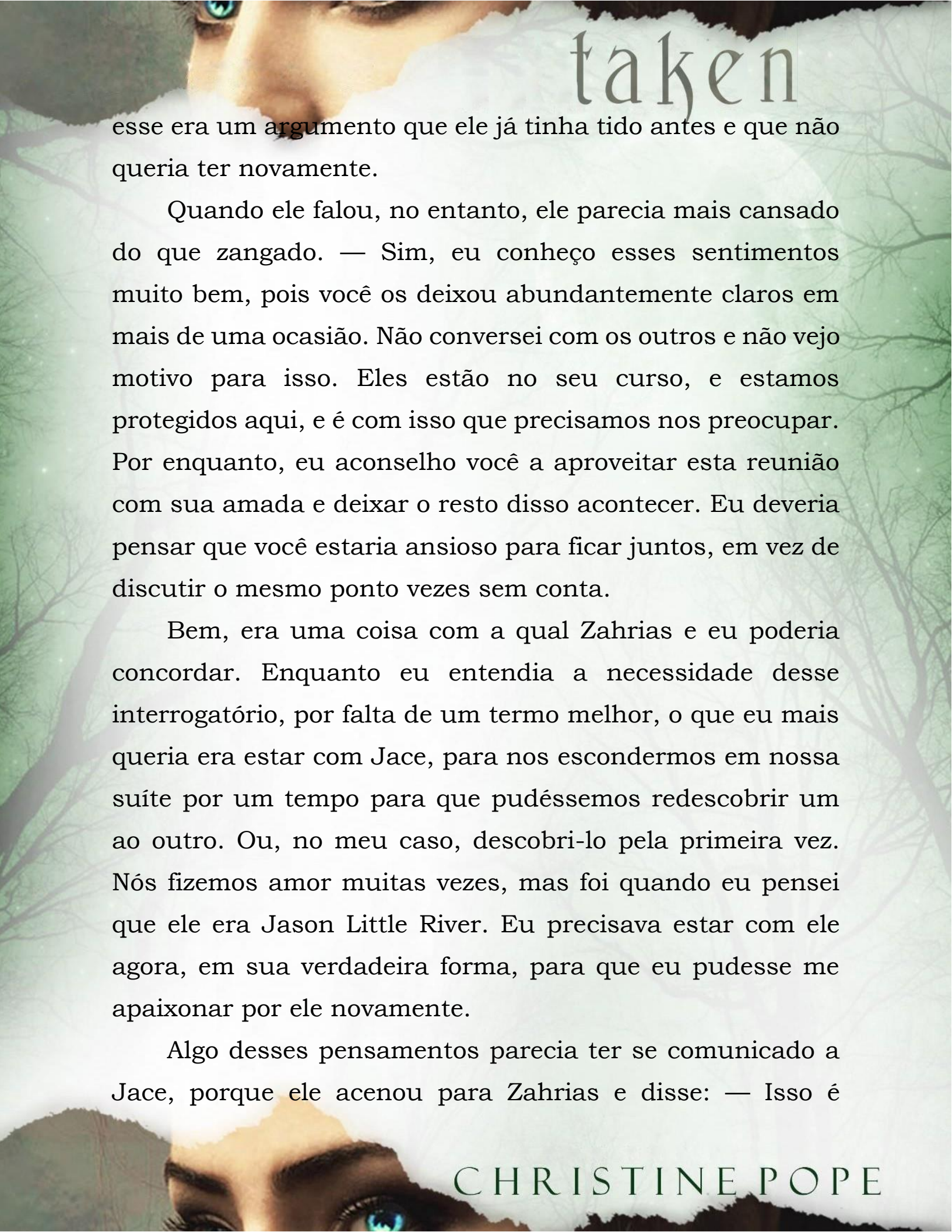
A indiferença em seu tom me gelou. Eu estava começando a me perguntar se seria capaz de descobrir esse homem ... esse djinn. Ele não parecia se importar com o que aconteceu com o resto dos sobreviventes da humanidade, e, no entanto, parecia estar preocupado com os Escolhidos em sua comunidade, especialmente quando se tratava dos quatro que desapareceram tão misteriosamente. Isso era apenas porque o desaparecimento deles afetou djinn, ele sabia?

Eu não fazia ideia. Mais uma vez, fiquei intrigado com o papel de líder aqui, quando ele próprio não estava com ninguém, escolhido ou djinn. De alguma forma ele recebeu essa tarefa ou se ofereceu para isso?

Jace disse, a voz tensa: — É verdade, foi isso que foi acordado. Mas você conhece meus sentimentos sobre esse assunto... e os sentimentos de todos nós aqui.

Uma pausa enquanto Zahrias bebia o resto de seu vinho quente e depois pousava o copo na mesa. Quando ele se voltou para nós, seus olhos estavam encobertos, revelando pouco, mas algo no conjunto de sua boca parecia indicar que

CHRISTINE POPE



taken

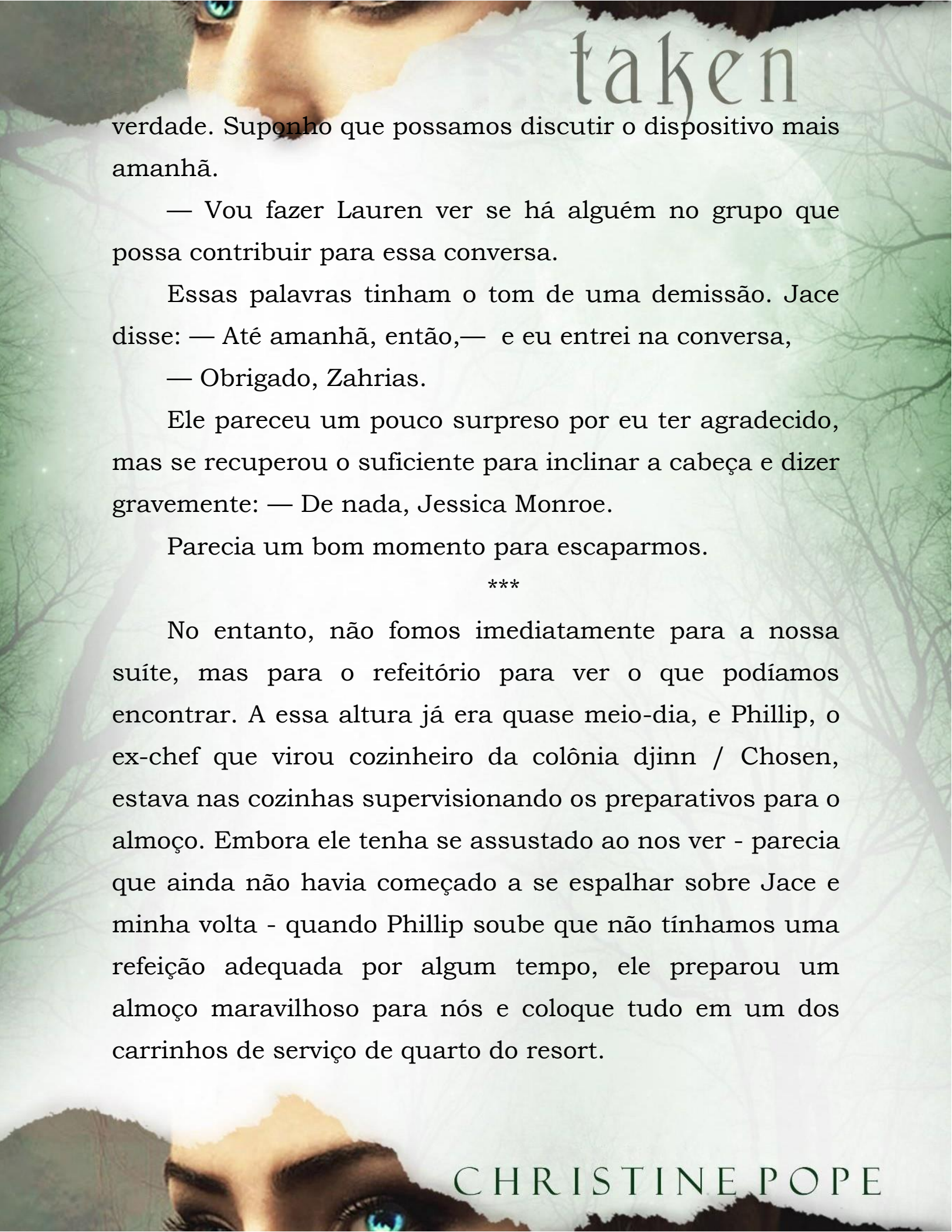
esse era um argumento que ele já tinha tido antes e que não queria ter novamente.

Quando ele falou, no entanto, ele parecia mais cansado do que zangado. — Sim, eu conheço esses sentimentos muito bem, pois você os deixou abundantemente claros em mais de uma ocasião. Não conversei com os outros e não vejo motivo para isso. Eles estão no seu curso, e estamos protegidos aqui, e é com isso que precisamos nos preocupar. Por enquanto, eu aconselho você a aproveitar esta reunião com sua amada e deixar o resto disso acontecer. Eu deveria pensar que você estaria ansioso para ficar juntos, em vez de discutir o mesmo ponto vezes sem conta.

Bem, era uma coisa com a qual Zahrias e eu poderia concordar. Enquanto eu entendia a necessidade desse interrogatório, por falta de um termo melhor, o que eu mais queria era estar com Jace, para nos escondermos em nossa suíte por um tempo para que pudéssemos redescobrir um ao outro. Ou, no meu caso, descobri-lo pela primeira vez. Nós fizemos amor muitas vezes, mas foi quando eu pensei que ele era Jason Little River. Eu precisava estar com ele agora, em sua verdadeira forma, para que eu pudesse me apaixonar por ele novamente.

Algo desses pensamentos parecia ter se comunicado a Jace, porque ele acenou para Zahrias e disse: — Isso é

CHRISTINE POPE



taken

verdade. Suponho que possamos discutir o dispositivo mais amanhã.

— Vou fazer Lauren ver se há alguém no grupo que possa contribuir para essa conversa.

Essas palavras tinham o tom de uma demissão. Jace disse: — Até amanhã, então,— e eu entrei na conversa,

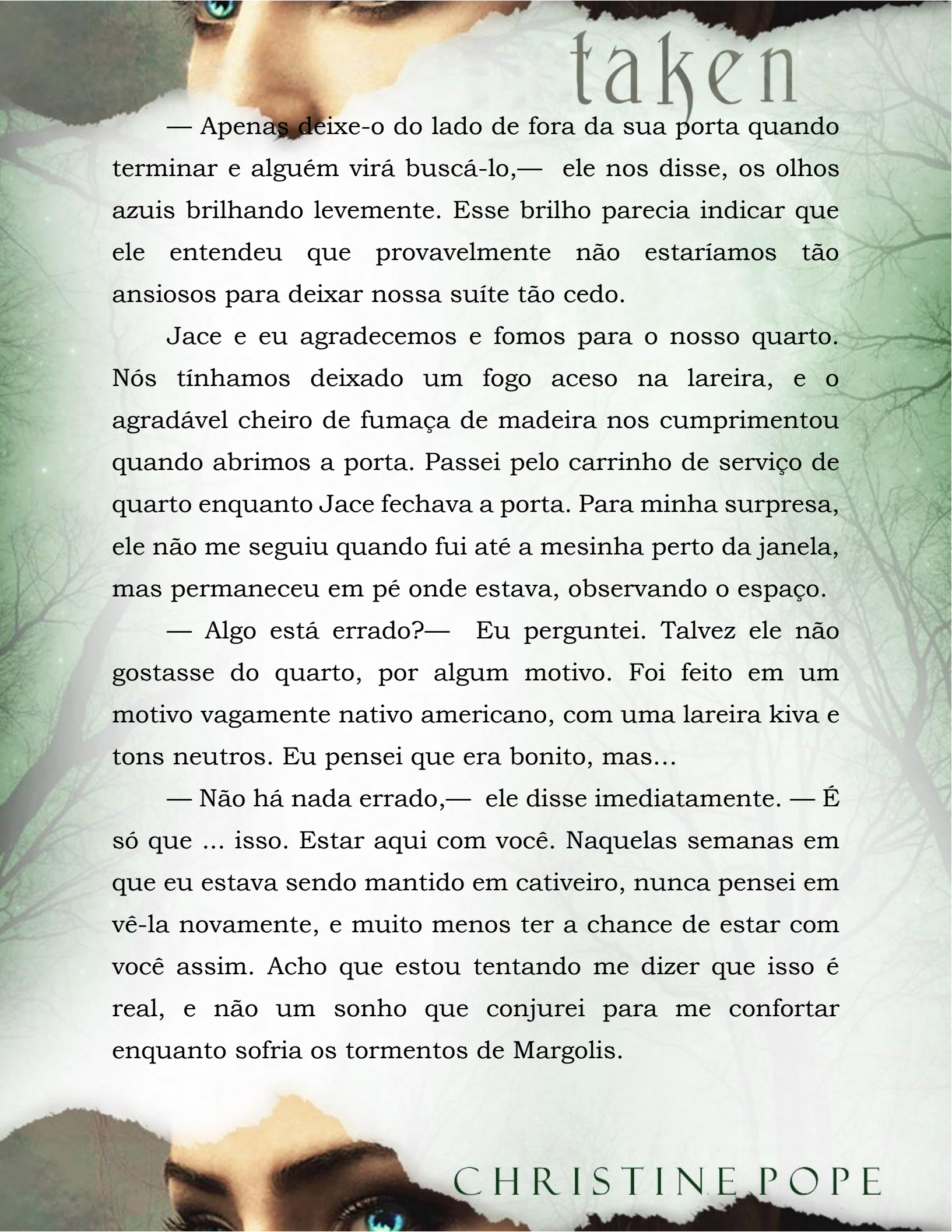
— Obrigado, Zahrias.

Ele pareceu um pouco surpreso por eu ter agradecido, mas se recuperou o suficiente para inclinar a cabeça e dizer gravemente: — De nada, Jessica Monroe.

Parecia um bom momento para escaparmos.

No entanto, não fomos imediatamente para a nossa suíte, mas para o refeitório para ver o que podíamos encontrar. A essa altura já era quase meio-dia, e Phillip, o ex-chef que virou cozinheiro da colônia djinn / Chosen, estava nas cozinhas supervisionando os preparativos para o almoço. Embora ele tenha se assustado ao nos ver - parecia que ainda não havia começado a se espalhar sobre Jace e minha volta - quando Phillip soube que não tínhamos uma refeição adequada por algum tempo, ele preparou um almoço maravilhoso para nós e coloque tudo em um dos carrinhos de serviço de quarto do resort.

CHRISTINE POPE



taken

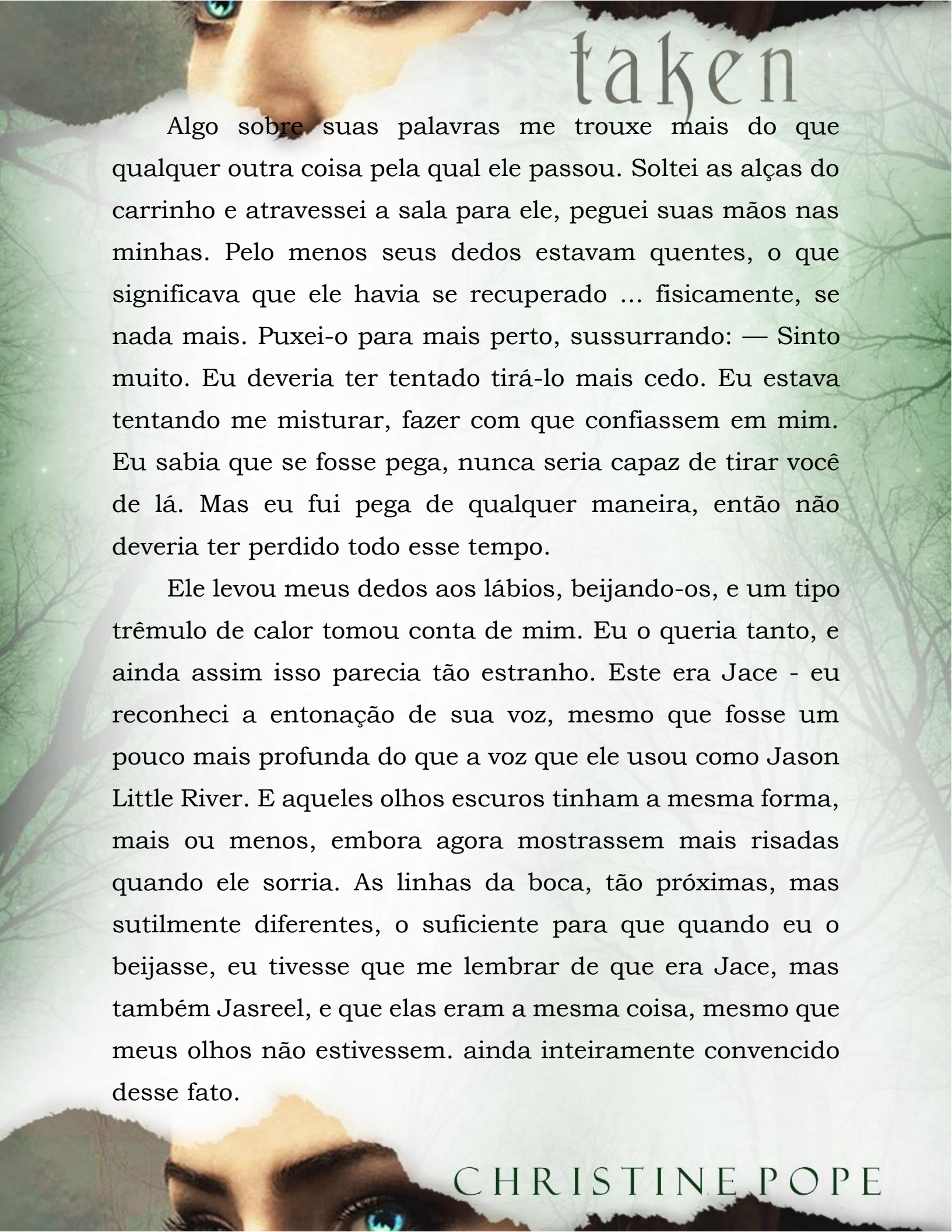
— Apenas deixe-o do lado de fora da sua porta quando terminar e alguém virá buscá-lo,— ele nos disse, os olhos azuis brilhando levemente. Esse brilho parecia indicar que ele entendeu que provavelmente não estaríamos tão ansiosos para deixar nossa suíte tão cedo.

Jace e eu agradecemos e fomos para o nosso quarto. Nós tínhamos deixado um fogo aceso na lareira, e o agradável cheiro de fumaça de madeira nos cumprimentou quando abrimos a porta. Passei pelo carrinho de serviço de quarto enquanto Jace fechava a porta. Para minha surpresa, ele não me seguiu quando fui até a mesinha perto da janela, mas permaneceu em pé onde estava, observando o espaço.

— Algo está errado?— Eu perguntei. Talvez ele não gostasse do quarto, por algum motivo. Foi feito em um motivo vagamente nativo americano, com uma lareira kiva e tons neutros. Eu pensei que era bonito, mas...

— Não há nada errado,— ele disse imediatamente. — É só que ... isso. Estar aqui com você. Nasquelas semanas em que eu estava sendo mantido em cativeiro, nunca pensei em vê-la novamente, e muito menos ter a chance de estar com você assim. Acho que estou tentando me dizer que isso é real, e não um sonho que conjurei para me confortar enquanto sofria os tormentos de Margolis.

CHRISTINE POPE

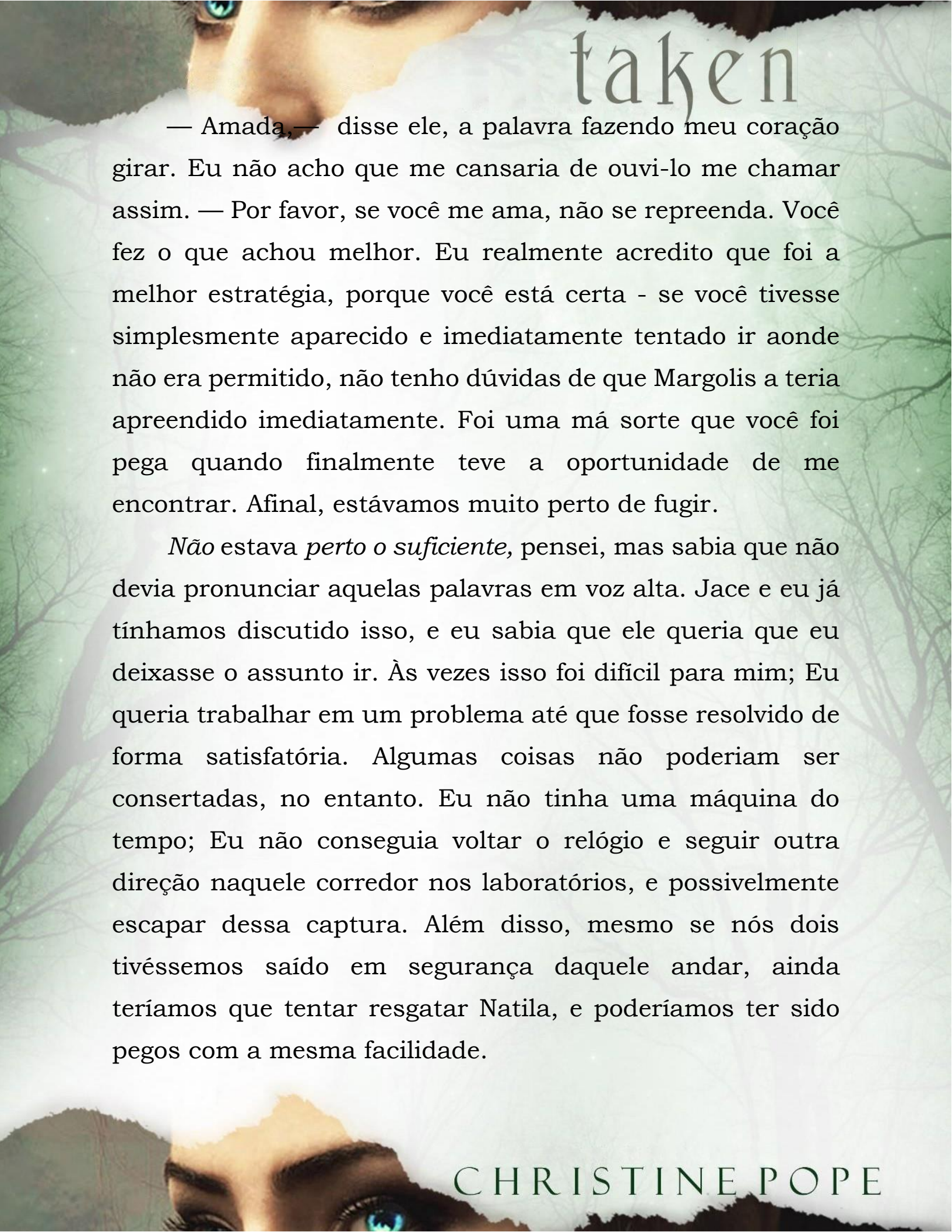


taken

Algo sobre suas palavras me trouxe mais do que qualquer outra coisa pela qual ele passou. Soltei as alças do carrinho e atravessei a sala para ele, peguei suas mãos nas minhas. Pelo menos seus dedos estavam quentes, o que significava que ele havia se recuperado ... fisicamente, se nada mais. Puxei-o para mais perto, sussurrando: — Sinto muito. Eu deveria ter tentado tirá-lo mais cedo. Eu estava tentando me misturar, fazer com que confiassem em mim. Eu sabia que se fosse pega, nunca seria capaz de tirar você de lá. Mas eu fui pega de qualquer maneira, então não deveria ter perdido todo esse tempo.

Ele levou meus dedos aos lábios, beijando-os, e um tipo trêmulo de calor tomou conta de mim. Eu o queria tanto, e ainda assim isso parecia tão estranho. Este era Jace - eu reconheci a entonação de sua voz, mesmo que fosse um pouco mais profunda do que a voz que ele usou como Jason Little River. E aqueles olhos escuros tinham a mesma forma, mais ou menos, embora agora mostrassem mais risadas quando ele sorria. As linhas da boca, tão próximas, mas sutilmente diferentes, o suficiente para que quando eu o beijasse, eu tivesse que me lembrar de que era Jace, mas também Jasreel, e que elas eram a mesma coisa, mesmo que meus olhos não estivessem. ainda inteiramente convencido desse fato.

CHRISTINE POPE

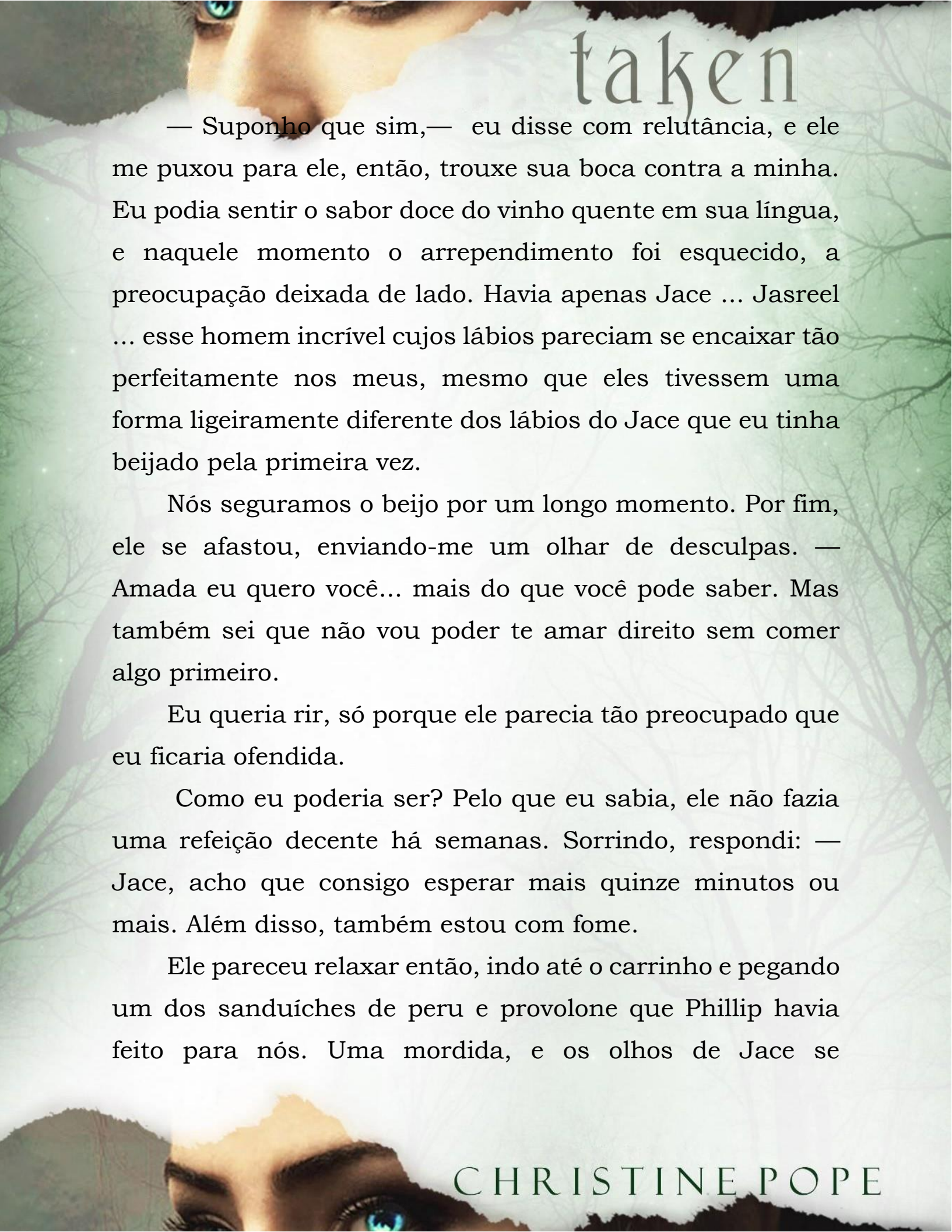


taken

— Amada, — disse ele, a palavra fazendo meu coração girar. Eu não acho que me cansaria de ouvi-lo me chamar assim. — Por favor, se você me ama, não se repreenda. Você fez o que achou melhor. Eu realmente acredito que foi a melhor estratégia, porque você está certa - se você tivesse simplesmente aparecido e imediatamente tentado ir aonde não era permitido, não tenho dúvidas de que Margolis a teria apreendido imediatamente. Foi uma má sorte que você foi pega quando finalmente teve a oportunidade de me encontrar. Afinal, estávamos muito perto de fugir.

Não estava perto o suficiente, pensei, mas sabia que não devia pronunciar aquelas palavras em voz alta. Jace e eu já tínhamos discutido isso, e eu sabia que ele queria que eu deixasse o assunto ir. Às vezes isso foi difícil para mim; Eu queria trabalhar em um problema até que fosse resolvido de forma satisfatória. Algumas coisas não poderiam ser consertadas, no entanto. Eu não tinha uma máquina do tempo; Eu não conseguia voltar o relógio e seguir outra direção naquele corredor nos laboratórios, e possivelmente escapar dessa captura. Além disso, mesmo se nós dois tivéssemos saído em segurança daquele andar, ainda teríamos que tentar resgatar Natila, e poderíamos ter sido pegos com a mesma facilidade.

CHRISTINE POPE



taken

— Suponho que sim,— eu disse com relutância, e ele me puxou para ele, então, trouxe sua boca contra a minha. Eu podia sentir o sabor doce do vinho quente em sua língua, e naquele momento o arrependimento foi esquecido, a preocupação deixada de lado. Havia apenas Jace ... Jasreel ... esse homem incrível cujos lábios pareciam se encaixar tão perfeitamente nos meus, mesmo que eles tivessem uma forma ligeiramente diferente dos lábios do Jace que eu tinha beijado pela primeira vez.

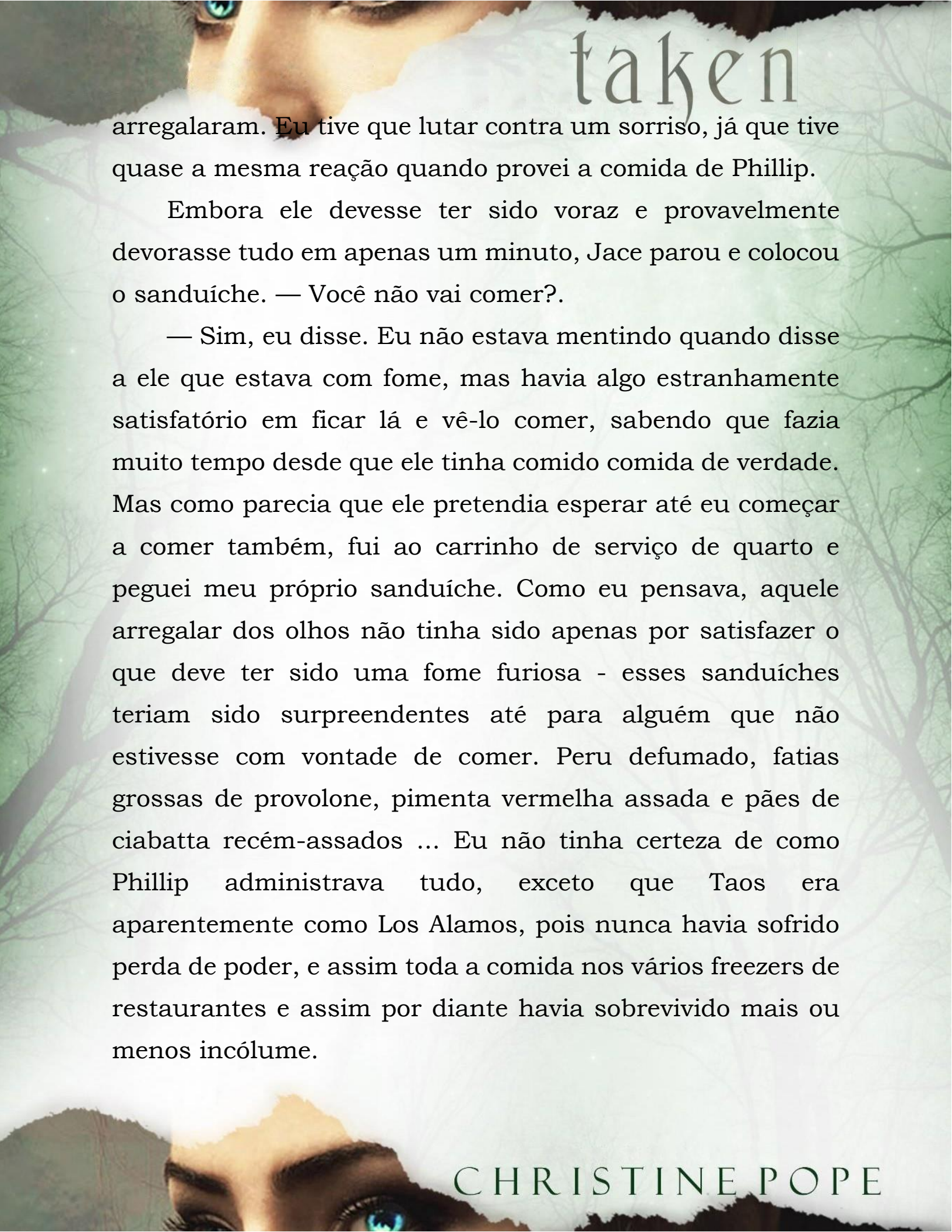
Nós seguramos o beijo por um longo momento. Por fim, ele se afastou, enviando-me um olhar de desculpas. — Amada eu quero você... mais do que você pode saber. Mas também sei que não vou poder te amar direito sem comer algo primeiro.

Eu queria rir, só porque ele parecia tão preocupado que eu ficaria ofendida.

Como eu poderia ser? Pelo que eu sabia, ele não fazia uma refeição decente há semanas. Sorrindo, respondi: — Jace, acho que consigo esperar mais quinze minutos ou mais. Além disso, também estou com fome.

Ele pareceu relaxar então, indo até o carrinho e pegando um dos sanduíches de peru e provolone que Phillip havia feito para nós. Uma mordida, e os olhos de Jace se

CHRISTINE POPE



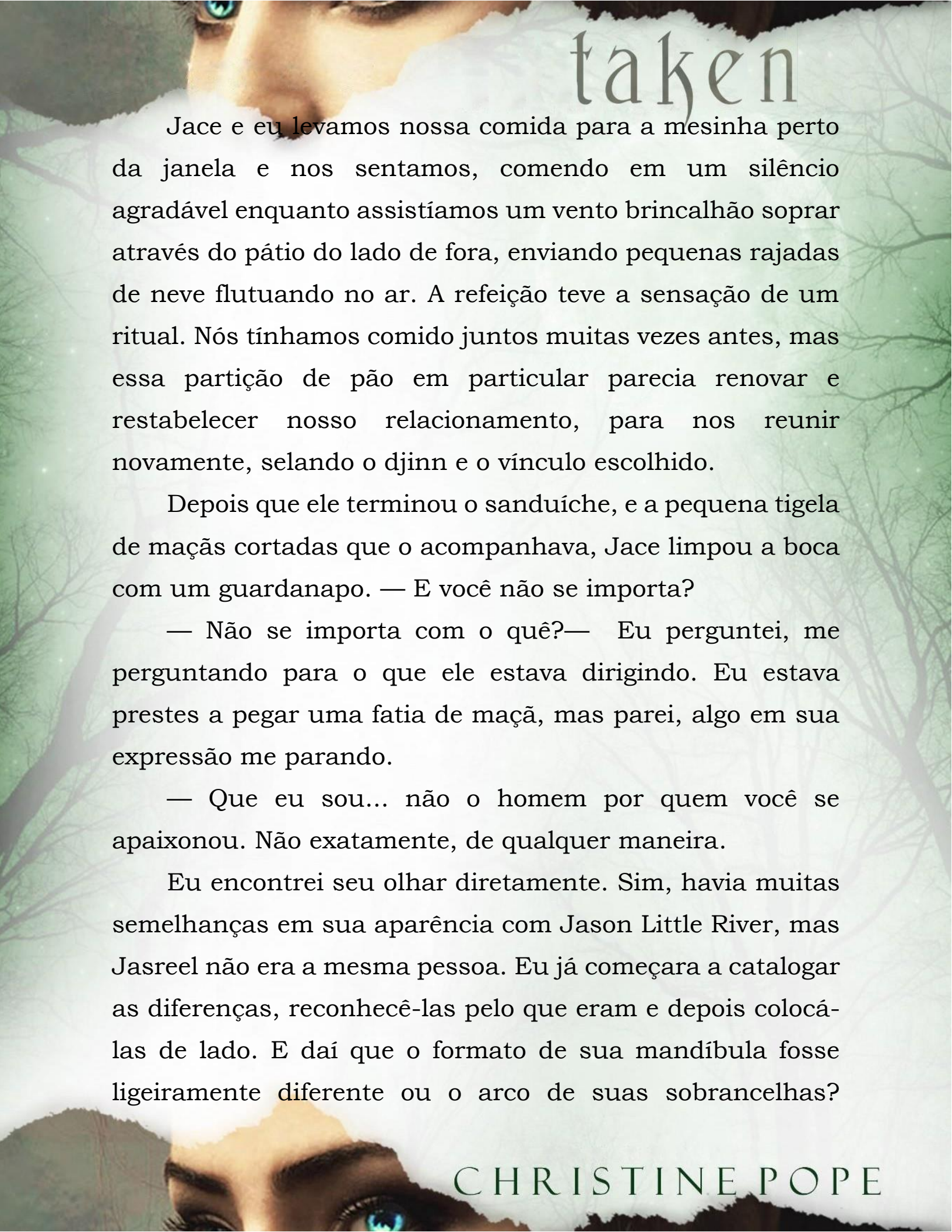
taken

arregalaram. Eu tive que lutar contra um sorriso, já que tive quase a mesma reação quando provei a comida de Phillip.

Embora ele devesse ter sido voraz e provavelmente devorasse tudo em apenas um minuto, Jace parou e colocou o sanduíche. — Você não vai comer?.

— Sim, eu disse. Eu não estava mentindo quando disse a ele que estava com fome, mas havia algo estranhamente satisfatório em ficar lá e vê-lo comer, sabendo que fazia muito tempo desde que ele tinha comido comida de verdade. Mas como parecia que ele pretendia esperar até eu começar a comer também, fui ao carrinho de serviço de quarto e peguei meu próprio sanduíche. Como eu pensava, aquele arregalar dos olhos não tinha sido apenas por satisfazer o que deve ter sido uma fome furiosa - esses sanduíches teriam sido surpreendentes até para alguém que não estivesse com vontade de comer. Peru defumado, fatias grossas de provolone, pimenta vermelha assada e pães de ciabatta recém-assados ... Eu não tinha certeza de como Phillip administrava tudo, exceto que Taos era aparentemente como Los Alamos, pois nunca havia sofrido perda de poder, e assim toda a comida nos vários freezers de restaurantes e assim por diante havia sobrevivido mais ou menos incólume.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, specifically her eyes and nose, which are partially obscured by a torn paper effect. The background is a soft green with faint, dark outlines of trees or foliage. The title 'taken' is written in a large, lowercase, serif font in the upper right corner.

taken

Jace e eu levamos nossa comida para a mesinha perto da janela e nos sentamos, comendo em um silêncio agradável enquanto assistíamos um vento brincalhão soprar através do pátio do lado de fora, enviando pequenas rajadas de neve flutuando no ar. A refeição teve a sensação de um ritual. Nós tínhamos comido juntos muitas vezes antes, mas essa partição de pão em particular parecia renovar e restabelecer nosso relacionamento, para nos reunir novamente, selando o djinn e o vínculo escolhido.

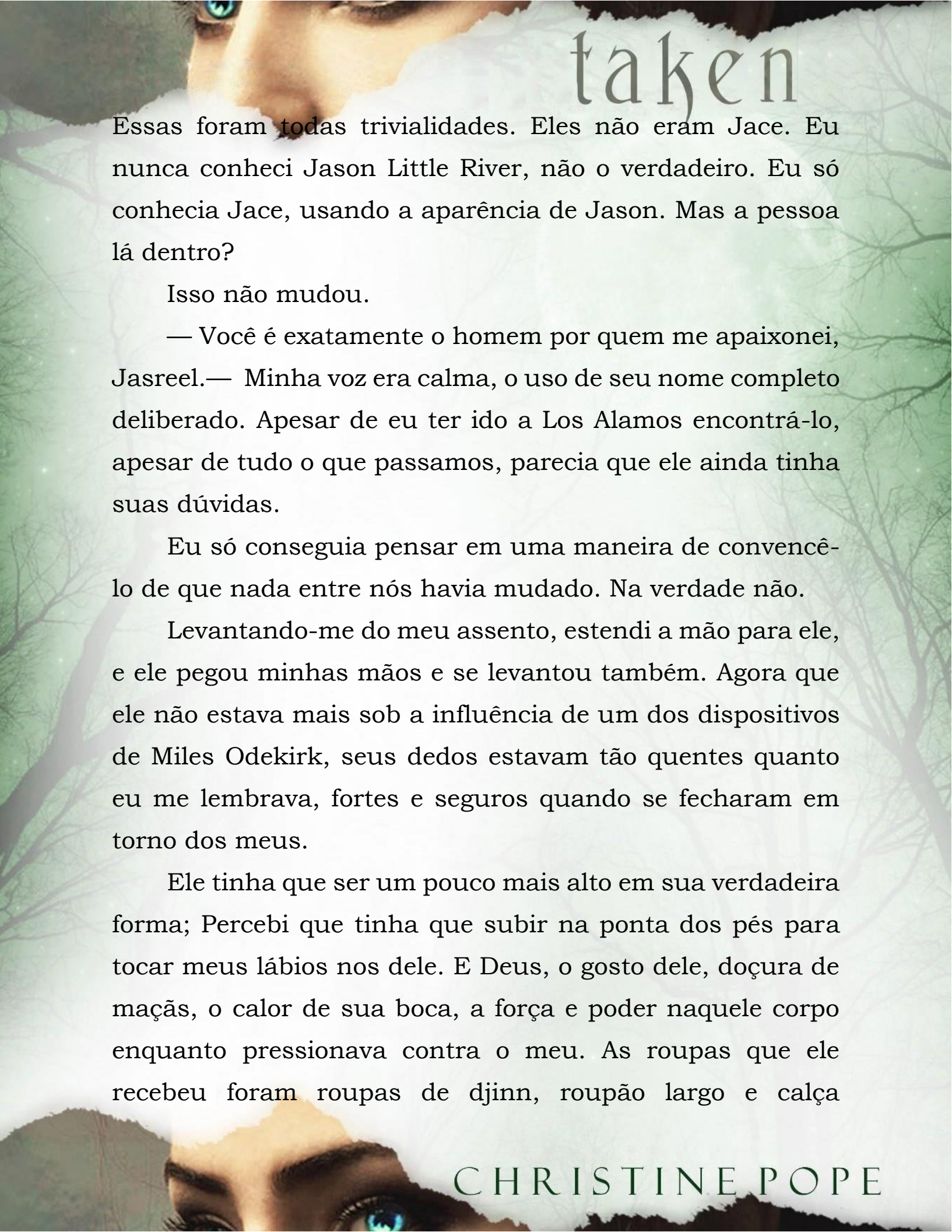
Depois que ele terminou o sanduíche, e a pequena tigela de maçãs cortadas que o acompanhava, Jace limpou a boca com um guardanapo. — E você não se importa?

— Não se importa com o quê?— Eu perguntei, me perguntando para o que ele estava dirigindo. Eu estava prestes a pegar uma fatia de maçã, mas parei, algo em sua expressão me parando.

— Que eu sou... não o homem por quem você se apaixonou. Não exatamente, de qualquer maneira.

Eu encontrei seu olhar diretamente. Sim, havia muitas semelhanças em sua aparência com Jason Little River, mas Jasreel não era a mesma pessoa. Eu já começara a catalogar as diferenças, reconhecê-las pelo que eram e depois colocá-las de lado. E daí que o formato de sua mandíbula fosse ligeiramente diferente ou o arco de suas sobrancelhas?

CHRISTINE POPE



taken

Essas foram todas trivialidades. Eles não eram Jace. Eu nunca conheci Jason Little River, não o verdadeiro. Eu só conhecia Jace, usando a aparência de Jason. Mas a pessoa lá dentro?

Isso não mudou.

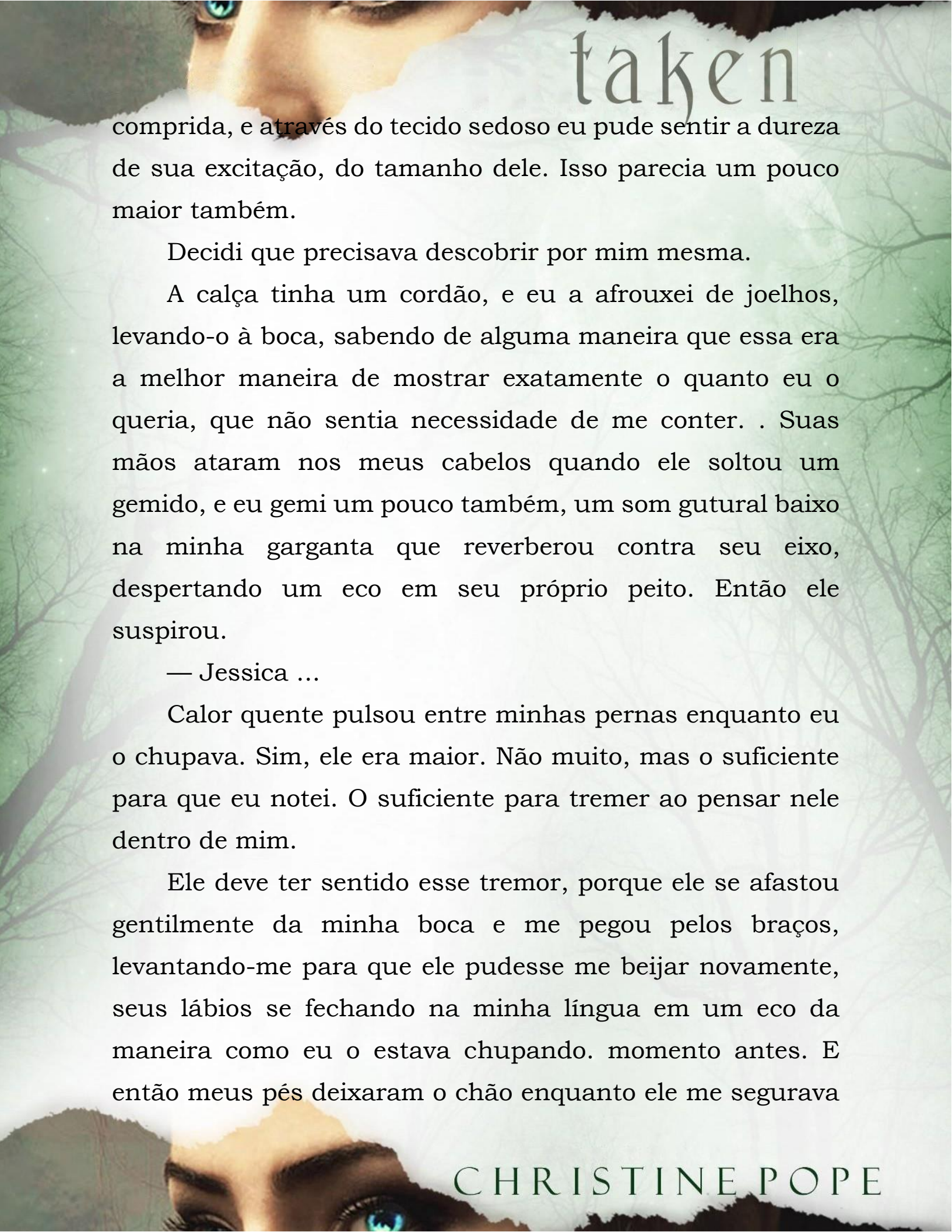
— Você é exatamente o homem por quem me apaixonei, Jasreel.— Minha voz era calma, o uso de seu nome completo deliberado. Apesar de eu ter ido a Los Alamos encontrá-lo, apesar de tudo o que passamos, parecia que ele ainda tinha suas dúvidas.

Eu só conseguia pensar em uma maneira de convencê-lo de que nada entre nós havia mudado. Na verdade não.

Levantando-me do meu assento, estendi a mão para ele, e ele pegou minhas mãos e se levantou também. Agora que ele não estava mais sob a influência de um dos dispositivos de Miles Odekirk, seus dedos estavam tão quentes quanto eu me lembrava, fortes e seguros quando se fecharam em torno dos meus.

Ele tinha que ser um pouco mais alto em sua verdadeira forma; Percebi que tinha que subir na ponta dos pés para tocar meus lábios nos dele. E Deus, o gosto dele, doçura de maçãs, o calor de sua boca, a força e poder naquele corpo enquanto pressionava contra o meu. As roupas que ele recebeu foram roupas de djinn, roupão largo e calça

CHRISTINE POPE



taken

comprida, e através do tecido sedoso eu pude sentir a dureza de sua excitação, do tamanho dele. Isso parecia um pouco maior também.

Decidi que precisava descobrir por mim mesma.

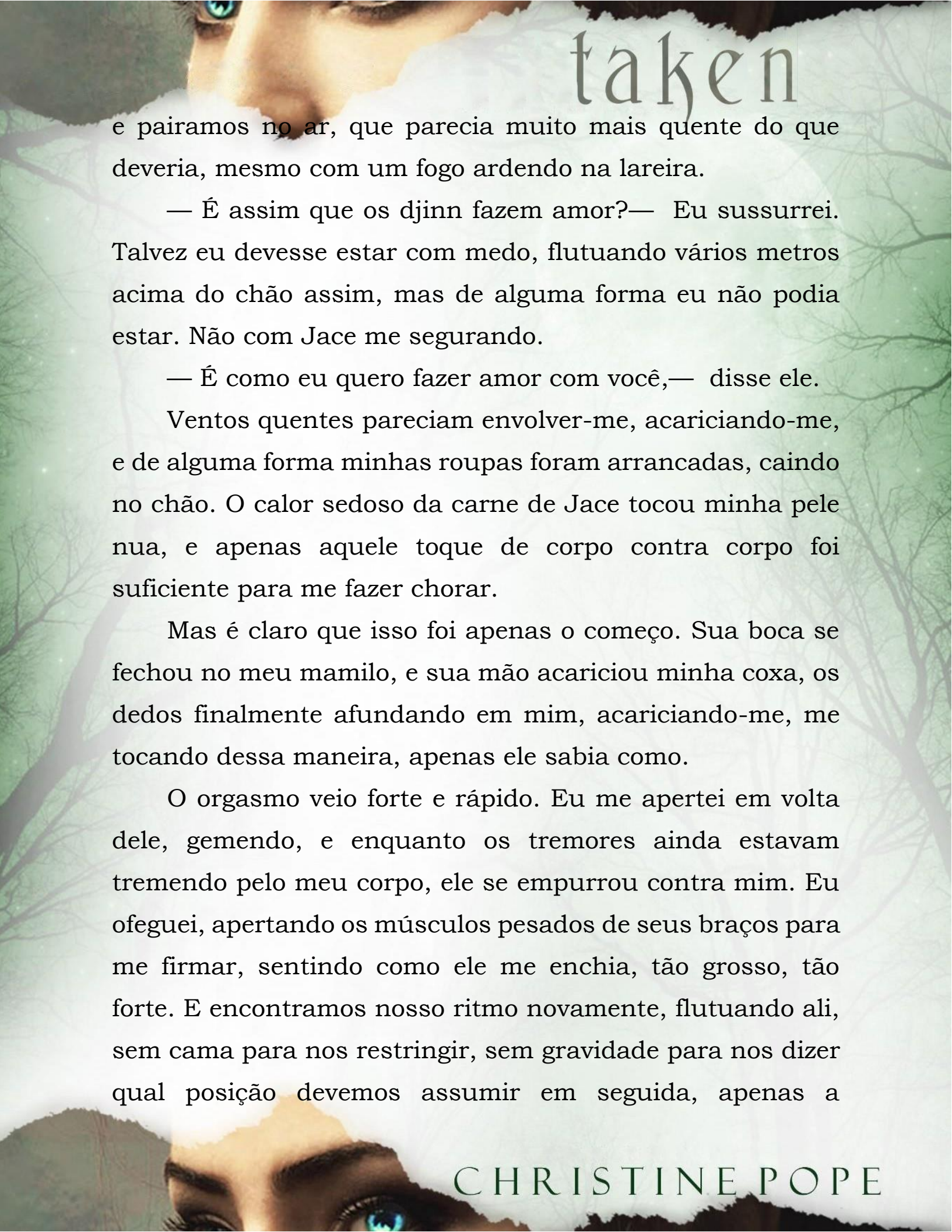
A calça tinha um cordão, e eu a afrouxei de joelhos, levando-o à boca, sabendo de alguma maneira que essa era a melhor maneira de mostrar exatamente o quanto eu o queria, que não sentia necessidade de me conter. . Suas mãos ataram nos meus cabelos quando ele soltou um gemido, e eu gemi um pouco também, um som gutural baixo na minha garganta que reverberou contra seu eixo, despertando um eco em seu próprio peito. Então ele suspirou.

— Jessica ...

Calor quente pulsou entre minhas pernas enquanto eu o chupava. Sim, ele era maior. Não muito, mas o suficiente para que eu notei. O suficiente para tremer ao pensar nele dentro de mim.

Ele deve ter sentido esse tremor, porque ele se afastou gentilmente da minha boca e me pegou pelos braços, levantando-me para que ele pudesse me beijar novamente, seus lábios se fechando na minha língua em um eco da maneira como eu o estava chupando. momento antes. E então meus pés deixaram o chão enquanto ele me segurava

CHRISTINE POPE



taken

e pairamos no ar, que parecia muito mais quente do que deveria, mesmo com um fogo ardendo na lareira.

— É assim que os djinn fazem amor?— Eu sussurrei. Talvez eu devesse estar com medo, flutuando vários metros acima do chão assim, mas de alguma forma eu não podia estar. Não com Jace me segurando.

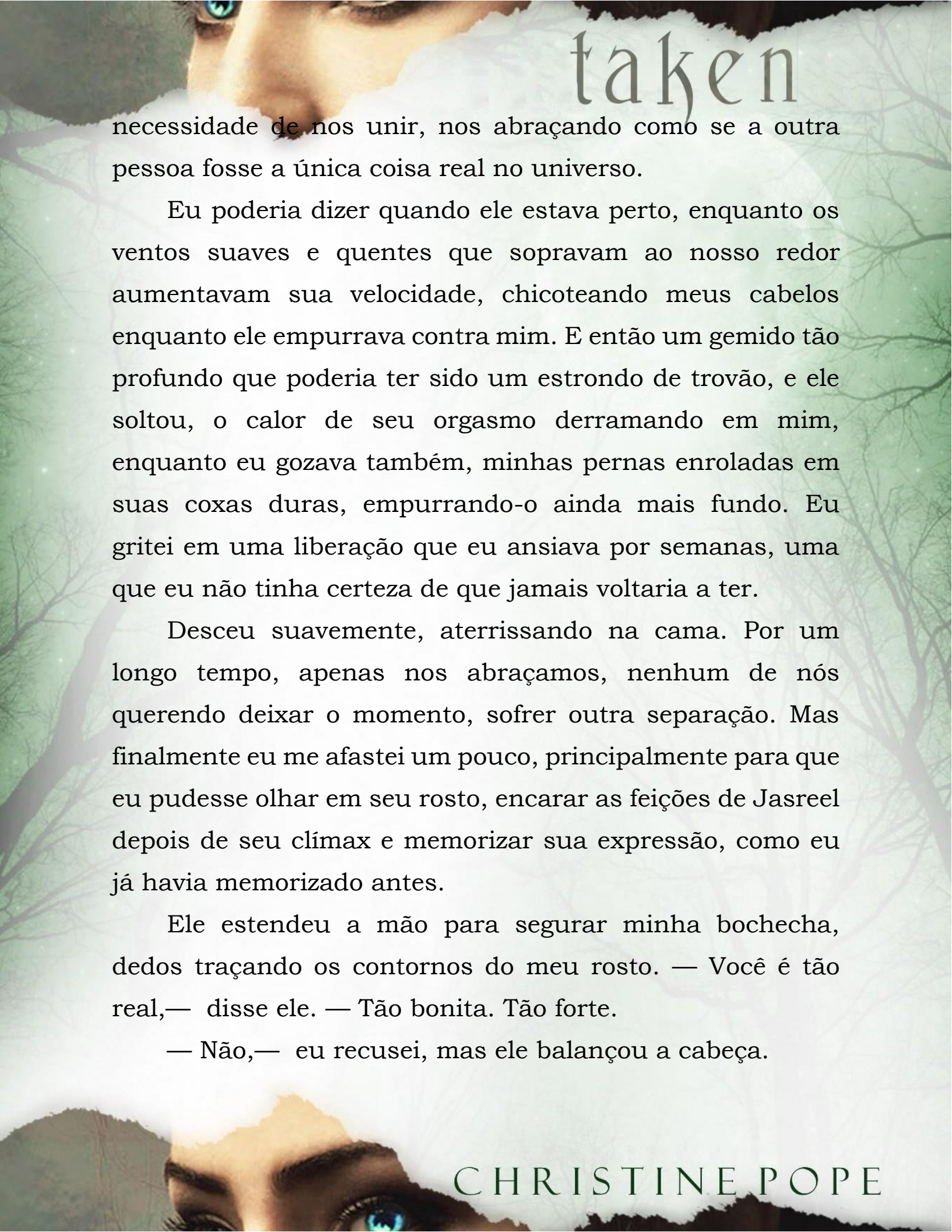
— É como eu quero fazer amor com você,— disse ele.

Ventos quentes pareciam envolver-me, acariciando-me, e de alguma forma minhas roupas foram arrancadas, caindo no chão. O calor sedoso da carne de Jace tocou minha pele nua, e apenas aquele toque de corpo contra corpo foi suficiente para me fazer chorar.

Mas é claro que isso foi apenas o começo. Sua boca se fechou no meu mamilo, e sua mão acariciou minha coxa, os dedos finalmente afundando em mim, acariciando-me, me tocando dessa maneira, apenas ele sabia como.

O orgasmo veio forte e rápido. Eu me apertei em volta dele, gemendo, e enquanto os tremores ainda estavam tremendo pelo meu corpo, ele se empurrou contra mim. Eu ofeguei, apertando os músculos pesados de seus braços para me firmar, sentindo como ele me enchia, tão grosso, tão forte. E encontramos nosso ritmo novamente, flutuando ali, sem cama para nos restringir, sem gravidade para nos dizer qual posição devemos assumir em seguida, apenas a

CHRISTINE POPE



taken

necessidade de nos unir, nos abraçando como se a outra pessoa fosse a única coisa real no universo.

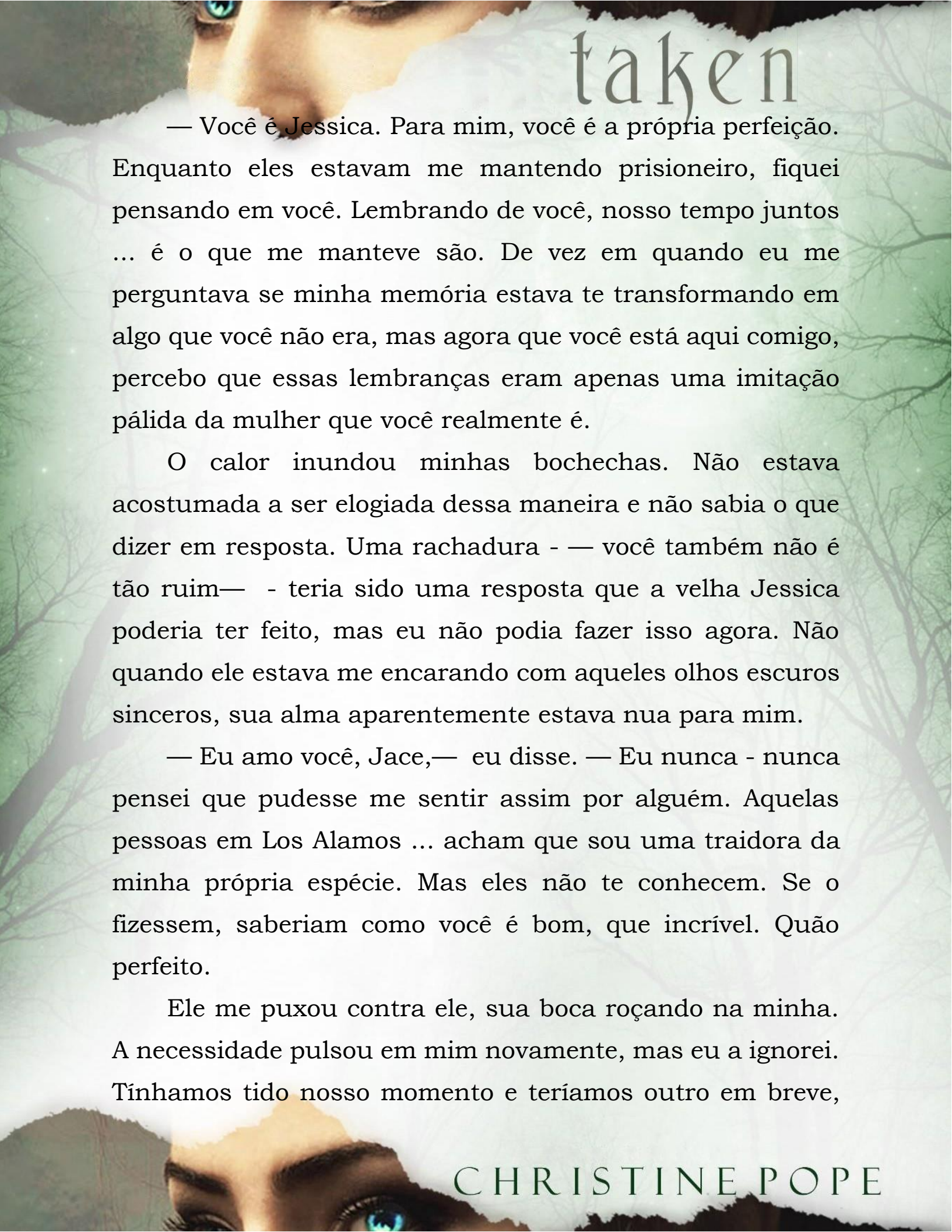
Eu poderia dizer quando ele estava perto, enquanto os ventos suaves e quentes que sopravam ao nosso redor aumentavam sua velocidade, chicoteando meus cabelos enquanto ele empurrava contra mim. E então um gemido tão profundo que poderia ter sido um estrondo de trovão, e ele soltou, o calor de seu orgasmo derramando em mim, enquanto eu gozava também, minhas pernas enroladas em suas coxas duras, empurrando-o ainda mais fundo. Eu gritei em uma liberação que eu ansiava por semanas, uma que eu não tinha certeza de que jamais voltaria a ter.

Desceu suavemente, aterrissando na cama. Por um longo tempo, apenas nos abraçamos, nenhum de nós querendo deixar o momento, sofrer outra separação. Mas finalmente eu me afastei um pouco, principalmente para que eu pudesse olhar em seu rosto, encarar as feições de Jasreel depois de seu clímax e memorizar sua expressão, como eu já havia memorizado antes.

Ele estendeu a mão para segurar minha bochecha, dedos traçando os contornos do meu rosto. — Você é tão real,— disse ele. — Tão bonita. Tão forte.

— Não,— eu recusei, mas ele balançou a cabeça.

CHRISTINE POPE



taken

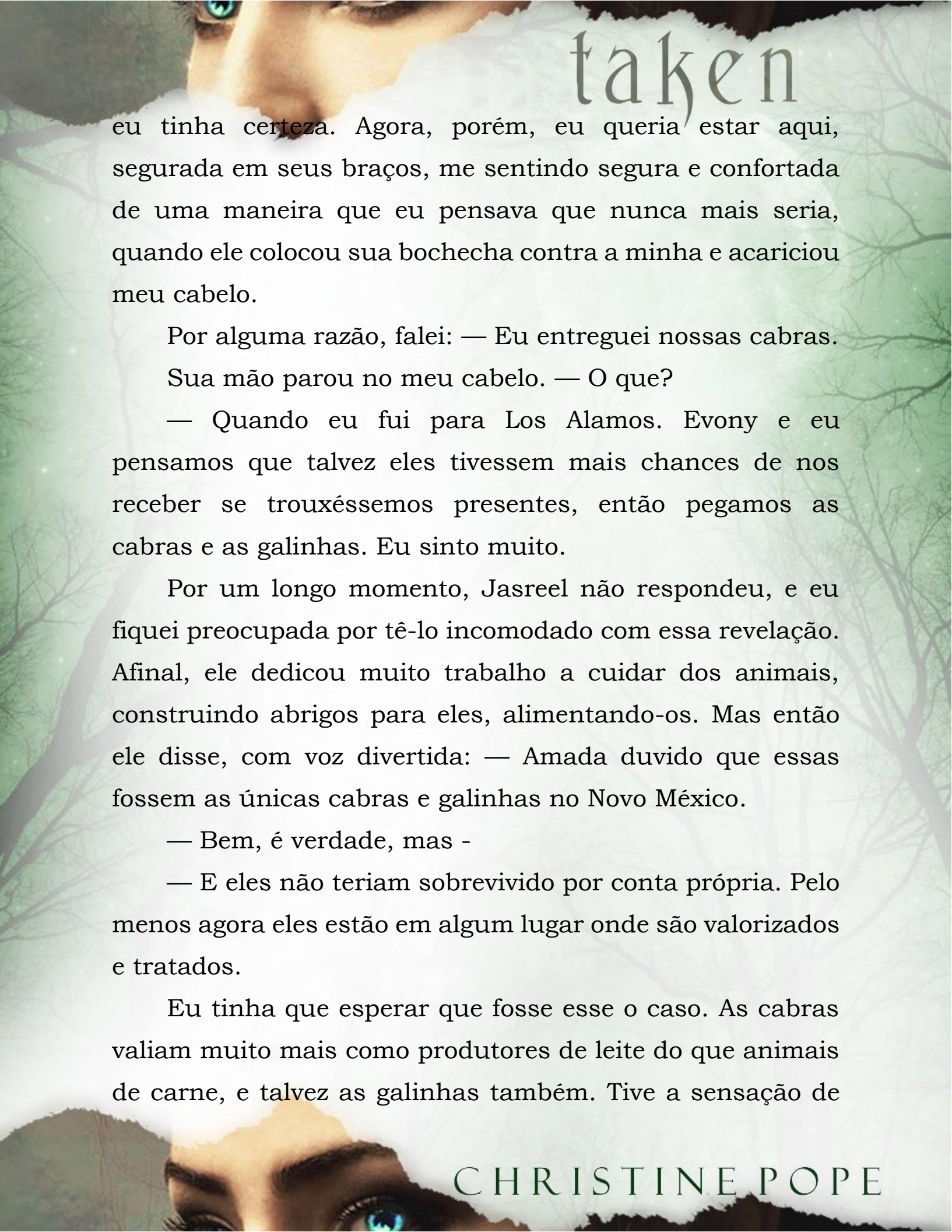
— Você é Jessica. Para mim, você é a própria perfeição. Enquanto eles estavam me mantendo prisioneiro, fiquei pensando em você. Lembrando de você, nosso tempo juntos ... é o que me manteve são. De vez em quando eu me perguntava se minha memória estava te transformando em algo que você não era, mas agora que você está aqui comigo, percebo que essas lembranças eram apenas uma imitação pálida da mulher que você realmente é.

O calor inundou minhas bochechas. Não estava acostumada a ser elogiada dessa maneira e não sabia o que dizer em resposta. Uma rachadura - — você também não é tão ruim— - teria sido uma resposta que a velha Jessica poderia ter feito, mas eu não podia fazer isso agora. Não quando ele estava me encarando com aqueles olhos escuros sinceros, sua alma aparentemente estava nua para mim.

— Eu amo você, Jace,— eu disse. — Eu nunca - nunca pensei que pudesse me sentir assim por alguém. Aquelas pessoas em Los Alamos ... acham que sou uma traidora da minha própria espécie. Mas eles não te conhecem. Se o fizessem, saberiam como você é bom, que incrível. Quão perfeito.

Ele me puxou contra ele, sua boca roçando na minha. A necessidade pulsou em mim novamente, mas eu a ignorei. Tínhamos tido nosso momento e teríamos outro em breve,

CHRISTINE POPE



taken

eu tinha certeza. Agora, porém, eu queria estar aqui, segurada em seus braços, me sentindo segura e confortada de uma maneira que eu pensava que nunca mais seria, quando ele colocou sua bochecha contra a minha e acariciou meu cabelo.

Por alguma razão, falei: — Eu entreguei nossas cabras. Sua mão parou no meu cabelo. — O que?

— Quando eu fui para Los Alamos. Evony e eu pensamos que talvez eles tivessem mais chances de nos receber se trouxéssemos presentes, então pegamos as cabras e as galinhas. Eu sinto muito.

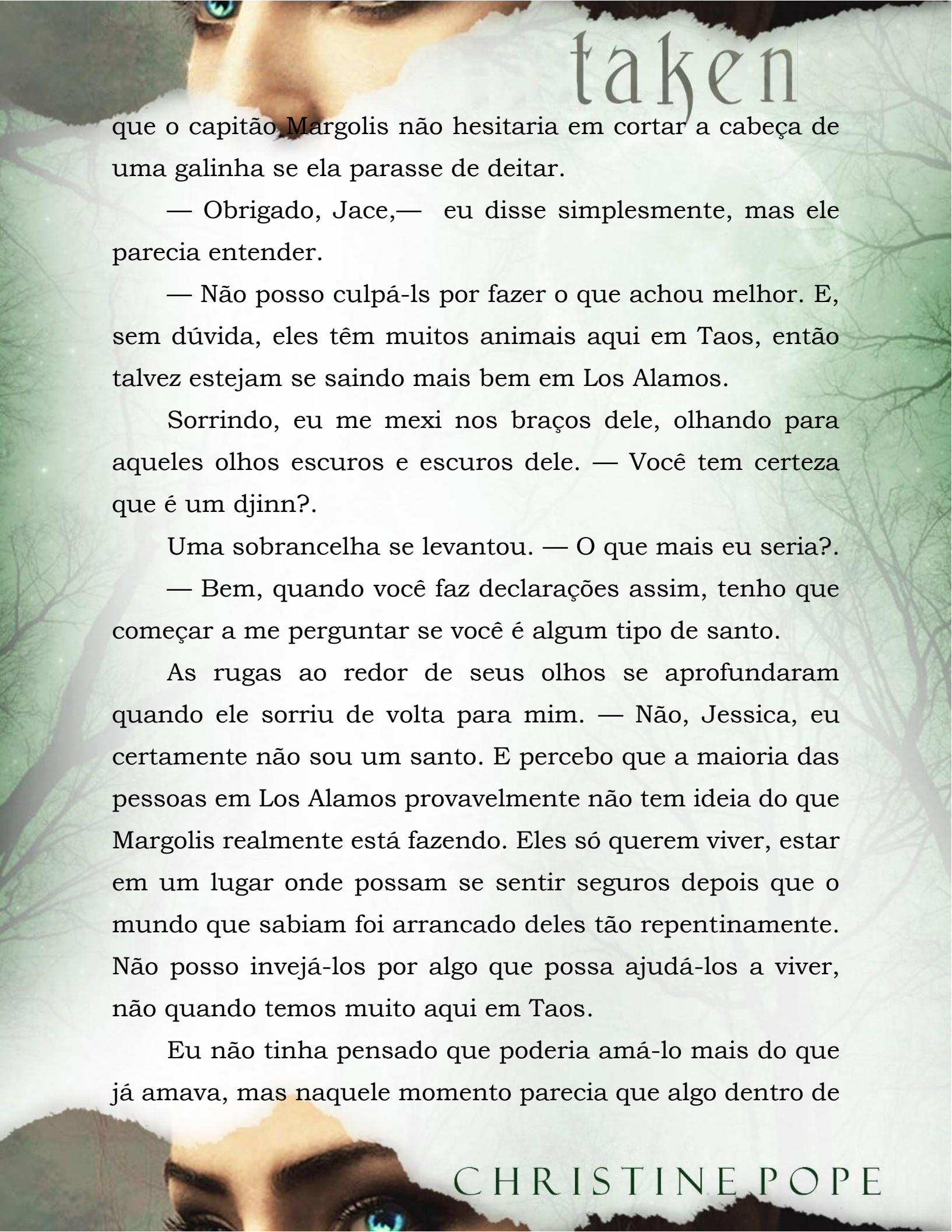
Por um longo momento, Jasreel não respondeu, e eu fiquei preocupada por tê-lo incomodado com essa revelação. Afinal, ele dedicou muito trabalho a cuidar dos animais, construindo abrigos para eles, alimentando-os. Mas então ele disse, com voz divertida: — Amada duvido que essas fossem as únicas cabras e galinhas no Novo México.

— Bem, é verdade, mas -

— E eles não teriam sobrevivido por conta própria. Pelo menos agora eles estão em algum lugar onde são valorizados e tratados.

Eu tinha que esperar que fosse esse o caso. As cabras valiam muito mais como produtores de leite do que animais de carne, e talvez as galinhas também. Tive a sensação de

CHRISTINE POPE



taken

que o capitão Margolis não hesitaria em cortar a cabeça de uma galinha se ela parasse de deitar.

— Obrigado, Jace,— eu disse simplesmente, mas ele parecia entender.

— Não posso culpá-los por fazer o que achou melhor. E, sem dúvida, eles têm muitos animais aqui em Taos, então talvez estejam se saindo mais bem em Los Alamos.

Sorrindo, eu me mexi nos braços dele, olhando para aqueles olhos escuros e escuros dele. — Você tem certeza que é um djinn?.

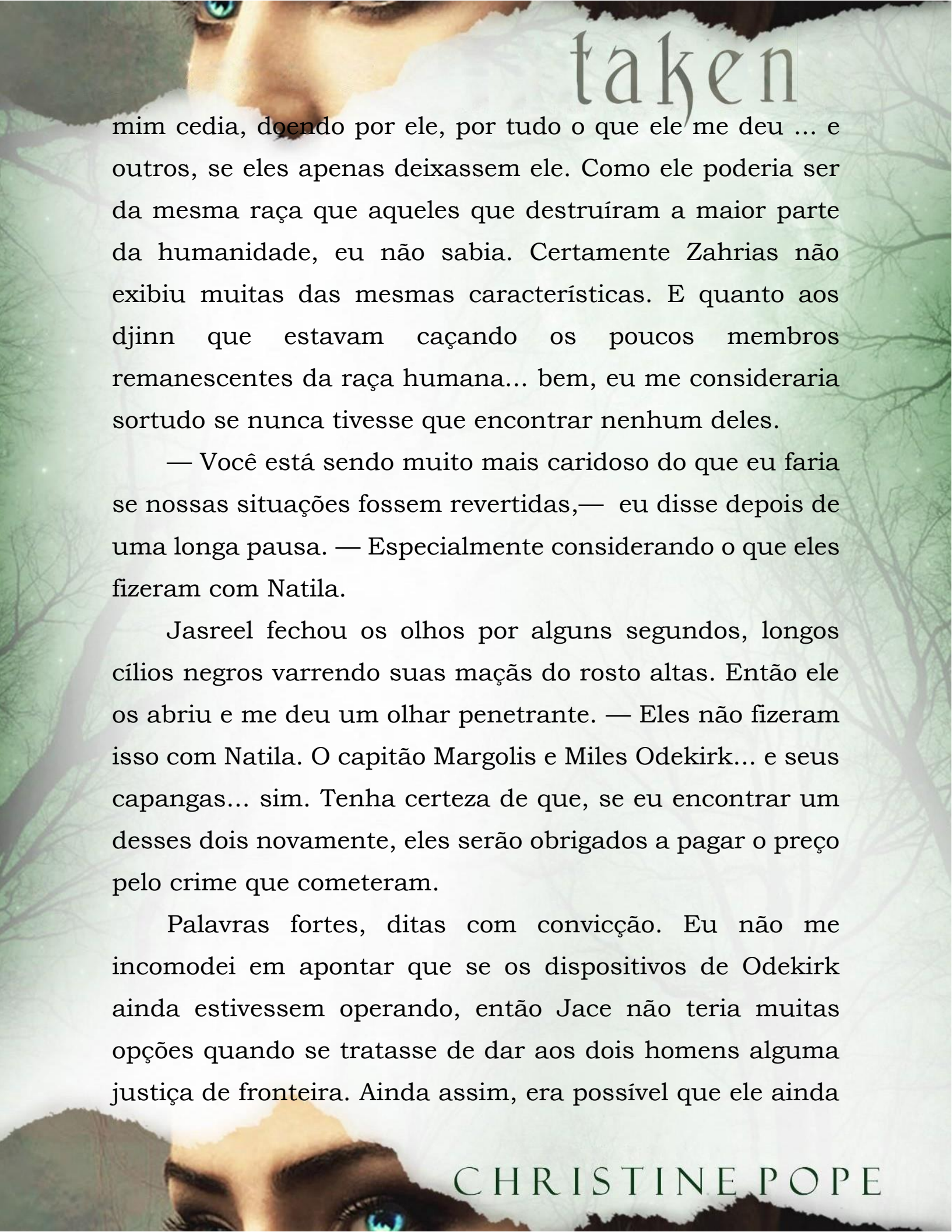
Uma sobrancelha se levantou. — O que mais eu seria?.

— Bem, quando você faz declarações assim, tenho que começar a me perguntar se você é algum tipo de santo.

As rugas ao redor de seus olhos se aprofundaram quando ele sorriu de volta para mim. — Não, Jessica, eu certamente não sou um santo. E percebo que a maioria das pessoas em Los Alamos provavelmente não tem ideia do que Margolis realmente está fazendo. Eles só querem viver, estar em um lugar onde possam se sentir seguros depois que o mundo que sabiam foi arrancado deles tão repentinamente. Não posso invejá-los por algo que possa ajudá-los a viver, não quando temos muito aqui em Taos.

Eu não tinha pensado que poderia amá-lo mais do que já amava, mas naquele momento parecia que algo dentro de

CHRISTINE POPE



taken

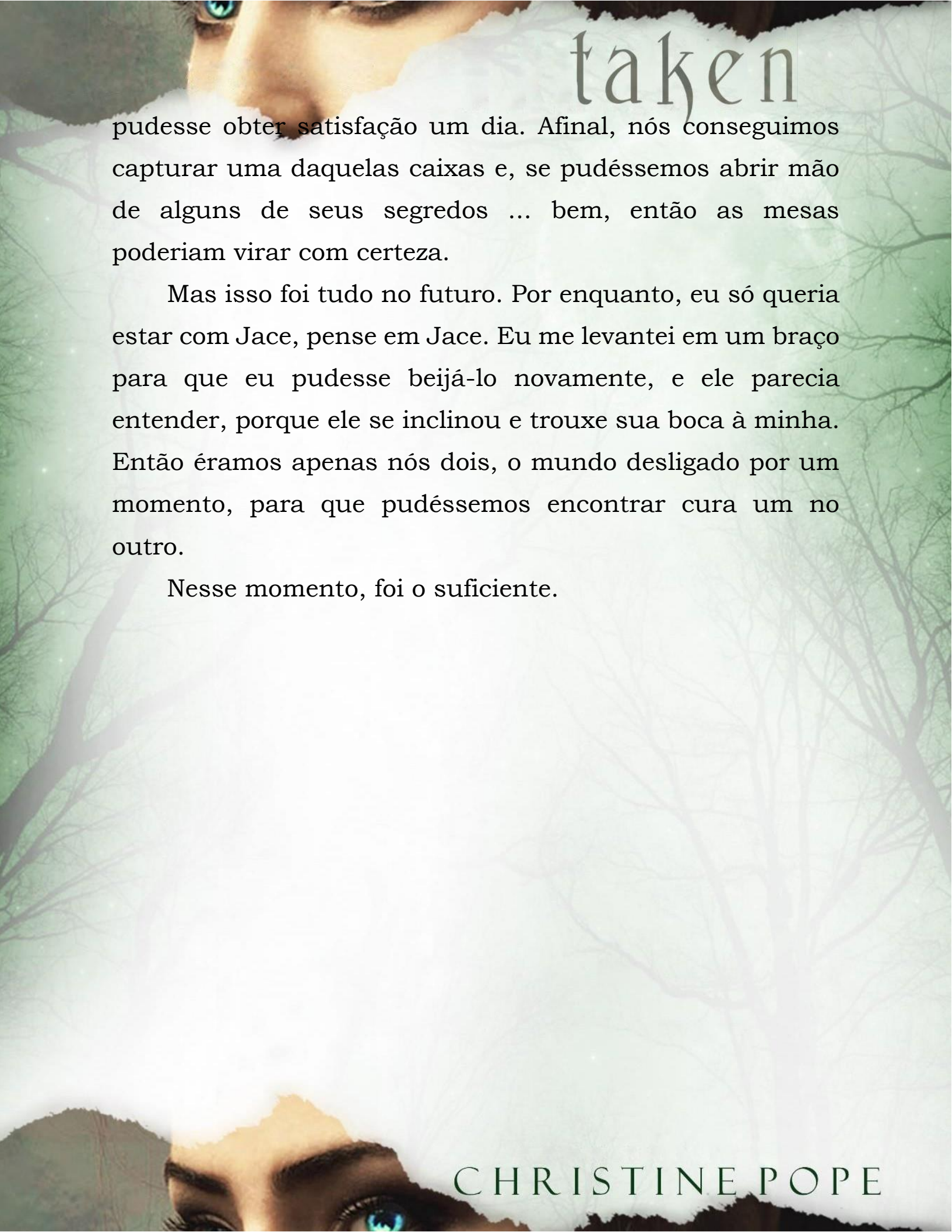
mim cedia, doendo por ele, por tudo o que ele me deu ... e outros, se eles apenas deixassem ele. Como ele poderia ser da mesma raça que aqueles que destruíram a maior parte da humanidade, eu não sabia. Certamente Zahrias não exibiu muitas das mesmas características. E quanto aos djinn que estavam caçando os poucos membros remanescentes da raça humana... bem, eu me consideraria sortudo se nunca tivesse que encontrar nenhum deles.

— Você está sendo muito mais caridoso do que eu faria se nossas situações fossem revertidas,— eu disse depois de uma longa pausa. — Especialmente considerando o que eles fizeram com Natila.

Jasreel fechou os olhos por alguns segundos, longos cílios negros varrendo suas maçãs do rosto altas. Então ele os abriu e me deu um olhar penetrante. — Eles não fizeram isso com Natila. O capitão Margolis e Miles Odekirk... e seus capangas... sim. Tenha certeza de que, se eu encontrar um desses dois novamente, eles serão obrigados a pagar o preço pelo crime que cometeram.

Palavras fortes, ditas com convicção. Eu não me incomodei em apontar que se os dispositivos de Odekirk ainda estivessem operando, então Jace não teria muitas opções quando se tratasse de dar aos dois homens alguma justiça de fronteira. Ainda assim, era possível que ele ainda

CHRISTINE POPE



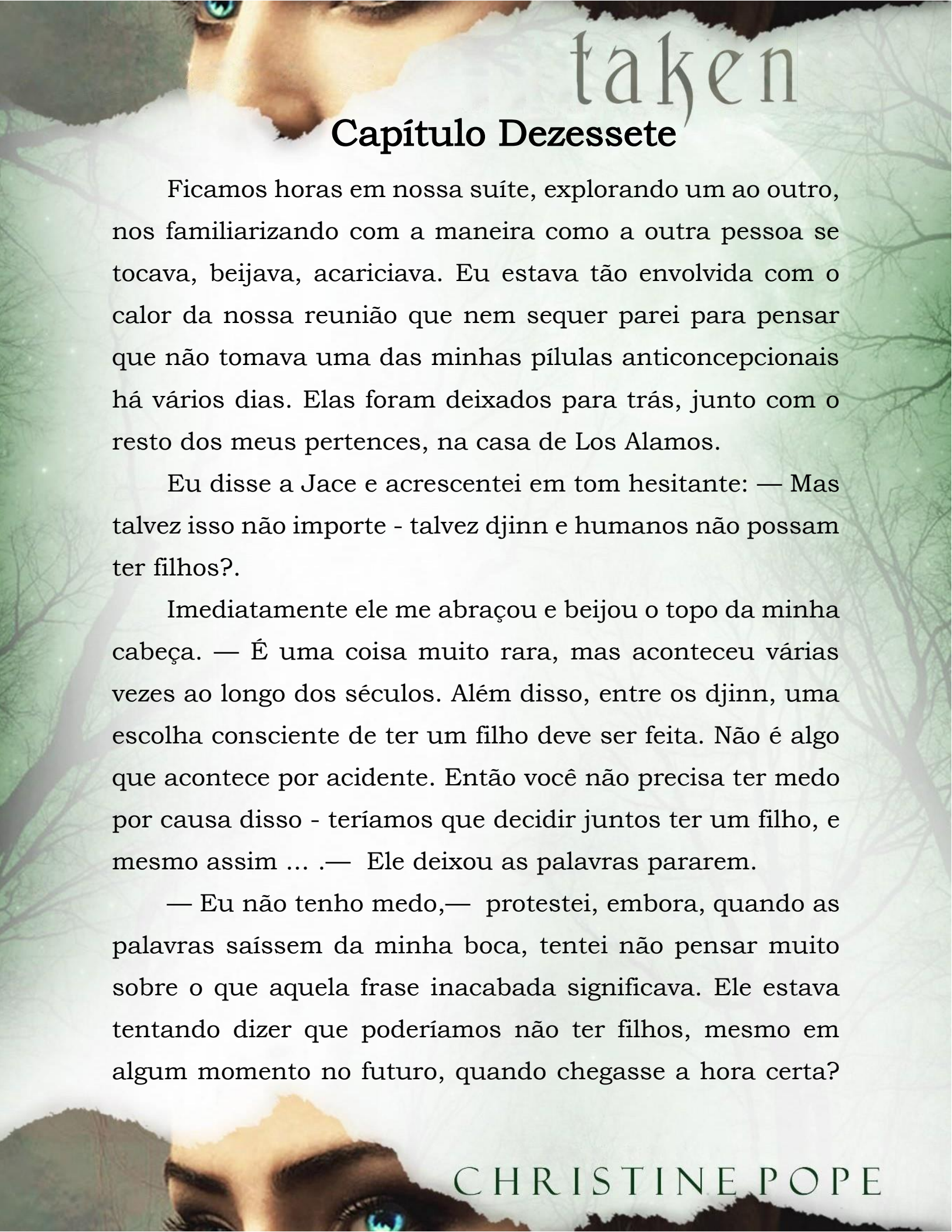
taken

pudesse obter satisfação um dia. Afinal, nós conseguimos capturar uma daquelas caixas e, se pudéssemos abrir mão de alguns de seus segredos ... bem, então as mesas poderiam virar com certeza.

Mas isso foi tudo no futuro. Por enquanto, eu só queria estar com Jace, pense em Jace. Eu me levantei em um braço para que eu pudesse beijá-lo novamente, e ele parecia entender, porque ele se inclinou e trouxe sua boca à minha. Então éramos apenas nós dois, o mundo desligado por um momento, para que pudéssemos encontrar cura um no outro.

Nesse momento, foi o suficiente.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, specifically her eyes and nose, which are partially obscured by a white, cloud-like or smoke-like effect. The background is a soft green color with faint, dark green outlines of trees or foliage. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font at the top right.

taken

Capítulo Dezesete

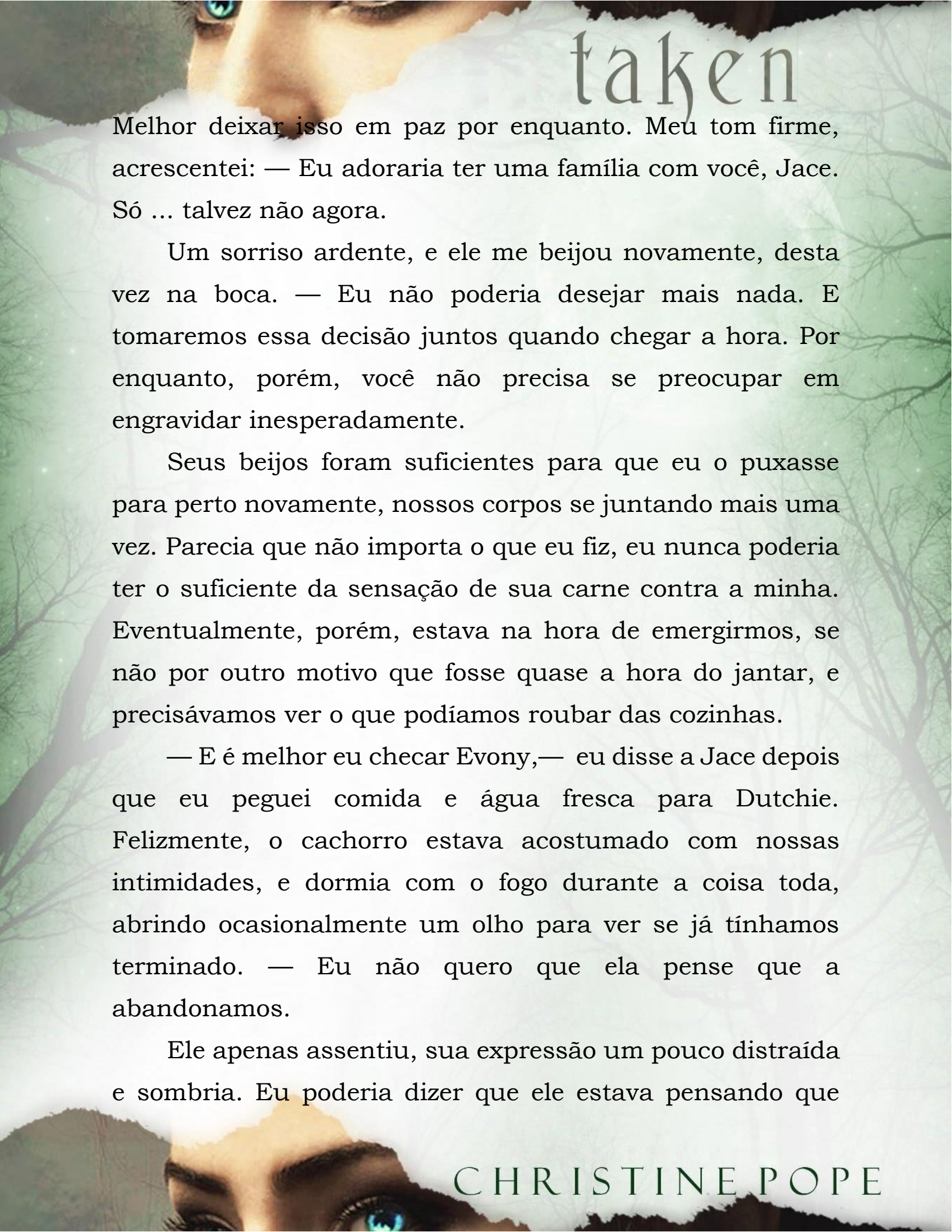
Ficamos horas em nossa suíte, explorando um ao outro, nos familiarizando com a maneira como a outra pessoa se tocava, beijava, acariciava. Eu estava tão envolvida com o calor da nossa reunião que nem sequer parei para pensar que não tomava uma das minhas pílulas anticoncepcionais há vários dias. Elas foram deixados para trás, junto com o resto dos meus pertences, na casa de Los Alamos.

Eu disse a Jace e acrescentei em tom hesitante: — Mas talvez isso não importe - talvez djinn e humanos não possam ter filhos?.

Imediatamente ele me abraçou e beijou o topo da minha cabeça. — É uma coisa muito rara, mas aconteceu várias vezes ao longo dos séculos. Além disso, entre os djinn, uma escolha consciente de ter um filho deve ser feita. Não é algo que acontece por acidente. Então você não precisa ter medo por causa disso - teríamos que decidir juntos ter um filho, e mesmo assim— Ele deixou as palavras pararem.

— Eu não tenho medo,— protestei, embora, quando as palavras saíssem da minha boca, tentei não pensar muito sobre o que aquela frase inacabada significava. Ele estava tentando dizer que poderíamos não ter filhos, mesmo em algum momento no futuro, quando chegasse a hora certa?

CHRISTINE POPE



taken

Melhor deixar isso em paz por enquanto. Meu tom firme, acrescentei: — Eu adoraria ter uma família com você, Jace. Só ... talvez não agora.

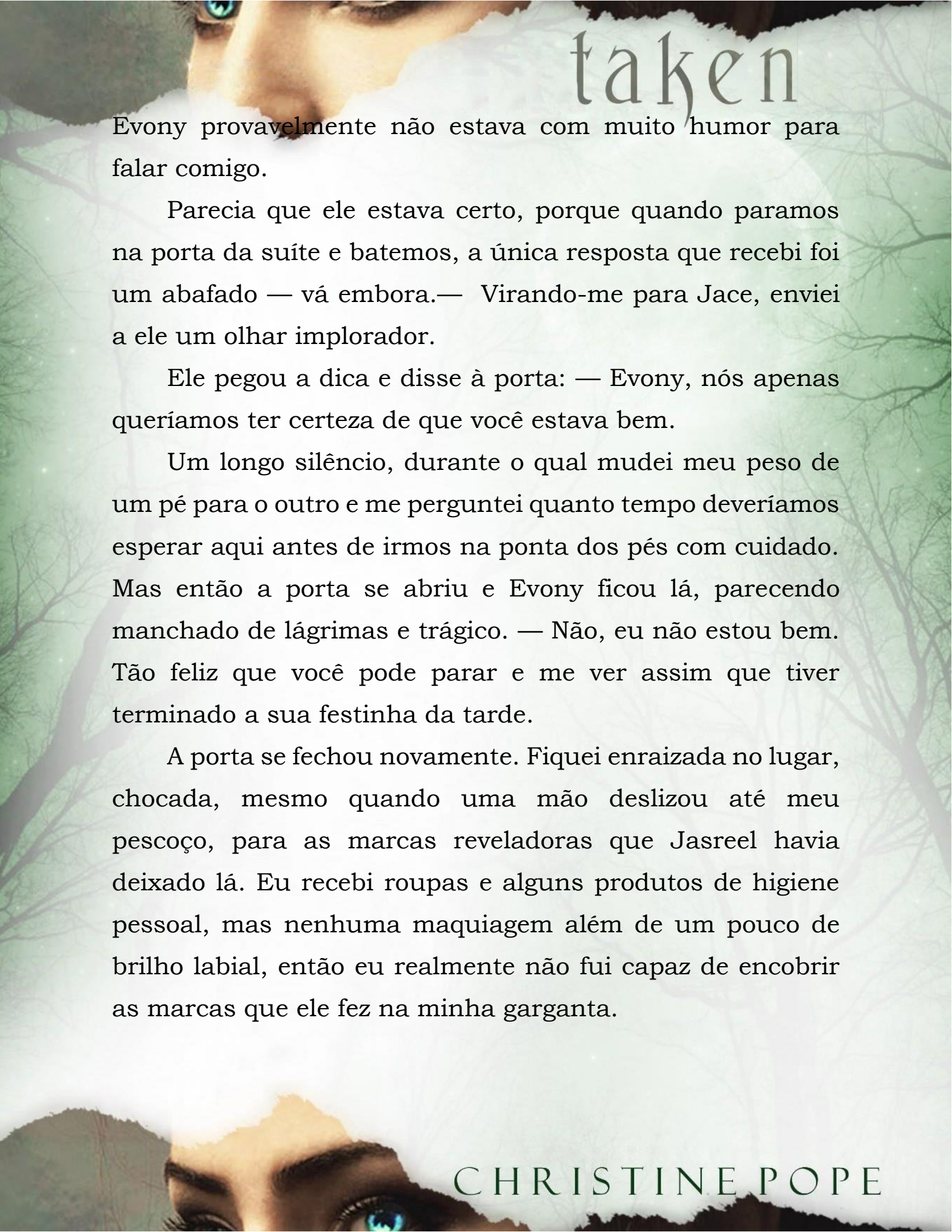
Um sorriso ardente, e ele me beijou novamente, desta vez na boca. — Eu não poderia desejar mais nada. E tomaremos essa decisão juntos quando chegar a hora. Por enquanto, porém, você não precisa se preocupar em engravidar inesperadamente.

Seus beijos foram suficientes para que eu o puxasse para perto novamente, nossos corpos se juntando mais uma vez. Parecia que não importa o que eu fiz, eu nunca poderia ter o suficiente da sensação de sua carne contra a minha. Eventualmente, porém, estava na hora de emergirmos, se não por outro motivo que fosse quase a hora do jantar, e precisávamos ver o que podíamos roubar das cozinhas.

— E é melhor eu checar Evony,— eu disse a Jace depois que eu peguei comida e água fresca para Dutchie. Felizmente, o cachorro estava acostumado com nossas intimidades, e dormia com o fogo durante a coisa toda, abrindo ocasionalmente um olho para ver se já tínhamos terminado. — Eu não quero que ela pense que a abandonamos.

Ele apenas assentiu, sua expressão um pouco distraída e sombria. Eu poderia dizer que ele estava pensando que

CHRISTINE POPE



taken

Evony provavelmente não estava com muito humor para falar comigo.

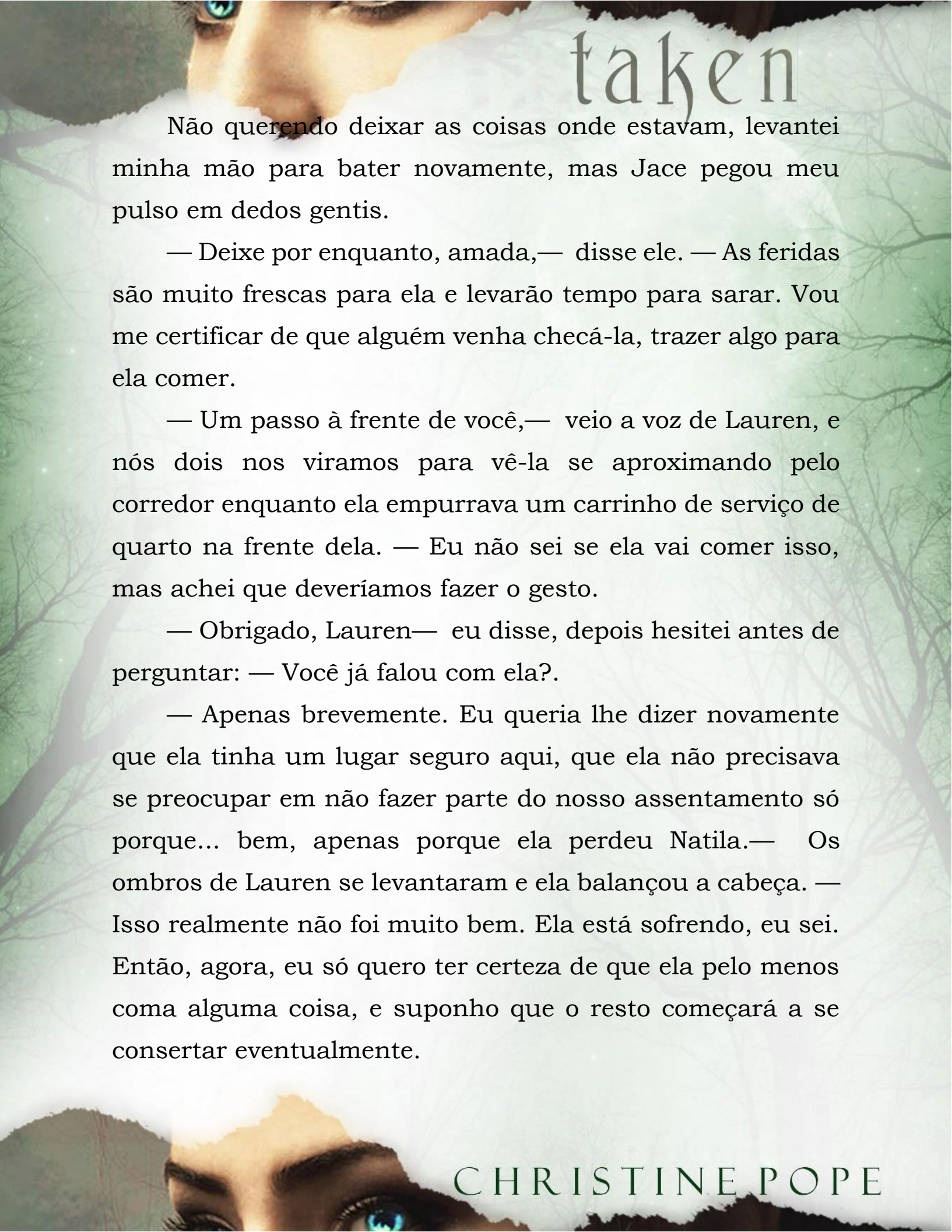
Parecia que ele estava certo, porque quando paramos na porta da suíte e batemos, a única resposta que recebi foi um abafado — vá embora.— Virando-me para Jace, enviei a ele um olhar implorador.

Ele pegou a dica e disse à porta: — Evony, nós apenas queríamos ter certeza de que você estava bem.

Um longo silêncio, durante o qual mudei meu peso de um pé para o outro e me perguntei quanto tempo deveríamos esperar aqui antes de irmos na ponta dos pés com cuidado. Mas então a porta se abriu e Evony ficou lá, parecendo manchado de lágrimas e trágico. — Não, eu não estou bem. Tão feliz que você pode parar e me ver assim que tiver terminado a sua festinha da tarde.

A porta se fechou novamente. Fiquei enraizada no lugar, chocada, mesmo quando uma mão deslizou até meu pescoço, para as marcas reveladoras que Jasreel havia deixado lá. Eu recebi roupas e alguns produtos de higiene pessoal, mas nenhuma maquiagem além de um pouco de brilho labial, então eu realmente não fui capaz de encobrir as marcas que ele fez na minha garganta.

CHRISTINE POPE



taken

Não querendo deixar as coisas onde estavam, levantei minha mão para bater novamente, mas Jace pegou meu pulso em dedos gentis.

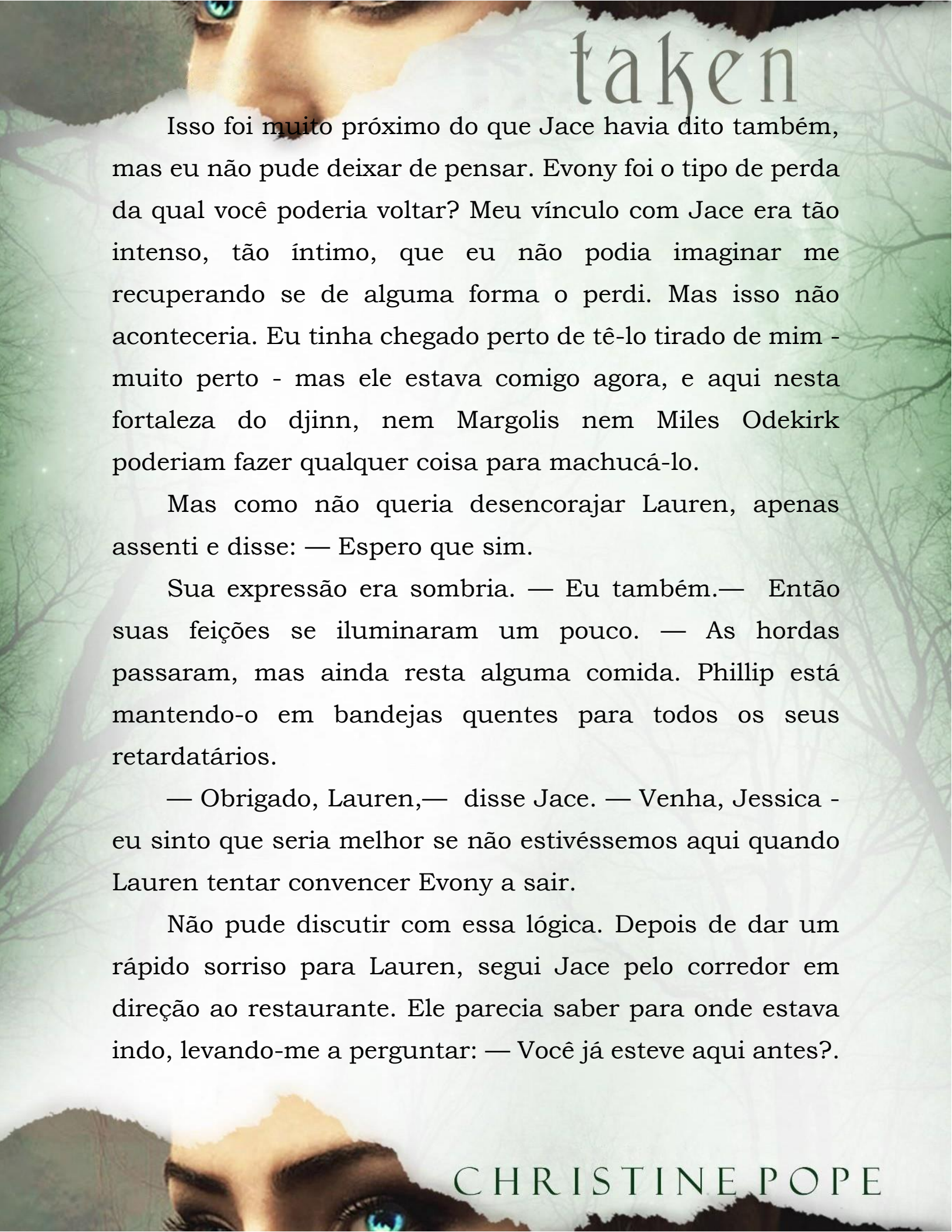
— Deixe por enquanto, amada,— disse ele. — As feridas são muito frescas para ela e levarão tempo para sarar. Vou me certificar de que alguém venha checá-la, trazer algo para ela comer.

— Um passo à frente de você,— veio a voz de Lauren, e nós dois nos viramos para vê-la se aproximando pelo corredor enquanto ela empurrava um carrinho de serviço de quarto na frente dela. — Eu não sei se ela vai comer isso, mas achei que deveríamos fazer o gesto.

— Obrigado, Lauren— eu disse, depois hesitei antes de perguntar: — Você já falou com ela?.

— Apenas brevemente. Eu queria lhe dizer novamente que ela tinha um lugar seguro aqui, que ela não precisava se preocupar em não fazer parte do nosso assentamento só porque... bem, apenas porque ela perdeu Natila.— Os ombros de Lauren se levantaram e ela balançou a cabeça. — Isso realmente não foi muito bem. Ela está sofrendo, eu sei. Então, agora, eu só quero ter certeza de que ela pelo menos coma alguma coisa, e suponho que o resto começará a se consertar eventualmente.

CHRISTINE POPE



taken

Isso foi muito próximo do que Jace havia dito também, mas eu não pude deixar de pensar. Evony foi o tipo de perda da qual você poderia voltar? Meu vínculo com Jace era tão intenso, tão íntimo, que eu não podia imaginar me recuperando se de alguma forma o perdi. Mas isso não aconteceria. Eu tinha chegado perto de tê-lo tirado de mim - muito perto - mas ele estava comigo agora, e aqui nesta fortaleza do djinn, nem Margolis nem Miles Odekirk poderiam fazer qualquer coisa para machucá-lo.

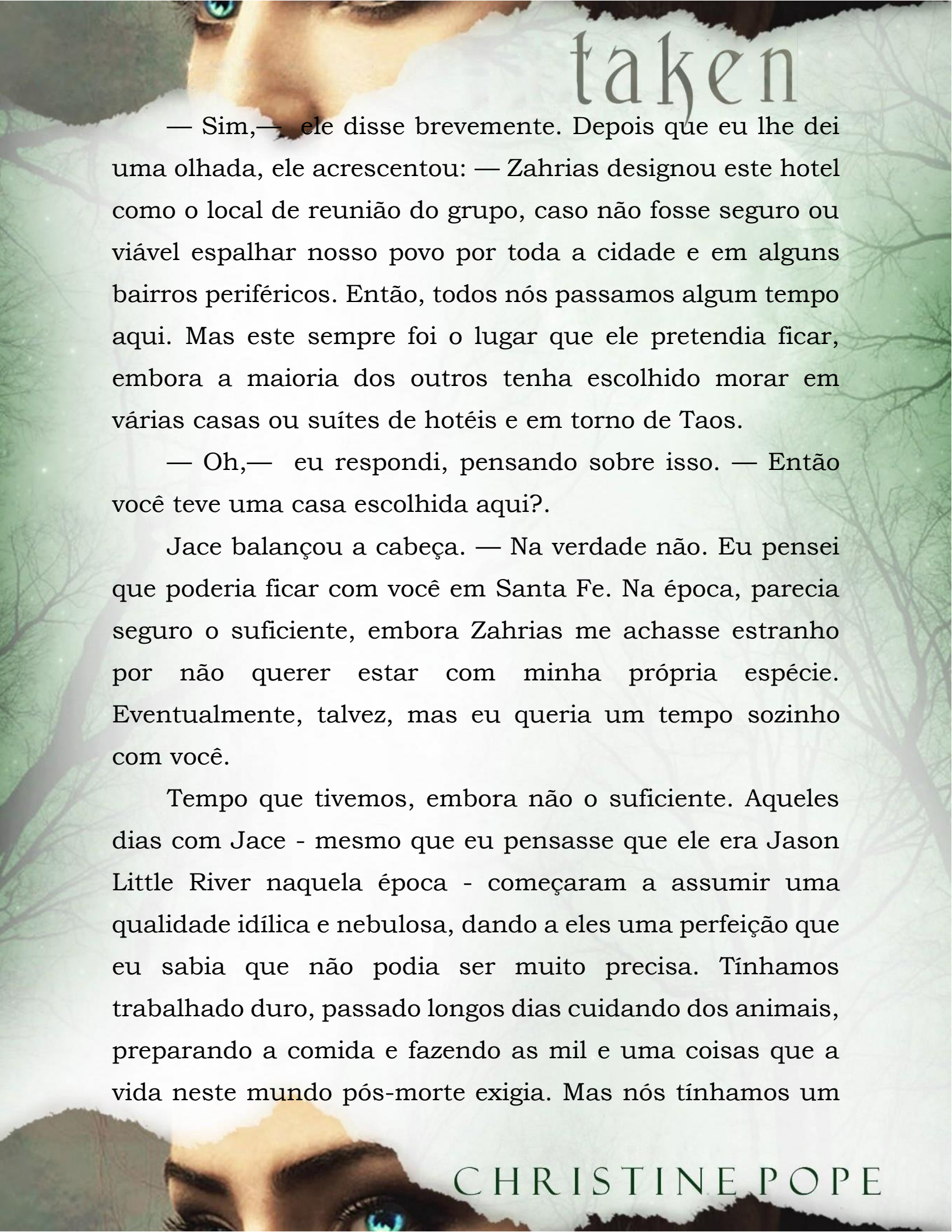
Mas como não queria desencorajar Lauren, apenas assenti e disse: — Espero que sim.

Sua expressão era sombria. — Eu também.— Então suas feições se iluminaram um pouco. — As hordas passaram, mas ainda resta alguma comida. Phillip está mantendo-o em bandejas quentes para todos os seus retardatários.

— Obrigado, Lauren,— disse Jace. — Venha, Jessica - eu sinto que seria melhor se não estivéssemos aqui quando Lauren tentar convencer Evony a sair.

Não pude discutir com essa lógica. Depois de dar um rápido sorriso para Lauren, segui Jace pelo corredor em direção ao restaurante. Ele parecia saber para onde estava indo, levando-me a perguntar: — Você já esteve aqui antes?.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. Her skin is fair, and her hair is dark. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage or trees. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner. The author's name 'CHRISTINE POPE' is at the bottom right.

taken

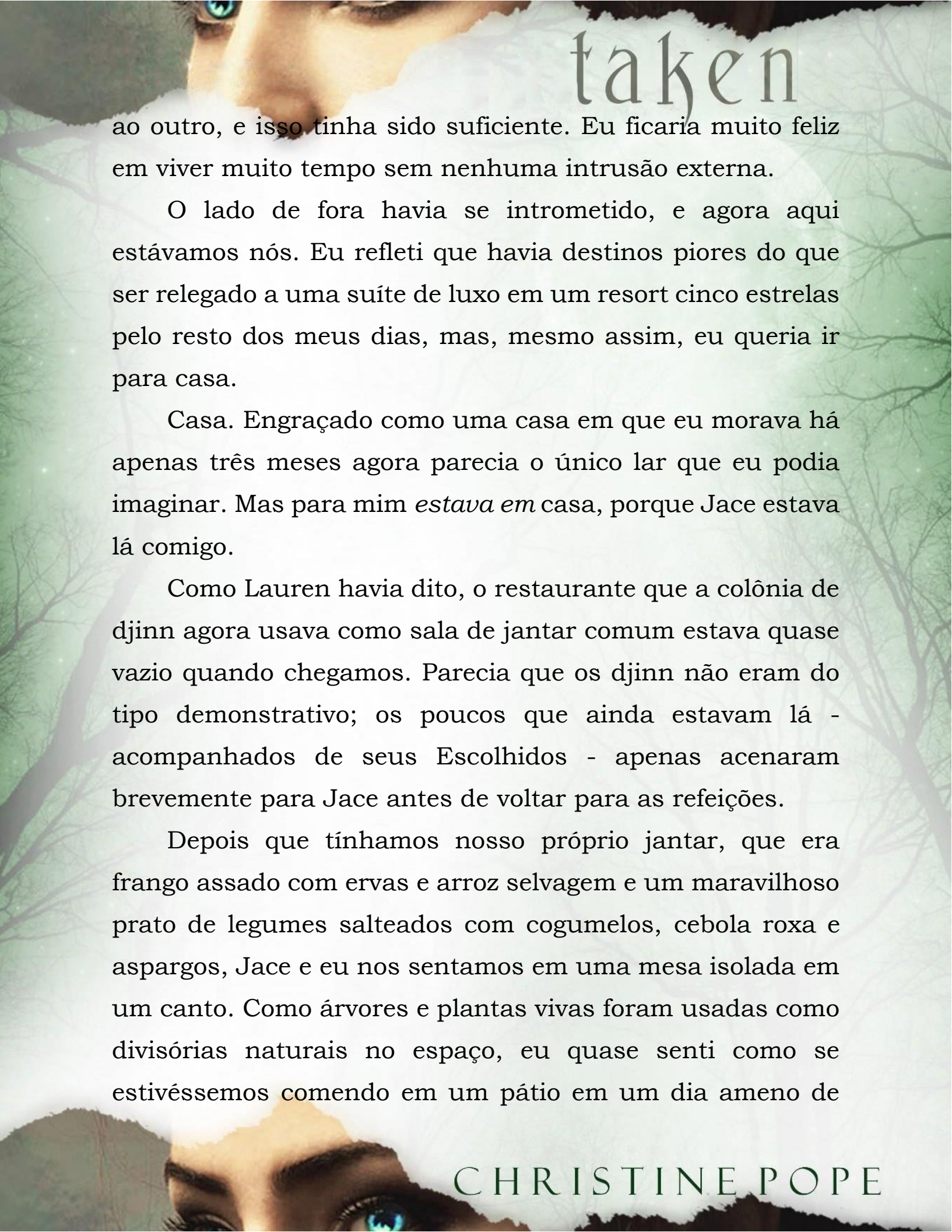
— Sim,— ele disse brevemente. Depois que eu lhe dei uma olhada, ele acrescentou: — Zahrias designou este hotel como o local de reunião do grupo, caso não fosse seguro ou viável espalhar nosso povo por toda a cidade e em alguns bairros periféricos. Então, todos nós passamos algum tempo aqui. Mas este sempre foi o lugar que ele pretendia ficar, embora a maioria dos outros tenha escolhido morar em várias casas ou suítes de hotéis e em torno de Taos.

— Oh,— eu respondi, pensando sobre isso. — Então você teve uma casa escolhida aqui?.

Jace balançou a cabeça. — Na verdade não. Eu pensei que poderia ficar com você em Santa Fe. Na época, parecia seguro o suficiente, embora Zahrias me achasse estranho por não querer estar com minha própria espécie. Eventualmente, talvez, mas eu queria um tempo sozinho com você.

Tempo que tivemos, embora não o suficiente. Aqueles dias com Jace - mesmo que eu pensasse que ele era Jason Little River naquela época - começaram a assumir uma qualidade idílica e nebulosa, dando a eles uma perfeição que eu sabia que não podia ser muito precisa. Tínhamos trabalhado duro, passado longos dias cuidando dos animais, preparando a comida e fazendo as mil e uma coisas que a vida neste mundo pós-morte exigia. Mas nós tínhamos um

CHRISTINE POPE



taken

ao outro, e isso tinha sido suficiente. Eu ficaria muito feliz em viver muito tempo sem nenhuma intrusão externa.

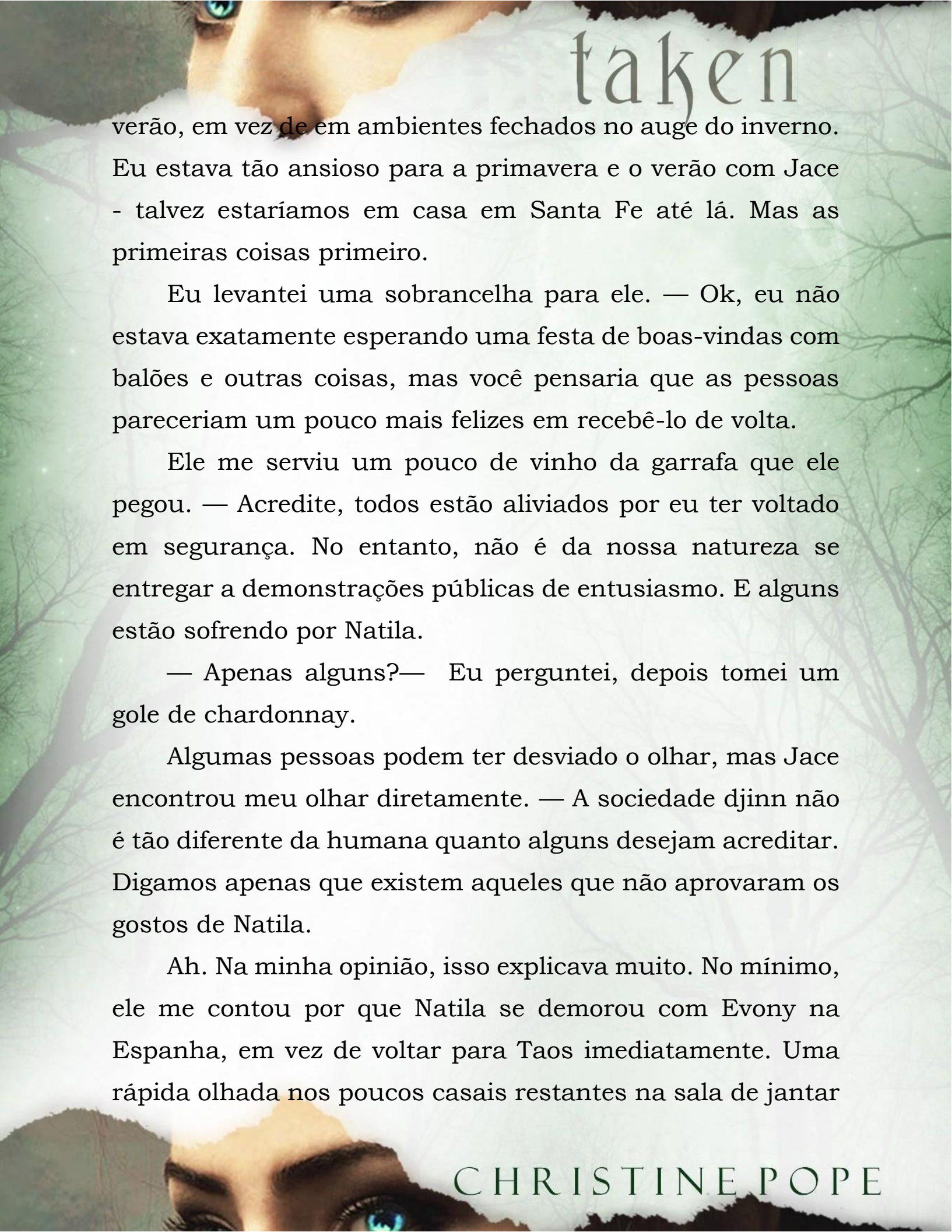
O lado de fora havia se intrometido, e agora aqui estávamos nós. Eu refleti que havia destinos piores do que ser relegado a uma suíte de luxo em um resort cinco estrelas pelo resto dos meus dias, mas, mesmo assim, eu queria ir para casa.

Casa. Engraçado como uma casa em que eu morava há apenas três meses agora parecia o único lar que eu podia imaginar. Mas para mim *estava em casa*, porque Jace estava lá comigo.

Como Lauren havia dito, o restaurante que a colônia de djinn agora usava como sala de jantar comum estava quase vazio quando chegamos. Parecia que os djinn não eram do tipo demonstrativo; os poucos que ainda estavam lá - acompanhados de seus Escolhidos - apenas acenaram brevemente para Jace antes de voltar para as refeições.

Depois que tínhamos nosso próprio jantar, que era frango assado com ervas e arroz selvagem e um maravilhoso prato de legumes salteados com cogumelos, cebola roxa e aspargos, Jace e eu nos sentamos em uma mesa isolada em um canto. Como árvores e plantas vivas foram usadas como divisórias naturais no espaço, eu quase senti como se estivéssemos comendo em um pátio em um dia ameno de

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. Her skin is fair, and her hair is dark. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage or trees. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner.

taken

verão, em vez de em ambientes fechados no auge do inverno. Eu estava tão ansioso para a primavera e o verão com Jace - talvez estaríamos em casa em Santa Fe até lá. Mas as primeiras coisas primeiro.

Eu levantei uma sobrancelha para ele. — Ok, eu não estava exatamente esperando uma festa de boas-vindas com balões e outras coisas, mas você pensaria que as pessoas pareceriam um pouco mais felizes em recebê-lo de volta.

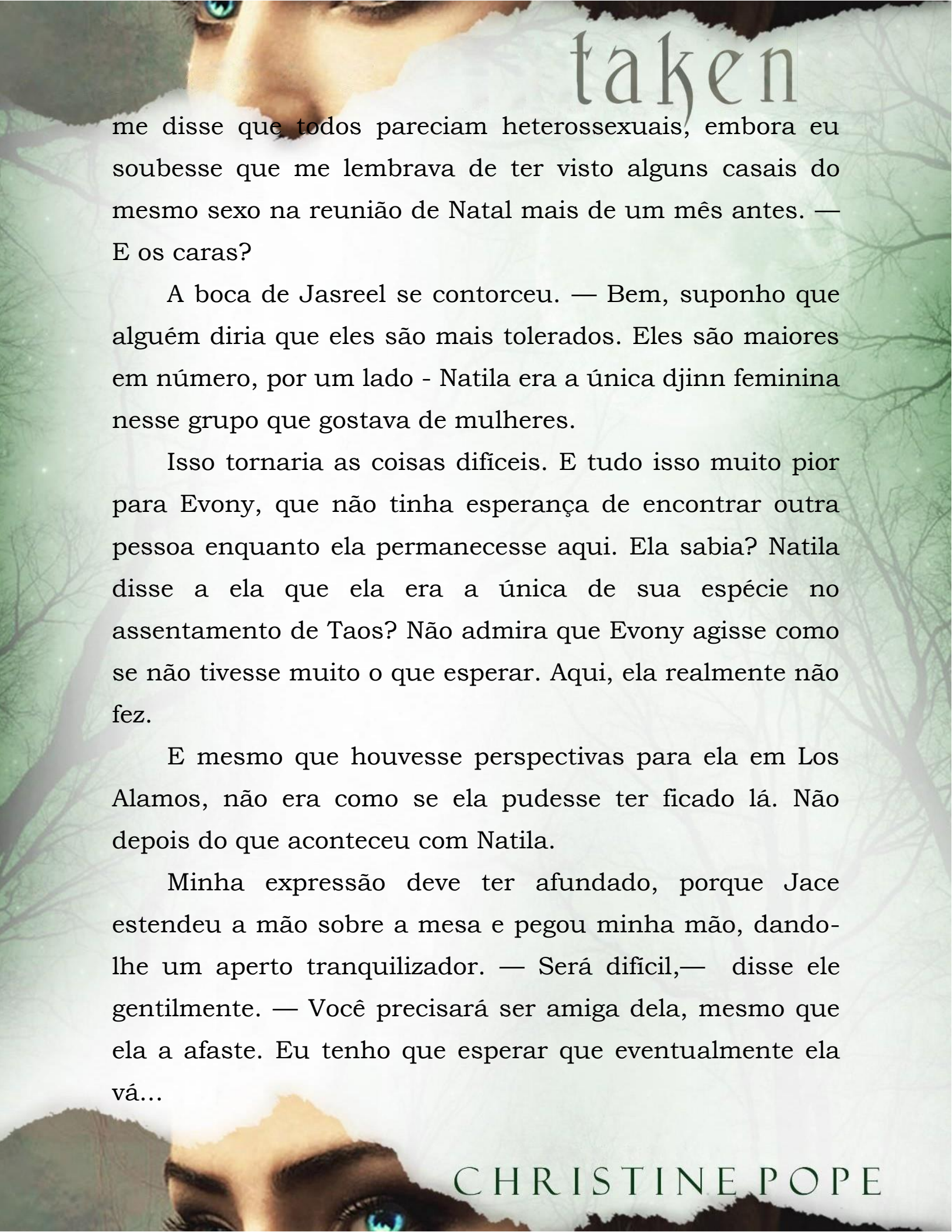
Ele me serviu um pouco de vinho da garrafa que ele pegou. — Acredite, todos estão aliviados por eu ter voltado em segurança. No entanto, não é da nossa natureza se entregar a demonstrações públicas de entusiasmo. E alguns estão sofrendo por Natila.

— Apenas alguns?— Eu perguntei, depois tomei um gole de chardonnay.

Algumas pessoas podem ter desviado o olhar, mas Jace encontrou meu olhar diretamente. — A sociedade djinn não é tão diferente da humana quanto alguns desejam acreditar. Digamos apenas que existem aqueles que não aprovaram os gostos de Natila.

Ah. Na minha opinião, isso explicava muito. No mínimo, ele me contou por que Natila se demorou com Evony na Espanha, em vez de voltar para Taos imediatamente. Uma rápida olhada nos poucos casais restantes na sala de jantar

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. Her skin is fair, and her hair is dark. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage or trees. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner. The author's name 'CHRISTINE POPE' is at the bottom right.

taken

me disse que todos pareciam heterossexuais, embora eu soubesse que me lembrava de ter visto alguns casais do mesmo sexo na reunião de Natal mais de um mês antes. — E os caras?

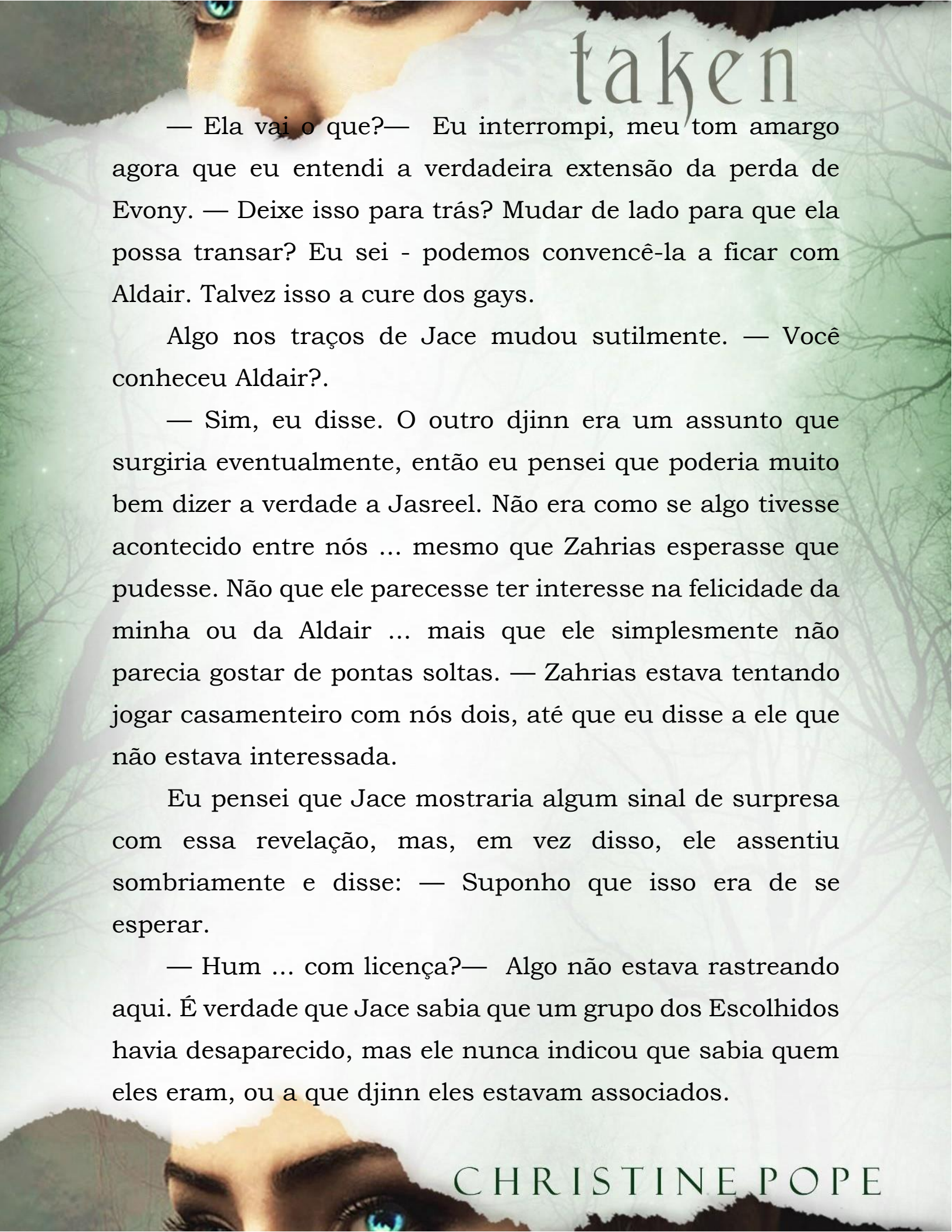
A boca de Jasreel se contorceu. — Bem, suponho que alguém diria que eles são mais tolerados. Eles são maiores em número, por um lado - Natila era a única djinn feminina nesse grupo que gostava de mulheres.

Isso tornaria as coisas difíceis. E tudo isso muito pior para Evony, que não tinha esperança de encontrar outra pessoa enquanto ela permanecesse aqui. Ela sabia? Natila disse a ela que ela era a única de sua espécie no assentamento de Taos? Não admira que Evony agisse como se não tivesse muito o que esperar. Aqui, ela realmente não fez.

E mesmo que houvesse perspectivas para ela em Los Alamos, não era como se ela pudesse ter ficado lá. Não depois do que aconteceu com Natila.

Minha expressão deve ter afundado, porque Jace estendeu a mão sobre a mesa e pegou minha mão, dando-lhe um aperto tranquilizador. — Será difícil,— disse ele gentilmente. — Você precisará ser amiga dela, mesmo que ela a afaste. Eu tenho que esperar que eventualmente ela vá...

CHRISTINE POPE



taken

— Ela vai o que?— Eu interrompi, meu tom amargo agora que eu entendi a verdadeira extensão da perda de Evony. — Deixe isso para trás? Mudar de lado para que ela possa transar? Eu sei - podemos convencê-la a ficar com Aldair. Talvez isso a cure dos gays.

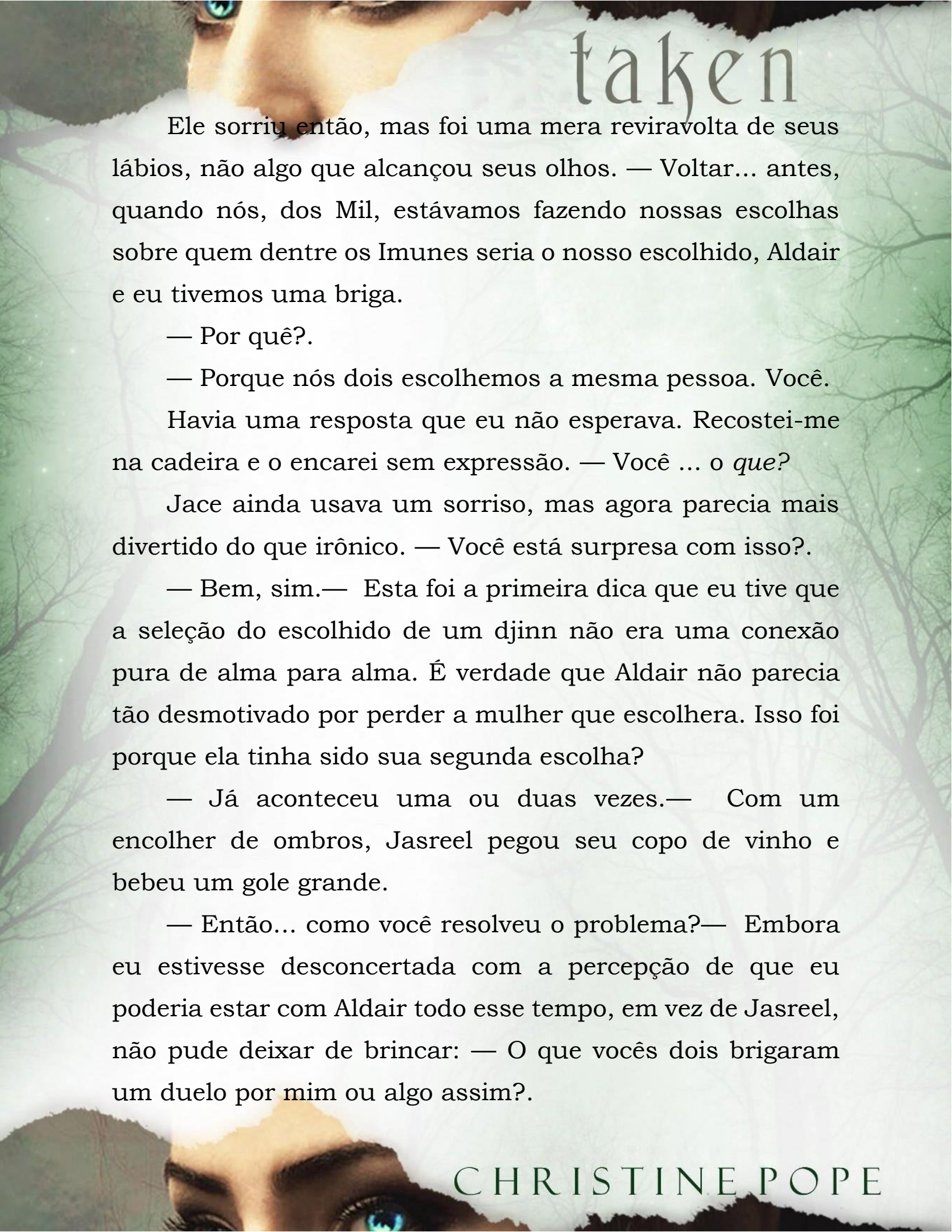
Algo nos traços de Jace mudou sutilmente. — Você conheceu Aldair?.

— Sim, eu disse. O outro djinn era um assunto que surgiria eventualmente, então eu pensei que poderia muito bem dizer a verdade a Jasreel. Não era como se algo tivesse acontecido entre nós ... mesmo que Zahrias esperasse que pudesse. Não que ele parecesse ter interesse na felicidade da minha ou da Aldair ... mais que ele simplesmente não parecia gostar de pontas soltas. — Zahrias estava tentando jogar casamenteiro com nós dois, até que eu disse a ele que não estava interessada.

Eu pensei que Jace mostraria algum sinal de surpresa com essa revelação, mas, em vez disso, ele assentiu sombriamente e disse: — Suponho que isso era de se esperar.

— Hum ... com licença?— Algo não estava rastreando aqui. É verdade que Jace sabia que um grupo dos Escolhidos havia desaparecido, mas ele nunca indicou que sabia quem eles eram, ou a que djinn eles estavam associados.

CHRISTINE POPE



taken

Ele sorriu então, mas foi uma mera reviravolta de seus lábios, não algo que alcançou seus olhos. — Voltar... antes, quando nós, dos Mil, estávamos fazendo nossas escolhas sobre quem dentre os Imunes seria o nosso escolhido, Aldair e eu tivemos uma briga.

— Por quê?

— Porque nós dois escolhemos a mesma pessoa. Você. Havia uma resposta que eu não esperava. Recostei-me na cadeira e o encarei sem expressão. — Você ... o *que*?

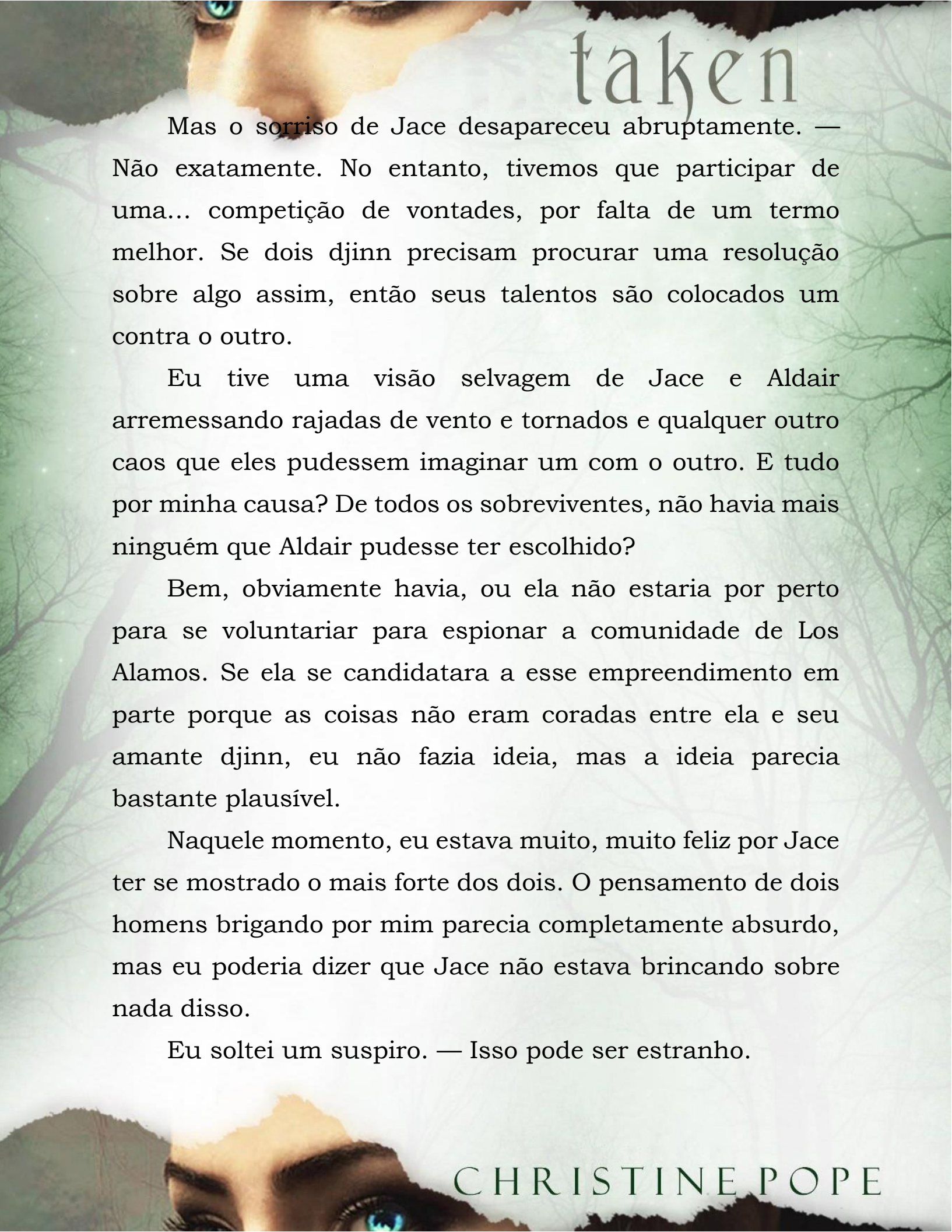
Jace ainda usava um sorriso, mas agora parecia mais divertido do que irônico. — Você está surpresa com isso?

— Bem, sim.— Esta foi a primeira dica que eu tive que a seleção do escolhido de um djinn não era uma conexão pura de alma para alma. É verdade que Aldair não parecia tão desmotivado por perder a mulher que escolhera. Isso foi porque ela tinha sido sua segunda escolha?

— Já aconteceu uma ou duas vezes.— Com um encolher de ombros, Jasreel pegou seu copo de vinho e bebeu um gole grande.

— Então... como você resolveu o problema?— Embora eu estivesse desconcertada com a percepção de que eu poderia estar com Aldair todo esse tempo, em vez de Jasreel, não pude deixar de brincar: — O que vocês dois brigaram um duelo por mim ou algo assim?.

CHRISTINE POPE



taken

Mas o sorriso de Jace desapareceu abruptamente. — Não exatamente. No entanto, tivemos que participar de uma... competição de vontades, por falta de um termo melhor. Se dois djinn precisam procurar uma resolução sobre algo assim, então seus talentos são colocados um contra o outro.

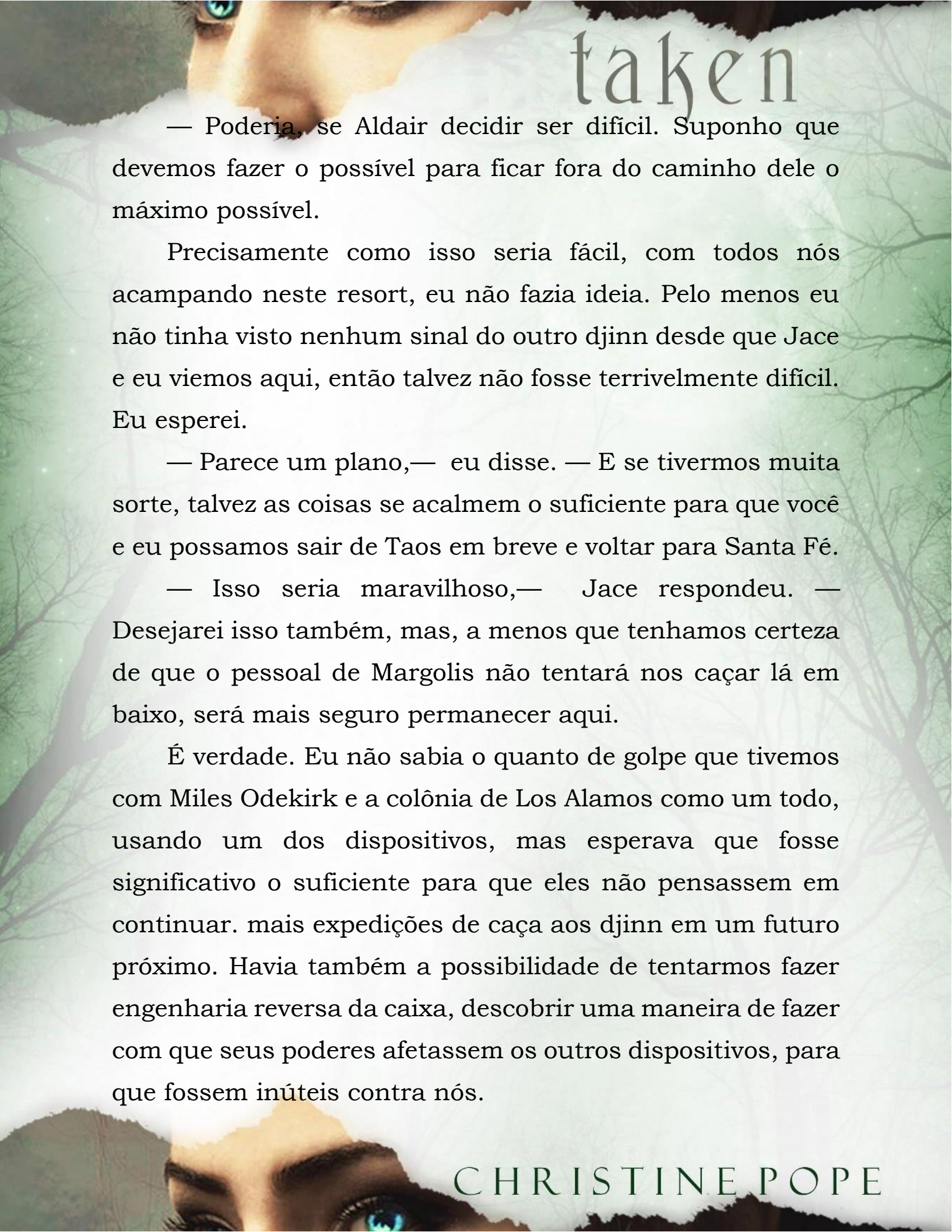
Eu tive uma visão selvagem de Jace e Aldair arremessando rajadas de vento e tornados e qualquer outro caos que eles pudessem imaginar um com o outro. E tudo por minha causa? De todos os sobreviventes, não havia mais ninguém que Aldair pudesse ter escolhido?

Bem, obviamente havia, ou ela não estaria por perto para se voluntariar para espionar a comunidade de Los Alamos. Se ela se candidatara a esse empreendimento em parte porque as coisas não eram coradas entre ela e seu amante djinn, eu não fazia ideia, mas a ideia parecia bastante plausível.

Naquele momento, eu estava muito, muito feliz por Jace ter se mostrado o mais forte dos dois. O pensamento de dois homens brigando por mim parecia completamente absurdo, mas eu poderia dizer que Jace não estava brincando sobre nada disso.

Eu soltei um suspiro. — Isso pode ser estranho.

CHRISTINE POPE



taken

— Poderia, se Aldair decidir ser difícil. Suponho que devemos fazer o possível para ficar fora do caminho dele o máximo possível.

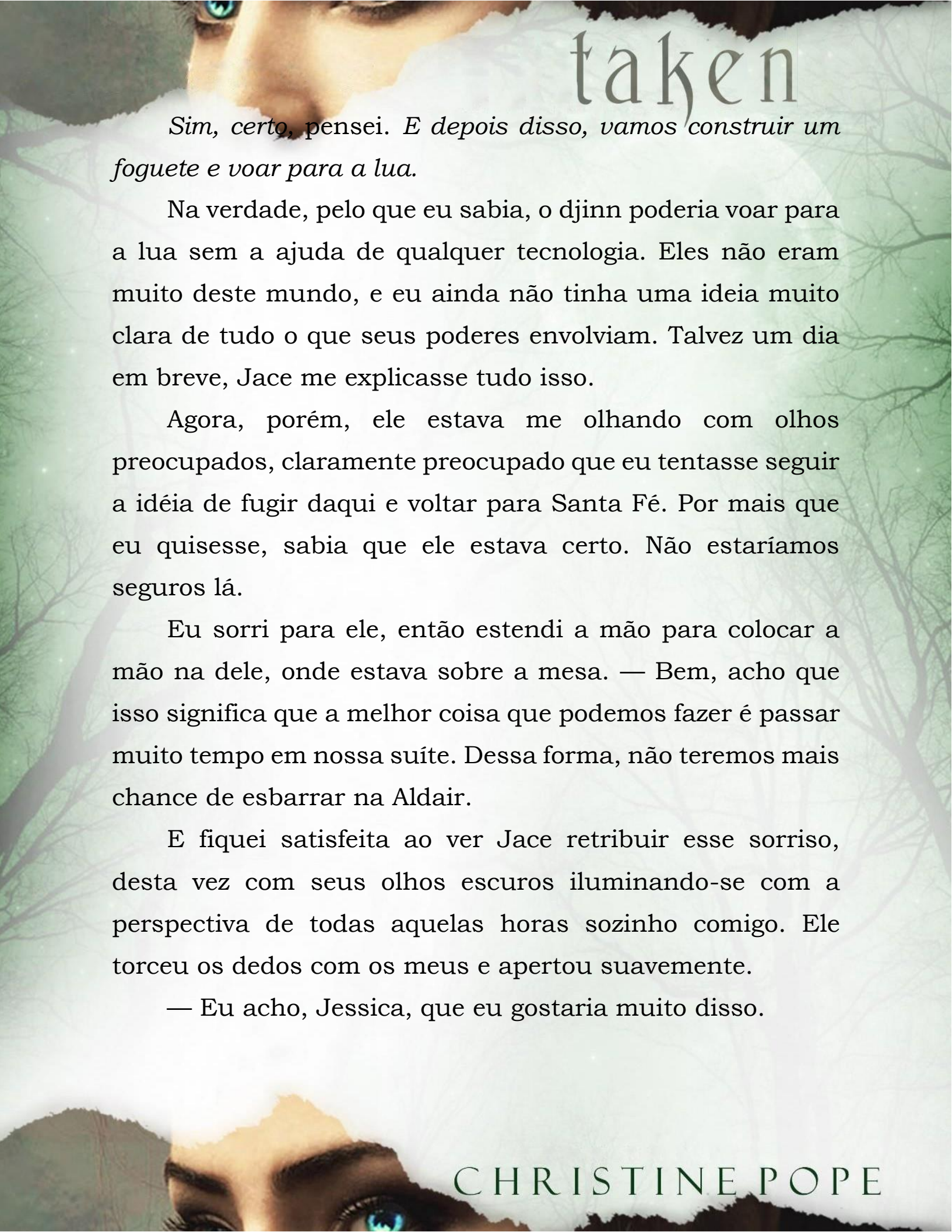
Precisamente como isso seria fácil, com todos nós acampando neste resort, eu não fazia ideia. Pelo menos eu não tinha visto nenhum sinal do outro djinn desde que Jace e eu viemos aqui, então talvez não fosse terrivelmente difícil. Eu esperei.

— Parece um plano,— eu disse. — E se tivermos muita sorte, talvez as coisas se acalmem o suficiente para que você e eu possamos sair de Taos em breve e voltar para Santa Fé.

— Isso seria maravilhoso,— Jace respondeu. — Desejarei isso também, mas, a menos que tenhamos certeza de que o pessoal de Margolis não tentará nos caçar lá em baixo, será mais seguro permanecer aqui.

É verdade. Eu não sabia o quanto de golpe que tivemos com Miles Odekirk e a colônia de Los Alamos como um todo, usando um dos dispositivos, mas esperava que fosse significativo o suficiente para que eles não pensassem em continuar. mais expedições de caça aos djinn em um futuro próximo. Havia também a possibilidade de tentarmos fazer engenharia reversa da caixa, descobrir uma maneira de fazer com que seus poderes afetassem os outros dispositivos, para que fossem inúteis contra nós.

CHRISTINE POPE



taken

Sim, certo, pensei. E depois disso, vamos construir um foguete e voar para a lua.

Na verdade, pelo que eu sabia, o djinn poderia voar para a lua sem a ajuda de qualquer tecnologia. Eles não eram muito deste mundo, e eu ainda não tinha uma ideia muito clara de tudo o que seus poderes envolviam. Talvez um dia em breve, Jace me explicasse tudo isso.

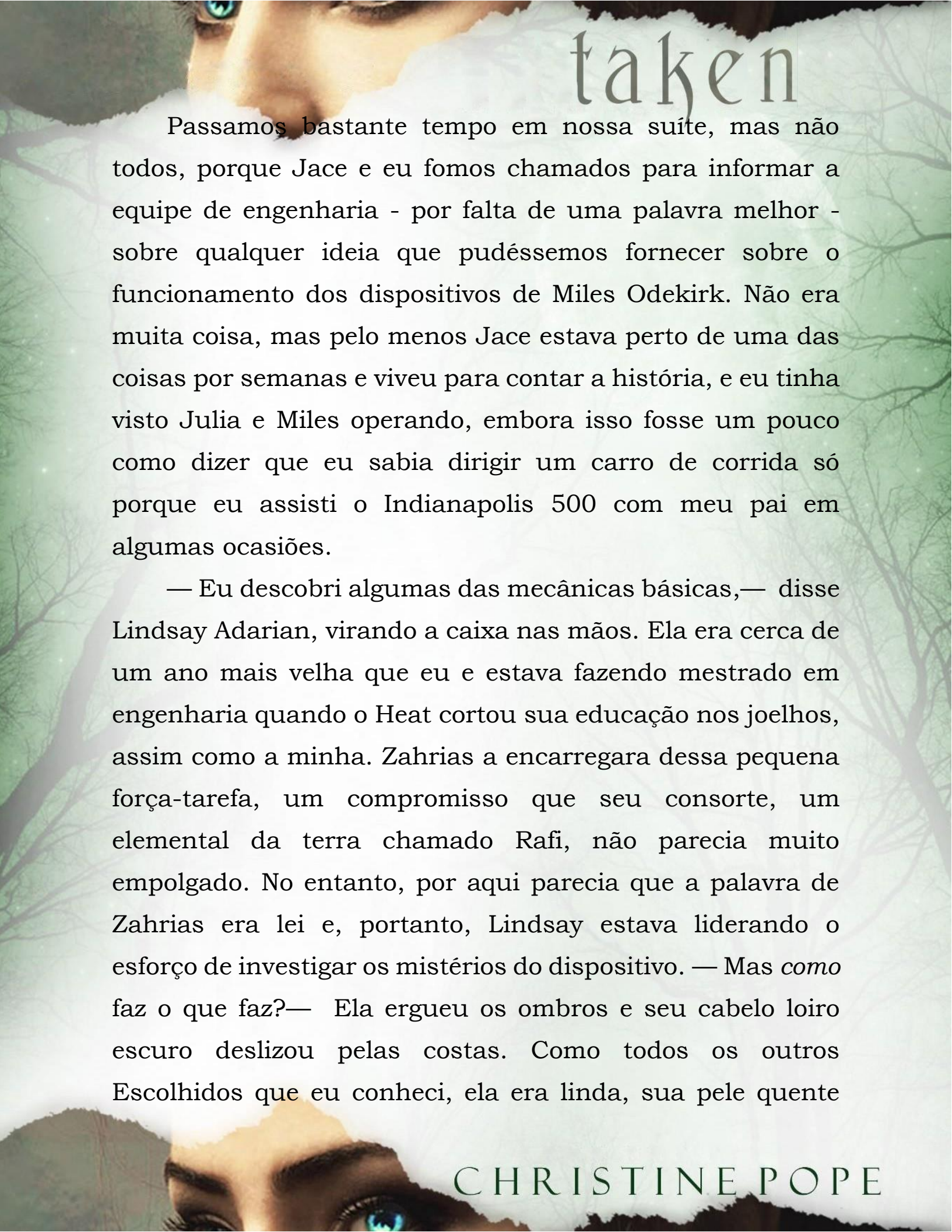
Agora, porém, ele estava me olhando com olhos preocupados, claramente preocupado que eu tentasse seguir a idéia de fugir daqui e voltar para Santa Fé. Por mais que eu quisesse, sabia que ele estava certo. Não estaríamos seguros lá.

Eu sorri para ele, então estendi a mão para colocar a mão na dele, onde estava sobre a mesa. — Bem, acho que isso significa que a melhor coisa que podemos fazer é passar muito tempo em nossa suíte. Dessa forma, não teremos mais chance de esbarrar na Aldair.

E fiquei satisfeita ao ver Jace retribuir esse sorriso, desta vez com seus olhos escuros iluminando-se com a perspectiva de todas aquelas horas sozinho comigo. Ele torceu os dedos com os meus e apertou suavemente.

— Eu acho, Jessica, que eu gostaria muito disso.

CHRISTINE POPE

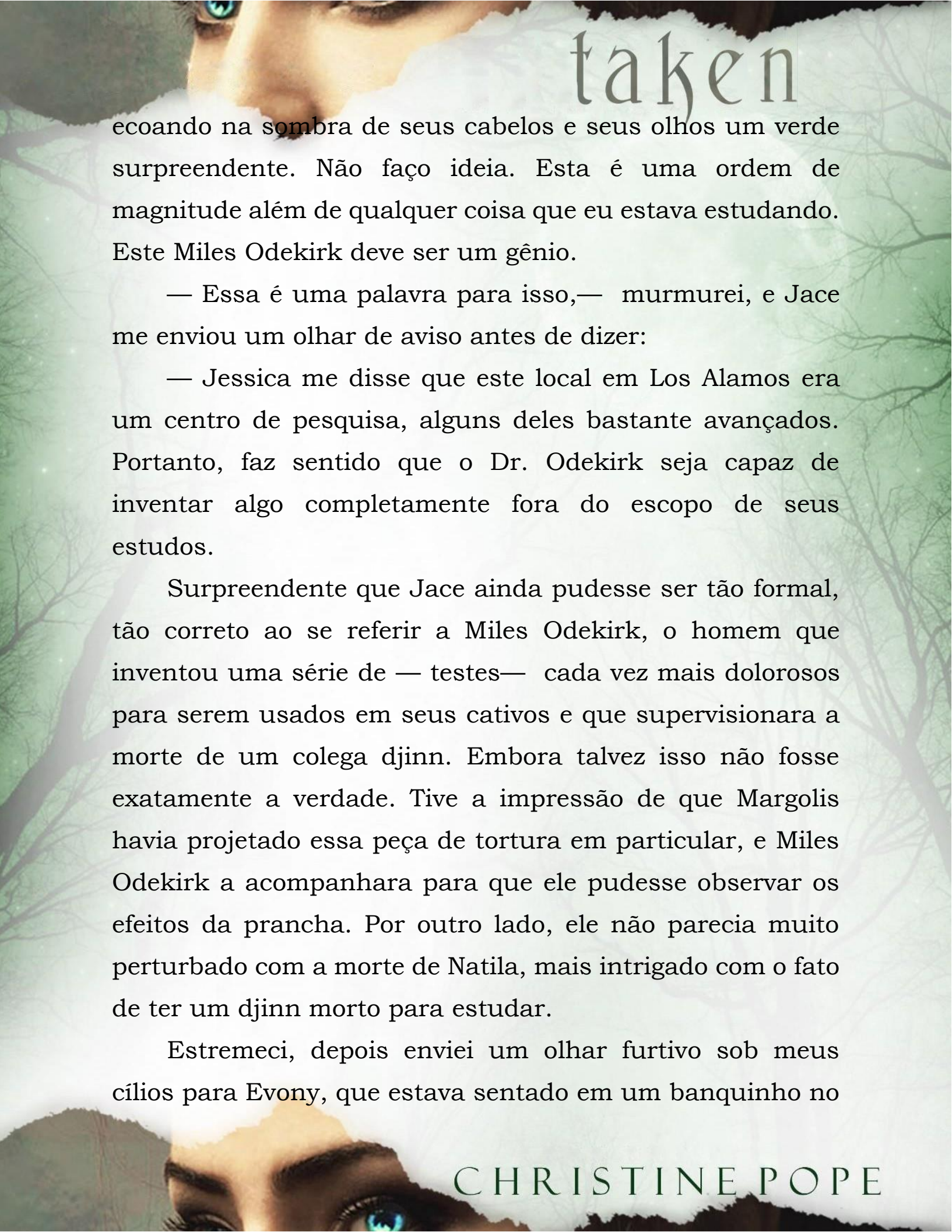


taken

Passamos bastante tempo em nossa suíte, mas não todos, porque Jace e eu fomos chamados para informar a equipe de engenharia - por falta de uma palavra melhor - sobre qualquer ideia que pudéssemos fornecer sobre o funcionamento dos dispositivos de Miles Odekirk. Não era muita coisa, mas pelo menos Jace estava perto de uma das coisas por semanas e viveu para contar a história, e eu tinha visto Julia e Miles operando, embora isso fosse um pouco como dizer que eu sabia dirigir um carro de corrida só porque eu assisti o Indianapolis 500 com meu pai em algumas ocasiões.

— Eu descobri algumas das mecânicas básicas,— disse Lindsay Adarian, virando a caixa nas mãos. Ela era cerca de um ano mais velha que eu e estava fazendo mestrado em engenharia quando o Heat cortou sua educação nos joelhos, assim como a minha. Zahrias a encarregara dessa pequena força-tarefa, um compromisso que seu consorte, um elemental da terra chamado Rafi, não parecia muito empolgado. No entanto, por aqui parecia que a palavra de Zahrias era lei e, portanto, Lindsay estava liderando o esforço de investigar os mistérios do dispositivo. — Mas *como* faz o que faz?— Ela ergueu os ombros e seu cabelo loiro escuro deslizou pelas costas. Como todos os outros Escolhidos que eu conheci, ela era linda, sua pele quente

CHRISTINE POPE



taken

ecoando na sombra de seus cabelos e seus olhos um verde surpreendente. Não faço ideia. Esta é uma ordem de magnitude além de qualquer coisa que eu estava estudando. Este Miles Odekirk deve ser um gênio.

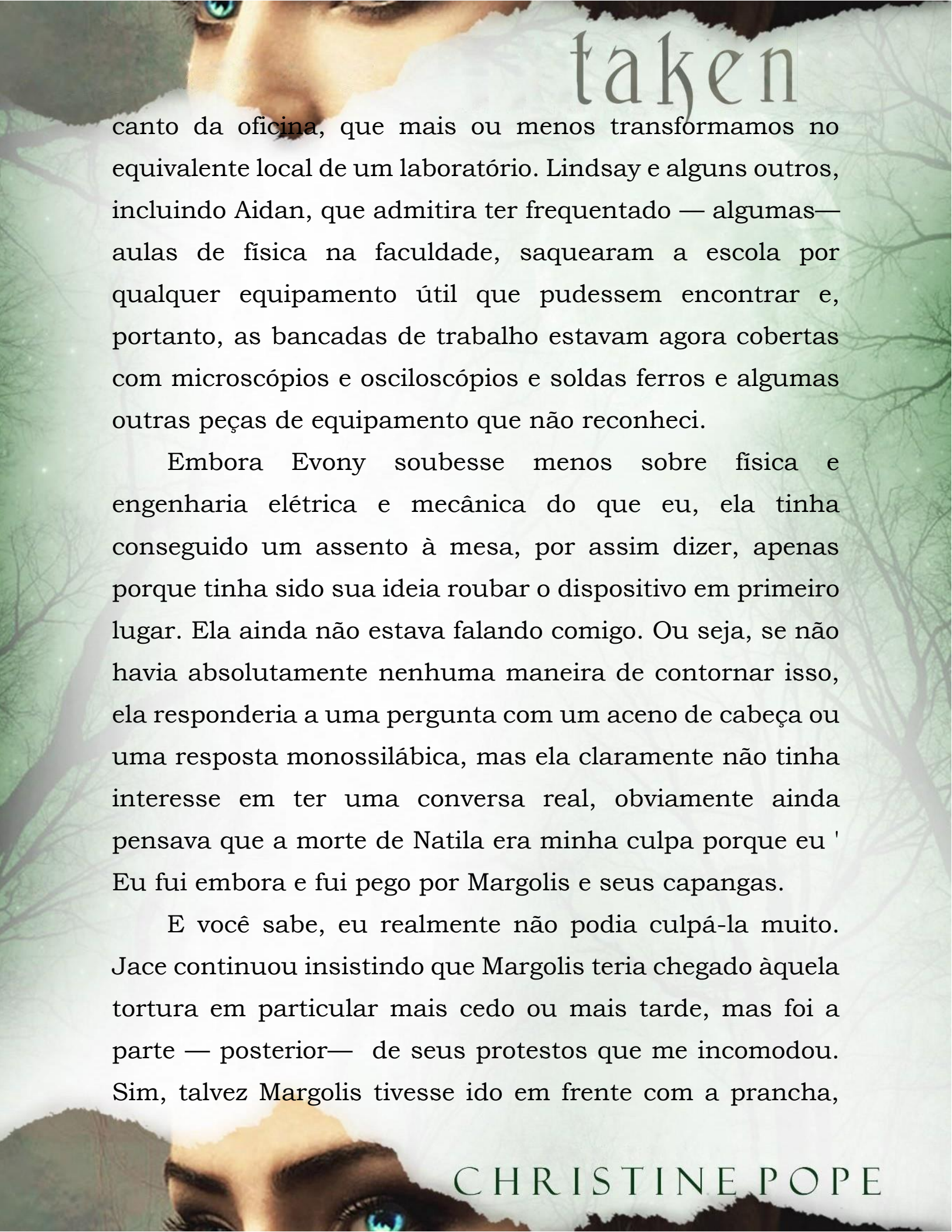
— Essa é uma palavra para isso,— murmurei, e Jace me enviou um olhar de aviso antes de dizer:

— Jessica me disse que este local em Los Alamos era um centro de pesquisa, alguns deles bastante avançados. Portanto, faz sentido que o Dr. Odekirk seja capaz de inventar algo completamente fora do escopo de seus estudos.

Surpreendente que Jace ainda pudesse ser tão formal, tão correto ao se referir a Miles Odekirk, o homem que inventou uma série de — testes— cada vez mais dolorosos para serem usados em seus cativos e que supervisionara a morte de um colega djinn. Embora talvez isso não fosse exatamente a verdade. Tive a impressão de que Margolis havia projetado essa peça de tortura em particular, e Miles Odekirk a acompanhara para que ele pudesse observar os efeitos da prancha. Por outro lado, ele não parecia muito perturbado com a morte de Natila, mais intrigado com o fato de ter um djinn morto para estudar.

Estremeci, depois enviei um olhar furtivo sob meus cílios para Evony, que estava sentado em um banquinho no

CHRISTINE POPE



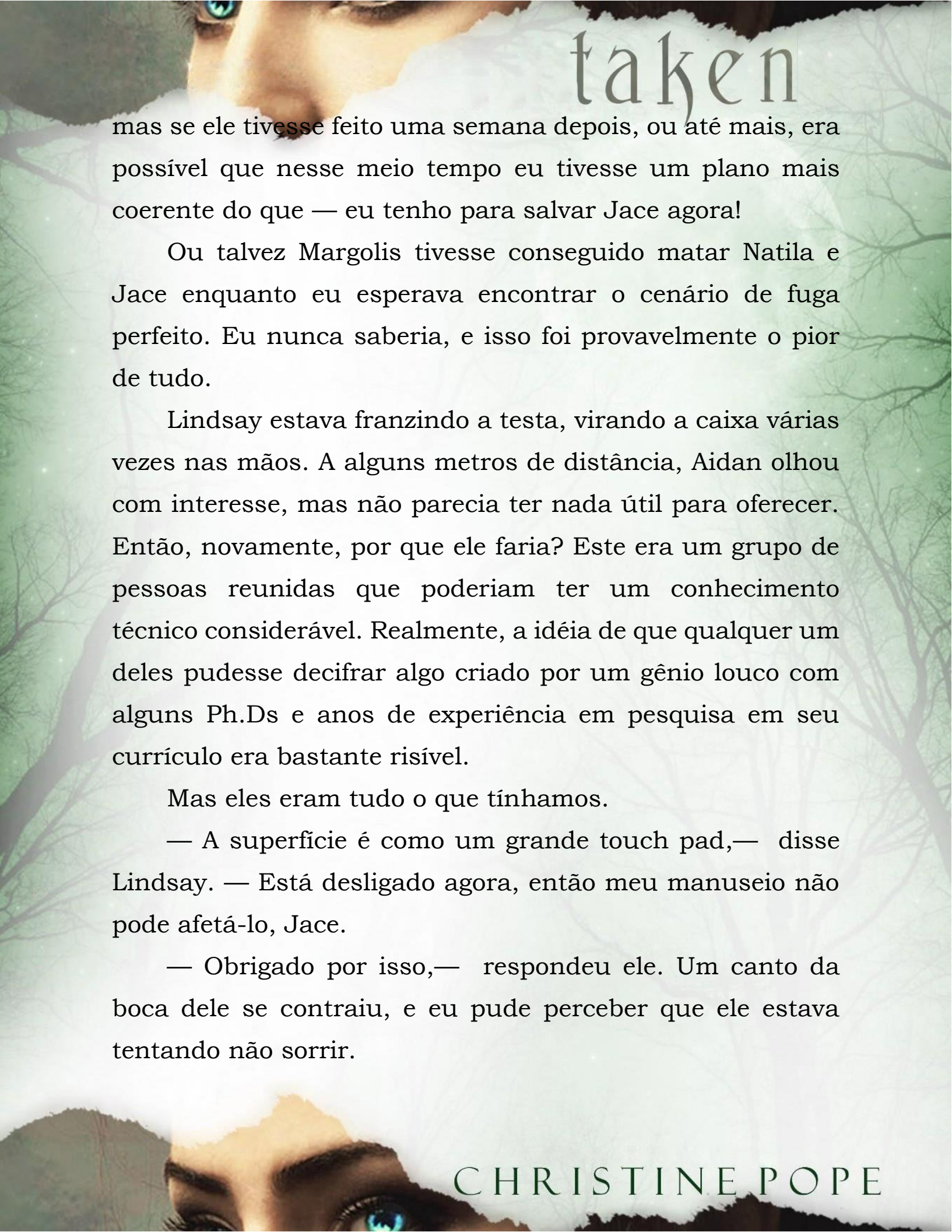
taken

canto da oficina, que mais ou menos transformamos no equivalente local de um laboratório. Lindsay e alguns outros, incluindo Aidan, que admitira ter frequentado — algumas — aulas de física na faculdade, saquearam a escola por qualquer equipamento útil que pudessem encontrar e, portanto, as bancadas de trabalho estavam agora cobertas com microscópios e osciloscópios e soldas ferros e algumas outras peças de equipamento que não reconheci.

Embora Evony soubesse menos sobre física e engenharia elétrica e mecânica do que eu, ela tinha conseguido um assento à mesa, por assim dizer, apenas porque tinha sido sua ideia roubar o dispositivo em primeiro lugar. Ela ainda não estava falando comigo. Ou seja, se não havia absolutamente nenhuma maneira de contornar isso, ela responderia a uma pergunta com um aceno de cabeça ou uma resposta monossilábica, mas ela claramente não tinha interesse em ter uma conversa real, obviamente ainda pensava que a morte de Natila era minha culpa porque eu ' Eu fui embora e fui pego por Margolis e seus capangas.

E você sabe, eu realmente não podia culpá-la muito. Jace continuou insistindo que Margolis teria chegado àquela tortura em particular mais cedo ou mais tarde, mas foi a parte — posterior — de seus protestos que me incomodou. Sim, talvez Margolis tivesse ido em frente com a prancha,

CHRISTINE POPE



taken

mas se ele tivesse feito uma semana depois, ou até mais, era possível que nesse meio tempo eu tivesse um plano mais coerente do que — eu tenho para salvar Jace agora!

Ou talvez Margolis tivesse conseguido matar Natila e Jace enquanto eu esperava encontrar o cenário de fuga perfeito. Eu nunca saberia, e isso foi provavelmente o pior de tudo.

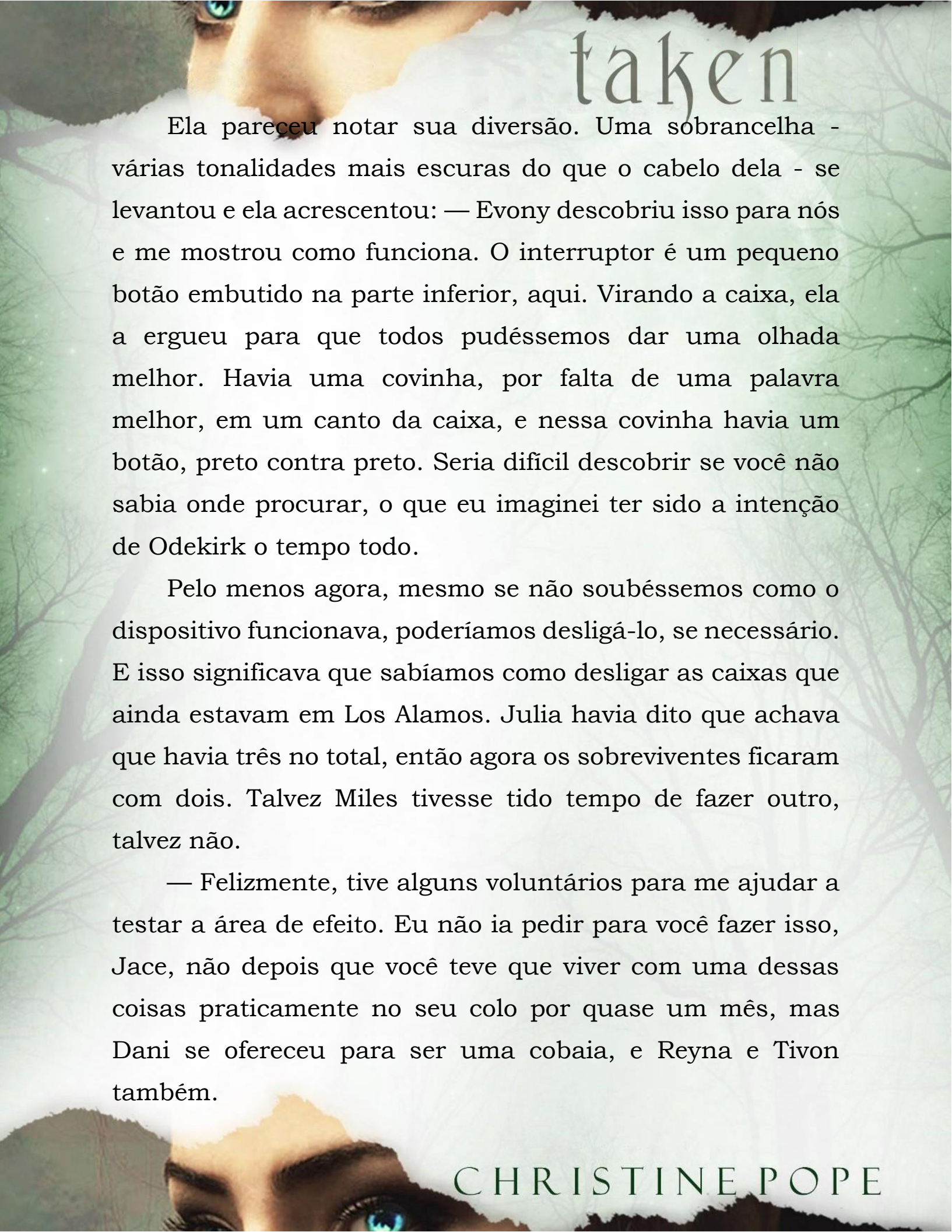
Lindsay estava franzindo a testa, virando a caixa várias vezes nas mãos. A alguns metros de distância, Aidan olhou com interesse, mas não parecia ter nada útil para oferecer. Então, novamente, por que ele faria? Este era um grupo de pessoas reunidas que poderiam ter um conhecimento técnico considerável. Realmente, a idéia de que qualquer um deles pudesse decifrar algo criado por um gênio louco com alguns Ph.Ds e anos de experiência em pesquisa em seu currículo era bastante risível.

Mas eles eram tudo o que tínhamos.

— A superfície é como um grande touch pad,— disse Lindsay. — Está desligado agora, então meu manuseio não pode afetá-lo, Jace.

— Obrigado por isso,— respondeu ele. Um canto da boca dele se contraiu, e eu pude perceber que ele estava tentando não sorrir.

CHRISTINE POPE



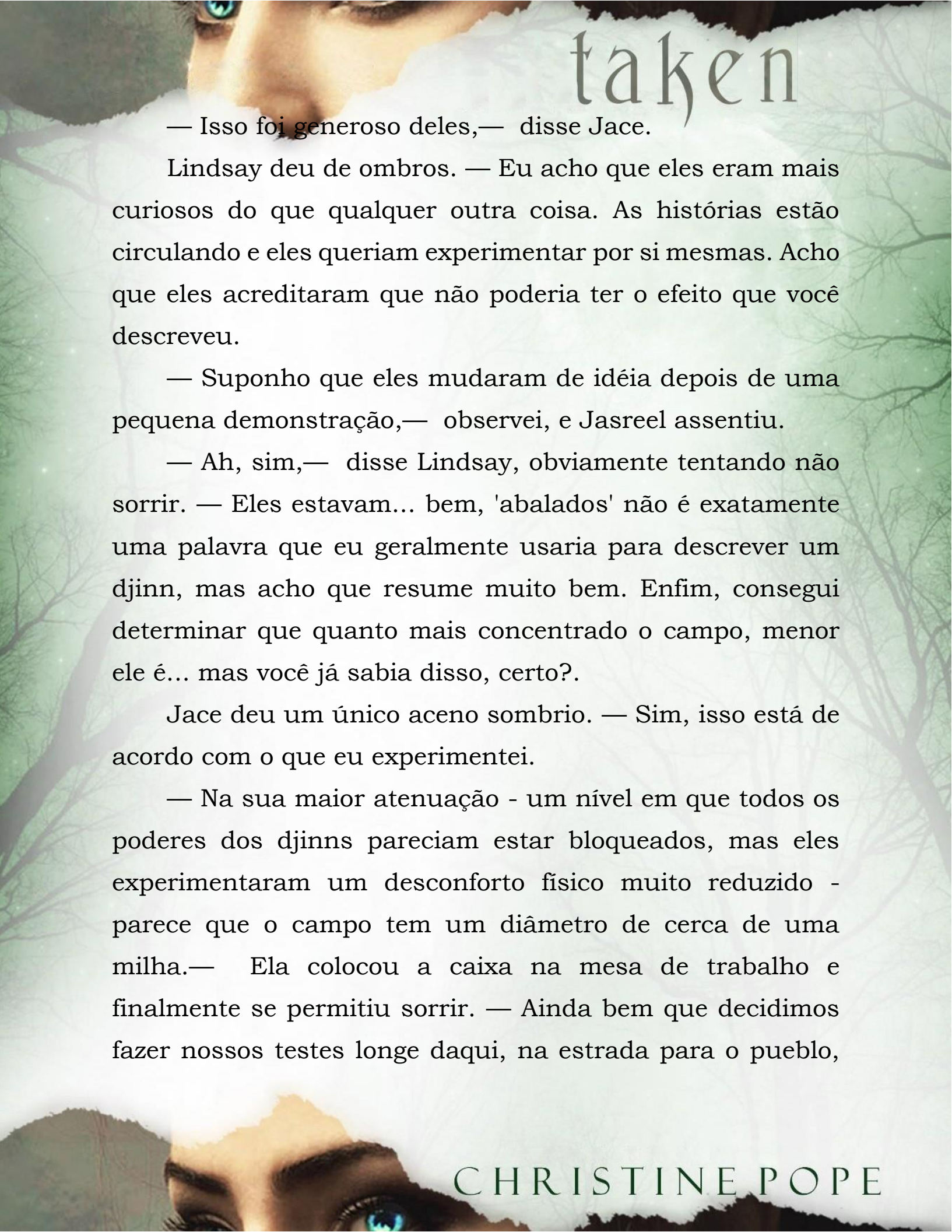
taken

Ela pareceu notar sua diversão. Uma sobrancelha - várias tonalidades mais escuras do que o cabelo dela - se levantou e ela acrescentou: — Evony descobriu isso para nós e me mostrou como funciona. O interruptor é um pequeno botão embutido na parte inferior, aqui. Virando a caixa, ela a ergueu para que todos pudéssemos dar uma olhada melhor. Havia uma covinha, por falta de uma palavra melhor, em um canto da caixa, e nessa covinha havia um botão, preto contra preto. Seria difícil descobrir se você não sabia onde procurar, o que eu imaginei ter sido a intenção de Odekirk o tempo todo.

Pelo menos agora, mesmo se não soubéssemos como o dispositivo funcionava, poderíamos desligá-lo, se necessário. E isso significava que sabíamos como desligar as caixas que ainda estavam em Los Alamos. Julia havia dito que achava que havia três no total, então agora os sobreviventes ficaram com dois. Talvez Miles tivesse tido tempo de fazer outro, talvez não.

— Felizmente, tive alguns voluntários para me ajudar a testar a área de efeito. Eu não ia pedir para você fazer isso, Jace, não depois que você teve que viver com uma dessas coisas praticamente no seu colo por quase um mês, mas Dani se ofereceu para ser uma cobaia, e Reyna e Tivon também.

CHRISTINE POPE



taken

— Isso foi generoso deles,— disse Jace.

Lindsay deu de ombros. — Eu acho que eles eram mais curiosos do que qualquer outra coisa. As histórias estão circulando e eles queriam experimentar por si mesmas. Acho que eles acreditaram que não poderia ter o efeito que você descreveu.

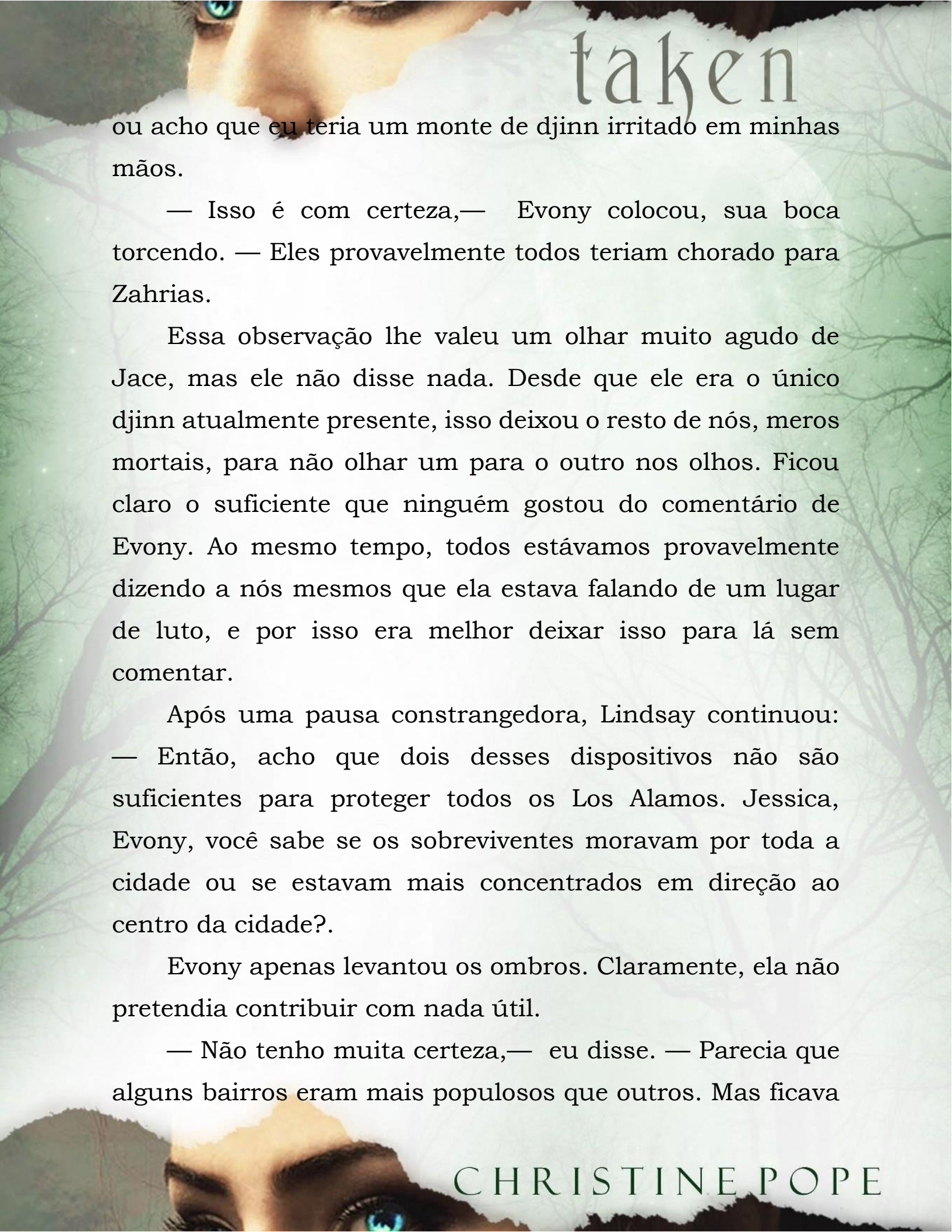
— Suponho que eles mudaram de idéia depois de uma pequena demonstração,— observei, e Jasreel assentiu.

— Ah, sim,— disse Lindsay, obviamente tentando não sorrir. — Eles estavam... bem, 'abalados' não é exatamente uma palavra que eu geralmente usaria para descrever um djinn, mas acho que resume muito bem. Enfim, consegui determinar que quanto mais concentrado o campo, menor ele é... mas você já sabia disso, certo?.

Jace deu um único aceno sombrio. — Sim, isso está de acordo com o que eu experimentei.

— Na sua maior atenuação - um nível em que todos os poderes dos djinns pareciam estar bloqueados, mas eles experimentaram um desconforto físico muito reduzido - parece que o campo tem um diâmetro de cerca de uma milha.— Ela colocou a caixa na mesa de trabalho e finalmente se permitiu sorrir. — Ainda bem que decidimos fazer nossos testes longe daqui, na estrada para o pueblo,

CHRISTINE POPE



taken

ou acho que eu teria um monte de djinn irritado em minhas mãos.

— Isso é com certeza,— Evony colocou, sua boca torcendo. — Eles provavelmente todos teriam chorado para Zahrias.

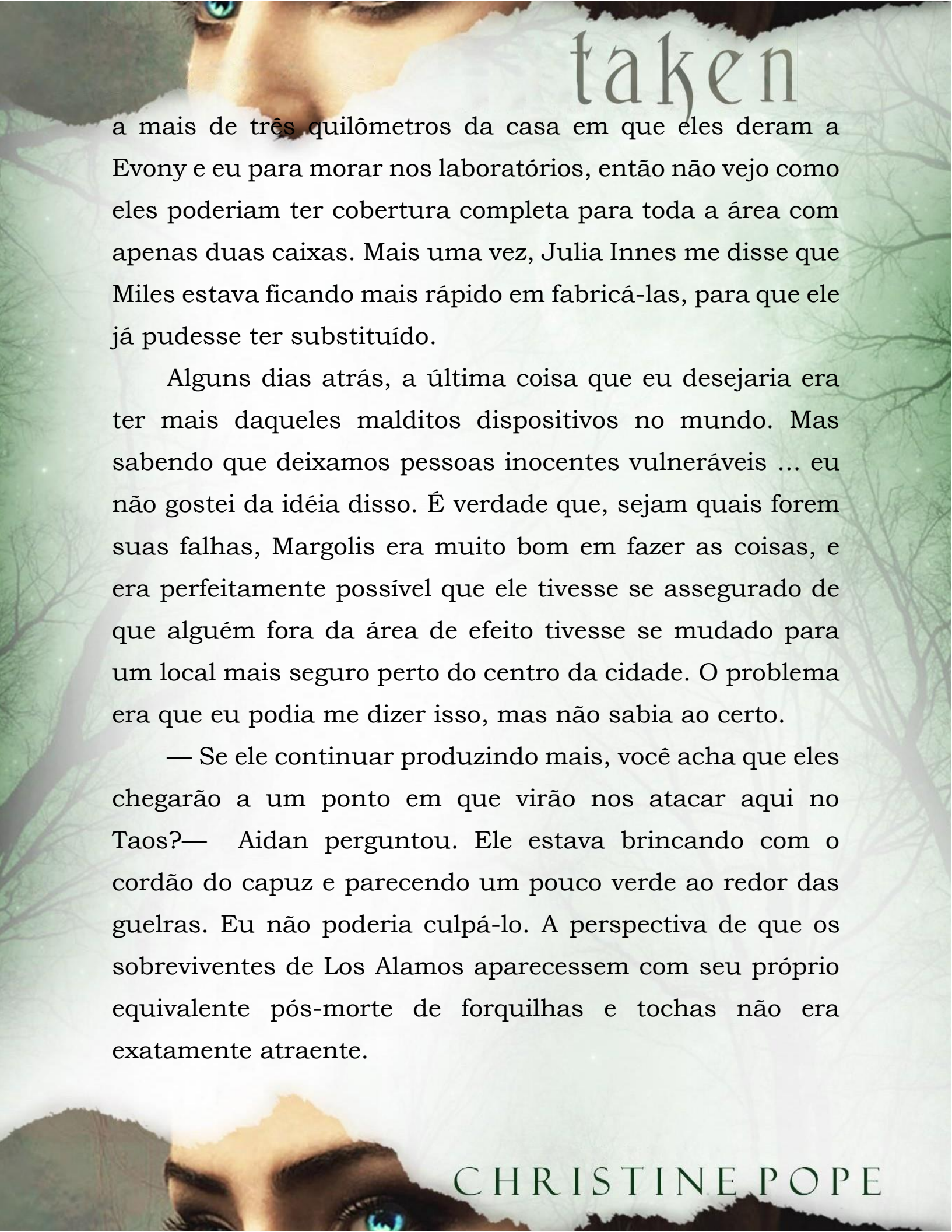
Essa observação lhe valeu um olhar muito agudo de Jace, mas ele não disse nada. Desde que ele era o único djinn atualmente presente, isso deixou o resto de nós, meros mortais, para não olhar um para o outro nos olhos. Ficou claro o suficiente que ninguém gostou do comentário de Evony. Ao mesmo tempo, todos estávamos provavelmente dizendo a nós mesmos que ela estava falando de um lugar de luto, e por isso era melhor deixar isso para lá sem comentar.

Após uma pausa constrangedora, Lindsay continuou: — Então, acho que dois desses dispositivos não são suficientes para proteger todos os Los Alamos. Jessica, Evony, você sabe se os sobreviventes moravam por toda a cidade ou se estavam mais concentrados em direção ao centro da cidade?.

Evony apenas levantou os ombros. Claramente, ela não pretendia contribuir com nada útil.

— Não tenho muita certeza,— eu disse. — Parecia que alguns bairros eram mais populosos que outros. Mas ficava

CHRISTINE POPE



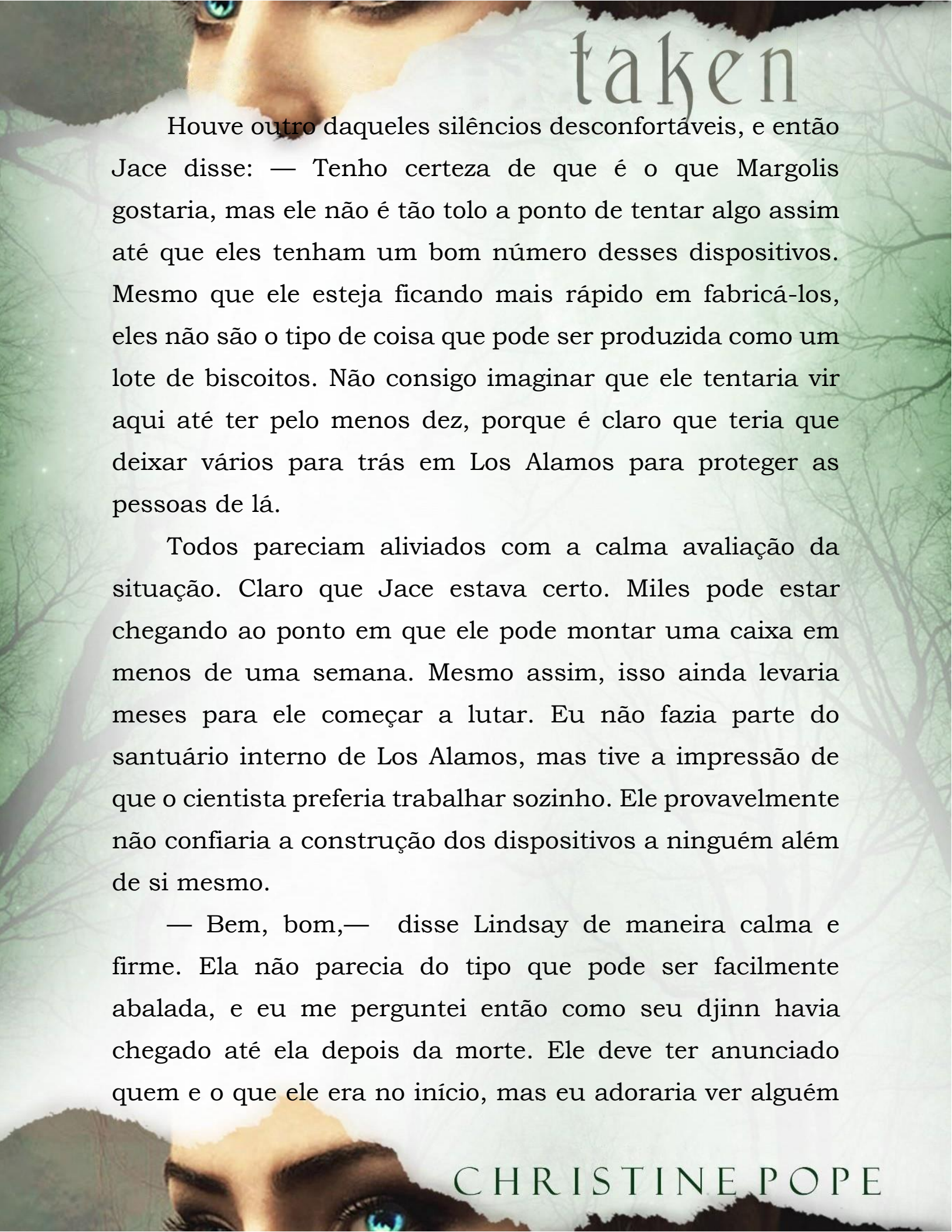
taken

a mais de três quilômetros da casa em que eles deram a Evony e eu para morar nos laboratórios, então não vejo como eles poderiam ter cobertura completa para toda a área com apenas duas caixas. Mais uma vez, Julia Innes me disse que Miles estava ficando mais rápido em fabricá-las, para que ele já pudesse ter substituído.

Alguns dias atrás, a última coisa que eu desejaria era ter mais daqueles malditos dispositivos no mundo. Mas sabendo que deixamos pessoas inocentes vulneráveis ... eu não gostei da idéia disso. É verdade que, sejam quais forem suas falhas, Margolis era muito bom em fazer as coisas, e era perfeitamente possível que ele tivesse se assegurado de que alguém fora da área de efeito tivesse se mudado para um local mais seguro perto do centro da cidade. O problema era que eu podia me dizer isso, mas não sabia ao certo.

— Se ele continuar produzindo mais, você acha que eles chegarão a um ponto em que virão nos atacar aqui no Taos?— Aidan perguntou. Ele estava brincando com o cordão do capuz e parecendo um pouco verde ao redor das guelras. Eu não poderia culpá-lo. A perspectiva de que os sobreviventes de Los Alamos aparecessem com seu próprio equivalente pós-morte de forquilhas e tochas não era exatamente atraente.

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a woman's face, with her eyes looking upwards and to the left. Her skin is fair, and her hair is dark. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage or trees. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner.

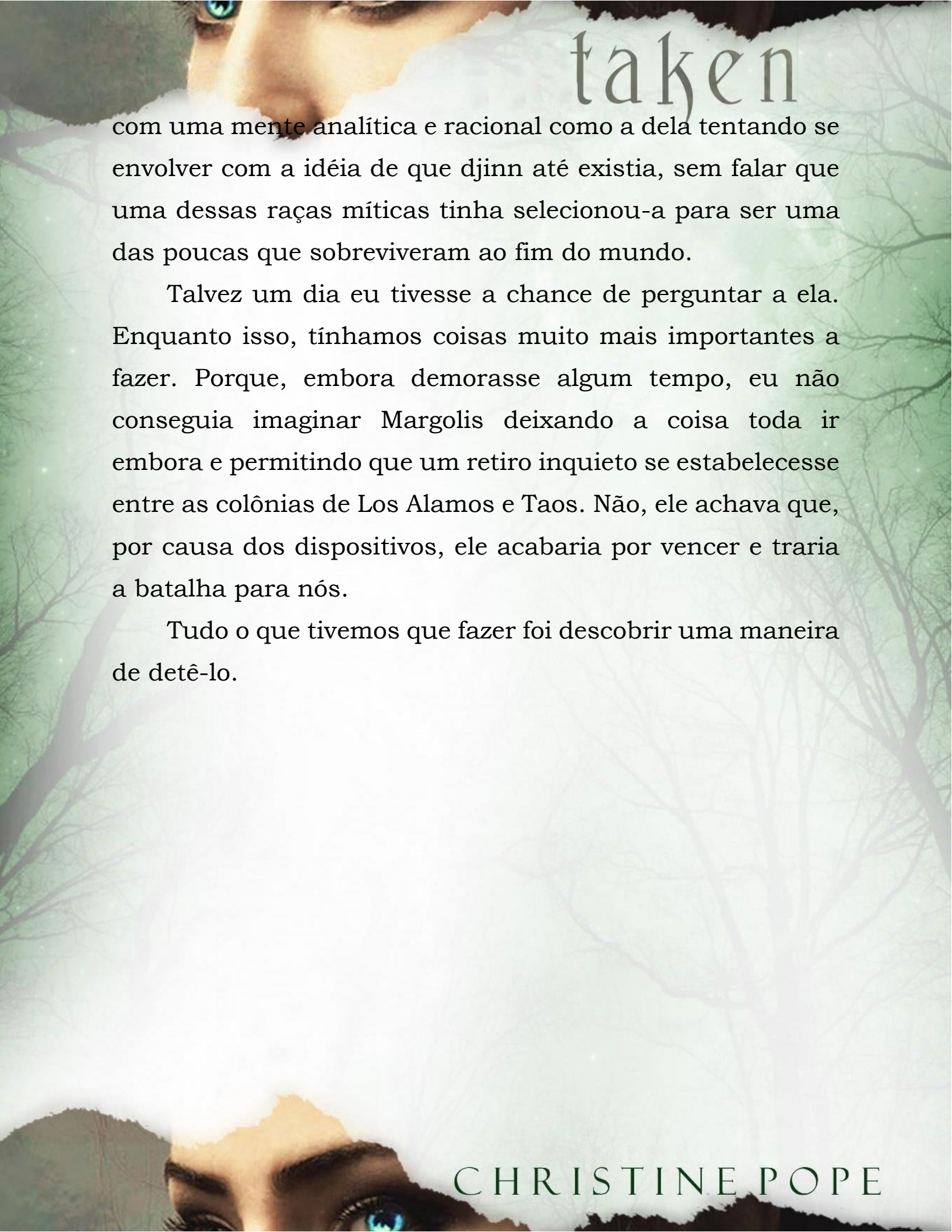
taken

Houve outro daqueles silêncios desconfortáveis, e então Jace disse: — Tenho certeza de que é o que Margolis gostaria, mas ele não é tão tolo a ponto de tentar algo assim até que eles tenham um bom número desses dispositivos. Mesmo que ele esteja ficando mais rápido em fabricá-los, eles não são o tipo de coisa que pode ser produzida como um lote de biscoitos. Não consigo imaginar que ele tentaria vir aqui até ter pelo menos dez, porque é claro que teria que deixar vários para trás em Los Alamos para proteger as pessoas de lá.

Todos pareciam aliviados com a calma avaliação da situação. Claro que Jace estava certo. Miles pode estar chegando ao ponto em que ele pode montar uma caixa em menos de uma semana. Mesmo assim, isso ainda levaria meses para ele começar a lutar. Eu não fazia parte do santuário interno de Los Alamos, mas tive a impressão de que o cientista preferia trabalhar sozinho. Ele provavelmente não confiaria a construção dos dispositivos a ninguém além de si mesmo.

— Bem, bom,— disse Lindsay de maneira calma e firme. Ela não parecia do tipo que pode ser facilmente abalada, e eu me perguntei então como seu djinn havia chegado até ela depois da morte. Ele deve ter anunciado quem e o que ele era no início, mas eu adoraria ver alguém

CHRISTINE POPE



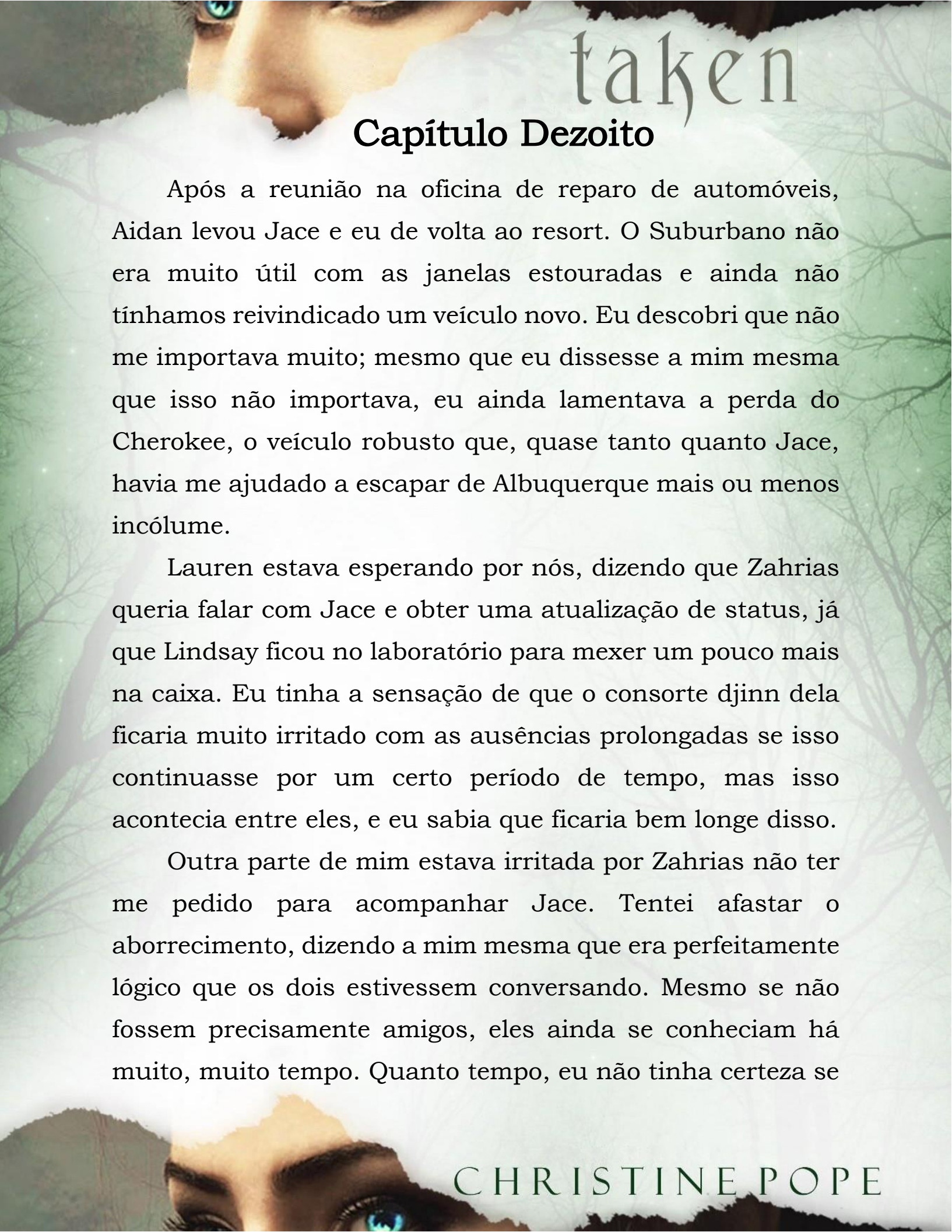
taken

com uma mente analítica e racional como a dela tentando se envolver com a idéia de que djinn até existia, sem falar que uma dessas raças míticas tinha selecionou-a para ser uma das poucas que sobreviveram ao fim do mundo.

Talvez um dia eu tivesse a chance de perguntar a ela. Enquanto isso, tínhamos coisas muito mais importantes a fazer. Porque, embora demorasse algum tempo, eu não conseguia imaginar Margolis deixando a coisa toda ir embora e permitindo que um retiro inquieto se estabelecesse entre as colônias de Los Alamos e Taos. Não, ele achava que, por causa dos dispositivos, ele acabaria por vencer e traria a batalha para nós.

Tudo o que tivemos que fazer foi descobrir uma maneira de detê-lo.

CHRISTINE POPE



taken

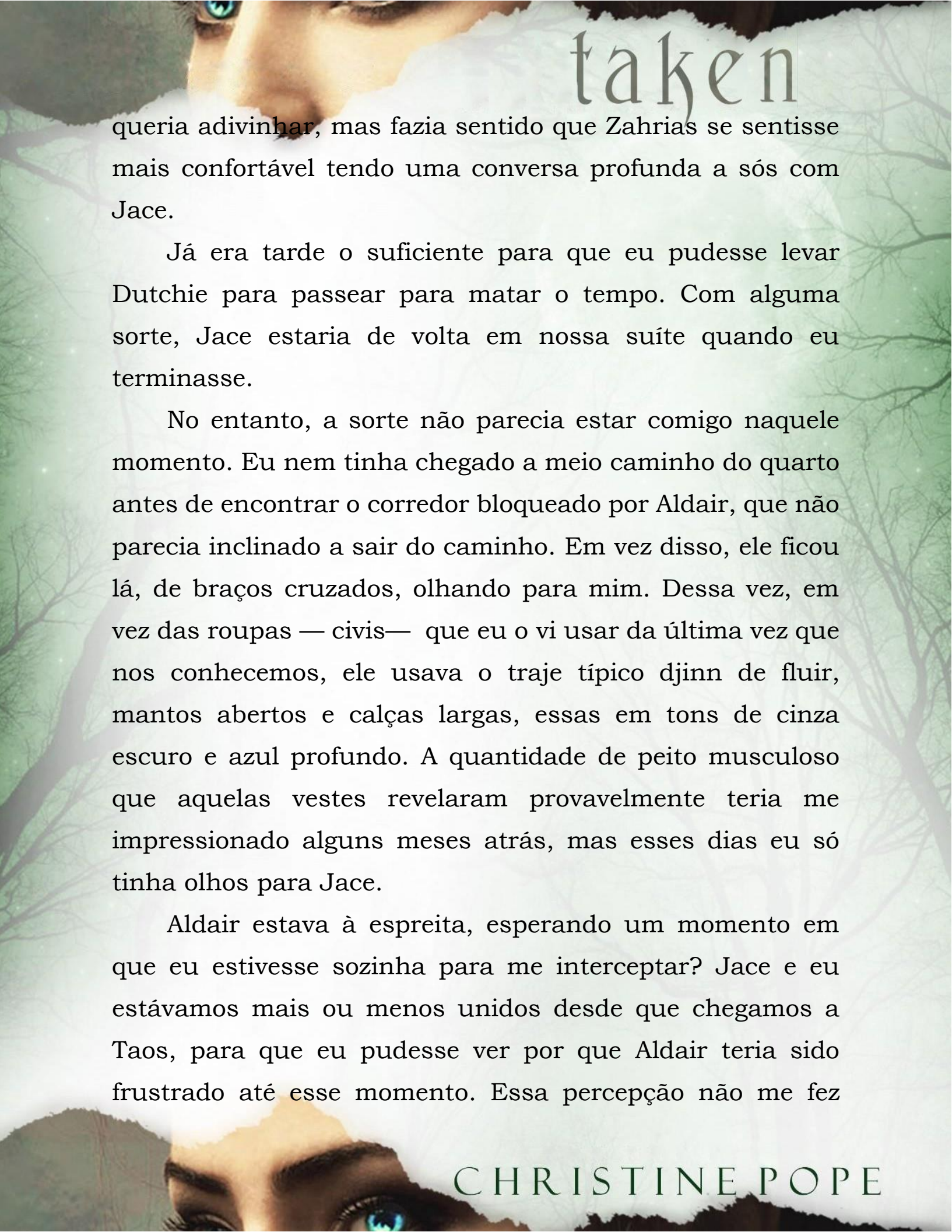
Capítulo Dezoito

Após a reunião na oficina de reparo de automóveis, Aidan levou Jace e eu de volta ao resort. O Suburbano não era muito útil com as janelas estouradas e ainda não tínhamos reivindicado um veículo novo. Eu descobri que não me importava muito; mesmo que eu dissesse a mim mesma que isso não importava, eu ainda lamentava a perda do Cherokee, o veículo robusto que, quase tanto quanto Jace, havia me ajudado a escapar de Albuquerque mais ou menos incólume.

Lauren estava esperando por nós, dizendo que Zahrias queria falar com Jace e obter uma atualização de status, já que Lindsay ficou no laboratório para mexer um pouco mais na caixa. Eu tinha a sensação de que o consorte djinn dela ficaria muito irritado com as ausências prolongadas se isso continuasse por um certo período de tempo, mas isso acontecia entre eles, e eu sabia que ficaria bem longe disso.

Outra parte de mim estava irritada por Zahrias não ter me pedido para acompanhar Jace. Tentei afastar o aborrecimento, dizendo a mim mesma que era perfeitamente lógico que os dois estivessem conversando. Mesmo se não fossem precisamente amigos, eles ainda se conheciam há muito, muito tempo. Quanto tempo, eu não tinha certeza se

CHRISTINE POPE



taken

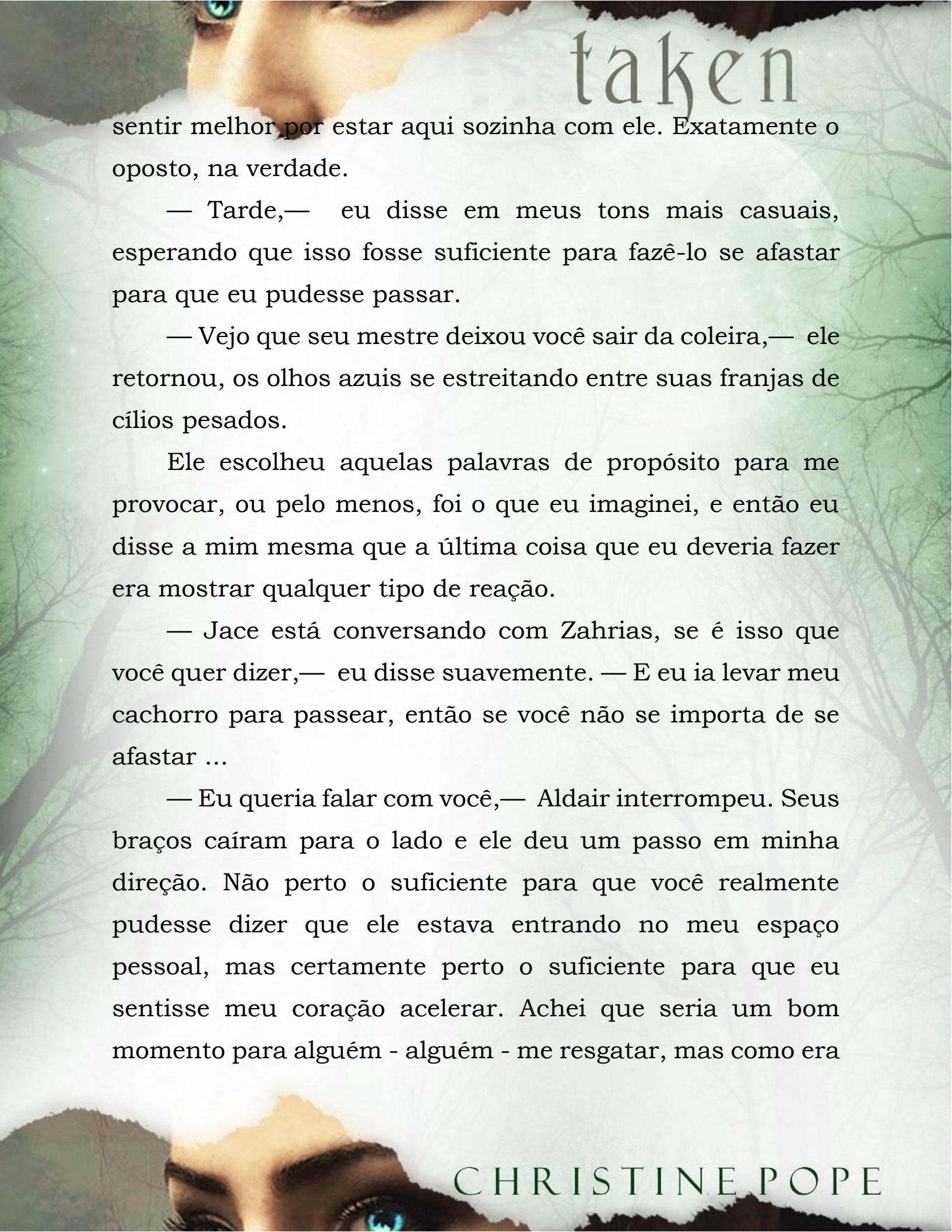
queria adivinhar, mas fazia sentido que Zahrias se sentisse mais confortável tendo uma conversa profunda a sós com Jace.

Já era tarde o suficiente para que eu pudesse levar Dutchie para passear para matar o tempo. Com alguma sorte, Jace estaria de volta em nossa suíte quando eu terminasse.

No entanto, a sorte não parecia estar comigo naquele momento. Eu nem tinha chegado a meio caminho do quarto antes de encontrar o corredor bloqueado por Aldair, que não parecia inclinado a sair do caminho. Em vez disso, ele ficou lá, de braços cruzados, olhando para mim. Dessa vez, em vez das roupas — civis — que eu o vi usar da última vez que nos conhecemos, ele usava o traje típico djinn de fluir, mantos abertos e calças largas, essas em tons de cinza escuro e azul profundo. A quantidade de peito musculoso que aquelas vestes revelaram provavelmente teria me impressionado alguns meses atrás, mas esses dias eu só tinha olhos para Jace.

Aldair estava à espreita, esperando um momento em que eu estivesse sozinha para me interceptar? Jace e eu estávamos mais ou menos unidos desde que chegamos a Taos, para que eu pudesse ver por que Aldair teria sido frustrado até esse momento. Essa percepção não me fez

CHRISTINE POPE



taken

sentir melhor por estar aqui sozinha com ele. Exatamente o oposto, na verdade.

— Tarde,— eu disse em meus tons mais casuais, esperando que isso fosse suficiente para fazê-lo se afastar para que eu pudesse passar.

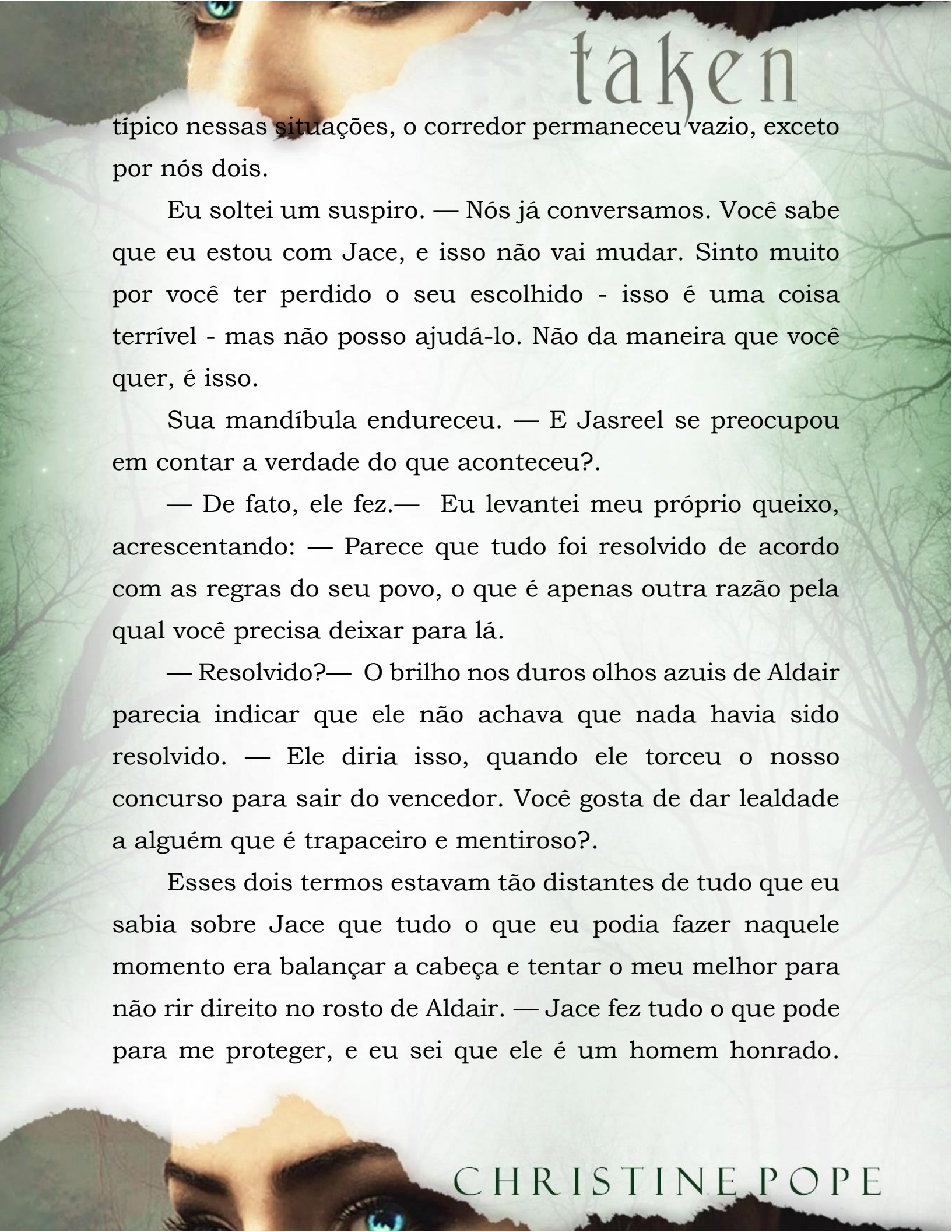
— Vejo que seu mestre deixou você sair da coleira,— ele retornou, os olhos azuis se estreitando entre suas franjas de cílios pesados.

Ele escolheu aquelas palavras de propósito para me provocar, ou pelo menos, foi o que eu imaginei, e então eu disse a mim mesma que a última coisa que eu deveria fazer era mostrar qualquer tipo de reação.

— Jace está conversando com Zahrias, se é isso que você quer dizer,— eu disse suavemente. — E eu ia levar meu cachorro para passear, então se você não se importa de se afastar ...

— Eu queria falar com você,— Aldair interrompeu. Seus braços caíram para o lado e ele deu um passo em minha direção. Não perto o suficiente para que você realmente pudesse dizer que ele estava entrando no meu espaço pessoal, mas certamente perto o suficiente para que eu sentisse meu coração acelerar. Achei que seria um bom momento para alguém - alguém - me resgatar, mas como era

CHRISTINE POPE



taken

típico nessas situações, o corredor permaneceu vazio, exceto por nós dois.

Eu soltei um suspiro. — Nós já conversamos. Você sabe que eu estou com Jace, e isso não vai mudar. Sinto muito por você ter perdido o seu escolhido - isso é uma coisa terrível - mas não posso ajudá-lo. Não da maneira que você quer, é isso.

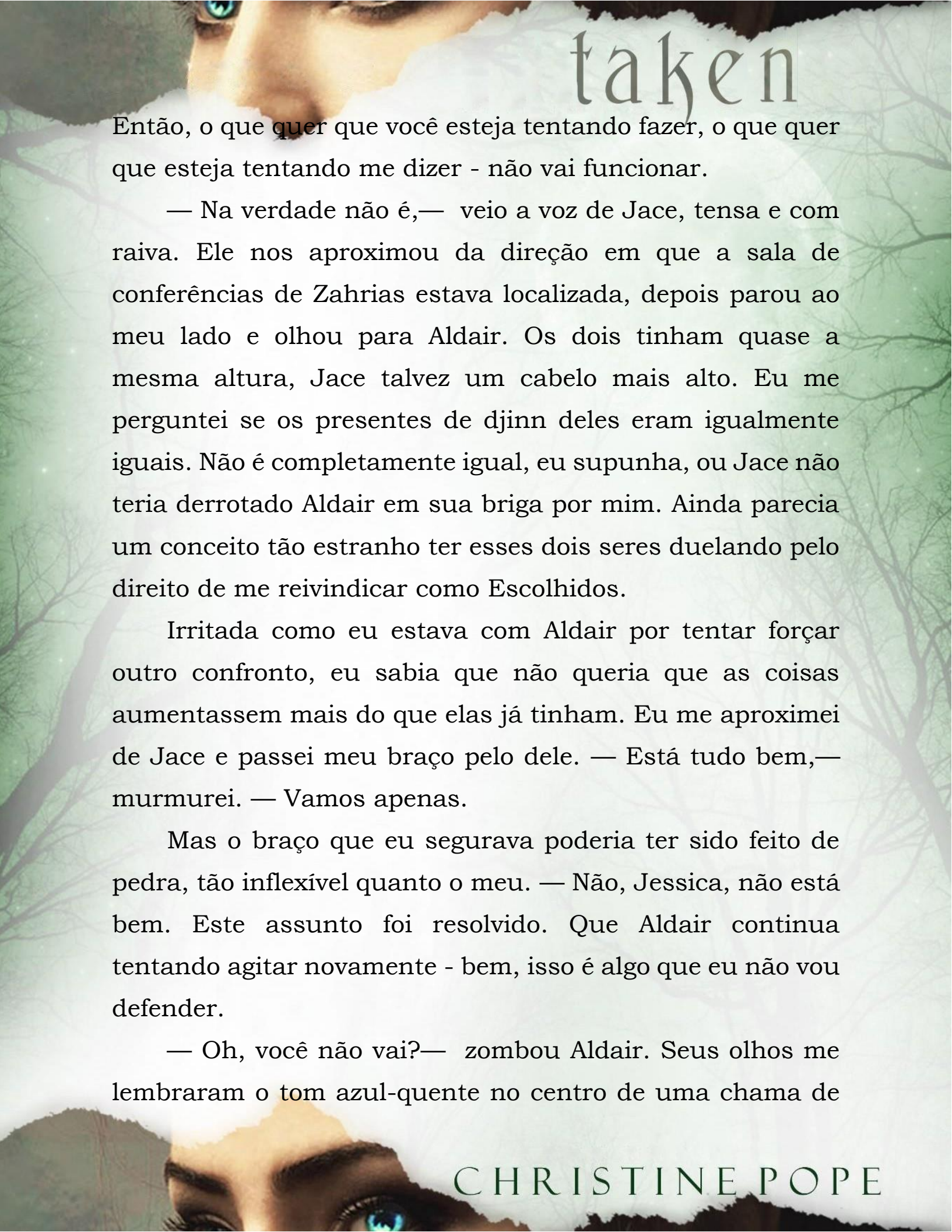
Sua mandíbula endureceu. — E Jasreel se preocupou em contar a verdade do que aconteceu?.

— De fato, ele fez.— Eu levantei meu próprio queixo, acrescentando: — Parece que tudo foi resolvido de acordo com as regras do seu povo, o que é apenas outra razão pela qual você precisa deixar para lá.

— Resolvido?— O brilho nos duros olhos azuis de Aldair parecia indicar que ele não achava que nada havia sido resolvido. — Ele diria isso, quando ele torceu o nosso concurso para sair do vencedor. Você gosta de dar lealdade a alguém que é trapaceiro e mentiroso?.

Esses dois termos estavam tão distantes de tudo que eu sabia sobre Jace que tudo o que eu podia fazer naquele momento era balançar a cabeça e tentar o meu melhor para não rir direito no rosto de Aldair. — Jace fez tudo o que pode para me proteger, e eu sei que ele é um homem honrado.

CHRISTINE POPE



taken

Então, o que quer que você esteja tentando fazer, o que quer que esteja tentando me dizer - não vai funcionar.

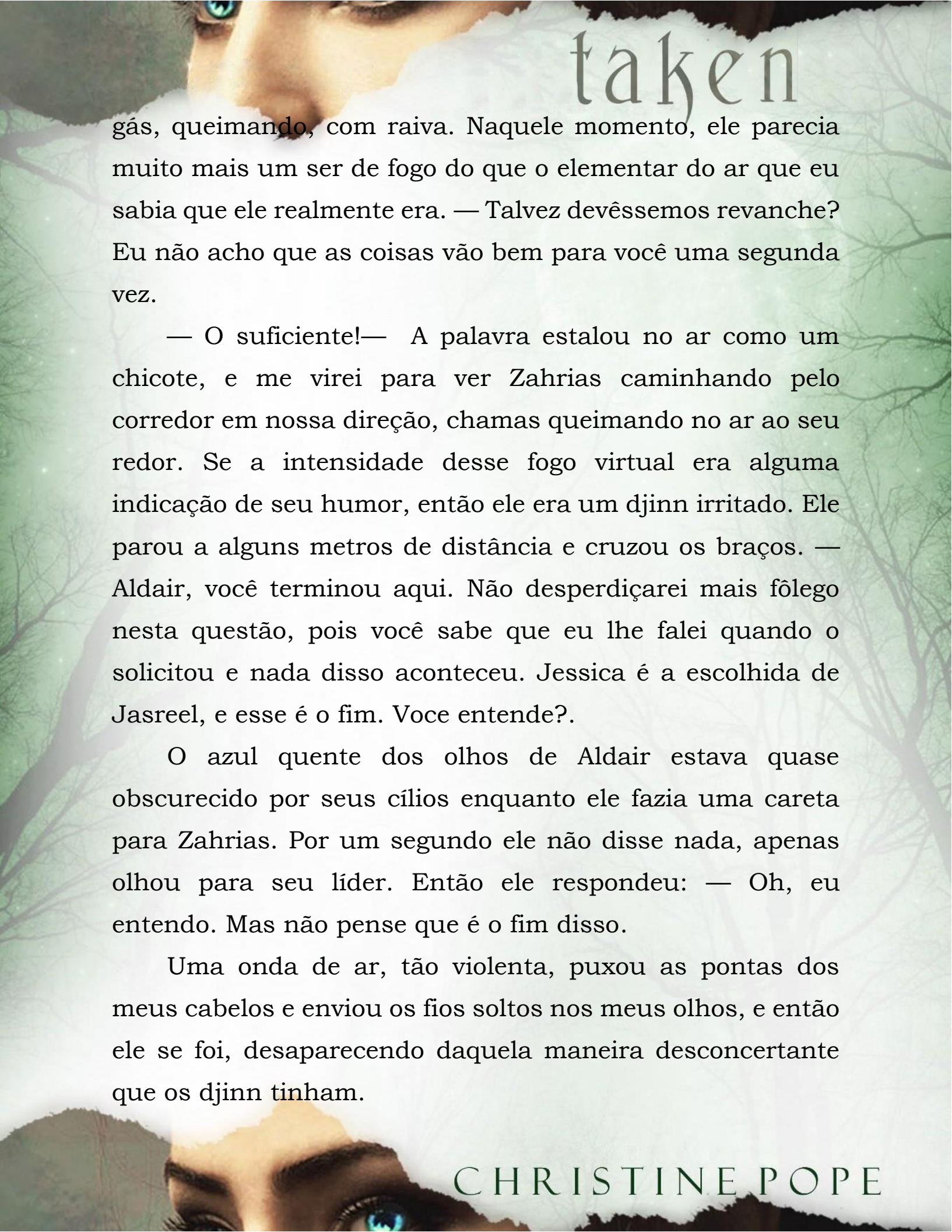
— Na verdade não é,— veio a voz de Jace, tensa e com raiva. Ele nos aproximou da direção em que a sala de conferências de Zahrias estava localizada, depois parou ao meu lado e olhou para Aldair. Os dois tinham quase a mesma altura, Jace talvez um cabelo mais alto. Eu me perguntei se os presentes de djinn deles eram igualmente iguais. Não é completamente igual, eu supunha, ou Jace não teria derrotado Aldair em sua briga por mim. Ainda parecia um conceito tão estranho ter esses dois seres duelando pelo direito de me reivindicar como Escolhidos.

Irritada como eu estava com Aldair por tentar forçar outro confronto, eu sabia que não queria que as coisas aumentassem mais do que elas já tinham. Eu me aproximei de Jace e passei meu braço pelo dele. — Está tudo bem,— murmurei. — Vamos apenas.

Mas o braço que eu segurava poderia ter sido feito de pedra, tão inflexível quanto o meu. — Não, Jessica, não está bem. Este assunto foi resolvido. Que Aldair continua tentando agitar novamente - bem, isso é algo que eu não vou defender.

— Oh, você não vai?— zombou Aldair. Seus olhos me lembraram o tom azul-quente no centro de uma chama de

CHRISTINE POPE



taken

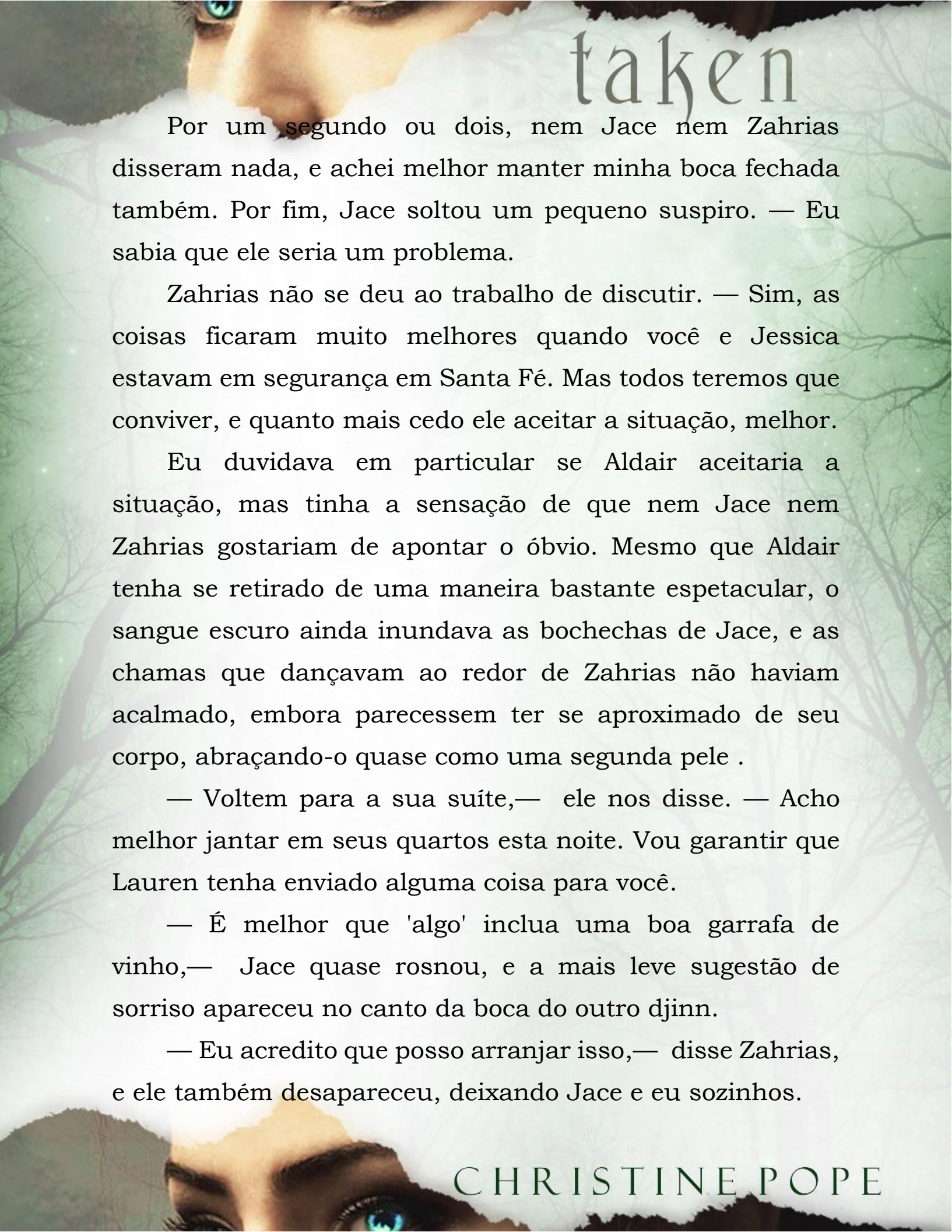
gás, queimando, com raiva. Naquele momento, ele parecia muito mais um ser de fogo do que o elementar do ar que eu sabia que ele realmente era. — Talvez devêssemos revanche? Eu não acho que as coisas vão bem para você uma segunda vez.

— O suficiente!— A palavra estalou no ar como um chicote, e me virei para ver Zahrias caminhando pelo corredor em nossa direção, chamas queimando no ar ao seu redor. Se a intensidade desse fogo virtual era alguma indicação de seu humor, então ele era um djinn irritado. Ele parou a alguns metros de distância e cruzou os braços. — Aldair, você terminou aqui. Não desperdiçarei mais fôlego nesta questão, pois você sabe que eu lhe falei quando o solicitou e nada disso aconteceu. Jessica é a escolhida de Jasreel, e esse é o fim. Você entende?.

O azul quente dos olhos de Aldair estava quase obscurecido por seus cílios enquanto ele fazia uma careta para Zahrias. Por um segundo ele não disse nada, apenas olhou para seu líder. Então ele respondeu: — Oh, eu entendo. Mas não pense que é o fim disso.

Uma onda de ar, tão violenta, puxou as pontas dos meus cabelos e enviou os fios soltos nos meus olhos, e então ele se foi, desaparecendo daquela maneira desconcertante que os djinn tinham.

CHRISTINE POPE



taken

Por um segundo ou dois, nem Jace nem Zahrias disseram nada, e achei melhor manter minha boca fechada também. Por fim, Jace soltou um pequeno suspiro. — Eu sabia que ele seria um problema.

Zahrias não se deu ao trabalho de discutir. — Sim, as coisas ficaram muito melhores quando você e Jessica estavam em segurança em Santa Fé. Mas todos teremos que conviver, e quanto mais cedo ele aceitar a situação, melhor.

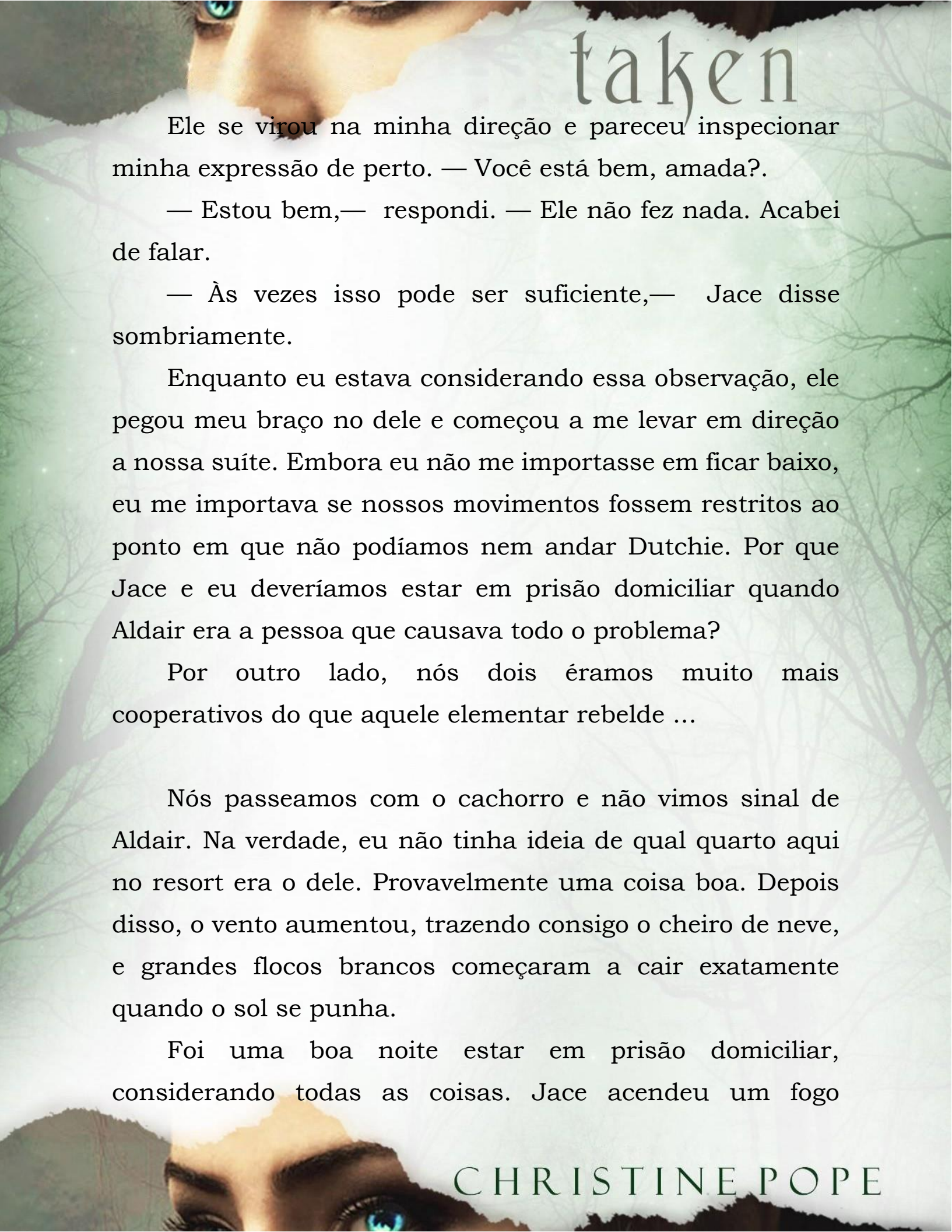
Eu duvidava em particular se Aldair aceitaria a situação, mas tinha a sensação de que nem Jace nem Zahrias gostariam de apontar o óbvio. Mesmo que Aldair tenha se retirado de uma maneira bastante espetacular, o sangue escuro ainda inundava as bochechas de Jace, e as chamas que dançavam ao redor de Zahrias não haviam acalmado, embora parecessem ter se aproximado de seu corpo, abraçando-o quase como uma segunda pele .

— Voltem para a sua suíte,— ele nos disse. — Acho melhor jantar em seus quartos esta noite. Vou garantir que Lauren tenha enviado alguma coisa para você.

— É melhor que 'algo' inclua uma boa garrafa de vinho,— Jace quase rosnou, e a mais leve sugestão de sorriso apareceu no canto da boca do outro djinn.

— Eu acredito que posso arranjar isso,— disse Zahrias, e ele também desapareceu, deixando Jace e eu sozinhos.

CHRISTINE POPE



taken

Ele se virou na minha direção e pareceu inspecionar minha expressão de perto. — Você está bem, amada?.

— Estou bem,— respondi. — Ele não fez nada. Acabei de falar.

— Às vezes isso pode ser suficiente,— Jace disse sombriamente.

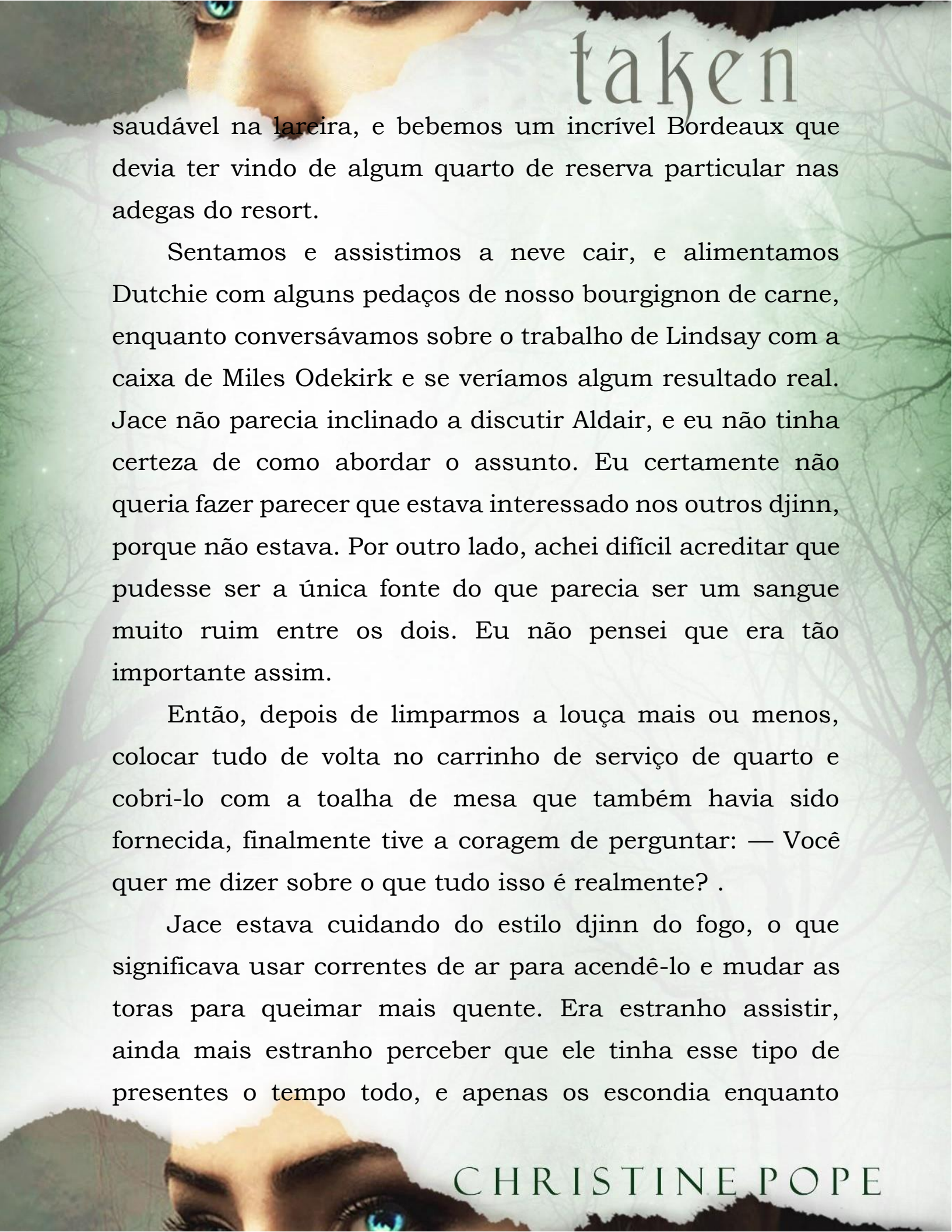
Enquanto eu estava considerando essa observação, ele pegou meu braço no dele e começou a me levar em direção a nossa suíte. Embora eu não me importasse em ficar baixo, eu me importava se nossos movimentos fossem restritos ao ponto em que não podíamos nem andar Dutchie. Por que Jace e eu deveríamos estar em prisão domiciliar quando Aldair era a pessoa que causava todo o problema?

Por outro lado, nós dois éramos muito mais cooperativos do que aquele elementar rebelde ...

Nós passeamos com o cachorro e não vimos sinal de Aldair. Na verdade, eu não tinha ideia de qual quarto aqui no resort era o dele. Provavelmente uma coisa boa. Depois disso, o vento aumentou, trazendo consigo o cheiro de neve, e grandes flocos brancos começaram a cair exatamente quando o sol se punha.

Foi uma boa noite estar em prisão domiciliar, considerando todas as coisas. Jace acendeu um fogo

CHRISTINE POPE



taken

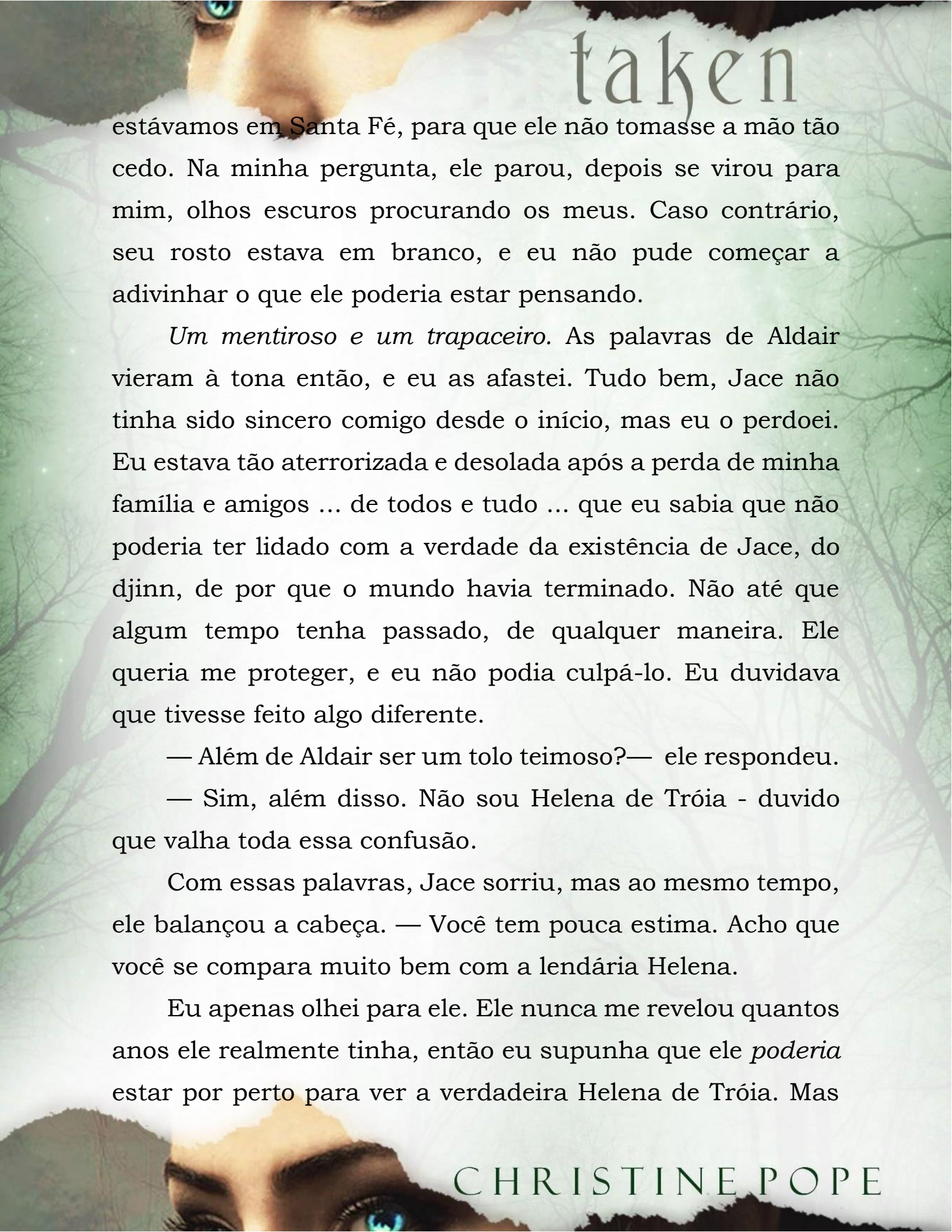
saudável na lareira, e bebemos um incrível Bordeaux que devia ter vindo de algum quarto de reserva particular nas adegas do resort.

Sentamos e assistimos a neve cair, e alimentamos Dutchie com alguns pedaços de nosso bourgignon de carne, enquanto conversávamos sobre o trabalho de Lindsay com a caixa de Miles Odekirk e se veríamos algum resultado real. Jace não parecia inclinado a discutir Aldair, e eu não tinha certeza de como abordar o assunto. Eu certamente não queria fazer parecer que estava interessado nos outros djinn, porque não estava. Por outro lado, achei difícil acreditar que pudesse ser a única fonte do que parecia ser um sangue muito ruim entre os dois. Eu não pensei que era tão importante assim.

Então, depois de limparmos a louça mais ou menos, colocar tudo de volta no carrinho de serviço de quarto e cobri-lo com a toalha de mesa que também havia sido fornecida, finalmente tive a coragem de perguntar: — Você quer me dizer sobre o que tudo isso é realmente? .

Jace estava cuidando do estilo djinn do fogo, o que significava usar correntes de ar para acendê-lo e mudar as toras para queimar mais quente. Era estranho assistir, ainda mais estranho perceber que ele tinha esse tipo de presentes o tempo todo, e apenas os escondia enquanto

CHRISTINE POPE



taken

estávamos em Santa Fé, para que ele não tomasse a mão tão cedo. Na minha pergunta, ele parou, depois se virou para mim, olhos escuros procurando os meus. Caso contrário, seu rosto estava em branco, e eu não pude começar a adivinhar o que ele poderia estar pensando.

Um mentiroso e um trapaceiro. As palavras de Aldair vieram à tona então, e eu as afastei. Tudo bem, Jace não tinha sido sincero comigo desde o início, mas eu o perdoei. Eu estava tão aterrorizada e desolada após a perda de minha família e amigos ... de todos e tudo ... que eu sabia que não poderia ter lidado com a verdade da existência de Jace, do djinn, de por que o mundo havia terminado. Não até que algum tempo tenha passado, de qualquer maneira. Ele queria me proteger, e eu não podia culpá-lo. Eu duvidava que tivesse feito algo diferente.

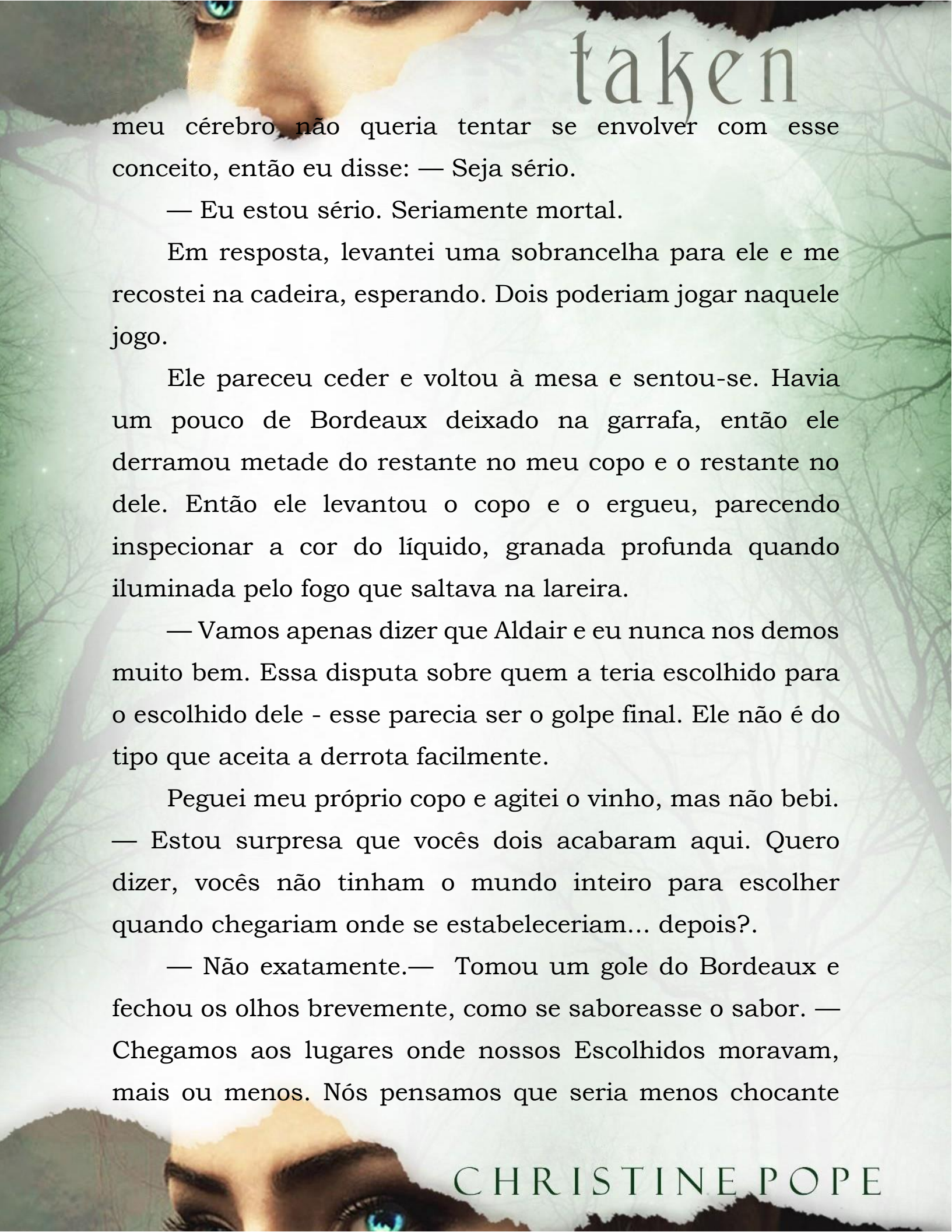
— Além de Aldair ser um tolo teimoso?— ele respondeu.

— Sim, além disso. Não sou Helena de Tróia - duvido que valha toda essa confusão.

Com essas palavras, Jace sorriu, mas ao mesmo tempo, ele balançou a cabeça. — Você tem pouca estima. Acho que você se compara muito bem com a lendária Helena.

Eu apenas olhei para ele. Ele nunca me revelou quantos anos ele realmente tinha, então eu supunha que ele *poderia* estar por perto para ver a verdadeira Helena de Tróia. Mas

CHRISTINE POPE



taken

meu cérebro não queria tentar se envolver com esse conceito, então eu disse: — Seja sério.

— Eu estou sério. Sericamente mortal.

Em resposta, levantei uma sobrancelha para ele e me recostei na cadeira, esperando. Dois poderiam jogar naquele jogo.

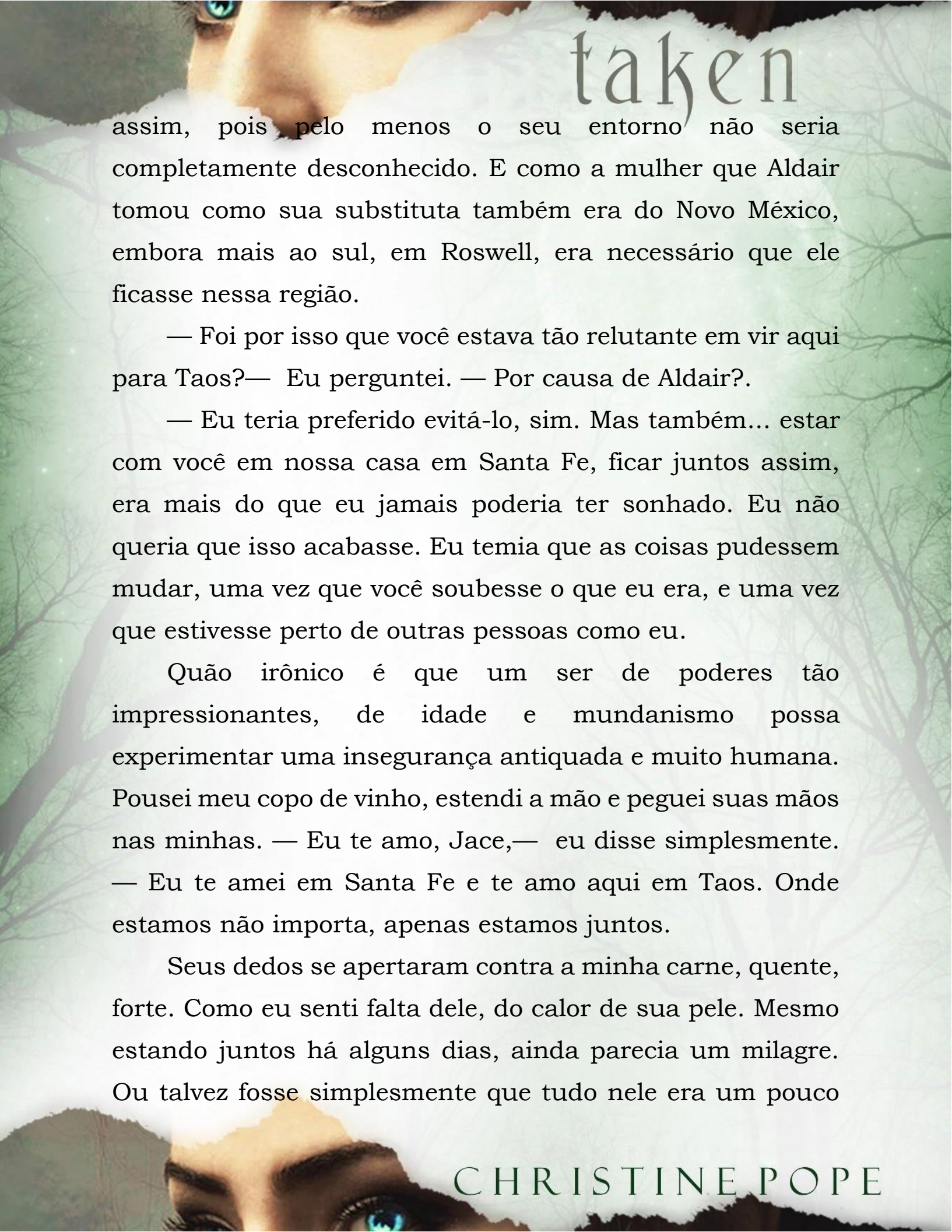
Ele pareceu ceder e voltou à mesa e sentou-se. Havia um pouco de Bordeaux deixado na garrafa, então ele derramou metade do restante no meu copo e o restante no dele. Então ele levantou o copo e o ergueu, parecendo inspecionar a cor do líquido, granada profunda quando iluminada pelo fogo que saltava na lareira.

— Vamos apenas dizer que Aldair e eu nunca nos demos muito bem. Essa disputa sobre quem a teria escolhido para o escolhido dele - esse parecia ser o golpe final. Ele não é do tipo que aceita a derrota facilmente.

Peguei meu próprio copo e agitei o vinho, mas não bebi. — Estou surpresa que vocês dois acabaram aqui. Quero dizer, vocês não tinham o mundo inteiro para escolher quando chegariam onde se estabeleceriam... depois?.

— Não exatamente.— Tomou um gole do Bordeaux e fechou os olhos brevemente, como se saboreasse o sabor. — Chegamos aos lugares onde nossos Escolhidos moravam, mais ou menos. Nós pensamos que seria menos chocante

CHRISTINE POPE



taken

assim, pois pelo menos o seu entorno não seria completamente desconhecido. E como a mulher que Aldair tomou como sua substituta também era do Novo México, embora mais ao sul, em Roswell, era necessário que ele ficasse nessa região.

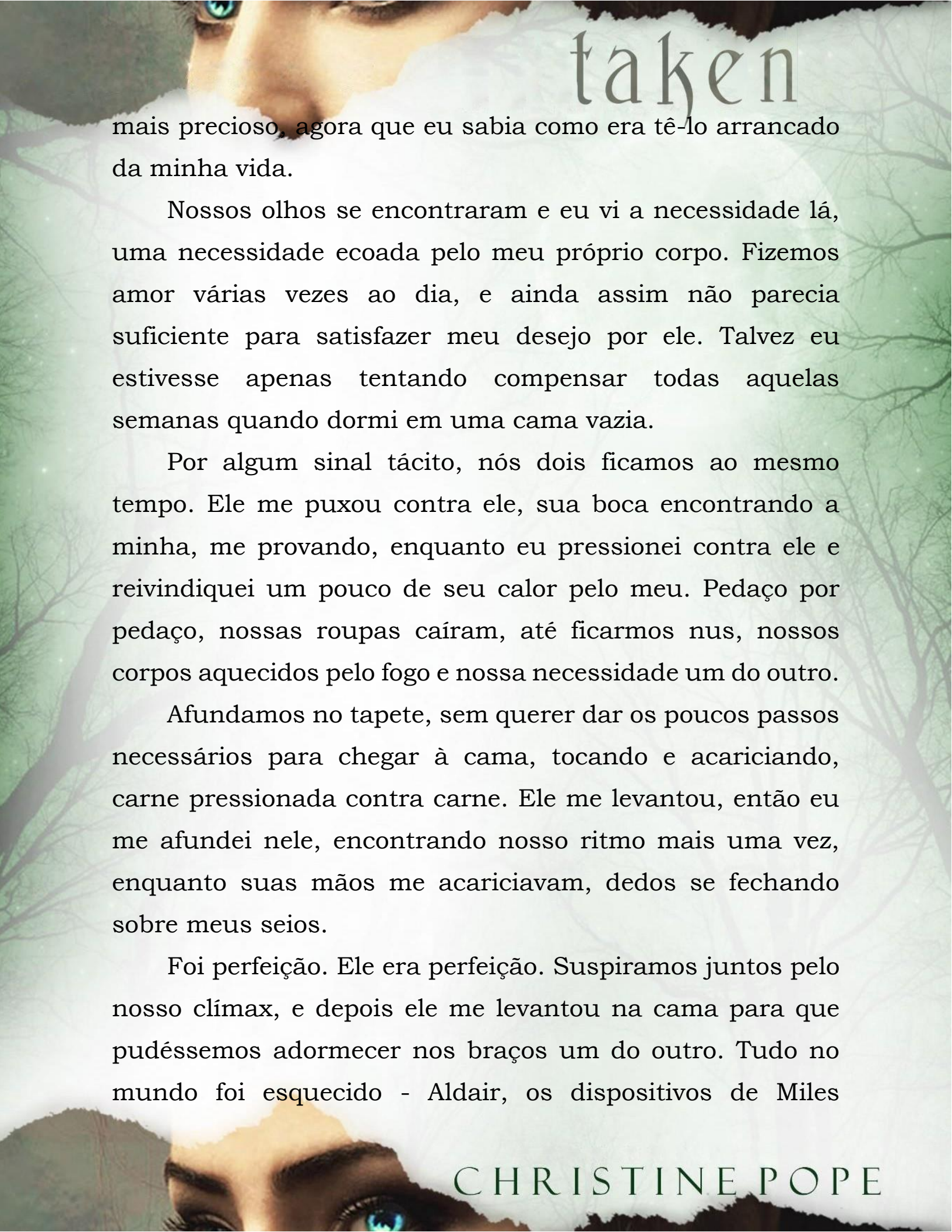
— Foi por isso que você estava tão relutante em vir aqui para Taos?— Eu perguntei. — Por causa de Aldair?.

— Eu teria preferido evitá-lo, sim. Mas também... estar com você em nossa casa em Santa Fe, ficar juntos assim, era mais do que eu jamais poderia ter sonhado. Eu não queria que isso acabasse. Eu temia que as coisas pudessem mudar, uma vez que você soubesse o que eu era, e uma vez que estivesse perto de outras pessoas como eu.

Quão irônico é que um ser de poderes tão impressionantes, de idade e mundanismo possa experimentar uma insegurança antiquada e muito humana. Pousei meu copo de vinho, estendi a mão e peguei suas mãos nas minhas. — Eu te amo, Jace,— eu disse simplesmente. — Eu te amei em Santa Fe e te amo aqui em Taos. Onde estamos não importa, apenas estamos juntos.

Seus dedos se apertaram contra a minha carne, quente, forte. Como eu senti falta dele, do calor de sua pele. Mesmo estando juntos há alguns dias, ainda parecia um milagre. Ou talvez fosse simplesmente que tudo nele era um pouco

CHRISTINE POPE



taken

mais precioso, agora que eu sabia como era tê-lo arrancado da minha vida.

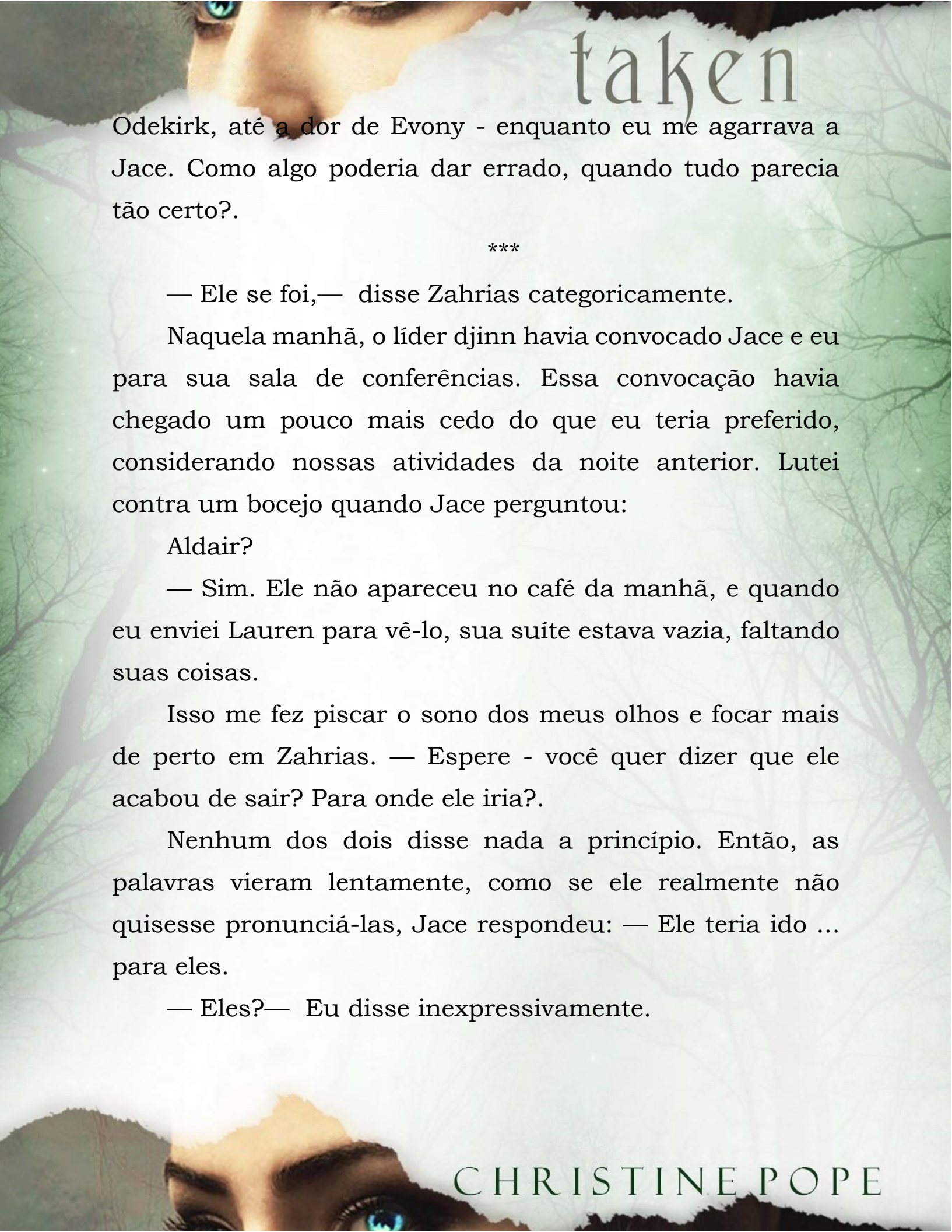
Nossos olhos se encontraram e eu vi a necessidade lá, uma necessidade ecoada pelo meu próprio corpo. Fizemos amor várias vezes ao dia, e ainda assim não parecia suficiente para satisfazer meu desejo por ele. Talvez eu estivesse apenas tentando compensar todas aquelas semanas quando dormi em uma cama vazia.

Por algum sinal tácito, nós dois ficamos ao mesmo tempo. Ele me puxou contra ele, sua boca encontrando a minha, me provando, enquanto eu pressionei contra ele e reivindiquei um pouco de seu calor pelo meu. Pedaco por pedaco, nossas roupas caíram, até ficarmos nus, nossos corpos aquecidos pelo fogo e nossa necessidade um do outro.

Afundamos no tapete, sem querer dar os poucos passos necessários para chegar à cama, tocando e acariciando, carne pressionada contra carne. Ele me levantou, então eu me afundei nele, encontrando nosso ritmo mais uma vez, enquanto suas mãos me acariciavam, dedos se fechando sobre meus seios.

Foi perfeição. Ele era perfeição. Suspiramos juntos pelo nosso clímax, e depois ele me levantou na cama para que pudéssemos adormecer nos braços um do outro. Tudo no mundo foi esquecido - Aldair, os dispositivos de Miles

CHRISTINE POPE



taken

Odekirk, até a dor de Evony - enquanto eu me agarrava a Jace. Como algo poderia dar errado, quando tudo parecia tão certo?.

— Ele se foi,— disse Zahrias categoricamente.

Naquela manhã, o líder djinn havia convocado Jace e eu para sua sala de conferências. Essa convocação havia chegado um pouco mais cedo do que eu teria preferido, considerando nossas atividades da noite anterior. Lutei contra um bocejo quando Jace perguntou:

Aldair?

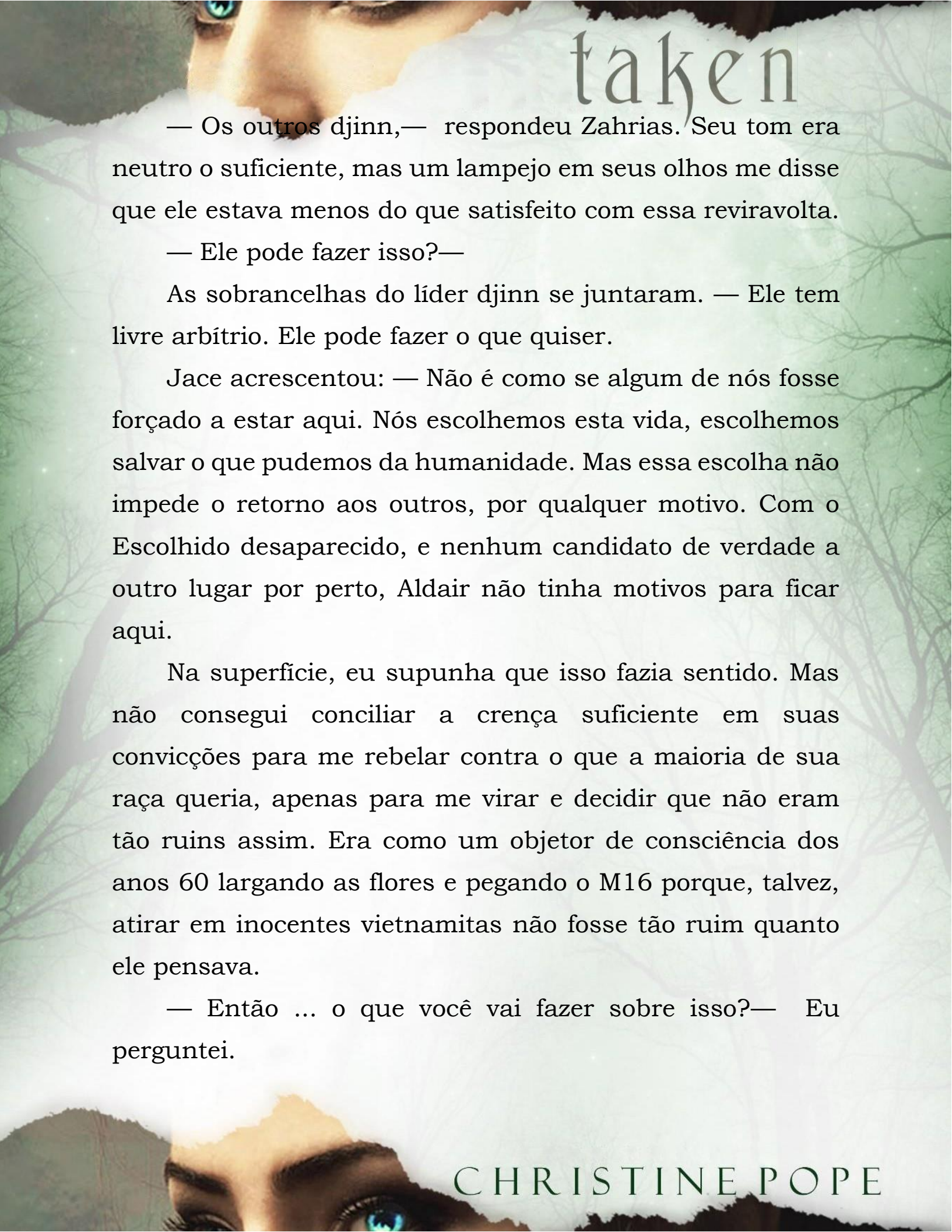
— Sim. Ele não apareceu no café da manhã, e quando eu enviei Lauren para vê-lo, sua suíte estava vazia, faltando suas coisas.

Isso me fez piscar o sono dos meus olhos e focar mais de perto em Zahrias. — Espere - você quer dizer que ele acabou de sair? Para onde ele iria?.

Nenhum dos dois disse nada a princípio. Então, as palavras vieram lentamente, como se ele realmente não quisesse pronunciá-las, Jace respondeu: — Ele teria ido ... para eles.

— Eles?— Eu disse inexpressivamente.

CHRISTINE POPE



taken

— Os outros djinn,— respondeu Zahrias. Seu tom era neutro o suficiente, mas um lampejo em seus olhos me disse que ele estava menos do que satisfeito com essa reviravolta.

— Ele pode fazer isso?—

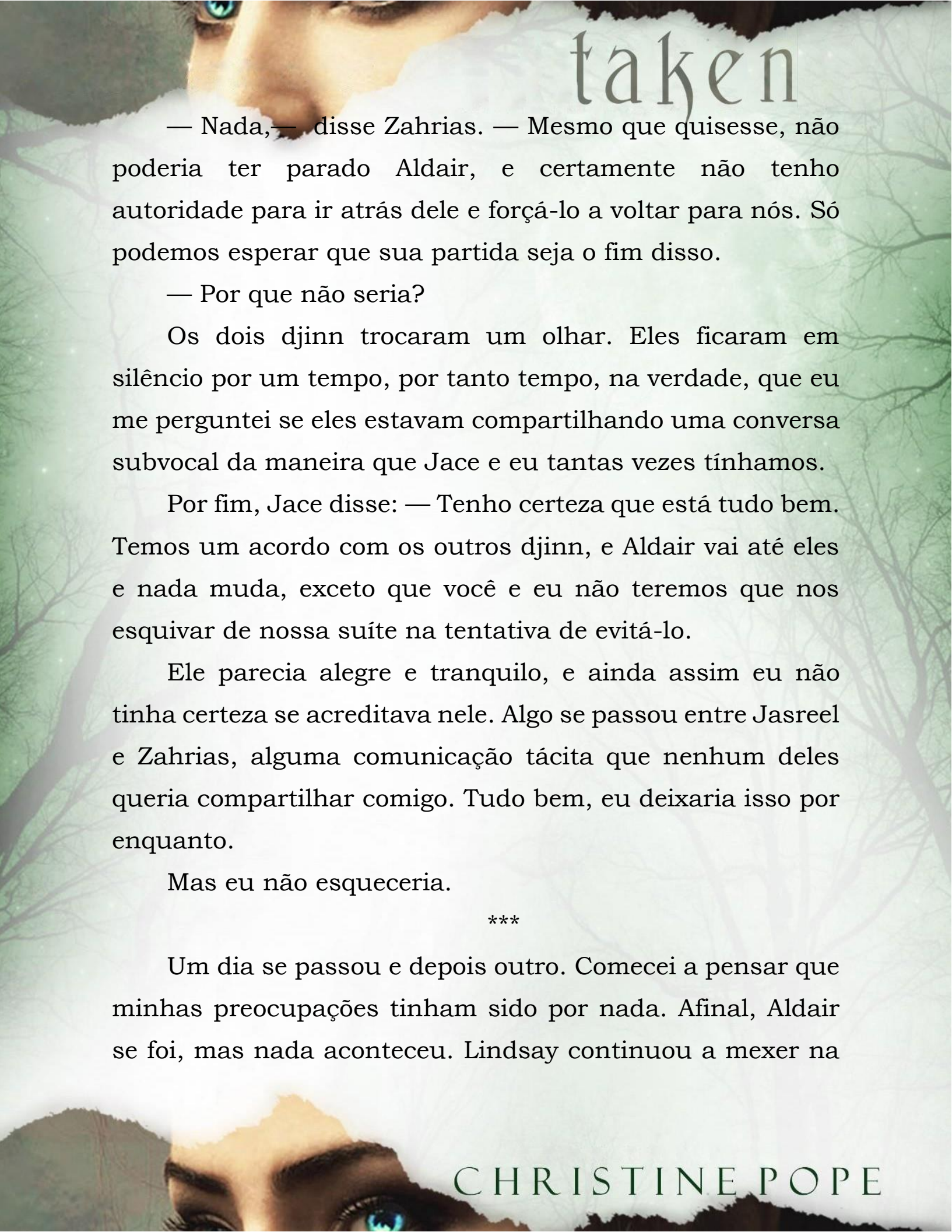
As sobrancelhas do líder djinn se juntaram. — Ele tem livre arbítrio. Ele pode fazer o que quiser.

Jace acrescentou: — Não é como se algum de nós fosse forçado a estar aqui. Nós escolhemos esta vida, escolhemos salvar o que pudemos da humanidade. Mas essa escolha não impede o retorno aos outros, por qualquer motivo. Com o Escolhido desaparecido, e nenhum candidato de verdade a outro lugar por perto, Aldair não tinha motivos para ficar aqui.

Na superfície, eu supunha que isso fazia sentido. Mas não consegui conciliar a crença suficiente em suas convicções para me rebelar contra o que a maioria de sua raça queria, apenas para me virar e decidir que não eram tão ruins assim. Era como um objetor de consciência dos anos 60 largando as flores e pegando o M16 porque, talvez, atirar em inocentes vietnamitas não fosse tão ruim quanto ele pensava.

— Então ... o que você vai fazer sobre isso?— Eu perguntei.

CHRISTINE POPE



taken

— Nada,— disse Zahrias. — Mesmo que quisesse, não poderia ter parado Aldair, e certamente não tenho autoridade para ir atrás dele e forçá-lo a voltar para nós. Só podemos esperar que sua partida seja o fim disso.

— Por que não seria?

Os dois djinn trocaram um olhar. Eles ficaram em silêncio por um tempo, por tanto tempo, na verdade, que eu me perguntei se eles estavam compartilhando uma conversa subvocal da maneira que Jace e eu tantas vezes tínhamos.

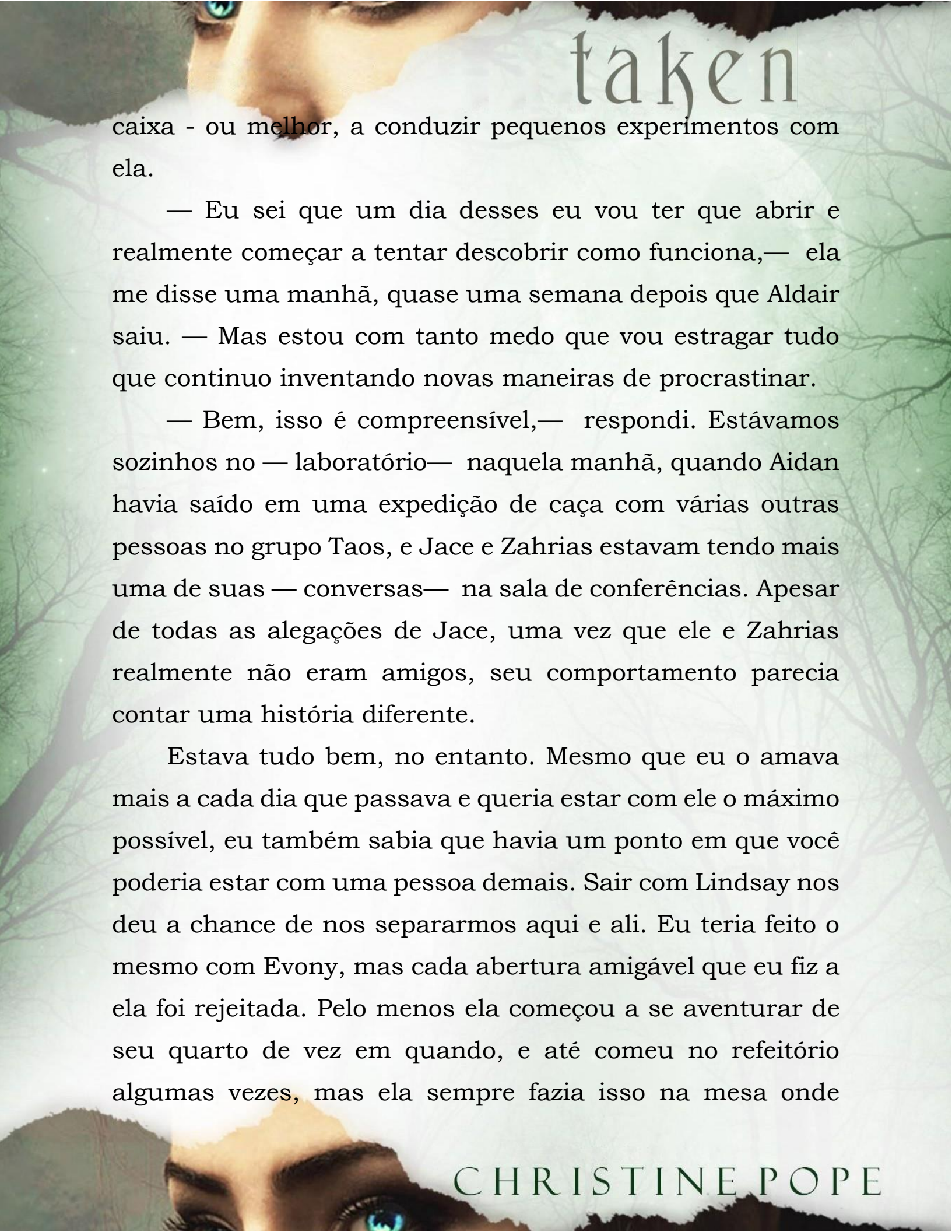
Por fim, Jace disse: — Tenho certeza que está tudo bem. Temos um acordo com os outros djinn, e Aldair vai até eles e nada muda, exceto que você e eu não teremos que nos esquivar de nossa suíte na tentativa de evitá-lo.

Ele parecia alegre e tranquilo, e ainda assim eu não tinha certeza se acreditava nele. Algo se passou entre Jasreel e Zahrias, alguma comunicação tácita que nenhum deles queria compartilhar comigo. Tudo bem, eu deixaria isso por enquanto.

Mas eu não esqueceria.

Um dia se passou e depois outro. Comecei a pensar que minhas preocupações tinham sido por nada. Afinal, Aldair se foi, mas nada aconteceu. Lindsay continuou a mexer na

CHRISTINE POPE

The background of the page is a book cover. It features a close-up of a person's face, specifically the eyes and nose, which are partially obscured by a white, torn-paper-like border. The person has dark hair and is looking directly at the viewer. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting foliage or trees. The title 'taken' is written in a large, lowercase, serif font in the upper right corner. The author's name 'CHRISTINE POPE' is written in a smaller, uppercase, serif font at the bottom right.

taken

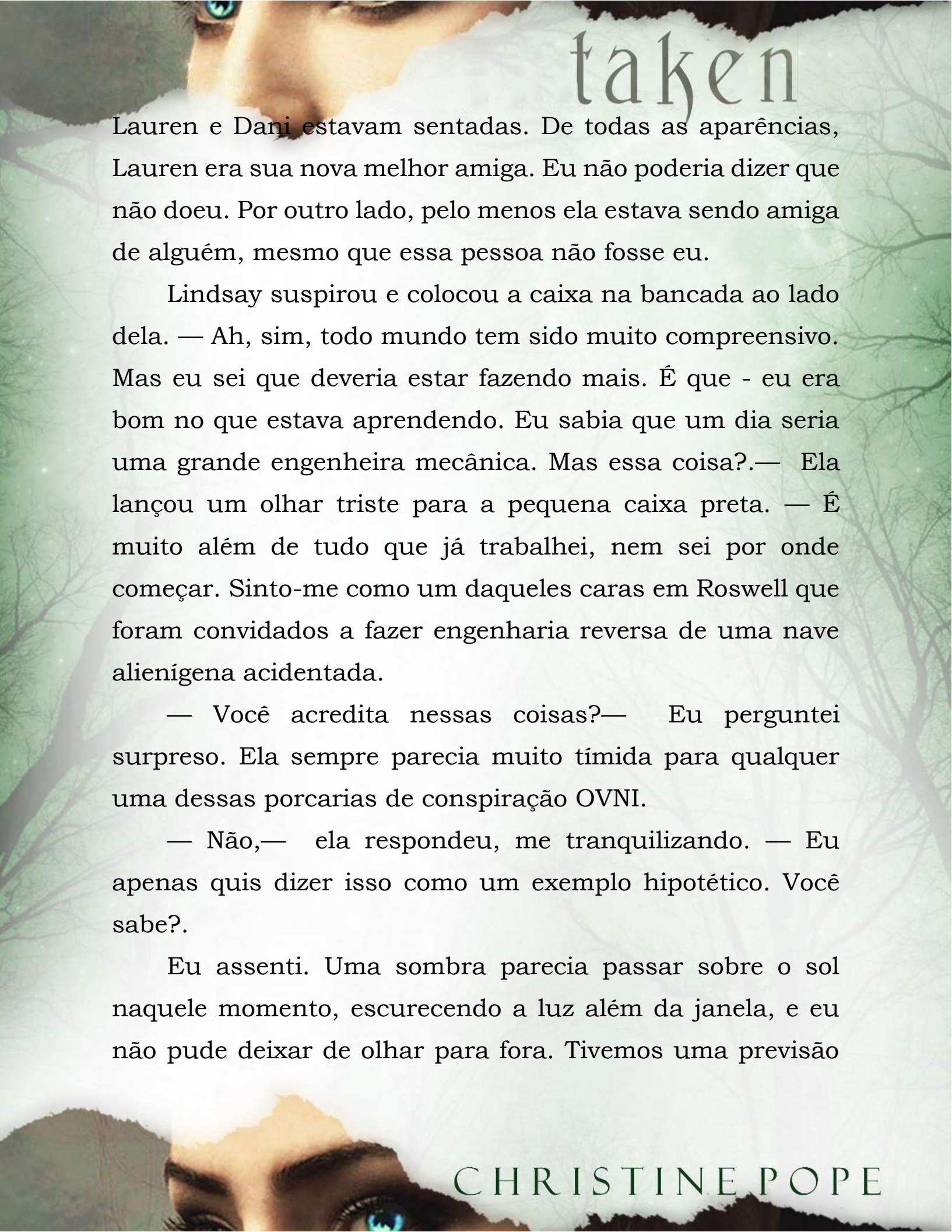
caixa - ou melhor, a conduzir pequenos experimentos com ela.

— Eu sei que um dia desses eu vou ter que abrir e realmente começar a tentar descobrir como funciona,— ela me disse uma manhã, quase uma semana depois que Aldair saiu. — Mas estou com tanto medo que vou estragar tudo que continuo inventando novas maneiras de procrastinar.

— Bem, isso é compreensível,— respondi. Estávamos sozinhos no — laboratório— naquela manhã, quando Aidan havia saído em uma expedição de caça com várias outras pessoas no grupo Taos, e Jace e Zahrias estavam tendo mais uma de suas — conversas— na sala de conferências. Apesar de todas as alegações de Jace, uma vez que ele e Zahrias realmente não eram amigos, seu comportamento parecia contar uma história diferente.

Estava tudo bem, no entanto. Mesmo que eu o amava mais a cada dia que passava e queria estar com ele o máximo possível, eu também sabia que havia um ponto em que você poderia estar com uma pessoa demais. Sair com Lindsay nos deu a chance de nos separarmos aqui e ali. Eu teria feito o mesmo com Evony, mas cada abertura amigável que eu fiz a ela foi rejeitada. Pelo menos ela começou a se aventurar de seu quarto de vez em quando, e até comeu no refeitório algumas vezes, mas ela sempre fazia isso na mesa onde

CHRISTINE POPE

The background of the book cover features a close-up of a woman's face, focusing on her eyes and nose, with a soft, ethereal glow. The image is overlaid with a pattern of green, leafy branches, creating a natural, forest-like atmosphere. The title 'taken' is written in a large, elegant, serif font in the upper right corner.

taken

Lauren e Dani estavam sentadas. De todas as aparências, Lauren era sua nova melhor amiga. Eu não poderia dizer que não doeu. Por outro lado, pelo menos ela estava sendo amiga de alguém, mesmo que essa pessoa não fosse eu.

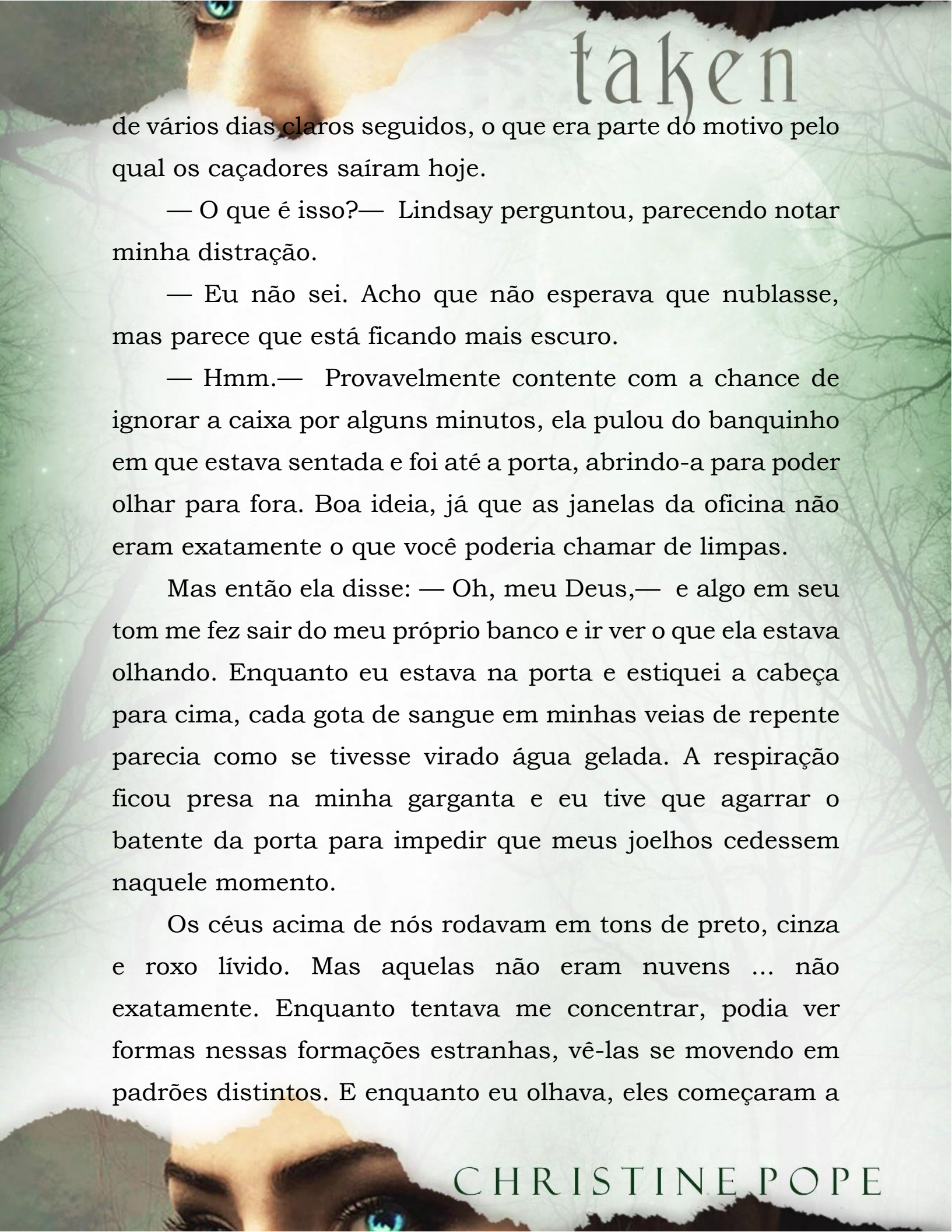
Lindsay suspirou e colocou a caixa na bancada ao lado dela. — Ah, sim, todo mundo tem sido muito compreensivo. Mas eu sei que deveria estar fazendo mais. É que - eu era bom no que estava aprendendo. Eu sabia que um dia seria uma grande engenheira mecânica. Mas essa coisa?— Ela lançou um olhar triste para a pequena caixa preta. — É muito além de tudo que já trabalhei, nem sei por onde começar. Sinto-me como um daqueles caras em Roswell que foram convidados a fazer engenharia reversa de uma nave alienígena acidentada.

— Você acredita nessas coisas?— Eu perguntei surpreso. Ela sempre parecia muito tímida para qualquer uma dessas porcarias de conspiração OVNI.

— Não,— ela respondeu, me tranquilizando. — Eu apenas quis dizer isso como um exemplo hipotético. Você sabe?.

Eu assenti. Uma sombra parecia passar sobre o sol naquele momento, escurecendo a luz além da janela, e eu não pude deixar de olhar para fora. Tivemos uma previsão

CHRISTINE POPE



taken

de vários dias claros seguidos, o que era parte do motivo pelo qual os caçadores saíram hoje.

— O que é isso?— Lindsay perguntou, parecendo notar minha distração.

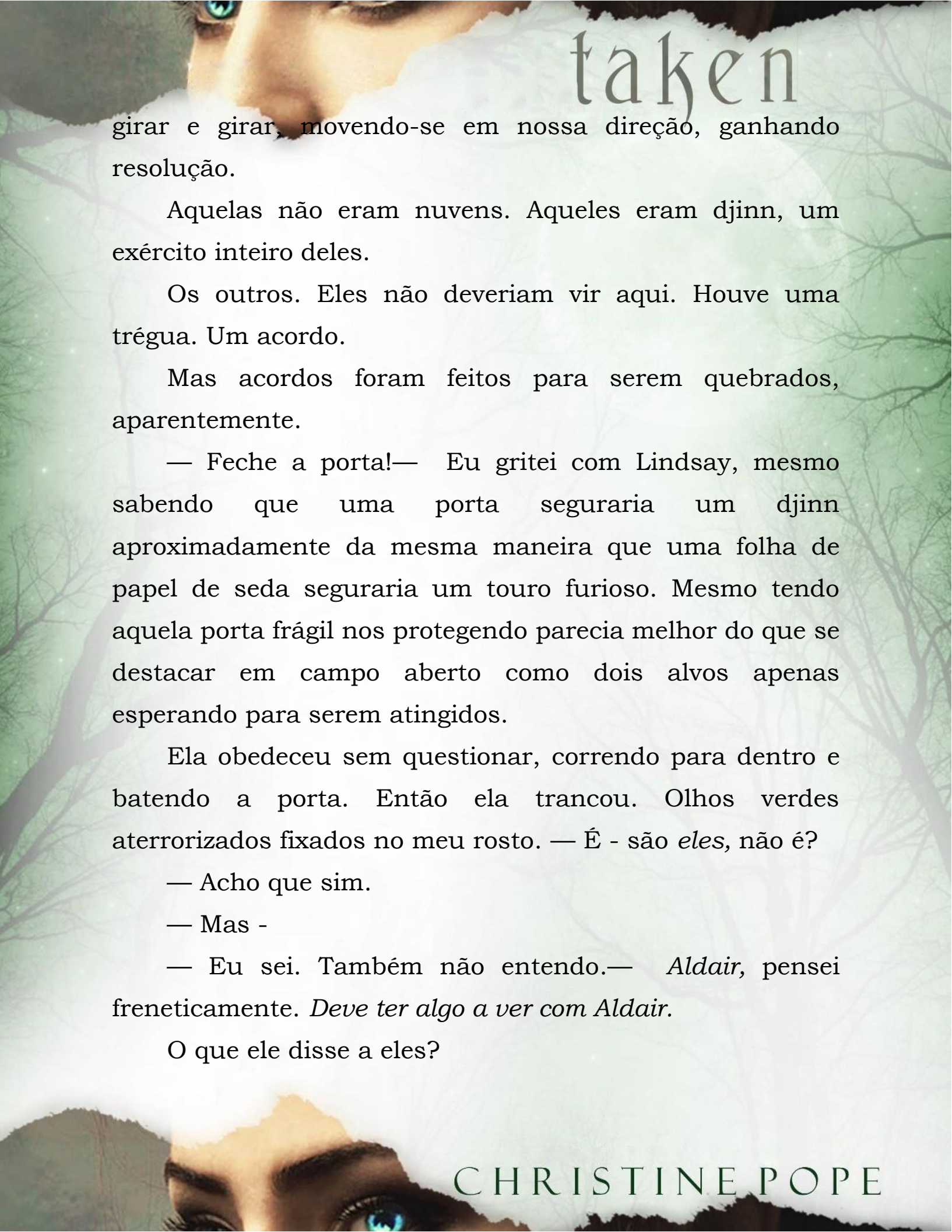
— Eu não sei. Acho que não esperava que nublasse, mas parece que está ficando mais escuro.

— Hmm.— Provavelmente contente com a chance de ignorar a caixa por alguns minutos, ela pulou do banquinho em que estava sentada e foi até a porta, abrindo-a para poder olhar para fora. Boa ideia, já que as janelas da oficina não eram exatamente o que você poderia chamar de limpas.

Mas então ela disse: — Oh, meu Deus,— e algo em seu tom me fez sair do meu próprio banco e ir ver o que ela estava olhando. Enquanto eu estava na porta e estiquei a cabeça para cima, cada gota de sangue em minhas veias de repente parecia como se tivesse virado água gelada. A respiração ficou presa na minha garganta e eu tive que agarrar o batente da porta para impedir que meus joelhos cedessem naquele momento.

Os céus acima de nós rodavam em tons de preto, cinza e roxo lívido. Mas aquelas não eram nuvens ... não exatamente. Enquanto tentava me concentrar, podia ver formas nessas formações estranhas, vê-las se movendo em padrões distintos. E enquanto eu olhava, eles começaram a

CHRISTINE POPE



taken

girar e girar, movendo-se em nossa direção, ganhando resolução.

Aquelas não eram nuvens. Aqueles eram djinn, um exército inteiro deles.

Os outros. Eles não deveriam vir aqui. Houve uma trégua. Um acordo.

Mas acordos foram feitos para serem quebrados, aparentemente.

— Feche a porta!— Eu gritei com Lindsay, mesmo sabendo que uma porta seguraria um djinn aproximadamente da mesma maneira que uma folha de papel de seda seguraria um touro furioso. Mesmo tendo aquela porta frágil nos protegendo parecia melhor do que se destacar em campo aberto como dois alvos apenas esperando para serem atingidos.

Ela obedeceu sem questionar, correndo para dentro e batendo a porta. Então ela trancou. Olhos verdes aterrorizados fixados no meu rosto. — É - são *eles*, não é?

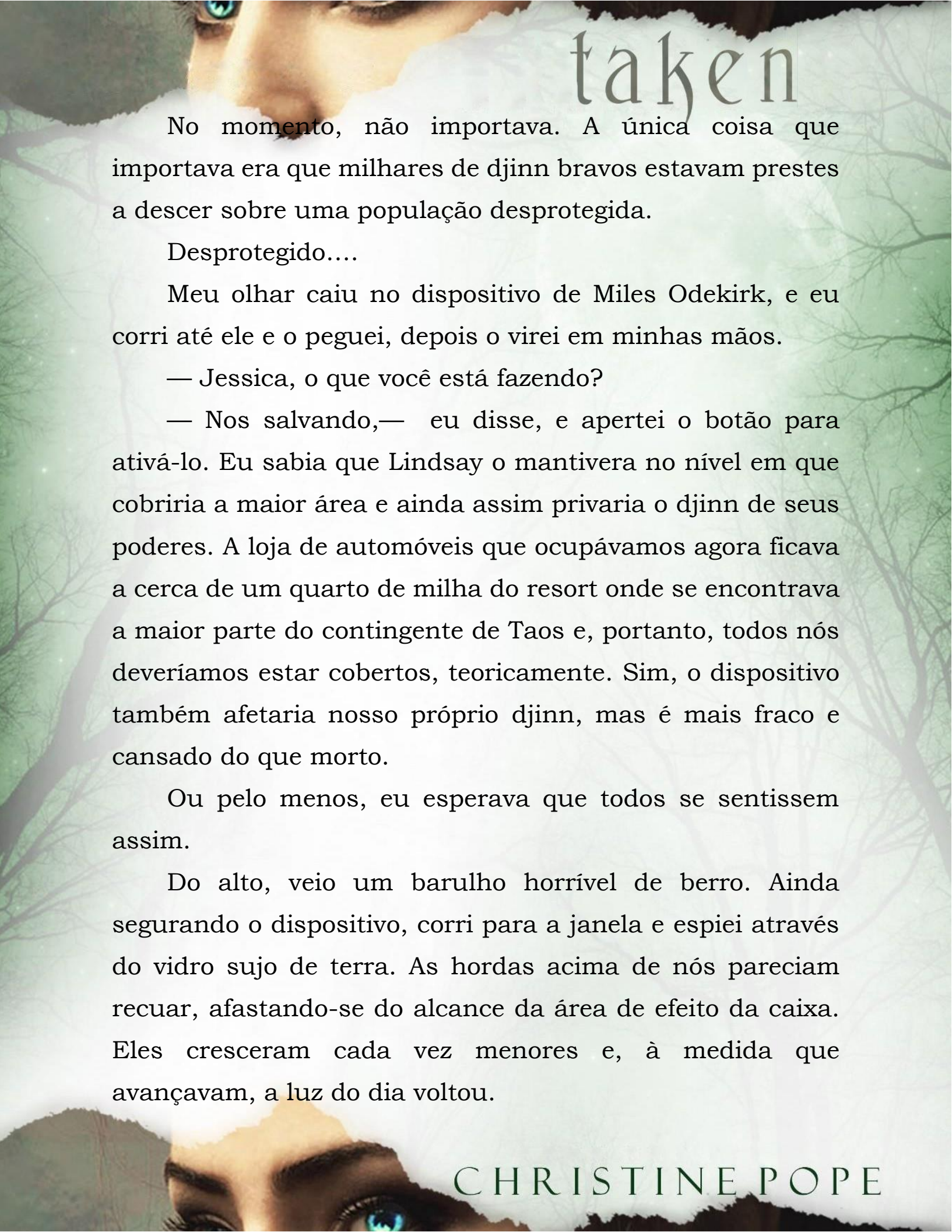
— Acho que sim.

— Mas -

— Eu sei. Também não entendo.— *Aldair*, pensei freneticamente. *Deve ter algo a ver com Aldair.*

O que ele disse a eles?

CHRISTINE POPE



taken

No momento, não importava. A única coisa que importava era que milhares de djinn bravos estavam prestes a descer sobre uma população desprotegida.

Desprotegido....

Meu olhar caiu no dispositivo de Miles Odekirk, e eu corri até ele e o peguei, depois o virei em minhas mãos.

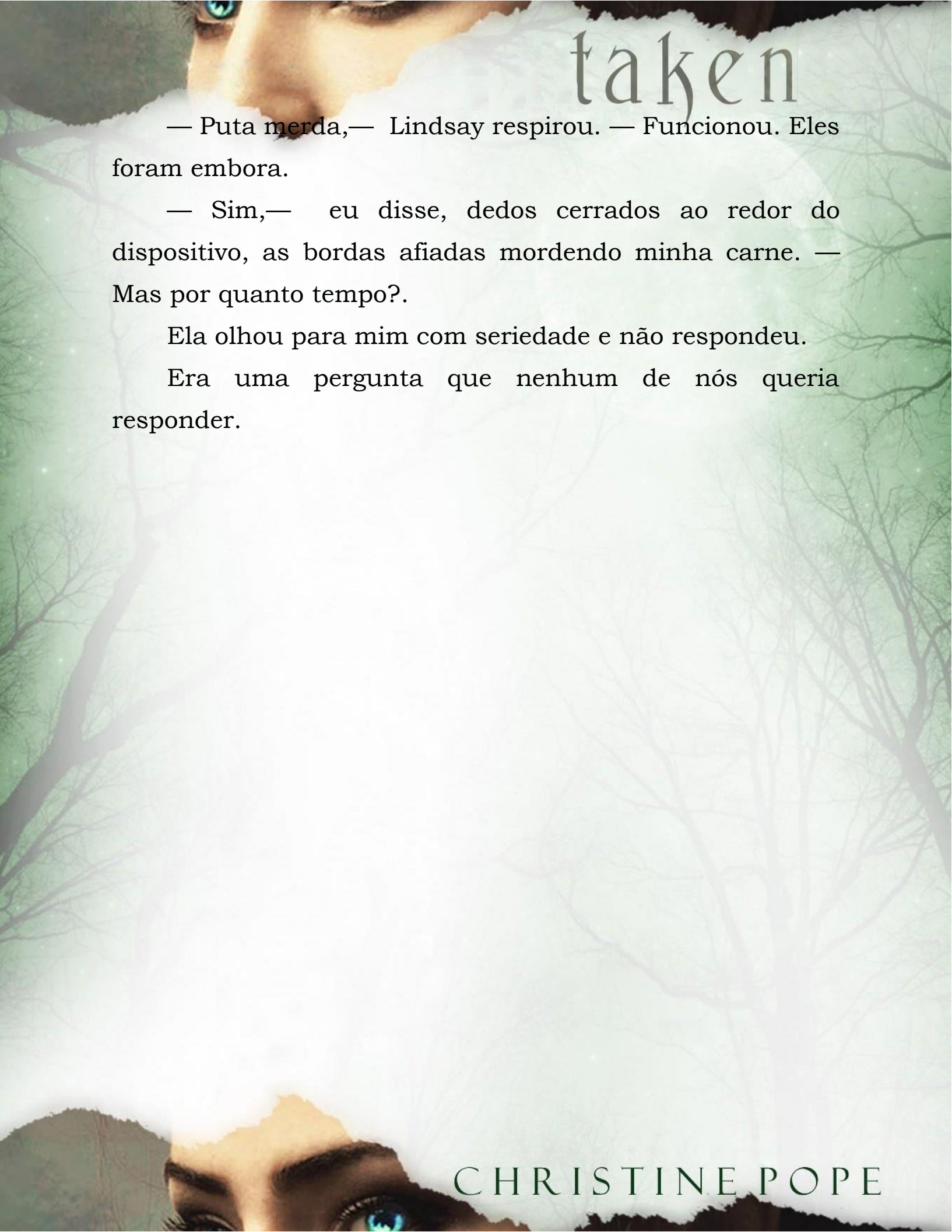
— Jessica, o que você está fazendo?

— Nos salvando,— eu disse, e apertei o botão para ativá-lo. Eu sabia que Lindsay o mantivera no nível em que cobriria a maior área e ainda assim privaria o djinn de seus poderes. A loja de automóveis que ocupávamos agora ficava a cerca de um quarto de milha do resort onde se encontrava a maior parte do contingente de Taos e, portanto, todos nós deveríamos estar cobertos, teoricamente. Sim, o dispositivo também afetaria nosso próprio djinn, mas é mais fraco e cansado do que morto.

Ou pelo menos, eu esperava que todos se sentissem assim.

Do alto, veio um barulho horrível de berro. Ainda segurando o dispositivo, corri para a janela e espiei através do vidro sujo de terra. As hordas acima de nós pareciam recuar, afastando-se do alcance da área de efeito da caixa. Eles cresceram cada vez menores e, à medida que avançavam, a luz do dia voltou.

CHRISTINE POPE



taken

— Puta merda,— Lindsay respirou. — Funcionou. Eles foram embora.

— Sim,— eu disse, dedos cerrados ao redor do dispositivo, as bordas afiadas mordendo minha carne. — Mas por quanto tempo?.

Ela olhou para mim com seriedade e não respondeu.

Era uma pergunta que nenhum de nós queria responder.

CHRISTINE POPE